Apocalipse 18: O Alto Clamor —2018-2030

“Ela caiu, ela caiu, Babilónia, a Grande !” »

“Saí dela, povo meu...”

Samuel apresenta

Explique -me

Daniel e Apocalipse

Provas Proféticas de que Deus Existe as Suas Revelações Finais para os Seus Escolhidos

Nesta obra: O Seu Projeto - O Seu Julgamento

Versão: 23 -09 -202 3 (7 - 7 th -5994)

“ E ouvi a voz de um homem no meio de Ulai ;

clamou e disse: Gabriel, explica-lhe a visão **" Daniel 8:16.**

Nota explicativa na capa

De cima para baixo : Mensagens dos três anjos de Apocalipse 14.
Estas são três verdades do livro de Daniel reveladas aos santos após a provação da primavera de 1843 e depois da de 22 de outubro de 1844 . Desconhecendo o papel do sábado, os

primeiros adventistas não conseguiam compreender o verdadeiro significado destas mensagens. Os Adventistas que aguardavam o regresso de Cristo associaram a sua experiência ao " **clamor da meia-noite** " ou " *meio da noite* " citado na parábola das " *dez virgens* " de Mateus 25:1 a 13, onde é evocado o anúncio do " *regresso do Noivo* ".

1- **O tema do julgamento** desenvolvido em Dan.8:13-14 e assunto da mensagem do primeiro *anjo* em Ap.14:7 : " *Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo ;* » : o regresso ao sábado , o único verdadeiro sétimo dia da ordem divina, o sábado judaico e o dia de descanso semanal , é exigido por Deus no quarto dos seus dez mandamentos .

2- **A denúncia da Roma papal** , " *chifre pequeno* " e " *rei diferente* " de Daniel 7:8-24 e 8:10-23 a 25 , que recebe o nome de " *Babilónia, a grande* " na mensagem do segundo *anjo* de Ap. 14:8 : " *Caiu, caiu, Babilónia, a Grande !"* » : principalmente por causa do domingo , outrora o " dia do sol ", herdado do imperador Constantino I que o estabeleceu a 7 de Março de 321. Mas esta expressão " *caiu* " é justificada pela revelação da sua natureza amaldiçoada por Deus, tal como a deu a conhecer aos seus servos adventistas depois de 1843, em 1844, ao restaurar a prática do sábado abandonado. " *Ela caiu* " significa : " ela foi tomada e derrotada ". O Deus da verdade anuncia assim a sua vitória contra o campo da mentira religiosa.

3- **O tema do juízo final** onde " *o fogo da segunda morte* " atinge os rebeldes cristãos. Este é o quadro apresentado em Daniel 7:9-10 , o tema é desenvolvido em Apocalipse. 20:10-15, e este é o assunto da mensagem do terceiro *anjo* em Apocalipse 14: 9-10 : " *E seguiu-os outro, um terceiro anjo, dizendo com grande voz : Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber* ***a sua marca*** *na sua testa, ou na sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro* " : Aqui o domingo é identificado com a " *marca da besta* ".

Note-se a correspondência idêntica dos números dos versículos-alvo em Daniel 7: 9-10 e Apocalipse 14: 9-10 .

O quarto *anjo* : ele aparece somente em Apocalipse 18, onde descreve a proclamação final das três mensagens adventistas precedentes, que beneficiam de toda a luz divina que veio para iluminá-las desde 1994 e até o fim do mundo, isto é, até a primavera de 2030. Este é o papel que esta obra deve desempenhar. A luz que veio iluminá-la revela as sucessivas culpas : da religião católica, desde 538 ; da religião protestante, desde 1843 ; e a instituição oficial adventista, desde 1994. Todas estas quedas espirituais tiveram como causa, no seu tempo : a recusa da luz proposta pelo Espírito Santo de Deus em Jesus Cristo. " *No tempo do fim* " mencionado em Daniel 11:40, a Igreja Católica une na sua maldição todos os grupos religiosos, cristãos ou não, que reconhecem o seu ministério e a sua autoridade ; isto sob a égide da sua chamada aliança " ecuménica " à qual , depois do protestantismo, o adventismo oficial aderiu em 1995.

2 Coríntios 4: 3-4

" … Se o nosso evangelho está encoberto, para os que perecem está encoberto ; para os descrentes, nos quais o deus deste século cegou o entendimento, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus . »

" E se a palavra profética permanecer mal compreendida, assim permanecerá apenas para aqueles que se devem perder "

Também , em síntese das revelações apresentadas neste documento saiba que , para " *justificar a santidade* ",
desde a primavera de 1843, estabelecido pelo decreto do Deus criador e legislador de Daniel 8:14, de acordo com o seu " *Evangelho eterno* ",

em toda a terra, todo o homem e toda a mulher ,

deve ser baptizado em nome de Jesus Cristo por imersão total para obter a graça divina ,

deve observar o sábado , o sétimo dia de descanso sabático , santificado por Deus em Génesis 2 , e ° quarto dos Seus 10 mandamentos citados em Êxodo 20 ; isto, a fim de preservar a sua graça ,

deve honrar as leis morais divinas e as leis alimentares prescritas na Bíblia Sagrada , em Génesis 1:29 e Levítico 11 , (santidade do corpo)

e não deve " *desprezar a sua palavra profética* " , para não " *apagar o Espírito de Deus* " (1 Ts 5:20) .

Qualquer pessoa que não cumpra estes critérios é condenada por Deus a sofrer a " *segunda morte* " descrita em Apocalipse 20 .
Samuel

EXPLIQUE – EU DANIEL E APOCALIPSE
Paginação dos temas abordados

Primeira Parte : Notas Preparatórias

Utiliza a pesquisa automática de números de páginas do software utilizado

Página títulos
07 Apresentação
1 2 Deus e as suas criações
13 A Base Bíblica da Verdade
1 6 Nota-chave : 7 de Março de 321, o dia amaldiçoado do pecado
26 Testemunho de Deus dado na terra
2 8 Nota : Não confunda martírio com castigo.
29 Génesis: Um Resumo Profético Vital
30 Fé e descrença
33 Comida na hora certa

37 A história revelada da verdadeira fé
39 Notas preparatórias para o livro de Daniel
4 1 Tudo começa em Daniel – O LIVRO DE DANIEL
42 Daniel 1 - A chegada de Daniel à Babilónia
45 Daniel 2 - *A Imagem* da Visão do Rei Nabucodonosor
56 Daniel 3 - Os três companheiros na *fornalha*
62 Daniel 4 - O Rei Humilhado e Convertido
69 Daniel 5 - O Julgamento do Rei Belsazar
74 Daniel 6 - Daniel na *Cova dos Leões*
79 Daniel 7 - *Os quatro animais* e o pequeno *chifre* papal
90 Daniel 8 - Identidade Papal Confirmada – O Decreto Divino de Dan.8:14.
103 Daniel 9 - O anúncio do tempo do ministério terreno de Jesus Cristo.
1 21 Daniel 10 - Anúncio da *grande calamidade* - Visões da calamidade
127 Daniel 11 - As Sete Guerras da Síria.
146 Daniel 12 - A Missão Universal Adventista Ilustrada e Datada.
155 Introdução ao simbolismo profético
158 Adventismo
163 O primeiro olhar sobre o Apocalipse
167 Símbolos de Roma na Profecia
173 Luz no Sábado
176 Decreto de Deus de Daniel 8:14
1 79 Preparação para o Apocalipse
1 83 O Apocalipse em poucas palavras
1 8 8 **Segunda Parte : O Estudo Detalhado do Apocalipse**
188 **Apocalipse 1** : Prólogo-O Regresso de Cristo-O Tema Adventista
199 **Apocalipse 2** : A Assembleia de Cristo desde o seu início até 1843
199 1º período : *Éfeso* - 2º período : *Esmirna* - 3º período : *Pérgamo* -
4ª era : *Tiatira*
21 6 **Apocalipse 3** : A Assembleia de Cristo desde 1843 - A Fé Cristã Apostólica
Restaurada
21 6 5ª era : *Sardes* - 6ª era : *Filadélfia* -
223 O Destino do Adventismo Revelado na Primeira Visão de Ellen G. White
2 25 7ª era : Laodiceia
22 9 **Apocalipse 4** : Juízo Celestial
232 Nota : A LEI DIVINA profetiza
23 9 **Apocalipse 5** : O Filho do Homem
244 **Apocalipse 6** : Atores, castigos divinos e sinais dos tempos da era cristã - Os primeiros 6
selos
251 **Apocalipse 7** : O Adventismo do Sétimo Dia selado com o " *selo de Deus* " : o sábado e
o " *sétimo selo* " secreto .
25 9 **Apocalipse 8** : As primeiras quatro " *trombetas* "
26 8 **Apocalipse 9** : A 5ª e a 6ª " *trombetas* "
26 8 a 5ª " *trombeta* "
27 6 a 6ª " *trombeta* "
28 6 **Apocalipse 10** : O " *Pequeno Livro Aberto* "
2 91 Fim da primeira parte do Apocalipse
Segunda parte : os temas desenvolvidos
292 **Apocalipse 11** : Reinado Papal - Ateísmo Nacional - A 7ª " *Trombeta* "
305 **Apocalipse 12** : O Grande Plano Central
313 **Apocalipse 13** : Os Falsos Irmãos da Religião Cristã

322 **Apocalipse 14** : O Tempo do Adventismo do Sétimo Dia
3 3 3 **Apocalipse 15** : O Fim da Provação
33 6 **Apocalipse 16** : *As Sete Últimas Pragas da Ira de Deus*
34 5 **Apocalipse 17** : A prostituta é desmascarada e identificada
35 6 **Apocalipse 18** : A prostituta recebe o seu castigo
3 6 8 **Apocalipse 19** : A *Batalha do Armagedão de* Jesus Cristo
37 5 **Apocalipse 20** : Os *Mil Anos* do Sétimo Milénio e o Juízo Final
3 8 1 **Apocalipse 21** : A *Nova Jerusalém* Glorificada Simbolizada
39 2 **Apocalipse 22** : O Dia Interminável da Eternidade
40 5 **A letra mata mas o Espírito vivifica**
40 8 **O Tempo Terrestre de Jesus Cristo**
4 10 **Santidade e santificação**
42 4 As Separações de Génesis – Génesis 1 a 22 –
52 5 O cumprimento das promessas feitas a Abraão : Génesis 23 a …
52 8 O Êxodo e o fiel Moisés – Da Bíblia em geral – A hora da última escolha – Adventismo do sétimo dia : uma separação, um nome, uma história – Os principais juízos de Deus – Divino de A a Z – As distorções dos textos bíblicos – O Espírito restaura a verdade.
5 4 7 A dedicatória final
5 4 8 **A Última Chamada**

Nota: uma vez que as traduções para línguas estrangeiras são produzidas através de um software de tradução automática, o autor é apenas responsável pelos textos em francês, língua da versão original dos documentos.

Explique -me Daniel e Apocalipse

Apresentação

Eu nasci e vivo neste país altamente abominável , uma vez que Deus nomeia simbolicamente a sua capital “ *Sodoma e Egito* ” em Apocalipse 11:8. O seu modelo de sociedade , republicano , foi invejado , imitado , difundido e adoptado por muitos povos em todo o mundo ; Este país é a França, um país monárquico e revolucionário dominante , experimentador de cinco Repúblicas com regimes publicanos condenados por Deus . Com orgulho, ela proclama e exibe as suas tábuas de direitos humanos, escandalosamente opostas às tábuas de deveres humanos escritas sob a forma de " dez mandamentos " pelo próprio Deus criador. Desde a sua origem e a sua primeira monarquia, ela assumiu a defesa do seu inimigo, a religião católica romana, cujos ensinamentos nunca deixaram de chamar " mal " àquilo a que Deus chama " bem " e de chamar " bem " àquilo a que chama " mal ". Continuando a sua queda inexorável, a sua Revolução levou-o a adoptar o ateísmo. Assim, como uma criatura, um pote de barro, a França envolveu-se num impasse com o Deus todo-poderoso, um autêntico pote de ferro ; o resultado era previsível e profetizado por ele ; conhecerá o destino de " *Sodoma* " culpada dos mesmos pecados antes dela . A história do mundo nos últimos 1.700 anos foi moldada pela sua influência malévola, particularmente o seu apoio à autoridade do regime papal católico romano , desde o seu primeiro monarca , Clóvis I o primeiro rei dos Francos. Foi batizado em Reims, a 25 de dezembro do ano 498. Esta data traz o sinal de uma celebração natalícia

associada por Roma, injusta e escandalosa, a uma falsa data de nascimento de Jesus Cristo, o Deus encarnado, criador do mundo e de tudo o que vive, ou existe ; que reivindica correctamente o título de " *Deus da verdade* " porque abomina " *a mentira cujo pai é o diabo* " , como Jesus declarou .

Quer uma prova inegável de que nenhum papa romano é legítimo ao afirmar ser servo de Jesus Cristo ? Eis , preciso e bíblico : Jesus declarou em Mateus 23:9 : " ***E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos Céus.*** »

Como se chama o Papa na terra ? Todos o podem ver, " santo padre ***"*** , ou ainda, " santíssimo ***padre*** ". Os padres católicos são também chamados de " pais ***"*** . Esta atitude rebelde faz com que as multidões de sacerdotes se coloquem como intermediários supostamente indispensáveis entre Deus e o pecador, enquanto a Bíblia lhe ensina o livre acesso a Deus legitimado por Jesus Cristo. Desta forma, a fé católica infantiliza o ser humano para parecer indispensável e inevitável. Este desvio da intercessão direta de Jesus Cristo será denunciado por Deus numa profecia, em Daniel 8:11-12. Pergunta-Resposta : Quem pode acreditar que o poderoso Deus Criador poderia tomar como servos seres humanos que Lhe desobedecem com tamanha " ***arrogância " ultrajante*** denunciada em Daniel 7:8 e 8:25 ? A resposta bíblica a esta infantilização das mentes humanas está neste versículo de Jeremias 17:5: " *Assim diz o Senhor :* ***Maldito*** *o homem* ***que confia no homem*** *,* ***e faz da carne a sua força*** *,* *e cujo coração se afasta do Senhor !* »

Como foi a França que moldou grandemente a história religiosa de grande parte da era cristã, Deus deu a um francês a missão de revelar o seu papel amaldiçoado ; isto, ao lançar luz sobre o significado oculto das suas revelações proféticas encriptadas num código estritamente bíblico.

Em 1975 recebi o anúncio da minha missão profética através de uma visão cujo verdadeiro significado não compreendi até 1980 , após o meu baptismo . Batizado na fé cristã adventista do sétimo dia, sei , desde 2018 , que fui colocado no ministério durante o período de um jubileu (7 vezes 7 anos), que terminará na primavera de 2030 com o regresso em glória do Senhor Deus Todo-Poderoso , Jesus Cristo.

Reconhecer a existência de Deus ou de Jesus Cristo não é suficiente para obter a salvação eterna .

Recordo aqui que, antes de subir novamente ao céu, Jesus dirigiu aos seus discípulos as palavras destes versículos de Mateus 28:18 a 20 : " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim : Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois* ***, e fazei discípulos de todas as nações*** *, baptizando-os* ***em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito*** *Santo ; E eis que Eu estarei convosco todos os dias, até à consumação dos* séculos . O seu Espírito divino inspirou o apóstolo Pedro com esta declaração formal e solene em Atos 4:12 : " ***E em nenhum outro há salvação; porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos*** " .

Portanto, entendam isto, a religião que nos reconcilia com Deus não se baseia numa herança religiosa devida às tradições humanas. A fé no sacrifício expiatório voluntário de Deus , através da Sua morte humana em Jesus Cristo , é **o único meio** de obter a nossa reconciliação com a justiça perfeita da Sua santidade divina. Além disso, seja quem for, seja qual for a sua origem, a sua religião herdada, o seu povo, a sua raça, a sua cor ou a sua língua , ou mesmo o seu estatuto entre os homens, a sua reconciliação com Deus só vem através de Jesus Cristo e da adesão aos seus ensinamentos que dirige aos seus discípulos até ao fim do mundo ; como evidenciado por este documento .

A expressão " ***Pai , Filho e Espírito Santo " designa três*** papéis sucessivos desempenhados pelo Deus único no seu plano de salvação oferecido ao homem pecador culpado , condenado à " *segunda morte* " . Esta " trindade " não é uma reunião de três deuses , como os muçulmanos acreditam , justificando assim a

sua rejeição deste dogma cristão e da sua religião . Como " ***Pai*** " , Deus é o nosso criador para tudo ; como " ***Filho*** " , entregou-se num corpo de carne para expiar os pecados dos seus escolhidos em seu lugar ; no " ***Espírito Santo*** " , Deus , o Espírito de Cristo ressuscitado, vem ajudar os seus escolhidos a terem êxito na sua conversão, obtendo " ***a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor*** ", segundo o que ensina o apóstolo Paulo em Hb 12,14 ; " ***santificação*** " ou ser **separado** para e por Deus. Ela confirma a sua aceitação do escolhido e aparece nas obras da sua fé , isto é , no seu amor a Deus e na sua verdade bíblica inspirada e revelada .

A leitura deste documento é essencial para compreender **o altíssimo nível de maldição** que pesa sobre os povos da Terra , as suas instituições religiosas e as do mundo cristão ocidental, particularmente, por causa da sua origem cristã ; porque o caminho traçado por Jesus Cristo constitui o **único** e **exclusivo caminho salvífico** do desígnio de Deus ; Como resultado, a fé cristã continua a ser um alvo principal dos ataques do diabo e dos demónios.

Na sua essência, o plano de salvação concebido pelo Deus Criador é simples e lógico. Mas a religião assume um carácter complexo porque aqueles que a ensinam só pensam em justificar a sua concepção religiosa e , praticando o pecado , muitas vezes por ignorância , essa concepção já não está em conformidade com as exigências de Deus. Como resultado, atinge-os com a sua maldição, que eles interpretam em seu benefício e não ouvem a reprovação divina.

Esta obra não tem vocação para receber um prémio literário ; para o Deus criador, o seu único papel é colocar os seus escolhidos à prova da fé que lhes permitirá obter a vida eterna conquistada por Jesus Cristo. Encontrará aí repetições , mas este é o estilo que Deus utiliza para reforçar os mesmos ensinamentos que Ele revela através de diferentes imagens e símbolos . Estas numerosas repetições constituem as melhores provas da sua autenticidade e testemunham a importância que ele dá às verdades ilustradas em causa. As parábolas ensinadas por Jesus confirmam esta insistência e estas repetições.

Encontrará nesta obra revelações dadas pelo grande Deus criador que nos visitou sob o nome humano de Jesus de Nazaré, que veio sob o título de " ungido " , ou " messias ", segundo o hebraico " mashiah " citado em Dan. 9:25 , ou " cristo" , do grego " christos " dos escritos da nova aliança . Nele, Deus veio oferecer a sua vida perfeitamente pura em sacrifício voluntário , para validar os ritos de sacrifícios animais que precederam a sua vinda desde o pecado original cometido por Eva e Adão. O termo " *ungido* " refere-se àquele que recebe a unção do Espírito Santo simbolizada pelo óleo das oliveiras. A revelação profética dada por Deus apenas em nome de Jesus Cristo e a sua obra expiatória vêm orientar os seus eleitos no caminho que conduz à vida eterna. Pois a salvação só pela graça não impede que os eleitos caiam em armadilhas de que não têm consciência. É, pois, para completar a sua oferta de graça que, em nome de Jesus Cristo, Deus vem revelar a existência das principais armadilhas que permitem aos seus últimos servos do tempo do fim analisar, julgar e compreender **claramente** a confusa situação da religião cristã universal que prevalece nesta última era de salvação terrena.

Mas antes de semear , é preciso arrancar ; porque a natureza do Deus criador é distorcida pelos ensinamentos das grandes religiões monoteístas espalhadas na Terra. Todos eles têm em comum a imposição do Deus único por constrangimento e, por isso, testemunham a sua separação e qualquer relação com ele. A aparente liberdade atribuída à fé cristã deve-se apenas às circunstâncias atuais da época, mas assim que Deus deixar os demónios agirem livremente , essa intolerância para com aqueles que não os seguem reaparecerá. Se Deus tivesse querido agir por constrangimento, bastar-lhe-ia simplesmente fazer - se visível aos seus olhos , para obter de suas criaturas que obedecessem a todos os seus desejos. Se não o fez, é porque a sua selecção de eleitos se baseia , **unicamente** , na livre escolha de amá-lo ou rejeitá-lo ; livre escolha que ele dá a todas as suas criaturas. E se há uma restrição, é somente

a do carácter natural dos eleitos que são empurrados e atraídos , por sua natureza individual livre , pelo Deus de amor. E este nome amor lhe convém bem , porque ele o sublima, oferecendo às suas criaturas uma demonstração posta em acção que o torna incontestável ; isto oferecendo a sua vida para expiar, na pessoa de Jesus Cristo, os pecados herdados e cometidos **apenas pelos seus escolhidos** no momento da sua ignorância e fraqueza . Atenção ! Na terra, esta palavra amor assume apenas a forma de sentimento e a sua fraqueza. Deus é forte e perfeitamente justo ; o que faz toda a diferença porque assume a forma de um princípio onde o sentimento é totalmente controlado. A verdadeira religião aprovada por Deus baseia-se, portanto, na livre adesão à sua pessoa, aos seus pensamentos e aos seus princípios incorporados em leis. Toda a vida na Terra é construída sobre as suas leis físicas , químicas, morais, psíquicas e espirituais . Assim como nunca ocorreria ao homem escapar à lei da gravidade terrestre e fazê-la desaparecer , o seu espírito só pode florescer harmoniosamente no respeito e na obediência às leis e princípios estabelecidos pelo Deus Criador. E estas palavras do apóstolo Paulo de 1 Cor.10:31 são, pois, perfeitamente justificado : " Portanto, quer comais ***, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus*** . A aplicação deste convite gratuito é possível pelo facto de na Bíblia, e só nela, Deus ter transmitido e revelado o seu conselho divino. E é importante ter em conta a sua opinião para realizar a obra de " ***santificação, sem a qual*** ", segundo Hb 12:14, " ***ninguém verá o Senhor*** ". Por vezes, a sua opinião assume a forma de uma prescrição, mas não é mais questionável do que aquela que é fornecida pelo médico especialista a quem o ser humano obedece rapidamente, pensando estar a agir no melhor interesse da sua saúde física ou mental (mesmo que esteja errado) . O Deus Criador é, acima de tudo, o único e verdadeiro médico das almas, que conhece nos mais ínfimos pormenores. Dói, mas cura sempre que a situação é favorável . Mas, no final, ele destruirá e aniquilará toda a vida celestial e terrena que se mostrou incapaz de o amar e, portanto, de lhe obedecer.

A intolerância religiosa é, pois, o fruto revelador da falsa religião monoteísta. Constitui uma falta e um pecado gravíssimo porque deturpa o caráter de Deus e, ao atacá-Lo, ela não corre o risco de obter a Sua bênção, a Sua graça e a Sua salvação. No entanto, Deus utiliza-o como um flagelo para castigar e atingir a humanidade descrente ou infiel. Confio aqui no testemunho bíblico e histórico. De facto, os escritos da antiga aliança ensinam-nos que para castigar a infidelidade do seu povo, a nação chamada Israel, Deus usou o povo " filisteu " , o seu próximo mais próximo. No nosso tempo, este povo continua esta acção sob o nome de " palestiniano " . Mais tarde, quando quis revelar o seu julgamento e condenação final deste Israel carnal terreno, recorreu aos serviços do rei caldeu Nabucodonosor ; isso três vezes. Na terceira, em -586, a nação foi destruída e os sobreviventes do povo foram levados para a deportação para a Babilónia por um período de " 70 anos " profetizado em Jer . 25:11 . Mais tarde, devido à sua recusa em reconhecer Jesus Cristo como seu messias, a nação foi novamente destruída pelas tropas romanas lideradas por Tito, o herdeiro do imperador Vespasiano. Durante a era cristã, que oficialmente voltou a cair no pecado em 321, a fé cristã foi entregue à intolerância dos papas a partir de 538. E esta fé católica dominante procurou uma querela com os povos do Médio Oriente que se tornaram religiosamente muçulmanos no mesmo século [VI] . O cristianismo infiel encontrou aí um adversário formidável e perpétuo. Porque a oposição religiosa dos dois campos é como os pólos, totalmente opostos até ao fim do mundo . O descrente é também orgulhoso e procura a glória da exclusividade ; não o obtendo de Deus, atribui-o a si próprio e não aceita ser contestado. Esta descrição do indivíduo também caracteriza coletivamente os membros que pertencem às diferentes assembleias e estão agrupados nas diferentes religiões falsas. Condenar a intolerância não significa que Deus seja tolerante. A intolerância é uma prática humana inspirada no campo demoníaco. A palavra tolerante implica o pensamento de intolerância e a palavra de fé verdadeira é a aprovação ou desaprovação de acordo com o

princípio bíblico do “ sim ou não ”. Por sua vez, Deus suporta a existência do mal sem o tolerar ; apoia um período de liberdade previsto no seu projeto para selecionar os seus representantes eleitos. A palavra tolerância aplica-se, portanto, apenas à humanidade, e o termo apareceu no Édito de Nantes de Henrique IV, de 13 de Abril de 1598. Mas, após o fim do tempo de graça, o mal e aqueles que o praticam serão destruídos. A tolerância substituiu a liberdade religiosa dada ao homem por Deus desde o início.

O menu desta obra é anunciado ; as evidências serão apresentadas e demonstradas ao longo das páginas.

Deus e as suas criações

O léxico espiritual utilizado pelos homens na Europa Latina esconde mensagens essenciais transmitidas por Deus. É o caso , em primeiro lugar , da palavra Apocalipse que , neste aspecto , evoca a grande catástrofe temida pelos homens. No entanto, por detrás deste termo assustador está a tradução “ Revelação ”, que revela aos Seus servos em Cristo coisas indispensáveis à sua salvação. De acordo com o princípio de que a felicidade de uns causa o infortúnio de outros , os do campo oposto, as mensagens em opostos absolutos são muito ricas em lições e muitas vezes sugeridas na santíssima " Revelação " dada ao apóstolo João.

Outro termo, a palavra “ anjo ”, esconde ensinamentos importantes. Esta palavra francesa vem do latim “ angelus ”, que por sua vez vem do grego “ aggelos ”, que significa : mensageiro. Esta tradução revela-nos o valor que Deus dá às suas criaturas, aos seus semelhantes, que criou livres e relativamente independentes. Sendo a vida dada por Deus, esta independência mantém restrições lógicas. Mas este termo “ mensageiro ” revela-nos que

Deus vê os seus semelhantes livres como mensagens vivas. Assim, cada criatura representa uma mensagem composta por uma experiência de vida marcada por escolhas e posicionamentos pessoais que constituem aquilo a que a Bíblia chama “ uma alma ”. Cada criatura é única como alma viva. Pois o que os primeiros seres celestiais criados por Deus, aqueles a que tradicionalmente chamamos " anjos ", não sabiam é que aquele que lhes deu a vida e o direito de viver pode recebê-los de volta. Foram criados para viver para sempre e ignoravam o significado da palavra morte. Foi para lhes revelar o que significa a palavra morte que Deus criou a nossa dimensão terrena, na qual a espécie humana , ou Adão , desempenharia o papel do mortal após o pecado do Jardim do Éden. A mensagem que representamos agrada a Deus **apenas** se estiver de acordo com os Seus padrões de bem e de retidão. Se esta mensagem vai ao encontro do seu padrão de maldade e maldade, aquele que a transporta é do tipo rebelde, a quem condena à morte eterna, isto é, à destruição final e à aniquilação de toda a sua alma.

A Base Bíblica da Verdade

Deus achou apropriado e correto revelar primeiro as origens do nosso sistema terrestre a Moisés , para que todo o ser humano soubesse dele. Aí ele indica uma prioridade de ensino espiritual. Nesta ação apresenta-nos **os fundamentos da sua verdade** que começam pela regulação da ordem do tempo. Pois Deus é o Deus da ordem e da nobre consistência. Descobriremos, pela comparação com os seus padrões, o aspecto estúpido e incoerente da nossa ordem actual estabelecida pelo homem do pecado. Porque é o pecado e já o pecado original que muda tudo.

Mas é essencial compreender antes de mais , que o " *princípio* " citado por Deus na Bíblia , e a primeira palavra do livro denominado " Génesis " é " origem ", não diz respeito ao " *princípio* " da vida, mas apenas à sua criação de toda a nossa dimensão terrestre que inclui as estrelas do cosmos celeste, todas criadas no quarto dia após a própria Terra. Tendo em conta este pensamento, podemos compreender que este sistema terrestre específico , no qual se seguirão noites e dias , foi criado para se tornar o ambiente onde Deus e os seus fiéis eleitos e o acampamento inimigo do diabo se confrontarão. Esta luta entre o bem divino e o mal do demónio , o primeiro pecador da história da vida , é a sua razão de ser e a base de toda a revelação do seu projecto salvífico universal e multiversal. Neste livro , descobrirá o significado de certas palavras enigmáticas ditas por Jesus Cristo durante o seu ministério terreno . Verá então o quanto fazem sentido no grande projecto posto em marcha pelo único grande Deus, criador de todas as formas de vida e de matéria . Fecho aqui este importante

parêntesis e volto ao assunto da ordem do tempo estabelecida por este Soberano supremo da existência.

Antes do pecado, Adão e Eva viviam as suas vidas pontuadas por uma sucessão de semanas de sete dias. De acordo com o modelo do quarto dos dez mandamentos (ou decálogo) que o **recorda ,** o sétimo dia é um dia santificado para o descanso por Deus e pelo homem , e sabendo hoje o que esta ação profetiza, podemos entender por que Deus insiste em respeitar esta prática. No seu projecto geral que explica as razões desta criação terrena específica, a semana , a unidade de tempo proposta , profetiza sete mil anos durante os quais o grande projecto da demonstração universal (e multiversal) do seu amor e da sua justiça será realizado. Neste programa, em analogia aos primeiros seis dias da semana, os primeiros seis milénios serão colocados sob a demonstração do seu amor e paciência. E tal como o sétimo dia, o sétimo milénio será dedicado ao estabelecimento da sua justiça perfeita. Posso resumir este programa dizendo : seis dias (de mil anos = seis mil anos) para salvar, e o sétimo (= mil anos), para julgar e aniquilar os rebeldes terrestres e celestes. Este projecto salvífico será inteiramente baseado no sacrifício expiatório voluntário consentido pelo Deus criador , sob o aspecto divino terreno da pessoa chamada , pela sua vontade divina , Jesus Cristo na versão grega ou, segundo a hebraica, Jesus, o Messias.

Antes do pecado, na ordem divina original perfeita , todo o dia é composto por duas partes iguais e sucessivas ; 12 horas de noite lunar são seguidas por 12 horas de luz solar e o ciclo repete-se perpetuamente. Na nossa condição atual, esta situação ocorre apenas dois dias por ano, na época dos equinócios da primavera e do outono. Sabemos que as estações atuais se devem a uma inclinação do eixo da Terra, e podemos compreender que esta inclinação surgiu como consequência do pecado original cometido pelo primeiro casal, Adão e Eva. Antes do pecado, sem esta inclinação, a regularidade da ordem divina era perfeita.

A revolução completa da Terra em torno do Sol indica a unidade do ano. No seu testemunho , Moisés conta a história do Êxodo dos hebreus libertados por Deus da escravidão egípcia. E no próprio dia desta saída, Deus disse a Moisés, em Êxodo 12 : 2 : “ *Este mês será para vós o primeiro dos meses do ano ; será para si o primeiro* mês . Tal insistência atesta a importância que Deus dá à coisa. O calendário lunar de doze meses dos hebreus flutuava ao longo do tempo e , por estar atrasado em relação à ordem solar, era necessário acrescentar um décimo terceiro mês adicional para recuperar a concordância após vários anos de atraso acumulado. Os hebreus deixaram o Egipto " *no 14º dia do primeiro mês do ano* " , que logicamente se iniciou no equinócio da Primavera ; nome que significa precisamente “ primeira vez ” .

Esta ordem dada por Deus , " *este mês será para vós o primeiro mês do ano* " , não é insignificante , porque é dirigida a todos os homens que reivindicarão a sua salvação até ao fim do mundo ; O Israel hebreu, destinatário da Revelação divina, sendo apenas a vanguarda do grande projeto salvador universal do seu programa divino. O seu tempo lunar será seguido pelo tempo solar de Cristo, através do qual o plano salvífico de Deus é revelado em toda a sua luz.

A restauração perfeita destes padrões divinos nunca será realizada numa Terra povoada por seres humanos rebeldes e perversos. Contudo, continua a ser possível, na relação individual que temos com Deus , esse poderoso Espírito criativo invisível que magnifica tanto o amor como a justiça . E qualquer relação com ele deve começar por esta procura dos **seus** valores e, antes de mais, dos da **sua** ordem de tempo. Este é um acto de fé, bastante simples e sem qualquer mérito particular ; um mínimo a oferecer do nosso lado humano. E se a nossa abordagem Lhe for agradável, a relação amorosa entre a criatura e o seu Criador torna-se possível. O céu não é conquistado por feitos ou milagres, mas por sinais de atenção mútua , que exprimem o verdadeiro amor. É isso que todos podem descobrir na obra

de Jesus Cristo, que deu a sua vida, voluntariamente, em sinal de apelo, para salvar os seus únicos eleitos amados.

Depois desta admirável imagem da ordem divina, vejamos o aspecto miserável da nossa ordem humana. Esta comparação é tanto mais necessária porque nos permitirá compreender as injúrias que Deus profetizou através do seu profeta Daniel, e que Jesus na sua hora autenticou como tais. Entre estas reprovações lemos em Daniel 7:25 : " *Ele planeará mudar os tempos e a lei* ". Deus conhece apenas um padrão destas coisas ; aquelas que ele próprio estabeleceu desde a criação do mundo e depois revelou a Moisés . Quem ousou cometer tal ultraje ? Um regime dominador ao qual atribui a " *arrogância* " e " *o sucesso dos seus truques* ". Também chamado de " *rei diferente* " , a síntese destes critérios sugere poder religioso. Além disso, acusado de " *perseguir os santos* ", as possibilidades de interpretação estreitam -se e encerram o regime papal romano estabelecido, **apenas** , a partir de 538 por um decreto do imperador Justiniano [I] Mas a Revelação chamada Apocalipse revelará o facto de que esta data 538 é apenas a consequência e a extensão de um mal trazido contra " *os tempos e a* lei divina" a partir de 7 de Março de 321 pelo imperador romano Constantino [I] O seu crime será frequentemente recordado neste estudo, porque esta data maligna traz consigo a maldição à fé cristã pura e perfeita estabelecida no tempo dos apóstolos . Esta partilha de culpa, em estafeta, da Roma imperial pagã e da Roma papal católica romana é uma chave principal para a revelação profética construída nos testemunhos escritos por Daniel. Pois o imperador pagão estabeleceu o repouso do primeiro dia, mas foi o regime papal cristão que o impôs religiosamente na sua forma " *mudada* " , particular e humana, dos dez mandamentos de Deus.

Nota-chave : 7 de Março de 321, o dia amaldiçoado do pecado

E poderosamente amaldiçoado, porque no dia 7 de Março de 321, o resto do santo sétimo dia do sábado foi, por ordem de um decreto imperial datado, oficialmente substituído pelo primeiro dia. Na época, este primeiro dia era dedicado pelos pagãos à adoração do Deus Sol, o SOL INVICTVS, ou o ultrajante SOL INVINCURED , já objecto de adoração dos egípcios na época do Êxodo dos hebreus, mas também, na América, dos incas e dos astecas , e ainda hoje dos japoneses (país do " sol nascente ") . O diabo utiliza sempre as mesmas receitas para levar o homem à sua queda e à condenação de Deus. Explora a sua superficialidade e a mente carnal, que os leva a desprezar a vida espiritual e as lições do passado histórico. Hoje , 8 de março de 2021 , quando escrevo esta nota , os acontecimentos atuais testemunham a importância deste ultraje , uma verdadeira lesa- majestade divina , e mais uma vez , o tempo divino assume todo o seu significado. Para Deus, o tempo do ano começa na primavera e termina no final do inverno, ou seja, no nosso atual calendário romano, de 20 de março até ao dia 20 de março seguinte . Parece, portanto, que o dia 7 de Março de 321 foi para Deus o dia 7 de Março de 320, ou seja, 13 dias antes da Primavera de 321. Consequentemente, para Deus, foi o ano 320 que foi marcado no seu fim pelo acto abominável realizado contra a sua justa e santa lei divina. Segundo o tempo de Deus , o ano de 2020 constitui o 17º aniversário (17 : número do julgamento) em número de séculos desde o ano 320. Por isso, não é de estranhar que, desde o início do ano de 2020, a maldição divina tenha entrado numa fase agressiva sob a forma de um vírus contagioso que causou o pânico no Ocidente, na sociedade dos homens cuja confiança e fé estavam depositadas inteiramente na ciência e no seu progresso. O pânico é consequência da incapacidade de apresentar uma cura ou vacina eficaz, apesar da elevada tecnicidade dos cientistas actuais . Ao dar a estes 17 séculos um valor profético, não estou a inventar nada, porque para Deus os números têm um significado espiritual que ele revela e utiliza na construção das suas profecias, e precisamente no Apocalipse , o capítulo 17 é dedicado ao tema do " ***julgamento*** *da prostituta que está sentada sobre muitas águas* ". " *Babilónia, a grande* " é o seu nome e *as* " *grandes águas* " mencionadas sugerem o " rio Eufrates *"* , que Deus almeja na mensagem da " sexta *trombeta "* de Apocalipse 9:13 , símbolo da vindoura Terceira Guerra Mundial . Por detrás destes símbolos estão o catolicismo papal e a Europa cristã infiel , fontes e alvos da sua raiva . A luta entre Deus e os homens apenas começou ; a panela de ferro contra a panela de barro, o resultado da luta é previsível ; melhor, é profetizado e programado. Como iria Deus assinalar o 17º centenário de 7 de Março de 320 (320, para ele e para os seus eleitos ; 321 para o mundo falsamente religioso ou profano) ? Há muito tempo que acredito que seria entrando numa guerra mundial, mas uma guerra mundial que terminará em forma atómica, porque Deus profetizou isso , três vezes , em Daniel 11:40 a 45, Ezequiel 38 e 39, e finalmente, em Apocalipse 9:13 a 21. A luta travada por Deus contra a humanidade rebelde desde a primavera de 2020 é do mesmo tipo daquela que ele travou contra o Faraó do Egito na época de Moisés ; e o resultado final será o mesmo ; o inimigo de Deus perderá aí a sua vida, como o Faraó que, no seu tempo, viu morrer o seu filho primogénito e perdeu o seu. Neste dia 8 de março de 2021, noto que esta interpretação não se cumpriu, mas eu estava a preparar-me para ela há cerca de um mês, tendo percebido por inspiração divina que 321 era 320 para Deus e que, consequentemente, ele tinha planeado amaldiçoar, não apenas o dia 7 de março de 2020, mas todo o ano a que este dia amaldiçoado está ligado, aplicando assim , para este castigo, o princípio citado

em Nm 14:34 : " *Assim como exploraste a terra durante quarenta dias, levarás sobre ti as tuas iniquidades durante quarenta anos,* um ***ano para cada dia*** .

Mas a esta observação acrescenta-se uma coisa. O nosso falso calendário não está apenas errado sobre o início do ano, mas também sobre a data do nascimento de Jesus Cristo. No século V, o monge Dionísio, o Pequeno, colocou-a erradamente na data da morte do Rei Herodes, que na verdade ocorreu em -4 do seu calendário. A estes 4 anos, devemos acrescentar os " *dois anos* " estimados por Herodes como sendo a idade do Messias que ele queria matar , de acordo com Mateus 2:16 : " *Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irou-se muito, e mandou matar todas as crianças que havia em Belém e em todos os seus arredores, de* ***dois anos*** *para baixo,* ***segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos*** ." Depois, ao contar os anos, Deus acrescenta 6 anos à nossa data falsa e enganadora e o nascimento de Jesus foi realizado na primavera deste ano – 6 . Como resultado, o ano 320 foi para ele : 326 e o 17º aniversário secular do nosso ano 2020 foi para ele o ano 2026 do verdadeiro momento do nascimento de Jesus Cristo. Este número 26 é o número do tetragrama " YHWH " , em hebraico " Yod, He, Wav, He " , pelo qual Deus se nomeou, seguindo a pergunta de Moisés : " *Qual é o teu nome ?"* » ; isto , de acordo com Êxodo 3:14. O grande Deus criador tinha, pois, mais um motivo para assinalar com o seu selo real pessoal este dia marcado pela sua todo-poderosa maldição divina ; e isto até ao fim do mundo. O flagelo da doença contagiosa que surgiu neste ano de 2026 do tempo divino acaba de confirmar a continuidade desta maldição que tomará diferentes formas durante os últimos anos de vida no planeta Terra. Uma Terceira Guerra Mundial Nuclear marcará " *o fim* " do " *tempo dos gentios* " anunciado por Jesus Cristo em Mateus 24:14 : " *E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações. Então* ***o fim chegará*** ." Este " *fim* " começará com o fim do tempo de graça ; a oferta de salvação terminará. Uma prova de fé baseada no respeito pelo seu santo sábado separará definitivamente o acampamento das " *ovelhas* " do dos " *bodes* " de Mt 25:32-33 : " *Todas as nações serão reunidas diante d'Ele. Separá-los-á uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos ; e porá as ovelhas à sua direita, e os cabritos à sua esquerda* ". O decreto de uma lei que torna o Domingo Romano obrigatório acabará por condenar à morte os verdadeiros santos eleitos de Jesus Cristo. Esta situação cumprirá estas palavras de Daniel 12:7 : " *E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio ; Levantou a mão direita e a mão esquerda para o céu e jurou por aquele que vive para sempre que isto seria por um tempo, tempos e metade de um tempo,* ***e que todas estas coisas terminariam quando o poder do povo santo fosse completamente quebrado*** . Numa perspetiva humana, a sua situação será desesperada e a sua morte iminente. É então que vêm ao de cima estas palavras de Jesus Cristo citadas em Mateus 24:22 : " *E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria : mas por causa dos eleitos* ***aqueles dias serão abreviados*** ." O ano 6000 terminará antes de 3 de abril de 2036 do tempo divino, ou seja, 3 de abril de 2030 do nosso falso calendário, que ocorre 2000 anos após o dia da crucificação de Jesus Cristo, realizada no 14º dia após o início da primavera do ano 30 . E estes " dias ***"*** devem ser " ***encurtados*** ", isto é , diminuídos . Isto significa que a data de aplicação do decreto de morte precederá esta data . Pois é a situação de emergência que obriga Cristo a intervir directamente para salvar os seus *eleitos* . Devemos então ter em conta a prioridade de Deus em glorificar o padrão de " ***tempo*** " que Ele deu à Sua criação terrena. É ele quem inspirará os rebeldes dos últimos dias a escolher uma data que excederá em alguns dias o primeiro dia da primavera de 2030 , atrás do qual se encerram os 6.000 anos da história terrena . Dois possibilidades então se apresentam : uma data que permanecerá desconhecida até ao final, ou 3 de Abril de 2030 , que marca o limite máximo possível e é espiritualmente significativo. Considera que, apesar da sua extrema importância , o 14º dia do ano da crucificação de Jesus Cristo não é adequado para assinalar o

fim dos 6.000 anos de história mundial , e muito menos o início do 7º milénio . É por isso que coloco a minha preferência e a minha fé na data primaveril de 21 de Março de 2030 , a data do tempo profético " *abreviado " de 3 de Abril* ou uma data intermédia . Marcada pela natureza criada por Deus, a primavera é decisiva quando queremos contar os 6000 anos da história da humanidade ; que se torna possível a partir do momento em que Adão e Eva pecaram. Na história bíblica do Génesis, os dias que antecederam a primeira primavera foram dias eternos. O tempo contado por Deus é o da terra do pecado e os 6000 anos que a semana profetiza começam no início da primeira primavera e terminarão no final de um último inverno. Foi numa primavera que começou a contagem decrescente para os 6.000 anos. Por causa do pecado, a Terra sofreu uma inclinação do seu eixo de 23 ° 26' e a sucessão das estações pôde iniciar-se . Nas festas judaicas da antiga aliança, são dominantes duas festas : o sábado semanal e a Páscoa. Estas duas festas são colocadas sob o simbolismo dos números " 7 , 14 e 21 " dos " 7º , 14º e 21º " dias que representam as três fases do plano da salvação divina : O tema do sábado semanal de Apocalipse 7 que profetiza a recompensa dos santos eleitos , para o " 7 " ; a obra redentora de Jesus Cristo que constitui **o meio** de oferecer esta recompensa, pelos " 14 ". Note-se que na festa da Páscoa, que dura 7 dias, o 15º e o 21º dia são dois sábados de inatividade profana. E o triplo " 7 " ou " 21 " , designa o fim dos primeiros 7000 anos e a entrada na eternidade da nova criação divina na terra renovada, segundo Apocalipse 21 ; Este número 21 simboliza a perfeição (3) da plenitude (7) do projeto de vida que era a meta desejada por Deus . Em Apocalipse 3, os versículos 7 e 14 marcam o início e o fim da instituição Adventista do Sétimo Dia, respetivamente ; aqui novamente as duas fases do mesmo sujeito santificado . Da mesma forma, Apocalipse 7 trata o assunto do selamento dos eleitos adventistas e Apocalipse 14 apresenta as três mensagens angélicas que resumem a sua missão universal. Assim, no ano 30, cumpriu-se o fim dos 4000 anos na primavera , e por razões puramente simbólicas , Jesus foi crucificado 14 dias depois de 21 de março desta primavera do ano 30, ou 36 para Deus. Através destes exemplos, Deus confirma que o " 7 " do sábado e o " 14 " da redenção dos pecados dos eleitos por Jesus Cristo são indissociáveis . Assim, quando no final, o " 7 " do sábado é atacado, o Cristo redentor do " 14 " voa em seu auxílio para lhe dar glória, os 14 " dias " máximos que separarão as duas datas serão " *encurtados* ", isto é, suprimidos para salvar os seus últimos fiéis escolhidos .

Relendo Mateus 24, pareceu-me que a mensagem de Cristo é dirigida , particularmente , aos seus discípulos no fim do mundo , isto é, a nós que vivemos nestes últimos anos. Os versículos 1-14 abrangem o tempo até ao momento do " *fim* " . Jesus profetiza sucessões de guerras, o aparecimento de falsos profetas e o arrefecimento espiritual final. Depois os versículos 15-20 , em dupla aplicação, dizem respeito tanto à destruição de Jerusalém levada a cabo pelos romanos em 70 como à agressão final das nações contra o judaísmo dos eleitos que observam o santo sábado de Deus . Depois disto , o versículo 21 profetiza a sua " grande *tribulação* " final : " *Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora,* ***nem tampouco haverá jamais*** " ; Note-se que esta precisão " ***e que nunca haverá*** " proíbe a aplicação para o tempo dos apóstolos, porque seria contrariada pelo ensino de Daniel 12:1. Isto significa que ambas as citações dizem respeito à mesma realização no teste final de fé terrestre. Em Daniel 12:1 , a expressão é idêntica : " *Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo;* ***e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo*** . *Naquele tempo o teu povo será salvo, aqueles que foram achados escritos no livro* . » . A " *angústia* " será tão grande que " *os dias* " terão de ser " *encurtados* " , segundo o versículo 22 . O versículo 23 indica o padrão da verdadeira fé que não acredita em aparições espontâneas de Cristo na terra : " *Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto ; eis que ele está nos aposentos, não acrediteis* ." Na mesma era

final , o espiritismo multiplicará os seus " *prodígios* " e as suas aparições enganadoras e **sedutoras** do falso Cristo, que subjugarão as almas mal educadas : " *Porque hão-de surgir falsos cristos e falsos profetas ; farão grandes sinais e prodígios, de modo que , se possível fora, **enganariam** até os escolhidos* " ; o que é confirmado por Apocalipse 13:14 : " *E **engana os que habitam na terra com*** sinais *que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia* ." O versículo 27 fala da aparição poderosa e vitoriosa do divino Cristo e o versículo 28 profetiza " *o banquete* " oferecido às aves de rapina após a sua intervenção. Pois os rebeldes que sobreviverem até à sua vinda serão exterminados e entregues como alimento " *às aves do céu* " , como ensina Apocalipse 19:17-18 e 21.

Resumo aqui esta compreensão completamente nova da criação divina. Ao estabelecer a primeira semana , Deus fixa a unidade do dia que é composto por uma noite de escuridão e um dia de luz, o sol só o iluminará a partir do 4º dia. A noite profetiza o estabelecimento do pecado na terra por causa da futura desobediência de Eva e Adão. Até este ato de pecado, a criação terrena exibe características **eternas** . Uma vez cometido o pecado, as coisas mudam e a contagem decrescente de 6000 anos pode começar, porque a Terra se inclina no seu eixo e o princípio das estações é acionado. A criação terrena amaldiçoada por Deus assume então a característica **perpétua** que conhecemos. Os 6000 anos que começaram na primeira primavera marcada pelo pecado terminarão na primavera de 6001 com o regresso em glória divina de Jesus Cristo. **O seu advento final será realizado no " *primeiro dia do primeiro mês* " do primeiro ano do 7º milénio .**

Posto isto, o dia 7 de março de 2021 , do nosso falso calendário humano , acaba de ser marcado religiosamente por uma visita do Papa Francisco aos cristãos orientais perseguidos no Iraque por extremistas muçulmanos. Neste encontro, lembrou aos muçulmanos que tinham o mesmo Deus, o de Abraão, e considerava - os seus " irmãos ". Estas palavras, que encantam os descrentes ocidentais, são, no entanto, um enorme ultraje para Jesus Cristo, que deu a sua vida em sacrifício pelo perdão dos pecados dos seus escolhidos. E esta intromissão do líder dos " ex-cruzados " católicos " cristãos " no seu território só pode intensificar a raiva dos islâmicos. Esta acção pacífica do Papa trará, portanto, consequências dramáticas profetizadas em Daniel 11:40, a intensificação do " choque " do " rei do sul " muçulmano contra a Itália papal e os seus aliados europeus. E nesta perspectiva, o colapso económico da França e de todos os países ocidentais de origem cristã provocado pelos seus dirigentes, por causa do vírus Covid-19, vai alterar o equilíbrio de poder e, em última instância, permitir que a concretização da " Terceira Guerra Mundial " seja adiada para o final dos últimos 9 anos que ainda temos pela frente. Concluindo, recordemos que, ao provocar a epidemia de Covid-19 e os seus desenvolvimentos, Deus abriu caminho à maldição que caracterizaria os últimos dez anos da história humana na Terra.

No entanto, o dia 7 de março de 2021 ficou marcado por atos de violência de jovens entre gangues rivais e contra as autoridades policiais em várias cidades de França. Isto confirma o movimento em direção a um confronto generalizado ; sendo as posições de cada lado inconciliáveis porque incompatíveis . Esta é a consequência do choque de duas culturas diametralmente opostas : a liberdade secular ocidental contra a sociedade de bandidos e capos dos países do sul, que são mais tradicionalmente e nacionalmente muçulmanos. Uma tragédia está a formar-se como a Covid-19, sem cura.

Para completar a observação da ordem abominável legitimada pela humanidade , devemos notar : a mudança do ano após o 12º mês que leva o nome de 10º mês (dezembro), no início do inverno ; a mudança do dia a meio da noite (meia-noite) ; apenas a contagem precisa e regular das horas se mantém positiva. Assim, a bela

ordem divina desapareceu por causa do pecado , substituída por uma ordem pecaminosa que desaparecerá por sua vez , quando o glorioso Deus criador se apresentar , para o acerto de contas , seja no final dos primeiros seis mil anos, na primavera de 2030, para os humanos enganados, ou na primavera de 2036 do verdadeiro nascimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, para os seus eleitos.

A desordem estabelecida e observada testemunha a maldição divina que pesa sobre a humanidade. Pois desde a inclinação da Terra, o cálculo do tempo perdeu a sua estabilidade e regularidade, sendo as horas da noite e do dia uma sucessão perpétua de crescimento e diminuição.

A ordem pela qual o Deus Criador organiza o seu plano salvador revela-nos ainda mais as prioridades espirituais que propõe ao homem. Escolheu revelar o seu amor sublime dando a sua vida como resgate em Jesus Cristo, após 4.000 anos de experiências humanas terrenas. Ao fazê-lo, Deus está a dizer-nos : " Primeiro , mostra-me a tua obediência e eu mostrar-te-ei o meu amor " .

Na Terra, os homens sucedem-se reproduzindo os mesmos frutos de carácter, no entanto a geração do tempo final em que entramos em 2020 apresenta uma particularidade ; Após 7,5 anos de paz na Europa e uma incrível evolução recente da ciência genética, muito logicamente, os europeus e os seus descendentes, dos EUA, Austrália e Israel, acreditaram que poderiam responder a todos os problemas de saúde, com as suas sociedades a serem cada vez mais higienizadas. Não é o ataque de um vírus contagioso que é novo , é o comportamento dos líderes das sociedades avançadas que é novo. A causa deste comportamento receoso é a sua exposição aos povos da terra através do bombardeamento dos media, e entre estes media, os novos media ou redes sociais que aparecem na teia de aranha que constitui a comunicação livre da internet, na qual encontramos emissores mais ou menos claros. A humanidade fica, por isso, presa aos seus excessos de liberdade, que recaem sobre ela como uma maldição. Nos EUA e na Europa, a violência coloca as comunidades étnicas umas contra as outras ; aqui , é a maldição da experiência de " *Babel* " que se renova ; mais uma inegável lição divina que não foi aprendida, pois descendemos de um único casal falando necessariamente a mesma língua , até esta experiência culposa , que ainda hoje vemos , a humanidade está separada por múltiplas línguas e dialectos criados por Deus e espalhados por toda a terra. E sim, Deus não deixou de criar depois dos primeiros sete dias da criação ; Também criou muito para amaldiçoar e , por vezes, abençoar os seus escolhidos ;

No entanto, **a liberdade** é, na sua essência, um maravilhoso dom do nosso Criador . É nisto que assenta o nosso **livre** compromisso com a sua causa . E aí , é preciso admiti-lo, esta liberdade completa implica a existência do acaso, porque Deus não intervém de modo algum ; uma palavra na qual muitos crentes não acreditam de todo. E estão enganados , porque Deus deixa grande parte da sua criação ao acaso, e antes de mais, o papel de despertar nos eleitos a apreciação dos seus padrões celestiais revelados . Tendo identificado os seus escolhidos , o Criador encarrega-se deles para os liderar e ensinar as suas verdades que os preparam para a vida celeste eterna. As malformações e monstruosidades observadas no nascimento das criaturas humanas comprovam a ação do acaso que produz no processo de reprodução das espécies erros genéticos com consequências mais ou menos graves. A proliferação das espécies baseia-se no impulso das cadeias reprodutivas que de tempos a tempos geram erros de conformidade ; isto incluindo o princípio da hereditariedade ou independentemente devido ao acaso da vida. Em suma, se devo a minha fé à oportunidade da vida livre , devo, pelo contrário, a recompensa e o alimento desta fé ao amor de Deus e às iniciativas já tomadas e que Ele continua a tomar para me salvar.

Na história da criação terrena , o dia que será amaldiçoado por Deus vem em primeiro lugar na semana ; o seu destino está escrito : o seu objectivo será " *separar a luz das trevas* ".

Escolhido pelos falsos cristãos para contradizer a escolha de Deus de santificar o sétimo dia, este primeiro dia terá cumprido plenamente o seu papel de " *marca* " do acampamento rebelde desobediente em Apocalipse 13:15. Assim como o primeiro dia de domingo é amaldiçoado por Deus, o sétimo dia, o sábado, é abençoado e santificado por ele. E para compreender esta oposição, devemos abraçar o pensamento de Deus , que é um sinal de santificação por e para ele. O sábado diz respeito ao sétimo dia e este número *sete* , " 7 " , é simbólico da plenitude. Sob este termo plenitude, Deus coloca o pensamento do propósito para o qual Ele criou a nossa dimensão terrena, a saber, a liquidação do pecado, a sua condenação, a sua morte e o seu desaparecimento. E neste projeto, estas coisas serão plenamente cumpridas durante o sétimo milénio que o sábado semanal profetiza. É por isso que **este objetivo é mais importante para Deus do que os meios** de redenção pelos quais Ele redimirá as vidas dos eleitos terrenos e que realizará pessoalmente, em Jesus Cristo, à custa de um sofrimento atroz .

Eis outra razão pela qual Deus diz em Ecl. 7:8 : " *O fim de uma coisa é melhor do que o seu princípio* . " No Génesis, a sucessão na ordem " noite-dia " ou " *tarde-manhã* " confirma este pensamento divino. Em Isaías 14:12, sob o disfarce do rei da Babilónia , Deus diz ao diabo : " *Como caíste do céu* ***na hora da manhã*** *, ó filho da alva! Tu és lançado por terra, tu que conquistaste as nações* ! "A expressão pela qual Deus a designa , " ***estrela da manhã ",*** sugere que a compara ao " sol " do nosso sistema terrestre. Foi a sua primeira criatura e sob a protecção do rei de Tiro, Ezequiel 28:12 relata a sua glória original : " *Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro! Dize-lhe : Assim diz o Senhor Deus :* ***Tu eras o modelo da perfeição, cheio de sabedoria, perfeito em formosura*** . " Esta perfeição teve de desaparecer , substituída por um comportamento rebelde que o fez tornar-se o inimigo, o diabo e o adversário , o Satanás condenado por Deus porque o versículo 15 declara: " *Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se* achou *iniquidade em ti* . Assim, aquele que era considerado a " ***estrela*** da manhã *"* levou os homens infiéis a honrar como divindade a " ***estrela da manhã*** " da criação divina : o " Sol Invicto " deificado do culto romano, ao qual quase todo o cristianismo ocidental presta um culto pagão. Deus sabia, mesmo antes da sua criação, que este primeiro anjo se iria rebelar contra ele e, mesmo assim, criou-o. Da mesma forma, na véspera da sua morte , Jesus anunciou que um dos 12 apóstolos o iria trair, e até disse directamente a Judas : " *Tudo o que tens de fazer, fá-lo depressa !"* ". Isto permite-nos compreender que Deus não procura impedir que as suas criaturas expressem as suas escolhas , mesmo quando são contrárias às suas. Jesus convidou também os seus apóstolos a deixá-lo se esse fosse o seu desejo. É permitindo que as suas criaturas tenham total liberdade para se expressarem e revelarem a sua natureza que ele pode selecionar os seus escolhidos pela sua fidelidade demonstrada e, finalmente, destruir todos os seus inimigos celestiais e terrestres, os indignos e os indiferentes.

<u>Pecado original</u>

O resto do primeiro dia assume uma enorme importância na nossa era cristã porque constitui o " ***pecado*** " restabelecido desde 7 de Março de 321 e torna-se a marca do acampamento que entrou em rebelião contra o acampamento santificado de Deus. Mas este " ***pecado*** " não nos deve fazer esquecer o " ***pecado*** " original que condena a humanidade à morte por herança desde Adão e Eva. Iluminado pelo Espírito, este tema levou-me a descobrir lições importantes escondidas no livro de Génesis. Ao nível da observação, o livro revela-nos a origem da criação nos capítulos 1, 2, 3. O significado simbólico destes números está ainda perfeitamente justificado : 1 = unidade ; 2 = imperfeição ; 3 = perfeição. Isto

merece uma explicação. Génesis 1 regista a criação dos primeiros 6 dias. A sua definição de " *tarde e manhã* " só fará sentido depois do pecado e da maldição da terra que se torna o domínio dominado pelo diabo , que será o tema de Génesis 3, sem o qual a expressão " *tarde e manhã* " não tem qualquer significado a nível terreno . Ao fornecer a explicação, o capítulo 3 coloca o selo de perfeição nesta revelação divina. Da mesma forma, em Génesis 2, o tema do sábado do sétimo dia ou , mais precisamente , do descanso de Deus e do homem no sétimo dia , também só assume o seu significado depois do " pecado " original cometido por Eva e Adão em Génesis 3, que lhe dá a sua razão de ser. Assim, paradoxalmente, sem a sua justificação dada em Génesis 3, o sábado santificado merece o seu símbolo " 2 " de imperfeição. É claro por tudo isto que a Terra foi criada por Deus para ser oferecida ao diabo e aos seus demónios, para que os frutos maus das suas almas pudessem ser realizados e aparecer diante dos olhos de todos, Deus, anjos e homens, e que os anjos e os homens pudessem escolher o seu lado.

Esta análise leva-me a salientar que o estabelecimento do sétimo dia santificado pelo descanso profetiza a maldição do " *pecado* " terreno estabelecido em Génesis 3 , porque a própria terra é amaldiçoada por Deus e, por isso, é apenas a partir do momento em que a morte e o seu processo a atingem que o seu tempo de seis mil anos e os mil anos do sétimo milénio assumem um significado, uma explicação, uma justificação. Vale a pena notar isto : antes da criação da terra, no céu, o conflito já opunha o campo do diabo ao campo de Deus, mas somente a morte de Jesus Cristo tornará definitivas as escolhas individuais ; que se tornará visível pela expulsão do céu dos rebeldes condenados a partir de então a morrer na criação terrena. Ora, no céu, Deus não organizou a vida dos anjos em alternância de " *tarde e manhã* ", isto porque o céu representa a sua norma eterna ; aquele que prevalecerá e continuará para os seus escolhidos eternamente. Perante estes dados : como era a terra antes do pecado ? Para além das alternâncias " *tarde -manhã* " , a sua norma é também a do céu, isto é, aparentemente a vida desenvolve-se numa norma eterna ; animais veganos, humanos veganos e sem a morte que será o salário do pecado, os dias seguem os dias e isso pode durar para sempre.

Mas em Génesis 2, Deus revela-nos a Sua ordem de tempo para a semana, que termina no sétimo dia com um descanso para Deus e para o homem. A palavra descanso vem do verbo " cessar " e aplica-se tanto à obra feita por Deus como às obras feitas pelos humanos. Pode compreender que antes do pecado, nem Deus nem os seres humanos se podiam sentir cansados. O corpo de Adão não sofreu qualquer dano, qualquer fadiga, qualquer dor de qualquer tipo. Ora, as semanas de sete dias sucediam-se e reproduziam-se como um ciclo eterno, só que as sucessões " *tarde -manhã* " marcavam a diferença com a norma celestial do reino de Deus. Esta diferença pretendia, portanto, revelar profeticamente um programa concebido pelo grande Deus criador. Tal como a festa do " Yom Kippur " ou " Dia da Expiação " era celebrada todos os anos entre os hebreus e profetizava o fim do pecado através da sua expiação realizada pela morte de Jesus Cristo, o sábado semanal profetiza a chegada do sétimo milénio, o momento em que Deus e os seus eleitos entrarão num verdadeiro descanso porque os rebeldes terão morrido e a maldade terá sido derrotada. No entanto, os eleitos ainda estão preocupados com o " *pecado* " , pois com Cristo devem julgar os " *pecados* " e os pecadores , que nesse momento estarão adormecidos num sono mortal. Portanto, tal como os seis dias anteriores, o sétimo é colocado sob o signo do " *pecado* " , que abrange e diz respeito aos sete dias da semana inteira. E será apenas no início do oitavo milénio, depois de os pecadores serem consumidos no " *fogo da segunda morte* ", que a eternidade sem " *pecado* " começará na Terra renovada. Se os sete dias são marcados pelo pecado e profetizam 7000 anos, a contagem desses 7000 anos só pode começar com o estabelecimento do pecado revelado em Génesis 3. Assim, os dias terrestres sem pecado não estão na norma e lógica da sucessão " *tarde manhã* " ou " *escuridão luz* " e, como esse tempo

é sem " *pecado* " , ele não pode entrar nos 7.000 anos programados e profetizados para o " *pecado* " pela semana de sete dias.

Este ensinamento realça a importância desta ação que Deus imputa ao papado romano em Daniel 7:25 : " *ele planeará mudar os tempos e a lei* ". " *Mudar os tempos* " estabelecidos por Deus resulta na impossibilidade de descobrir o carácter profético do sábado semanal da " *lei* " de Deus . E é isso que Roma tem vindo a fazer desde Constantino I desde 7 de Março de 321, ao ordenar o descanso semanal no primeiro dia em vez do sétimo. Ao seguir a ordem romana, o pecador não é liberto do " *pecado* " original herdado de Adão e Eva, mas, além disso, assume um " *pecado* " adicional , desta vez **voluntário** , que aumenta a sua culpa para com Deus.

A ordem do tempo " *tarde manhã* " ou " *trevas luz* " é um conceito escolhido por Deus e obedecer a essa escolha favorece e autoriza o acesso ao mistério profético da Bíblia. Nada obriga o homem a adoptar esta escolha e a prova é que a humanidade escolheu marcar a mudança do dia à meia-noite, ou seja , 6 horas após o pôr do sol da primavera ; que profetiza o acampamento dos que acordam tarde demais para o regresso glorioso de Cristo, o Esposo da parábola das dez virgens . As mensagens subtis dadas por Deus estão, portanto, fora do seu alcance intelectual. Mas para os seus escolhidos, a ordem do tempo divino ilumina todas as suas profecias e especialmente a do Apocalipse, no início da qual Jesus se apresenta como sendo " *o alfa e o ómega* ", " *o princípio e o fim* ". Cada dia que passa nas nossas vidas profetiza o plano de Deus que ele resume em Génesis 1, 2 e 3, pois " *a noite* " ou " *trevas* " representa os seis dias profanos apresentados em Génesis 1 , enquanto o descanso divino estabelecido em Génesis 2 anuncia o tempo da " *luz* " . É com base neste princípio que, segundo Daniel 8:14, o tempo da era cristã é dividido em duas partes : um tempo de " *escuridão* " espiritual entre 321, onde o " *pecado* " contra o sábado é estabelecido, e 1843, onde um tempo de " *luz* " começa para os eleitos a partir desta data até o regresso de Jesus Cristo na primavera de 2030 , onde, como em Génesis 3, como Deus Criador Todo-Poderoso, ele vem para julgar entre os eleitos e os rebeldes , " *ovelhas e bodes* " , como julgou entre a " *serpente, a mulher e Adão* " . Da mesma forma, no Apocalipse, os temas das " *Cartas às sete Igrejas, os sete selos e as sete trombetas* " profetizam " *trevas* " para os seis primeiros e " *luz* " divina para o sétimo e último grau de cada um destes temas. Isto é tão verdade que em 1991, a recusa oficial desta última " luz " por parte do adventismo institucional, luz que Jesus me deu desde 1982 , levou-o a dizer-lhe, na Carta dirigida a " *Laodiceia* " em Apocalipse 3:17: **"** Porque *dizes: Estou rico, e abastado,* e ***de nada*** *preciso ;* Os adventistas oficiais esqueceram-se desta citação dada em 1 Pedro 4:17 : " *Porque já é tempo* ***que comece o julgamento pela casa de Deus*** *." Ora, se começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?* » A instituição existe desde 1863 e Jesus abençoou o seu estabelecimento na época de " *Filadélfia* ", em 1873. De acordo com o princípio divino " *tarde manhã* " ou " *escuridão luz* " , a última e sétima época simbolizada pelo nome " *Laodiceia* " deveria ser um tempo de grande " *luz* " divina e a presente obra constitui prova disso, uma grande " *luz* " de facto veio iluminar os mistérios profetizados, nesta época final , às custas da instituição adventista oficial mundial. O nome " *Laodiceia* " é bem justificado, pois significa " povo julgado ou povo de julgamento ". Aqueles que não pertencem ou deixaram de pertencer ao Senhor estão condenados a juntar-se aos seguidores do " dia amaldiçoado por Deus " . Mostrando-se incapazes de partilhar com Deus a sua justa condenação do " domingo " romano , o sábado já não lhes parecerá tão importante como no momento abençoado do seu baptismo. Uma mensagem dada por Jesus Cristo à sua serva Ellen G. White , no seu livro " Primeiros Escritos " e na sua primeira visão, traduziu esta situação assim : " perderam de vista tanto o objectivo como Jesus ... Afundaram-se no mundo perverso e não foram mais vistos ."

Génesis 2 profetiza o tempo da " *luz* " e este capítulo de Génesis começa com a **santificação** do " ***sétimo dia*** " . Termina com o versículo 25 : " *O homem e a sua mulher estavam ambos nus, e não se envergonhavam* ." A ligação entre estes dois temas mostra que a descoberta da sua nudez física será consequência da imputação do " *pecado* " que cometerão e que, narrado em Génesis 3, aparece assim como causa de uma nudez espiritual mortal. Comparando este ensinamento com o de " *Laodiceia* " , encontramos o sábado associado ao " *pecado* " que torna alguém " *nu* ". Neste contexto final , a prática do sábado já não é suficiente para preservar a graça de Cristo , porque ao propor a sua plena luz profética às autoridades oficiais adventistas entre 1982 e 1991, a exigência de Jesus Cristo aumentou e ele quer para este tempo que com a prática do seu santo sábado o escolhido digno da sua graça dê o seu interesse, o seu tempo, a sua vida e toda a sua alma pelas suas revelações profetizadas em Daniel e Apocalipse ; mas também em toda a Bíblia revelada que constitui as suas " *duas testemunhas* " de acordo com Apocalipse 11:3.

Testemunho de Deus dado na terra

Por mais importante que seja, a visita de Deus à humanidade sob a forma de Jesus Cristo não nos deve fazer esquecer a Sua visita anterior no tempo de Moisés. Pois foi neste contexto longínquo que Deus lhe revelou as origens da dimensão terrena. E como revelação dada por Deus , a história do Génesis é tão importante como a do Apocalipse revelada ao apóstolo João. A forma escolhida por Deus para organizar a vida terrena profetiza o seu desígnio de amor pelas criaturas, às quais dá plena liberdade , para que possam corresponder ao seu amor e viver com Ele eternamente ou rejeitá -lo e desaparecer no nada da morte , segundo as condições da sua oferta salutar .

Se Adão é criado sozinho, primeiro, é porque é apresentado como " *a imagem de Deus* (Gn 1,26-27)" em busca do amor de uma contraparte livre à sua imagem, porque todo o tempo da sua eternidade passada foi de solidão absoluta. Isto tornou-se insuportável para ele ao ponto de estar pronto para arcar com as consequências da liberdade que iria dar aos seus seres vivos . A criação de Eva a partir de uma das costelas de Adão , enquanto este se encontrava em sono mortal , profetiza a criação da sua Igreja, a Eleita composta pelos seus fiéis eleitos, fruto colhido pela sua morte expiatória em Jesus Cristo ; Assim se justifica o papel de " *ajudadora* " que Deus atribui à mulher que dele saiu e cujo nome Eva significa " *vida* ". A Escolhida " *viverá* " eternamente e , na Terra, tem a vocação de oferecer a Deus a sua " *ajuda* " , de colaborar humanamente na realização do seu projecto que visa estabelecer o amor perfeito, partilhado e sem contratempos nos seus universos eternos.

O pecado da desobediência entra na humanidade através de Eva , isto é , através da " *mulher* ", símbolo dos seus eleitos que herdarão este pecado original. Além disso, tal como Adão, por amor a Eva , em Jesus Cristo , Deus torna-se humano para partilhar e suportar, no lugar do seu Eleito , o castigo mortal que os seus pecados merecem. A história do Génesis é, portanto, tanto um testemunho histórico que revela as nossas origens e as suas circunstâncias , como um testemunho profético que revela o princípio salvador do grande projeto de amor do Deus criador todo-poderoso.

Após os primeiros seis dias da criação mencionados em Génesis 1, seis dias que profetizam os seis mil anos reservados por Deus para a sua seleção dos eleitos terrestres, em Génesis 2, sob a imagem de um sábado eterno, abrir-se-á o sétimo dia ilimitado para acolher os eleitos testados e selecionados.

Deus sabe desde o princípio o resultado do seu plano, os nomes dos seus escolhidos que aparecerão ao longo de seis mil anos. Ele tinha todo o poder e autoridade para julgar e

destruir os anjos rebeldes sem ter de criar a nossa dimensão terrena. Mas é precisamente porque respeita as suas criaturas, que o amam e a quem ele ama, que organiza uma manifestação universal na Terra criada para esse fim.

Deus eleva acima de tudo o princípio da verdade. Conforme predito no Sl 51:6, Jesus define os Seus eleitos como sendo " *nascidos de novo* " ou " nascidos da verdade " , para que sejam feitos conformes ao padrão da verdade divina . Segundo João 18:37, ele próprio veio para " *dar testemunho da verdade* " e apresenta-se em Apocalipse 3:14 sob o nome de " *Verdadeiro* ". Esta exaltação e glorificação do princípio da verdade está em **absoluta oposição** ao princípio da mentira, e ambos os princípios assumem múltiplas formas. O princípio da mentira tem seduzido constantemente os habitantes da Terra ao longo da sua história. Nos tempos modernos, a mentira tornou-se a norma da existência. É adoptado sob o termo " bluff " no espírito comercial, mas não deixa de ser fruto do diabo, " *pai da mentira* " segundo João 8:44. No plano religioso, a mentira surge sob a forma de múltiplas falsificações religiosas que diferem consoante os povos e os lugares envolvidos na Terra. E a própria fé cristã se tornou a imagem perfeita da " confusão " (= Babel), tão numerosas são as suas obscuras falsificações .

A mentira é ensinada de forma científica. Porque, ao contrário da sua abordagem autoritária, o pensamento científico é incapaz de fornecer provas reais das suas teorias evolucionistas das espécies e dos milhões e biliões de anos que os seus cientistas atribuem à existência da Terra. Em contraste com este pensamento científico, o testemunho do Deus criador oferece muitas provas da sua realidade , porque a história terrena dá testemunho das suas acções, de que o dilúvio das águas constitui o primeiro exemplo , atestado pela presença de fósseis marinhos nas planícies e até nos cumes das montanhas mais altas da Terra. A este testemunho natural junta-se o testemunho deixado pela história humana, a vida de Noé, a vida de Abraão, a libertação dos hebreus da escravatura egípcia e o nascimento do povo judeu , testemunhas oculares vivas da sua história até ao fim do mundo ; A isto acresce o testemunho ocular dos apóstolos de Jesus Cristo que testemunharam os seus milagres, a sua crucificação e a sua ressurreição ; tal ponto que o medo da morte os abandonou, e seguiram pelo caminho do martírio , o seu Mestre e o seu Modelo Jesus de Nazaré .

Ao evocar esta palavra " martírio ", devo aqui abrir uma explicação.

Nota : não confunda martírio com castigo.

As duas coisas têm a mesma aparência exterior e, por isso, podem ser facilmente confundidas. No entanto, esta confusão tem consequências graves, pois a acção punitiva corre o risco de ser atribuída ao verdadeiro escolhido de Deus e, inversamente, ao filho do diabo

pode ser atribuído um martírio muito enganador para Deus . Assim, para vermos isto claramente, devemos ter em conta a seguinte análise que parte deste princípio ; Primeiro , vamos colocar a questão : o que é o martírio ? Esta palavra vem do grego “ martus ” que significa : testemunha . O que é uma testemunha ? É aquele que relata fielmente ou não o que viu, ouviu ou compreendeu sobre um assunto. O assunto que aqui nos interessa é religioso, e entre aqueles que dão testemunho de Deus , há testemunhas verdadeiras e falsas. O que é certo é que Deus faz a diferença entre os dois. A verdade é-lhe conhecida e ele abençoa-a porque, por sua vez, esta verdadeira testemunha se esforça por se mostrar fiel praticando em " *obras* " toda a sua verdade revelada e persevera desta forma até à aceitação da morte . E esta morte é o martírio autêntico, porque a vida oferecida à morte estava em conformidade com o padrão de santidade exigido por Deus para o seu tempo. Se a vida oferecida não estiver nesta conformidade, então não é um martírio, é um castigo que atinge um ser vivo entregue ao diabo para a sua destruição, porque não beneficia da proteção e da bênção de Deus. Dependendo da conformidade com o padrão de verdade exigido por Deus para cada época, a identificação do " martírio " dependerá do nosso conhecimento do juízo divino revelado nas suas profecias que visam o tempo do fim ; que é o objetivo e o assunto deste trabalho.

É importante compreender que a verdade não tem poder para converter uma mente rebelde ; a experiência do primeiro anjo criado, chamado por Deus de Satanás , desde a sua rebelião, comprova-o. A verdade é um princípio pelo qual os eleitos, aqueles que a amam e estão prontos a lutar ao lado de Deus em Jesus Cristo, a mentira que O prejudica, se sentirão naturalmente atraídos.

Concluindo, a Revelação Divina constrói-se progressivamente sobre seis mil anos de experiências e testemunhos vividos nas melhores e piores condições. Um tempo de seis mil anos pode parecer curto, mas para o homem que só dá real interesse aos anos da sua própria vida, é na realidade um tempo suficientemente longo para permitir a Deus estender ao longo dos séculos , e mais precisamente ao longo de seis mil anos , as diferentes fases das realizações do seu projecto global . Exclusivamente em Jesus Cristo, Deus dá aos seus eleitos do tempo do fim, a respeito dos seus mistérios e das suas obras , uma compreensão clara reservada para este tempo final.

Génesis : Um Resumo Profético Vital

Neste entendimento, o relato do Génesis fornece as chaves fundamentais para as profecias bíblicas de Daniel e do Apocalipse ; e sem essas chaves, esse entendimento é impossível. Estas coisas serão recordadas quando necessário, durante o estudo profético, mas desde já, deve-se saber que as palavras , " *abismo , mar, terra, mulher* ", serão portadoras de uma ideia específica do pensamento divino na sua revelação " Apocalipse ". Estão ligados a três fases sucessivas da criação terrestre. " *O abismo* " refere-se ao planeta Terra completamente coberto de água e sem qualquer vida. Depois, no segundo dia, o da separação dos elementos, " *o mar* ", sinónimo e símbolo da morte, será povoado apenas por animais marinhos no 5º dia ; o seu ambiente é hostil para o ser humano criado para respirar o ar. " *A terra* " sai do " *mar* " e será também habitada no quinto dia pelos animais e,

finalmente, no sexto dia, pelo " *homem formado à imagem de Deus* " e pela " *mulher* " que será formada sobre uma das costelas do homem. Juntos, o homem e a mulher conceberão dois filhos. O primeiro " *Abel* ", tipo do escolhido espiritual (*Abel* = Pai é Deus) será morto por ciúmes pelo seu ancião " *Caim* " , tipo do homem carnal e materialista (= aquisição), profetizando assim o destino do tipo escolhido, Jesus Cristo e seus escolhidos, que sofrerão e morrerão como mártires por causa dos " Cains ", judeus, católicos e protestantes , todos " mercadores do templo " , cujos ciúmes sucessivos e agressivos são demonstrados e realizados durante o curso da história terrena . A lição dada pelo Espírito de Deus é, pois, a seguinte : do " *abismo* " saem , **sucessivamente ,** " *o mar e a terra "*, símbolos das falsas religiões cristãs que conduzem à perdição das almas. Para designar a sua assembleia eleita, dá-lhe a palavra " *mulher* " , que é : se ela for fiel ao seu Deus, a " *Noiva* " , do *"cordeiro* " símbolo pictórico do próprio Cristo profetizado pela palavra " homem *"* (o *Adão*). Se for infiel, continua a ser uma " *mulher* ", mas assume a imagem de uma " *prostituta* ". Todas estas coisas serão confirmadas no estudo detalhado apresentado nesta obra e a sua importância vital tornar-se-á aparente. Pode facilmente compreender que em 2020, os acontecimentos profetizados nas profecias de Daniel e Apocalipse já foram , em grande parte , cumpridos na história e são conhecidos pelos homens. Mas não foram identificados para o papel espiritual que Deus lhes deu. Os historiadores registam factos históricos , mas somente os profetas de Deus podem interpretá- los .

Fé e descrença

Por natureza, os seres humanos, desde as suas origens, são crentes. Mas a crença não é fé. O homem sempre acreditou na existência de Deus ou de divindades, espíritos superiores aos quais tinha de servir e agradar para não sofrer danos causados pela sua ira. Esta crença natural continuou durante séculos e milénios até aos tempos modernos, quando as descobertas científicas se apoderaram do cérebro do homem ocidental, que desde então se tornou incrédulo e descrente. É de salientar que esta mudança caracteriza principalmente os povos de origem cristã. Porque ao mesmo tempo, no Oriente, no Extremo Oriente e em África, permaneceram as crenças em espíritos invisíveis. Isto é explicado pelas manifestações sobrenaturais testemunhadas pelas pessoas que praticam estes ritos religiosos. Em África, as evidências claras da existência de espíritos invisíveis proíbem a descrença. Mas o que estas pessoas não sabem é que os espíritos que se manifestam poderosamente entre elas são, na realidade, espíritos demoníacos rejeitados pelo Deus que criou toda a vida e condenados à morte por indulto . Estas pessoas não são incrédulas , nem descrentes , como os ocidentais, mas o resultado é o mesmo, pois servem demónios que as seduzem e as mantêm sob o seu domínio tirânico. A sua religiosidade é do tipo pagão idólatra que caracteriza a humanidade desde as suas origens ; Eva foi a sua primeira vítima.

No Ocidente, a descrença é verdadeiramente o resultado de uma escolha, porque poucas pessoas desconhecem as suas origens cristãs ; e entre os defensores da liberdade

republicana, há pessoas que citam palavras da Bíblia Sagrada , testemunhando assim que não ignoram a sua existência. Não ignoram os factos gloriosos que ela testemunha sobre Deus e, no entanto, optam por não os ter em conta. É a este tipo de incredulidade que o Espírito chama incredulidade e que é a oposição rebelde absoluta à verdadeira fé. Pois se tiver em conta as provas que a vida lhe dá em toda a terra e particularmente nas manifestações sobrenaturais dos povos africanos, o homem não tem possibilidade de justificar a sua incredulidade. As ações sobrenaturais levadas a cabo pelos demónios condenam, portanto, a descrença ocidental. O Deus Criador dá também provas da sua existência , agindo com poder através de fenómenos produzidos pela natureza que lhe está sujeita ; sismos , erupções vulcânicas, maremotos destrutivos , epidemias mortais , mas todas estas coisas estão agora a receber explicações científicas que obscurecem e destroem a origem divina. Ao olho, esse grande inimigo da fé, acrescenta-se a explicação científica que convence o cérebro humano e ao mesmo tempo o encoraja nas suas escolhas que o levam à perdição.

O que espera Deus das suas criaturas ? Selecionará entre eles aqueles que aprovam **as suas** conceções de vida , isto é, aqueles que abraçam o seu pensamento . A fé será o meio, mas não o fim. Por isso, a " *fé sem obras* " , que ela deve suportar , é considerada " *morta* " em Tiago 2:17. Pois se há fé verdadeira, há também fé falsa. O certo e o errado fazem toda a diferença, e Deus não tem dificuldade em identificar a obediência para a distinguir da desobediência. Em todo o caso, continua a ser o único juiz cuja opinião decidirá o futuro eterno de cada uma das suas criaturas , uma vez que o propósito da sua selecção é único e a sua oferta de vida eterna é obtida exclusivamente através de Jesus Cristo . A passagem pela terra justifica-se apenas para oferecer a possibilidade desta seleção de eleitos eternos. A fé não é fruto de esforços e sacrifícios tremendos , mas de um estado natural obtido ou não pela criatura desde o nascimento. Mas quando existe, deve ser alimentado por Deus, caso contrário morre e desaparece.

A verdadeira fé é algo raro. Porque, ao contrário do aspecto enganador da religião cristã oficial , não basta colocar uma cruz sobre o túmulo de uma criatura para que as portas do céu se lhe abram. E destaco isto porque parece ser esquecido , Jesus disse em Mateus 7:13-14 : " *Entrai pela porta estreita. Porque* ***larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição*** *, e muitos são os que entram por ela . Mas* ***estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida*** *, e poucos há que a encontrem.* " Este ensinamento é ainda mais confirmado na Bíblia no exemplo da deportação dos judeus para a Babilónia, uma vez que Deus considera dignos da sua eleição apenas Daniel e os seus três companheiros e cinco reis poderosos ; e Ezequiel que vive nesta época . Português Então lemos em Ezequiel 14:13-20 : " *Filho do homem, se uma terra pecar contra mim, cometendo transgressões, e eu estender a minha mão contra ela, e lhe quebrar o sustento do pão, e enviar sobre ela a fome, e exterminar dela homens e animais, e estes três homens, Noé, Daniel e* ***Jó*** *, estiverem nela ; Se eu fizesse passar pela terra feras e a despovoasse, e ela se tornasse um deserto, pelo qual ninguém pudesse passar por causa das feras, e estes três homens estivessem no meio dela, tão certo como eu vivo , diz o Senhor YaHWéH ,* ***não salvariam nem filhos nem filhas, só eles seriam salvos*** *, e a terra tornar-se-ia um deserto. Ou se eu trouxer a espada contra esta terra, e disser : Passa a espada pela terra , Se eu exterminasse homens e animais, e estes três homens estivessem no meio dela, eu estaria vivo ! diz o Senhor YaHWéH ,* ***não salvariam nem filhos nem filhas, mas só eles seriam salvos*** *. Ou se eu enviar uma peste sobre aquela terra, e derramar sobre ela o meu furor com pestilência, para exterminar dela homens e animais; e Noé, Daniel e Job estavam nela* ***, tão certo como eu vivo ! diz o Senhor YaHWéH , não salvariam nem os filhos nem as filhas, mas salvariam as suas almas pela sua justiça.*** " Aprendemos assim que na época do dilúvio das águas , só Noé foi considerado digno de salvação entre as oito pessoas protegidas pela arca.

Jesus voltou a dizer em Mateus 22:14: " *Porque muitos são chamados,* ***mas poucos escolhidos.*** "A razão explica-se simplesmente pelo elevado grau do padrão de santidade exigido por Deus, que quer ocupar o primeiro lugar no nosso coração ou nada. A consequência desta exigência opõe-se ao pensamento humanista do mundo que coloca o homem acima de tudo. O apóstolo Tiago alertou-nos contra esta oposição, dizendo : " *Adúlteros! Não sabeis que a* ***amizade do mundo é inimizade contra Deus*** *? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se* ***inimigo*** *de Deus* . » Jesus diz-nos novamente em Mateus 10:37 : " ***Aquele que ama*** *o seu pai ou a sua mãe mais do que a mim* ***não é digno de mim*** *, e* ***aquele que ama*** *o seu filho ou a sua filha mais do que a mim não é* digno ***de mim*** . Assim, se tal como eu, convida um amigo para corresponder a este critério religioso exigido por Jesus Cristo, não se admire se ele o chamar de fanático ; Foi o que me aconteceu, e então compreendi que só tinha Jesus como verdadeiro amigo ; ele, " *o Verdadeiro* " de Apocalipse 3: 7 . Também tu serás chamado integrista, porque te mostras reto para com Deus; Este será, em parte, o preço humano a pagar para agradar ao Senhor Jesus, tão digno da nossa abnegação e de toda a nossa devoção que ele exige .

A fé permite-nos receber de Deus os seus pensamentos secretos até descobrirmos a magnitude do seu prodigioso projeto. E para compreender o seu plano geral, o escolhido deve ter em conta a vida celeste dos anjos que precedeu a experiência terrena. Pois nesta sociedade celestial, a divisão das criaturas e a seleção dos bons anjos fiéis a Deus não foram realizadas pela fé em Cristo crucificado ou pela sua rejeição, como será o caso na Terra . Isto confirma que, a nível universal , a crucificação do Cristo sem pecado é **o meio de** Deus condenar o diabo e os seus seguidores e que, na Terra, a fé em Jesus Cristo representa **o meio escolhido por Deus** para dar a conhecer o amor que sente pelos seus escolhidos que o amam e apreciam. **O propósito** desta demonstração da sua total abnegação era poder condenar legalmente à morte criaturas celestiais e terrestres rebeldes que não partilhavam o seu sentido de existência. E entre as suas criaturas terrenas, selecciona aquelas que abraçam o seu pensamento , aprovam as suas acções e os seus juízos porque são aptas a partilhar a sua eternidade . No final, Ele terá resolvido o problema criado pela liberdade dada a todas as Suas criaturas celestiais e terrenas, porque sem essa liberdade, o amor das Suas criaturas selecionadas não teria qualquer valor e até seria impossível. De facto, sem liberdade, a criatura não é mais do que um robô , com um comportamento automatizado. Mas o preço da liberdade será , no final , o extermínio das criaturas rebeldes do céu e da terra.

Isto prova que a fé não se baseia num simples : " *Crê no Senhor Jesus e serás salvo* " . Estas palavras bíblicas baseiam-se no que está implícito no verbo " crer ", ou seja, a obediência às leis divinas que caracteriza a verdadeira fé . Para Deus, o objetivo é encontrar criaturas que lhe obedeçam por amor. Encontrou alguns entre os anjos celestiais e entre as suas criaturas humanas terrenas, selecionou alguns e continuará a selecionar alguns até ao fim do tempo de graça.

Comida na hora certa

Assim como o corpo humano necessita de nutrição para prolongar a sua vida, também a fé produzida na sua mente necessita de nutrição espiritual . Todo o ser humano que é sensível à demonstração de amor dada por Deus em Jesus Cristo sente o desejo de fazer algo por Ele em troca. Mas como podemos fazer algo que Lhe agrade se não sabemos o que Ele espera de nós ? É a resposta a esta questão que constituirá o alimento da nossa fé. Pois " *sem fé é impossível agradar a Deus* ", segundo Hb 11:6. Mas é ainda necessário que essa fé se lhe torne viva e agradável pela sua conformidade com as suas expectativas. Porque o Senhor Deus Todo-Poderoso é o seu consumador e o seu Juiz. Multidões de cristãos anseiam por ter um relacionamento correto com o Deus do céu, mas esse relacionamento continua a ser impossível porque a sua fé não foi devidamente alimentada. A resposta ao problema é-nos dada em Mateus. 24 e 25. Jesus leva o seu ensinamento aos nossos últimos dias, que pouco antes do tempo da sua segunda aparição, desta vez na glória da sua divindade. Descreve-o multiplicando as imagens em parábolas : parábola da figueira, em Mt.24:32 a 34 ; parábola do ladrão da noite, em Mt.24:43 a 51 ; parábola das dez virgens, em Mateus 25 :1 a 12 ; parábola dos talentos, em Mt.25:13 a 30 ; parábolas das ovelhas e dos cabritos, em Mt 25,31 a 46. Entre estas parábolas , a menção ao " *alimento* " aparece duas vezes : na parábola do ladrão da noite e na das ovelhas e dos cabritos porque, apesar das aparências, quando Jesus diz : " *Tive fome, e destes-me de comer* ", fala-nos do alimento espiritual, sem o qual a fé do homem morre. " *Porque nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus* ." Mateus 4:4 ». O alimento da fé visa protegê-lo contra a " *segunda morte* " de Apocalipse 20 , aquela que o faz perder o direito de viver eternamente.

No âmbito desta reflexão, dirija o seu olhar e a sua atenção para esta parábola do ladrão da noite :

V. 42 : " Vigiai , *pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor* .

O tema do regresso de Jesus Cristo está definido e a sua " expectativa " provocará um despertar espiritual nos Estados Unidos da América do Norte, entre 1831 e 1844. É designado por " Adventismo ", sendo os próprios membros deste movimento designados pelos seus contemporâneos pelo termo " Adventistas " ; palavra retirada do latim " adventus " que significa : advento.

V. 43 : " *Mas sabei isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse* arrombada .

Neste versículo, o " *dono da casa* " é o discípulo que está à espera do regresso de Jesus, e o " *ladrão* " refere-se ao próprio Jesus. Através desta comparação, Jesus mostra-nos a vantagem de saber a data do seu regresso. Ele encoraja-nos, portanto, a descobri-lo, e ouvir os seus conselhos condicionará a nossa relação com ele.

V. 44 : " *Portanto, estai vós também apercebidos, porque o Filho do Homem virá numa hora em que menos* pensais .

Corrigi , neste versículo , o futuro dos verbos porque no grego original estes verbos estão no presente. De facto, estas palavras são ditas por Jesus aos seus discípulos contemporâneos que o questionam sobre este assunto. O Senhor, no fim dos tempos, utilizará este tema " adventista " para peneirar os cristãos , testando-os quanto à fé profética; para este efeito , organizará sucessivamente ao longo do tempo , quatro expectativas " adventistas " ; cada vez justificados por nova luz dada pelo Espírito, as três primeiras relativas aos textos proféticos de Daniel e do Apocalipse.

V. 45 : " *Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor constituiu sobre os seus servos, para lhes dar o sustento a seu tempo?* »

Tenha cuidado para não se enganar no seu julgamento, porque a “ *comida* ” mencionada neste versículo está mesmo diante dos seus olhos. Sim, é este documento a que dei o nome de " Explica -me Daniel e Apocalipse " que constitui este " *alimento* " espiritual indispensável para nutrir a sua fé, porque traz de Jesus Cristo todas as respostas às perguntas que pode legitimamente fazer e, além dessas respostas, revelações inesperadas, como a verdadeira data do regresso de Jesus Cristo que nos compromete até à primavera de 2030 na quarta e última " espera " " adventista ".

Estando pessoalmente preocupado com este versículo, apresento este documento, fruto da minha fidelidade ao Deus da verdade e da minha prudência, porque não quero ser surpreendido pelo regresso de Jesus Cristo. Jesus revela aqui o seu plano para o fim dos tempos. Ele providenciou para este tempo um “ *alimento* ” adequado para nutrir a fé dos seus escolhidos que aguardam com fidelidade o seu glorioso regresso. E este “ *alimento* ” é profético.

V.4 6 : “ *Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor,* ***quando vier*** *, achar fazendo assim !* »

Confirma-se aqui o contexto do seu glorioso regresso, é o da quarta expectativa “ adventista ”. O servo em questão já está de facto muito feliz por conhecer o pensamento revelado de Deus , isto é, o seu juízo sobre a fé dos homens. Mas esta bem-aventurança estender-se-á e dirá respeito a todos aqueles que , recebendo esta última luz divina , por sua vez a propagarão e a partilharão com os eleitos espalhados pela Terra , até ao regresso efectivo de Jesus Cristo.

V.4 7 : “ *Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.* »

Os bens do Senhor serão, até ao seu regresso, valores espirituais. E o servo torna-se para Jesus o guardião do seu tesouro espiritual ; o depositário exclusivo dos seus oráculos e da sua luz revelada. Depois de ler todo este documento, poderá constatar que não estou a exagerar ao chamar à sua revelação profética bíblica “ tesouro ”. Que outro nome poderia eu dar a uma revelação que protege da “ *segunda morte* ” e abre o caminho que conduz à vida eterna ? Porque dissipa e faz desaparecer a possibilidade de dúvida fatal à fé e à salvação.

V.4 8 : “ *Mas se for um mau servo, e disser consigo mesmo : O meu senhor tarda em vir ;*

A vida criada por Deus é do tipo binário. Tudo tem o seu oposto absoluto. E Deus apresentou aos homens dois caminhos, duas maneiras de conduzir as suas escolhas : *a vida e o bem, a morte e o mal ; o trigo e o joio ; a ovelha e a cabra , a luz e as trevas* . Neste versículo, o Espírito tem como alvo o servo mau, mas servo mesmo assim, o que designa a falsa fé não alimentada por Deus e, sobretudo, a falsa fé cristã que acaba por atingir e afetar a própria fé adventista, no nosso tempo final. Não recebendo mais a luz de Jesus Cristo porque recusou o que lhe foi apresentado entre 1982 e 1991 e que anunciava a sua vinda para 1994 , este Adventismo aí, produz um fruto de maldade que resultou na irradiação do mensageiro de Deus em Novembro de 1991. Notemos que Jesus revela os pensamentos ocultos do coração : " *quem diz* ***em si mesmo*** ". Pois as aparências do comportamento religioso exterior são extremamente enganadoras ; O formalismo religioso substitui a verdadeira fé viva e cheia de zelo pela verdade.

V. 49 : “*… se ele começar a bater nos seus companheiros, se comer e beber com os bêbados,* ”

A imagem é um pouco antecipada neste momento , mas a radiação expressa claramente , em tempos de paz, a oposição e a luta que expressam e precedem a perseguição real que virá ; É apenas uma questão de tempo. Desde 1995 que o adventismo institucional tem " *comido e bebido com bêbados* ", ao ponto de ter feito uma aliança com protestantes e católicos ao entrar na aliança ecuménica. Pois em Apocalipse 17:2, visando a fé católica chamada " *Babilónia, a Grande* " , e a fé protestante chamada " *a terra* " , o Espírito

diz : " ***Com ela*** *os reis da terra se prostituíram, e* ***os moradores da terra*** ***se embriagaram*** *com* ***o vinho da sua prostituição*** . "

V.5 0 : " *... o senhor daquele servo virá num dia em que não o espera e numa hora que não sabe,* "

A consequência de rejeitar a luz sobre a terceira expectativa adventista , e a data de 1994, finalmente aparece na forma de ignorância do tempo do verdadeiro retorno de Jesus Cristo , isto é, a quarta expectativa adventista do plano divino. Esta ignorância é consequência da ruptura da relação com Jesus Cristo, pelo que podemos deduzir o seguinte : os adventistas colocados nesta situação trágica já não são aos olhos de Deus, isto é, a seu juízo, " adventistas " .

V. 51 : " *... cortar-te-á em pedaços e dar-te-á uma parte com* ***os hipócritas*** *; ali haverá choro e ranger de dentes.* »

A imagem expressa a ira que Deus infligirá aos falsos servos que o traíram. Noto neste versículo o termo " ***hipócritas*** " pelo qual o Espírito designa os falsos cristãos em Daniel 11:34, mas é necessária uma leitura mais ampla para compreender o contexto do tempo visado pela profecia, que inclui os versículos 33 e 35 : " e os mais *sábios entre eles instruirão a multidão. Há aqueles que sucumbirão por um tempo à espada e ao fogo, ao cativeiro e à pilhagem. No tempo em que caírem, serão um pouco ajudados, e* ***muitos se lhes juntarão através da hipocrisia*** *. Alguns dos sábios cairão, para que sejam refinados, purificados e embranquecidos,* ***até ao tempo do fim*** *;* » O " *servo mau* " é, pois, aquele que trai as expectativas de Deus , seu Mestre, e se junta, " *até ao fim dos tempos* ", ao acampamento dos " ***hipócritas*** " . Partilha , a partir de então , com eles , a ira de Deus que os atinge até ao juízo final , onde são aniquilados, consumidos no " *lago de fogo* " que dá a definitiva " *segunda morte* " , segundo Ap 20,15 : " *Todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo* " .

A história revelada da verdadeira fé

Fé Verdadeira

Há muitas coisas a dizer sobre o tema da verdadeira fé, mas já proponho este aspecto que me parece prioritário. Qualquer pessoa que queira ter um relacionamento com Deus deve saber que o Seu conceito de vida na terra e no céu é completamente oposto ao nosso sistema na terra, que é construído sobre os pensamentos orgulhosos e perversos inspirados pelo diabo ; seu inimigo e o dos seus verdadeiros eleitos. Jesus deu-nos o caminho para identificarmos a verdadeira fé : " ***Pelos seus frutos os conhecereis*** *". As pessoas colhem uvas de espinheiros ou figos de abrolhos?* (Mateus 7:16)». Com base nesta declaração, tenha a certeza de que todos os que reivindicam o seu nome e não demonstram a sua bondade, disponibilidade, abnegação, espírito de sacrifício, amor à verdade e zelo pela obediência aos mandamentos de Deus, nunca foram nem nunca serão seus servos ; É isto que 1 Cor. 13 nos ensina ao definir o carisma da verdadeira santidade ; aquilo que é exigido pelo justo juízo de Deus : versículo 6 : " *ela não se alegra com a injustiça, mas* ***se alegra com a verdade*** ".

Como podemos acreditar que o perseguido e o perseguidor são julgados por Deus da mesma forma ? Qual a semelhança entre Jesus Cristo, crucificado voluntariamente, e a inquisição papal romana ou João Calvino, que submeteu homens e mulheres a torturas até à morte ? Para não ver a diferença, é preciso ignorar as palavras inspiradas dos escritos bíblicos. Este era o caso antes da Bíblia ser espalhada pelo mundo, mas desde então tem estado disponível em todos os lugares da Terra ; Que desculpas podem justificar erros humanos de julgamento ? Não há nenhuma. Por isso, a ira divina que está para vir será muito grande e incontrolável.

Os três anos e meio durante os quais Jesus trabalhou no seu ministério terreno são-nos revelados nos Evangelhos, para que possamos conhecer o padrão da verdadeira fé na opinião de Deus ; o único que interessa. A sua vida é-nos oferecida como modelo ; um modelo que devemos imitar para sermos reconhecidos por ele como seus discípulos. Esta adoção implica que partilhemos a sua conceção de vida eterna que ele propõe. O egoísmo é aí banido, assim como o orgulho devastador e destrutivo. Não há espaço para a brutalidade e maldade na vida eterna oferecida apenas aos eleitos reconhecidos pelo próprio Jesus Cristo. O seu comportamento foi pacificamente revolucionário, pois ele, o Mestre e Senhor, fez-se servo de todos, rebaixando-se ao ponto de lavar os pés aos seus discípulos, para dar um sentido concreto à sua condenação dos valores orgulhosos manifestados pelos líderes religiosos

judeus do seu tempo ; coisas que ainda hoje caracterizam os judeus e os cristãos religiosos. Em absoluta oposição, o padrão revelado em Jesus Cristo é o padrão da vida eterna.

Ao mostrar aos seus servos o caminho para identificarem os seus inimigos, os falsos servos de Deus, Jesus Cristo agiu para salvar as suas almas. E a sua promessa de estar, até ao fim do mundo, " *no meio* " dos seus eleitos, é cumprida e consiste em iluminá-los e protegê-los durante todo o tempo da sua vida terrena. O critério absoluto da verdadeira fé é que Deus permanece com os Seus eleitos. Nunca são privados da Sua luz e do Seu Espírito Santo. E se Deus se retira, é porque o escolhido já não o é ; o seu estatuto espiritual mudou no justo julgamento de Deus. Porque o seu julgamento se adapta ao comportamento do homem. A nível individual, as mudanças continuam a ser possíveis em ambas as direcções ; do bem para o mal ou do mal para o bem. Mas não é o que acontece ao nível colectivo dos grupos e instituições religiosas, que só mudam de bom para mau quando não se adaptam às mudanças instituídas por Deus. No seu ensinamento, Jesus diz-nos : " *Uma árvore boa não pode dar frutos maus, assim como uma árvore má não pode dar frutos bons* (Mt 7,18)." Deu-nos assim a entender que, por causa dos seus abomináveis frutos, a religião católica é uma " *árvore má* " e que, pela sua falsa doutrina, assim permanecerá, mesmo quando, privada do apoio monárquico, deixar de perseguir os povos. E assim é com a religião anglicana criada por Henrique VIII para justificar os seus adultérios e crimes ; Que valor pode Deus dar aos seus descendentes, monarcas sucessores ? O mesmo acontece com a religião protestante calvinista, pois o seu fundador, João Calvino, era temido pela sua fama de dureza de carácter e pelas inúmeras execuções que legitimou na sua cidade de Genebra, de forma muito semelhante às práticas católicas do seu tempo, ao ponto de as ultrapassar . Este protestantismo provavelmente não agradaria ao doce Senhor Jesus Cristo e não pode, em caso algum, ser tomado como modelo da verdadeira fé. Isto é tão verdade que, na Sua revelação a Daniel, Deus ignora a Reforma Protestante, visando apenas o regime papal de 1260 anos e o tempo do estabelecimento das mensagens do Adventismo do Sétimo Dia, portadoras das verdades divinas reveladas, desde 1844 até ao fim do mundo, que ocorrerá em 2030.

Todas as falsificações religiosas diabólicas históricas têm aspectos que lembram o modelo aprovado por Deus, mas nunca lhe correspondem. A verdadeira fé é constantemente alimentada pelo Espírito de Cristo, a falsa fé não. A verdadeira fé pode explicar os mistérios das profecias bíblicas divinas, a falsa fé não. Há muitas interpretações de profecias a circular no mundo, cada uma mais fantasiosa que a outra. Ao contrário deles, as minhas interpretações são obtidas exclusivamente a partir de citações da Bíblia ; a mensagem é, por isso, precisa , estável, coerente e conforme ao pensamento de Deus, do qual nunca se afasta ; e o Todo-Poderoso cuida disso.

Notas preparatórias para o livro de Daniel

O nome Daniel significa Deus é o meu Juiz. O conhecimento do juízo de Deus é a base principal da fé, porque conduz a criatura à obediência à sua vontade revelada e compreendida, única condição para ser abençoada por ele em todos os momentos. Deus procura o amor das Suas criaturas que o tornam real e o demonstram através da sua fé obediente. O julgamento de Deus é, portanto, revelado através das suas profecias que utilizam símbolos como nas parábolas de Jesus Cristo. O julgamento de Deus é revelado em primeiro lugar no livro de Daniel, mas apenas estabelece as principais bases para o Seu julgamento na história religiosa cristã, que será revelado em detalhe no livro do Apocalipse.

Em Daniel, Deus revela pouco, mas este pouco quantitativo é de grande importância qualitativa , porque constitui o fundamento de toda a Revelação profética. Os arquitetos de construção sabem o quão decisiva e determinante é a preparação do estaleiro de construção. Na profecia, é este o papel dado às revelações recebidas pelo profeta Daniel. De facto, quando os seus significados são claramente compreendidos, Deus alcança o duplo propósito **de provar a sua existência** e dar aos seus escolhidos **as chaves para compreenderem** a mensagem transmitida pelo Espírito. Nesta " pequena coisa " encontramos tudo a mesma coisa : o anúncio de uma sucessão de quatro impérios universais dominantes desde o tempo de Daniel (Dn 2, 7 e 8); a datação oficial do ministério terrestre de Jesus Cristo (Dan. 9) ; o anúncio da apostasia cristã em 321 (Dan. 8), o reinado papal de 1260 anos entre 538 e 1798 (Dan. 7 e 8); e a aliança " Adventista " (Dan. 8 e 12) de 1843 (até 2030). Acrescento a isto Daniel 11 que, como veremos, revela a forma e a evolução da derradeira Guerra Mundial nuclear terrestre que ainda está por realizar antes do glorioso regresso do Deus Salvador.

Subtilmente, o Senhor Jesus Cristo mencionou o nome de Daniel para relembrar a sua importância para a nova aliança. " *Quando, pois, virdes que a abominação da desolação,* ***de que falou o profeta Daniel*** *, está no lugar santo, quem lê, entenda.* (Mateus 24:15) »

Se Jesus testemunhou a favor de Daniel, foi porque Daniel tinha recebido d'Ele os ensinamentos sobre a Sua primeira vinda e o Seu regresso glorioso, mais do que qualquer outro antes dele. Para que as minhas palavras sejam bem compreendidas, é necessário saber que o Cristo que veio do céu se apresentou anteriormente a Daniel sob o nome de " ***Miguel*** " , em Dn. 10:13-21, 12:3 e este nome é retomado por Jesus Cristo em Ap. 12:7. Este nome " ***Micaël*** " é mais conhecido na sua forma católica latina Michel, o nome dado ao famoso Monte Saint-Michel na França bretã. O livro de Daniel acrescenta pormenores numéricos que nos permitem saber o ano da sua primeira vinda. Gostaria de salientar que o nome " ***Miguel*** " significa : Quem é como Deus ; e o nome " ***Jesus*** " traduz-se em : YaHWéH salva. Ambos os nomes dizem respeito ao grande Deus criador, o primeiro com o título celeste, o segundo com o título terreno.

A revelação do futuro é-nos apresentada como um jogo de construção de vários andares. Nos primórdios do cinema, para criar efeitos de relevo nos desenhos animados, os cineastas utilizavam placas de vidro cujos diferentes padrões pintados, uma vez sobrepostos, formavam uma imagem a vários níveis. Assim é com a profecia concebida por Deus.

<u>Tudo começa em Daniel</u>

O LIVRO DE DANIEL

Tu que lês esta obra, sabe que o Deus Todo-Poderoso ilimitado está vivo, embora se esconda. Este testemunho do " ***profeta Daniel*** " foi escrito para o convencer disso. Traz o selo do testemunho da antiga e da nova aliança porque Jesus a mencionou nas palavras dirigidas aos seus discípulos. A sua experiência revela a ação deste Deus bom e justo. E este livro permite-nos descobrir o juízo que Deus faz sobre a história religiosa do seu monoteísmo , judaico numa primeira aliança, depois cristão , na sua nova aliança , construída sobre o sangue derramado por Jesus Cristo , no dia 3 de Abril de 30 da sua era. Quem melhor que " ***Daniel*** " pode revelar o juízo de Deus ? O seu nome significa " Deus é o meu juiz " .

Estas experiências vividas não são fábulas , mas o testemunho da bênção divina do seu modelo de fidelidade. Deus apresenta-o como uma das três pessoas que salvaria do infortúnio em Ez 14:14-20. Estes três tipos de escolhidos são " ***Noé, Daniel e Job*** " . A mensagem de Deus diz-nos claramente que, mesmo em Jesus Cristo, se não nos assemelharmos a estes modelos, a porta da salvação permanecerá fechada para nós. Esta mensagem confirma o caminho estreito, o trilho estreito ou a porta estreita por onde os eleitos devem passar para entrar no céu, segundo o ensinamento de Jesus Cristo. A história de " ***Daniel*** " e dos seus três companheiros é - nos apresentada como modelo da fidelidade que Deus salva nos dias de angústia.

Mas há também nesta história da vida de Daniel a conversão de três reis poderosos que Deus conseguiu arrebatar ao diabo, a quem adoravam na completa ignorância. Deus fez destes imperadores os mais poderosos porta-vozes da sua causa na história humana, os primeiros, mas também os segundos, porque estes homens-modelo desaparecerão e a religião, os valores e a moralidade declinarão constantemente. Para Deus , arrebatar uma alma ***é*** uma longa luta e o caso do rei Nabucodonosor é um modelo extremamente revelador do género. Ela confirma a parábola de Jesus Cristo, este " ***Bom Pastor*** " que abandona ***o seu*** rebanho para procurar a ovelha perdida.

Daniel 1

Daniel 1:1 *No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilónia, a Jerusalém e cercou-a.*

1a- *No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá*

Reinado de Jeoiaquim durante 11 anos de – 608 a – 597. 3º ano em – 605.

1b- *Nabucodonosor*

Esta é a tradução babilónica do nome do Rei Nabucodonosor, que significa " Nabu protege o meu filho mais velho ". Nabu é o deus mesopotâmico do conhecimento e da escrita. Podemos já compreender que Deus pretende ver restaurado este poder sobre o conhecimento e a escrita.

Daniel 1:2 *E o Senhor entregou nas suas mãos Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da casa de Deus. Nabucodonosor levou os utensílios para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e colocou-os na casa do tesouro do seu deus.*

2a- *O Senhor entregou Joaquim, rei de Judá, nas suas mãos*

O abandono do rei judeu por Deus é justificado. 2Cr 36:5 : *Joquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Fez o que era mau aos olhos de Javé, seu Deus* .

2b- *Nabucodonosor levou os utensílios para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e colocou-os na casa do tesouro do seu deus.*

Este rei é um pagão, não conhece o verdadeiro Deus que Israel serve, mas preocupa-se em honrar o seu deus : Bel. Após a sua futura conversão, servirá o verdadeiro Deus de Daniel com a mesma fidelidade.

Daniel 1:3 *Então o rei ordenou a Aspenaz, seu chefe dos eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, da linhagem real e da família nobre,*

Daniel 1:4 *jovens sem defeito, agradáveis, sábios, entendidos e instruídos, aptos para servir no palácio do rei, que aprendessem a língua e as letras dos caldeus.*

4a- O rei Nabucodonosor parece amigável e inteligente, e está apenas interessado em ajudar as crianças judias a integrarem-se com sucesso na sua sociedade e nos seus valores.

Daniel 1:5 *E o rei lhes ordenou uma porção diária da comida da sua mesa e do vinho que ele bebia, para que os criasse durante três anos, e ao cabo daqueles anos servissem ao rei.*

5a- Os bons sentimentos do rei são evidentes. Partilha com os jovens o que oferece a si mesmo, desde os seus deuses até à sua comida.

Daniel 1:6 *E entre eles estavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.*

6a- De todos os jovens judeus levados para a Babilónia, apenas quatro deles demonstraram uma lealdade exemplar. Os factos que se seguem são organizados por Deus para mostrar a diferença entre os frutos produzidos por aqueles que O servem e a quem Ele abençoa e por aqueles que não O servem e a quem Ele ignora.

Daniel 1:7 *E o chefe dos eunucos deu-lhes nomes: a Daniel, o nome de Beltessazar, a Hananias, o nome de Sadraque, a Misael, o nome de Mesaque, e a Azarias, o nome de Abede-Nego.*

7a- A inteligência é partilhada por estes jovens judeus que aceitam usar nomes pagãos impostos pelo vencedor. O nome é um sinal de superioridade e um princípio ensinado pelo verdadeiro Deus. Génesis 2:19 : *E o Senhor Deus, que formou todos os animais do campo e todas as aves do céu, trouxe-os da terra a Adão, para ver como este lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a todo o ser vivo, esse foi o seu nome.*

7b- Daniel " Deus é o meu juiz " é renomeado Beltessazar : " Bel protegerá ". Bel designa o diabo a quem estes povos pagãos serviam e honravam em toda a ignorância, vítimas de espíritos demoníacos.

Hananias " Graça ou Presente de YaHWéH " transforma-se em " Sadraque " inspirado por Aku . Aku era o deus da lua na Babilónia.

Misael " Que é a justiça de Deus " transforma-se em Mesaque " que pertence a Aku ".

Azarias " O Auxílio ou a Ajuda é YaHWéH " torna-se " Abed-Négo " " Servo de Nego " , e já aí, o deus solar dos Caldeus.

Daniel 1:8 Então *Daniel resolveu não se contaminar com os alimentos do rei, nem com o vinho que o rei bebia;*

8a- Não há problema **em usar um nome pagão quando se é derrotado, mas contaminar-se ao ponto de envergonhar Deus é pedir demais.** A lealdade dos jovens leva-os a abster-se dos *vinhos e das carnes do rei,* porque estas coisas são tradicionalmente oferecidas às divindades pagãs homenageadas na Babilónia. A sua juventude carece de maturidade e eles ainda não raciocinam como Paulo, a fiel testemunha de Cristo, que considera as falsas divindades como nada (Rm 14 ; 1 Co 8). Mas, com medo de chocar os fracos na fé, age como eles. Se agir de forma oposta, não comete pecado, porque o seu raciocínio está correto. Deus condena a contaminação cometida voluntariamente com pleno conhecimento e consciência ; neste exemplo, a escolha intencional de honrar deuses pagãos.

Daniel 1:9 *E Deus deu a Daniel graça e favor aos olhos do chefe dos eunucos.*

9a- A fé dos jovens é demonstrada pelo medo de desagradar a Deus ; Ele pode abençoá-los.

Daniel 1:10 *Então o chefe dos eunucos disse a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que vos ordenou o que haveis de comer e beber. pois porque haveria ele de ver o seu rosto mais abatido do que o dos jovens da sua idade? Exporias a minha cabeça ao rei.*

Daniel 1:11 *Então disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos tinha confiado Daniel, Hananias, Misael e Azarias:*
Daniel 1:12 *Experimenta os teus servos dez dias, e comamos ervas e bebamos água.*
Daniel 1:13 *Então verás a nossa aparência e a dos mancebos que comem das iguarias do rei e, conforme o que vires, farás aos teus servos.*
Daniel 1:14 *E ele lhes concedeu o que pediram, e experimentou-os durante dez dias.*
Daniel 1:15 *E, ao fim de dez dias, pareciam melhores e mais gordos do que todos os jovens que comiam das carnes do rei.*
15a- Pode fazer-se uma comparação espiritual entre os "*dez dias*" de Daniel e a experiência dos seus três companheiros , com os "*dez dias*" de anos proféticos de perseguição na mensagem de "*Esmirna*" de Apocalipse 2:10. De facto, em ambas as experiências, Deus revela o fruto oculto daqueles que se dizem seus seguidores.
Daniel 1:16 *O administrador tirou-lhes a comida e o vinho, e deu-lhes legumes.*
16a- Esta experiência mostra como Deus pode trabalhar na mente dos homens para favorecer os Seus servos de acordo com a Sua santa vontade. Porque o risco assumido pelo mordomo do rei era grande e Deus teve de intervir para que ele aceitasse as propostas feitas por Daniel. A experiência de fé é um sucesso.
Daniel 1:17 E *Deus deu a estes quatro jovens o conhecimento, e entendimento em toda a literatura, e sabedoria; e Daniel explicou todas as visões e sonhos.*
17a- *Deus concedeu a estes quatro jovens conhecimento, entendimento em todas as letras e sabedoria.*

Tudo é um dom do Senhor. Aqueles que não O conhecem não sabem o quanto depende d'Ele se são inteligentes e sábios ou ignorantes e tolos.
1 **7** b- *e Daniel explicou todas as visões e sonhos.*

O primeiro a mostrar a sua fidelidade, Daniel é honrado por Deus que lhe dá o dom da profecia. Este foi o testemunho que deu no seu tempo, ao fiel José, cativo dos egípcios. Entre as ofertas de Deus, Salomão escolheu também a sabedoria ; e por essa escolha, Deus deu-lhe tudo o resto, glória e riqueza. Daniel experimentará, por sua vez, esta elevação construída pelo seu Deus fiel.
Daniel 1:18 *No tempo em que o rei tinha determinado que fossem trazidos, o chefe dos eunucos apresentou-os a Nabucodonosor.*
Daniel 1:19 *E o rei falou com eles; e entre todos estes jovens não se encontrou ninguém como Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Foram, portanto, admitidos ao serviço do rei.*
Daniel 1:20 *Em toda a questão de sabedoria e entendimento, sobre que o rei os inquiriu, achou-os dez vezes mais excelentes do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino.*
20a- Deus mostra assim "*a diferença entre aqueles que o servem e aqueles que não o servem*", o que está escrito em Malaquias 3:18 . Os nomes de Daniel e dos seus companheiros entrarão no testemunho da Bíblia Sagrada, pois as suas demonstrações de fidelidade servirão de modelos para encorajar os eleitos até ao fim do mundo.
Daniel 1:21 *Assim foi Daniel até ao primeiro ano do rei Ciro.*

Daniel 2

Daniel 2:1 *No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos. Tinha a mente inquieta e não conseguia dormir.*

1a- Depois, em – 604. Deus manifesta-se na mente do rei.

Daniel 2:2 *Então o rei mandou chamar os magos, os astrólogos, os encantadores e os caldeus, para que lhe contassem os seus sonhos. Vieram e apresentaram-se diante do rei.*

2a- O rei pagão dirige-se então às pessoas em quem confiara até então, cada uma delas especialista na sua área.

Daniel 2:3 *Então o rei disse-lhes: Tive um sonho; A minha mente está agitada e gostaria de conhecer esse sonho.*

3a- O rei disse : *Quero conhecer este sonho* ; não fala do seu significado.

Daniel 2:4 *Os caldeus responderam ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente. Diga aos seus servos, e nós dar-lhe-emos a interpretação.*

Daniel 2:5 *Então o rei falou, e disse aos caldeus: Isto me desapareceu. Se não me contarem o sonho e a sua interpretação, serão despedaçados, e as vossas casas serão reduzidas a um monte de lixo.*

5a- A intransigência do rei e as medidas extremas que toma são excepcionais e inspiradas por Deus, que cria aí os meios para confundir o charlatanismo pagão e revelar a sua glória através dos seus fiéis servos.

Daniel 2:6 *Mas se me contardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, recompensas e grande honra. Por isso, diga-me o sonho e a sua interpretação.*

6a- Estes *dons, presentes e grandes honras* , Deus prepara-os para os seus eleitos fiéis.

Daniel 2:7 *Eles responderam segunda vez: Conte o rei o sonho aos seus servos, e lhe daremos a interpretação.*

Daniel 2:8 *Então o rei respondeu: Na verdade, vejo que estais a ganhar tempo, porque vedes que me escapou a palavra.*

8a- O rei pede aos seus sábios algo que nunca foi pedido antes e não o faz.

Daniel 2:9 *Se, pois, não me fizerdes conhecer o sonho, o mesmo juízo vos envolverá a todos . queres preparar-te para me contar mentiras e falsidades, enquanto esperas que os tempos mudem. Por isso, conte-me o sonho e saberei se é capaz de me dar a explicação.*

9a- *queres preparar-te para me contar mentiras e falsidades, enquanto esperas que os tempos mudem*

É com base neste princípio que, até ao fim do mundo, todos os falsos videntes e adivinhos se tornarão ricos.

9b- *Por isso, conte-me o sonho e saberei se é capaz de me dar a explicação.*

Pela primeira vez este raciocínio lógico manifesta-se nos pensamentos de um homem. Os Charlatães têm facilidade em dizer aos seus clientes ingénuos e excessivamente crédulos tudo o que eles desejam. O pedido do rei revela os seus limites.

Daniel 2:10 *Os caldeus responderam ao rei: Não há homem sobre a terra que possa declarar o negócio do rei. nunca nenhum rei, por maior e mais poderoso que fosse, exigiu tal coisa a qualquer mágico, astrólogo ou caldeu.*

10a- As suas palavras são verdadeiras, pois até então Deus não tinha intervindo para os desmascarar, para que compreendessem que ele é o único Deus, e que as suas divindades pagãs são nada e ídolos construídos pelas mãos e mentes dos homens entregues aos espíritos demoníacos.

Daniel 2:11 *O pedido do rei é duro; Ninguém pode dizer ao rei, a não ser os deuses, cuja morada não é entre os homens.*

11a- Os sábios exprimem aqui uma verdade inegável. Mas ao dizerem estas coisas, admitem que não têm qualquer relação com *os deuses* , enquanto que o tempo todo são consultados por pessoas enganadas que pensam que obterão respostas das divindades ocultas através delas. O desafio do rei desmascara-os. E para isso, era necessário contar com a imprevisível e infinita sabedoria do verdadeiro Deus, já sublimemente revelada em Salomão, este mestre da sabedoria divina.

Daniel 2:12 *Então o rei ficou irado e muito irado. Ordenou que todos os sábios da Babilónia fossem destruídos.*

Daniel 2:13 *E foi publicada a sentença, e os sábios foram mortos;*

13a- É colocando os seus próprios servos diante da morte que Deus os ressuscitará em glória com o rei Nabucodonosor. Esta estratégia profetiza a experiência final da fé adventista, onde os eleitos aguardarão a morte decretada pelos rebeldes por uma data determinada. Mas aqui novamente a situação será invertida, pois os mortos serão aqueles rebeldes que se matarão quando o poderoso e vitorioso Cristo aparecer no céu para os julgar e condenar.

Daniel 2:14 *Então Daniel falou com prudência e sabedoria a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilónia.*

Daniel 2:15 *Então falou e disse a Arioque, capitão do rei: Porque é que a sentença do rei é tão severa? Arjoc explicou o assunto a Daniel.*

Daniel 2:16 *Então Daniel foi ter com o rei e rogou-lhe que lhe desse tempo para que lhe dissesse a interpretação.*

16a- Daniel age de acordo com a sua natureza e experiência religiosa. Sabe que os seus dons proféticos lhe foram dados por Deus, em quem está habituado a depositar toda a sua confiança. Ao saber o que o rei está a perguntar, sabe que Deus tem as respostas, mas será sua vontade dá-las a conhecer ?

Daniel 2:17 *Então Daniel foi para casa, e contou o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,*

17a- Os quatro jovens vivem na casa de Daniel. " *Pássaros da mesma plumagem voam juntos* " e representam a assembleia de Deus. Ainda antes de Jesus Cristo, " *onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles* ", diz o Senhor. O amor fraterno une estes jovens que demonstram um belo espírito de solidariedade.

Daniel 2:18 *para implorar misericórdia ao Deus do céu, para que Daniel e os seus companheiros não fossem destruídos com o resto dos sábios da Babilónia.*

18a- Perante uma ameaça tão forte às suas vidas, a oração ardente e o jejum sincero são as únicas armas dos eleitos. Eles sabem disso e esperarão pela resposta do seu Deus, que já lhes deu tantas provas de que os ama. No fim do mundo, os últimos escolhidos alvos do decreto de morte agirão da mesma forma.

Daniel 2:19 *Então o segredo foi revelado a Daniel numa visão noturna. E Daniel bendisse o Deus do céu.*

19a- Interrogado pelos seus escolhidos, o Deus fiel está ali, porque organizou a prova para testemunhar a sua fidelidade a Daniel e aos seus três companheiros ; fim de os elevar aos mais altos cargos no governo do rei. Ele, experiência após experiência, torná-los-á indispensáveis para este rei a quem conduzirá e, por fim, converterá. Esta conversão será o resultado do comportamento fiel e irrepreensível dos quatro jovens judeus santificados por Deus para uma missão excecional.

Daniel 2:20 Então *falou Daniel, e disse: Bendito seja o nome de Deus para todo o sempre. A ele pertencem a sabedoria e a força.*

20a- Um elogio bem justificado porque a prova da sua *sabedoria* está, nesta experiência, inegavelmente demonstrada. A sua *força* entregou Jeoaquim a Nabucodonosor e esta impôs as suas ideias às mentes dos homens que deveriam favorecer o seu projeto.

Daniel 2:21 *Ele muda os tempos e as estações, afasta reis e estabelece reis, dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.*

21a- Este versículo expressa claramente todas as razões para crer em Deus. Nabucodonosor acabará por se converter quando compreender completamente estas coisas.

Daniel 2:22 *Ele revela as coisas profundas e ocultas;*

22a- O diabo também pode revelar o que é profundo e oculto, mas a luz não está nele. Fá-lo para seduzir e desviar os humanos do Deus verdadeiro que, ao fazê-lo, age para salvar os seus escolhidos, revelando-lhes as armadilhas mortais preparadas pelos demónios condenados às trevas terrenas, desde a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte.

Daniel 2:23 *Ó Deus de meus pais, eu te glorificarei e te louvarei, porque me deste sabedoria e força, e me fizeste saber o que te pedíamos, e nos fizeste conhecer o segredo do rei.*

23a- A sabedoria e a força estavam em Deus, na oração de Daniel, e Deus deu-lha. Vemos nesta experiência a concretização do princípio ensinado por Jesus : " *pedi e dar-se-vos-á* ". Mas entende-se que para obter este resultado, a lealdade do requerente deve resistir a todos os testes. A *força* recebida por Daniel tomará forma ativa nos pensamentos do rei que será submetido a uma prova evidente e inegável que o obrigará a admitir a existência do Deus de Daniel, até então desconhecido para ele e para o seu povo.

Daniel 2:24 *Depois disto, Daniel foi ter com Arioque, a quem o rei tinha ordenado que destruísse os sábios de Babilónia ; Ele foi e falou-lhe assim : Não destruas os sábios da Babilónia! Leve-me perante o rei, e eu dar-lhe-ei a explicação.*

24h- O amor divino vê-se em Daniel, que pensa em obter a vida dos sábios pagãos. Este é novamente um comportamento que dá testemunho da bondade e da compaixão de Deus, num estado de espírito de perfeita humildade. Deus pode agradar-se, o seu servo glorifica-O pelas obras da sua fé.

Daniel 2:25 *Então Arioque levou Daniel rapidamente à presença do rei e disse-lhe: Encontrei entre os cativos de Judá um homem que dará a interpretação ao rei.*

25a- Deus mantém o rei em grande angústia, e a simples perspectiva de obter a resposta que ele tanto desejava fará com que a sua raiva diminua imediatamente.

Daniel 2:26 *Então o rei disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me conhecer o sonho que vi e a sua interpretação?*

26a- O nome pagão que lhe foi dado não muda nada. É Daniel e não Beltessazar que lhe dará a resposta esperada.

Daniel 2:27 Então *Daniel respondeu na presença do rei, e disse: O segredo que o rei exigiu, o qual nem sábios, nem astrólogos, nem mágicos, nem adivinhadores são capazes de revelar ao rei.*

27a- Daniel intercede a favor dos sábios. O que o rei lhes pedia estava fora do seu alcance.

Daniel 2:28 *Mas há um Deus no céu, que revela os segredos, e fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias. Este é o seu sonho e as visões que teve na sua cama.*

28a- Este início de explicação deixará Nabucodonosor atento, pois o assunto do futuro sempre atormentou e angustiou os homens, e a perspectiva de obter respostas sobre este assunto é excitante e reconfortante. Daniel dirige a atenção do rei para o Deus vivo e invisível, o que é surpreendente para o rei que adora divindades materializadas.

Daniel 2:29 *E, quando te deitaste, ó rei, vieram a ti pensamentos sobre o que aconteceria depois destes dias ; e aquele que revela os segredos revelou-vos o que vai acontecer.*

Daniel 2:30 *Este segredo não me foi revelado, porque eu tenho mais sabedoria do que qualquer outro vivente , mas para que seja dada interpretação ao rei, e para que conheças os pensamentos do teu coração.*

30a- *não é que haja em mim uma sabedoria superior à de todos os seres vivos; mas é para que a explicação seja dada ao rei*

Humildade perfeita em ação . Daniel afasta-se e diz ao rei que este Deus invisível está interessado nele ; este Deus mais poderoso e eficaz do que aqueles a quem até então tinha servido. Imagine o efeito destas palavras na sua mente e no seu coração.

30b- *e que possa conhecer os pensamentos do seu coração*

Na religião pagã, os padrões do bem e do mal do verdadeiro Deus são ignorados. Os reis nunca são questionados, porque são temidos e temidos tão grande é o seu poder. A descoberta do Deus verdadeiro permitirá a Nabucodonosor descobrir gradualmente as suas falhas de carácter; aquilo que ninguém entre o seu povo ousaria fazer. A lição é também dirigida a nós: só podemos *conhecer os pensamentos do nosso coração* se Deus agir na nossa consciência.

Daniel 2:31 *Tu, ó rei, olhaste, e eis uma grande estátua. Esta estátua era imensa e de um esplendor extraordinário; ela estava diante de si, e a sua aparência era terrível.*

31a- *viu uma grande estátua; Esta estátua era imensa e de um esplendor extraordinário*

A *estátua* ilustrará a sucessão dos grandes impérios terrestres que se seguirão até ao regresso glorioso de Jesus Cristo, daí a sua *imensa aparência* . O seu *esplendor* é o de governantes sucessivos cobertos de riquezas, glória e honras prestadas pelos homens.

31b- *ela estava diante de si, e a sua aparência era terrível.*

O futuro profetizado pela estátua está à *frente* do rei e não atrás dele. A sua terrível aparência profetiza as multidões de mortes humanas que serão causadas pelas guerras e perseguições que caracterizarão a história humana até ao fim do mundo ; Os dominadores caminham sobre cadáveres.

Daniel 2:32 *A cabeça desta estátua era de ouro puro; o seu peito e braços eram de prata ; o seu ventre e as suas coxas eram de bronze ;*

32a- *A cabeça desta estátua era de ouro puro*

Daniel confirmará no versículo 38, *a cabeça de ouro* é o próprio rei Nabucodonosor. Este símbolo caracteriza-o porque primeiro se converterá e servirá com fé o verdadeiro Deus criador. O ouro é o símbolo da fé purificada em 1 Pedro 1:7 **.** O seu longo reinado marcará a história religiosa e justificará a sua menção na Bíblia. Além disso, constitui a ***cabeça*** da construção das sucessões de dominadores terrestres. A profecia começa no primeiro ano do seu reinado em – 605.

32b- *o seu peito e braços eram prateados*

A prata é menos valiosa que o ouro. Deteriora-se, o ouro permanece inalterável. Assistimos a uma degradação dos valores humanos que acompanha a descrição da estátua de alto a baixo. A partir de – 539, o império dos Medos e dos Persas sucederá ao império Caldeu.

32c- *a sua barriga e as suas coxas eram de bronze*

O bronze também tem menos valor que a prata. É uma liga de metais à base de cobre. Deteriora-se terrivelmente e muda de aparência com o tempo. É também mais duro que a prata, que por sua vez é mais dura que o ouro, que por si só se mantém muito maleável. A sexualidade está no centro da imagem escolhida por Deus, mas é também a imagem da reprodução humana. O Império Grego, porque é isso que é, revelar-se-á de facto muito prolífico, dando à humanidade a sua cultura pagã, que se prolongará até ao fim do mundo. As estátuas gregas em bronze fundido e moldado serão admiradas pelo povo até ao fim. A nudez dos corpos é revelada e a sua moral depravada é ilimitada ; Estas coisas fazem do império grego um símbolo típico do pecado que perdurará pelos séculos e milénios até ao regresso de Cristo. Em Dan.11: 21 a 31, o rei grego Antíoco 4 chamado Epifânio, perseguidor do povo judeu durante " 7 anos " entre -175 e -168, será apresentado como um tipo do perseguidor papal que precede na narrativa profética deste capítulo. Este versículo 32 agrupava e evocava sucessivamente os impérios que conduziam ao Império Romano.

Daniel 2:33 *as suas pernas, de ferro; seus pés, em parte de ferro e em parte de barro.*

33a- *as suas pernas, de ferro*

Sendo o quarto império profetizado, o de Roma caracteriza-se por um endurecimento máximo representado pelo ferro. É também o mais comum dos metais que oxida, enferruja e se autodestrói. Aqui novamente a deterioração confirma-se e está a aumentar. Os romanos são politeístas ; Adoptam os deuses dos inimigos derrotados. É assim que o pecado grego, através da sua extensão, se espalhará a todos os povos do seu império.

33b- *os seus pés, em parte de ferro e em parte de barro*

Nesta fase, uma parte de argila enfraquece esta dominação dura. A explicação é simples e histórica. Em 395, o Império Romano desfez-se e, depois disso, os *dez dedos dos pés da estátua* realizariam o estabelecimento de *dez* reinos cristãos independentes, mas todos colocados sob a tutela religiosa do Bispo de Roma, que viria a ser o Papa a partir de 538. Estes dez reis são citados em Daniel 7:7 e 24.

Daniel 2:34 *E estavas a olhar, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mãos, e feriu a estátua nos pés, que eram de ferro e de barro, e os esmiuçou.*

34a- A imagem da pedra golpeada é inspirada na prática de matar por apedrejamento. Este é o padrão para a execução de pecadores culpados no antigo Israel. Esta pedra vem, portanto, apedrejar os pecadores terrenos. A última praga da ira de Deus será o granizo, de acordo com Apocalipse 16:21. Esta imagem profetiza a ação de Cristo contra os pecadores no momento do seu glorioso regresso divino. Em Zacarias 3:9, o Espírito dá a Cristo a imagem de uma pedra, a pedra angular, aquela com que Deus inicia a construção do seu edifício espiritual : *Pois eis que na pedra que pus diante de Josué, numa pedra estão sete olhos : Eis que eu mesmo gravarei as coisas que nele devem ser gravadas, diz o Senhor dos Exércitos ; e tirarei a iniquidade desta terra num só dia.* Depois lemos em Zacarias 4:7 : *Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? Será achatado. Ele lançará a pedra fundamental por entre aplausos: Graça, graça para ela!* Neste mesmo lugar, nos versículos 42 e 47, lê-se : *Ele disse-me : Que vês? E eu disse : Olhei, e eis um candelabro todo de ouro, com uma taça em cima dele, e com sete lâmpadas sobre ele,* ***e sete tubos para as lâmpadas que estavam em cima do candelabro*** ; *… Pois aqueles que desprezaram o dia dos pequenos começos se alegrarão quando virem o fio de prumo na mão de Zorobabel.* ***Estes sete são os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra*** . Para confirmar esta mensagem, vamos encontrar em Apocalipse 5:6, esta imagem, na qual os sete olhos da pedra e do candelabro são atribuídos ao Cordeiro de Deus, a saber, Jesus Cristo : *E vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes, e no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto. Tinha sete chifres e sete olhos, que são* ***os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.*** O julgamento dos povos pecadores é realizado pelo próprio Deus, *sem intervenção de mão humana* .

Daniel 2:35 *Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram juntamente esmiuçados, e se tornaram como a pragana das eiras do estio; o vento levou-os, e nenhum vestígio deles foi encontrado. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra.*

35a- *Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram juntamente esmiuçados e se tornaram como a palha das eiras no estio; o vento levou-os, e nenhum vestígio deles foi encontrado.*

No regresso de Cristo, os descendentes dos povos simbolizados pelo ouro, prata, bronze, ferro e barro permaneceram todos nos seus pecados e dignos de serem destruídos por ele, e a imagem profetiza essa aniquilação.

35b- *Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra.*

O Apocalipse revelará que este anúncio não se cumprirá completamente senão depois dos *mil anos* de julgamento celestial, com a instalação dos eleitos na terra renovada, em Apocalipse 4:20, 21 e 22.

Dan 2:36 *Este é o sonho. Daremos a explicação diante do rei.*

36a- O rei ouve finalmente o que sonhou. Tal resposta não pode ser inventada, porque era impossível enganá-lo. Por isso, aquele que lhe descreve estas coisas recebeu ele próprio a mesma visão. E também responde ao pedido do rei mostrando-se capaz de interpretar as imagens e de lhes dar significado.

Daniel 2:37 *Tu, ó rei, és rei de reis, porque o Deus do céu te deu o reino, o poder, a força e a glória.*

37a- Aprecio muito este versículo onde vemos Daniel a dirigir-se ao poderoso rei informalmente, algo que nenhum homem ousaria fazer nos nossos dias pervertidos e corruptos. O uso da forma familiar não é um insulto; Daniel sente respeito pelo rei caldeu. A forma informal de tratamento é simplesmente a forma gramatical utilizada por um sujeito isolado que fala com uma única terceira pessoa. E " por maior que seja o rei, não é menos homem ", como sabia dizer no seu tempo o actor Molière. E a deriva da formalidade injustificada nasceu no seu tempo com Luís XIV , o orgulhoso " rei sol " .

37b- *Ó rei, tu és o rei dos reis, porque o Deus do céu te deu o domínio*

Mais do que respeito, Daniel traz ao rei um reconhecimento celestial que desconhecia. De facto, o Rei dos Reis Celestial atesta ter construído o Rei dos Reis Terrestre. Governar os reis constitui o título imperial. O símbolo do império são " *as asas de águia* ", o que o caracterizará como o primeiro império em Dan. 7.

37c- *O poder,*

Designa o direito de dominar sobre multidões e é medido em quantidade, isto é, em massa.

Ela pode virar a cabeça e encher um rei poderoso de orgulho. O rei acabará por ceder ao orgulho e Deus curá-lo-á através de um severo teste de humilhação revelado em Daniel 4. Deve aceitar a ideia de que não obteve o seu poder pela sua própria força, mas porque o Deus verdadeiro lho deu. Em Dan. 7, este poder tomará a imagem simbólica do *Urso* dos Medos e dos Persas.

O poder é obtido, por vezes, pela sensação de vazio em si e nas suas vidas, e os homens suicidam-se. O poder fantasia sobre a obtenção de uma grande felicidade que nunca chega. " Novo em folha, novo em folha ", diz o ditado, mas esta sensação não dura muito tempo. Na vida moderna, artistas famosos, admirados e enriquecidos acabam por se suicidar, apesar do aparente, brilhante e glorioso sucesso.

37d- *a força*

Designa a ação, a pressão sob constrangimento que faz com que o adversário se curve numa luta. Mas essa luta pode ser travada contra si próprio. Falamos então de força de carácter. A força é medida em qualidade e eficiência.

Ele também tem o seu símbolo : *o leão,* segundo Juízes 14:18 : " *O que é mais forte que o leão, o que é mais doce que o mel* ." A força do leão está nos seus músculos ; as das suas pernas e garras, mas especialmente as da sua boca, que envolve e sufoca as suas vítimas antes de as devorar. A revelação indireta desta resposta ao enigma proposto aos filisteus por Sansão tornar-se-á a consequência de um ato de força sem precedentes da sua parte contra eles.

37º- *e glória* .

Esta palavra muda de significado nas suas concepções terrena e celeste. Nabucodonosor obteve glória humana até esta experiência. O prazer de dominar e decidir o destino de todas as criaturas da Terra. Resta-lhe descobrir a glória celeste que Jesus Cristo obterá ao fazer-se Mestre e Senhor, servo dos seus servos. Para a sua salvação, ele acabará por aceitar essa glória e as suas condições celestiais.

Daniel 2:38 *Entregou-te nas mãos os filhos dos homens, onde quer que habitem, e os animais do campo, e as aves do céu ;*

38a- Esta imagem será utilizada para designar Nabucodonosor em Daniel 4:9.
38b- *Você é a cabeça dourada.*
Estas palavras mostram que Deus conhece de antemão as escolhas que Nabucodonosor fará. Este símbolo, *a cabeça de ouro* , profetiza a sua futura santificação e eleição, para a salvação eterna. O ouro é o símbolo da fé purificada, de acordo com 1 Pedro 1:7 : *para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece, embora refinado pelo fogo, redunde em louvor, glória e honra, na revelação de Jesus Cristo* . O ouro , esse metal maleável **,** é uma imagem perfeita desse grande rei que se deixa transformar pela obra do Deus criador.
Daniel 2:39 *Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu . depois um terceiro reino de bronze, que governará sobre toda a terra ;*
39a- Com o tempo, a qualidade humana irá deteriorar-se ; a prata do peito e dos dois braços da estátua é mais pequena que o ouro da cabeça. Como Nabucodonosor , Dario, o medo, se converterá, Ciro 2, o persa, também segundo Esdras 1:1 a 4 , todos também amando Daniel ; e depois deles Dario, o Persa, e Artaxerxes I, segundo Esdras 6 e 7 . Em tempos de provação, alegrar- se -ão ao ver o Deus dos judeus vir em auxílio dos seus .
39b- *depois um terceiro reino de bronze, que governará sobre toda a terra.*
Aqui a situação deteriora-se seriamente para o império grego. O bronze, o símbolo que o representa, designa a impureza, isto é, *o pecado* . O estudo de Daniel 10 e 11 permitir-nos-á compreender o porquê. Mas já a cultura do povo está em causa como inventora da liberdade republicana e de todos os seus desvios perversos e corruptos que, segundo o princípio, não têm limites , por isso Deus diz em Provérbios 29:18 : *Onde não há revelação, o povo fica sem freio; Feliz é aquele que guarda a lei!*
Daniel 2:40 *Haverá um quarto reino, forte como o ferro; assim como o ferro tudo quebra e despedaça, assim quebrará e despedaçará tudo, como o ferro que tudo despedaça.*
40a- A situação agrava-se com este quarto reino que é o de Roma, que dominará os impérios anteriores e adoptará todas as suas divindades, de tal modo que acumulará todas as suas características negativas trazendo uma novidade, uma disciplina *férrea* de dureza implacável. Isto torna-o tão eficaz que nenhum país lhe pode resistir ; tanto que o seu império se estenderia desde a Inglaterra, a oeste, até à Babilónia, a leste. O ferro é verdadeiramente o seu símbolo, desde as suas espadas de dois gumes, as suas armaduras e os seus escudos, de tal modo que, *no* ataque, o exército assume a aparência de uma carapaça eriçada de pontas de lança, assustadoramente eficaz contra os ataques desordenados e dispersos dos seus inimigos.
Daniel 2:41 *E como viste os pés e os dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, assim será dividido o reino . mas haverá nele algo da resistência do ferro, porque viste o ferro misturado com barro.*
41a- Daniel não especifica, mas a imagem fala. *Os pés e os dedos* representam uma fase dominante que sucederá ao império romano pagão retratado pelo *ferro* . Dividido, este império romano tornar-se-á o campo de batalha dos pequenos reinos formados após a sua dissolução. A aliança de *ferro* e *barro* não cria força, mas divisão e fraqueza. Lemos *barro de oleiro* . O oleiro é Deus, de acordo com Jeremias 18:6 : *Não posso eu fazer convosco como este oleiro, ó casa de Israel ? Diz o SENHOR. Eis que, como o barro está na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.* Este barro é a componente pacífica da humanidade, a partir da qual Deus seleciona os seus escolhidos, tornando-os vasos de honra .
Daniel 2:42 *E assim como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim também o reino será em parte forte e em parte frágil.*
42a- Note-se que o *Império Romano* durou até ao fim do mundo, embora tenha perdido a sua unidade e domínio em 395. A explicação está na retoma do domínio através da sedução religiosa da fé católica romana. Isto deveu-se ao apoio armado dado por Clóvis e pelos imperadores bizantinos ao Bispo de Roma por volta de 500. Construíram o seu prestígio e o

seu novo poder papal que o tornaram , mas apenas aos olhos dos homens, o chefe terreno da igreja cristã desde 538.

Daniel 2:43 *Viste o ferro misturado com o barro ; mas não se unirão um ao outro, tal como o ferro não se alia ao barro.*

43a- Os *dedos dos pés, dez* em número , tornar-se-ão *dez chifres* em Daniel 7:7 e 24. Depois do corpo e dos pés, representam as nações cristãs ocidentais da Europa do fim dos tempos, isto é, a nossa era. Denunciando as alianças hipócritas das nações europeias, Deus revelou há 2600 anos a fragilidade dos acordos que unem os povos da Europa de hoje, unidos precisamente com base nos " tratados de Roma ".

Daniel 2:44 *E nos dias destes reis o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído, nem passará a soberania a outro povo . quebrará em pedaços e destruirá todos estes reinos, e ele próprio permanecerá para sempre.*

44a- *No tempo destes reis*

A coisa está confirmada, os *dez dedos* são contemporâneos do regresso glorioso de Cristo.

44b- *o Deus do céu estabelecerá um reino que nunca será destruído*

A seleção dos eleitos tem sido feita sob o nome de Jesus Cristo desde o seu ministério, quando veio à Terra pela primeira vez, para expiar os pecados daqueles que salva. Mas durante os dois mil anos que se seguiram a este ministério, esta seleção foi realizada em humildade e perseguição pelo campo diabólico. E desde 1843 que aqueles que Jesus salva são poucos em número, como o estudo de Daniel 8 e 12 confirmará.

Com o fim dos 6000 anos do tempo da seleção dos eleitos, o sétimo milénio abre o sábado da eternidade aos únicos eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo desde Adão e Eva. Todos serão seleccionados por causa da sua fidelidade, porque Deus leva consigo humanos fiéis e obedientes , entregando o diabo, os seus anjos rebeldes e humanos desobedientes à completa destruição das suas almas.

44c- *e que não ficará sob o domínio de outro povo*

Porque põe fim às dominações e sucessões humanas na Terra.

44d- *quebrará em pedaços e destruirá todos estes reinos, e ele próprio permanecerá para sempre*

O Espírito explica o significado que dá à palavra fim ; um significado absoluto. Haverá uma eliminação de toda a humanidade. E Apocalipse 20 revelar-nos-á o que acontece durante o 7º milénio . Assim descobriremos o programa planeado por Deus. No deserto o diabo será mantido prisioneiro, sem qualquer companhia celestial ou terrena. E no céu, durante 1000 anos, os eleitos julgarão os mortos ímpios. No final destes 1000 anos, os ímpios serão ressuscitados para o juízo final. O fogo que os destruirá purificará a terra que Deus renovará, glorificando-a para acolher o seu trono e os seus eleitos redimidos. A imagem da visão resume, portanto, ações mais complexas que o Apocalipse de Jesus Cristo revelará.

Daniel 2:45 *Isto é o que significa a pedra que viste, cortada do monte, sem auxílio de mãos, e que esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O grande Deus fez saber ao rei o que deve acontecer depois disto. O sonho é verdadeiro e a sua interpretação é certa.*

45a- Finalmente, após a Sua vinda, Cristo sendo simbolizado pela *pedra* , o juízo celestial *de mil anos* e a Sua execução do juízo final, na nova terra restaurada por Deus, a *grande montanha* predita na visão tomará forma e lugar para a eternidade.

Daniel 2:46 *Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto por terra, adorou Daniel e ordenou-lhes que oferecessem sacrifícios e incenso a Daniel.*

46a- Ainda pagão, o rei reage de acordo com a sua natureza. Tendo recebido de Daniel tudo o que lhe tinha pedido, inclinou-se diante dele e honrou os seus compromissos. Daniel não se opõe às ações idólatras que pratica contra ele. Ainda é muito cedo para contrariar e questionar isso. O tempo, que pertence a Deus, fará o seu trabalho.

Daniel 2:47 *Então o rei falou a Daniel, dizendo : Verdadeiramente o vosso Deus é Deus dos deuses, e Senhor dos reis, e revelador de segredos;*

47a- Este foi o primeiro passo do rei Nabucodonosor para a sua conversão. Nunca poderá esquecer esta experiência que o obriga a admitir que Daniel está em relação com o Deus verdadeiro , de facto, o *Deus dos deuses e o Senhor dos reis* . Mas a comitiva pagã que o assiste atrasará a sua conversão. As suas palavras testemunham a eficácia do trabalho profético. O poder de Deus de dizer antecipadamente o que vai acontecer coloca o homem normal contra a parede de uma evidência convincente à qual o escolhido cede e o caído resiste.

Daniel 2:48 *Então o rei engrandeceu a Daniel, e deu-lhe muitos e grandes presentes ; Deu-lhe o comando sobre toda a província da Babilónia e fez dele o governante chefe de todos os sábios da Babilónia.*

48a- Nabucodonosor fez com Daniel da mesma forma que o Faraó tinha feito com José antes dele. Quando são inteligentes e não teimosamente fechados e presos, os grandes líderes sabem valorizar os serviços de um servo que possui qualidades valiosas. Eles e o seu povo são beneficiários das bênçãos divinas que repousam sobre os Seus escolhidos. A sabedoria do verdadeiro Deus beneficia a todos.

Daniel 2:49 *Daniel pediu ao rei que desse o governo da província da Babilónia a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E Daniel estava na corte do rei.*

49a- Estes quatro jovens destacaram-se dos outros jovens judeus que tinham vindo para a Babilónia com eles, pela sua atitude particularmente fiel para com Deus. Depois desta provação que se poderia ter tornado dramática para todos, aparece a aprovação do Deus vivo. Vemos assim a diferença que Deus faz entre aqueles que O servem e aqueles que não O servem. Ele eleva os seus eleitos que se mostraram dignos dela, publicamente, aos olhos de todos os povos.

Daniel 3

Daniel 3:1 *Então o rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a sua largura, de seis côvados. Estabeleceu-a no vale de Dura, na província da Babilónia.*

3a- O rei estava convencido, mas ainda não convertido, pelo Deus vivo de Daniel. E a megalomania ainda o caracteriza. Os grandes homens que o rodeiam encorajam-no neste

caminho, como a raposa da fábula faz com o corvo, bajulam-no e veneram-no como um deus. Assim o rei acaba por se comparar a um deus. É preciso dizer que no paganismo é fácil deixarmo-nos levar porque as outras falsas divindades estão imóveis e congeladas sob a forma de estátuas, enquanto ele, o rei, estando vivo, já lhes é superior. Mas quão mal é utilizado esse ouro na construção de uma estátua! Aparentemente, a visão anterior ainda não deu frutos. Talvez até as honras que o Deus dos deuses lhe mostrou tenham ajudado a manter e até a aumentar o seu orgulho. O ouro, símbolo da fé purificada pela provação segundo 1 Pedro 1:7, revelará a presença deste tipo de fé sublime nos três companheiros de Daniel, na nova experiência narrada neste capítulo. Esta é uma lição que Deus dirige em privado aos Seus eleitos no último julgamento adventista, quando um decreto de morte profetizado em Apocalipse 13:15 estará prestes a tirar-lhes a vida.

Daniel 3:2 *Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os sátrapas, os governadores, os governadores, os juízes-chefes, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todos os príncipes das províncias, para virem à dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.*

2a- Ao contrário da provação de Daniel em Dn. 6, a experiência não se deve às conspirações das pessoas que rodeavam o rei. Aqui, é o fruto da sua personalidade que é revelado.

Daniel 3:3 *Então os sátrapas, os governadores, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os juízes e todos os príncipes das províncias se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado. Estavam diante da estátua que Nabucodonosor erguera.*

Daniel 3:4 *E o arauto clamou em alta voz, dizendo: Este é o mandamento que vos foi dado, ó povos, nações e línguas:*

Daniel 3:5 *No tempo em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da harpa, do sambuca, do saltério, da gaita de foles e de toda a espécie de música, então vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.*

5a- *Quando ouvir o som da trombeta*

O sinal para a prova será dado pelo *som da trombeta* , tal como o regresso de Jesus Cristo é simbolizado em Apocalipse 11:15 pelo *som da sétima* [trombeta] , e os seis castigos anteriores são também simbolizados pelas trombetas.

5b- *vai se curvar*

A prostração é a forma física de honra prestada. Em Apocalipse 13:16, Deus simboliza isso mesmo pela *mão* dos homens que *receberão a marca da besta,* que consiste em praticar e honrar o dia de sol pagão que substituiu o divino santo sábado .

5c- *e vai adorar*

A adoração é a forma mental de honra prestada. Em Apocalipse 13:16, Deus descreve-o na *testa* do homem que recebe *a marca da besta* .

Este versículo permite-nos descobrir as chaves destes símbolos citados no Apocalipse de Jesus Cristo. *A testa e a mão* do homem resumem os seus pensamentos e obras e, entre os eleitos, estes símbolos recebem o *selo de Deus* em oposição à *marca da besta* , identificada com o " domingo " do catolicismo romano, aceite e apoiada pelos protestantes desde a sua entrada na aliança ecuménica.

Toda a organização desta medida imposta pelo rei Nabucodonosor será renovada no fim do mundo na prova da fidelidade ao sábado do Deus Criador. Todos os sábados, a recusa dos escolhidos em trabalhar testemunhará a sua resistência à lei dos homens. E no domingo, a sua recusa em participar no culto comum imposto irá identificá-los como rebeldes que devem ser eliminados. Uma sentença de morte será então pronunciada. O processo estará, portanto, perfeitamente alinhado com o que os três companheiros de Daniel irão experienciar, sendo eles próprios totalmente abençoados por Deus pela sua fidelidade já demonstrada.

No entanto, antes do fim do mundo, esta lição foi proposta, primeiramente, aos judeus da antiga aliança que foram submetidos a uma prova semelhante entre – 175 e – 168,

perseguidos até à morte pelo rei grego Antíoco 4 chamado Epifânio. E Daniel 11 testemunhará que alguns judeus fiéis preferiram ser mortos a cometer uma abominação diante do seu verdadeiro Deus. Pois nesses dias Deus não interveio para os salvar milagrosamente, tal como não o fez mais tarde pelos cristãos mortos por Roma.

Daniel 3:6 *Todo aquele que não se prostrar e adorar será imediatamente lançado na fornalha ardente.*

6a- Para os companheiros de Daniel, a ameaça é a *fornalha ardente* . Esta ameaça de morte é a imagem do decreto de morte final. Mas há uma diferença entre as duas experiências do princípio e a do fim, porque no final, a fornalha ardente será o castigo do juízo final dos agressores que perseguem os santos escolhidos de Deus.

Daniel 3:7 *Por isso, quando todo o povo ouviu o som da trombeta, da flauta, da harpa, do sambuca, do saltério e de toda a espécie de instrumentos musicais, todos os povos, nações e línguas se prostraram e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.*

7a- Este comportamento quase geral e unânime de submissão das massas às leis e ordenanças humanas ainda profetiza o seu comportamento no momento da última prova terrestre de fé. O último governo universal da Terra será obedecido com o mesmo temor.

Daniel 3:8 *Naquele tempo, aproximaram-se alguns caldeus e acusaram os judeus.*

8a- Os escolhidos de Deus são alvos da ira do diabo, que governa todas as almas que Deus não reconhece como Seus escolhidos. Na Terra, este ódio diabólico toma a forma de ciúme e, ao mesmo tempo, de grande aversão. São então responsabilizados por todos os males que a humanidade sofre, embora seja o oposto que explica estes males que são simplesmente consequências da ausência da sua protecção por parte de Deus. Aqueles que odeiam os governantes eleitos conspiram para os tornar numa execração popular, da qual é preciso livrar-se matando-os.

Daniel 3:9 *E falaram, e disseram ao rei Nabucodonosor : Ó rei, vive para sempre!*

9a- Os agentes do diabo entram em cena e o enredo torna-se mais claro.

Daniel 3:10 *Deste ordem, para que todo aquele que ouvir o som da trombeta, da flauta, da harpa, do sambuca, do saltério, da gaita de foles e de todos os instrumentos, se prostre e adore a imagem de ouro.*

10a- Recordam ao rei as suas próprias palavras e a ordem da sua autoridade real à qual se exige obediência.

Daniel 3:11 *e que qualquer um que não se prostrasse e adorasse seria lançado dentro de uma fornalha de fogo.*

11a- A ameaça de morte também é lembrada ; a armadilha fecha-se sobre os santos escolhidos.

Daniel 3:12 *Ora, há alguns judeus, aos quais deste como governadores da província de Babilónia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, homens que não fazem caso de ti, ó rei . não servem os teus deuses, nem adoram a estátua de ouro que levantaste.*

12a- A coisa era previsível, sendo as altas posições confiadas a judeus estrangeiros, o ciúme pérfido despertado manifestaria o seu fruto de ódio assassino. E assim os escolhidos de Deus são destacados e condenados pela vingança popular.

Daniel 3:13 *Então Nabucodonosor, irado e furioso, deu ordens para que trouxessem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E esses homens foram levados perante o rei.*

13a- Recorde-se que estes três homens obtiveram de Nabucodonosor os mais altos cargos no seu reino, porque lhe pareciam mais sábios, mais inteligentes do que as pessoas do seu próprio povo. É por isso que o facto de estar num estado " *irritado e furioso* " explicará o seu esquecimento momentâneo das suas qualidades excepcionais.

Daniel 3:14 *Então Nabucodonosor disse-lhes: É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não servis os meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?*

14a- Nem sequer espera que respondam à sua pergunta : Estão a desobedecer deliberadamente às minhas ordens ?

Daniel 3:15 *Agora, pois, estai vós apercebidos; Se não o adorar, será imediatamente lançado numa fornalha ardente. E quem é o deus que vos livrará da minha mão?*

15a- Percebendo subitamente o quão úteis estes homens lhe são, o rei está pronto a oferecer-lhes outra oportunidade, obedecendo à sua ordem imperial universal.

A pergunta feita receberá uma resposta inesperada do Deus verdadeiro, que Nabucodonosor parece ter esquecido, absorvido pelas atividades da sua vida imperial. Além disso, não há informações que permitam determinar a data do caso.

Daniel 3:16 *Então Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei Nabucodonosor, dizendo: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.*

16a- Estas palavras ditas ao rei mais poderoso do seu tempo parecem ultrajantes e irreverentes, mas estes homens que as falam não são pessoas rebeldes. Pelo contrário, são modelos de obediência ao Deus vivo, a quem decidiram firmemente manter-se fiéis.

Daniel 3:17 *Eis que o nosso Deus, a quem servimos, nos pode livrar da fornalha de fogo ardente, e nos livrará das tuas mãos, ó rei.*

17a- Ao contrário do rei, os eleitos fiéis apegaram-se firmemente à evidência que Deus lhes deu para mostrar que Ele estivera com eles na provação da visão. Combinando esta experiência pessoal com as memórias gloriosas do seu povo liberto dos egípcios e da sua escravidão, pelo mesmo Deus fiel, levam a sua ousadia ao ponto de desafiar o rei. A sua determinação é total, mesmo à custa da morte. Mas o Espírito fá-los profetizar a sua intervenção : *livrar-nos-á da tua mão, ó rei* .

Daniel 3:18 *Mas se não o fizermos, fica sabendo, ó rei, que não serviremos os teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.*

18a- E caso a ajuda de Deus não venha, é preferível que morram como fiéis eleitos do que sobreviverem como traidores e cobardes. Esta fidelidade será encontrada no teste imposto pelo perseguidor grego em - 168. E depois disto, durante toda a era cristã entre os verdadeiros cristãos que até ao fim do mundo não confundirão a lei de Deus com a lei dos homens diabólicos.

Daniel 3:19 *Então Nabucodonosor ficou cheio de ira, e mudou o seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Voltou a falar e ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais do que era adequado.*

19a- É preciso compreender que este rei nunca viu nem ouviu ninguém opor-se às suas decisões durante a sua vida ; o que justifica *a sua fúria* e a *mudança* na aparência *do seu rosto* . O diabo entra nele para o levar a matar os eleitos de Deus.

Daniel 3:20 *Então, ordenou a alguns dos homens mais fortes do seu exército que amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e os lançassem na fornalha ardente.*

Daniel 3:21 *E estes homens foram amarrados, e as suas calças, e as suas túnicas, e as suas vestes, e foram lançados na fornalha ardente.*

21a- Todos estes materiais mencionados são combustíveis, assim como os seus corpos carnais.

Daniel 3:22 *E, como a ordem do rei era severa, e a fornalha estava sobremaneira quente, a chama matou os homens que lançaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego nela.*

22a- As mortes destes homens testemunham a eficácia mortal do fogo nesta fornalha.

Daniel 3:23 *E estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha de fogo.*

23a- A ordem do rei é executada, matando até os seus próprios servos.

Daniel 3:24 *Então o rei Nabucodonosor teve medo, e levantou-se apressadamente. E ele falou, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Eles responderam ao rei: Certamente, ó rei!*

24h- O rei dos reis do seu tempo não consegue acreditar no que vê. O que ele vê está para além de toda a imaginação humana. Sente necessidade de se tranquilizar perguntando aos que o rodeiam se a ação de atirar três homens para o fogo da fornalha é uma realidade. E confirmaram-lhe o assunto : *É certo, ó rei !*

Daniel 3:25 *E ele respondeu, e disse: Eis que vejo quatro homens soltos, passeando dentro do fogo, e nenhum dano sofrem; e a figura do quarto assemelha-se à de um filho dos deuses.*

25a- Parece que só o rei teve a visão da quarta figura que o aterroriza. A fé exemplar dos três homens é honrada e respondida por Deus. Neste fogo, o rei consegue distinguir os homens e vê uma personagem de luz e fogo que está com eles. Esta nova experiência supera a primeira. A realidade do Deus vivo é-lhe novamente provada.

25b- *e a figura do quarto assemelha-se à de um filho dos deuses*

A aparência deste quarto personagem é tão diferente da dos homens que o rei o identifica com *um filho dos deuses* . A expressão é feliz porque é de facto uma intervenção directa daquele que se tornará para os homens ***o Filho de Deus*** e o ***Filho do homem*** , a saber, Jesus Cristo.

Daniel 3:26 *Então Nabucodonosor chegou-se à porta da fornalha de fogo ardente, e falou, e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e chegai-vos aqui. E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.*

26a- Mais uma vez, Nabucodonosor transforma-se em cordeiro perante um rei leão imensamente mais forte do que ele. Este lembrete desperta o testemunho da experiência da visão anterior. O Deus do céu chama-o pela segunda vez.

Daniel 3:27 *Então reuniram-se os sátrapas, os governadores, os governadores e os conselheiros do rei; Viram que o fogo não tinha poder sobre os corpos destes homens, que os cabelos das suas cabeças não estavam chamuscados, que as suas roupas íntimas não estavam danificadas e que o cheiro do fogo não os tinha atingido.*

27a- Nesta experiência, Deus dá-nos provas, tanto para nós como para Nabucodonosor, da sua real omnipotência . Criou leis terrenas que condicionam a vida de todos os seres humanos e de todos os animais que vivem no seu solo e na sua dimensão. Mas acaba de provar que nem ele nem os anjos estão sujeitos a estas regras terrenas. Criador de leis universais, Deus está acima delas e pode, a seu bel-prazer, ordenar casos milagrosos que, a seu tempo, trarão glória e reputação a Jesus Cristo.

Daniel 3:28 *Então falou Nabucodonosor, e disse : Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos que confiaram nele, os quais transgrediram a ordem do rei, e entregaram os seus corpos, para não servirem nem adorarem a nenhum deus, senão ao seu próprio Deus.*

28a- A raiva do rei dissipou-se. Novamente de pé, aprende com a experiência e emite uma ordem que impedirá que a coisa se repita. Porque a experiência é dolorosa. Deus mostrou aos babilónios que está vivo, ativo e cheio de força e poder.

28b- *que enviou o seu anjo e libertou os seus servos que confiaram nele, e que violaram o mandamento do rei e entregaram os seus corpos em vez de servir e adorar qualquer deus para além do seu próprio Deus!*

Com um elevado grau de lucidez, o rei apercebe-se de quão admirável é a lealdade dos homens que o seu louco orgulho queria matar. Não há dúvidas de que ele percebe que, por causa do seu poder, seria possível evitar esta provação estúpida causada pelo seu orgulho, que só o faz cometer erros, pondo em risco pessoas inocentes.

Daniel 3:29 *E este é o mandamento que dou: que todo o povo, nação ou língua que falar mal do Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, será despedaçado, e a sua casa será feita um monturo;*

29a- Com esta declaração, o rei Nabucodonosor dá proteção aos escolhidos de Deus.

Ao mesmo tempo, ameaça quem *falar mal do Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,* e especifica que *será despedaçado, e a sua casa será reduzida a um monte de imundície, porque não há outro deus que possa livrar como ele.* Perante esta ameaça , é certo que enquanto o rei Nabucodonosor reinar, os fiéis eleitos de Deus não terão problemas com conspirações.

Daniel 3:30 *Depois disto o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilónia.*

30a- " Tudo está bem quando acaba bem " para os fiéis eleitos do Deus vivo, o criador de tudo o que vive e existe. Pois os seus escolhidos ressuscitarão por último e andarão sobre o pó dos mortos, seus antigos inimigos, na terra restaurada, por toda a eternidade.

No último teste, este final feliz também será obtido. Assim, a primeira prova e a última beneficiam da intervenção directa do Deus vivo em favor dos seus escolhidos, que Ele vem salvar em Jesus Cristo, o Salvador, pois o seu nome Jesus significa " Yahweh salva ".

Daniel 4

Daniel 4:1 *Rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra. Que a paz lhe seja dada em abundância!*

1a- O tom e a forma comprovam-no: o rei que fala é aquele que se converteu ao Deus de Daniel. As suas expressões assemelham-se aos escritos das epístolas da nova aliança. Ele oferece a paz, porque ele próprio está agora em paz, no seu coração humano, com o Deus do amor e da justiça, o verdadeiro, o único, o único.

Daniel 4:2 *Pareceu-me bem dar a conhecer os sinais e as maravilhas que o Deus Altíssimo fez em meu favor.*

2a- O rei age agora como Jesus disse aos cegos e aleijados curados por ele: " *Ide e mostrai-vos no templo e fazei conhecido o que Deus fez por vós* ". O rei é animado pelo mesmo desejo inspirado por Deus. Porque as conversões são possíveis todos os dias, mas Deus não dá a todas elas o impacto daquela que é vivida por um rei dos reis, um imperador poderoso e forte.

Daniel 4:3 *Quão grandes são os seus sinais ! Quão poderosas são as suas maravilhas! O seu reino é um reino eterno, e o seu domínio dura de geração em geração.*

3a- A compreensão e a certeza destas coisas dão-lhe a paz e a verdadeira felicidade já disponíveis aqui na terra. O rei aprendeu e compreendeu tudo.

Daniel 4:4 *Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo na minha casa e feliz no meu palácio.*

4a- Calmo e feliz ? Sim, mas ainda um pagão não convertido ao verdadeiro Deus.

Daniel 4:5 *Tive um sonho que me assustou; os pensamentos que me perseguiam na cama e as visões da minha mente enchiam-me de terror.*

5a- Este Rei Nabucodonosor é-nos verdadeiramente apresentado como a ovelha perdida que Deus em Cristo vem procurar para a resgatar e salvar do infortúnio. Pois depois desse tempo

terreno pacífico e feliz, o futuro do rei seria a perdição e a morte eterna. Para a sua salvação eterna, Deus vem perturbá-lo e atormentá-lo.

Daniel 4:6 *Então dei ordem, e trouxeram diante de mim todos os sábios da Babilónia, para que me declarassem a interpretação do sonho.*

6a- Aparentemente, Nabucodonosor tem graves problemas de memória. Porque é que ele não liga imediatamente para o Daniel ?

Daniel 4:7 *Depois vieram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores. Contei-lhes o sonho, mas não me deram a interpretação.*

7a- As coisas acontecem como na primeira visão, os adivinhos pagãos preferem reconhecer a sua incapacidade em vez de contar fábulas ao rei que já ameaçou as suas vidas.

Daniel 4:8 *Por último, Daniel, cujo nome é Beltessazar,* ***nome do meu deus*** *, veio perante mim, e o espírito dos deuses santos estava nele. Contei-lhe o sonho:*

8a- O motivo da omissão é indicado. Bel era ainda o deus do rei. Recordo aqui que Dario, o Medo, Ciro, o Persa, Dario, o Persa , Artaxerxes I segundo Esdras. 1, 6 e 7 , todos no seu tempo apreciarão os eleitos judeus e o seu único Deus. Do qual Deus profetiza Ciro em Isaías 44:28, dizendo: *Eu digo de Ciro: Ele é o meu pastor, e ele executará toda a minha vontade ; dirá de Jerusalém: Seja ela reconstruída! E do templo: Que seja fundado! - O pastor profetizado* cumprirá *a* vontade profética de Deus a quem reconhece obedecer. Este outro texto confirma a sua conversão profetizada : Isaías 45:2: *Assim fala o Senhor ao seu ungido, a Ciro* , e no versículo 13 : *Fui eu que levantei Ciro na minha justiça, e endireitarei todos os seus caminhos; Ele reconstruirá a minha cidade e libertará os meus cativos, sem resgate nem recompensa, diz o Senhor dos Exércitos.* E a concretização deste projeto aparece em Esdras 6:3-5: *No primeiro ano do rei Ciro, o rei Ciro deu esta ordem a respeito da casa de Deus que está em Jerusalém: Que a casa seja reconstruída, para ser um lugar onde se ofereçam sacrifícios, e que tenha uma fundação firme. Terá sessenta côvados de altura, sessenta côvados de largura, três fiadas de pedras lavradas e uma fiada de madeira nova.* ***Os custos serão pagos pela casa do rei*** *. Além disso, os vasos de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tinha tirado do templo de Jerusalém e levado para a Babilónia, serão restaurados e levados para o templo de Jerusalém, para o lugar onde estavam, e serão colocados na casa de Deus.* ***Os custos serão pagos pela casa do rei.*** Deus concede-lhe as honras que tinha dado ao Rei Salomão. Mas tenha cuidado ! Este decreto não permitirá que o cálculo proposto em Daniel 9:25 seja utilizado para obter a data da primeira vinda do Messias ; será a do rei Artaxerxes, o persa . Ciro mandou reconstruir o templo, mas Artaxerxes autorizou a reconstrução das muralhas de Jerusalém e o regresso de todo o povo judeu à sua terra nacional.

Daniel 4:9 *Beltessazar, chefe dos magos, pois sei que o espírito dos deuses santos está em ti, e para ti nenhum segredo é difícil.*

9a- Precisamos de perceber onde está o rei. Na sua mente, permaneceu pagão e reconheceu o Deus de Daniel apenas como outro deus, só que era capaz de explicar os sonhos. Não lhe ocorreu que teria de mudar de deuses. O Deus de Daniel era apenas mais um deus.

Daniel 4:10 *Estas são as visões da minha mente enquanto estava na minha cama. Olhei, e eis que no meio da terra estava uma árvore muito alta.*

10a- Nas imagens que Jesus utilizará para dar as suas lições às pessoas espirituais que deseja ensinar, a árvore será a imagem do homem, desde o junco que se curva e curva até ao poderoso e majestoso cedro. E tal como o homem pode apreciar o fruto saboroso de uma árvore, Deus aprecia ou não o fruto produzido pelas suas criaturas, desde o mais agradável ao menos agradável, até ao detestável e repugnante.

Daniel 4:11 *E a árvore cresceu grande e forte, e a sua altura chegava até aos céus, e a sua vista chegava até aos confins de toda a terra.*

11a- Na visão da estátua, o rei caldeu já era comparado a uma árvore, segundo a imagem de poder, força e império que lhe tinha sido dada pelo verdadeiro Deus.

Daniel 4:12 *A sua folhagem era formosa, e o seu fruto abundante; transportava comida para todos; os animais do campo abrigavam-se à sua sombra, e todos os seres vivos retiravam dela o seu alimento.*

12a- Este poderoso rei partilhou com todos no seu império a riqueza e os alimentos produzidos sob a sua direção.

12b- *as aves do céu fizeram a sua casa entre os seus ramos,*

A expressão é uma repetição de Daniel 2:38. Literalmente, estes pássaros do céu representam a paz e a serenidade que reinam sob o seu governo. No sentido espiritual, denotam os anjos celestes de Deus, mas nesta única referência de Ecl. 10:20, é o próprio Deus que está em causa, pois só ele sonda os pensamentos de cada um : *Não amaldiçoes o rei, ainda que no teu coração, e não amaldiçoes o rico no teu quarto ; pois* ***o pássaro do céu*** *levaria a tua voz,* ***o animal alado*** *proclamaria as tuas palavras* . Na maioria das citações, as aves do céu evocam águias e aves de rapina, predominantes nas espécies aladas. Os pássaros instalam-se onde o seu alimento é abundante ; A imagem confirma, portanto, a prosperidade e a saciedade alimentar.

Daniel 4:13 *Nas visões da minha mente, enquanto eu estava deitado na minha cama, eu vi, e eis que um dos vigias e dos santos descia do céu.*

13a- Na verdade, os anjos celestes não precisam de dormir, por isso estão em atividade permanente. Aqueles *que são santos* e estão ao serviço de Deus *descem do céu* para transmitir as Suas mensagens aos Seus servos terrenos.

Daniel 4:14 *E clamou em alta voz, e disse assim: Cortai a árvore, e cortai-lhe os ramos. sacuda a folhagem e espalhe os frutos; fujam os animais de debaixo dela, e as aves de entre os seus ramos!*

14a- A visão anuncia que o rei perderá o seu reino e o seu domínio sobre ele.

Daniel 4:15 *Mas deixa o toco com as raízes na terra e amarra-o com cadeias de ferro e de bronze no meio da erva do campo. Seja ele molhado pelo orvalho do céu, e tenha a erva da terra como porção, como os animais.*

15a- *Mas deixe o tronco onde as raízes estão no chão*

O rei permanecerá no seu reino ; não será expulso.

15b- *e prendê-lo com cadeias de ferro e bronze entre a erva do campo*

Não há necessidade de correntes de ferro ou de bronze, pois Deus simplesmente fará com que a Sua criatura maleável perca a razão e o bom senso em todos os seus aspetos: físico, mental e moral. O poderoso rei considerar-se-á um animal dos campos. Os grandes homens do seu reino serão, portanto, forçados a retirar o seu domínio do reino.

15c- *Seja ele molhado pelo orvalho do céu, e tenha a erva da terra como porção, como os animais.*

Podemos imaginar a consternação dos mais velhos que o verão a comer a erva do chão, como uma vaca ou uma ovelha. Recusará habitações cobertas, preferindo viver e dormir nos campos.

Daniel 4:16 *O seu coração humano ser-lhe-á tirado, e ser-lhe-á dado um coração de animal; e passarão sobre ele sete tempos.*

Nesta experiência , Deus dá mais uma prova da sua real omnipotência. Sendo Criador da vida de todas as suas criaturas, pode, a qualquer momento, para sua glória, tornar alguém inteligente ou, pelo contrário, entorpecer alguém. Por permanecerem invisíveis aos seus olhos, os homens ignoram esta ameaça que constantemente pesa sobre eles. Mas é verdade que só intervém raramente e, quando o faz, é por uma razão e um propósito específicos.

A punição é medida. Aplicar-se-á ao rei Nabucodonosor por ***sete vezes*** , ou seja, sete anos apenas. Não há legitimidade em usar esta duração para outra coisa que não seja o próprio rei.

Aqui novamente, ao escolher o número " 7", o Deus criador inicializa com o seu " selo real " a acção que será realizada.

Daniel 4:17 *Esta é a palavra dos vigias, e o mandamento dos santos: para que saibam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer, e constitui sobre ele o mais vil dos homens.*

17a- *Esta frase é um decreto daqueles que assistem*

O Espírito sublinha o carácter excepcional desta intervenção divina à qual confere um papel de " decreto " devido a *quem assiste* . O homem deve aprender que, apesar das aparências enganadoras, é constantemente observado pelos seres celestiais. Deus quer fazer deste exemplo uma lição dirigida aos seres humanos até ao fim do mundo. Ao citar *aqueles que assistem* , revela a perfeita unidade coletiva dos anjos do acampamento de Deus que os associa nos seus projetos e ações.

17b- *para que os vivos saibam que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.*

Deus dirige tudo e controla tudo. Muitas vezes, esquecendo-se desta realidade oculta, o homem acredita ser dono do seu destino e das suas decisões. Pensa que escolhe os seus líderes, mas é Deus que os coloca no cargo, de acordo com a sua boa vontade e o seu juízo sobre as coisas e os seres.

17c- *e que ele cria ali os homens mais vis*

O ditado é verdadeiro : " As pessoas têm os líderes que merecem ." Quando o povo merece um homem vil como seu líder, Deus impõe-lho.

Daniel 4:18 *Este é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Tu, Beltessazar, dá a explicação, pois todos os sábios do meu reino não podem dar-ma ; pode, porque tem dentro de si o espírito dos deuses sagrados.*

18a- Nabucodonosor está a melhorar, mas ainda não está convertido. Sustentava ainda que Daniel serve *deuses santos* . O monoteísmo ainda não é compreendido por ele.

Daniel 4:19 *Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou atónito por um momento, e os seus pensamentos perturbaram-no. O rei respondeu e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho e a interpretação! E Beltessazar respondeu: Meu senhor, seja o sonho para os teus inimigos, e a sua interpretação para os teus adversários.*

19a- Daniel compreende que o sonho e o que vai acontecer são tão terríveis para o rei que Daniel preferia vê-lo realizado contra os seus inimigos.

Daniel 4:20 *A árvore que viste, que cresceu grande e forte, cuja altura chegava até ao céu, e cuja vista era de toda a terra;*

Daniel 4:21 *Esta árvore, que tinha bela folhagem e abundante fruto, e dava alimento para todos, debaixo da qual se abrigavam os animais do campo, e entre cujos ramos as aves do céu faziam a sua morada,*

21a- *a folhagem era linda*

Aparência física e vestuário.

21b- *e frutas abundantes*

A abundância da prosperidade.

21c- *que levava comida para todos os*

Que fornecia alimento para todo o seu povo.

21d- *sob o qual os animais dos campos se abrigavam*

O rei que protege os seus servos.

21º- *e entre cujos ramos as aves do céu fizeram a sua casa*

Sob o seu governo, o seu povo vivia em grande segurança. Os pássaros voam para longe e abandonam a árvore ao mínimo perigo.

Daniel 4:22 *Tu, ó rei, te tornaste grande e forte, e a tua grandeza aumentou até aos céus, e o teu domínio se estende até aos confins da terra.*

Daniel 4:23 *Então o rei viu um dos vigias e dos santos descendo do céu, e dizendo : Cortai a árvore, e destruí-a ; mas deixe o cepo com as raízes no chão e amarre-o com cadeias de ferro e bronze entre a erva do campo ; seja ele molhado do orvalho do céu, e seja a sua porção com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos.*

Daniel 4:24 *Esta é a interpretação, ó rei; este é o decreto do Altíssimo , que virá sobre o rei, meu senhor:*

Daniel 4:25 *Expulsá-lo-ão de entre os homens, e a sua morada será com os animais do campo, e será feito comer erva como os bois . serás molhado pelo orvalho do céu, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.*

25a- *até que saibais que o Altíssimo tem o domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem Ele quer.*

Daniel menciona Deus a designá-lo pela expressão " o Altíssimo " . Dirige então os pensamentos do rei para a existência do Deus único ; uma ideia que o rei tem grande dificuldade em compreender, por causa destas origens politeístas herdadas de pai para filho.

Daniel 4:26 *A ordem de deixar o cepo onde estão as raízes da árvore significa que o seu reino será seu quando reconhecer que aquele que governa está no céu.*

26a- Quando ele *reconhecer que quem governa está no céu,* a experiência de humilhação cessará porque o rei será convencido e convertido.

Daniel 4:27 *Portanto, ó rei, que o meu conselho seja do teu agrado. Ponha fim aos seus pecados praticando a justiça, e às suas iniquidades mostrando compaixão pelos infelizes, e a sua felicidade será prolongada.*

27a- Quando o rei puser em prática as coisas que Daniel enumera neste versículo, será verdadeiramente convertido. Mas esta personagem é entregue ao orgulho, o seu poder incontestável tornou-o caprichoso e muitas vezes injusto, como nos ensinaram as experiências anteriores reveladas.

Daniel 4:28 *Todas estas coisas se cumpriram sobre o rei Nabucodonosor .*

28a- Esta declaração de Daniel proíbe qualquer outra interpretação desta profecia, que condena à nulidade as bases proféticas ensinadas pelas Testemunhas de Jeová e por qualquer outro grupo religioso que contrarie a regra definida por Daniel. Além disso, o conteúdo de todo o capítulo fornece prova disso. Pois a história ensinar-nos-á porque é que o rei é atingido por uma maldição na profecia da árvore.

Daniel 4:29 *E aconteceu que, ao cabo de doze meses, andando ele no palácio do rei em Babilónia,*

29a- 12 meses, ou um ano, ou " *um tempo* " decorrem entre a visão e a sua realização.

Daniel 4:30 Então *falou o rei, e disse: Não é esta a grande Babilónia, que eu edifiquei para casa real, com a força do meu poder e para a glória da minha majestade?*

30a- Este é o momento fatídico em que o rei teria feito melhor se tivesse ficado quieto. Mas podemos compreendê-lo porque a sua Babilónia era realmente uma maravilha, ainda listada como uma das " sete maravilhas do mundo ". Exuberantes jardins suspensos de vegetação, lagos, praças espaçosas e muralhas numa praça com 40 km de cada lado. Muralhas no cimo das quais dois carros podiam passar um ao lado do outro ao longo de toda a extensão das muralhas ; a rodovia da época. Uma das suas portas, reconstruída em Berlim, fica no centro de dois muros compostos de pedras esmaltadas de azul, nas quais está gravado o emblema do rei : um leão com asas de águia, mencionado em Daniel 7:4. Tinha algo do que se orgulhar. Mas Deus não vê orgulho nas suas palavras, vê orgulho, mas sobretudo esquecimento e desprezo pelas suas experiências anteriores . Certamente, este rei não é o único ser orgulhoso na terra, mas Deus colocou os seus olhos nele, ele quer-no no seu céu e tê-lo-á. Isto merece explicação : Deus julga as suas criaturas para além das aparências. Ele sonda os seus corações

e os seus pensamentos e reconhece, sem nunca se enganar, as ovelhas dignas da salvação. Isto leva-o a insistir e, por vezes, a fazer milagres, mas o método justifica-se pela qualidade do resultado final obtido.

Daniel 4:31 *Enquanto o rei ainda falava, ouviu-se uma voz vinda do céu , que dizia: Rei Nabucodonosor, o reino te foi tirado.*

31a- Nabucodonosor é vítima do amor de Deus, que lhe armou uma cilada e o alertou para isso no seu sonho profético. A sentença do céu pode ser ouvida, mas alegremo-nos porque o mal que Deus lhe fará salvará a sua vida e a tornará eterna.

Daniel 4:32 *Expulsá-lo-ão de entre os homens, e a sua morada será com os animais do campo; e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.*

32a- Durante sete anos, ou *sete vezes* , o rei perde a lucidez e a sua mente convence-o de que é apenas um animal.

Daniel 4:33 *E imediatamente se cumpriu a palavra acerca de Nabucodonosor. Foi expulso do meio dos homens, comeu erva como os bois, o seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu; até que o seu cabelo cresceu como penas de águia, e as suas unhas como unhas de pássaros.*

33a- O rei testemunha que tudo o que tinha sido anunciado na visão se cumpriu de facto para ele. Ao escrever o seu testemunho, o rei convertido evoca esta experiência humilhante, falando de si na terceira pessoa. A vergonha ainda o faz dar um passo atrás. Outra explicação é ainda possível: que este testemunho foi escrito em conjunto pelo rei e Daniel, o seu novo irmão no Deus verdadeiro.

Daniel 4:34 *E, ao fim do tempo determinado, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e veio a mim a razão. Eu bendisse o Altíssimo , louvei e glorifiquei aquele que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino dura de geração em geração.*

34a- O Deus sábio e todo-poderoso obtém o amor da ovelha perdida. Ela juntou-se ao seu rebanho e multiplica os seus louvores para a glória dele.

34b- *cujo domínio é um domínio eterno, e cujo reino dura de geração em geração*

A fórmula diz respeito ao 5º reino, desta vez, eterno, da visão do *Filho do Homem* de Dn.7:14 : *E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino; e todos os povos, nações e línguas o serviram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, tal, que não será destruído* . E também na visão da *imagem* em Daniel 2:44 : *E nos dias destes reis o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído, nem passará a outro povo . quebrará em pedaços e destruirá todos estes reinos, e ele próprio permanecerá para sempre .*

Daniel 4:35 *Todos os moradores da terra são como nada diante dele;*

35a- Glória ao Deus vivo ! Porque desta vez o rei compreendeu tudo e está convertido.

Daniel 4:36 *Naquele tempo os meus sentidos voltaram a mim ; a glória do meu reino, a minha magnificência e o meu esplendor foram-me restaurados; os meus conselheiros e os meus nobres perguntaram-me novamente; Fui restaurado ao meu reino e o meu poder só aumentou.*

36a- Tal como o justo e íntegro Job, a quem Deus devolveu filhos, filhas e posteridade no final da sua provação, o rei recupera a confiança dos seus nobres e retoma o seu reinado agora sábio entre os verdadeiros sábios iluminados pelo Deus vivo. Esta experiência prova que Deus dá o reino a quem quer. Foi ele quem inspirou os grandes caldeus a exigirem o seu rei de volta.

Daniel 4:37 *Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, a quem todos os que fazem obras são verdade, e os seus caminhos, justiça e aos que andam na arrogância ele pode humilhar.*

37a- Ele pode dizer isso porque pagou para o poder dizer.

Para evitar o pior, extrair um dente pode ser muito doloroso ; mas os riscos podem justificar o sofrimento. Para ganhar a eternidade, pode ser necessário passar por provações duras ou muito duras, e o desprendimento do orgulho justificá-las-á quando for possível. Conhecedor do seu potencial, Jesus Cristo deixou Paulo cego no caminho de Damasco, para que o cego espiritualmente " perseguidor dos seus irmãos " se tornasse sua testemunha fiel e zelosa depois de recuperar a visão dos seus olhos, mas, sobretudo, a visão do seu espírito.

Daniel 5

Daniel 5:1 *Então o rei Belsazar deu um grande banquete aos seus grandes, que eram mil em número, e bebeu vinho diante deles.*

1a- O rei Nabucodonosor adormeceu na paz de Deus quando já era bastante velho e o seu filho Nabonido sucedeu-lhe, pois não estava inclinado a governar, pelo que deixou o seu filho Belsazar governar em seu lugar. Não confunda este nome que significa " Bel protege o rei ", desafio que Deus pretende assumir, com aquele que Nabucodonosor deu a Daniel : Beltessazar que significa " Bel protegerá ". Na origem destes nomes está a adoração de Bel ou Belial, por detrás de quem está o único organizador do politeísmo : Satanás, o diabo. Como veremos, os sucessores do rei convertido não o seguiram neste caminho.

Daniel 5:2 *Então Belsazar, tendo provado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que o rei, e os seus grandes, e as suas mulheres, e as suas concubinas pudessem beber neles.*

2a- Para este rei pagão, estes vasos de ouro e prata são apenas despojos tirados aos judeus. Ao optar por ignorar o Deus verdadeiro a quem Nabucodonosor se tinha convertido, não tem em conta o facto de que esse Deus vivo julga todas as suas ações. Ao utilizar para um propósito vil e profano estas coisas consagradas e santificadas ao serviço do Deus Criador, comete o último erro da sua curta vida. No seu tempo, Nabucodonosor soube ter em conta o poder activo do Deus dos judeus, porque compreendeu que os seus deuses nacionais, na verdade, não existiam. Todos os povos sujeitos ao rei da Babilónia ouviram o seu poderoso testemunho a favor do Rei do céu, muito mais a sua família mais próxima. Deus tem, portanto, todas as razões para se mostrar agora justo e implacável.

Daniel 5:3 *Então trouxeram os vasos de ouro que foram tirados do templo, da casa de Deus, que está em Jerusalém; e o rei e os seus nobres, as suas esposas e as suas concubinas, usavam-no para beber.*

3a- Daniel insiste na proveniência destes vasos que foram retirados do templo, da casa de Deus em Jerusalém. Já vendo que o Deus judeu permitiu que estas coisas fossem retiradas do seu templo, o jovem rei deveria ter compreendido que o verdadeiro Deus castiga e castiga severamente aqueles que o servem mal. Os deuses pagãos não fazem tais coisas e os seus oficiantes procuram apenas agradar aos homens cuja credulidade exploram.

Daniel 5:4 *E beberam vinho, e louvaram os deuses de ouro, e de prata, e de bronze, e de ferro, e de madeira, e de pedra.*

4a- O uso profano está ultrapassado, é um uso idólatra, o cúmulo da abominação a Deus. Mais importante ainda, numa grande demonstração de descuido, o rei festeja com os seus amigos, enquanto a sua cidade é ameaçada pelos Medos e Persas que a cercam.

Daniel 5:5 *E, nessa mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem, e escreveram sobre o reboco da parede do palácio do rei, por cima do candelabro. O rei viu esta extremidade da mão que estava a escrever.*

5a- Desprezados os milagres do tempo de Nabucodonosor, este novo milagre não tem como objectivo converter, mas sim destruir a vida dos culpados, como veremos. Perante acusadores perversos que queriam a morte de um pecador, Jesus Cristo escreveu também na areia com o dedo os pecados que cometeram em segredo.

Daniel 5:6 *Então o semblante do rei mudou, e os seus pensamentos o perturbaram; as articulações dos seus lombos estavam frouxas, e os seus joelhos batiam um no outro.*
6a- O milagre produz os seus efeitos imediatamente. Apesar da embriaguez, a sua mente reage, fica aterrorizado.
Daniel 5:7 *O rei clamou em alta voz para que trouxessem os astrólogos, os caldeus e os adivinhos; e o rei falou e disse aos sábios da Babilónia: Qualquer que ler esta escritura, e me mostrar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e terá uma cadeia de ouro no pescoço, e será o terceiro governante no reino.*
7a- Mais uma vez, Daniel é ignorado ; Os seus testemunhos foram desconsiderados pela sucessão real. E novamente, em extrema angústia, o jovem rei promete as maiores honras a quem se mostrar capaz de decifrar a mensagem escrita na parede de forma sobrenatural. Quem o fizer obterá o terceiro lugar no reino, porque Nabónido e Belsazar ocupam o primeiro e o segundo lugares.
Daniel 5:8 *Então entraram todos os sábios do rei; mas não conseguiram ler o escrito e dar ao rei a sua interpretação.*
8a- Tal como no tempo de Nabucodonosor, a coisa continua impossível para os sábios pagãos.
Daniel 5:9 *Então o rei Belsazar teve muito medo, e o seu semblante mudou, e os seus nobres ficaram aterrorizados.*
Daniel 5:10 *Então a rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete e falou, dizendo: Ó rei, vive eternamente. Não deixe que os seus pensamentos o perturbem, e não deixe que o seu rosto mude de cor!*
Daniel 5:11 *Há um homem no teu reino em quem está o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai, encontrou-se nele a iluminação, a inteligência e a sabedoria como a sabedoria dos deuses. Por isso, o rei Nabucodonosor, teu pai, constituiu-o chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus, dos adivinhadores,*
Daniel 5:12 *porque nele se achou um grande espírito, conhecimento e entendimento, para interpretar sonhos, para explicar enigmas e para dar respostas a questões difíceis; Chame-se, pois, Daniel, e ele dará a interpretação.*
12a- Este testemunho da Rainha é surpreendente e condena toda a família real : sabíamos disso... mas optámos por não ter isso em consideração.
Daniel 5:13 *Então Daniel foi levado à presença do rei. O rei falou e disse a Daniel: «Tu és aquele Daniel, que foi um dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, tirou a Judá?»*
Daniel 5:14 *Ouvi dizer que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti há luz, entendimento e grande sabedoria.*
Daniel 5:15 *Agora, os sábios e os astrólogos foram trazidos perante mim, para que leiam esta escritura e me mostrem a sua interpretação. mas não conseguiram dar a explicação das palavras.*
Daniel 5:16 *Ouvi dizer que é capaz de explicar e resolver questões difíceis; Ora, se puder ler esta escritura e me disser a interpretação, será vestido de púrpura, e terá uma corrente de ouro ao pescoço, e terá o terceiro lugar no governo do reino.*
16a- Terceiro lugar depois de Nabonido, o seu pai e ele próprio.
Daniel 5:17 *Respondeu Daniel na presença do rei: Guarda os teus presentes e dá as tuas recompensas a outro. No entanto, lerei o escrito ao rei e dar-lhe-ei a interpretação.*
17a- Daniel é velho e não dá importância às honras nem aos bens e valores de prata e ouro, mas a oportunidade de lembrar a este jovem rei as suas faltas, os seus pecados que terá de pagar com a sua vida, não pode ser recusada e ele é o servo de Deus para este tipo de ações.
Daniel 5:18 *Ó rei, o Deus Altíssimo deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a majestade;*

18a- O reinado de Nabucodonosor tinha sido obra e dádiva do verdadeiro Deus, assim como a sua *magnificência* , que ele atribuiu erradamente à sua *própria força* , por orgulho, antes de ser entorpecido por Deus durante sete anos.

Daniel 5:19 *e, por causa da grandeza que lhe dera, todos os povos, nações e línguas temiam e tremiam diante dele. O rei matava quem queria e poupava a vida a quem queria; Exaltava quem queria e derrubava quem queria.*

19a- *O rei matou quem quis*

Em particular, este poder dado por Deus levou-o a castigar o povo judeu rebelde e a condenar muitos dos seus representantes à morte.

19b- *e ele poupou as vidas daqueles que ele queria*

Daniel e os judeus cativos beneficiaram disso.

século XIX- *ele criou aqueles que queria*

Daniel e os seus três fiéis companheiros foram elevados pelo rei Nabucodonosor acima dos Caldeus.

19d- *e humilhou aqueles que queria*

Os nobres do seu reino tiveram de consentir em ser governados por jovens estrangeiros do cativeiro judeu. Pela sua mão poderosa o orgulho nacional judaico foi humilhado e destruído.

Daniel 5:20 *Mas, quando o seu coração se exaltou, e o seu espírito se endureceu até à soberba, foi lançado fora do seu trono real, e a sua glória foi tirada;*

20a- A experiência do rei Nabucodonosor ajuda-nos a compreender *a arrogância* atribuída ao rei papal de Dn 7,8. Daniel demonstra ao rei que o poder absoluto é dado por Deus a quem ele quiser, de acordo com o seu programa. Mas, ao recordar a humilhação do rei Nabucodonosor, recorda-lhe que, por mais poderoso que seja, um rei terreno depende do poder ilimitado do rei celestial.

Daniel 5:21 *Foi expulso do meio dos filhos dos homens, e o seu coração tornou-se semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos selvagens; e foi-lhe dado comer erva como aos bois, e o seu corpo foi molhado com o orvalho do céu, até que conheceu que o Deus Altíssimo governa o reino dos homens e a dá a quem ele quer.*

21a- Noto, só neste versículo, a menção de " *jumentos selvagens* ". O burro é um símbolo típico de teimosia : " teimoso como um burro ", especialmente se também for " selvagem " e não domesticado. É o símbolo que representa o espírito do homem que se recusa a ouvir as lições dadas por Deus através das experiências da sua vida e através das suas revelações bíblicas.

Daniel 5:22 *E tu, Belsazar, seu filho, não humilhaste o teu coração, embora soubesses todas estas coisas.*

22a- Na verdade, foi Belsazar quem se comportou como um " burro selvagem " ao ignorar a experiência do seu " pai " (o seu avô).

Daniel 5:23 *Levantaste-te contra o Senhor do céu; os utensílios da sua casa foram trazidos à tua presença, e bebeste vinho com eles, tu e os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas; Louvastes os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, nem ouvem, nem sabem;*

23a- Belsazar profanou os vasos de ouro que foram santificados ao Deus Criador para o serviço religioso do seu templo. Mas ao usá-los para louvar falsos deuses pagãos, atingiu o auge da ***abominação*** . Esta imagem prepara a de Apo.17:4 : *Esta mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas.* ***Segurava na mão uma taça de ouro cheia de abominações e impurezas da sua prostituição*** . Aí recebe o nome de " *Babilónia, a Grande* " no versículo 5.

Daniel 5:24 *Por isso enviou esta parte da mão que escreveu esta escritura.*

24h- Por sua vez, Belsazar descobre tarde demais a existência do verdadeiro Deus vivo que age e reage de forma milagrosa ao comportamento dos homens.

Daniel 5:25 *Esta é a escritura que foi escrita: Mene, Mene, Tequel, Upharsin.*
25a- Tradução : contado, contabilizado, pesado e dividido
Daniel 5:26 *E esta é a interpretação destas palavras. Contado: Deus contou o seu reinado e pôs-lhe fim.*
26a- O primeiro " *contado* " tem como alvo o início do reinado, e o segundo " *contado* " tem como alvo o fim deste reinado.
Daniel 5:27 *Pesados: Vós sois pesados na balança e sois achados em falta.*
27a- A *balança* aqui é o símbolo do juízo divino. Os homens adoptaram-no para designar os serviços da justiça ; uma justiça muito imperfeita. Mas Deus é perfeito e baseado na imagem de uma *balança de dois lados* , ele pesa as ações de bem e mal que o ser julgado realizou. Se a escala do bem for mais leve que a do mal, justifica-se a condenação divina. E é este o caso do rei Belsazar.
Daniel 5:28 *Dividido: O seu reino será dividido e dado aos medos e aos persas.*
28a- Enquanto estava envolvido em abomináveis bebedeiras no seu palácio real, liderado pelo rei Dario, os Medos entraram na Babilónia pelo leito do rio, que tinha sido temporariamente desviado e seco.
Daniel 5:29 *Então Belsazar deu ordens, e vestiram Daniel de púrpura, e puseram-lhe uma corrente de ouro no pescoço, e proclamaram que ele seria o terceiro governante no reino.*
Daniel 5:30 *Nessa mesma noite, Belsazar, rei dos Caldeus, foi morto.*
Daniel 5:31 *E Dario, o medo, assumiu o reino, tendo sessenta e dois anos de idade.*
31a- Este testemunho ocular preciso de Daniel não é reconhecido pelos historiadores que atribuem esta ação ao rei persa Ciro II, o Grande, em – 539.

Daniel 6

O ensino deste capítulo 6 é idêntico ao de Daniel 3. Desta vez, apresenta Daniel num teste de fidelidade de modelo , a ser imitado e reproduzido por todos os eleitos chamados por Deus em Jesus Cristo. Os comentários são úteis, mas basta ler e lembrar da lição. O rei *Dario* age como Nabucodonosor fez no seu tempo e , por sua vez, *aos 62 anos* , vai confessar a glória do Deus vivo de Daniel ; uma conversão obtida pelo testemunho de fidelidade de Daniel quando Deus o protegeu dos *leões* . Desde o início da relação, sente afeição e interesse por Daniel, que o serve fiel e honestamente e em quem percebe *um espírito superior* .

Daniel 6:1 *E aprouve a Dario constituir sobre o reino cento e vinte sátrapas, que estivessem espalhados por todo o reino.*
1a- O rei Dario revela a sua sabedoria ao confiar a governação do reino a 120 governadores estabelecidos em 120 províncias.
Daniel 6:2 *E pôs sobre eles três capitães, e Daniel entre eles, para que os sátrapas lhes dessem conta, e para que o rei não sofresse nenhum dano.*
2a- Daniel ainda está entre os principais líderes que supervisionam os sátrapas.
Daniel 6:3 *Daniel estava acima dos príncipes e dos sátrapas, porque havia nele um espírito superior ; e o rei pensou em estabelecê-lo sobre todo o reino.*
3a- Dario, por sua vez, apercebe-se da superioridade de Daniel na sua mente inteligente e sábia. E o seu plano de o estabelecer acima de todos despertará ciúmes e ódio contra Daniel.
Daniel 6:4 *Então os príncipes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar Daniel a respeito do reino. Mas não encontraram ocasião nem algo que o repreendesse, porque era fiel, e não se via falta ou maldade nele.*
4a- Daniel serve a Deus onde quer que Ele o coloque, de tal modo que serve o rei com a mesma devoção e fidelidade. Ele parece, pois, *irrepreensível* ; um critério encontrado entre os santos adventistas dos últimos dias, de acordo com Apocalipse 14:5.
Daniel 6:5 *Então os homens disseram: Não acharemos ocasião alguma contra este Daniel, a não ser que a procuremos na lei do seu Deus.*
5a- Estes raciocínios revelam o pensamento do campo diabólico da última prova terrena da fé, em que o descanso sabático do sétimo dia da lei de Deus permitirá a matança dos seus servos fiéis, uma vez que estes não consentirão em honrar o descanso do primeiro dia tornado obrigatório, o domingo da lei religiosa romana.
Daniel 6:6 *Então aqueles príncipes e sátrapas, em tumulto, foram ter com o rei e disseram-lhe: Rei Dario, vive eternamente!*
6a- Esta entrada tumultuosa tem como objetivo lembrar ao rei a força dos números, a sua capacidade de criar agitação e, portanto, a necessidade de fortalecer o seu domínio.
Daniel 6:7 *Todos os príncipes do reino, os governadores, os sátrapas, os conselheiros e os governantes concordam que deve ser emitido um decreto real, com um decreto rigoroso, pelo qual todo aquele que orar a qualquer deus ou homem dentro de trinta dias, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões.*

7a- Até então, o rei Dario não tinha tentado forçar os homens do seu reino a servir um deus em vez de outro. No politeísmo, a liberdade religiosa é completa. E para o convencer, os conspiradores bajulam-no, honrando-o, o rei Dario, como um deus. Aqui, de novo, como em todos os grandes dominadores, o orgulho desperta e fá-lo aprovar esta ordem que, no entanto, não partiu da sua mente.

Daniel 6:8 *Agora, pois, ó rei, confirma o decreto, e escreve o decreto, para que não seja mudado, segundo a lei dos medos e dos persas, que não pode ser mudada.*

8a- Este decreto profetiza admiravelmente aquele que tornará o Domingo Romano obrigatório no fim dos dias. Mas notemos que este carácter imutável da lei dos Medos e dos Persas, estabelecida pelos homens falíveis e pecadores, é totalmente injustificado. A imutabilidade pertence ao verdadeiro Deus vivo, o Criador.

Daniel 6:9 *Então o rei Dario escreveu o decreto e o decreto.*

9a- Este passo é essencial, porque tendo ele mesmo escrito *o decreto e a defesa , a lei imutável* dos medos e persas terá que ser respeitada.

Daniel 6:10 *Quando Daniel soube que o decreto estava escrito, voltou para a sua casa, e as janelas do cenáculo estavam abertas para Jerusalém. e três vezes por dia ajoelhava, orava e louvava a Deus, como já tinha feito anteriormente.*

10a- Daniel não muda o seu comportamento e não se deixa influenciar por esta medida humana. Ao abrir a janela, mostra que quer que a sua lealdade ao Deus Todo-Poderoso seja conhecida por todos. Nesse momento, Daniel vira-se em direção a Jerusalém onde, mesmo destruído, se encontra o templo de Deus. Pois o Espírito de Deus manifestou-se durante muito tempo neste templo santo, no qual fez a sua morada, a sua habitação terrena.

Daniel 6:11 *Então os homens entraram em grande alvoroço, e encontraram Daniel a orar e a invocar o seu Deus.*

11a- Os conspiradores estavam à espreita e a observá-lo para o apanhar em flagrante desobediência ao decreto real ; atualmente uma " ofensa flagrante ".

Daniel 6:12 *Então, foram à presença do rei e falaram-lhe do decreto real, dizendo: Não escreveste tu um decreto, pelo qual todo aquele que por espaço de trinta dias orar a qualquer deus ou homem, além de ti, ó rei, será lançado na cova dos leões? O rei respondeu: A coisa é certa, segundo a lei dos Medos e dos Persas, que é imutável.*

12a- O rei só pode confirmar o decreto que ele próprio escreveu e assinou.

Daniel 6:13 *E falaram outra vez, e disseram ao rei: Daniel, que é do cativeiro de Judá, não fez caso de ti, ó rei, nem do decreto que escreveste, mas faz a sua oração três vezes no dia.*

13a- Apanhado em flagrante no ato da sua oração, Daniel é denunciado. O rei aprecia Daniel pelo seu comportamento fiel e honesto. Ele fará imediatamente a ligação entre si e este Deus a quem serve com tanto zelo e fidelidade, uma vez que lhe reza regularmente *três vezes por dia* . Assim se explica a dor e a aflição que a condenação de Daniel lhe causará e o início da sua conversão que está para vir.

Daniel 6:14 *Quando o rei ouviu isto, ficou muito triste; Decidiu libertar Daniel e lutou para o salvar até ao pôr do sol.*

14a- O rei percebe então que foi manipulado e parte para salvar Daniel, a quem muito aprecia. Mas os seus esforços serão em vão e o rei descobre tristemente antes de tudo isto : *a letra mata, mas o espírito vivifica* . Ao dar mais tarde aos homens esta expressão, Deus mostra o limite do respeito pelas leis. A vida não pode ser regulada pelas letras dos textos legais. No seu julgamento divino, Deus tem em conta pormenores que a letra morta da sua lei escrita ignora, e os homens sem Deus não têm sabedoria para fazer o mesmo.

Daniel 6:15 *Mas aqueles homens insistiram com o rei, e disseram-lhe: Sabe, ó rei, que a lei dos medos e dos persas determina que todo o decreto ou decreto confirmado pelo rei será definitivo.*

15a- Os conspiradores recordam a natureza irrevogável (injustificada) das decisões tomadas pelo rei dos Medos e dos Persas. Ele próprio está preso à cultura que herdou. Mas entende que foi vítima de uma conspiração contra Daniel.

Daniel 6:16 *Então o rei deu ordem, e trouxeram Daniel, e lançaram-no na cova dos leões. O rei falou e disse a Daniel: Que o teu Deus, a quem serves constantemente, te livre!*

16a- O rei é obrigado a atirar Daniel para a cova dos leões, mas deseja de todo o coração que o Deus a quem serve tão fielmente intervenha para o salvar.

Daniel 6:17 *E trouxeram uma pedra, e puseram-na sobre a boca da cova; O rei selou-o com o seu próprio anel de sinete e com os anéis de sinete dos seus grandes, para que nada pudesse ser alterado em relação a Daniel.*

17a- Aqui, a experiência de Daniel tem semelhanças com o sepultamento de Cristo, cuja porta circular de pedra foi também selada para impedir a intervenção humana.

Daniel 6:18 *Então o rei entrou no seu palácio; passou a noite em jejum, não chamou nenhuma concubina e não conseguiu dormir.*

18a- Este comportamento do rei atesta a sua sinceridade. Ao fazer estas coisas, mostra que quer agradar ao Deus de Daniel e obter dele a salvação. Este é o início da sua conversão ao Deus único.

Daniel 6:19 *Então o rei levantou-se de madrugada e foi apressadamente à cova dos leões.*

19a- Uma preparação de pureza seguida de uma noite sem dormir por causa da sua mente atormentada pelo pensamento da morte de Daniel e esta corrida para a cova dos leões ao amanhecer não são ações praticadas por um rei pagão, mas sim de um irmão que ama o seu irmão em Deus.

Daniel 6:20 *E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste. O rei falou e disse a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo, porventura o teu Deus, a quem serves constantemente, conseguiu livrar-te dos leões?*

20a- *Ao aproximar-se do poço, chamou Daniel com uma voz triste*

O rei tem esperança, mas teme e receia o pior para Daniel. No entanto, a sua esperança é demonstrada pelo facto de ele lhe ligar e fazer uma pergunta.

20b- *Daniel, servo do Deus vivo, será que o teu Deus, a quem serves continuamente, conseguiu livrar-te dos leões?*

Ao chamar-lhe " *Deus vivo* ", Dario testemunha o início da sua conversão. Entretanto, a sua pergunta: " ***Foi capaz*** *de o livrar dos leões?"* " mostra-nos que ainda não o conhece. Caso contrário, teria dito: " *Ele queria livrá-lo dos leões ?* » .

Daniel 6:21 *Então disse Daniel ao rei: Ó rei, vive eternamente .*

21a- Na boca dos conspiradores, no versículo 6, a expressão tinha pouco significado, mas na de Daniel, profetiza um acesso à vida eterna reservada aos eleitos de Deus.

Daniel 6:22 *O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem mal algum, porque fui achado inocente diante dele. e também diante de ti, ó rei, não fiz nada de mal.*

22a- Nesta experiência, o rei Dario apercebe-se de quão estúpido, injustificado e mal visto é o desígnio imutável dos decretos reais humanos em relação ao verdadeiro Deus Vivo a quem Daniel serve sem se esconder.

Daniel 6:23 *Então o rei alegrou-se muito, e ordenou que tirassem Daniel da cova. Daniel foi tirado da cova, e não se encontrou nele qualquer ferimento, porque confiava no seu Deus.*

23a- *Então o rei ficou muito contente*

Esta reação de alegria natural e espontânea revela um futuro eleito de Deus porque o rei tem agora a certeza da sua existência e do seu poder.

23b- *Daniel foi tirado da cova, e não lhe foi encontrado qualquer ferimento.*

Assim como as roupas dos três companheiros de Daniel, atiradas para a fornalha sobreaquecida, não foram queimadas.

23c- *porque confiou no seu Deus*

Esta confiança revelou-se na sua decisão de não obedecer ao decreto real que teria privado Deus das suas orações ; uma escolha impossível e inconcebível para este homem modelo de fé puramente humana.

Daniel 6:24 *Então o rei ordenou que trouxessem aqueles homens que tinham acusado Daniel, e lançaram-nos na cova dos leões, eles, os seus filhos e as suas mulheres . e antes que chegassem ao fundo da cova, os leões agarraram-nos e partiram-lhes todos os ossos em pedaços.*

24h- Deus virou o jogo contra os ímpios que planeavam o mal. Na época dos reis persas que viriam, a experiência repetir-se-ia para o judeu Mardoqueu, a quem o líder Hamã queria matar juntamente com o seu povo na época da rainha Ester. Também aí , é Hamã quem acabará enforcado na forca erguida para Mardoqueu.

Daniel 6:25 *Depois disto, o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra , dizendo: Paz seja abundantemente convosco.*

25a- Esta nova escrita do rei é a de um homem conquistado pelo Deus vivo. Estando agora em perfeita paz no seu coração, usa a sua posição de comando para dirigir a todo o povo do seu reino o testemunho da sua paz que recebeu do verdadeiro Deus.

Daniel 6:26 *Ordeno que em todo o meu reino haja temor e pavor do Deus de Daniel. Porque ele é o Deus vivo e permanece para sempre; o seu reino nunca será destruído, e o seu domínio durará até ao fim.*

26a- *Ordeno que em toda a extensão do meu reino*

O rei ordena, mas não obriga ninguém.

26b- *temos medo e pavor do Deus de Daniel*

Mas enriquecido por esta experiência, impõe o medo e o pavor do Deus de Daniel para dissuadir os autores de uma nova conspiração fomentada contra Daniel.

26c- *Porque ele é o Deus vivo e permanece para sempre.*

Ele espera que este testemunho seja recebido no coração do povo do reino, e por isso o louva e exalta.

26d- *o seu reino nunca será destruído, e o seu domínio durará até ao fim*

O carácter eterno do 5º reino da estátua é novamente proclamado.

Daniel 6:27 *Ele é o libertador e o salvador, que opera sinais e prodígios no céu e na terra. Foi ele quem livrou Daniel do poder dos leões.*

27a- *Ele é quem liberta e salva*

O rei testemunha o que viu, mas esta libertação e salvação dizem apenas respeito ao corpo físico, à vida de Daniel. Será necessário esperar pela vinda de Jesus Cristo para compreender o desejo de Deus de libertar e salvar do pecado. Mas salientemos que o rei sentiu naturalmente a necessidade de se purificar para agradar ao Deus vivo.

27b- *que opera sinais e prodígios no céu e na terra*

O livro de Daniel testemunha estes sinais e maravilhas, ações sobrenaturais que Deus realizou, mas tenha cuidado, o diabo e os seus demónios também podem falsificar certos milagres divinos. Para identificar entre as duas possíveis origens, basta perceber quem beneficia da mensagem transmitida. Isso leva à obediência ao Deus Criador ou à desobediência ?

Daniel 6:28 *Daniel prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.*

28a- Compreendemos que Daniel não regressará à sua terra natal, mas as lições que Deus lhe ensinou em Daniel 9 fá-lo-ão aceitar sem sofrer esse destino decidido pelo seu Deus.

Daniel 7

Daniel 7:1 *No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilónia, Daniel teve um sonho, e visões lhe vieram à mente, estando ele deitado no seu leito. Depois escreveu o sonho e relatou as coisas principais.*

1a- *O primeiro ano de Belsazar, rei da Babilónia*

Isto é, em – 605. Desde a visão de Dan.2, passaram 50 anos. Após a morte do grande rei Nabucodonosor, foi sucedido pelo seu neto Belsazar.

Daniel 7:2 *: Então Daniel começou a dizer : Eu estava olhando na minha visão noturna, e eis que os quatro ventos do céu lutavam contra o grande mar.*

2a- *os quatro ventos do céu irromperam*

São as guerras universais que levam os dominadores a estender o seu poder na direcção dos quatro pontos cardeais **,** em direcção ao Norte , ao Sul, ao Leste e ao Oeste.

2b- *no grande mar*

A imagem não é lisonjeira para a humanidade, porque o mar, mesmo grande, é um símbolo de morte. Este não é, no plano de Deus, o ambiente preparado para o homem feito à sua imagem, de acordo com Génesis 1. O seu ambiente é a terra. Mas a humanidade perdeu, desde o pecado original, pela sua desobediência, a sua imagem divina e já não é aos seus olhos puros e santos senão animais marinhos impuros e vorazes que se devoram uns aos outros sob as inspirações do diabo e dos demónios. Nesta visão, o mar simboliza a massa anónima de seres humanos.

Além disso, a área abrangida pela profecia diz respeito a povos ligados pelos seus aspetos costeiros que ladeiam o Mar Mediterrâneo . O *mar* desempenha, por isso, um papel importante nas ações bélicas das conquistas dos dominadores.

Daniel 7:3 E quatro grandes animais, diferentes uns *dos* ***outros*** *, subiram do mar .*

3a- *E quatro grandes animais subiram do mar*

Encontramos numa nova visão o ensinamento dado em Daniel 2, mas aqui, *os animais* substituem as partes do corpo da *estátua* .

3b- *diferentes* ***um*** *do outro*

Como os materiais da *estátua* de Dan.2.

Daniel 7:4 *O primeiro era semelhante a* ***um leão*** *, e tinha asas de águia; Fiquei a observar até que as suas asas foram arrancadas ; foi tirado da terra e posto de pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.*

4a- *O primeiro era semelhante a* ***um leão*** *e tinha asas de águia.*

Aqui *a cabeça de ouro* do rei caldeu de Dã. 2 transforma-se *num leão com asas de águia* ; emblema gravado nas pedras azuis da Babilónia, o orgulho do rei Nabucodonosor em Dan. 4.

4b- *Eu assisti até que as suas asas foram arrancadas*

A profecia fala dos sete anos ou sete vezes durante os quais o rei Nabucodonosor foi entorpecido por Deus. Durante estes 7 anos (*sete vezes*) de humilhação profetizados em Daniel 4:16, *o seu coração humano foi removido ,* substituído pelo coração de um animal.

4c- *foi tirado da terra e posto de pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.*

A sua conversão ao Deus Criador é aqui confirmada. A sua experiência permite-nos compreender que , para Deus, o homem só é homem quando o seu coração traz a imagem do coração de Deus. Ele o revelará na sua encarnação em Jesus Cristo, o perfeito modelo divino de amor e obediência.

Daniel 7:5 *E eis que um segundo animal, semelhante* ***a um urso ,*** *estava em pé de um lado ; Tinha três costelas na boca, entre os dentes, e disseram-lhe : Levanta-te, come muita carne.*

5a- *E eis que um segundo animal, semelhante* ***a um urso,*** *estava de um lado*

Depois do rei caldeu, *o baú de prata e as armas* dos medos e persas transformam-se *num urso* . A precisão " *que ficou de um lado* " ilustra a dominação persa que apareceu em segundo lugar após a dominação dos medos, mas as suas conquistas obtidas pelo rei Ciro 2, o persa, deram-lhe um poder muito maior do que o dos medos.

5b- *tinha três costelas na boca entre os dentes, e disseram-lhe : Levanta-te, devora muita carne*

Os Persas dominarão os Medos e conquistarão três países : a Lídia do rico rei Creso em – 546, a Babilónia em – 539 e o Egipto em – 525.

Daniel 7:6 *Depois disto olhei, e eis outro, semelhante a* ***um leopardo*** *, e tinha nas costas quatro asas, semelhante a um pássaro . Este animal tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o domínio.*

6a- *Depois disto olhei, e eis aqui outro semelhante a* ***um leopardo***

Da mesma forma, *o ventre e as coxas de bronze* dos governantes gregos transformam-se num *leopardo com quatro asas de pássaro* ; As manchas do *leopardo grego* fazem dele **um símbolo do pecado** .

6b- *e tinha nas costas quatro asas como as de um pássaro*

As *quatro asas de pássaro* associadas ao *leopardo* ilustram e confirmam a extrema velocidade das conquistas do seu jovem rei Alexandre, o Grande (entre -336 e -323).

6c- *Este animal tinha quatro cabeças e foi-lhe dado o domínio*

Aqui, " *quatro cabeças* ", mas em Dn. 8 serão " *quatro grandes chifres* " que designam os dominadores gregos sucessores de Alexandre Magno : Seleuco , Ptolomeu, Lisímaco e Cassandro.

Daniel 7:7 *Depois disto, continuei a olhar nas minhas visões da noite, e eis aqui* ***um quarto animal,*** *terrível e espantoso, e muito forte; tinha grandes dentes de ferro, comia, partia-os em pedaços e espezinhava o que sobrava ; Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.*

7a- *Depois disto, continuei a olhar nas minhas visões da noite, e eis aqui* ***um quarto animal, terrível*** *e espantoso, e forte,*

Aqui, novamente, *as pernas de ferro* do Império Romano transformam-se num monstro *com dentes de ferro e dez chifres* . Porque segundo Apo.13:2, só ele carrega os critérios dos 3 impérios anteriores : Força do *leão* , confirmada neste versículo onde se especifica : *extraordinariamente forte* ; o poder do *urso* e a rapidez do *leopardo* **com o legado do seu pecado** simbolizado pelas suas manchas.

7b- *tinha grandes dentes de ferro, comia, partia-se em pedaços e espezinhava o que sobrava;*

Estes pormenores atribuem-lhe carnificinas e massacres levados a cabo pelo símbolo do ***ferro romano*** , que se prolongarão até ao fim do mundo, através do seu domínio papal.

7c- *Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.*

Os *dez chifres* representam os francos, os lombardos, os alamanos, os anglo-saxões, os visigodos , os borgonheses, os suevos, os hérulos, os vândalos e os ostrogodos. Estes são os ***dez*** reinos cristãos que se formarão após o colapso do Império Romano a partir de 395, de acordo com as explicações dadas pelo anjo a Daniel no versículo 24.

Daniel 7:8 *E eu estava a considerar os chifres, e eis que, entre eles, subiu outro chifre pequeno e diante daquele chifre foram arrancados três dos primeiros chifres. e eis que ela tinha olhos como os de um homem, e uma boca que falava com arrogância.*

8a- *Eu estava a considerar os chifres, e eis que outro chifre pequeno subiu do meio deles.*

O *pequeno chifre* sai de um dos *dez chifres* , que designam a Itália ostrogótica, onde se encontram a cidade de Roma e a chamada " sede santa " papal , no Palácio de Latrão, no Monte Célio ; Significado do nome latino : o céu.

8b- *e três dos primeiros cornos foram arrancados antes daquele corno*

Os *chifres rasgados* são cronologicamente : os três *reis depostos* do versículo 24, a saber, os hérulos entre 493 e 510, depois sucessivamente, os vândalos em 533 e os ostrogodos em 538, que foram expulsos de Roma pelo general Belisário sob as ordens de Justiniano I e definitivamente derrotados em Ravena em 540 . Porque devemos notar a consequência da expressão *diante deste corno* . Isto significa que *o Corno* não tem poder militar pessoal e beneficia da força armada dos monarcas que o temem e temem o seu poder religioso e, por isso, preferem apoiá-lo e obedecer-lhe. Este raciocínio será confirmado em Daniel 8:24, onde leremos : *o seu poder aumentará, mas não pela sua própria força,* e o versículo 25 especificará : *por causa da sua prosperidade e do sucesso das suas artimanhas, terá arrogância no seu coração* . **Demonstra-se, assim, que a verdade só recebe confirmação quando se agrupam mensagens semelhantes espalhadas pelos diferentes capítulos do livro de Daniel e, mais amplamente, por toda a Bíblia.** Separados, os capítulos do livro " selarão " a profecia e as suas mensagens , as mais subtis e importantes permanecerão inacessíveis.

8c- *e eis que ela tinha uns olhos como os de um homem*

Em Apocalipse 9, o Espírito inicia as suas descrições com o termo *como* . Desta forma, ele sugere uma semelhança de aparência que não é a realidade. Também aqui devemos notar a semelhança com *o homem encarnado na sua* perfeição em Jesus Cristo, mas ele tem apenas a pretensão. Mas há mais, porque os " *olhos* " são símbolos da clarividência dos profetas, dos quais Jesus é também o modelo perfeito. E o Espírito alude à pretensão profética do papado que acabará por estabelecer a sua sede oficial na Cidade do Vaticano, palavra que significa : profetizar, do latim " vaticinare " . Isto será confirmado em Apocalipse 2:20, quando o Espírito compara esta igreja católica romana à *Jezabel* que matou os profetas de YaHWéH , a mulher estrangeira adoradora de Baalins , casada com o rei Acabe. A comparação justifica-se porque o papismo mata na fogueira da Inquisição os verdadeiros profetas de Deus em Cristo.

8d- *e uma boca que falava com arrogância.*

Neste capítulo 7, o divino Cineasta e Realizador apresenta em " zoom " a era cristã que particularmente lhe interessa, o período entre o fim do Império Romano e o regresso glorioso de Cristo em Miguel, o seu nome celestial entre os anjos. Anuncia a vinda de um *rei arrogante, perseguidor dos santos do Altíssimo* , que ataca os padrões religiosos divinos, tentando *mudar os tempos e a lei* , os dez mandamentos, mas também outras ordenanças divinas. O Espírito anuncia o seu castigo final ; será " *consumido pelo fogo por causa das suas palavras arrogantes* ". Por conseguinte, a cena do julgamento celestial do sétimo milénio é imediatamente apresentada após a menção das *suas palavras arrogantes* . Antes dela, o rei Nabucodonosor também demonstrou *arrogância* , mas aceitou humildemente a lição de humilhação que Deus lhe deu.

O Julgamento Celestial

Daniel 7:9 *Continuei a olhar, até que foram colocados tronos. E o Ancião dos Dias sentou-se. As suas vestes eram brancas como a neve, e os cabelos da sua cabeça eram como pura lã ; o seu trono era como chamas de fogo, e as suas rodas como fogo ardente.*

9a- *Observei enquanto os tronos eram colocados*

Esta cena representa o tempo do julgamento que será realizado pelos santos redimidos de Jesus Cristo na Sua presença, *sentados em tronos* , ***no céu,*** de acordo com Apocalipse 4, durante os *mil anos* mencionados em Apocalipse 20. Este juízo prepara as condições para o **juízo final** , cuja execução é ilustrada no versículo 11.

9b- *E o Ancião dos Dias sentou-se.*

Este é o Cristo deificado, o único Deus criador. A ação do verbo *sentar* indica a interrupção de uma atividade de pé, é a imagem do repouso. O céu está em paz absoluta. Na terra, os ímpios foram destruídos no regresso de Cristo.

9c- *As suas vestes eram brancas como a neve, e os cabelos da sua cabeça eram como pura lã.*

O branco é o símbolo da pureza perfeita de Deus que diz respeito a toda a sua natureza ao nível das suas vestes , símbolos das suas obras e do cabelo da sua cabeça que é uma coroa de sabedoria pura e perfeita livre de todo *o pecado* .

Este versículo sugere Isaías 1:18 : *Vinde, e arrazoemos! diz YaHWéH. Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã.*

9d- *o seu trono era como chamas de fogo,*

O *trono* designa o lugar do grande Juiz, isto é, o julgamento do pensamento de Deus. É colocada sob a imagem das *chamas de fogo* que serão *os olhos* do Cristo justificador em Apocalipse 1:14, onde encontramos as descrições deste versículo. O *fogo* destrói, o que dá a este julgamento o propósito de destruir os inimigos de Deus e os Seus eleitos. Como estes já estão mortos, este julgamento diz respeito à *segunda morte* que atingirá definitivamente os condenados.

9º- *e as rodas como um fogo ardente.*

O trono tem *rodas* semelhantes a um *fogo ardente* que será aceso na terra : Ap. 20:14-15 : *a segunda morte é o lago de fogo* . As *rodas* sugerem, portanto, o movimento dos juízes do céu para a terra para a execução dos veredictos proferidos. O Deus vivo , o grande Juiz , está a mover-se e quando a terra for renovada e purificada , ele voltará a mover-se para instalar o seu trono real, de acordo com Apocalipse 21:2-3.

Daniel 7:10 *Um rio de fogo correu e saiu de diante dele. Milhares de milhares serviam-no, e dez mil vezes dez mil estavam diante dele. Os juízes sentaram-se e os livros foram abertos.*

10a- *Um rio de fogo correu e saiu de diante dele*

O *fogo purificador* que descerá do céu para devorar as almas dos mortos caídos e depois ressuscitados, de acordo com Apocalipse 20:9 : *E subiram sobre a face da terra, e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada* **. *Mas desceu fogo do céu e devorou-os* .**

10b- *Mil mil serviram-no*

Ou seja, um milhão de almas, escolhidos ***redimidos*** da terra.

10c- *e dez mil milhões estavam* ***na sua presença***

Dez mil milhões de almas terrenas ***chamadas*** por Deus são ressuscitadas e convocadas diante d'Ele e dos Seus juízes para passarem pela justa sentença divina da *segunda morte* , algo confirmado em Lucas 19:27 : *Finalmente, aqueles meus inimigos , que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os* ***diante de mim*** . Desta forma, o Espírito confirma as palavras que proferiu através de Jesus em Mateus 22:14 : ***Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos*** . Isto será especialmente o caso nos últimos dias, de acordo com Lucas 18:8 : … *Contudo, quando o Filho do homem vier, porventura encontrará fé na terra?*

10d- *Os juízes sentaram-se e os livros foram abertos*

O Supremo Tribunal julgará com base nos depoimentos que permitiram o julgamento e nas acusações adaptadas individualmente para cada alma condenada. Os seus *livros* contêm a vida de uma criatura, guardada na memória de Deus, tendo como testemunhas os anjos fiéis, atualmente invisíveis aos terráqueos.

Daniel 7:11 *Então olhei, por causa das grandes palavras que o chifre falava; e quando olhei, o animal estava morto.*

11a- *Olhei então, por causa das palavras arrogantes que o corno dizia*

Como as palavras " *por causa de palavras arrogantes* " indicam, este versículo tem o objetivo de nos mostrar a relação de causa e efeito que define o julgamento de Deus. Ele não julga sem causa.

11b- *e enquanto eu observava, o animal foi morto*

Se o *quarto animal* que representa a sucessão, a Roma Imperial - dez reinos europeus - Roma Papal, for destruído pelo fogo, é ***por causa*** da *arrogante actividade oral* da Roma Papal ; atividade que continuará até ao regresso de Cristo.

11c- *e o seu corpo foi* ***destruído*** *, entregue ao fogo para ser queimado*

O julgamento atinge ao mesmo tempo o *chifre pequeno* e os *dez chifres civis* que o sustentavam e participavam dos seus pecados, de acordo com Apocalipse 18:4. *O lago de fogo da segunda morte os* devorará e ***destruirá*** .

Daniel 7:12 *E os outros animais foram despojados do seu poder, mas as suas vidas foram prolongadas por um tempo.*

12a- *Os outros animais foram despojados do seu poder*

Aqui, como em Apocalipse 19:20 e 21, o Espírito revela que um destino diferente está reservado aos pecadores comuns do paganismo , sendo herdeiros do pecado original transmitido de Adão às massas humanas de toda a história terrena.

12b- *mas foi-lhes concedido um prolongamento de vida por um certo tempo*

Esta precisão pretende significar a vantagem dos impérios anteriores em não terem experimentado o fim do seu domínio no fim do mundo, como foi o caso do quarto animal romano sob a sua última forma de governo cristão universal na altura do regresso de Jesus Cristo. O final do século IV foi marcado pela sua completa destruição. Depois disso, a Terra permanecerá *sem forma e vazia,* à imagem do *abismo* de Génesis 1:2.

Jesus Cristo, o filho do homem

Daniel 7:13 *Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem; chegou perto do Ancião dos Dias, e eles trouxeram-no para perto dele.*

13a- *Eu estava a olhar nas minhas visões da noite, e eis que nas nuvens do céu vinha alguém semelhante a um filho de homem.*

Esta aparição do filho do homem lança luz sobre o significado dado ao juízo que acabamos de mencionar. O julgamento pertence a Cristo. Mas, no tempo de Daniel, Jesus ainda não tinha vindo, pelo que Deus descreve o que irá realizar através do seu ministério terreno durante a sua primeira vinda à Terra dos homens.

13b- *chegou perto do Ancião dos Dias, e eles trouxeram-no para perto dele.*

Após a sua morte, ressuscitará, para apresentar a sua justiça perfeita que foi sacrificada como oferta ao Deus ofendido, para obter o perdão dos seus fiéis eleitos, selecionados e selecionados por ele próprio. A imagem apresentada ensina o princípio da salvação obtida pela fé no sacrifício voluntário de Deus em Cristo. E ela confirma a sua validade junto de Deus.

Daniel 7:14 *E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino; e todos os povos, nações e línguas o serviram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, tal, que não será destruído.*

14a- *E foi-lhe dado o domínio, a glória e um reino.*

Os dados deste versículo estão resumidos nestes versículos de Mateus 28:18 a 20 que confirmam que o julgamento pertence a Jesus Cristo: *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim:* ***Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra*** *. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que vos ordenei. E eis que Eu estarei convosco todos os dias, até à consumação dos séculos .*

14b- *e todos os povos, nações e línguas o* ***serviram***

Em termos absolutos, será na nova terra, a antiga renovada e glorificada após o sétimo milénio. Mas os redimidos terão sido selecionados de entre todos *os povos, nações e homens de todas as línguas* pela salvação única obtida por Jesus Cristo porque O ***serviram*** durante a sua vida. Em Apocalipse 10:11 e 17:15 esta expressão designa a Europa cristianizada e o mundo ocidental. Encontramos neste grupo o *milhão de* eleitos salvos que servem a Deus no versículo 10.

14c- *e o seu reino nunca será destruído*

Os detalhes citados em Daniel 2:44 a seu respeito são aqui confirmados : *o seu reinado nunca será destruído.*

Daniel 7:15 *Eu, Daniel, estava perturbado no meu espírito, e as visões da minha cabeça perturbavam-me.*

15a- *Eu, Daniel, estava perturbado de espírito dentro de mim*

O problema de Daniel é justificado, a visão anuncia um perigo para os santos de Deus.

15b- *e as visões na minha cabeça assustaram-me.*

Em breve, a sua visão de Miguel produzirá o mesmo efeito sobre ele, de acordo com Daniel 10:8 : *E eu, ficando só, vi esta grande visão: as minhas forças falharam, o meu rosto mudou de cor e decompôs-se, e perdi todo o vigor.* Explicação : *O Filho do Homem e Miguel* são uma e a mesma pessoa divina . *O terror* caracterizará o reinado de Roma, porque nestas duas dominações sucessivas, não dará ao povo dominadores santos como Nabucodonosor, Dario, o Medo, e Ciro II, o Persa.

Daniel 7:16 *E cheguei-me a um dos que estavam ali, e perguntei-lhe a verdade acerca de todas estas coisas. Ele contou-me e deu-me a explicação:*

16a- **Aqui começam as explicações adicionais dadas pelo anjo.**

Daniel 7:17 *Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra :*

17a- Note-se que esta definição se aplica tanto às sucessões reveladas em Dan. 2 pela imagem da *estátua* como aqui em Dan. 7, pela dos *animais* .

Daniel 7:18 *Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre, sim, para todo o sempre.*

18a- O mesmo comentário para as quatro sucessões. Mais uma vez, o quinto diz respeito ao *reino eterno* dos eleitos que Cristo constrói na sua vitória **sobre o pecado** e a morte.

Daniel 7:19 *Então, procurei saber a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, que tinha dentes de ferro e garras de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobrava ;*

19a- *que tinha dentes de ferro*

Aqui encontramos, nos *dentes* , o *ferro* já símbolo da dureza do império romano designado pelas *pernas* da estátua de Dan.2.

19b- *e unhas* ***de bronze*** .

Nesta informação adicional, o anjo especifica : *e pregos de* ***bronze*** . **O legado do pecado grego** é, portanto, confirmado por este material impuro, uma liga que simbolizava o império grego na ***barriga e nas coxas*** da *estátua* de Dan.2.

século XIX- *que comeu, partiu e pisoteou o que sobrou*

Comer , ou lucrar com as coisas conquistadas, que fazem o crescimento – *quebrar* , ou constranger e destruir – *espezinhar* , ou desprezar e perseguir – Estas são as acções que as duas " Romas " sucessivas e o seu apoio civil e religioso praticarão até ao regresso de Cristo . Em Apocalipse 12:17 : o Espírito designa os últimos " adventistas " pela palavra " *remanescente* ".

Daniel 7:20 e os dez chifres que estavam na sua cabeça *, e o outro que subiu, e diante do qual caíram três* ***;***

20a- Este versículo traz um pormenor contraditório ao versículo 8. Como é que o " *chifre pequeno* " assume aqui ***uma aparência maior do que os outros ?*** É aqui que ele difere dos outros *reis* dos *dez chifres* . É muito fraca e frágil e, ainda assim , através da credulidade e do temor a Deus, que afirma representar na Terra, domina-os e manipula-os à sua vontade, salvo raras exceções.

Daniel 7:21 *E vi este chifre a fazer guerra aos santos, e a prevalecer contra eles,*

21a- O paradoxo continua. Ela afirma encarnar a mais elevada santidade e Deus acusa-a de perseguir os seus santos. Só há uma explicação então : ela mente como respira. O seu sucesso é o de uma imensa mentira enganadora e devastadora , muito destrutiva do caminho traçado por Jesus Cristo.

Daniel 7:22 *até que veio o Ancião de dias e julgou os santos do Altíssimo, e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.*

22a- Felizmente, as boas notícias confirmaram-se. Após as ações obscuras da Roma papal e dos seus apoiantes civis e religiosos, a vitória final será de Cristo e dos seus eleitos.

Os versículos 23 e 24 especificam a ordem de sucessão.

Daniel 7:23 *Assim me falou : O quarto animal é um quarto reino, que estará na terra, diferente de todos os reinos, e que devorará toda a terra, e a pisará, e a fará em pedaços.*

23a - O Império Romano pagão na sua forma imperial entre – 27 e 395.

Daniel 7:24 *E os dez chifres desse reino são dez reis que se levantarão. Depois deles surgirá outro, que será diferente do primeiro, e submeterá três reis.*

24h- É graças a esta precisão que podemos identificar estes *dez chifres* com os ***dez*** reinos cristãos formados no território ocidental do desmoronado e destruído Império Romano. Este território é o da nossa Europa actual : a UE (ou UE) .

Daniel 7:25 *E proferirá palavras contra o Altíssimo , e consumirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei. e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.*

25a- *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo*

Deus centra neste versículo a sua denúncia dos pecados que imputa ao regime papal romano e aos seus predecessores bispos de Roma, pelos quais o mal cometido foi popularizado, justificado e ensinado às multidões ignorantes. O Espírito enumera as acusações, começando pela mais grave : *palavras contra o próprio Altíssimo* . Paradoxalmente, os papas afirmam servir a Deus e representá-lo na Terra. Mas é precisamente esta pretensão que constitui a falha, porque Deus não aprova de modo algum esta pretensão papal . E, consequentemente , tudo o que Roma ensina falsamente sobre Deus afecta-O pessoalmente.

25b- *ele oprimirá os santos do Altíssimo*

A perseguição injusta *dos santos* no versículo 21 é aqui recordada e confirmada. Os julgamentos são proferidos por tribunais religiosos conhecidos como " Santa Inquisição ". A tortura é utilizada para forçar pessoas inocentes a admitir a sua culpa.

25c- *e esperará mudar os tempos e as leis*

Esta acusação dá ao leitor a oportunidade de restabelecer as verdades fundamentais da adoração do verdadeiro e único Deus vivo.

A bela ordem estabelecida por Deus foi alterada pelos religiosos romanos. De acordo com Êxodo 12:2, Deus disse aos hebreus quando estes saíram do Egito : ***Este mês será para vós o princípio dos meses; será para si o primeiro mês do ano*** . Isto é uma ordem, não uma mera sugestão. E como a salvação vem dos judeus segundo Jesus Cristo, desde o Êxodo, todo o ser que entra na salvação entra também na família de Deus onde a sua ordem deve reinar e ser respeitada. A verdadeira doutrina da salvação é esta , e tem sido assim desde o tempo dos apóstolos. Em Cristo, o Israel de Deus assumiu um aspecto espiritual, mas é para o seu Israel que estabeleceu a sua ordem e as suas doutrinas. De acordo com Romanos 11:24, o gentio convertido é enxertado na raiz e no tronco hebreus de Abraão, e não o contrário. É advertido por Paulo contra a descrença que se tornou fatal para os judeus rebeldes da antiga aliança e será igualmente fatal para os cristãos rebeldes da nova ; que diz directamente respeito à fé católica romana, e o estudo de Daniel 8 confirmará isso mesmo, desde 1843, aos cristãos protestantes.

Estamos apenas no início de uma longa revelação profética onde a acusação divina feita neste versículo é omnipresente, tão terríveis e dramáticas são as consequências. Os tempos alterados por Roma dizem respeito a:

1 – o descanso sabático do 4º mandamento de Deus. O sétimo dia foi substituído desde 7 de março de 321 pelo primeiro dia, considerado um dia profano e o início da semana por Deus. Além disso, este primeiro dia foi imposto pelo imperador romano Constantino I quando foi dedicado ao culto do " venerável sol invicto ", o sol divinizado pelos pagãos, já no Egipto, símbolo bíblico do pecado. Daniel 5 mostrou-nos como Deus castiga os ultrajes que lhe são feitos, o homem é então avisado e sabe o que o espera quando Deus o julga como julgou e matou o rei Belsazar. O sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo tem a dupla característica de se referir ***ao tempo e*** à lei divina, como refere o nosso versículo.

2 – O início do ano, que originalmente ocorria na primavera , palavra que significa primeira vez , foi alterado para ocorrer no início do inverno.

3 – Segundo Deus, a mudança do dia ocorre ao pôr-do-sol, na ordem do dia e da noite , e não à meia-noite, porque é pontuada e marcada pelos astros que criou para esse fim.

A alteração da lei vai muito além do assunto do sábado. Roma não profanou os vasos de ouro do templo; ela permitiu-se alterar o texto original das palavras escritas por Deus com o seu dedo nas tábuas de pedra dadas a Moisés. Coisas tão sagradas que tocar na arca em que foram encontradas significava ser morto imediatamente por Deus.

25c- *e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo*

O que significa *um tempo* ? A experiência do rei Nabucodonosor dá-nos a resposta em Daniel 4:23 : *Eles te expulsarão de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo;* ***e passar-se-ão sete tempos sobre ti*** *, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.* Depois desta dura experiência, o rei diz no versículo 34 : ***Depois do tempo determinado , eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e os meus sentidos retornaram a mim*** . *Eu bendisse o Altíssimo , louvei e glorifiquei aquele que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino dura de geração em geração* . Podemos deduzir que estes *sete tempos* representam sete anos , uma vez que a duração começa e termina no decurso da vida de uma pessoa. Aquilo a que Deus chama *tempo* é, portanto, o tempo que a Terra demora a completar uma revolução do Sol. Muitas mensagens emergem disto. Deus é simbolizado pelo sol e quando uma criatura se levanta orgulhosa, para a colocar de volta no seu lugar, Deus diz-lhe : " Contorna a minha divindade e aprende quem eu sou ." Para Nabucodonosor, são necessárias sete rondas, mas eficazes. Outra lição referir-se-á à duração do reinado papal, também profetizada pelo termo

“ *tempo* ” neste versículo. Comparado com a experiência de Nabucodonosor, Deus castiga o orgulho cristão entregando-o ao **estupor por *um tempo, tempos e meio tempo*** de anos proféticos. A partir de 7 de Março de 321, o orgulho e a ignorância na estupidez fizeram com que os homens concordassem em respeitar a ordem que mudou um mandamento de Deus ; que o humilde escravo de Cristo não pode obedecer, caso contrário afastar-se-ia do seu Deus salvador.

Este versículo leva-nos a procurar o real valor e as datas do início e do fim desta duração profetizada. Descobriremos que representa 3 anos e seis meses. De facto, esta fórmula reaparece em Apocalipse 12:14, onde é colocada em paralelo com a fórmula *1260 dias* do versículo 6. A aplicação do código de Ezequiel 4:5-6, *um dia por um ano,* permitir-nos-á compreender que são realmente 1260 longos e terríveis anos, de sofrimento e de morte.

Daniel 7:26 *Então virá o julgamento, e tirarão o seu domínio, e ele será destruído e reduzido a nada para sempre.*

2a- Note-se o interesse desta precisão : o julgamento e o fim do domínio dos papas ocorrem ao mesmo tempo. Isto prova que o julgamento mencionado não começará até que Cristo regresse. Em 2021, os papas ainda estão ativos, pelo que o julgamento citado em Daniel não começou em 1844, irmãos adventistas.

Daniel 7:27 *E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo, aos santos do Altíssimo. O seu reino é um reino eterno, e todos os governantes o servirão e obedecerão.*

27a- O julgamento é, portanto, bem implementado após o regresso em glória de Cristo e o arrebatamento ao céu dos seus eleitos.

27b- *e todos os governantes o servirão e obedecerão*

Como exemplos, Deus mostra-nos os três *governantes* apresentados neste livro : o rei caldeu Nabucodonosor, o rei medo Dario e o rei persa Ciro 2.

Daniel 7:28 *Aqui terminam as palavras. Eu, Daniel, fiquei extremamente perturbado com os meus pensamentos, e o meu rosto mudou, e guardei estas palavras no meu coração.*

28a- A confusão de Daniel é ainda justificada, porque a este nível a evidência para a identidade da Roma papal ainda carece de força ; A sua identidade continua a ser uma " hipótese " muito convincente, mas ainda assim uma " hipótese ". Mas Daniel 7 é apenas a segunda das sete placas proféticas apresentadas neste livro de Daniel. E já pudemos constatar que as mensagens transmitidas em Dn. 2 e Dn. 7 são idênticas e complementares. Cada nova direcção nos trará elementos adicionais que, sobrepondo-se aos estudos já realizados , reforçarão e fortalecerão a mensagem de Deus que assim se tornará cada vez mais clara.

A hipótese de que o " *chifre pequeno* " deste capítulo 7 seja a Roma papal ainda tem de ser confirmada. A coisa será feita. Mas recordemos já esta sucessão histórica que diz respeito a Roma, “ *o 4º animal monstruoso com dentes de ferro* ”. Designa o Império Romano seguido pelos " *dez chifres* " dos reinos europeus livres e independentes que foram sucedidos, em 538, pelo presumido " *pequeno chifre* " papal, este " *rei diferente* ", diante do qual " *três chifres ou três reis* " , os hérulos , os vândalos e os ostrogodos foram humilhados entre 493 e 538 nos versículos 8 e 24.

Daniel 8

Daniel 8:1 *No terceiro ano do reinado do rei Beltessazar, apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, para além daquela que tinha visto no princípio.*

1a- O tempo passou : 3 anos. Daniel recebe uma nova visão. Neste, existem apenas dois animais que são claramente identificados nos versículos 20 e 21 com os *medos, persas e gregos,* que eram nas visões anteriores o 2º e o 3º impérios das sucessões profetizadas. Com o tempo, nas visões, os animais adaptam-se cada vez mais aos ritos dos hebreus. Dan. 8 apresenta *um carneiro e um bode* ; os animais oferecidos no sacrifício do *dia da expiação* do rito judaico. Podemos assim notar o símbolo do pecado na superposição do império grego : *o ventre e as coxas de bronze* de Dan. 2, *o leopardo* de Dan. 7 e *o bode* de Dan. 8.

Daniel 8:2 *E, quando vi esta visão, pareceu-me que estava em Susã, a fortaleza, que está na província de Elão. e na minha visão estava perto do rio Ulai.*

2a- Daniel está na Pérsia, perto do rio Karoun, que no seu tempo era o Ulai. A *capital persa* e o *rio* que simboliza um povo indicam um lugar geográfico de referência para a visão que Deus lhes dará. As mensagens proféticas trazem, portanto, para este capítulo dados geográficos valiosos que estavam ausentes nos capítulos 2 e 7.

Daniel 8:3 *Então levantei os meus olhos, e olhei, e eis que estava diante do rio um carneiro, que tinha dois chifres. Estes cornos eram altos, mas um era mais alto que o outro e foi o último a subir.*

3a- Este versículo resume a história da Pérsia retratada por este *carneiro* cujo *chifre mais alto* a representa porque, tendo sido inicialmente dominada pelo seu aliado Medo, se elevou acima dele finalmente com a chegada ao poder do rei Ciro II, o Persa, em 539, o último contemporâneo de Daniel, segundo Daniel 10:1. Mas aqui aponto um problema de data real, porque os historiadores ignoram completamente o testemunho ocular de Daniel que atribui, em Daniel 5:31, a conquista da Babilónia ao rei medo Dario, que organiza a Babilónia em 120 satrapias de acordo com Daniel 6:1. Ciro chegou ao poder após a morte de Dario, portanto não em 539, mas um pouco mais tarde, ou pelo contrário, a conquista por Dario poderia ter ocorrido um pouco antes da data – 539.

3b- Uma subtileza divina aparece neste verso, na forma usada para designar um chifre pequeno e um grande. Isto confirma que a expressão " *chifre pequeno* ", cuidadosamente evitada, está específica e exclusivamente ligada à identidade de Roma.

Daniel 8:4 *E vi o carneiro a dar investidas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; nenhum animal lhe resistia, e não havia ninguém para libertar as suas vítimas; fez o que queria e tornou-se poderoso.*

4a- A imagem deste versículo ilustra as fases sucessivas das conquistas dos Persas que os levaram ao império, ao domínio do rei dos reis.

No *Ocidente* : Ciro II fez uma aliança com os Caldeus e os Egípcios entre – 549 e – 539.

No *norte* : Lídia do rei Creso é conquistada em – 546

No *sul* : Ciro conquista a Babilónia, sucedendo ao rei medo Dario após – 539 e mais tarde o rei persa Cambises II conquistará o Egipto em – 525.

4b- *e ele tornou-se poderoso*

Atinge o *poder imperial* que faz da Pérsia o primeiro império profetizado neste capítulo 8. Foi o segundo império nas visões de Dan. 2 e Dan. 7. Neste poder, o império persa estendeu-se até ao Mar Mediterrâneo e atacou a Grécia, o que o deteve em Maratona em 490 a.C. As guerras recomeçaram.

Daniel 8:5 *E, olhando eu atentamente, eis que um bode vinha do ocidente, e rodeava a face de toda a terra, mas não lhe tocou. Esta cabra tinha um grande chifre entre os olhos.*

5a- O versículo 21 identifica claramente o bode : *O bode é o rei de Javã, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei* . *Javan* é o antigo nome da Grécia. Ignorando os fracos reis gregos, o Espírito constrói a sua revelação no grande conquistador grego Alexandre, o Grande.

5b- *eis que uma cabra veio do ocidente*

As indicações geográficas ainda são dadas. A cabra vem do Ocidente em relação ao Império Persa, local tomado como referência geográfica.

5c- *e percorreu toda a superfície da terra, sem lhe tocar*

A mensagem é análoga às quatro asas do leopardo de Daniel 7:6. Sublinha a extrema velocidade das conquistas deste jovem rei macedónio que estenderia o seu domínio até ao Rio Indo em dez anos.

5d- *Esta cabra tinha um grande chifre entre os olhos*

A identidade é dada no versículo 21 : *O grande chifre entre os olhos é o primeiro rei. Este rei* é Alexandre Magno (– 543 – 523). O Espírito dá-lhe a aparência do Unicórnio, um animal mítico e fabuloso. Denuncia, assim, a imaginação fértil e inesgotável de uma sociedade grega que inventou fábulas aplicadas à religião e cujo espírito atravessou os séculos até aos nossos dias no Ocidente enganosamente cristão. Este é um aspecto do *pecado* que é confirmado pela imagem do *bode* , o animal que desempenhava o papel do *pecado* no rito sagrado anual do " Dia da Expiação ". A crucificação do Messias Jesus realizou na sua perfeição divina.

Daniel 8:6 *E ele chegou ao carneiro que tinha chifres, que eu tinha visto em pé diante do rio, e correu contra ele no seu furor.*

6a- Alexandre Magno lançou o seu ataque contra os Persas, cujo rei era Dario III. Este último foi derrotado em Issus, fugiu, deixando para trás o seu arco, o seu escudo e a sua capa, bem como a sua mulher e o seu herdeiro, em 333 a.C. Mais tarde, foi morto por dois dos seus nobres.

6b- *e ele correu na sua direção com toda a sua fúria*

Esta ***fúria*** é historicamente justificada. Foi precedido por esta troca entre Dario e Alexandre : " Antes de Alexandre conhecer Dario, o rei persa enviou-lhe presentes com a intenção de sublinhar as suas respectivas posições como rei e filho - Alexandre era ainda na altura um jovem príncipe novato na arte da guerra (ramo I, linha 89). Dario envia-lhe uma bola, um chicote, um freio de cavalo e um baú de prata cheio de ouro. Uma carta que acompanha o tesouro detalha os seus elementos: a bola serve para que possa continuar a brincar como a criança que é, o freio para lhe ensinar o autocontrolo, o chicote para o corrigir e o ouro representa o tributo que os macedónios devem pagar ao imperador persa.

Alexandre não demonstra sinais de raiva, apesar do medo dos mensageiros. Em vez disso, pede-lhes que felicitem Darius pela sua delicadeza. Dario, diz, conhece o futuro, pois deu a Alexandre uma bola que representa a sua futura conquista do mundo, o freio significa que

todos se lhe submeterão, o chicote será para castigar aqueles que ousarem levantar-se contra ele e o ouro sugere o tributo que receberá de todos os seus súbditos. Pormenor profético, Alexandre tinha um cavalo a que deu o nome de " Bucéfalo" ", que significa, com prefixo aumentativo, " cabeça ". Em todas as suas batalhas, ele estará à " cabeça " do seu exército, de arma na mão. E ele tornar-se-á durante " dez anos " o " chefe " governante do mundo coberto pela profecia. A sua fama promoverá a cultura grega e o ***pecado*** que a estigmatiza.

Daniel 8:7 *E vi-o chegar-se ao carneiro, e fiquei irado contra ele. Feriu o carneiro e partiu-lhe os dois chifres, mas o carneiro não teve força para lhe resistir; Atirou-o para o chão e pisoteou-o, e não houve quem livrasse o carneiro.*

7a- A guerra iniciada por Alexandre Magno : em – 333, em Isto, o acampamento persa foi derrotado.

Daniel 8:8 *O bode tornou-se muito poderoso; mas quando ficou forte, o seu grande chifre foi partido. Quatro grandes chifres surgiram no seu lugar, nos quatro ventos do céu.*

8a- *o seu grande chifre quebrou*

Em 323, o jovem rei (– 356 – 323) morreu sem deixar herdeiro, aos 32 anos, na Babilónia.

8b- *Quatro grandes chifres surgiram no seu lugar, nos quatro ventos do céu.*

Os substitutos do rei morto foram os seus generais : os Diádocos. Eram dez quando Alexandre morreu e durante 20 anos lutaram entre si ao ponto de, no final dos 20 anos, terem ficado apenas quatro sobreviventes. Cada um deles fundou uma dinastia real no país que governava. O maior é Seleuco, conhecido por Nicator, que fundou a dinastia " Selêucida " que reina sobre o reino da Síria. O segundo é Ptolemaios Lagos, fundou a dinastia " Lagid " que reina no Egipto. O terceiro é Cassandro, que reina sobre a Grécia, e o quarto é Lisímaco (nome latino), que reinou sobre a Trácia.

A mensagem profética baseada na geografia continua. Os quatro pontos cardeais dos quatro ventos dos céus confirmam a identidade dos países dos lutadores em questão.

O Regresso de Roma, o *Pequeno Corno*

Daniel 8:9 *E de um deles saiu um* ***chifre pequeno*** *, e cresceu muito em direção ao sul, e em direção ao oriente, e em direção à terra gloriosa.*

9a- O aspecto deste versículo descreve as extensões de um reino que por sua vez se tornará um império dominante. Ora, nas lições anteriores e na história do mundo, o reino sucessor da Grécia é Roma. Esta identificação é ainda justificada pela expressão “ corno pequeno ” que, desta vez, ao contrário do que foi feito para o corno mediano, mais curto, é claramente citada. Isto permite-nos dizer que este “ pequeno corno ” simboliza, neste contexto, a crescente Roma republicana. Porque intervém no Oriente, como polícia do mundo, muitas vezes porque é chamado a resolver um conflito local entre opositores. E é precisamente essa a razão que justifica a imagem que se segue.

9b- *De um deles saiu um* ***pequeno corno***

O dominador anterior era a Grécia, e é a partir da Grécia que Roma vem a dominar nesta zona oriental onde se situa Israel ; Grécia, um dos quatro cornos.

9c- *que se expande muito em direção ao sul, em direção ao leste e em direção aos mais belos países.*

O crescimento romano começa com a sua localização geográficaO crescimento romano começa primeiro ***em direção ao sul .*** A história confirma -o, com Roma a entrar nas Guerras Púnicas contra Cartago, hoje Tunes, por volta de 250 a.C.

A fase seguinte de expansão é realizada ***em direção a leste*** , intervindo ***num dos quatro chifres*** : Grécia, por volta de 200 a.C. Foi para lá chamada pela Liga Etólia Grega para a apoiar contra a Liga Aqueia (Etólia contra Acaia). Ao chegar a solo grego, o exército romano nunca mais o abandonaria e toda a Grécia se tornaria uma colónia romana a partir de 160 a.C.

Da Grécia, Roma continuou a sua expansão chegando à Palestina e à Judeia, que em 63 a.C. se tornou uma província de Roma conquistada pelos exércitos do general Pompeu. É esta Judeia que o Espírito designa com esta bela expressão : ***A mais bela das terras*** , expressão citada em Dn 11,16 e 42, e Ez 20,6 e 15.

Confirma-se a hipótese, a " *chifre pequeno* " é Roma

Desta vez, já não restam dúvidas, o regime papal de Dn. 7 é desmascarado, também, saltando os séculos inúteis, o Espírito conduz-nos à hora trágica em que, abandonada pelos imperadores, Roma retoma o seu domínio sob uma forma religiosa de aparência cristã à qual imputa as ações reveladas pelos símbolos do versículo 10 seguinte. Estas são as ações do rei. ***diferente*** " de Dan.7.

A Roma Imperial e depois a Roma Papal perseguem os santos

Duas leituras sucessivas para este único verso

Daniel 8:10 *E elevou-se até ao exército do céu, e lançou algumas das estrelas para a terra, e as pisoteou.*

10a- *Ela levantou-se para o exército do céu*

Ao dizer " *ela* ", o Espírito mantém a identidade Roma como alvo, na sequência cronológica de suas extensões, após várias formas de governos às quais alude em Ap 17:10, Roma chegou ao império sob o reinado do imperador romano Otaviano, chamado Augusto. E foi no seu tempo que Jesus Cristo nasceu do Espírito, no corpo ainda virgem de Maria, a jovem esposa de José ; ambos escolhidos pela única razão de pertencerem à linhagem do Rei David. Após a sua morte, ressuscitado por Si mesmo, como tinha anunciado, Jesus confiou aos seus apóstolos e discípulos a missão de anunciar a boa nova da salvação (o Evangelho) para fazer eleitos em toda a terra. Nessa época, Roma foi confrontada com a bondade e o pacifismo cristãos ; ela no papel do carniceiro, os discípulos de Cristo no dos cordeiros abatidos. À custa de muito sangue martirizado, a fé cristã espalhou-se pelo mundo e particularmente na capital do império, Roma. A Roma imperial perseguidora levanta-se contra os cristãos. Neste versículo 10, duas ações de Roma sobrepõem-se. A primeira diz respeito ao imperial e a segunda, ao papal.

No regime imperial já lhe podemos atribuir as ações mencionadas :

Ela levantou-se contra o exército do céu : ela confrontou os cristãos. Por detrás desta expressão simbólica, *exército do céu* , está o Eleito cristão segundo o qual Jesus já tinha nomeado os seus fiéis : *cidadãos do reino dos céus* . Além disso, Daniel 12:3 compara os verdadeiros *santos* às *estrelas* , que são também *a descendência* de Abraão de Génesis 15:5. Numa primeira leitura, ousar martirizar os filhos e filhas de Deus constitui já para a Roma pagã um acto arrogante e uma elevação indigna e injustificada . Na segunda leitura, a pretensão do Bispo de Roma de liderar como Papa o Eleito de Jesus Cristo desde 538 é também uma acção arrogante e uma elevação ainda mais indigna e injustificada .

Ela fez parte desse exército e estrelas caírem no chão, e ela pisoteou-os : Ela persegue-os e mata-os para distrair a sua população nas suas arenas. Os perseguidores são sobretudo Nero, Domiciano e Diocleciano, o último perseguidor oficial entre 303 e 313. Na primeira leitura, este período dramático é *abordado* em *Apo* . Na segunda leitura, imputada à Roma papal, estas acções são colocadas em Apo. 2 sob os períodos denominados " *Pérgamo* " ou aliança violada ou adultério e " Tiatira " ou abominações e mortes. Ao dizer, *e ela espezinhou-os,* o Espírito imputa às duas Roma o mesmo tipo de ações sangrentas. O verbo *pisoteou* e a sua expressão *pisoteou* encontram-se imputados à Roma pagã em Daniel 7:19. Mas a acção de *espezinhar* continuará até ao fim das *23:00 horas da tarde-manhã* do versículo 14 deste capítulo 8, de acordo com a afirmação do versículo 13 : *Até quando a santidade e o exército serão* ***espezinhados*** *?* Esta ação foi realizada na época da era cristã e,

por isso, devemos atribuí-la à Roma papal e aos seus apoiantes monárquicos ; o que a história confirma. Notemos, no entanto, uma diferença importante. A Roma pagã apenas *derruba literalmente* os santos de Jesus Cristo, enquanto a Roma papal, através das suas falsas instruções religiosas, os *derruba* espiritualmente, antes de os perseguir literalmente.

As perseguições esporádicas continuaram com alternâncias de paz até à chegada do imperador Constantino I [que] pôs fim às perseguições contra os cristãos pelo decreto de Milão, a sua capital romana, em 313, o que constitui o fim do período dos " *dez anos* " de perseguições que caracterizam a era de " *Esmirna* " de Apocalipse 2:8. Através desta paz, a fé cristã nada ganhará, e Deus perderá muito. Pois, sem a barreira da perseguição, os compromissos dos não convertidos com esta nova fé abundam e multiplicam-se por todo o império e sobretudo em Roma, onde o sangue dos mártires mais correu.

É, pois, a este momento que podemos anexar o início da segunda leitura deste versículo. Aquela em que Roma se tornou cristã obedecendo às ordens do Imperador Constantino que, em 321, acabara de emitir um decreto ordenando a mudança do dia de descanso semanal : o sábado do sétimo dia foi substituído pelo primeiro dia da semana ; na época, dedicada pelos pagãos à adoração do deus " sol venerável invicto ". Esta ação é tão grave como *beber dos vasos de ouro do templo* , mas desta vez Deus não reagirá, a hora do juízo final será suficiente. Com o seu novo dia de descanso, Roma estenderia a sua doutrina cristã por todo o império, e a sua autoridade local, o Bispo de Roma, ganharia prestígio e apoio, até à elevação suprema do título papal que lhe foi dado por decreto em 533 pelo imperador bizantino Justiniano [I.] Só após a expulsão dos hostis ostrogodos é que o primeiro papa reinante, Vigílio, assumiu o seu lugar papal em Roma, no Palácio de Latrão, construído no Monte Célio. A data 538 e a chegada do primeiro papa marcam a realização das ações descritas no versículo 11 que se segue. Mas é também o início dos 1260 dias-anos do reinado dos papas e de tudo o que lhes diz respeito e que foi revelado em Daniel 7. Um reinado contínuo em que os santos são, mais uma vez, *espezinhados* , mas desta vez, pela dominação religiosa papal romana e pelos seus apoiantes civis, os monarcas, e o melhor de tudo... em nome de Cristo.

Ações específicas do papismo estabelecidas em 538

Daniel 8:11 *E ele se engrandeceu até ao capitão do exército, e tirou dele o* ~~***sacrifício***~~ *contínuo , e derrubou* ~~*o lugar*~~ *e a base do seu santuário.*

11a- *Ela ascendeu à liderança do exército*

Este chefe do exército é lógica e biblicamente Jesus Cristo, de acordo com Ef.5:23 : *porque o marido é a cabeça da mulher,* ***como também Cristo é a cabeça da igreja*** *, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.* O verbo " *ela levantou-se* " é bem escolhido, porque precisamente, em 538, Jesus está no céu enquanto o papado está na terra. O céu está fora do seu alcance, mas " *ela levantou-se* ", fazendo os homens acreditarem que ela o substitui na terra. Do céu, Jesus tem poucas hipóteses de salvar os homens da armadilha que lhes está preparada pelo diabo. Além disso, porque deveria ele fazer isso, quando ele próprio os entrega a essa armadilha e a todas as suas maldições ? Pois bem lemos, em Daniel 7:25, " *os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, tempos (2 tempos) e metade de um tempo* " ; são entregues intencionalmente por Deus Cristo, por causa dos *tempos mudados e da lei mudada* . A lei modificada em 321 por Constantino a propósito do sábado, é claro, mas acima de tudo, *a lei alterada* pelo papismo romano, depois de 538, onde não é apenas o sábado que é afetado e atacado, mas toda a lei que é retrabalhada na versão romana.

11b- *tirou o* ~~***sacrifício***~~ *perpétuo*

Destaco a ausência da palavra sacrifício no texto original hebraico. Dito isto, a sua presença sugere o contexto da antiga aliança, mas não é esse o caso, como acabo de demonstrar. Sob a

nova aliança, *o sacrifício e a oferta* cessaram, pois a morte de Cristo, *a meio da semana* mencionada em Daniel 9:27, tornou estes ritos desnecessários. Contudo, algo permaneceu da antiga aliança : o ministério do sumo sacerdote e intercessor pelos pecados do povo, que também profetizou o ministério celestial que Jesus realizou em favor dos seus únicos eleitos redimidos pelo seu sangue desde a sua ressurreição. Cristo subiu ao céu, então o que resta para lhe ser tirado ? A sua função sacerdotal é o seu papel exclusivo de intercessor para perdoar os pecados dos seus escolhidos. De facto, desde 538, o estabelecimento na terra, em Roma, de um chefe da Igreja de Cristo tornou o ministério celestial de Jesus vão e inútil. As orações já não passam por ele e os pecadores continuam a ser portadores dos seus pecados e da sua culpa para com Deus. Hb 7:23 confirma esta análise, dizendo : " *Mas este, porque permanece para sempre, tem um sacerdócio imutável* ". A mudança do líder na terra justifica os frutos abomináveis produzidos por este cristianismo sem Cristo ; frutos profetizados por Deus a Daniel. Porque é que os cristãos foram atingidos por esta terrível maldição ? O versículo 12 que vem dará a resposta : *por causa do pecado* .

A identificação do perpétuo que acaba de ser realizada servirá de base para os cálculos utilizando as durações de 1290 e 1335 dias-anos que serão propostas em Dan.12:11 e 12 ; a base estabelecida é a data 538, o momento em que o sacerdócio *perpétuo* foi roubado pelo líder papal terreno.

11c- *e derrubou ~~o lugar~~ da base do seu santuário*

Devido ao contexto da nova aliança, entre os dois possíveis significados da palavra hebraica " mecon ", traduzida por " lugar ", mantive a sua tradução " base ", que é igualmente legítima e mais bem adaptada ao contexto da era cristã visada pela profecia.

Uma leitura rápida não vê nada, mas um estudo cuidadoso guiado pelo Espírito abre os olhos para as subtilezas do livro de Daniel, onde o *santuário é frequentemente mencionado* , o que leva à confusão. Contudo, é possível não ser enganado dependendo do verbo que marca a ação que é feita no *santuário* .

Aqui em Daniel 7:11 : a sua *base é derrubada* pelo papado.

Em Dan.11 :30 : é *profanado* pelo rei grego perseguidor dos judeus Antíoco 4 Epifânio em –168.

Em Daniel 8:14 e Daniel 9:26 não é uma questão de ~~*santuário*~~ , mas de *santidade* . A palavra hebraica " qodesh " é consistentemente traduzida de forma errada em todas as traduções das versões mais comuns. Mas o texto original hebraico permanece inalterado para dar testemunho da verdade original.

É de notar que o termo " *santuário* " designa exclusivamente o lugar onde Deus se encontra pessoalmente. Desde que Jesus ressuscitou dos mortos e subiu ao céu, deixou de existir *santuário na terra* . *Derrubar o fundamento do seu santuário* significa, portanto, minar os fundamentos doutrinários que dizem respeito ao seu ministério celestial, que ilustra todas as condições de salvação. De facto, uma vez batizado, o chamamento deve poder beneficiar da aprovação de Jesus Cristo, que julga a sua fé pelas suas obras e consente ou não em perdoar os seus pecados em nome do seu sacrifício. O batismo marca o início de uma experiência vivida sob o justo juízo de Deus, e não o seu fim. O que significa que quando a relação direta entre o eleito terreno e o seu intercessor celestial é interrompida, a salvação deixa de ser possível, e a aliança sagrada é quebrada. É um terrível drama espiritual ignorado pelas massas humanas enganadas e seduzidas desde 7 de Março de 321 e o ano de 538 em que o sacerdócio *perpétuo* de Jesus Cristo foi retirado pelo papa para seu próprio benefício. *Derrubar a base do próprio santuário* é também imputar aos 12 apóstolos que representam a base ou fundamento do Eleito, a casa espiritual, uma doutrina falsamente cristã que justifica e legaliza o pecado contra a lei divina ; que nenhum apóstolo teria feito.

Daniel 8:12 *O exército foi entregue com o sacrifício diário por causa do pecado; o chifre deitou a verdade ao chão e teve sucesso nos seus empreendimentos.*

12a- *O exército foi entregue com o sacrifício perpétuo*

Numa linguagem mais simbólica, esta expressão tem o mesmo significado que a de Dan.7:25 : *o exército foi entregue* … Mas aqui o Espírito acrescenta *com o perpétuo*

12b - *por causa do pecado*

Ou seja, de acordo com 1 João 3:4, por causa da transgressão da *lei alterada* em Daniel 7:25. Pois João disse e escreveu : *Todo aquele que peca transgride a lei, e o pecado é a transgressão da lei* . Esta transgressão remonta a 7 de Março de 321 e diz respeito, em primeiro lugar, ao abandono do santo sábado de Deus ; o sábado por ele ***santificado*** , desde a criação do mundo, no único e perpétuo " ***sétimo dia*** ".

12c- *o chifre atirou a verdade para o chão*

Verdade é novamente uma palavra espiritual que designa a lei de acordo com Sl.119:142-151 : *A tua lei é a verdade…todos os teus mandamentos são a verdade* .

12d- *e tem sucesso nos seus empreendimentos*

Se o Espírito do Deus Criador o anunciou antecipadamente, então não se admire por ter ignorado este engano, a maior fraude espiritual de toda a história dos homens ; mas também o mais grave nas suas consequências de perda de almas humanas para Deus. O versículo 24 confirmará dizendo : *O seu poder aumentará, mas não pela sua própria força; fará uma devastação incrível,* ***terá sucesso nos seus empreendimentos*** *, destruirá os poderosos e o povo dos santos.*

Preparação para a santificação

Nas lições dadas pelos ritos religiosos da antiga aliança, este assunto da preparação para a santificação aparece constantemente. Em primeiro lugar, entre o tempo da escravidão e a entrada em Canaã, a celebração da Páscoa era necessária para santificar o povo que Deus iria conduzir para o seu solo nacional, Israel, a terra prometida. De facto, foram necessários 40 anos de provações de purificação e santificação para que a entrada em Canaã fosse realizada.

Da mesma forma, em relação ao sábado marcado no sétimo dia, do pôr-do-sol ao pôr-do-sol, era necessário um tempo prévio de preparação. Os seis dias de atividades seculares exigiam uma lavagem do corpo e uma muda de roupa, coisas que também eram impostas ao sacerdote para que pudesse, sem perigo de vida, entrar no lugar sagrado do templo para oficiar o seu serviço ritual.

A semana da criação de sete dias e 24 horas é modelada nos sete mil anos do plano de salvação de Deus. Assim os primeiros 6 dias representam os primeiros 6 milénios durante os quais Deus seleciona os seus escolhidos. E o sétimo ˚último milénio constitui o grande sábado durante o qual Deus e os seus eleitos reunidos no céu gozam de um verdadeiro e completo descanso. Os pecadores estando todos temporariamente mortos ; exceto Satanás, que permanece isolado numa terra despovoada durante este período de " mil anos " revelado em Apocalipse 20. Antes de entrar no " céu " os eleitos devem ser purificados e santificados. A purificação baseia-se na fé no sacrifício voluntário de Cristo, mas a santificação é obtida pela sua ajuda após o batismo, porque a purificação é imputada, isto é, obtida antecipadamente em nome de um princípio de fé, mas a santificação é o fruto obtido na realidade em toda a sua alma pelo eleito através da sua cooperação real com o Deus vivo Jesus Cristo. É obtida por uma luta que ele trava contra si próprio, contra a sua má natureza, para resistir ao pecado.

Daniel 9:25 ensinar-nos-á que Jesus Cristo veio morrer numa cruz para obter dos seus escolhidos que não pecassem mais, porque veio ***para pôr fim ao pecado*** . Acabámos de ver no versículo 12 que o Escolhido cristão foi entregue ao despotismo papal por causa do pecado. A purificação é, portanto, necessária para obter a santificação, *sem a qual ninguém verá a Deus,* conforme está escrito em Hb 12:14 : *Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor* .

Aplicado aos 2000 anos da era cristã, desde a morte de Jesus Cristo até ao seu regresso em 2030, este tempo de preparação e santificação será revelado nos versículos 13 e 14 que se seguem. Ao contrário da crença original dos Adventistas, este não é o tempo de julgamento, como descrito em Daniel 7, mas o de santificação, tornado necessário por causa do legado secular de pecados legitimados pelos ensinamentos abomináveis da Roma papal. Gostaria de salientar que a obra da Reforma, empreendida a partir do século XIII, não realizou a purificação e a santificação exigidas com toda a justiça pelo Deus Salvador, três vezes santo e perfeitamente puro.

Daniel 8:13 *Ouvi um certo santo a falar; e outro santo disse ao que estava a falar: Até quando se cumprirá a visão sobre o ~~sacrifício diário~~ e o pecado que causa desolação? Até quando o santuário e o exército serão espezinhados?*

13a- *Ouvi um santo a falar; e outro santo disse ao que estava a falar*

Só os verdadeiros *santos* tomam consciência dos pecados herdados de Roma. Voltaremos a encontrá-los na cena da visão apresentada em Daniel 12.

13b- *Durante quanto tempo a visão será cumprida?*

Os santos pedem uma data que marque o fim das abominações romanas.

13c- *sobre o ~~sacrifício~~ perpétuo*

Os santos pedem uma data que marque o retomar do sacerdócio ***perpétuo*** por Cristo.

13d- *e sobre* ***o pecado devastador*** *?*

Os santos pedem uma data que marque o regresso do sábado do sétimo dia, cuja transgressão é punida com a devastação e as guerras romanas ; e para os seus transgressores, este castigo durará até ao fim do mundo.

13º- *Até quando o santuário e o exército serão espezinhados?*

Os santos pedem uma data que marque o fim das **perseguições papais** aplicadas contra eles, os santos escolhidos de Deus.

Daniel 8:14 *E ele me disse: Dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado.*

14a- Desde 1991 que Deus tem dirigido o meu estudo deste versículo mal traduzido. Aqui está a sua tradução real do texto hebraico.

E ele disse-me : Até à tarde e à manhã, dois mil e trezentos serão justificados e santificados.

Pode ver que o período das 2300 tarde-manhã tem como objetivo a **santificação** dos eleitos selecionados por Deus a partir da data que será determinada para este período. A justiça eterna obtida pelo batismo até então é posta em causa. A exigência do Deus três vezes santo, em Pai, Filho e Espírito Santo, mudou e foi fortalecida pela necessidade de os eleitos não pecarem mais contra o sábado, nem contra qualquer outra ordenança vinda da boca de Deus. O *caminho estreito* da salvação ensinado por Jesus é assim restaurado. E o padrão dos eleitos apresentado em ***Noé, Daniel e Job*** justifica o milhão de eleitos pelos dez mil milhões caídos do juízo final de Daniel 7:10.

Daniel 8:15 *E aconteceu que, enquanto eu, Daniel, tinha esta visão, e procurava compreendê-la, eis que apareceu diante de mim alguém, semelhante a um homem.*

15a- Logicamente, Daniel gostaria de compreender o significado da visão e isso render-lhe-á, em Daniel 10:12, uma aprovação justificada de Deus, mas o seu desejo nunca será totalmente atendido, como mostra a resposta de Deus em Daniel 12:9 : *E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas* ***até ao tempo do fim*** .

Daniel 8:16 *Ouvi então uma voz de homem no meio de Ulai; gritou e disse: Gabriel, explica-lhe a visão.*

16a- A imagem de Jesus Cristo no meio dos Ulai antecipa a lição dada na visão de Dan. 12. O anjo Gabriel, servo próximo de Cristo, é encarregado de explicar o significado de toda a visão

desde o seu início. Sigamos, pois, cuidadosamente as informações adicionais que serão reveladas nos versículos seguintes.

Daniel 8:17 *E chegou perto de onde eu estava; e quando se aproximou, fiquei com medo e caí de cara no chão. Ele disse-me: Presta atenção, filho do homem, porque a visão diz respeito a um tempo que será o fim.*

17a- A visão dos seres celestiais terá sempre este efeito no homem de carne. Mas estejamos atentos enquanto ele nos convida. O tempo do fim relevante começará no final de toda a visão.

Daniel 8:18 *E, enquanto ele falava comigo, eu fiquei ali prostrado, a tremer muito, com o rosto por terra. Tocou-me e fez-me levantar onde estava.*

18a- Nesta experiência, Deus enfatiza a maldição da carne que não se coaduna com a pureza dos corpos celestes dos anjos fiéis.

Daniel 8:19 E ele me disse: Eis que te *mostrarei o que há de acontecer na última parte da ira;Daniel*

19a- O termo da ira de Deus chegará, mas essa ira é justificada pela desobediência cristã, um legado da doutrina papal romana. A cessação desta ira divina profetizada será, portanto, parcial, pois só cessará verdadeiramente após a completa destruição da humanidade no regresso glorioso de Cristo.

Daniel 8:20 *O carneiro que viste, que tinha dois chifres, são os reis dos medos e dos persas.*

20a- Cabe a Deus dar pontos de referência aos seus eleitos para que estes compreendam o princípio da sucessão de símbolos apresentados. Os Medos e Persas marcam o contexto histórico do início da revelação. Em Dan.2 e 7 ficaram em segundo lugar.

Daniel 8:21 *O bode é o rei de Javã, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei.*

21a- Por sua vez, a Grécia é a segunda sucessão ; o terceiro em Dan.2 e 7.

21b- *O grande chifre entre os olhos é o primeiro rei*

Como vimos, trata-se do grande conquistador grego, Alexandre Magno. O grande chifre, imagem do seu carácter ofensivo e guerreiro, que o rei Dario III errou em humilhar, porque lhe custou o seu reino e a sua vida. Ao colocar este chifre não na testa, mas entre os olhos, o Espírito mostra a sua insaciável sede de conquista, que só a sua morte poderá deter. Mas os olhos são também clarividência profética e, desde o seu nascimento, foi-lhe anunciado um destino excepcional por um clarividente e acredita no seu destino profetizado durante toda a sua vida.

Daniel 8:22 *E os quatro chifres que se levantaram no lugar do chifre quebrado, quatro reinos se levantarão daquela nação, mas não serão tão fortes.*

22a- Encontramos as quatro dinastias gregas fundadas pelos quatro generais que sucederam a Alexandre, ainda vivas após 20 anos de guerras entre os dez que eram no início.

Daniel 8:23 *E no fim do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, levantar-se-á um rei insolente e astuto.*

23a- Saltando os tempos intermédios, o anjo evoca a era cristã da dominação da Roma papal. Ao fazê-lo, ele indica o propósito principal da revelação dada. Mas esta explicação traz outro ensinamento que aparece na primeira frase deste versículo : *No fim do seu domínio, quando os pecadores serão consumidos.* Quem são estes pecadores consumados que precedem o tempo do regime papal ? Foram os judeus nacionais rebeldes que rejeitaram Jesus Cristo como Messias e salvador, libertador, sim, mas apenas dos pecados cometidos e apenas em favor daqueles que ele reconhece pela qualidade da sua fé. Foram de facto *consumidos* em 70 pelas tropas de Roma, eles e a sua cidade de Jerusalém, e isto pela segunda vez após a destruição levada a cabo sob Nabucodonosor em -586.

23b- *um rei insolente e astuto surgirá*

Esta é a descrição que Deus faz do papismo, caracterizado de acordo com Daniel 7:8 pela *sua arrogância* e aqui pela *sua impudência* . Ele acrescenta *e artificial* . O artifício consiste em

velar a verdade e assumir a aparência do que não se é. O truque é enganar o próximo, é isso que fazem os sucessivos papas.

Daniel 8:24 *O seu poder aumentará, mas não pelo seu próprio poder; causará estragos incríveis, terá sucesso nos seus empreendimentos, destruirá os poderosos e o povo dos santos.*

24h- *O seu poder aumentará*

De facto, descrito em Daniel 7:8 como um " *chifre pequeno* ", o versículo 20 atribui-lhe " *uma aparência maior do que os outros* ".

24b- *mas não pela sua própria força*

Aqui, mais uma vez, a história confirma que sem o apoio armado dos monarcas, o regime papal não poderia ter sobrevivido. Tendo o primeiro apoio sido Clóvis, o Rei dos Francos da dinastia Merovíngia, e depois dele, o da dinastia Carolíngia e, por último, o da dinastia Capetiana, o apoio da monarquia francesa raramente lhe falhou. E veremos que este apoio tem um preço a pagar. Isto será feito, por exemplo, pela decapitação do rei francês Luís XVI, da rainha Maria Antonieta, dos cortesãos monárquicos e do clero católico romano, principais responsáveis, pela guilhotina instalada em França nas capitais e cidades de província, pelos revolucionários franceses entre 1793 e 1794 ; duas eras de " Terrores " escritas em letras de sangue na memória da humanidade. Em Apocalipse 2:22, este castigo divino será profetizado nestes termos : *Eis que* ***a porei*** *numa cama, e* ***sobre os que adulteram com ela cairei grande tribulação*** *, se não se arrependerem das suas obras.* ***Eu matarei os seus filhos*** *; e todas as igrejas saberão que Eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei cada um de vós segundo as vossas obras.*

24c- *ele causará uma destruição incrível*

Na terra ninguém os pode contar, mas no céu Deus conhece o seu número exato e na hora do castigo do juízo final todos serão expiados, do mais pequeno ao mais terrível, pelos seus autores.

24d- *ele terá sucesso nos seus empreendimentos*

Como poderia ele não ter sucesso, quando Deus lhe deu este papel de castigar o pecado cometido pelo seu povo que reivindica a salvação conquistada por Jesus Cristo ?

24º- *ele destruirá os poderosos e o povo dos santos*

Ao fazer-se passar por representante de Deus na Terra e ao ameaçá-los com a excomunhão, que fecharia a sua entrada no céu, o papado obtém a submissão dos grandes e dos monarcas das terras ocidentais, e ainda mais dos pequenos, ricos ou pobres, mas todos ignorantes, por causa da sua incredulidade e indiferença às verdades divinas.

Desde o início do período da Reforma, iniciada por Pedro Valdo em 1170, o regime papal reagiu com fúria incitando contra os fiéis servos de Deus, os únicos verdadeiros santos que são sempre pacíficos e dóceis, ligas católicas assassinas apoiadas pelos tribunais da Inquisição da sua falsa santidade. Os juízes encapuzados que ordenaram torturas tão terríveis aos santos e outros, todos acusados de heresia contra Deus e Roma, terão de prestar contas das suas exigências diante do Deus verdadeiro na hora do justo juízo final profetizado em Daniel 7:9 e Apocalipse 20:9 a 15.

Daniel 8:25 *Por causa da sua prosperidade e dos seus enganos, ele se ensoberbecerá no seu coração, e destruirá muitos que estavam em paz, e se levantará contra o príncipe dos príncipes; mas será quebrado, sem o esforço de nenhuma mão.*

25a- *Por causa da sua prosperidade e do sucesso dos seus truques*

Esta *prosperidade* sugere o seu enriquecimento, que o verso associa aos *seus truques* . É necessário, de facto, usar *de astúcia* , quando se é pequeno e fraco, para obter dos ricos dinheiro e riquezas de toda a espécie que Apocalipse 18:12 e 13 enumera.

25b- *ele terá arrogância no seu coração*

Isto, apesar da lição ensinada pela experiência do rei Nabucodonosor em Daniel 4 e da mais trágica do seu neto Belsazar em Daniel 5.

25c- *ele destruirá muitos homens que viveram pacificamente*

A paz é um fruto do verdadeiro cristianismo, mas apenas até 1843. Pois antes dessa data, e principalmente até ao fim da Revolução Francesa, no final dos 1260 anos do reinado papal profetizado em Daniel 7:25, a falsa fé é caracterizada pela brutalidade que ataca ou responde à brutalidade. É apenas nestes momentos que a bondade e a paz fazem a diferença. As regras estabelecidas por Jesus não mudaram desde os tempos apostólicos: o escolhido é uma ovelha que aceita ser sacrificada, nunca um carniceiro.

25 dias- *e ele se levantará contra o príncipe dos príncipes*

Com esta precisão, não restam mais dúvidas. O *líder* , mencionado nos versículos 11 e 12, é de facto Jesus Cristo, o *Rei dos reis e Senhor dos senhores,* que aparece na glória do seu regresso em Apocalipse 19:16. E foi dele que o legítimo sacerdócio *perpétuo* foi tirado pelo papismo romano.

Daniel 8:26 *E a visão das tardes e das manhãs, de que se fala, é verdadeira. Mantenha esta visão em segredo, pois diz respeito a tempos passados.*

26a- *E a visão das tardes e das manhãs, que está em causa, é verdadeira*

O anjo atesta a origem divina da profecia das " 2300 tardes-manhãs " do versículo 14. Ele, portanto, chama a atenção, por fim, para este enigma que deverá ser esclarecido e compreendido pelos santos eleitos de Jesus Cristo quando chegar a hora de fazê-lo.

26b- *Por seu lado, mantenha essa visão em segredo, pois diz respeito a tempos passados.*

De facto, entre a época de Daniel e a nossa, decorreram cerca de 26 séculos. E assim nos encontramos no ***fim dos tempos*** , onde este mistério deve ser iluminado ; a coisa será feita, mas não antes do estudo de Dan. 9, que fornecerá a chave essencial para a realização dos cálculos propostos.

Daniel 8:27 *Eu, Daniel, estive doente e fraco durante muitos dias; Então levantei-me e fui tratar dos negócios do rei. Fiquei surpreendido com a visão, e ninguém sabia disso.*

27a- Este pormenor sobre a saúde de Daniel não é nada pessoal. Ela traduz para nós a extrema importância de receber de Deus a informação referente às 2300 tardes-manhãs profetizadas ; pois assim como a doença pode conduzir à morte, a ignorância do enigma condenará à morte espiritual eterna os últimos cristãos que viverão no ***tempo do fim*** .

Daniel 9

Daniel 9:1 *No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da descendência dos Medos, que começou a reinar sobre o reino dos Caldeus,*

1a- De acordo com o testemunho ocular de Daniel, portanto inegável, ficamos a saber que o rei Dario de Dn. 5 :30 é filho de Assuero, da raça dos medos ; O rei persa Ciro II ainda não o substituiu. O primeiro ano do seu reinado foi o ano em que conquistou a Babilónia, tomando-a aos Caldeus.

Daniel 9:2 *No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, vi pelos livros que haveria setenta anos de desolação em Jerusalém, segundo o número de anos que o Senhor tinha falado ao profeta Jeremias.*

2a- Daniel refere-se aos escritos proféticos do profeta Jeremias. Dá-nos aqui um belo exemplo de fé e confiança que une os servos de Deus sob o seu olhar. Ele confirma assim estas palavras de 1 Cor. 14:32 : *Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas* . Daniel viveu

na Babilónia durante grande parte dos 70 anos profetizados para a deportação do povo hebreu. Está também interessado no assunto do seu regresso a Israel, que acredita que ocorrerá em breve. Para obter respostas de Deus, dirige-Lhe uma oração magnífica que vamos estudar.

A oração modelo da fé de um santo

A primeira lição deste capítulo 9 de Daniel é compreender porque é que Deus queria que ela aparecesse nesta parte do livro de Daniel.

Em Daniel 8:23, através do anúncio profético dos *pecadores consumidos* , recebemos a confirmação de que os judeus da nação de Israel foram novamente condenados e destruídos pelo fogo pelos romanos em 70, por causa de todas as coisas que Daniel confessará na sua oração. Ora, quem era este Israel apresentado na primeira aliança com o Deus vivo, desde Abraão até aos 12 apóstolos e discípulos de Jesus Cristo, sendo ele próprio judeu ? Apenas uma amostra de toda a humanidade, porque desde Adão que os homens são iguais, exceto pela cor da pele, que vai do muito claro ao muito escuro. Mas seja qual for a sua raça, a sua etnia, coisas transmitidas geneticamente de pai e mãe para filhos e filhas, o seu comportamento mental é idêntico. Segundo o princípio das pétalas da margarida, " Amo-te, um pouco, muito, apaixonadamente, loucamente, de modo algum ", o homem reproduz esta panóplia de sentimentos em relação ao Deus vivo, criador de todas as coisas, quando descobre a sua existência. Além disso, o grande Juiz vê entre aqueles que dizem ser seus seguidores, pessoas fiéis que o amam e obedecem, outros que dizem amá-lo, mas o desobedecem, outros que vivem a sua religião na indiferença, outros ainda que a vivem com um coração duro e amargo que os torna fanáticos e, no extremo, não suportam a contradição e muito menos as reprovações e apoiam a matança do adversário insuportável. Estes comportamentos foram encontrados entre os judeus, como ainda se verificam entre os homens de todo o planeta Terra e em todas as religiões que, no entanto, não são iguais.

A oração de Daniel vem questionar-te, em qual destes comportamentos te reconheces ? Se não é a de alguém que ama a Deus e lhe obedece como testemunho da sua fidelidade, questione o seu conceito de fé ; arrependei-vos e dai a Deus um fruto de arrependimento sincero e real, como Daniel fará.

A segunda razão da presença desta oração neste capítulo 9 é que aí é tratada e desenvolvida a causa da última destruição de Israel, no ano 70 pelos romanos : a primeira vinda do Messias à terra dos homens . E tendo rejeitado este Messias, cujos únicos defeitos eram a perfeição das suas obras, que os condenava, os chefes religiosos levantaram o povo contra ele, através de acusações caluniosas, todas desmanteladas e contraditas pelos factos. Depois basearam a sua acusação final numa verdade divina, acusando-o, homem, de afirmar ser o Filho de Deus. As almas destes líderes religiosos eram negras como as brasas de uma lareira acesa que os consumiria no momento da ira justa. Mas o maior defeito dos judeus não foi tê-lo morto, mas não o terem reconhecido depois da sua ressurreição divina. Perante os milagres e as boas obras que estavam a ser realizadas pelos seus doze apóstolos, endureceram-se como o Faraó no seu tempo e deram testemunho disso matando o fiel diácono Estêvão, a quem eles próprios apedrejaram, sem recorrer desta vez aos romanos.

A terceira razão desta oração é que ela assume o papel de uma última observação angustiante no final de uma longa experiência vivida em relação a Deus ; um testemunho, uma espécie de testamento deixado pela aliança judaica ao resto da humanidade. Pois é nesta deportação para a Babilónia que cessa a demonstração preparada por Deus. É certo que os judeus regressarão à sua terra natal, e que durante algum tempo Deus será honrado e obedecido, mas a lealdade desaparecerá rapidamente, ao ponto de a sua sobrevivência só

poder ser justificada pelo seu último teste de fé baseado na primeira vinda do Messias, pois ele deve ser um filho de Israel, um judeu entre judeus.

A quarta razão desta oração baseia-se no facto de as faltas declaradas e confessadas terem sido todas cometidas e renovadas pelos cristãos do seu tempo, desde o abandono do sábado a 7 de Março de 321 até aos nossos dias . A última instituição oficial abençoada desde 1873 e individualmente desde 1844 não escapou à maldição do tempo, desde que Jesus a vomitou em 1994. O estudo dos últimos capítulos de Daniel e do livro do Apocalipse explicará estas datas e os últimos mistérios.

Agora vamos ouvir atentamente Daniel a falar com Deus Todo-Poderoso.

Daniel 9:3 *Então, voltei o meu rosto para o Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, em saco e com cinza.*

3a- Daniel está agora velho, mas a sua fé não vacila, e a sua ligação com Deus é preservada, alimentada e mantida. No seu caso, sendo o seu coração profundamente sincero, o jejum, o saco e as *cinzas* têm um significado real. Estas práticas indicam a força do seu desejo de ser ouvido e respondido por Deus. O jejum mostra a superioridade dada à resposta de Deus em comparação com os prazeres da comida. Nesta abordagem existe a ideia de dizer a Deus não quero viver mais sem a sua resposta, sem chegar ao ponto de me suicidar.

Daniel 9:4 Então *orei ao Senhor meu Deus e confessei, dizendo: Ó Senhor, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos,*

4a- *Senhor, Deus grande e temível*

Israel está a ser deportado para a Babilónia e, por isso, pagou para aprender que Deus é grande e temível.

4b- *Tu que guardas a tua aliança e mostras misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!*

Daniel mostra que conhece a Deus, pois extrai os seus argumentos do texto do segundo dos dez mandamentos de Deus, que os infelizes católicos desconhecem ao longo dos séculos de escuridão, porque soberanamente, o papado tomou a iniciativa de o retirar da sua versão dos dez mandamentos, porque foi acrescentado um mandamento centrado na carne para manter o número em dez ; um belo exemplo de insolência e engano denunciado no capítulo anterior.

Daniel 9:5 *Nós pecamos, cometemos iniquidade, agimos perversamente, e nos rebelamos, e nos desviamos dos teus mandamentos e dos teus juízos.*

5a- Não podia ser mais verdadeiro e claro porque foram estas faltas que levaram Israel à deportação, só que Daniel e três dos seus companheiros não eram culpados deste tipo de faltas ; Isso não o impede de abraçar a causa do seu povo enquanto carrega consigo o fardo da sua culpa.

É quando devemos perceber em 2021 que nós, cristãos, também servimos a esse mesmo Deus que não muda conforme a sua declaração em Mal. 3:6 : *Porque eu, o SENHOR, não mudo; e vós, filhos de Jacob, não fostes consumidos* . Seria apropriado dizer " ainda não consumido ". Pois desde que Malaquias escreveu estas palavras, Cristo apresentou-se, os filhos de Jacob rejeitaram-no e mataram-no, e de acordo com a palavra profetizada em Daniel 8:23, acabaram por ser consumidos em 70 pelos romanos. E se Deus não mudar, isso significa que os cristãos infiéis que transgridem os Seus mandamentos, em primeiro lugar o sábado santificado, serão atingidos ainda mais duramente do que os hebreus e os judeus nacionais do seu tempo.

Daniel 9:6 *Não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos pais e a todo o povo da terra.*

6a- É certo que os hebreus são culpados destas coisas, mas que dizer dos cristãos que, mesmo na última instituição por ele estabelecida, são culpados das mesmas acções ?

Daniel 9:7 *Tua é a justiça, ó Senhor, mas para nós, hoje, confusão de rosto, para os homens de Judá, para os moradores de Jerusalém e para todo o Israel, tanto para os que estão perto como para os que estão longe, em todas as terras para onde os tens lançado por causa das suas transgressões contra ti.*

7a- O castigo de Israel foi terrível, houve muitas mortes e só os sobreviventes tiveram a sorte de serem deportados para a Babilónia e daí dispersos por todos os países do Império Caldeu e do Império Persa que lhe sucedeu. A nação judaica foi dissolvida em terras estrangeiras e, no entanto, de acordo com a sua promessa, Deus reunirá em breve os judeus no seu solo nacional, a terra dos seus pais. Que poder e força tem este Deus vivo ! Na sua oração, Daniel expressa todo o arrependimento que este povo deve demonstrar antes de regressar à sua terra santa, mas apenas quando Deus estiver ao seu lado.

Daniel confessa a infidelidade judaica punida por Deus, mas então qual o castigo para os cristãos que fazem o mesmo ? deportação ou morte ?

Daniel 9:8 *Senhor, a confusão de rosto recai sobre nós, sobre os nossos reis, sobre os nossos príncipes e sobre os nossos pais, porque pecamos contra ti.*

8a- A palavra terrível, a palavra " pecado ", é citada. Quem pode pôr fim ao pecado que tanto sofrimento causa ? Este capítulo dará a resposta. Uma lição vale a pena aprender e recordar : Israel sofreu as consequências das escolhas e comportamentos dos reis, líderes e pais que o governaram. Assim, aqui está um exemplo em que a desobediência a líderes corruptos pode ser encorajada para permanecer na bênção de Deus. Esta é a escolha que Daniel e os seus três companheiros fizeram e são abençoados por isso.

Daniel 9:9 *Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão, porque fomos rebeldes contra ele.*

10a- Numa situação de pecado, só resta uma esperança ; confiar no Deus bom e misericordioso para conceder o perdão. O processo é perpétuo, o judeu da antiga aliança e o cristão da nova têm a mesma necessidade de perdão. Aqui, mais uma vez, Deus está a preparar uma resposta pela qual terá de pagar caro pessoalmente.

Daniel 9:10 *Não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que ele nos deu por intermédio dos seus servos, os profetas.*

10a- É também o caso dos cristãos no ano de 2021.

Daniel 9:11 *Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou de obedecer à tua voz. Então as maldições e imprecações escritas na lei de Moisés, servo de Deus, foram derramadas sobre nós, porque pecamos contra Deus.*

11a- Na lei de Moisés, Deus advertiu de facto Israel contra a desobediência. Mas depois dele, o profeta Ezequiel, contemporâneo de Daniel, deportado 13 anos depois de Daniel, ou seja, 5 anos depois de o rei Joaquim, irmão de Joaquim, a quem sucedeu, se ter encontrado cativo no rio Quebar, situado entre o Tigre e o Eufrates. Aí Deus inspirou-o e fê-lo escrever mensagens que encontramos hoje na nossa Bíblia. E é em Ezequiel 26 que encontramos uma sucessão de castigos cujo modelo se encontra aplicado espiritualmente, mas não só, nas sete trombetas do Apocalipse em Apocalipse 8 e 9. Esta surpreendente semelhança confirma que Deus não muda realmente. Os pecados são punidos na nova aliança como eram na antiga.

Daniel 9:12 *Ele cumpriu as palavras que falou contra nós e contra os nossos príncipes que nos governavam, e trouxe sobre nós* ***uma grande calamidade*** *, tal como nunca houve debaixo de todo o céu, como a que veio sobre Jerusalém.*

12a- Deus não enfraqueceu, cumpre os seus anúncios de abençoar ou amaldiçoar com o mesmo cuidado, e a " *calamidade* " que atingiu o povo de Daniel tem como objectivo alertar as nações que aprendem estas coisas. Mas o que vemos ? Apesar do testemunho escrito na Bíblia, esta lição continua a ser ignorada até por aqueles que a lêem. Lembre-se desta mensagem : Deus está a preparar para os judeus e, depois deles, para os cristãos, duas outras *grandes calamidades* que serão reveladas no resto do livro de Daniel.

Daniel 9:13 *Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; e não invocamos o Senhor, nosso Deus, não nos convertemos das nossas iniquidades, não obedecemos à tua verdade.*

13a- O desprezo pelas coisas que Deus escreveu na Bíblia também é perpétuo. Também não se afastam das suas iniquidades e prestam mais atenção a esta verdade bíblica, que é tão importante para o nosso fim dos tempos, cuja verdade profética é revelada de forma intensa e compreensível, uma vez que as chaves para a compreensão estão na própria Bíblia.

Daniel 9:14 *O Senhor vigiou contra esta calamidade, e a trouxe sobre nós. porque o Senhor, nosso Deus, é justo em tudo o que fez, mas nós não obedecemos à sua voz.*

14a- Que mais posso dizer ? Verdadeiramente ! Mas saiba bem que uma calamidade muito maior foi preparada por Deus para a humanidade atual, e pela mesma causa. Ocorrerá, entre 2021 e 2030, sob a forma de uma guerra nuclear que tem como missão divina *matar um terço dos homens,* segundo Apocalipse 9:15.

Daniel 9:15 *Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e te fizeste um nome que hoje se vê, nós pecamos, cometemos iniquidade.*

15a- Daniel recorda-nos por que razão a incredulidade é condenável por Deus. Na terra, a existência do povo judeu testemunha este facto extraordinário devido a um poder sobrenatural, o êxodo do povo hebreu do Egipto. Toda a história deles é baseada neste facto milagroso. Não tivemos oportunidade de testemunhar este êxodo, mas ninguém pode negar que os descendentes desta experiência ainda hoje se encontram entre nós. E para melhor explorar esta existência, Deus entregou este povo ao ódio nazi durante a Segunda Guerra Mundial. A atenção da humanidade foi então dirigida para os sobreviventes que em 1948 obtiveram o seu realojamento no solo da sua antiga pátria perdida desde 70. Deus não fez mais do que deixar cair sobre as suas cabeças as palavras dos seus pais que tinham dito ao governador romano Pôncio Pilatos sobre Jesus, a fim de obter a sua morte, cito " que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos ". Deus respondeu-lhes à risca. Mas os cristãos de todas as denominações ignoraram vergonhosamente esta lição divina, e é possível compreender porquê, uma vez que todos eles partilham a sua maldição. Os judeus rejeitaram o Messias, mas os cristãos desprezaram as suas leis. A condenação de ambos por Deus é, pois, perfeitamente justificada.

Daniel 9:16 *Senhor, segundo a tua grande misericórdia, afasta a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porque, por causa dos nossos pecados e das iniquidades dos nossos pais, Jerusalém e o teu povo se tornaram objeto de opróbrio para todos os que nos rodeiam.*

16a- Daniel retoma aqui um argumento que Moisés apresentou a Deus : o que dirá o povo que testemunhar o castigo do seu povo ? Deus está ciente do problema, pois ele próprio declara sobre os judeus, pela boca de Paulo em Romanos 2:24 : *Porque o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós, como está escrito* . Ele está a referir-se ao texto de Ezequiel 16:27 : *E eis que estendi a minha mão contra ti, e diminuí a porção que te havia designado,* ***e te entreguei nas mãos das tuas inimigas, as filhas dos filisteus, que envergonharam-se por causa dos teus maus caminhos*** . Na sua compaixão, Daniel ainda tem muito a aprender sobre o julgamento que Deus está a trazer sobre a sua cidade, Jerusalém. Mas quando diz: " *Jerusalém e o teu povo são uma vergonha para todos os que nos rodeiam* ", não está errado, pois se o castigo de Israel tivesse produzido nos pagãos um temor salutar e um desejo de servir este Deus verdadeiro, o castigo teria tido um interesse real. mas esta triste experiência produziu poucos frutos, não insignificantes, porém, uma vez que a devemos à conversão do rei Nabucodonosor e do rei Dario, o medo.

Daniel 9:17 *Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração e as súplicas do teu servo, e sobre o teu santuário, que está assolado, faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.*

17a- O que Daniel pede ser-lhe-á concedido, mas não porque Deus o ame, mas simplesmente porque este regresso a Israel e a reconstrução do templo estão no seu plano. No entanto, Daniel não sabe que o templo, que será de facto reconstruído, será novamente destruído em 70 pelos romanos. É por isso que as informações que receberá neste capítulo 9 o farão recordar a importância, muito judaica, que ainda dá ao templo de pedra construído em Jerusalém ; o templo da carne de Cristo em breve o tornará vão, e será por esta razão novamente destruído em 70 pelos exércitos romanos.

Daniel 9:18 *Inclina, ó Deus meu, o teu ouvido, e ouve! Abra os olhos e olhe para as nossas ruínas, olhe para a cidade na qual o seu nome é invocado! Pois não te apresentamos as nossas súplicas por causa da nossa justiça, mas por causa das tuas muitas misericórdias.*

18a- É certo que Deus escolheu Jerusalém para a tornar o lugar santificado pela sua gloriosa presença. Mas o lugar só é sagrado quando Deus lá está e, desde o ano 586, já não é assim. E, pelo contrário, as ruínas de Jerusalém e do seu templo testemunharam a imparcialidade da sua justiça. Esta lição foi necessária para que os homens olhassem para o Deus verdadeiro como um ser vivo que vê, julga e reage, diferentemente das divindades pagãs idólatras que só têm relações com os anjos maus do acampamento do diabo. O homem fiel serve a Deus, mas o homem infiel usa Deus para se dar legitimidade religiosa perante aqueles que o rodeiam. A *compaixão* de Deus a que Daniel apela é real e ele dará em breve a mais bela prova disso, em Jesus Cristo.

Daniel 9:19 *Senhor, escuta! Senhor, perdoa! Senhor, presta atenção! Age e não te demores, por amor de ti, ó meu Deus! Pois a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.*

19a- A idade avançada de Daniel justifica a sua insistência porque, tal como Moisés, o seu maior desejo pessoal é poder experimentar este regresso à sua terra " santa ". Ele deseja testemunhar a ressurreição do templo sagrado, que mais uma vez trará glória a Deus e a Israel.

Daniel 9:20 *Estando eu ainda falando, e orando, e confessando o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e apresentando as minhas súplicas ao Senhor meu Deus, pelo monte santo do meu Deus;*

20a- Não admira que Deus ame Daniel; Todo o homem é falível enquanto vive num corpo de carne e Daniel não é exceção. Confessa os seus pecados, consciente da sua extrema fraqueza, como todos temos de fazer. Mas a sua qualidade espiritual pessoal não pode cobrir o pecado do povo, porque ele é apenas um homem, ele próprio imperfeito. A solução virá de Deus em Jesus Cristo.

Daniel 9:21 *Enquanto eu ainda falava na oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto numa visão, voou rapidamente na minha direção, na hora do sacrifício da tarde.*

21a- O momento escolhido por Deus para a visita de Gabriel é o da oferta vespertina, isto é, o do sacrifício *perpétuo* de um *cordeiro* que profetiza *à tarde e de manhã* a futura oferta voluntária do corpo perfeitamente santo e inocente de Jesus Cristo. Morrerá crucificado para expiar os pecados dos seus eleitos, que constituem o seu único povo verdadeiro. O elo de ligação com a revelação que será dada a seguir, a Daniel, está, portanto, estabelecido.

Fim da Oração : A Resposta de Deus

Daniel 9:22 *Ele ensinou-me e conversou comigo. Ele disse-me: Daniel, vim agora para abrir o teu entendimento.*

22a- A expressão " abre a tua inteligência " significa que até então, a inteligência estava fechada. O anjo fala sobre o tema do plano salvador de Deus, que foi mantido oculto até ao momento do seu encontro com o profeta escolhido por Deus.

Daniel 9:23 *Quando começaram a orar, a palavra foi divulgada, e eu vim para vos avisar; porque sois amados. Preste atenção à palavra e entenda a visão!*

23a- *Quando começou a rezar, a palavra saiu*

O Deus do céu tinha organizado tudo, o momento do encontro na hora da perpétua e o anjo Gabriel designa Cristo por " o Verbo " como João fará no início do seu Evangelho : *o verbo se fez carne* . O anjo vem anunciar-lhe " a Palavra ", o que significa que ele vem anunciar-lhe a vinda do Cristo profetizado desde Moisés segundo Dt 18,15 a 19 : *O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos,* ***semelhante a mim;*** *Será conforme a petição que fizeste ao Senhor teu Deus no Horeb, no dia da assembleia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, nem verei mais este grande fogo, para que não morra. O SENHOR disse-me: O que eles disseram é bom. Eu lhes suscitarei* ***do meio dos seus irmãos um profeta semelhante a ti*** *,* ***e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar*** *.* *E se alguém não ouvir as minhas palavras, que ele fala em meu nome, eu lho requererei . Mas o profeta que presumir falar alguma palavra em meu nome que eu não lhe tenha mandado falar, ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta será certamente morto.*

Este texto é fundamental para compreender a culpa dos judeus na sua recusa do Messias Jesus porque este cumpria todos os critérios profetizados sobre a sua vinda. Escolhido entre os homens e transmissor da palavra divina, Jesus correspondia a esta descrição e os milagres que realizava davam testemunho da ação divina.

23b- *porque é um amado*

Porque é que Deus ama Daniel ? Simplesmente porque Daniel o ama. O amor é a razão pela qual Deus criou a vida de criaturas livres diante d'Ele. É a sua necessidade de amor que justifica o preço altíssimo que terá de pagar para o obter de algumas das suas criaturas humanas terrenas. E ao preço da sua morte, que ele terá de pagar, aqueles que ele escolher tornar-se-ão seus companheiros para a eternidade.

23c- *Preste atenção à palavra e entenda a visão!*

Que palavra é esta, a palavra do anjo ou a " Palavra " divina escondida em Cristo ? O certo é que ambas são possíveis e complementares porque a visão se referirá ao " Verbo " que virá em carne em Jesus Cristo. Compreender a mensagem é, por isso, de suma importância.

A Profecia das 70 Semanas

Daniel 9:24 *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos Santos.*

24h- *Setenta semanas foram cortadas ao teu povo e à tua cidade santa*

O verbo hebraico " hatac " significa primeiramente cortar ou fatiar ; e só no sentido figurado, " determinar ou fixar ". Retenho o primeiro significado , porque dá um sentido a esta ação de Abraão que concretiza a sua aliança com Deus por um sacrifício, em Génesis 15:10 : *Abrão tomou todos estes animais, cortou-os ao meio e colocou cada pedaço em frente do outro ; mas não partilhou os pássaros* . Este rito ilustrava a aliança feita entre Deus e o seu servo. É por isso que este verbo " couper " assumirá o seu significado completo em " a aliança feita com muitos por uma semana" no versículo 27. Estes " muitos " são os judeus nacionais para cujo benefício o benefício da fé em Cristo crucificado é apresentado em primeiro lugar. O segundo interesse deste corte verbal é que as 70 semanas de anos deste capítulo 9 são cortadas nas " 2300 tardes-manhãs " de Daniel 8:14. E uma lição emerge desta cronologia que coloca a fé cristã à frente da fé judaica. Desta forma, Deus ensina-nos que em Jesus Cristo entrega a sua vida para a oferecer como redenção por todo o crente digno da sua salvação em toda a humanidade . A antiga aliança desapareceria, portanto, quando Jesus derramou o seu sangue para romper a sua nova aliança com os eleitos de toda a terra.

O livro de Daniel visa ensinar esta salvação universal apresentando-nos as conversões dos reis contemporâneos de Daniel ; Nabucodonosor, Dario, o medo, e Ciro, o persa.

A mensagem é um aviso solene que ameaça o povo judeu e a sua cidade santa, Jerusalém, à qual é dado um prazo de 70 semanas. Aqui novamente o código de Ezequiel 4:5-6 dá um dia para um ano, cuja duração representa no total 490 anos. Daniel deve ter dificuldade em compreender o significado de uma ameaça à sua cidade já em ruínas.

24b- *pôr fim às transgressões e aos pecados*

Imagine-se o que se passou na mente de Daniel quando ouviu estas coisas depois de ter clamado a Deus em oração pelo perdão dos seus pecados e dos pecados do seu povo. Ele compreenderá rapidamente do que se trata. Mas nós próprios compreendemos bem a exigência divina expressa. Deus quer obter dos seus eleitos que os salve, que não pequem mais, que acabem com as transgressões das suas leis, pondo fim assim aos pecados, conforme o que será escrito pelo apóstolo João em 1 João 3:4 : *Todo aquele que vive pecando vive na rebelião, e o pecado é rebelião* . Este objetivo é dirigido aos homens que devem lutar contra a sua má natureza para não pecar mais.

24c- *para expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna*

Para o judeu Daniel , esta mensagem evoca o rito do " dia da expiação ", uma festa anual onde a remoção dos pecados é celebrada pelo sacrifício de um bode. Este símbolo típico do pecado representava a Grécia em Daniel 8 e a sua presença colocava a profecia na atmosfera espiritual deste " dia da expiação ". Mas como pode a morte de uma cabra tirar os pecados se a morte dos outros animais sacrificados durante o ano não os conseguiu tirar ? A resposta a este dilema é dada em Hb 10:3-7 : *Mas nestes sacrifícios há lembrança dos pecados cada ano ;* ***porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire os pecados*** . *Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse : Sacrifício e oferta não quiseste,* ***mas um corpo me preparaste*** *; Não te deleitaste em holocaustos nem em sacrifícios pelo pecado. Então eu disse :* ***Eis que venho*** *(No rolo do livro está escrito a meu respeito)* ***para fazer, ó Deus, a tua vontade*** . As explicações dadas pelo apóstolo Paulo são muito claras e lógicas. Daqui se conclui que Deus reservou para Si, em Jesus Cristo, a obra de expiação pelos pecados anunciados pelo anjo Gabriel a Daniel. Mas onde estava Jesus Cristo neste rito do " dia da expiação " ? A sua perfeita inocência pessoal, que simbolicamente fazia dele o cordeiro pascal de Deus que tira os pecados do mundo, tomou sobre si os pecados dos seus escolhidos, simbolizados pelo bode do rito da expiação. O cordeiro foi escondido pelo bode para que o cordeiro morresse pelo bode de que se tinha encarregado. Ao aceitar a morte na cruz para expiar os pecados dos seus escolhidos, pecados que Ele mesmo tomou sobre Si, Deus deu-lhes em Cristo a mais bela prova do seu amor por eles.

24d- *e trazer a justiça eterna*

Esta é a feliz consequência da morte do Messias Salvador. Esta justiça que o homem, desde Adão, não pôde produzir é imputada aos eleitos para que, pela fé deles nesta demonstração do amor divino, pela graça pura, a perfeita justiça de Jesus Cristo seja imputada a eles , a princípio , até que a luta da fé vença o pecado. E quando este desaparece completamente, diz-se que a justiça de Cristo é transmitida. O aluno torna-se como o seu Mestre. É sobre estes fundamentos doutrinários que se construiu a fé dos apóstolos de Jesus. Antes que o tempo e os poderes das trevas os transformem, alargando assim o caminho estreito ensinado por Jesus Cristo. Esta ***justiça*** será ***eterna*** apenas para os eleitos fiéis, aqueles que ouvem e respondem com obediência às justas exigências de Deus.

24º- *para selar a visão e o profeta*

Isto é, para que a visão se cumpra pela aparição do profeta anunciado. O verbo selar alude ao selo de Deus que confere assim à profecia e ao profeta que se vai apresentar uma autoridade e uma legitimidade divina completas e indiscutíveis. A obra que está prestes a ser realizada está selada com o seu selo real divino. O número simbólico deste selo é " sete :7 ". Designa também a plenitude que caracteriza a natureza do Deus criador e a do seu Espírito. Na base desta escolha está a construção do seu projeto ao longo de sete mil anos, razão pela qual

dividiu o tempo em semanas de sete dias, como os sete mil anos. A profecia das 70 semanas dá, portanto, um papel ao número (7), o selo do Deus vivo em Apocalipse 7. Os versos seguintes confirmarão a importância deste número " 7 ".

24f- *e para ungir o Santo dos Santos*

Esta é a unção do Espírito Santo que Jesus receberá no momento do seu batismo. Mas não nos enganemos, a pomba que pousou sobre ele do céu tinha apenas um objectivo: convencer João de que Jesus era de facto o Messias anunciado ; O céu é testemunha dele. Na terra, Jesus foi sempre o Cristo e, sob a forma de perguntas selecionadas feitas aos sacerdotes, os seus ensinamentos na sinagoga aos 12 anos de idade são prova disso. Para o seu povo, entre o qual nasceu e cresceu, a sua missão oficial deveria começar no seu batismo no outono do ano 26 e deveria dar a sua vida na primavera do ano 30. O título de Santo dos Santos designa-o dignamente, pois encarna sob a forma de carne o Deus vivo que aterrorizou os hebreus no tempo de Moisés. Mas o Santo dos Santos vivo tinha um símbolo material na terra ; o lugar mais sagrado ou santuário do templo de Jerusalém. Era um símbolo do céu, aquela dimensão inacessível à humanidade onde habitam Deus e os seus anjos. Sede do julgamento divino e lugar do seu trono, Deus como Juiz aguardava o sangue de Cristo para validar o perdão dos pecados dos eleitos selecionados durante os 6 milénios fixados para esta seleção. A morte de Jesus cumpriu, assim, a derradeira " festa da expiação ". O perdão foi obtido e os antigos sacrifícios aprovados por Deus foram todos validados. A unção do Santo dos Santos era feita no Dia da Expiação, aspergindo o sangue do bode morto no propiciatório, um altar colocado por cima da arca que continha os mandamentos de Deus transgredidos. Para este efeito, uma vez por ano, era permitido ao sumo sacerdote entrar para além do véu da separação, no lugar santíssimo. Depois, após a sua ressurreição, Jesus levou a expiação do seu sangue para o céu, a fim de receber o domínio, a legitimidade para salvar os seus eleitos pela imputação da sua justiça e o direito de condenar os pecadores impenitentes, incluindo os anjos maus e o seu líder Satanás, o diabo. O Santo dos Santos, que também designa o céu, o sangue derramado por Jesus na terra, permitir-lhe-á, em Miguel, expulsar o diabo e os seus demónios do céu, algo revelado em Apocalipse 12:9. Assim, o erro dos religiosos judeus foi não compreenderem o carácter profético do " dia da expiação " anual . Acreditavam erradamente que o sangue animal oferecido nesta celebração poderia validar outro sangue animal derramado durante o ano. O homem foi criado à imagem de Deus ; o animal produzido pela vida terrestre , como podemos justificar uma igualdade de valor para as duas espécies ?

Sendo Deus, Jesus Cristo foi Ele próprio o óleo da unção como Espírito Santo e ao ascender ao céu traz consigo a unção da Sua legitimidade conquistada na terra.

A chave para os cálculos

Daniel 9:25 *Sabe, pois, e compreende: Desde o tempo em que se saiu a ordem para edificar Jerusalém até ao Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas e setenta e duas semanas;*

25a- *Saiba-o, então, e entenda!*

O anjo tem razão em chamar a atenção de Daniel porque está a lidar com dados que exigem grande concentração espiritual e intelectual ; porque terão de ser feitos cálculos.

25b- ***Desde o momento*** *em que veio a palavra de que Jerusalém seria reconstruída* ***até ao Ungido, o Líder***

Esta parte do versículo por si só é de importância primordial porque resume o propósito da visão. **Deus dá ao seu povo que está à espera do Messias os meios para saber em que ano Ele aparecerá diante deles** . E este tempo em que a palavra anunciou que Jerusalém seria reconstruída deve ser determinado de acordo com a duração dos 490 anos profetizados. Para este decreto de reconstrução , no livro de Esdras, encontramos três decretos possíveis ordenados sucessivamente por três reis persas : Ciro, Dario e Artaxerxes. Acontece que o decreto estabelecido por este último em -458, permite a conclusão dos 490 anos no ano 26 da

nossa era. Portanto, será este decreto de Artaxerxes que deverá ser mantido, tendo em conta a estação em que foi escrito : primavera , segundo Esdras 7:9 : *ele deixou a Babilónia no primeiro dia do primeiro mês e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, estando sobre ele a boa mão do seu Deus* . O ano do decreto do rei é dado em Esdras 7:7 : *E muitos dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos netinins, vieram a Jerusalém no sétimo ano do rei Artaxerxes* .

Sendo a partida do decreto uma primavera , o Espírito almeja para a sua profecia, a primavera da Páscoa onde Jesus Cristo morreu crucificado . Os cálculos levar-nos-ão a esse objetivo.

25c- *há sete semanas e sessenta e duas semanas, as ruas e as valas serão restauradas, mas em tempos difíceis.*

Começamos às 70 semanas. O anjo fala de 69 semanas ; 7 + 62. As primeiras 7 semanas terminam com o tempo da recuperação de Jerusalém e do templo, em tempos difíceis porque os judeus trabalham sob a adversidade permanente dos árabes que vieram estabelecer-se na área deixada livre pela sua deportação. Este versículo de Neemias 4:17 descreve bem a situação : *Os que construíam o muro e os que carregavam os fardos trabalhavam com uma mão e seguravam uma arma na outra* . Este é um pormenor que está especificado, mas o principal está na 70ª semana contada.

A 70ª semana

Daniel 9:26 *E, depois de sessenta e duas semanas, o ungido será exterminado, e não restará ~~mais ninguém~~ . O povo de um príncipe que há-de vir destruirá a cidade e ~~o santuário~~ , a santidade, e o seu fim virá como um dilúvio; É decidido que a devastação durará até ao fim da guerra.*

26a- *Depois das sessenta e duas semanas, um Ungido será cortado*

Estas 62 semanas são precedidas de 7 semanas , o que significa que a verdadeira mensagem é que " após as 69 semanas " *um ungido será cortado* , mas não qualquer ungido, aquele que é assim anunciado incorpora a própria unção divina. Ao utilizar a fórmula " ***um*** *ungido* " , Deus prepara o povo judeu para o encontro com um homem de aparência comum, longe das restrições divinas. De acordo com a sua parábola dos vinhateiros, o Filho do Homem , filho do Senhor da vinha , apresenta-se aos vinhateiros depois de enviar os seus mensageiros que o precederam e a quem eles maltrataram. Numa perspetiva humana, Jesus é apenas *um ungido* que vem depois de outros ungidos.

O anjo disse " *depois* " da duração total de 69 semanas, indicando assim a 70ª. Assim, passo a passo, os dados dos anjos encaminham-nos para a Páscoa da primavera do ano 30, que se localizará a meio desta 70ª semana de dias-anos.

26b- *e ele não terá ~~sucessor~~ para ele*

Esta tradução é tanto mais ilegítima quanto o seu autor, L. Segond, especifica na margem que a tradução literal é : ***ninguém para ele*** . E para mim a tradução literal serve-me perfeitamente porque diz o que realmente aconteceu no momento da sua crucificação. A Bíblia testemunha que os próprios apóstolos deixaram de acreditar que Jesus era o Messias esperado porque , tal como o resto do povo judeu, estavam à espera de um messias guerreiro que expulsasse os romanos do país.

26c- *O povo de um líder que virá destruirá a cidade e ~~o santuário~~ da santidade*

Esta é a resposta de Deus à descrença nacional judaica : *ninguém para ele* . A indignação contra Deus será definitivamente paga pela destruição de Jerusalém e pela sua falsa *santidade* ; pois desde o ano 30 não houve mais *santidade* em solo judaico ; o santuário não sendo mais um . Para esta acção, Deus usou os romanos, aqueles por meio dos quais os chefes religiosos judeus tinham feito crucificar o Messias, não ousando e não podendo fazê-lo

eles mesmos , enquanto souberam , sem eles , como apedrejar o diácono Estêvão " três anos e seis meses " depois .

26d- *e o seu fim virá como um dilúvio*

Assim foi em 70, que depois de vários anos de cerco romano , Jerusalém caiu nas suas mãos , e cheios de ódio destruidor, animados por um ardor divino, destruíram freneticamente , como anunciado, *a cidade e a santidade* que não mais existia, até que *não restou pedra sobre pedra,* como Jesus havia anunciado antes de sua morte em Mateus 24:2 : *Mas ele disse-lhes: Vedes todas estas coisas? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada* .

26º - *É decidido que a devastação durará até ao fim da guerra.*

Em Mateus 24:6 Jesus disse : *E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras ; Mas este ainda não será o fim.* Depois dos romanos, as guerras continuaram ao longo dos dois mil anos da era cristã e o longo período de paz de que temos gozado desde o final da Segunda Guerra Mundial é excepcional, mas programado por Deus. A humanidade pode assim produzir os frutos da sua perversão até ao fim das suas fantasias antes de pagar o preço mortal.

Contudo, não devemos esquecer, ao falar dos romanos, que a sua sucessão papal prolongará as obras do pagão " *devastador* ou *desolador* " e aí também até ao fim da guerra travada contra os eleitos de Cristo Deus.

*Daniel **9:27** E fará aliança com muitos por **uma semana** ; E* [haverá] *nas asas abominações de desolação e até de extermínio (ou destruição total), e será quebrado ,* [segundo] *o que foi decretado, na* [terra] desolada .

27a- *Fará uma aliança sólida com vários **durante uma semana***

O Espírito profetiza o estabelecimento da nova *aliança* ; é *sólida* porque se torna a base da salvação oferecida até ao fim do mundo. Sob o termo muitos , Deus tem como alvo os cidadãos judeus , os seus apóstolos e os seus primeiros discípulos judeus que entrarão na sua *aliança* durante os últimos **sete anos** do prazo dado à nação judaica para aceitar ou rejeitar oficialmente o Messias crucificado. É esta aliança que é " *feita* " no versículo 24 entre Deus e os pecadores judeus arrependidos. No Outono de 33 , o final desta última semana será marcado por aquele outro acto injusto e odioso que representa o apedrejamento de Estêvão, o novo diácono. O seu único erro foi dizer aos judeus verdades que eles não suportavam ouvir, enquanto Jesus lhes colocava as suas palavras na boca. Ao ver morto um discípulo da sua causa , Jesus registou a rejeição nacional oficial da sua intercessão. A partir do outono de 33 d.C. , os rebeldes judeus alimentaram a ira romana, que foi descarregada em massa em Jerusalém em 70 d.C.

27b- *e a **meio da semana** fará cessar o sacrifício e a oferta*

Este período a meio da semana é *a primavera* de 30 , alvo da profecia das 70 semanas. Este é o momento em que todas as ações mencionadas no versículo 24 são cumpridas : **o fim do pecado, a sua expiação, a vinda do profeta que cumpre a visão estabelecendo a sua justiça eterna e a unção do Cristo ressuscitado que ascende ao céu Vitorioso e Todo-Poderoso** . A morte expiatória do Messias é aqui evocada sob o aspecto de uma consequência que ela acarreta : a cessação definitiva dos *sacrifícios e das ofertas de* animais feitos à tarde e de manhã no templo judaico , mas também de manhã até à noite , pelos pecados do povo . A morte de Jesus Cristo torna obsoletos os símbolos animais que o prefiguravam na antiga aliança, e esta é a mudança essencial provocada pelo seu sacrifício. O rasgar do véu do templo que Deus realiza no momento em que Jesus expira confirma o fim definitivo dos ritos religiosos terrestres, e a destruição do templo em 70 reforça esta confirmação. Por sua vez, as festas judaicas anuais, todas proféticas da sua vinda , desapareceriam ; mas em caso algum a prática do sábado semanal recebe nesta morte o seu verdadeiro significado : profetiza o descanso celeste do sétimo milénio que, pela sua

vitória, Jesus Cristo obtém para Deus e para os seus verdadeiros eleitos , aos quais imputa a sua perfeita *justiça eterna* citada no versículo 24 .

O início desta " *semana* " de dias-anos ocorre no Outono de 26 com o baptismo de Jesus, que foi baptizado por João Baptista.

27c- *E* [haverá] *nas asas abominações da desolação*

Desculpem, mas esta parte do verso está mal traduzida na versão de L.Segond porque foi mal interpretada. Tendo em conta as revelações dadas no Apocalipse de João, apresento a minha tradução do texto hebraico que outras traduções confirmam . A frase " *nas asas "* , simbólica do carácter e domínio celeste , sugere uma responsabilidade religiosa que tem como alvo direto a Roma papal , que " *se levanta* " em Daniel 8:10-11, e os seus aliados religiosos dos últimos dias . *As asas de águia* simbolizam a elevação suprema do título imperial, por exemplo, *o leão com asas de águia* que diz respeito ao rei Nabucodonosor, ou ao próprio Deus, que transportou em *asas de águia* o seu povo hebreu, a quem libertou da escravidão egípcia. Todos os impérios adotaram este símbolo da *águia* , incluindo, em 1806, Napoleão I , o que será confirmado por Apocalipse 8:13, depois os imperadores prussiano e alemão, sendo o último o ditador A. Hitler. Mas desde então, os EUA também têm esta águia imperial no papel verde da sua moeda nacional : o dólar.

Deixando o assunto anterior para trás, o Espírito regressa para visar o seu inimigo favorito : Roma. Após a missão terrena de Jesus Cristo , o ator alvo das *abominações que provocam a desolação* final da terra é de facto Roma, cuja fase imperial pagã acaba de destruir Jerusalém em 70, no versículo 26 . E a acção de cometer " ***abominações*** *de desolação* " continuará no tempo até ao fim do mundo . As *abominações* , no plural, são, portanto, atribuíveis , em primeiro lugar , à Roma imperial , que perseguirá os fiéis eleitos , matando-os em " encenações " espectaculares para entreter o sanguinário povo romano, coisas que cessarão em 313. Mas outra abominação vem a seguir e consiste em pôr fim à prática do sábado do sétimo dia , em 7 de Março de 321 ; Esta ação é ainda atribuída ao Império Romano e ao seu líder imperial Constantino I. Com ele, o Império Romano ficou sob o domínio dos imperadores bizantinos . Em 538 , por sua vez , o imperador Justiniano I cometeu outra abominação *ao* estabelecer na sua sede romana o regime papal de Vigílio I , e esse prolongamento das *abominações* até ao fim do mundo deve então ser atribuído a essa fase papal que Deus vem denunciando desde Dan. 7. Lembramos que o nome " *chifre pequeno* " designa as duas fases dominantes de Roma em Dn. 7 e Dn. 8. Deus vê nestas duas fases sucessivas apenas a continuidade da mesma obra abominável.

O estudo dos capítulos anteriores permitiu-nos identificar os diferentes tipos de abominações que este versículo lhe atribui.

27d- *e a um extermínio* (ou *destruição completa*) *e* ***será quebrado*** , [segundo] *o que foi decretado, na* [terra] desolada .

" ***Será quebrado*** [segundo] *o que foi decretado* " e revelado em Dan.7:9-10 e Dan . 8:25 *Por causa da sua prosperidade e do sucesso dos seus ardis, ele se ensoberbecerá no seu coração, e destruirá muitos que estavam em paz, e se levantará contra o príncipe dos príncipes* ; ***mas será quebrado, sem o esforço de nenhuma mão.***

O texto hebraico oferece este pensamento divino de forma diferente das traduções atuais.

Esta nuance baseia-se no plano de Deus de fazer com que a culpa dos homens recaia sobre o planeta Terra em que vivem ; aquilo que Apocalipse 20 nos ensina. Notemos que a falsa fé cristã ignora este projeto divino que consistirá em exterminar os homens da superfície da Terra, no regresso glorioso de Cristo. Ignorando as revelações dadas em Apocalipse 20, esperam em vão pelo estabelecimento do reino de Cristo na Terra. Entretanto, uma destruição completa da sua superfície está programada aqui e em Apo. 20 . O glorioso regresso do Cristo vitorioso em toda a sua divindade restaurará a Terra na sua aparência caótica no início da sua

história descrita em Génesis 1. Terremotos gigantescos irão abaná-la e ela regressará, sob o nome de *abismo, ao seu* estado caótico inicial " *sem forma e vazio* " , " tohu wa bohu " . Não restará nenhum homem vivo sobre ela, mas será a *prisão* do diabo isolada sobre ela durante *mil anos,* até à hora da sua morte.

Nesta fase do estudo, devo fornecer informações adicionais relativas, em primeiro lugar, à " 70^{e} semana " que acaba de ser estudada. O seu cumprimento em dias-anos proféticos é duplicado por um cumprimento literal. Porque graças ao testemunho de um calendário judaico , conhecemos a configuração da semana da Páscoa do ano 30. Ela tinha como centro uma quarta-feira véspera do ocasional sábado justificado pela Páscoa judaica que caía neste ano na quinta-feira. Desta forma podemos reconstituir completamente o desenrolar desta Páscoa em que Jesus morreu. Preso na terça-feira à noite e julgado durante a noite, Jesus foi crucificado na quarta-feira de manhã, às 9 horas. Expira às 15h. Antes das 18h , José de Arimateia colocou o seu corpo no túmulo e retirou a pedra que o fechava. O sábado de Páscoa de quinta-feira passa. Na sexta-feira de manhã, as mulheres piedosas compram especiarias que preparam durante o dia para embalsamar o corpo de Jesus. Na sexta-feira à noite, às 18h00, começa o sábado semanal, uma noite, um dia passado em descanso santificado por Deus. E no sábado à noite, às 18h00, começa o primeiro dia da semana secular. A noite passa e, ao amanhecer, as mulheres vão até ao túmulo na esperança de encontrar alguém que remova a pedra. Encontram a pedra removida e o túmulo aberto. Ao entrar no túmulo, Maria Madalena e Maria, a mãe de Jesus , vêem um anjo sentado que lhes diz que Jesus ressuscitou. Enquanto passeava pelo jardim, Maria Madalena vê um homem vestido de branco, que toma por jardineiro; E aqui, um pormenor muito importante que destrói uma crença muito difundida, Jesus diz a Maria : " *Ainda não subi para o meu Pai* ". O ladrão que estava na cruz e o próprio Jesus não entraram no paraíso, o reino de Deus, no mesmo dia da sua crucificação, pois 3 dias inteiros depois, Jesus ainda não tinha ascendido ao céu. Assim posso dizer em nome do Senhor: que aqueles que não têm nada a dizer sobre Ele se calem ! Para não ter de sofrer ridículo ou vergonha um dia.

A segunda coisa é aproveitar a data – 458 que marca primeiro o início das 70 semanas de dias-anos fixadas para o povo judeu, a quem Deus deu dois principais sinais de identificação : o sábado e a circuncisão da carne.
De acordo com Romanos 11, os gentios convertidos que entraram na nova aliança são enxertados na raiz e no tronco hebraico e judeu. Mas os fundamentos da nova aliança são puramente judaicos e Jesus fez questão de nos lembrar isso em João 4:22 : *Vós adorais o que não conheceis ; Adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.* Hoje, esta mensagem assume uma viva relevância porque Jesus a dirige aos pagãos falsamente convertidos de todas as épocas. Para melhor os arruinar, o diabo empurrou-os a odiar os judeus e a sua aliança ; que os afastou dos mandamentos de Deus e do seu santo sábado. Devemos, por isso, corrigir este erro e **olhar para a nova aliança com uma identidade judaica** . Os apóstolos e os novos discípulos judeus convertidos são aqueles " *muitos " que fazem uma aliança sólida* com Jesus , em Daniel 9:27, mas a sua base continua a ser judaica, também estão preocupados com o início do período das " *70 semanas* " dadas por Deus à nação judaica para aceitar ou rejeitar o padrão da nova aliança baseada no sangue humano derramado voluntariamente por Jesus Cristo. Deduzindo deste raciocínio a data – 458 torna-se o início das " 2300 tardes-manhãs " de Dan.8:14.
No final desta longa duração profética, 2.300 anos, três coisas cessariam, de acordo com Daniel 8:13.

1- o sacerdócio perpétuo
2- o pecado devastador

3- a perseguição à santidade e ao exército.

As três coisas são identificadas :

1- o sacerdócio terrestre perpétuo do papa

2- o resto do primeiro dia renomeado : Domingo.

3- A perseguição à santidade e aos santos cristãos, cidadãos do reino dos céus.

Estas mudanças visavam :

1- Restituir a Jesus Cristo o seu santo e perpétuo sacerdócio celeste.

2- Restaurar toda a lei divina, incluindo o descanso sabático do 7º dia .

3- Ver o fim das perseguições à santidade e aos santos cristãos.

O cálculo proposto para as " 2300 tardes-manhãs " começa na data – 458, o fim desta duração termina na primavera de 1843 : 2300 – 458 = 1842 +1. Neste cálculo temos 1842 anos inteiros aos quais devemos acrescentar +1 para designar a primavera do início do ano de 1843, onde terminam as profetizadas " 2300 tardes-manhãs ". Esta data marca o início do regresso da intervenção de Deus, que quer assim libertar os seus verdadeiros santos das mentiras religiosas herdadas do catolicismo romano papal durante 1260 anos. Assim, tomando a iniciativa de criar um reavivamento espiritual nos EUA, onde os protestantes tinham encontrado refúgio, o Espírito inspirou William Miller com um interesse na profecia de Daniel 8:14 e duas datas sucessivas propostas anunciaram o regresso de Jesus Cristo, a primeira para a primavera de 1843, a segunda para o outono de 1844. Para ele, a purificação do santuário significa que Jesus está a regressar para purificar a terra. Depois de duas desilusões nas datas programadas, o Espírito dá um sinal aos mais perseverantes que participaram nas duas provas de fé. Uma visão celestial foi recebida na manhã de 23 de outubro de 1844 por um dos santos que atravessava os campos. O céu abriu-se para revelar uma cena que mostra Jesus Cristo como o Sumo Sacerdote a oficiar no santuário celestial. Na visão estava a passar do lugar santo para o lugar santíssimo. Assim, após 1260 anos de trevas, Jesus Cristo retomou o contacto com os seus fiéis, selecionados pelas duas provações sucessivas.

1- **A retoma do perpétuo** . Foi, portanto, através desta visão que Deus retomou oficialmente o controlo do seu sacerdócio perpétuo e celestial a 23 de outubro de 1844.

2- **O regresso do sábado** . No mesmo mês , outro santo começou a observar o sábado do sétimo dia, após uma visita da Sra. Rachel Oaks, que lhe deu um panfleto da sua igreja , " Batistas do Sétimo Dia ". Um após outro, ao longo do tempo, os santos selecionados pelos dois juízos adotaram também o sábado do sétimo dia. Assim, Deus pôs fim ao pecado devastador estabelecido pela Roma pagã, mas legalizado pela Roma papal sob o nome de " Domingo ".

3- **O fim das perseguições** . O terceiro tema foi sobre a santidade e os cristãos perseguidos durante 1260 anos. E, novamente, em 1843 e 1844, a paz religiosa reinou em todo o mundo ocidental envolvido na profecia. Isto porque a França revolucionária silenciou com a sua guilhotina os responsáveis pelas atrocidades religiosas cometidas. Assim, após os últimos anos sangrentos da punição dos *adúlteros religiosos* , segundo Apocalipse 2:22-23, no final dos 1260 anos que se iniciaram em 538, data ligada à remoção da *pena perpétua pelo estabelecimento do regime papal, ou seja, em 1798,* reina a paz religiosa . E a liberdade de consciência estabelecida permite que os santos sirvam a Deus de acordo com a sua escolha e o seu conhecimento de que Deus aumentará. Em 1843, *a santidade* e *o exército dos santos* , aqueles cidadãos do reino dos céus seleccionados por Jesus Cristo, já não são perseguidos, como tinha anunciado a profecia de Daniel 8 :13-14.

Todas estas experiências foram organizadas e orientadas pelo Deus Todo-Poderoso que, em total invisibilidade, pilota as mentes dos homens para que estes realizem os seus desígnios, todo o seu programa, até ao fim do mundo, quando a sua seleção dos eleitos terá terminado. É claro por tudo isto que o homem não escolhe honrar o sábado e a sua luz, é Deus que lhe dá estas coisas que lhe pertencem como sinal da sua aprovação e do seu verdadeiro amor por ele, conforme ensinado em Ezequiel 20 :12-20 : *Também lhes dei os meus sábados para serem um sinal entre mim e eles, para que soubessem que Eu sou o SENHOR que os santifica... Santificai os meus sábados, e sejam eles um sinal entre mim e vós, para que saibam que eu sou o SENHOR vosso Deus* . Porque é ele que procura a sua ovelha perdida, vamos ter a certeza de que nenhuma autoridade eleita estará desaparecida.

Em Daniel 8, na resposta única que Deus dá no versículo 14 à pergunta do versículo 13, a palavra " *santidade* " é perfeitamente apropriada porque a santidade diz respeito globalmente a tudo o que é propriedade de Deus e que diz respeito particularmente a Ele. Foi o caso do seu *perpétuo* sacerdócio celeste , o seu *sábado santificado* desde a fundação do mundo, no dia seguinte à criação de Adão, e *dos seus santos* , os seus fiéis eleitos.
As experiências profetizadas em Daniel 8:13-14 cumpriram-se entre 1843, data da entrada em vigor do decreto divino, e o Outono de 1844, ambas baseadas na expectativa do regresso de Jesus Cristo para estas datas, apoiando-se também na ideia do advento de Jesus Cristo , os contemporâneos desta experiência deram aos participantes que seguiram estas expectativas o nome de " Adventista " , do latim " adventus " que significa precisamente " advento ". Encontraremos esta experiência “ adventista ” no capítulo 12 deste livro de Daniel, onde o Espírito virá sublinhar a importância desta última “ aliança ” oficializada .

Daniel 10

Daniel 10:1 *No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome era Beltessazar. Esta palavra, que é verdadeira, anuncia uma grande calamidade. Prestou atenção à palavra e compreendeu a visão.*

1a- *No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome era Beltessazar*

Ciro 2 reinou de – 539. A data da visão é, portanto, – 536.

1b- *Esta palavra, que é verdadeira, anuncia uma grande calamidade.*

Este termo, *grande calamidade,* anuncia o massacre em grande escala.

1c- *Prestou atenção à palavra e compreendeu a visão.*

Se Daniel compreendeu o significado, nós também o compreenderemos.

Daniel 10:2 *Nessa ocasião, eu, Daniel, lamentei três semanas.*

Este *luto pessoal* que afecta Daniel confirma o carácter fúnebre do massacre que ocorrerá quando se cumprir a grande calamidade anunciada.

Daniel 10:3 *Não comi nenhum alimento saboroso, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com bálsamo, até que se cumpriram as três semanas.*

Esta preparação de Daniel procurando uma maior santidade profetiza a situação dramática que o anjo profetizará em Daniel 11:30.

Daniel 10:4 *No primeiro mês, no vigésimo quarto dia do mês, eu estava à beira do grande rio Tigre.*

Hiddekel é chamado Tigre em francês. Este é o *rio* que irrigava a Mesopotâmia com o Eufrates, que atravessava e irrigava a cidade caldeia *da Babilónia* por causa do orgulho castigado do rei Nabucodonosor. O Daniel não conseguiu compreender, mas este esclarecimento era para mim. Porque foi somente em 1991 que eu tornei conhecidas as verdadeiras explicações de Daniel 12, onde o rio **Tigre** desempenhará o papel de um " **tigre** " devorador de almas humanas. Um teste de fé é retratado na sua perigosa travessia. Só os escolhidos podem atravessá-lo e continuar a sua caminhada com Jesus Cristo. Esta é novamente uma imagem copiada da travessia do Mar Vermelho pelos hebreus, uma travessia impossível e mortífera para os pescadores egípcios. Mas aquele que Daniel 12 menciona selecciona os últimos " adventistas " eleitos, cuja missão continuará até ao regresso de Cristo. Os últimos deles experimentarão a última ***grande calamidade*** , a sua forma extrema, que exigirá a intervenção de Cristo num regresso poderoso e glorioso, salvador e vingativo.

A primeira calamidade anunciada a Daniel é mencionada em Dan.11:30. Diz respeito ao antigo povo judeu, mas outra *calamidade semelhante* será anunciada por uma imagem análoga em Apocalipse 1. Este será realizado após a Terceira Guerra Mundial, na qual *um terço dos homens serão mortos* . E este conflito é apresentado em Ap 9:13 a 21 por símbolos, mas é desenvolvido em linguagem clara neste livro de Daniel no final do capítulo 11 nos

versículos 40 a 45. De modo que encontraremos sucessivamente, neste capítulo 11, a grande calamidade dos judeus, depois em Dn 12:1, a grande calamidade que tomará como alvos os eleitos do cristianismo e os judeus fiéis do tempo do fim que se converterão a Cristo. e o alvo principal será a prática do sábado santificado por Deus.

Comparação das duas visões das calamidades anunciadas

1- Aos filhos do povo de Daniel da antiga aliança : Dn.10:5-6.

2- Aos filhos do povo de Daniel da nova aliança : Ap 1:13-14.

Para apreciarmos plenamente a importância que devemos atribuir a estas duas calamidades, devemos compreender que, embora se sucedam no tempo, a primeira é um tipo que profetiza a segunda, que terá como alvo, no regresso de Jesus Cristo, os últimos filhos fiéis de Deus do tipo de Daniel e dos seus três companheiros. Após décadas de paz, seguidas de uma terrível e destrutiva guerra atómica, o dia de descanso dominical romano será imposto pelo governo universal organizado pelos sobreviventes do desastre. Então, de novo a morte virá ameaçar a vida dos fiéis eleitos, como nos dias de Daniel, Hananias, Misael e Azarias ; e como no tempo dos " Macabeus " em –168, que a ***calamidade*** anunciada neste capítulo de Daniel visa ; e, finalmente, os últimos Adventistas que permanecerão fiéis ao sábado do sétimo dia em 2029.

Mas antes deste teste final, o longo reinado papal de 1260 anos já terá feito morrer multidões de criaturas em nome de Deus.

Em síntese, compreender a mensagem transmitida por esta visão dada a Daniel permitir-nos-á compreender o significado daquela que ele dá a João em Apocalipse 1:13 a 16.

Daniel 10:5 *Então levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho, e cingido pelos lombos com ouro puro.*

5a- *Havia um homem vestido de linho*

Uma obra de justiça simbolizada pelo linho será realizada por Deus através de um ser humano. Na imagem descrita, Deus assume a aparência do rei grego Antíoco 4, conhecido por Epifânio. Foi o perseguidor dos judeus entre – 175 e – 164, duração do seu reinado.

5b- *tendo em volta dos lombos um cinto de ouro de Ufaz*

Colocado sobre os rins, o cinto denota uma verdade forçada. Além disso, o ouro de que é feito provém de Ufaz, o que em Jer. 10:9 aborda o seu uso idólatra pagão.

Daniel 10:6 *O seu corpo era como berilo, o seu rosto como um relâmpago, os seus olhos como chamas de fogo, os seus braços e pés como bronze polido, e o som da sua voz como o ruído de uma multidão.*

6a- *O seu corpo era como crisólita*

Deus é o autor da visão, mas anuncia a vinda de um deus pagão, daí este glorioso aspecto sobrenatural.

6b- *o seu rosto brilhava como um relâmpago*

A identidade grega deste Deus é confirmada. Este é Zeus, o deus grego do rei Antíoco 4. O raio é o símbolo do deus olímpico Zeus ; o deus dos deuses olímpicos da mitologia grega

6c- *os seus olhos eram como chamas de fogo*

Ele destruirá o que olha e não aprova ; os seus olhos estarão sobre os judeus, segundo Daniel 11:30 : … *fixará os seus olhos sobre aqueles que abandonaram a santa aliança.* A calamidade não vem sem razão, a apostasia contamina o povo.

6d- *os seus braços e pés eram como bronze polido*

O carrasco que será enviado por Deus será tão pecador como as suas vítimas. As suas ações destrutivas simbolizadas pelos seus braços e pés são do símbolo de bronze do pecado grego na estátua de Dan.2.

6º- *e o som da sua voz era como o ruído de uma multidão*

O rei grego não agirá sozinho. Terá atrás e à sua frente uma multidão de soldados tão pagãos como ele para obedecer às suas ordens.

O clímax e o culminar deste anúncio profético serão alcançados no momento do cumprimento de Daniel 11:31 : *Tropas apresentar-se-ão ao seu comando; Profanarão o santuário, a fortaleza, farão cessar o ~~sacrifício~~ contínuo e estabelecerão a abominação que causa a desolação.* Por honestidade bíblica, excluí a palavra sacrifício que não está escrita no texto hebraico, porque Deus planeou para o " *diário* " dois papéis sucessivos diferentes na antiga aliança e na nova. Antigamente, consistia em oferecer um cordeiro como holocausto de manhã e à noite. Na história, faz referência à intercessão celestial de Jesus Cristo, que recorda o seu sacrifício para interceder pelas orações dos eleitos. Neste contexto de Dn 11,31, o da antiga aliança, o rei grego porá fim às ofertas do *perpétuo* da lei de Moisés. Assim, é apenas o contexto do tempo em que é evocado que determina a interpretação do ministério da intercessão perpétua de um sacerdote terreno ou do sumo sacerdote celeste : Jesus Cristo. O ***perpétuo*** está, pois, ligado a um ministério humano ou, secundária e definitivamente, ao ministério divino e celeste de Jesus Cristo.

Daniel 10:7 *Eu, Daniel, sozinho, vi a visão;*

7- Este medo coletivo é apenas uma imagem ténue da concretização da visão. Pois no dia da matança anunciada, os justos farão bem em fugir e esconder-se, mesmo que seja no ventre da terra.

Daniel 10:8 *E eu, ficando só, vi esta grande visão: as minhas forças falharam, o meu rosto mudou de cor e decompôs-se, e perdi todo o vigor.*

8a- Através dos seus sentimentos, Daniel continua a profetizar as consequências do infortúnio que virá.

Daniel 10:9 *Ouvi o som das suas palavras; e quando ouvi o som das suas palavras, caí atordoado, com a cara no chão.*

9a- No dia da desgraça, a voz do rei perseguidor provocará os mesmos efeitos aterradores ; os joelhos baterão um no outro e as pernas cederão, incapazes de carregar os corpos que cairão no chão.

Daniel 10:10 *E eis que uma mão me tocou, e me sacudiu os joelhos e as mãos.*

10a- Felizmente para ele, Daniel é apenas o profeta encarregado de anunciar ao seu povo a chegada desta ***grande calamidade*** e ele próprio não é alvo da justa ira de Deus.

Daniel 10:11 *E ele me disse: Daniel, homem amado, atenta para as palavras que eu te digo, e põe-te em pé no lugar onde estás; porque agora fui enviado a vós. Quando ele falou assim comigo, fiquei de pé, a tremer.*

11a- *Daniel, homem amado, ouve as palavras que te digo, e põe-te de pé no lugar onde estás.*

Um amado por Deus não tem motivos para temer as Suas intervenções celestiais. A ira de Deus é contra os pecadores rebeldes, agressivos, perversos e cruéis. O Daniel é o oposto dessas pessoas. Deve permanecer de pé porque é o próprio sinal da diferença no destino que, no final, recairá sobre os escolhidos. Mesmo que estejam no pó da morte terrena, serão despertados e colocados de novo de pé. Os ímpios permanecerão na cama e os mais ímpios serão despertados para o juízo final, onde serão destruídos para sempre. O anjo especifica " no lugar onde se encontra ". E onde está ele ? Na natureza, nas margens do rio " Hiddekel ", em francês, o Eufrates, que designará a Europa cristã da nova aliança no Apocalipse. A primeira lição é que o homem pode encontrar Deus em qualquer lugar e ser abençoado por Ele aí. Esta lição deita por terra os preconceitos idólatras de que, para muitas pessoas, Deus só pode ser encontrado em igrejas, edifícios sagrados, templos, altares, mas aqui não há nada disso. A seu tempo, Jesus renovará esta lição dizendo em João 4:21 a 24 : *Mulher, disse-lhe Jesus: crê-me, a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai . Vós adorais o que não conheceis; Adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está a*

chegar a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade.

A segunda lição é mais subtil, baseia-se no Rio Hiddekel porque o Espírito planeou abrir o entendimento do seu livro apenas aos seus últimos servos fiéis, cuja experiência e o teste pelo qual a sua seleção é realizada são ilustrados pela imagem da perigosa travessia do Rio Hiddekel em francês, o Tigre, como o animal deste nome, também no teste da fé, devorador das almas dos homens.

11b- *porque agora fui enviado a vós. Quando ele falou assim comigo, fiquei de pé, a tremer.*

O encontro já não é apenas uma visão;

Daniel 10:12 *Ele disse-me: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas ;*

Sobre todo este versículo só tenho uma coisa a dizer. Se perder a memória, lembre-se pelo menos deste versículo que nos mostra como agradar ao nosso Deus criador.

O verso é um exemplo do género ; uma sequência lógica baseada no facto de que cada causa traz o seu efeito a Deus : a sede de compreensão acompanhada de verdadeira humildade é ouvida e satisfeita.

Aqui começa uma longa revelação que só terminará no final do Livro de Daniel, o do capítulo 12 .

Daniel 10:13 *E o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu socorro, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.*

13a- *e o governante do reino da Pérsia resistiu-me vinte e um dias*

O anjo Gabriel auxilia Ciro II, rei persa, e a sua missão perante Deus é influenciar as suas decisões, para que as ações realizadas não se oponham ao seu grande plano. O exemplo desta falha do anjo prova que as criaturas de Deus são de facto deixadas livres e independentes e, portanto, responsáveis por todas as suas escolhas e obras.

13b- *mas eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio*

O exemplo revelado ensina-nos ainda que em caso de real necessidade " *um dos principais líderes, Michael* ", pode intervir para forçar a decisão. Esta ajuda superior é uma ajuda divina, pois Miguel significa : " Quem é como Deus ". É ele que virá à Terra para encarnar como Jesus Cristo. No céu ele era para os anjos a representação do Espírito de Deus com eles. Neste caso, a expressão " *um dos principais líderes* " pode legitimamente surpreender-nos. Ora, isto não é surpreendente, porque a humildade, a bondade, a partilha e o amor que Jesus demonstrará na Terra, já foram postos em prática na sua vida celestial com os seus anjos fiéis. As leis do céu são aquelas que Ele demonstrou durante o Seu ministério terreno. Na terra fez-se servo dos seus servos. E aprendemos que no céu se fez igual aos outros anjos principais.

13c- *e fiquei ali com os reis da Pérsia*

O domínio da dinastia dos reis persas continuará, portanto, por algum tempo até ao domínio grego.

Daniel 10:14 *Agora vim para te fazer saber o que vai acontecer ao teu povo nos últimos dias; porque a visão ainda diz respeito àqueles tempos.*

14a- Até ao fim do mundo, o povo de Daniel estará preocupado, na velha como na nova aliança, porque o seu povo é Israel que Deus salva do pecado egípcio , do pecado de Adão por meio de Jesus Cristo e do pecado estabelecido por Roma no cristianismo purificado pelo sangue de Jesus.

O propósito da revelação trazida pelo anjo a Daniel é alertar o seu povo para as tragédias que viriam. Daniel pode já compreender que o que lhe é revelado já não lhe diz respeito pessoalmente, mas também tem a certeza de que esses ensinamentos serão proveitosos no futuro para os servos do seu povo e, portanto, para todos aqueles a quem Deus os dirige e destina através d'Ele.

Daniel 10:15 *Enquanto me dizia estas palavras, olhei para a terra e calei-me.*

15a- João ainda tem na sua mente a terrível visão da calamidade e tenta concentrar-se em ouvir o que ouve, já não se atreve a levantar a cabeça para olhar quem está a falar com ele.

Daniel 10:16 *E eis que alguém, semelhante aos filhos dos homens, me tocou nos lábios. Abri a boca e falei, e disse àquele que estava diante de mim: Meu senhor, a visão encheu-me de medo, e perdi todas as minhas forças.*

1a- *E eis que um que tinha a aparência dos filhos dos homens tocou os meus lábios*

Enquanto a visão terrível era uma imagem fictícia irreal criada na mente de Daniel, pelo contrário, o anjo apresenta-se numa forma humana idêntica ao homem terreno. Em primeiro lugar, também foi criado à imagem de Deus, mas num corpo celestial livre das leis terrenas. A sua natureza celestial dá-lhe acesso a ambas as dimensões, tendo capacidade ativa em cada uma delas. Toca nos lábios de Daniel que sente esse toque.

Daniel 10:17 *Como pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Agora faltam-me as forças, e já não tenho fôlego.*

17a- Para o ser humano puramente terreno, a situação é muito diferente, as leis terrenas prevalecem e o medo fê-lo perder a força e o fôlego.

Daniel 10:18 *Então aquele que tinha a semelhança de homem tocou-me outra vez e fortaleceu-me.*

18a- Com uma insistência gentil, o anjo consegue restabelecer as forças de Daniel, acalmando-o.

Daniel 10:19 *E ele me disse: Não temas, homem amado meu; coragem, coragem! E, falando ele comigo, fui fortalecido, e disse: Fala, meu senhor, porque tu me fortaleceste.*

19a- Uma mensagem de paz ! Idêntica àquela que Jesus dirigirá aos seus discípulos ! Nada disto para tranquilizar uma mente aterrorizada. As palavras coragem, valentia, ajudam-no a recuperar o fôlego e a força.

Daniel 10:20 *Ele disse-me: Sabes porque vim ter contigo? Agora regresso para lutar contra o líder da Pérsia; e quando Eu for, eis que virá o príncipe de Javã.*

20a- *Agora regresso para lutar contra o líder da Pérsia*

Este líder da Pérsia é Ciro II, o Grande, que Deus considera seu ungido ; o que não o impede de ter de lutar contra ele para orientar as suas decisões no seu sentido.

20b- *e quando eu for, eis que virá o príncipe de Javã*

Quando o anjo abandona Ciro 2, um ataque do líder grego da época dará início à crescente hostilidade entre os dois domínios, persa e grego.

Daniel 10:21 *Mas eu te farei saber o que está escrito no livro da verdade. Ninguém me ajuda contra eles, exceto Michael, o seu líder.*

21a- Esta revelação que Daniel vai receber chama-se livro da verdade. Hoje, em 2021, posso confirmar o cumprimento de tudo o que nele está revelado, pois o seu entendimento foi totalmente dado pelo Espírito imortal de Miguel, o nosso líder, a Daniel na antiga aliança e a mim, na nova aliança, uma vez que Jesus Cristo reivindica esse nome para julgar os demónios ainda ativos até ao seu glorioso regresso.

Daniel 11

Atenção ! Apesar da mudança de capítulo, a discussão entre o anjo e Daniel continua em continuidade com o último versículo do capítulo 10 .

Daniel 11:1 *E eu, no primeiro ano de Dario, o medo, estava com ele para o ajudar e para o fortalecer.*

1a- Criado por Deus para viver para sempre, o anjo que fala com Daniel conta-lhe que ajudou e apoiou Dario, o rei medo, que tomou a Babilónia aos 62 anos e que ainda reinava em Daniel 6. Este rei amava Daniel e o seu Deus, mas, encurralado, pôs a sua vida em perigo ao entregá-lo aos leões. Então foi ele, de novo, quem interveio para fechar a boca dos leões e salvar-lhes a vida. Foi também ele que ajudou o rei Dario a compreender que o Deus de Daniel é o único Deus verdadeiro, criador de tudo o que existe, que vive, e que não há outro como ele.

Daniel 11:2 *Agora eu vos farei saber a verdade. Eis que ainda haverá três reis na Pérsia. O quarto acumulará mais riqueza do que todos os outros; e quando for poderoso através das suas riquezas, incitará todos contra o reino de Javã.*

2a- *Agora vou deixar-lhe saber a verdade*

A verdade é conhecida apenas pelo Deus Verdadeiro e é o nome que Deus dá a Si mesmo no Seu relacionamento com os Seus últimos escolhidos em Cristo, de acordo com Apocalipse 3:14. A verdade não é apenas a lei divina, as suas ordenanças e mandamentos. Inclui também tudo o que Deus planeia e realiza escrupulosamente no seu tempo. Estamos apenas a descobrir a cada dia das nossas vidas uma parte deste grande programa no qual progredimos até ao fim da nossa vida e, coletivamente, até ao fim do projeto de salvação final que verá os escolhidos acederem à eternidade prometida.

2b- *Eis que ainda haverá três reis na Pérsia*

1º rei depois de Ciro II : Cambises II (– 528 – 521) mata o seu filho Bardiya, apelidado de Esmerdis pelos Gregos.

2º rei : o falso Esmerdis, mago Gaumâta que usurpou o nome Esmerdis e reinou por pouco tempo.

3º rei : Dario I, Persa (– 521 – 486), filho de Histapis

2c- *O quarto acumulará mais riqueza que todos os outros.*

4º rei : Xerxes I (- 486 – 465). Imediatamente depois dele, Artaxerxes I reinará e libertará todos os judeus cativos ***no sétimo ano*** do seu reinado, na primavera – 458, de acordo com Esdras 7:7-9.

2d- *e quando for poderoso através das suas riquezas, agitará todos contra o reino de Javã*

Xerxes I reprimiu e pacificou o Egito revoltado, depois fez guerra contra a Grécia, invadiu a Ática e arruinou Atenas. Mas foi derrotado em Salamina em – 480. A Grécia manterá o domínio sobre o seu território. E o rei persa permanece na Ásia, lançando mesmo assim ataques que provam o seu desejo de conquistar a Grécia.

Daniel 11:3 Mas levantar-se-á um rei poderoso, que governará com grande poder, e fará tudo o que lhe apraz.

3a- Derrotado no seu território, o rei persa Xerxes I perseguido, acabará por encontrar a morte, assassinado por dois dos seus nobres. Foi derrotado por um jovem de quem tinha zombado enganosamente. A Grécia escolheu Alexandre, o Grande, um jovem macedónio de 20 anos, como seu rei (nascido em 356 a.C., reinou em 336 a.C. e morreu em 323 a.C.). A profecia menciona-o como o fundador do terceiro império da estátua de Dan. 2, terceiro animal de Dan. 7 e segundo animal de Dan. 8.

Daniel 11:4 *E, quando ele se levantar, o seu reino será quebrado, e repartido para os quatro ventos do céu. não pertencerá aos seus descendentes, e não será tão poderosa como era, pois será despedaçada e passará para outros além deles.*

4a- Encontramos aí a definição exacta dada sobre o grande chifre partido do bode grego de Daniel 8:8 e a sua explicação do versículo 22 : *Os quatro chifres que se levantaram para substituir este chifre partido, são quatro reinos que surgirão desta nação, mas que não terão tanta força* .

Lembro-me do que representam os " *quatro grandes cornos ".*

1º corno : a dinastia selêucida grega fundada na Síria por Seleuco I Nicator .

2º corno : ª dinastia grega Lagid fundada no Egipto por Ptolomeu I Lagos .

3º corno : ª dinastia grega fundada em Trastevere por Lisímaco.

4º corno : ª dinastia grega fundada na Macedónia por Cassandro

Daniel 11:5 *O rei do sul será forte. Mas um dos seus líderes será mais forte do que ele e dominará; o seu domínio será poderoso.*

5a- *O rei do sul tornar-se-á forte*

Ptolomeu I Sóter Lagos –383 –285 rei do Egipto ou " *rei do sul* ".

5b- *Mas um dos seus líderes será mais forte do que ele e dominará; o seu domínio será poderoso.*

Seleuco I Nicator –312–281 rei da Síria ou " *rei do norte* ".

Daniel 11:6 *E acontecerá que, depois de um certo número de anos, farão uma aliança entre si; Mas ela não reterá a força do seu braço, nem ele a suportará, nem o seu braço; Será entregue com aqueles que a trouxeram, com o seu pai e com aquele que a sustentou naquele tempo.*

6a- A profecia ignora o reinado de Antíoco I (–281–261), o segundo " *rei do norte* " que esteve envolvido na **primeira " Guerra Síria " (-274-271)** contra o " *rei do sul* " Ptolomeu II Filadelfo (–282–286). Segue-se a 2ª **" Guerra Síria " (- 260 - 253) que coloca o novo "** *rei do norte* " Antíoco 2 Theos (– 261 – 246) contra os egípcios .

6b- *Passados alguns anos, formarão uma aliança, e a filha do rei do sul irá ter com o rei do norte para restabelecer a harmonia.*

O comportamento escabroso começa. Para se casar com Berenice, Antíoco II divorciou-se da sua esposa legítima, de nome Laódice. O pai acompanha a filha e fica com ela em casa do genro.

6c- *Mas ela não reterá a força do seu braço, nem ele a suportará, nem o seu braço; Será entregue com aqueles que a trouxeram, com o seu pai e com aquele que a sustentou naquele tempo.*

Mas pouco antes da sua morte, Antíoco II deserda Berenice. Laodiceia vinga-se e manda matá-la juntamente com o seu pai e a sua pequena filha (*o braço* = criança). Nota : em Apocalipse 3:16, Jesus divorciar-se-á da sua esposa adventista oficial, simbolicamente chamada Laodiceia ; isto é ainda mais verdade porque Antíoco 2 se auto-intitula " Theos ", Deus. Em Inglaterra, o rei Henrique VIII deu-se melhor; Segue-se a 3ª **" Guerra Síria " (-246-241).**

Daniel 11:7 *Um renovo das suas raízes crescerá no seu lugar; virá ao exército, entrará nas fortalezas do rei do norte, disporá delas como quiser e tornar-se-á poderoso.*

7a- *Um rebento das suas raízes surgirá no seu lugar*

Ptolomeu 3 Euergetes -246-222 irmão de Berenice.

7b- *virá ao exército, entrará nas fortalezas do rei do norte*

Seleuco 2 Kallinicos -246-226

7c- *disporá dele como quiser e tornar-se-á poderoso*

O domínio pertence ao rei do sul. Esta dominação egípcia é favorável aos judeus, ao contrário dos gregos selêucidas. Deve compreender-se imediatamente que entre os dois

dominadores opostos está o território de Israel, que os dois campos em guerra devem atravessar nas suas ofensivas ou nas suas retiradas.

Daniel 11:8 *Ele tomará e levará para o Egito os seus deuses, as suas imagens de fundição e os seus vasos preciosos de prata e de ouro. Assim, ele ficará alguns anos longe do rei do norte.*

8a- Em reconhecimento, os egípcios acrescentaram ao seu nome, Ptolomeu 3, o nome " Evergetes " ou benfeitor.

Daniel 11:9 *E virá contra o reino do rei do sul, e voltará para a sua terra.*

9a- A resposta de Seleuco 2 falhou até ao início da 4ª **" Guerra Síria " (-219-217),** que opôs Antíoco 3 a Ptolomeu 4 Filopator.

Daniel 11:10 *Os seus filhos sairão, e ajuntarão uma grande multidão de tropas; um deles virá, espalhar-se-á como uma torrente, transbordará e depois voltará; e empurrarão as hostilidades para a fortaleza do rei do sul.*

10a- Antíoco 3 Megas (-223-187) contra Ptolomeu 4 Filopator (-222-205). Os apelidos acrescentados revelam o estado de escárnio do povo ptolemaico, porque Filopator significa em grego, amor ao pai ; um pai que Ptolomeu tinha morto... Mais uma vez, os ataques selêucidas falham. O domínio permanecerá com o campo Lagid.

Daniel 11:11 *O rei do sul ficará irado, sairá e combaterá o rei do norte; Ele levantará uma grande multidão, e os exércitos do rei do norte serão entregues nas suas mãos.*

11a- Esta amarga derrota selêucida foi algo de bom para os judeus, que preferiam os egípcios porque estes os tratavam bem.

Daniel 11:12 *E esta multidão se ensoberbecerá, e o coração do rei se elevará. derrubará milhares, mas não triunfará.*

12a- A situação irá alterar-se com a 5ª **" Guerra Síria " (-202-200),** que colocará Antíoco 3 contra Ptolomeu 5 Epifânio (-205-181).

Daniel 11:13 *Porque o rei do norte voltará, e ajuntará uma multidão maior do que a primeira. Passado algum tempo, alguns anos, partirá com um grande exército e uma grande riqueza.*

13a- Infelizmente, para os judeus, os gregos selêucidas regressaram ao seu território para atacar o Egito.

Daniel 11:14 *Naquele tempo, muitos se levantarão contra o rei do sul, e homens violentos dentre o seu povo se levantarão para cumprir a visão, e eles cairão.*

14a- O novo rei do sul do Egito, Ptolomeu 5 Epifânio - ou Ilustre (-205-181), de cinco anos de idade, foi colocado em dificuldades pelo ataque de Antíoco 3 apoiado pelos opositores. Mas os judeus apoiam o rei egípcio lutando contra os selêucidas. Não só foram derrotados e mortos , como também fizeram dos gregos selêucidas sírios inimigos mortais para o resto da vida.

A revolta judaica revelada neste versículo é justificada pela preferência dos judeus pelo acampamento egípcio ; São, por isso, hostis ao campo selêucida, que retoma o controlo da situação. Mas Deus não advertiu o seu povo contra as alianças com os egípcios ? " Egito , essa cana que fura a mão daquele que se apoia nela ", de acordo com Isaías 36:6 : " *Eis que tu a puseste no Egito; fizeste por suporte esta cana quebrada, que entra e fura a mão daquele que se apoia nela; assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam* ." Este aviso parece ser ignorado pelo povo judeu e a sua relação com Deus está no pior momento ; a punição aproxima-se e ataca. Antíoco 3 fá-los pagar caro pela sua hostilidade.

É de notar que esta revolta judaica visa " *cumprir a visão* " no sentido de preparar e construir o ódio dos sírios contra o povo judeu. Então a ***grande calamidade*** anunciada em Daniel 10:1 virá para os ferir.

Daniel 11:15 *O rei do norte virá, levantará trincheiras e tomará cidades fortificadas. As tropas do sul e a elite do rei não resistirão, não terão força para resistir.*

15a- A dominação mudou permanentemente de lado, está no campo selêucida. À sua frente, o rei egípcio tem apenas cinco anos.

Daniel 11:16 *Aquele que vem contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém lhe poderá resistir. Parará nos países mais belos, exterminando tudo o que lhe cair nas mãos.*

16a- Antíoco III ainda não conseguiu conquistar o Egito e a sua sede de conquista deixa-o irritado, o povo judeu torna-se o seu bode expiatório. Esvazia o excedente da sua ira sobre a nação judaica martirizada, designada pela expressão " *a mais bela das terras* ", como em Daniel 8:9.

Daniel 11:17 *E ele propusera-se vir com todas as forças do seu reino, e fazer paz com o rei do sul. dar-lhe-á a sua filha como esposa, com a intenção de causar a sua ruína; mas isso não vai acontecer e não terá sucesso para ele.*

17a- Como a guerra não teve sucesso, Antíoco III tentou o caminho da aliança com o acampamento ptolemaico. Esta mudança de estratégia tem uma causa : Roma tornou-se a protectora do Egipto. Tentou, por isso, resolver as diferenças dando a sua filha Cleópatra, a primeira do nome, em casamento a Ptolomeu V. O casamento realizou-se, mas o casal queria manter a sua independência do acampamento selêucida. O plano de Antíoco III de tomar o Egito falhou novamente.

Daniel 11:18 *E olhará para as ilhas, e tomará muitas delas. mas um líder porá fim à reprovação que queria trazer sobre ele, e fará com que ela recaia sobre ele.*

18a- Vai conquistar terras na Ásia, mas acaba por encontrar no caminho o exército romano, aqui designado como em Dan.9:26 pelo termo " *chefe* " ; Isto porque Roma é ainda uma república que envia os seus exércitos numa vigorosa operação de pacificação sob a direção dos Legados, que representam o poder dos senadores e do povo, a plebe. A transição para o regime imperial não irá alterar este tipo de organização militar. Este líder chama-se Lúcio Cipião, conhecido por Africano. O rei Antíoco assumiu o risco de o enfrentar e foi derrotado na Batalha de Magnésia em 189 e condenado a pagar a Roma uma enorme dívida de 15.000 talentos como compensação de guerra. Além disso, o seu filho mais novo, o futuro Antíoco 4 Epifânio, perseguidor dos judeus que realizará no versículo 31 a " *calamidade* " profetizada em Daniel 10:1, é feito refém pelos romanos.

Daniel 11:19 *Então irá para as fortalezas da sua terra; e tropeçará e cairá, e não será encontrado.*

19a- Os sonhos de conquista terminaram com a morte do rei, substituído pelo seu filho mais velho, Seleuco IV (-187-175).

Daniel 11:20 *E aquele que o substituir trará um exator para a boa parte do reino;*

20a- Para saldar a dívida aos romanos, o rei envia o seu ministro Heliodoro a Jerusalém para confiscar os tesouros do templo , mas, vítima de uma visão terrível no templo, abandona o projeto aterrorizado. Este exator é Heliodoro, que mandará então assassinar Seleuco IV, que lhe confiara a sua missão em Jerusalém. A intenção vale a acção, e Deus fez com que esta profanação do seu templo sagrado pagasse por isso com a morte do seu ordenante que, tendo sido assassinado, *não morreu nem de raiva nem de guerra* .

Antíoco 4 *o homem* retratado na *visão* da *grande calamidade*

Daniel 11:21 *Um homem desprezado tomará o seu lugar, e não será vestido com a dignidade de um rei; aparecerá no meio da paz e tomará o reino por intrigas.*

21a- Este é Antíoco, o mais novo dos filhos de Antíoco III . Tendo-se tornado rei, teve de se vingar da vida. Além disso, a sua permanência com os romanos permitiu um certo entendimento com estes. A sua subida ao trono da Síria baseou-se em intrigas, pois outro filho, Demétrio, que era mais velho, tinha prioridade sobre ele. Vendo que Demétrio estava a

fazer um pacto com Perseu, o rei da Macedónia, um inimigo dos romanos, este favoreceu e colocou o seu amigo Antíoco no trono.

Daniel 11:22 *Os exércitos que serão derramados como um dilúvio serão inundados diante dele, e serão destruídos, juntamente com o capitão da aliança.*

22a- *As tropas que se espalharão como uma torrente serão esmagadas diante dele e aniquiladas*

A hostilidade recomeçou com a 6ª **“ Guerra Síria ” (-170-168)** .

Desta vez, os romanos deixaram que Antíoco IV retomasse a guerra do seu pai contra o acampamento ptolemaico do Egito. Ela nunca mereceu tanto o seu símbolo de pecado, grego é verdade neste contexto. Em vez disso, julgue os factos, como Deus fez naquela época. No acampamento Lagid, Ptolomeu 6 está incestuosamente casado com a sua irmã Cleópatra 2. O seu irmão mais novo, Ptolomeu 8, chamado Physcon, está associado a eles. Podemos compreender então porque é que Deus permite que Antíoco esmague o seu exército.

22b- *bem como um líder da aliança.*

Menelau, colaborador dos selêucidas, cobiça a posição do legítimo sumo sacerdote Onias, manda assassiná-lo por Andrónico e toma o seu lugar. Será este ainda o Israel de Deus ? Neste drama, Deus começa a recordar ações que Roma irá realizar ao longo dos séculos. De facto, a Roma Imperial matará o Messias e a Roma Papal cobiçará e retirará o seu sacerdócio perpétuo, tal como Menelau matou Onias para o substituir.

Daniel 11:23 *E depois de se unir a ele, agirá enganosamente; partirá e prevalecerá com poucas pessoas.*

23a- Antíoco faz alianças com todos, estando pronto para as quebrar se for do seu interesse. Este personagem por si só é uma imagem da história dos reis de França e da Europa ; alianças feitas, alianças quebradas e guerras sangrentas intercaladas com curtos períodos de paz.

Mas este versículo continua também, numa dupla leitura, a dar-nos um retrato robótico do regime papal que perseguirá os santos durante 120 anos. Pois o rei grego e o papismo são muito semelhantes : *enganos e truques* em ambos.

Daniel 11:24 *Entrará em paz até nos lugares férteis da província; fará o que os seus pais não fizeram, nem os pais dos seus pais; distribuirá o saque, os despojos e as riquezas; formará planos contra as fortalezas, e isto durante um certo tempo.*

24h- A enorme dívida para com os romanos deve ser paga. Para este efeito, Antíoco 4 cobra impostos às suas províncias e, portanto, ao povo judeu sobre o qual domina. Colhe onde não plantou e despoja os povos escravizados que estão sob o seu domínio das suas riquezas. Não abandonou o seu objetivo de conquistar o Egito pela força ou pela violência. E para ser apreciado pelos seus soldados e ganhar o seu apoio, partilha os despojos com as suas tropas e homenageia generosamente as suas divindades gregas, sendo a principal o Zeus Olímpico, o deus dos deuses da mitologia grega.

Na dupla leitura, o regime papal romano agirá da mesma forma. Por ser fraco por natureza, deve seduzir e enriquecer os grandes homens dos reinos para ser reconhecido e apoiado por eles e pelas suas forças armadas.

Daniel 11:25 *E fará sair com um grande exército a sua força e o seu poder contra o rei do sul. E o rei do sul irá para a guerra com um exército numeroso e muito forte; mas não resistirá, porque serão tramados planos astutos contra ele.*

25a- Em 170 a.C., Antíoco IV capturou Pelúsio e tomou posse de todo o Egito, exceto da sua capital Alexandria.

Daniel 11:26 *Os que comerem da comida da sua mesa o destruirão. as suas tropas espalhar-se-ão como uma torrente, e os mortos cairão em grande número.*

26a- Ptolomeu VI entrou então em negociações com o seu tio Antíoco IV. Mas mal visto pelos egípcios, foi substituído em Alexandria pelo seu irmão Ptolomeu VIII, sendo assim

traído pela sua família que *comia da comida da sua mesa* . A guerra continua e *os mortos caem em grande número* .

Daniel 11:27 *Ambos os reis buscarão o mal nos seus corações, e falarão mentiras à mesma mesa. Mas isso não terá êxito, porque o fim não virá até ao tempo determinado.*

27a- Mais uma vez as intrigas de Antíoco IV falham. A sua relação com o seu sobrinho Ptolomeu 6, que se lhe juntou, é baseada no engano.

27b- *Mas isso não terá êxito, porque o fim não virá até ao tempo determinado.*

De que *fim* está a falar este versículo ? Na verdade, ele sugere vários *finais* , primeiro o fim da guerra entre Antíoco III e os seus sobrinhos e sobrinha egípcios. Este *fim* está próximo. Outros *finais* referir-se-ão à duração dos 1260 anos do reinado papal em Daniel 12:6 e 7 e ao *tempo do fim* do versículo 40 do capítulo atual, que verá o cumprimento da Terceira Guerra Mundial, que prepara o cenário para a última ***grande calamidade universal*** .

Mas neste versículo, esta expressão não tem qualquer ligação direta com " *o tempo do fim* " mencionado no versículo 40, como iremos descobrir e demonstrar. A estrutura deste capítulo é habilmente enganadora na aparência.

Daniel 11:28 *Voltará à sua terra com grandes riquezas; será hostil à santa aliança no seu coração, agirá contra ela e depois regressará ao seu país.*

28a- *Regressará ao seu país com grandes riquezas*

Carregado com as riquezas retiradas aos egípcios, Antíoco IV parte de volta para Antioquia, deixando para trás Ptolomeu VI, que tinha colocado como rei de metade do Egito conquistado. Mas esta meia vitória irrita o rei insatisfeito.

28b- O aborrecimento enfrentado pelo rei faz com que os judeus sejam alvos da sua raiva. Assim, ao passar pela casa deles, descarregará um pouco dessa raiva sobre eles, mas não será apaziguado.

Daniel 11:29 *Num tempo determinado, voltará contra o sul; mas desta última vez as coisas não vão acontecer como antes.*

29a- Estamos a entrar no ano da grande calamidade.

Em -168, Antíoco soube que os seus sobrinhos se tinham reconciliado novamente contra ele, Ptolomeu 6 tinha feito as pazes com o seu irmão Ptolomeu 8. As terras egípcias conquistadas tinham regressado ao acampamento egípcio. Parte então novamente em campanha contra os seus sobrinhos, determinado a quebrar toda a resistência, mas...

Daniel 11:30 *Navios de Quitim virão contra ele; desanimado, ele voltará. Então, furioso contra a santa aliança, não ficará inactivo; Quando regressar, olhará para aqueles que abandonaram a santa aliança.*

30a- *Navios de Kittim virão contra ele*

O Espírito designa assim a frota romana baseada na atual ilha de Chipre. A partir daí, controlam os povos do Mar Mediterrâneo e os povos costeiros da Ásia. Depois de o seu pai Antíoco III ter sido confrontado com o veto romano. Sofre uma humilhação que o deixará furioso. O legado romano Popílio Lenas traça um círculo no chão à volta dos seus pés e ordena-lhe que não saia até que decida lutar contra Roma ou obedecer-lhe. Antíoco, o antigo refém, aprendeu a lição dada ao seu pai e deve renunciar à conquista do Egito, que foi colocado inteiramente sob protetorado romano. Neste contexto de raiva explosiva, descobre que, acreditando que estava morto, os judeus se alegram e festejam. Aprenderão da maneira mais difícil que ele ainda está bem vivo.

Daniel 11:31 *Tropas virão à sua ordem; Profanarão o santuário, a fortaleza, farão cessar o ~~sacrifício~~ contínuo e estabelecerão a abominação desoladora (ou devastadora) .*

31a- Este versículo confirma os factos relatados no relato apócrifo de 1 Mac.1:43-44-45 : *Então o rei Antíoco escreveu a todo o seu reino, que todos deveriam ser um só povo, e que cada homem deveria abandonar a sua própria lei. Todas as nações consentiram esta ordem do rei Antíoco, e muitos em Israel consentiram esta servidão, sacrificaram-na aos*

ídolos e violaram (profanaram) o sábado. Encontramos nesta descrição as provações vividas por Daniel e pelos seus três companheiros na Babilónia. E Deus apresenta-nos em 1 Macabeus uma descrição do que será a última grande calamidade que nós, que estamos vivos em Cristo, teremos de enfrentar pouco antes do regresso glorioso de Jesus Cristo. Entre o nosso tempo e o dos judeus macabeus, outra grande calamidade provocou a morte dos santos de Jesus Cristo durante 120 anos.

31b- *Profanarão o santuário, a fortaleza, farão cessar o ~~sacrifício~~ contínuo e estabelecerão a abominação desoladora (ou devastadora) .*

Estas ações serão confirmadas neste testemunho histórico observado pelo historiador judeu e romano Josefo. A importância do assunto justifica-o, pelo que vejamos este testemunho em que encontramos pormenores idênticos à lei dominical dos últimos dias proclamada pelo regime universal formado pelos sobreviventes da Terceira Guerra Mundial.

Eis uma versão inicial de 1 Macc.1:41-64 :

1Ma 1:41 ***Então o rei deu ordens para que todo o povo do seu reino se tornasse um*** *:*

1Ma 1:42 ***todos tiveram de abandonar os seus costumes. Todos os pagãos se submeteram às ordens do rei***

1Ma 1:43 ***e também em Israel muitos aceitaram a sua adoração, sacrificando aos ídolos e profanando o sábado.***

1Ma 1:44 ***O rei enviou mensageiros a Jerusalém e às cidades de Judá com ordens para que seguissem os costumes de outras terras,***

1Ma 1,45 ***para pôr fim aos holocaustos do Templo, aos sacrifícios e às libações. Os sábados e as festas deviam ser profanados,***

1Ma 1:46 ***contaminai o Santuário e tudo o que é santo,***

1Ma 1:47 ***para construir altares, lugares de adoração e templos para ídolos, e para sacrificar porcos e animais imundos.***

1Ma 1:48 Deveriam deixar os seus filhos incircuncisos e, assim, tornarem-se odiosos através de todo o tipo de impureza e profanação.

1Ma 1:49 ***Numa palavra, a Lei deveria ser esquecida e todas as suas observâncias negligenciadas:***

1Ma 1:50 ***<u>Quem não obedecesse às ordens do rei seria morto.</u>***

1Ma 1:51 Esta é a expressão das cartas do rei, que foram enviadas por todo o seu reino; Nomeou supervisores sobre todo o povo e ordenou que todas as cidades de Judá oferecessem sacrifícios.

1Ma 1:52 ***E muitos do povo obedeceram, mesmo aqueles que deixaram a lei; fizeram o mal na terra,***

1Ma 1:53 obrigando Israel a procurar refúgio.

1Ma 1:54 ***No décimo quinto dia do mês de quisleu, no ano 145, o rei colocou a abominação da desolação sobre o altar do holocausto, e ergueram altares nas cidades em redor de Judá.***

1Ma 1:55 Queimavam incenso às portas das casas e nas ruas,

1Ma 1:56 ***E, quando achavam os livros da lei, rasgavam-nos e lançavam-nos no fogo,***

1Ma 1:57 ***e se algum homem encontrasse o livro da aliança, ou se alguém guardasse a lei de Deus, seria morto, segundo o decreto do rei.***

1Ma 1:58 Castigaram os israelitas que foram apanhados em transgressão mês após mês nas suas cidades,

1Ma 1:59 e no vigésimo quinto dia de cada mês eram oferecidos sacrifícios sobre o altar que tinha sido erguido em lugar do altar dos holocaustos.

1Ma 1:60 Segundo esta lei, matavam as mulheres que tinham circuncidado os seus filhos,

1Ma 1:61 com os seus filhos pendurados ao pescoço; Os seus familiares e aqueles que tinham realizado a circuncisão também foram condenados à morte.

1Ma 1:62 Apesar de tudo isto, muitos em Israel permaneceram fiéis e foram suficientemente corajosos para não comer alimentos impuros.

1Ma 1:63 ***Preferiram morrer a contaminar-se com alimentos contrários à santa aliança, e por isso foram mortos.***

1Ma 1:64 Esta foi uma grande provação para Israel.

Nesta história, observemos os versículos 45 a 47 que confirmam a cessação das ofertas da intercessão ***perpétua*** e o versículo 54 que testemunha a profanação do santuário : ***o rei colocou a Abominação da Desolação no altar dos holocaustos.***

Na origem destes males, esta apostasia de Israel **:** *1Ma 1:11* ***Foi nesse tempo que surgiu em Israel uma geração de pessoas pervertidas, que atraiu muitas pessoas para trás delas: "Façamos uma aliança com as nações que estão à nossa volta", disseram eles, "pois desde que nos separámos delas, muitas desgraças nos sobrevieram*** *".* As desgraças eram já consequência das suas infidelidades para com Deus e iriam trazer sobre si ainda mais desgraças pela sua atitude rebelde.

Nesta tragédia sangrenta, a dominação grega justificou bem o seu símbolo omnipresente do pecado no *bronze da estátua* de Dan.2 ; o *leopardo* malhado de Dan . 7 ; e *o bode fedorento* de Dan.8. Mas há um pormenor que ainda precisa de ser observado. O missionário punitivo enviado por Antíoco IV a Jerusalém em -168 chama-se Apolónio, e este nome grego que significa " Destruidor " em francês será escolhido pelo Espírito para denunciar em Apocalipse 9:11, o uso destrutivo da Bíblia Sagrada pelo falso cristianismo protestante dos últimos dias ; é, aqueles que organizarão a ***grande calamidade final*** . Apolónio chegou a Jerusalém com 22.000 soldados e, **num sábado** , durante uma espectacular exibição pública de armas, massacrou todos os espectadores judeus. Eles contaminaram o sábado com este interesse profano, e Deus matou-os. E a sua raiva não diminui porque por detrás deste facto sangrento está ordenada a helenização dos judeus. O ateniense Geróncio, o delegado real, impôs a todo o povo a helenização do culto e dos costumes em Jerusalém , assim como em Samaria . O templo de Jerusalém é então dedicado a Zeus Olímpico e o do Monte Gerizim ao Zeus hospitaleiro. Assim vemos Deus a retirar a sua proteção do seu próprio templo, de Jerusalém e de toda a nação. A cidade santa está farta de ultrajes, cada um mais abominável que o anterior. Mas foi apenas a vontade de Deus que se aplicou, tão grande foi a frouxidão moral e religiosa após o aviso que a deportação para a Babilónia constituiu.

Daniel 11:32 *Seduzirá com lisonjas aqueles que são traidores da aliança. Mas aqueles que conhecem a Deus agirão decisivamente,*

32a- *Ele seduzirá os traidores da aliança com lisonjas.*

Esta precisão confirma que o castigo divino foi merecido e justificado. Nos lugares sagrados, a profanação tornara-se a norma.

32b- *Mas aqueles que conhecem a Deus agirão decisivamente,*

Nesta tragédia, os fiéis sinceros e dignos destacaram-se pela sua fidelidade e preferiram morrer como mártires a renunciar à honra ao Deus Criador e às suas santas leis.

Mais uma vez, na segunda leitura, esta experiência sangrenta de 1090 dias reais assemelha-se às condições do reinado papal de 1260 dias-anos profetizados sucessivamente sob diferentes formas em Dn 7:25, 12:7 e Ap 12:6-14 ; 11:2-3 ; 13:5.

Olhando para os acontecimentos atuais a partir do contexto da antiguidade

Para perceber o que se está a passar, irei tirar a imagem de um operador de câmara que filma com a sua câmara uma cena que estava a acompanhar de perto. Nessa altura, afasta-se enquanto ganha altura e o campo de visão torna-se cada vez mais amplo. Assim aplicado à história religiosa, o olhar do Espírito supervisiona toda a história religiosa do cristianismo,

desde os seus pequenos primórdios, as suas horas de sofrimento, o tempo dos mártires, até ao seu glorioso fim marcado pelo regresso do esperado Salvador.

Daniel 11:33 *e os mais sábios entre eles instruirão a multidão. Há aqueles que sucumbirão por um tempo à espada e ao fogo, ao cativeiro e à pilhagem.*

33a- *e os mais sábios entre eles instruirão a multidão*

Os apóstolos de Jesus Cristo, bem como Paulo de Tarso, a quem devemos 14 epístolas da nova aliança. Esta nova instrução religiosa tem um nome: " o Evangelho ", isto é, a Boa Nova da salvação oferecida pela graça divina aos eleitos. Desta forma, o Espírito faz-nos avançar no tempo e o novo alvo em exame passa a ser a fé cristã.

33b- *Há aqueles que sucumbirão por um tempo à espada e ao fogo, ao cativeiro e à pilhagem.*

Durante algum tempo, disse o Espírito através do anjo, e desta vez serão 1260 longos anos profetizados, mas sob certos imperadores romanos, como Calígula, Nero, Domiciano e Diocleciano, ser cristão significava ter de morrer como mártir. Em Apocalipse 13:10, o Espírito fala dos tempos das exações papais romanas, dizendo : *Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; Se alguém mata com a espada, deve ser morto com a espada. Eis a perseverança e a fé dos santos .*

Daniel 11:34 *E, quando caírem, pouco lhes será ajudado;*

34a- Foi de facto nesta época de cruel dominação do papado que surgiu a ajuda dos hipócritas deste versículo. A sua identificação baseia-se no desprezo pelos valores e mandamentos ensinados por Jesus Cristo e, neste caso, pela época visada, a proibição de matar pela espada. Ao revisitar a história, pode compreender que o amplo movimento protestante do século XV até aos nossos dias foi julgado hipócrita pelo justo Juiz Jesus Cristo. O seu completo abandono desde 1843 será, por isso, mais fácil de compreender e aceitar.

Daniel 11:35 *E alguns dos sábios cairão, para que sejam purificados, e embranquecidos, até ao tempo do fim;*

35a- *Alguns dos sábios cairão, para que sejam refinados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim.*

A julgar por esta afirmação, o padrão da vida cristã é o teste e a seleção , pela capacidade de suportar e suportar perseguições até ao fim do mundo. Desta forma, o homem moderno, habituado à paz e à tolerância, não compreende mais nada. Ele não reconhece a sua vida nestas mensagens. Por isso, serão dadas explicações sobre este assunto em Apocalipse 7 e 9:5-10. Um longo período de paz religiosa de 150 anos reais, ou " cinco meses proféticos ", foi programado por Deus, mas desde 1995 esse período terminou e as guerras religiosas recomeçaram. O Islão mata em França e noutros lugares do mundo ; e a sua ação deve intensificar-se até incendiar toda a Terra.

35b- *porque só chegará à hora marcada*

Este será o fim do mundo e o anjo diz-nos que nenhum sinal de paz ou de guerra permite que alguém o veja chegar. Depende de um único factor : o " *tempo marcado* " por Deus, isto é, o fim dos 6000 anos dedicados à sua selecção dos eleitos terrestres. E é porque estamos a menos de dez anos deste termo que Deus nos deu a graça de saber a sua data : 20 de Março da Primavera anterior a 3 de Abril de 2030, ou seja, 2000 anos após a morte expiatória de Cristo. Aparecerá poderoso e vitorioso para salvar os seus escolhidos e destruir os rebeldes assassinos que pretendiam matá-los.

O regime papal católico da Roma " cristã " : o grande perseguidor na história religiosa do mundo ocidental.

É em direção a ele que o modelo Antiochos 4 nos conduziria. O tipo preparou o seu antítipo e o que podemos dizer sobre esta comparação ? Certamente de uma magnitude fenomenal , o

perseguidor grego agiu durante 1090 dias reais, mas o papismo, em si, durará quase 1260 anos reais, excedendo assim todos os modelos da história.

Daniel 11:36 *O rei fará conforme a sua vontade; Ele exaltar-se-á e engrandecerá acima de todos os deuses, e falará coisas inacreditáveis contra o Deus dos deuses; prosperará até que a ira se cumpra, pois o que está determinado será cumprido.*

36a- As palavras deste versículo permanecem ambíguas e podem ainda ser adaptadas ao rei grego e ao rei papal romano. A estrutura reveladora da profecia deve ser cuidadosamente escondida dos leitores superficiais. Um pequeno pormenor, no entanto, designa o alvo papal ; é a precisão : *porque* ***o que for decidido*** *será realizado.* Esta citação faz eco de Daniel 9:26 : *E depois das sessenta e duas semanas, o ungido será cortado, e nada lhe restará . O povo de um príncipe que há-de vir destruirá a cidade e ~~o santuário~~ , a santidade, e o seu fim virá como um dilúvio ;* ***decide-se*** *que a devastação (ou desolação) durará até ao fim da guerra .*

Daniel 11:37 *Não respeitará os deuses dos seus pais, nem os deuses das mulheres . não terá respeito por nenhum deus, mas engrandecerá acima de todos.*

37a- *Não terá consideração pelos deuses dos seus pais*

Eis aqui o pequeno pormenor que ilumina a nossa inteligência. Temos aqui uma prova formal de que o rei visado pelas suas palavras não pode ser Antíoco 4, que tinha consideração pelos deuses dos seus pais e entre eles o maior, Zeus, o deus dos deuses do Olimpo, a quem ofereceu o templo judaico de Jerusalém. Obtemos assim provas inegáveis de que o rei visado é de facto o regime papal romano da era cristã. Doravante, todas as palavras reveladas se referirão a este *rei diferente* de Dan. 7 e *insolente e astuto* de Dan. 8 ; Acrescento, este *rei devastador ou desolador* de Dan.9:27. Os " estágios do foguete " sustentam todos a *cabeça papal* , *pequena e arrogante,* colocada no topo das dominações.

A Roma Papal respeita os deuses dos seus pais ? Oficialmente não, porque a sua conversão ao cristianismo levou-a a abandonar os nomes de divindades romanas pagãs. No entanto, preservou as formas e o estilo da sua adoração : as imagens esculpidas, moldadas ou esculpidas diante das quais os seus adoradores se curvam e ajoelham em oração. Para manter este comportamento condenado por Deus em todas as suas leis, ela tornou a Bíblia inacessível aos comuns mortais e removeu o segundo dos dez mandamentos do Deus vivo porque proíbe esta prática e revela o castigo planeado para os seus transgressores. Quem pode querer esconder o castigo sofrido, a não ser o diabo ? A personalidade do regime papal enquadra-se, portanto, na definição proposta neste versículo.

37b- *nem à divindade que deleita as mulheres*

É tendo em mente a religião pagã romana abandonada pelo papismo que o Espírito de Deus evoca este assunto escabroso. Porque ela virou as costas à sua herança abertamente sexual para exibir valores de santidade. A divindade sugerida é Príapo, o falo masculino venerado como divindade pelos padres pagãos da igreja de Roma. Este foi mais um legado do pecado grego. E para romper com esta herança sexual, ela defende excessivamente a pureza da carne e do espírito.

Daniel 11:38 *Contudo, honrará o deus das fortalezas sobre o seu pedestal; a este deus, a quem os seus pais não conheceram, prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e objectos caros.*

38a- *No entanto, honrará o deus das fortalezas no seu pedestal*

Nasce um novo deus pagão : *o deus das fortalezas* . O seu *pedestal* está na mente humana e a sua altura é igual à impressão que causa .

Roma pagã construiu templos pagãos abertos a todos os ventos ; capitéis apoiados em colunas eram suficientes. Mas ao aderir ao cristianismo, Roma pretendia substituir o modelo judaico destruído. Os judeus tinham um templo fechado com uma aparência poderosa que lhe conferia

glória e prestígio. Roma irá, portanto, imitá-lo e, por sua vez, construir igrejas românicas semelhantes a castelos fortificados, porque reina a insegurança e os senhores mais ricos fortificam as suas residências. Roma faz o mesmo. Ela construiu as suas igrejas num estilo austero até à época das catedrais, e depois tudo mudou. Os telhados arredondados tornam-se setas que apontam para o céu, e este, cada vez mais alto. As fachadas exteriores assumem o aspecto de renda, são enriquecidas por vitrais de todas as cores que deixam penetrar no interior uma luz iridescente que impressiona os oficiantes, os fiéis e os visitantes .

38b- *a este deus, a quem os seus pais não conheceram, prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e objectos caros.*

Para as tornar ainda mais atraentes, as paredes interiores são ***adornadas com ouro, prata, pérolas preciosas e objetos caros*** : *a prostituta Babilónia, a Grande,* de Apocalipse 17:5, sabe como se exibir para atrair e seduzir os seus clientes.

O verdadeiro Deus não se deixa seduzir porque essa magnificência não lhe traz qualquer benefício. Na sua profecia denuncia esta Roma papal com a qual **nunca** teve a mínima relação. Para ele, as suas igrejas românicas ou góticas são apenas mais uma divindade pagã que serve apenas para seduzir pessoas espirituais que se afastam dele : um novo deus nasce : o deus das fortalezas, e ele seduz multidões que acreditam que encontrarão Deus entrando nos seus muros sob tectos desproporcionalmente altos.

Daniel 11:39 ~~*E operará com um deus estranho contra as fortalezas;*~~ *e ele operará com um deus estranho contra as fortalezas;*

39a- *E trabalhou nas fortificações das fortalezas com o deus estrangeiro*

Para Deus, só há um deus activo diante dele, isto é, um deus *estranho a ele* : é o diabo, Satanás, contra quem Jesus Cristo advertiu os seus apóstolos e os seus discípulos. No texto hebraico , não se trata de " agir contra ", mas de " fazer para ". A mesma mensagem será lida em Apocalipse 13:3, na forma : *... o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade* . O *dragão* que é o diabo em Apocalipse 12:9, mas ao mesmo tempo a Roma imperial de acordo com Apocalipse 12:3.

Além disso, ao converter-se à religião cristã , a autoridade romana adoptou o Deus verdadeiro, que lhe era estranho, pois era originalmente o Deus dos judeus, os hebreus descendentes de Abraão.

39b- *e ele honrará aqueles que o reconhecem*

Estas honrarias são religiosas. O papado traz aos reis que o reconhecem como representante de Deus na terra, o selo da autoridade divina para a sua própria autoridade. Os reis só se tornam verdadeiramente reis quando a igreja os consagra numa das suas *fortalezas* divinizadas , em França, Saint-Denis e Reims.

39c- *ele fá-los-á dominar sobre vários*

O papismo concede o título imperial que designa um rei soberano que domina outros reis vassalos. Os mais famosos : Carlos Magno, Carlos Quinto, Napoleão [1], Hitler .

39d- *Ele distribuir-lhes-á terras como recompensa.*

Este superpoder do tempo terrestre e celeste, de acordo com a sua reivindicação, convinha bem aos reis da terra. Porque resolveu as suas diferenças, principalmente em relação às terras conquistadas ou descobertas. Assim, em 1494, Alexandre VI de Bórgia, o pior dos papas, assassino em exercício, foi levado a fixar uma linha meridiana para repartir entre Espanha e Portugal a atribuição e a posse do território da América do Sul redescoberto desde a antiguidade.

Terceira Guerra Mundial ou 6ª trombeta de Apo.9 .

Reduz a humanidade em um terço da sua população e, pondo fim à independência nacional, prepara o regime universal que instaurará a derradeira grande calamidade anunciada em Apo.

1. Entre os atores agressivos está o islamismo dos países muçulmanos, pelo que vos ofereço a perspetiva bíblica sobre este assunto.

O papel do Islão

O Islão existe porque Deus precisa dele. Não para salvar, este papel assenta **exclusivamente** na graça trazida por Jesus Cristo, mas para golpear, matar, massacrar os seus inimigos. Já na antiga aliança, para castigar a infidelidade de Israel, Deus recorreu ao povo " filisteu " . Na história, para punir a infidelidade cristã, apela aos muçulmanos. Na origem dos muçulmanos e dos árabes está Ismael, filho de Abraão e Agar, a serva egípcia de Sara, sua mulher. E já nessa altura Ismael estava em disputa com Isaac, o filho legítimo. Tanto assim é que, com o consentimento de Deus, a pedido de Sara , Agar e Ismael foram expulsos do acampamento por Abraão. E Deus cuidou dos expulsos cujos descendentes, meios-irmãos, deviam manter uma atitude hostil para com a posteridade de Abraão ; o primeiro, judeu ; o segundo, em Jesus Cristo, cristão. Foi assim que Deus profetizou sobre Ismael e os seus descendentes árabes em Génesis 16:12 : " *Será como um jumento selvagem ; a sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele ; e habitará em frente de todos os seus irmãos* ". Deus quer dar a conhecer os seus pensamentos e juízos sobre as coisas. Os eleitos de Cristo devem conhecer e partilhar este plano de Deus que utiliza os povos e os poderes da terra segundo a sua vontade suprema. De salientar que o profeta Maomé , fundador do islamismo , nasceu no final do século VI , após o estabelecimento do papismo católico romano em 538. O islamismo pareceu atingir o catolicismo pagão e os cristãos em geral quando foram atingidos pela maldição de Deus. E isto tem acontecido desde 7 de Março de 321, quando o Imperador Constantino I abandonou o descanso sabático do sétimo dia em favor do seu primeiro dia dedicado ao " sol invicto " (Sol Invictvs), o nosso actual domingo. Como muitos cristãos de hoje, Constantino quis erradamente marcar uma rutura entre cristãos e judeus. Repreendeu os cristãos do seu tempo por judaizarem ao honrar o santo sábado de Deus. Este julgamento injustificado de um rei pagão foi pago e continuará a ser pago até ao fim pelos castigos das " *sete trombetas* " reveladas em Apocalipse 8 e 9, ou seja, uma sucessão ininterrupta de infortúnios e dramas. O castigo final virá sob a forma de uma terrível desilusão, quando Jesus Cristo aparecer para retirar os seus eleitos da terra. Mas o tema que acabámos de abordar, o da " Terceira Guerra Mundial", " é em si mesma a sexta dessas punições divinas profetizadas em que o Islão é um ator importante. Pois Deus também profetizou a respeito de Ismael, dizendo em Génesis 17:20 : " *A respeito de Ismael, eu te ouvi. Eis que eu o abençoarei, e o farei frutificar, e o multiplicarei grandissimamente; Ele gerará doze príncipes, e eu farei dele uma grande nação* ." Fecho este parêntesis para retomar o estudo de Daniel 11:40.

Daniel 11:40 *No tempo do fim, o rei do sul o* ***atacará*** *. E o rei do norte* ***virá*** *contra ele como um remoinho, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios ; avançará pela terra, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará.*

40a- *No fim dos tempos*

Desta vez, é de facto o fim da história humana ; o fim do tempo das nações atuais da terra. Jesus predisse esse tempo, dizendo em Mateus 24:24 : *E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações. Então o fim chegará.*

40b- *o rei do sul* ***entrará em choque*** *contra ele*

Aqui devemos admirar a imensa subtileza divina que permite aos seus servos compreender o que permanece oculto aos outros seres humanos. Superficialmente, mas apenas superficialmente, o conflito entre os reis selêuci e os reis ptolemaicos parece recomeçar e continuar neste verso extremamente enganador. Porque na realidade saímos deste contexto nos versículos 34 a 36 e o tempo do fim deste novo confronto diz respeito à era cristã do

regime católico papal e do protestantismo universal que entrou na sua aliança ecuménica. Esta mudança de contexto obriga-nos a redistribuir papéis.

No papel de " *ele* " : a Europa católica papal e as suas religiões cristãs aliadas.

No papel do " *rei do sul* " : conquistar o islamismo que deve converter os humanos pela força ou escravizá-los , de acordo com as acções lideradas pelo seu fundador Maomé.

Notemos aqui a escolha do verbo : *bater* ; em hebraico , " nagah " que significa golpear com os chifres. Como adjetivo , designa um agressor furioso que costuma atacar . Este verbo encaixa perfeitamente com o islamismo árabe que tem sido agressivo contra o mundo ocidental sem interrupções desde o fim da Segunda Guerra Mundial.
Os verbos " *lutar , combater, colidir* " indicam uma proximidade muito grande , daí a ideia de bairro nacional ou vizinhança de vilas e ruas. Ambas as possibilidades confirmam o Islão, que está bem estabelecido na Europa devido ao desinteresse religioso dos europeus. As lutas intensificaram - se desde o regresso dos judeus à Palestina, em 1948. A situação dos palestinianos opôs os povos muçulmanos aos colonialistas cristãos ocidentais. E, em 2021, as agressões islâmicas estão a aumentar e a criar insegurança entre os povos europeus, em primeiro lugar a França, antiga colonizadora dos povos do Norte de África e de África. Ocorrerá um conflito nacional de maior dimensão ? Talvez, mas não sem antes a situação interna se deteriorar ao ponto de produzir confrontos brutais entre grupos no próprio território da metrópole. A França estará em situação de guerra civil nesse dia ; na realidade, de autêntica guerra religiosa : o islamismo contra o cristianismo ou os descrentes sem Deus .

40c- *E o rei do norte* ***virá*** *contra ele* ***como um remoinho*** *, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios.*

Em Ezequiel 38: 1 este *rei do norte* é chamado *Magogue , príncipe de Rosh* (Rússia) *de Meseque* (Moscovo) *e Tubal* (Tobolsk) e lemos no versículo 9 : *E subirás, e virás* ***como um turbilhão*** *, e serás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.*

Redistribuição de papéis : No papel do " *rei do norte* ", a Rússia Ortodoxa e os seus *povos* muçulmanos aliados . Aqui, mais uma vez, a escolha do verbo " *vai girar sobre ele* " sugere um súbito e massivo ataque de surpresa vindo do ar . Moscovo, a capital da Rússia, está de facto a uma boa distância de Bruxelas, a capital europeia, e de Paris, a sua ponta de lança militar. A prosperidade europeia cegou os seus líderes ao ponto de subestimar o potencial militar da poderosa Rússia. Na sua agressão, lançará aviões e milhares de tanques em rotas terrestres e multidões de navios de guerra navais e submarinos. E para tornar o castigo mais forte, estes líderes europeus não pararam de humilhar a Rússia e os seus líderes, desde o impetuoso Vladimir Zhirinovsky ao seu actual novo " czar ", Vladimir Putin (Vladimir : príncipe do mundo em russo) .

Identificados os actores, os três " reis " envolvidos confrontar-se-ão naquilo que assumirá a forma de uma 7ª " Guerra Síria ", na qual estará envolvido o novo Israel nacional ; que o versículo seguinte confirmará. Mas, por enquanto, o " rei " (*ele*) atacado pela Rússia é a Europa do Tratado de Roma.

40d- *avançará pela terra, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará.* A sua esmagadora superioridade militar permitiu à Rússia invadir a Europa e ocupar toda a sua extensão territorial. As tropas francesas não são páreo para ela ; são esmagados e destruídos.

Daniel 11:41 *Ele entrará na terra gloriosa, e muitos serão derrubados. mas Edom, Moab e os chefes dos filhos de Amon serão libertados da sua mão.*

41a- *Ele entrará no mais belo dos países, e muitos cairão*

A expansão russa está a ocorrer em direção ao sul, onde se localiza Israel , aliado dos países ocidentais que por sua vez é invadido pelas tropas russas ; Os judeus ainda morrerão.

41b- *mas Edom, Moab e os chefes dos filhos de Amon serão libertados da sua mão.*

Isto é uma consequência das alianças militares que colocarão estes nomes que representam a Jordânia moderna do lado russo. Em 2021, a Rússia é já um aliado oficial da Síria, que ela arma e protege.

Daniel 11:42 *E estenderá a sua mão contra as terras, e a terra do Egito não escapará.*

42a- Só a partir de 1979 esta configuração política confirmou a profecia. Porque nesse ano, em Camp David, nos EUA, o presidente egípcio Anwar Sadat fez oficialmente uma aliança com o primeiro-ministro israelita Menachem Begin. A escolha estratégica e política feita naquela altura foi a de abraçar a causa dos mais fortes do momento, porque Israel era fortemente apoiado pelos EUA. É neste sentido que o Espírito de Deus lhe imputa a iniciativa de tentar " *escapar* " à ruína e ao desastre. Mas com o tempo, o jogo muda de mãos, e Israel e Egito encontram-se, desde 2021, quase abandonados pelos EUA. Na região síria, a Rússia impõe a sua lei.

Daniel 11:43 *E terá poder sobre os tesouros de ouro e de prata, e sobre todas as coisas preciosas do Egito. Os líbios e os etíopes seguir-lhe-ão.*

43a- *Ele terá o controlo sobre os tesouros de ouro e prata, e sobre todas as coisas preciosas do Egito.*

O Egito ficou muito rico graças aos rendimentos provenientes das portagens pagas para utilizar o Canal do Suez. Mas esta riqueza só vale a pena em tempo de paz, porque em tempo de guerra as rotas comerciais estão desertas. O Egito enriqueceu através do turismo. De todos os cantos da Terra, as pessoas vêm contemplar as suas pirâmides, os seus museus enriquecidos por descobertas contínuas de túmulos egípcios escondidos no subsolo desde a antiguidade. Nestes túmulos, o do jovem rei Tutankhamon revelou objetos de ouro maciço de valor inestimável. A Rússia encontrará, portanto, no Egipto algo para satisfazer a sua ânsia de despojos de guerra.

No final do sábado de 22 de Janeiro de 2022, o Espírito trouxe-me um argumento que confirma, **sem sombra de dúvida** , a interpretação que dou a Daniel 11. Notemos nos dois versículos 42 e 43, a importância da menção clara e não codificada do nome " *Egito* " , que neste contexto é um país diferente daquele que é denominado " *rei do sul* " . Ora , nos versículos 5 a 32, o Lagid " *Egito* " dos Ptolomeus foi mascarado , mas identificado como " *rei do sul* ". **A mudança no contexto histórico é assim confirmada e irrefutavelmente provada** . Começando pelo contexto da antiguidade, a história de Daniel 11 termina com " *o tempo do fim* " do mundo, no qual o " *Egito* " , aliado ao campo cristão e agnóstico ocidental desde 1979 , é o alvo do novo " *rei do sul ", isto é,* o islamismo guerreiro , e especialmente do novo " *rei do norte* ", a ortodoxia russa.

43b- *Os líbios e os etíopes seguir-lhe-ão*

O tradutor traduziu correctamente as palavras " *Pute* e *Cuche* " da profecia que designam para a " Líbia " , os países muçulmanos situados a norte do Saara, os países costeiros da costa africana e para a Etiópia, África negra, todos os países situados a sul do Saara. Um grande número deles também aceitou e adoptou o Islão ; no caso da Costa do Marfim, com a cumplicidade do presidente francês Nicolas Sarkozy , a quem também devemos o caos líbio.

Assim, atingido pela Rússia, o " *Egipto* " torna-se presa de todos os predadores, e os abutres muçulmanos, seus irmãos, atacam-no para limpar o seu cadáver e tomar a sua parte do saque que ainda resta , após o ataque russo.

Ao citar claramente " *Líbia e Etiópia ", o Espírito designa* os aliados religiosos africanos do " *rei do sul* " , que devem ser identificados com a Arábia , onde o profeta Maomé apareceu em 632 , para difundir , a partir de Meca, a sua nova religião chamada Islão . É apoiado pela poderosa Turquia, que regressou , neste contexto final , a um compromisso religioso muçulmano fundamentalista, conquistador e vingativo , após a

humilhação da sua submissão momentânea aos valores seculares ocidentais . Mas outros países muçulmanos, não localizados no " *sul* ", como o Irão, o Paquistão, a Indonésia, podem juntar-se ao " *rei do sul* " para lutar contra os povos ocidentais cujos valores morais são odiados por todos os povos muçulmanos . Este ódio é, na verdade, apenas o ódio ao verdadeiro Deus Jesus Cristo, desprezado pelos cristãos ocidentais. Ele pune, assim, através do islamismo e da ortodoxia, a infidelidade judaica, católica, ortodoxa, protestante e até mesmo adventista no mundo ocidental ; toda a fé monoteísta é culpada por ele .

Daniel 11:44 *E notícias do oriente e do norte o perturbarão;*

44a- *Notícias do leste e do norte virão assustá-lo*

Estes dois pontos cardeais " *leste* e *norte* " dizem apenas respeito ao país russo, dependendo se são mencionados da Europa papal ou de Israel, porque a profecia designa-os como sendo sucessivamente atacados pela Rússia nos versículos 40 e 41. Isto significa que o medo citado vem do território russo, mas o que pode assustar tal conquistador ? O que aconteceu ao seu país para o assustar tanto ? A resposta não está no livro de Daniel, mas em Apocalipse 9, que revela e tem como alvo a religião protestante cujo bastião mundial está nos EUA. O mistério será esclarecido tendo em conta a existência dos EUA. Desde 1917, quando a Rússia rebelde adoptou o seu regime socialista e comunista, um abismo separou-a permanentemente dos EUA capitalistas imperialistas. Um indivíduo não pode enriquecer à custa do seu próximo se for comunista ; É por isso que as duas opções são inconciliáveis. Sob as cinzas da paz, as chamas do ódio ardem e esperam ser expressas. Só a concorrência e a ameaça nuclear conseguiram evitar o pior. Era o equilíbrio do terror nuclear. Mas sem utilizar armas nucleares, a Rússia dominará a Europa, Israel e o Egipto. Quebrados os equilíbrios, os EUA sentir-se-ão enganados e ameaçados, pelo que, para reduzir o número de mortos, entrarão na guerra, atacando primeiro com força. Uma destruição nuclear da Rússia causará medo entre os exércitos russos espalhados pelos territórios ocupados.

44b- *e sairá com grande fúria para destruir e exterminar multidões.*

Até lá, a Rússia estará em clima de conquista e saque, mas subitamente o seu clima mudará, o exército russo deixará de ter uma pátria para onde regressar e o seu desespero transformar-se-á num desejo de " *destruir e exterminar multidões* " ; que será a " *terça parte dos homens mortos* " da *6ª trombeta* de Apocalipse 9. Todas as nações equipadas com armas nucleares serão forçadas pelos factos a utilizá-las contra os seus potenciais inimigos pessoais.

Daniel 11:45 *Armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo ; então chegará ao fim, sem ninguém que o ajude.*

45a- *Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, em direção ao monte glorioso e santo*

Tendas *entre os mares* , porque os seus *palácios* já não estão na terra. A situação desesperada das tropas russas é claramente descrita pelo Espírito que as condenou a esse destino. Sob o fogo dos seus adversários, foram empurrados de volta para a terra de Israel. Odiados por todos, não receberam apoio nem piedade e foram exterminados em terras judaicas. A Rússia pagará, portanto, um preço elevado pelo litígio que Deus lhe atribuiu desde o seu apoio aos inimigos espirituais de Israel na antiga aliança, na altura da sua deportação para a Babilónia. Ela vendeu cavalos ao povo de Tiro, uma cidade de luxúria pagã. Ezequiel 27:13-14 confirma, dizendo Deus a Tiro: *Javã, Tubal* (Tobolsk) *e Meseque* (Moscovo) *eram os seus mercadores;* ***Deram escravos*** *e vasos de bronze em troca das suas mercadorias. Os da casa de Togarma* (Arménia) *abasteciam os seus mercados com cavalos, cavaleiros e mulas.* Era também um obstáculo comercial para os judeus que também negociavam com ela : Ez.27:17 : *Judá e a terra de Israel eram os seus mercadores; Deram o trigo de Minite, a massa, o mel, o azeite e o bálsamo, em troca dos seus bens. Assim* Tiro enriqueceu à custa deles . Além disso , em Ezequiel 28:12, sob o título " *rei de Tiro* ", Deus fala diretamente a

Satanás. Entende-se que foi ele quem lucrou com o luxo e a riqueza acumulados nas grandes cidades pagãs que o serviam sob o disfarce das múltiplas divindades pagãs, um tanto inconscientemente, mas sempre e em toda a parte em formas de adoração que Deus considera abomináveis. Carrega no coração o peso de uma frustração acumulada, também, ao longo de séculos e milénios da história da humanidade. Esta frustração justifica a sua raiva, que é parcialmente expressa sob a forma deste último conflito internacional terrivelmente destrutivo.

Mas esta ira divina contra o tráfico mercantil da era antiga convida-nos a compreender o que Deus pode pensar do tráfico internacional contemporâneo num contexto internacional inteiramente construído na economia de mercado. Creio que a destruição das torres do World Trade Center em Nova Iorque, a 11 de Setembro de 2001, é uma resposta. Tanto mais que, em Apocalipse 18, a profecia sublinha o papel prejudicial do enriquecimento devido ao comércio e às trocas internacionais, perante as quais toda a regra ou lei religiosa divina entra em colapso, tão grande é a impiedade.

No final de Dn. 11, o adversário hereditário dos EUA, a Rússia, é destruída. Isto dar-lhes-á poder absoluto sobre todos os sobreviventes do conflito internacional. Ai do conquistador ! Deve curvar-se e submeter-se à lei do vencedor, onde quer que esteja na Terra, sobrevivendo .

Daniel 12

Daniel 12:1 *Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo. Naquele tempo o teu povo será salvo, aqueles que foram encontrados escritos no livro.*

1a- *Nesse momento Michael levantar-se-á,*

Desta vez é o tempo do fim do mundo, onde, tendo a última palavra, Jesus Cristo regressará na glória e no poder da sua divindade, há muito contestada pelas religiões concorrentes. Leremos em Apocalipse 1:7 : *Eis que vem com as nuvens. E todo o olho o verá, até mesmo aqueles que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Sim. Amém!* Devemos habituar-nos a esta ideia, porque para cada uma das suas funções , Deus deu a si mesmo um nome diferente, e é por isso que em Daniel e Apocalipse 12:7 se apresenta como ***Miguel*** , o chefe supremo da vida celestial angélica que lhe dá autoridade sobre o diabo e os demónios. O seu nome, Jesus Cristo, representa-o apenas para os escolhidos da terra, a quem veio salvar sob este nome.

1b- *O grande chefe,*

Este *grande líder* é, portanto, YaHWéH Miguel Jesus Cristo e é dele que, na sua impudência característica, o regime papal retirou, em seu próprio benefício, a sua missão de ***perpétuo intercessor celeste*** até 1843, isto desde o ano 538, data do início do regime papal e da sua instalação na cidade de Roma, no Palácio de Latrão, no Monte Célio. Este assunto foi abordado em Daniel 8.

1c- *o defensor dos filhos do teu povo ;*

Um *defensor* intervém quando há um ataque. E assim será nas últimas horas da vida terrena dos eleitos que se mantiveram fiéis, mesmo quando condenados à morte pelos últimos rebeldes. Aqui podemos encontrar todos os modelos propostos nas histórias de Daniel porque se cumprem numa situação trágica final. Nesta última ***grande calamidade*** , reviveremos as intervenções milagrosas narradas em Dn. 3, a *fornalha* e as suas quatro personagens vivas, em Dn. 5, a tomada da *grande Babilónia* por Deus, em Dn. 6, os *leões* tornados inofensivos, mas também o fim da ***grande calamidade*** prenunciada por aquela que atingiu os judeus em -168, no dia 15 de Kisleu, ou seja, no dia 18 de Dezembro, num dia de sábado.

1d- *e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo.*

A julgar por esta declaração, a última grande calamidade ultrapassará a dos judeus organizada pelos gregos. Na verdade, os gregos só batiam nos judeus que encontravam nas ruas ou nas suas casas. No fim do mundo, as coisas são muito diferentes, e a tecnologia moderna permite o controlo absoluto sobre as pessoas que vivem na Terra. Utilizando técnicas de deteção humana, podemos encontrar qualquer pessoa em qualquer lugar, onde quer que esteja escondida. As listas de pessoas que resistem às ordens decretadas podem, portanto, ser estabelecidas de forma precisa. Neste contexto final, a erradicação dos eleitos será humanamente possível. Embora cheios de fé e esperança na sua libertação, os eleitos passarão por horas dolorosas ; para aqueles que ainda estarão livres, privados de tudo, os outros estarão nas prisões rebeldes aguardando a sua execução. A angústia reinará nos corações dos escolhidos que serão maltratados, se não mortos.

1º- *Naquele tempo o teu povo será salvo, aqueles que foram encontrados escritos no livro.*

Este é o livro da vida, porque sem um computador, Deus fez também uma lista de todas as criaturas que Adão e Eva e os seus descendentes produziram. No final da vida de cada pessoa, o destino final era decidido por Deus, que mantinha duas listas : a dos escolhidos e a dos caídos , de acordo com os dois caminhos apresentados à humanidade em Dt 30: 19-20 : *Hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vós, de que propus diante de vós a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência , amando o Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele; porque disto dependem a tua vida e a duração dos teus dias ...* É à luz da sua escolha pelo *mal* que o destino final do papado romano, *queimado no fogo* , nos é revelado em Daniel 7:9-10 ; isto *por causa das suas palavras arrogantes* para com o *Deus dos deuses,* de acordo com Daniel 11:36.

Em Apocalipse 20:5, o regresso de Cristo é acompanhado pela ressurreição dos mortos em Cristo, que é chamada *a primeira ressurreição* : Bem- aventurado *e santo é aquele que tem parte na* ***primeira ressurreição*** *;*

Daniel 12:2 *E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.*

2a- *E muitos dos que dormem no* ***pó da terra*** *ressuscitarão, alguns para a vida eterna,*

Notemos primeiro que, na normalidade comum, *os mortos dormem* profundamente *no* ***pó da terra*** e não num paraíso maravilhoso ou num inferno ardente, como ensinam e acreditam as falsas religiões cristãs ou pagãs. Esta precisão restaura o verdadeiro estatuto dos mortos, conforme ensinado em Ec 9:5-6-10 : Para *todos os que vivem há esperança; e até um cão vivo é melhor que um leão morto. Pois os vivos sabem que morrerão ; mas os mortos nada sabem, e já não há recompensa para eles, pois a sua memória foi esquecida. E o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram ; e nunca mais terão parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol . … Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o segundo as tuas forças ; porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.* (*Morada dos mortos* que é ***o pó da terra***).

Não há pensamento após a morte porque o pensamento vive no cérebro do homem , somente quando ele ainda está vivo e é alimentado pelo sangue enviado pelas batidas do seu coração. E esse próprio sangue deve ser purificado pela respiração pulmonar. Deus nunca disse mais nada, pois disse a Adão, que se tornara pecador pela desobediência, em Génesis 3:19 : *Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de onde foste tomado;* ***porque tu és pó e ao pó voltarás*** . Para confirmar este estado de nada dos mortos , lê-se no Sl 30,9 : *De que te aproveita derramar o meu sangue e fazer-me descer à cova? A poeira tem algum elogio para si? Ela fala da sua lealdade?* Não, porque ela não

pode, de acordo com Sl.115:17 : *Os mortos não louvam o Senhor, nem os que descem ao silêncio.* Mas isso não impede que Deus possa ressuscitar uma vida que já existia antes, e é esse poder criativo que o torna Deus e não um anjo ou um homem.

Ambos os caminhos têm dois resultados finais e Apocalipse 20 diz-nos que estão separados pelos *mil anos* do sétimo milénio. Embora toda a vida humana desapareça da face da Terra no início destes *mil anos* , os caídos não serão ressuscitados até que o seu julgamento seja realizado pelos santos e por Jesus Cristo no seu reino celestial. Por esta mensagem anexada à *7ª trombeta* , Apocalipse 11:18 confirma, dizendo : *As nações ficaram iradas; e chegou a tua ira* ***, e chegou o tempo de julgar os mortos*** *, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes,* ***e de destruir os que destroem a terra*** . Neste versículo, *o julgamento dos mortos* leva Deus a ressuscitar, primeiro, os Seus fiéis mortos eleitos para que possam julgar os ímpios mantidos no estado de morte.

2b- *e os outros para a vergonha e o desprezo eterno.*

A eternidade pertencerá apenas aos vivos. Após a sua aniquilação final no Juízo Final , o opróbrio *e* a vergonha dos *caídos* permanecerão apenas na memória eterna dos eleitos, dos anjos e de Deus.

Daniel ***12:3 Os*** *que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do céu ;*

3a- *Aqueles que foram inteligentes brilharão como o esplendor do céu.*

A inteligência eleva o homem acima dos animais. Revela-se pela capacidade de raciocinar, de tirar conclusões pela observação de factos ou por simples dedução. Se os humanos não fossem rebeldes na liberdade que Deus lhes dá , a inteligência conduziria toda a humanidade ao mesmo reconhecimento da existência de Deus e das suas leis . Pois desde Moisés, Deus registou por escrito os acontecimentos mais significativos da sua revelação aos homens. Eis o caminho do raciocínio a seguir. A fé monoteísta apareceu na história do povo hebreu. O seu testemunho e os seus escritos têm, portanto, prioridade sobre todos os outros escritos atribuídos a esse mesmo Deus único. Que o povo de Deus seja combatido continua a ser uma possibilidade normal, mas que as escrituras sagradas sejam combatidas torna-se uma obra do diabo. A fé estabelecida por Jesus Cristo vai buscar as suas fontes e referências às escrituras hebraicas da antiga aliança, o que lhe confere legitimidade. Mas a doutrina católica romana não respeita este princípio, e é por isso que nem ela nem o Alcorão do Islão podem afirmar ser do Deus vivo, criador de tudo o que vive e existe. Jesus confirmou o princípio ao recordar em João 4:22, que a *salvação vem dos judeus* : *Vós adorais o que não conheceis; Adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus* .

Neste primeiro grupo dos escolhidos, Deus designa homens salvos sem conhecimento particular por causa da fidelidade demonstrada com risco de vida desde Adão e Eva ; e isto até 1843. São salvos porque as suas obras testemunham a sua inteligência e a sua aceitação das leis divinas manifestadas pela sua obediência. Neste grupo, os protestantes mais fiéis e **pacíficos** beneficiaram até à primavera de 1843 da paciência de Deus, que só tornou a prática do seu santo sábado executável a partir dessa data. Apocalipse 2:24-25 confirmará esta exceção : Mas *eu vos digo , a todos quantos estão em Tiatira,* ***que não têm esta doutrina*** *, e não conheceram* ***as profundezas de Satanás, como eles dizem*** *,* ***nenhuma outra carga ponho sobre vós; apenas*** *o que tens, guarda até que eu venha.*

3b- *e os que conduzem muitos à justiça brilharão como as estrelas pelos séculos dos séculos.*

Este segundo grupo destaca-se pelo elevado nível de santificação que representa na Terra desde 1843. Selecionado através de uma prova de fé, inicialmente baseada na esperança do regresso de Jesus Cristo, sucessivamente para a primavera de 1843 e o outono de 1844, a sua santificação por Deus é oficializada pela restauração do sábado, que volta a praticar, após longos séculos de trevas, esquecimento e desprezo por ele.

Nesta divisão em dois grupos , o que os torna diferentes é a sua situação em relação à justiça de Deus, isto é, o seu estatuto em relação aos seus dez mandamentos e às suas outras ordenanças de saúde e outras ordenanças. No seu texto original de Êxodo 20:5-6, o segundo mandamento suprimido por Roma, revela claramente a importância que Deus dá à obediência aos seus mandamentos e relembra os dois caminhos e os dois destinos finais opostos : … *Eu sou um Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração sobre aqueles que me odeiam e transgridem os meus mandamentos, e uso misericórdia com milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos* .

Neste versículo, o Espírito revela a razão da existência das *estrelas* na nossa criação terrena. Só tinham razão de existir para servir de símbolo dos eleitos terrestres seleccionados por Deus ; e é Génesis 1:17 que revela a sua mensagem : *Deus colocou-os na expansão do céu para iluminar a terra.* Depois Deus usa-os para mostrar a Abraão a multidão da *sua posteridade* em Génesis 15:5 : *Conta as estrelas do céu, se é que as podes contar ; tal será a vossa posteridade.*

No entanto, o estatuto destas *estrelas espirituais* pode mudar dependendo das obras realizadas pelo crente redimido. Ao cair espiritualmente pela sua desobediência, *a estrela cai* , *cai do céu* . A imagem será evocada para ilustrar a queda da fé protestante em 1843, anunciada por um sinal celestial real em 1833, no 6º *selo de* Apocalipse 6:13 : *e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando uma figueira lança os seus figos verdes quando abalada por um vento forte.* E novamente em Apocalipse 12:4 : *A sua cauda levou consigo um terço das estrelas do céu e lançou-as para a terra.* Esta mensagem vem renovar a de Dn 8:10 : *Levantou-se contra o exército do céu, fez cair sobre a terra parte deste exército e das estrelas, e pisoteou-os* . O Espírito imputa ao regime papal romano a queda espiritual de um terço dos crentes redimidos ; pessoas enganadas que crerão em vão na salvação de Cristo e reivindicarão a sua justiça.

Daniel 12:4 *Mas tu, Daniel, encerra estas palavras e sela o livro, até ao tempo do fim. Muitos irão então lê-lo e o conhecimento aumentará.*

4a- Este ***fim dos tempos*** tem várias fases sucessivas, mas começou, oficialmente, na primavera de 1843, com a entrada em vigor do decreto divino pré- escrito em Daniel 8:14 : ***Até a tarde e a manhã 2300 e a santidade será justificada*** . Em 1994, o segundo tempo do fim foi marcado pela condenação da instituição adventista universal. Desde 1843 que o livro de Daniel é lido, mas nunca foi interpretado correctamente antes desta obra que ainda estou a preparar em 2021 e esta desde 2020. É, portanto, esta data que marca o apogeu do seu ***conhecimento*** e, portanto, o verdadeiro ***tempo final do fim*** que terminará com o verdadeiro regresso de Jesus Cristo, conhecido e esperado, para a Primavera de 2030. Vemos que este ano de 2020 já foi bem marcado por Deus, pois toda a humanidade foi atingida pela mortalidade do vírus Covid -19 que surgiu na China em 2019, mas na Europa católica papal , apenas a partir de 2020. Em 2021, os vírus sofrem mutações e continuam a atingir a humanidade culpada e rebelde.

O Teste de Fé Adventista Ilustrado

Daniel 12:5 *E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois homens, um de uma banda da margem do rio, e o outro da outra banda.*

5a- Lembrar ! Daniel está nas margens do rio " Hiddekel ", o Tigre, esse devorador de homens. Agora, há dois homens de cada lado do rio, o que significa que um conseguiu atravessá-lo e o outro está prestes a fazê-lo. Já em Daniel 8:13, houve uma discussão entre dois santos.

Daniel 12:6 *E um deles disse ao homem vestido de linho, que estava em pé sobre as águas do rio : Quando será o fim destas maravilhas ?*

6a- Em Daniel 8:14 as perguntas dos santos receberam de Deus a resposta das 2300 tardes e manhãs que determinaram a data de 1843 . A abordagem repete-se aqui e a questão desta vez diz respeito ao fim do mundo ; o momento em que a profecia deixará de ser útil. A questão é colocada a Cristo, representado por este *homem vestido de linho* que está de pé *sobre o rio* , observando a sua travessia pelos homens. Deus retoma a imagem da travessia do Mar Vermelho que salvou os hebreus, mas afogou os seus inimigos egípcios.

Daniel 12:7 *E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, Levantou a mão direita e a mão esquerda para o céu e jurou por aquele que vive para sempre que isto seria por um tempo, tempos e metade de um tempo, e que todas estas coisas terminariam quando o poder do povo santo fosse totalmente quebrado.*

7a- *E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio; levantou a mão direita e a mão esquerda em direção ao céu,*

Na posição de Juiz Árbitro, Jesus Cristo levanta a sua mão direita abençoadora e a sua mão esquerda castigadora em direção ao céu para fazer uma declaração solene.

7b- *e jurou por aquele que vive para sempre que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo*

Ao citar a duração profética do reinado papal, Cristo mostra e recorda o seu juízo que, no passado, condenou a sua igreja a sofrer as exigências do regime papal e as maldições das invasões bárbaras que o precederam ; Isto deve-se ao abandono do sábado desde 7 de Março de 321. Os crentes nos tempos de provações adventistas são assim advertidos. Mas uma segunda razão leva Deus a evocar este reinado papal ; Esta é a data do seu início, ou seja, 538 d.C. A escolha é criteriosa, pois esta data 538 servirá de base para os cálculos que a profecia nos vai propor ao apresentar-nos novas durações proféticas nos versículos 11 e 12.

7c- *e que todas estas coisas terminarão quando a força do povo santo estiver* ***completamente quebrada***

Esta curta frase resume bem desta vez o verdadeiro momento do fim : aquele em que, ao fim da última ***grande calamidade*** , os escolhidos se encontrarão a ponto de serem exterminados, erradicados da superfície da terra ; note-se a precisão : ***completamente quebrado*** .

Daniel 12:8 *Eu ouvi, mas não percebi : e eu disse: Meu senhor, qual será o resultado destas coisas?*

8a- Pobre Daniel ! Se a compreensão do seu livro é ainda um mistério para aqueles que vivem em 2021, quão fora do seu alcance e inútil para a sua própria salvação era essa compreensão !

Daniel 12:9 *E disse ele: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.*

9a- A resposta do anjo deixará Daniel com fome, mas confirma o cumprimento tardio da profecia reservada para *o tempo do fim* da era cristã.

Daniel 12:10 *E muitos serão purificados, e embranquecidos, e refinados ; os ímpios farão o que é mau, e nenhum deles entenderá, mas os que têm entendimento entenderão.*

10a- *Muitos serão purificados, branqueados e refinados*

Ao repetir aqui a citação exata, palavra por palavra, de Daniel 11:35, o anjo confirma a identidade papal do ***rei*** arrogante e despótico que *se eleva acima de todos os deuses* e até do único ***Deus verdadeiro*** , no versículo 36.

10b- *os ímpios farão o mal e nenhum deles compreenderá,*

O anjo evoca um princípio que se prolongará até ao fim do mundo; a continuação do mal é retratada nas profecias de Daniel pela continuação do *"bronze* " do pecado grego e do " *ferro* " da força romana até ao regresso de Cristo. Os ímpios serão duplamente impedidos de entender : primeiro pela sua própria abnegação e, segundo, por *um* poder de ilusão dado por Deus que os capacita a *acreditar numa mentira*, de acordo com 2 Tessalonicenses 2:11-12 : *Por isso Deus lhes enviará* ***a operação do erro, para que creiam na mentira*** , *para que*

sejam condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça .

10c- *mas aqueles que têm entendimento compreenderão.*

Este exemplo prova que *a inteligência espiritual* é um dom especial dado por Deus, mas é precedida por um bom uso da *inteligência* básica dada a todas as pessoas normais. Porque mesmo dentro desta norma, os humanos confundem a educação e os seus graus com *a inteligência* . Assim me lembro desta diferença : a instrução permite que os dados sejam inseridos na memória humana, mas só *a inteligência* permite o seu bom e sábio uso.

Daniel 12:11 *E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e a abominação desoladora ~~for~~ estabelecida , haverá mil duzentos e noventa dias.*

11a- *Desde o momento em que o ~~sacrifício~~ contínuo cessará*

Devo voltar a recordá-lo, mas a palavra " ~~*sacrifício*~~ " não aparece no texto original hebraico. E esta precisão é crucial porque esta *perpétua* diz respeito ao sacerdócio celestial de Jesus Cristo. Ao reproduzir a sua intercessão na terra, o papismo retira a Jesus Cristo o seu papel de intercessor pelos pecados dos seus eleitos.

Este ministério terreno paralelo usurpado começa em 538 ; data em que Vigílio I , o primeiro papa reinante, se instalou em Roma, no Palácio de Latrão, no Monte Célio (céu).

11b- *e onde se estabelecerá uma desolação abominável*

Isto é, desde 538, data em que começa o reinado papal romano, citado em Dan.9:27 : *e haverá nas asas* ***abominações*** *de* ***desolação,*** *até que um extermínio e será quebrado* [de acordo com] *o que foi decretado, na [* terra] *desolada .*

Neste versículo, visando a data 538, o Espírito visa agora apenas a Roma papal, o que explica a singularização da palavra " abominação ". Não foi o caso em Daniel 9:27, onde ambas as fases de Roma, pagã e depois papal, estavam envolvidas.

Notemos o interesse e a importância do agrupamento neste versículo de duas coisas : " *a remoção do quotidiano* " de Cristo em Daniel 8:11 e a " *asa* " papal que carrega " *a abominável desolação* " citada em Daniel 9:27. Ao ligar estas duas ações à mesma data 538 e à mesma entidade, o Espírito confirma e prova que o autor destes delitos é de facto o papismo romano.

Em Daniel 11:31, a ação atribuída ao rei grego Antíoco 4 apresentou-nos o modelo típico daquilo a que Deus chama " *a abominação da desolação* ". O papismo reproduziu-o, mas durante 1260 longos e sangrentos anos.

1 1c- *haverá mil duzentos e noventa dias.*

Para tornar infalsificáveis as durações proféticas citadas que dizem respeito ao tempo do fim, a unidade é colocada antes do número em todas as profecias de Daniel : *dias 1290* ; *dias 1335* (verso seguinte) ; Dan.8:14 : ***tarde-manhã 2300*** ; e já em Dan.9:24 : semanas 70.

Temos apenas um cálculo muito simples a fazer : 538 + 1 2 90 = 1828.

O interesse desta data de 1828 é conferir ao evento adventista um carácter universal, uma vez que tem como alvo a terceira dos cinco anos de conferências adventistas realizadas em Albury Park, em Londres, na presença da família real de Inglaterra .

Daniel 12:12 *Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.*

12a- É apenas este versículo que nos dá o significado destas duas durações proféticas. O tema é a espera pelo regresso de Cristo, mas uma espera particular baseada em proposições numéricas dadas pela Bíblia. É necessário um novo cálculo : 538 + 1335 = 1873. O anjo apresenta-nos duas datas que marcam respectivamente o início e o fim da prova de fé adventista realizada entre os anos de 1828 e 1873. Desta forma , a nossa atenção é dirigida para as datas de 1843 e 1844 que foram precisamente as causas de duas expectativas sucessivas do regresso glorioso de Jesus Cristo aos EUA, portanto às terras protestantes.

Na imagem da travessia do rio " Tigre ", o tigre que devora as almas humanas são aquelas datas de 1843-1844 que fazem com que o protestante condenado passe da vida espiritual para

a morte espiritual. Pelo contrário, aquele que passou no teste sai vivo e abençoado por Deus desta perigosa travessia. Ele obtém de Deus uma bem-aventurança específica : " *Bem-aventurado aquele que* chega aos 1873 !" »

Daniel 12:13 *E tu, vai para o teu fim ; descansará e levantar-se-á para receber a sua herança no fim dos dias.*

13a- Daniel descobrirá, depois da primeira ressurreição, na qual será ressuscitado, o significado de todas as coisas que nos transmitiu. Mas para o Adventista ainda vivo, o seu ensino será ainda mais completado pelas revelações contidas no Apocalipse de João.

O livro de Daniel esconde bem a sua enorme riqueza. Notamos aí as lições de encorajamento que o Senhor dirige aos seus escolhidos dos últimos dias, porque estes últimos dias reencontrarão a norma do medo e da insegurança que prevaleceu durante toda a história humana na Terra. Mais uma vez, mas pela última vez, os eleitos serão escolhidos e responsabilizados pelos infortúnios que recairão sobre os sobreviventes rebeldes da Terceira Guerra Mundial anunciada em Daniel 11:40-45 e Apocalipse 9:13. Ezequiel 14 apresenta os modelos típicos de fé : Noé, Daniel e Job. Tal como Noé, teremos de escapar e resistir ao processo de pensamento do mundo construindo a nossa arca de fidelidade a Deus. Tal como Daniel, devemos permanecer firmemente empenhados em cumprir o nosso dever como povo eleito, recusando o padrão estabelecido pela falsa religião. E tal como Job, teremos de aceitar o sofrimento físico e mental sempre que Deus o permitir, tendo uma vantagem sobre Job : através da sua experiência, aprendemos porque é que Deus permite estas provações.

O livro de Daniel permitiu-nos também compreender melhor a vida celestial invisível. Isto, ao descobrir esta personagem chamada Gabriel , nome que significa " aquele que vê o rosto de Deus ". Ele está presente em todas as missões importantes do plano de salvação divina. E devemos perceber que no reino celestial de Deus, ele e todos os anjos bons foram privados da presença de Miguel , a expressão angélica de Deus, durante o tempo da sua encarnação terrena, que foi de 3 a 5 anos . Numa grande partilha de amor, Miguel partilha também a sua autoridade, aceitando ser apenas " *um dos principais líderes* " . Mas Gabriel também o apresentou a Daniel , o escolhido entre os escolhidos , como " *o Líder do teu povo* ". E Daniel 9 revela-nos muito claramente tudo o que Jesus vem realizar para salvar os seus fiéis eleitos. O projeto divino de salvação é assim claramente anunciado, e depois realizado a 3 de abril de 2030 pela crucificação de Jesus Cristo.

O livro de Daniel mostrou-nos que a fé só pode ser demonstrada por um adulto. E que, segundo Deus, a criança se torna adulta ao entrar no décimo terceiro ano. Podemos também notar o fruto amargo produzido pelo batismo infantil e a herança religiosa natal em todas as falsas religiões. Jesus disse em Marcos 16:16 : *Quem crer e for batizado será salvo ; Aquele que não crer será condenado* . Isto significa , portanto, que antes do batismo , a fé deve estar presente e demonstrada . Após o batismo, Deus põe-na à prova. Além disso, outra pérola revelada em Daniel, estas palavras de Jesus em Mateus 7:13 são confirmadas : *Entrai pela porta estreita . Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela* ; e também em Mateus 22:14 : *Porque muitos são chamados , mas poucos escolhidos* ; segundo Daniel 7:9, *dez biliões serão chamados* a prestar contas a Deus por , apenas , *um milhão de eleitos redimidos* salvos , porque terão realmente *servido* bem o Deus criador , em Cristo no Espírito Santo.

O capítulo 12 acaba de lançar as bases da estrutura do livro do Apocalipse, recordando as datas 538, 1798, 1828, 1843-1844, ocultas e sugeridas, mas fundamentais para a divisão do tempo no Apocalipse, e 1873. Uma outra data, 1994 , será aí construída para desgraça de uns e felicidade de outros.

Introdução ao simbolismo profético

Em todas as parábolas bíblicas, o Espírito utiliza elementos terrenos, alguns dos quais podem simbolizar entidades anónimas que apresentam critérios comuns. Cada símbolo utilizado deve, portanto, ser examinado em todos os seus aspetos, a fim de se extrair dele as lições ocultas por Deus. Tomemos como exemplo a palavra " *mar* ". De acordo com Génesis 1:20, Deus povoou-a com animais de todos os tipos, inumeráveis e anónimos. O seu ambiente é fatal para o homem que vive a respirar ar. Torna-se, assim, um símbolo de morte para o homem que, com razão, também pode temer a sua salinidade que torna a terra estéril. Obviamente, este símbolo não é favorável à humanidade e, pelo seu significado de morte, Deus dará o seu nome à bacia das abluções dos hebreus que prefigura as águas do batismo. Ora, batizar significa imergir, morrer afogado para voltar a viver em Jesus Cristo. O velho homem injustificado ressuscita trazendo a justiça de Cristo. Vemos aqui toda a riqueza de um único elemento da criação divina : *o mar* . Sob este ensinamento, compreenderemos melhor o significado que Deus dá a este versículo de Daniel 7:2-3 : " *… e eis que os quatro ventos do céu lutavam contra o grande mar . E quatro grandes animais subiram do mar , cada um diferente do outro* . Saiba que " *os quatro ventos dos céus* " sugerem as guerras universais que conduzem os povos vitoriosos ao poder vigente. Aqui, " *o grande mar* " simboliza as massas humanas dos povos pagãos que, não honrando a Deus, são, aos seus olhos, iguais aos animais do " *mar* ". Na expressão " *quatro ventos dos céus* ", " *quatro* " representa os 4 pontos cardeais das direcções Norte, Sul, Este e Oeste. Os " *ventos dos céus* " trazem alterações na aparência do céu, empurrando as nuvens, provocando tempestades e trazendo chuva ; Ao afastar as nuvens, promovem a luz solar. Da mesma forma, as guerras provocam grandes mudanças políticas e sociais, enormes convulsões que dão o domínio ao novo povo vitorioso, escolhido por Deus, mas sem ser abençoado por Ele. Por ser designado como " *animal* ", não tem direito às bênçãos que deveriam ser oferecidas aos homens de verdade ; seus fiéis eleitos que andam na luz divina desde Adão e Eva, e isto até ao fim do mundo. E quem são os seus eleitos ? Aqueles em quem reconhece a sua imagem, uma vez que o homem foi feito à imagem de Deus, segundo Génesis 1:26. Note-se esta diferença : o homem é feito ou criado por Deus à sua imagem , enquanto o animal é produzidopelo seu meio, marinho, terrestre ou celeste, pela ordem dada por Deus. A escolha do verbo marca a diferença de estatuto.

Como segundo exemplo, tomemos a palavra " *terra* ". Segundo Génesis 1:9-10, este nome " *terra* " é dado à terra seca que saiu do " *mar* " ; uma imagem que Deus explorará em Apocalipse 13, para simbolizar a fé protestante que surgiu da fé católica. Mas examinemos ainda outros aspectos da " *terra* ". É favorável ao homem quando o nutre, mas desfavorável quando assume a aparência de um deserto árido. Por isso, depende de uma boa rega vinda do céu para ser uma bênção para o homem. Esta irrigação pode também vir dos rios e ribeiros que a atravessam ; É por isso que a própria palavra de Deus é comparada a " *uma fonte de águas vivas* " na Bíblia. É a presença ou ausência desta " *água* " que determina a natureza da " *terra* " e, espiritualmente, a qualidade da fé do homem composta por 75% de água.

Como terceiro exemplo, tomemos as estrelas no céu. Primeiro, " *o sol* ", no lado positivo, ilumina ; segundo Génesis 1:16, é a luz do " *dia* ", que aquece e promove o crescimento das plantas que o homem utiliza como alimento. O lado negativo é que queima as culturas devido ao excesso de calor ou à falta de chuva. Galileu tinha razão, ela está no centro

do nosso universo e todos os planetas do seu sistema giram à sua volta. E ele é especialmente o maior, a Bíblia refere-se a ele como " *o maior* " em Génesis 1:16, o mais quente e ele não é acessível. Todos estes critérios fazem dele a imagem perfeita de Deus, em quem se encontram todas estas características. Ninguém pode ver Deus e viver, assim como ninguém pode pôr os pés ao " *sol* " ; a única estrela masculina, sendo os outros todos planetas ou estrelas feminizadas. Depois dele, " *a lua* ", " *a mais pequena* " : segundo Génesis 1:16, é o luminar da noite, das trevas sobre as quais preside. " *A lua* " tem, portanto, apenas uma mensagem negativa para ela. Embora seja a mais próxima de nós, esta estrela há muito que guarda o mistério da sua face oculta. Não brilha sozinho, mas como todos os outros planetas, envia-nos de volta, num ciclo progressivo, uma luz ténue que recebe do " sol ". Por todos estes critérios, " a lua " é o símbolo perfeito para representar, primeiro, a religião judaica, e segundo, a falsa religião cristã do papismo católico romano, de 538 até aos nossos dias, e do protestantismo luterano, calvinista e anglicano, desde 1843. Existem também no céu, as " *estrelas* " que, segundo Génesis 1:14-15-17, têm dois papéis que partilham com " *o sol e a lua* ". , e o de " *iluminar a terra* ". Brilham, na maior parte do tempo, apenas em momentos de escuridão, à noite. É o símbolo ideal para representar os servos de Deus, os verdadeiros, até que a profecia lhes atribua uma queda ; o que indica uma mudança no seu estatuto espiritual. Esta será a mensagem que Deus usará para evocar a queda do cristianismo vítima da mentira romana em Daniel 8:10 e Apocalipse 12:4 ; e a queda do protestantismo universal em Apocalipse 6:13 e 8:12. Isoladamente, *a "estrela* " designa o papado católico em Apocalipse 8:10-11, a fé protestante em Apocalipse 9:1 ; e reunidos numa coroa em número de 12, a vitoriosa Assembleia Eleita, em Apocalipse 12:1. Daniel 12:3 designa-os como o símbolo de " *aqueles que ensinaram a justiça à multidão* ", isto é, " *aqueles que iluminam a terra* " com a luz dada por Deus.

Estes cinco símbolos desempenharão um papel importante na profecia do Apocalipse. Pode, portanto, praticar a descoberta das mensagens ocultas transmitidas pelos critérios dos símbolos apresentados. Mas alguns seriam difíceis de descobrir, pelo que o próprio Deus indica a chave do mistério em versículos da Bíblia, como as palavras " *cabeça e cauda* ", que só podem ser compreendidas pelo significado que Deus lhes dá em Isaías 9:14, onde se lê : " *o magistrado ou o ancião é a cabeça, o profeta que ensina mentiras, ele é a cauda* ." Mas o versículo 13 oferece em paralelo, carregando portanto os mesmos significados, " *o ramo de palmeira e a cana* " ; " *uma cana* " que representará o papado romano em Apocalipse 11:1.

Os números e as figuras também têm um significado simbólico. Como regra básica, temos por ordem crescente :

Para o número " 1 " : unicidade (divina ou numérica)
Para o número " 2 " : imperfeição.
Para o número " 3 " : perfeição.
Para o número " 4 " : universalidade (4 pontos cardeais)
Para o número " 5 " : homem (ser humano masculino ou feminino).
Para o número " 6 " : o anjo celestial (o ser ou mensageiro celestial).
Para o número " 7 " : plenitude. (Também : selo do Deus criador)

Acima deste número temos combinações de adições dos primeiros sete dígitos básicos ; exemplos : 8 =6+2 ; 9 =6+3 ; 10 =7+3 ; 11 =6+5 e 7+4 ; 12 =7+5 e 6+6; 13 =7+6. Estas escolhas têm um significado espiritual em relação aos temas tratados nestes capítulos do Apocalipse. No livro de Daniel encontramos as mensagens proféticas relativas à era messiânica cristã nos capítulos 2, 7, 8, 9, 11 e 12.

No livro do Apocalipse revelado ao apóstolo João, o código simbólico dos números dos capítulos é extremamente revelador. A era cristã está dividida em duas partes históricas principais.

O primeiro, ligado ao número " 2 ", abrange o período maioritário da "imperfeição" doutrinária da fé cristã representada a partir de 538 pelo papismo católico romano, herdeiro da norma religiosa estabelecida desde 7 de Março de 321 pelo imperador romano pagão Constantino [1]. O Capítulo 2 abrange todo o período entre 94 e 1843.

A segunda parte representada pelo número " 3 " diz respeito, a partir de 1843, ao tempo " adventista ", tempo em que Deus exige a " perfeição " doutrinária apostólica restaurada de acordo com o programa profetizado pelo decreto divino citado em Dn 8:14. Esta perfeição será progressivamente atingida até ao regresso de Cristo, esperado na primavera de 2030.

Acima do número 7, o número 8, ou 2+6, evoca o tempo da imperfeição (2) das obras diabólicas (6). O número 9, ou 3+6, indica o tempo da perfeição (3) e das obras igualmente diabólicas (6). O número 10, ou 3+7, profetiza o tempo da perfeição (3), a plenitude (7) da obra divina.

O número " 11 ", ou principalmente 5+6, refere-se à época do ateísmo francês em que o homem (5) é associado ao diabo (6).

O número " 12 " ou 5+7, revela a associação do homem (5) com o Deus criador (7 = plenitude e o seu selo real).

O número " 13 " ou 7+6, designa a plenitude (7) da religião cristã associada ao diabo (6) ; papal primeiro (*mar*) e protestante (*terra*) nos últimos dias.

O número " 14 " ou 7+7, diz respeito à obra adventista e às suas mensagens universais (*Evangelho eterno*).

O número " 15 ", ou 5+5+5 ou 3x5, evoca o tempo da perfeição humana (5) (3). É aquela que marca o fim do tempo de graça. O " *trigo* " espiritual está maduro para ser colhido e armazenado nos celeiros celestes. A preparação dos eleitos está completa porque atingiram o nível exigido por Deus.

O número " 16 " no Apocalipse refere-se ao momento em que Deus derrama " *as sete últimas taças da sua ira* " sobre os seus inimigos religiosos, o cristianismo infiel do capítulo 13.

O número " 17 " toma o seu significado, tal como o anterior, no tema que Deus lhe dá na sua profecia, ou seja, em Apocalipse 17, o símbolo do " ***julgamento*** *da grande prostituta* " por Deus. Na Bíblia, a primeira utilização deste número simbólico diz respeito à semana da Páscoa, que começa no 10º dia do primeiro mês do ano e termina no 17º dia . Cumprida à risca em termos dos dias para a morte *do "Cordeiro de Deus* " Jesus Cristo, a Páscoa é profetizada em dias-anos na 70ª das " *70 semanas* " de anos de Daniel 9:24 a 27. A profecia da 70ª semana do versículo 27 abrange, portanto, o tempo dos sete anos entre as datas 26 e 33. O alvo indicado pela profecia é a Páscoa localizada na primavera , " *no meio* " desses sete anos da semana profética citada em Daniel 9:27 .

Para os últimos verdadeiros " adventistas ", o número 17 referir-se-á a 17 séculos de prática do domingo romano, pecado estabelecido a 7 de Março de 321. A data de aniversário do fim destes 17 séculos, 7 de Março de 2021, abriu o " *tempo do fim* " profetizado em Daniel 11:40. Este " *tempo* " é favorável à realização deste último castigo de advertência que, designando a Terceira Guerra Mundial, é também profetizado por Deus pela " *sexta trombeta* " revelada em Ap 9:13 a 21. A ruína económica provocada pelo vírus Covid-19 marca o ano de 2020 (20 de Março de 2020 a 20 de Março de 2021) como o do início dos castigos divinos.

O capítulo " 18 " trata do castigo de " *Babilónia, a Grande* ".

O capítulo “ 19 ” centra-se no contexto do regresso glorioso de Jesus Cristo e do seu confronto com os rebeldes humanos.

O capítulo 20 fala do sétimo milénio, na terra desolada onde o diabo é mantido prisioneiro e no céu, onde os eleitos procedem para julgar as vidas e as obras dos rebeldes perversos que morreram rejeitados por Deus.

O capítulo “ 21 ” encontra o simbolismo 3x7, ou seja, a perfeição (3) da santificação divina (7) reproduzida nos seus eleitos redimidos da terra.

Vemos assim que a profecia toma como tema os eleitos do Adventismo em Ap. 3, 7, 14 = 2x7 e 21 = 3x7 (crescimento para a perfeição da santificação).

O capítulo 22 inaugura o tempo em que, na terra regenerada e renovada, Deus instala o seu trono e os eleitos do seu reino eterno.

Adventismo

Quem são então estes filhos e filhas de Deus ? Digamos logo, porque este documento fornecerá todas as provas necessárias, esta Revelação divina é dirigida por Deus aos cristãos " adventistas ". Quer se queira quer não, a vontade de Deus é soberana e, desde a primavera de 1843, quando um decreto profetizado em Daniel 8:14 entrou em vigor, o padrão " Adventista do Sétimo Dia " tem sido o canal exclusivo que ainda liga Deus e os Seus servos humanos. Mas tenha cuidado ! Este padrão está em constante evolução, e a recusa desta evolução, desejada por Deus, fez com que a sua representação institucional oficial fosse vomitada por Jesus Cristo desde 1994. O que é o Adventismo ? Esta palavra vem do latim “ adventus ” que significa : advento. A de Jesus Cristo, para o seu grande regresso final na glória do Pai, era esperada na primavera de 1843, no outono de 1844 e no outono de 1994. Estas falsas expectativas previstas no plano de Deus, porém, trouxeram trágicas consequências espirituais para aqueles que desprezaram estes anúncios proféticos e as suas expectativas, porque foram organizadas, soberanamente, pelo grande Deus criador. Assim, quem reconhecer neste documento as luzes propostas por Jesus Cristo tornar-se-á, por consequência directa, um “ adventista ”, “ do sétimo dia ”, se não com os homens, será com Deus ; isto, desde que abandone o repouso religioso do primeiro dia, para praticar o repouso do sétimo dia, chamado sábado, santificado por Deus desde a criação do mundo. Pertencer a Deus envolve exigências divinas adicionais ; Com o sábado, o eleito Adventista terá de perceber que o seu corpo físico é também propriedade de Deus e, como tal, terá de o nutrir e cuidar dele como uma preciosa posse divina, um santuário carnal. Pois Deus prescreveu para o homem, em Génesis 1:29, a sua dieta ideal : " *E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda a árvore em que há fruto que dê semente; isso vos será alimento* ."

O pensamento adventista é indissociável do projeto cristão revelado por Deus. O regresso de Jesus Cristo é mencionado em muitas citações bíblicas: Sl.50:3 : “ ***O nosso Deus está a chegar*** *; diante dele há um fogo devorador, à sua volta uma violenta tempestade* " ;

Sl.96:13 : “ *...perante o SENHOR! Porque ele vem,* ***porque ele vem para julgar a terra*** *; Ele julgará o mundo com justiça e os povos com a sua fidelidade.* » ; Isa.35:4 : “ *Dizei aos que têm o coração atribulado: Sede corajosos, não temais; eis o vosso Deus, a vingança virá, a retribuição de Deus;* ***Ele mesmo virá e vos salvará*** ” ; Oseias 6:3 : “ *Conheçamos, procuremos conhecer o Senhor;* ***a sua vinda é tão certa como a do amanhecer. Ele virá até nós como a chuva*** *, como a chuva da primavera* ***<u>que rega</u>*** *a terra* " ; nas escrituras da nova aliança lemos : Mateus 21:40 : “ Quando, *pois* ***, vier o senhor da vinha*** *, o que fará àqueles lavradores?* » ; 24:50 : “ *...* ***o senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera*** *e numa hora que ele não sabe,* ” ; 25:31 : “ ***Quando o Filho do Homem vier na sua glória*** *, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.* » ; Jah.7:27 : “ *Contudo, sabemos de onde este é;* ***mas quando Cristo vier*** *, ninguém saberá de onde é.* » ; 7:31 : “ *Muitos da multidão creram nele e diziam:* ***Quando o Cristo vier*** *, fará mais sinais do que este tem feito?* » ; Hb 10:37 : “ *Ainda um pouco, e* ***aquele que há de vir virá*** *, e não tardará* .” O último testemunho de Jesus : Tg.14:3 : “ *E se eu for e vos preparar lugar* ***, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo*** *, para que onde eu estou estejais vós também* ” ; O testemunho dos anjos : Actos 1:11 : “ *E eles disseram: Varões galileus, porque estais aí a olhar para o céu?* ***Esse mesmo Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo como para o céu o vistes ir.*** ". O projecto adventista do Messias aparece em : Isa.61:1-2 : “ *O Espírito do Senhor YaHWéH está sobre mim, porque YaHWéH me ungiu para pregar boas novas aos mansos; Enviou-me para curar os quebrantados de coração, proclamar a liberdade aos cativos e a liberdade aos que estão presos; para proclamar o ano da graça de YaHWéH,* ... "Aqui, lendo este texto na sinagoga de Nazaré, Jesus parou de ler e fechou o livro, porque o restante, referente ao " *dia da vingança* " não se cumpriria até 2003 anos depois, por seu regresso divino glorioso : " *e* ***um dia de vingança do nosso Deus*** *; para confortar todos os que choram;* »

O adventismo tem hoje muitas faces, e em primeiro lugar, o aspecto institucional oficial que rejeitou em 1991 as últimas luzes que Jesus lhe ofereceu, através do humilde instrumento humano que sou. Os detalhes aparecerão quando apropriado neste documento. Existem muitos grupos adventistas dissidentes espalhados pelo mundo. Esta luz é-lhes dirigida como prioridade. Ela é a “ grande luz ” para a qual a nossa irmã espiritual mais velha, Ellen White, quis conduzir o povo adventista. Ela apresentou o seu trabalho como a “ pequena luz ” que conduz à “ grande luz ”. E na sua última mensagem pública, segurando a Bíblia Sagrada no ar com ambas as mãos, ela declarou : " Irmãos, recomendo-vos este livro ." O seu desejo agora se tornou realidade ; Daniel e Apocalipse são completamente decifrados pelo uso rigoroso dos códigos bíblicos. A harmonia perfeita revela a grande sabedoria de Deus. Leitor, seja quem for, peço-lhe que não cometa os erros do passado, é você que se deve adaptar ao plano divino, porque o Todo-Poderoso não se adaptará ao seu ponto de vista. A recusa da luz é um pecado mortal sem remédio ; o sangue derramado por Jesus Cristo não cobre isso. Fecho este importante parêntesis e volto à anunciada “ *calamidade ”.*

Antes de chegar à história do Apocalipse, preciso de explicar porque é que, em geral, as profecias inspiradas por Deus são vitais para nós, seres humanos, uma vez que o seu conhecimento ou o seu desprezo resultarão na vida eterna ou na morte definitiva. A razão é esta : os seres humanos gostam de estabilidade e, por isso, temem as mudanças. Como resultado, ele protege essa estabilidade e transforma a sua religião numa tradição, descartando tudo o que se apresenta como um aspecto de novidade. Foi assim que agiram primeiro, para a sua destruição, os judeus da antiga aliança divina, a quem Jesus não hesita em denunciar como sendo " *uma sinagoga de Satanás* " em Apocalipse 2:8 e 3:9. Ao aderirem à tradição

dos pais, acreditavam que desta forma conseguiriam proteger a sua relação com Deus. Mas o que acontece neste caso ? O homem já não escuta Deus quando Ele fala com Ele, mas pede a Deus que o ouça falar. Nesta situação, Deus já não encontra a sua conta, tanto mais que, se é verdade que ele próprio não muda no seu caráter e no seu juízo, que permanece eternamente o mesmo, também é verdade que o seu projeto está em constante crescimento e em perpétua mudança. Um versículo basta para confirmar esta ideia : " *O caminho dos justos é como a luz da aurora, **que brilha cada vez mais** até ser dia perfeito.* (Provérbios 4:18) ». O " *caminho* " deste versículo é equivalente ao " *caminho* " personificado em Jesus Cristo. Isto prova que a verdade da fé em Cristo também evolui ao longo do tempo, segundo a escolha de Deus, de acordo com o seu plano. Os candidatos à eternidade devem dar às palavras de Jesus o significado que elas merecem quando lhes disse : " *Àquele que guardar as minhas obras até ao fim, eu lhe darei…* (Ap 2:26)." Muitas pessoas pensam que é suficiente manter o que se aprendeu desde o início até ao fim ; e este era já o erro dos judeus nacionais e a lição de Jesus na sua parábola dos talentos. Mas isso é esquecer que a verdadeira fé é uma relação permanente com o Espírito do Deus vivo que vela dando aos seus filhos esse alimento que sai da sua boca em todo o tempo e em todos os momentos. A palavra de Deus não se restringe às sagradas escrituras da Bíblia, depois dela, permanece permanentemente, o " Logos » vivo, o Verbo momentaneamente feito carne, Cristo agindo no Espírito Santo para continuar o seu diálogo com aqueles que o amam e o procuram com toda a alma. Posso testemunhar estas coisas porque beneficiei pessoalmente desta contribuição de nova luz que partilho com aqueles que a amam tanto como eu. A novidade recebida do céu melhora constantemente a nossa compreensão do seu projeto revelado e devemos saber decidir e abandonar interpretações ultrapassadas quando se tornam obsoletas. A Bíblia convida-nos a fazê-lo : " *Provai tudo ; agarre-se ao que é bom ;* (1Tes.5:21)».

O juízo de Deus é continuamente adaptado a esta evolução progressiva da luz inspirada e revelada aos depositários eleitos dos seus oráculos. Assim, a estrita adesão à tradição causa prejuízos, porque impede o ser humano de se adaptar à evolução do programa salvador revelado progressivamente até ao fim do mundo. Há uma expressão que assume todo o seu valor no domínio religioso : a verdade do tempo presente ou a verdade presente . Para melhor compreendermos este pensamento, precisamos de olhar para o passado, onde tínhamos, no tempo dos apóstolos, uma doutrina perfeita de fé. Mais tarde, em tempos de extrema escuridão profetizada, a doutrina dos apóstolos foi substituída pela das duas " Romas " ; a imperial e a papal, as duas fases do mesmo projeto divino preparado para o diabo. Por isso, a obra da reforma justifica o seu nome, pois trata-se de erradicar as falsas doutrinas e de replantar as boas sementes destruídas da doutrina apostólica. Com grande paciência, Deus deu tempo, muito tempo, para que a sua luz fosse restaurada na sua plena plenitude. Ao contrário dos deuses pagãos que não reagem, porque não existem, o Deus criador vive eternamente, e mostra que existe, pelas suas reações e pelas suas ações inimitáveis ; infelizmente para o homem, sob a forma de punições severas. Aquele que comanda a natureza, que dirige os raios, os trovões e os clarões, que desperta os vulcões e os faz cuspir fogo sobre a humanidade culpada, que causa terramotos e provoca maremotos destrutivos, é também aquele que vem sussurrar na mente dos seus escolhidos o andamento do seu projeto, o que ele está se preparando para fazer, como havia anunciado com antecedência, muito antes. " *Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem antes revelar o seu segredo aos seus servos ,* os profetas", segundo Amós 3:7.

O primeiro olhar sobre o Apocalipse

Na sua apresentação, João, o apóstolo do Senhor Jesus Cristo, descreve-nos as imagens que Deus lhe dá em visão e as mensagens que ouve. Na aparência, mas apenas na aparência, o Apocalipse, tradução do grego " apocalupsis ", nada revela, porque conserva o seu aspecto misterioso, incompreensível para as multidões de fiéis que o lêem. O mistério desencoraja-os, e eles são reduzidos a ignorar os segredos revelados.

Deus não age assim sem razão. Ao fazê-lo, Ele ensina-nos quão santa é a Sua Revelação e que, como tal, se destina apenas aos Seus escolhidos. E é aqui que é oportuno ser claro sobre o assunto: os seus eleitos não são aqueles que dizem ser, mas exclusivamente aqueles que ele próprio reconhece como seus servos, porque se distinguem dos falsos crentes pela sua fidelidade e pela sua obediência.

" *Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que* ***brevemente devem acontecer*** *;* (Ap 1:1-2) ».

Então, aquele que declarou em João 14:6: " *Eu sou o caminho, a verdade e a vida ; ninguém vem ao Pai senão por Mim* ", vem, através do seu Apocalipse, da sua Revelação,

mostrar aos seus servos o caminho da verdade que lhes permite obter a vida eterna oferecida e proposta em seu nome. Por isso, só aqueles que ele julgar dignos de o receber o obterão. Depois de ter mostrado concretamente pelo seu ministério terreno o que constitui o modelo da verdadeira fé, Jesus reconhecerá aqueles que são dignos d'Ele e do seu sacrifício expiatório voluntário, na medida em que verdadeiramente se empenharam neste caminho modelo em que trilhou antes deles. A sua dedicação plena e completa ao serviço de Deus é a norma proposta. Se o Mestre disse a Pilatos : " *...Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade...* (João 18:37) ," neste mesmo mundo, os Seus eleitos devem fazer o mesmo.

Todo o mistério tem a sua explicação, mas para a obter é necessário utilizar as chaves que abrem e fecham o acesso aos segredos. Mas, infelizmente para os curiosos superficiais, a chave principal é o próprio Deus, em pessoa. À vontade e de acordo com o seu juízo infalível e perfeitamente justo, abre ou fecha a inteligência humana. Este primeiro obstáculo torna o livro revelado incompreensível e a Bíblia Sagrada em geral torna-se, quando submetida à leitura de falsos crentes, uma coleção de artigos de álibis religiosos. E estes falsos crentes são muito numerosos, razão pela qual, na Terra, Jesus multiplicou as suas advertências sobre os falsos Cristos que apareceriam até ao fim do mundo, de acordo com Mateus 24:5-11-24 e Mateus 7:21 a 23, onde adverte contra as falsas alegações daqueles que afirmam alto e bom som ser seus seguidores.

O Apocalipse é, pois, a revelação da história da verdadeira fé reconhecida por Jesus Cristo como Pai e como Espírito Santo proveniente do Pai, único Deus criador. Esta verdadeira fé qualifica os seus eleitos que passam por séculos sombrios de tempos de extrema confusão religiosa. Esta situação justifica o símbolo das *estrelas* que Deus atribui aos escolhidos que reconhece, ainda que momentaneamente, porque como elas, segundo Génesis 1:15, brilham nas trevas, " *para iluminar a terra* ". »

A segunda chave do Apocalipse está escondida no livro do profeta Daniel, um dos livros da antiga aliança, que constitui a primeira das " *duas testemunhas* " de Deus citadas em Ap 11:3; o segundo é o Apocalipse e os livros da nova aliança. Durante o seu ministério terreno, Jesus chamou a atenção dos seus discípulos para este profeta Daniel, cujo testemunho está classificado nos livros históricos da sagrada " Tora " judaica .

A Revelação Divina assume a forma de duas colunas espirituais. É tão verdade que os livros de Daniel e o do Apocalipse dado a João são interdependentes e complementares para transportarem, como duas colunas, o capitel de uma revelação divina celeste.

O Apocalipse é, portanto, a história da verdadeira fé que Deus define neste versículo : " *Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas! Porque o tempo está próximo* (Ap. 1:3) ."

O verbo " ler " tem um significado preciso para Deus que o associa à compreensão da mensagem lida. Este pensamento é expresso em Isaías 29:11-12 : " *Toda esta revelação é para vós como as palavras de um livro selado, que se entrega a um homem letrado, dizendo: Lê isto! E ele responde: Não posso, porque está selado; ou como um livro dado a um homem que não sabe ler, dizendo: Lê isto! E quem responde: Não sei ler* ." Por estas comparações, o Espírito confirma a impossibilidade de compreensão das mensagens divinas codificadas para aqueles que " o honram com a boca e com os lábios, mas o seu coração está longe dele ", segundo Isaías 29:13 : " *Disse o Senhor: Quando este povo se chega a mim, honra-me com a boca e com os lábios; mas o seu coração está longe de mim , e o medo que tem de mim é* ***apenas um preceito da tradição humana*** .

Uma terceira chave junta-se à primeira. Ela também se encontra em Deus que soberanamente escolhe, entre os seus eleitos, aquele que ele tornará capaz de " ler " a profecia

para iluminar os seus irmãos e irmãs em Jesus Cristo. Pois Paulo recordou-nos em 1 Coríntios 12:28-29 : “ *E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Todos são apóstolos? São todos profetas? São todos médicos?* ".

Na ordem dirigida por Deus, não se improvisa um profeta por decisão humana pessoal. É como Jesus ensinou na parábola: não nos devemos apressar a ocupar o primeiro lugar, mas sim sentarmo-nos ao fundo da sala e esperar, se isso acontecer, que Deus nos convide a ir para a primeira fila. Não tinha qualquer ambição particular de desempenhar qualquer papel na sua obra, e tinha apenas um grande apetite pelo desejo de compreender os significados destas estranhas mensagens que li no Apocalipse. E foi Deus que, antes de eu compreender o significado, me chamou numa visão. Não se admire, por isso, com o carácter excepcionalmente luminoso das obras que apresento ; é o resultado de uma missão autenticamente apostólica.

A incapacidade momentânea de compreender os Seus segredos revelados em código é, portanto, normal e esperada na ordem estabelecida por Deus. A ignorância não é uma falta, desde que não seja consequência de uma recusa da luz dada. No caso de recusa do que revela através dos profetas que envia para essa tarefa, a sentença divina é imediata : é a ruptura da relação, da protecção e da esperança. Assim, um profeta em missão, João, recebeu uma visão codificada de Deus, no fim dos tempos, outro profeta em missão apresenta-vos hoje as visões descodificadas de Daniel e do Apocalipse, oferecendo-vos todas as garantias da bênção divina pela sua sublime clareza. Para esta descodificação, existe apenas uma fonte : a Bíblia, nada mais além da Bíblia, mas a Bíblia inteira, sob a iluminação do Espírito Santo. A atenção e o amor de Deus estão focados nas criaturas humanas mais simples, como as crianças obedientes, que se tornaram raras no fim dos tempos. A compreensão do pensamento divino só pode ser alcançada numa colaboração estreita e intensa entre Deus e o seu servo. A verdade não pode ser roubada ; é merecido. É recebido por aqueles que o amam como uma emanação divina, um fruto, uma essência do Senhor amado e adorado.

Toda a construção da grande Revelação trazida de forma complementar pelos livros Daniel e Apocalipse é gigantesca e enganadoramente complexa. Porque, na realidade, Deus menciona muitas vezes os mesmos assuntos sob aspetos e pormenores diferentes e complementares. No meu nível atual de domínio do assunto, a história religiosa revelada é realmente muito simples de resumir.

Há ainda uma quarta chave : nós próprios. Devemos ser escolhidos, porque a nossa alma e toda a nossa personalidade devem partilhar com Deus todas as suas concepções do bem e do mal. Se alguém não lhe pertence, certamente desafiará a sua doutrina num ponto ou noutro. A gloriosa Revelação aparece clara apenas nas mentes santificadas dos eleitos. A verdade é tal que não pode ser negociada, não pode ser negociada; é preciso aceitar as coisas como elas são ou deixá-las. Como Jesus ensinou, tudo se resolve com “ sim ” ou “ não ”. E tudo o que o homem lhe acrescenta vem do Maligno.

Resta um critério fundamental exigido por Deus : a humildade total. O orgulho por uma obra é legítimo, mas o orgulho nunca o será : “ *Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes* (Tiago 4:6).” Sendo o orgulho a raiz do mal que causou a ruína do diabo com as suas consequências monstruosas para ele e para todas as criaturas celestiais e terrenas de Deus, é impossível a um ser orgulhoso obter a eleição em Cristo.

A verdadeira humildade consiste em reconhecer a nossa fraqueza humana e acreditar nas palavras de Cristo quando nos diz : " *Sem mim nada podeis fazer* (João 15:5)". Neste “ *nada* ” reside, primordialmente, a possibilidade de compreender o sentido das suas mensagens proféticas codificadas. Vou dizer-lhe porquê e dar-lhe uma explicação. Na sua sabedoria, na sua sapiência divina, o Senhor inspirou Daniel com as suas profecias em

elementos separados por décadas. Antes de ele me inspirar a ideia de fazer uma síntese comparativa de todas estas profecias separadas em capítulos, ninguém o tinha feito antes de mim. Pois é apenas através desta técnica que as acusações apresentadas por Deus ganham precisão e clareza. O segredo da luz está na síntese de todos os textos proféticos, no estudo paralelo dos dados dos seus capítulos separados e, sobretudo, na busca em toda a Bíblia do significado espiritual dos símbolos encontrados. Enquanto este método não foi utilizado, o livro de Daniel, sem o qual a profecia do Apocalipse permanece totalmente incompreensível, as acusações divinas mencionadas não preocupavam muito aqueles a quem se referiam. É para mudar esta situação que o Espírito Santo de Jesus Cristo me inspirou a deixar claro o que até então estava obscuro. A identificação dos quatro principais alvos da ira divina é assim revelada de forma indiscutível. Deus não reconhece nenhuma autoridade para além da da sua palavra escrita, e é ela que denuncia e acusa, como suas " *duas testemunhas* ", de acordo com Apocalipse 11:3, os pecadores terrenos e celestiais. Ora, vejamos esta história profética revelada em síntese.

Primeira Parte : A História de Israel na Deportação Desde – 605

Daniel chega à Babilónia (-605) Dan.1
Visões de Daniel sobre os sucessivos governantes
1-O Império Caldeu : Dan.2:32-37-38 ; 7:4.
2-O Império Medo e Persa : Dan.2:32-39 ; 7:5 ; 8:20.
3-O Império Grego : Dan.2:32-39 ; 7:6 ; 8:21 ; 11:3-4-21.
4-O Império Romano : Dan.2:33-40 ; 7:7 ; 8:9 ; 9:26 ; 11:18-30.
5-Os reinos europeus : Dan.2:33 ; 7:7-20-24.
6-O regime papal : . . . . . Daniel 7:8 ; 8:10 ; 9:27 ; 11:36.

Segunda Parte : Daniel + Apocalipse

Profecia da primeira vinda do Messias rejeitada pelos judeus : Daniel 9.

Perseguições aos judeus pelo rei grego Antíoco IV Epifânio (-168) : anúncio de uma *grande calamidade* : Dan.10:1. O cumprimento : Dan.11:31. Perseguições romanas (70) : Dan.9:26.

Depois dos Caldeus, dos Medos e dos Persas, dos Gregos, a dominação de Roma, imperial, depois papal, a partir de 538. Em Roma, a fé cristã encontra o seu inimigo mortal nas suas duas fases sucessivas, imperiais e papais : Dan.2:40 a 43 ; 7:7-8-19 a 26 ; 8:9 a 12 ; 11:36 a 40 ; 12:7 ; Apo.2 ; 8:8 a 11 ; 11:2 ; 12:3 a 6-13 a 16 ; 13:1 a 10 ; 14:8.

De 1170 (Pierre Valdo), a obra da Reforma até ao regresso de Cristo: Ap 2:19-20-24 a 29 ; 3:1 a 3 ; 9:1 a 12 ; 13:11 às 18.

Entre 1789 e 1798, a acção punitiva do ateísmo revolucionário francês : Ap 2:22 ; 8:12 ; 11:7 a 13.

O império de Napoleão I : Ap 8:13.

A partir de 1843, o teste da fé adventista e as suas consequências: Daniel 8:14 ; 12:11-12 ; Apo.3. Queda do protestantismo tradicional : Ap 3:1-3 ; o seu castigo : Ap. 9:1 a 12 (a 5ª trombeta) . Pioneiros Adventistas Abençoados : Ap 3:4-6.

Desde 1873, a bênção oficial da instituição universal adventista do sétimo dia: Daniel 12:12 ; Apocalipse 3:7 ; o *selo de Deus* : Ap. 7 ; sua missão universal ou mensagens dos três anjos: Ap 14:7 a 13.

A partir de 1994, submetida a um teste de fé profética, a fé institucional adventista caiu : Ap 3:14 a 19. A consequência : juntou-se ao campo protestante rejeitado desde 1844 : Ap 9:5-10. O seu castigo : Ap. 14:10 (*ele beberá, **ele também** , ...*).

Entre 2021 e 2029, Terceira Guerra Mundial : Daniel 11:40 a 45 ; Ap 9:13 a 19 (a 6ª trombeta) .

Em 2029, o fim do tempo de graça coletiva e individual : Ap. 15.

O teste universal da fé : a lei dominical imposta : Ap 12:17 ; 13:11 a 18 ; 17:12 a 14 ; as sete últimas pragas : Ap. 16.

Na primavera de 2030, " *Armagedão* " : decreto de morte e regresso glorioso de Cristo : Daniel 2:34-35-44-45 ; 12:1 ; Apocalipse 13:15 ; 16:16. A *sétima trombeta* : Ap. 1:7 ; 11:15 às 19; 19: *11-19* . *A colheita* ou arrebatamento dos eleitos : Ap. 14:14-16. *A vindima* ou castigo dos falsos mestres religiosos: Ap. 14:17-20 ; 16:19 ; 17 ; 18 ; 19:20-21.

A partir da primavera de 2030, sétimo milénio ou grande sábado para Deus e os seus eleitos : derrotado, Satanás é acorrentado na terra desolada durante *mil anos* : Apocalipse 20:1 a 3. No céu, os eleitos julgam os caídos : Daniel 7:9 ; Apo.4 ; 11:18 ; 20:4 às 6.

Por volta de 3030, o Juízo Final : a glória dos eleitos : Ap 21. *A segunda morte* na terra : Daniel 7:11 ; 20:7 a 15. Sobre a terra renovada: Ap 22 ; Daniel 2:35-44 ; 7:22-27.

Símbolos de Roma na Profecia

O aspecto obscuro das profecias está no uso de símbolos diferentes, embora se refiram à mesma entidade. Tornam-se, portanto, complementares, em vez de se excluírem. Isto permite a Deus manter o aspecto misterioso dos textos e construir um retrato robótico dos diferentes aspectos do sujeito visado. O mesmo acontece com o seu alvo principal : Roma.

Em Dan. 2, na visão da estátua, é o quarto império tendo como símbolo " *as pernas de ferro* ". O " *ferro* " é um reflexo do seu carácter duro e do seu lema latino " DVRA LEX SED LEX ", traduzido por : " a lei é dura, mas a lei é a lei ". Além disso, as " *pernas de ferro* " lembram o aspecto dos legionários romanos vestidos com couraças de ferro no tronco, cabeça, ombros, braços e *pernas* , avançando a pé em colunas longas, organizadas e disciplinadas.

Em Daniel 7, Roma, nas suas duas fases pagãs, a republicana e a imperial, é ainda o quarto império descrito como " *um monstro terrível com dentes de ferro* ". O *ferro* dos seus *dentes* liga-a às *pernas de ferro* de Dan.2 . Tem também " *dez chifres* ", que representam dez reinos europeus independentes que se formariam após a queda do Império Romano. Este é o ensinamento dado em Daniel 7:24.

Daniel 7:8 descreve o aparecimento de um décimo primeiro " *chifre* " que se tornará na profecia o alvo principal de toda a ira divina. É chamado de " *chifre pequeno* ", mas, paradoxalmente, Daniel 7:20 atribui-lhe " *uma aparência maior do que as outras* ". A explicação será dada em Daniel 8:23-24: " *aquele rei insolente e astuto… prosperará nos seus desígnios ; destruirá os poderosos e o povo dos santos* ". Esta é apenas parte das ações que Deus atribui a esta segunda dominação romana, que se concretizou a partir de 538, com o estabelecimento do regime papal que impôs a fé católica romana pela autoridade imperial de Justiniano [1]. Teremos de assumir todas as acusações que Deus apresenta de forma dispersa, ao longo da profecia, contra este regime autocrático e despótico, mas religioso, que o papismo romano representa. Se Daniel 7:24 lhe chama " *diferente dos primeiros* ", é precisamente porque o seu poder é religioso e repousa na credulidade dos poderosos que o temem e temem a sua influência junto de Deus ; que Dan.8:25 atribui ao " *êxito das suas artimanhas* ". Alguns poderão achar anormal que eu ligue o rei de Daniel 7 ao rei de Daniel 8. Devo, por isso, demonstrar a justificação para esta ligação.

Em Dn. 8, já não encontramos as quatro sucessões imperiais de Dn. 2 e 7, mas apenas dois desses impérios, aliás claramente identificados no texto : o império Medo e Persa, designado por um " *carneiro* " e o império grego representado por um " *bode* " que precede o império Romano. Em 323, morreu o grande conquistador grego Alexandre Magno: " *o grande chifre do bode foi partido* ". Mas sem herdeiro, o seu império foi dividido entre os seus generais. Após 20 anos de guerra entre eles, restaram apenas 4 reinos " *quatro chifres surgiram nos quatro ventos do céu para o substituir* ". Estes quatro chifres são o Egito, a Síria, a Grécia e a Trácia. Neste capítulo 8, o Espírito apresenta-nos o nascimento deste quarto império que, no início, era apenas uma cidade ocidental, primeiro monárquica, depois republicana desde – 510. Foi no seu regime republicano que Roma ganhou gradualmente poder, transformando em colónias romanas os povos que invocavam o seu auxílio. Assim, no versículo 9, sob o nome de " *chifre pequeno* ", que já designa o regime papal romano em Daniel 7, a chegada da Roma republicana à história do Oriente onde se encontra Israel, se realiza pela sua intervenção na Grécia, " *um dos quatro chifres* ". Como acabo de dizer, foi convocada em -214 para resolver uma disputa entre duas ligas gregas, a Liga Aqueia e a Liga Etólia, e o resultado foi para a Grécia a perda da sua independência e a subjugação colonial aos romanos em -*146* . A localização geográfica do raciocínio é a de Itália, onde se situa Roma. O nascimento dos seus fundadores Rómulo e Remo apresenta uma loba que os amamentou. Em latim, a palavra loba é " lupa ", que significa loba, mas também prostituta. Assim, desde a sua criação, esta cidade foi marcada por Deus para o seu duplo destino profético. Vamos encontrá-la como uma loba no redil de Jesus, que a comparará a uma prostituta em Apocalipse 17. Depois, a sua expansão para " *sul* " foi realizada pela conquista do sul de Itália (-496 a -272), e depois pela saída vitoriosa das guerras travadas contra Cartago, actual Tunes, em 264 a.C. A fase seguinte em direcção ao seu " *leste* " é a da sua intervenção na Grécia, como acabamos de ver. É aí que é descrito como " *surgindo de um dos quatro cornos* » do império grego destruído, herdado de Alexandre Magno. Cada vez mais poderosa, em -63, Roma acabará por impor a sua presença e o seu poder colonial à Judeia, a que o Espírito chama " *a mais bela das terras* ", porque é obra sua desde a sua criação após o êxodo do seu povo do Egipto. Esta expressão é repetida em Ez 20,6-15. Precisão histórica : mais uma vez, Roma foi chamada por Hircano para combater o seu irmão Aristóbulo. As três conquistas romanas descritas, na mesma forma geográfica das do " *carneiro* " medo-persa do mesmo capítulo, são coerentes com o testemunho histórico. O propósito de Deus é assim alcançado : a expressão " *chifre pequeno* " de Daniel 7:8 e Daniel 8:9 diz respeito, em ambas as referências, à identidade romana. A coisa está comprovada e indiscutível. Com esta certeza, o Espírito divino poderá completar o seu ensinamento e as suas acusações contra este regime religioso papal, que concentra em si todos os raios do céu.

A sucessão da Roma papal à Roma imperial tendo sido demonstrada em Daniel 7, aqui, em Daniel 8, o Espírito salta sobre os séculos que os separam, e a partir do versículo 10, retoma como seu alvo, a entidade papal, o seu inimigo mortal favorito ; e não sem motivo. Pois ela adere à religião cristã dos cidadãos do reino dos céus reunidos por Jesus Cristo: " *subiram ao exército do céu* ". Este foi realizado em 538 pelo decreto imperial de Justiniano I, que ofereceu a Vigílio I autoridade religiosa e o trono papal do Vaticano. Mas, munido desse poder, actua contra os santos de Deus, a quem persegue em nome da religião cristã, como farão os seus sucessores históricos durante quase 1260 anos (entre 538 e 1789-1793). Uma precisão histórica confirma a exactidão desta duração, sabendo-se que o decreto foi escrito em 533. Os 1260 anos, portanto, neste cálculo, terminaram em 1793, ano em que, no " Terror " revolucionário, foi decretada a abolição da Igreja Romana. " *Ela fez com que algumas estrelas caíssem no chão e pisoteou-as* ." A imagem será retomada em Apocalipse 12:4 : " *A sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra* ". As chaves são dadas na Bíblia. Quanto às *estrelas* , estão em Génesis 1:15 : " *Deus colocou-as no firmamento do céu para iluminar a terra* " ; em Génesis 15:5 são comparados à posteridade de Abraão : " *Olha para o céu e conta as estrelas , se é que as podes contar ; tal será a vossa posteridade* " ; em Daniel 12:3 : " *os que a muitos ensinam a justiça, pois resplandecerão como as estrelas, sempre e eternamente* ." A palavra " *cauda* " assumirá grande importância no Apocalipse de Jesus Cristo, pois simboliza e designa " *o profeta que ensina mentiras* ", como nos revela Isaías 9:14, abrindo assim a nossa compreensão da mensagem divina codificada. O regime papal de Roma é, pois, ao longo dos séculos do seu domínio e desde a sua origem, dirigido por falsos profetas, segundo o santo e justo juízo revelado por Deus.

Em Daniel 8:11, Deus acusa o papado de se levantar contra Jesus Cristo, o único " *Governante dos governantes* ", como o versículo 25 especificará, também conhecido como " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ", em Apocalipse 17:14 ; 19:16. Lemos : " *Ela exaltou-se até ao capitão do exército, tirou-lhe a oferta diária e derrubou a base do seu santuário* ." Esta tradução difere das traduções comuns, mas tem o mérito de respeitar rigorosamente o texto original hebraico. E nesta forma a mensagem de Deus assume consistência e precisão. O termo " *perpétuo* " não se refere aqui a " sacrifício ", porque esta palavra não está escrita no texto hebraico, a sua presença é ilícita e não justificada ; além disso, distorce o significado da profecia. De facto, a profecia tem como alvo a era cristã em que, de acordo com Daniel 9:26, *os sacrifícios e as ofertas* foram abolidos. Este termo " *perpétuo* " diz respeito a uma propriedade exclusiva de Jesus Cristo que é o seu sacerdócio, isto é, o seu poder de intercessor em favor dos seus únicos eleitos que ele identifica e selecciona. Ora, ao apoderar-se desta pretensão, o regime papal abençoa os malditos e amaldiçoa os bem-aventurados de Deus, a quem acusa falsamente de heresia, apresentando-se como um modelo de fé divina ; uma afirmação totalmente contestada por Deus na sua revelação profética que o acusa, em Daniel 7:25, de " *formar o desígnio de mudar os tempos e a lei* ". A heresia está, portanto, em toda a obra do regime papal, tornando-o indigno de suportar ou emitir qualquer juízo religioso. O *perpétuo* é, portanto, de acordo com os ensinamentos de Hb 7,24, o " *sacerdócio imutável* " de Jesus Cristo. Por isso, o papismo não pode reivindicar uma transmissão do seu poder e autoridade de Deus em Jesus Cristo ; poderia, portanto, apenas roubá-lo ilegalmente, com todas as consequências que tal roubo terá para ele e para aqueles que seduzir. Estas consequências são reveladas em Daniel 7:11. No julgamento final, sofrerá a " *segunda morte, lançado vivo no lago de fogo e enxofre* ", com a qual ele próprio há muito ameaça os monarcas e todos os homens, para que o sirvam e temam : " *Olhei então por causa das palavras arrogantes que o chifre falava, e enquanto eu olhava, o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído, entregue ao fogo para ser queimado* ." Por sua vez, a Revelação do Apocalipse confirmará esta sentença do justo juízo do verdadeiro Deus ultrajado e frustrado,

em Ap 17:16 ; 18:8 ; 19:20. Eu escolhi traduzir por, " *e derrubou a base do seu santuário* "por causa do carácter espiritual das acusações feitas contra o regime papal. Na verdade, a palavra hebraica " mecon " pode ser traduzida por : *lugar* ou *base* . E neste caso, é *o próprio fundamento do santuário espiritual* que está a ser derrubado. Este termo " *base* " diz respeito, segundo Ef 2,20-21, ao próprio Jesus Cristo, " *pedra angular* ", mas também, a todo o fundamento apostólico comparado a um edifício espiritual, isto é, um " *santuário* " de propriedade de Jesus Cristo, construído por Deus sobre ele. A suposta herança de São Pedro é, portanto, contradita pelo próprio Deus. Para o papismo, o único legado de Pedro é a continuação da obra dos seus algozes que o crucificaram depois do seu divino Mestre. O seu regime de Inquisição reproduziu fielmente o modelo pagão inicial. Tendo " *mudado os tempos e a lei* " que Deus estabelecera, este regime intolerante e cruel, cujos chefes papais eram alguns assassinos, criminosos notórios, como Alexandre VI Bórgia e o seu filho César, carrasco e cardeal, testemunha a natureza diabólica integral da instituição papal católica romana. Enormes massacres de povos pacíficos foram desencadeados por esta autoridade religiosa, por conversões forçadas, sob pena de morte, e pelas ordens religiosas das cruzadas conduzidas contra os muçulmanos que ocupavam a terra de Israel ; uma terra amaldiçoada por Deus desde o ano 70, onde os romanos vieram destruir " *a cidade e o santuário* ", conforme o anunciado em Dn 9,26, como consequência da rejeição do Messias pelos judeus. O " *fundamento do seu santuário* " diz respeito a todas as verdades doutrinais recebidas pelos apóstolos que as transmitiram às gerações vindouras através das escrituras da nova aliança ; a segunda das " *duas testemunhas "* de Deus , de acordo com Apocalipse 11:3. Deste testemunho silencioso, o papismo reteve apenas os nomes dos heróis da fé bíblica, a quem adorou e serviu em multidões pelas suas multidões de seguidores. A verdade segundo Roma está registada, em parte, no seu " missal " (o guia para a missa), que substitui as " *duas testemunhas* " de Deus ; os escritos da antiga e da nova aliança que juntos constituem a Bíblia sagrada, contra a qual ela lutou matando os seus fiéis seguidores.

O versículo 12 de Daniel 8 revelar-nos-á porque é que o próprio Deus foi forçado a levantar esta religião odiosa e detestável. " *O exército foi entregue diariamente por causa do pecado* ." Assim, as ações horríveis e abomináveis deste regime existiram, por vontade de Deus, para castigar o " *pecado* " que é, segundo 1 João 3:4, a transgressão da lei. E esta é uma acção já atribuível a Roma, mas na sua fase imperial pagã, porque o pecado tão grave, que merece tal castigo, tocou Deus em dois pontos extremamente sensíveis : a sua glória como Deus criador e como Vencedor em Cristo. Veremos em Apocalipse 8:7-8, que o estabelecimento do regime papal, em 538, constitui o segundo castigo, infligido por Deus, e profetizado pelo símbolo de advertência da " *segunda trombeta* ". Outro castigo precede-o, levado a cabo pelas invasões bárbaras da Europa que se tornou infielmente cristã. Estas ações estendem-se entre 395 e 476, a causa dos castigos infligidos ainda se encontra antes de 395. Assim, é confirmada a data de 7 de março de 321, na qual o imperador romano pagão, Constantino I por quem a paz foi oferecida aos cristãos do império, ordenou por decreto o abandono da prática do sábado que substituiu pelo repouso do primeiro dia. Ora, este primeiro dia era dedicado à adoração pagã do sol divinizado e invicto. Deus sofreu um duplo ultraje : a perda do seu sábado, memorial da sua obra como criador e da sua vitória final sobre todos os seus inimigos, mas também, em seu lugar, a extensão da honra pagã dada no primeiro dia, às próprias fileiras dos discípulos de Jesus Cristo. Poucas pessoas compreenderão a importância da falha, porque é necessário perceber que Deus não é apenas o criador da vida, é também o criador e organizador do tempo, e é apenas para este propósito que criou as estrelas do céu. O sol aparece no quarto dia para marcar os dias, a lua para marcar a noite, e o sol novamente e as estrelas para marcar os anos. Mas a semana não é marcada pelas estrelas, baseia-se unicamente numa decisão soberana do Deus criador. Ela representará, por isso, o sinal da sua autoridade e Deus zelará por ela.

Luz no Sábado

A organização interna da semana é também a expressão da sua vontade divina e Deus nos lembrará disto no devido tempo no texto do seu quarto mandamento : " *Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Tens seis dias para realizares toda a tua obra, mas o sétimo é o dia de YaHWéH teu Deus; nele não farás trabalho algum, nem tu, nem a tua mulher, nem os teus filhos, nem os teus animais, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas, porque YaHWéH fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, em seis dias ; Por isso, abençoou o sétimo dia e o* ***santificou*** .

Repare bem, nesta citação, trata-se apenas dos números " *seis* e *sete* " ; a palavra sábado nem sequer é mencionada. E na sua forma " *sétimo* ", número ordinal, o Legislador Criador insiste na posição que este *sétimo dia* ocupa. Porquê esta insistência ? Dar-lhe-ei uma razão para mudar, se necessário, a sua visão deste mandamento. Deus queria renovar a ordem do tempo que estabeleceu desde a fundação do mundo. E se ele insiste tanto, é porque a

semana é construída à imagem do tempo completo do seu projecto salvador : 7000 anos ou mais precisamente, 6000 + 1000 anos. Por ter deturpado o seu plano de salvação, ao ferir por duas vezes a rocha do Horeb, Moisés foi impedido de entrar na Canaã terrestre. Foi essa a lição que Deus quis dar sobre a sua desobediência. Desde 1843-44 que o primeiro dia de descanso teve as mesmas consequências, mas desta vez impediu a entrada na Canaã celeste, a recompensa da fé dos eleitos oferecida pela morte expiatória de Jesus Cristo. Este julgamento divino recai sobre os rebeldes, porque, tal como a ação de Moisés, o resto do primeiro dia não está de acordo com o plano programado por Deus. Os nomes podem ser alterados sem grandes consequências, mas a característica dos números é a sua imutabilidade. Para o Deus Criador, que supervisiona a sua criação, o desenrolar progressivo do tempo ocorre através de uma sucessão de semanas de sete dias. Imutavelmente, o primeiro dia permanecerá o primeiro dia e o " *sétimo* " permanecerá o " *sétimo* ". Cada dia guardará perpetuamente o valor que Deus lhe deu, desde o início. E o Génesis ensina-nos, no capítulo 2, que o sétimo dia é objecto de um destino especial : é " *santificado* " ou separado. Até agora, a humanidade desconhecia a verdadeira causa deste valor especial, mas hoje, em seu nome, dou a explicação de Deus. À sua luz, a escolha de Deus torna-se clara e justificada : o sétimo dia profetiza o sétimo milénio do projecto divino global de 7.000 anos solares, dos quais os últimos " *mil anos* " mencionados em Apocalipse 20 verão os eleitos de Jesus Cristo entrarem na alegria e na presença do seu amado Mestre. E essa recompensa terá sido obtida graças à vitória de Jesus sobre o pecado e a morte. O sábado santificado já não é apenas o memorial da criação do nosso universo terrestre por Deus, mas também marca a cada semana o avanço para a entrada no reino dos céus onde, de acordo com João 14:2-3, Jesus " *prepara um lugar* "para os seus amados escolhidos. Eis uma ótima razão para O amarmos e honrarmos neste santo sétimo dia, quando Ele vem assinalar o fim das nossas semanas, ao pôr-do-sol, no final do sexto dia.

De agora em diante, quando ler ou ouvir as palavras deste quarto mandamento, deve ouvir por detrás das palavras do texto, Deus a dizer ao ser humano: " Tendes 6000 anos para produzir as obras de fé dos eleitos, porque quando chegar o fim deste tempo, o tempo dos ***1000 anos*** do ***sétimo milénio*** já não será vosso ; só será estendida aos meus escolhidos que entraram na minha eternidade celeste, através da verdadeira fé reconhecida por Jesus Cristo " .

O sábado surge, pois, como um sinal simbólico e profético da vida eterna reservada aos redimidos da terra. Além disso, Jesus imaginou-o pela " pérola *de grande valor* " da sua parábola citada em Mateus 13:45-46 : " *O reino dos céus é semelhante a um negociante que procura belas pérolas.* ***Encontrou uma pérola de grande valor*** *; e ele foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a* ." Este versículo pode receber duas explicações invertidas. A expressão " *reino dos céus* " refere-se ao plano salvífico de Deus. Ao descrever o seu projecto, Jesus Cristo compara-se a um " *mercador* " de " *pérolas* " que procura a *pérola* , a mais bela, a mais perfeita e, por isso, a que tem o preço mais elevado. Para encontrar esta *pérola rara e, por isso, preciosa* , Jesus deixou o céu e a sua glória e, na terra, à custa da sua terrível morte, redimiu estas pérolas espirituais para que se tornassem sua propriedade por toda a eternidade. Mas, inversamente, o *comerciante* é o eleito que tem sede do absoluto, da perfeição divina que será a recompensa da verdadeira fé. Aqui, de novo, para ganhar este prémio da vocação celeste, abandona os valores terrenos vãos e injustos para se dedicar a prestar ao Deus Criador um culto que lhe seja agradável. Nesta versão, a *pérola de grande valor* é a vida eterna oferecida por Jesus Cristo aos seus escolhidos na primavera do ano 2030.

Esta *pérola de grande valor* pode, por isso, referir-se apenas à última era do Adventismo ; aquele cujos últimos representantes viverão até ao verdadeiro regresso de Jesus Cristo. Por isso, esta *pérola de grande valor* reúne o sábado, o regresso de Cristo e a

santidade dos últimos eleitos. A perfeição doutrinária que se encontra nesta última era dá aos santos a imagem da *pérola* . A sua experiência específica de entrarem vivos na eternidade confirma esta imagem *de pérola* . E o seu apego ao sábado do sétimo dia, que eles sabem que profetiza o sétimo milénio, dá ao sábado e ao sétimo milénio a imagem de uma jóia preciosa única, à qual nada pode ser comparado, excepto uma " *pérola de grande valor* ". Esta ideia aparecerá em Apocalipse 21:21 : " ***As doze portas eram doze pérolas ; cada porta era <u>de uma só pérola</u>*** . *A praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente* . Este versículo enfatiza a singularidade do padrão de santificação exigido por Deus e, ao mesmo tempo , a recompensa única de obter a vida eterna pela entrada no sétimo sábado do milénio através de " *portas "* simbólicas que retratam os testes de fé adventistas . Os últimos redimidos não são melhores do que aqueles que os precederam. Só a verdade doutrinal que Deus lhes deu a conhecer justifica a sua imagem como *pérolas* que sucede à das *pedras preciosas* lapidadas . Deus nunca abre exceções às pessoas , mas dependendo do tempo em questão, Ele reservou-se o direito de abrir exceções ao padrão de santidade necessário para obter a salvação. A era cristã examinada diz respeito principalmente ao tempo marcado pelo retorno do pecado religiosamente oficializado desde o estabelecimento do regime papal romano, isto é, desde 538. Além disso, os primórdios da Reforma são cobertos pela sua compaixão e pela sua misericórdia , e a transgressão do sábado não foi imputada antes que o decreto de Dan. 8:14 entrasse em vigor, isto é, desde a primavera de 1843. Em uma alusão subtil, a compra da pérola é proposta por Jesus em Ap. 3:18 : " *Eu te aconselho* ***a comprar de mim*** *ouro provado no fogo, para que te enriqueças e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez e colírio, para ungir os teus olhos, para que vejas* . Estas coisas, que Jesus oferece aos que delas carecem, constituem os elementos que dão ao eleito a sua aparência simbólica de " *pérola* " aos olhos e ao juízo do Senhor Jesus Cristo. A " *pérola* " deve ser " *comprada* " a Ele, não é obtida gratuitamente. O preço é o da abnegação, base da luta da fé. Na respectiva ordem, Jesus propõe vender uma fé provada pela provação que dá ao escolhido a sua riqueza espiritual ; a sua justiça pura e imaculada que cobre a nudez espiritual do pecador perdoado ; a ajuda do Espírito Santo que abre os olhos e a inteligência do homem pecador para o plano revelado por Deus nas suas sagradas Escrituras da Bíblia.

No tempo dos 6000 anos da era cristã, Deus esperou até ao fim deste ciclo terrestre para fazer com que os seus últimos escolhidos descobrissem a magnificência do seu santo sétimo dia ou sábado santificado para o seu descanso. Os eleitos que compreendem o seu significado têm agora todos os motivos para o amar e honrar como um dom de Jesus Cristo. Quanto àqueles que não gostam e lutam contra ele, têm e terão todas as razões para o odiar, porque isso marcará o fim da sua existência animal terrena.

O Decreto de Daniel 8:14

Daniel 8:12 continua dizendo : “ *O chifre lançou a verdade por terra, e prosperou no que fez* ”. “ *A verdade* ” é, de acordo com o Sl 119:142, “ *a lei* ”. Mas é também o oposto absoluto da " *mentira* " que, segundo Isaías 9:14, caracteriza o " *falso profeta* " papal pelo termo " *cauda* " que o acusa directamente em Apocalipse 12:4. Na verdade, ela atira a verdade para o chão para instalar as suas “ *mentiras ”* religiosas no seu lugar. Os seus “ *empreendimentos* ” só poderiam “ *ter êxito* ”, pois o próprio Deus fez surgir a sua aparição para castigar a infidelidade cristã praticada desde 7 de Março de 321.

Os versículos 13 e 14 assumirão uma importância vital até ao fim do mundo. No versículo 13, os santos interrogam-se sobre quanto tempo durará a extorsão do “pecado *diário* ” e a do “ *pecado devastador* ” ; coisas que acabámos de identificar. Mas detenhamo-nos um pouco neste “ *pecado devastador* ”. A devastação em causa é de almas ou vidas humanas. No final, toda a humanidade dizimada deixará, durante os " *mil anos* " do sétimo milénio, o planeta Terra na sua forma original " *sem forma e vazia* ", o que lhe renderá, em Ap. 9:2-11, 11:7, 17:8 e 20:1-3, o nome de " *abismo* " de Gn 1:2.

Os " *santos* " perguntam também por quanto tempo a " *santidade e o exército* " cristãos serão *espezinhados ?* ". Nesta cena, estes “ *santos* ” comportam-se como servos fiéis de Deus, animados, como Daniel, que é dado como exemplo em Dn 10,12, pelo desejo legítimo de “ *compreender ”* o projecto divino. Recebem para os três assuntos levantados apenas uma resposta dada no versículo 14.

De acordo com as correcções e melhorias que Deus me levou a fazer no texto original hebraico, a resposta dada é : " *Até à tarde e à manhã, dois mil e trezentos, e a santidade será justificada* ." Não está mais lá o obscuro texto da tradição : " *Até duas mil e trezentas tardes e manhãs o santuário será purificado* ." Já não se trata de *santuário* , mas de ***santidade*** ; além disso, o verbo “ *purificado* ” é substituído por “ ***justificado*** ”, e a terceira alteração diz respeito à expressão “ *tarde manhã* ”, que está de facto no singular no texto hebraico. Desta forma, Deus remove toda a justificação daqueles que tentam mudar o número total dividindo-o por dois, alegando separar as noites das manhãs. A sua abordagem é apresentar a unidade de cálculo " *manhã e tarde* ", que define um dia de 24 horas em Génesis 1. Só então o Espírito revela o número desta unidade : “ 2300 ”. O número total de dias proféticos citados é assim protegido. O verbo “ *justificar* ” tem como raiz, em hebraico, a palavra “ justiça ” “ tsédèq ”. A tradução que proponho justifica-se, pois. De seguida, um erro referente à palavra hebraica " qodesh " traduz este termo por " *santuário* ", que em hebraico é " miqdash ". A palavra " *santuário* " está bem traduzida no versículo 11 de Daniel 8, mas não tem lugar nos versículos 13 e 14, onde o Espírito usa a palavra " qodesh ", que deveria ser traduzida como " *santidade* ".

Quando sabemos que o " *pecado devastador* " visa especificamente o abandono do sábado, ele próprio objecto de uma particular **santificação** divina , esta palavra " *santidade* " ilumina consideravelmente o significado da mensagem profética. Deus anuncia que no final das " *2300 tardes e manhãs* " mencionadas, o respeito pelo resto do seu verdadeiro " *sétimo dia* " será exigido por ele, de qualquer pessoa que reivindique santidade e " *justiça eterna* " obtidas por Jesus Cristo. O fim do " *pecado devastador* " passa pela renúncia ao culto religioso do domingo, o antigo dia do sol, estabelecido por Constantino I o imperador pagão. Deus restabelece, assim, por sua vez, as normas doutrinárias de salvação que prevaleciam no tempo dos apóstolos. Este termo " *santidade* " abrange, por si só, todas as verdades doutrinais dos fundamentos da fé cristã. Tendo como modelo e origem o ensinamento dado aos judeus, a fé cristã não traz nada de novo, exceto a substituição dos sacrifícios de animais, pelo sangue derramado por Jesus Cristo sobre o propiciatório escondido numa gruta subterrânea situada sob os seus pés no Gólgota, como aprouve ao nosso Salvador revelar e mostrar, ao seu servo Ron Wyatt, em 1982. A descoberta dos assuntos concernidos pela palavra " *santidade* " é progressiva e estende-se ao longo do tempo de uma vida, mas desde 2018, esse tempo é contado e limitado, e hoje , em 2020, faltam apenas 9 anos para repor todos os seus aspetos.

Daniel 8:14 é um decreto que mata as almas, porque a mudança no julgamento de Deus resulta na perda da oferta de salvação de Cristo para todos os cristãos católicos romanos praticantes dominicais. O espírito da tradição herdada provocará, portanto, a morte eterna das multidões, que muitas vezes não têm consciência da sua condenação por Deus. É aqui que a demonstração do amor à verdade permite a Deus marcar " *a diferença* ", no que diz respeito ao destino que afecta " *aqueles que o servem e aqueles que não o servem* (Mal. 3:18) ".

Alguns espíritos rebeldes quererão contestar a própria ideia de uma mudança atribuível a Deus que ele mesmo declara : " *Eu não mudo* ", em Mal. 3:6. É então que devemos perceber que a mudança realizada em 1843-44 consiste apenas em restabelecer um padrão original que havia sido distorcido e transformado há muito tempo . É por isso que a bênção dos eleitos da Reforma, imputada apesar das suas obras imperfeitas, apresenta um carácter excepcional, cujo aspecto doutrinário não pode ser apresentado como modelo da verdadeira fé. Este julgamento específico para os primeiros reformadores é tão excepcional que Deus o pega e o revela em Apocalipse 2:24, onde Ele diz aos protestantes, antes de 1843: " *Não vos ponho nenhum outro fardo, somente o que tendes, guardai-o até que eu venha* ."

O " *ai* " associado à entrada em vigor deste decreto de Daniel 8:14 é tão " *grande* " que Deus o sinaliza anunciando três " *grandes ais* " em Apocalipse 8:13. E com consequências tão graves, urge saber a data da sua entrada em vigor. Esta era precisamente a preocupação dos " *santos* " de Daniel 8:13. A duração é agora revelada como sendo " *2300 dias proféticos* " ou 2300 anos solares reais, de acordo com o código dado a Ezequiel, um profeta contemporâneo de Daniel (Ez.4:5-6). Este capítulo 8, cujo tema é pôr fim ao " *pecado* " romano, encontrará os elementos que lhe faltam em Daniel 9, onde, também aí, se tratará de " *pôr fim ao pecado* ", mas, desta vez, ao " *pecado* " original que provocou a perda da vida eterna, desde Adão e Eva. A operação será baseada no ministério terreno do Messias Jesus e na oferta voluntária da sua vida perfeita, em redenção dos pecados dos seus escolhidos, e quero deixar claro, só deles. O tempo da sua vinda entre os homens é fixado pela profecia em dias proféticos. A mensagem diz respeito prioritariamente ao povo judeu, pois estão em aliança com Deus. Ele dá ao povo judeu, para " *pôr fim ao pecado* ", um período de " *setenta semanas* ", que representam 490 dias-anos reais. Mas também indica os meios de datar o ponto de partida do cálculo. " *Desde o tempo em que foi anunciada a reconstrução de Jerusalém até ao momento em que foram ungidos, houve...* (7 + 62 = 69 *semanas*)." Três reis persas deram esta permissão, mas só o terceiro, Artaxerxes I a executou integralmente, de acordo com Esdras 7:7. O seu decreto real foi emitido na primavera de 458 a.C. O termo das 69 semanas situa o início do ministério de

Jesus Cristo no ano 26. Visando particularmente os últimos " sete anos " reservados à obra de Jesus, que estabelece, pela sua morte expiatória, as bases da nova aliança, o Espírito apresenta no versículo 27 de Dn 9, esta " *semana* " de dias-anos " *no meio* " dos quais, pela sua morte voluntária, " *ele faz cessar o sacrifício e a oferta* " ; coisas oferecidas a Jesus Cristo para expiação dos pecados. Mas a sua morte vem antes de mais para " *pôr fim ao pecado* ". Como devemos entender esta mensagem ? Deus oferece uma demonstração do seu amor que conquistará os corações dos seus escolhidos que, em troca de amor e gratidão, lutarão com a sua ajuda contra o pecado. 1 João 3:6 confirma, dizendo : " *Todo aquele que permanece nele não comete pecado ; todo aquele que peca não o viu nem o conheceu* ". E reforça a sua mensagem com muitas outras citações.

A nível doutrinário, a nova aliança construída por Jesus Cristo apenas substitui a antiga. Assim, ambas as alianças assentam na mesma base profética revelada em Daniel 9:25. A data – 458 pode, portanto, servir de base para o cálculo das 70 semanas fixadas para o povo judeu, mas também para o dos 2300 dias-anos reais de Dan.8:14 que dizem respeito à fé cristã. Graças a esta data precisa, podemos estabelecer a morte do Messias no ano 30 e a entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14 no ano de 1843. Ambas as mensagens vêm para " *pôr fim ao pecado* ", com consequências eternas e mortais para aqueles que teimosamente as ignoram, seja até que a morte os atinja, seja após o fim do tempo de graça colectiva e individual que precederá o regresso glorioso de Jesus Cristo. Até este ponto final, a vida permite conversões sinceras que permitem o acesso ao estatuto do escolhido.

P reparação para Apocalipse

A escrita do livro foi feita inteiramente por Deus. Ele é quem escolhe as palavras e em Apocalipse 22 :18-19, ele adverte os tradutores e escribas que serão responsáveis por transmitir ou transcrever a história original , de geração em geração , que a menor mudança nas palavras os fará perder a salvação. Temos então aqui uma obra muito especial e de altíssima santidade. Posso compará-lo a um gigantesco " puzzle " cuja montagem não poderia ser concluída se até a mais pequena peça original fosse modificada. A obra é, pois, divinamente colossal e, segundo a sua natureza, tudo o que Deus ali diz é verdade, mas verdadeiro para o ápice do seu projecto salvífico ; porque ele dirige esta profecia aos seus " servos " , mais precisamente, aos " *seus escravos* " , do fim do mundo. A profecia só será interpretável quando os elementos profetizados estiverem prestes a cumprir-se ou, em grande parte , já se cumprirem.

A duração total do projeto divino de salvação foi sempre ignorada pelos homens. Desta forma, em todos os momentos, o servo de Deus podia esperar testemunhar o fim do mundo, e Paulo testemunha-o com as suas palavras : " *Digo isto, irmãos,* ***que o tempo se abrevia*** *; De agora em diante, os que têm mulher sejam como se não a tivessem; e os que choram, como se não chorassem; e os que folgam,* como se não folgassem ;

Temos, sobre Paulo, a vantagem de nos encontrarmos neste tempo em que Deus vai pôr fim à sua seleção de eleitos eternos. E hoje, o seu conselho inspirado deve ser implementado pelos verdadeiramente escolhidos do nosso tempo do fim. O mundo passará, e só a vida eterna dos eleitos continuará. Além disso, as palavras de Deus em Cristo, " *Eis que venho* ***sem demora*** ", em Apocalipse 1:3, são verdadeiras, perfeitamente justificadas e adaptadas para este nosso tempo final ; nove anos após o seu regresso , à data em que este texto foi escrito .

Vimos em Daniel 7:25 que Roma tinha o propósito de " *mudar os tempos e a lei* " de Deus. A compreensão dos mistérios do Apocalipse de Jesus Cristo , dada ao apóstolo João detido na ilha de Patmos , baseia-se essencialmente no conhecimento do verdadeiro tempo estabelecido por Deus. O tema do tempo é, portanto, fundamental para a compreensão do Apocalipse, que Deus estrutura sobre esta noção de tempo. Jogará, por isso, com a imprecisão destes dados para que o livro conserve o seu carácter misterioso e inofensivo, que lhe permitirá atravessar os 20 séculos da nossa era sem ser destruído pelas entidades acusadas e denunciadas. Os tempos mudados , e especialmente o calendário estabelecido por Roma numa data falsa ligada ao nascimento de Jesus, não permitiram que os eleitos fossem enganados quando interpretassem as profecias divinas ; Isto porque Deus apresenta nas suas profecias durações cujo início e fim se baseiam em ações históricas facilmente identificáveis e datadas por historiadores especialistas.

Mas no Apocalipse, a noção de tempo é primordial , porque toda a estrutura do livro se baseia nela. Portanto, consequentemente, a sua compreensão dependia da interpretação correcta do sábado exigido e restaurado por Deus em 1844. O meu ministério , iniciado em 1980 , tinha como objectivo revelar a importância do papel profético do sábado , que profetiza o grande descanso do sétimo milénio, de Deus e dos seus eleitos, o tema de Apocalipse 20. Segundo 2 Pedro 3:8, " *um dia é como mil anos, e mil anos como um dia* ", a ligação estabelecida entre a imagem dos sete dias da criação revelada em Génesis 1 e 2 e os sete mil anos do tempo total do projeto divino, por si só, tornou possível a minha compreensão da montagem da estrutura do livro. Com este conhecimento, a profecia torna-se clara e revela, pérola a pérola, todos os seus segredos.

Assim, a profecia só ganha vida e eficácia se a mensagem puder ser ligada a uma data da história da era cristã. Foi isso que a inspiração do Espírito Santo de Deus em Jesus Cristo me permitiu alcançar. Então, posso declarar este " *pequeno livro aberto* ", confirmando a realização do projecto divino anunciado em Ap 5,5 e 10,2.

Em termos de arquitetura, a visão do Apocalipse abrange o período da era cristã entre o fim da era apostólica, por volta de 94 , e o fim do sétimo milénio , que se segue ao regresso final de Jesus Cristo em 2030 . Por conseguinte, partilha com os capítulos 2, 7, 8, 9, 11 e 12 de Daniel a visão geral da era cristã. Para os cristãos, a principal lição aprendida com o estudo deste livro é a data crucial da primavera de 1843, estabelecida por Daniel 8:14 , mas também do outono de 1844, em que o teste de fé terminou. Foi novamente no Outono de 1844 que Deus lançou os fundamentos da fé Adventista do Sétimo Dia . Estas duas datas são tão importantes que Deus as usará para estruturar a sua visão do Apocalipse. Para compreendermos o valor destas duas datas próximas, precisamos de relacionar 1843 com o início de um teste de fé na palavra profética. As primeiras vítimas espirituais caíram a partir desta data através da sua rejeição desdenhosa ao primeiro anúncio adventista de William Miller. Mas o tempo de provação oferece-lhes uma segunda oportunidade com o seu segundo anúncio do regresso de Jesus a 22 de outubro de 1844. A 23 de outubro, o julgamento termina e o julgamento de Deus pode então ser formulado e revelado. O teste coletivo terminou, mas a conversão individual ainda é possível. Além disso, de facto, todos os Adventistas observam o descanso dominical romano, que ainda não é identificado como pecado. E o sábado é

gradualmente adotado pelos adventistas individualmente, sem que o seu papel principal seja percebido por todos os adventistas. Este raciocínio leva-me a favorecer a data da primavera de 1843 para o fim da falsa fé protestante e a data do outono de 23 de outubro de 1844 para o início do adventismo abençoado por Deus. a justiça eterna do " *cordeiro* " morto na primavera " Páscoa " , por um lado, e o fim do pecado do " *bode* " morto para " o dia da expiação" "pecados, do Outono, por outro. Ambas as festas religiosas encontraram o seu cumprimento na Páscoa do ano 30, na qual o Messias Jesus deu a sua vida. A primavera de 1843 e o dia 22 de outubro de 1844 estão, portanto, também ligados pelo significado, uma vez que o objetivo do teste de fé é, de facto, " *pôr fim ao pecado* ", de acordo com Daniel 7:24 ; o que constitui a prática odiosa do descanso semanal no primeiro dia, enquanto Deus o ordenou para o sétimo, que ele até mesmo santificou para este uso , desde o fim da primeira semana da criação terrestre ; em 2021, 5991 anos antes de nós .

Podemos também favorecer a data do decreto de Daniel 8:14 que define a data da primavera de 1843. Para justificar esta escolha, devemos considerar que este momento corta todas as relações estabelecidas até então entre Deus e as suas criaturas ; Deus que , desde essa data , empreendeu uma selecção final baseada em dois anúncios adventistas sucessivos . A partir da primavera de 1843 , o sábado era obrigatório, mas Deus só o daria aos vencedores da provação a partir do outono de 1844, como sinal abençoado e santificado de que pertenciam a Ele , de acordo com o ensino bíblico de Ezequiel 20:12-20 , como vimos anteriormente .

Neste livro, o capítulo 5 tem como objectivo recordar-nos que , sem a vitória tão cara paga por Jesus Cristo, " *o Cordeiro de Deus* " , todo auxílio divino, toda luz revelada teria sido impossível e, portanto, nenhuma alma humana poderia ter sido salva. A sua luz profética salva os seus escolhidos tanto quanto a sua crucificação voluntariamente aceita. A fé no seu sacrifício imputa-nos a sua " *justiça eterna* " segundo Dn 7,24 , mas a sua Revelação ilumina o nosso caminho e mostra-nos as armadilhas espirituais preparadas pelo diabo , para nos fazer partilhar o seu terrível destino. Neste caso, a salvação assume uma forma concreta.

Aqui está um exemplo dessas armadilhas subtis. A Bíblia é corretamente considerada e considerada a Palavra escrita de Deus. No entanto, esta palavra foi escrita por homens imersos no contexto do seu tempo. Ora, se Deus não muda, o seu inimigo, o diabo, Satanás, muda oportunamente a sua estratégia e comportamento em relação aos escolhidos de Deus , ao longo do tempo . É por isso que o diabo agindo como uma imagem de " *dragão* " da sua guerra persecutória aberta , no seu tempo, mas só para esse tempo , João pôde declarar em 1 João 4:1 a 3: " *Amados, não creiais a todo o espírito; mas provai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa Jesus não é de Deus;* " Nas suas palavras , João especifica " *vir em carne* " apenas para identificar o Cristo do seu testemunho ocular. Mas a sua declaração " *todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus* " perdeu o seu valor desde que a religião cristã caiu na apostasia e no pecado a partir de 7 de Março de 321, ao abandonar a prática do verdadeiro sábado do verdadeiro sétimo dia santificado por Deus. A prática do pecado, até 1843, reduziu o valor de " *confessar Jesus Cristo vindo em carne* " e, desde essa mesma data, retirou-lhe todo o valor ; os últimos inimigos de Jesus Cristo reivindicam **o seu** " ***nome*** " , como anunciou em Mateus 7:21 a 23 : " *Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas* ***aquele que*** *faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós* ***em teu nome*** *? Não expulsámos demónios* ***em teu nome*** *? E não fizemos muitos milagres* ***em teu nome*** *? Então dir - lhes-ei claramente :* ***Nunca*** *vos* ***conheci ;*** " ***Nunca se***

soube " ! Estes " *milagres* " foram, portanto, realizados pelo diabo e pelos seus demónios.

O Apocalipse em poucas palavras

No prólogo do capítulo 1, início da sua gloriosa Revelação , o Espírito apresenta-nos o menu do banquete preparado. Aí encontramos o tema do anúncio do regresso glorioso de

Jesus Cristo, organizado já em 1843 e 1844, para testar a fé protestante universal e principalmente americana ; Este tema é omnipresente : versículo 3, *Porque o tempo está próximo* ; versículo 7, *eis que vem com as nuvens…* ; versículo 10, *Eu estava no Espírito no dia do Senhor, e ouvi* ***atrás de mim*** *uma voz forte, como o som de uma trombeta* . Transportado pelo Espírito, João encontra-se no dia do regresso glorioso de Jesus , no *Dia do Senhor* , " *um dia grande e terrível* " segundo Malaquias 4:5 , e tem ***atrás de si*** o passado histórico da era cristã apresentado sob o símbolo de sete nomes emprestados de *sete cidades da Ásia* (atual Turquia). Depois, tal como em Daniel, os três temas *das cartas, selos e trombetas* cobrirão toda a era cristã em paralelo, mas cada um deles está dividido em dois capítulos. Um estudo detalhado revelará que esta divisão é feita na data crucial de 1843, estabelecida em Daniel 8:14. Dentro de cada tema , mensagens adaptadas aos padrões espirituais estabelecidos em Daniel, para as eras visadas, vêm marcar 7 momentos do tempo abrangido ; 7, o número da **santificação divina** que lhe serve de " *selo* " e que será o tema de Apo. 7 .

A explicação que se segue nunca se tornou eficaz porque a noção de tempo é revelada apenas pelo significado dos nomes das " sete igrejas " mencionadas no primeiro capítulo. No tema das cartas, de Apocalipse 2 e 3, não encontramos precisão na forma : " o primeiro anjo, o segundo anjo... etc. » ; como será o caso dos " *selos, as trombetas e as sete últimas pragas da ira de Deus* " . Desta forma, alguns conseguiram acreditar que as mensagens foram dirigidas , real e literalmente , aos cristãos que viviam nestas cidades da antiga Capadócia, na atual Turquia. A ordem pela qual a profecia apresenta estes nomes de cidades segue cronologicamente a ordem pela qual os acontecimentos históricos religiosos foram cumpridos ao longo da era cristã. E é de acordo com as revelações já obtidas pelo livro de Daniel , que Deus define o carácter que dá a cada era pelo significado do nome da sua cidade. Sucessivamente, a ordem revelada traduz-se da seguinte forma :

1- *Éfeso* : significado : lançamento (da Assembleia ou santuário de Deus).

2- *Esmirna* : significado : mirra (cheiro agradável e embalsamamento dos mortos para Deus ; perseguições romanas aos fiéis eleitos entre 303 e 313).

3- *Pérgamo* : significado : adultério (desde o abandono do sábado, 7 de Março de 321. Em 538, o regime papal estabeleceu religiosamente o resto do primeiro dia renomeado domingo).

4- *Tiatira* : significado : abominação e sofrimento mortal (designa a era da Reforma Protestante que denunciou abertamente a natureza diabólica da fé católica ; era referente ao século XVI onde, graças à impressão mecânica , a dispersão da Bíblia foi encorajada).

5- *Sardes* : significados duplos e opostos : convulsivo e pedra preciosa. (Revela o julgamento que Deus faz no teste de fé de 1843-1844 : o significado convulsivo diz respeito à fé protestante rejeitada : " *Vocês estão mortos* " , e a pedra preciosa designa os escolhidos que são vitoriosos no teste : " *eles andarão comigo com vestes brancas porque são dignos disso* ".)

6- *Filadélfia* : significado : Amor fraterno (as pedras preciosas de *Sardes* foram reunidas na instituição adventista do sétimo dia desde 1863 ; a mensagem é concedida para o ano de 1873 definido por Daniel 12:12. Abençoada naquela época, ela é, no entanto, advertida contra o risco de ter " *sua coroa tomada* ").

7- *Laodiceia* : significa : povo julgado : " *nem frio nem quente, mas morno* " (é *Filadélfia* que tem " *a sua coroa tomada* " : " *Você é miserável, miserável, pobre, cego e nu* ". A instituição não imaginava que seria testada e provada , entre 1980 e 1994 , por uma prova de fé idêntica àquela que rendeu a sua bênção divina aos seus pioneiros de 1844 : em 1994, a instituição caiu , mas a mensagem continuou através dos dispersos que Deus identificou e seleccionou pelo seu amor à sua luz profética revelada e pela natureza bondosa e

submissa que caracteriza os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo em todas as épocas).

" *Na continuação* " do tempo terrestre que terminou com o regresso glorioso de Cristo Deus, Apo. 4 ilustrará pelo símbolo dos " 24 tronos ", uma cena do juízo celestial (*no céu*) onde Deus reunirá os seus eleitos para que julguem os mortos ímpios . Juntamente com Apocalipse 20, este capítulo abrange os " mil anos " do sétimo milénio. Esclarecimento : porquê 24, e não 12, tronos ? Por causa da divisão da era cristã em duas partes nas datas de 1843-1844 do início e do fim da prova de fé da época.

Depois, como um aparte importante, Apocalipse 5 destacará a importância de compreender o livro das profecias ; o que só será possível pela vitória obtida pelo nosso divino Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O tempo da era cristã será novamente revisto em Apocalipse 6 e 7 sob o olhar de um novo tema ; a dos " sete selos ". Os seis primeiros apresentarão os principais actores encenados e os sinais dos tempos que caracterizam as duas partes da divisão da era cristã : até 1844, para Apo.6 ; e a partir de 1844, para Apo.7.

Em seguida, vem o tema das " *trombetas* ", que simbolizam castigos de advertência para as seis primeiras de Apocalipse 8 e 9, e de castigo definitivo, para " *a sétima trombeta* ", sempre separada, em Apocalipse 11:15 a 19.

Depois de Apo. 9, Apo. 10 tem como alvo o tempo do fim do mundo , evocando a situação espiritual dos dois grandes inimigos de Jesus Cristo que se dizem seus seguidores : a fé católica e a fé protestante , unidas pelo adventismo oficial , que caiu desde 1994. O capítulo 10 encerra a primeira parte das revelações do livro. Mas tópicos principais importantes serão abordados e desenvolvidos nos capítulos seguintes.

Assim, Apo. 11 retomará o panorama da era cristã e desenvolverá , principalmente , o importante papel da Revolução Francesa , cujo ateísmo nacional estabelecido é usado por Deus, sob o nome simbólico de " *a besta que surge do abismo* ", para destruir o poder do regime católico da " *besta que surge do mar* ", em Apo. 13:1. A paz religiosa universal, mencionada em Apocalipse 7, será assim obtida e notada em 1844. De seguida, tomando este regime revolucionário como imagem da iminente Terceira Guerra Mundial ou " *6ª trombeta* " de Apocalipse 9:13, que constitui o verdadeiro " *segundo ai* " pelo anúncio de Apocalipse 8:13, é apresentado o tema final da " *sétima trombeta* " , que se realiza pelo regresso em glória de Jesus Cristo.

Em Apocalipse 12 o Espírito dá-nos outra visão geral da era cristã . Completa as suas informações, particularmente sobre a situação do diabo e dos seus apoiantes angélicos . Ensina-nos que após a sua vitória na cruz, no nome celestial de *Miguel* , já mencionado em Daniel 10:13, 12:1, o nome que tinha no céu antes da sua encarnação humana em Jesus, o nosso Senhor limpou o céu da sua presença maligna e eles perderam para sempre o acesso às dimensões celestiais criadas por Deus. Aqui ficam algumas boas notícias ! A vitória de Jesus teve consequências celestiais felizes para os nossos irmãos celestiais libertos das tentações e pensamentos dos demónios. Desde essa expulsão, ficaram confinados à nossa dimensão terrena , onde serão mortos com os inimigos terrenos de Deus , em 2030, no glorioso regresso de Cristo Deus . Nesta panorâmica, o Espírito descreve as sucessões do " *dragão* " e da " *serpente* " que designam , respectivamente , as duas estratégias de combate ao diabo : a guerra aberta , da denunciada Roma imperial ou papal , e a enganosa sedução religiosa do papado romano-vaticano , desmascarado, quase humanista . Em imagens subtis emprestadas das experiências dos hebreus, " *a terra abre a boca* " para engolir a agressão papal das ligas católicas. Como acabamos de ver, o trabalho será realizado pelos revolucionários franceses ateus. Mas será também iniciada pelas tropas protestantes de um cristianismo falso, agressivo e guerreiro. A panorâmica terminará com uma evocação do " *resto da posteridade das mulheres* ". O Espírito dá então a Sua definição dos verdadeiros santos do tempo final :

“ *Eis a paciência dos santos, que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus* .” O Espírito designa nestes termos aqueles que, como eu, se agarram à sua Revelação profética e não se deixam arrancar por ninguém , recolhendo até ao fim as pérolas dadas pelo céu .

O capítulo 13 apresenta os dois inimigos religiosos agressivos que são portadores da fé cristã. Neste sentido, descreve-os como duas " *bestas* ", a segunda das quais surgiu da primeira, como sugere a relação entre as palavras " *mar e terra* " na história do Génesis que as definem neste capítulo 13. A primeira agiu antes de 1844 e a segunda só aparecerá no último ano do tempo terreno , marcando assim o fim do tempo de graça oferecido aos humanos. Estas duas " *bestas* " são, para a primeira, a Igreja Católica, a igreja mãe, e para a segunda, as igrejas protestantes reformadas que dela surgiram, as suas filhas.

Abrangendo apenas a segunda parte da era cristã desde 1844, Apocalipse 14 evoca as três mensagens das verdades adventistas do sétimo dia em termos eternos : a glória de Deus que exige a restauração da prática do Seu santo sábado, a Sua condenação do catolicismo romano e a Sua condenação do protestantismo que honra o seu domingo, que ele designa como uma " *marca* " da autoridade humana e diabólica da Roma imperial e papal. Quando o tempo da missão preparatória terminar, sucessivamente, com a remoção dos santos escolhidos, simbolizados pela " *colheita* ", e a destruição dos mestres rebeldes e de todos os descrentes, acções simbolizadas pela " *vindima "* , a Terra tornar-se-á novamente *o "abismo* " do primeiro dia da criação, privada de todas as formas de vida terrena. No entanto, manterá vivo durante " *mil anos* " um habitante escolhido, Satanás, o próprio diabo, aguardando a sua destruição no Juízo Final, juntamente com todos os outros homens e anjos rebeldes .

Apocalipse 15 centra-se no tempo do fim da graça.

Apocalipse 16 revela " *as sete últimas pragas da ira de Deus* " que atingem, após o fim do tempo de graça, os últimos rebeldes incrédulos que se tornam cada vez mais agressivos, a ponto de decretar a morte dos observadores do sábado divino pouco antes da sétima praga.

Apocalipse 17 é inteiramente dedicado à identificação da “ grande prostituta ” chamada “ *Babilónia, a Grande* ”. É nestes termos que o Espírito designa a “ *grande cidade ”* imperial e papal , Roma. O juízo de Deus sobre ela é então claramente revelado. O capítulo anuncia também o seu futuro julgamento e destruição pelo fogo, porque o Cordeiro e os seus fiéis eleitos o vencerão.

Apocalipse 18 tem como alvo o tempo da “ *vindima* ” ou castigo de “ *Babilónia, a Grande* ”.

Apocalipse 19 descreve o regresso glorioso de Jesus Cristo e o seu confronto com as forças rebeldes terrenas aterrorizadas.

Apocalipse 20 aborda o tempo dos mil anos do sétimo milénio vividos de forma muito diferente, no céu, pelos eleitos, e na terra desolada, isolados por Satanás. No final dos mil anos, Deus organizará o juízo final : a aniquilação pelo fogo celestial e subterrâneo de todos os rebeldes humanos terrestres e angélicos celestiais.

Apocalipse 21 retrata a glória da Assembleia formada pela reunião dos eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. A perfeição dos eleitos é ilustrada pelas comparações com o que a terra oferece de mais precioso aos olhos dos homens : ouro, prata, pérolas e pedras preciosas.

Apocalipse 22 evoca em imagem o regresso ao Éden perdido, encontrado e instalado para a eternidade na terra do pecado, regenerado e transformado para se tornar o trono universal do único e grande Deus, criador, legislador e redentor que domina sobre todos os seus universos com os seus redimidos terrenos.

Aqui termina esta rápida visão geral do livro do Apocalipse, um estudo detalhado que confirmará e reforçará o que acaba de ser dito.

Acrescento esta explicação altamente espiritual que revela o raciocínio oculto do pensamento de Deus. Transmite mensagens insuspeitas através de subtis alusões de que a Bíblia nos esclarecerá. Ao seguir, na construção do Apocalipse, os mesmos procedimentos que utilizou para a construção das suas revelações dadas a Daniel, Deus confirma que Ele " *não muda* " e que será " *eternamente o mesmo* " . Encontrei também no Apocalipse o mesmo método de colocar em paralelo três temas que são as " *cartas às Assembleias* ", os " *selos* " e as " *trombetas* ". Segundo Apo. 5, onde o Apocalipse é ilustrado por um livro fechado por " *sete selos* ", só a abertura do " *sétimo selo* " autorizará o acesso às provas que confirmarão, nos capítulos 8 a 22 , as interpretações e suspeitas levantadas pelo estudo dos capítulos 1 a 6. O capítulo 7 é, portanto, a chave para entrar na compreensão dos mistérios revelados. E não se admire, porque o seu tema é precisamente o sábado, que tem feito toda a diferença entre a verdadeira e a falsa santidade desde 1843. Encontramos, pois, em Apo . Mas , para o Adventismo , que saiu vitorioso nessa data , o Apocalipse revelará, para 1994 , uma prova que o decifrará por sua vez . Esta nova luz fará , mais uma vez , “ *mais uma vez* ” , “ *a diferença entre aqueles que servem a Deus e aqueles que não O servem* ” , ou mais.

Segunda Parte : O Estudo Detalhado do Apocalipse

Apocalipse 1 : Prólogo – O Regresso de Cristo – o tema adventista

A apresentação

Versículo 1 : " Revelação de Jesus *Cristo , que Deus lhe deu para* ***mostrar*** aos ***seus ~~servos~~*** *as coisas que brevemente* ***devem acontecer*** *;*

João, o apóstolo amado por Jesus, é o depositário desta Revelação divina que Ele obtém do Pai em nome de Jesus Cristo . João, em hebraico " Yohan ", significa : Deus deu ; e é também o meu primeiro nome. Não disse Jesus : " *A quem tem, mais será dado* " ? Esta mensagem é " *dada* " por " *Deus* " Pai, portanto com conteúdo ilimitado. Pois desde a sua ressurreição, Jesus Cristo retomou os seus atributos divinos, e é como Pai celeste que ele pode, do céu, agir em favor dos seus servos ou mais precisamente dos seus " *escravos* " . Como diz o ditado, " quem previne vale por dois ". Deus é dessa opinião e Ele prova-o enviando aos Seus servos revelações sobre o futuro. A expressão " *o que deve acontecer* ***rapidamente " pode parecer surpreendente quando sabemos que a mensagem foi dada em*** 94 d.C. e que estamos agora em 2020-2021 , altura em que este documento foi escrito. Mas ao descobrir as suas mensagens , compreenderemos que este " ***prontamente*** " assume um sentido literal, porque os seus destinatários serão contemporâneos do regresso glorioso de Jesus Cristo. Este tema estará omnipresente no Apocalipse , porque o Apocalipse é dirigido aos últimos " adventistas " seleccionados por Deus , pela fé demonstrada numa prova final construída sobre os dados de Apocalipse 9 :1 a 12 , que tratam o tema da " *quinta trombeta* " . Neste capítulo , os versículos 5 e 10 citam um período profético de " *cinco meses* " que tem sido mal interpretado até agora. No meu estudo do assunto, esta duração determinou uma nova data que supostamente anunciaria o regresso de Jesus para 1994 , o verdadeiro ano 2000 do verdadeiro nascimento de Cristo . Esta prova de fé atingiu, pela última vez, o adventismo oficial, que se tornara morno e formalista, e que se preparava para entrar em pacto com aqueles que Deus revela serem seus inimigos . seu Apocalipse.. Desde 2018 que sei a data do verdadeiro regresso de Jesus Cristo e ela não se baseia em nenhum dado das profecias de Daniel e Apocalipse , cujas durações numéricas foram todas cumpridas ao cumprirem o seu papel de peneirar nos tempos determinados. O verdadeiro regresso de Jesus pode ser compreendido a partir do relato do Génesis, crendo que os sete dias das nossas semanas são construídos à imagem dos 7.000 anos de todo o projeto desenhado por Deus , para eliminar o pecado e os pecadores , e trazer para a sua eternidade os seus amados eleitos selecionados durante os primeiros 6.000 anos. Tal como as proporções do santuário ou tabernáculo hebraico , o tempo de 6000 anos é composto por três terços de 2000 anos. O início do último terço foi marcado, a 3 de abril de 2030, pela morte expiatória do nosso Salvador Jesus Cristo. Um calendário judaico confirma esta data. O seu regresso está, portanto, previsto para a primavera de 2030, ou 2000 anos depois. Sabendo que o regresso de Cristo está diante de nós , tão próximo, a palavra " ***prontamente*** " nas palavras de Jesus é perfeitamente justificada. Assim, embora tenha permanecido conhecido e lido ao longo dos séculos, o livro do Apocalipse permaneceu fechado, congelado , selado, até ao fim dos tempos, que diz respeito à nossa geração.

Versículo 2 : “ … que deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo , *e de tudo o que viu* .

João atesta que recebeu a sua visão de Deus. Uma visão que constitui o testemunho de Jesus Cristo que Apocalipse 19:10 define como sendo “ *o espírito de profecia* ” . A mensagem baseia-se em imagens “ *vistas* ” e palavras ouvidas. João foi arrebatado das contingências terrenas pelo Espírito de Deus que lhe revelou em imagens os grandes temas da história religiosa da era cristã ; terminará com o seu regresso glorioso e temível para os seus inimigos.

Versículo 3 : “ *Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas ! Pois o tempo está* próximo .

Tomo para mim a parte que me compete, a bem-aventurança para " *aquele que lê* " as palavras da profecia, porque o Senhor dá ao verbo ler um sentido lógico preciso. Ele explica-o em Isaías 29:11-12 : “ *Toda esta revelação é para vós como as palavras de um livro selado, que são entregues a um homem que sabe ler, dizendo: Lê isto! E ele responde: Não posso, porque está selado; ou como um livro dado a um homem que não sabe ler, dizendo: Lê isto! E quem responde: Não sei ler* ." O versículo 13 , que se segue , revela a causa desta incapacidade : “ *Disse o Senhor: Quando este povo se aproxima de mim, honra -me com a sua boca e com os seus lábios; mas o seu coração está longe de mim, e o seu medo de mim é apenas um preceito da tradição humana* . O termo " *selado* " ou "selado" descreve a aparência do Apocalipse, ilegível porque selado. É, pois, para o abrir e deslacrá-lo inteiramente que eu, outro João do tempo final, fui chamado por Deus ; isto para que todos os seus verdadeiros eleitos, “ *ouçam e guardem* ” as verdades reveladas nas palavras e imagens da profecia. Estes verbos significam “ compreender e pôr em prática ”. Neste versículo, Deus adverte os seus eleitos de que receberão, de um dos seus irmãos em Cristo, " *aquele que lê* ", a luz que explica os mistérios da profecia para que possam , por sua vez, alegrar-se nela e pôr em prática os seus ensinamentos. Tal como no tempo de Jesus, a fé, a confiança e a humildade serão, por isso, muito necessárias. Por este método, Deus peneira e afasta as pessoas que são demasiado orgulhosas para serem ensinadas. Então eu digo aos eleitos : “ Esqueçam o homem, este pequeno funcionário público tradutor e transmissor, e olhem para o verdadeiro Autor : o Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo .”

Versículo 4 : “ *João, às sete igrejas que estão na Ásia : Graça a vós e paz, da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono, …* ”

A referência às " *sete Assembleias* " é suspeita , porque a *Assembleia* com A maiúsculo é uma só, perpetuamente. “ *Sete Assembleias* ” designa, pois , necessariamente, a *Assembleia unificada* de Jesus Cristo em sete épocas marcadas e sucessivas. A coisa vai confirmar-se e já sabemos que Deus divide a era cristã em 7 tempos específicos. A referência à Ásia é útil e justificada , pois os nomes apresentados no versículo 11 são de cidades que existem na Ásia Menor, na antiga Anatólia, situada a oeste da atual Turquia. O Espírito já confirma o limite da Europa e o início do continente asiático. Mas a palavra *Ásia* , tal como a palavra Anatólia, esconde uma mensagem espiritual. Significa : **sol nascente** em acadiano e grego , e assim sugere o acampamento de Deus visitado por Jesus Cristo, o " *sol nascente* " , em Lucas 1:78-79 : " *Pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, pelas quais o* sol ***lá do*** alto *nos visitou, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e guiar os nossos pés no caminho da paz.* » Ele é também o “ *sol da justiça* ” de Mal. 4:2 : “ Mas para vós, que temeis o meu nome, *nascerá* ***o sol da justiça*** *, trazendo salvação nas suas asas ; saireis e saltareis como bezerros saídos do estábulo* . A fórmula da saudação é consistente com as cartas que os cristãos trocavam no tempo de João. Contudo , Deus é designado por uma nova expressão, até então desconhecida : “ *daquele que é, que era e que há de vir* ”. Esta expressão apenas traduz , na língua grega original e noutras traduções ,

o significado do nome hebraico de Deus : " Yahweh". ". Trata-se do verbo " ser " conjugado na terceira pessoa do singular do tempo imperfeito do indicativo hebraico. Este tempo dito imperfeito exprime o realizado que se prolonga no tempo , porque o presente não existe na conjugação do hebraico. " *e quem vem* ", confirma ainda mais o tema do regresso de Jesus Cristo , o Adventismo . Confirma-se assim a abertura da fé cristã aos pagãos ; para eles Deus adapta o seu nome. Depois, surge outra novidade para designar o Espírito Santo : " *os sete Espíritos que estão diante do seu trono* ". Esta citação aparecerá em Apocalipse 5 :6 . O número 7 designa a santificação , neste caso , a do Espírito divino derramado nas suas criaturas, portanto, " *diante do seu trono* ". Em Apocalipse 5:6, " *o cordeiro imolado* " está ligado a estes símbolos, confirmando assim a profecia a omnipotência divina de Jesus Cristo. Os " *sete espíritos de Deus* " são simbolizados pelo " *castiçal de sete braços* " do tabernáculo hebraico que profetiza o plano de salvação do propósito de Deus. O seu programa foi, portanto, claramente delineado. Desde Adão, há 4000 anos, e com a sua morte Jesus expia os pecados dos eleitos a 3 de Abril de 30, rasga assim o véu do pecado e abre o acesso ao céu aos eleitos redimidos durante os últimos dois mil dos seis mil anos programados para a selecção dos eleitos dispersos , até ao fim do mundo , entre as nações de toda a terra.

Versículo 5 : " *... e da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogénito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra ! Àquele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados pelo seu* sangue ,

O nome " *Jesus Cristo* " está ligado ao ministério terreno que Deus veio realizar na terra. Este versículo recorda-nos as suas obras realizadas para obter a salvação pela graça que oferece somente aos seus escolhidos. Na sua perfeita fidelidade a Deus e aos seus valores , Jesus foi " *a testemunha fiel* " proposta como modelo a imitar aos seus apóstolos e aos seus discípulos de todos os tempos , incluindo o nosso. A sua morte foi profetizada pela morte do primeiro animal morto para vestir Adão e Eva com nudez após o seu pecado. Através dele, era, portanto, verdadeiramente o " *primogénito dos mortos* ". Mas é também pela sua importância divina que a sua morte, por si só , teve a eficácia e o poder de condenar o diabo, o pecado e os pecadores. Ele continua a ser o " *primogénito* " acima de todos os " primogénitos " da história religiosa. Foi com a sua morte em mente, necessária para redimir o pecado dos seus eleitos , que Deus fez morrer todos os " *primogénitos* " humanos e animais do Egipto rebelde , a imagem do pecado , para " *libertar* " o seu povo hebreu da escravidão, já símbolo e imagem do " *pecado* " . Como " *primogénito* ", pertence-lhe o direito de primogenitura espiritual . Ao apresentar-se como " *príncipe dos reis da terra* ", Jesus faz-se servo dos seus redimidos. Os " *reis da terra* " são aqueles que entram no seu reino redimidos pelo seu sangue ; herdarão a terra renovada . É algo surpreendente descobrir o nível de humildade, compaixão, amizade, fraternidade e amor dos seres celestiais que se mantiveram fiéis aos padrões divinos da vida celestial. Na terra, Jesus lavou os pés aos seus apóstolos , confirmando ao mesmo tempo que é " *o Mestre e o Senhor* ". No céu, será eternamente " *o príncipe* " dos seus " *reis* " . Mas " *os reis* " serão também servos dos seus irmãos. Além disso, ao dar-se o título de " *príncipe* ", Jesus coloca-se ao nível do diabo , adversário e concorrente derrotado , a quem chama," *o príncipe deste mundo* ." A encarnação de Deus em Jesus foi motivada pelo encontro face a face dos dois " *príncipes* " ; o destino do mundo e das suas criaturas depende do poder do grande vencedor Jesus Miguel YaHweh . Mas Jesus deve a sua vitória apenas em parte à sua divindade, porque lutou contra o diabo em igualdade de circunstâncias, num corpo de carne idêntico ao nosso, 4000 anos depois da luta perdida pelo primeiro Adão. A sua mentalidade e determinação de vencer e salvar apenas os seus escolhidos deram-lhe a vitória. Abriu caminho aos seus escolhidos, mostrando que um dócil " *cordeiro* " pode vencer *os "lobos* " que devoram carnes e espíritos, com a ajuda do Deus fiel e verdadeiro.

Versículo 6 : “ *e nos fez reino, sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele glória e poder para todo o sempre !” Amém !* »

É João quem define o que constitui a Assembleia dos Eleitos. Em Jesus Cristo, o antigo Israel continua nas formas espirituais profetizadas nos ritos da antiga aliança. Ao servirem o “ *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ”, os verdadeiramente escolhidos partilham a Sua realeza e, com Ele, constituem os cidadãos do reino dos céus. São também “ *sacerdotes ”* espirituais , pois oficiam no templo do seu corpo, no qual servem a Deus, oferecendo-se em santidade para o seu serviço. E através das suas orações a Deus, transmitem os perfumes oferecidos no altar dos perfumes no antigo templo de Jerusalém. A separação entre Jesus e o Pai é enganadora, mas está de acordo com o entendimento que muitos falsos cristãos têm sobre o assunto. Isto chega ao ponto de pretender “ honrar ” o Filho à custa do Pai. Esta é a falha, ou pecado, da fé cristã desde 7 de Março de 321. Para muitos, o descanso sabático é uma ordenança que dizia respeito apenas aos judeus da antiga aliança, a dispensação do Pai. Sendo o Pai e Jesus uma só pessoa, sofrerão a ira de Jesus, a quem pensavam estar a honrar. Na sua natureza divina de Pai, Jesus detém, e por toda a eternidade, “ *glória e poder, pelos séculos dos séculos!” Amém!* » “ *Amen* ” que significa : é verdade ! Verdadeiramente !

<u>O Tema Adventista</u>

Versículo 7 : “ *Eis que vem com as nuvens. E todo o olho o verá, até mesmo aqueles que o trespassaram ; e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Sim. Amém!* »

É precisamente quando regressar que Jesus demonstrará a sua glória e o seu poder. De acordo com Atos 1:11, Ele regressará “ *da mesma forma como subiu ao céu* ” , mas o Seu regresso será numa extrema glória celestial que aterrorizará os Seus inimigos *;* " *aqueles que o trespassaram* " opondo-se ao seu verdadeiro projecto. Porque esta expressão só diz respeito aos seres humanos contemporâneos da sua vinda. Quando os seus servos são ameaçados de morte ou condenados à morte, Jesus partilha o seu destino porque se identifica com eles : " *E o rei lhes responderá : Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.* (Mt. 25:40) ». Os judeus e os soldados romanos que o crucificaram não estão incluídos nesta mensagem. O Espírito de Deus imputa esta ação a todos os humanos que impedem a Sua obra de salvação e fazem com que a Sua oferta de graça e salvação eterna falhe para eles e para os outros. Ao citar " *as tribos da terra* ", Jesus tem como alvo os falsos cristãos, através dos quais as tribos de Israel deveriam ser estendidas à nova aliança. Ao descobrirem no seu regresso que se preparavam para matar os seus verdadeiros escolhidos, terão motivos justos para se lamentarem, descobrindo-se inimigos do Deus que os deveria salvar. Os detalhes do programa dos últimos dias serão revelados espalhados pelos capítulos do livro do Apocalipse. Mas posso dizer que Apocalipse 6:15-16 descreve a cena nestes termos : “ *Os reis da terra, os nobres, os capitães, os ricos, os poderosos, todo escravo e todo homem livre, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas. E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;* ".

Versículo 8 : “ *Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, que é, que era e que há-de vir, o Todo-Poderoso .* »

Quem assim fala é o doce Jesus que encontrou a sua glória divina no céu , ele é " *o Todo-Poderoso* " . Precisamos apenas conectar este versículo com o de Apocalipse 22:13-16 para ter uma prova disso : “ *Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim… /... Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a* raiz *e a descendência de David, a brilhante estrela da manhã* . Tal como no

versículo 4, Jesus apresenta-se sob os atributos do Deus criador, o amigo de Moisés, cujo nome hebraico é " Yahweh " segundo Êxodo 3:14 . Mas gostaria de salientar que o nome de Deus muda consoante é ele que se nomeia ou se os homens o nomeiam : " Eu sou " torna-se " Ele é " na forma " YaHWéH ".

Nota acrescentada em 2022 : A expressão " *alfa e ómega* " resume toda a revelação oferecida por Deus na sua Bíblia , desde Génesis 1 a Apocalipse 22 . Mas desde 2018, o significado profético de " seis mil " anos dado aos seis dias da semana foi confirmado sem questionar o seu valor como seis dias reais , durante os quais Deus criou a Terra e a vida que ela deveria sustentar. Mas, mantendo o seu significado profético, estes seis dias ou " 6000 " anos tornaram possível definir para a primavera de 2030 o regresso vitorioso final de Jesus Cristo e o arrebatamento dos seus santos fiéis. Através da expressão " *alfa e ómega* " , Jesus dá aos seus Santos dos Últimos Dias uma chave que lhes permitirá descobrir o tempo real da sua segunda vinda. Mas foi apenas na primavera de 2018 que compreendemos como utilizar estes 6.000 anos, e até 28 de janeiro de 2022, associá-los a estas expressões : " *o alfa e o ómega* ", " *o princípio e o fim* ".

Versículo 9 : " *Eu, João, irmão vosso e companheiro na aflição, no reino e na paciência de Jesus, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.* »

Para um verdadeiro escravo de Jesus Cristo, estas três coisas estão ligadas : a porção da tribulação, a porção do reino e a porção da perseverança em Jesus. João testemunha o contexto em que recebe a sua visão divina. Achando-o aparentemente indestrutível, os romanos acabaram por isolá-lo no exílio na ilha de Patmos, de modo a limitar o seu testemunho aos homens. Ao longo da sua vida , nunca deixou de testemunhar a palavra de Deus para glorificar Jesus Cristo . Mas também podemos compreender que João foi conduzido a Patmos para receber, na tranquilidade, o testemunho de Jesus que constitui a Revelação, que aí recebe de Deus.

Notemos de passagem que os dois autores das duas profecias, Daniel e Apocalipse, foram milagrosamente protegidos por Deus ; Daniel a ser salvo dos dentes dos leões e João a ser resgatado ileso de um tanque de óleo a ferver. A sua experiência ensina-nos uma lição : Deus diferencia os seus servos protegendo de forma poderosa e sobrenatural aqueles que mais o glorificam e apresentam a aparência de um modelo que ele deseja particularmente encorajar. O ministério profético é assim designado em 1Co 12:31 como o " *caminho mais* excelente *"* . Mas há profetas e profetas. Nem todos os profetas são chamados a receber visões ou profecias de Deus. Mas todos os eleitos são exortados a profetizar, isto é, a dar testemunho das verdades do Senhor ao próximo, a fim de o conduzir à salvação.

<u>A visão de João sobre os tempos adventistas</u>

Versículo 10 : " *Eu estava no Espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta* " ,

A expressão " *dia do Senhor* " dará azo a interpretações trágicas. Na sua tradução da Bíblia, JN Darby não hesita em traduzi-la pela palavra " domingo " , que Deus considera ser a " *marca "* fulminante da " *besta* " liderada pelo diabo em Apocalipse 13:16 ; Isto está em oposição directa ao seu " *selo* " real, o seu sétimo dia de descanso santificado. Etimologicamente, a palavra " domingo " significa de facto " dia do Senhor " , mas o problema advém do facto de ela dedicar o primeiro dia da semana ao descanso, o que Deus nunca ordenou, tendo, por sua vez, santificado perpetuamente o sétimo dia para esse fim. Então, o que significa realmente " *o dia do Senhor* " mencionado neste versículo ? Mas a resposta já foi dada no versículo 7 dizendo : " *Eis que vem com as nuvens.* » Eis aqui o " *dia do Senhor* " visado por Deus : " *Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o*

grande e terrível dia de YaHWéH . (Mal.3:5)" ; aquele que tornou o Adventismo e as suas três " expectativas " do regresso de Jesus, já cumpridos com todas as consequências boas e más trazidas por estas três provas, em 1843, 1844 e 1994. Vivendo assim em 94, João é transportado pelo Espírito para o início do sétimo milénio, onde Jesus regressa na sua glória divina. Então o que está " ***atrás*** " dele ? Todo o passado histórico da era cristã ; desde a morte de Jesus, 2000 anos de religião cristã ; 2000 anos durante os quais Jesus esteve entre os seus escolhidos, ajudando-os, no Espírito Santo, a vencer o mal, assim como ele próprio venceu o diabo , o pecado e a morte. " A *voz alta* " ouvida " *atrás* " dele é a de Jesus que intervém como " *uma trombeta* " , para avisar os seus escolhidos e revelar-lhes a natureza das armadilhas religiosas diabólicas que encontrarão nas suas vidas em todas as " sete " eras que o versículo seguinte nomeará .

Versículo 11 : " *Que disse : O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia.* » .

A forma aparente do texto parecia apresentar como destinatários literais as cidades nomeadas da Ásia da época de João ; cada um tem a sua própria mensagem. Mas este era apenas um aspeto enganador que visava mascarar o verdadeiro significado que Jesus dá às suas mensagens. Em toda a Bíblia, os nomes próprios dados aos homens têm um significado oculto na sua raiz , seja hebraico, caldeu ou grego. Este princípio também se aplica aos nomes gregos destas sete cidades. Cada nome revela o carácter da época que representa. E a ordem pela qual esses nomes são apresentados corresponde à ordem de avanço no tempo programada por Deus. Veremos no estudo de Ap 2 e 3 onde a ordem destes nomes é respeitada e confirmada , o significado destes sete nomes , mas os do primeiro e do último , " *Éfeso e Laodiceia* ", revelam por si mesmos, o uso que o Espírito faz deles. Significando, respectivamente, " lançar " e " povo julgado ", encontramos " *o alfa e o ómega, o princípio e o fim* " da era da graça cristã. Não admira que Jesus se tenha apresentado no versículo 8, sob esta definição : " *Eu sou o Alfa e o Ómega* " . Inscreve assim a sua presença junto dos seus escravos fiéis durante toda a era cristã.

Versículo 12 : " *Virei-me para ver quem era a voz que falava comigo. E, quando me virei, vi sete castiçais de ouro* ,

A acção de " *virar-se* " leva João a olhar para toda a era cristã desde que ele próprio foi transportado para o momento do regresso glorioso de Jesus. Depois da precisão " *atrás* " , temos aqui " *virei-me* " , e novamente , " *e, depois de me virar* " ; O Espírito insiste fortemente neste olhar para o passado, para que o sigamos na sua lógica. E o que vê então Jean ? " *Sete castiçais de ouro* " . Aqui novamente a coisa é suspeita como as " *sete Assembleias* " . Pois o modelo " *castiçal* " estava no tabernáculo hebraico e possuía sete braços que já simbolizavam , juntos , a santificação do Espírito de Deus e a sua luz. Esta observação significa que, tal como as " *sete Assembleias* " , os " *sete castiçais* " simbolizam a santificação da luz de Deus, mas em sete momentos marcantes ao longo de toda a era cristã. O candelabro representa os eleitos de uma era , recebe o óleo do Espírito de Deus do qual depende para iluminar os eleitos com a sua luz.

<u>Anúncio de uma grande calamidade</u>

Versículo 13 : " *e* ***no meio dos sete castiçais*** *um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida e cingido pelos peitos com um cinto de ouro.* »

Aqui começa a descrição simbólica do Senhor Jesus Cristo. Esta cena ilustra as promessas de Jesus : Lucas 17:21 : " *Eles não dirão : 'Olha aqui' ou 'Ali'." Pois eis que o reino de Deus está* ***dentro de vós*** . » ; Mateus 28:20 : " *e ensinando-os a observar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que Eu estarei convosco todos os dias, até à*

consumação dos séculos. ". Esta visão é muito semelhante à de Daniel 10, onde o versículo 1 a apresenta como o anúncio de uma " *grande calamidade* " para o seu povo judeu. O de Apocalipse 1 também anuncia uma " *grande calamidade "* , mas desta vez, para a Assembleia Cristã . A comparação das duas visões é muito edificante , porque os detalhes são adaptados a cada um dos dois contextos históricos muito diferentes. As descrições simbólicas que serão apresentadas dizem respeito a Jesus Cristo no contexto do Seu glorioso regresso final. As duas " *calamidades* " têm em comum o facto de serem consumadas no final das duas alianças estabelecidas sucessivamente por Deus. Comparemos agora as duas visões : "*… um filho do homem* " neste versículo era " *um homem* " *em* Daniel , porque Deus ainda não se tinha encarnado em Jesus. Pelo contrário, em " *filho do homem* " encontramos o " *filho do homem* " que Jesus nomeia constantemente quando fala de Si nos Evangelhos. Se Deus insistiu tanto nesta expressão , é porque ela legitima a sua capacidade de salvar os homens. Aqui está " *vestido com uma túnica comprida* ", " *vestido de linho* " em Daniel. A chave para o significado desta *longa túnica* é dada em Apocalipse 7:13-14. É usado por aqueles que morrem como mártires pela verdadeira fé : " *E um dos anciãos respondeu e disse-me: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são eles ? Eu disse-lhe : Meu senhor, o senhor sabe. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.* » . Jesus usa " *um cinto de ouro ao peito* ", isto é, no coração, mas " *nos lombos* ", símbolos de força, em Daniel. E o " *cinturão de ouro"* » simboliza **a verdade** segundo Ef.6:14 : " *Estai, pois, firmes, tendo* ***cingidos os vossos lombos com a verdade*** *; vista a couraça da justiça* ; ". Tal como Jesus, a verdade é honrada apenas por aqueles que a amam.

Versículo 14 : " *A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã, brancos como a neve ; os seus olhos eram como uma chama de fogo ;* »

O branco, símbolo da pureza perfeita , caracteriza o Deus Jesus Cristo que , consequentemente , abomina o pecado. Ora, o anúncio de uma " *grande calamidade* " só pode *ter* como objectivo punir os pecadores. Esta causa diz respeito a ambas as calamidades , por isso encontramos, aqui e em Daniel, Deus , o grande Juiz , cujos " *olhos são como chamas de fogo* ". O seu olhar consome o pecado ou o pecador, mas o escolhido de Jesus escolhe renunciar ao pecado, ao contrário do falso judeu e do falso cristão rebelde que o julgamento de Jesus Cristo acabará por consumir. E o contexto final desta " *calamidade* " designa os seus inimigos históricos, todos identificados nos capítulos deste livro, e no de Daniel. Apo. 13 apresenta-nos sob o aspecto de duas " *bestas* " identificadas pelos seus nomes " *mar e terra* ", que designam a fé católica e a fé protestante que dela surgiu , como os seus nomes sugerem segundo Gn. 1:9-10. Após o seu regresso, as duas bestas aliadas tornam-se uma só, unidas para lutar contra o seu Sabbath e os seus seguidores. Os seus inimigos ficarão aterrorizados, de acordo com Apocalipse 6:16, e não resistirão.

Versículo 15 : " *Os seus pés eram semelhantes a latão reluzente, como se tivesse sido refinado numa fornalha ; e a sua voz era como o som de muitas águas.* »

Os pés de Jesus são tão puros como o resto do seu corpo, mas nesta imagem ficam contaminados ao espezinhar o sangue dos pecadores rebeldes. Tal como em Daniel 2:32, " *bronze* " , uma liga metálica impura , simboliza o pecado. Em Apocalipse 10 :2 lemos : " *E tinha na mão um livrinho aberto. Colocou* ***o pé direito no mar*** *e* ***o pé esquerdo na terra*** *;* ". Apocalipse 14 :17-20 dá a esta ação o nome de " *colheita* " ; um tema desenvolvido em Isaías 63. As " *muitas águas* " simbolizam , em Apocalipse 17:15, " *povos , multidões, nações e línguas* " que fazem uma aliança com " *a prostituta Babilónia, a Grande* " ; nome da Igreja Católica Romana papal. Esta aliança de última hora unirá-los-á para se oporem ao sábado santificado por Deus. Chegarão ao ponto de decidir matar os seus fiéis observadores. Podemos, portanto, compreender os símbolos da sua justa ira. Na

visão , Jesus mostra aos seus escolhidos que a sua única " *voz* " divina pessoal é mais poderosa do que a de todos os povos da Terra juntos.

Versículo 16 : " *Tinha na mão direita sete estrelas. Da sua boca saiu uma espada afiada de dois gumes ; e o seu rosto era como o sol que brilhava na sua força.* »

O símbolo das " *sete estrelas* " seguradas " *na sua mão direita* " recorda o seu domínio permanente, o único que poderia dar a bênção de Deus ; se frequente e massivamente reivindicado erradamente pelos seus inimigos infiéis. *A estrela* é o símbolo do mensageiro religioso, pois, tal como *a estrela* de Génesis 1:15, a sua função é " *iluminar a terra* ", no seu caso, com a justiça divina. No dia do seu regresso, Jesus ressuscitará (ressuscitará ou ressuscitará de novo após uma aniquilação total e momentânea chamada morte) os seus escolhidos de todos os tempos, simbolizados pelos nomes das *sete Assembleias* . Neste contexto glorioso, para ele e para os seus fiéis eleitos, apresenta-se como " *a Palavra de Deus* ", cujo símbolo " *de uma espada afiada de dois gumes* " é citado em Hb 4:12. Esta é a hora em que esta *espada* dará vida e morte , de acordo com a fé demonstrada nesta palavra divina escrita na Bíblia que Apocalipse 11:3 simboliza como sendo " *as duas testemunhas* " de Deus. Nos humanos , apenas o aspecto do rosto os identifica e permite diferenciá-los ; É, por isso, o elemento de identificação por excelência. Nesta visão, Deus também adapta o seu rosto ao contexto visado. Em Daniel, na visão, Deus simboliza o seu rosto pelo " *raio* ", símbolo típico do deus grego Zeus, pois o inimigo da profecia será o povo grego *selêucida* do rei Antíoco IV , que cumpriu a profecia em -168 . É certo que esta última tentativa de erradicar da Terra qualquer observador do santo sábado divino constitui o apogeu da luta rebelde em favor do respeito pelo " dia do sol invicto ", estabelecido em 7 de Março de 321 , pelo imperador Constantino I. Este acampamento rebelde encontrará diante de si " *o sol da justiça divina* " em todo o seu poder divino, e isto no primeiro dia da Primavera de 2030.

Versículo 17 : " *Quando o vi, caí a seus pés como morto. Colocou a mão direita sobre mim, dizendo : "Não tenhas medo !"* »

Ao reagir desta forma, John está apenas a antecipar o destino daqueles que o confrontarão quando regressar. Daniel comportou-se da mesma forma e, em ambos os casos, Jesus tranquiliza e fortalece o seu servo, o seu escravo fiel. " *A sua mão direita* " confirma a sua bênção e na sua fidelidade, diferentemente dos rebeldes do outro grupo, o escolhido não tem motivos para temer a Deus que vem salvá-lo por amor. A expressão " *não temas* " confirma o contexto final caracterizado desde 1843 por esta mensagem adventista do primeiro anjo de Apocalipse 14:7: " *E disse em alta voz:* ***Temei a Deus, e dai-lhe glória*** *, porque é chegada a hora do seu juízo . e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.* » ; é, o Deus criador .

Versículo 18 : " *Eu sou o primeiro e o último, e o que vive. Eu estava morto ; e eis que estou vivo para todo o sempre. Eu possuo as chaves da morte e do Hades.* »

De facto, é Jesus, o vencedor do diabo, do pecado e da morte, que fala nestes termos. As suas palavras " *o primeiro e o último* " confirmam a mensagem do princípio e do fim dos tempos abrangidos pela profecia, mas, ao mesmo tempo , Jesus confirma a sua divindade que deu vida desde a primeira até à última das suas criaturas humanas . Aquele que " *possui as chaves da morte* " tem o poder de decidir quem viverá e quem morrerá. A hora do seu regresso será quando os seus santos serão ressuscitados na " *primeira ressurreição* " reservada aos " *bem-aventurados mortos em Cristo* " de acordo com Apocalipse 20:6. Vamos evacuar todos os mitos das tradições do falso cristianismo de herança grega e romana, e entender que " *a morada dos mortos* " é simplesmente o solo da terra que recolheu os mortos transformados em pó , de acordo com o que está escrito em Génesis 3:19 : " *No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes à terra de onde foste tomado; porque tu és pó e ao pó voltarás.* » . Estes restos mortais nunca mais servirão para

nada, porque o seu Criador os ressuscitará com toda a sua personalidade gravada na Sua memória divina, num corpo celeste *incorruptível* (1 Cor. 15:42) idêntico ao dos anjos que permaneceram fiéis a Deus : " *Porque na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento, mas são como os anjos de Deus no céu.* Mateus 22:30 » .

A mensagem profética sobre o futuro é confirmada

Versículo 19 : " *Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que depois destas hão de suceder:* "

Nesta definição, Jesus confirma a cobertura profética do tempo global da era cristã, que terminará com o seu regresso em glória. O tempo apostólico está relacionado com a expressão " *que vistes* " e Deus designa assim João como uma autêntica testemunha ocular do ministério apostólico. Testemunhou o " *primeiro amor* " do Escolhido mencionado em Apocalipse 2:4. "… *aqueles que são* " diz respeito ao fim deste tempo apostólico em que João permanece vivo e activo. " … *e os que hão-de acontecer depois deles* " refere-se aos eventos religiosos que serão realizados até ao momento do regresso de Jesus Cristo, e depois, até ao fim do sétimo milénio.

Versículo 20 : " *o mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete Igrejas, e os sete candelabros são as sete Igrejas.* » .

" *Os anjos das sete Assembleias* " são os escolhidos de todas estas sete épocas. Porque a palavra " *anjo* ", do grego " aggelos ", significa mensageiro, e designa os anjos celestes apenas se a palavra " celeste " o especificar. Da mesma forma, os " *sete castiçais* " e as " *sete Assembleias* " suspeitas no meu comentário estão aqui unidos. O Espírito confirma, pois, a minha interpretação : os " *sete castiçais* " representam a santificação da luz de Deus nas sete épocas designadas pelos nomes das " *sete Assembleias* ".

Apocalipse 2 : A Assembleia de Cristo desde o seu lançamento até 1843

No tema das *cartas* , encontramos em Apocalipse 2, quatro mensagens que abrangem o período entre 94 e 1843, e em Apocalipse 3, três mensagens que abrangem o período de 1843-44 a 2030. Notemos com interesse esta reveladora precisão a respeito dos nomes da primeira e da última *cartas* : " *Éfeso* e *Laodiceia* " que significam , respectivamente : lançamento , e povo julgado ; o princípio e o fim da era da graça cristã. Em Apocalipse 2, no final do capítulo, o Espírito evoca o início do " tema adventista do regresso de Cristo" que tem como alvo a data de 1828 pré-estabelecida em Daniel 12:11. Além disso, na sucessão do tempo, o início do capítulo 3 do Apocalipse pode ser legitimamente ligado à data de 1843, que marcou o início do teste de fé adventista. Uma mensagem apropriada vem sancionar a fé protestante testada : " *Vós estais mortos* ". Estas explicações foram necessárias para confirmar a ligação das mensagens com as datas estabelecidas em Daniel. Mas a visão do Apocalipse traz revelações sobre o início da era cristã que Daniel não desenvolveu . As cartas ou mensagens que Jesus dirige aos seus servos ao longo da nossa era dissipam o mal-entendido religioso de ilusões falsas e enganosas que preocupam multidões de fiéis cristãos. Aí encontramos o verdadeiro Jesus com as suas legítimas exigências e as suas sempre justificadas repreensões. As quatro *letras* de Apo.2 têm como alvo , sucessivamente , quatro períodos situados entre 94 e 1843.

1º período : Éfeso

Em 94, a última testemunha do lançamento da Assembleia de Cristo

Versículo 1 : " ***E ao anjo da igreja em Éfeso escreve*** *: Isto diz aquele que tem as sete estrelas na sua mão direita, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro :* "

Pelo nome *Éfeso* , da primeira tradução do grego " Ephesis " que significa lançar, Deus fala aos seus servos do tempo do lançamento da Assembleia de Cristo , na época do imperador romano Domiciano (81-96) . O Espírito aponta, portanto, para o momento em que João recebe de Deus a revelação que nos descreve. É o último apóstolo a permanecer milagrosamente vivo e representa, por si só, a última testemunha ocular do lançamento da Assembleia de Jesus Cristo. Deus recorda o seu poder divino ; É ele somente que " *segura na sua mão direita* " , símbolo da sua bênção , a vida dos seus eleitos , as " *estrelas* ", cujas obras julga , os frutos da sua fé. Dependendo do caso, ele abençoa ou amaldiçoa. Deus " *caminha* " , entenda que Ele avança no tempo do seu projeto acompanhando , geração após geração , a vida dos seus eleitos e os acontecimentos do mundo que Ele organiza ou combate : " *e ensina-os a observar tudo o que vos tenho ordenado. E eis que Eu estarei convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.* Mateus 28:20 » . Até ao fim do mundo, os seus escolhidos terão que realizar as obras que ele preparou de antemão para eles : " *Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.* Ef.2:10 » . E terão de se adaptar às condições particulares exigidas em cada uma das sete eras. Pois a lição dada em " *Éfeso* " aplica-se a todas as sete eras ; as " *sete estrelas que segura na mão direita* " pode deixá-las cair e cair no chão, as que dizem respeito aos cristãos rebeldes. Tenha em mente que

um " *castiçal* " só é útil quando emite luz, e para dar luz deve ser preenchido com óleo, um símbolo do Espírito divino.

Versículo 2 : “ *Conheço as tuas obras, o teu trabalho árduo e a tua paciência. Eu sei que não suporta pessoas más; que puseste à prova os que dizem ser apóstolos e não o são, e os descobriste mentirosos;* »

Atenção ! Os tempos de conjugação dos verbos são extremamente importantes , porque determinam o momento visado da era apostólica. Neste versículo, o verbo conjugado no presente refere-se ao ano 94, enquanto os conjugados no passado referem-se à época das perseguições infligidas pelo imperador romano Nero, entre os anos 65 e 68.

Em 94, os cristãos amavam a verdade que ainda estava intacta e não distorcida , e odiavam os pagãos " *perversos* " , especialmente entre eles os romanos dominadores da época . Há uma razão para isso, isto é, o apóstolo João ainda está vivo, assim como muitas outras testemunhas antigas da verdade ensinada por Jesus Cristo. Os " *mentirosos* " são assim facilmente desmascarados. Pois em todas as épocas o joio não convertido tenta misturar-se com o bom grão, porque o temor de Deus ainda é grande, e a mensagem de salvação é sedutora e atraente. Introduzem ideias falsas na doutrina. Mas no teste do amor à verdade, falham e são desmascarados pelos eleitos verdadeiramente iluminados . Da mesma forma , a respeito do passado da era apostólica, " *vocês provaram* ", o Espírito recorda como a prova da morte fez cair as máscaras enganosas dos falsos cristãos , os verdadeiros " *mentirosos* " visados neste versículo, entre 65 e 68, quando Nero entregou os Escolhidos de Cristo às feras em seu Coliseu, para oferecer um espetáculo sangrento aos habitantes de Roma. Mas sublinhemos que Jesus evoca este zelo de uma época passada.

Versículo 3 : “ *que tenhas perseverança, que tenhas sofrido o meu nome e não tenhas desfalecido.* »

Aqui, mais uma vez, preste atenção aos tempos das conjugações verbais !

Se o testemunho da perseverança ainda se conserva, o do sofrimento já não o é. E Deus é obrigado a recordar a aceitação do sofrimento que foi manifestada e sublimemente honrada cerca de 30 anos antes, entre 65 e 68 , quando o sanguinário romano Nero entregou os cristãos à morte , oferecida como espectáculo , ao seu povo perverso e corrupto . Foi apenas nesta altura que o acampamento Escolhido " *sofreu* " no seu " *nome* " e "não *se cansou* ".

Versículo 4 : “ *Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.* »

A ameaça sugerida torna-se mais precisa e é confirmada. Nesta época os cristãos eram fiéis, mas o zelo demonstrado por Nero tinha enfraquecido ou já não existia ; aquilo a que Jesus chama “ *perder o primeiro amor* ” , sugerindo assim para a época 94, a existência de um segundo amor, muito inferior ao primeiro .

Versículo 5 : “ *Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; caso contrário, virei ter consigo e tirarei o seu candelabro do seu lugar, se não se arrepender.* »

O mero respeito ou o mero reconhecimento da verdade não traz salvação. Deus exige mais daqueles que salva para os tornar seus companheiros pela eternidade. A fé na vida eterna passa pela desvalorização da primeira vida. A mensagem de Jesus permanece perpetuamente a mesma, de acordo com Mateus 16:24 a 26 : “ *Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; Pois que aproveitaria ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou o que dará o homem em troca da sua alma?* "A ameaça de lhe tirar o Espírito , simbolizada pelo " *castiçal* ", mostra que, para Deus, a verdadeira fé está longe de ser um simples rótulo colado à alma. Na época de Éfeso, o candelabro simbólico do Espírito de Deus estava no Oriente, em Jerusalém, onde nasceu a fé cristã, e nas igrejas estabelecidas

por Paulo na Grécia e na atual Turquia. O centro religioso irá em breve mudar-se para o Ocidente e principalmente para Roma, Itália.

Versículo 6 : " *Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.* »

Nesta carta, os romanos são nomeados simbolicamente , em homenagem a " *os ímpios* " : " *os nicolaítas* ", que significa povo vitorioso ou povo da Vitória , isto é, os dominadores da época . Em grego, o termo " Nike " é o nome da vitória personificada. Quais são então " *as obras dos nicolaítas* " odiadas por Deus e pelos seus eleitos ? Paganismo e sincretismo religioso. Homenageiam uma série de divindades pagãs, as maiores das quais têm um dia da semana dedicado a elas . O nosso calendário atual, que atribui aos sete dias da semana os nomes das sete estrelas, planetas ou da estrela do nosso sistema solar, é um legado direto da religião romana. E o culto do primeiro dia dedicado ao " sol invicto " dará com o tempo, a partir de 321, um motivo particular ao Deus criador para odiar as " *obras* " religiosas dos romanos.

Versículo 7 : " *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas : Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.* »

Duas mensagens neste versículo falam do tempo terreno de vitória, " *aquele que vencer* ", e do tempo celestial da sua recompensa.

Esta fórmula é a última mensagem que Jesus dirige aos seus servos de uma das sete eras visadas pela profecia. O Espírito adapta-o às condições particulares de cada época. A de Éfeso marca o início do tempo abrangido pela profecia, pelo que Deus lhe apresenta a salvação eterna sob a forma do início da história terrena. A imagem de Jesus foi ali evocada sob a da *árvore da vida* do jardim terrestre que Deus criara para ali colocar o homem inocente e puro. Apocalipse 22 profetiza esta restauração de um Éden renovado para a felicidade dos eleitos vitoriosos na nova terra. A fórmula apresentada diz respeito em cada momento a um aspeto da vida eterna oferecida por Jesus Cristo apenas aos seus escolhidos.

2ª era : Esmirna

Entre 303 e 313, ocorreu a última perseguição " imperial " romana

Versículo 8 : " ***E ao anjo da igreja em Esmirna escreve*** *: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e reviveu :* "

Pelo nome " *Esmirna* " da segunda letra, traduzido da palavra grega " smurna " que significa " *mirra* ", Deus aponta o tempo de uma terrível perseguição liderada pelo imperador romano Diocleciano . " *Mirra* " é um perfume que perfumava os pés de Jesus pouco antes da sua morte e que lhe foi trazido como oferenda no seu nascimento pelos Magos que vieram do Oriente . Jesus redescobre nesta prova o zelo da fé real que não mais encontrou em 94. Aqueles que aceitam morrer em seu nome devem saber que Jesus venceu a morte e que, uma vez vivo, poderá ressuscitá-los como fez consigo mesmo. A profecia dirige-se apenas aos cristãos, dos quais o próprio Jesus é o " *primeiro* " representante . Ao assimilar a sua pessoa à vida dos seus servos, ele será também representado pelo " último *" cristão* .

Versículo 9 : " *Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a blasfémia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás.* »

Perseguidos pelos romanos, os cristãos eram privados das suas propriedades e, na maioria das vezes, condenados à morte. Mas esta pobreza material e carnal torna-os espiritualmente ricos nos critérios de fé do juízo de Deus. Por outro lado, não esconde o seu juízo e revela , em termos muito claros , o valor que dá à religião judaica que recusou o padrão divino de salvação , ao não reconhecer Jesus Cristo , como o Messias profetizado pelas Sagradas Escrituras. Abandonados por Deus, os judeus são tomados pelo diabo e pelos seus demónios e tornam-se, para Deus e os seus verdadeiros eleitos, " *uma sinagoga de Satanás* ".

Versículo 10 : " *Não tenhas medo do que estás prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e eu dar-te-ei a coroa da vida.* »

Neste versículo , o diabo é chamado de Diocleciano, este cruel imperador romano com os seus " tetrarcas " associados tinha um ódio feroz contra os cristãos que queria exterminar . A anunciada perseguição ou " *tribulação* " durou " *dez dias* " ou " dez anos " entre 303 e 313 . A alguns deles que foram " *fiéis até à morte* " , como mártires altamente abençoados , Jesus dará " *a coroa da vida* " ; a vida eterna é o sinal da sua vitória.

Versículo 11 : " *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas : O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.* »

A mensagem do fim de uma era tem como tema : a morte. Desta vez, o Espírito evoca a salvação recordando que aqueles que não aceitarem a primeira morte do martírio por Deus, terão de sofrer, sem lhe poderem escapar, " *a segunda morte* " do *"lago de fogo* " do juízo final. Uma " *segunda morte* " que não afetará os eleitos porque terão entrado na vida eterna para sempre.

<u>3º período : Pérgamo</u>

Em 538, o estabelecimento do regime papal em Roma

Versículo 12 : " ***E ao anjo da igreja em Pérgamo escreve*** *: Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:* "

Pelo nome de *Pérgamo* , Deus evoca o tempo do *adultério* espiritual . No nome *Pérgamo* , duas raízes gregas , " pérao " e gamos , traduzem-se por " transgredir o casamento ". Esta é a hora fatídica do início das *desgraças* que atingirão os povos cristãos até ao fim do mundo. Ao visar a data 313, a era anterior sugeriu a ascensão ao poder e ao governo pagão do Imperador Constantino I , filho do tetrarca Constâncio Cloro e vencedor sobre Maxêncio. Por decreto imperial de 7 de Março de 321, abandonou o repouso semanal do santo sábado do sétimo dia divino , o nosso actual sábado, preferindo em vez disso o primeiro dia dedicado, nessa altura, ao culto pagão do deus solar, o " Sol Invictus ", o Sol Invicto. Ao obedecerem-lhe, os cristãos cometiam " adultério espiritual " , que a partir de 538 se tornaria a norma oficial do papismo romano ligado à era *de* Pérgamo . Os cristãos infiéis seguem Vigílio, o novo líder religioso estabelecido pelo Imperador Justiniano I. Este conspirador aproveitou a sua relação com Teodora, a prostituta casada com o imperador, para obter este posto papal alargado pelo seu novo poder religioso universal, isto é, católico . Assim, sob o nome de ***Pérgamo*** , Deus denuncia a prática do " domingo " , novo nome e causa de ***adultério espiritual*** , sob o qual o antigo " dia do sol " herdado de Constantino continua a ser honrado pela igreja cristã romana . Afirma ser Jesus Cristo e afirma- o , pelo título do seu líder papal , " vigário do Filho de Deus " (substituto ou substituição do Filho de Deus), em latim " VICARIVS FILII DEI " , cujo número de letras é " *666* » ; um número consistente com o que Apocalipse 13:18 atribui ao elemento religioso da " *besta* ". A era chamada *Pérgamo* , portanto, começa com o reinado papal intolerante e usurpador que tira a Jesus Cristo, o Deus todo-poderoso encarnado , o seu título de Chefe da Assembleia , segundo Dan.8:11 ; Ef.5:23: " *Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo.* » Mas tenha cuidado ! Esta ação é inspirada pelo próprio Deus. Na realidade , foi ele quem retirou e entregou ao regime papal a fé cristã, que se tornara oficialmente infiel. A *insolência* deste regime, denunciada em Dan . 8:23, chega a fazê-lo tomar a iniciativa de " *mudar os tempos e a lei* " estabelecida por Deus, pessoalmente , segundo Dan.7:25 . E, além disso , desprezando o seu aviso para não chamar espiritualmente a nenhum ser humano de " pai " , ele próprio foi adorado sob o título de " Pai Santíssimo ",

elevando-se assim acima do Deus criador-legislador, e um dia descobrirá que isso é recompensador : " *E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos Céus.* (Mateus 23:9) » . Este rei humano tem sucessores através dos quais o regime e os seus excessos continuarão até ao dia do juízo programado pelo maior, o mais forte e o mais justo, o verdadeiro " Santíssimo Pai Celestial ".

O imperador Justiniano I estabeleceu, portanto, este regime religioso que Deus considerou como " adultério " para com ele. A importância do ultraje deve, por isso, ser marcada e gravada na história. Em 535 e 536, durante o seu reinado, ocorreram duas gigantescas erupções vulcânicas que escureceram a atmosfera e causaram uma epidemia de peste mortal em 541 , que não terminou até 767 , com um pico de ataque em 592. A maldição divina não poderia ter assumido uma forma mais terrível, e detalhes sobre este assunto serão fornecidos no versículo seguinte .

Versículo 13 : " *Eu sei onde moras, sei que o trono de Satanás está lá. Tu te apegas ao meu nome e não negaste a minha fé, nem mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, que foi morto entre vós, onde Satanás habita.* »

A profecia enfatiza o " *trono* " e o local da sua localização por causa da sua fama e das honras que os pecadores ainda hoje lhe prestam . É mais uma vez " Roma " que retoma o seu domínio , desta vez sob este aspecto religioso falsamente cristão e inteiramente pagão. Aquele que afirma ser o seu " substituto " (ou vigário) , o papa, nem sequer obtém de Deus que se lhe dirija pessoalmente. O destinatário da profecia é um escolhido, não um caído, nem um usurpador que glorifica os ritos pagãos. Este alto lugar da fé católica romana tem o seu *trono papal* em Roma , no Palácio de Latrão, que Constantino I generosamente ofereceu ao Bispo de Roma . Este Palácio de Latrão está localizado no Monte Célia, uma das " sete colinas de Roma " , que fica a sudeste da cidade ; o nome Caelius significa : céu. Esta colina é a mais longa e a maior das sete em termos de área. Perto da Igreja de Latrão, que ainda hoje representa , para o papado e seu clero, a igreja católica mais importante do mundo, ergue-se o maior obelisco que existe em Roma, onde existem 13 , atingindo uma altura de 47 metros. Descoberta sob 7 metros de terra e dividida em três partes, foi colocada em 1588 pelo Papa Sisto V que , ao mesmo tempo , organizou o domínio do Estado do Vaticano na era profética seguinte chamada *Tiatira* . Este símbolo de adoração solar egípcia tem uma grande inscrição na estela que o suporta , lembrando a oferta de Constantino. Na verdade , foi o seu filho Constâncio II que , após a morte do seu pai , o trouxe do Egipto para Roma , em parte para satisfazer um desejo do seu pai que o queria trazer para Constantinopla . Esta dedicação à glória de Constantino 1 [1]deve-se mais ao desejo de Deus do que ao filho de Constantino. Porque todo o obelisco com o seu alto pedestal confirma o vínculo profetizado , que faz de Constantino I a autoridade civil que estabelece o resto do " dia do sol " , e do papa, na época um simples bispo da igreja cristã de Roma, a autoridade religiosa , que imporá , religiosamente , este dia pagão sob o nome de " Domingo " ou, dia do Senhor. No topo deste obelisco estão quatro símbolos reveladores que se sucedem nesta ordem crescente : 4 leões sentados na sua ponta, orientados para os quatro pontos cardeais , acima dos quais estão quatro montanhas encimadas por raios solares , e acima deste grupo domina uma cruz cristã. Apontado para os quatro pontos cardeais, o símbolo dos leões designa a realeza na sua força universal ; o que confirma a sua descrição revelada em Dan. 7 e 8 . Apocalipse 17:18 confirmará o que foi dito sobre Roma : " *E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.* » Além disso, o cartucho egípcio gravado no obelisco evoca " o desejo impuro que um rei dirige a Amon ", o deus sol. Todas estas coisas revelam a verdadeira natureza da fé cristã que domina Roma desde Constantino I, isto é, desde 313, data da sua vitória. Este obelisco , e os símbolos que ostenta , testemunham o " *sucesso* " do servo do diabo profetizado em Daniel 8:25, que, através de Constantino I , conseguiu dar à fé cristã a aparência de um sincretismo religioso firmemente condenado por

Deus em Jesus Cristo. Resumo a mensagem destes símbolos : “ cruz ” : fé cristã ; “ raios solares ” : adoração solar ; " montanhas ” : poder terreno ; “ quatro leões ” : realeza e força universal ; " obelisco " : Egipto, pecado , desde a rebelião do Faraó do Êxodo, e pelo pecado que constitui a adoração idólatra do deus sol Amon. Deus atribui estes critérios à fé católica romana desenvolvida por Constantino I. E a estes símbolos, pelo cartucho egípcio, acrescenta o seu juízo sobre o compromisso religioso dos bispos de Roma, que considera impuros ; Já são chamados de " papas " pelos irmãos religiosos da cidade. A associação da fé cristã ao culto solar já praticado e honrado pelo próprio Constantino , está na origem de uma terrível maldição que a humanidade pagará , continuamente, até ao fim do mundo. Este *trono* de Latrão não tem rival dos imperadores romanos , porque desde Constantino I já não residem em Roma , mas no Oriente do império , em Constantinopla. Assim , ao ignorarem a revelação profética dada por Jesus Cristo a João, multidões de seres humanos estão a ser vítimas do maior engano religioso de todos os tempos. Mas a ignorância deles é culpável porque eles não amam a verdade e são , portanto , entregues pelo próprio Deus às mentiras e aos mentirosos de todo tipo. A falta de educação das populações do período de *Pérgamo* explica o sucesso do regime papal imposto e apoiado pelos sucessivos imperadores romanos da época. O que não impede que certos verdadeiros eleitos recusem e rejeitem esta nova autoridade ilegítima ; o que leva Jesus a reconhecê-los como seus verdadeiros servos. Feita a localização romana dos eleitos, repare-se que o Espírito se encontrou ali em 538 servos que mantiveram a fé no nome de Jesus enquanto honravam o domingo . No entanto, neste lugar de Roma , os últimos mártires ou “ testemunhas fiéis ” só foram vistos na época de Nero , em 65-68, e na de Diocleciano, entre 303 e 313 . Ao visar a cidade de Roma, o Espírito recorda a fidelidade de " de "*Antipas* » sua “ *testemunha fiel* ” de tempos passados. Este nome grego significa : contra todos. Parece designar o apóstolo Paulo, o primeiro anunciador do Evangelho de Jesus Cristo nesta cidade onde morreu mártir, decapitado, em 65, sob o imperador Nero. Deus contesta assim o título falso e enganador de “ vigário do Filho de Deus ” dos papas. O verdadeiro vigário foi o fiel Paulo, e não o infiel Vigílio, nem qualquer dos seus sucessores.

O Deus criador todo-poderoso gravou na natureza os momentos importantes da história religiosa da era cristã ; momentos em que a maldição assume um carácter intenso com consequências graves para o povo cristão. Já durante o seu ministério terrestre, Jesus Cristo deu aos seus doze apóstolos atónitos e maravilhados a prova da sua mestria em vencer uma tempestade no Lago da Galileia ; uma tempestade que acalmou num instante, sob as suas ordens. Durante a nossa era, o período entre 533 e 538 assumiu este carácter particularmente amaldiçoado, pois ao estabelecer o regime papal pelo imperador Justiniano I Deus quis castigar os cristãos que obedeceram ao decreto promulgado pelo imperador Constantino I que tornou obrigatório o descanso do " dia do Sol Invicto " do primeiro dia da semana, desde 7 de Março de 321. Durante este período por ele amaldiçoado, Deus provocou o despertar de dois vulcões que asfixiaram o hemisfério norte do planeta e deixaram vestígios no hemisfério sul também até ártida. Com alguns meses de diferença, localizados em extremos opostos do Equador, a propagação da escuridão foi muito eficaz e muito mortífera. Mil milhões de toneladas de poeira espalharam-se pela atmosfera, privando as pessoas de luz e das suas habituais plantações de alimentos. O sol no seu zénite oferecendo a mesma luz da lua cheia que desapareceu completamente. Os historiadores repararam neste testemunho segundo o qual os exércitos de Justiniano retomaram Roma dos Ostrogodos durante uma tempestade de neve em meados de julho. O primeiro vulcão, denominado " Krakatoa ", localiza-se na Indonésia e despertou em Outubro de 535 com uma magnitude inimaginável, transformando uma área montanhosa de 50 km numa zona marítima. E o segundo, denominado " Ilopango ", localiza-se na América Central e entrou em erupção em Fevereiro de 536.

Versículo 14 : “ *Tenho, porém, contra ti algumas coisas, porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.* »

O Espírito descreve a situação espiritual estabelecida em Roma. Desde 538 que os fiéis eleitos da época testemunharam o estabelecimento de uma autoridade religiosa que Deus compara ao profeta " *Balaão* " . Este homem serviu a Deus, mas deixou-se seduzir pela atracção do lucro e dos bens terrenos ; todas as coisas partilhadas pelo regime papal romano. Além disso, " *Balaão* " causou a ruína de Israel ao revelar a " *Balaque* " os meios pelos quais poderia fazê-lo cair : foi o suficiente para o levar a aceitar casamentos entre judeus e pagãos ; coisas que Deus condenou fortemente. Ao compará-lo a “ *Balaão* ” , Deus dá-nos um retrato robótico do regime papal. O escolhido compreende então o significado das ações que o próprio Deus faz com que o diabo e os seus parceiros celestes e terrestres realizem. A maldição da igreja cristã repousa na adopção do pagão " dia do sol invicto " , observado desde 321 pelos cristãos infiéis. E o regime papal, como “ *Balaão* ” , trabalhará para a sua queda e intensificará a sua maldição divina. " *Carnes sacrificadas aos ídolos* " são apenas uma imagem comparada ao " dia do sol " pagão . Roma traz o paganismo para a religião cristã. Mas o que deve compreender é que são da mesma natureza e carregam sob o julgamento de Deus as mesmas consequências graves ... Tanto mais porque as maldições engendradas pelo " *Balaão* " da era cristã continuarão até ao fim do mundo, marcado pelo regresso glorioso de Jesus Cristo. A infidelidade dos cristãos é também comparada à dos hebreus, que se entregaram à " *impureza* " depois de Deus os ter feito ouvir os seus dez mandamentos. Entre 321 e 538, os cristãos infiéis agiram como eles. E essa ação continua até hoje.

Versículo 15 : “ *Da mesma forma, também tendes aqueles que seguem a doutrina dos nicolaítas.* »

Nesta mensagem , o nome dos “ *nicolaítas* ” citados em *Éfeso* reaparece nesta carta. Mas " *as obras* " que lhes dizem respeito em *Éfeso* aqui se tornam " *a doutrina* " . Alguns romanos, com efeito , desde *Éfeso* , tornaram-se cristãos , depois cristãos infiéis desde 321, e isto de forma religiosa oficial desde 538 , honrando a " *doutrina* " católica papal romana .

Versículo 16 : “ *Arrependei-vos, pois; caso contrário, virei a ti* ***<u>em breve</u>*** *, e pelejarei contra eles com a espada da minha boca.* »

Ao evocar “ *o combate* ” conduzido pela sua “ Palavra ” , “ *a espada da sua boca* ” , o Espírito prepara o contexto da quarta mensagem que vem. Será o do século XVI , onde a Bíblia, a sua santa palavra escrita, as suas “ *duas testemunhas* ” segundo Apocalipse 11:3, propagarão a verdade divina e desmascararão a falsa fé católica romana.

Versículo 17 : “ *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei do maná escondido e lhe darei uma pedra branca ; e na pedra está escrito um nome novo, que ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe.* »

Como sempre, o Espírito evoca um aspecto da vida eterna. Aqui apresenta-nos isto sob a imagem profetizada pelo maná dado aos hebreus famintos no deserto árido, estéril e seco. Deus ensinou então que podia proteger e prolongar a vida dos seus eleitos pelo seu poder criador ; que realizará dando a vida eterna aos seus eleitos redimidos. Este será o ponto culminante de todo o seu projeto de salvação.

O escolhido do tempo será recompensado com a vida eterna, que o Espírito descreve em imagens. " *Maná* " , a imagem do alimento celeste, está escondida no reino dos céus , sendo o próprio Deus o seu produtor . No simbolismo antigo, o maná estava no lugar santíssimo, que já simbolizava o céu, onde Deus reina soberanamente no seu trono. Na prática romana, a " *pedra branca* " representava o voto " sim ", a preta designava o " não ". A " *pedra branca* " designa também a pureza da vida do eleito que se tornou eterno. A sua vida eterna é

um sim divino que traduz uma acolhida entusiasta e massiva por parte de Deus. Como o escolhido é ressuscitado num corpo celeste, o seu novo estado é comparado a um " *novo nome* " . E esta natureza celeste é, para os seus eleitos , perpetuamente misteriosa e individual : " *ninguém a conhece* " . Teremos, portanto, de herdar e entrar nessa natureza para descobrir o que ela é.

4ª era : Tiatira

Entre 1500 e 1800, as guerras de religião

Versículo 18 : " ***E ao anjo da igreja em Tiatira escreve*** *: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao bronze polido:* "

A quarta carta, sob o nome de " *Tiatira* ", evoca uma época em que a fé cristã das ligas católica e protestante oferecia um espectáculo abominável através dos seus sangrentos confrontos. Mas esta mensagem contém grandes surpresas. No nome *Tiatira* , duas raízes gregas " thuao, teiro " traduzem " abominação e morte com sofrimento ". O termo grego que justifica esta interpretação de abominação designa, no dicionário grego Bailly, o porco ou o javali quando estão no cio. E aqui , são necessários alguns esclarecimentos. O século XVI foi marcado pelo despertar dos protestantes que desafiaram a autoridade do regime papal romano. Além disso, para fortalecer a sua autoridade temporal, o papado representado pelo Papa Sisto V estabeleceu o seu Estado do Vaticano, o que lhe conferiria uma legitimidade civil ligada à sua autoridade religiosa. É por isso que, desde o século XVI , o regime papal transferiu a sua sede, até então situada no Palácio de Latrão, para a sua propriedade no Vaticano, que já constituía um estado papal independente . Mas esta transferência é apenas um engano, porque aquele que afirma ser do Estado do Vaticano ainda está sentado no Palácio de Latrão ; porque é aí, no Latrão, que os papas recebem os emissários dos estados estrangeiros que os visitam. E assim, em 1587 , o obelisco reparado , reerguido perto do Palácio de Latrão desde 3 de Agosto de 1588 , foi descoberto sob 7 metros de terra e em três pedaços . O Estado do Vaticano situa-se nos arredores de Roma, no Monte Vaticano, na margem ocidental do rio Tibre, que faz fronteira com a cidade de norte a sul. Ao observar a planta da cidade do Vaticano, fiquei surpreendido ao descobrir que tinha a forma de uma cabeça de porco, com as orelhas para norte e o focinho para sudoeste. A mensagem do grego " thuao " é, pois, duplamente confirmada e justificada por Deus, o organizador destas coisas. A fé católica herdada de *Pérgamo* atinge o auge das suas abominações. Reagiu violentamente com ódio e crueldade contra aqueles que , iluminados pela Bíblia , finalmente a divulgaram graças à imprensa , denunciando e as suas exações. Melhorar, até então guardiã das Sagradas Escrituras que reproduzira pelos seus monges nos mosteiros e abadias, perseguiu a Bíblia que denunciava a sua iniquidade. E ela manda matar os informadores pelo poder de monarcas cegos e complacentes ; os dóceis executores da sua vontade. As expressões sob as quais Jesus se apresenta , citando " *aquele que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze refinado* ", revelam a sua acção punitiva para com os seus inimigos religiosos, que destruirá no seu regresso à Terra. Foram precisamente as duas ideologias cristãs que lutaram entre si até à morte " com a espada " e as armas de fogo neste contexto histórico da era *de Tiatira* . " *Os seus pés* " repousarão então " *no mar e na terra* ", símbolo da fé católica e da fé protestante em Apocalipse 10:5 e Apocalipse 13:1-11. O catolicismo e o protestantismo, ambos pecaminosos (pecado = *latão*) , impenitentes , são descritos como " *bronze fino* " que atrai a ira do juízo de Deus Jesus Cristo. Ao assumir esta imagem com que anuncia a grande " *calamidade* " em Apocalipse 1:15, Deus revela a hora em que os últimos perseguidores unidos contra os seus filhos fiéis lutaram até à morte como " feras " selvagens que os simbolizarão ao longo da profecia. De Francisco I a Luís XIV sucederam-se as guerras religiosas . E é preciso notar como Deus revela a maldição do povo francês, apoio armado do

papado desde Clóvis, o primeiro rei dos Francos. Para assinalar o clímax desta maldição, Deus colocou o jovem Luís XIV, de " cinco anos ", no trono de França. Este versículo bíblico de Ec.10:16, expressa a sua mensagem : " *Ai de ti, terra cujo rei é uma criança, e cujos príncipes comem de manhã!* " Luís XIV arruinou a França com os seus gastos extravagantes no Palácio de Versalhes e as suas guerras custosas. Deixou para trás uma França mergulhada na pobreza e o seu sucessor Luís XV viveu apenas para a libertinagem partilhada com o seu inseparável companheiro de devassidão, o Cardeal Dubois. Personagem repugnante , Luís XV era completamente desinteressado . preocupado com o destino do seu povo e a raiva popular que isso suscitou recaiu sobre o seu sucessor, o rei dos trabalhadores, o pacífico Luís XVI. Ao atingir um homem gentil e pacífico com esta ira, Deus revelou a sua intenção de derrubar o regime monárquico hereditário, pela confiança cega que depositou injustamente nas pretensões religiosas papais desde Clóvis.

Versículo 19 : " *Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua paciência e as tuas últimas obras, que são mais numerosas do que as primeiras.* »

Estas palavras Deus dirige aos seus servos " *fiéis até à morte* " , que se oferecem em sacrifício à imagem do seu Mestre ; as suas " *obras* " são aceitáveis a Deus porque testemunham o seu autêntico " *amor* " pelo seu Salvador . A sua " *fé* " será justificada porque é acompanhada de " *serviço fiel* ". A palavra " *constância* " , aqui citada , assume uma importância histórica apreciável. Foi na " Torre de Constança ", na cidade de Aigues-Mortes, que Marie Durand viveu o seu cativeiro como modelo de fé durante 40 longos e difíceis anos. Muitos outros cristãos deram o mesmo testemunho, permanecendo muitas vezes desconhecidos da história. Isto porque o número de mártires aumentou ao longo do tempo. As últimas obras dizem respeito à época do reinado (1643 a 1715) do rei Luís XIV, sob o qual as " dragónias " do corpo constituído para esta acção, caçavam os fiéis cristãos protestantes retirados nas florestas e lugares desertos. Note-se bem o papel revelador do nome " *dragão* ", que designa " o diabo ", e a acção agressiva aberta da Roma imperial e da Roma papal em Apocalipse 12: 9-4-13-16 . Aquele que se auto-intitulou " rei sol " levou ao auge a luta do catolicismo em defesa do " dia do sol " herdado de Constantino [1] Entretanto, para testemunhar contra ele, Deus mergulhou todo o seu longo reinado na escuridão, negando-lhe o calor e a luz plena do verdadeiro sol, com graves consequências para o abastecimento alimentar do povo francês.

Versículo 20 : " *Tenho, porém, contra ti algumas coisas: toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinando e seduzindo os meus servos, para que se prostituam e comam das coisas sacrificadas aos ídolos.* »

Em 1170, Deus fez com que a Bíblia fosse traduzida para a língua provençal por Pierre Vaudès. Foi o primeiro cristão que redescobriu a doutrina da verdade apostólica integral, incluindo o respeito pelo verdadeiro sábado e a adoção do vegetarianismo . Conhecido por Pierre Valdo , foi o criador dos " vaudois " que se estabeleceram no Piemonte alpino italiano. A obra da Reforma que representavam foi combatida pelo Papado e a mensagem desapareceu. Depois Deus entregou toda a Europa a uma invasão mongol assassina, seguida de uma terrível epidemia de peste provocada pelos mongóis , que destruíram, a partir de 1348 , um terço e quase metade da sua população. A mensagem deste versículo , " *deixai a mulher Jezabel...* " , é uma reprovação dirigida aos reformadores que não deram à obra de Pierre Valdo a importância que ela merecia , porque era perfeita. Entre 1170 e 1517, ignoraram a doutrina perfeita da verdade da salvação cristã e a sua Reforma empreendida no final desta era é parcial e muito incompleta.

Nota : **a perfeição doutrinária compreendida e aplicada por Pierre Valdo mostra que nele Deus apresentou o programa completo da Reforma que era conveniente levar a cabo.** Na verdade , as coisas foram realizadas em duas etapas, a exigência do sábado não começou até 1843-1844, de acordo com o tempo marcado pelo decreto de Daniel 8:14.

Para retratar a fé católica romana papal , Deus compara-a à esposa estrangeira do rei Acab, a terrível " *Jezabel* ", que matou os profetas de Deus e derramou sangue inocente . A cópia é fiel ao modelo e tem também a desvantagem de durar muito mais tempo em funcionamento. Ao chamar-lhe " *profetisa* ", Deus está a visar o nome do novo local do seu " trono " : Vaticano, que em francês antigo e latim significa " vaticinare " : profetizar. Os detalhes históricos sobre o local são extremamente reveladores. Originalmente , este local era marcado pela presença de um templo romano dedicado ao deus " *serpente* " Esculápio. Este símbolo designará o diabo e o regime papal em Apocalipse 12:9-14-15. O Imperador Nero instalou ali as suas pistas de corridas de carros, e " Simão Mago " foi sepultado num cemitério local . São, ao que parece, os seus restos mortais, que seriam honrados como sendo os do apóstolo Pedro crucificado em Roma. Aqui, novamente , uma basílica oferecida por Constantino celebrava a glória cristã. A área era originalmente pantanosa. A mentira assim construída justificará o novo nome desta basílica vaticana que, ampliada e embelezada no século XV, tomará o nome enganador de " Basílica de S. Pedro em Roma " . Esta honra , na verdade dada a um **mágico** e à " *serpente* " Esculápio , justificará o nome " ***magia*** " que o Espírito atribui aos ritos religiosos católicos romanos em Apocalipse 18:23, onde a versão bíblica de Darby nos diz : " *E a luz da lâmpada não brilhará mais em ti; e a voz do noivo e da noiva já não se ouvirá em ti; porque os teus mercadores eram os grandes homens da terra; pois* ***pela tua magia*** *todas as nações foram enganadas.* " Precisamente, a conclusão das obras desta basílica " Saint-Pierre de Rome " , que exigiu enormes somas de dinheiro , levará o prelado Tetzel a vender as suas " indulgências ". Ao ver o perdão dos pecados vendido por dinheiro, o monge e professor Martinho Lutero descobriu a verdadeira natureza da sua igreja católica romana. Denunciou assim a sua natureza diabólica e alguns dos seus erros ao afixar as suas famosas 95 teses na porta da igreja alemã de Augsburgo em 1517 . Oficializou assim a obra da Reforma proposta por Deus a Pierre Valdo desde 1170.

Falando directamente aos seus servos reformados da época, as verdadeiras e resignadas vítimas pacíficas, o Espírito censura-os por permitirem a *Jezabel ensinar e seduzir os seus servos* . Podemos ler nesta reprovação toda a imperfeição doutrinal deste início de reforma. Ela " *ensina e seduz* " os seus " *servos* " , os de Jesus, o que faz dela uma igreja cristã. Mas o seu ensinamento é o do período de *Pérgamo* , onde a acusação *de " impureza* " e a imagem de " *carnes sacrificadas aos ídolos* " já eram denunciadas. Apesar das aparências enganadoras, neste versículo a entidade importante não é " *a mulher Jezabel* " , mas o próprio cristão protestante . Desde o início, ao dizer-lhe " *deixa a mulher Jezabel...* " o Espírito sugere falhas partilhadas pelos primeiros protestantes. Ele revela então o carácter dessa falha : a idolatria pagã. Ao fazê-lo, revela a natureza do " *fardo* " que ainda não lhe impõe , naquele momento , mas que exigirá a partir de 1843. E nesta mensagem, o Deus criador tem como alvo o " domingo " romano, cuja prática é, aos seus olhos, uma obra pagã idólatra que honra uma falsa divindade solar do paganismo mais antigo da história humana. A partir de 1843, teve de renunciar ao " domingo " ou à sua relação com Jesus Cristo, o único Salvador dos pecadores terrenos.

Versículo 21 : " *Dei-lhe tempo para se arrepender, e ela não quis arrepender-se da sua fornicação.* »

Este tempo foi revelado desde Daniel 7:25 e é confirmado em três formas no Apocalipse nos capítulos 11, 12 e 13. Estas são as expressões : " *um tempo de tempos e metade de um tempo ; 1260 dias, ou 42 meses* ", que se referem ao reinado papal intolerante em acção entre 538 e 1798. A propagação da verdade através da Bíblia e a pregação de verdadeiros reformadores ofereceram à fé católica a sua última oportunidade de se arrepender e abandonar os seus pecados. Ela nada fez e perseguiu e torturou, em nome do seu poder inquisitorial, os pacíficos mensageiros do Deus vivo. Assim, ela reproduziu as obras de rebelião do povo judeu, dando à parábola de Jesus um segundo cumprimento : é a parábola

dos vinhateiros que matam os primeiros enviados de Deus e depois matam, quando este se lhes apresenta, o filho do Senhor da vinha para roubar a sua herança.

Versículo 22 : “ *Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela cairei grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.* »

Deus tratá-la-á como uma “ *prostituta* ” “ *lançada numa cama* ”, o que nos permite ligar “ *a mulher Jezabel* ” deste tema com “ *a prostituta Babilónia, a grande* ” de Apocalipse 17:1. A “ *grande tribulação ”* prevista virá após o fracasso da proclamação bíblica. Esta mesma mensagem confirmará a identificação desta “ *grande tribulação* ” com “ *a besta que sobe do abismo* ” em Apocalipse 11:7. Ela vem depois da obra das “ *duas testemunhas* ” de Deus, que são os escritos da antiga e da nova aliança divina da Bíblia Sagrada. O " ***adultério*** " espiritual é confirmado e nomeado e " *aqueles* " a quem Deus acusa de o cometerem com " *Jezabel* " são os monarcas e monárquicos franceses. Juntamente com os padres católicos, os monárquicos tornar-se-iam os principais alvos da ira do ateísmo nacional revolucionário, que era apenas a expressão da ira do Deus todo-poderoso Jesus Cristo. Não se arrependeram, pelo que a dupla ira os atingiu no momento determinado por Deus, no final do reinado papal, entre 1793 e 1798.

A palavra " *tribulação* " refere-se à consequência da maldição divina, de acordo com Romanos 2:19 : " *Tribulação e angústia* ***sobre toda a alma do homem que pratica o mal*** *, primeiro do judeu, e também do grego!* ". Mas a " *tribulação* " que pune os pecados da monarquia católica e da sua aliada, a Igreja Católica Romana, simbolizada em Apocalipse 17:5 pelo nome de " *Babilónia, a* ***grande*** " , é , logicamente , uma " ***grande*** *tribulação* ".

Versículo 23 : “ *Matarei os teus filhos com a morte; e todas as igrejas saberão que Eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei cada um de vós segundo as vossas obras.* »

“ *Morrer a morte* ” é a expressão que o Espírito utiliza para evocar os dois “ terrores ” do regime revolucionário de 1793 e 1794. Com esta expressão, afasta qualquer ideia de simples morte espiritual que preocupará os protestantes em 1843 na mensagem entregue ao anjo da época “ *Sardes* ” em Apo . A humanidade nunca conheceu um trabalho tão sangrento realizado por máquinas de matar, inventadas pelo Doutor Louis, mas apreciadas pelo Doutor Guillotin, cujo nome foi dado ao próprio instrumento, denominado a partir de então : guilhotina. Os julgamentos sumários emitiram então uma infinidade de ordens de morte, com o princípio adicional de punir com morte os juízes e acusadores do dia anterior. Segundo este princípio, a humanidade parecia ter de desaparecer e é por esta razão que Deus chamou a este regime revolucionário exterminador " *abismo ".* Em última análise, ele teria criado a Terra , " *o abismo* ", sem qualquer forma de vida do primeiro dia da Criação, de acordo com Génesis 1:2. Mas é apenas no céu, durante o juízo celeste exercido pelos eleitos reunidos , que " *todas as Igrejas* (*ou Assembleias*) ", isto é, os eleitos das sete eras, descobrirão estes factos históricos com o significado que Deus lhes deu. A justiça de Deus é perfeita ; aqueles que julgaram falsamente foram atingidos pela sua justiça, “ *segundo as suas* próprias “ *obras* ”. Estavam a matar injustamente e foram atingidos pela morte pela perfeita justiça divina : " *e recompensarei cada um de vós segundo as suas obras* ."

Versículo 24 : “ *Mas eu vos digo, a todos os que estão em Tiatira, que não têm esta doutrina e não conheceram, como eles dizem, as profundezas de Satanás: Nenhuma outra carga ponho sobre vós;* »

Aqueles que denunciam a fé católica e chamam aos seus ritos religiosos as " *profundezas de Satanás* " só podem ser os reformadores que surgiram por volta de 1200 até à Revolução Francesa de 1789. Qualquer que fosse o seu comportamento, a sua doutrina estava muito longe da pura verdade ensinada pelo Espírito aos apóstolos e discípulos de Jesus Cristo. Apenas três coisas positivas são notadas em seu benefício : fé somente no sacrifício de

Jesus , confiança somente na Bíblia e o dom de si mesmos e de suas vidas ; todos os outros pontos doutrinários foram herdados do catolicismo e, por isso, sujeitos a questionamento. Assim, embora imperfeitos na doutrina da verdade da fé cristã, os reformadores eleitos souberam entregar as suas vidas oferecidas a Deus como sacrifícios vivos e, enquanto esperavam por 1844, data da entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14, Deus aceitou provisoriamente o seu serviço. É o que ele exprime muito claramente quando diz : " *Não ponho sobre vós nenhum outro fardo* ". A situação de um juízo divino excepcional emerge claramente nestas palavras.

Versículo 25 : " *Guardai somente o que tendes até que Eu venha.* »

As razões que permitem a Deus abençoar a fé protestante imperfeita devem ser mantidas e praticadas pelos eleitos até ao regresso de Jesus Cristo.

Versículo 26 : " *E ao que vencer, e guardar as minhas obras até ao fim, eu lhe darei poder sobre as nações.* »

Este versículo revela o que causará a perda da salvação desde o período da Reforma até ao regresso de Cristo. Os eleitos deverão guardar até ao fim as obras preparadas e reveladas por Jesus Cristo continuamente até ao fim do mundo. Os chamados caem ao recusar as novas exigências de Deus. Contudo, nunca escondeu a sua intenção de aumentar gradualmente a sua luz até ao momento da sua vinda em glória. " *O caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada vez mais até ser dia perfeito* " (Provérbios 4:18) ; Este versículo da Bíblia prova isso mesmo. E é, pois, no quadro do seu projecto que, a partir de 1844 , as exigências divinas surgirão nas datas previstas e profetizadas pela sua palavra profética unicamente bíblica. Só como juiz celestial o eleito receberá de Deus " autoridade sobre as nações ".

Versículo 27 : " *Ele as regerá com vara de ferro, quebrando-as como vasos de oleiro, assim como recebi autoridade de meu Pai.* »

Esta expressão sugere o direito de condenar à morte. Direito de que os eleitos partilharão com Jesus Cristo o juízo dos ímpios estabelecido para o juízo final , durante os " *mil anos* " do grande sábado do sétimo milénio.

Versículo 28 : " *E dar-lhe-ei a estrela da manhã.* »

Deus dar-lhe-á toda a sua luz divina, simbolizada na nossa Terra atual pela luz do sol. Mas Jesus disse : " Eu sou a luz ". Anuncia assim a luz da vida celeste, onde o próprio Deus é a fonte de luz que já não depende de uma estrela celeste como o nosso sol.

Versículo 29 : " *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas!* »

A construção do Apocalipse é como uma torre composta por sete andares, o sétimo será o momento do encontro com Deus. Nesta construção , os capítulos 2 e 3 constituem o quadro básico de toda a era cristã entre 94 e 2030. Todos os temas evocados no Apocalipse encontram o seu lugar neste quadro básico. Mas neste lote os primeiros pisos desempenham apenas o papel de escadas que conduzem ao piso superior. A importância da revelação aparece no nível 3 denominado *Pérgamo* . Esta importância é ainda mais reforçada no nível 4 denominado *Tiatira* . É nesta era que a fé cristã se torna confusa e enganadora. O julgamento de Deus sobre a situação espiritual desta era terá consequências até ao fim do mundo. Assim, para solidificar a sua compreensão deste juízo, resumirei esta mensagem dirigida por Deus aos seus eleitos protestantes do reinado de Luís XIV.

Resumo : Na época da **Reforma** , os comportamentos cristãos eram múltiplos. Há verdadeiros santos que são perseguidos , mas sempre pacíficos , e pessoas que confundem religião e política, que se armam e devolvem golpe a golpe aos exércitos reais católicos. Em Daniel 11:34 , o Espírito refere-se a eles como " hipócritas ". Poucos religiosos compreenderam que ser cristão é imitar Jesus em todas as coisas , obedecer às suas ordens e submeter-se às suas proibições ; O uso de armas é uma delas , e esta foi a sua última lição dada no momento da sua detenção . A reprovação de Jesus é justificada pelo facto de

que , continuando a praticar os legados católicos, os próprios protestantes favorecem , pelo seu exemplo, o ensinamento e a sedução próprios da *Jezabel católica* . A sua prática religiosa imperfeita desacredita-os no juízo de Deus, a quem desonram diante dos seus inimigos . Esta fase do início da Reforma leva-o a fazer juízos excepcionais ; que ele enfatiza ao dizer : " *Não ponho sobre vós nenhum outro fardo , somente o que tendes , guardai - o até que eu venha* ." Mas a imperfeição doutrinária é legítima neste início e Deus aceita o serviço daqueles que aceitam a perseguição e a morte em seu nome. Não podiam dar mais , dando o máximo : a vida. Deus realça este espírito de sacrifício que designa como " *obras mais numerosas do que as primeiras* (versículo 19)". O paganismo do catolicismo romano tem sido comparado a *carnes sacrificadas a ídolos* . A denúncia do engano romano começou com as obras perfeitamente esclarecidas de Pierre Valdo (Vaudés) que , já em 1170, escreveu uma versão da Bíblia numa língua diferente do latim , o provençal . O seu conhecimento e compreensão das exigências divinas eram surpreendentemente completos e, depois dele, a fé protestante entrou em declínio. Sob a inspiração de João Calvino, a fé protestante até se endureceu, assumindo a imagem do seu adversário católico. E a expressão " Guerras de Religião " testemunha uma abominação para Deus. , porque os eleitos de Jesus Cristo, os verdadeiros, não retribuem os golpes que lhes são desferidos. A sua vingança virá do próprio Senhor. Ao armarem-se, os protestantes, cujo lema era " sola scriptura ", " só a Escritura ", demonstraram um desprezo pela Bíblia, que proibia a sua violência. Jesus foi muito longe neste sentido ao ensinar aos seus discípulos que deviam oferecer " a outra face " a quem os fere.

Este momento em que a perseguição católica mata os servos fiéis de Jesus é triplamente sublinhado no Apocalipse, aqui neste tempo *de Tiatira* , mas também no 5º selo *do* capítulo 6 e na 3ª trombeta *do* capítulo 8. Aqui, no versículo 22, Jesus encoraja os seus servos martirizados , anunciando-lhes a sua intenção de vingar a sua morte ou o seu sofrimento infligido por Roma e pelos seus servos reais . Aparece claramente a palavra-chave escondida no nome *Pérgamo* : a religião católica é culpada de *adultério* contra Deus , e aqueles que o cometem com ela, os monarcas católicos, as suas ligas e a sua falsa nobreza pagarão , sob a guilhotina dos revolucionários franceses , o sangue injustamente derramado. Apo . 2:22-23 : " Eis que a porei numa cama, e ***sobre os que adulteram com ela*** *trarei grande tribulação , se não se arrependerem das suas obras . Eu matarei* ***os*** *seus filhos ; e todas as igrejas saberão que Eu sou aquele que sonda as mentes e os corações , e recompensarei cada um de vós segundo as suas obras* " . Mas tenha cuidado ! Porque depois de 1843, " ***aqueles que cometerem adultério com ela*** " serão também **os protestantes** , então Deus preparará com a " terceira guerra mundial " nuclear , um novo castigo ao adultério católico, ortodoxo, anglicano, protestante e adventista. Paralelamente, o Espírito diz no 5º selo *:* Ap 6:9 a 11 : " *Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. E clamaram em alta voz, dizendo : Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra ? Uma túnica branca foi dada a cada um deles ; e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deviam ser mortos como eles.* ".

Esta cena do 5º selo pode ser confusa e enganadora para uma mente não iluminada. Que fique claro, esta imagem revela-nos o pensamento secreto de Deus , pois de acordo com Ec.9:5-6-10 , os mortos em Cristo *dormem* num estado onde *a sua memória é esquecida , não tomando mais parte em tudo o que é feito debaixo do sol* . A Bíblia dá à primeira morte o significado de uma aniquilação de todo o ser ; o morto é como se nunca tivesse existido, com a diferença de que, tendo existido, toda a sua existência permanece gravada no pensamento de Deus. É , pois, aos seus servos vivos que Deus dirige esta mensagem de consolação para os encorajar . Recorda-lhes que , de acordo com as suas promessas , após o sono da morte , há

um tempo designado para o seu despertar , quando serão , por ele , ressuscitados. Terão então a oportunidade de julgar , sob o olhar e o julgamento de Deus em Jesus Cristo, os seus torturadores que também ressuscitaram , mas no fim dos *mil anos* . Na mensagem de *Tiatira* , a *morte* anunciada para *aqueles que cometem adultério* com a católica *Jezabel terá um duplo cumprimento.* Na terra, a obra dos revolucionários é a primeira fase, mas depois dela, virá, no seu tempo e na segunda fase , *a segunda morte* do juízo final, a hora em que " *todas as Assembleias* " cristãs, infiéis ou fiéis , de todas as eras da era cristã verão o justo juízo de Deus aplicado contra o *adultério espiritual* .

Na sua imagem simbólica, a 4ª trombeta *do* capítulo 8 vem confirmar a acção da " *grande tribulação* " programada para punir o *adultério* do papismo e dos monárquicos que o apoiaram. *O sol* , a luz divina, *a lua* , a obscura religião católica , e *as estrelas* , o povo religioso, *são atingidos em terços* ou parcialmente , pela perseguição ao ateísmo dos revolucionários franceses em 1793 e 1794 .

No final da mensagem dirigida aos protestantes pacíficos, o Espírito confirma a sua condenação ao uso das armas, lembrando que só para o juízo final preparado durante o juízo celestial do sétimo milénio é que o escolhido será vingado. Por isso, não lhe é permitido vingar-se diante deste julgamento celestial, onde julgará os seus perseguidores , com Jesus Cristo , e participará no veredicto da sua condenação à morte. " *Ele os governará com vara de ferro, como se quebram os vasos do oleiro* ." O objetivo deste julgamento será determinar o tempo de sofrimento dos culpados condenados à segunda morte do juízo final. O versículo 29 fala de : *a estrela da manhã* . " *E eu dar-lhe-ei a estrela da manhã* ." Esta expressão designa o sol, imagem da luz divina. O vencedor entrará na luz divina pela eternidade. Mas antes deste contexto eterno, este termo prepara a quinta carta que vem. *A estrela da manhã* é mencionada em 2 Pedro 1: 19-20-21 : " *E temos tanto mais firme* ***a palavra da profecia*** *, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e* ***a estrela da alva*** *apareça em vossos corações . sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo* Espírito Santo . Este versículo sublinha a importância da palavra profética porque o contexto da era vindoura será espiritualmente condicionado pela entrada em vigor do decreto divino profetizado em Daniel 8:14. " *Até às 23:00 horas da tarde e da manhã a santidade será justificada* ." Mas naquela época , este versículo era conhecido apenas na tradução : " *Até 2300 tardes e manhãs, o santuário será purificado* ." Mesmo sob esta tradução, a mensagem de Deus era a mesma, mas menos precisa; Deus usou o protestante americano William Miller para cumprir os dois testes de fé adventistas em fé1843 e o Outono de 1844. Como nos ensina Daniel 12:11-12, entre estas duas datas, em 1843, o decreto divino retirou aos protestantes caídos a justiça salvadora oferecida por Jesus Cristo ; porque já não atendem ao padrão da nova santidade exigida por Deus. A justiça de Jesus é eterna, mas só beneficia os verdadeiros eleitos, selecionados pelo próprio Jesus, e isto, em todos os tempos e até ao fim do mundo.

Aqui, entre *Tiatira* e *Sardes* , no primeiro dia da primavera de 1843, entra em vigor o decreto de Daniel 8:14 e descobriremos as suas consequências nas mensagens dirigidas pelo Espírito aos cristãos daquela data.

Apocalipse 3 : A Assembleia desde 1843 – a fé cristã apostólica restaurada

5ª era : Sardes

<u>O julgamento pronunciado por Jesus Cristo após os julgamentos adventistas da primavera de 1843 e de 22 de outubro de 1844</u>

Versículo 1 : " ***E ao anjo da igreja em Sardes escreve*** *: Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas : Conheço as tuas obras . Eu sei que parece estar vivo, mas está morto.* »

A era de " *Sardes "* , tema da quinta carta, destacará dois comportamentos cristãos protestantes opostos atribuídos : aos caídos, aos quais Jesus declara : " *Vocês passam por vivos, e estão mortos* " ; e aos eleitos, no versículo 4 : " *andarão comigo com vestes brancas porque são dignos* ". Tal como o conteúdo das suas duas mensagens, o nome " *Sardes* " transporta um duplo significado cujos significados são absolutamente opostos . Retenho as ideias principais desta raiz grega : convulsiva e pedra preciosa, isto é, morte e vida. Uma gargalhada sarcástica e convulsiva define um riso sarcástico ; em grego, o sardonion é a corda superior de uma rede de caça ; a sardinha é um peixe ; e no sentido oposto, o sardo e a sardónica são pedras preciosas; sardónica é uma variedade de calcedônia castanha . No início desta carta, Jesus apresenta-se como " *aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas* ", ou seja, a santificação do Espírito e o juízo sobre os seus servos das sete eras. Como em Daniel 12, ele está sobre o rio da morte, o teste da fé adventista, e aqui dá o seu veredicto. Notemos o uso do informal "tu", que indica que a pessoa com quem se está a falar é uma no sentido coletivo. Toda a norma protestante está em causa. Jesus põe fim à exceção protestante observada na mensagem de *Tiatira* . O novo " *fardo* " (tal como os crentes rebeldes o vêem) é agora imposto e exigido. A prática do Domingo Romano deve ser abandonada e substituída pelo Sábado. Este decreto de Dan. 8:14 inverte a situação estabelecida desde 7 de Março de 321 pelo imperador Constantino [1]. Em 1833, 11 anos antes de 1844, através de uma chuva contínua de estrelas cadentes, prolongada da meia-noite às 5 da manhã e visível em todo o território americano, Deus ilustrou e profetizou a queda maciça dos cristãos protestantes. Para o convencer desta interpretação, Deus mostrou as estrelas do céu a Abraão, dizendo-lhe : " *Assim será a tua descendência* ." A queda das estrelas de 1833 profetizou, portanto, uma queda massiva desta posteridade de Abraão. Este signo celeste é citado no tema *do 6º selo* Apocalipse 6:13. Jesus disse : " *Pareces estar vivo e estás morto* ." Aquele de quem fala tem, portanto, a reputação de representar Deus, e este pormenor corresponde ao protestantismo que, acreditando na sua Reforma, julga ter-se reconciliado com Deus . O veredicto divino cai : " *Eu conheço as tuas obras* ", " *e tu estás morto* ". É do próprio Deus, o grande Juiz, que vem este julgamento. O protestante pode ignorar este juízo, mas não pode escapar às suas consequências. Em 1843, o decreto de Daniel 8:14 entrou em vigor e nenhum cristão deve ignorar a lei do Deus vivo. Esta ignorância deve-se ao desprezo pela palavra profética bíblica a que o apóstolo Pedro nos exorta a dar toda a nossa atenção em 2 Pedro 1:19-20 : " *E temos tanto mais confirmada a palavra profética, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações; sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação* . " Passando despercebidos entre todos os textos da Bíblia da nova aliança, estes versículos fazem , sobretudo a partir de 1843 , a diferença entre a vida e a morte.

Versículo 2 : " *Sede vigilante e fortalece o resto que estava para morrer ; porque não achei as tuas obras* ***perfeitas*** *diante do meu Deus.* »

Se não adoptarem o novo padrão de santidade, " *o resto* " do protestantismo " *morrerá* ". Pois Deus condena-o por duas razões. A primeira é a prática do Domingo Romano condenada pela entrada em vigor do decreto de Dan.8:14 ; O segundo é o desinteresse pela palavra profética, pois ao ignorarem a lição dada por Deus através da experiência adventista, os descendentes protestantes carregarão a culpa herdada dos seus pais. Em ambos os pontos Jesus diz : " Não *achei as tuas obras perfeitas diante do meu*

Deus ." Ao dizer " *diante do meu Deus* ", Jesus recorda aos protestantes a norma dos dez mandamentos escritos pelo dedo de Deus, o Pai a quem desprezam em favor do Filho que os deveria salvar. A sua fé perfeitamente obediente , que deu como modelo, nada tem de comum com a fé protestante, herdeira de muitos pecados católicos, incluindo, antes de mais, o descanso semanal no primeiro dia. A porta da salvação fecha-se para sempre na norma religiosa protestante colectiva, as " *estrelas* " do " *sexto selo* " caem.

Versículo 3 : " *Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora virei sobre ti.* »

Este verbo , " *lembrar* " , implica uma meditação crítica sobre as obras do passado. Mas só os verdadeiramente escolhidos são suficientemente humildes para criticar as suas próprias obras. Além disso, este comando " lembrar *"* evoca o " *lembrar* " no início do quarto mandamento que ordena o descanso santificado do sétimo dia. Aqui, novamente, duplamente, o protestantismo oficial é convidado a reconsiderar a recepção que deu às mensagens proféticas lançadas por William Miller na primavera de 1843 e no outono de 1844, mas também ao texto do 4º dos 10 mandamentos de Deus, que ele vem transgredindo em pecado mortal desde 1843. A consequência mais séria de sua ruptura com Jesus Cristo é formulada : " *Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.* » Veremos como, desde 2018, esta mensagem se tornou uma realidade viva. Sem vigília, arrependimento e fruto do arrependimento, a fé protestante está definitivamente morta.

Versículo 4 : " *Contudo, tens em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas vestes ; andarão comigo vestidos de branco , porque são dignos* . »

Uma nova santidade nascerá. Nesta mensagem, Jesus simplesmente testemunha a existência de " *alguns homens* ", segundo os pormenores revelados a Ellen G. White que estava entre eles, apenas 50 homens receberam a aprovação de Deus. Estes " *poucos homens* " referem-se a homens e mulheres que são aprovados e abençoados, individualmente, pelo testemunho da sua fé, de acordo com a expectativa do Senhor. Jesus disse : " *Contudo, tens em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas vestes; e andarão comigo vestidos de branco , porque são dignos* ." Quem pode contestar uma dignidade reconhecida pelo próprio Jesus Cristo ? Aos vencedores das provas de fé de 1843 e 1844 , Jesus promete a vida eterna e o pleno reconhecimento terreno, que tomará forma oficial na mensagem vindoura de *Filadélfia* . A contaminação do " *vestuário* " é atribuída ao comportamento livre do ser humano. Sendo a " *veste* " a justiça imputada por Jesus Cristo, neste caso " *branca* ", a sua contaminação designa a perda desta justiça para o campo protestante tradicional. Aqui, pelo contrário, a ausência de contaminação designa o prolongamento da imputação da " *justiça eterna* " de Jesus Cristo, segundo Dn 9:24 . Em breve , o conhecimento e a prática do sábado dar-lhes-ão uma verdadeira santidade, fruto e sinal da justiça concedida por Jesus Cristo. Esta escolha sábia e inteligente, em breve os tornará eternos na santificação e glorificação celeste retratadas pelas " *vestes brancas* " do versículo 5 vindouro. O Espírito declará-los-á " *irrepreensíveis* " : " *e na sua boca não se achou dolo, porque são irrepreensíveis* (Ap. 14:5)." Encontrarão " *a paz com todos os homens, e a santificação, sem a qual nenhuma carne verá o Senhor* ", segundo Paulo, em Hb 12,14. Concretamente, estas " *vestes brancas* " tomarão a forma do afastamento do pecado que constitui a prática do Domingo Romano. Porque o esperaram fielmente duas vezes, em seu lugar, como sinal da sua aprovação, o selo de Deus é-lhes dado pelo sábado que vem para tornar brancos os eleitos do Senhor que conservam a sua justiça. Assim se cumpre o " purificação do santuário ", a forma como Daniel 8:14 foi traduzido na época. Sob este olhar, a partir de 23 de outubro de 1844, Jesus deu, numa visão celestial , aos eleitos vitoriosos, a imagem da sua passagem do lugar santo para o lugar santíssimo do santuário terrestre. Recordou assim, em

ilustração, o momento em que morrendo na cruz, o pecado dos seus eleitos foi expiado, cumprindo-se assim o " *dia da expiação* ", o hebraico " *Yom Kippur* ". Tendo este acontecimento já ocorrido, a renovação da ação na visão visava apenas colocar em causa a primeira conquista da justiça eterna obtida pela morte de Jesus. O que se cumpre literalmente para os caídos de Sardes, cuja fé demonstrada é insatisfatória para o Deus Criador. Por duas razões, Deus pode rejeitá-los por falta de amor à sua proclamada verdade profética e pela transgressão do sábado, que se tornou exequível desde 1843 com a entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14.

Versículo 5 : " *O vencedor será vestido de vestes brancas ; Não riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.* »

O eleito redimido por Jesus Cristo é um ser obediente , consciente de dever a sua vida e a sua eternidade ao Deus criador, bom, sábio e justo. Este é o segredo da sua vitória. Não pode entrar em disputa com ele, porque aprova tudo o que diz e faz. Assim, ele próprio traz alegria ao seu Salvador, que o reconhece e o chama pelo seu nome, desde a fundação do mundo, onde o viu pela sua presciência . Este versículo mostra quão vãs e enganadoras são as falsas alegações dos falsos religiosos, mesmo para aqueles que as fazem. A última palavra será de Jesus Cristo que diz a todos : " *Eu conheço as tuas obras* ". Segundo estas obras, divide o seu rebanho, colocando à sua direita, *as suas ovelhas* , e à sua esquerda, os *bodes* rebeldes e os *lobos vorazes* destinados ao *fogo da segunda morte do juízo final* .

Versículo 6 : " *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas!* »

Embora literalmente todos possam ouvir as palavras proféticas do Espírito, pelo contrário, só os seus eleitos , a quem ele inspira e educa , podem compreender o seu significado. O Espírito refere-se a factos específicos, realizados no tempo histórico, o escolhido deve, por isso, interessar-se pela história religiosa e secular, e por toda a Bíblia composta por relatos de testemunhos, louvores e profecias.

Nota : No versículo 3 , Jesus Cristo disse ao protestante caído : " *Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, **e não saberás a que hora sobre** ti virei* . Por outro lado, para os herdeiros dos vencedores, desde a primavera de 2018, esta mensagem foi transformada em : " Se vigiarem, não virei como um ladrão, **e saberão** a que hora virei **ter** convosco " . E o Senhor cumpriu as suas promessas, pois hoje, em 2020, os seus escolhidos tiveram conhecimento da data do seu verdadeiro regresso revelada para a primavera de 2030. Mas, a fé protestante está condenada a ignorar esta precisão, reservada, apenas, por Jesus, aos seus escolhidos. Pois, ao contrário do seu comportamento para com os servos maus, " *o Senhor não faz nada sem avisar os seus servos, os profetas* " Amós 3:7.

6ª era : Filadélfia

O adventismo entra na missão universal

Entre 1843 e 1873, o divino sábado, o verdadeiro sétimo dia ordenado por Deus, foi restaurado e adoptado pelos pioneiros do Adventismo do Sétimo Dia, que tomou a forma de uma instituição religiosa cristã americana oficial chamada desde 1863 : " Igreja Adventista do Sétimo Dia ". De acordo com o ensinamento preparado em Dan. 12:12, a mensagem de Jesus é dirigida aos seus eleitos santificados pelo descanso sabático, na data do ano de 1873. Ao mesmo tempo, estes eleitos beneficiam da bem-aventurança de Dan. 12 :12 : " *Bem-aventurado o que espera, até 1335 dias !* ".

Os novos padrões estabelecidos desde 1843 tornaram-se universais em 1873

Versículo 7 : " ***E ao anjo da igreja em Filadélfia escreve** : Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém* abre *:*

Pelo nome " *Filadélfia* ", Jesus mostra o seu Eleito. Ele disse : " *Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.* João 13:35 » E é este o caso de *Filadélfia* , cujas raízes gregas significam : amor fraterno. Selecionou os eleitos que a compõem , pondo à prova a sua fé, e por esses vencedores, o seu amor transborda. Ele apresenta-se nesta mensagem, dizendo : " *isto é o que o Santo, o Verdadeiro diz* ". *O Santo* , porque é um tempo em que a santificação do sábado e dos eleitos é exigida pelo decreto de Daniel 8:14 que entrou em vigor na primavera de 1843 . *O Verdadeiro* , pois nesta hora profética é restaurada a lei da verdade ; Deus redescobre a santidade do seu 4º mandamento espezinhado pelos cristãos desde 7 de Março de 321. Diz ainda : " *aquele que tem a chave de David* ". Estas não são as chaves da Basílica de São Pedro reivindicadas como posse de Roma. " *A chave de David* " pertence ao " *filho de David* ", Jesus, ele próprio, em pessoa. Ninguém além dele pode conceder a salvação eterna, pois Ele obteve essa chave carregando-a " *no Seu ombro* " na forma da Sua cruz, de acordo com Isaías 22:22 : " *Porei sobre os Seus ombros a chave da casa de David; quando Ele abre, ninguém pode fechar; quando ele fecha, ninguém abre* ." Esta chave designa a cruz do seu suplício, em cumprimento deste versículo , lemos aqui : " *aquele que abre, e ninguém fecha, aquele que fecha, e ninguém abre* ." A porta da salvação foi aberta para o Adventismo do Sétimo Dia em construção e fechada para os seguidores religiosos dominicais romanos desde a primavera de 1843. Porque eles estavam dispostos a submeter-se às verdades doutrinárias apresentadas e honraram com a sua fé a sua palavra profética, o Espírito de Jesus disse aos santos da era *de Filadélfia* : " *Eu conheço as tuas obras. Eis que, porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome, pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar.* ". Este pequeno grupo religioso era, oficialmente, exclusivamente americano desde 1863. Mas em 1873, durante uma conferência geral realizada em Battle Creek, o Espírito abriu-lhes uma porta missionária universal, que continuaria até ao verdadeiro regresso de Jesus Cristo. Ninguém o impedirá e Deus cuidará disso. É importante notar que tudo o que de bom Jesus identifica nos verdadeiros santos define também as causas pelas quais a fé protestante caiu em 1843. Esta mensagem é exactamente o oposto daquela que Jesus dirige aos caídos de *Sardes* no versículo 3, porque as obras visadas são elas próprias invertidas.

As 12 tribos de Apo.7 crescendo

Versículo 8 : " *Conheço as tuas obras . Eis que, porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome, pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar.* »

O escolhido do tempo é julgado favoravelmente pelas suas obras que Jesus lhe imputa como justiça. O seu " *pequeno poder* " confirma o nascimento do grupo baseado nos " *poucos homens* " do versículo 4. Em 1873, Jesus anunciou aos adventistas o seu avanço para o seu regresso pelo símbolo da porta celestial aberta que se abrirá na primavera de 2030, ou seja, daqui a 157 anos. Na mensagem que se segue, dirigida a Laodiceia, Jesus estará diante desta porta , indicando assim a proximidade iminente do seu regresso : " *Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.* Apocalipse 3:20 »

Os judeus tiveram acesso à fé cristã

Versículo 9 : " *Eis que Eu farei com que os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, Eis que farei com que venham adorar aos teus pés, e saibam que Eu te amei.* »

Ao citar a entrada de verdadeiros judeus segundo a raça e a carne no grupo adventista , este versículo confirma a restauração do descanso sabático ; O domingo já não é um obstáculo

à sua conversão. Porque desde 321, o seu abandono teve também como consequência impedir que os judeus sinceros adotassem a fé cristã. O seu julgamento dos judeus por raça não era uma opinião pessoal de Paulo, a testemunha fiel ; foi a de Jesus Cristo que o confirma nesta Revelação, já em Ap. 2,9, na mensagem dirigida aos seus servos caluniados pelos judeus e perseguidos pelos romanos do tempo de *Esmirna* . Notemos que os judeus raciais terão de reconhecer a salvação cristã no padrão adventista para beneficiarem da graça de Deus. Só o Adventismo Universal transporta a luz divina da qual se tornou **o depositário oficial exclusivo** desde 1873. Mas cuidado ! Esta luz, a sua doutrina e as suas mensagens são propriedade exclusiva de Jesus Cristo ; Nenhum homem e nenhuma instituição podem recusar a sua evolução sem pôr em perigo a sua salvação. Finalmente, neste versículo, Jesus especifica " *que Eu vos amei* ". Isso significa que depois desse tempo de bênção ele pode já não a amar ? Sim, e será este o significado da mensagem dada a " *Laodiceia* ".

Os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus

Versículo 10 : " *Porque guardaste a palavra da minha paciência , também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre a terra conhecida , para experimentar os que habitam na terra.* »

O termo paciência confirma o contexto da espera adventista mencionada em Daniel 12:12 : " *Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias".* ". A prova diz respeito à fé dos " *habitantes da terra* ", aqueles que habitam a " *terra conhecida* ", isto é, reconhecida por Jesus Cristo, o Deus criador. Ela vem testar a vontade humana e desmascarar o espírito rebelde do campo " ecuménico " que designa pelo grego " oikomèné " a " *terra conhecida* " deste versículo.

Esta promessa só compromete Jesus com a única condição de que a instituição preserve a qualidade da fé desde o início. Se a mensagem adventista continuar até ao momento do teste universal final de fé profetizado neste versículo, não será necessariamente numa forma institucional. Porque a ameaça paira sobre esta mensagem no versículo 11 que se segue , até então totalmente positiva e abençoada por Deus. A promessa de Jesus será sobre a sua posteridade permanecer viva em 2030. Nessa altura, os verdadeiros eleitos de 1873 terão adormecido " *no Senhor* ", de acordo com Apocalipse 14:13 : " *E ouvi uma voz vinda do céu, que dizia : Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor! Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus labores, pois as suas obras os seguem.* » Esta é, pois, uma segunda bem-aventurança concedida por Jesus Cristo a este exemplar Eleito. Mas o que Jesus abençoa é o comportamento demonstrado pelas obras. Os herdeiros de " *Filadélfia* " reproduzirão fielmente , em 2030, as suas obras, a sua fé, a sua aceitação das verdades dadas pelo Deus do céu nas últimas formas que lhes terá dado ; porque sofrerão grandes mudanças até ao fim, quando a compreensão do projeto divino será perfeita.

A Promessa Adventista de Jesus Cristo e a Sua Advertência

Versículo 11 : " *Estou a chegar* ***depressa*** *. Apegue-se ao que tem, para que ninguém possa tomar a sua coroa.* »

A mensagem " *Venho* ***sem demora*** " é do tipo adventista. Jesus confirma, assim, o abandono de todas as outras confissões religiosas. A expectativa do seu regresso em glória permanecerá até ao fim do mundo como um dos principais critérios que identificarão os seus verdadeiros eleitos. Mas o resto da mensagem transporta consigo uma forte ameaça : " *Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.* " E quem poderá tomar a sua coroa, a não ser os seus inimigos ? Os seus descendentes terão, portanto, de, primeiro , identificá-los, e é porque não o terão feito que, vítimas do seu espírito humanista, formarão uma aliança com eles, a partir de 1966.

Versículo 12 : “ *Ao vencedor, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá ; Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.* »

Nas suas últimas palavras de bênção dedicadas aos vencedores, Jesus reúne todas as imagens da salvação obtida. “ *Uma coluna no templo do meu Deus ”* significa : um suporte sólido para levar a minha verdade à minha Assembleia , o Eleito. " ...*e nunca mais sairá* " : a sua salvação será eterna. " ... *; Escreverei sobre ele o nome do meu Deus* ” : gravarei nele a imagem do carácter de Deus perdida no Éden. “ *... e o nome da cidade do meu Deus* ” : partilhará a glorificação do Eleito descrita em Apocalipse 21. “ … *da nova Jerusalém que desce do céu, da parte do meu Deus,* ” A “ *nova Jerusalém* ” é o nome da reunião dos eleitos glorificados que se tornaram inteiramente celestiais como os anjos celestiais de Deus. Apocalipse 21 descreve-o em imagens simbólicas de pedras preciosas e pérolas, o que testemunha a força do amor que Deus sente pelos seus redimidos da terra . Ela desce à terra renovada para aí viver eternamente na presença de Deus que aí instala o seu trono. “… *e o meu novo nome* ” : Jesus associa a mudança do seu nome à sua passagem da natureza terrena para a natureza celeste . Os eleitos salvos, permanecendo vivos ou ressuscitados, viverão a mesma experiência e receberão um corpo celeste, glorificado, incorruptível e eterno .

Neste versículo, a insistência na comparação com Deus é justificada pelo facto de o próprio Jesus ser encontrado pelos eleitos no seu aspecto divino.

Versículo 13 : “ *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas !* »

O escolhido compreendeu a lição, mas é o único que a pode compreender. É certo que esta mensagem foi preparada apenas para ele. Esta mensagem confirma o facto de que a interpretação e a compreensão dos mistérios revelados dependem unicamente de Deus, que testa e escolhe os seus servos.

O adventismo oficial do fim dos tempos não foi ensinado nem julgado por Jesus, está a ser vomitado após a sua recusa da mensagem da terceira expectativa adventista.

" *Vou* ***rápido*** *. Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa* .” Infelizmente, para o adventismo oficial da época, o fim ainda está longe e, com o desgaste do tempo , 150 anos depois , a fé já não será a mesma . O aviso de Jesus era justificado, mas não era ouvido nem compreendido. E em 1994, a instituição adventista perderá de facto a sua " coroa ", ao rejeitar a última " grande luz " ainda profetizada por Ellen G. White, a mensageira de Jesus Cristo no seu livro " Primeiros Escritos ", no capítulo " A Minha Primeira Visão ", nas páginas 14 e 15 : O texto que se segue é um extracto destas páginas. Gostaria também de salientar que ele profetiza o destino da obra adventista **e resume todos os ensinamentos apresentados pelas três Assembleias de Apocalipse 3 : 1843-44 *Sardes* , 1873 *Filadélfia* , 1994 *Laodiceia* .**

O destino do adventismo revelado na primeira visão de Ellen G. White

“ Enquanto orava no culto familiar, o Espírito Santo repousou sobre mim, e eu parecia estar a elevar-me cada vez mais acima deste mundo obscuro. Virei-me para ver os meus irmãos adventistas deixados para trás neste mundo, mas não os consegui descobrir. Uma voz disse-me então : “ Olha novamente, mas um pouco mais alto.” Olhei para cima e vi um caminho íngreme e estreito, bem acima deste mundo. Foi aqui que os Adventistas avançaram em direção à cidade santa. Atrás deles, no início do caminho, havia uma luz brilhante, que o

anjo me disse ser o clamor da meia-noite. Esta luz iluminou o caminho por toda a sua extensão, para que os seus pés não tropeçassem. Jesus foi à frente deles para os guiar ; e enquanto fixassem os olhos nele, estariam seguros.

Mas depressa alguns se cansaram e disseram que a cidade ainda estava muito longe e que pensavam que lá chegariam mais cedo. Então Jesus encorajou-os levantando o seu glorioso braço direito, do qual emanava uma luz que se espalhava sobre os Adventistas. Eles clamaram : “ Aleluia ! "Mas alguns deles rejeitaram descaradamente esta luz, dizendo que não tinha sido Deus que os tinha guiado. A luz que estava atrás deles apagou-se finalmente, e encontraram-se em profunda escuridão. Tropeçaram e perderam de vista tanto o objetivo como Jesus, depois caíram do caminho e afundaram-se no mundo perverso lá em baixo. » .

A história desta primeira visão dada por Deus à jovem Ellen Gould- Harmon constitui uma profecia codificada que tem tanto valor como as de Daniel ou do Apocalipse. Mas para beneficiarmos dele , precisamos de o interpretar correctamente . Assim darei a explicação.

A expressão “ clamor da meia-noite ” refere-se ao anúncio da vinda do noivo na “ parábola das dez virgens ” de Mateus 25:1 a 13 . A provação da espera pelo regresso de Cristo na primavera de 1843 e a do outono de 1844 constituíram a primeira e a segunda realizações ; Em conjunto , estas duas expectativas representam a " primeira luz " da história colocada " atrás " do grupo de " adventistas do sétimo dia " que estavam a avançar no tempo , no caminho ou estrada abençoada por Jesus Cristo. Para os pioneiros adventistas, 1844 representava a data do fim do mundo e a última data bíblica que a palavra profética poderia propor aos eleitos daquele tempo . Passada esta data final, aguardavam o regresso de Jesus pensando que era iminente. Mas o tempo passou e Jesus ainda não voltou ; o que a visão evoca ao dizer : " descobriram que a cidade estava muito longe e que pensavam chegar lá mais cedo " ; em 1844 ou pouco depois dessa data. Então o desânimo tomou conta deles até por volta do ano de 1980, quando eu entrei em cena, recebendo esta nova e gloriosa luz que constrói **a terceira expectativa adventista** . Desta vez, o regresso de Jesus está marcado **para o Outono de 1994** . Certamente, a proclamação desta mensagem dizia apenas respeito a um microcosmo do adventismo universal localizado em França, em Valence-sur-Rhône. A escolha de Deus desta pequena cidade do sudeste de França tem a sua explicação. Foi aqui que o Papa Pio VI morreu sob custódia em 1799, cumprindo o facto profetizado em Apocalipse 13:3. Além disso, Valence foi a cidade onde Deus estabeleceu a sua primeira igreja Adventista em França. Foi então que trouxe a sua divina e gloriosa última luz e, no final de 2020, confirmo ter recebido dele constante e fielmente as suas últimas e preciosas revelações que apresento neste documento. O microcosmo do adventismo em Valência serviu de palco universal para o cumprimento da parte referente à última luz gloriosa na visão da nossa irmã Ellen. Esta visão revela-nos o juízo que Jesus faz sobre a experiência vivida em Valência , isto é, um terceiro cumprimento da parábola das dez virgens.. Jesus reconhece o verdadeiro Adventista pelo comportamento que tem perante a luz apresentada. O verdadeiro adventista expressa a sua alegria com “ Aleluia !” » ; abençoado pelo Espírito, encheu o seu vaso de óleo . Por outro lado, os falsos adventistas “ rejeitam descaradamente esta luz ”. Esta rejeição da luz divina é fatal para eles , porque Deus os advertiu contra esta reacção negativa em mensagens inspiradas , destinadas a eles , ao seu mensageiro ; tornar-se-ão vasos vazios, privados do azeite que produz a “luz ” da lâmpada . Anuncia-se a consequência inevitável : " a luz que estava atrás deles apagou-se finalmente " ; Negam os fundamentos básicos do adventismo. Jesus aplica o seu princípio : “ *Porque ao que tem, mais será dado, e terá em abundância mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.* Mateus 25:29 » . " ... acabaram por perder de vista tanto o objectivo como Jesus ", tornam-se insensíveis às mensagens adventistas que anunciam o regresso de Cristo , ou negam o objectivo do movimento adventista escrito no próprio nome " Adventista " ; " e depois caíram do caminho e afundaram-se no mundo maligno em baixo ", em 1995 comprometeram-se

oficialmente com a aliança protestante e o ecumenismo. Assim, perderam Jesus e a entrada no céu, que era o objetivo da fé adventista. Juntaram-se , segundo Dn. 11:29, " *os hipócritas* " e " os *bêbados* ", como Jesus anunciou em Mt. 24: 50 ; coisas demonstradas no início da obra.

Hoje essas palavras proféticas cumpriram-se. Cumpriram-se entre 1844, data da primeira luz " situada atrás deles ", e 1994, data da grande luz profética rejeitada pela primeira igreja adventista estabelecida em França, na cidade de Valence-sur-Rhône , que Deus utilizou para a sua demonstração . Hoje, o adventismo oficial está na " escuridão profunda " do ecumenismo com os inimigos da verdade, protestantes e católicos.

7ª era: Laodiceia

O Fim do Adventismo Institucional – A Recusa da Terceira Expectativa Adventista.

Versículo 14 : " ***E ao anjo da igreja de Laodiceia escreve*** *: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus :* "

Laodiceia é o nome da sétima e última época ; a do fim da bênção do adventismo institucional. Este nome tem duas raízes gregas " laos, dikéia " que significam : " povo julgado ". Antes de mim, os adventistas traduziram : " povo de julgamento ", mas a instituição não sabia que esse julgamento começaria com ela, como ensina 1 Pedro 4:17 : " ***Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus.*** *Ora, se começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?* » Jesus adianta-se dizendo : " *Estas são as palavras do Amém, da testemunha fiel e verdadeira, do princípio da criação de Deus :* " A palavra *Amém* significa em hebraico : na verdade. Segundo o testemunho do apóstolo João, Jesus utilizou-a com frequência (25 vezes), repetindo-a duas vezes, no início, antes das suas declarações. Mas, na prática religiosa tradicional, tornou-se o termo de pontuação para o final das orações ou das declarações. É então frequentemente interpretado no sentido de " assim seja " herdado do catolicismo. E o Espírito utiliza esta concepção " *em verdade* " para dar à palavra *Ámen* o seu duplo sentido perfeitamente justificado. *Laodiceia* é o momento em que Jesus oferece uma grande luz para iluminar completamente as profecias preparadas para o fim dos tempos. O livro que está a ler é a prova disso. O que provocará a ruptura entre Jesus e a instituição oficial adventista é a recusa da sua luz. Numa escolha lógica e justificada, Deus submeteu o adventismo, entre 1980 e 1994, a um teste de fé modelado naquele que resultou na perda dos protestantes e na bênção dos pioneiros adventistas. O teste já se baseava na fé no regresso de Jesus anunciado para a primavera de 1843, depois para o outono de 1844. Por minha vez, a partir de 1983, comecei a partilhar um anúncio do regresso de Jesus para 1994, tendo usado os " *cinco meses* " mencionados na mensagem da " *quinta trombeta* " em Apocalipse 9:5-10. Ao atribuir este tema à maldição do protestantismo em 1844, o período de " *cinco meses* " citado, ou 150 anos reais, conduziu a 1994. Vendo apenas o regresso de Jesus Cristo para assinalar o fim deste período, e parcialmente cego por Deus num pormenor do texto, defendi o que considerava uma verdade divina. Após advertências oficiais, a instituição proferiu a minha expulsão em Novembro de 1991. ; isso, enquanto ainda faltavam três anos para provar e negar os meus anúncios. Só mais tarde, por volta de 1996, é que o verdadeiro significado desta experiência se tornou claro para mim. As palavras proferidas por Jesus na sua carta a " *Laodiceia* " tinham acabado de se cumprir e assumiam agora um significado preciso. Em 1991, os adventistas mornos já não amavam tanto a verdade como em 1873. O mundo moderno também os enfraqueceu, seduzindo-os e conquistando os seus corações. Tal como na era de " *Éfeso* " , o adventismo oficial perdeu o seu " *primeiro amor* " . E Jesus " *tira-lhe o candelabro e a*

coroa ", porque ela também já não é digna deles. À luz destes factos, a mensagem torna-se luminosamente clara. A palavra " *Amém "* confirma a exigência da verdade completa e o fim de um relacionamento abençoado. *A* " *testemunha fiel e verdadeira* " rejeita o Eleito infiel e mentiroso. " *O princípio da criação de Deus* " , portanto o criador, vem fechar colectivamente a inteligência dos indignos e abrir individualmente a dos seus escolhidos às verdades contidas e escondidas na história do Génesis. Ao mesmo tempo, ao evocar " *o princípio da criação de Deus* " que associa à palavra " *Ámen* ", o Espírito confirma um regresso final muito próximo de Jesus Cristo : " ***prontamente*** " . No entanto, ainda se passarão 36 anos entre 1994 e 2030, data do fim da humanidade na Terra.

A mornidão mortal

Versículo 15 : " *Conheço as tuas obras . Eu sei que não és nem frio nem quente. Que esteja com frio ou calor!* »

O informal "tu" é utilizado para se referir à instituição. Este é o fruto de religiões herdadas de pai para filho e filha, onde a fé se torna tradicional, formalista, rotineira e receosa de qualquer novidade ; o estado em que Jesus já não a pode abençoar enquanto tiver tanta luz nova para partilhar com ela.

Versículo 16 : " *Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.* »

A observação foi feita por Jesus em novembro de 1991, quando o profeta que levava a sua mensagem foi afastado pela instituição oficial. Na Primavera de 1994, será vomitada, como Jesus predisse. Ela própria daria prova disso ao entrar, em 1995, na aliança ecuménica organizada pela Igreja Católica, onde se uniria aos protestantes rebeldes, uma vez que partilhava agora a sua maldição.

Ilusões enganadoras baseadas na herança espiritual

Versículo 17 : " *Porque dizes : Estou rico, e abastado, e de nada preciso* ;

" *... rica* " , era a eleita adventista em 1873, e as muitas revelações dadas a Ellen G. White enriqueceram-na ainda mais espiritualmente. Mas, profeticamente, as interpretações da época foram rapidamente substituídas, como pensou correctamente James White, o marido da mensageira do Senhor. Jesus Cristo , o Deus vivo , projectou as Suas profecias para o seu cumprimento final perfeito e sem falhas. É por isso que a passagem do tempo, trazendo enormes mudanças ao mundo, justifica um questionamento permanente das interpretações recebidas e ensinadas. A bênção do Senhor está reservada ; Jesus disse : " *Àquele que guarda as minhas obras até ao fim* ." Mas em 1991, quando rejeitou a luz, o fim ainda estava longe. Ela tinha, portanto, de estar atenta a qualquer nova luz proposta pelo Senhor pelos meios que Ele mesmo escolheu. Que contraste entre as ilusões da instituição e o estado em que Jesus a vê e julga ! De todos os termos citados, a palavra " *nu* " é a mais grave para uma instituição, porque significa que Jesus lhe tirou a justiça eterna, está na sua boca, uma condenação à morte e à segunda morte do juízo final ; conforme o que está escrito em 2 Cor.5:3 : " *Por isso gememos neste tabernáculo, desejando ardentemente ser revestidos da nossa habitação celestial, se de facto formos achados vestidos, e não nus ."* »

O conselho da testemunha fiel e verdadeira

Versículo 18 : " *Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez;* »

Após o relatório de 1991, a instituição teve ainda três anos para se emendar e produzir o fruto do arrependimento, o que não aconteceu. E, pelo contrário, os seus laços com os protestantes caídos estreitaram- se ao ponto de fazer uma aliança oficial publicada em 1995. Jesus apresenta-se como o mercador exclusivo da verdadeira fé, " *o ouro provado pelo fogo* " da prova. A evidência da sua condenação da igreja é vista na ausência das " *vestes brancas* "

de que os seus pioneiros eram " *dignos* " em Apocalipse 3:4. Por esta comparação, Jesus ilustra o facto de estar de facto a submeter , antes de 1994 , os adventistas de " *Laodiceia* " a uma expectativa adventista idêntica àquelas que precederam as datas de 1843 e 1844 ; a fim de testar a fé nas três experiências, tal como ensinada na mensagem dirigida em 1844 aos Adventistas de " *Sardes* " . Numa atitude fechada e rebelde, a instituição não conseguia compreender o que Jesus lhe censurava ; era " *cega* ", como os fariseus do ministério terreno de Jesus. Ela não conseguia, por isso, compreender o convite de Cristo para comprar " *a pérola de grande valor* " na parábola de Mateus 13:45-46, que define a imagem do padrão de vida eterna exigido por Deus, revelado neste versículo 18 de Apocalipse. 3 .

O Chamado Misericordioso

Versículo 19 : " *Eu repreendo e disciplino todos quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.* »

O castigo é para aqueles que Jesus *ama* até que os vomite. O apelo ao arrependimento não foi ouvido. E o amor não se herda, conquista-se através da dignidade. Tendo a instituição endurecido, Jesus lança um apelo individual dizendo aos candidatos à vocação celeste :

O chamado universal

Versículo 20 : " *Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele* comigo .

Em Apocalipse, a palavra " *porta* " aparece em Apocalipse 3:8, aqui em Apocalipse 3:20, em Apocalipse 4:1 e em Apocalipse 4:1. 21:21. Apocalipse 3 :8 recorda-nos que *as portas* abrem e fecham o acesso. Tornam-se assim o símbolo das provas da fé que abrem ou fecham o acesso a Cristo, à sua justiça e à sua graça.

Neste versículo 20 , a palavra " *porta* " tem três significados diferentes , mas complementares . Aponta para o próprio Jesus : " *Eu sou a porta* ". João 10:9 » ; *a porta do céu abriu-se* em Apocalipse 4:1 : " *Abriu-se uma porta no céu.* » ; e *a porta* do coração humano à qual Jesus vem bater para convidar o escolhido a abrir-lhe o coração para dar provas do seu amor.

Basta que a sua criatura abra o seu coração à verdade revelada para que seja possível uma comunhão íntima entre ela e o seu divino criador. A ceia é partilhada à noite, quando a noite chega para pôr fim ao trabalho do dia . A humanidade entrará em breve neste tipo de noite " *onde mais ninguém poderá trabalhar "*. (João 9:4) ». O fim do tempo da graça congelará para sempre as últimas escolhas religiosas dos seres humanos, homens e mulheres igualmente responsáveis e estritamente complementares ao nível da carne.

Comparada com a mensagem de Filadélfia , a escolhida está na era *de Laodiceia* , na iminência do regresso de Jesus Cristo. A " *porta aberta no céu* " abrir-se-á na continuação desta mensagem em Apocalipse 4:1.

A Última Exortação do Espírito

Ao vencedor individual, Jesus diz :

Versículo 21 : " *Ao vencedor, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como Eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.* »

Ele anuncia assim a atividade do juízo celestial que se segue a esta mensagem e que será o tema de Apo. 4. Mas esta promessa só o vincula a um vencedor verdadeiramente eleito .

Versículo 22 : " *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas !* »

O tema das " *cartas* " termina com esta nova falha institucional. A última, porque a partir de agora, a luz será levada por um homem inspirado, depois por um pequeno grupo. Será transmitida individualmente de pessoa para pessoa e através da internet, que o próprio Jesus dirigirá, conduzindo os seus escolhidos até à fonte da difusão das suas últimas verdades, tão sagradas como a sua pessoa divina. Então, onde quer que ele esteja na terra : " *Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas !* »

O próximo tema será ambientado no milénio celestial do julgamento dos ímpios realizado pelos santos. Todo o assunto se baseia em ensinamentos dispersos em Apocalipse 4, 11 e 20. Mas Apocalipse 4 confirma claramente o contexto celestial desta atividade que se segue cronologicamente à última época do Escolhido terreno.

Apocalipse 4 : Juízo Celestial

Versículo 1 : " *Depois disto olhei, e eis que* ***estava uma porta aberta no céu*** . *A primeira voz que ouvi, como de trombeta , a falar comigo, disse :* ***Sobe aqui , e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer*** .

Ao dizer: " *A primeira voz que ouvi, como de trombeta* ", o Espírito define a mensagem deste tempo " *laodicense " como aquela para a qual Ele transportou João em Apocalipse 1:10* : " *Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como de trombeta* ". *Laodiceia* é, pois, a era cujo fim é marcado pelo " *dia do Senhor* ", o do seu grande e glorioso regresso.

Nas suas palavras, o Espírito apoia fortemente a ideia da sucessão deste tema com a mensagem de *Laodiceia* . Esta precisão é importante porque a instituição nunca foi capaz de provar aos seus adversários as suas doutrinas de julgamento celestial. Hoje trago a prova disso, possibilitada pela correcta definição das datas anexadas às mensagens das *cartas* de Apocalipse 2 e 3. Entre *Laodiceia* e Apocalipse 4, com a " *sétima trombeta* " de Apocalipse 11, Jesus tirou ao diabo e aos homens rebeldes o " *domínio do reino do mundo* " na terra. Com *a "colheita* " de Apocalipse 14, levou os seus eleitos para o céu e confiou-lhes a tarefa de julgar com ele a vida terrena passada dos mortos ímpios. É então que " *o vencedor regerá as nações com vara de ferro* ", conforme anunciado em Apocalipse 2:27. Se os perseguidores tivessem , como eu , a certeza do destino que lhes está reservado, não há dúvida de que mudariam de conduta. Mas é precisamente a sua feroz determinação em ignorar qualquer aviso que os leva às piores acções e, assim, preparam para si próprios o pior castigo que não pode ser reproduzido nas actuais condições terrenas. Voltemos, pois, ao texto deste capítulo 4. " *A primeira voz que ouvi, como de trombeta, que falou comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer* ." João refere-se a Apocalipse 1:10 : " *Eu estava em espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta* " , Este tema do regresso de Cristo em glória já é mencionado no versículo 7 , onde está escrito : " *Eis que vem com as nuvens. E todo o olho o verá, até mesmo aqueles que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Sim. Amém!* " A ligação sugerida destes três textos confirma o glorioso contexto final do dia do regresso do Senhor Jesus, também chamado *Miguel* pelos seus eleitos iniciados e pelos seus anjos fiéis . Se a voz de Jesus é comparada a uma *trombeta* , é porque, como este instrumento sonoro dos exércitos, à frente dos seus exércitos celestiais e angélicos frente , Jesus soaas suas tropas para iniciar a luta . Além disso, como uma *trombeta* , a sua voz não cessou de alertar os seus eleitos para os colocarem em guarda, a fim de os preparar para vencer, tal

como ele próprio venceu o pecado e a morte. Ao evocar esta palavra " *trombeta* " , Jesus mostra-nos o tema mais misterioso e importante de toda a sua Revelação. E é certo que para os seus últimos servidores, este tema escondia uma prova eliminatória. Aqui em Apocalipse 4:1, a cena descrita é incompleta porque tem como alvo apenas os seus escolhidos, a quem ele vem salvar da morte. O comportamento dos ímpios neste mesmo contexto será descrito em Apocalipse 6:16 nestas palavras reveladoras : " *E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é chegado o grande dia da sua ira;* "A esta questão pendente , aparentemente sem resposta , Deus apresentará no capítulo 7 que vem a seguir aqueles que podem resistir : os eleitos selados simbolizados pelo número 144.000 , uma multidão de 12 ao quadrado, ou 144 . Mas estes são apenas os eleitos que permaneceram vivos no regresso de Cristo. Ora, neste contexto de Apocalipse 4 , o arrebatamento para o céu diz também respeito aos eleitos que morreram desde Abel , a quem Jesus ressuscita para lhes dar também a recompensa prometida pela sua fé : a vida eterna. Então, quando Jesus disse a João : " *Sobe aqui !"* " , o Espírito apenas antecipa, por esta imagem, a ascensão ao reino celeste de Deus de todos os eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Esta ascensão ao céu marca o fim da natureza terrena humana, os eleitos são ressuscitados como os anjos fiéis de Deus, de acordo com o ensinamento de Jesus em Mateus 22:30 . A carne e a sua maldição acabaram, deixam - nos para trás sem arrependimento . Este momento da história humana é tão desejável que Jesus o recorda constantemente na sua revelação desde Daniel. Assim como a terra , amaldiçoada por causa do homem, os verdadeiros eleitos gemem pela sua libertação. O versículo 2 parece ter sido copiado de Apocalipse 1:10 ; Na verdade ,o Espírito confirma mais fortemente a ligação dos dois que se referem ao mesmo acontecimento na história do projeto de Deus , o seu regresso no seu " *grande dia* " profetizado em Ap 16:16 .

Versículo 2 : " *Imediatamente fui arrebatado em espírito. E eis que estava posto um trono no céu, e um assentado sobre o trono* ."

Como na experiência de João, a ascensão dos eleitos ao " *céu* " " arrebata- os *em espírito* " e eles são projectados na dimensão celeste que permaneceu perpetuamente inacessível aos homens, porque Deus reina ali e é visível.

Versículo 3 : " *E o que estava assentado tinha a aparência de uma pedra de jaspe e de sárdio; e o trono estava rodeado por um arco-íris semelhante a uma esmeralda* ."

Aí se encontram diante do trono de Deus, no qual o único Deus Criador está gloriosamente sentado. Esta glória celeste indescritível é, no entanto, expressa por pedras preciosas às quais os homens são sensíveis. As " *pedras de jaspe* " assumem aspectos e cores muito diferentes, representando assim a multiplicidade da natureza divina. De cor vermelha, a " *sardónica* " assemelha-se a ela. " *O arco-íris* " é um fenómeno natural que sempre surpreendeu as pessoas , mas ainda precisamos de recordar a sua origem. Foi o sinal da aliança pela qual Deus prometeu à humanidade nunca mais a destruir pelas águas do dilúvio , segundo Génesis 9:9 a 17 . Além disso, sempre que a chuva se encontra com o sol, a imagem simbólica de Deus, o arco-íris, aparece para tranquilizar as suas criaturas terrenas. Mas ao falar do dilúvio de águas, Pedro recorda-nos que um " *dilúvio de fogo e enxofre* " está no plano divino (2 Pe 3:7) . É precisamente tendo em vista este " *dilúvio de fogo* " exterminador que Deus organiza , no seu céu , um julgamento dos ímpios cujos juízes serão os eleitos redimidos e Jesus , o seu Redentor.

Versículo 4 : " E vi *ao redor do trono* ***vinte e quatro tronos*** *, e sobre os tronos* ***vinte e quatro anciãos*** *assentados, vestidos de branco, e sobre as suas cabeças coroas de ouro* ."

Eis, pois, simbolizados por *24 anciãos* , estão os redimidos das duas eras proféticas reveladas segundo o seguinte princípio : entre 94 e 1843 , a fundação dos 12 apóstolos ; entre 1843 e 2030, o Israel espiritual " adventista " das " *12 tribos* " selado com o " *selo de Deus* " ,

o sábado do 7º dia em Apocalipse 7. Esta configuração será confirmada , em Ap 21 , na descrição da " *Nova Jerusalém que desce do céu* " para se fixar na terra renovada ; as " *12 tribos* " são representadas por " *12 portas* " em forma de 12 " *pérolas* " . O tema do julgamento é definido em Apocalipse 20:4 , onde se lê : " E vi ***tronos; e aos que estavam assentados sobre ele foi dada autoridade para julgar*** . *E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus, e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos* . O reinado dos eleitos é um reinado de juízes. Mas quem estamos a julgar ? Apocalipse 11:18 dá-nos a resposta : " *As nações ficaram iradas ; e chegou a tua ira,* ***e chegou o tempo de julgar os mortos*** *, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra* ." Neste versículo, o Espírito recorda a sucessão de três temas revelados para o fim dos tempos : " a *sexta trombeta* " para " *as nações iradas* ", o tempo das " *sete últimas pragas* " para " *a tua ira chegou* ", e o julgamento celestial dos " *mil anos* " para " *chegou o tempo de julgar os mortos* ". O final do versículo define o programa final que será cumprido pelo juízo final do *lago de fogo e enxofre* que destruirá os ímpios . Todos eles participarão no segundo grupo sugerido *ressurreição* , no fim dos " *mil anos* ", de acordo com Apocalipse 20:5 : " *Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem* ." O Espírito dá-nos a sua definição dos ímpios : " *aqueles que destroem a terra* ". Por detrás desta acção está " *o pecado devastador ou desolador* " mencionado em Dan.8:13 ; o *pecado* que causa a morte e a desolação da terra ; que levou Deus a entregar o cristianismo ao cruel regime papal romano entre 538 e 1798 ; que entregará um terço da humanidade ao fogo nuclear depois ou em 2021. Ninguém imaginaria que , desde 7 de Março de 321 , a transgressão do santo sábado do verdadeiro sétimo dia traria tantas consequências terríveis e trágicas. Os *24 anciãos* são diferenciados apenas no decreto de Daniel 8:14, pois têm em comum o facto de serem salvos pelo mesmo sangue de Jesus Cristo . Por isso , considerados dignos, segundo Apocalipse 3 :5, todos eles usam as " *vestes brancas* " e a " *coroa da vida* " prometida aos vencedores da luta da fé, em Apocalipse 2:10. O " *ouro* " das *coroas* simboliza a fé purificada pela provação, segundo 1 Pedro 1:7.

Neste capítulo 4, o termo " *sentado* " aparece 3 vezes. Sendo o número 3 um símbolo de perfeição, o Espírito coloca este tema do julgamento do sétimo milénio sob o signo do descanso perfeito dos vencedores , conforme o que está escrito : " *Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés* " Sl.110:1 e Mt.22:44 . Ele e os que estão sentados estão em **repouso** e por esta imagem, o Espírito apresenta bem , o sétimo milénio , como o grande sábado ou descanso profetizado , desde a criação , pelo descanso santificado do sétimo dia das nossas semanas .

Versículo 5 : " ***E do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões.*** *Diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus* .

As manifestações que " *saem do trono* " são atribuídas directamente ao próprio Deus criador. Segundo Êxodo 19:16, estes fenómenos já tinham marcado, no terror do povo hebreu , a presença de Deus no Monte Sinai. Esta sugestão recorda, portanto, o papel que os dez mandamentos de Deus desempenharão nesta ação de julgar os mortos ímpios. Este lembrete evoca também o facto de que, invisível ao risco de morte inevitável das suas criaturas no passado, Deus, que não mudou a sua natureza, é visto sem perigo pelos seus eleitos redimidos, ressuscitados e glorificados. **Atenção ! Esta curta frase, agora interpretada , tornar-se-á um marco na estrutura do livro do Apocalipse. Cada vez que aparece, o leitor deve compreender que a profecia evoca o contexto do início do julgamento do sétimo milénio , que será marcado pela intervenção direta e visível de Deus em Miguel, Jesus Cristo .** Desta forma, a estrutura de todo o livro oferecer-nos-á

sucessivas visões gerais da era cristã sob diferentes temas separados por esta expressão-chave : " *houve relâmpagos, vozes e trovões* ". Voltaremos a encontrá-lo em Apocalipse 8:5, onde " *um terramoto* " é adicionado à chave. Ela separará o tema da perpétua intercessão celestial de Jesus Cristo do tema das *trombetas* . Então , em Apocalipse 11:19 , " *grande granizo* " *será* adicionado à chave. A explicação aparecerá em Apocalipse 16:21 onde esta " *grande saraiva* " encerra o tema da *sétima das sete últimas pragas de Deus* . Da mesma forma, " *o terramoto* " torna-se, em Apocalipse 16:18, " *um grande terramoto* ". Esta chave é fundamental para aprender a administrar os ensinamentos do livro do Apocalipse e compreender o princípio da sua estrutura .

Voltando ao nosso versículo 5, reparamos que , colocadas desta vez " *diante do trono* ", estão " *sete lâmpadas a arder com fogo* ". Simbolizam os " *sete espíritos de Deus* ". O número " ***sete*** " simboliza a santificação , aqui, a do Espírito de Deus. É através do seu Espírito que contém toda a vida que Deus controla todas as suas criaturas ; está neles , e coloca-os " *diante do seu trono* ", porque os criou livres, em frente d'Ele. A imagem das " *sete lâmpadas acesas* " simboliza a santificação da luz divina ; a sua luz perfeita e intensa elimina qualquer possibilidade de escuridão. Pois não há lugar para as trevas na vida eterna dos redimidos.

Versículo 6 : " *De novo, diante do trono, havia um mar de vidro semelhante ao cristal. No meio do trono e à volta do trono estavam quatro seres vivos cheios de olhos à frente e atrás* ."

O Espírito fala-nos na sua linguagem simbólica. Aquilo que está " *diante do trono* " refere-se às suas criaturas celestes que assistem, mas não participam no julgamento . Em grande número, assumem a aparência de um *mar* cuja pureza de carácter é tão pura que ele o compara ao *cristal* . Esta é a característica básica das criaturas celestes e terrestres que se mantiveram fiéis ao Deus Criador. Depois o Espírito invoca outro símbolo que diz respeito a Deus, no meio do *trono , e às suas* criaturas celestes de outros mundos e de outras dimensões , *em redor do trono* ; *em redor* designa criaturas dispersas sob o olhar do Deus sentado no *trono* . A expressão " *quatro seres viventes* " refere-se ao padrão universal dos seres vivos. A multidão de *olhos* é justificada pela palavra multidão, e a sua posição " *à frente e atrás* " simboliza várias coisas. Em primeiro lugar, dá a estes *seres vivos* uma perspetiva multidirecional ou multidimensional. Mas, mais espiritualmente, a expressão " *antes e atrás* " refere-se à lei divina gravada pelo dedo de Deus no Monte Sinai, nas quatro faces das duas tábuas de pedra. O Espírito compara a vida universal com a lei universal. Ambas são obra de Deus que grava na pedra, na carne ou nas mentes, o padrão de vida perfeita para a felicidade das suas criaturas que o compreendem e o amam . Estas multidões de olhos observam e acompanham com paixão e compaixão o que se passa na Terra. Em 1 Cor. 4 :9 Paulo declara : " *Porque me parece que Deus nos fez apóstolos, os últimos de todos, condenados à morte, visto que nos tornamos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens* ." A palavra " *mundo* " neste versículo é o grego " cosmos ". É este cosmos que defino como mundos multidimensionais. Na terra, os escolhidos e as suas lutas são seguidos por espectadores invisíveis que os amam com o mesmo amor divino revelado por Jesus Cristo. Regozijam-se com a sua alegria e choram com aqueles que choram, tão dura e angustiante é a luta. Mas este cosmos designa também o mundo dos descrentes, como o povo romano, espectadores da matança de fiéis cristãos nas suas arenas.

Apocalipse 5 apresenta-nos estes três grupos de espectadores celestes : *os quatro seres vivos, os anjos e os anciãos* , todos vitoriosos, unidos sob o olhar amoroso do grande Deus criador pela eternidade.

O elo que liga a " *multidão de olhos* " com a lei divina está no nome " *testemunho* " que Deus dá à sua lei dos dez mandamentos. Convém recordar que esta lei era mantida no "lugar santíssimo ", reservado exclusivamente a Deus e proibido aos homens, excepto na

festa do " Dia da Expiação ". A lei permaneceu com Deus como um " *testemunho* " e as suas " *duas tábuas* " darão um segundo significado às simbólicas " *duas testemunhas* " citadas em Apocalipse 11:3. » Nesta lição, a " *multidão de olhos* " revela a existência de uma multidão de testemunhas invisíveis que testemunharam os acontecimentos terrestres. No pensamento divino, a palavra testemunho é indissociável da palavra fidelidade. A palavra grega " martus " traduzida por " mártir " define-o perfeitamente, porque a fidelidade exigida por Deus não tem limites. E, no mínimo, uma " testemunha " de Jesus deve honrar a lei divina dos seus dez mandamentos, aos quais Deus o compara e o julga.

A LEI DIVINA profetiza

Aqui, abro um parêntesis , para evocar a luz divina recebida na primavera de 2018. Ela diz respeito à lei dos dez mandamentos de Deus. O Espírito levou-me a perceber a importância do seguinte esclarecimento : " *Moisés voltou e desceu do monte, trazendo nas mãos as duas tábuas do testemunho;* ***as tábuas foram escritas em ambos os lados*** *,* ***foram escritas de um lado e do outro lado*** *. As tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a escrita de Deus, gravada nas tábuas* (Êxodo 32:15-16)." Fiquei surpreendido, a princípio, que nunca ninguém tivesse tido em conta esta precisão segundo a qual as tábuas originais da lei estavam escritas nas suas quatro faces, isto é, " *à frente e atrás* ", como " *os olhos dos quatro seres vivos* " do versículo anterior estudado. Esta precisão insistentemente citada tinha uma razão que o Espírito me permitiu descobrir. Todo o texto foi originalmente distribuído de forma uniforme e uniforme pelos quatro lados das duas tábuas de pedra . A frente do primeiro exibia o primeiro mandamento e metade do segundo ; as suas costas continham a segunda parte do segundo e todo o terceiro. Na segunda mesa, a parte frontal exibia o quarto mandamento na íntegra ; suas costas continham os últimos seis mandamentos. Nesta configuração, os dois rectos visíveis apresentam-nos o primeiro mandamento e o segundo, a meio, e o quarto que diz respeito ao repouso santificado do sétimo dia. Um olhar sobre estas coisas revela estes três mandamentos que são sinais de santidade em 1843, quando o sábado foi restaurado e exigido por Deus. Nesta data, os protestantes foram vítimas do domingo romano herdado. As consequências da escolha adventista e da escolha protestante serão então exibidas no verso das duas tabelas. Parece que, sem a observância do sábado, desde 1843, o terceiro mandamento foi também transgredido : " *O nome* de Deus é *tomado em vão* " , literalmente " *mentirosamente* " , por aqueles que o invocam sem a justiça de Cristo ou depois de a terem perdido. Renovam assim a falta cometida pelos judeus, cuja pretensão de pertencer a Deus é revelada como uma mentira por Jesus Cristo em Apocalipse 3:9 : " *os da sinagoga de Satanás, que dizem ser judeus e não o são, mas mentem* " . Em 1843 , foi o caso dos herdeiros protestantes dos católicos. Mas antes do terceiro mandamento , a segunda parte do segundo revela o juízo que Deus faz sobre os dois principais campos opostos. Aos protestantes, herdeiros do catolicismo romano , Deus diz : " *Eu sou um Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam* " ; infelizmente para ele, o adventismo oficial " *vomitou* " em 1994 e partilhará o seu destino ; mas ele também diz , inversamente , aos santos que guardarão o seu santo sábado e a sua luz profética de 1843 até 2030 : " *e que mostra misericórdia por milhares de gerações para aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos* ." O número " *mil* " citado evoca subtilmente os " *mil anos* " do sétimo milénio de Apo. 20 , que serão a recompensa dos eleitos vitoriosos que entraram na eternidade. Outra lição emerge. Privados do auxílio do Espírito Santo de Jesus Cristo, por isso, os protestantes e os adventistas abandonados por Deus sucessivamente em 1843 e 1994 não poderão honrar os últimos seis mandamentos escritos no verso da tábua 2 , cuja frente é dedicada ao repouso

divino do sétimo dia. Pelo contrário, os observadores deste descanso obterão a ajuda de Jesus Cristo para obedecer a estes mandamentos que dizem respeito aos deveres do homem para com o seu próximo. As obras de Deus tão distantes como a entrega das tábuas da lei a Moisés assumem no fim dos tempos, em 2018, um significado , um papel e um uso tão surpreendentes quanto inesperados . E a mensagem da restauração do sábado é assim fortalecida e confirmada pelo Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo.

Ora, eis a forma em que os dez mandamentos são apresentados.

Tabela 1 – Frente : as prescrições

Deus apresenta-se

“ *Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão* .” (Todos os eleitos arrebatados do pecado e salvos pelo sangue expiatório derramado por Jesus Cristo estão envolvidos ; *a casa da servidão* é o pecado ; o fruto imitado do diabo).

1º mandamento : pecado católico desde 538 , protestante desde 1843 e adventista desde 1994) .

“ *Não tenhas outros deuses diante de mim* .”

2º mandamento : 1ª parte : Pecado católico desde 538.

“ *Não farás para ti imagem de escultura , nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não se curvem diante deles nem os sirvam ;* ".

Tabela 1 – Voltar : As consequências

2º mandamento : 2ª parte .

" *... porque eu, YaHWéH , teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à* ***terceira e quarta*** *geração daqueles que me odeiam* **(católicos desde 538 ; protestantes desde 1843 ; adventistas desde 1994)** *e uso de misericórdia com* ***milhares*** *daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos* . (**Adventistas do Sétimo Dia, desde 1843 ; estes últimos, desde** 1994.)

3º mandamento : quebrado pelos católicos desde 538 , pelos protestantes desde 1843 e pelos adventistas desde 1994) .

“ *Não tomes o nome de YaHWéH , teu Deus, mentirosamente ; porque o Senhor não deixará impune aquele que profere o seu nome mentirosamente* . »

Tabela 2 – Frente : prescrição

4º mandamento : a sua transgressão pela Assembleia Cristã desde 321 faz dele o “ *pecado devastador* ” de Dan.8 :13; Foi transgredida pela fé católica desde 538, e pela fé protestante desde 1843. Mas foi honrada pela fé adventista do sétimo dia desde 1843 e 1873 .

“ *Lembra-te do dia de sábado , para o santificares. Trabalhe seis dias e faça todo o seu trabalho. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus ; Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo* o que neles há, e ao sétimo *dia descansou ;* »

Tabela 2 : Versículo : as consequências : Estes últimos seis mandamentos foram transgredidos pela fé cristã desde 321 ; pela fé católica desde 538 ; pela fé protestante, desde 1843 , e pela fé adventista " *vomitada* " em 1994. Mas são respeitados na fé adventista do sétimo dia abençoada pelo Espírito Santo de Jesus Cristo , desde 1843 e 1873 ; o “ último ” de 1994 a 2030 .

5º mandamento

“ *Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que YaHWéH teu Deus te dá.* »

6º mandamento

“ ~~Não matarás~~ .” *Não cometa homicídio* . (do tipo de crime hediondo homicídio ou em nome de religião falsa)

7º mandamento

“ *Não cometa adultério.* »

8º mandamento

“ *Não roube* . »

9º mandamento

“ *Não dê falso testemunho contra o seu próximo* . »

10º mandamento

“ *Não cobices a casa do teu próximo ; Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi , nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.* »

Fecho aqui este sublime e vitalmente importante parêntesis .

Versículo 7 : “ *O primeiro ser vivente era semelhante a um leão, o segundo ser vivente era semelhante a um bezerro, o terceiro ser vivente tinha rosto semelhante ao de um homem, e o quarto ser vivente era semelhante a uma águia voando* .”

Digamos já: são apenas símbolos. A mesma mensagem é apresentada em Ezequiel 1 :6 com variações na descrição. Existem quatro animais idênticos, cada um com quatro rostos diferentes. Aqui temos ainda quatro animais , mas cada um tem apenas uma cara , diferente para todos os quatro animais. Estes monstros, portanto, não são reais, mas a sua mensagem simbólica é sublime. Cada um deles apresenta um padrão de vida universal eterna que diz respeito, como vimos, ao próprio Deus e às suas criaturas universais multidimensionais . Aquele que encarnou na sua perfeição divina , estes quatro critérios de vida universal , é Jesus Cristo , em quem se encontram a realeza e a força do *leão* segundo Juízes 14:18 ; o espírito de sacrifício e serviço do *bezerro* ; a imagem de Deus no homem ; e o domínio da suprema elevação celeste da *águia voadora* . Estes quatro critérios encontram-se em toda a vida celestial universal eterna . Constituem o padrão que explica o sucesso do projecto divino travado pelos espíritos rebeldes . E Jesus apresentou o modelo perfeito disto aos seus apóstolos e discípulos durante o seu curto ministério terreno ; chegando ao ponto de lavar os pés dos seus discípulos, antes de entregar o seu corpo ao suplício da crucificação , para expiar , no lugar deles , como um " *bezerro* ", os pecados de todos os seus escolhidos. Portanto , que cada um se examine a si mesmo para saber se a abnegação deste padrão de vida eterna está de acordo com a sua natureza , as suas aspirações e os seus desejos. Este é o padrão da oferta de salvação a ser aceite ou rejeitada.

Versículo 8 : “ *Os quatro seres viventes tinham, cada um, seis asas e estavam cheios de olhos em redor e por dentro. Não cessam de dia e de noite de dizer : Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso , que era, que é e que há-de vir!* »

Tendo como pano de fundo o julgamento celestial, esta cena ilustra princípios aplicados perpetuamente no céu e na terra por seres que se mantêm fiéis a Deus.

Os corpos celestes das criaturas de outros mundos não necessitam de asas para se moverem porque não estão sujeitos às leis da dimensão terrestre . Mas o Espírito adopta símbolos terrenos que o homem pode compreender. Ao atribuir-lhes “ *seis asas* ”, revela-nos o valor simbólico do número 6 que se torna o número do carácter celeste e dos anjos . Diz respeito aos mundos que permaneceram sem pecado e aos anjos dos quais Satanás, o anjo rebelde, foi o primeiro a ser criado. Tendo Deus tomado o número " sete " como o

seu " selo " real pessoal , o número 6 pode ser considerado o " selo " , ou no caso do diabo , a " marca " , da sua personalidade, mas ele partilha este número 6 com os mundos que permaneceram puros e todos os anjos criados por Deus , os bons e os maus. Abaixo do anjo vem o homem cujo número será " 5 " , que é justificado pelos seus 5 sentidos, os 5 dedos da mão e os 5 dedos do pé . Abaixo vem o número 4 do carácter universal designado pelos 4 pontos cardeais, Norte, Sul, Este e Oeste. Abaixo vem o número 3 da perfeição, depois o 2 da imperfeição e o 1 da unidade, ou união perfeita. Os olhos dos quatro seres vivos estão " *à volta e dentro* " , e além disso , " *à frente e atrás* ". Nada pode escapar ao olhar desta vida celeste universal e multidimensional que o Espírito divino sonda na sua totalidade porque a sua origem está nele . Este ensinamento é útil porque , na terra actual, por causa do pecado e da maldade dos pecadores, mantendo-os " *dentro* " de si, o homem pode esconder dos outros homens os seus pensamentos secretos e os seus planos malignos dirigidos contra o seu próximo. Na vida celeste tais coisas são impossíveis. A vida celeste é tão clara como o cristal desde que a maldade foi expulsa dela , juntamente com o diabo e os seus anjos maus, lançados à terra, segundo Apocalipse 12:9, após a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte. A proclamação da santidade de Deus é realizada na sua perfeição (3 vezes : *santo*) pelos habitantes destes mundos puros . Mas esta proclamação não se realiza em palavras ; É a perfeição da sua santidade individual e coletiva que proclama em obras permanentes a perfeição da santidade do Deus que os criou. Deus revela a Sua natureza e nome na forma citada em Apocalipse 1:8 : " *Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso* ." A frase " *quem é, quem era e quem há-de vir* " define na perfeição a natureza eterna do Deus Criador. Recusando-se a tratá-lo pelo nome que ele próprio deu, " Yahweh " , os homens chamam-lhe " o Eterno " . É certo que Deus não precisava de um nome, pois sendo único e sem concorrente divino, não precisa de um nome para o distinguir de outros deuses que não existem. Deus, porém, aceitou atender ao pedido de Moisés, a quem amava e que o amava . Depois deu a si próprio o nome de " YaHWéH " , que se traduz pelo verbo " ser " , conjugado na terceira pessoa do singular do imperfeito hebraico . Este tempo " imperfeito " designa um tempo consumado que se estende no tempo, portanto, um tempo que é maior que o nosso futuro, a forma " que é, que era e que será " traduz perfeitamente o significado deste tempo imperfeito hebraico. A fórmula " *aquele que é, que era e que há-de vir* " é, portanto, a forma de Deus traduzir o seu nome hebraico " Yahweh " , quando tem de o adaptar às línguas ocidentais , ou a qualquer outra que não o hebraico . A parte " e por vir " designa a fase adventista final da fé cristã, estabelecida no plano de Deus pelo decreto de Daniel 8:14 desde 1843. É, portanto, na carne dos adventistas eleitos que se realiza a proclamação da tríplice santidade de Deus. A divindade de Jesus Cristo tem sido frequentemente contestada , mas é incontestável. A Bíblia diz sobre isto em Hb 1:8 : " *Mas ao Filho disse: : O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre ; O ceptro do teu reino é um ceptro de equidade;* » . E a Filipe que pede a Jesus que lhe mostre o Pai, Jesus responde : " *Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe!* ***Aquele que me viu a mim viu o Pai*** *; Como dizes: Mostra-nos o Pai?* (João 14:9) ».

Versículos 9-10-11 : " *Quando os seres viventes dão glória, honra e acções de graças àquele que está assentado no trono, àquele que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos prostram-se diante daquele que está assentado no trono, e* adoram ~~e~~ *adoram aquele que vive para todo o sempre, e lançam as suas coroas diante do trono, dizendo: Tu és digno, Senhor nosso e Deus nosso, de receber glória, honra e poder ; porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas* ."

O capítulo 4 termina com uma cena de glorificação do Deus Criador. Esta cena mostra que a exigência divina , " *temei a Deus e dai-Lhe glória ...* ", expressa na primeira mensagem angélica de Apocalipse 14:7 foi ouvida e bem compreendida pelos últimos escolhidos desde

1843 ; mas sobretudo, pelos eleitos que se mantiveram vivos no momento do glorioso regresso de Jesus Cristo ; porque é só para eles que o Apocalipse da Revelação foi preparado e totalmente iluminado no tempo escolhido por Deus , isto é, desde a primavera de 2018 . Os redimidos exprimem assim, em adoração e louvor , toda a sua gratidão a Jesus Cristo , a forma como o Todo-Poderoso os visitou para os salvar do pecado e da morte, o seu salário. A humanidade descrente acredita apenas no que vê, como o apóstolo Tomé, e como Deus é invisível, está condenada a ignorar a sua extrema fraqueza, que a torna apenas um brinquedo que manipula de acordo com a sua vontade divina. Ela tem pelo menos a desculpa , que não a justificará, de não ter conhecido a Deus, desculpa que Satanás não tem, pois conhecendo a Deus, escolheu entrar em combate contra ele ; É pouco credível, mas é verdade, e também diz respeito aos anjos maus que o seguiram. Paradoxalmente, os muitos frutos diferentes e até opostos da livre escolha dão testemunho da autêntica e total liberdade que Deus deu às suas criaturas celestes e terrenas .

Apocalipse 5 : O Filho do Homem

Quando Pilatos apresentou Jesus à multidão, disse : " *Eis o Homem* " . Era necessário que o próprio Deus viesse e tomasse a forma de carne, para que “ *o Homem* ” segundo o seu coração e os seus desejos pudessem aparecer. A morte atingiu o primeiro casal de seres humanos , por causa do pecado de desobediência a Deus. Como sinal do seu novo estado vergonhoso, Deus fê-los descobrir a sua nudez física, que era apenas um sinal exterior da sua nudez espiritual interior. Desde esse início, o primeiro anúncio da sua redenção foi feito através da entrega de roupas feitas de peles de animais. Assim foi morto o primeiro animal na história da humanidade. 4000 anos depois, o Cordeiro de Deus , que tira os pecados do mundo , veio oferecer a sua vida legalmente perfeita para redimir os eleitos entre a humanidade. Esta salvação oferecida em pura graça por Deus repousa, portanto, inteiramente na morte de Jesus, que faz com que os seus escolhidos se beneficiem da sua justiça perfeita ; e, ao mesmo tempo , a sua morte expia os pecados que voluntariamente suportou. Desde então , Jesus Cristo tornou-se o único nome que pode salvar um pecador em toda a nossa terra , e a sua salvação aplica-se desde Adão e Eva .

Por todas estas razões, este capítulo 5, que está colocado sob o número de " *Homem* " , é-lhe dedicado. Jesus não somente salva os seus escolhidos pela sua morte expiatória, mas salva-os protegendo-os durante toda a sua jornada de vida terrena. E é com este propósito que os alerta para os perigos espirituais que o diabo colocou no seu caminho. A sua técnica não mudou : como no tempo dos apóstolos, Jesus fala-lhes por parábolas, para que o mundo ouça mas não compreenda ; o que não é o caso dos seus escolhidos que, tal como os apóstolos, recebem directamente dele as suas explicações. A sua revelação " Apocalipse " permanece sob este nome grego não traduzido , esta parábola gigantesca que o mundo não deve compreender. Mas para os seus eleitos, esta profecia é de facto a sua “ **Revelação** ” .

Versículo 1 : “ *E vi na destra daquele que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos* .”

No trono está Deus e tem na sua mão direita, portanto sob a sua bênção, um livro escrito “ *por dentro e por fora* ”. O que está escrito “ *dentro* ” é a mensagem decifrada reservada para os seus escolhidos, que permanece fechada e incompreendida pelas pessoas do mundo que são inimigas de Deus. O que está escrito " *fora* " é o texto encriptado, visível, mas incompreensível para a multidão humana. O livro do Apocalipse está selado com “ *sete selos* ”. Nesta precisão , Deus diz-nos que só a abertura do “ *sétimo selo* ” permitirá a sua abertura completa. Enquanto houver um selo para o selar, o livro não poderá ser aberto. Toda a abertura do livro dependerá, portanto, do tempo fixado por Deus para o tema do “ *sétimo selo* ”. Será mencionado como o " *selo do Deus vivo* " em Apocalipse 7, onde designando o descanso do sétimo dia, o seu santo sábado, a sua restauração estará ligada à data de 1843 que será, por isso, também o momento da abertura do " *sétimo selo* " que traz, para a pedagogia do livro, o tema das " *sete trombetas* " , tão importante para nós, seus eleitos.

Versículo 2 : “ *E vi um anjo forte, clamando em alta voz : Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?* »

Esta cena é um parêntesis na montagem da profecia. Não é no céu, contexto do capítulo 4 anterior, que o livro do Apocalipse terá de ser aberto. Os eleitos precisam dele antes do regresso de Jesus Cristo, enquanto estão expostos às armadilhas do diabo. O poder está no acampamento de Deus, e o anjo poderoso é o anjo de YaHWéH , isto é, Deus na sua forma angélica de Miguel. O livro selado é extremamente importante e sagrado, pois é necessária uma dignidade muito elevada para quebrar os seus selos e abri-lo.

Versículo 3 : “ *E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, era capaz de abrir o livro, nem olhar para ele* . »

Escrito pelo próprio Deus, o livro não pode ser aberto por nenhuma das suas criaturas celestiais ou terrenas.

Versículo 4 : “ *E chorei muito, porque não foi achado ninguém digno de abrir e ler o livro, nem de olhar para ele .”* »

João é, tal como nós, uma criatura terrena e as suas lágrimas exprimem o desânimo da humanidade perante as ciladas do diabo. Ele parece estar a dizer-nos : “ Sem revelação, quem pode ser salvo ? » . Revela assim o alto grau trágico de ignorância do seu conteúdo e a sua consequência fatal : a dupla morte.

Versículo 5 : “ *E um dos anciãos me disse : Não chores; Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de David, venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos* . »

Os “ *velhos homens* ” redimidos da terra por Jesus estão bem posicionados para elevar acima de todos os seres vivos o nome de Jesus Cristo . Reconhecem nele o domínio que ele próprio declarou ter recebido do Pai e dos seres celestiais em Mateus 28:18 : " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim : Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra* ." Foi visando a sua encarnação em Jesus que Deus inspirou Jacob que , profetizando sobre os seus filhos, disse sobre Judá : “ *Judá é um leão jovem. Voltaste da carnificina, meu filho ! Ajoelha-se, e deita-se como um leão, como uma leoa : quem o levantará ? O ceptro não se arredará de Judá, nem o legislador do meio dos seus pés, até que venha Silo; Ele ata o seu jumento à videira, e o jumentinho da sua jumenta à melhor videira ; Ele lava as suas vestes no vinho, e as suas vestes no sangue das uvas. Os seus olhos estão vermelhos de vinho, e os seus dentes são brancos de leite* (Gn 49 :8-12). *O sangue das uvas* será o tema da " *vindima* " anunciada em Apocalipse 14:17-20, que também é profetizada em Isaías 63. Sobre a " *Raiz de David* " , lê-se em Isaías 11: 1-5 : " *E brotou um rebento do tronco de Jessé, e um renovo das suas raízes. O Espírito do Senhor repousará sobre ele , o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Ele respirará o temor do SENHOR; Não julgará pelas aparências, nem decidirá por ouvir dizer. Mas julgará os pobres com equidade e decidirá com justiça a favor dos mansos da terra; Ferirá a terra com a sua palavra como com uma vara, e com o sopro dos seus*

lábios matará os ímpios. A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus lombos .” A vitória de Jesus sobre o pecado e a morte, o seu salário, concede-lhe o direito legal e legítimo de abrir o livro do Apocalipse , para que os seus escolhidos sejam avisados e protegidos contra as armadilhas religiosas mortais que ele armou , através do diabo . para seduzir os incrédulos. O livro será, portanto, totalmente aberto no momento em que o decreto de Daniel 8:14 entrar em vigor, isto é, no primeiro dia da primavera do ano de 1843 ; mesmo que a sua compreensão imperfeita exija algum reexame ao longo do tempo, até 2018 .

Versículo 6 : “ *E vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra* . »

É necessário notar a presença *do Cordeiro " no* meio *do trono* " , porque ele é Deus na sua multiforme santificação , sendo, ao mesmo tempo, o único Deus criador, o arcanjo Miguel, Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, e o Espírito Santo ou " *sete espíritos de Deus enviados a toda a terra* ". Os seus " *sete chifres* " simbolizam a santificação do seu poder e os seus " *sete olhos* " a santificação do seu olhar, que examina profundamente os pensamentos e as acções das suas criaturas.

Versículo 7 : “ *E, aproximando-se, tomou o livro da mão direita daquele que estava assentado sobre o trono* . »

Esta cena ilustra as palavras de Apocalipse 1:1 : " ***Revelação*** *de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que* ***brevemente devem*** *acontecer ; e, enviando-as pelo seu anjo, as notificou ao seu servo João* ." Esta mensagem pretende dizer-nos que o conteúdo da **Revelação** será ilimitado, uma vez que é dado pelo próprio Deus Pai ; e isto por ter colocado sobre ele , toda a sua bênção indicada pela sua “ *mão direita* ”.

Versículo 8 : “ *E, quando tomou o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos* . »

Recordemos deste versículo esta chave simbólica : “ *taças de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos santos* ”. Todas as criaturas celestes e terrenas, escolhidas pela sua fidelidade, prostram-se diante do " *cordeiro* " Jesus Cristo para o adorar. As “ *harpas* ” simbolizam a harmonia universal do louvor e da adoração colectiva.

Versículo 9 : “ *E entoaram um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, língua, povo e nação;* »

Esta “ *nova canção* ” celebra a libertação do pecado e , temporariamente , o desaparecimento dos instigadores da revolta. Porque só desaparecerão para sempre após o Juízo Final. Os redimidos de Jesus Cristo provêm de todas as origens, de todas as cores e raças humanas, “ *de toda a tribo, língua, povo e nação* ” ; o que prova que o projeto salvador é proposto somente em nome de Jesus Cristo , de acordo com o que declara Atos 4:11-12 : “ *Jesus é a pedra que foi rejeitada por vós, os construtores, mas que se tornou a pedra angular. Não há salvação em nenhum outro; porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.* » . **Todas** as outras religiões são, portanto, ilusões ilegítimas e diabólicas. Ao contrário das falsas religiões, a verdadeira fé cristã é organizada por Deus de uma forma logicamente coerente. Está escrito que Deus não faz acepção de pessoas ; As Suas exigências são as mesmas para todas as Suas criaturas, e a salvação que Ele ofereceu teve um preço que Ele próprio veio pagar . Tendo sofrido por esta redenção, ele salvará somente aquelas pessoas que julgar dignas de se beneficiarem do seu martírio .

Versículo 10 : “ *Tu os fizeste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra* .”

O reino dos céus pregado por Jesus tomou forma. Recebendo " *o direito de julgar* " , os eleitos são comparados a reis, de acordo com Apocalipse 20:4. Nas suas actividades da antiga aliança, os " *sacerdotes* " ofereciam vítimas animais simbólicas pelo pecado. Durante os " *mil anos* " do julgamento celestial, também os eleitos, através do seu julgamento, prepararão as últimas vítimas de um grande sacrifício universal , que destruirá , de uma só vez , todas as criaturas celestiais e terrenas caídas. O fogo do " *lago de fogo da segunda morte* " eliminá-los-á no dia do juízo. Só depois desta destruição , regenerada por Deus, a terra renovada receberá os eleitos redimidos . Só então, *com* Jesus Cristo, *o Rei dos reis e Senhor dos senhores* de Apocalipse 19:16 , " reinarão *sobre a terra* ".

Versículo 11 : " *E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos* ;

Este versículo apresenta-nos, unidos, os três grupos de espectadores que testemunham as batalhas espirituais terrenas. O Espírito desta vez menciona claramente os anjos como um grupo particular cujo número é muito grande : " *miríades de miríades e milhares de milhares* ". Os anjos do Senhor são atualmente combatentes próximos, colocados ao serviço dos seus redimidos, dos seus eleitos terrenos, a quem guardam, protegem e instruem em seu nome. Na linha da frente, estas primeiras testemunhas de Deus registam a história individual e coletiva da vida na Terra.

Versículo 12 : " *E disseram em alta voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças* . »

Os anjos auxiliaram na Terra no ministério do seu líder Miguel, que se despojou de todos os seus poderes divinos para se tornar o Homem perfeito que se ofereceu no final do seu ministério, como sacrifício voluntário , a fim de redimir os pecados cometidos pelos seus eleitos. No final da sua oferta de graça, os eleitos ressuscitam e entram na eternidade prometida, os anjos restituem ao divino Cristo de Deus, todos os atributos que ele tinha em Miguel : " *poder, riquezas, sabedoria, força, honra, glória e louvor"* . »

Versículo 13 : " *E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e tudo o que neles há, dizer: Àquele que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graças, e honra, e glória, e poder, para todo o sempre.* »

As criaturas de Deus são unânimes. Todos eles adoraram a demonstração do seu amor demonstrado pela entrega de si mesmo em Jesus Cristo. O projeto concebido por Deus é um sucesso glorioso. A sua seleção de seres amorosos está completa. O versículo assume a forma da mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7 : " *E disse em alta voz : Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo . e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas* ." A última seleção feita desde 1843 baseou-se na compreensão deste versículo. E os eleitos ouviram e responderam restaurando na fé cristã a prática do descanso do sétimo dia praticada pelos apóstolos e discípulos de Jesus até ao seu abandono desde 7 de Março de 321. O Deus criador foi honrado pelo respeito do quarto mandamento que lhe é próximo do coração. O resultado é uma cena de glória celestial onde todas as Suas criaturas , seguindo à risca a mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14 :7, dizem : " Àquele *que está assentado no trono, e ao Cordeiro, sejam dadas graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre* ! ". Repara que as palavras repetem, por ordem inversa, as palavras citadas pelos anjos no versículo 13 anterior. Desde a sua ressurreição, Jesus recuperou a sua vida celeste : o seu divino " *poder , riquezas e sabedoria* " . Na terra, os seus últimos inimigos recusaram-lhe " *o louvor, a honra, a glória e a força* " que lhe eram devidos como Deus criador. Invocando " *a sua força* " , finalmente venceu todos eles e esmagou-os debaixo dos seus pés. Além disso , cheios de amor e gratidão, juntos , as suas criaturas santas e puras restauram-lhe legitimamente os seus súbditos de glória.

Versículo 14 : " *E os quatro seres viventes disseram : Ámen ! E os anciãos aproximaram-se e curvaram-se* .

Os habitantes dos mundos puros aprovam esta restituição , dizendo : " Em verdade ! É verdade ! " E os eleitos terrenos redimidos pelo amor sublimado prostram-se diante do seu Deus Criador Todo-Poderoso que veio encarnar em Jesus Cristo.

Apocalipse 6 : Atores , castigos divinos e sinais dos tempos da era cristã

Recordo a lição dada em Apocalipse 5 : o livro só pode ser aberto quando o " *sétimo selo* " é removido. Para efetuar esta abertura, o escolhido de Cristo deve **imperativamente** aprovar a prática do sábado do sétimo dia ; e esta escolha espiritual habilita-o a receber de Deus que o aprova, a sua sabedoria e o seu discernimento espiritual e profético. Assim, sem que o próprio texto o especifique, o escolhido identificará o " *selo de Deus* " citado em Ap 7,2, com o " *sétimo selo* ", que encerra ainda o livro do Apocalipse, e associará, a estes dois " *selos* ", o sétimo dia santificado ao descanso por Deus. A fé vem diferenciar entre luz e escuridão. Portanto, para qualquer pessoa que não aprove o sábado santificado , a profecia permanecerá um livro fechado e hermético. Ele pode muito bem reconhecer algumas questões óbvias, mas as revelações vitais e cortantes que fazem a diferença entre a vida e a morte, ele não as compreenderá. A importância do " *sétimo selo* " aparecerá em Apocalipse 8 :1-2 onde o Espírito lhe dá o papel de abrir o tema das " *sete trombetas* ". Ora é precisamente nas mensagens destas " *sete trombetas* " que o plano de Deus se tornará claro. Pois o tema das *trombetas* de Apocalipse 8 e 9 vem , paralelamente , completar as verdades profetizadas nos temas das " *cartas* " de Apocalipse 2 e 3 ; e os " *selos* " , de Apocalipse 6 e 7. A estratégia divina é idêntica àquela que utilizou para construir a sua revelação profética dada a Daniel. Tendo sido qualificado para este ofício pela minha aceitação da prática do sábado santificado e pela sua escolha

soberana, o Espírito abriu-me o livro das suas Revelações, desvendando o " *sétimo selo* ". Vamos agora descobrir a identidade dos seus " *selos* ".

Versículo 1 : " *Olhei quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizer como com voz de trovão : Vem e vê.* »

Este primeiro " *ser vivente* " designa a realeza e a força do " *leão* " de Ap 4:7 , segundo Jz 14:18 . Esta *voz de trovão* é divina e *vem do trono* de Deus em Apocalipse 4:5. Depois é o Deus Todo-Poderoso quem fala. A abertura de cada " *selo* " é um convite de Deus para mim, para que eu possa ver e compreender a mensagem da visão. Jesus já tinha dito a Filipe : " *Vem e vê* " para o encorajar a segui-Lo.

Versículo 2 : " *E olhei, e eis um cavalo branco. Aquele que o montava tinha um arco ; Foi-lhe* dada *uma coroa, e ele saiu conquistando e para conquistar* .

O branco indica a sua perfeita pureza *;* o *cavalo* é a imagem do povo eleito a quem conduz e ensina segundo Jacob 3:3 : " *Se pomos freios na boca dos cavalos para que nos obedeçam, também governamos todo o seu corpo* " ; o seu " *arco* " simboliza as setas da sua palavra divina ; a sua " *coroa* " é " *a coroa da vida* " obtida pelo seu martírio voluntariamente aceite por ele ; a sua vitória foi resolvida desde a criação do primeiro face-a-face ; Não há dúvida de que esta descrição é a do Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo. A sua vitória final é certa porque já venceu, no Gólgota, o diabo, o pecado e a morte. Zacarias 10:3-4 confirma estas imagens dizendo: " *A minha ira acendeu-se contra os pastores, e castigarei os bodes; porque o Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu glorioso cavalo na batalha; dele sairá o canto, dele o prego, dele* ***o arco de guerra*** *; dele sairão todos os líderes juntos.* " A vitória do divino Cristo foi proclamada pela " ***santificação do sétimo dia*** " das nossas semanas , desde a criação do mundo; o sábado , profetizando o resto do " *sétimo* " milénio , chamado " *mil anos* " em Apocalipse 20 :4-6-7, no qual, pela sua vitória , Jesus trará os seus eleitos para a eternidade. O estabelecimento do sábado desde a fundação do mundo terrestre confirma esta expressão : " *deixou de conquistar* ". O sábado é o sinal profético que anuncia esta vitória divina e humana contra o pecado e o diabo e, como tal, é nele que Deus baseia todo o seu programa de " *santificação* ", isto é, daquilo que lhe pertence e que ele arrebata do diabo.

Versículo 3 : " *Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer* : *Vem* .

O " *segundo ser vivente* " refere-se *ao "bezerro* " dos sacrifícios de Apocalipse 4:7. O espírito de sacrifício animou Jesus Cristo e os seus verdadeiros discípulos, aos quais declarou : " *Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me* ."

Versículo 4 : " *E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho. E foi dado ao que estava assentado sobre ele que tirasse a paz da terra, e que os homens se matassem uns aos outros ; e uma grande espada foi-lhe* dada .

O " *vermelho* " ou " *vermelho ardente* " denota o pecado encorajado pelo Destruidor Chefe, Satanás , na imagem do " *Abbadon Apollyon* " de Apocalipse 9:11 ; " *fogo* " sendo o meio e símbolo da destruição. Também lidera o seu acampamento maligno composto por anjos malignos caídos e poderes terrenos seduzidos e manipulados. Ele é apenas uma criatura que " *recebe* " de Deus " *poder para tirar a paz da terra, para que os homens se matem uns aos outros* ". Esta acção será imputada a Roma, " *a grande prostituta Babilónia* " em Apocalipse 18:24 : " *e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas, e dos santos, e de* ***todos os que foram mortos*** *na terra* ." O " *Destruidor* " dos fiéis cristãos é assim identificado, bem como as suas vítimas. " *A espada* " que recebe designa o primeiro dos quatro terríveis *castigos* divinos citados em Ezequiel 14: 21-22 : " *Sim, assim diz o Senhor, YaHWéH : Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro* ***terríveis castigos*** *, a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela os homens e os animais, ainda assim ficará um remanescente que escapará, que sairá dela, filhos e filhas ...*".

Versículo 5 : “ *Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizer : Vem e vê.” Olhei, e eis um cavalo preto. Aquele que* o *montava segurava uma balança na mão* .

O “ *terceiro ser vivente* ” é o “ *homem* ” feito à imagem de Deus de Apocalipse 4:7. Esta personagem é fictícia , mas constitui o segundo castigo divino pelo pecado, segundo Ez 14:20. Agindo contra o abastecimento alimentar dos homens, desta vez é *a fome* . Durante a nossa era, será imposta tanto literal como espiritualmente. Em ambas as aplicações traz consequências mortais , mas no seu sentido espiritual de privação da luz divina, tem como consequência directa a morte da " *segunda morte* " reservada aos caídos , no juízo final. A mensagem deste terceiro cavaleiro pode ser resumida da seguinte forma : como o homem não é mais a imagem de Deus, mas a dos animais, eu o privo daquilo que o faz viver : seu alimento carnal e seu alimento espiritual. A balança é o símbolo da justiça, aqui a de Deus que julga as obras de fé dos cristãos.

Versículo 6 : “ *E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia : Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro ; mas não danifiqueis o azeite e o vinho* ” .

Esta voz é a de Cristo desprezado e frustrado pela infidelidade dos falsos crentes. Pelo mesmo preço, vemos uma menor quantidade de trigo do que de cevada . Por detrás desta generosa oferta de cevada existe uma mensagem de altíssimo nível espiritual . De facto, em Números 5:15 , a lei apresenta uma oferta de “ *cevada* ” para resolver um problema de *ciúmes* sentido pelo marido em relação à mulher. Leia então detalhadamente , na íntegra , este procedimento descrito nos versículos 1, 2 a 31 se quiser compreender . À sua luz, compreendi que o próprio Deus, *o Esposo* em Jesus Cristo da Assembleia , a Sua *noiva* , está aqui a apresentar uma queixa por " *suspeita de ciúmes* " ; o que será confirmado pela menção das “ *águas amargas* ” citadas na “ *terceira trombeta* ” em Apocalipse 8:11. No procedimento de Números 5, a mulher deveria beber água empoeirada , sem consequências, se fosse inocente , mas, se fosse culpada, seria amaldiçoada. *O adultério* da Noiva foi denunciado em Apocalipse 2:12 (oculto pelo nome *Pérgamo :* transgredir o casamento) e Apocalipse 2:22, e será assim confirmado novamente por um elo estabelecido entre *º 3º selo* e *ª 3ª trombeta* . Já em Daniel , a mesma abordagem foi “ confirmada ” por Daniel 8 , a identidade romana do “ *chifre pequeno* ” de Dan. 7 apresentada como uma “ hipótese ” . Este paralelismo de Daniel 2, 7 e 8 foi a novidade que me permitiu provar a identificação romana ; isto pela primeira vez desde a existência do Adventismo. Aqui no Apocalipse as coisas são apresentadas da mesma forma . Eu demonstroa visão geral da era cristã paralela dos três temas principais: cartas, selos e trombetas. E no Apocalipse, o tema das " *trombetas* " desempenha o mesmo papel que Daniel 8 para o livro de Daniel. Estes dois elementos fornecem provas sem as quais a profecia ofereceria apenas a " *suspeita* " a que chamei " hipótese " no estudo de Daniel. Portanto, esta palavra , “ suspeita *de ciúmes* ” revelada em Nm.5: 14, aplica-se a Deus e à Assembleia de Ap.1 a Ap.6 ; depois, com a abertura do livro possibilitada pela identificação do " *sétimo selo* " com o sábado do sétimo dia, o tema de Apocalipse 7, a " *suspeita de adultério " da* Assembleia será " confirmada " no tema das " *trombetas* " e nos capítulos 10 a 22 que se lhe seguem. O Espírito dá assim, no capítulo 7, o papel de um posto alfandegário , onde se deve obter autorização para entrar. No caso do Apocalipse, essa autoridade é Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso e o próprio Espírito Santo. A porta de acesso está aberta para aquele que " *ouve a minha voz* " , *que me abre quando bato à sua porta* (a porta do coração), *e que ceia comigo e eu com ele* , segundo Apocalipse 3:20. “ *O vinho e o azeite* ” são os símbolos respectivos do sangue derramado por Jesus Cristo e do Espírito de Deus . Além disso , ambos são usados para curar feridas. A ordem dada de “ *não lhes fazer mal* ” significa que Deus castiga, mas ainda assim fá-lo com uma mistura da sua misericórdia.

Não será o caso das " *sete últimas pragas* " da sua " *ira* " dos últimos dias terrestres, de acordo com Apocalipse 16:1 e 14:10 .

Versículo 7 : " *Quando ele abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer : Vem e vê."* »

O " *quarto ser vivo* " é a " *águia* " da suprema elevação celeste. Ela anuncia o aparecimento do quarto castigo de Deus : a mortalidade.

Versículo 8 : " *E olhei, e eis um cavalo amarelo. Aquele que estava sentado sobre ela chamava-se Morte, e Hades seguia-o. E foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matarem com a espada, com a fome, com a peste e com as feras da* terra .

O anúncio está confirmado, é de facto " *morte* " , mas no seu sentido de mortalidade imposta em punições circunstanciais. A morte afecta toda a humanidade desde o pecado original, mas aqui apenas " *um quarto da terra* " é atingida por ela, " *pela espada , pela fome, pela mortalidade* " devido a doenças epidémicas e " *feras selvagens* " , tanto animais como humanas. Este " *quarto da terra* " tem como alvo a Europa cristã infiel e as nações poderosas que dela surgirão por volta do século XVI : os dois continentes americanos e a Austrália .

Versículo 9 : " Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos *por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram* .

Estas são as vítimas das acções " bestiais " cometidas em nome da falsa fé cristã . É ensinada pelo regime papal católico romano , já simbolizada em Apocalipse 2:20 , pela *mulher Jezabel* a quem o Espírito imputa a acção *de ensinar* os seus servos ou literalmente : " *os seus escravos* " . São colocados " *debaixo do altar* " , portanto sob a égide da cruz de Cristo que os faz beneficiar da sua " *justiça eterna* " (ver Dn 9,24) . Como indicará Apocalipse 13:10, os eleitos são mártires vítimas e nunca executores ou assassinos de seres humanos. Os eleitos mencionados neste versículo, reconhecidos por Jesus, imitaram-no até na morte como mártires : " *pela palavra de Deus e pelo testemunho que deram* " ; porque a verdadeira fé é ativa, nunca um rótulo simples e falsamente reconfortante. O seu " *testemunho* " consistiu precisamente em dar a vida pela glória de Deus.

Versículo 10 : " *E clamaram em alta voz, dizendo : Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, esperarás para julgar e vingar o nosso sangue dos que habitam sobre a terra ?* »

Não se deixe enganar por esta imagem, pois é somente o sangue derramado na terra que clama por vingança aos ouvidos de Deus , assim como o sangue de Abel morto pelo seu irmão Caim, segundo o Génesis. 4:10 : " *E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.* ". O verdadeiro estado dos mortos é revelado em Ecl. 9 :5-6-10. Além de Enoque, Moisés, Elias e dos santos que ressuscitaram na altura da morte de Jesus Cristo , os outros " *não têm parte em nada do que se faz debaixo do sol, porque o seu entendimento e a sua memória pereceram* ". " *Não há sabedoria, nem pensamento, nem conhecimento na morada dos mortos, pois a sua memória está esquecida* . " Estes são os critérios **inspirados por Deus** em relação à morte . Os falsos crentes são vítimas de falsas doutrinas herdadas do paganismo do filósofo grego Platão, cuja opinião sobre a morte não tem lugar na fé cristã fiel ao Deus da verdade. Demos a Platão o que lhe é devido e a Deus o que lhe é devido : a verdade sobre todas as coisas, e sejamos lógicos, pois a morte é o oposto absoluto da vida , não uma nova forma de existência.

Versículo 11 : " *Uma veste branca foi dada a cada um deles ; e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deviam ser mortos como* eles .

A " *veste branca* " é o símbolo da pureza dos mártires que Jesus usou pela primeira vez em Apocalipse 1:13. A " *veste branca* " é a imagem da sua justiça imputada no tempo das perseguições religiosas. O tempo dos mártires estende-se desde a época de Jesus até 1798. No

final deste período, de acordo com Apocalipse 11:7, " *a besta que sobe do abismo* ", símbolo da Revolução Francesa e dos seus terrores ateístas de 1793 e 1794, porá fim às perseguições organizadas pela monarquia e pelo papismo católico , eles próprios designados como " *a besta que sobe do mar* " em Apocalipse 13:1. Após o massacre revolucionário, a paz religiosa será estabelecida no mundo cristão. Lemos novamente : " *E foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos, como eles o foram* ." O resto dos mortos em Cristo continuará até ao Seu glorioso regresso final. Supondo que a mensagem deste " *quinto selo* " é dirigida aos protestantes perseguidos pela inquisição papal católica da era de " *Tiatira* ", o tempo de condenar os eleitos à morte cessará por causa da acção revolucionária francesa que, em breve, entre 1789 e 1798, destruirá o poder agressivo da coligação do papado e da monarquia francesa. O " *sexto selo* " que vai ser aberto, portanto, diz respeito a este regime revolucionário francês que Apocalipse 2:22 e 7:14 chama de " *grande tribulação* ". Na imperfeição doutrinal que a caracteriza, a fé protestante será também vítima da intolerância do regime revolucionário ateu. É pela sua ação que se atingirá o número daqueles que deveriam ser condenados à morte.

Versículo 12 : " *Olhei quando ele abriu o sexto selo ; e houve um grande terramoto, e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como* sangue ,

O " *terramoto* " dado como sinal da hora do " 6º *selo "* permite -nos situar a acção no sábado, dia 1 de Novembro de 1755 , por volta das 10 horas . O seu centro geográfico era a cidade católica de Lisboa, onde existiam 120 igrejas católicas. Deus indicou assim os alvos da sua ira que este " *terramoto* " também profetizou em imagem espiritual. A acção profetizada cumprir -se -á em 1789 com a revolta do povo francês contra a sua monarquia ; Deus condenou-o, bem como ao seu aliado, o papismo católico romano , tendo ambos sido derrubados em 1793 e 1794 ; datas dos " dois Terrores " revolucionários . Em Apocalipse 11:13 a ação revolucionária francesa é comparada a um " *terramoto* " . Ao poder datar as ações referidas, a profecia torna-se mais precisa. " ... *o sol tornou-se negro como saco de carvão* " a 19 de Maio de 1780 , e a este fenómeno observado na América do Norte foi dado o nome de " dia escuro ". Era um dia sem luz solar , o que também profetizava a acção levada a cabo pelo ateísmo revolucionário francês contra a luz da palavra escrita de Deus, simbolizada aqui pelo " *sol* " ; A Bíblia Sagrada foi queimada num auto-de-fé. " *A lua inteira ficou como sangue* " , no final deste dia escuro, as nuvens espessas revelaram a lua numa cor vermelha pronunciada. Com esta imagem, Deus confirmou o destino reservado ao campo papal-real das trevas, entre 1793 e 1794. O seu sangue seria abundantemente derramado pela lâmina afiada da guilhotina revolucionária.

Nota : Em Apocalipse 8:12, ao tocar " *a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas* ", a mensagem da " *quarta trombeta* " confirmará o facto de que as vítimas dos revolucionários serão os verdadeiros eleitos e os caídos rejeitados por Deus em Jesus Cristo. Isto confirma também o significado da mensagem do " *quinto selo* " que acabámos de ver. É através da ação do ateísmo que se realizará a matança final dos fiéis eleitos.

Versículo 13 : " *E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira deixa cair os seus figos verdes, abalada por um vento forte.* »

Este terceiro sinal dos tempos, desta vez celeste, cumpriu-se literalmente no dia 13 de novembro de 1833, visível de todo o território dos EUA entre a meia-noite e as 5 da manhã. Mas, tal como o sinal anterior , anunciava um acontecimento espiritual de uma magnitude inimaginável. Quem poderia contar o número destas estrelas que caíram em forma de guarda-chuva sobre toda a extensão do céu, desde a meia-noite até às 5 da manhã ? Esta é a imagem que Deus nos dá da queda dos crentes protestantes em 1843, data em que foram vítimas do decreto de Daniel 8:14 que entrou em vigor. Entre 1828 e 1873, a acção do rio " Tigre " (Dn.

10 :4) , nome da besta que mata os homens, é assim confirmada em Dn. 12:5 a 12 . Neste versículo, a " *figueira* " representa a fidelidade do povo de Deus, só que esta fidelidade é posta em causa pela imagem dos " *figos verdes* " lançados à terra. Da mesma forma , a fé protestante foi recebida por Deus com reservas e condições provisórias , mas o desprezo pela mensagem profética de Guilherme Miller e a rejeição da restauração do sábado provocaram a sua queda em 1843. Foi através desta recusa que o " *figo* " se manteve " *verde* " , recusando-se a amadurecer ao aceitar a luz de Deus , e viria a morrer. Permanecerá nesse estado, caído da graça do Senhor, até ao tempo do seu glorioso regresso em 2030. Mas cuidado, pela sua recusa das últimas luzes, desde 1994, o adventismo oficial tornou-se, " *também ele* " , um " *figo verde* " destinado a morrer duas vezes.

Versículo 14 : “ *O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola ; e cada montanha e ilha foram retiradas dos seus lugares.* »

Este sismo é desta vez universal. Na hora da sua gloriosa aparição , Deus abalará a terra e tudo o que ela contém em homens e animais. Esta ação ocorrerá no momento da “ *sétima das sete últimas pragas da ira de Deus* ”, de acordo com Apocalipse 16:18. Esta será a hora da ressurreição dos verdadeiros eleitos, “ *os primeiros* ”, a dos “ *bem-aventurados* ”, segundo Ap 20:6.

Versículo 15 : “ *Os reis da terra, os nobres, os capitães, os ricos, os poderosos, todo o escravo e todo o homem livre, esconderam-se nas grutas e nas rochas das montanhas.* »

Quando o Deus Criador aparece em toda a Sua glória e poder, nenhum poder humano pode resistir, e nenhum abrigo pode proteger os Seus inimigos da Sua justa ira. Este versículo indica que a justiça de Deus aterroriza todas as categorias culpadas da humanidade.

Versículo 16 : “ *E diziam aos montes e aos rochedos : Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro ;* »

É o próprio Cordeiro que está sentado no trono divino, mas nesta hora já não é o Cordeiro imolado que se lhes apresenta, é o " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* " que vem esmagar os seus inimigos dos últimos dias.

Versículo 17 : “ *Porque é chegado o grande dia da ira deles ;* »

O desafio é “ *subsistir* ”, isto é, sobreviver após a justa intervenção de Deus.

Aqueles que podem " *resistir* " nesta hora terrível são aqueles que deveriam morrer, de acordo com o plano do decreto dominical mencionado em Apocalipse 13:15, segundo o qual os observadores do santo sábado divino deveriam ser aniquilados da terra. O terror daqueles que os iriam matar, revelado no versículo anterior, é explicado. E assim, aqueles que conseguirem sobreviver no dia do regresso glorioso de Jesus Cristo serão o tema de Apocalipse 7, no qual Deus nos revelará parte do seu plano que lhes diz respeito.

Apocalipse 7 : Adventismo do Sétimo Dia selado com o selo de Deus : o sábado

Versículo 1 : " *Depois disto vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra ; Retiveram os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre qualquer árvore.* »

Estes " *quatro anjos* " são os anjos celestes de Deus envolvidos numa acção universal simbolizada pelos " *quatro cantos da terra* " . Os " *quatro ventos* " simbolizam guerras e conflitos universais ; São, por isso, " *retidos* ", impedidos, bloqueados , o que resulta na paz religiosa universal. " *O mar* " , símbolo do catolicismo, e " *a terra* ", símbolo da fé reformada, estão em paz um com o outro. E esta paz diz também respeito à " *árvore* " , a imagem do homem enquanto indivíduo. A história ensina-nos que esta paz foi imposta pelo enfraquecimento do poder papal esmagado pelo ateísmo nacional francês entre 1793 e 1799 , data em que o Papa Pio VI morreu detido na prisão da Cidadela de Valence-sur-Rhône, onde nasci e resido . Esta ação é atribuída à " *besta que sobe do abismo* " em Apocalipse 11:7. Também é chamada de " *4ª trombeta* " em Apocalipse 8:12. Depois dela , em França, o regime imperial de Napoleão I simbolizado por " *uma águia* " em Apocalipse 8:13, manterá a sua autoridade sobre a religião católica reabilitada pela Concordata.

Versículo 2 : " *E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo ; clamou em alta voz aos quatro anjos a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse :* » .

O " *sol nascente* " referia-se à visita de Deus , em Jesus Cristo , ao Seu rebanho terrestre em Lucas 1:78. O " *selo do Deus vivo* " aparece no acampamento celestial de Jesus Cristo. Com uma " *voz alta* " que confirma a sua autoridade, o anjo emite uma ordem aos poderes angélicos demoníacos universais que receberam autorização de Deus " *para fazer mal* " , à " *terra* " e ao " *mar* ", isto é , à fé protestante e à fé católica romana. Estas interpretações espirituais não impedem uma aplicação literal que se referirá à " *terra, ao mar e às árvores* " da nossa criação ; o que seria difícil de evitar com o uso de armas nucleares na época da " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:13 a 21.

Versículo 3 : " *Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos os servos do nosso Deus nas suas testas.* »

Este pormenor permite-nos situar o início da ação de selamento dos eleitos desde a primavera de 1843 até ao outono de 1844. Foi depois de 22 de outubro de 1844 que o primeiro adventista, o capitão Joseph Bates, foi selado ao adotar, individualmente, o descanso sabático do sétimo dia. Em breve seria imitado, gradualmente, por todos os seus irmãos e irmãs adventistas da época. O selamento começou depois de 22 de Outubro de 1844 e continuaria pelos " *cinco meses* " profetizados em Apocalipse 9:5-10 ; " *cinco meses* " ou 150 anos reais de acordo com o código dia-ano de Ezequiel 4:5-6. Estes 150 anos foram profetizados para a paz religiosa. A paz que foi estabelecida favoreceu a proclamação e o desenvolvimento universal da mensagem " Adventista do Sétimo Dia ", representada hoje em

todos os países ocidentais e em todos os outros lugares onde tal foi possível. A missão adventista é universal e, como tal, depende exclusivamente de Deus. Portanto , nada tem a receber de outras confissões cristãs e deve, para ser abençoado, confiar unicamente na inspiração dada por Jesus Cristo, seu celestial Chefe dos chefes , que dá a inteligência da leitura da " Bíblia Sagrada " ; a Bíblia, a palavra escrita de Deus que representa as suas " *duas testemunhas* " em Apocalipse 11:3. Iniciado em 1844, o tempo de paz garantido por Deus cessará no Outono de 1994, como demonstrará o estudo de Apocalipse 9.

Nota importante sobre o " selo de Deus " : O sábado por si só não é suficiente para justificar o seu papel de " *selo de Deus* ". O selamento implica que seja acompanhado pelas obras preparadas por Jesus para os seus santos : o amor à verdade **e à verdade profética** , e o testemunho do fruto apresentado em 1 Cor. 13 . Muitos que guardam o sábado sem cumprir estes critérios, abandoná-lo-ão quando surgir a ameaça de morte pela sua observância. O sábado não é herdado; é Deus que o dá ao eleito, como sinal **de que lhe pertence** . De acordo com Ezequiel 20:12-20 : " *Também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica…/…Santificai os meus sábados, para que sirvam de sinal entre mim e vós, para que saibam que eu sou o SENHOR vosso Deus* . » . Sem contradizer o que acabámos de dizer, mas antes para o confirmar, lemos em 2 Timóteo 2:19 : " *Todavia, o firme fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo* ***:*** *O Senhor conhece* ***os que são seus*** *; e: Todo aquele que profere o nome do Senhor aparte-se da iniquidade.* »

Versículo 4 : " *E ouvi o número dos que foram selados, cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel :* "

O apóstolo Paulo demonstrou em Romanos 11, através de uma imagem, que os pagãos convertidos são enxertados na raiz do patriarca Abraão, de quem os judeus reivindicam descendência . Salvos pela fé, como ele, estes pagãos convertidos estendem espiritualmente as 12 tribos de Israel. O Israel carnal , cujo sinal era a circuncisão , caiu, entregue ao diabo, pela sua recusa do Messias Jesus. A fé cristã, que caiu em apostasia desde 7 de Março de 321, é também um Israel espiritual que caiu desde essa data . Aqui Deus apresenta-nos um autêntico Israel espiritual abençoado por ele desde 1843 . Este é aquele que transporta a missão universal do Adventismo do Sétimo Dia. E já o número " *144000* " , citado , merece uma explicação. Não pode ser tomado à letra, porque comparando a posteridade de Abraão às " *estrelas do céu* ", o número parece muito pequeno. Para o Deus Criador, os números falam tanto como as letras. É aqui que devemos entender que o termo " *número* " neste versículo não deve ser interpretado como uma quantidade numérica, mas como um código espiritual que designa um comportamento religioso que Deus abençoa e separa (santifica). Assim " *144.000* " explica-se da seguinte forma : 144 = 12 x 12 , e 12 = 7 , o número de Deus + 5 , o número do homem = aliança entre Deus e o homem. O cubo deste número é o símbolo da perfeição e o seu quadrado , o da sua superfície. Estas proporções serão as da nova Jerusalém descrita em Apocalipse 21:16 num código espiritual . O termo " *mil* " que se segue simboliza uma multidão inumerável . Na verdade, " *144.000* " significa *uma* multidão de homens redimidos perfeitos que fazem aliança com Deus. Esta referência às tribos de Israel não nos deve surpreender porque Deus não abandonou o seu projecto apesar dos sucessivos fracassos das suas alianças com os homens. O modelo judaico apresentado desde o êxodo do Egipto não continuou até Cristo sem razão. E através da sua verdade cristã e do respeito de todos os seus mandamentos , incluindo o do sábado em particular, e das suas ordenanças morais, sanitárias e outras, restauradas, Deus encontra , no adventismo dissidente fiéis dos últimos dias, o modelo de Israel segundo o seu ideal. Acrescentemos que no texto do 4º mandamento , Deus diz sobre o sábado ao seu Escolhido : " *Tens seis dias para fazer toda a tua obra …* mas o 7º é o dia de YaHWéH , teu Deus." Acontece que 6 dias de 24 horas totalizam 144 horas. Podemos, portanto, deduzir que

os 144.000 selados são observadores fiéis desta ordenança divina. A sua vida é pontuada por este respeito pelos seis dias autorizados para os seus trabalhos seculares. Mas no sétimo dia honram o descanso santificado, objeto deste mandamento. O carácter espiritual deste Israel " adventista " será demonstrado nos versículos 5 a 8 que se seguem. Os nomes dos patriarcas hebreus citados não são os que compunham o Israel carnal. Aqueles que Deus selecionou estão ali apenas para levar uma mensagem oculta na justificação da sua origem. Tal como os nomes das " *sete assembleias* ", os das " *doze tribos* " transportam uma dupla mensagem. O mais simples é revelado pela sua tradução . Mas a parte mais rica e complexa baseia-se nas declarações de cada mãe quando justifica dar um nome ao seu filho.

Versículo 5 : " *da tribo de Judá, doze mil selados ; da tribo de Rúben, doze mil ; da tribo de Gad, doze mil ;* »

Para cada nome, o número " *doze mil selados* " significa : uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Judá : Louvado seja YaHWéH ; palavras maternas de Génesis 29:35 : " *Louvarei a YaHWéH* ".

Rúben : Ver um filho *;* palavras maternas de Génesis 29:32 : " *Javé viu a minha humilhação* "

Gad : Felicidade ; palavras maternas de Génesis 30:11 : " *Que felizes !* »

Versículo 6 : " *da tribo de Aser, doze mil ; da tribo de Neftali, doze mil ; da tribo de Manassés, doze mil ;* »

Para cada nome, o número " *doze mil selados* " significa : uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Asher : Feliz : palavras maternas de Génesis 30:13 : " *Como sou feliz !* »

Naftali : Lutando : palavras maternas de Génesis 30:8 : " *Lutei divinamente contra a minha irmã e prevaleci* ."

Manassés : Esquece : palavras paternas de Gen. 4 1:51 : " Deus fez - *me esquecer todos os meus* problemas .

Versículo 7 : " *da tribo de Simeão, doze mil ; da tribo de Levi, doze mil ; da tribo de Issacar, doze mil;* " Para cada nome, o número " *doze mil selados* " significa : uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Simeão : Audição : Palavras maternas de Génesis 29:33 : " *Javé ouviu dizer que eu não sou amado* ."

Levi : Em anexo : palavras maternas de Génesis 29:34 : " *Porque desta vez o meu marido se unirá a mim* ."

Issacar : Salários : palavras maternas de Génesis 30:18 : " *Deus deu-me o meu salário* ."

Versículo 8 : " *da tribo de Zebulom, doze mil ; da tribo de José, doze mil ; da tribo de Benjamim, doze mil selados.* »

Para cada nome, o número " *doze mil selados* " significa : uma multidão de homens aliados a Deus selados pelo sábado.

Zabulon : Habitação : palavras maternas de Génesis 30:20 : " *Desta vez o meu marido viverá comigo* ."

José : Ele remove (ou acrescenta) : palavras maternas de Génesis 30 : 23-24 : " *Deus removeu o meu opróbrio… / (… que YaHWéH me acrescente outro filho)* "

Benjamim : Filho da mão direita : as minhas palavras eternas e paternas de Génesis 35:18 : " *E quando ela estava prestes a entregar a sua alma, pois estava a morrer , chamou-lhe Ben-oni* (Filho da minha tristeza), *mas o seu pai chamou-lhe Benjamin* (Filho da mão direita).

Estes 12 nomes, e palavras maternas e paternas, exprimem a experiência vivida pela última assembleia de adventistas seleccionada por Deus ; “ *a noiva preparada* ” para o seu Marido Cristo em Ap. 19:7 . Sob o último nome apresentado, o de " *Benjamin* " , Deus profetiza a situação final do seu Eleito ameaçado de morte pelos homens rebeldes. A mudança de nome imposta pelo pai, Israel, profetiza a intervenção de Deus em favor dos seus escolhidos. O seu glorioso retorno vira o jogo. Os que estavam para morrer são glorificados e levados para o céu, onde se juntam a Jesus Cristo , o Deus criador todo-poderoso e glorioso . A expressão “ Filhos da mão direita ” assume todo o seu significado profético : a mão direita era o Eleito, ou último Israel espiritual, e os seus filhos, os eleitos redimidos que a compõem. Além disso, são as ovelhas colocadas à direita do Senhor (Mt 25:33).

Versículo 9 : “ *Depois disto olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam diante do trono e do Cordeiro, vestidos com vestes brancas e segurando ramos de palmeira nas mãos.* »

Esta “ *grande multidão, que ninguém podia contar* ” confirma o carácter simbólico espiritualmente codificado dos “ *números* ” “ 144.000 ” e “ 12.000 ” citados nos versículos anteriores. Além disso, é feita uma alusão à posteridade de Abraão pela expressão : " *ninguém os podia contar* " ; quanto às " *estrelas do céu* " que Deus lhe tinha mostrado dizendo : " *tal será a vossa posteridade* " . As suas origens são múltiplas , *de todas as nações, de todas as tribos, de todos os povos, de todas as línguas* e de todas as épocas. No entanto, o tema deste capítulo visa particularmente a mensagem adventista final com o seu carácter universal dado por Deus. Vestem “ *vestes brancas* ” porque estavam prontos para morrer como mártires , sendo condenados à morte por um decreto emitido pelos últimos rebeldes , de acordo com Apocalipse 13:15 . As " *palmas* " seguradas nas suas mãos simbolizam a sua vitória contra o acampamento dos pecadores.

Versículo 10 : “ *E clamavam com grande voz, dizendo : Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.* »

A ação evoca o contexto do regresso glorioso de Jesus Cristo , em paralelo com a descrição das reações do acampamento rebelde descritas em Apocalipse 6:15-16. Aqui, as palavras ditas pelos eleitos salvos são o oposto absoluto das dos rebeldes. Longe de os assustar, o regresso de Cristo alegra-os, tranquiliza-os e salva-os. A questão colocada pelos revoltosos: " *Quem poderá subsistir ?"* " recebe aqui a sua resposta : os Adventistas que se mantiveram fiéis à missão que Deus lhes confiou até ao fim do mundo, arriscando a vida, se necessário. Esta fidelidade baseia-se no apego ao respeito do santo sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo e no amor demonstrado pela sua palavra profética . Isto é ainda mais verdade porque eles sabem agora que o sábado profetiza o grande descanso do sétimo milénio, no qual , vitoriosos depois de Jesus Cristo , poderão entrar ao receberem a vida eterna prometida em seu nome .

Versículo 11 : “ *E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro animais ; e prostraram-se diante do trono, diante de* Deus ,

A cena que nos é apresentada evoca a entrada no grande repouso celestial de Deus. Encontrámos as imagens dos capítulos 4 e 5 que tratam este tema.

Versículo 12 : “ *dizendo : Ámen ! Bênção, glória, sabedoria, acção de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus pelos séculos dos séculos! Amém !* »

Felizes com este belo final da experiência da salvação terrena, os anjos exprimem a sua alegria e a sua gratidão ao Deus de bondade que é o nosso Criador , deles, nosso, aquele que tomou a iniciativa da redenção dos pecados dos eleitos terrestres , vindo encarnar-se na fraqueza da carne humana , para aí sofrer uma morte atroz exigida pela sua justiça. Estas multidões de olhos invisíveis acompanharam cada fase deste plano de salvação e maravilharam-se com a sublime demonstração do amor de Deus. A primeira palavra que dizem é “ *Amém !”* Verdadeiramente ! É verdade ! Porque Deus é o Deus da verdade, o

Verdadeiro. A segunda palavra é " *louvor* " , que era também o primeiro nome das 12 tribos : " *Judá* " = Louvor. A terceira palavra é " *glória* " e Deus está correctamente ligado à sua glória porque *a* recordará em Apocalipse 14 :7 para a exigir, como o Deus criador único , daqueles que reivindicaram a sua salvação desde 1843. A quarta palavra é " *sabedoria* ". O estudo deste documento visa torná-lo conhecido por todos os seus representantes eleitos. Esta sabedoria divina está para além da nossa imaginação. Subtileza, jogos mentais, tudo está lá em formato divino. Em quinto lugar surge a " *acção de graças* ". É a forma religiosa de acção de graças que se realiza em *palavras e obras sagradas.* Em sexto lugar surge a *" honra ". Foi com isto que os rebeldes* mais frustraram Deus . Trataram-no com desprezo, contestando a sua vontade revelada. Pelo contrário, os eleitos deram-lhe , na medida das suas possibilidades , a honra que lhe é legitimamente devida. No sétimo e oitavo vêm " o *poder e a força* ". Estas duas coisas convincentes eram necessárias para derrubar os tiranos da terra, para esmagar os rebeldes arrogantes enquanto ainda tinham o domínio sobre a terra. Sem este *poder* e *força* , os últimos escolhidos teriam morrido como tantos outros mártires durante a era cristã.

Versículo 13 : " *E um dos anciãos respondeu, e disse-me : Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são eles? E de onde vieram ?* »

A questão colocada pretende revelar-nos a particularidade do símbolo das " *vestes brancas* " em relação às vestes " *brancas* " de Apocalipse 3:4 e ao " *linho fino* " que designa, em Apocalipse 19:8, " *as obras de justiça dos santos* " da *"noiva preparada* " dos últimos tempos, isto é, o fiel adventismo do tempo final pronto para o seu arrebatamento ao céu.

Versículo 14 : " *Eu disse-lhe : Meu senhor, tu sabes. E ele disse-me : Estes são os que vieram da grande tribulação ; lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.* »

Como as " *vestes brancas* " são usadas por certos homens idosos, João pode , de facto , esperar uma resposta de um deles. E vem a resposta esperada : " *Estes são os que saem da grande tribulação* ", ou seja , os escolhidos , vítimas e mártires das guerras religiosas e do ateísmo, conforme nos revelou o " *5º selo* " , em Ap 6:9 a 11 : " *A cada um deles foi dada uma veste branca ; e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deviam ser mortos como eles.* » Em Apocalipse 2:22, a " grande *tribulação* " refere-se ao massacre do regime revolucionário ateu francês levado a cabo entre 1793 e 1794 . Em confirmação, em Apocalipse 11:13 lê-se : " *...sete mil homens morreram no terramoto* " ; " *Sete* " para religiosos e " *mil* " para multidão. A Revolução Francesa é como um terramoto que também mata servos de Deus. Mas esta " *grande tribulação* " foi apenas uma primeira forma desta realização. A sua segunda forma será realizada pela " *6ª trombeta* " de Apo. 9, uma subtileza da edição em Apo. 11 revelará este facto. Multidões de cristãos infiéis serão mortos durante a Terceira Guerra Mundial, que a " *6ª Trombeta* " simboliza e confirma. Mas desde 1843 que Deus tem vindo a selecionar os eleitos que santifica, e os últimos que separa são demasiado preciosos aos seus olhos para serem destruídos. Ele prepara-os para o testemunho final na história da salvação terrena ; um testemunho de lealdade que lhe darão mantendo-se fiel ao seu sábado do sétimo dia, mesmo quando ameaçado de morte pelo acampamento rebelde. Este teste final do plano de Deus é revelado na mensagem entregue a " *Filadélfia* " em Apocalipse 3:10 e em Apocalipse 13:15 (decreto de morte) . Para Deus, a intenção vale a acção, e na medida em que , quando posta à prova, o risco da morte, são assimilados por ele ao grupo dos mártires e, assim, recebem a " *túnica branca* " dos verdadeiros mártires . Eles escaparão à morte apenas por causa da intervenção salvadora de Jesus Cristo. Nesta última prova, depois da segunda " *grande tribulação* " , pelo testemunho da sua fidelidade , eles, por sua vez, " *lavarão as suas vestes e as branquearão no sangue do Cordeiro* " , permanecendo fiéis até à morte com que serão

ameaçados . No final desta última prova de fé , o número dos que morreriam mártires estará completo e o " *descanso* " mortal dos santos mártires do " *quinto selo* " terminará com a sua ressurreição. Desde 1843 e sobretudo desde 1994, a obra de santificação empreendida por Deus torna inútil a morte dos verdadeiros eleitos que se mantiveram vivos e fiéis até à hora do seu regresso, e o fim do tempo de graça que a precede torna-a ainda mais inútil.

Versículo 15 : " *Portanto, estão diante do trono de Deus e O servem de dia e de noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono habitará entre eles ;* »

É compreensível que, para Deus, este tipo de escolhidos represente uma elite particularmente elevada. Ele conceder-lhe-á honras especiais . Neste versículo, o Espírito utiliza dois tempos verbais, o presente e o futuro. Os verbos conjugados no presente " *são* " e " *servem-no* " revelam a continuidade do seu comportamento no seu corpo de carne que é o templo de Deus que neles habita. E essa ação será estendida no céu após o arrebatamento deles por Jesus Cristo. No futuro, Deus dará a sua resposta à sua fidelidade : " *Aquele que está no trono armará a sua tenda sobre eles* " por toda a eternidade.

Versículo 16 : " *Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede;* »

Estas palavras significam para os falecidos eleitos adventistas que estavam " *famintos* " por terem sido privados de comida e " *sedentos* " porque foram privados de água pelos seus torturadores e carcereiros. " *O fogo do sol* ", cujo " *calor* " é intensificado na quarta das sete últimas pragas de Deus, tê-los-á queimado e feito sofrer . Mas foi também pelo fogo das piras da inquisição papal , o outro tipo de " *calor* " , que os mártires do " *quinto selo* " foram consumidos ou torturados . A palavra " *calor* " refere-se também ao fogo de armas convencionais e atómicas utilizadas no contexto da *sexta trombeta* . Os sobreviventes deste último conflito terão passado pelo fogo. Estas coisas nunca mais acontecerão na vida eterna, onde só os eleitos entrarão.

Versículo 17 : " *Porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os guiará às fontes das águas da vida;* »

" *O Cordeiro* " é , de facto, também , o Bom Pastor que apascentará as suas ovelhas amadas. A sua divindade é aqui novamente afirmada pela sua posição " *no meio do trono* ". O seu poder divino conduz os seus eleitos " *às fontes das águas da vida* ", imagem simbólica da vida eterna. E visando o contexto final em que , ao regressar , os seus últimos escolhidos estarão em lágrimas, ele " *enxugará dos seus olhos toda a lágrima* ". Mas as lágrimas também foram a parte de todos os seus escolhidos maltratados e perseguidos ao longo da história da era cristã , muitas vezes até ao último suspiro .

Nota : Apesar das aparências enganadoras verificadas na nossa era de 2020 , na qual a verdadeira fé parece ter desaparecido , Deus profetiza a conversão e a salvação de " multidões " vindas de todas as origens raciais, étnicas e linguísticas da Terra. É um verdadeiro privilégio que ele dá aos seus escolhidos saber que , de acordo com Apocalipse 9 :5-10, o tempo de compreensão religiosa universal e paz foi programado por ele para apenas " 150 " anos (ou *cinco* meses proféticos) entre 1844 e 1994. Este critério distintivo dos verdadeiros escolhidos é citado pelo Espírito na sua mensagem de Apocalipse 17:8 : " *A besta que viste era e não é. Ela deve ascender do abismo e ir para a perdição. E os que habitam sobre a terra,* ***cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, quando virem a besta ;*** " **Os verdadeiramente escolhidos não ficarão surpreendidos** ao verem cumprir-se as coisas que Deus lhes anunciou através da sua palavra profética.

Apocalipse 8 : As Primeiras Quatro Trombetas

As Quatro Primeiras Punições de Deus

Versículo 1 : " *E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.* »

A abertura do " *sétimo selo* " é extremamente importante, pois autoriza a abertura completa do livro do Apocalipse " *selado com sete selos* " segundo Ap 5:1. O silêncio que marca esta abertura confere à ação uma solenidade excecional. Tem duas justificações. A

primeira é a ideia da ruptura da relação entre o céu e a terra, provocada pelo abandono do sábado a 7 de Março de 321. A segunda explica-se assim : pela fé, identifico este " *sétimo selo* " com o " *selo do Deus vivo* " do capítulo 7 que designa , segundo mim , o santo sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo . Recordou a sua importância ao torná-la o tema do quarto dos seus dez mandamentos. E aí descobri evidências que revelam a sua extrema importância para Deus, o nosso sublime Criador. Mas já no relato do Génesis reparei que o sétimo dia foi apresentado separadamente no capítulo 2. Os primeiros seis dias são tratados no capítulo 1. Além disso, o sétimo dia não é fechado, como os anteriores, pela fórmula " *houve tarde e manhã* ". Esta particularidade justifica-se pelo seu papel profético do sétimo milénio do projecto salvífico de Deus. Colocado sob o signo da eternidade dos eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo, o sétimo milénio é ele próprio como um dia sem fim. Confirmando estas coisas, na sua apresentação na Bíblia hebraica, a Tora, o texto do quarto mandamento é separado dos outros e precedido de um sinal que exige um tempo de silêncio respeitoso. Este sinal é a letra hebraica “ Pé ” e, por isso, isolada marcando uma quebra no texto, recebe o nome de “ pétuhot ” . O descanso sabático do sétimo dia tem, portanto, toda a justificação para ser marcado por Deus de uma forma particular. Desde a primavera de 1843, provocou a perda da fé protestante tradicional, herdeira do “ domingo ” católico. E desde a mesma provação, mas no Outono de 1844, tornou-se novamente o sinal de pertença a Deus que Ezequiel 20:12-20 lhe dá : " *Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou YaHweh que os santifica.../...Santificai os meus sábados, e que sejam um sinal entre mim e vós, para que saibam que eu sou YaHweh , vosso Deus.* " É apenas através dele que o escolhido pode então entrar no segredo de Deus e descobrir o programa preciso do seu projecto revelado.

Dito isto, no capítulo 8, Deus fala de cadeias de mensagens de maldição. O que me leva a olhar para a verdade do sábado sob o aspecto das maldições que o seu abandono, pelos cristãos desde 7 de Março de 321, gerou em cadeias durante a era cristã. É o que o versículo seguinte confirmará ao ligar o tema do sábado às “ *sete trombetas* ” , símbolos dos “ sete castigos divinos ” que atingirão a infidelidade cristã de 7 de Março de 321 .

Versículo 2 : “ *E vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.* »

O primeiro dos privilégios obtidos pela santificação do sábado do sétimo dia , santificado por Deus , é compreender o sentido que Ele dá ao tema das " *sete trombetas* ". Pela forma de abordagem que lhe é dada, este tema abre completamente a inteligência do escolhido. Pois traz provas da acusação de " *pecado* " citada em Daniel 8:12 contra a Assembleia Cristã , por Deus . Na verdade, estes “ sete castigos ” não seriam infligidos por Deus se este pecado não existisse. Além disso, à luz de Levítico 26, estes castigos são justificados pelo ódio aos Seus mandamentos. Na antiga aliança, Deus já tinha adoptado o mesmo princípio, para castigar a iniquidade do Israel carnal , infiel e corrupto . O Deus criador e legislador que não muda dá-nos aqui uma bela prova. Ambas as alianças estão sujeitas às mesmas exigências de obediência e fidelidade.

O acesso ao tema das “ *trombetas* ” permitir-nos-á demonstrar as sucessivas condenações de todas as religiões cristãs : católica, ortodoxa, protestante desde 1843 , mas também adventista desde 1994 . Revela também o castigo universal da “ *sexta trombeta* ” que os tocará juntos antes do fim do tempo de graça. Podemos assim medir a sua importância . A " *sétima trombeta* " ligada ao regresso de Cristo, isto é, a acção directa de Deus, será tratada separadamente, como o sábado, no capítulo 11, e depois será amplamente desenvolvida nos capítulos 18 e 19.

Dos últimos 17 séculos, desde 321 , ou mais precisamente 1709 anos , 1522 anos foram marcados por maldições causadas pela transgressão do sábado até à sua restauração programada para o ano de 1843 no decreto de Daniel 8:14. E desde a data da sua restauração

até ao regresso de Jesus Cristo em 2030, o sábado ofereceu a sua bênção durante apenas 187 anos. O sábado causou, portanto, mais mal aos homens infiéis do que bem aos fiéis eleitos. A maldição prevalece e, por isso, este tema tem o seu lugar neste capítulo 8, que apresenta maldições divinas.

Versículo 3 : " *E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro ; E foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono.* »

Em Daniel 8:13 , depois de citarem " *o pecado desolador* ", os santos na visão falaram do " *eterno* " que dizia respeito ao " *imutável* " *sacerdócio* " celestial " de Jesus Cristo , de acordo com Hb 7:23 . Na terra, desde 538, o regime papal tirou-lho, de acordo com Daniel 8:11. Em 1843, a reconciliação com Jesus Cristo exigiu a sua restituição . É este o propósito do tema que estamos a abordar neste versículo 3, que abre o céu e nos mostra Jesus Cristo no seu papel simbólico de sumo sacerdote celestial, intercessor pelos pecados dos seus eleitos, e só deles. Tenha-se em conta que na Terra, entre 538 e 1843, esta cena e este papel são parodiados e usurpados pela actividade dos papas católicos romanos que se sucedem no tempo, frustrando continuamente Deus do seu legítimo direito soberano supremo.

Porque é apresentado neste capítulo 8 e porque cessou ao mesmo tempo que o abandono do sábado, este tema da intercessão de Jesus Cristo é-nos apresentado, também, sob o aspecto da maldição da cessação desta intercessão pelas multidões cristãs , vítimas inconscientes do pagão romano " dia do sol " ; isto, mesmo e sobretudo , depois da sua enganosa e sedutora mudança de nome : " Domingo " : o dia do Senhor. Sim, mas de que senhor ? Ai de mim ! O de baixo.

Versículo 4 : " *O fumo do incenso subiu com as orações dos santos da mão do anjo diante de Deus.* »

Os " *perfumes* " que acompanham " as *orações dos santos* " simbolizam o cheiro agradável do sacrifício de Jesus Cristo. É a Sua demonstração de amor e fidelidade que torna as orações dos Seus escolhidos aceitáveis ao Seu julgamento divino. É importante notar neste versículo a importância da associação das palavras " *fumo* " e " *orações dos santos* ". Este pormenor será utilizado em Apocalipse 9:2 para designar as orações dos falsos cristãos protestantes, desde a nova situação estabelecida em 1843.

Aquilo a que Deus se refere neste versículo é à situação que prevaleceu entre o tempo apostólico e a data amaldiçoada de 7 de Março de 321. Antes do abandono do sábado , Jesus recebeu as orações dos eleitos e intercedeu a seu favor por eles. Esta é uma imagem de ensino que significa que a relação vertical entre Deus e os Seus eleitos é mantida. E assim será enquanto mostrarem fidelidade à sua pessoa e ao seu ensinamento da verdade, isto é, até 321. Em 1843, o sacerdócio de Jesus retomará *toda* a sua bendita atividade em favor dos santos adventistas escolhidos. Entretanto, entre 321 e 1843, os reformadores beneficiaram da sua graça, como os da época de *Tiatira* .

Versículo 5 : " *E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou na terra. E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um terramoto.* »

A ação descrita é visivelmente violenta. É a de Jesus Cristo no final do seu ministério de intercessão quando chega a hora do fim do tempo da graça. O papel do " *altar* " termina, e o " *fogo* " , imagem da morte expiatória de Jesus Cristo, é " *lançado à terra* " , exigindo castigo aos que o subestimaram e, para alguns, o desprezaram. O fim do mundo marcado pela intervenção directa de Deus é aqui evocado pela fórmula-chave revelada em Ap 4,5 e Ex 19,16 . A panorâmica da era cristã termina com este advento " adventista " de Jesus Cristo.

Tal como no sábado, o tema da intercessão celestial de Jesus Cristo é apresentado no aspeto da maldição do seu julgamento entre 321 e 1843. Os santos que questionam o Espírito

sobre isto, em Daniel 8:13, tinham boas razões para querer saber o tempo em que o sacerdócio " *eterno "* seria retomado por Jesus Cristo.

Nota : Sem questionar a interpretação anterior , uma segunda explicação faz todo o sentido. Nesta segunda interpretação, o fim do tema da intercessão de Jesus Cristo pode ser ligado à data de 7 de Março de 321, momento em que o abandono do sábado por parte dos cristãos leva Deus a entrar numa ira que será expiada pelo cristianismo ocidental , através das " *sete trombetas* " que provêm do versículo 6 que se segue. Esta dupla explicação é tanto mais justificada quanto o abandono do sábado tem consequências até ao fim do mundo , em 2030, ano em que, através do seu glorioso regresso visível, Jesus Cristo afastará para sempre do regime papal romano e do seu último apoiante protestante americano a sua falsa pretensão de o servir e representar. Jesus retomará então o seu título de " *Cabeça* " da Igreja usurpado pelo papado. De facto, ao contrário dos fiéis eleitos, os cristãos infiéis caídos ignorarão o decreto de Daniel 8:14 e as suas consequências até ao fim do mundo ; o que justifica o seu terror quando Jesus regressar, de acordo com o ensinamento de Apocalipse 6: 15-16. Antes de 2030, cumprir-se-ão as primeiras seis " *trombetas* " entre 321 e 2029 . Através da " *sexta trombeta* " , o último castigo de advertência antes do extermínio final, Deus castigou os cristãos rebeldes com demasiada severidade. Após este sexto castigo, ele organizará as condições para o último teste universal de fé e, neste contexto, a luz revelada será proclamada e conhecida por todos os sobreviventes. É perante uma verdade demonstrada que os escolhidos e os caídos irão então, por sua livre escolha, avançar perante uma ameaça de morte em direcção ao seu destino final que será : vida eterna para os escolhidos , morte definitiva e absoluta para os caídos.

Versículo 6 : " *E os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para as tocar.* »

A partir deste versículo, o Espírito oferece-nos um novo panorama da era cristã , tomando como tema as " *sete trombetas* " ou " sete castigos sucessivos " distribuídos ao longo da era cristã desde 7 de Março de 321, ano em que o " *pecado* " foi oficial e **civilmente** estabelecido. Recordo-me que no prólogo de Apocalipse 1, a própria " *voz* " de Cristo já é comparada ao som de uma " *trombeta* ". Este instrumento utilizado para advertir o povo de Israel transporta em si todo o significado da revelação do Apocalipse. O aviso alerta contra as armadilhas preparadas pelo inimigo.

Versículo 7 : " *O primeiro tocou. E houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foi lançado sobre a terra ; e a terça parte da terra foi queimada, e a terça parte das árvores foi queimada, e toda a erva verde foi queimada.* »

Primeiro castigo : foi executado entre 321 e 538, por várias invasões do Império Romano por povos ditos " bárbaros " . Lembro-me particularmente do povo dos " Hunos ", cujo líder Átila se auto-intitulou correctamente "o flagelo de Deus ". Um flagelo que incendiou parte da Europa ; norte da Gália, norte de Itália e Panónia (Croácia e oeste da Hungria) . O seu lema era: Oh , quão famoso ! " Para onde o meu cavalo vai, a erva já não cresce ." As suas ações estão perfeitamente resumidas neste versículo 7 ; Não falta nada, está lá tudo. " *Grande granizo* " é o símbolo da devastação das culturas e " *fogo* " o da destruição dos materiais de consumo. E, claro, " *sangue derramado na terra* " é um símbolo de vidas humanas violentamente mortas. O verbo " *lançar* " indica a ira do Deus criador , legislador e salvador que inspira e dirige a ação depois de ter " *lançado fogo do altar* " no versículo 5 .

Paralelamente, em Levítico 26: 14-17 lemos : " *Mas se não me ouvirdes, e não cumprirdes todos estes mandamentos, mas se desprezardes os meus estatutos, e se a vossa alma abominar os meus juízos, de modo que não cumprais todos os meus mandamentos, mas violardes a minha aliança, então isto vos farei. Enviarei sobre vós o terror, a tuberculose e a febre, que vos farão definhar os olhos e doer a alma ; e semeareis as vossas sementes em*

vão ; Porei o meu rosto contra vós, e sereis derrotados diante dos vossos inimigos ; aqueles que vos odeiam dominarão sobre vós, e fugireis sem que ninguém vos persiga. »

Versículo 8 : " *O segundo sino tocou . E foi lançada ao mar uma coisa semelhante a uma grande* ***montanha ardendo em fogo*** *; e um terço do mar transformou-se em sangue ,*

Segundo Castigo : A chave destas imagens está em Jer. 51 :24-25 : " *Retribuirei à Babilónia e a todos os habitantes da Caldeia todo o mal que fizeram em Sião, diante dos vossos olhos, diz o Senhor . Eis que Eu estou contra ti, ó monte destruidor, diz o Senhor , tu que destróis toda a terra! Estenderei a minha mão contra ti, e o rolarei das rochas,* ***e farei de ti um monte em chamas.*** » É neste versículo 8 que o Espírito evoca o regime papal romano sob o seu nome simbólico de " *Babilónia* ", que aparecerá sob a forma " *Babilónia, a grande* " em Apocalipse 14:8, 17:5 e 18:2. " Fogo " combina com a sua personalidade, evocando tanto aquele que a consumirá no regresso de Cristo e no juízo final, como aquele que ela utiliza para inflamar de ódio aqueles que a aprovam e apoiam : os monarcas europeus e os seus povos católicos. Aqui, como em Daniel, " *o mar* " representa a humanidade envolvida na cobertura profética ; a humanidade de povos anónimos que permaneceram essencialmente pagãos apesar das aparentes conversões cristãs realizadas. A primeira consequência do estabelecimento do regime papal em 538 foi atacar povos para os converter através da força militar armada. A palavra " *montanha* " denota uma grande dificuldade geográfica. Esta é a que convém definir o regime papal que, inimigo de Deus, é, no entanto, suscitado pela sua vontade divina ; Isto é para dar um endurecimento à vida religiosa dos cristãos infiéis, traduzido em perseguições, sofrimentos e mortes entre eles e os povos de fora de diferentes religiões. A religião obrigatória é uma novidade devido à transgressão do santo sábado de Deus. Devemos-lhe os desnecessários massacres de conversões forçadas levadas a cabo por Carlos Magno e as ordens das Cruzadas dirigidas contra os povos muçulmanos, lançadas pelo Papa Urbano II ; todas as coisas profetizadas nesta " *segunda trombeta* ".

Versículo 9 : " e a terça parte das criaturas que estavam *no mar e tinham vida morreu, e a terça parte dos navios foi destruída* .

As consequências são universais e vão continuar até ao fim do mundo. As palavras " *mar* " e " *navios* " encontrarão o seu significado nos confrontos com os muçulmanos do Mar Mediterrâneo, mas também com os povos africanos e sul-americanos, onde a fé católica conquistadora imposta dará origem a horríveis massacres das populações indígenas.

Paralelamente, lê-se em Lv 26:18 a 20 : " *Se, apesar disso, não me ouvirdes, castigar-vos-ei sete vezes mais pelos vossos pecados. Quebrarei o orgulho do seu poder,* ***farei o seu céu como ferro*** *, e a sua terra como bronze. A vossa força será desperdiçada, a vossa terra não dará o seu produto,* ***e as árvores da terra não darão o seu fruto.*** " Neste versículo, Deus anuncia um endurecimento religioso que na era cristã se realiza pela passagem de Roma do paganismo ao papismo. É interessante notar que por ocasião desta mudança, a dominação romana abandonou o " Capitólio " para instalar o papado no Palácio de Latrão situado precisamente no " Célio ", isto é, no céu. O severo regime papal confirma o endurecimento religioso profetizado. O fruto da fé cristã transforma-se. A bondade de Cristo é substituída pela agressão e pela crueldade ; e a fidelidade à verdade transforma-se em infidelidade e zelo pelas mentiras religiosas.

Versículo 10 : " *O terceiro sino tocou . E caiu do céu uma grande estrela, ardendo como um archote ; e caiu sobre um terço dos rios e sobre as fontes das águas.* »

Terceiro castigo : O mal gerado intensifica-se e atinge o seu auge no final da Idade Média. O progresso da impressão mecânica favoreceu a publicação da Bíblia Sagrada. Ao lê-lo, os governantes eleitos descobrem as verdades que ele ensina. Ela justifica assim o papel das " *duas testemunhas* " que Deus lhe dá em Apocalipse 11:3 : " *Darei poder às minhas duas*

testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco . "Favorecendo os seus próprios dogmas religiosos, a fé católica confia apenas na Bíblia para justificar os nomes dos santos que os seus súbditos adoram. Pois a posse de uma Bíblia é condenada por ela e expõe o possuidor à tortura e à morte. É a descoberta da verdade bíblica que justifica a imagem dada neste versículo : " *E caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha* ". O fogo continua presente na imagem de Roma, simbolizada desta vez por uma " grande *estrela ardente* " como a " *grande montanha ardente* ". A palavra " *estrela* " revela a sua pretensão de " *iluminar a terra* " religiosamente, de acordo com Génesis 1:15 ; e isto em nome de Jesus Cristo, a quem ela afirma ser como a verdadeira " *tocha* ", portadora da luz a quem ela é comparada em Apocalipse 21:23 . Continua tão " *grande* " como quando começou , mas o seu fogo persecutório cresceu, passando de " *ardente* " a " *ardente* " . A explicação é simples, denunciada pela Bíblia, a sua raiva é ainda maior porque é obrigada a opor-se abertamente aos escolhidos de Deus. O que, segundo Apocalipse 12:15-16, a obriga a passar da estratégia da " *serpente* " astuta e enganadora para a do " *dragão* " abertamente perseguidor . Os seus adversários não são apenas os pacíficos e dóceis eleitos de Deus, há também e sobretudo diante dela um falso protestantismo, mais político do que religioso, porque ignora as ordens dadas por Jesus Cristo e, pegando em armas, mata, massacra tanto como o campo católico. O " *terço dos rios* " , isto é, uma parte das populações da Europa cristã, está sujeito à agressão católica, assim como " as *fontes de água* ". O modelo para estas fontes de água é o próprio Deus, de acordo com Jeremias 2:13 : " *Porque o meu povo cometeu dois pecados : a mim me abandonaram, a fonte de águas vivas, e cavaram para si cisternas , cisternas rotas, que não retêm as águas.* "No plural, neste versículo, o Espírito designa por " *fontes das águas* " os eleitos formados à imagem de Deus. João 7:38 confirma, dizendo : " *Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre fluirão rios de água viva.* " " Esta expressão aponta também para a prática do baptismo das crianças que, desde o nascimento , sem serem consultadas , recebem um rótulo religioso que as tornará sujeitos de uma causa religiosa não escolhida . À medida que crescem, um dia pegarão em armas e matarão adversários porque a sua religião assim o exige. A Bíblia condena este princípio porque afirma : " *Quem crer e for batizado será salvo* ;

Versículo 11 : " *O nome da estrela é Absinto ; e um terço das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas.* »

Em contraste com a água pura e saciante que designa a Bíblia, a palavra escrita de Deus, o ensinamento católico é comparado ao " *absinto* ", uma bebida amarga, tóxica e até mortal ; isto justifica-se porque o resultado final deste ensinamento será o fogo da " *segunda morte do juízo final* " . Uma parte , " *um terço* " dos homens , é transformada pelo ensino católico ou falsamente protestante recebido. " *As águas* " são tanto homens como ensinamentos bíblicos. No século XVI , grupos protestantes armados usaram mal a Bíblia e os seus ensinamentos e, na imagem deste versículo , os homens são mortos por homens e por falsos ensinamentos religiosos. Isto porque os homens e os ensinamentos religiosos se tornaram amargos. Ao declarar que as " *águas se tornaram amargas* ", Deus responde a uma acusação de " *suspeita de ciúmes* " que estava pendente desde Apocalipse 6:6 no *3º selo* . Ele confirma, no momento em que a sua palavra escrita vem a fazê-lo, a acusação de adultério que tem feito contra a Assembleia desde 7 de Março de 321, que precedeu a época do adultério religiosamente oficial chamado Pérgamo em Apocalipse 2:12 a 538 .

Paralelamente, lemos em Lv 26:21-22 : " *Se andarem contrariamente para comigo e não me ouvirem, eu vos castigarei sete vezes mais, de acordo com os vossos pecados. Enviarei entre vós animais selvagens, que roubarão os vossos filhos, destruirão os vossos rebanhos e farão com que sejam reduzidos a poucos em número ; e os vossos caminhos ficarão desertos.* » O estudo paralelo de Lv 26 e da *3ª trombeta* do Apocalipse revela o juízo

que Deus faz no início do tempo da Reforma. Os seus verdadeiros eleitos mantêm-se pacíficos e resignados, aceitando a morte ou o cativeiro como verdadeiros mártires. Mas, para além do seu sublime exemplo, ele vê apenas " *feras* " cruéis que lutam entre si, na maioria das vezes, por orgulho pessoal, e que matam homens com a ferocidade de animais selvagens carnívoros. Esta ideia tomará forma em Ap 13:1 e 11. Este é o clímax do tempo em que, na norma da **aflição,** o Escolhido é levado " *ao deserto* " (= provação) em Ap 12:6-14 com as " *duas testemunhas* " bíblicas escritas de Deus em Ap 11:3. O reinado intolerante do papado profetizado durante 1260 anos está prestes a terminar.

Versículo 12 : " *O quarto sino tocou . E foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; de modo que a terça parte deles escureceu, e a terça parte do dia não brilhou, e semelhantemente a noite.* »

Quarta punição : O Espírito retrata aqui a *"grande tribulação* " *anunciada em* Apocalipse 2:22. Em símbolos, revela-nos os seus efeitos : em parte, " *o sol* " , símbolo da luz de Deus, é atingido. Também, em parte, " *a lua* ", símbolo do campo religioso das trevas que, em 1793, preocupava católicos e protestantes hipócritas, foi também atingida. Sob o símbolo das " *estrelas* ", é também individualmente atingida uma parte dos cristãos chamados *a iluminar a terra* . Quem pode então atingir a verdadeira e a falsa luz religiosa cristã ? Resposta : A ideologia do ateísmo considerada a grande luz dos tempos . A sua luz eclipsa todas as outras. Os escritores que escrevem livros sobre este assunto são muito considerados e auto-intitulam-se de " iluminadores " , como Voltaire e Montesquieu . No entanto , esta luz destrói , primeiro, vidas humanas em cadeia, derramando sangue em torrentes. Depois das cabeças do rei Luís XVI e da sua mulher Maria Antonieta, também as dos católicos praticantes e protestantes caíram nas guilhotinas dos revolucionários. Este acto de justiça divina não justifica o ateísmo ; mas o fim justifica os meios , e Deus só pode derrubar os tiranos opondo-lhes uma tirania superior, mais poderosa e mais forte. " *Poder e força* " são do Senhor no Apocalipse. 7:12.

Paralelamente, lê-se em Lv 26: 23-25 : " *Se estes castigos não vos corrigirem e me resistirdes, também Eu vos resistirei e vos castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados.* ***Trarei sobre ti uma espada, que vingará a minha aliança*** *; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei entre vós a peste, e sereis entregues nas mãos do inimigo.* » . " *A espada que vingará a minha aliança* " é o papel que Deus deu ao regime nacional ateu francês, entregando-lhe as cabeças culpadas de adultério espiritual cometido contra ele. Tal como a praga dos versos, este regime ateu pôs em marcha um princípio de execução em massa, de tal modo que os carrascos de ontem se tornaram as vítimas de amanhã . De acordo com este princípio, este regime infernal parecia ter de engolir toda a humanidade na morte. É por isso que Deus lhe dará o nome de " *abismo* ", a " *besta que sobe do abismo* ", em Ap 11,7 onde desenvolve o seu tema. Isto porque em Génesis 1:2, este nome designa a terra sem vida, sem forma, caótica e que, a longo prazo, a destruição sistemática empreendida pelo regime ateu reproduziria. Como exemplo, encontramos o destino da Vendée católica e monárquica, renomeada " Venge " pelos revolucionários cujo plano era torná-la numa terra desolada e desabitada.

Versículo 13 : " *E olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo com grande voz : Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que estão prestes a soar !* »

A Revolução Francesa produziu os seus efeitos assassinos, mas alcançou o objetivo desejado por Deus. Ela pôs fim à tirania religiosa e, depois dela , foi imposta a tolerância. Este é o momento em que, segundo Apocalipse 13:3, a " *besta do mar* " católica foi " *mortalmente ferida, mas curada* " por causa da poderosa autoridade da " *águia* " napoleónica , apresentada neste versículo , que a reabilitou através da sua Concordata . " *... uma águia a voar no meio do céu* " simboliza o auge do domínio do

Imperador Napoleão [1] Estendeu o seu domínio sobre todos os povos europeus e fracassou contra a Rússia. Esta escolha oferece-nos uma grande precisão na datação dos acontecimentos, sendo sugerido o período de 1800 a 1814. As enormes consequências deste reinado constituem um marco sólido que justifica assim a chegada à data crucial de Daniel 8:14, 1843. Este importante regime na história do país da França torna-se , para Deus , portador de um terrível anúncio, pois depois dele , a fé cristã universal entrará no tempo em que será atingida por Deus por três grandes " *infortúnios* ". Repetido três vezes, é a perfeição do " *infortúnio* " ; isto porque ao entrar no ano de 1843, como ensina Apocalipse 3:2, Deus exige aos cristãos , que reivindicam a salvação de Jesus Cristo , que finalmente concluam a Reforma iniciada em 1170, data em que Pierre Valdo restaurou completamente a verdade bíblica , e que produzam " *obras perfeitas* " ; sendo esta perfeição exigida em Apocalipse 3:2 e pelo decreto de Daniel 8:14. As consequências da sua entrada em vigor aparecem aqui sob a forma de três grandes " *infortúnios* " que estudaremos agora separadamente. Gostaria de salientar novamente que o que torna este período de paz religiosa, paradoxalmente, um grande " *infortúnio* " é o legado do ateísmo nacional francês que perpassa e perpassará, até ao fim do mundo, as mentes humanas ocidentais. Isto não os ajudará a realizar as reformas exigidas por Deus desde 1843. Mas já o " *sexto selo* " de Apocalipse 6:13 havia ilustrado o primeiro desses " *ais* " pela imagem de uma " *queda de estrelas* " comparada a " *figos verdes* " , não tendo , portanto, aceitado a completa maturação espiritual exigida por Deus a partir de 1843. E o sinal celestial da advertência de Deus foi dado em 13 de novembro de 1833, paralelo ao tempo sugerido do anúncio dos três grandes " *ais* " do versículo estudado.

Na sua revelação, o Espírito evoca a expressão " *habitantes da terra* " para designar os humanos alvos dos três grandes " *ais* " profetizados. Estando separados de Deus e pela sua descrença e pecado, o Espírito reúne-os à " *terra* ". Pelo contrário, Jesus designa os seus verdadeiros fiéis eleitos pela expressão " *cidadãos do reino dos céus* " ; a sua terra natal não é " *a terra* ", mas " *o céu* ", onde Jesus " *preparou um lugar para eles* ", de acordo com João 14:2-3. Portanto, cada vez que esta expressão " *habitantes da terra* " é citada no Apocalipse, é para designar a humanidade rebelde, separada de Deus em Jesus Cristo.

Apocalipse 9 : A 5ª e a 6ª Trombetas

A " *primeira* " e a " *segunda grande desgraça* "

A *5ª Trombeta* : O " *Primeiro Grande Infortúnio* "
para protestantes (1843) e adventistas (1994)

Nota : Na primeira leitura, este tema da " *5ª trombeta* " apresenta em imagens simbólicas o julgamento que Deus traz sobre as religiões protestantes que caíram em desgraça desde a *primavera* de 1843. Mas traz ensinamentos adicionais que confirmam os anúncios proféticos dados à nossa irmã adventista do sétimo dia, a Sra. Ellen Gould White, a quem Jesus escolheu como sua mensageira. A sua obra profética iluminou particularmente o tempo da última prova definitiva da fé ; as suas previsões serão confirmadas nesta mensagem. Mas o que a nossa irmã não sabia era que uma terceira espera adventista foi planeada por Deus para testar a própria Igreja Adventista do Sétimo Dia. Certamente, esta terceira expectativa não assumiu o desenvolvimento público das duas anteriores , mas a extensão das novas verdades reveladas que lhe estão ligadas compensa esta aparente fraqueza. É por isso que, tendo sido testado por Jesus Cristo entre 1983 e 1991 em Valence-sur-Rhône , França, e nas Ilhas Maurícias , após a sua rejeição das suas últimas luzes proféticas, o ensino institucional oficial Adventista foi " *vomito* " pelo Salvador das almas em 1994, uma data construída pelo uso dos " *cinco meses " proféticos dos versículos 5 e 10 deste capítulo 9. É por isso que, na segunda leitura, este julgamento figurativo feito pelo Senhor contra os vários aspectos da fé protestante aplica-se ao* Adventismo do Sétimo Dia institucional que caiu em apostasia , por sua vez , por uma recusa da luz profética divina ; Isto apesar das advertências dadas por Ellen G. White no capítulo " A Recusa da Luz " do seu livro dirigido aos professores adventistas "O Ministério Evangélico ". Em 1995, a aliança oficial do Adventismo com o Protestantismo veio confirmar o justo juízo profetizado por Deus. É de salientar que ambas as quedas têm a mesma causa : a rejeição e o desprezo pela palavra profética proposta por Deus, por um servo que Ele escolheu para esta tarefa .

" *Infortúnio* " é a hora do mal cujo instigador e inspirador é Satanás , o inimigo de Jesus e os seus santos escolhidos. O Espírito revelar-nos-á em imagem o que acontece a um discípulo de Jesus Cristo quando é rejeitado por Ele para ser entregue ao diabo ; o que constitui então uma " *desgraça* " verdadeiramente grande .

Versículo 1 : " *O quinto sino soou . E vi uma estrela cair do céu para a terra. A chave do poço sem fundo foi-lhe dada* ,

Uma " *quinta* " mas grande advertência é dirigida aos eleitos de Cristo separados desde 1844. " *A estrela que caiu do céu "* não é " *a estrela Absinto* " do capítulo anterior que não " *caiu* " " *na terra ", mas* " *nos rios e fontes de água* " . É o tempo de " *Sardes* " em que Jesus recorda que " *tem nas mãos as sete estrelas* " . Pelas suas " *obras* " declaradas " *imperfeitas* " , Jesus lançou por terra a " *estrela* " do mensageiro protestante.

A provação adventista foi marcada na primavera de 1843 pelo fim de uma primeira expectativa do regresso de Jesus Cristo. Uma segunda espera por este regresso terminou a 22 de outubro de 1844. Foi só depois desta segunda provação que Deus deu aos vencedores o conhecimento e a prática do Seu santo sábado. Este sábado assumiu então o papel do " *selo de*

Deus " que é mencionado no versículo 4 deste capítulo 9. A selagem de seus servos, portanto, começou após o fim do segundo teste, no outono de 1844. A ideia é a seguinte : a expressão " *que havia caído* " tem como alvo a data da primavera de 1843, o fim do decreto de Daniel 8:14 e o fim do primeiro teste adventista, em oposição à do outono de 1844 que marca o início da selagem dos eleitos vitoriosos e à do tema desta " *5ª trombeta* " , cujo propósito para Deus é revelar a queda da fé protestante e a do adventismo que fará uma aliança com ele após 1994, o fim dos " *cinco meses* " profetizados nos versículos 5 e 10. Assim, enquanto os " cinco meses " deste tema começam no outono de 1844, o contexto do início da selagem, como o assunto principal, a fé protestante " *tinha caído* " antes desta data, na Primavera de 1843. Podemos então ver quão precisamente a revelação divina respeita os factos históricos consumados . As duas datas, 1843 e 1844, têm cada uma um papel específico associado.

Abandonada por Jesus que a entregou ao diabo , a fé protestante caiu no " *poço* " católico ou " profundezas *de Satanás* " que os próprios reformadores denunciaram na época da Reforma em Apocalipse 2:24 . Subtilmente, ao dizer que cai " *na terra* ", o Espírito confirma a identidade da fé protestante simbolizada pela palavra " *terra* " que recorda o seu afastamento do catolicismo chamado " *mar* " em Ap 13 e 10:2. Na mensagem de " *Filadélfia* " , Jesus apresenta " *portas* " que estão abertas ou fechadas. Aqui, uma chave abre-lhes um caminho muito diferente, pois dá-lhes acesso ao *"abismo* ", símbolo do desaparecimento da vida. Este é o momento em que , para eles , " *a luz* se torna *escuridão* " e " *a escuridão* se torna *luz* " . Adoptando como herança os princípios do pensamento filosófico republicano, perdem de vista a real santidade da fé purificada pelo sangue de Jesus Cristo. Notemos a precisão " *foi-lhe dado* ". Aquele que assim dá a cada um segundo as suas obras é Jesus Cristo, o divino Juiz. Pois ele é também o guardião das chaves ; " *a chave de David* " para os eleitos abençoados em 1873 e 1994 , de acordo com Apocalipse 3:7, e " *a chave do poço do abismo* " para os caídos de 1843 e 1994 .

Versículo 2 : " *e ela abriu o poço do abismo. E subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha ; e o sol e o ar escureceram pelo fumo do poço.* »

A fé protestante muda o seu mestre e o seu destino, e as suas obras também mudam. Ela atinge, assim, o destino pouco invejável de ter de passar pela destruição do juízo final pelo " *fogo* " da " *segunda morte* " que será mencionada em Apocalipse 19:20 e 20:10. Tomando a imagem *de "um lago de fogo e enxofre* ", este " *fogo* " do juízo final será uma " *grande fornalha* " que ameaça os transgressores dos mandamentos de Deus desde a sua proclamação no Monte Sinai, segundo Êxodo 19:18 : " *O monte Sinai estava todo em fumo, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo;* ***E o fumo subiu como o fumo de uma fornalha*** *, e toda a montanha tremeu violentamente.* "O Espírito utiliza então a técnica cinematográfica chamada " flashback ", que revela as obras realizadas enquanto os caídos ainda estavam vivos e a servir o diabo. A palavra " *fumo* " tem aqui um duplo significado : o do fogo da " *grande fornalha* " sobre a qual se lê em Apocalipse 14:11 : " *E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre ; e não têm descanso nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome* , " mas também a das " *orações dos santos* " segundo Apocalipse 5:8, aqui, as dos falsos santos. Pois uma abundante actividade religiosa manifestada pela oração justifica estas palavras que Jesus lhe dirige em *Sardes* , em 1843 : " *Passas por estar vivo ; e você morreu* ." Morto, e duas vezes morto, pois a morte sugerida é " *a segunda morte* " do " *juízo final* " . Esta atividade religiosa engana a todos, exceto a Deus e aos seus escolhidos, a quem ele ilumina. Este engano generalizado é " intox ", como diz o mundo moderno. E é de facto a ideia de embriaguez que o Espírito sugere pela imagem do " *fumo* " que se espalha " *no ar* " a ponto de obscurecer " *o sol* " . Se este último é o símbolo da verdadeira luz divina, o do " *ar* " refere-se ao domínio reservado ao diabo,

chamado “ *príncipe das potestades do ar* ” em Efésios 2:2, e a quem Jesus chama “ *príncipe deste mundo* ” em João 12:31 e 16:11 . No mundo, o objetivo da desinformação é esconder verdades que devem permanecer em segredo. No plano religioso, é a mesma coisa : a verdade é somente para o escolhido. A proliferação de grupos protestantes teve de facto a eficácia de mascarar a existência da fé adventista do sétimo dia ; isto até 1995, quando a acolheram nas suas fileiras pelo seu " *grande infortúnio* " . Nesta nova situação espiritual, serão vítimas da *segunda morte* que transformará a superfície da terra numa *fornalha ardente.* A mensagem é assustadora e podemos compreender que Deus não a ofereceu claramente. Está reservada aos escolhidos para que estes entendam do destino que escaparam.

Versículo 3 : “ *E do fumo saíram gafanhotos, e espalharam-se pela terra ; e foi-lhes dado poder, como o poder dos escorpiões da terra.* »

As orações simbolizadas pelo " *fumo* " saem das bocas e mentes dos protestantes caídos, daí homens e mulheres simbolizados por " *gafanhotos* " devido ao seu grande número. De facto, foram multidões de criaturas humanas que caíram em 1843 e recordo que em 1833, dez anos antes, o Senhor tinha dado uma ideia desta multidão pela " queda das estrelas " realizada na noite de 13 de Novembro de 1833 entre a meia-noite e as 5 horas da manhã , segundo testemunhos históricos de testemunhas oculares. Mais uma vez, a expressão " *na terra* " carrega o duplo significado de extensão terrena e identidade protestante. Quem gosta dos " *gafanhotos* " destrutivos e devastadores ? Não são agricultores, e Deus não aprecia os crentes que O traem e trabalham com o adversário para destruir a Sua colheita escolhida, e é por isso que este símbolo lhes é aplicado. Depois, em Ezequiel 2, este curto capítulo de 10 versículos, a palavra " *rebelde* " é citada 6 vezes para designar os " *rebeldes* " judeus que Deus trata como " *espinhos, cardos e escorpiões* " . Aqui, o termo " *escorpião* " refere-se aos rebeldes protestantes. No versículo 3, a alusão ao seu poder prepara o uso de um símbolo subtil e muito importante. O poder dos " *escorpiões* " é picar fatalmente as suas vítimas com a picada da sua " *cauda* " . E esta palavra “ *cauda* ” assume no pensamento divino um significado fundamental revelado em Isaías 9:14 : “ *o profeta que ensina mentiras é a cauda* ”. Os animais utilizam as " *caudas* " para perseguir e afastar as moscas e outros insectos parasitas que os incomodam. Aqui encontramos a imagem da falsa " *profetisa Jezabel* " , que passa o seu tempo a castigar e a fazer sofrer Deus e os seus servos infiéis enganados. A prática da flagelação voluntária para expiar os pecados faz, além disso, parte dos ensinamentos da fé católica. Em Apocalipse 11:1 o Espírito confirma esta comparação utilizando a palavra “ *caniço* ” , à qual a chave Isaías 9:14 dá o mesmo significado que a palavra “ *cauda* ”. . Esta imagem da igreja papal aplica-se também, desde 1844, aos crentes protestantes caídos que se tornaram profetas de Deus e ensinam mentiras, isto é, falsos profetas. A palavra sugerida “ *cauda* ” será claramente citada no versículo 10.

A construção da 3ª igreja adventista (desta vez, a partir do sétimo dia)

Versículo 4 : “ ***E*** *foi-lhes ordenado que não fizessem dano à erva da terra, nem a coisa verde alguma, nem a árvore alguma ;* »

Estes " *gafanhotos* " não devoram a vegetação , mas são prejudiciais para os homens que não estão protegidos pelo " *selo de Deus* " . Esta menção do “ *selo de Deus* ” confirma o contexto do período já abrangido em Apocalipse 7. As mensagens são, portanto, paralelas: o capítulo 7, sobre os eleitos selados, e o capítulo 9, sobre os caídos abandonados. Recordo-vos

que, segundo Mateus 24:24, é impossível seduzir um autêntico escolhido. Assim os falsos profetas enganam-se uns aos outros.

A precisão, " ***o selo de Deus nas testas ", indica o início do selamento dos*** servos adventistas escolhidos por Deus , a saber, 23 de Outubro de 1844. O pormenor é mencionado pouco antes da citação do período profético de " *cinco meses* " no versículo seguinte ; uma duração de 150 anos reais que será baseada nesta data.

Versículo 5 : " *E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que os atormentassem* ***por cinco meses*** *: e o tormento que causavam era como o tormento que um escorpião provoca quando pica um homem.* »

A mensagem de Deus reúne na sua imagem ações realizadas em diferentes épocas ; o que confunde e dificulta a interpretação pictórica. Mas quando esta técnica é compreendida e recebida, a mensagem torna-se muito clara. Este versículo 5 foi a base do meu anúncio do regresso de Jesus Cristo em 1994. Contém os preciosos " *cinco meses* " proféticos que, a partir de 1844, nos permitem estabelecer a data de 1994. No entanto, para executar o plano de Deus, tive absolutamente de ligar o regresso glorioso de Jesus Cristo a esta data. Assim, parcialmente cego por uma precisão do texto que tornaria esta esperança impossível, perseverei na direção desejada pelo meu Criador. De facto, o texto especifica : " *foi-lhes dado, não matá-los, mas atormentá-los durante cinco meses* ". A precisão " *não os matar* " não permitiu incluir o tema da " 6ª trombeta *"* , uma monstruosa guerra de matança, no tempo abrangido pela " 5ª *trombeta* " : o tempo de 150 anos reais. Mas no seu tempo, William Miller já estava parcialmente cego para realizar uma acção desejada por Deus ; descobrir um erro que permitiu que a esperança do regresso de Cristo fosse reavivada no Outono de 1844 ; um erro falso, uma vez que os cálculos iniciais que estabeleceram a primavera de 1843 são hoje confirmados nos nossos últimos cálculos. A vontade e o poder de Deus são soberanos e, felizmente para os seus escolhidos, nada nem ninguém pode impedir o seu plano. Facto é que este erro de anúncio levou o adventismo oficial a testemunhar, em 1991, uma atitude de desprezo perante uma esperança do regresso de Jesus Cristo anunciada para 1994. E o pior para os adventistas é terem sido privados da última luz profética que ilumina, na sua totalidade, os 34 capítulos dos livros de Daniel e do Apocalipse, como todos podem ter hoje provas, lendo este documento . Ao fazê-lo, são também privados de outras novas luzes que Deus me deu desde a primavera de 2018 a respeito da sua lei e a respeito do regresso de Cristo que regressará, sabemos agora, na primavera de 2030 ; e isto em novas bases separadas da construção profética de Daniel e do Apocalipse. Entre 1982 e 1991, para mim, os *cinco meses* estavam ligados à atividade dos falsos profetas que continuariam até ao regresso de Jesus Cristo. Convencido por este raciocínio, aliás justificado, não vi a restrição de tempo imposta pela proibição " *de matar* " . E nessa altura a data de 1994 representava o ano 2000 do verdadeiro nascimento de Jesus Cristo. Acrescento que ninguém antes de mim identificou a causa do meu erro ; o que confirma uma realização de acordo com a vontade de Deus. Voltemos agora a nossa atenção para a precisão " *mas para os atormentar durante cinco meses* ". A fórmula é extremamente enganadora porque o " *tormento* " mencionado não é sofrido pelas vítimas durante os " *cinco meses* " profetizados . O " *tormento* " a que o Espírito se refere será infligido aos caídos no juízo final, onde será causado pelas queimaduras do " *lago de fogo* " , o castigo da " *segunda morte* " . Este " *tormento* " é anunciado na mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14:10-11, que o versículo anterior evocou citando " *o fumo* " " *do seu tormento* " ; uma mensagem que os Adventistas conhecem bem, pois constitui um elemento da sua missão universal. Sabendo de antemão a queda deste Adventismo oficial, subtilmente, o Espírito diz nesta mensagem: " ***ele também*** *beberá do vinho da fúria de Deus, derramado, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado no fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro* ." Esta precisão " *ele também* " tem como alvo , sucessivamente, a fé protestante e depois o

adventismo oficial infiel, rejeitado em 1994 pelo próprio Jesus Cristo. Desde essa data, em confirmação da sua maldição, este novo " *rebelde* " uniu-se à aliança ecuménica que reúne católicos e protestantes já afastados de Deus. Mas antes da queda do adventismo oficial, a fórmula " *ele também* " se aplicava aos protestantes caídos, porque, tendo caído em 1844, eles passariam a partilhar o destino dos católicos, dos ortodoxos e dos falsos judeus. Na verdade, " *ele também* " diz respeito a todos os não católicos que honram a Igreja Católica de Roma, entrando na sua aliança ecuménica e honrando as ordenanças de Constantino I : o seu domingo do " dia do sol " e natal (Natal de 25 de Dezembro) . Ao escolher a forma singular " *him too* ", em vez do plural " they too ", o Espírito recorda-nos que a escolha religiosa é uma escolha individual que torna o indivíduo responsável , justificado ou culpado perante Deus, e não a comunidade ; como " *Noé, Daniel e Job,* que *não salvaram nem filhos nem filhas* " , segundo Ezequiel 14:18.

Os Tormentos da Segunda Morte do Juízo Final

Versículo 6 : " *Naqueles dias os homens procurarão a morte, e não a encontrarão ; desejarão morrer, e a morte fugirá deles.* »

As ideias seguem-se umas às outras de forma muito lógica. Tendo acabado de mencionar os " *tormentos da segunda morte* " , o Espírito profetiza neste versículo 6, sobre os dias da sua aplicação, que ocorrerão no final do 7º milénio, visados pela expressão " *naqueles dias* ". Revela-nos então as particularidades deste castigo final, que é extremamente formidável. " *Os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão ; desejarão morrer, e a morte fugirá deles* ". O que os seres humanos não sabem é que o corpo ressuscitado dos ímpios terá características muito diferentes dos actuais corpos carnais. Como castigo final, o Deus Criador recriará a sua vida, tornando-a capaz de continuar num estado consciente até à destruição do seu último átomo. Além disso, a duração do sofrimento será adaptada individualmente para cada indivíduo, dependendo do veredicto sobre a sua culpa individual. Marcos 9:47-48 confirma-o com estas palavras : "… *sejam lançados no inferno, onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.* " É ainda de notar que a fé protestante partilha com a Igreja Católica muitos falsos dogmas religiosos ; para além do domingo, o primeiro dia de descanso, existe a crença na imortalidade da alma, o que leva os protestantes a acreditarem na existência do inferno, tal como é ensinado pelos católicos. Assim, a ameaça católica do inferno, onde os condenados são eternamente atormentados no fogo, ameaça que submeteu todos os monarcas das terras cristãs, continha alguma verdade, mas, sobretudo, muita falsidade. Pois, primeiro, o inferno preparado por Deus não tomará forma até ao fim dos " *mil anos* " do julgamento celestial dos ímpios pelos santos. E segundo, o sofrimento não será eterno, embora prolongado, comparado com as atuais condições terrenas. Entre aqueles que verão a morte fugir-lhes estarão os seguidores e fervorosos defensores do dogma grego pagão da imortalidade da alma. Deus oferecer-lhes-á então a experiência de imaginar qual seria o seu destino se a sua alma fosse verdadeiramente imortal. Mas é sobretudo os adoradores do " dia do sol invicto " que encontrarão a sua divindade ; a própria terra que os gerou, tendo-se tornado um " sol " pela fusão do magma de fogo e enxofre.

A aparência mortalmente enganadora

Versículo 7 : " *Estes gafanhotos eram como cavalos preparados para a batalha ; e sobre as suas cabeças havia coroas semelhantes a ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens.* »

Com os seus símbolos, o versículo 7 ilustra o plano de ação do acampamento protestante caído. Os grupos religiosos (*cavalos*) estão reunidos para uma " *batalha* " espiritual que só se cumprirá no final do tempo de graça, mas o objectivo final está lá. Esta luta é chamada de " *Armagedão* " em Apocalipse 16:16 . É então oportuno notar a insistência

do Espírito na sua comparação com a realidade das coisas ; o que faz multiplicando o uso do termo " *como* ". Esta é a sua forma de negar as falsas alegações das pessoas religiosas envolvidas. Tudo não passa de uma aparência enganadora : a " *coroa* " prometida ao conquistador da fé, e a própria fé (*ouro*) que tem apenas uma " *semelhança* " com a verdadeira fé. Os " *rostos* " destes falsos crentes são enganadores, pois só lhes resta uma aparência humana. Aquele que exprime este juízo sonda os rins e os corações. Conhece os pensamentos secretos dos seres humanos e partilha a sua visão da realidade com os seus escolhidos.

Versículo 8 : " *Tinham cabelos como os das mulheres, e os seus dentes eram como os dos leões.* »

De acordo com 1Co 11:15 , o cabelo das mulheres serve de cobertura para elas. E o papel do véu é esconder o rosto, ou a identidade, do sujeito velado. Este versículo 8 denuncia pelos seus símbolos a aparência enganadora dos grupos religiosos cristãos. Assim , têm o aspecto exterior (*cabelo*) das mulheres da igreja (*mulheres* , em Efésios 5:23-32) , mas os seus espíritos são animados com a ferocidade (*dentes*) dos " *leões* " . Podemos compreender melhor porque é que os seus rostos têm apenas aparência humana. Não é sem razão que Jesus os compara a leões. Assim, recorda o estado de espírito do povo romano que fez com que os primeiros cristãos fossem devorados pelos leões nas suas arenas. E esta comparação justifica-se porque no fim do mundo vão querer, mais uma vez, matar o último verdadeiro eleito de Jesus Cristo.

Versículo 9 : " *Tinham couraças semelhantes a couraças de ferro, e o som das suas asas era como o som de carros com muitos cavalos a correr para a batalha.* »

Este versículo tem como alvo a falsificação da armadura do verdadeiro soldado de Jesus Cristo que veste a " *couraça* " da justiça (Ef 6:14), mas aqui, esta justiça é dura como " *ferro* ", já um símbolo do império romano em Daniel. Os " *gafanhotos* " fazem barulho com " *as asas* " quando estão activos. A comparação que se coloca diz, portanto, respeito à ação. A precisão que se segue confirma a ligação a Roma, cujas corridas de carros com " *vários cavalos* " encantavam os romanos nos seus circuitos. Nesta imagem, " *vários cavalos* " significa : vários grupos religiosos reunidos para puxar o " *carro* " romano, isto é, para glorificar a autoridade de Roma ; Roma, que sabia manipular outros líderes religiosos para os subjugar através das suas seduções. É assim que o Espírito resume a ação do acampamento rebelde. E esta mobilização a favor de Roma prepara-os para a " *batalha do Armagedão* " final, dirigida contra os opositores do domingo, fiéis observadores do sábado santificado por Deus e, inconscientemente, contra Cristo, seu Defensor Protector.

Versículo 10 : " *Tinham caudas semelhantes às dos escorpiões e dos ferrões, e nas suas caudas havia o poder de causar dano aos homens durante cinco meses.* »

Este versículo levanta o véu do versículo 3, onde a palavra " *cauda* " foi sugerida como o " poder dos *escorpiões* ". É claramente citado, embora o seu significado não seja claro para quem não o procura em Isaías 9:14. Não é o meu caso, por isso recordo esta importante chave : " *o profeta que ensina mentiras é a cauda* ". Esclareço a mensagem codificada nestes termos : Estes grupos tinham profetas mentirosos (*caudas*) e rebeldes (*escorpiões*) e línguas mentirosas (ferrões), e era nesses falsos profetas (*caudas*) *que estava o poder de prejudicar os homens* , isto é, de seduzi-los e convencê-los a honrar o domingo romano por 150 anos (*cinco meses*) de paz religiosa garantida por Deus ; que os expõe irremediavelmente aos " *tormentos da segunda morte* " do juízo final no final do 7º milénio . Quando penso que multidões não vêem a importância do dia de descanso ! Se acreditassem nessa mensagem revelada e descodificada, mudariam de ideias.

Versículo 11 : " *E tinham como rei sobre si o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, mas em grego é Apoliom.* »

Cada vez mais precisa, a acusação divina atinge o seu auge : estes grupos religiosos têm como rei Satanás, " *o anjo do abismo* " , que ficará preso na terra desolada durante " *mil anos* " , segundo Apocalipse 20:3. A palavra " *abismo* " em Génesis 1:2 refere-se à terra antes de esta dar qualquer sinal de vida. Este termo designa a terra desolada, com todas as formas de vida aniquiladas pelo regresso glorioso de Cristo. Ela ficará neste estado durante " *mil anos* " , ficando apenas o anjo Satanás preso a ela. Aquele a quem Deus chama em Apocalipse 12 de " *dragão , serpente , diabo e Satanás* " , recebe aqui o nome de Destruidor, que significa as palavras hebraicas e *gregas* ***Abadom e Apoliom*** . Subtilmente, o Espírito mostra-nos como este anjo anda a destruir a obra de Deus contra a qual está a lutar. " *Hebraico e grego* " são as línguas da escrita bíblica original. Assim, desde que a fé protestante caiu em 1844, início do tema desta " 5ª trombeta ″ , o diabo recuperou-a com o seu conhecido interesse pela Bíblia Sagrada. Mas, em contraste com os gloriosos primórdios da Reforma, está agora a ser utilizada para destruir o plano de Deus . Satanás aplica com a fé reformada caída, desta vez com sucesso, aquilo que tentou em vão derrubar o próprio Cristo, na hora da sua prova de resistência.

Versículo 12 : " *O primeiro ai já passou. Eis que depois disto virão mais dois infortúnios* . »

Aquela termina, no versículo 12, este tema muito particular da " 5ª *trombeta* " . Este momento indica que a humanidade entrou no ano de 1994 do seu calendário habitual. Até então, a paz religiosa persistia entre todas as religiões monoteístas. Ninguém foi morto por uma razão espiritual de compromisso religioso. A proibição de matar no versículo 5 foi, portanto, respeitada e cumprida como Deus tinha anunciado.

Mas, a 3 de Agosto de 1994, o primeiro ataque religioso muçulmano do GIA matou cinco autoridades francesas perto da embaixada francesa em Argel, seguido na véspera de Natal, 24 de Dezembro de 1994, por um ataque contra um avião francês, que matou três pessoas em Argel, incluindo um cidadão francês. No Verão seguinte, os grupos armados islamistas argelinos do GIA lançaram ataques mortais contra o RER em Paris, a capital francesa. E em 1996, 7 padres católicos franceses foram decapitados em Tibhirine, na Argélia. Estes testemunhos fornecem, portanto, provas de que os " *cinco meses* " profetizados foram ultrapassados. As guerras religiosas podem, por isso, recomeçar e prolongar-se até ao fim do mundo, marcado pelo regresso de Cristo glorificado.

A 6ª Trombeta : O Segundo Grande " *Infortúnio* "
Sexta punição de toda a falsa santidade cristã

Terceira Guerra Mundial

Versículo 13 : " *O sexto sino tocou . E ouvi uma voz que vinha dos quatro cantos do altar de ouro que estava diante de Deus* ,

Esta sexta punição de advertência constitui o " segundo " grande " ***ai*** " anunciado em Apocalipse 8:13. Antecede o fim do tempo de graça coletiva e individual e, por isso, será realizada entre 2021 e 2029 . Com este versículo 13, a entrada no tema da " 6ª trombeta ″ confirmará o regresso da guerra e a autorização de " *matar* " . Este novo tema diz respeito aos mesmos grupos religiosos da anterior " 5ª trombeta ″ . Os símbolos utilizados são idênticos. Assim as coisas podem ser explicadas da seguinte forma : o povo da " 5ª trombeta ″ habituou -se a " *não matar* " , chegando ao ponto de proibir a pena de morte na Europa e em certos estados dos EUA. Encontraram uma forma de fazer com que o

comércio internacional funcionasse de forma lucrativa, o que os tornou ricos. Portanto, já não são apoiantes da guerra, mas sim defensores da paz a todo o custo. A guerra entre povos cristãos parece, portanto, estar excluída, mas infelizmente uma terceira religião monoteísta é muito menos pacífica, é o islamismo, que anda sobre duas pernas : a dos terroristas que agem e a dos outros seguidores que aplaudem as suas ações assassinas. Este interlocutor torna, portanto, impossível a perspectiva de uma paz duradoura, e bastará ao Deus criador " *tocar* " na sua autorização para que o choque de civilizações e religiões ocorra com consideráveis efeitos mortais . No resto da Terra, cada povo terá também o seu inimigo tradicional, as divisões preparadas pelo diabo e pelos seus demónios a respeito de todo o planeta.

Contudo, aqui a profecia tem como alvo um território específico, o Ocidente cristão infiel.

O último castigo, antes das " *sete últimas pragas* " que precedem o regresso de Cristo, vem em nome da " 6ª *trombeta* " . Já, antes de entrarmos nos detalhes do tema, sabemos que este tema é de facto o segundo dos " *grandes infortúnios* " anunciados pela " *águia* " do império napoleónico em Apocalipse 8:13. Ora, numa montagem adaptada para o efeito, a profecia de Apo. 11 atribui este nome de " *segundo ai* " à Revolução Francesa denominada " *a besta que se levanta do abismo* ". É também o tema da " 4ª trombeta " de Apocalipse 8. O Espírito sugere-nos, pois, a existência de uma estreita relação entre os acontecimentos abrangidos pela " 4ª e pela 6ª trombeta " . Vamos descobrir quais são essas relações.

Quando soa a " 6ª trombeta " , *a voz* de Cristo, intercessor diante *do altar* do incenso, exprime uma ordem. (Segundo a imagem do tabernáculo terrestre que profetizou o seu futuro papel celestial de intercessor pelas orações dos eleitos).

<u>Europa Ocidental Alvo da Ira de Jesus Cristo</u>

Versículo 14 : " *E dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta : Solta os quatro anjos que se encontram presos junto do grande rio Eufrates.* »

Jesus Cristo declara : " *Soltem os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates* " : libertem os poderes demoníacos universais centrados na Europa simbolizados pelo nome Eufrates ; Europa Ocidental e as suas extensões americanas e australianas, onde se realizam desde 1844, de acordo com Apocalipse 7:2 ; Estes são os *quatro anjos que receberam o poder de causar danos à terra e ao mar* . As chaves de interpretação são simples e lógicas. " O Eufrates " é o rio que irrigava a antiga Babilónia de Daniel. Em Apocalipse 17, " *a* prostituta " chamada " *Babilónia, a grande* " está sentada " *sobre muitas águas* ", símbolos de " *povos, nações e línguas* " . " *Babilónia* " designa Roma, os povos em causa são os povos europeus. Ao designar a Europa como alvo principal da sua ira assassina, Cristo Deus pretende punir aqueles que o traem e fazem pouco caso dos sofrimentos que ele suportou na sua dolorosa cruz, que o versículo anterior acaba de recordar, citando a palavra " *altar* ", que o profetizava nos ritos simbólicos da antiga aliança.

Ao visar a Europa, o Espírito está a visar a sua vingança em dois países que nela concentram a sua culpa. Esta é a fé católica, a igreja mãe e a filha mais velha, como lhe chama a França, que tanto a apoiou ao longo dos séculos, desde o seu início, com Clóvis, o primeiro rei dos Francos.

Surge o primeiro elo de ligação com a " 4ª *trombeta* " , é a França, um povo revolucionário que lançou a sua semente de descrença entre todas as nações cristãs da terra, ao difundir os escritos dos seus filósofos, livres pensadores ateus Mas foi também a Roma papal que a Revolução Francesa pretendeu destruir e silenciar. Um estudo comparativo das trombetas com os castigos de advertência apresentados aos hebreus em Levítico 26 dá à quarta o papel de uma " *espada "* divina que " *vinga a sua aliança* ". Desta vez, através da " 6ª trombeta " , Jesus vingará ele próprio a sua aliança, atacando os dois povos culpados e

os seus aliados europeus. Pois, de acordo com Apocalipse 11, o ateísmo francês " *alegrou* " e mergulhou na " *alegria* " os povos vizinhos : " *enviarão presentes uns aos outros* ", lê-se em Apocalipse 11:10. Por sua vez, o Cristo divino trazer-lhes-á os seus dons : bombas convencionais e atómicas ; tudo precedido por um vírus contagioso mortal que apareceu na Europa no final de 2019. Entre os presentes a destacar está a oferta da Estátua da Liberdade pela França à cidade de Nova Iorque, nos EUA. O modelo era tão maravilhoso que, depois de França, outros países europeus se tornaram repúblicas . Em 1917, a Rússia repetiria o modelo com o mesmo massacre.

Guerra Nuclear Global

Versículo 15 : " *E foram soltos os quatro anjos, os quais estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.* »

Preparados para " *danificar a terra e o mar* ", de acordo com Apocalipse 7:2, " *os quatro anjos são soltos para matar um terço dos homens* " e a acção é planeada e esperada há muito tempo, como indicado por este pormenor : " *os quais foram preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano* ". Mas desde quando é que esta punição se tornou necessária ? Desde 7 de março de 321, data em que se concretizou a adoção do dia do sol imposta por Constantino I. De acordo com Apocalipse 17, cujo tema é " *o julgamento da prostituta Babilónia, a Grande* ", o número 17 simboliza o julgamento divino. Aplicado em número de séculos a partir de 7 de março de 321, este número 17 resulta em 7 de março de 2021 ; a partir desta data, os últimos 9 anos da maldição divina permitirão a realização da " 6ª trombeta " de Ap. 9:13 .

Notemos a menção de " ***um terço*** *dos homens ", que nos recorda que, por* mais terrível que seja , este terceiro conflito mundial destrutivo mantém um carácter parcial (***um terço***) de advertência ; Por isso, é útil para promover conversões religiosas e levar os eleitos a envolverem-se plenamente na obra adventista guiada por Jesus Cristo. Esta destruição vem castigar e convidar ao arrependimento a humanidade que beneficiou dos " 150 anos reais " de paz religiosa , profetizados pelos " *cinco meses* " da " *quinta trombeta* ".

Para compreendermos plenamente o significado deste castigo, a terceira guerra mundial desde 1914, devemos estabelecer paralelos e compará-lo com a terceira deportação dos judeus para a Babilónia. Nesta última intervenção bélica, em -586, o rei Nabucodonosor destruiu o reino de Judá, o último remanescente da nação de Israel ; Jerusalém e o seu templo sagrado tornaram-se ruínas. As ruínas deixadas pela Terceira Guerra Mundial fornecerão provas de que a aliança cristã apostatou tanto como a aliança judaica do povo hebreu . Assim, após esta demonstração, os sobreviventes incrédulos ou religiosos serão submetidos à última prova universal de fé que dá uma última oportunidade de salvação aos crentes de todas as religiões monoteístas ; mas o Deus Criador ensina apenas uma verdade que diz respeito a Jesus Cristo e ao seu santo sábado, o único verdadeiro sétimo dia .

O massacre anunciado para esta guerra universal constitui um outro aspecto da " *segunda desgraça* " que a liga ao do ateísmo revolucionário francês da " *quarta trombeta* " . A França e sobretudo a sua capital, Paris, estão na mira do Deus todo-poderoso. Em Apocalipse 11:8 atribui-lhe os nomes " *Sodoma e Egito* ", os nomes de antigos inimigos destruídos, por exemplo, de forma inesquecível por Deus, um pelo fogo do céu , o outro pelo seu poder ofuscante . Isto permite-nos compreender que ele agirá contra ela da mesma forma terrível e definitiva. Devemos tomar consciência da nossa enorme responsabilidade no desaparecimento da verdadeira fé. Depois de odiar a religião, o regime republicano caiu nas mãos dos déspotas de Napoleão I para quem a religião era apenas um útil disfarce para a sua glória pessoal. É ao seu orgulho e oportunismo que a fé católica deve a sua sobrevivência através do estabelecimento da Concordata, que foi a destruidora do princípio da verdade divina.

Uma precisão demográfica : duzentos milhões de combatentes

Versículo 16 : " *O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades;* »

O versículo 16 dá-nos um importante esclarecimento sobre o número de combatentes que participam no conflito : " *duas miríades de miríades* " ou duzentos milhões de soldados. Até 2021 , quando escrevo este documento, nenhuma guerra atingiu esse número nos seus confrontos. No entanto, hoje, com uma população global de sete mil milhões e meio de seres humanos, a profecia pode ser cumprida. **A precisão trazida por este versículo condena todas as interpretações que atribuíram este conflito a ações passadas** .

Uma guerra ideológica

Versículo 17 : " *E assim vi os cavalos na visão, e os que estavam montados neles, tendo couraças de fogo, e jacinto, e enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões ; e das suas bocas saíam fogo, fumo e enxofre.* »

Neste versículo 17, o número do julgamento divino, encontramos os símbolos da " 5ª trombeta *"* : os grupos (*cavalos*) e os que os comandam (*os cavaleiros*). A sua única justiça (*armadura*) é a acção de queimar com fogo, e que fogo ! Fogo nuclear comparável ao fogo do magma subterrâneo da Terra. O Espírito atribui-lhes as características do *Jacinto* que correspondem na repetição da expressão no final do verso ao *fumo* . Isto já simboliza as orações dos santos no tema anterior, é o carácter do seu perfume que devemos recordar, e aí, compreendemos o que significa a sua menção. Esta planta é tóxica, irritante para a pele e o seu cheiro provoca dores de cabeça. Este conjunto de critérios define as orações dos combatentes empenhados. Nenhuma destas orações é recebida pelo Deus Criador ; Fazem-no sentir náuseas e profundo desgosto. É preciso compreender que neste conflito essencialmente religioso e ideológico, apenas estão envolvidas religiões totalmente alheias a ele, mas, ainda assim, predominantemente monoteístas: o judaísmo, o catolicismo, o protestantismo, a ortodoxia, o islamismo. Um novo símbolo-chave de Isaías 9:14 é aqui citado : " *a cabeça é o magistrado ou ancião* ". Depois, à frente dos grupos que estão em conflito estão os magistrados, hoje chamados de " presidentes " nas repúblicas. E estes presidentes são dotados da força do " *leão* " , o rei dos animais e rei da selva. O significado de força é-lhe dado em Juízes 14:18. Na sua mensagem, o Espírito profetiza um compromisso bélico pilotado à distância por chefes de Estado muito poderosos, autoritários e religiosamente comprometidos, pois é das suas " *bocas* " que saem as suas orações, ilustradas pela palavra " *fumo* " . Da mesma " *boca* " deles saem ordens de destruição pelo " *fogo* " , orações pelo " *fumo* " e aniquilações de multidões, ordenando o uso de bombas nucleares imaginadas pelo " *enxofre* ". . Obviamente, o Espírito quer realçar a importância desta força nuclear que está à disposição de um só homem. Nunca na história da Terra um poder tão destrutivo dependeu da decisão de uma só pessoa. A coisa é realmente notável e digna de ser sublinhada. Mas para nós que vivemos neste tipo de organização política, estas atrocidades já nem nos chocam. Somos todos vítimas de uma espécie de loucura coletiva.

Versículo 18 : " *Por estas três pragas foi morta uma terça parte da humanidade, pelo fogo, pelo fumo e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.* »

O versículo 18 enfatiza este facto do versículo anterior, especificando que " *o fogo , o fumo* e *o enxofre* " constituem pragas desejadas por Deus ; o que o versículo confirmou ao imputar ao Cristo vingador a ordem de matar um terço dos homens.

O poder nuclear dos líderes das nações

Versículo 19 : " *Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas ; As suas caudas eram como serpentes com cabeças, e com elas faziam o mal.* »

O versículo 19 confirma o carácter ideológico religioso do conflito ao dizer : Pois o poder dos grupos de luta (os *cavalos*) estava nas suas palavras (suas *bocas*) e nos seus falsos profetas (as *caudas*), que eram aparentemente enganadores (*serpentes*) influenciando os governantes, os magistrados (as *cabeças*) pelos quais eles (os grupos de luta) causavam danos. O princípio assim definido corresponde, traço a traço, à organização dos povos que hoje prevalece no tempo do fim .

Esta Terceira Guerra Mundial que encerra o tema das " *trombetas* " ou castigos de advertência é tão importante que Deus a anunciou primeiro aos judeus da antiga aliança, sucessivamente em Daniel 11 :40-45 e Ezequiel 38 e 39 , e depois , aos cristãos da nova aliança, neste livro do Apocalipse como " *sexta trombeta* ", como a última advertência divina antes do fim do tempo da graça. Assim, aqui encontramos essas ricas lições complementares.

Daniel 11:40-45

A expressão " *tempo do fim* " leva- nos a estudar este último conflito de nações , revelado e desenvolvido na profecia de Daniel 11:40 a 45. Descobrimos aí as principais fases da sua organização. Originalmente baseado principalmente na Europa Ocidental, o islamismo agressivo, conhecido como o " *rei do sul* ", entrou em conflito com o povo europeu predominantemente católico ; sendo a fé papal católica romana o assunto que a profecia aborda desde Daniel 11:36 . O líder papal romano mencionado até agora é apresentado sob o termo " *he* " ; como " *rei* ", é atacado pelo " *rei do sul* ", o islamismo , que " *entrará em choque com ele* " . A escolha do verbo " *colidir* " é precisa e criteriosa, pois só " *colidem* " entre si aqueles que se encontram no mesmo território . Foi então que, aproveitando a oportunidade oferecida, tendo a situação mergulhado a Europa Ocidental em completa desordem e pânico, o " *rei do norte* " " *se lançaria como uma tempestade* " sobre esta presa em dificuldade, para apoderar-se dela e ocupá-la. Utiliza " *muitos navios* " , " *tanques* " e caças que não são mais do que " cavaleiros ″ e vive no norte, e não no norte da Europa Ocidental, mas no norte do continente euro-asiático. E mais precisamente no norte de Israel, o que o versículo 41 sugere ao chamar-lhe " *o mais belo dos países* ". A Rússia em questão é um povo de " *cavaleiros* " (os cossacos) , criadores e fornecedores de cavalos para os inimigos históricos de Israel. Desta vez, com base em todos estes dados, torna-se fácil identificar este " *rei do norte* " com a poderosa Rússia Ortodoxa, o adversário religioso oriental do romanismo papal ocidental desde o cisma religioso cristão oficial de 1054 .

Acabamos de encontrar alguns dos atores beligerantes da Terceira Guerra Mundial. Mas a Europa tem aliados poderosos que a negligenciaram um pouco por causa da competição económica que se tornou desastrosa desde a chegada de um vírus, o coronavírus covid-19. Sem derramamento de sangue, as economias lutam pela sobrevivência, com cada povo a virar-se cada vez mais para si próprio. Entretanto, quando o conflito começar na Europa, o aliado americano esperará pela hora de agir.

Na Europa, as tropas russas enfrentam pouca oposição. Um após outro, os povos do norte da Europa são ocupados. Só a França oferece pouca resistência militar e os exércitos russos são retidos na parte norte do país. A parte sul tem graves problemas com o islamismo já estabelecido em grande número nesta zona. Uma espécie de acordo de interesse comum liga combatentes muçulmanos e russos. Ambos são gananciosos por pilhagens e a França é um país rico, ainda que economicamente arruinado. Os árabes são saqueadores por herança tradicional.

Do lado israelita a situação é catastrófica, o país está ocupado. Os povos árabes muçulmanos vizinhos foram poupados : Edom, Moabe, os filhos de Amom : actual Jordânia.

Algo que não poderia ter sido realizado antes da data de 1979, quando o Egito deixou o campo árabe para formar uma aliança com Israel, a escolha feita na época, com o poderoso apoio dos EUA, virou-se contra ele; É ocupada pelos russos. E ao especificar " *ela não escapará* ", o Espírito revela o carácter oportunista da escolha feita em 1979. Ao aliar-se aos mais fortes da época, acreditava que escaparia à desgraça que a estava a alcançar. E a desgraça é grande, é despojada das suas riquezas pelos russos ocupantes. E como se isto não bastasse, os líbios e os etíopes também estão a saquear o país atrás dos russos.

A fase nuclear do conflito mundial

O versículo 44 marca uma grande mudança na situação das coisas. Enquanto ocupam a Europa Ocidental, Israel e o Egipto, as tropas russas estão assustadas com " *notícias* " que dizem respeito ao seu próprio território russo. O Espírito cita " *o oriente* " em referência à ocupação da Europa Ocidental, mas também " o *norte* " em referência à ocupação de Israel; A Rússia está a " *leste* " do primeiro e " a *norte* " do segundo. A notícia é tão séria que desencadeia um frenesim assassino. É aqui que os EUA entram na batalha, optando por aniquilar o território russo com fogo nuclear. A fase nuclear do conflito começou então. Os fungos mortais estão a surgir em muitos lugares, para exterminar e " exterminar *multidões* " de vida humana e animal. É nesta ação que " *um terço dos homens são mortos* ", de acordo com o anúncio da " *6ª trombeta* ". Empurradas de volta para " *as montanhas* " de Israel, as tropas russas do " *rei do norte* " foram aniquiladas sem receberem a mínima ajuda: " *sem que ninguém viesse em seu auxílio* ".

Ezequiel 38 e 39

Ezequiel 38 e 39 também evocam à sua maneira este último conflito da história. Há pormenores interessantes, como esta precisão que revela a intenção de Deus de " *colocar uma fivela no queixo* " do rei russo para o atrair e envolver no conflito. Esta imagem ilustra uma oportunidade tentadora de enriquecer com o seu povo, à qual não será capaz de resistir.

Nesta longa profecia, o Espírito dá-nos nomes como pontos de referência *:* Gog, *Magog, Rosch* (russo), *Meshech* (Moscovo), *Tubal* (Tobolsk). O contexto dos últimos dias é confirmado por um pormenor sobre os povos atacados ***:*** " *Direis : Subirei contra uma terra aberta,* ***virei contra*** *homens que estão tranquilos, que habitam seguros, todos eles em habitações* <u>*sem muros*</u> *, e não têm fechadura nem portas* " (Ez 38:11). As cidades modernas são de facto completamente *abertas*. E as forças opostas são tragicamente desiguais. O Espírito aqui coloca na boca do " *rei do norte "* de Daniel, desta vez o verbo " ***eu virei*** ", que sugere uma agressão massiva, rápida e aérea, de acordo com o verbo e a imagem " ***redemoinhará como uma tempestade*** " de Dan.11:40, de um lugar bastante distante. Nesta profecia de Ezequiel não há mistério sobre os países envolvidos; A Rússia e Israel estão claramente identificados. O mistério estava apenas em Daniel 11:36-45, onde se referia ao papado romano e ao seu território europeu. E ao dar o nome de " *rei do norte* " à Rússia, que ataca a Europa católica papal, Deus refere-se à sua revelação dada a Ezequiel. Porque, recordo-vos, é sobretudo em relação à situação geográfica de Israel que a Rússia se situa no " *norte* ". Na verdade, está a *"leste* " da posição papal católica romana da Europa Ocidental. É, pois, para confirmar a posição das tropas russas nesta Europa papal que elas ocupam e dominam, que o Espírito situa a chegada das más notícias do " *Oriente* ". " *Farei chover fogo e enxofre sobre ele e sobre as suas tropas* (Ez 38:22) " ; " *Enviarei fogo a Magogue* ", lê-se em Ez 39,6. Esta é então a causa das más notícias que enfurecem o " *rei do norte* " de Daniel 11:44. Tal como em Daniel, o agressor russo será encurralado e destruído nas montanhas de Israel : " *Cairás sobre as montanhas de Israel, tu e todas as tuas tropas"* (Ez 39:4). ". Mas a identidade dos EUA por detrás desta acção

continua a ser um mistério. Encontro um pormenor muito interessante em Ezequiel 39:9. O texto menciona a possibilidade de fazer fogo durante " *sete anos* " queimando as armas utilizadas neste terrível conflito mundial. A madeira já não é a matéria-prima para as armas modernas, mas os " *sete anos* " referidos reflectem a intensidade desta guerra e a quantidade de armas . A 7 de março de 2021, faltam apenas nove anos para o regresso de Cristo ; os últimos 9 anos da maldição de Deus durante os quais se realizará o último conflito internacional ; uma guerra terrivelmente destrutiva de vidas e de bens . De acordo com o versículo 12, os cadáveres russos serão enterrados durante " *sete meses* ".

A terrível e implacável justiça divina

Os cadáveres serão numerosos e Deus apresenta-nos em Ezequiel 9 uma ideia da selvajaria massacrante que vai organizar. Porque a terceira guerra mundial esperada para o período entre 2021 e 2029 é o antítipo da 3ª guerra liderada por Nabucodonosor contra o antigo Israel em -586 .

" Ezequiel . 9:1 *Então ele clamou aos meus ouvidos em alta voz : "Aproximai-vos, vós que deveis castigar a cidade, cada um com o seu instrumento de destruição na mão ".*

Ezequiel . 9:2 *E eis que vinham seis homens pelo caminho da porta superior, para o norte, cada um com o seu instrumento de destruição na mão. Havia entre eles um homem vestido de linho e com um estojo de escrever à cintura. Vieram e ficaram perto do altar de bronze.*

Ezequiel . 9:3 *E a glória do Deus de Israel subiu do querubim sobre o qual estava até à soleira da casa; e chamou o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro à cinta.*

Ezequiel . 9:4 *E o Senhor disse-lhe: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as frontes dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio da cidade.*

Ezequiel . 9:5 *E, ouvindo eu, disse aos outros : Ide após ele à cidade, e matai-o; que o teu olho não tenha piedade, nem tenha misericórdia !*

Ezequiel. 9:6 *Matai, destruí os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres; mas não se aproxime de ninguém que tenha a marca ; e comece pelo meu santuário ! Começaram pelos anciãos que estavam em frente da casa.*

Ezequiel. 9:7 *E ele disse-lhes : Profanai a casa e enchei os pátios de mortos . Saia !... Saíram e atacaram a cidade.*

Ezequiel. 9:8 *E, enquanto eles ainda me estavam a ferir, enquanto eu ainda estava vivo, caí com o rosto por terra e gritei: Ah ! Senhor DEUS, destruirás todos os que restam de Israel, quando derramares a tua ira sobre Jerusalém ?*

Ezequiel. 9:9 *Ele respondeu-me : A iniquidade da casa de Israel e de Judá é grande e excessiva ; a terra está cheia de derramamento de sangue, a cidade está cheia de injustiça, pois dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não vê.*

Ezequiel. 9:10 *Eu também não terei piedade, nem terei misericórdia ; Eu farei recair sobre as suas próprias cabeças as suas obras .*

Ezequiel. 9:11 *E eis que o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro à sua cintura, respondeu , dizendo : Fiz como me ordenaste.* »

Nem todos os mortos por motivos religiosos são mártires da fé. Há muitos fanáticos nesta categoria que estão dispostos a dar a vida , possivelmente, pela sua religião , mas também por qualquer ideologia política ou outra. O verdadeiro mártir da fé está, antes de mais, exclusivamente em Jesus Cristo. Então, é , necessariamente , um eleito cuja vida oferecida em sacrifício só agrada ao Deus criador , se a sua morte foi precedida por uma vida em conformidade com as suas exigências reveladas para o seu tempo.

Encontremos agora, no tema da " 6ª *trombeta* ", a evocação do contexto moral dos tempos posteriores à guerra.

A irrepentência dos sobreviventes

Ao contrário do que a maioria dos homens pensa e teme, por mais destrutivas que sejam, as armas nucleares não aniquilarão a humanidade ; porque haverá “ *sobreviventes* ” depois do conflito terminar. Sobre as guerras, Jesus disse em Mateus 24:6 : “ *E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; Mas este ainda não será o fim.* " A aniquilação da humanidade dar-se-á pela acção do Deus Criador após o seu regresso glorioso na pessoa de Jesus Cristo. Pois os sobreviventes devem ser submetidos a um teste final de fé . Desde 1945, data da primeira utilização da arma atómica, ocorreram mais de duas mil explosões realizadas para testes pelas potências terrestres que a possuem ; É certo que, sucessivamente, ao longo de um período de 75 anos, a Terra é imensa , embora limitada, suporta e suporta os golpes que a humanidade lhe inflige. Na próxima guerra nuclear , pelo contrário , multidões de explosões ocorrerão num curto espaço de tempo e a dispersão da radioactividade tornará impossível a continuidade da vida na Terra. Com o seu regresso, o Cristo divino porá fim ao sofrimento da humanidade agonizante e rebelde.

Versículo 20 : “ *Os outros homens que não foram mortos por estas pragas ainda não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demónios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;* »

No versículo 20 o Espírito profetiza o endurecimento dos povos sobreviventes. “ *Os outros homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependeram das obras das suas mãos* .” O " *segundo ai* " anunciado na época do império constitui de facto um " *flagelo* " divino , mas precede os " *últimos sete ais* " que cairão sobre os pecadores culpados , após o fim do tempo de graça de Apocalipse 15. Vale aqui a pena recordar que todas estas " *pragas* " punem a agressão romana contra a ordem do tempo criada pelo Deus Criador Todo-Poderoso.

" *... não deixaram de adorar demónios e ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar* ."

Nesta enumeração, o Espírito tem como alvo as imagens de culto da fé católica que são objetos de adoração por parte dos seguidores desta religião idólatra. Estas efígies representam, primeiro, a " Virgem Maria ", e atrás dela, em grande número, santos mais ou menos anónimos, porque deixa a cada um muita liberdade para escolher o seu santo preferido. O grande mercado está aberto 24 horas por dia. Oferecem pensos para todas as axilas, em todos os estilos e tamanhos. E este tipo de prática irrita particularmente aquele que sofreu na cruz do Gólgota ; além disso, a sua vingança será terrível. E já, depois de ter dado a conhecer em 2018 aos seus eleitos o seu poderoso e glorioso regresso para o ano de 2030, a partir de 2019, ataca os pecadores da terra com um vírus contagioso e mortal. Este é apenas um pequeno sinal da sua ira iminente, mas ele já tem a eficiência do seu lado, pois já lhe devemos uma ruína económica sem precedentes na história do Ocidente de origem cristã. E quando são arruinadas, as nações lutam, lutam e guerreiam.

A repreensão dirigida por Deus é tanto mais justificada porque, sob a aparência de Jesus Cristo, o verdadeiro Deus veio em carne, entre os homens e ali, como um deles , ele " *viu, ouviu e andou* ", diferentemente dos ídolos esculpidos ou moldados que não podem fazer isso.

Versículo 21 : “ *E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.* »

Com o versículo 21 encerra-se o tema. Ao falar dos " *seus assassinatos* " , o Espírito descreve a lei mortal dominical que, em última análise, exigirá a morte dos fiéis observadores do santo sábado santificado por Deus. Ao citar " *os seus encantamentos* " , visa as massas católicas homenageadas por aqueles que justificam o seu " domingo ", esse falso dia do

Senhor e autêntico " dia do sol " pagão. Ao recordar “ *a sua fornicação* ” , o Espírito aponta o dedo à fé protestante, herdeira da “ *fornicação* ” católica da falsa “ *profetisa Jezabel* ” de Apocalipse 2:20. E ao imputar-lhes " *os seus furtos* " , sugere os furtos espirituais cometidos, primeiro, contra o próprio Jesus Cristo, a quem, segundo Daniel 8:11, o rei papal " *tirou o* sacerdócio perpétuo" e o seu legítimo e justificado título de " *Chefe da Assembleia* ", de Efésios 5:23 ; mas também, a sua ordem de “ *tempo e a sua lei* ” , de acordo com Daniel 7:25. Estas interpretações altamente espirituais não excluem aplicações literais comuns, mas vão muito além delas no julgamento de Deus e das suas consequências para os perpetradores culpados.

Apocalipse 10 : *O Pequeno Livro Aberto*

Regresso de Cristo e castigo dos rebeldes

O *Pequeno Livro Aberto* e as Suas Consequências

O regresso de Cristo no final da quarta espera adventista

Versículo 1 : “ *E vi outro anjo forte descer do céu, vestido de uma nuvem ; Por cima da sua cabeça estava o arco-íris, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo.* »

O capítulo 10 confirma simplesmente a situação espiritual até então estabelecida. Cristo aparece no aspecto do Deus da santa aliança divina, na imagem do " *arco-íris* " dado depois do dilúvio a Noé e aos seus descendentes. Foi um sinal da promessa de Deus de nunca mais destruir a vida na Terra com águas do dilúvio. Deus cumprirá a sua promessa , mas pela boca de Pedro anunciou que a terra de agora está " *reservada para o fogo* " ; um dilúvio de fogo. Este só será realizado no Juízo Final do sétimo milénio. O fogo ainda não terminou de destruir vidas, pois é uma arma que Deus já usou contra as cidades do vale de Sodoma e

Gomorra. Neste curso de capítulo, o Espírito ilustra brevemente os acontecimentos que se seguem à " 6ª *trombeta* ". O capítulo abre com a imagem do regresso glorioso do Cristo vingador.

A Profecia Totalmente Desvendada

Versículo 2 : " *Tinha na mão* ***um pequeno livro aberto*** . *Colocou o pé direito no mar e o pé esquerdo na terra ;* »

Desde o início do livro, segundo Apocalipse 1:16, Jesus vem combater os adoradores do " *sol* " deificado . O papel dos símbolos torna-se mais claro : " *o seu rosto era como o sol* " e o que será dos seus inimigos, os adoradores do " *sol* " ? Resposta : Os escabelos dos seus pés, e ai deles ! Porque " *os seus pés são como colunas de fogo* ". Este versículo bíblico será então cumprido : " *Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés* (Sl.110:1 ; Mt.22:44) ." A sua culpa foi aumentada pelo facto de que antes do seu regresso, Jesus tinha " aberto *o pequeno livro* " do Apocalipse ao deslacrar , desde 1844, o " *sétimo selo* " que ainda o mantinha fechado em Apocalipse 5:1-7. Portanto, os homens desta época não têm desculpa quando optam por não o honrar. O " *pequeno livro* " foi então " *aberto* " pelo Espírito Santo de Cristo e os adoradores *do sol* não se importaram . No versículo 2 é ilustrado o seu destino. Para compreender o significado dos símbolos " *mar e terra* " que se encontram neste versículo, devemos estudar Apocalipse 13, no qual Deus os relaciona com duas " *bestas* " espirituais que vão aparecer nos 2000 anos da era cristã. A primeira " besta *que emerge do mar* " simboliza o regime desumano, portanto bestial, da coligação de poderes civis e religiosos, na sua primeira forma histórica de monarquias e papismo católico romano. Estas monarquias são simbolizadas pelos " *dez chifres* " associados ao símbolo que designa Roma em Daniel 7 pelo " *chifre pequeno* " e em Apocalipse 12, 13 e 17 pelas " *sete cabeças "* . Esta " *besta* ", segundo o juízo dos valores divinos, exibe os símbolos citados em Daniel 7 : os impérios antecessores do Império Romano, na ordem inversa da de Dan. 7 : *leopardo, urso, leão* . " *A besta* » é, portanto, o próprio monstro romano de Daniel 7:7. Mas aqui, em Apocalipse 13, o símbolo do " *pequeno chifre "* papal , que sucede aos " *dez chifres* ", é substituído pelo das " *sete cabeças* " da identidade romana. E o Espírito imputa-lhe " *blasfémias* " , isto é, mentiras religiosas. A presença de " *coroas* " nos " *dez chifres* " indica o tempo em que os " *dez chifres* " de Daniel 7:24 começaram a reinar. Este é também o momento em que o " *chifre pequeno* " ou " *rei diferente* " está activo. " *A besta* " identificada, a sequela anuncia o seu futuro. Ela agirá livremente durante " *um tempo, tempos* (2 *tempos*) *e meio tempo* " . Esta expressão designa 3 anos proféticos e meio, ou 1260 anos reais, em Dan.7:25 e Ap.12:14 ; encontramos isto sob a forma de " *1260 dias* " - anos ou proféticos " *42 meses* " em Apocalipse 11:2-3, 12:6 e Apocalipse 13:5. Mas no versículo 3 deste capítulo 13, o Espírito anuncia que ela será atingida e " *como que mortalmente ferida* ", precisamente pelo ateísmo francês entre 1789 e 1798. E graças à Concordata de Napoleão I " *a sua ferida mortal será curada* ". Assim, aqueles que não amam a verdade divina poderão continuar a honrar com tranquilidade as mentiras que matam a alma e o corpo.

No fim dos dias, aparecerá uma imagem da primeira " *besta que surgiu do mar ".* Esta nova besta distingue-se pelo facto de, desta vez, "se *levantar* ***da terra*** ". Baseando-se na imagem do Génesis, onde " *a terra* " sai do " *mar* ", subtilmente, o Espírito diz-nos que esta segunda " besta *"* saiu da primeira, designando assim a chamada Igreja Católica Reformada ; definição exacta da fé protestante reformada. Em 2021 , já representa a maior potência militar do planeta Terra e é uma autoridade desde a sua vitória contra o Japão e a Alemanha nazi em 1944-45. É claro que este é o país dos EUA, originalmente maioritariamente protestante, mas hoje em dia amplamente católico, devido ao grande número

de emigração hispânica que recebeu. Ao acusá-lo de fazer “ *adorar a primeira besta diante da sua presença* ”, o Espírito denuncia a sua herança do domingo romano. Ou seja, os rótulos religiosos são enganadores. A fé protestante moderna está tão apegada a esta herança romana que chegará ao ponto de promulgar uma lei restritiva, tornando o descanso dominical obrigatório sob pena de sanções : um boicote comercial a princípio e uma sentença de morte a longo prazo. O domingo é designado como a " *marca* " da autoridade *da "besta" romana* , a primeira " *besta* ". E o número " *666* " é a soma obtida com as letras do título " VICARIVS FILII DEI ", aquilo a que o Espírito chama " *o número da besta* ". Faça as contas, o número está aí:

V I C I V I L I D I

5 + 1 + 100 + 1 + 5 = 112 + 1 + 50 + 1 + 1 = 53 + 500 + 1 = 501

112 + 53 + 501 = 666

Um esclarecimento importante : A marca é recebida " *na mão* " ou " *na testa* " somente na medida em que " *a mão* " simboliza a obra, a acção, e " *a testa* " designa a vontade pessoal de cada criatura livre para fazer as suas próprias escolhas, como nos diz Ezequiel 3:8 : " *Eu endurecerei a tua testa, para que a estiques contra a testa deles* ."

Aqui estão claramente identificados os futuros “ *escabelos* ” de Jesus Cristo, o Justo Juiz divino. E subtilmente, ao indicar a prioridade “ *pé direito ” ou “ pé esquerdo* ”, o Espírito indica quem considera mais culpado. O “ *pé direito ”* flamejante é para a fé papal católica romana, à qual Deus imputa o *derramamento do sangue* de “ *todos os que foram mortos na terra* ”, de acordo com Apocalipse 18:24. A sua prioridade pela raiva é, portanto, merecida. Depois, igualmente culpada, por a ter imitado por sua vez, ao criar *a "imagem* " da primeira " *besta* " católica , a fé protestante , chamada " *a terra* ", recebe o fogo do " *pé esquerdo* " de Jesus Cristo que assim vinga o sangue dos últimos santos escolhidos que iria ser derramado sem a sua intervenção salvadora.

Versículo 3 : “ *e clamou em alta voz, como quando um leão ruge. Quando gritou, os sete trovões emitiram as suas vozes.* »

O segredo escondido ou selado nos versículos 4 a 7, proclamado pela “ *voz dos sete trovões* ”, é hoje revelado. " *A voz* " de Deus é assim comparada ao som do " *trovão* " associado ao número " *sete* " que simboliza a sua santificação . Esta voz proclama uma mensagem há muito escondida e ignorada pelos homens. Este é o ano do regresso glorioso do nosso divino e sublime Senhor Jesus Cristo. A data foi revelada aos seus representantes eleitos em 2018 ; Estamos na primavera de 2030, na qual, desde a morte expiatória de Jesus, a 3 de abril de 2030, terminará o terceiro terço de 2000 anos dos 6000 anos programados por Deus para a sua seleção dos eleitos.

Versículo 4 : “ *E quando os sete trovões emitiram as suas vozes, eu estava prestes a escrever ; e ouvi uma voz vinda do céu, que dizia : Sela as coisas que os sete trovões disseram, e não as escrevas.* »

Nesta cena, Deus persegue dois objetivos. A primeira é que os seus escolhidos devem saber que Deus realmente fixou um tempo para o fim do mundo ; não está verdadeiramente oculto, pois depende da nossa fé no programa de 6000 anos profetizado pelos seis dias profanos das nossas semanas. O segundo propósito é desencorajar a procura desta data até que ele próprio abra o caminho para o entendimento. O que foi realizado, para cada um dos três testes adventistas úteis para peneirar e seleccionar os eleitos considerados dignos de beneficiar da justiça eterna oferecida por Jesus Cristo , em 1843, 1844 e 1994 .

Versículo 5 : “ *E o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão direita ao céu,* ”

Nesta atitude de grande Juiz vitorioso, com os pés postos sobre os inimigos, Jesus Cristo formulará um juramento solene que o comprometerá divinamente.

Versículo 6 : " *e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e tudo o que nele há, e a terra e tudo o que nele há, e o mar e tudo o que nele há, que não haveria mais tempo,* "

O juramento de Jesus Cristo é feito em nome do Deus Criador e é dirigido aos Seus eleitos que honram a ordem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7 ; isto, demonstrando pela sua obediência, o seu " *temor* " a Deus, pela observância do seu quarto mandamento que dá glória ao seu acto criador. A afirmação de que " *o tempo já não deveria existir* " confirma que no Seu programa Deus tinha providenciado as três vãs expectativas adventistas de 1843, 1844 e 1994. Como já expressei, estas vãs expectativas foram úteis para peneirar os crentes cristãos. Pois, embora as suas consequências fossem vãs, eram dramáticas e espiritualmente mortais para aqueles que afetavam ou, para os eleitos, as causas da sua bênção e santificação por Deus.

Anúncio do terceiro grande ai profetizado em Apocalipse 8:13.

Versículo 7 : " *mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a trombeta , cumprir-se-á o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas.* »

O tempo de construir datas proféticas acabou. Os que foram estabelecidos pelos dados profetizados cumpriram o seu papel, de testar, sucessivamente, a fé dos protestantes em 1843-44 , e a dos adventistas em 1994. Portanto, doravante não haverá mais datas falsas, nem mais falsas expectativas ; as notícias, iniciadas desde 2018, serão acertadas, e os eleitos ouvirão, para a sua salvação, o som da " *sétima trombeta* " que marcará a intervenção do Cristo da Justiça divina ; a hora em que, de acordo com Apocalipse 11:15 : " *os reinos deste mundo foram entregues ao nosso Senhor e ao seu Cristo* ", e assim tirados do diabo.

As Consequências e o Momento do Ministério Profético

Versículo 8 : " *E a voz que ouvi do céu tornou a falar-me, e disse : Vai, toma o livrinho aberto na mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.* »

Os versículos 8-11 ilustram a experiência da missão do servo encarregado de apresentar a profecia codificada numa linguagem simples.

Versículo 9 : " *E fui ter com o anjo, e disse-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me : Toma-o e engole-o ; será amargo ao teu ventre, mas na tua boca será doce como o mel.* » .

Em primeiro lugar, " *as dores das entranhas* " descreve muito bem o sofrimento e a aflição causados pela rejeição da luz proposta pelos cristãos rebeldes. Estes sofrimentos atingirão o seu auge na última prova da fé, na hora da lei dominical, quando a vida dos eleitos será ameaçada de morte. Pois até ao fim, a luz e os seus depositários serão combatidos pelo diabo e pelos seus demónios celestes e terrestres, aliados conscientes ou inconscientes deste " Destruidor " , " *o Abadom ou Apoliom* " de Apocalipse 9:11 . " *A doçura do mel* " descreve também na perfeição a alegria de compreender os mistérios de Deus que ele partilha com os seus verdadeiros eleitos que têm sede de verdade. Nenhum outro produto na Terra concentra a sua doçura naturalmente doce como este . Normalmente, os seres humanos apreciam e procuram esse sabor doce que lhes é agradável. Da mesma forma, o escolhido de Cristo procura em Deus a doçura de um relacionamento amoroso e pacífico, bem como as Suas instruções.

Ao dar à sua revelação " Apocalipse " (= Revelação) " *a doçura do mel* " , o Espírito de Deus compara-a ao " *maná celeste* " que tinha " *o sabor do mel* " e que alimentou os hebreus , no deserto , durante os 40 anos que precederam a sua entrada na terra prometida tomada aos cananeus. Assim como um hebreu não poderia sobreviver sem consumir este " *maná* " , desde 1994, o fim dos " *cinco meses* " profetizados em Apocalipse 9:5-10, a fé adventista sobrevive somente alimentando-se deste último " *alimento* " espiritual

profético (Mateus 24:45) " *preparado para o devido tempo da gloriosa vinda* " de Jesus Cristo. Este ensinamento que o Deus da verdade me dá para realizar apenas nesta manhã de sábado, à 4ª hora do dia 16 de Janeiro de 2021 (mas 2026 para Deus) teria sido útil para responder àquele que um dia me perguntou sobre o estudo das profecias " O que me pode trazer ?" "A resposta de Jesus é curta e simples : vida espiritual para escapar à morte espiritual . Se o Espírito não assume a imagem de um " *bolo* ", mas apenas " *a doçura do mel* ", é porque a vida física do hebreu estava preocupada com este alimento do " *maná* " . Em relação ao Apocalipse, o alimento é apenas para o espírito dos eleitos. Mas, nesta comparação, ela aparece como necessária, indispensável e exigida pelo Deus vivo como condição para a manutenção da vida espiritual. E esta exigência é lógica , pois Deus não preparou este alimento para ser ignorado e desprezado pelos Seus servos dos últimos dias. Constitui o elemento mais santificado desde o sacrifício de Jesus Cristo e a última forma e realização final da Santa Ceia " ; Jesus dando aos seus escolhidos, em troca de alimento, o seu corpo e a sua instrução profética .

Versículo 10 : " *E tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi ; Na minha boca era doce como mel, mas quando o engoli, as minhas entranhas estavam amargas.* »

Na experiência vivida, o servo descobriu na solidão a luz deslumbrante profetizada por Jesus e encontrou nela, antes de mais, " *a doçura do mel* " , um prazer agradável comparável à doçura açucarada do mel. Mas a frieza demonstrada pelos membros e professores adventistas a quem eu queria apresentá -lo produziu no meu corpo autênticas dores abdominais chamadas colite. Assim, testifico o cumprimento espiritual e literal dessas coisas.

No entanto, outra explicação diz respeito ao tempo final em que a luz profética é iluminada. Começa num tempo de paz, mas terminará num tempo de guerra e de terror assassino. Daniel 12:1 profetizou que seria " *um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que existiu nação até àquele tempo* " ; eis algo que causa " *dor nos* ***intestinos*** ". Mais ainda como lemos em Lam. 1:20: " *Senhor , olha para a minha aflição!* ***As minhas entranhas*** *estão a ferver, o meu coração está perturbado dentro de mim, porque fui rebelde. Por fora a espada causou estragos, por dentro a morte.* » Também em Jer. 4:19 : " ***As minhas entranhas*** *!* ***O meu interior*** *: Sofro dentro do meu coração, o meu coração bate, não posso estar em silêncio; pois ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o grito de guerra* . » A amargura das " *entranhas* " faz uma comparação entre a missão final dos Adventistas e a que foi confiada ao profeta Jeremias. Em ambas as experiências, os escolhidos trabalham na hostilidade ambiental dos dominadores rebeldes do seu tempo. Jeremias e os verdadeiros adventistas posteriores denunciam os pecados cometidos pelos líderes civis e religiosos dos seus dias e, ao fazê-lo, a ira dos culpados volta-se contra eles, até ao fim do mundo marcado pelo regresso glorioso de Jesus Cristo, o " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* " de Apocalipse 19:16.

O fim da primeira parte do Apocalipse

Nesta primeira parte encontramos o prólogo e os três temas paralelos, as Cartas dirigidas aos anjos das sete Igrejas, os sete selos ou sinais dos tempos e as seis trombetas ou castigos de advertência provocados pela indignação de Deus.

Versículo 11 : " *Então me disseram : Importa que profetizes outra vez diante de muitos povos, nações, línguas e reis.* »

O versículo 11 confirma toda a cobertura dos últimos 2000 dos 6000 anos do programa preparado por Deus. Chegados ao tempo do regresso glorioso de Jesus Cristo, a evocação

da profecia retomará o panorama da era cristã no capítulo 11 sob um tema diferente : " É necessário que *vocês profetizem* ***outra vez*** *sobre muitos povos, nações, línguas e reis* ".

Abertura da segunda parte do Apocalipse

Nesta segunda parte, em paralelo com o panorama da era cristã, o Espírito abordará acontecimentos importantes já referidos na primeira parte do livro, mas aqui, na segunda parte, revelar-nos-á o seu juízo de forma mais desenvolvida sobre cada um destes temas . Aqui, mais uma vez, cada capítulo utilizará símbolos e imagens diferentes, mas sempre complementares. É reunindo todos estes ensinamentos que a profecia identifica os sujeitos-alvo. Desde o livro de Daniel que este princípio de paralelismo dos capítulos das profecias é aplicado pelo Espírito revelador , como se pode ver.

Apocalipse 11, 12 e 13

Estes três capítulos cobrem o tempo da era cristã em paralelo, lançando luz sobre acontecimentos diferentes , mas que se mantêm sempre muito complementares. Vou resumir e depois detalhar os temas.

Apocalipse 11

O Reinado Papal – Ateísmo Nacional – A Sétima *Trombeta*

Versículos 1-2 : O reinado do falso profeta papal católico de 1260 anos : O perseguidor.

Versículos 3-6 : Durante este reinado intolerante e persecutório, " *as duas testemunhas* " de Deus, as escrituras sagradas das duas alianças, serão afligidas e perseguidas pela " *besta* " , a coligação religiosa romana aliada às monarquias da Europa Ocidental.

Os versículos 7 a 13 tratam da " besta *que surge do abismo* " ou da " Revolução Francesa " e do seu ateísmo nacional que aparece pela primeira vez na história da humanidade.

Os versículos 15 a 19 terão como tema um desenvolvimento parcial da " *sétima trombeta* ".

O papel do reinado papal ilustrado

Versículo 1 : " *E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara, que me disse : Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.* »

O tempo alvo é um tempo de punição revelado pela palavra " *vara* ". O castigo é justificado " *por causa do pecado* ", civilmente restaurado desde 321 e religiosamente desde 538. Desde esta segunda data, o pecado foi imposto pelo regime papal aqui simbolizado pela " *cana* " que designa " *o falso profeta que ensina mentiras* " em Isaías 9:13-14. Esta mensagem reflecte a de Daniel 8:12 : " *o exército foi entregue com o diário por causa do pecado* " , em que " *o exército* " designa a Assembleia Cristã , " *o diário* " , o sacerdócio de Jesus retirado pelo regime papal, e " *pecado* " , o abandono do sábado desde 321. Esta é apenas uma repetição de uma mensagem repetida muitas vezes por diferentes aspectos e símbolos . Confirma o papel punitivo que Deus dá ao estabelecimento do regime papal romano. O verbo " *medir* " significa " julgar ". O castigo é, portanto, o resultado de um julgamento de Deus contra " *o templo de Deus* ", a Assembleia colectiva de Cristo, " *o altar* ", símbolo da cruz do seu sacrifício, e " *aqueles que ali adoram* " , isto é, os cristãos que reivindicam a sua salvação.

Versículo 2 : " *Mas deixa de fora o átrio exterior do templo , e não o meças ; porque foi entregue às nações, e estas calcarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.* »

A palavra importante neste versículo é " *fora* ". Ela designa sozinha a fé superficial do catolicismo romano envolvida na imagem do seu reinado de 1260 dias-anos aqui apresentada sob a forma " *42 meses* ". " *A cidade santa,* " imagem dos verdadeiros eleitos " , *será espezinhada pelas nações* " aliadas ao regime déspota papal, isto é, os reis dos reinos europeus " *que cometem adultério com* " a católica " *Jezabel* " durante o seu longo e intolerante reinado de 1260 anos reais entre 538 e 1798. Neste versículo , Deus marca a diferença entre a fé verdadeira e a falsa ao confiar no simbolismo do santuário hebraico : o tabernáculo de Moisés e o templo construído por Salomão. Em ambos os casos, no " *átrio, fora do templo* " , encontramos os ritos religiosos carnais : o altar dos sacrifícios e a bacia das abluções. A verdadeira santidade espiritual encontra-se no interior do templo : no lugar santo onde se encontram : o candelabro de sete lâmpadas , a mesa dos 12 pães da proposição e o altar do incenso colocado diante do véu que esconde o lugar santíssimo, imagem do céu onde Deus se senta no seu trono real. A sinceridade dos candidatos à salvação cristã é conhecida apenas por Deus , e na terra a humanidade é enganada pela religião de fachada " *externa* " que a fé católica romana representa, a primeira na história da religião cristã da nossa era.

A Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, Perseguida

Versículo 3 : " *Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.* »

Durante este longo reinado aqui confirmado sob a forma de " *1260 dias* ", a Bíblia simbolizada pelas " *duas testemunhas* " será parcialmente ignorada até ao tempo da Reforma, quando será perseguida até pelas ligas católicas favoráveis aos papas que elas apoiam com espadas. A imagem " *vestido de saco* " designa um estado de aflição que a Bíblia suportará até 1798. Porque no final deste período, o ateísmo revolucionário francês queimá-la-á em locais públicos, tentando também fazê-la desaparecer por completo.

Versículo 4 : " *Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra.* »

Estas " *duas oliveiras e dois castiçais* " são os símbolos das duas alianças sucessivas que Deus organizou no seu plano de salvação. Duas dispensações religiosas consecutivas transportando o seu Espírito cujo legado é a Bíblia e os seus textos das duas alianças. O plano das duas alianças foi profetizado em Zacarias 4:11-14, por " *duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro* " . E já, precedendo " *as duas testemunhas* " do versículo 3 , Deus disse delas no testemunho de Zacarias : " *Estes são os dois filhos do azeite que estão diante do Senhor de toda a terra.* » Neste simbolismo " *óleo* " designa o Espírito divino. " *O castiçal* " profetiza Jesus Cristo que num corpo humano trará a luz do Espírito na sua santificação (= 7) e espalhará o conhecimento da mesma entre os homens, tal como o castiçal simbólico difunde a luz queimando o óleo contido nos seus " *sete* " vasos.

Nota : O *castiçal* " *sete* " está centrado no vaso do meio ; isto, como o meio da semana que constitui o 4º dia da semana da Páscoa , o dia em que , por sua morte expiatória , Jesus Cristo fez " *cessar o sacrifício e a oferta* " , o rito religioso hebraico, de acordo com o plano divino profetizado em Daniel 9:27. O " *castiçal* " de sete lâmpadas , portanto, também transportava uma mensagem profética.

Versículo 5 : " *Se alguém quiser fazer-lhes mal, sairá fogo da sua boca e devorará os seus inimigos ; e se alguém os quiser fazer mal, deve ser morto desta maneira.* »

Aqui, como em Apocalipse 13:10 , Deus confirma aos seus verdadeiros eleitos a sua proibição de se castigarem a si mesmos o mal feito à Bíblia e à sua causa. Esta é uma ação que reserva exclusivamente para si. Os males sairão da boca do Deus Criador. Deus identifica-se com a Bíblia, que é chamada " *a palavra de Deus* ", de tal modo que quem o prejudica está a atacá-lo directa e pessoalmente.

Versículo 6 : " *Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia ; e têm poder sobre as águas para as transformar em sangue e para ferir a terra com toda a espécie de pragas, quantas vezes quiserem.* »

O Espírito cita factos relatados na Bíblia. No seu tempo, o profeta Elias obteve de Deus que não chovesse senão por sua ordem ; Antes dele, Moisés recebeu de Deus o poder de transformar águas em sangue e ferir a terra com 10 pragas. Estes testemunhos bíblicos são ainda mais importantes porque nos últimos dias, o desprezo pela palavra escrita e inspirada de Deus será punido com pragas do mesmo tipo, de acordo com Apocalipse 16 .

Ateísmo Nacional da Revolução Francesa

As Luzes Negras

Versículo 7 : " *E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.* »

O Espírito revela-nos aqui algo importante a ser observado ; A data de 1793 marca o fim do testemunho bíblico, mas para quem ? Para os seus inimigos da época que perseguiram a Bíblia rejeitando a sua autoridade divina como suporte para a fé ; é, os

monarcas, os aristocratas monárquicos , o regime papal católico romano e todo o seu clero. Nesta data, Deus condena também os falsos crentes protestantes que na prática já não têm em conta os seus ensinamentos . Em Daniel 11:34, no seu julgamento, Deus imputa-lhes " ***hipocrisia*** " : " *E quando caírem, serão ajudados com um* ***pouco ;*** " Esta é apenas a primeira parte do testemunho da Bíblia que termina, porque em 1843 o seu papel assumirá novamente uma importância vital ao convidar os eleitos a descobrir as profecias adventistas. O estabelecimento do ateísmo nacional em França terá como alvo a Bíblia e tentará fazê-la desaparecer. O uso abundante e sangrento da " sua guilhotina " faz dele uma nova " *besta* " que, desta vez, deveria " *ressurgir do abismo* ". Através deste termo emprestado da história da criação em Génesis 1 :2 , o Espírito recorda-nos que se Deus, o seu Criador, não existisse, nenhuma vida se desenvolveria na Terra. " *O abismo* " é o símbolo da terra privada de habitantes, quando esta é " informe *e vazia* ". Foi assim " *no princípio* " , segundo Génesis 1:2, e assim será novamente durante " *mil anos* ", no fim do mundo, após o regresso glorioso de Jesus Cristo, que é o tema que se segue neste capítulo 11. Esta comparação com o caos original é bem merecida para um regime republicano que nasce no caos político e na maior desordem. Porque os homens rebeldes sabem unir-se para destruir, mas estão muito divididos sobre as formas que devem ser dadas à reconstrução. Este testemunho oferece-lhe a demonstração do fruto que a humanidade pode dar quando está completamente separada de Deus ; privado da sua ação benéfica.

Mas ao chamar-lhe " *abismo* ", o Espírito do Deus Criador sugere também o contexto e o estado da criação original da nossa Terra. Assim, visando o primeiro dia desta criação, mostra-nos uma Terra mergulhada na absoluta " *escuridão* " , pois nessa altura Deus ainda não tinha dado à Terra a luz de nenhuma estrela. E esta ideia liga espiritualmente esta " *besta que sobe do abismo* " ao " *quarto selo* " de Apocalipse 6:12 descrito como um " *sol negro como saco de cilício* ". A ligação é também feita com a " *4ª trombeta* " de Apocalipse 8:12 descrita pelos " toques da terça, do sol, da terça parte *da lua e da terça parte das estrelas* ". Através destas imagens, o Espírito atribui-lhe um carácter particularmente " **obscuro** " . No entanto, é **neste** aspecto e estado " **obscuro "** que a França glorificará os seus livres pensadores, dando-lhes o título de " **iluministas** ". Recordamos então as palavras de Jesus Cristo citadas em Mateus 6:23 : " *mas se os teus olhos forem maus, todo o teu corpo será tenebroso.* ***Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são tais trevas!*** "Assim, o pensamento livre e obscuro entra em guerra contra o espírito religioso e este novo espírito **libertário** continuará no tempo e espalhar-se-á pelo mundo ocidental... chamado cristão e manterá a sua influência maléfica até ao fim do mundo. Com a Revolução Francesa , a " escuridão " instalou-se perpetuamente com o pecado . Pois com ela vêm os livros escritos pelos filósofos do livre pensamento ; que o liga ao " pecado " que caracteriza a Grécia nas profecias de Daniel 2-7-8. Estes novos livros competirão com a Bíblia e conseguirão sufocá-la, em grande medida. A " *guerra* " denunciada é, pois, antes de mais ideológica. Depois da Revolução e depois da Segunda Guerra Mundial , Esta escuridão assumirá a aparência do mais elevado humanismo, contrastando e rompendo assim com a intolerância original , mas a " *guerra "* ideológica continua . Os humanos ocidentais estarão dispostos a sacrificar qualquer coisa por esta " liberdade ". Na verdade, sacrificarão as suas nações, a sua segurança e não escaparão à morte programada por Deus.

Versículo 8 : " *E os seus corpos ficarão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado.* »

Os " *cadáveres* " mencionados são os das " *duas testemunhas* " cujos primeiros agressores foram também executados na " *praça* " da mesma " *cidade* " . Esta " *cidade* " é Paris, e o " *lugar* " mencionado foi chamado , sucessivamente, de " place Louis XIV ", " place Louis XV ", " place de la Révolution " , e designa a actual " place de la Concorde " . O ateísmo não faz nenhum favor a nenhuma forma religiosa. As vítimas guilhotinadas são

atingidas precisamente pela sua filiação religiosa. E como ensina a mensagem da “ *4ª Trombeta* ” , os alvos são a luz verdadeira (sol) , o falso colectivo (lua) e qualquer mensageiro religioso individual (estrela) . Além disso, certas formas religiosas corruptas são aceites desde que estejam em conformidade com as normas do ateísmo dominante. Alguns sacerdotes são , por isso, chamados , de forma irónica, de " despojados ". L'Esprit compara Paris, a capital francesa , a " *Sodoma* " e ao " *Egipto "* . Os primeiros frutos da liberdade foram os excessos sexuais acompanhados pela quebra das convenções sociais e familiares tradicionais. Esta comparação terá consequências trágicas com o tempo. O Espírito indica-nos que esta cidade sofrerá o destino de " *Sodoma* " e do " *Egipto* " , que se tornou para Deus o símbolo típico do pecado e da rebelião contra Ele. Confirma-se aqui o vínculo acima estabelecido com o “ *pecado* ” filosófico “ grego ” denunciado em Daniel 2-7-8. Para compreender esta estigmatização divina do pecado grego , tenhamos em conta o facto de que, ao tentar utilizar palavras filosóficas para apresentar o Evangelho aos habitantes de Atenas, o apóstolo Paulo falhou e foi expulso do lugar. É por isso que o pensamento filosófico permanecerá perpetuamente inimigo do Deus criador.Ao longo do tempo e até ao seu fim, esta cidade chamada " Paris " manterá e testemunhará por estas acções a exactidão da sua comparação com estes dois nomes , símbolos do pecado sexual e religioso. Por detrás do seu nome " Paris " está a herança dos " Parisii " , uma palavra cuja origem celta significa " os do caldeirão ", um nome dramaticamente profético. Na época romana, o local era um reduto de adoradores pagãos de Ísis, a deusa dos egípcios, precisamente , mas também a imagem cénica e cínica de Páris, filho do rei de Tróia, o velho Príamo . Autor de um adultério com a bela Helena, mulher do rei grego Menelau, será responsável por uma guerra com a Grécia. Após um cerco mal sucedido, os gregos recuaram, deixando um enorme cavalo de madeira na praia. Pensando que se tratava de um deus grego, os troianos trouxeram o cavalo para a cidade. E a meio da noite , quando o vinho e a festa terminaram, os soldados gregos desceram dos cavalos e abriram os portões às tropas gregas que regressavam silenciosamente ; e todos os habitantes da cidade foram massacrados , desde o rei até ao mais baixo dos súbditos. Esta ação troiana provocará a perda de Paris nos últimos dias porque, ignorando a lição, repetirá os seus erros fazendo com que os seus inimigos, que havia colonizado, se instalem no seu território . Antes de tomar o nome de Paris , a cidade era chamada de “ Lutèce ”, que significa “ pântano malcheiroso ” ; todo o programa do seu triste destino. A comparação com o " *Egito* " justifica-se porque, ao adotar o regime republicano, a França se tornou oficialmente o primeiro regime pecaminoso do mundo ocidental. Esta interpretação será confirmada em Apocalipse 17:3 pela cor “ *escarlate* ” da “ *besta* ” , imagem das coligações monárquicas e republicanas dos últimos dias , construídas segundo o modelo da França . Ao dizer : " *onde o seu Senhor foi crucificado* ", o Espírito faz uma comparação entre a rejeição da fé cristã do ateísmo francês e a rejeição nacional judaica do Messias Jesus Cristo. ; porque as duas situações são idênticas e produzirão as mesmas consequências e os mesmos frutos de impiedade e iniquidade. Esta comparação continuará nos versos seguintes.

Ao chamar à sua capital “ *Egito* ”, Deus compara a França ao Faraó, um modelo de resistência humana à sua vontade. Ela manterá essa posição rebelde até à sua destruição. Nunca haverá arrependimento da parte dele. Chamando “ *o mal de bem e o bem de mal* ” , ela cometerá os piores pecados execrados por Deus ; isto chamando as " luzes " , os " escuros " pensadores fundadores dos " seus direitos humanos ", que se opõem aos direitos de Deus. E por muitos povos, o seu modelo será imitado, inclusive , em 1917, pela poderosa Rússia que o destruirá por um tiro atómico na época da " *sexta trombeta* " , que foi profetizada pelo seu nome " Parisii " na língua celta, que significa " os do caldeirão " . Permanecerá, portanto, até ao fim, incapaz de ver Deus nas provações que a arruinarão ao ponto de a destruir. Porque ele escolheu-a como alvo e não a vai deixar ir até que ela já não exista.

Versículo 9 : “ *E homens de todos os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres durante três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam colocados em sepulturas.* »

Em França, o povo entrou em Revolução em 1789 e, em 1793, executou o seu rei e depois a sua rainha, ambos decapitados publicamente na grande praça central da cidade, sucessivamente denominada " Place Louis XV ", " Place de la Révolution " e, actualmente, " Place de la Concorde ". Ao atribuir " *três dias e meio* " ao tempo da acção destrutiva, o Esprit parece incluir a Batalha de Valmy, onde, em 1792, os revolucionários confrontaram e derrotaram os exércitos realistas dos reinos europeus que atacaram a França republicana , incluindo a Áustria, o país de origem da família da rainha Maria Antonieta. Para compreender a origem deste ódio, é preciso ter em conta que 1260 anos de todo o tipo de exigências por parte da coligação papal-real acabaram por irritar o povo francês, que foi explorado, maltratado, perseguido e completamente arruinado . Os dois últimos reinados de Luís XIV com a sua odiosa ostentação e de Luís XV , um rei corrupto e depravado , acabaram por encher o cálice da paciência de Deus e dos homens. Atenção ! A República não é nem será uma bênção para a França. Ela segue até ao fim , na sua quinta forma, para suportar as maldições de Deus e cometer os erros que causarão a sua queda. Este regime sangrento , na sua origem , tornar-se-á o país dos " direitos humanos " e do humanismo que acabará por defender os culpados e frustrar , pela sua injustiça , a vítima . Chegará mesmo a acolher os seus inimigos e instalá-los no seu território, imitando , na pior das hipóteses, o famoso exemplo da cidade troiana famosa pela introdução do cavalo de madeira deixado pelos gregos , como se viu anteriormente.

Versículo 10 : “ *E por causa deles os que habitam na terra se alegrarão e se alegrarão, e enviarão presentes uns aos outros;* »

Neste verso, o Espírito visa o tempo em que, tal como a gangrena ou o cancro, o mal filosófico francês se espalhará e se espalhará como uma praga noutras nações ocidentais. Marca “ o sinal dos tempos ” do “ *6º selo* ” *;* aquele em que "o *sol se torna negro como um saco* " : a luz da Bíblia desaparece, abafada pelos livros filosóficos dos livres pensadores.

Na leitura espiritual, ao contrário de “ *cidadãos do reino dos céus* ”, que define os escolhidos de Jesus, “ *os habitantes da terra* ” designa os protestantes americanos e, de um modo mais geral, os humanos rebeldes a Deus e à sua verdade . Os povos dos reinos europeus e ainda mais os americanos estão a olhar para a França. Aí, um povo esmaga a sua monarquia e a religião cristã católica que ameaça o povo que lê a Bíblia, as " *duas testemunhas* " , *com* os " *tormentos* " do seu " inferno " ; verdadeiros “ tormentos ” que, no entanto, estão reservados apenas para o juízo final, *para* aniquilar os falsos religiosos que, enganosamente, usam este tipo de ameaça, segundo Ap 14,10-11. Os estrangeiros, vítimas dos mesmos abusos fora de França, começam também a ter esperança de poderem beneficiar desta iniciativa. Isto é tanto mais verdade quanto, com o apoio francês concedido por Luís XVI, no mundo, alguns anos antes, os novos Estados Unidos da América do Norte haviam encontrado a sua independência , libertando-se do domínio da Inglaterra. A liberdade está em marcha e em breve chegará a muitos povos. Como sinal desta amizade, " *enviarão presentes uns aos outros* ". Um desses presentes foi o presente francês aos americanos da " Estátua da Liberdade " , erguida em 1886 numa ilha em frente a Nova Iorque. Os americanos retribuíram o gesto oferecendo-lhe uma réplica que , erguida em 1889, se encontra em Paris, numa ilha no meio do Sena, perto da Torre Eiffel. Deus tem como alvo este tipo de dom que revela a partilha e a troca que constituem a maldição da **liberdade excessiva** que visa ignorar as suas leis espirituais.

Versículo 11 : “ *E depois de três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e eles se puseram em pé ; e grande temor veio sobre aqueles que os viram.* »

A 20 de abril de 1792, a França foi ameaçada pela Áustria e pela Prússia e derrubou o seu rei , Luís XVI, a 10 de agosto de 1792. Os revolucionários foram vitoriosos em Valmy a 20 de setembro de 1792. O rei Luís XVI foi guilhotinado a 21 de janeiro de 1793. O ditador Robespierre e os seus amigos foram guilhotinados por sua vez a 28 de julho de 1794. " Convenção " foi substituída pelo " Directório " em 25 de Outubro de 1795. Os dois " Terrores " de 1793 e 1794 duraram juntos apenas um ano . Entre 20 de Abril de 1792 e 25 de Outubro de 1795 , encontro com bastante precisão este período de " *três dias e meio* " profetizado , ou " três anos e meio " reais . Mas acho que a duração também transporta uma mensagem espiritual. Este período representa meia semana, o que pode evocar uma alusão ao ministério terreno de Jesus Cristo, que durou precisamente " três dias e meio " profeticamente e terminou com a morte do Messias Jesus Cristo. O Espírito compara a sua acção com a da Bíblia , as suas " *duas testemunhas* " , que também agiram e ensinaram antes de serem queimadas na Place de la Révolution, em Paris. Por esta comparação, a Bíblia é , esta fé , identificada com Jesus Cristo que é, nela, novamente crucificado e " *trespassado* ", como indica Apocalipse 1:7. A torrente de sangue derramada acabou por aterrorizar o povo francês. Além disso, depois de ter executado o seu líder da sangrenta Convenção, Maximilien Robespierre, e os seus amigos Couthon e Saint-Just , cessaram as execuções sumárias e sistemáticas. O Espírito de Deus despertou a sede espiritual dos homens e a prática da religião voltou a ser legal e , sobretudo, livre. O salutar " temor de Deus " reapareceu e o interesse pela Bíblia foi novamente manifestado, mas até ao fim do mundo será combatido e disputado pelos livros filosóficos escritos por livres pensadores cujo modelo grego é a fonte de todas as suas várias formas.

Versículo 12 : " *E ouviram uma voz vinda do céu que lhes dizia : Subi aqui : E subiram ao céu numa nuvem ; e os seus inimigos os viram.* »

Esta declaração divina aplica-se às " *duas testemunhas* " bíblicas após 1798.

A comparação com Jesus continua, porque foi ele que os seus escolhidos viram (depois do profeta Elias) subir ao céu diante dos seus olhos. Mas , por sua vez, os seus escolhidos do tempo final agirão da mesma forma. Os seus inimigos também os verão a subir ao céu na nuvem, onde Jesus os atrairá para Si. O apoio que Deus dá à sua causa é o mesmo, para Jesus Cristo, os seus eleitos e, neste contexto da Revolução Francesa, a Bíblia depois de 1798. Para confirmar o fim da duração profetizada dos " *1260 dias* "-anos, em 1799, o Papa Pio VI morreu na prisão em Valence-sur-Rhône , tornando possível, entre 1843-44 e 1994 , um longo período de paz de 150 anos profetizado na forma de " *cinco meses* " em Apocalipse 9:5-10 . A morte de Luís XVI, o fim da monarquia e a morte de um papa cativo desferem um golpe mortal na intolerância religiosa da " *besta que emerge do mar* " em Apocalipse 13:1-3. A Concordata do Directório cura a sua ferida, mas já não beneficia do apoio real destruído , não perseguirá mais até ao fim dos tempos, quando a intolerância protestante aparecerá sob o nome de " *a besta que se levanta da terra* " em Apocalipse 13:11.

Versículo 13 : " *E naquela mesma hora houve um grande terramoto, e caiu a décima parte da cidade ; Sete mil homens morreram no terramoto, e os outros ficaram com medo e deram glória ao Deus do céu.* »

Neste tempo (*aquela hora*) o " *terramoto* " já profetizado pela realização do de Lisboa em 1755, concernente ao tema do " *sexto selo* " de Apocalipse 6:12, cumpriu-se de forma espiritual . Segundo o Espírito de Deus, a cidade de Paris perdeu " *um décimo* " da sua população. Mas outro significado pode estar relacionado , de acordo com Daniel 7:24 e Apocalipse 13:1, com a décima parte dos " *dez chifres* " ou reinos cristãos ocidentais sujeitos ao catolicismo romano papal. A França, considerada por Roma como a " filha mais velha " da Igreja Católica Romana , cai no ateísmo, priva-a do seu apoio e chega ao ponto de destruir a sua autoridade. A quarta trombeta revelou: " *um terço do sol foi atingido* " ; a mensagem " *sete mil homens foram mortos neste terramoto* " confirma a coisa ao dizer : uma

multidão (*mil*) de " *homens* " religiosos (*sete :* santificação religiosa da época), foram mortos neste terramoto político-social.

Versículo 14 : " *O segundo ai já passou. Eis que o terceiro ai vem* ***cedo*** .

Assim, o intenso derramamento de sangue fez renascer o temor a Deus, e o " Terror " cessou , substituído pelo império de Napoleão I a " *águia* " anunciando as três últimas " *trombetas* ", três " *grandes infortúnios* " para os habitantes da terra. Como o anúncio ocorreu após a Revolução Francesa, de 1789 a 1798, " *o segundo infortúnio* " que lhe é atribuído no versículo 14 não o pode dizer directamente. Mas para o Espírito, é o meio de nos dizer que uma nova forma da Revolução Francesa aparecerá pouco antes do regresso glorioso de Jesus Cristo. Ora, de acordo com Apocalipse 8:13, o " *segundo ai* " diz claramente respeito ao tema da 6ª trombeta *de* Apocalipse 9:13 que irá, precisamente, " *matar um terço dos homens* " antes que Jesus Cristo regresse para vingar a injusta condenação dos seus santos fiéis , exterminando os seus inimigos mortais, os últimos rebeldes . Podemos compreender que, tal como o massacre provocado pelos revolucionários franceses, Deus está a organizar o massacre da Terceira Guerra Mundial, desta vez nuclear, que reduzirá consideravelmente o número de habitantes da Terra, antes da sua completa eliminação que lhe restaurará o aspecto original de " *abismo* ", após a intervenção destrutiva final de Jesus Cristo.

O duplo significado do " *segundo ai* " liga a *quarta trombeta* à *sexta* por uma razão espiritual. A estrutura do Apocalipse divide o tempo da era cristã em duas partes . Na primeira, a " *infelicidade* " pune os culpados que foram punidos antes de 1844 e, na segunda, os que foram punidos depois de 1844, pouco antes do fim do mundo. Ora , ambas as ações punitivas partilham o significado que Deus dá à sua quarta punição em Levítico 26:25 : " *Enviarei a espada que vingará a minha aliança* ". O primeiro castigo veio sobre aqueles que não **receberam** a mensagem da Reforma, a obra preparada por Jesus para os seus eleitos, e a segunda, sobre aqueles que não responderam à exigência de Deus de completar esta Reforma **a** partir de 1843 .

Ao tomarmos as coisas e as acções que Deus imputou aos homens da Revolução Francesa de 1789 a 1795 , encontramos aquelas que ele pode imputar aos homens ocidentais dos últimos dias. Encontramos o mesmo desprezo , a mesma impiedade e ódio pelas ordenanças religiosas e por aqueles que as ensinam ; comportamento que desta vez resulta do extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia . Durante os anos de paz, o ateísmo e a religião falsa conquistaram o mundo ocidental. Deus tem, pois, uma boa razão para nos propor , para este tema , uma dupla leitura ; O comportamento dos " *sobreviventes* " é a principal diferença entre a era revolucionária e o tempo científico dos últimos dias da humanidade. Para ser mais claro, de acordo com Apocalipse 11:11-13, " *os sobreviventes* " da primeira leitura, que diz respeito à " *quarta trombeta* " , " *arrependeram-se* ", enquanto " *os sobreviventes* " da segunda , que diz respeito à " *sexta trombeta* " , " *não se arrependeram* ", de acordo com Apocalipse 9:20-21.

O terceiro " *grande infortúnio* " (para os pecadores) : O regresso glorioso de Cristo, o vingador

Versículo 15 : " *O sétimo anjo tocou (a sua trombeta) . E houve no céu grandes vozes, que diziam : O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo ; e reinará pelos séculos dos séculos.* »

O último tema do capítulo é o da " *sétima trombeta* " que designa, recordo-vos, o momento em que o Deus criador invisível se torna visível aos olhos dos seus inimigos, confirmando Apocalipse 1,7 : " *Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá ; mesmo aqueles que o perfuraram* ." " *Aqueles que o trespassaram* " , que trespassaram Jesus, são seus inimigos de todas as eras da era cristã, incluindo as da última. Transpassaram-n'O, perseguindo os Seus fiéis discípulos, sobre os quais Ele declarou : " *Na medida em que o*

fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes (Mt 25,40)." Do céu , vozes altas erguem-se para celebrar o acontecimento. Estes são os habitantes do céu que já se manifestaram para celebrar a expulsão do céu do diabo e dos seus demónios pelo Cristo vitorioso, chamado " *Miguel* " em Apocalipse 12:7 a 12. Participam da alegria dos eleitos, por sua vez libertos e vitoriosos por Jesus Cristo. A história do pecado terreno cessará por falta de pecadores destruídos pela boca do divino Cristo. O diabo, " *príncipe deste mundo* " segundo Jesus, perde a posse do mundo pecador aniquilado por Deus. Permanecerá na terra desolada por mais mil anos sem fazer mal a ninguém , aguardando a sua eliminação total no juízo final, juntamente com todos os outros pecadores que Deus ressuscitará para esse fim.

A Grande Felicidade Celeste dos Eleitos Redimidos pelo Sangue de Jesus Cristo

Versículo 16 : " *E os vinte e quatro anciãos, que estavam assentados nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus* " ,

Os eleitos entraram no reino celestial de Deus, assentados em tronos na presença de Deus, reinarão e julgarão os ímpios, de acordo com Apocalipse 20:4. Este versículo evoca o contexto do início celestial dos redimidos de Apocalipse 4. Este versículo apresenta a forma que a verdadeira adoração a Deus deve assumir. Prostração, ajoelhar, rosto por terra, é a forma legitimada por Deus .

Versículo 17 : " Dizendo *: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és e que eras, porque tomaste posse do teu grande poder e passaste a reinar.* »

Os redimidos renovam a sua gratidão e curvam-se diante de Jesus Cristo, " o Deus Todo-Poderoso que é , que *era* **e que veio "** , como anunciou Apocalipse 1:4. " *Tomaste posse do teu grande poder* ", do qual desististe para salvar os teus escolhidos e expiaste os seus pecados pela tua morte no teu ministério de " *cordeiro* " ; " *o cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo* ." Vós " *tomastes posse do vosso reino* " ; o contexto sugerido é de facto aquele onde o Espírito levou João em Apocalipse 1:10 ; a história da assembleia de Cristo na terra está no passado. Nesta fase, as " *sete assembleias* " estão por detrás dos eleitos. O reinado de Jesus, objeto da esperança da fé dos eleitos, tornou-se realidade.

Versículo 18 : " *As nações ficaram iradas ; e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra.* »

Neste versículo 18 encontramos informações muito úteis sobre a sequência de acontecimentos profetizados . A 6ª trombeta *matou* um *terço do povo* , ou seja, " *As nações ficaram furiosas* ", e diante dos nossos olhos, em 2020-2021 , estamos a testemunhar as causas desta irritação : a Covid -19 e a ruína económica causada, a agressão islâmica e, ***prontamente*** , a ofensiva russa com os seus aliados. Depois deste terrível e destrutivo conflito , depois da promulgação da lei dominical pela " *besta da terra* ", isto é, a coligação protestante e católica de sobreviventes americanos e europeus, Deus derramou sobre eles " *as sete últimas pragas da sua ira* ", descritas em Apocalipse 16. No sétimo dia, Jesus apareceu para salvar os seus eleitos e destruir os caídos. Depois, segue-se o programa preparado para os " *mil anos* " do sétimo milénio. No céu, de acordo com Apocalipse 4:1, ocorrerá o julgamento dos ímpios : " *e chegou o tempo de julgar os mortos* ". Os santos obtêm a sua recompensa : a vida eterna prometida por Jesus Cristo aos seus eleitos . Obtêm finalmente a estrela da manhã e a coroa prometida aos escolhidos que forem considerados vitoriosos na luta da fé : " *para recompensar os teus servos, os profetas* " . Deus aqui recorda-nos a importância da profecia para todas as eras (de acordo com 2 Pedro 1:19) e mais particularmente nos últimos dias. *" Os santos e os que temem o teu nome* ", isto é, os que responderam positivamente às mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:7 a 13 ; o primeiro dos quais recorda a sabedoria que consiste em temê-lo, obedecê-lo e não contestar os seus mandamentos, dizendo : " *Temei a Deus e dai-lhe glória* ", em seu aspecto de Deus criador,

" *porque chegou a hora do seu julgamento, e adorai aquele que fez o céu, o mar, a terra e as fontes das águas* ".

Versículo 19 : " *E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo. E houve relâmpagos, vozes, trovões, terramoto e grande granizo.* »

Todos os temas evocados neste livro do Apocalipse convergem para este momento histórico do grande regresso glorioso do nosso divino Senhor Jesus Cristo. Este versículo aborda o contexto onde os seguintes temas são cumpridos e completados :

Rev. 1 : Adventismo :

Versículo 4 : " *João, às sete igrejas que estão na Ásia : Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era,* ***e que há de vir*** *, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono* "

Versículo 7 : " ***Eis que vem com as nuvens*** *. E todo o olho o verá, até mesmo aqueles que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Sim. Amém!* »

Versículo 8 : " *Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era* ***e que há de vir*** *, o Todo-Poderoso.* »

Versículo 10 : " ***Eu estava no Espírito no dia do Senhor*** *, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta,* "

Ap 3 : A sétima assembleia : fim da era de " *Laodiceia* " (= povo julgado).

Apocalipse 6:17 : O grande dia da ira de Deus contra os homens rebeldes " ***porque é chegado o grande dia da sua ira*** *; e quem poderá subsistir?* »

Ap 13 : " *a besta que sobe da terra* " (coligação protestante e católica) e a sua lei dominical ; versículo 15 : " *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse,* ***e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.*** »

Ap 14 : Os dois temas da " *colheita* " (fim do mundo e arrebatamento dos eleitos) e da " *vindima* " (massacres dos falsos pastores pelos seus seguidores seduzidos e enganados) .

Apocalipse 16 : Versículo 16 : " ***o grande dia da batalha do Armagedão*** "

Neste versículo 19 encontramos a fórmula-chave da intervenção direta e visível de Deus, " *e houve relâmpagos, vozes, trovões, um terramoto* " , já citada em Ap 4:5 e 8:5 . Mas aqui o Espírito acrescenta " *e forte saraiva* " ; uma " *granizo* " que conclui o tema da **sétima** das " *sete últimas pragas* " em Apocalipse 16:21.

O contexto do regresso de Jesus Cristo é, pois, marcado pelo último tema adventista que traz desta vez , na primavera de 2030, a verdadeira salvação oferecida aos eleitos , obtida pelo sangue derramado por Jesus Cristo. É tempo do seu confronto com os rebeldes que se preparam para matar os seus escolhidos que recusam o domingo romano e mantêm a sua fidelidade ao sábado santificado por Deus desde a primeira semana da sua criação do mundo. O " *sexto selo* " de Apocalipse 6 ilustra o comportamento e a desordem destes rebeldes apanhados pelo Senhor no acto de genocídio intencional dos seus abençoados e amados eleitos. O assunto do desacordo é levantado neste versículo 19 . Esta é a lei divina conservada na " *arca do testemunho* " no lugar santíssimo do tabernáculo e no " *templo* " hebraico . A arca deve o seu prestígio e a sua elevadíssima santidade apenas ao facto de conter as tábuas da lei gravadas pelo próprio dedo de Deus , em pessoa , na presença de Moisés, seu fiel servo. A Bíblia ajuda-nos a compreender o que causa o terror dos rebeldes na época do regresso de Jesus Cristo. Pois é isto que os versículos 1-6 do Salmo 50 declaram :

“ *Um Salmo de Asafe. Deus, Deus, YaHWéH , fala e convoca a terra, desde o nascer do sol até ao seu pôr. De Sião, a beleza perfeita, Deus resplandece. Ele vem, nosso Deus, não se cala;* ***Diante dele há um fogo devorador, à sua volta uma violenta tempestade*** *. Ele clama aos céus e à terra,* ***para julgar o seu povo*** *: Reúnam-me os meus fiéis, que fizeram comigo uma aliança por meio de sacrifícios! - E* ***os céus proclamarão a sua justiça*** *, porque Deus é o juiz.* »

Num contexto de terror, os rebeldes verão o texto do quarto dos dez mandamentos de Deus exibido no céu em letras de fogo. E por esta ação divina, saberão que Deus os condena à primeira e à “ *segunda morte* ” .

Este último versículo do tema da " *sétima trombeta* " revela e confirma a importância que Deus dá à sua lei contestada pelo falso cristianismo rebelde. A lei divina tem sido menosprezada sob o pretexto de uma suposta oposição entre a lei e a graça. Este erro resulta de uma interpretação errada das palavras proferidas pelo apóstolo Paulo nas suas cartas. Assim, aqui dissiparei qualquer dúvida fornecendo explicações claras e simples. Em Romanos 6, Paulo contrasta aqueles que estão “ *debaixo da lei* ” com aqueles que estão “ *debaixo da graça* ”, apenas por causa do contexto do seu tempo, quando a nova aliança está a começar . Pela fórmula “ *sob a lei* ” designa os judeus da antiga aliança que recusam a nova aliança fundada na justiça perfeita de Jesus Cristo. E designa os eleitos que entram nesta nova aliança pela fórmula “ *com a lei* ”. Pois este é o benefício que traz a graça , em nome da qual Jesus Cristo, no Espírito Santo, auxilia o seu escolhido e o ensina a amar e a obedecer à santa lei divina. Ao obedecer-Lhe, está então “ *com a lei* ” e estando “ *debaixo da graça* ”, também não está “ *debaixo da lei* ”. Lembro-me novamente que Paulo diz da lei divina que ela é " *santa e que o mandamento é justo e bom* " ; o que partilho com ele em Jesus Cristo. Enquanto Paulo castiga o pecado, procurando convencer os seus leitores de que já não precisam de pecar porque estão em Cristo, os rebeldes modernos usam os seus textos para o contradizer, fazendo de Jesus Cristo, a quem afirmam ser, um " ***ministro do pecado*** " estabelecido por Roma em 7 de Março de 321. Enquanto Paulo declarou em Gálatas 2:17 : " *Mas, se nós também somos achados pecadores ,* ***é Cristo ministro do pecado?" Longe disso !*** " Notemos a importância da precisão, " ***longe disso*** ", que condena a concepção religiosa da falsa e rebelde fé cristã moderna, e isto desde 7 de Março de 321, data em que o " ***pecado*** " romano entrou na fé cristã ocidental e oriental por autoridade de um imperador romano pagão, Constantino [I].

Neste contexto da " *sétima trombeta* " , os primeiros seis mil anos reservados por Deus para a sua selecção dos eleitos terrestres, no seu projecto geral de sete mil anos, chegam ao fim. O sétimo milénio , ou " *mil anos* " de Apocalipse 20, abre-se então , dedicado ao julgamento celestial dos rebeldes pelos eleitos redimidos por Jesus Cristo, tema de Apocalipse 4.

Apocalipse 12 : O Grande Plano Central

A mulher – O agressor romano – A mulher no deserto – Parêntesis : uma luta no céu – A mulher no deserto – A Reforma – Ateísmo- O Remanescente Adventista

A mulher vitoriosa, noiva de Cristo, o Cordeiro de Deus

Versículo 1 : " *Um grande sinal apareceu no céu : uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.* »

Aqui, novamente, vários temas se sucedem em diversas pinturas ou cenas. A primeira imagem ilustra a Assembleia Escolhida que será beneficiada pela vitória de Jesus Cristo, o seu único Cabeça, segundo Ef.5:23. Sob o símbolo de uma " *mulher* ", a " *Noiva* " de Cristo é envolvida pelo " *sol da justiça* " profetizado em Mal. 4:2. Em dupla aplicação, " *a lua* " simboliza a escuridão e está " *debaixo dos seus pés* ". Esses inimigos são, historicamente e por ordem cronológica, os judeus da antiga aliança e os cristãos caídos, católicos, ortodoxos, protestantes e adventistas, da nova. Na sua cabeça, " *uma coroa de doze estrelas* " simboliza a sua vitória na aliança de Deus, o 7, com o homem, o 5, significado do número 12.

A mulher perseguida antes da vitória final

Versículo 2 : " *E ela estava grávida, e gritava, com dores de parto e dores de parto.* »

No versículo 2, as " *dores de parto* " referem-se à perseguição terrena que precedeu o tempo de glória celeste. Esta imagem foi utilizada por Jesus em João 16:21-22 : " *A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas quando deu à luz a criança, já não se lembra da dor, por causa da alegria que sentiu por ter nascido homem no mundo. Assim também vós agora tendes tristeza ; mas eu ver-vos-ei de novo, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vos tirará.* »

O perseguidor pagão das mulheres : Roma, a grande cidade imperial

Versículo 3 : " *E outro sinal apareceu no céu ; e eis um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.* »

O versículo 3 identifica o seu perseguidor : o diabo, é claro, mas ele trabalha através de poderes terrenos e carnais que perseguem os eleitos, de acordo com a sua vontade. Na sua acção, utiliza duas estratégias sucessivas ; a do " *dragão* " e a da " *serpente* " . O primeiro, o do " *dragão* ", é o ataque aberto utilizado pela Roma imperial pagã. Encontramos assim os símbolos já vistos em Dan.7:7 onde Roma apareceu sob a forma de um quarto animal monstruoso com " *dez chifres* ". O contexto pagão é confirmado pela presença dos " *diademas* " que aqui são colocados sobre as " *sete cabeças* ", símbolo da cidade romana segundo Ap 17. Esta precisão merece toda a nossa atenção, porque nos indica, cada vez que esta imagem é apresentada, pela localização das " *tiaras* ", o contexto histórico profetizado.

O Perseguidor Religioso das Mulheres : Roma Católica Papal

Versículo 4 : “ *A sua cauda varreu um terço das estrelas do céu e lançou-as para a terra. O dragão parou diante da mulher que estava prestes a dar à luz, para lhe devorar o filho quando ela desse à luz.* »

Este versículo retoma, sob novos símbolos, a mensagem de Apocalipse 11:1 a 3, onde a Roma papal é autorizada por Deus , sob o título de " *vara* " , a " *pisar aos pés a cidade santa durante 42 meses* ".

Em Daniel, aos " *dez chifres* " do Império Romano sucederia o " *chifre pequeno* " papal (de 538 a 1798). Esta sucessão é aqui confirmada em Apocalipse 12, no versículo 4.

O termo “ *cauda* ” que tem como alvo a falsa “ *profetisa Jezabel* ” de Apocalipse 2:20, ilustra esta sucessão da Roma religiosa papal falsamente cristã . A acusação citada em Daniel 8:10 é aqui renovada. As vítimas dos seus truques e seduções, dignas da " *serpente* " do Génesis, são espezinhadas sob o símbolo das " *estrelas do céu* ", isto é, sob o título de " *cidadãos do reino dos céus* " que Jesus atribui aos seus discípulos. " *O terceiro é arrastado para baixo na sua queda* ." O terceiro não é citado no seu sentido literal, mas, como em toda a parte na profecia, como uma parte significativa do número total de cristãos testados. As vítimas podem mesmo exceder esta proporção num terço literal.

Versículo 5 : “ *E ela deu à luz um filho, que há-de reger todas as nações com vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.* »

Numa dupla aplicação, a profecia recorda como o diabo lutou pela causa do Messias desde o seu nascimento até à sua morte vitoriosa. Mas esta vitória é a do primogénito, após o que lhe sucederão todos os seus escolhidos, para continuar a mesma luta até obter a vitória final. Naquele tempo, recebendo um corpo celeste, eles partilharão com ele, o seu julgamento dos ímpios e é lá que , juntos, " *pastorearão as nações com vara de ferro* " que dará o veredito dos " *tormentos da segunda morte* " do julgamento final. A experiência de Cristo e a dos seus eleitos fundem-se numa única experiência comum, e a imagem do " *menino elevado a Deus e ao seu trono* ", portanto ao céu, é a da "libertação" terrena dos eleitos que se realizará em 2030, com o regresso do Cristo vingador. Serão libertados das “ *dores do parto* ” . A *criança* é o símbolo de uma conversão cristã autêntica, bem-sucedida e vitoriosa.

Versículo 6 : “ *E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.* »

A Assembleia perseguida está pacífica e desarmada, a sua única arma é a Bíblia, a palavra de Deus, a espada do Espírito, só pode fugir perante os seus agressores. O versículo 6 recorda o tempo do reinado papal perseguidor durante “ *1260 dias proféticos* ” ou 1260 anos reais de acordo com o código de Ezequiel 4:5-6. Este tempo é para a fé cristã um tempo de dolorosa provação, sugerido pela menção da palavra " *deserto* ", para onde ela é " conduzida por Deus ". Ela partilha assim a aflição das “ *duas testemunhas* ” de Apocalipse 11:3. Em Daniel 8:12, esta sentença divina foi formulada assim : “ *o exército foi entregue diariamente por causa do pecado* ” ; o pecado cometido ao abandonar a observância do dia de descanso sabático desde 7 de Março de 321.

Abrindo os parêntesis : uma luta no céu

Versículo 7 : “ *E houve guerra no céu. Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão. E o dragão e os seus anjos lutaram* ,

O anunciado arrebatamento dos santos merece uma explicação que o Espírito nos apresenta numa espécie de parêntesis. Isto será possível por causa da vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. Esta vitória foi confirmada após a sua ressurreição, mas o Espírito revela-nos aqui as consequências que ela teve para os habitantes do céu que estavam a lidar com demónios e com o próprio Satanás até àquele momento.

Muito importante : este conflito celeste, que permaneceu invisível aos olhos humanos, esclarece o significado das palavras enigmáticas pronunciadas por Jesus quando esteve na Terra. Em João 14 :1-3 , Jesus disse : " *Não se perturbe o vosso coração. Acredite em Deus e acredite em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu ter-lhe-ia dito. Eu* ***prepararei um lugar para vós*** *. E se eu for e vos* ***preparar lugar*** *, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.* » O sentido dado à " preparação " deste " ***lugar*** " aparecerá no versículo que vem a seguir.

Versículo 8 : " *Mas eles não prevaleceram, nem mais* ***o seu lugar*** *foi encontrado no céu.* »

Esta guerra celestial não tem nada em comum com as nossas guerras terrenas ; Não causa mortes imediatas e os dois lados opostos não são iguais. O grande Deus criador que se apresenta sob o aspecto humilde e fraterno do arcanjo " *Miguel* " é, no entanto, o Deus todo-poderoso diante do qual todas as suas criaturas se devem curvar e obedecer. Satanás e os seus demónios são criaturas rebeldes , que obedecem apenas sob coação e , finalmente , não conseguem resistir e são obrigados a obedecer, quando o grande Deus os expulsa do céu pela sua omnipotência . Durante o seu ministério terreno, Jesus foi temido pelos anjos maus que lhe obedeciam e testemunhavam que era de facto o " *Filho de Deus* " do plano divino , designando-o como tal.

Neste versículo o Espírito especifica : " *o lugar deles já não foi encontrado no céu* ". Este " *lugar* " ocupado pelos rebeldes celestiais no reino de Deus teve de ser desocupado para que este reino celestial pudesse ser " *purificado* " e " *preparado* " para receber os eleitos de Cristo no dia da sua batalha final contra os rebeldes terrestres quando vier em glória. É então que , levando consigo os seus eleitos, " eles estarão sempre com ele, onde ele estiver " , isto é, no céu purificado, assim " *preparado* " para recebê-los. A porção da terra será então a desolação do tipo profetizado pela palavra " *poço do abismo* " desde Génesis 1:2. À luz desta luta, o projeto divino de salvação ilumina-se e cada palavra-chave do seu plano revela o seu significado. Assim acontece com estes versículos citados em Hb 9:23 : " *Era necessário, pois, que* ***as semelhanças das coisas que estão nos céus*** *fossem* ***purificadas*** *por isto, que* ***as mesmas coisas celestiais fossem purificadas com sacrifícios melhores do que estes."*** » Assim, o " ***maior sacrifício*** " necessário foi o da morte voluntária do Messias chamado Jesus, oferecido para expiar os pecados dos seus eleitos, mas sobretudo para obter para as suas criaturas e para si o legítimo direito legal ***de*** condenar à morte os rebeldes celestes e terrestres. Foi assim que o " *santuário* celestial de Deus" foi " *purificado* " , primeiro, e depois, no regresso do Cristo vitorioso, será a vez da terra que ele *designa como seu "escabelo* " , mas *não* como seu " santuário " em Isaías 66:1-2 : " *Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono,* ***e a terra, o escabelo dos meus pés*** *. Que casa me edificareis? Ou que lugar me dareis para habitar? Todas estas coisas foram feitas pela minha mão, e todas elas vieram a existir, diz YaHWéH . Eis para quem olharei: para o aflito e contrito de espírito, para o que teme a minha palavra.* » ; ou, de acordo com Ez.9: 4 , em " *os que suspiram e choram por causa das* abominações cometidas .

Versículo 9 : " *E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.* »

Os seres celestiais foram os primeiros a beneficiar da limpeza espiritual realizada pelo Cristo vitorioso. Expulsou do céu o diabo e os seus demónios angélicos que foram " *lançados* " durante dois mil anos na terra. O diabo conhece, portanto, " *o tempo* " que resta para ele pessoalmente e para os seus demónios agirem contra os santos escolhidos e a verdade divina.

Nota : Jesus não só revelou o carácter de Deus à humanidade, como também a apresentou àquela personagem temível, o diabo, de quem a antiga aliança pouco falava,

deixando-o quase ignorante. Desde a vitória de Jesus sobre o diabo, a luta entre os dois campos intensificou-se devido ao confinamento dos demónios que agora vivem invisivelmente entre os homens na Terra e em toda a nossa dimensão terrena, que inclui os planetas e as estrelas do céu . Estes são os únicos extraterrestres na nossa dimensão terrestre.

Devo aqui recordar que a correcta compreensão do projecto salvífico global do programa concebido por Deus é um privilégio exclusivo reservado aos seus escolhidos. Pois a falsa fé é reconhecida pelo facto de estar sempre errada nas interpretações do seu projeto. Isto foi demonstrado desde que os judeus deram ao Messias profetizado nas Sagradas Escrituras a função de trazer uma libertação carnal , enquanto Deus tinha planeado apenas uma libertação espiritual ; a do pecado. Da mesma forma, hoje, a falsa fé cristã aguarda ansiosamente o regresso de Jesus Cristo, o estabelecimento do seu reino e poder na terra ; coisas que Deus não colocou no seu programa como nos ensina a sua Revelação profética. Pelo contrário, a sua vinda gloriosa marcará o fim da vida deles, que permaneceram portadores dos seus pecados e de toda a sua culpa para com Ele.

O eleito de Cristo sabe que a vida livre começou no céu e que, depois do parêntesis terrestre necessário à perfeita demonstração do seu amor e da sua justiça, o Deus criador prolongará a vida das suas criaturas que permaneceram fiéis no céu e na terra, eternamente na sua forma celeste. Os rebeldes celestes e terrestres serão então julgados, destruídos e aniquilados.

<u>O reino dos céus é libertado</u>

Versículo 10 : " *E ouvi uma grande voz no céu, que dizia : Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo ; porque foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite.* »

Este " *Agora* " tem como alvo a data de 7 de Abril de 30, o primeiro dia da semana seguinte à quarta-feira, 3 de Abril, em que, aceitando a cruz, Jesus venceu o diabo, o pecado e a morte. Neste primeiro dia da semana , disse a Maria : " *Não me toques ; Eu ainda não subi para o meu* Pai . A sua vitória ainda precisava de ser oficializada no céu e então, na sua divina omnipotência, sob o seu nome angélico redescoberto " *Miguel* " , expulsou o diabo e os seus demónios do céu. Vale a pena destacar a citação " *o acusador dos nossos irmãos, que os acusava diante do nosso Deus dia e noite* ". Ela revela-nos a imensa fraternidade universal do acampamento de Deus que partilha a sua rejeição do acampamento rebelde com os escolhidos da terra. Quem são estes " *irmãos* " ? Os do céu e os da terra, como Job que é parcialmente entregue ao diabo para lhe provar que as suas " <u>acusações</u> " são infundadas.

Versículo 11 : " *E venceram-no pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho;* »

O padrão mencionado neste versículo encontra-se na mensagem do dia de " *Esmirna* ", e esta mensagem indica o padrão de fé exigido por Jesus Cristo para todas as eras profetizadas até ao Seu glorioso regresso.

A vitória de " *Miguel* " , o nome divino celestial do nosso Salvador Jesus Cristo , justifica as suas declarações solenes feitas em Mateus 28:18 a 20 : " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo:* ***<u>Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra</u>*** *. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que vos ordenei. E eis que Eu estarei convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.* »

Assim, na fundação da sua primeira aliança, Deus revelou a Moisés a história das origens da nossa dimensão terrena , mas é só a nós , que vivemos os últimos dias da humanidade, que ele revela a compreensão do seu projecto salvífico global, fechando o parêntesis da experiência do pecado terreno que terá durado a longo prazo, seis mil anos . Por isso, partilhamos com Deus a expectativa de uma reunião eterna de todos os seus fiéis eleitos

celestiais e terrestres. É, por isso, um privilégio dos eleitos voltar a nossa atenção para o céu e para os seus habitantes. Por sua vez, não deixaram de se interessar pelo destino dos eleitos e pela nossa história terrena, desde a Criação até ao fim do mundo, como está escrito em 1Co 4,9: " *Porque Deus, parece-me, nos fez apóstolos, os últimos dos homens, condenados à morte, visto que* ***fomos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos*** *e aos homens.* »

A situação da terra está a agravar-se

Versículo 12 : " *Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai da terra e do mar ! Porque o diabo desceu até vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.* »

Os " *moradores do céu* " foram os primeiros a " *alegrar-se* " com a vitória de Cristo. Mas a contrapartida desta alegria é a intensificação do " infortúnio *"* para os " habitantes *da terra* " . Pois o diabo sabe que é um condenado em liberdade condicional e que tem " *pouco tempo* " para agir contra o seu plano de salvação. As ações realizadas durante 2000 anos pelo acampamento demoníaco confinado à Terra são todas reveladas por Jesus Cristo no seu Apocalipse ou Apocalipse. Este é o propósito deste trabalho que lhe estou a escrever. E desde 2018 que os escolhidos de Jesus Cristo partilham este conhecimento do fim dos tempos reservado ao diabo para a sua obra de sedução; Terminará na primavera de 2030 com o regresso glorioso do seu divino Mestre. O parêntesis deste tema fecha com o versículo 12.

Fechando o parêntesis da luta no céu

Retomada do tema da mulher conduzida para o deserto

Versículo 13 : " *Quando o dragão viu que tinha sido lançado à terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.* »

Este parêntesis permite ao Espírito retomar o tema do reinado papal do versículo 6. O termo " *dragão* " neste versículo designa ainda o próprio diabo, Satanás. Mas a sua luta contra a " *mulher* " é travada através da acção romana, sucessivamente imperial, depois papal.

Versículo 14 : " *E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, para o seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.* »

Neste versículo 14, retoma a mensagem indicando a duração do reinado papal sob a forma de " três anos e meio " , " *um tempo, tempos e metade de um tempo* ", já utilizada em Daniel 7:25. Nesta repetição , serão revelados novos detalhes por ordem cronológica dos acontecimentos. Um pormenor deve ser observado : " *o dragão* " do versículo 4 é substituído pela " *serpente* " da mesma forma que o " *dragão* " do versículo 3 é substituído pela " *cauda* ". Os termos " *serpente e cauda " revelam-nos uma mudança de* táctica activa que Deus , a " *grande águia* ", inspira ao diabo e aos seus demónios. Após a agressão aberta do " *dragão* " , vêm as mentiras astutamente religiosas da " *serpente* " , que são cumpridas pelo reinado papal de 1260 anos profetizados. A menção da " *serpente* " permite a Deus sugerir-nos uma comparação com as circunstâncias do pecado original. Assim como Eva foi seduzida pela " *serpente* " através da qual o diabo falou ; " *a mulher* ", *a "noiva* " de Cristo , é submetida à prova das palavras mentirosas que o diabo lhe apresenta através *da "boca* " dos seus agentes do catolicismo romano papal.

Versículo 15 : " *E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente.* »

O versículo 15 ilustra a perseguição católica a que a fé cristã infiel é submetida ; como a " água do rio " *que* " transporta *consigo* " tudo o que está ao seu alcance . A " *boca* " papal

católica romana lançou as suas ligas católicas fanáticas e cruéis contra os seus adversários religiosos. A realização perfeita desta acção é a criação do corpo de " dragões " por Luís XIV, aconselhado pelo Bispo Le Tellier . Este corpo militar , criado para caçar a resistência protestante pacífica , tinha como objectivo " *arrastar* " todos os fracos e mansos escolhidos por Cristo para os seus dogmas , obrigando-os a escolher entre converter-se ao catolicismo ou ser levados ao cativeiro ou à morte após horríveis abusos e torturas.

Versículo 16 : " *E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.* »

O Espírito oferece-nos duas interpretações sobrepostas para este único versículo. Note-se que " *a mulher* " e " *a terra* " são aqui duas entidades distintas , e que " *a* terra " pode simbolizar a fé protestante ou a terra literal, o solo do nosso planeta. Isto dará a este versículo duas interpretações que se seguem cronologicamente na Revelação divina.

1ª mensagem : o falso protestantismo bestial : Por ordem cronológica, primeiro, " *a mulher* " corresponde à descrição pictórica dos pacíficos protestantes da Reforma , cuja " *boca "* oficial (a de Martinho Lutero em 1517) denunciava os pecados católicos ; que justificam o seu nome : " protestantes " ou aqueles que protestam contra a injustiça religiosa católica que peca contra Deus e mata os seus verdadeiros servos . Outra componente hipócrita do protestantismo simbolizada pela palavra " *terra* " também abriu a " *boca* " para denunciar a fé católica, mas pegou em armas e os seus golpes violentos " *engoliram* " uma parte significativa dos combatentes das ligas católicas. A palavra " *terra* " simboliza aqui os famosos " huguenotes " , combatentes protestantes das Cévennes, e os de fortalezas militares como La Rochelle durante as " guerras de religião " nas quais Deus não foi servido nem honrado pelos dois grupos opostos de combatentes.

2ª mensagem : a espada vingadora do ateísmo nacional francês . Na segunda leitura, e por ordem cronológica, este versículo 16 revela como a Revolução Francesa vai engolir por completo a agressão papal às monarquias católicas. Esta é a mensagem principal deste versículo. E é a ela que Deus dá o papel de " 4ª trombeta " de Apocalipse 8:12, e de " *besta que sobe do abismo* " de Apocalipse 11 :7, em analogia com Lv 26:25, ela vem , diz Deus, como " *uma espada, para vingar* ***a minha aliança*** *"* traída pelos pecadores católicos rebeldes. Esta imagem baseia-se no castigo do rebelde " *Coré* " em Números 16:32 : " ***A terra abriu a sua boca*** *e os engoliu, juntamente com as suas casas, e a todos os homens de Coré, e a todos os seus bens* ." Em perfeita harmonia com a Revelação divina e o cumprimento histórico, esta imagem comparativa recorda a rejeição da lei divina pelos rebeldes em ambas as situações.

O Último Inimigo do *Dragão* : O *Remanescente* Adventista de *Mulheres*

Versículo 17 : " *E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.* »

Passando em silêncio pelos 150 anos de actividade dos protestantes atingidos pela maldição divina, tema da " *5ª trombeta* ", o Espírito evoca o último combate terreno do demónio e dos seus asseclas celestes e terrestres , e mostra-nos os alvos do seu ódio comum. Estes últimos alvos serão os Escolhidos, os últimos descendentes e herdeiros dos pioneiros adventistas de 1873, aos quais este último teste foi anunciado de acordo com Apocalipse 3:10 . Pioneiros cuja missão completarão , trazendo a mesma bênção divina . Terão de apoiar firme e fielmente a obra que Jesus lhes confiou : recusar-se a honrar de qualquer forma " *a marca da besta* ", isto é, o domingo romano , guardando fielmente , e custe o que custar , a prática do repouso sabático, durante o sábado, o verdadeiro sétimo dia da semana, do tempo organizado e estabelecido pelo grande e todo-poderoso Deus criador. É esta verdade que aparece nesta descrição do " *remanescente da semente da mulher* " neste versículo : " *aqueles*

que guardam os mandamentos de Deus ", os dez e não os nove ; " *e que mantêm o testemunho de Jesus* ", porque não deixam que ninguém lho tire ; nem " *os dragões* " nem " *as serpentes* ". E este " *testemunho de Jesus* " é o que há de mais precioso, pois, segundo Apocalipse 19:10, " *o testemunho de Jesus é o espírito de profecia* ". É este testemunho profético que torna " *impossível que o diabo engane os próprios eleitos* " de Cristo, o Deus da verdade, como ensina Mateus 24:24 : " *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, Farão grandes sinais e prodígios, de tal modo que,* ***se possível fora*** *, enganariam* ***até os escolhidos*** . ".

Uma vitória de Satanás quase… completa

Versículo 18 : " E *ele ficou de pé sobre a areia do mar.*

Este último versículo mostra-nos um demónio triunfante que conseguiu arrastar para a sua queda e condenação mortal **a totalidade das instituições religiosas cristãs** que domina e mantém sob a sua autoridade. Em Isaías 10:22, Deus declara : " *Ainda que o teu povo Israel seja como a areia do mar, ainda assim um remanescente voltará: a destruição for resolvida, transbordará justiça.* » Assim, de acordo com esta profecia, no fim do mundo , somente os adventistas dissidentes , constituindo " *o remanescente da mulher* ", " *o Escolhido, a Noiva de Cristo* ", e o " *Israel "* espiritual de Deus , escaparão desta dominação satânica. Recordo que sob o nome de " Adventista ", o Espírito define o padrão de fé da salvação dos últimos eleitos desde 1843 ; em 2020 é um comportamento religioso, mas já não uma instituição que Deus julgou, condenou e rejeitou (" *vomitou* ") em 1994 .

Apocalipse 13 : Os Falsos Irmãos da Religião Cristã

A Besta do Mar – A Besta da Terra

O número 13 representa para os idólatras supersticiosos um amuleto da sorte ou do azar, dependendo da opinião de cada pessoa e do país . Aqui, na Sua gloriosa Revelação, Deus revela-nos o Seu próprio código numérico, baseado nos números de 1 a 7 e nas suas várias combinações. O número 13 obtém-se pela soma do número " 6 " , número do anjo Satanás, e do número " 7 ", número de Deus e, portanto, da religião legítima dada ao Deus criador em Jesus Cristo. Encontraremos assim neste capítulo os " falsos irmãos da religião cristã ", mas verdadeiros inimigos mortais dos verdadeiros eleitos. Este " *joio* " esconde-se entre o " *bom grão* " sob as aparências religiosas enganadoras que este capítulo desmascara.

A primeira *besta* : que *surge do mar*

A Primeira Batalha do ***Dragão-Serpente***

Versículo 1 : " *E vi subir do mar uma besta que tinha* dez ***chifres e sete cabeças*** , *e* ***sobre os seus chifres dez diademas*** , *e* ***sobre as suas cabeças nomes de blasfémia*** .

Como vimos no estudo de Apocalipse 10, encontramos neste capítulo as duas chamadas " *bestas* " cristãs da nossa era. O primeiro, " *que sobe do mar* ", como em Daniel 7:2, diz respeito à fé católica e ao seu reinado persecutório de " *42 meses proféticos* ", ou 1260 anos reais. Retomando os símbolos dos impérios que o precederam em Daniel 7, encontramos o reinado do " *chifre pequeno* " que deveria aparecer depois dos " *dez chifres* " receberem os seus reinos, de acordo com Daniel 7:24. As " *tiaras* " colocadas nos " *dez cornos* " mostram que é este contexto histórico que é visado . Aqui, a Roma papal é simbolizada por " *sete cabeças* ", que a caracterizam particularmente num duplo sentido. A mais literal é a das " *sete colinas* " sobre as quais Roma foi construída, de acordo com Apocalipse 17:9. O outro, mais espiritual, tem prioridade ; a expressão " *sete cabeças* " denota a santificação da magistratura : " *sete* " sendo o número da santificação , e " *cabeças* " denotando o magistrado ou ancião em Isaías 9:14. Esta magistratura superior é atribuída à Roma papal porque se apresenta sob a forma de um estado independente, tanto civil como religioso, cujo chefe é o papa. O Espírito especifica : " *e sobre as suas cabeças nomes de blasfémia* ." A palavra " *blasfémia* " é singular e devemos traduzi-la por : " *nomes de mentiras* ", de acordo com o significado da palavra " *blasfémia* " . Jesus Cristo imputa a " *mentira* " ao regime papal romano. Atribui-lhe, por isso, o título de " *pai da mentira* ", pelo qual designou o diabo, o próprio Satanás em João 8:44 : " ***Vós tendes por pai o diabo*** , *e quereis realizar os desejos de vosso pai. Foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando diz uma mentira, fala da sua própria fonte;* ***porque é mentiroso e pai da mentira*** ".

Versículo 2 : " *A besta que vi era semelhante a* ***um leopardo*** *; os seus pés eram como os de* ***um urso*** *, e a sua boca como a boca de um* ***leão*** *. O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade.* »

O " *quarto animal* " de Daniel 7: 7, chamado " *terrível, espantoso e extremamente forte* ", recebe aqui uma descrição mais precisa. Na verdade, ele apresenta, por si só, os critérios dos três impérios que o antecederam desde o Império Caldeu. Possui a agilidade do " *leopardo* " , o poder esmagador do " *urso* " e a cruel força carnívora do " *leão* " . Em Apocalipse 12 :3 , " *o dragão* " do versículo 3, onde " *diademas* " estavam nas " *sete cabeças ", representava Roma na sua* fase imperial pagã a perseguir os primeiros cristãos. Assim, tal como o " *chifre pequeno* " de Daniel 7:8-24 sucede ao de Daniel 8:9, também aqui o papado recebe o seu poder do Império Romano ; o que a história confirma pelo decreto imperial devido a Justiniano I em 533 (escrito) e 538 (aplicação). Mas , tenha cuidado ! O " *dragão* " também se refere ao " *diabo* " em Apocalipse 12:9, significando que o papado recebe o seu poder, " *a sua força, o seu trono e a sua grande autoridade* " do próprio diabo. Compreendemos porque é que Deus faz das duas entidades " *pais da mentira* " no versículo anterior.

Nota : No plano militar, a Roma papal mantém a força e o poder da sua forma imperial, porque os exércitos reais europeus a servem e satisfazem as suas decisões. Como ensina Daniel 8:23-25, a sua força está no " *êxito das suas artimanhas* " , que consistem em pretender representar Deus na terra e, como tal, poder abrir ou fechar o acesso à vida eterna proposta no Evangelho de Cristo : " *No fim do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, surgirá* ***um rei insolente e astuto*** *".* ***O seu poder aumentará, mas não pela sua própria força*** *; fará uma devastação incrível,* ***terá sucesso nos seus***

empreendimentos *, destruirá os poderosos e o povo dos santos.* ***Por causa da sua prosperidade e do sucesso das suas artimanhas*** *, terá arrogância no seu coração, destruirá muitos homens que viviam em paz e levantar-se-á contra o príncipe dos príncipes; mas será quebrado, sem o esforço de nenhuma mão.* »

No final da década de 1260, o ateísmo da Revolução Francesa pôs fim ao seu poder despótico instituído desde 538 .

Versículo 3 : " *E vi uma das suas cabeças como se tivesse sido ferida de morte ; mas a sua ferida mortal foi curada. E o mundo inteiro ficou maravilhado com a fera.* »

Nunca arrependida ao longo da sua história, é por constrangimento que a magistratura papal terá de renunciar ao seu poder persecutório. Este será realizado a partir de 1792, quando a monarquia, o seu apoio armado, será derrubada e decapitada pelo ateísmo francês. Conforme predito em Apocalipse 2:22, esta " *grande tribulação* " ateísta quer destruir o poder religioso romano da " *mulher Jezabel* " e os seus alvos são " *aqueles que cometem adultério com ela* " ; monarcas, monárquicos e padres católicos. É assim que ela deve ter ficado " *como se estivesse mortalmente ferida* ". Mas, por razões oportunistas, o Imperador Napoleão I restabelecê-la-ia em 1801 em nome da sua Concordata. Ela nunca mais perseguirá diretamente. Mas o seu poder de sedução continuará para multidões de fiéis católicos que acreditarão nas suas mentiras e afirmações até ao regresso glorioso de Jesus Cristo : " *E o mundo inteiro ficou admirado após a besta* . " " *Toda a terra seguiu a besta* ", e esta palavra *terra* , num duplo sentido, diz respeito ao planeta, mas também à fé protestante reformada que dele surgiu. A aliança ecuménica (=terrena, em grego) confirma desde então este anúncio. Se o Espírito tivesse querido exprimir esta mensagem numa linguagem clara , leríamos : " *toda a* religião protestante *seguiu a* intolerante religião católica ". Esta afirmação será confirmada pelo estudo da segunda " *besta* " que desta vez " *surge da terra* " no versículo 11 deste capítulo 13.

Versículo 4 : " *E adoraram o dragão, porque deu poder à besta ; E adoraram a besta, dizendo : Quem é semelhante à besta ?* »

Designando tanto a Roma imperial como Satanás, de acordo com Apocalipse 12:9, *o dragão,* portanto *o próprio diabo* , é *adorado* por aqueles que honram o regime papal ; isto por consequência e em toda a ignorância , pois foi ele quem " *deu o seu poder à besta* ". Assim, o " *sucesso do empreendimento* " papal profetizado em Daniel 8:24 é confirmado pela história. Ela reina acima dos reis através do seu poder religioso, de forma absoluta e incontestável. Distribui terras e honra com títulos aqueles que a servem para os recompensar, como podemos ler em Dn 11:39 : " *É com o deus estrangeiro que ele agirá contra os lugares fortificados; e honrará aqueles que o reconhecerem, fá-los-á governantes sobre muitos,* ***distribuir-lhes-á terras como recompensa*** ." Isto foi literalmente realizado de uma forma famosa quando o Papa Alexandre VI Bórgia (um notório assassino) dividiu a terra em 1494 e deu a Portugal a ponta oriental do Brasil e da Índia , e à Espanha o resto das terras recém-descobertas . O Espírito insiste. **O eleito de Jesus Cristo deve estar plenamente convicto de que a fé católica é diabólica e que todas as suas ações agressivas ou humanistas são dirigidas por Satanás, o adversário de Deus e dos eleitos.** Esta ênfase é justificada porque ele profetiza em Daniel 8:25, " *o sucesso dos seus empreendimentos e o sucesso das suas artimanhas* ". A sua autoridade religiosa, reconhecida pelos reis, pelos poderosos e pelos povos cristãos da Europa, confere-lhe um prestígio baseado na confiança , que na realidade é extremamente frágil. Mas quando Deus e o diabo unem forças para uma ação punitiva, as multidões, as massas humanas dos povos seguem docilmente o falso caminho traçado e, sobretudo, imposto. Na Terra, o poder exige poder , porque as pessoas gostam de se sentir poderosas e, neste domínio, o regime papal, que afirma representar Deus, é um mestre do género. Tal como em Apocalipse 6, o tema coloca uma

questão : “ *Quem é semelhante à besta, e quem pode fazer-lhe guerra?* ". Os capítulos 11 e 12 deram a resposta : Deus em Cristo que despertará em 1793 o ateísmo revolucionário francês que o envolverá num banho de sangue. Mas até ao aparecimento desta " *espada vingadora* " (papel atribuído ao 4º castigo em Lv 26:25) , já os protestantes armados a combatem, sem contudo conseguirem derrotá-la. Homens , protestantes, franceses, alemães e anglicanos , todos tão duros como ela, lutarão contra ela desde o século XVI , devolvendo-lhe golpes mortais, porque a sua fé está acima de tudo política.

Versículo 5 : “ *E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfémias ; e foi-lhe dada autoridade para continuar durante quarenta e dois meses.* »

Estas palavras são idênticas às que podemos ler em Daniel 7 :8 , que diz respeito ao " *pequeno chifre* " papal romano que surge depois dos " *dez chifres* " dos reinos europeus. Aqui encontramos a sua " *arrogância* ", mas aqui o Espírito acrescenta-lhe " *blasfémias* ", isto é , falsas pretensões e mentiras religiosas sobre as quais " *o seu sucesso* " foi construído. Deus confirma o seu reinado de " *1260* " anos reais apresentados na forma profética bíblica " *quarenta e dois meses ", de acordo com o* código " *um dia para um ano* " de Ez 4:5-6 .

Versículo 6 : “ *E abriu a boca em* ***blasfémias contra Deus*** *, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.* »

Devo aqui chamar a atenção para o significado comum que a humanidade dá à palavra " *blasfémia* " , isto é , insulto. Esta concepção é enganadora porque, designando mentiras , as " blasfémias " *não* assumem de modo algum o aspecto de insulto e , quanto às que Deus imputa à Roma papal , têm, pelo contrário, a aparência de uma santidade falsa e enganosa .

A boca papal “ ***profere blasfémias contra Deus*** ” ; o que confirma a sua identidade em Dan.11:36 onde podemos ler : “ *O rei fará o que quiser; Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses,* ***e falará coisas inacreditáveis contra o Deus dos deuses*** *; prosperará até que a ira se cumpra, pois o que está determinado será cumprido.* “ O Espírito imputa ao regime papal mentiras, ou “ *blasfémias* ” , que caracterizam todas as suas doutrinas religiosas ; " *contra Deus, blasfemando o seu nome* ", ela toma o nome de Deus em vão, distorce o seu carácter, imputando-lhe as suas diabólicas acções assassinas ; “ *o seu tabernáculo* ”, isto é, o seu santuário espiritual que é a sua Assembleia , o seu Eleito ; " *e os que habitam no céu* ", porque apresenta o céu e os seus habitantes de uma maneira mentirosa, evocando nos seus dogmas os infernos celestes , legado dos gregos que o situavam sob a terra, o paraíso e o purgatório. " *Os habitantes do céu* ", puros e santos , sofrem e indignam-se porque o modelo de maldade e crueldade inspirado nos homens pelo campo demoníaco terrestre lhes é injustamente imputado.

Versículo 7 : “ *E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. E foi-lhe dada autoridade sobre toda a tribo, povo, língua e nação.* »

Este versículo confirma a mensagem de Daniel 7:21 : “ E vi , *e o mesmo chifre fazia guerra aos santos, e prevalecia contra eles* . O cristianismo europeu e mundial é de facto o alvo, uma vez que a fé católica romana foi imposta a todos os povos europeus, compostos, na verdade, por " *tribos, povos, línguas e nações "* civilmente independentes . O seu “ *domínio sobre toda a tribo, povo, língua e nação* ” confirma a sua imagem como “ *a prostituta Babilónia, a grande* ”, de Apocalipse 17:1 , que a apresenta “ *sentada sobre muitas águas* ” ; “ *águas* ” que simbolizam “ *povos , multidões, nações e línguas* ” de acordo com Apocalipse 17:15 . É interessante notar a ausência da palavra " *tribo* " neste capítulo 17. A razão é o contexto final do período visado , que diz respeito à Europa e ao cristianismo ocidental , no qual a forma tribal foi substituída pelas diferentes formas nacionais .

Por outro lado, no contexto do início do estabelecimento do regime papal , as populações europeias estavam organizadas essencialmente em " *tribos* " como a Gália

romana, que estava desunida e dividida por diferentes " *línguas* " e dialectos . Cronologicamente, a Europa foi povoada por " *tribos* ", depois por " *povos* " sujeitos a reis e, por fim, com o século XVIII, por " *nações "* republicanas , como os Estados Unidos da América do Norte, que constituem o seu importante desdobramento. A constituição dos " povos " deve-se à submissão ao regime papal romano, pois é este que reconhece e estabelece a autoridade dos reis da Europa cristã , desde Clóvis I, rei dos Francos.

Versículo 8 : " *E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.* »

No fim dos tempos, quando o símbolo " *terra* " denota a fé protestante, esta mensagem assume um significado preciso : todos os protestantes adorarão a fé católica ; todos , excepto os eleitos , a quem o Espírito dá subtilmente esta definição : " *aqueles cujos nomes ~~não~~ foram ~~escritos~~ desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro que foi morto.* " E eu vos lembro aqui que os seus escolhidos são os " *cidadãos do reino dos céus* ", em oposição aos rebeldes que são, eles próprios, os " *habitantes da terra* ". Os factos testemunham a veracidade deste anúncio profético formulado pelo Espírito de Deus. Pois desde o início da Reforma, excepto no caso de Pedro Valdo em 1170, os protestantes têm adorado a fé católica honrando o seu " domingo " herdado do imperador pagão Constantino I desde 7 de Março de 321. Esta acusação prepara o tema da segunda " *besta* " apresentada no versículo 11.

Versículo 9 : " *Se alguém tem ouvidos, oiça !"* »

Aquele que tem o " *ouvido* " do discernimento aberto por Deus compreenderá a mensagem proposta pelo Espírito.

Anúncio do castigo executado pela espada vingadora do ateísmo nacional francês

Versículo 10 : " *Aquele que leva em cativeiro, em cativeiro irá ; Se alguém mata com a espada, deve ser morto com a espada. Eis a perseverança e a fé dos santos.* »

Jesus Cristo recorda a docilidade pacífica que exige aos seus escolhidos em todo o momento. Tal como os primeiros mártires, os escolhidos do cruel reinado papal têm de aceitar o destino que Deus lhes preparou. Mas anuncia qual será a sua justiça , que punirá a seu tempo as exigências religiosas dos reis e papas, bem como do seu clero . Tendo " *levado* " os eleitos ao cativeiro, irão eles próprios para as prisões dos revolucionários franceses. E tendo " *morto à espada* " os eleitos que Jesus amava, serão eles próprios mortos pela " *espada* " vingadora de Deus, cujo papel será cumprido pela guilhotina dos mesmos revolucionários franceses. É através da Revolução Francesa que Deus responderá ao desejo de ***vingança*** expresso pelo sangue dos mártires em Apocalipse 6:10 : " *E clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, esperarás para julgar e vingar* ***o nosso*** *sangue dos que habitam sobre a terra?* ". E a guilhotina revolucionária " *ferirá de morte os filhos* " da monarquia católica e do clero papal romano, conforme anunciado em Apocalipse 2:22. Mas entre as suas vítimas encontraremos também protestantes hipócritas que confundiam a fé com opiniões políticas civis e defendiam, de " *espada "* na mão, as suas opiniões pessoais e a sua herança religiosa e material . Foi este o comportamento de João Calvino e dos seus sinistros e sangrentos colaboradores em Genebra . Referindo-se às ações realizadas em 1793 e 1794, a profecia traz- nos para o contexto da longa paz religiosa estabelecida pelos " 150 " anos profetizados pelos " *cinco meses* " proféticos de Apocalipse 9:5-10. Mas depois de 1994 , fim desse período, a partir de 1995, o direito de " *matar* " por motivos religiosos foi restabelecido. O potencial inimigo torna-se então claramente a religião islâmica até à sua extensão bélica que levará à " Terceira Guerra

Mundial ” entre 2021 e 2029 . Pouco antes do regresso de Cristo, previsto para a Primavera de 2030, aparecerá a segunda " *besta* " . apresentado neste capítulo 13.

A segunda besta : que *sobe da terra*

A Última Batalha do ***Cordeiro-Dragão***

Versículo 11 : “ *E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro;* »

A chave para identificar a palavra " *terra* " encontra-se em Génesis 1:9-10 : "E *disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar, e apareça a porção seca. E assim foi. Deus chamou Terra à parte seca, e ao ajuntamento das águas chamou Mares. Deus viu que era bom.* »

Assim, tal como a “ *terra* ” seca saiu do “ *mar* ” no segundo dia da criação da Terra, esta segunda “ *besta* ” saiu do primeiro. Esta primeira " *besta* " designa a religião católica, a segunda, que dela surgiu, diz respeito à religião protestante, isto é, à Igreja Reformada. Esta revelação surpreendente não deveria mais nos surpreender, porém , uma vez que os estudos dos capítulos precedentes nos revelaram , de maneira complementar , o status espiritual que Deus dá em seu julgamento divino a esta religião protestante que , depois do período chamado " *Tiatira* " , não consente em completar a Reforma que estava em andamento . Contudo, esta conclusão foi exigida pelo decreto de Daniel 8:14, ao qual ela deve a mensagem de Deus de Apocalipse 3:1 : “ *Você é considerado vivo ; e você morreu* ." Esta morte espiritual lança-a nas mãos do diabo que a prepara por sua inspiração para a sua “ *batalha do Armagedom* ”, de Apocalipse 16:16, da última hora do pecado terreno. É na hora desta última prova de fé , profetizada na mensagem dirigida aos seus servos adventistas da era de *Filadélfia* , que ela tomará iniciativas intolerantes que farão dela a " *besta que se levanta da terra* ". Ela tem “ *dois chifres* ” que o versículo 12 que vem justificará e identificará. Pois unidas na aliança ecuménica, as religiões protestante e católica estão unidas na sua luta contra o dia de descanso santificado por Deus no autêntico sétimo dia da semana ; o sábado ou Sabbath dos judeus, mas também de Adão, Noé, Moisés e Jesus Cristo, que não o questionaram durante o seu ministério e o seu ensino na terra porque as acusações de transgressão do sábado feitas contra Jesus pelos judeus rebeldes eram infundadas e injustificadas. Ao realizar milagres intencionalmente no sábado, a sua motivação era redefinir o verdadeiro conceito de Deus sobre o descanso sabático. Estas duas religiões , que reivindicam a salvação obtida pelo " *cordeiro que tira os pecados do mundo* " , merecem , pelos seus critérios descritivos ,a imagem de um “ *cordeiro que fala como o dragão* ”. Porque defender a intolerância para com os observadores do sábado, a quem chegam a condenar à morte, é de facto uma guerra aberta, a estratégia do " *dragão* ", que reaparece.

Versículo 12 : “ *E exerceu todo o poder da primeira besta diante dela, e fez que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.* »

Estamos a assistir a uma espécie de estafeta , a fé católica já não domina, mas a sua antiga autoridade é dada à religião protestante. Isto porque esta religião protestante é oficialmente a do país mais poderoso da terra : os Estados Unidos da América do Norte ou EUA A fusão das religiões protestantes europeias e americanas já foi alcançada, incluindo até mesmo a instituição adventista do sétimo dia , desde 1995. As novas " *Babels* " da terra são forçadas à mistura religiosa assim que são construídas, acolhendo imigrantes de várias confissões religiosas. Se os homens acham estas coisas normais, por causa da sua mente superficial e do seu desinteresse religioso, por sua vez, o Deus criador que não muda, também não muda de ideias, e castiga esta desobediência que ignora as suas lições históricas testemunhadas na Bíblia. Ao defender por sua vez o domingo romano do primeiro dia ·dia de

descanso instituído por Constantino I , a segunda " *besta "* protestante " *faz da primeira* " adoração católica à "besta", que lhe reconheceu o estatuto religioso oficial e lhe deu o seu enganoso nome de " domingo ". O Espírito recorda que esta última aliança entre protestantes e católicos foi possível porque " *a ferida mortal* " infligida pela " *besta que sobe do abismo* " foi " *curada* ". Chama-o de volta porque a segunda besta não terá essa hipótese de ser curada. Será destruída pela vinda gloriosa de Jesus Cristo.

Versículo 13 : " *Fez grandes sinais, de tal modo que até fogo fez descer do céu à terra, à vista dos homens.* »

Desde a sua vitória sobre o Japão, em 1945, a América protestante tornou-se a principal potência nuclear do mundo. A sua altíssima tecnologia é constantemente imitada, mas nunca igualada ; ela está sempre um passo à frente dos seus concorrentes ou adversários. Esta primazia será confirmada no contexto da " Terceira Guerra Mundial " onde, segundo Dan. 11 :44, destruirá o seu inimigo, a Rússia, país do " rei do norte " nesta profecia. O seu prestígio será então imenso, e os sobreviventes do conflito, atónitos e admirados, confiar-lhe-ão as suas vidas e reconhecerão a sua autoridade sobre toda a vida humana. " *Fogo do céu* " pertencia apenas a Deus, mas desde 1945, a América possui-o e controla-o. Ela deve-lhe a sua vitória e todo o seu prestígio atual, que crescerá ainda mais com a sua vitória na próxima guerra nuclear.

Versículo 14 : " *E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.* »

Os " *prodígios* " técnicos realizados são inúmeros. Os " *habitantes da Terra* " tornaram-se dependentes de todas as suas invenções que absorvem as suas vidas e pensamentos. Enquanto a América não lhes pedir que abandonem estes aparelhos que lhes ocupam a alma, como os toxicodependentes, os " *habitantes da terra* " estão prontos a legitimar a intolerância religiosa em relação a um " grupo muito pequeno ", o " *remanescente da mulher* " de Apocalipse 12:17. " … *fazer uma imagem da besta* " é copiar as ações da religião católica e reproduzi-las sob a autoridade protestante. Este regresso à dureza de espírito será baseado em duas ações. Os " *sobreviventes* " terão sobrevivido a horríveis acontecimentos bélicos, e Deus atingi-los-á contínua e gradualmente com as " *sete últimas pragas da sua ira* ", descritas em Apocalipse 16.

<u>O Decreto de Morte de Domingo</u>

Versículo 15 : " *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.* »

O plano do diabo, inspirado por Deus, tomará forma e será realizado. O Espírito revela a forma da medida extrema que será tomada durante a sexta das " sete últimas pragas ". Por decreto oficial aceite por todos os rebeldes sobreviventes na Terra, será decidido que, numa data entre o início da primavera e 3 de abril de 2030, serão mortos os últimos adventistas observadores do sábado do sétimo dia. Logicamente, esta data marca o ano do regresso glorioso de Jesus Cristo . A primavera deste ano de 2030 é necessariamente o momento em que ele intervém para impedir que o projeto fatal dos rebeldes se realize contra os seus escolhidos, a quem ele vem salvar, " *abreviando os dias* " da sua " *grande aflição* " (Mt 24,22) .

Versículo 16 : " *E faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na testa* " ,

A medida adotada dividiu os sobreviventes do período em dois campos. O revoltoso identifica-se por " *uma marca* " da autoridade humana que designa o "domingo " católico, o antigo " dia do sol invicto " imposto por um dos seus adoradores, o imperador romano

Constantino I desde 7 de Março de 321. A " *marca* " é recebida " *na mão* ", porque constitui " uma obra " do homem que Jesus julga e condena. É também recebido " *na testa* ", o que simboliza a vontade pessoal de cada criatura humana, cuja responsabilidade é assim totalmente comprometida sob o justo juízo do Deus criador. Para autenticar pela Bíblia esta interpretação do simbolismo da " *mão* " e da " *testa* " , há este versículo de Dt 6:8 , onde Deus diz sobre os seus mandamentos : " *Tu os atarás por sinal* ***nas tuas mãos*** *, e te serão* ***por frontais*** *entre os teus olhos.* »

Retaliações anteriores

Versículo 17 : " *E para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.* »

Por detrás desta palavra " *pessoa* " está o acampamento dos santos adventistas que se mantiveram fiéis ao sábado santificado por Deus. Por se recusarem a honrar " *a marca* " , no domingo, do resto do primeiro dia pagão, são postos de lado . Primeiro , foram vítimas de um conhecido " boicote " às medidas americanas contra os adversários que lhes resistiam. Para se ter direito ao comércio é necessário honrar " *a marca* ", o domingo, que diz respeito aos protestantes, " *o nome da besta* ", " o vigário do Filho de Deus ", que diz respeito aos católicos, ou " *o número do seu nome* ", ou seja, o número 666.

Versículo 18 : " *Eis a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta. Pois é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.* »

A sabedoria humana não é suficiente para compreender a mensagem do Espírito de Deus. É necessário herdá-lo dele, como no caso de Salomão, cuja sabedoria superou a de todos os homens e deu a conhecer a sua reputação por toda a terra. Antes da adoção dos algarismos árabes, entre os hebreus, gregos e romanos, as letras do seu alfabeto também tinham valor de números, pelo que a soma dos valores das letras que compõem uma palavra determina o seu número. É obtido por um " cálculo ", como especifica o versículo. " ... *o número do seu nome* " é " *666* ", ou seja, o *número* obtido pela soma do valor numérico das letras romanas contidas no seu nome latino " VICARIVS FILII DEI " ; algo demonstrado no estudo do capítulo 10. Este nome constitui em si a maior " *blasfémia* " ou " *mentira* " das suas pretensões, pois de modo algum Jesus se deu um " substituto " , sentido da palavra " vigário ".

Apocalipse 14 : O Tempo do Adventismo do Sétimo Dia

As mensagens dos três anjos – a colheita – a vindima

Este é um capítulo que aborda o período compreendido entre 1843 e 2030.

Em 1843, o uso especial da profecia de Daniel 8:14 levou os " adventistas " a aguardar o regresso de Jesus Cristo, marcado para a primavera daquela data. Este é o início de uma sucessão de testes de fé onde o interesse no espírito de profecia, ou " *o testemunho de Jesus* " de acordo com Apocalipse 19:10 , será demonstrado individualmente por cristãos que reivindicam a salvação de Jesus Cristo sob múltiplos rótulos religiosos . As " **obras** " demonstradas por si só permitem a selecção ou não. Estas obras podem ser resumidas em duas escolhas possíveis : aceitação ou rejeição da luz recebida e das suas exigências divinas.

Em 1844, após uma nova espera marcada para o outono de 1844, Jesus conduzirá os seus eleitos em direção à missão de completar a obra da Reforma, que se inicia com a restauração da prática do sábado, santificada por Deus desde a criação do mundo. Este é o assunto mais importante da " *santidade* " que é " *justificada "* a partir de 1844, data em que esta transgressão é lembrada ao conhecimento dos seus servos. Esta tradução de Daniel 8:14, traduzida até ao meu ministério como : " *duas mil trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado* ", é autenticamente, de acordo com o texto original hebraico : " *duas mil trezentas tardes e manhãs e a santidade será justificada* ". Todos podem descobrir que a transgressão do sábado divino desde 321 é acompanhada por muitos outros abandonos de verdades doutrinárias estabelecidas por Deus no tempo dos apóstolos. Após 1260 anos de reinados sucessores mentirosos destruindo a fé , o papismo deixou na doutrina protestante muitas mentiras insuportáveis para o Deus da verdade. É por isso que, neste capítulo 14, o Espírito apresenta três temas principais que são, sucessivamente : a missão ou mensagem adventista dos " *três anjos* " ; " *a colheita* " do fim do mundo, a triagem e remoção dos eleitos ; " *a vindima* " das uvas da ira, o castigo final dos falsos pastores, falsos mestres religiosos do cristianismo.

Ensinado desde 1844 para proteger os eleitos da ira divina, o último teste é reservado para o final do tempo dado à humanidade para se posicionar entre a vontade divina revelada e a rebelde demanda humana caída na mais total apostasia. Mas a escolha feita tem consequências para todos aqueles que morrem desde 1844. Só os eleitos iluminados e fiéis " *morrem no Senhor* " segundo o ensinamento do versículo 13 onde são declarados " *bem-aventurados* " ou beneficiários da graça de Cristo, com toda a sua bênção já confirmada na mensagem dirigida ao anjo de " *Filadélfia* " que lhes diz respeito , pois não basta ser batizado " adventista " para ser considerado, por Deus, como um eleito.

Se os pormenores dos abandonos ainda têm de ser descobertos, por outro lado, os pontos essenciais são sublinhados e resumidos pelo Espírito sob a forma das " mensagens dos três anjos " dos versículos 7 a 11. Estas mensagens estão ligadas por uma sucessão de consequências.

Recordo aqui , depois da nota de capa na página 2 desta obra, que estas três mensagens destacam três mensagens já reveladas em imagens simbólicas no livro de Daniel em Dan.7 e

8. A sua lembrança, neste capítulo 14 do Apocalipse, sublinha e confirma a extrema importância que Deus lhes dá.

Os Redentores Adventistas Vitoriosos

Versículo 1 : " *E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil [pessoas] , que traziam escrito nas suas testas o nome dele e o nome de seu Pai.* »

" *Monte Sião* " refere-se ao lugar em Israel onde Jerusalém foi construída. Simboliza a esperança da salvação e a forma que essa salvação tomará no final das provações da fé terrena e celestial. Este projeto será plenamente realizado na renovação de todas as coisas, concernentes *à terra e ao céu,* de acordo com Apocalipse 21:1. *Os* " *144.000 [pessoas]* " simbolizam os escolhidos de Cristo , seleccionados entre 1843 e 2030, ou seja, cristãos adventistas testados, provados e aprovados por Jesus Cristo, cujo juízo se aplica colectiva e individualmente. O julgamento coletivo julga a instituição e o julgamento individual diz respeito a cada criatura. As " *144.000 [pessoas]* " representam os eleitos seleccionados por Jesus Cristo de entre os seguidores da fé adventista. Este número é estritamente simbólico e o número real dos escolhidos é um segredo conhecido e guardado por Deus. O motivo da sua seleção pode ser compreendido pela definição da imagem proposta. " *Nas suas frontes* ", simbolizando a sua vontade e os seus pensamentos, estão inscritos " *o nome do Cordeiro* ", Jesus, e " *o do seu Pai* " , o Deus revelado na antiga aliança. Isto significa que recuperaram e reproduziram a imagem de Deus que o Deus Criador tinha dado ao primeiro homem antes do pecado, quando o formou e lhe deu vida ; e esta imagem é a da sua personagem . Constituem o fruto que Deus quis obter ao redimir em Jesus Cristo os pecados dos seus únicos eleitos fiéis. Parece que nas frontes dos escolhidos, quer nas suas mentes, pensamentos e vontades, se encontra o selo de Deus de Apocalipse 7:3 , ou o sábado do quarto mandamento do Decálogo e o carácter inseparável do Cordeiro Jesus Cristo e o da sua revelação na antiga aliança como Pai, ou Deus criador. Assim, a verdadeira fé cristã não se opõe às normas religiosas atribuídas ao Filho e ao Pai, como afirmam os seguidores do Domingo Romano, se não em palavras, pelo menos em ações.

Versículo 2 : " *E ouvi uma voz vinda do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão : e a voz que ouvi era como a de harpistas a tocar as suas harpas.* »

Os personagens contraditórios mencionados neste versículo são na realidade complementares. As " *grandes águas* " simbolizam multidões de seres vivos que, quando expressas, assumem o aspecto de um " *grande trovão* ". Pelo contrário, através da imagem da " *harpa* ", Deus revela a harmonia perfeita que une as suas criaturas vitoriosas.

Versículo 3 : " *E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender a canção, excepto os cento e quarenta e quatro mil, que foram resgatados da terra.* »

Deus confirma e sublinha aqui a altíssima santificação da fé " adventista " estabelecida desde 1843-44. Os seus representantes eleitos destacam-se de outros grupos simbolizados ; " *o trono, os quatro seres vivos e os anciãos* " ; este último designa todos aqueles que são redimidos da experiência vivida na terra. Mas a Revelação divina chamada Apocalipse tem como alvo apenas os dois mil anos da fé cristã que o decreto de Daniel 8:14 separa em duas fases sucessivas. Até 1843-44 , os eleitos são simbolizados por 12 " *anciãos* " dos " *24* " mencionados em Apocalipse 4:4. Os outros 12 " *anciãos* " são as " *12 tribos* " adventistas " *seladas* " em Apocalipse 7:3-8 de 1843-44.

Versículo 4 : " *Estes são os que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens ; seguem o cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados entre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro ;* »

As palavras deste versículo aplicam-se apenas num sentido espiritual ; a palavra " *mulheres* " designa igrejas cristãs que caíram em apostasia desde a sua origem, como a fé católica romana, ou desde 1843-44, para a fé protestante, e desde 1994, para a fé institucional adventista. A " *contaminação* " mencionada tem como alvo o pecado que resulta da transgressão da lei divina e cujo " *salário é a morte* " , de acordo com Romanos 6:23. Foi para os afastar da prática do pecado que Jesus Cristo santificou, isto é, separou, os simbólicos " *144.000 [pessoas]* " . *A* sua " *virgindade " é também espiritual e designa-os como* seres " puros " , cuja justiça foi branqueada pelo sangue derramado por Jesus Cristo em seu favor. Herdeiros do pecado e da sua contaminação, como todos os descendentes de Adão e Eva, a sua fé reconhecida por Jesus Cristo " purificou -os " na perfeição. Mas para que esta fé seja efetivamente reconhecida por Jesus Cristo, esta purificação deve ser real e concretizada nas suas " ***obras*** " . Isto implica, portanto, o abandono dos pecados herdados das falsas religiões cristã ou judaica ou, mais amplamente, das monoteístas. E na sua revelação profética , Deus visa particularmente a falha em respeitar a ordem do tempo que estabeleceu desde a primeira semana da sua criação da terra e do seu sistema celeste.

Por detrás da imagem de " *cantar uma nova canção* " está uma experiência específica vivida apenas pelos " *144.000 [pessoas]* " *selados* . Depois do " *cântico de Moisés* " que celebrava o glorioso êxodo do Egito, símbolo do pecado, " *o cântico* " *dos* " *144.000* " eleitos celebra a sua libertação do pecado porque obedeceram ao decreto de Daniel 8:14 e colaboraram na sua santificação desejada , e até mesmo exigida , por Deus desde 1843-44. Nesta data, uma visão celestial recordou a purificação dos pecados realizada na cruz do Gólgota pela morte de Jesus Cristo. Esta mensagem foi tanto uma repreensão como um ensinamento que Deus apresentou a um tipo de crente protestante que era herdeiro do domingo romano e de alguns dos seus outros pecados mentirosos. Na tipologia dos ritos hebraicos , esta " *purificação dos pecados* " era um festival religioso no Outono , durante o qual o sangue do bode morto era levado ao lugar santíssimo no propiciatório colocado neste local inacessível e proibido durante o resto do ano. O sangue deste bode , imagem simbólica do pecado , profetizava o sangue de Jesus Cristo, que se tornou ele próprio o portador dos pecados dos seus escolhidos para expiar em seu lugar o castigo que mereciam ; O próprio Jesus foi feito pecado. Nesta cerimónia, o bode representa o pecado e não Cristo que o carrega. É a este movimento físico do sumo sacerdote que passa do lugar santo autorizado para o lugar santíssimo proibido durante o resto do ano que este versículo alude quando diz : " *eles seguem o Cordeiro por onde quer que vá* ". Ao recordar esta cena na visão de 23 de outubro de 1844, o Espírito de Cristo lembrou aos seus eleitos, herdeiros inconscientes de falsidades doutrinais, da proibição do pecado. Assim, a partir de 1844, o pecado **de origem voluntária** praticado , que é o caso do Domingo Romano, torna impossível a relação com Deus , e o pecado abandonado permite o prolongamento dessa relação que conduz o eleito interessado à plenitude da sua santificação pela recepção, compreensão e colocação em acção da verdade divina revelada.

Sendo considerados como " *primícias para Deus e para o Cordeiro* " , constituem o melhor que Deus encontrou na sua selecção de eleitos terrestres. Nos ritos hebraicos, " *as primícias* " eram declaradas " *sagradas* ". As ofertas destas primícias animais ou vegetais eram reservadas a Deus para o honrar e marcar a gratidão humana pela sua bondade e generosidade. Outra razão, aliás " *santas primícias* ", é a recepção da luz divina que lhes é revelada na sua totalidade, porque vivem no tempo do fim, quando a luz revelada atinge o seu apogeu, o seu zénite espiritual.

Versículo 5 : " *E na sua boca não se achou dolo, porque são irrepreensíveis.* »

O verdadeiro eleito, aquele que nasce da verdade através do novo nascimento, não pode deixar de detestar a " *mentira* " na qual não encontra prazer. Mentir é detestável porque só traz consequências nefastas e faz sofrer pessoas de bem. Aquele que acredita

na " *mentira* " conhece então a dor da decepção, a amargura de ser enganado. Ninguém escolhido por Cristo pode regozijar-se em seduzir e enganar os seus semelhantes. Pelo contrário, a verdade tranquiliza, constrói positivamente as relações com os verdadeiros irmãos, mas sobretudo, em primeiro lugar, com o Deus criador e redentor da nossa salvação, que reivindica e exalta o seu nome como " *Deus da verdade* ". Assim, não praticando mais o pecado doutrinário, pela obediência à verdade revelada, o eleito é julgado " *irrepreensível* " pelo próprio Deus da verdade.

Mensagem do Primeiro Anjo

Versículo 6 : " *E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que se assentam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo.* »

" *Outro anjo* " ou outro mensageiro proclama uma luz divina plena simbolizada pelo " *meio do céu* " ou o zénite do sol. Esta luz está relacionada com *o* " *Evangelho* " ou " *as boas novas* " da salvação trazida por Jesus Cristo. É chamado de " *eterno* " porque a sua mensagem é autêntica e não conhece variação ao longo do tempo. Desta forma, Deus certifica que ela está em conformidade com o que foi ensinado aos apóstolos de Jesus Cristo. Este regresso à verdade ocorreu a partir de 1843, após inúmeras deturpações herdadas da fé católica romana. A proclamação é universal em analogia com a mensagem apresentada em Daniel 12:12, que revela a bênção divina da obra adventista . " *O evangelho eterno* " é aqui mencionado como o verdadeiro fruto da fé , seguindo a exigência divina revelada pelo decreto de Daniel 8:14. O interesse pela palavra profética é um fruto legítimo da norma do " *evangelho eterno* " .

Versículo 7 : " *E disse em alta voz : Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo . e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.* »

No versículo 7, o primeiro anjo denuncia a transgressão do sábado que glorifica, no decálogo divino, a glória do Deus criador. Exigiu então a sua restauração a partir de outubro de 1844, mas atribuiu a sua transgressão aos protestantes, desde a primavera de 1843.

Mensagem do segundo anjo

Versículo 8 : " *E outro anjo o seguiu, dizendo : Caiu, caiu Babilónia, a grande que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição !* »

No versículo 8, o segundo anjo revela a enorme culpa da Igreja Católica Romana papal que seduziu e enganou os homens ao renomear o pagão "dia do sol " de Constantino I com o nome " dia do Senhor ", tradução da montagem latina que está na origem do seu " domingo " : dies dominica. Repetida por duas vezes, a expressão " *Caiu, caiu a Grande Babilónia* ", confirma que, para ela e para aqueles que a herdam, o tempo da paciência divina chegou definitivamente ao fim. Individualmente, a conversão continua a ser possível, mas à custa de produzir frutos, isto é, " **obras** " de arrependimento, apenas.

Lembrete : " *ela caiu* " significa : ela é tomada e derrotada pelo Deus da **verdade** como uma cidade cai nas mãos do seu inimigo . Ele levanta e ilumina depois de 1843, entre 1844 e 1873, para os seus fiéis servos adventistas do sétimo dia, o " *mistério* " que o caracteriza em Apocalipse 17:5. A sedução das suas **mentiras** perde a sua eficácia.

No versículo 8, o julgamento feito nas mensagens anteriores é confirmado , com uma advertência terrível. A escolha consciente e **voluntária** do dia de descanso instituído por Constantino I em 321, tornou, desde 1844, os revoltosos que o justificam, passivos da condenação divina aos *tormentos da segunda morte* do juízo final. Para encobrir a sua acusação contra o domingo, Deus esconde-a sob o nome de uma " *marca* " infame que se opõe ao seu próprio " *selo "* divino . Este sinal de uma autoridade humana, que põe em causa a sua ordem de tempo, constitui um enorme ultraje digno de ser punido por Ele. E o castigo

anunciado será, de facto, terrível : " *será atormentado com fogo e enxofre* ", que aniquilará os rebeldes, mas só no tempo do juízo final.

Mensagem do Terceiro Anjo

Versículo 9 : " *E seguiu-os outro, um terceiro anjo, dizendo em alta voz : Se alguém adorar (curvar-se diante) da besta e da sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,* "

A complementaridade e a natureza sucessiva desta terceira mensagem com as duas anteriores são especificadas pela fórmula " *seguiram-nas* ". A " *voz alta* " confirma a altíssima autoridade divina daquele que a proclama.

A ameaça é dirigida aos rebeldes humanos que apoiam e aprovam o regime da " *besta que sobe da terra* " e que adoptam e honram , pela sua obediência , no domingo , a " *marca* " da sua autoridade, citada em Ap 13:16, ou seja, actualmente, toda a população cristã.

A oposição directa desta " *marca* " ao " *selo de Deus* " , isto é, do primeiro dia de domingo ao sétimo dia de sábado , é confirmada pelo facto de ambos serem recebidos " na testa ***"*** , *o* assento da vontade, de acordo com Ap 7 : 3 e 13:16 . A recepção " ***na mão*** " é esclarecida por estes versículos de Dt 6: 4 a 9 :

" *Escuta, Israel! YaHweh , o nosso Deus, é o único YaHweh .* ***Amarás YaHWéH teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças*** . *E* ***estes mandamentos que hoje te ordeno estarão no teu coração*** . *E as ensinarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. E atá-los-ás* ***por sinal nas tuas mãos*** *, e serão* ***por frontais entre os teus olhos*** . *Escrevê-las-ás nos umbrais da tua casa e nas tuas portas.* " A " *mão* " designa a acção, a prática, e a " *frente* ", a vontade do pensamento. Neste versículo o Espírito diz : " ***Amarás a YaHWéH teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças*** " ; aquilo que Jesus cita em Mateus. 22:37 e que apresenta como o " *primeiro e maior mandamento* " . Os eleitos que ostentam o " *selo de Deus* " devem , portanto, cumprir estes três critérios : " *Amar a Deus de todo o coração* " ; para honrar, praticando-o, o resto do sábado do seu sétimo dia santificado ; e ter " *o nome do Cordeiro* " Jesus Cristo " *e o do seu Pai* " YaHWéH na sua mente . Ao especificar " *e o nome do seu Pai* ", o Espírito confirma a necessidade de obedecer aos dez mandamentos de Deus e aos preceitos e ordenanças que promovem a santidade dos eleitos na antiga aliança. Já nos seus dias, o apóstolo João confirmou estas coisas dizendo em 1 João 5:3-4:

" *Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo ; e a vitória que vence o mundo é a nossa fé.* »

Versículo 10 : " *Ele mesmo beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira;* »

A ira de Deus será amplamente justificada porque aqueles que recebem a " *marca da besta* " honram o pecado humano enquanto reivindicam a justiça de Jesus Cristo. Em Apocalipse 6 :15-17, o Espírito descreveu as consequências do confronto final com a ira destrutiva e justa de Jesus Cristo.

Nota extremamente importante : para melhor compreendermos esta ira divina , precisamos de compreender porque é que o desrespeito pelo santo sábado desperta tanta ira de Deus. Existem pecados veniais , mas a Bíblia adverte-nos contra o pecado contra o Espírito Santo, dizendo-nos que já não há sacrifício para obter o perdão divino . No tempo dos apóstolos , o único exemplo que nos é dado deste tipo de pecado é a rejeição de Cristo por

um cristão que se tinha convertido. Mas este é apenas um exemplo, porque na realidade a blasfémia contra o Espírito Santo consiste em negar e recusar um testemunho dado pelo Espírito de Deus. Para convencer e ensinar os seres humanos, o Espírito inspirou as sagradas escrituras da Bíblia. Portanto, quem contesta o testemunho dado pelo Espírito na Bíblia já comete blasfémia contra o Espírito de Deus. Pode Deus fazer melhor para dar a conhecer a sua vontade do que orientar aqueles que são chamados à Bíblia e aos seus escritos ? Consegue ele exprimir a sua vontade , o seu pensamento e o seu juízo soberano com mais clareza ? No século XVI , este desprezo pela Bíblia, contra a qual travou guerra, marcou o fim definitivo da paciência de Deus com a religião católica romana ; o fim da sua paciência para uma doutrina que nunca reconheceu . Depois, em 1843, o desprezo pela palavra profética marcou o fim da recepção da fé protestante em todas as suas múltiplas formas herdadas do domingo romano , isto é, da " *marca da besta* " . E, finalmente, por sua vez, o Adventismo cometeu uma blasfémia contra o Espírito Santo ao rejeitar a revelação profética suprema que Jesus lhe apresentou através do seu humilde servo, a quem eu encarno ; blasfémia que foi confirmada e amplificada pela sua aliança com os Observadores do Domingo desde 1995 . A blasfémia contra o Espírito recebe sempre de Deus a justa resposta que merece ; uma justa sentença de condenação à primeira e à " *segunda morte* " confirmada neste versículo 10 .

Versículo 11 : " *E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre ; e não têm descanso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome.* »

O " *fumo* " só será no tempo do juízo final, quando os rebeldes caídos serão " *atormentados no fogo e enxofre* " do " *lago de fogo* " de Ap. 19:20 e 20:14 ; isto, no final do sétimo milénio. Mas, mesmo antes deste momento terrível, a hora do regresso glorioso de Jesus Cristo confirmará o seu destino final. A mensagem deste versículo fala sobre o assunto " *descanso* ". Por sua vez, os eleitos estão atentos ao tempo de descanso santificado por Deus, mas os caídos, pelo contrário, não têm a mesma preocupação, porque não dão às declarações divinas a importância e a seriedade que elas merecem. Por isso, em resposta ao seu desprezo, na hora do seu castigo final, Deus não lhes concederá descanso para suavizar o seu sofrimento.

Versículo 12 : " *Eis a paciência dos santos: eis os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.* »

As palavras " *perseverança ou paciência* " caracterizam os verdadeiros santos do divino Messias Jesus de 1843-44 até ao Seu regresso em glória. Neste versículo , " *o nome do Pai* " do versículo 1 passa a ser " *os mandamentos de Deus* " , e " *o nome do Cordeiro* " é substituído por " *a fé de Jesus* ". A ordem de prioridades também é alterada. Neste versículo o Espírito menciona em primeiro lugar " *os mandamentos de Deus* " e, em segundo lugar, " *a fé de Jesus* " ; que é historicamente e em termos de valor a ordem aprovada por Deus no seu plano de salvação. O versículo 1 deu prioridade ao " *nome do Cordeiro* " para ligar os " *144.000* " *eleitos* à fé cristã.

Versículo 13 : " *E ouvi uma voz vinda do céu, que dizia : Escreve : Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor . Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus labores, pois* ***<u>as suas obras</u>*** *os seguem.* »

A expressão " *a partir de agora* " merece uma explicação detalhada porque é muito importante. Pois ele tem como alvo a data da primavera de 1843 e a do outono de 1844, nas quais, respetivamente, entra em vigor o decreto de Daniel 8:14 e terminam os dois julgamentos adventistas organizados por William Miller.

Com o tempo , o adventismo institucional oficial perdeu de vista as implicações desta fórmula " *de agora em diante* ". Só os pioneiros fundadores da fé adventista compreenderam as consequências da exigência divina do sábado já em 1843. Ao adotarem esta prática do

sétimo dia, foram levados a perceber que o domingo praticado até então era amaldiçoado por Deus. Depois deles, o adventismo herdado tornou-se tradicional e formalista, e para a grande maioria dos adeptos e professores, o domingo e o sábado foram injustamente colocados num patamar de igualdade. Esta perda do sentido do sagrado e da verdadeira santidade resultou numa falta de interesse pela palavra profética e pela terceira mensagem adventista que preguei entre 1983 e 1994. Desde este desdém demonstrado pelo adventismo em França, a instituição adventista mundial tem feito uma aliança com o clã ecuménico desde 1995, para a sua maior maldição. A ameaça de " *tormento* " no versículo 10 diz respeito a ela por sua vez , pela sugestão da expressão " ele ***também*** *beberá* " ; desde 1994, o adventismo institucional, segundo a fé protestante , julgado e condenado desde 1843 .

Como este versículo sugere, o decreto de Daniel 8:14 causa a separação dos cristãos protestantes em 1843 em dois campos, incluindo o grupo adventista , beneficiário da bem-aventurança pronunciada : " *Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor!"* » . Escusado será dizer que, ao anunciar em " *Laodiceia* " que iria " *vomitá* -la", a instituição adventista , mensageira oficial de Cristo em 1991, data da rejeição oficial da luz, chamada " *nua "*, não pode mais beneficiar desta bem-aventurança.

Tempo de colheita

Versículo 14 : "E *olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, tendo sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice afiada.* »

Esta descrição evoca Jesus Cristo no momento do seu glorioso regresso. A " *nuvem branca* " recorda as condições da sua partida e da sua ascensão ao céu, vividas dois mil anos antes. A " *nuvem branca* " denota a sua pureza, a sua " *coroa de ouro* " simboliza a sua fé vitoriosa, e *a "foice afiada " retrata a " palavra afiada "* de Deus de Hb 4:12, implementada pela " *sua mão* ".

Versículo 15 : " *E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem : Lança a tua foice e ceifa ; porque chegou o tempo de ceifar, porque a colheita da terra está madura.* »

Sob o aspecto da " *colheita* ", como na sua parábola, Jesus recorda que nela chegaria o momento de separar definitivamente " *o bom grão do joio* ". Através da sua Revelação, faz-nos descobrir este sujeito que separa os dois campos : o sábado dos eleitos e o domingo dos caídos, porque por detrás deste nome religioso se esconde a adoração e a autoridade de uma divindade solar pagã. E apesar das mudanças no tempo humano, Deus continua a olhar para ele como ele realmente é. As diferentes opiniões dos homens não influenciam o seu juízo ; na sua ordem de tempo, o primeiro dia é profano, não pode em caso algum assumir a santidade divina. Isto está ligado exclusivamente ao sétimo dia santificado na sua ordem de tempo gravada desde o início do tempo terrestre perpétuo ; isto por uma duração de 6000 anos solares.

Versículo 16 : " *E aquele que estava assentado sobre a nuvem lançou a sua foice à terra. E a terra foi colhida.* »

O Espírito confirma o cumprimento futuro da " *colheita da terra* ". Cristo , o Salvador e Vingador, cuidará disso e o realizará de acordo com o seu anúncio feito na parábola aos seus apóstolos em Mateus 13:30 a 43. A " *colheita* " diz respeito principalmente à remoção para o céu dos santos escolhidos que permaneceram fiéis ao Deus criador.

O tempo da colheita (e da vingança)

Versículo 17 : " *E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice afiada.* »

Se *o "anjo" anterior* tinha uma missão favorável aos eleitos, ao contrário , este " *outro anjo* " tem uma missão punitiva dirigida contra os rebeldes caídos. Esta segunda " *foice "* simboliza também a " *palavra afiada de Deus* " posta em acção por sua vontade , mas não por sua mão, pois , diferentemente da colheita, para a vindima , a expressão " *em sua mão "* está ausente. A acção punitiva será, pois, confiada aos agentes que executam a vontade divina ; na verdade, as vítimas das suas seduções.

Versículo 18 : " *E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e falou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo : Lança a tua foice afiada, e vindima os cachos da vinha da terra . porque as uvas da terra estão maduras.* »

Depois vem, após o arrebatamento dos eleitos para o céu, o momento da " *colheita* ". Em Isaías 63:1-6, o Espírito desenvolve a ação visada por este termo simbólico . Na Bíblia, o sumo das uvas vermelhas é comparado ao sangue humano. O seu uso por Jesus, na Santa Ceia, confirma esta ideia. Mas " *a vindima* " está ligada à " *ira de Deus* " e atingirá aqueles que trabalharam indignamente sob o aspecto dos seus servos, porque o sangue derramado voluntariamente por Cristo não mereceu as suas muitas traições. Porque Jesus pode sentir-se traído por aqueles que distorcem o seu plano salvífico ao ponto de justificar o pecado pelo qual deu a vida e suportou o sofrimento para que a sua prática cessasse. Os transgressores intencionais da sua lei têm, portanto, de lhe responder. Na sua loucura cega, chegarão ao ponto de querer matar os seus verdadeiros eleitos, a fim de erradicar da Terra a prática do sábado do sétimo dia, santificado e exigido por Deus desde 1843-44. Os eleitos não tinham autoridade de Deus para usar a força contra os seus inimigos religiosos ; Deus reservou esta ação exclusivamente para Si. " *A vingança é minha, a retribuição* é minha", declarou aos seus escolhidos, e chegou a hora de executar essa vingança.

Neste capítulo 14, os versículos 17 a 20 evocam este tema da " *colheita* ". As uvas pecaminosas são declaradas maduras porque demonstraram plenamente pelas suas obras a sua verdadeira natureza. O seu sangue correrá como o sumo das uvas num tanque quando forem espezinhados pelos pés dos apanhadores de uvas.

Versículo 19 : " *E o anjo lançou a sua foice à terra. E vindimou as uvas da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.* »

A ação é certificada por este anúncio revelado por esta cena. Deus profetiza com certeza o castigo da arrogância católica e protestante. Sofrerão as consequências da ira de Deus, retratada no tanque em que as uvas colhidas são esmagadas pelos pés dos pisadores.

Versículo 20 : " *E o lagar foi pisado fora da cidade ; e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa distância de mil e seiscentos estádios.* »

Isa.63:3 especifica : " *Eu pisei sozinho o lagar ; não havia homem algum comigo...* ". A colheita cumpre o castigo da Grande Cidade Babilónia em Apocalipse 16:19. Ela encheu o cálice da ira divina, que agora deve beber até à última gota. " *O lagar foi pisado fora da cidade* ", isto é, sem a presença dos eleitos já arrebatados ao céu. Em Jerusalém, as execuções dos condenados à morte eram realizadas fora dos muros da cidade santa para não a contaminar. Foi o caso da crucificação de Jesus Cristo, que recorda, através desta mensagem, o preço a pagar por aqueles que subestimaram a sua própria morte. Chegou a hora de os seus inimigos derramarem o seu sangue para expiar os seus muitos pecados. " *E saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos* ." Os alvos da ira são os mestres religiosos cristãos, e Deus refere-se a eles pela imagem do " *freio* " que os cavaleiros colocam " *na boca dos cavalos* " para os orientar. Esta imagem é proposta em Jac.3:3, cujo tema é precisamente : mestres religiosos. Tiago especifica desde o início do capítulo 3: " *Meus irmãos, não permitais que muitos de vós se tornem mestres, porque sabeis que seremos julgados com maior severidade* ". A acção da " *colheita* " justifica esta sábia advertência. Ao especificar " *até os freios dos cavalos* ", o Espírito sugere que a pia diz respeito, primeiramente, ao clero católico romano de " *Babilónia, a Grande* ", mas que se estende *aos* professores protestantes

que , desde 1843 , têm feito um uso " destrutivo " da Bíblia Sagrada, de acordo com a ordem do Espírito em Apocalipse 9:11. Aqui encontramos a aplicação da advertência dada em Apocalipse 14:10 : " *Ele **mesmo beberá** do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira...* ".

Para a mensagem " *a uma distância de mil e seiscentos estádios* " , em continuidade com a mensagem anterior, o castigo estende-se à fé reformada desde o século XVI , a que o número 1600 alude. Foi nesta altura que Martinho Lutero oficializou a acusação contra a fé católica, em 1517. Mas é também neste século XVI que se formaram as doutrinas protestantes dos " *falsos Cristos* " e dos falsos cristãos , que legitimaram a violência e a espada proibidas por Jesus Cristo. O Apocalipse oferece as suas próprias chaves de interpretação e este século XVI é designado em Apocalipse 2:18 a 29 sob o nome simbólico da era " *Tiatira* ". A palavra " *estádio* " revela a sua actividade religiosa, a sua participação na corrida, cujo prémio em jogo era a coroa da vitória prometida ao vencedor. Este é o ensinamento de Paulo em 1 Coríntios 9:24 : " *Não sabeis que os que correm no estádio, todos correm, mas um só ganha o prémio ? Corra de tal maneira que possa vencer* ." O prémio da vocação celeste não se ganha, portanto, de qualquer maneira ; fidelidade e perseverança na obediência é o único caminho para vencer na luta da fé. Ele confirma em Filipenses 3:14 dizendo : " *Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus* ". No momento da " *colheita* " verificar-se-ão estas palavras de Jesus : " *Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos* (Mt 22,14) ".

Apocalipse 15 : O Fim da Provação

Antes de a " *colheita e a vindima* " estarem concluídas, chega o temido momento do fim do período de graça. Aquele em que as escolhas humanas são gravadas na pedra pelo tempo, sem qualquer forma de reverter essas escolhas. Nesta altura, a oferta de salvação em Cristo termina. Este é o tema deste curtíssimo capítulo 15 do Apocalipse de Jesus Cristo. O fim do tempo de graça vem depois das seis primeiras " *trombetas* " dos capítulos 8 e 9, e antes das " *sete últimas pragas de Deus* " do capítulo 16. Escusado será dizer que segue a última escolha do caminho que Deus dá ao homem para seguir. Sob o governo autoritário da " *besta que sobe da terra* " de Apocalipse 13:11-18 , os dois últimos caminhos levam, um, ao sábado santificado ou Shabat de Deus, o outro, ao domingo da autoridade papal romana. Nunca as escolhas entre a vida e o bem, a morte e o mal, foram tão claras. De quem teme o homem mais ? Deus ou o homem ? Esta é a situação. Mas também posso dizer : Quem é que o homem mais ama ? Deus ou homem ? Os eleitos responderão em ambos os casos : Deus, conhecendo através da sua revelação profética os pormenores do fim do seu projecto. A vida eterna estará então muito próxima, ao alcance das suas mãos.

Versículo 1 : " *E vi outro sinal no céu, grande e admirável : sete anjos que tinham as sete últimas pragas, porque nelas se completou a ira de Deus.* »

Este versículo apresenta as " *sete últimas pragas* " que atingirão os falsos crentes pela sua escolha do Domingo Romano. O tema deste capítulo, o fim da graça , abre o tempo das " *sete últimas pragas da ira de Deus* ".

Versículo 2 : *" E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que venceram a besta, e a sua imagem, e o número do seu nome, estavam junto ao mar de vidro, e tinham harpas de Deus.* »

Para encorajar os seus servos, os seus escolhidos, o Senhor apresenta então uma cena que evoca a sua vitória iminente através de várias imagens retiradas de outras passagens da profecia. " *Sobre o mar de vidro, misturado com fogo, estão* ", porque passaram por uma prova de fé em que foram perseguidos (*misturados com fogo*) e saíram vitoriosos. O " *mar de vidro* " denota a pureza do povo eleito, como em Ap 4,1.

Versículo 3 : " *E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Os teus caminhos são justos e verdadeiros, Rei das nações!* »

" *O Cântico de Moisés* " celebrava o glorioso êxodo de Israel do Egipto, a terra e símbolo do pecado . A entrada na Canaã terrena que ocorreu 40 anos depois prefigurou a entrada dos últimos escolhidos na Canaã celeste. Por sua vez, depois de dar a sua vida para expiar os pecados dos eleitos, Jesus, " *o Cordeiro* ", subiu ao céu, na sua glória e no seu divino poder celestial. As últimas testemunhas fiéis de Jesus, todos adventistas na fé e na obra, experimentam por sua vez a ascensão ao céu quando Jesus regressa para os salvar. Exaltando as suas " *grandes e admiráveis obras* ", os eleitos dão glória ao Deus criador que encarnou os seus valores em Jesus Cristo : a sua perfeita " *justiça* " e a sua " *verdade* " . A evocação da palavra " *verdadeiro* " liga o contexto da acção ao fim da era " *Laodiceia* " , na qual se apresentou como " *o Ámen e o Verdadeiro* ". Esta é então a hora da " *libertação* " que marca o fim do tempo do " *parto da mulher* " de Apocalipse 12:2. A " *criança* " é trazida ao mundo sob a forma da pureza do carácter celestial revelado em e através de Jesus Cristo. Os eleitos podem louvar a Deus pelo seu estado " *todo-poderoso* " porque é a esse poder divino que devem a sua salvação e libertação. Tendo reunido e seleccionado os seus redimidos de entre todas as nações terrenas, Jesus Cristo é verdadeiramente o " *Rei das nações* ". Aqueles que se opuseram a ele e aos seus representantes eleitos já não existem.

Versículo 4 : " *Quem não temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo. E todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.* »

Em linguagem simples, isto significa : Quem se recusaria a temer-te, Deus Criador, e ousaria defraudar-te da tua glória legítima, recusando-se a honrar o teu santo sábado do sétimo dia ? Pois **só tu és santo** e só tu santificaste o teu sétimo dia e aqueles a quem o deste, como sinal de aprovação e de pertença à tua santidade. De facto, ao evocar " *o seu temor* ", o Espírito alude à mensagem do primeiro " *anjo* " de Apocalipse 14,7 : " *Temei a Deus e dai - lhe glória , porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai (prostrai-vos diante) Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas* ." No plano de Deus, as nações rebeldes destruídas serão ressuscitadas com um duplo propósito : o de se humilharem diante de Deus e Lhe darem glória, e o de sofrerem o Seu justo castigo final que as aniquilará definitivamente, no " *lago de fogo e enxofre* " do juízo final, anunciado na mensagem do " *terceiro anjo* " de Apocalipse 14:10. Antes que estas coisas se cumpram, os eleitos terão de passar pelo tempo dos juízos divinos que serão manifestados pela acção das " *sete pragas* " anunciadas no primeiro versículo.

Versículo 5 : " *Depois disto olhei, e eis que estava aberto no céu o templo do tabernáculo do testemunho.* »

Esta abertura do " *templo* " celeste assinala o fim da intercessão de Jesus Cristo , porque o tempo do chamamento da salvação chega ao fim. " *O testemunho* " refere-se aos dez mandamentos de Deus que foram colocados na arca sagrada. Depois, a partir deste momento, a separação entre os escolhidos e os perdidos é definitiva . Na terra, os rebeldes acabam de decidir, por decreto de lei, a obrigação de respeitar o descanso semanal do primeiro dia estabelecido civilmente e confirmado religiosamente , sucessivamente , pelos imperadores romanos , Constantino I e Justiniano I que fizeram de Vigílio I o primeiro papa, chefe

temporal da fé cristã universal, isto é, católica , em 538. O último decreto de morte foi profetizado em Apo.13:15 a 17 e colocado sob a acção dominante da fé protestante americana apoiada pela fé católica europeia .

Versículo 6 : *“ E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro em volta do peito.* »

No simbolismo da profecia , os " *sete anjos* " representam Jesus Cristo apenas ou " *sete anjos* " fiéis ao seu acampamento como ele. “ *O linho fino, puro e brilhante* ” representa “ *as obras de justiça dos santos* ” em Apocalipse 19:8. O “ *cinto de ouro à volta do peito* ”, portanto à altura do coração, evoca o amor à verdade já citado na imagem de Cristo apresentada em Ap 1,13. O Deus da verdade está a preparar-se para castigar o acampamento da mentira. Com esta recordação, o Espírito sugere " *a grande calamidade* ", cuja forma foi revelada pelo seu rosto comparado ao " *sol quando brilha na sua força* ". Chegou a hora do confronto final entre Jesus Cristo e os rebeldes pagãos adoradores do sol.

Versículo 7 : “ *E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.* »

O próprio Jesus foi o modelo retratado pelos “ *quatro seres viventes* ” de Apocalipse 4. É também " *o Deus que vive para todo o sempre* " que se " *irritou* " . A sua divindade atribui - lhe,
portanto, todos *os papéis* : *Criador* , Redentor , Intercessor e , permanentemente , Juiz ; " *O cálice* " está agora cheio , e essa ira tomará a forma dos " sete *últimos* " castigos, nos quais a misericórdia divina não terá mais lugar.

Versículo 8 : “ *E o templo encheu-se de fumo, procedente da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se cumprissem as sete pragas dos sete anjos.* »

Para ilustrar este tema da cessação da graça, o Espírito apresenta neste versículo a imagem de um " *templo cheio de fumo por causa* da presença *de Deus* " e ele especifica : " e ninguém podia entrar no templo, até que *as sete pragas dos sete anjos se cumprissem* ". Deus avisa então os seus escolhidos que permanecerão na Terra durante o tempo das " *sete últimas pragas* " da sua ira. Os últimos escolhidos reviverão a experiência dos hebreus na época das " *dez pragas* " que atingiram o rebelde Egipto. As *pragas* não são para eles, mas para os rebeldes, alvos da ira divina. Mas a iminência da sua entrada no " *templo* " está assim confirmada, a possibilidade será dada, no final das " *sete últimas pragas* ".

Apocalipse 16 : As Sete Últimas Pragas da ira de Deus

O capítulo 16 apresenta o derramamento destas “ *sete **últimas** pragas* ” pelas quais “ *a ira de Deus* ” é expressa.

O estudo de todo o capítulo confirmará isto, mas é preciso notar que os alvos da " *ira de Deus* " serão idênticos aos que foram atingidos pelos castigos das primeiras seis " *trombetas* " . O Espírito revela assim que os castigos das “ *sete **últimas** pragas* ” e os das “ *sete trombetas* ” castigam o mesmo pecado : a transgressão do repouso sabático do “ *sétimo dia santificado* ” por Deus desde a fundação do mundo.

Abro aqui um parêntesis, tardiamente. Repare na diferença entre as “ *trombetas* ” divinas e as “ *pragas ou flagelos* ”. As " *trombetas* " são todos assassinatos

humanos praticados por homens, mas ordenados por Deus , sendo o quinto de natureza espiritual. “ *Pragas* ” são ações desagradáveis impostas diretamente por Deus através dos meios naturais da Sua criação viva. Apocalipse 16 apresenta-nos as " *sete* ***<u>últimas</u>*** *pragas* " que nos sugerem , subtilmente, que foram precedidas por outras " *pragas* " sofridas pelos homens antes do fim do tempo da graça que separa , espiritualmente , em duas partes, " *o tempo do fim* " citado em Daniel 11:40 . No primeiro, esse fim é o do tempo das nações e, no segundo , o do tempo do governo mundial universal organizado sob a tutela e iniciativa dos EUA. Nesta atualização, feita no sábado, dia 18 de dezembro de 2021, posso confirmar esta explicação, pois desde o início de 2020, toda a humanidade foi atingida pela ruína económica por causa de um vírus contagioso, o Coronavírus Covid - 19, que apareceu pela primeira vez na China . Num contexto de trocas e conhecimentos globalistas, amplificando mentalmente os seus efeitos reais , em pânico, os líderes dos povos travaram de vez o desenvolvimento e o crescimento contínuo de toda a economia da Europa Ocidental e da América. Injustamente considerada uma pandemia, o Ocidente , que pensava que um dia conquistaria a morte , está consternado e desamparado. Em pânico, os ímpios entregaram-se de corpo e alma à nova religião que os substitui : a todo-poderosa ciência médica. E o país dos bandidos, o mais rico da Terra, aproveitou a oportunidade para tornar os homens cativos e escravos dos seus diagnósticos, das suas vacinas, dos seus medicamentos e das suas decisões corporativas. Ao mesmo tempo , ouvimos em França directivas no mínimo paradoxais , que resumo da seguinte forma: : " é aconselhável ventilar os apartamentos e usar a máscara de protecção durante horas, atrás das quais o utilizador sufoca . " Realçar o “ senso comum ” dos jovens líderes de França e de outros países imitadores . É interessante notar que o país que liderou este comportamento destrutivo foi primeiramente Israel ; o primeiro país amaldiçoado por Deus na história religiosa. O uso de máscara , inicialmente proibido quando não estava disponível , passou a ser obrigatório para proteção contra uma doença que afeta o sistema respiratório. A maldição de Deus produz frutos inesperados , mas destrutivamente muito eficazes . Estou convencido de que entre 2021 e o início da " *sexta trombeta* ", a Terceira Guerra Mundial, outras " *pragas de Deus* " atingirão a humanidade culpada em vários lugares da Terra, e particularmente no Ocidente arruinado ; " pragas " como a " fome " e outras verdadeiras pandemias universais, já conhecidas como a peste e a cólera. Deus reivindica este tipo de castigo em Ezequiel 14:21 : *“Porque assim diz o Senhor Deus : Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a peste, para destruir dela os homens e os animais,* ” . Note-se que esta lista não é exaustiva , porque nos tempos modernos, as punições divinas assumem múltiplas formas : cancro, SIDA, Chikungunya , Alzheimer ... etc. Observo também o surgimento do medo devido ao aquecimento global. Grande parte da humanidade está aterrorizada e em pânico com a ideia do degelo e das inundações que podem ocorrer. Mais uma vez, um fruto da maldição divina que atinge as mentes humanas e constrói muros de separação e ódio. Fecho este parêntesis para retomar o estudo neste contexto do pós- fim da graça que caracteriza as “ *sete* ***<u>últimas</u>*** *pragas da ira de Deus* ”.

Outra razão justifica a escolha dos alvos. As “ *sete <u>últimas</u> pragas* ” consumaram a destruição da criação no fim do mundo . Para Deus , o Criador, chegou o tempo da destruição da sua obra. Assim, segue o processo de criação, mas em vez de criar, destrói. Com " *a sétima <u>última</u> praga* " na terra , a vida humana será extinta, deixando para trás a terra mais uma vez um " *abismo* " em estado caótico, com o seu único habitante , Satanás, o autor do pecado ; a terra desolada será a sua prisão por “ *mil anos* ” até ao juízo final, altura em que ele e todos os outros rebeldes serão aniquilados, de acordo com Apocalipse 20 .

Versículo 1 : “ *E ouvi uma grande voz, vinda do templo, que dizia aos sete anjos : Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.* »

Esta “ *voz alta que saiu do templo* ” é a do Deus criador frustrado no seu direito mais legítimo. Como Deus Criador , a Sua autoridade é suprema e não é justo nem sábio desafiar o Seu desejo de ser adorado e glorificado pela observância do dia de descanso que Ele " *santificou* " para esse fim. Na Sua grande e divina sabedoria, Deus fez com que aquele que contesta os Seus direitos e autoridade desconheça os Seus segredos mais importantes antes de expiar na " *segunda morte* " o preço dos seus ultrajes contra Deus Todo-Poderoso.

Versículo 2 : “ *O primeiro foi e derramou a sua taça sobre a terra. E apareceu uma úlcera maligna e maligna nos homens que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem.* »

Sendo o poder dominante e a principal autoridade da última rebelião, o alvo prioritário neste contexto é " *a terra* ", símbolo da fé protestante decaída.

A primeira praga é " *uma úlcera maligna* " que causa sofrimento físico aos corpos dos rebeldes que optaram por obedecer ao dia de descanso imposto pelos homens. Os alvos são católicos e protestantes que sobreviveram ao conflito nuclear e que , com esta escolha do primeiro dia, o Domingo Romano, têm " *a marca da besta* ".

Versículo 3 : “ *O segundo derramou a sua taça no mar, e este se tornou sangue, como o sangue de um morto ; e morreu todo o ser vivo, tudo o que havia no mar.* "

O " *segundo* " fere " *o mar* " , que ele transforma em " *sangue* " , como fez com o Nilo egípcio no tempo de Moisés ; " *o mar* " , símbolo do catolicismo romano, que se refere ao Mar Mediterrâneo. Nesta época, Deus exterminou toda a vida animal no “ *mar* ” . Inicia o processo de criação ao contrário, a longo prazo, " *a terra* " tornar-se-á " informe *e vazia* " novamente ; regressará ao seu estado original de “ *abismo ”.*

Versículo 4 : “ *O terceiro derramou a sua taça sobre os rios e as fontes de água. E tornaram-se sangue.* »

O " *terceiro* " atinge a " *água* " doce dos " *rios e fontes de água* " que de repente se tornam, por sua vez, " *sangue* " . Já não há água para matar a sede. O castigo é duro e merecido porque estão prestes a derramar o " sangue " dos escolhidos. Este castigo foi o primeiro que Deus infligiu pela vara de Moisés aos egípcios , " bebedores do *sangue* " dos hebreus que foram tratados como animais na dura escravidão onde muitos morreram.

Versículo 5 : “ *E ouvi o anjo das águas dizer : Justo és tu, que és e que eras ; é santo, porque exerceu esse juízo.* »

Note-se já, neste versículo , os termos “ *justo* ” e “ *santo* ” que confirmam a minha boa tradução do texto do decreto de Dn 8:14 : “ *2300 tarde e manhã e a santidade serão justificados* ” ; “ santidade *” abrangendo* tudo o que Deus considera sagrado. Neste contexto final , o ataque ao seu sábado “ *santificado* ” merece com toda a justiça o juízo de Deus que transforma a “ *água* ” a beber em “ *sangue* ” . A palavra " *águas* " designa simbólica e duplamente as massas humanas e os ensinamentos religiosos. Pervertidos pela Roma papal, em Apocalipse 8:11 ambos foram alterados para “ *absinto* ”. Ao dizer “ *és justo… porque exerceste esse juízo* ”, o anjo justifica a medida exigida pela verdadeira justiça perfeita que só Deus pode realizar. Subtilmente, e muito precisamente, o Espírito faz desaparecer do nome de Deus a forma “ *e que vem* ”, porque ele veio ; e a sua aparição abre um presente permanente para ele e para os seus redimidos, sem esquecer os mundos que permaneceram puros e os santos anjos que lhe permaneceram fiéis.

Versículo 6 : “ *Porque derramaram o sangue dos santos e dos profetas, e tu lhes deste sangue a beber ;* »

Estando os rebeldes prontos a matar os escolhidos que devem a sua salvação apenas à intervenção de Jesus, Deus imputa-lhes também os crimes que iriam cometer. Pelas mesmas razões, são tratados como os egípcios do Êxodo. Esta é a segunda vez que Deus diz : " *Eles são dignos* ". Nesta fase final , encontramos como agressor dos eleitos adventistas, o mensageiro de Sardes a quem Jesus havia dito : " *Passas por vivo, e estás morto* ". Mas , ao mesmo tempo , disse sobre os eleitos de 1843-1844 : " *andarão comigo, com vestes brancas, porque são dignos* " . Assim, a cada um é devida a dignidade que lhe é devida segundo as obras da sua fé : " *vestes brancas* " para os eleitos fiéis, " *sangue* " para beber pelos rebeldes infiéis caídos .

Versículo 7 : " *E ouvi outro anjo , vindo do altar, dizer : Assim também , Senhor Deus Todo-Poderoso , verdadeiros e justos são os teus juízos.* »

Esta voz que vem do " *altar* " , símbolo da cruz , é a de Cristo crucificado que tem razões particulares para aprovar este julgamento. Pois aqueles que ele castiga neste momento ousaram reivindicar a sua salvação , enquanto justificavam um pecado hediondo , preferindo obedecer ao mandamento de um homem ; Isto apesar das advertências das Sagradas Escrituras : em Isaías 29:13 " *O Senhor disse : Quando este povo se aproxima de mim, eles* me honram *com a boca e com os lábios ; mas o seu coração está longe de mim, e o medo que tem de mim* é ***apenas um preceito da tradição humana*** . Mat.15:19 : " *Em vão me adoram , ensinando* ***doutrinas que são preceitos de homens.*** »

Versículo 8 : " *O quarto derramou a sua taça sobre o sol. E foi-lhe dado queimar os homens com fogo ;* »

O quarto actua " *sobre o sol* " e faz com que este aqueça mais do que o normal. A carne dos rebeldes é " *queimada* " por este calor intenso. Depois de ter castigado a transgressão da " *santidade* " , Deus vai agora castigar a idolatria do " dia do sol " herdada de Constantino . *O* " *sol* " que muitos honram sem saber começa agora a " *queimar* " a pele dos rebeldes. Deus volta o ídolo contra os idólatras. Este é o ponto culminante da " *grande calamidade* " anunciada em Apocalipse 1 . O momento em que aquele que comanda o " *sol* " o utiliza para castigar os seus adoradores.

Versículo 9 : " *E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória.* »

No nível de endurecimento que atingiram, os rebeldes não se arrependem das suas faltas e não se humilham diante de Deus, mas insultam-n'O " *blasfemando* " o Seu " *nome* " . Era já da sua natureza um comportamento habitual , que se encontra entre os crentes superficiais ; Não procuram conhecer a sua verdade e interpretam o seu silêncio desdenhoso em seu benefício. E quando surgem dificuldades, amaldiçoam o seu " *nome* " . A falha em " *arrepender-se* " confirma o contexto dos " *sobreviventes* " da " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:20-21. Os incrédulos rebeldes são pessoas religiosas ou não religiosas que não acreditam no Deus Criador Todo-Poderoso. Os seus olhos eram uma armadilha mortal para eles.

Versículo 10 : " *O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta. E o seu reino estava coberto de trevas ; e os homens mordiam a língua de dor,* »

O " *quinto* " tem como alvo específico " *o trono da besta* ", ou seja, a região de Roma onde se encontra o Vaticano , um pequeno estado religioso do papismo onde se encontra a Basílica de São Pedro . No entanto, como vimos, o verdadeiro " *trono* " do Papa localiza-se na Roma antiga, no Monte Célio, na igreja mãe de todas as igrejas do mundo, a Basílica de São João de Latrão . Deus mergulha-o numa " *escuridão* " escura que coloca toda a pessoa com visão na situação de uma pessoa cega. O efeito é terrivelmente doloroso , mas para este ponto

de partida de mentiras religiosas apresentadas como a luz do Deus único e em nome de Jesus Cristo, é inteiramente merecido e justificado. “ *O arrependimento* ” já não é possível, mas Deus enfatiza o endurecimento das mentes dos Seus alvos vivos .

Versículo 11 : “ *E blasfemaram do Deus do céu por causa das suas dores e das suas chagas, e não se arrependeram das suas obras* . »

Este versículo ajuda-nos a compreender que as pragas continuam a chegar e nunca param. Mas ao enfatizar a ausência de “ *arrependimento* ” e a continuação das “ *blasfémias* ” , o Espírito dá-nos a entender que a ira e a maldade dos rebeldes só aumentam. É o objetivo procurado por Deus que os leva ao limite , ao ponto de decretarem a morte dos eleitos.

Versículo 12 : “ *O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. E as suas águas secaram, para que se preparasse o caminho aos reis que vinham do oriente.* »

O “ *sexto* ” tem como alvo a Europa, designada pelo nome simbólico de “ *rio Eufrates* ”, que assim designa, à luz da imagem de Apo . A " *secagem das suas águas* " pode sugerir a aniquilação iminente da sua população, mas ainda é muito cedo para que isso seja verdade. Na verdade, a coisa é um lembrete histórico, pois foi pela secagem parcial do " *Rio Eufrates* " que o rei medo Dario tomou a " *Babilónia* " caldeia . A mensagem do Espírito é, portanto, o anúncio da iminente derrota completa da " *Babilónia* " católica romana , que ainda mantém apoiantes e defensores, mas por um curto período de tempo. “ *A grande Babilónia* ” realmente “ cairá ” desta vez , derrotada pelo Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo.

A consulta dos três espíritos imundos

Versículo 13 : “ *E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.* »

Os versículos 13-16 ilustram os preparativos para a " *batalha do Armagedão* ", que simboliza a decisão de matar os recalcitrantes observadores do sábado que eram inabalavelmente fiéis ao Deus Criador . Originalmente, através do espiritismo, o diabo, simulando a pessoa de Jesus Cristo, apareceu para convencer os rebeldes de que a sua escolha do domingo se justificava. Incentiva-os, por isso, a tirar a vida a fiéis combatentes da resistência que honram o sábado. O trio diabólico reúne, pois, na mesma luta o diabo, a fé católica e a fé protestante, ou seja, “ *o dragão, a besta e o falso profeta* ”. Aqui é realizada a “ *batalha* ” mencionada em Apocalipse 9:7-9. A menção das “ *bocas* ” confirma as trocas verbais das consultas que levaram ao decretamento do assassinato dos verdadeiros eleitos ; que desconhecem completamente ou negam completamente. “ Rãs ” são, sem dúvida , para Deus , animais classificados como imundos, mas nesta mensagem, o Espírito alude aos grandes saltos que este animal é capaz de dar . Entre a " *besta* " europeia e o " *falso profeta* " americano existe o vasto Oceano Atlântico e o encontro dos dois implica grandes saltos. Entre os ingleses e os americanos , os franceses são caricaturados como " sapos " e " comedores de sapos ". O impuro é uma especialidade da França, cujos valores morais ruíram ao longo do tempo, desde a sua Revolução de 1789, onde colocou a liberdade acima de tudo . O espírito impuro que anima o trio é o da liberdade que não quer " nem Deus nem Mestre " . Todos eles resistiram à vontade e à autoridade de Deus e, por isso, estão unidos nesta questão. Unem-se porque são parecidos.

Versículo 14 : “ *Porque são espíritos de demónios, que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis da terra, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.* »

Desde a maldição do decreto de Daniel 8:14, os espíritos demoníacos têm-se manifestado com grande sucesso em Inglaterra e nos EUA. O espiritismo estava na moda na época , e os homens habituaram-se a este tipo de relacionamento com espíritos

invisíveis , mas activos. Na fé protestante, grupos religiosos muito grandes têm relações com demónios , acreditando que têm uma relação com Jesus e os seus anjos. Os demónios têm grande facilidade em enganar os cristãos rejeitados por Deus, e ainda poderão facilmente convencê-los a reunirem-se para matar , até ao último , os cristãos e judeus piedosos , observantes do sábado . Esta medida extrema que ameaça ambos os grupos com a morte, unirá-los-á na bênção de Jesus Cristo. Para Deus, esta reunião tem como objectivo *reunir* os rebeldes " *para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso* ". Esta reunião tem como objectivo dar aos rebeldes uma intenção de matar que os tornará dignos de sofrer a morte às mãos daqueles que foram seduzidos e enganados pelas suas mentiras religiosas. O principal motivo da quezília foi, precisamente, a escolha do dia de descanso, e subtilmente, o Espírito sublinha que os dias propostos não são iguais. Pois aquele que se refere ao sábado santificado não é nada menos na sua natureza do que " *o grande dia do Deus Todo-Poderoso* ". Os dias não são iguais e as forças opostas também não. Tal como expulsou o diabo e os seus demónios do céu, Jesus Cristo, tal como o poderoso " Miguel *",* imporá a sua vitória aos seus inimigos.

Versículo 15 : " *Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu e não vejam a sua vergonha.* »

O campo que luta contra os observadores do sábado divino é o dos falsos cristãos infiéis, incluindo os do protestantismo, aos quais Jesus disse , em Apocalipse 3:3 : " *Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti* virei . Pelo contrário, o Espírito declara aos eleitos adventistas que beneficiam da sua plena luz profética na era final de " *Laodiceia* " : " *Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes* ", e aludindo à instituição adventista vomitada desde 1994, diz também : " *para que não ande nu e não vejamos a sua vergonha!* ". Declarada e permanecendo " nua ", no regresso de Cristo, estará no acampamento da vergonha e da rejeição , de acordo com 2 Cor. 5:2-3 : " *Por isso gememos neste tabernáculo, desejando vestir-nos da nossa habitação celestial,* ***se de facto*** *formos achados vestidos e* ***não nus*** ".

Versículo 16 : " *Reuniram-nos num lugar chamado em hebraico Armagedão.* »

A " reunião " em questão não diz respeito a uma localização geográfica, pois é uma " reunião " espiritual que reúne no seu projecto mortal o acampamento dos inimigos de Deus. Além disso, a palavra " har " significa montanha e acontece que há de facto um vale de Me guid do em Israel , mas nenhuma montanha com esse nome.

O nome " *Armagedão* " significa : " montanha preciosa " , nome que designa, para Jesus Cristo, a sua Assembleia , o seu Eleito que reúne todos os seus eleitos. E o versículo 14 revelou-nos quase claramente o que é a *batalha do "* Armagedão " ; para os rebeldes , o alvo é o sábado divino e os seus observadores ; mas para Deus o alvo são os inimigos dos seus fiéis eleitos.

Este " monte precioso " designa , ao mesmo tempo, o " monte do Sinai ", de onde Deus proclamou a sua lei a Israel pela primeira vez depois do êxodo do Egito. Pois o alvo dos rebeldes é, de facto, tanto o sábado do sétimo dia, santificado pelo seu quarto mandamento, como os seus fiéis observadores. Para Deus, o carácter " precioso " desta " montanha " é indiscutível, porque não há nada igual em toda a história humana. Para o proteger da idolatria humana, Deus deixou a sua localização real desconhecida para os homens. Falsamente localizada no sul da península egípcia, na verdade, está localizada no nordeste de " *Midiã ", onde* viveu " *Jetro* " , o pai de " *Séfora* " , a esposa de Moisés, ou seja , no norte da atual Arábia Saudita. Os seus habitantes dão ao verdadeiro Monte Sinai o nome de " al Law z ", que significa " a Lei " ; um nome justificado que testemunha a favor da história bíblica escrita por Moisés. Mas não é neste " *lugar* " geográfico que os rebeldes vão enfrentar o glorioso e divino Cristo vitorioso. Pois esta palavra " *lugar* " é enganadora e, na realidade,

assume um aspecto universal, uma vez que os eleitos estão, neste momento, ainda dispersos por toda a Terra. Os eleitos vivos e os que forem ressuscitados serão " reunidos " pelos bons anjos de Jesus Cristo para se juntarem a Jesus nas nuvens do céu.

Versículo 17 : " *O sétimo derramou a sua taça no ar. E saiu do templo, do trono, uma grande voz que dizia : Está feito !* »

Sob o signo da " *sétima praga derramada no ar* ", antes de os rebeldes executarem o seu desígnio criminoso, Jesus Cristo, o verdadeiro, aparece todo-poderoso e glorioso, numa glória celestial inimitável, acompanhado por miríades de anjos. **Encontramos o momento da " *sétima trombeta* "** onde, segundo Apocalipse 11:15 , Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso, tira ao diabo o reino do mundo. Em Efésios 2:2, Paulo refere-se a Satanás como " *o príncipe das potestades do ar* ". " *Ar* " é o elemento partilhado por toda a humanidade terrena e sobre o qual ela domina até ao regresso glorioso de Jesus Cristo. O tempo da sua vinda gloriosa será quando o seu poder divino tirar ao diabo esse domínio e poder sobre os seres humanos e lhe pôr fim.

Reparem na paciência de Deus que esperou durante 6000 anos pelo momento em que ele diria : " *Está feito !"* " e então compreende o valor que ele dá ao " sétimo dia santificado " que profetiza a chegada daquele momento em que cessará a liberdade deixada às suas criaturas infiéis . As criaturas rebeldes deixarão de frustrar, irritar, desprezar e desonrar Deus porque serão destruídas. Em Daniel 12:1 o Espírito profetizou esta vinda gloriosa que Ele atribui a " ***Miguel*** ", o nome angelical celestial de Jesus Cristo : " *Naquele tempo se levantará* ***Miguel*** *, o grande Príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo ; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo. Naquele tempo, o teu povo será salvo, aqueles que foram encontrados escritos no livro* . Deus não facilita a compreensão do seu plano salvífico porque a Bíblia não menciona o nome " Jesus " para designar o Messias e lhe dá nomes simbólicos que revelam a sua divindade oculta: " ***Emanuel*** " (Deus connosco) Is.7 :14 : " *Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe chamará* ***Emanuel*** "; " ***Pai da Eternidade*** " em Isaías 9:5 : " *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o governo está sobre os seus ombros; O seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte,* ***Pai da Eternidade*** *, Príncipe da Paz* .

Versículo 18 : " *E houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e um grande terremoto, qual nunca houve desde que há homens sobre a terra, tão grande terremoto.* »

Aqui encontramos a frase do versículo de referência chave de Apocalipse 4:5 renovada em Apocalipse 8:5 . Deus saiu da sua invisibilidade, crentes infiéis e descrentes, mas também, fiéis eleitos adventistas, podem ver o Deus Criador Jesus Cristo na glória do seu regresso. Apocalipse 6 e 7 revelaram-nos os comportamentos opostos dos dois campos neste contexto terrível e glorioso.

E passando por um poderoso terramoto, testemunham aterrorizados a primeira ressurreição reservada aos eleitos de Cristo, de acordo com Apocalipse 20:5, e o seu arrebatamento ao céu, onde se juntam a Jesus. As coisas estão a acontecer como foram anunciadas em 1 Tessalonicenses 4:15-17 : " *Dizemo-vos, pois, isto* ***pela palavra do Senhor*** *: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com grande brado, e com voz de arcanjo, e com o som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós , os que ficarmos vivos,* ***seremos arrebatados juntamente com eles*** nas *nuvens,* ***ao encontro do Senhor nos ares*** . Aproveito este versículo para realçar a concepção apostólica do estado dos " *mortos* " : " *nós, os que ficarmos vivos até à vinda do Senhor,* ***não precederemos os que estiverem mortos*** " . Paulo e os seus contemporâneos não pensavam como os falsos cristãos de hoje que os eleitos " *mortos* " estavam na presença de

Cristo, porque a sua reflexão mostra que, pelo contrário, todos pensavam que os eleitos " *vivos* " entrariam no céu antes dos " *mortos* ".

Versículo 19 : “ *E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram;* »

As “ *três partes* ” dizem respeito *ao “dragão, à besta e ao falso profeta* ” reunidos no versículo 13 deste capítulo. Uma segunda interpretação baseia-se neste texto de Zc 11,8 : “ *Destruirei os três pastores em um mês; A minha alma estava impaciente por eles, e a alma deles também me odiava* . Neste caso, os “ *três pastores* ” representam os três componentes do povo de Israel : o rei, o clero e os profetas. Tendo em conta o contexto final, em que a fé protestante e a fé católica estão aliadas e unificadas, " *as três partes* " são identificadas por : " *o dragão* " = o diabo ; “ *a besta* ” = os povos católico e protestante seduzidos ; “ *o falso profeta* ” = o clero católico e protestante.

No acampamento derrotado, cessa o bom entendimento: " *a grande cidade foi dividida em três partes* " ; Nas vítimas enganadas e seduzidas , nos acampamentos da besta e do falso profeta , o ódio e o ressentimento inspiram vingança contra os sedutores enganadores responsáveis pela perda da salvação. É quando o tema da " *colheita* " é cumprido por um sangrento acerto de contas cujos alvos principais são , lógica e justamente, os mestres religiosos. Esta advertência de Jacob 3:1 assume então todo o seu significado : “ *Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, porque* ***sabeis que seremos julgados com maior severidade*** .” Neste tempo de " *pragas* " , esta acção é evocada por esta citação : " *E Deus lembrou-se da Grande Babilónia, para lhe dar o cálice do vinho da sua ardente ira* ." Apo. 18 será inteiramente dedicado à evocação deste castigo dos religiosos ímpios.

Versículo 20 : “ *E todas as ilhas fugiram, e os montes não foram encontrados.* »

Este verso resume a mudança da Terra que , submetida a enormes abalos , assume um aspecto de caos universal , já " *sem forma* " e em breve " *vazia* " ou " *desolada "* . Este é o resultado, a consequência , do “ *pecado desolador* ” denunciado em Daniel 8:13 e cujo castigo final é profetizado em Dan . 9:27.

Versículo 21 : “ E *caiu do céu sobre os homens uma grande pedra de saraiva, do peso de* ***um talento*** *; e os homens blasfemaram de Deus por causa da* ***praga*** *da saraiva, porque a* ***praga*** *era muito grande.* »

Cumprida a sua sinistra tarefa , os habitantes da Terra serão , por sua vez , aniquilados por um flagelo do qual lhes será impossível escapar : pedras de " *granizo* " cairão sobre eles. O Espírito atribui-lhes o peso de “ *um talento* ” ou 44,8 kg . Mas esta palavra “ *talento* ” é mais uma resposta espiritual baseada na “ parábola dos *talentos* ” . Desta forma, imputa aos caídos o papel daqueles que não fizeram frutificar o “ *talento* ” ou os dons que Deus lhes deu na parábola. E este mau comportamento acabou por lhes custar a vida, a primeira , e a segunda, que só era acessível aos verdadeiramente escolhidos. Até ao seu último suspiro de vida, continuam a " *blasfemar* " (insultar) o " *Deus* " do céu que os castiga.

" A parábola dos *talentos* " ter-se-á então cumprido literalmente. Deus dá a cada um segundo o testemunho das obras da sua fé ; aos cristãos infiéis dará a morte e mostrar-se-á tão duro e cruel como eles pensavam e julgavam que era . E aos eleitos fiéis dará a vida eterna , segundo a fé que depositaram no seu amor e perfeita fidelidade, magnificada em Jesus Cristo por eles ; tudo isto segundo o princípio citado por Jesus em Mt. 8:13: “ *seja-vos feito segundo a vossa fé* ”.

Depois desta última praga, a terra fica desolada, privada de todas as formas de vida humana. Encontra-se assim o “ *abismo ”* característico de Gn 1,2.

Capítulo 17 : *A prostituta* é desmascarada e identificada

Versículo 1 : " *E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo : Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas.* »

A partir deste primeiro versículo , o Espírito indica o objectivo deste capítulo 17 : o " ***julgamento*** " da " ***grande prostituta*** " que está " ***sentada sobre muitas águas*** ", isto é, que domina , segundo o versículo 15, " *povos, multidões, nações e línguas* " que, sob o símbolo do " *Eufrates* " , já designa a Europa e as suas extensões planetárias da religião cristã na " *sexta trombeta* " de Apo. 9:14 : EUA, América do Sul , África e Austrália. A obra de julgamento está conectada com o contexto das " *sete últimas pragas* ", ou " *sete taças* " derramadas pelos " *sete anjos " no* capítulo 16 anterior .

O " *julgamento* " em causa é aquele que cabe a Deus Todo-Poderoso, a quem toda a criatura no céu e na terra tem e terá de prestar contas ; Isto para dizer o quão importante este capítulo é. Vimos na mensagem do terceiro anjo do capítulo 14 que desta identificação resulta a vida eterna ou a morte. O contexto deste " *julgamento* " é, portanto, o da " *besta que sobe da terra* " no capítulo 13.

Apesar dos avisos históricos e proféticos, por sua vez, a fé protestante em 1843 e a fé adventista oficial em 1994 foram julgadas por Deus como indignas da salvação oferecida por Jesus Cristo. Em confirmação deste julgamento, ambos entraram na aliança ecuménica proposta pela fé católica romana, embora os pioneiros de ambos os grupos tivessem denunciado a sua natureza diabólica. Para não cometer esta falta, o escolhido deve estar absolutamente convicto da identidade do principal inimigo de Jesus Cristo: Roma, em toda a sua história pagã e papal. A culpa das religiões protestante e adventista é ainda maior porque os pioneiros de ambas denunciaram e ensinaram esta natureza diabólica do catolicismo romano. Esta inversão dos dois constitui um ato de traição a Jesus Cristo, o único Salvador e grande Juiz. Como é que isso se tornou possível ? Ambas as religiões deram importância apenas à paz terrena e ao bom entendimento entre os homens ; também, como a fé católica já não persegue, torna-se para eles, aceitável ou melhor ainda, associável ao ponto de fazer um pacto e uma aliança com ela. A opinião revelada e o justo julgamento de Deus são, por isso, desprezados e espezinhados. O erro foi acreditar que Deus procura essencialmente a paz entre os homens, porque, na verdade , condena as injustiças que são feitas à sua pessoa, à sua lei e aos seus princípios de bem revelados nas suas ordenanças. O facto é tanto mais grave quanto Jesus se exprimiu muito claramente sobre o assunto ao dizer em Mt 10,34 a 36 : " *Não penseis que vim trazer a paz à terra; Eu não vim trazer a paz, mas a espada. Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra o seu pai, e a filha contra a sua mãe, e a nora contra a sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa* ." Por sua vez , o adventismo oficial não ouviu o Espírito de Deus que, por sua restauração do sábado do sétimo dia entre 1843 e 1873, lhe mostrou o domingo romano que ele chama de " *marca da besta* " desde a sua criação em 7 de Março de 321. A missão do adventismo institucional falhou porque, com o passar do tempo, o seu julgamento sobre o domingo romano se tornou amigável e fraterno, diferentemente do de Deus, que permanece **invariavelmente o mesmo.** , o domingo cristão herdado do paganismo solar constitui a principal causa da sua ira.O único juízo que importa é o de Deus e a sua Revelação profética visa associar-nos ao seu juízo. Por isso, a paz não deve mascarar a irritação legítima do Deus vivo. E devemos julgar como ele julga e identificar os regimes civis ou religiosos de

acordo com o seu olhar divino. Como resultado desta abordagem, vemos “ *a besta* ” e as suas ações mesmo em tempos de paz enganadora.

Versículo 2 : “ *Com ela se prostituíram os reis da terra, e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.* »

Neste versículo é feita uma ligação com as ações da " *mulher Jezabel* " acusada por Jesus Cristo de fazer os seus servos beberem " *vinho de fornicação (ou libertinagem) " espiritual* em Apocalipse 2:20 ; coisas confirmadas em Apocalipse 18:3. Estas ações também ligam “ *a prostituta* ” à *“estrela de absinto* ” de Apocalipse 8:10-11 ; o absinto é o seu vinho venenoso ao qual o Espírito compara o seu ensinamento religioso católico romano .

Neste versículo, a censura que Deus faz à religião católica é justificada mesmo no nosso tempo de paz, porque a falha censurada ataca a sua autoridade divina. Os escritos da Bíblia Sagrada, que constituem as suas " *duas testemunhas* ", testemunham contra o ensino religioso mentiroso desta religião romana. Mas é certo que os seus falsos ensinamentos terão as piores consequências para as suas vítimas seduzidas : a morte eterna ; o que justificará a sua ação vingativa da “ *vindima* ” de Apocalipse 14:18 a 20.

Versículo 3 : “ *Levou-me em espírito para um deserto. E vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, besta cheia de nomes de blasfémia, que tinha sete cabeças e dez chifres.* »

" ... *num deserto* ", símbolo da prova da fé mas também do clima espiritual " árido " do contexto do nosso " *tempo do fim* (Dn 11,40) " , desta vez, a última prova de fé na história terrena , o Espírito representa a situação espiritual que prevalece neste contexto final . " *A mulher domina uma besta escarlate* ." Nesta imagem, Roma domina a " *besta que se levanta da terra* " que designa os EUA protestantes no momento em que fazem " *adorar a marca da besta* " aos católicos ao impor o seu dia de descanso herdado do imperador Constantino [I] Neste contexto final, não há mais diademas, nem nas “ *sete cabeças* ” da Roma religiosa, nem nos símbolos dos “ *dez chifres* ” , neste caso, dos dominadores civis dos povos cristãos europeus e mundiais que ela manipula. Mas toda esta associação é da cor do pecado : " *escarlate* ".

Em Apo.13 :3 lê-se : “ *E vi uma das suas cabeças como se tivesse sido ferida de morte* ; *mas a sua ferida mortal foi curada. E o mundo inteiro se maravilhou* com *a besta* . Sabemos que esta cura se deve à Concordata de Napoleão [I] A partir deste momento , o papismo católico romano não persegue mais, porém, note-se a importância, Deus continua a chamá-la de " ***a besta*** " : " *E todo o mundo estava admirado após* ***a besta*** . " Isto confirma a explicação dada acima. O inimigo de Deus continua a ser seu inimigo porque os seus pecados contra a sua lei não cessam, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra. E o inimigo de Deus é, por isso, também o dos seus fiéis eleitos em tempo de paz ou de guerra.

Versículo 4 : “ *A mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas . Segurava na mão um cálice de ouro cheio de abominações e impurezas da sua prostituição.* »

Aqui, novamente, a descrição apresentada tem como alvo as falhas espirituais doutrinárias . Deus condena os seus ritos religiosos ; suas missas e as suas odiosas eucaristias e, antes de mais, o seu gosto pelo luxo e pelas riquezas que o leva aos compromissos desejados pelos reis, pelos nobres e por todos os ricos da terra. A " *prostituta* " deve satisfazer os seus " clientes " ou os seus amantes.

Esta cor “ *escarlate ”* tem a sua origem na própria “ *prostituta* ” : “ *púrpura e escarlate* ”. O termo " *mulher* " designa uma " *igreja* ", uma assembleia religiosa, segundo Ef 5,23, mas também, " *a grande cidade que tem o reino sobre os reis da terra* ", como ensina o versículo 18 deste capítulo 17. Em síntese, podemos reconhecer as cores dos uniformes " dos cardeais e bispos " do Vaticano Romano. Deus representa as massas católicas, com o uso do cálice " *dourado* " em que um vinho alcoólico representa o sangue de Jesus Cristo. Mas o que

pensa o Senhor sobre isto ? Diz-nos que em vez do seu sangue redentor, vê apenas as " *abominações e impurezas da sua prostituição* ". Em Daniel 11:38, " *ouro* " foi mencionado como o adorno das suas igrejas, que o Espírito atribui ao " *deus das fortalezas* ".

Versículo 5 : " *E na sua fronte estava escrito um nome:* ***MISTÉRIO*** *: Babilónia, a grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra.* »

O " *mistério* " que é mencionado neste versículo é um " *mistério* " apenas para aqueles a quem o Espírito de Jesus Cristo não ilumina ; São também, infelizmente, os mais numerosos. Pois, " *o sucesso e o êxito das artimanhas* " do regime papal anunciado desde Daniel 8:24-25 serão confirmados até à hora do seu julgamento, no fim do mundo. Para Deus, é o " *mistério da iniquidade* " que foi anunciado e já implementado pelo diabo no tempo dos apóstolos, segundo 2 Ts 2:7 : " *Porque o mistério da iniquidade já opera; "Basta que aquele que ainda o segura tenha desaparecido* . " O " *mistério* " está ligado ao próprio nome " *Babilónia* ", o que faz sentido, uma vez que a antiga cidade com este nome já não existe. Mas Pedro já deu esse nome espiritualmente a Roma, em 1 Pe 5:13 e infelizmente para as multidões enganadas, só os eleitos estão atentos a esta precisão oferecida pela Bíblia. Cuidado com o duplo sentido da palavra " *terra " que* também designa aqui, a obediência protestante, pois tal como a fé católica é unificada, a fé protestante é múltipla, ao ponto de serem designadas como " *prostitutas ", filhas da sua " mãe "* católica . As filhas partilham as " *abominações* " da sua " *mãe* ". E a principal dessas " *abominações* " é o domingo, " *a marca* " da autoridade religiosa que lhe está associada.

O sentido literal da palavra " *terra* " justifica-se também porque a intolerância religiosa católica é a instigadora das grandes agressões religiosas internacionais . Contaminou e fez com que a fé cristã fosse odiada ao incitar os reis a converter os povos da terra à sua obediência. Mas depois de perder o seu poder, as suas " *abominações* " continuaram, abençoando aqueles a quem Deus amaldiçoa e amaldiçoando aqueles a quem abençoa. A sua natureza pagã é revelada quando ela chama " irmãos " aos muçulmanos cuja religião apresenta Jesus Cristo como um dos mais pequenos profetas.

Versículo 6 : " *E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. E quando a vi, fiquei tomado de grande espanto.* »

Este versículo retoma uma citação de Daniel 7:21, especificando aqui que " *os santos* " contra os quais ela luta e domina são de facto as " *testemunhas de Jesus* ". Isto ilumina grandemente o mistério de " *Babilónia, a Grande* ". A religião romana bebe *o "sangue* " dos eleitos até à embriaguez. Quem suspeitaria que uma igreja cristã, como a Roma papal moderna, era uma " *prostituta* " que se tornou " *embriagada com o sangue derramado pelas testemunhas de Jesus* " ? Os escolhidos, mas só eles. Pois o Espírito lhes deu a conhecer por meio de profecia os desígnios assassinos do seu inimigo . Este regresso à sua natureza perversa e cruel será a consequência visível do fim do tempo de graça. Mas esta maldade será, acima de tudo, e ainda mais surpreendentemente, a natureza da fé protestante dominante neste tempo do fim do mundo. O Espírito menciona separadamente " os *santos* " e " *as testemunhas de Jesus* ". Os primeiros " *santos* " sofreram perseguições romanas, pagãs, republicanas e imperiais ; " As testemunhas *de Jesus* " são atingidas pela Roma pagã imperial e papal. Pois a prostituta é uma cidade : Roma ; " *a grande cidade que tem realeza sobre os reis da terra* " desde a sua chegada a Israel, na Judeia em -63, segundo Dan.8:9 : " *a mais bela das terras* ". A história da salvação terminará com uma prova de fé na qual " *as testemunhas de Jesus* " aparecerão e agirão para justificar esta expressão ; Darão assim a Deus uma boa razão para intervir e salvá-los da morte programada. No seu tempo, João tinha boas razões para ficar surpreendido com o " *mistério* " que envolvia a cidade de Roma. Conhecia-a apenas no seu disfarce imperial pagão, severo e implacável, que o enviara para a detenção na ilha de Patmos.

Símbolos religiosos como o " *cálice de ouro* " segurado pela " *prostituta* " poderiam, por isso, surpreendê-lo.

Versículo 7 : " *E o anjo disse-me : Porque te admiras ? Contar-vos-ei o mistério da mulher e da besta que a carrega, a qual tem sete cabeças e dez chifres.* »

O " *mistério* " não deve durar para sempre, e a partir do versículo 7, o Espírito dará pormenores que permitirão a João e a nós próprios desvendar o " *mistério* " e identificar claramente a cidade de Roma e o seu papel na imagem do versículo 3, cujos símbolos são, mais uma vez, citados.

" *A mulher* " refere-se à natureza religiosa da Roma papal , à sua pretensão de ser " *a noiva do Cordeiro* ", Jesus Cristo. Mas Deus nega esta afirmação chamando - a de " prostituta *"* .

" *A besta que a transporta* " representa os regimes e os povos que reconhecem e legitimam as suas reivindicações religiosas. Têm a sua origem histórica nos " *dez chifres* " dos reinos formados na Europa depois de terem sido libertados do domínio da Roma imperial, de acordo com a imagem dada em Dan . 7:24. Sucederam à Roma imperial do " *quarto animal* ". E estes territórios afetados permanecem os mesmos até ao fim. As fronteiras movem-se, os regimes mudam, passando da monarquia para as repúblicas, mas a norma do falso cristianismo papal romano une-os para pior. Durante o século XX, esta união sob a égide romana foi concretizada pela União Europeia promulgada pelos "Tratados de Roma " de 25 de Março de 1957 e 2004 .

Versículo 8 : " *A besta que viste era e já não é.* ***<u>Ela deve ascender do abismo</u>*** *e ir para a perdição. E os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, quando virem a besta;* »

" *A besta que viste era e não é* ." Tradução : A intolerância religiosa cristã existia desde 538, e já não existe, desde 1798. O Espírito sugere a duração profetizada sob diferentes formas para o reinado papal intolerante desde Daniel 7:25 : " *um tempo, tempos e metade de um tempo ; 42 meses ; 1260 dias* ". Embora a sua intolerância tenha terminado pela acção da " *besta que sobe do abismo* " , que designa a Revolução Francesa e o seu ateísmo nacional em Apocalipse 11 :7, aqui o termo " *poço do abismo* " é apresentado como uma actividade ligada ao diabo, o " *Destruidor* ", que destrói vidas e desumaniza o planeta Terra, e a quem Apocalipse 9:11 chama " *o anjo do abismo* ". Apocalipse 20:1 dará a explicação : o " *diabo* " ficará preso durante " *mil anos* " na terra desumanizada chamada " *abismo* ". Ao atribuir-lhe as suas origens no " *abismo* ", Deus revela que esta cidade **<u>nunca</u>** teve qualquer relação com ele ; é, durante a sua dominação pagã, o que é muito lógico, mas também, ao longo da sua actividade religiosa papal, ao contrário do que multidões de seres humanos enganados acreditam **<u>pela sua perda</u>** , pois partilharão com ela, a sua " *perdição* " final aqui revelada. Tendo desprezado a palavra profética, as vítimas das seduções de Roma ficarão atónitas porque a intolerância religiosa " ***reaparecerá*** " neste contexto final anunciado e revelado. Deus recorda-nos assim que conhece os nomes dos escolhidos, desde " *a fundação do mundo* " . Os seus " *nomes* " foram escritos no " *livro da vida do Cordeiro* " Jesus Cristo. E para os salvar, abriu as suas mentes aos mistérios das suas profecias bíblicas.

Proponho aqui uma segunda análise deste versículo a propósito da palavra " *abismo* ". Nesta reflexão, tenho em conta o contexto final visado pelo Espírito segundo a sua descrição da " *besta escarlate* " no versículo 3. Como vimos, a ausência dos " *diademas* " nos " *dez chifres* " e nas " *sete cabeças* " situa-a no " *tempo do fim* " ; a do nosso tempo. Há muito que considero que a noção de " *estúpido* " só poderia referir-se a uma acção intolerante e despótica e que, consequentemente, só poderia ser atribuída ao regime intolerante dos últimos dias, marcado pelo último teste da fé universal. Mas, de facto, no final deste inverno de 2020, no tempo divino, uma outra ideia se inspira em mim. A " *besta* " está de facto a

matar constantemente as almas humanas, e as vítimas dos seus ensinamentos humanistas exacerbados e ultrajantes são muito mais numerosas do que as causadas pela sua intolerância. De onde vem este novo comportamento humanista sedutor e enganador ? É o fruto da herança do livre pensamento que surgiu dos filósofos revolucionários que Deus almeja em Apocalipse 11:7 sob o nome de " *besta que sobe do abismo* ". A cor " *escarlate "* associada à " *besta* " do nosso tempo, no versículo 3 deste capítulo, denuncia o pecado engendrado pelo excesso de liberdade que o homem concedeu a si mesmo. Quem representa ? Os dominantes ocidentais de origem cristã cujas bases religiosas são herdadas do catolicismo europeu : os EUA e a Europa inteiramente seduzidos pela religião católica. A " *besta* " que Deus nos mostra é o resultado final das acções profetizadas na mensagem da " *quinta trombeta "*. A fé protestante, seduzida pela fé católica pacificada, une o protestantismo e o catolicismo amaldiçoados por Deus, unidos pelo adventismo institucional oficial em 1994, para " *a preparação da luta* " de Ap 9 :7-9, " *do Armagedom* ", segundo Ap 16:16, que juntos , depois da " *sexta trombeta* ", travarão contra os últimos servos fiéis de Deus , que guardam e observam o seu sábado ; o sétimo dia de descanso ordenado pelo quarto dos seus dez mandamentos. Em tempos de paz , os seus discursos exaltam o amor fraterno e a liberdade de consciência. Mas esta liberdade escandalosa e mentirosa tornada libertária conduz à " *segunda morte* " as multidões que povoam o mundo ocidental ; que se caracteriza, em parte, pelo ateísmo, em parte, pela indiferença e, em menor parte, por compromissos religiosos tornados inúteis , porque são condenados por Deus , por causa dos seus ensinamentos religiosos mentirosos . Desta forma, esta " *besta* " humanista teve de facto a sua origem no " *abismo* ", como o Espírito revela neste versículo , no sentido em que a religião cristã se tornou a imagem e a aplicação do pensamento humanista dos filósofos, revolucionários gregos, franceses ou estrangeiros . **Tal como o beijo de Judas a Jesus, o falso e sedutor amor humanista dos tempos de paz mata mais do que a espada** . A " *besta* " do nosso tempo de paz herda também o carácter de " *trevas* " que a palavra " *abismo* " lhe confere no Génesis. 1:2 : " A terra era sem forma e vazia, e *havia* ***trevas sobre a face do abismo*** *, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas* ." E este carácter " ***obscuro "*** das sociedades de origem cristã é, paradoxalmente, herdado do " **iluminismo ", nome dado aos** livres pensadores revolucionários franceses .

Ao propor esta síntese, o Espírito atinge o seu objetivo que consiste em revelar aos seus fiéis servidores o seu juízo sobre o nosso mundo ocidental e as censuras que lhe dirige. Denuncia assim os seus numerosos pecados e as suas traições para com Jesus Cristo, o único Salvador a quem as suas ações desonram.

Versículo 9 : " *Eis o entendimento que tem sabedoria : as sete cabeças são sete montanhas, sobre as quais a mulher está sentada.* »

Este versículo confirma a expressão pela qual Roma foi designada durante muito tempo : " Roma, a cidade das sete colinas ". Encontrei este nome citado num antigo atlas geográfico escolar do ano de 1958. Mas tal não é discutível; As " *sete montanhas* " chamadas " colinas " ainda hoje existem, com os nomes: Capitolino, Palatino, Célio, Aventino, Viminal, Esquilino e Quirinal. Na sua fase pagã, estas colinas " lugares altos " albergavam templos dedicados a ídolos divinizados e condenados por Deus. E para honrar " *o deus das fortalezas* ", a fé católica construiu por sua vez a sua basílica, sobre o Cáelius que designa " céu " segundo Roma. No Capitólio, a " cabeça ", está a Câmara Municipal, o aspecto civil do poder judicial . De salientar que o aliado dos últimos dias, a América, também domina a partir de um " Capitólio " localizado em Washington. Aqui novamente, o símbolo " cabeça " é justificado por esta alta magistratura que substituirá Roma,

e dominará , por sua vez , os habitantes da terra , " *em sua presença* ", segundo Apo.13:12.

Versículo 10 : " *Há também sete reis : cinco já caíram, um existe, o outro ainda não veio, e quando vier, deve permanecer por um curto espaço de tempo.* »

Neste versículo , pela expressão " *sete reis* " , o Espírito atribui a Roma " *sete* " regimes de governo que são sucessivamente , para os seis primeiros : a monarquia de -753 até -510 ; a República, o Consulado , a Ditadura, o Triunvirato, o Império desde Octávio, César Augusto sob o qual Jesus nasceu, e a Tetrarquia (4 imperadores associados) na sétima posição entre 284 e 324, o que confirma a precisão " *deve durar pouco tempo* " ; na verdade 30 anos. O novo imperador Constantino I rapidamente deixou Roma e estabeleceu-se no Oriente, em Bizâncio (Constantinopla, renomeada Istambul pelos turcos) . Mas a partir de 476 , o império ocidental de Roma desintegrou-se e os " *dez chifres* " de Daniel e do Apocalipse ganharam a sua independência formando os reinos da Europa ocidental. Desde 476 que Roma permanece sob a ocupação dos bárbaros ostrogodos, dos quais foi libertada em 538 pelo general Belisário enviado com os seus exércitos pelo imperador Justiniano , que residia no Oriente, em Constantinopla.

Versículo 1 1 : " *E a besta que era e já não é, é também o oitavo rei, e é dos sete, e vai à perdição.* »

O " oitavo rei " é o governo religioso papal estabelecido em 538 pelo decreto imperial favorável do Imperador Justiniano I. Respondeu assim a um pedido da sua mulher Teodora , uma antiga " prostituta ", que interveio a favor de Vigílio, um dos seus amigos . Como especifica o versículo 11, o regime papal surge na época dos " sete " governos citados, constituindo uma forma nova e sem precedentes que Daniel indicou como sendo um rei " *diferente "*. O que antecede a época dos " sete " reis anteriores é o título do líder religioso romano já atribuído aos seus imperadores e desde as suas origens : " Pontifex Maximus " , expressão latina traduzida como " Soberano Pontífice ", que é também , desde 538, o título oficial do Papa católico romano. O regime romano que existia na época em que João recebeu a visão é o Império , ou seja, o sexto governo romano ; e no seu tempo, o título de " soberano pontífice " era exercido pelo próprio imperador.

O regresso de Roma ao cenário histórico deve-se ao rei franco, Clóvis I , " convertido " à falsa fé cristã da época, em 496 ; é, ao catolicismo romano que tinha obedecido a Constantino I e que já tinha sido atingido pela maldição de Deus desde 7 de Março de 321. Após o domínio imperial, Roma foi invadida e dominada por povos estrangeiros que chegavam em migrações em massa . A incompreensão entre as diferentes línguas e culturas está na origem da agitação e das lutas internas que destruíram a unidade e a força romana. Esta ação é aplicada por Deus nos nossos dias na Europa para a enfraquecer e entregar aos seus inimigos. A maldição da experiência da " Torre de Babel " retém, assim, ao longo dos séculos e milénios, todos os seus efeitos e a sua eficácia em conduzir a humanidade à desgraça. Quanto a Roma, ficou finalmente sob o domínio dos ariênios ostrogodos, que eram doutrinariamente opostos à fé católica romana apoiada pelos imperadores bizantinos . Ela teve de *ser libertada* dessa dominação para que o estabelecimento do regime papal romano em 538 pudesse *ser* possível no seu solo . são povos hostis ao catolicismo romano dos bispos de Roma , sucessivamente, em 476, os Hérulos, em 534, os Vândalos, e em 10 de Julho de 538 , " por uma tempestade de neve " , libertada da ocupação dos ostrogodos pelo general Belisário enviado por Justiniano I . Roma pôde entrar no seu regime papal exclusivo , dominador e intolerante, instituído por este imperador, a pedido do intrigante Vigílio, o primeiro papa reinante. A partir desse momento, Roma **voltou a ser** " *a grande cidade que reina sobre os reis da terra* ", do versículo 18, **que caminha para a " *perdição* " ,** como o Espírito especifica, aqui, uma segunda vez, depois do versículo 8.

O papismo, portanto, não remonta a São Pedro, como afirma, mas ao decreto de Justiniano I o imperador bizantino que lhe deu o seu título e a sua autoridade religiosa. Assim, o domingo foi ordenado pelo imperador romano Constantino I a 7 de Março de 321 , e o papismo que o justifica foi instalado pelo imperador bizantino Justiniano I no ano 538 ; duas datas com as consequências mais terríveis para toda a humanidade. Foi também em 538 que o Bispo de Roma assumiu pela primeira vez o título de Papa.

Versículo 1 2 : “ *Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta.* »

Aqui, ao contrário do Dan . 7:24 , a mensagem tem como alvo um tempo muito curto localizado no final do “ *tempo do fim* ”.

Tal como no tempo de Daniel, no tempo de João os " *dez chifres* " do Império Romano ainda não tinham conquistado nem recuperado a sua independência. Mas, sendo o contexto visado neste capítulo 17 o do fim do mundo, é o papel que os " *dez chifres* " desempenham neste contexto preciso que é evocado pelo Espírito, como os versículos que se seguem confirmarão. A “ *hora* ” profetizada refere-se ao tempo do teste final de fé anunciado, em Apocalipse 3:10, aos fiéis pioneiros do Adventismo do Sétimo Dia em 1873. A mensagem era para nós, seus herdeiros, os fiéis da luz adventista dada por Jesus Cristo, aos seus eleitos, em 2020.

De acordo com o código profético dado ao profeta Ezequiel (Ez 4 :5-6), um “ *dia* ” profético vale um “ *ano* ” real e, por isso, uma “ *hora* ” profética vale 15 dias reais. A grande insistência da mensagem do Espírito que citará três vezes a expressão " *numa só hora* " no capítulo 18, leva-me a deduzir que esta " *hora* " tem como alvo o tempo entre o início da 6ª das " *sete últimas pragas* " e o regresso em glória do nosso divino Senhor Jesus que regressa na glória do Arcanjo " *Miguel* " para arrebatar os seus eleitos da morte programada. Esta “ *hora* ” é, pois, aquela que dura a “ *luta do Armagedão* ”.

Versículo 1 3 : “ *Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta.* »

Apontando para o tempo desta prova final, o Espírito diz sobre os “ *dez chifres* ” : “ *Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta* ”. Este objectivo partilhado consiste em garantir que o descanso dominical é respeitado por todos os sobreviventes da terceira guerra mundial nuclear. A ruína reduziu enormemente o poder militar das antigas nações europeias. Mas os vencedores do conflito, os protestantes americanos, obtiveram dos sobreviventes o abandono total da sua soberania. O motivo é diabólico, mas os caídos não o sabem, e as suas mentes entregues a Satanás só podem realizar a sua vontade.

É apenas a partir da coligação do " *dragão* ", da " *besta* " e do " *falso profeta* " que os " *dez chifres* " abandonam a sua autoridade à " *besta* ". E esta renúncia é provocada pela intensidade dos sofrimentos que os flagelos de Deus os fazem sofrer. Entre a proclamação do decreto de morte e a sua aplicação, é dado um período de 15 dias aos observadores do sábado para adoptarem " *a marca da besta* " , o seu " domingo " romano contaminado pela adoração solar pagã. Como o regresso de Jesus Cristo está previsto para a primavera anterior a 3 de abril de 2030, a menos que haja um erro na interpretação do termo " *hora* ", o decreto de morte deve ser promulgado para esta data ou uma data entre ela e o dia da primavera de 2030 do nosso calendário habitual atual.

Para perceber qual será a situação temporal final, considere os seguintes factos. O fim do período de graça só é identificável pelos eleitos que o associam à promulgação da lei dominical ; mais precisamente, depois dela. Para o conjunto dos povos incrédulos e rebeldes ainda vivos, a promulgação da lei dominical surge apenas como uma medida de interesse geral, sem consequências para os mesmos. E é apenas depois de terem sofrido as primeiras cinco pragas que a sua ira vingativa os leva a aprovar plenamente a decisão

de " *matar* " aqueles que lhes são apresentados como os responsáveis pelo seu castigo celestial.

Versículo 1 4 : " *Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis;* »

" *Farão guerra ao Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá …*", porque Ele é o Deus todo-poderoso a quem nenhum poder pode resistir. " *O Rei dos reis e Senhor dos senhores* " imporá a sua força divina aos reis e senhores mais poderosos da terra. E os eleitos que entenderam isto vencerão com ele. O Espírito recorda aqui os três critérios exigidos por Deus àqueles que ele salva e que enveredaram pelo caminho da salvação, que começa para eles com o estatuto espiritual de " *chamados* " e que depois se transforma, quando for caso disso, no estatuto de " *escolhidos* ", pela " *fidelidade* " demonstrada ao Deus criador e a toda a sua luz bíblica. A batalha mencionada é a batalha do " *Armagedom* ", de Apocalipse 16:16 ; " *a hora* " em que a " *fidelidade* " dos " *escolhidos* " " *chamados* " é posta à prova. Em Apocalipse 9:7-9 o Espírito revelou a preparação da fé protestante para esta " *guerra* " espiritual . Condenados à morte, por causa da sua fidelidade ao sábado, os eleitos testemunham a confiança depositada nas promessas profetizadas por Deus e este testemunho que lhes é dado, dá-lhes a " *glória* " que ele exige na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14 :7. Os defensores e apoiantes do domingo obrigatório encontrarão , nesta experiência, a morte que se prepararão para dar aos eleitos de Jesus Cristo. Lembro aqui, àqueles que são cépticos e duvidam que Deus dê tanta importância aos dias de descanso, que a nossa humanidade perdeu a sua eternidade por causa da importância que deu às " duas árvores " do jardim terrestre. " *Armagedão* " baseia-se no mesmo princípio; em vez das " duas árvores " , temos hoje " o dia do conhecimento do bem e do mal " , o domingo, e " o dia da vida santificada " , o sábado.

Versículo 1 5 : " *E ele me disse : As águas que viste, onde a prostituta está assentada, são povos, e multidões, e nações, e línguas.* »

O versículo 15 dá-nos a chave que nos permite atribuir às " *águas* " sobre as quais " *a prostituta está sentada* ", a identidade dos povos europeus chamados " cristãos ", mas sobretudo, falsa e enganosamente " cristãos ". A Europa tem a característica de reunir povos que falam " *línguas* " diferentes ; o que enfraquece os sindicatos e as alianças que foram feitas. Mas, ultimamente , a língua inglesa serve de ponte e promove intercâmbios internacionais ; A educação generalizada dos seres humanos reduz a eficácia da arma da maldição divina e opõe-se ao desígnio do seu Criador. A sua resposta será, por isso, mais terrível : a morte pela guerra e, no fim, pelo brilho da sua gloriosa vinda.

Versículo 1 6 : " *Os dez chifres que viste e a besta odiarão a prostituta, a despirão e a deixarão nua, comerão a sua carne e a consumirão no fogo.* »

O versículo 16 anuncia o programa para o próximo capítulo 18. Ela confirma a inversão dos " *dez chifres e da besta* " que, depois de a terem apoiado e aprovado, acabam por destruir " *a prostituta* ". Recordo aqui que " *a besta* " é o regime de associação dos poderes civis e religiosos e que designa, neste contexto, o poder do povo americano oficialmente protestante e dos povos europeus católicos e protestantes , enquanto " *a prostituta* " designa o clero, isto é, as autoridades magistrais do poder religioso católico : os monges, os padres, os bispos, os cardeais e o Papa . Assim, na reversão, os povos católicos europeus e os povos protestantes americanos , ambos vítimas da mentira romana, opõem-se ao clero do catolicismo papal romano. E *"consumi-la-ão com fogo* " quando, através da sua gloriosa intervenção, Jesus derrubar a sua máscara enganadora, diabólica e sedutora. Os " *dez chifres* " a " *despojarão e a deixarão nua* ", porque ela viveu no luxo, ela será despojada, e porque ela se vestiu com uma aparência de santidade, ela aparecerá " *nua ", isto é, em* vergonha espiritual , sem nenhuma justiça celestial para vesti-la. A precisão,

" *comerão a sua carne* ", exprime a ferocidade sangrenta do seu castigo. Este versículo confirma o tema da " *vindima* " de Apocalipse 14:18-20 : Ai das uvas da ira !

Versículo 1 7 : " *Porque Deus pôs nos seus corações o cumprimento da sua vontade, e o acordo, e a entrega do seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus.* »

O versículo 17, sob o número do julgamento, revela-nos um pensamento importante do Deus celestial de que os homens cometem um erro ao desprezar ou tratar com indiferença. Deus insiste aqui, para que os seus escolhidos se convençam, de que ele é o único Mestre do " jogo terrível " que se realizará no tempo determinado. O programa não foi criado pelo diabo, mas pelo próprio Deus. Tudo o que ele anunciou na sua grande e sublime Revelação a respeito de Daniel e do Apocalipse já foi realizado ou ainda está por realizar. E porque " *o fim das coisas é melhor do que o seu princípio* ", segundo Ecl 7,8 , Deus propõe-nos esta última prova de fidelidade que nos separará dos falsos cristãos e nos tornará dignos de entrar na sua eternidade celestial após a destruição nuclear da Terceira Guerra Mundial. Resta-nos esperar com confiança, pois tudo o que será organizado na Terra é um " *projecto* " concebido pelo próprio Deus. E se Deus é por nós, quem será contra nós, excepto aqueles cujos " *desígnios* " assassinos se voltarão contra eles ?

O que significa a precisão " *até que as palavras de Deus se cumpram* " ? O Espírito refere-se ao destino final reservado ao " *chifre pequeno* " papal , como já foi profetizado em Daniel 7:11 : " *Então olhei, por causa das grandes palavras que o chifre falava ;* ***e enquanto eu olhava, o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído, entregue ao fogo para ser queimado*** " ; em Dan. 7:26 : " *Então virá o julgamento,* ***e tirarão o seu domínio, e ele será destruído e aniquilado para sempre*** " ; e Dan.8:25 : " *Por causa da sua prosperidade e do sucesso dos seus ardis, ele se ensoberbecerá no seu coração, e destruirá muitos que viviam em paz, e se levantará contra o Príncipe dos príncipes ;* ***mas será quebrado, sem o esforço de nenhuma*** mão . O resto das " *palavras de Deus* " sobre o fim de Roma serão apresentadas em Apocalipse 18, 19 e 20.

Versículo 1 8 : " *E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.* »

O versículo 18 dá-nos a evidência mais convincente de que " *a grande cidade* " é de facto Roma. Sejamos realistas, o anjo está a falar pessoalmente com João. Além disso, ao dizer-lhe : " *E a mulher que* ***viste*** *é a grande cidade que reina sobre os reis da terra* ", João é levado a entender que o anjo está a falar de Roma, " a cidade das sete colinas ", que, no seu tempo, dominava de maneira imperial os diferentes reinos de todo o seu imenso Império colonial. Na sua vertente imperial, já possui " *realeza sobre os reis da terra* " e mantê-la-á sob o seu domínio papal.

Neste capítulo 17, pode ver que Deus concentrou as suas revelações permitindo-nos identificar com certeza a " *prostituta* ", sua inimiga da " tragédia cristã dos séculos " . Dá assim ao número 17 um sentido autêntico do seu julgamento. Foi esta constatação que me levou a destacar o aniversário do 17º centenário da instauração do pecado, que constitui a adoção do dia do sol de 7 de março de 321 (data oficial mas 320 para Deus) que vivemos neste ano de 2020, já passado. Podemos ver que Deus o marcou de facto com uma maldição sem precedentes na história da era cristã (Covid-19), que provocou um colapso económico global mais desastroso do que a Segunda Guerra Mundial . As outras maldições do justo juízo divino vêm a seguir, e nós iremos descobri-las dia após dia.

Apocalipse 18 : A prostituta recebe o seu castigo

Depois de revelar os pormenores que permitiram a identificação da prostituta, o capítulo 18 conduzir-nos-á ao contexto muito particular do fim da " *batalha do Armagedão* ". As palavras revelam o seu conteúdo : " *a hora do castigo da grande Babilónia, a mãe das prostitutas da terra* " ; o tempo da sangrenta " *colheita* ".

Versículo 1 : " *Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade; e a terra foi iluminada com a sua glória.* »

O anjo que transporta grande autoridade está do lado de Deus, aliás, do próprio Deus. Miguel, o chefe dos anjos, é outro nome que Jesus Cristo tinha no céu antes do seu ministério terreno. Foi sob este nome e pela autoridade reconhecida pelos santos anjos que expulsou o diabo e os seus demónios do céu, após a sua vitória na cruz. É, pois, sob estes dois nomes que Ele regressa à terra, na glória do Pai, para dela tirar os seus preciosos eleitos ; preciosos porque são fiéis e essa fidelidade foi demonstrada quando posta à prova. É neste contexto que vem honrar com a sua fidelidade aqueles que sabiamente obedeceram, dando-lhe a " *glória* " que exigia desde 1844, segundo Apocalipse 14:7. Ao guardar o sábado, os Seus escolhidos glorificaram-n'O como o Deus Criador, que só Ele possui legitimamente desde a criação das vidas celestiais e terrenas.

Versículo 2 : " *Ele clamou em alta voz, dizendo : Caiu, caiu a grande Babilónia ! Ela tornou-se morada de demónios, abrigo de todo o espírito imundo, abrigo de toda a ave imunda e odiosa* ,

" *Ela caiu, ela caiu, a grande Babilónia !* ". Encontramos a citação de Apocalipse 14:8 novamente neste versículo 2, mas desta vez não é dita profeticamente, é porque a evidência da sua queda é dada aos humanos sobreviventes deste momento final da sua atividade sedutora enganadora. A máscara de santidade da Babilónia papal romana também está a cair. Na verdade, é " *morada de demónios, antro de todo o espírito imundo, antro de toda a ave imunda e odiável* ". A menção do " *pássaro* " recorda-nos que por detrás das acções terrenas estão as inspirações celestiais dos anjos malignos do acampamento de Satanás, o seu líder e primeiro rebelde da criação divina.

Versículo 3 : " *Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias.* »

"*... porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, ...* " A agressão religiosa surgiu por instigação do poder papal católico romano que, afirmando estar ao serviço de Jesus Cristo, demonstrou total desprezo pelas lições de comportamento que ensinou na Terra aos seus discípulos e apóstolos. Jesus cheio de bondade, os papas cheios de fúria ; Jesus, modelo de humildade, os papas, modelos de vaidade e de orgulho, Jesus a viver na pobreza material, os papas a viver no luxo e na riqueza. Jesus salvou vidas, os papas causaram injusta e desnecessariamente a morte de inúmeras vidas humanas. Este cristianismo católico romano papal não tinha, portanto, qualquer semelhança com a fé modelada por Jesus. Em Daniel, Deus profetizou " *o sucesso das suas artimanhas* " , mas porque é que esse sucesso foi alcançado ? A resposta é simples : porque Deus lho deu. Pois devemos lembrar que foi sob o título de castigo da " *segunda trombeta* " de Apocalipse 8:8, que Ele levantou este regime cruel e severo para punir a transgressão do sábado abandonado desde 7 de Março de 321. Num estudo comparativo com as pragas que iriam atingir Israel pela sua infidelidade aos mandamentos de Deus, em Levítico 26:19, Deus disse : " *Quebrarei o orgulho do teu*

poder, farei o teu céu ***como ferro*** *, e a tua terra* ***como bronze*** ." Na nova aliança, o regime papal foi criado para cumprir essas mesmas maldições. No seu plano, Deus é ao mesmo tempo Vítima, Juiz e Carrasco para satisfazer as exigências da sua lei de amor e da sua justiça perfeita. Desde 321 que a transgressão do sábado tem custado caro à humanidade, pagando o seu tributo em guerras e massacres inúteis, e em epidemias mortais e devastadoras criadas pelo Deus Criador. Neste versículo, " *fornicação* " (ou " *devassidão* ") é espiritual e descreve um comportamento religioso indigno. O " *vinho* " simboliza o seu ensinamento que destila, em nome de Cristo, a " *fúria* " diabólica e o ódio entre todos os povos que se tornaram, por causa dele, vítimas de agressões ou agressores.

A culpa do ensinamento católico não deve esconder a culpa de toda a humanidade, que na sua quase totalidade não partilha dos valores exaltados por Jesus Cristo. Se os reis da terra beberam " *o vinho da fornicação* " (*libertinagem*) da " *Babilónia* " , é porque, como " *prostituta* " , a sua única preocupação era agradar aos seus clientes ; É a regra, o cliente tem de estar satisfeito, senão não volta. E o catolicismo exaltou ao mais alto nível a ganância, até ao ponto do crime, e o amor à riqueza e à vida luxuosa. Como Jesus ensinou, os pássaros da mesma plumagem voam juntos. Os homens maus e orgulhosos estariam perdidos de qualquer maneira, com ela ou sem ela. Recorde-se : a maldade entrou na vida humana através de Caim, o assassino do seu irmão Abel, no início da história terrena. " *Os mercadores da terra enriqueceram pelo poder do seu luxo* ." Assim se explica o sucesso do regime papal católico romano. Os mercadores da terra acreditam apenas no dinheiro, não são fanáticos religiosos, mas se a religião os enriquece, torna-se um parceiro aceitável, até mesmo apreciável. O contexto final do tema leva-me a identificar principalmente os comerciantes protestantes americanos, uma vez que a terra designa espiritualmente a fé protestante. Desde o século XVI, a América do Norte, essencialmente protestante na sua origem, acolheu católicos hispânicos e, desde então, a fé católica tem sido tão representada como a fé protestante. Para este país, onde apenas os " negócios " contam, as diferenças religiosas já não têm importância. Conquistados pelo prazer de enriquecer, encorajados pelo reformador genebrino, João Calvino, os comerciantes protestantes encontraram na fé católica um meio de enriquecimento que a norma protestante original não oferecia. Os templos protestantes estão vazios, com paredes nuas, enquanto as igrejas católicas estão sobrecarregadas com relíquias feitas de materiais preciosos, ouro, prata, marfim, todos os materiais que este tema enumera no versículo 12. As riquezas do culto católico são, portanto, para o Senhor Deus, a explicação para o enfraquecimento da fé protestante americana. O Dólar, o novo Mamon, veio substituir Deus nos corações, e o assunto das doutrinas perdeu todo o interesse. A oposição existe, mas apenas na forma política.

Versículo 4 : " *E ouvi outra voz do céu, que dizia : Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.* »

O versículo 4 fala do momento da separação final : " *Sai dela, povo meu* "; Esta é a hora em que os eleitos serão levados ao céu para se encontrarem com Jesus. O que este versículo ilustra é o tempo da " colheita " , o tema de Apocalipse 14:14-16 . Mas o texto especifica que para estar entre o número dos eleitos levados, a pessoa não tem de ter " *participado nos seus pecados* ". E como o pecado principal é o descanso dominical, a " *marca da besta* " homenageada pelos católicos e protestantes na prova final da fé, os fiéis destes dois principais grupos religiosos não podem participar no arrebatamento dos eleitos. **A necessidade de " sair da Babilónia " é constante** , mas neste versículo o Espírito está a visar o momento em que se apresenta a última oportunidade de obedecer a este mandamento de Deus porque a proclamação da lei dominical marca o fim da provação. Esta proclamação promove a consciencialização entre todos os sobreviventes da " *sexta trombeta* " (Terceira Guerra Mundial), o que torna a sua escolha responsável sob o olhar atento do Deus Criador.

Versículo 5 : “ *Porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.* »

Nas suas palavras, o Espírito sugere a imagem da “ torre de Babel ” , cujo nome está na raiz do nome “ Babilónia ” . Desde 321 e 538, Roma, " *a grande cidade* " onde a " *prostituta* " tem o seu " *trono* ", a sua " santa " sede papal desde 538, multiplicou as suas faltas contra Deus. Do céu manteve a contagem e registou os seus pecados acumulados durante 1709 anos (desde 321). Com o seu regresso glorioso, Jesus desmascarou o regime papal e, para Roma e a sua falsa santidade, é tempo de pagar pelos seus crimes.

Versículo 6 : “ *Retribui-lhe como ela pagou, e retribui-lhe em dobro segundo as suas obras . No copo onde ela entornou, deite o dobro para ela.* »

Seguindo a progressão dos temas de Apocalipse 14, depois *da colheita* vem *a vindima* . E é às mais perversas vítimas católicas e protestantes das mentiras do catolicismo que Deus dirige as suas palavras : " *Paguem-lhe o que ela pagou e retribuam-lhe em dobro segundo as suas obras* ." A história regista que as suas obras foram as piras e as torturas dos seus tribunais inquisitoriais. Portanto, este é o tipo de destino que os professores religiosos católicos sofrerão duas vezes mais, se tal for possível. A mesma mensagem é repetida na forma : " *No copo onde ela derramou, deite o dobro para ela* ." A imagem do cálice foi utilizada por Jesus para designar a tortura que o seu corpo iria sofrer, até à agonia final numa cruz, já erguida por Roma, no sopé do Monte Gólgota. Desta forma, Jesus recorda-nos que a fé católica demonstrou um desprezo odioso pelos sofrimentos que ele aceitou suportar, pelo que é a sua vez de os viver. Um velho provérbio ganhará todo o seu valor neste momento : nunca faças aos outros o que não gostarias que te fizessem a ti. Nesta ação, Deus cumpre a lei da retaliação : olho por olho, dente por dente ; uma lei perfeitamente justa que ele reservou para uso individual. Mas a nível colectivo, a sua aplicação era autorizada aos seres humanos, que, no entanto, a condenavam, pensando que podiam ser mais justos e bons do que Deus. A consequência é desastrosa, o mal e o seu espírito rebelde agravaram e dominaram os povos ocidentais de origem cristã.

Em Apocalipse 17 : 5, “ *a grande Babilónia* ”, “ *a prostituta* ”, “ *tinha um cálice de ouro cheio das suas abominações* ” . Esta precisão visa a sua atividade religiosa e o seu uso particular do cálice eucarístico. O seu desrespeito por este rito sagrado ensinado e santificado por Jesus Cristo valeu-lhe um castigo igualmente especial. O Deus do amor dá lugar ao Deus da justiça e o pensamento do seu julgamento é claramente revelado aos homens.

Versículo 7 : “ *Quanto ela se glorificou e viveu luxuosamente, tanto tormento e luto lhe dai. Porque ela diz no seu coração : Eu sou rainha, não sou viúva e não verei luto* . »

No versículo 7, o Espírito destaca a oposição entre a vida e a morte. A vida intocada pelo infortúnio da morte é alegre, despreocupada, frívola, em busca de novos prazeres. A " Babilónia " papal romana procurava a riqueza que compra uma vida de luxo. E para o obter dos poderosos e dos reis, ela usou e usa o nome de Jesus Cristo para vender nas " indulgências " o perdão dos pecados. Este é um pormenor que pesa muito na balança do julgamento de Deus, pelo qual ela deve agora expiar psicológica e fisicamente. A crítica a esta riqueza e luxo baseia-se no facto de Jesus e os seus apóstolos viverem pobremente, contentando-se com o mínimo necessário. " *Tormento* " e " *luto* " substituem, pois, a " *riqueza e o luxo* " do clero papal católico romano.

Durante a sua atividade enganadora, Babilónia diz no seu coração : “ *Sento-me como uma rainha* ” ; que confirma “ *o seu reinado sobre os reis da terra* ” de Apocalipse 17:18. E de acordo com Apocalipse 2:7 e 20, o " *trono* " de alguém está no Vaticano (vaticinar = profetizar) , em Roma. " *Eu não sou viúva* " ; seu marido, Cristo, cuja esposa ela afirma ser, está vivo. “ *E não verei luto* .” Fora da Igreja não há salvação, disse ela a todos os seus opositores. Ela repetiu-o tantas vezes que finalmente acreditou. E está realmente convencida de que o seu reinado durará para sempre. Uma vez que ela ali residia, Roma não recebeu o

nome de " cidade eterna " ? Além disso, sendo apoiada pelas potências ocidentais da Terra, tinha boas razões para acreditar que era humanamente intocável e invulnerável. Também não temia o poder de Deus, pois afirmava servi-Lo e representá-Lo na Terra.

Versículo 8 : " *Por isso, num só dia virão as suas pragas: a morte, o pranto e a fome; Pois o Senhor Deus é poderoso, julgou-a.* »

Este versículo põe fim a todas as suas ilusões : " *portanto, num dia* " ; aquele onde Jesus voltará em glória, " *as suas pragas virão* ", ou seja, o castigo de Deus virá ; " *morte, luto e fome* " na verdade, é pela ordem inversa que as coisas acontecem. Não se morre de fome num só dia, por isso, em primeiro lugar, a " *fome* " espiritual é a perda do pão da vida que é a base da fé religiosa cristã. Depois o " *luto* " é utilizado para marcar a morte de pessoas próximas de nós, com quem partilhamos sentimentos familiares. E, finalmente, a " *morte* " atinge o pecador culpado, pois " *o salário do pecado é a morte* ", de acordo com Romanos 6:23. " *E será consumido pelo fogo* ", de acordo com os anúncios proféticos repetidos em Daniel e Apocalipse. **Ela própria fez com que tantas criaturas fossem queimadas na fogueira , injustamente , que é em perfeita justiça divina que ela própria pereça no fogo.** " *Porque o Senhor que a julga é poderoso* " ; Durante a sua atividade sedutora, a fé católica adorava Maria, a mãe de Jesus, que aparecia apenas sob a forma da criança que segurava nos braços. Este aspecto atraiu mentes humanas propensas ao sentimentalismo. Uma mulher, melhor ainda, uma mãe, quão reconfortante se tornou a religião ! Mas esta é a hora da verdade, e Cristo que a julga acaba de aparecer na glória de Deus Todo-Poderoso ; e este poder divino de Jesus Cristo, que o desmascarou, destrói-o, entregando-o à ira vingativa das suas vítimas enganadas.

Versículo 9 : " *E todos os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram luxuosamente com ela, chorarão e se lamentarão sobre ela, quando virem o fumo do seu incêndio.* »

Este versículo revela o comportamento dos " *reis da terra que cometeram fornicação e luxúria com ela* ". Isto inclui reis, presidentes, ditadores, todos os líderes de nações que promoveram o sucesso e a atividade da fé católica e que, no último julgamento, aprovaram a decisão de matar os observadores do sábado. Eles " *chorarão e lamentarão sobre ela, quando virem o fumo do seu incêndio* ". Claramente, os reis da terra vêem a situação a desvanecer-se deles. Não lideram mais ninguém e limitam-se a observar o fogo em Roma aceso pelas vítimas enganadas, os instrumentos executores da vingança divina. Os seus gritos e lamentações são justificados pelo facto de os valores mundanos, que os levaram ao poder mais elevado, estarem subitamente a entrar em colapso.

Versículo 1 0 : " *Estando de longe, com medo do seu tormento, dirão : Ai ! Má sorte ! A grande cidade, Babilónia, a cidade poderosa ! Em uma hora o seu julgamento chegou !* »

A " cidade eterna " morre, arde e *os reis da terra* mantêm-se à distância de Roma. Agora temem ter de partilhar o mesmo destino. O que está a acontecer constitui, **para eles** , uma enorme ***desgraça*** : " *Ai ! Ai ! A grande cidade, Babilónia* , *ai* é repetida duas vezes como, " *ela caiu, ela caiu, a grande Babilónia* ". " *A cidade poderosa !"* » ; tão poderoso que governou o mundo através da sua influência sobre os líderes das nações cristãs ; É precisamente por este laço condenado por Deus que o rei Luís XVI e a sua esposa austríaca Maria Antonieta subiram ao cadafalso da guilhotina, bem como os seus apoiantes, vítimas da " *grande tribulação* ", como o Espírito tinha anunciado, em Ap 2,22-23. " *Numa hora chegou o teu julgamento !* » ; o regresso de Jesus marca o tempo do fim do mundo. O último julgamento marcou a simbólica " *uma hora* " profetizada em Apocalipse 3:10, mas bastará que Jesus Cristo apareça, para que toda a situação atual seja revertida, e desta vez, " *uma hora* " no sentido literal será suficiente para obter esta mudança assombrosa.

Versículo 1 1 : " *E os mercadores da terra choram e lamentam sobre ela, porque ninguém mais compra a sua carga* " ,

O Espírito desta vez tem como alvo " *os mercadores da Terra* ", visando particularmente o espírito mercantil americano adoptado pelos sobreviventes por toda a Terra, como discutido no estudo do capítulo 17 anterior. Também " *choram e lamentam por ela, porque mais ninguém compra a sua carga* ; …». Este versículo sublinha a culpa da afeição dos protestantes pela fé católica, que *lamentam* , testemunhando assim o seu apego pessoal a *esta* por interesse económico . Considerando que, em absoluto contraste, a obra da reforma foi levantada por Deus para denunciar a culpa papal católica romana e restaurar verdades compreendidas ; que verdadeiros reformadores como Peter Waldo, John Wycliffe e Martinho Lutero fizeram no seu tempo. Os comerciantes também vêem com tristeza os valores que prezam ruírem diante dos seus olhos, uma vez que vivem apenas pelo prazer de se enriquecerem através das suas actividades comerciais ; fazer negócios resume as alegrias da sua existência.

Versículo 1 2 : " *carga de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, linho fino, púrpura, seda, escarlate, todos os tipos de madeira doce, todos os tipos de marfim, todos os tipos de artigos muito caros de madeira, de bronze, de ferro e de mármore,* "

Antes de enumerar os vários materiais que são a base da religião católica romana idólatra, recordo aqui este ponto específico da verdadeira fé ensinada por Jesus Cristo. Ele disse à Samaritana : " *Mulher", disse-lhe Jesus, "acredita em Mim, está a chegar a hora em que não adorareis o Pai nem neste monte nem em Jerusalém. Vós adorais o que não conheceis; Adoramos o que conhecemos,* ***porque a salvação vem dos judeus*** *. Mas está a chegar a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade ; porque estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito, e aqueles que o adoram* ***devem*** *adorá-lo em espírito* ***e em verdade*** . (João 4:21-23) ». Portanto, a verdadeira fé não necessita de qualquer material ou substância, pois baseia-se unicamente num estado de espírito. E, consequentemente, esta verdadeira fé tem pouco interesse para o mundo ganancioso e ladrão, porque não enriquece ninguém, a não ser, espiritualmente, os eleitos. Os eleitos adoram a Deus em espírito, portanto em pensamentos, mas também em verdade , o que significa que os seus pensamentos devem ser construídos no padrão indicado por Deus. Tudo o que esteja fora desta norma é uma forma de paganismo idólatra, onde o Deus verdadeiro é servido como um ídolo. Durante as suas conquistas, a Roma Republicana adotou as religiões dos países conquistados. E muito do seu dogma religioso era de origem grega, a primeira grande civilização da Antiguidade. Na nossa era, na forma papal, encontramos toda esta herança unida aos novos " santos " " cristãos " , a começar pelos 12 apóstolos do Senhor. Mas, tendo chegado ao ponto de suprimir o segundo mandamento de Deus que condena esta prática idólatra, a fé católica perpetua a adoração de imagens esculpidas, pintadas ou que aparecem em visões demoníacas. É, pois, nos ritos destes cultos que encontramos estes ídolos esculpidos que necessitam de materiais para tomar forma; materiais dos quais o próprio Deus apresenta a lista de : " … ; … *carga de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, linho fino, púrpura, seda, escarlate, todos os tipos de madeira doce, todos os tipos de artigos de marfim, todos os tipos de artigos de madeira muito preciosa, de latão, de ferro e de mármore, …* ». " *Ouro, prata, pedras preciosas e coisas caras* " " *prestam homenagem ao deus das fortalezas* " do rei papal de Dan.11:38. Então, " *púrpura e escarlate* " vestem *a prostituta Babilónia, a Grande* em Apocalipse 17:4 ; " *ouro, pedras preciosas e pérolas* " são os seus *adornos* ; " *linho fino* " denota a sua reivindicação à santidade, de acordo com Apocalipse 19:8 : " *Porque o linho fino são as justiças dos santos* ". Os outros materiais mencionados são aqueles com que ela faz os seus ídolos esculpidos. Estes materiais luxuosos expressam o elevado nível de devoção do adorador católico idólatra .

Versículo 1 3 : " *de canela, de especiarias, de unguentos, de mirra, de incenso, de vinho, de azeite, de farinha fina, de trigo, de bois , de ovelhas, de cavalos, de carros, de corpos e almas de homens.* »

Os " *perfumes , mirra, incenso, vinho e azeite* " mencionados sugerem os seus ritos religiosos . As outras coisas são nutrientes e bens que aludem ao reinado de Salomão, filho de David, construtor do primeiro templo construído para Deus , segundo 1 *Reis 4 :* 20-28 . A precisão final do verso, referente *aos "corpos e almas dos homens* ", denuncia a sua colaboração com os monarcas com quem partilha, ilegalmente, o poder temporal. Em nome de Cristo, ela justificou religiosamente ações abomináveis, como a escravidão, a tortura e a matança de criaturas de Deus ; algo que Deus reserva para si no domínio religioso ; ponto de resumir as suas acções nestes termos : " *o sangue de todos os que foram massacrados na terra foi encontrado nela* ", no versículo 18 deste capítulo 18. Ao citar " *as almas dos homens* " , Deus imputa-lhe a perda das " *almas* " entregues ao diabo pela sua actividade e pelas suas falsas pretensões religiosas.

Recorde : Na Bíblia e no pensamento divino , a palavra " *alma* " designa uma pessoa em todos os seus aspectos, o seu corpo físico e o seu pensamento mental ou psíquico , o seu intelecto e os seus sentimentos. A teoria que apresenta *a "alma* " como um elemento da vida , que se separa do corpo na morte e lhe sobrevive , é de origem puramente pagã grega. Na antiga aliança, Deus identifica a " alma com o sangue " das suas criaturas humanas ou animais : Lv 17:14 : " ***Porque a vida de toda a carne é o sangue que nela está.*** *Por isso disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne;* ***porque a vida de toda a carne é o seu sangue*** *;* » . Assume, portanto, uma visão oposta às futuras teorias gregas e prepara um desfile bíblico contra os pensamentos filosóficos que nascerão entre os povos pagãos. A vida humana e animal depende do funcionamento do sangue. Derramado ou contaminado pela asfixia, o sangue deixa de fornecer oxigénio aos elementos do corpo físico, incluindo o cérebro , o suporte do pensamento. E se este último não for oxigenado, o princípio do pensamento cessa e nada permanece vivo depois deste estádio final ; se não a memória da composição da " *alma* " morta no pensamento eterno de Deus com vista à sua futura " ressurreição ", quando ele a "ressuscitará" , ou quando a " ressuscitará ", conforme o caso, para a vida eterna ou para a destruição definitiva da " *segunda morte* ".

Versículo 1 4 : " *Os frutos que a tua alma desejava afastaram-se de ti ; e todas as coisas delicadas e belas se perdem para si, e nunca mais as encontrará.* »

Em confirmação do que foi explicado no versículo anterior, o Espírito imputa os " *desejos* " da Roma papal à sua " *alma* ", a sua personalidade sedutora e enganadora. Herdeira das filosofias gregas, a fé católica foi a primeira a questionar a atribuição da alma aos animais e aos homens descobertos em novas terras. Na verdade a pergunta tem a sua resposta ; baseia-se na escolha do verbo auxiliar correcto : o homem não **tem** alma, porque **é** uma alma.

O Espírito resume as consequências da verdadeira morte que Ele estabeleceu e revelou em Ec.9:5-6-10. Estes pormenores não serão repetidos nos escritos da nova aliança. Podemos, portanto, ver a importância de estudar a Bíblia inteira. Destruída, " *Babilónia* " terá " *perdido* " para sempre " *os frutos que a sua alma desejava* " e " *todas as coisas delicadas e magníficas* " que apreciava e procurava. Mas o Espírito também especifica : " *para vós* " ; porque os escolhidos, ao contrário dela, poderão prolongar, eternamente, a apreciação das maravilhas que Deus lhes oferecerá para partilhar.

Versículo 1 5 : " *Os mercadores destas coisas, que por ela se enriqueceram, ficarão de longe, com medo do seu tormento ; chorarão e lamentarão* ,

Nos versículos 15-19, o Espírito tem como alvo " *os mercadores que se enriqueceram por meio dela* ". As repetições revelam uma ênfase na expressão " *numa hora* ", repetida três vezes neste capítulo, bem como no grito " *Ai !" Ai !* ". O número 3 simboliza a perfeição. Deus insiste, por isso, em afirmar o carácter irrevogável do anúncio profético ; este castigo será cumprido em toda a sua perfeição divina. O grito: " *Ai ! Ai !* ", lançado pelos mercadores,

ecoa o grito de alerta lançado pelos seus escolhidos em Apocalipse 14:8 : " *Ela caiu ! Ela caiu ! Babilónia, a Grande* . Estes mercadores observam a sua destruição de longe, " *com medo do seu tormento* ". E têm razão em temer este fruto da justa ira do Deus vivo, porque, lamentando a sua destruição, colocam-se no seu acampamento e, por sua vez, serão destruídos pela ira humana assassina das vítimas inconsoláveis do engano religioso. Este versículo dá-nos a conhecer a enorme responsabilidade dos interesses comerciais no sucesso alcançado pela Igreja Católica Romana. Os " *mercadores* " apoiavam a prostituta e as suas piores decisões cruéis e despóticas , apenas pelo apetite de enriquecimento financeiro e material. Fizeram vista grossa a todas as suas atrocidades abomináveis e merecem partilhar o seu destino final. Um exemplo histórico diz respeito aos parisienses que tomaram partido pela fé católica contra a fé reformada desde o início da Reforma, na época do Rei Francisco I e depois dele.

Versículo 1 6 : " *e dirá : Ai ! Má sorte ! A grande cidade, que estava vestida de linho fino, púrpura, e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas ! Em apenas uma hora, tanta riqueza foi destruída !* »

Este versículo confirma o alvo ; " *Babilónia, a grande, vestida de linho fino, púrpura e escarlate* " ; as cores dos mantos dos reis, pois foi por esta razão que os soldados romanos zombeteiros cobriram os ombros de Jesus com um manto de " *púrpura* " . Eles não podiam imaginar o significado que Deus dava à sua ação : como vítima expiatória, Jesus se tornou o portador dos pecados dos seus escolhidos designados por essas cores, *escarlate ou púrpura* , segundo Is.1:18. " *Uma hora* " será suficiente para destruir Roma, o seu papa e o seu clero, após o regresso glorioso de Jesus Cristo que vem impedir a morte dos seus escolhidos. Nesta prova final, a sua fidelidade fará toda a diferença, por isso podemos compreender por que Deus insiste particularmente em fortalecer a sua fé e a confiança absoluta que eles devem acostumar-se a depositar nele. Durante muito tempo, o homem só pôde ser convencido de que tal destruição " *numa única hora* " foi um milagre e, portanto, uma intervenção directa de Deus, como aconteceu com Sodoma e Gomorra. Na nossa era, em que o homem domina o fogo nuclear, isto é menos surpreendente.

Versículo 1 7 : " *E todos os pilotos, todos os que navegam para aquele lugar, os marinheiros e todos os que operam no mar, estavam de longe* " ,

Este versículo tem como alvo específico " *aqueles que exploram o mar, os pilotos, os marinheiros que navegam para este lugar, todos ficaram de longe* ". Foi aproveitando o desejo dos reis de enriquecerem que a própria igreja papal enriqueceu. Ela apoiou e justificou a conquista de terras desconhecidas pelos homens até ao momento da sua descoberta, quando os seus servos católicos levaram a cabo horríveis massacres de populações em nome de Jesus Cristo. Foi sobretudo o caso na América do Sul e nas expedições sangrentas lideradas pelo General Cortés . O ouro retirado destes territórios regressava à Europa para enriquecer os reis católicos e o papado cúmplice. Além disso , a ênfase no aspecto marinho lembra que é como regime da " *besta que emerge do mar* " que o seu vínculo com " *os marinheiros* " foi fortalecido para o seu enriquecimento comum.

Versículo 1 8 : " *E, vendo o fumo do seu incêndio, clamaram : Que cidade é semelhante a esta grande cidade ?* »

" *Que cidade era como a grande cidade ?* " gritam os marinheiros ao verem " *o fumo do seu incêndio* ". A resposta é simples e rápida : nenhuma. Porque nenhuma cidade concentrou tanto poder, civil como uma cidade imperial, depois religioso, desde 538. O catolicismo foi exportado para todas as terras do planeta, excepto para a Rússia, onde a fé ortodoxa oriental o rejeitou. Depois de o receber, a China também o combateu e perseguiu. Mas ainda hoje domina todo o Ocidente e as suas ramificações na América, África e Austrália. É o principal local turístico religioso do mundo , atraindo visitantes de todo o

mundo. Uns vêm ver " ruínas antigas " , outros vão lá ver o local onde residem o Papa e os seus cardeais.

Versículo 1 9 : “ *Lançaram pó sobre as suas cabeças, choraram e lamentaram-se, clamaram e disseram : Ai ! Má sorte ! A grande cidade, onde todos os que tinham navios no mar enriqueceram através da sua opulência, foi destruída numa única hora!* »

Esta é a terceira repetição onde todas as expressões anteriores são reunidas, bem como a precisão " *numa única hora, foi destruída* ". " A grande cidade onde todos *os que têm navios no mar enriqueceram graças à sua opulência* ." A acusação é bem clara: foi através da opulência do regime papal que os armadores enriqueceram trazendo as riquezas do mundo para Roma. Roma enriqueceu ao partilhar a propriedade dos seus adversários mortos pelo seu aliado perpétuo, o poder monárquico civil, o seu braço armado. Como exemplo histórico, temos a morte dos " Templários " , cujas propriedades foram divididas entre a coroa de Filipe, o Belo, e o clero católico romano. Mais tarde, será o caso dos “ protestantes ”.

Versículo 20 : “ *Alegrai-vos sobre ela, ó céus ! E vós, santos, apóstolos e profetas, alegrai-vos também ! Pois Deus justificou-te ao julgá-la.* »

O Espírito convoca os habitantes do céu e os verdadeiros santos, os apóstolos e profetas da terra , para que se regozijem na destruição da Babilónia romana. A alegria será, portanto, proporcional às dores e aos sofrimentos que ela fez suportar os servos do Deus da verdade, ou quis fazê-los suportar , em relação aos últimos eleitos fiéis ao sábado santificado .

Versículo 2 1 : “ *Então um anjo forte levantou uma pedra semelhante a uma grande mó e lançou-a ao mar, dizendo : Com tal violência será lançada a grande cidade de Babilónia, e nunca mais será achada.* »

A comparação de Roma com uma “ *pedra* ” sugere três ideias. Em primeiro lugar, o papado compete com Jesus Cristo, que é simbolizado por uma " *pedra* " em Daniel 2:34 : " *Vós estais a olhar até que uma pedra foi cortada, sem auxílio de mãos, e feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os fez em pedaços.* » Outros versículos da Bíblia também lhe atribuem este símbolo de " *pedra* " em Zc.4:7 ; “ *pedra angular* ” em Sl.118:22 ; Mateus 21:42 ; e Atos 4:11 : “ ***Jesus é a pedra que foi rejeitada por vós, os construtores*** , *e que se tornou a pedra angular* .” A segunda ideia é a alusão à pretensão papal de suceder ao apóstolo “ *Pedro* ” ; a causa principal do “ *êxito dos seus empreendimentos e do sucesso das suas artimanhas* ” , coisas denunciadas por Deus em Daniel 8:25. Isto é ainda mais verdade porque o apóstolo Pedro nunca foi o chefe da Igreja Cristã, pois este título pertence ao próprio Jesus Cristo. O “ *truque ”* papal é, por isso, também uma “ *mentira* ”. A terceira sugestão diz respeito ao nome do reduto religioso papal , a sua prestigiada basílica denominada " São Pedro de Roma ", cuja caríssima construção levou à adopção da venda de " indulgências " que o desmascarou aos olhos do monge reformador Martinho Lutero. Esta explicação permanece intimamente relacionada com a segunda ideia. O local do Vaticano servia de cemitério, mas o suposto túmulo de Pedro, o Apóstolo do Senhor, era na realidade o de " Simão Pedro, o Mago " , um adorador e sacerdote do deus serpente chamado Esculápio.

Voltando ao nosso tempo, o Espírito profetiza contra a “ *Babilónia* ” romana . Compara a sua futura destruição à imagem de uma " *grande mó* " de " *pedra* " que um " *anjo lança ao mar* " . Com esta ilustração, traz contra Roma uma acusação identificada em Mateus 18:6 : " *Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço* ***uma pedra de moinho, e se submergisse na profundeza do mar*** ." E no seu caso ela não escandalizou um só destes pequeninos que nele crêem, mas multidões. Uma coisa é certa: uma vez " *destruído, nunca mais será encontrado* ". Ela nunca mais fará mal a ninguém.

Versículo 22 : “ *E em ti não se ouvirá mais o som de harpistas, de músicos, de flautistas e de trombeteiros* ;

O Espírito evoca então os sons musicais que exprimiam a despreocupação e a alegria dos habitantes de Roma. Uma vez destruídos, não serão mais ouvidos ali. Num sentido espiritual, refere-se aos mensageiros de Deus cujas palavras eram ouvidas com o mesmo efeito que os sons musicais dos " *flautistas ou trompetistas* " ; uma imagem dada em parábola em Mateus 11:17. Refere ainda os " *ruídos* " feitos pelos artesãos sobrecarregados com ordens de serviço, pois de uma cidade antiga só saíam " *ruídos* " de actividades profissionais, entre os quais, " *o barulho da mó* " que girava para moer o grão dos cereais, ou para afiar instrumentos cortantes como a foice e a foice, facas e espadas ; isto, já na antiga Babilónia caldeia, segundo Jer.25:10.

Versículo 23 : " *A luz da candeia não brilhará mais em ti, nem se ouvirá em ti a voz do noivo e da noiva* ;

" *A luz da lâmpada não brilhará mais em ti* . " Em linguagem espiritual, o Espírito adverte Roma que a luz da Bíblia não virá mais para lhe oferecer a oportunidade de ser iluminada para conhecer a verdade segundo Deus. As imagens de Jeremias 25:10 são repetidas, mas " *os cânticos do noivo e da noiva* " aqui se tornam " *a voz do noivo e da noiva que não mais se ouvirá em vós* ". Espiritualmente, são as vozes dos apelos feitos por Cristo e pela Sua Assembleia Escolhida às almas perdidas para que sejam convertidas e salvas. Esta possibilidade desaparecerá para sempre após a sua destruição. " *Porque os teus mercadores eram os grandes homens da terra* ." Foi através da sedução dos grandes homens da Terra que Roma conseguiu estender a sua religião católica a muitos povos da Terra. Ela usou-os como representantes dos seus negócios religiosos. E o resultado é que " *todas as nações foram enganadas pelos teus encantamentos* ". Aqui, Deus refere-se às missas católicas como " *encantamentos* " que caracterizam os cultos pagãos dos feiticeiros e das bruxas más. É certo que, ao utilizar fórmulas formalistas repetitivas e vãs repetições, a religião católica deixa pouco espaço para o Deus criador se expressar. Nem sequer tenta fazê-lo, porque lhe atribui um " *deus estrangeiro* " em Daniel 11:39 e nunca a reconheceu como serva ; o " vigário do Filho de Deus ", título do Papa, não é, pois, o seu vigário . O versículo seguinte dará a razão.

Versículo 24 : " *e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra.* »

" *... e porque nela se encontrou o sangue dos profetas e dos santos* " : Dura, inflexível, insensível e cruel ao longo da sua história, Roma abriu caminho através do sangue das suas vítimas. Isto era verdade para a Roma pagã, mas também para a Roma papal, cujos opositores foram mortos por reis, os servos iluminados de Deus que ousaram denunciar a sua natureza diabólica. Uns foram protegidos por Deus, como Waldo, Wycliffe e Lutero , outros não e terminaram a sua vida como mártires da fé, em estacas, blocos, pelourinhos ou forcas . A perspectiva profética de ver cessar definitivamente a sua acção só pode alegrar os habitantes do céu e os verdadeiros santos da terra. " *... e de todos os que foram massacrados na terra* " : Aquele que faz este julgamento sabe do que fala , pois tem acompanhado as acções de Roma desde a sua fundação em 747 a.C. A situação mundial dos últimos dias é o último fruto produzido pelo Ocidente conquistador e dominador dos outros povos da Terra. A Roma monárquica e depois republicana devorou os povos da terra que subjugou. O modelo desta sociedade continua a ser o de 2000 anos de cristianismo verdadeiro e falso . Depois, a Roma pagã, a Roma papal, destruiu a imagem da paz de Cristo e retirou à humanidade o modelo que teria trazido a felicidade ao povo. Ao justificar o abate dos verdadeiros cordeiros, discípulos de Jesus Cristo , abriu caminho a confrontos religiosos que estão a conduzir a humanidade para uma terrível terceira guerra mundial genocida. Não é sem razão que a norma do corte de gargantas é exibida publicamente pelos grupos armados islâmicos. Este ódio ao Islão é uma resposta tardia às guerras das cruzadas lançadas por Urbano II de Clermont -Ferrand a 27 de Novembro de 1095.

Apocalipse 19 : A *Batalha do Armagedão* de Jesus Cristo

Versículo 1 : “ *Depois disto, ouvi uma grande voz de uma grande multidão no céu, que dizia : Aleluia ! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus* ,

Dando continuidade ao capítulo 18 anterior, os eleitos redimidos e salvos encontram-se no céu, portadores do “ *novo nome* ” que designa a sua nova natureza celestial . A alegria e o júbilo reinam e os fiéis anjos celestes exaltam o Deus salvador. Esta “ *grande multidão* ” difere da “ *multidão que ninguém podia contar* ” mencionada em Apocalipse 7:9. Representa uma reunião dos santos anjos celestes de Deus que exaltam a Sua " glória " porque no versículo 4 , os eleitos terrestres simbolizados pelos " *24 anciãos* " responderão e confirmarão a sua adesão às palavras proferidas , dizendo : " *Amén* ! *"* » O que significa : Verdadeiramente !

A ordem dos termos “ *salvação, glória, poder* ” tem a sua lógica. “ A salvação *”* foi dada aos eleitos terrestres e aos santos anjos que deram “ *glória* ” ao Deus Criador que , para os salvar, invocou o seu “ *poder* ” divino para destruir os inimigos comuns.

Versículo 2 : “ *porque os seus juízos são verdadeiros e justos ; porque julgou a grande prostituta que corrompeu a terra com a sua fornicação, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.* »

Os eleitos que tinham em comum a sede da verdade e da verdadeira justiça estão agora plenamente satisfeitos e realizados. Na sua loucura cega, a humanidade separada de Deus pensou que poderia fazer os últimos povos felizes suavizando o padrão da sua justiça ; Só o mal se aproveitou desta escolha e, como gangrena , invadiu todo o corpo da humanidade. O Deus bom e misericordioso mostra no seu julgamento de “ *Babilónia, a grande* ” que aquele que dá a morte deve sofrer a morte. Não se trata de um ato de maldade, mas de um ato de justiça. Depois, quando já não se sabe como punir os culpados, a justiça torna-se injustiça.

Versículo 3 : “ *E disseram segunda vez : Aleluia ! ...e o seu fumo sobe para todo o sempre.* »

A imagem é enganadora , porque o " *fumo* " do incêndio que destrói Roma desaparecerá após a sua destruição. Os “ *séculos dos séculos* ” designam o princípio da eternidade que diz respeito apenas aos vencedores das provas universais celestes e terrestres. Nesta expressão , a palavra “ *fumo* ” sugere destruição e a expressão “ *século e século* ” dá-lhe um efeito eterno, isto é, uma destruição definitiva ; ela nunca mais se vai levantar. Na verdade, na pior das hipóteses, " *o fumo* " pode elevar-se na mente dos vivos como uma lembrança de uma gloriosa acção divina levada a cabo por Deus contra Roma, o inimigo sangrento.

Versículo 4 : “ *E os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo : Ámen ! Aleluia !* »

Verdadeiramente ! Louvado seja o Senhor ! … dizem juntos os redimidos da terra e os mundos que permaneceram puros. A adoração a Deus é marcada pela prostração ; uma forma legítima reservada exclusivamente a ele.

Versículo 5 : “ *E saiu uma voz do trono, dizendo : Louvai o nosso Deus, todos os seus servos, vós que o temeis, tanto pequenos como grandes !* »

Esta voz é a de “ *Miguel* ” , Jesus Cristo , as duas expressões celeste e terrestre sob as quais Deus se revela às suas criaturas. Jesus diz : " *vós que o temíeis* ", recordando assim o " *temor* " de Deus requerido na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7. O " *temor de Deus* " é apenas um resumo da atitude inteligente de uma criatura para com o seu Criador que tem sobre ela o poder de vida e de morte . Como a Bíblia ensina em 1 João 4:17-18 , “o *perfeito amor lança fora o medo* ” : “ *Nisto é aperfeiçoado o nosso amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança.” No amor não há medo, mas o amor perfeito lança fora o medo; porque o medo envolve castigo, e aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor* .” Portanto, quanto mais o eleito ama a Deus, mais lhe obedece e menos tem razões para O temer. Os escolhidos são aqueles que são selecionados por Deus entre os pequenos, como os apóstolos e os humildes discípulos, mas também entre os grandes, como o grande rei Nabucodonosor. Este rei dos reis do seu tempo é um exemplo perfeito de como, por maior que seja entre os homens, um rei é apenas uma criatura fraca perante o Deus Criador Todo-Poderoso.

Versículo 6 : “ *E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia : Aleluia ! Pois o Senhor nosso Deus Todo-Poderoso reina.* »

Este verso reúne expressões já vistas. A “ *grande multidão* ” comparada ao “ *ruído de muitas águas* ” é representada pelo seu Criador em Apocalipse 1:15 . As " *vozes* " que são expressas são tão " *numerosas* " que só podem ser comparadas a estrondos , ao " *barulho do trovão* " . “ *Aleluia!” Pois o Senhor nosso Deus Todo-Poderoso reina.* » Esta mensagem marcou a ação da “ *sétima trombeta* ” em Apocalipse 11:17 : “ *dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tomaste posse do teu grande poder, e começaste a reinar* .”

Versículo 7 : “ *Alegremo-nos, exultemos e demos-Lhe glória ; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou* ,

A " *alegria* " e a " *felicidade* " são plenamente justificadas, porque o tempo de " *luta* " acabou. Na " *glória* " celestial , a " *noiva* " , a Assembleia dos eleitos redimidos da terra, uniu-se ao seu " *Esposo* " , Cristo, o Deus vivo " *Miguel* " , YaHweh . Na presença de todos os seus amigos celestes, os redimidos e Jesus Cristo celebrarão a festa das “ *bodas* ” que os une . " *A noiva preparou-se* " restaurando todas as verdades divinas que a fé católica fez desaparecer na sua versão da fé cristã. A “ *preparação* ” foi longa, construída em 17 séculos de história religiosa, mas sobretudo a partir de 1843, data do início da exigência divina das diversas restaurações que se tornaram indispensáveis, ou seja, todas as verdades não restauradas pelos reformadores protestantes perseguidos. A conclusão desta preparação

foi realizada pelos últimos dissidentes adventistas do sétimo dia que permaneceram na aprovação de Deus e na luz que Jesus lhe deu até ao fim e já até este início de 2021 quando estou a escrever esta versão das suas luzes .

Versículo 8 : “ *E foi-lhe concedido que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente. Pois o linho fino são as obras de justiça dos santos.* »

" *Linho fino* " refere-se às " *obras justas dos* verdadeiros últimos" *santos* . Estas " *obras* " a que Deus chama " *justas* " são o fruto de revelações divinas dadas sucessivamente desde 1843 e 1994. Esta obra é o fruto mais recente que revela as inspirações divinas dadas desde 2018 àqueles a quem ama e abençoa e " *prepara* " para os " *casamentos* " mencionados neste versículo. Se Deus abençoa as " *obras justas* " dos seus verdadeiros " *santos* " , pelo contrário, amaldiçoou e combateu , até que foi destruído , o acampamento dos falsos santos cujas " *obras* " eram " injustas " .

Versículo 9 : “ *E o anjo disse-me : Escreve : Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro ! E ele disse-me : Estas palavras são as verdadeiras palavras de Deus* ."

Esta bem-aventurança é concedida aos santos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo, cujos pioneiros foram contemplados por Dan.12:12 (*Bem-aventurados os que esperarem até 1335 dias*) dos pioneiros que serão precisamente simbolizados pelos " *144.000 "* ou 12 X 12 X 1000 de Apo. 7. Entrar no céu para a eternidade é de facto um motivo de grande felicidade que tornará divinamente “ *felizes* ” aqueles que tiverem essa oportunidade. A sorte não é o único factor para beneficiar deste privilégio, mas a oferta da salvação é-nos dada por Deus como uma " segunda oportunidade " após a herança e condenação do pecado original. A promessa de salvação e de futuras alegrias celestiais é certificada como um compromisso oral de Deus, digno da nossa fé, porque Ele cumpre permanentemente os Seus compromissos. As provações dos últimos dias exigirão certezas nas quais a dúvida já não terá lugar. Os eleitos terão de confiar na fé construída nas promessas reveladas de Deus porque o que está escrito já foi dito . É por isso que a Bíblia, a Sagrada Escritura, é chamada : a Palavra de Deus.

Versículo 10 : “ *E eu lancei-me aos seus pés para o adorar ; mas ele disse-me : Tem cuidado para não o fazeres ! Eu sou conservo teu e dos teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adore a Deus. Porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.* »

Deus explora o erro de João para nos revelar a sua condenação da fé católica, que ensina aos seus membros este tipo de adoração às criaturas. Mas, também tem como alvo a fé protestante, que também comete esta falha ao honrar o pagão "dia do sol " herdado de Roma. O anjo que lhe fala é, sem dúvida, " Gabriel ", o missionário divino próximo de Deus que já apareceu a Daniel e a Maria, a mãe " substituta " de Jesus. Por mais alto que seja, “ Gabriel ” demonstra a mesma humildade de Jesus. Reclama apenas o título de " *conservo* " de João até aos últimos dez eleitos adventistas dissidentes do fim dos tempos. Desde 1843 que os eleitos têm consigo “ *o testemunho de Jesus* ”, que, segundo este versículo, designa “ o espírito de profecia ”. Os Adventistas, para seu próprio prejuízo, limitaram este " *espírito de profecia* " à obra realizada por Ellen G. White, a mensageira do Senhor, entre 1843 e 1915. Eles próprios estabeleceram um limite para a luz dada por Jesus. Ora, “ *o espírito de profecia* ” é um dom permanente que resulta de uma relação autêntica entre Jesus e os seus discípulos e que assenta sobretudo na sua decisão de confiar uma missão a um servo que Ele escolhe com toda a autoridade da sua divindade. Esta obra testemunha o facto de que *o "espírito de profecia* " ainda está muito activo e pode continuar até ao fim do mundo.

Versículo 11 : “ *Então vi o céu aberto, e eis um cavalo branco! Aquele que estava sentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro;* »

Nesta cena o Espírito leva-nos de volta à terra, antes da vitória final e da destruição de “ *Babilónia, a Grande* ” . O Espírito ilustra o momento em que , ao regressar, o Cristo

glorioso confronta os rebeldes terrenos. No glorificado Jesus Cristo, Deus sai da sua invisibilidade : “ *o céu está aberto* ”. Ele aparece na imagem do “ *primeiro selo* ” de Apocalipse 6:2 , como um cavaleiro , isto é, um Condutor, tendo partido “ *vencendo e para vencer* ” montado num “ *cavalo branco* ” , imagem do seu acampamento marcado pela pureza e santidade. O nome “ *fiel e verdadeiro* ” que ele se dá nesta cena situa a acção na extensão do último tempo profetizado pelo nome “ *Laodiceia* ” em Apocalipse 3:14. Este nome significa “ povo julgado ”, o que é aqui confirmado pela precisão : “ *Ele julga* ” . Ao especificar que ele " *luta com justiça* " , o Espírito evoca o momento da " *luta do Armagedom* " de Apocalipse 16:16, em que ele luta contra o campo da injustiça liderado pelo diabo e unificado pela honra dada ao " dia do sol " herdada de Constantino I ᵉ dos papas católicos romanos.

Versículo 12 : “ *Os seus olhos eram como chama de fogo ; na sua cabeça havia vários diademas ; tinha um nome escrito, que ninguém sabe, excepto ele próprio ;* »

Conhecendo o contexto da cena, podemos compreender que " *os seus olhos* " comparados a uma " *chama de fogo* " olham para os alvos da sua ira, os rebeldes unidos " *preparados para a batalha* " desde Ap 9: 7-9, ou seja, desde 1843. O significado de " *vários diademas* " utilizados na " *sua cabeça* " será dado no versículo 16 deste capítulo : ele é o " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ". O seu “ *nome escrito que ninguém conhece senão ele próprio* ” designa a sua natureza divina eterna.

Versículo 13 : “ *e estava vestido com uma veste salpicada de sangue. O seu nome é a Palavra de Deus.* »

Esta “ *veste manchada de sangue* ” designa duas coisas. A primeira é a sua justiça que ele obteve derramando o seu próprio “ *sangue* ” pela redenção dos seus escolhidos. Mas este sacrifício feito voluntariamente por ele para salvar os seus escolhidos exige a morte dos seus agressores e perseguidores. A sua " *veste* " estará novamente coberta de " *sangue* " , mas desta vez será o dos seus inimigos " *pisados no lagar das uvas da ira de Deus* " , segundo Isaías 63 e Apocalipse 14:17 a 20. Este nome " *a Palavra de Deus* " revela a importância vital do ministério terreno de Jesus e das suas revelações dadas sucessivamente na terra e do céu após a sua ressurreição. O nosso Salvador era o próprio Deus oculto numa aparência terrena. O ensino permanente recebido pelos seus representantes eleitos fará toda a diferença entre o acampamento salvo e o acampamento perdido.

Versículo 14 : “ *Seguiam-no os exércitos que estavam no céu, em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro.* »

A imagem é gloriosa, o “ *branco* ” da pureza caracteriza a santidade do acampamento de Deus e das suas multidões de anjos que se mantiveram fiéis. O “ *linho fino* ” revela as suas *obras* “ justas ” e puras .

Versículo 15 : “ *E da sua boca saía uma espada afiada, com a qual tinha de ferir as nações ; ele os governará com vara de ferro ; e calcará o lagar do vinho da ferocidade e da ira do Deus Todo-Poderoso* ” .

A " *palavra de Deus* " referia-se à Bíblia , a sua santa " *palavra* " que reunia os seus ensinamentos que orientavam os eleitos na sua verdade divina. No dia do seu regresso, a “ *Palavra de Deus* ” vem como uma “ *espada afiada* ” para matar os seus inimigos rebeldes, contenciosos e argumentativos, prontos a derramar o sangue dos seus últimos escolhidos. A destruição dos seus inimigos ilumina a expressão “ *ele os regerá com vara de ferro* ”, que designa também a obra de julgamento realizada pelos eleitos que vencerão, segundo Ap 2,27. O plano de vingança divina chamado “ *vindima* ” em Apocalipse 14:17-20 é aqui novamente confirmado. Este tema é desenvolvido em Isaías 63, onde o Espírito especifica que Deus age sozinho, sem nenhum homem consigo. A razão é que os eleitos já levados para o céu não testemunham o drama que atinge os rebeldes.

Versículo 16 : “ *E tinha na sua veste e na sua coxa este nome escrito : Rei dos reis e Senhor dos senhores.* »

A " *vestimenta* " remete para as obras de um ser vivo e " *a sua coxa* " sugere a sua força e poder, pois um pormenor importante é que ele aparece como um cavaleiro, e para estar de pé sobre um cavalo, os músculos das " *coxas* " , os maiores do homem, são postos à prova e tornam a acção possível ou não. A sua imagem como cavaleiro foi significativa no passado, pois era essa a aparência que os guerreiros lutadores tinham. Hoje ficamos com o simbolismo desta imagem que nos diz que o cavaleiro é um mestre que domina um grupo de seres humanos simbolizados pelo " *cavalo "* montado . Aquele que Jesus monta diz respeito aos seus escolhidos atualmente espalhados pela terra. O seu nome " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* " é uma fonte de verdadeira consolação para os seus amados eleitos que estão sujeitos aos ditames injustos dos reis e senhores da terra. Este tema merece esclarecimento. O modelo da realeza terrena não foi concebido com base em princípios aprovados por Deus. De facto, Deus concedeu a Israel, **de acordo com o seu pedido** , ser governado na terra por um rei, cito, " como as outras nações " pagãs que existiam naquele tempo. Deus somente respondeu ao pedido dos seus corações perversos. Pois na terra, o melhor dos reis é apenas um ser " abominável " que " *colhe onde não semeou* " e aquele que conhece a Deus não espera ser derrubado pelo seu povo para se reformar. O modelo apresentado por Jesus condena o modelo transmitido na terra de geração em geração por povos estúpidos, ignorantes e perversos. No mundo celestial de Deus, o líder é um servo do seu povo, e disto deriva toda a sua glória. A chave para a felicidade perfeita está aí, porque nenhum ser vivo sofre por causa do seu semelhante. No seu glorioso regresso, Jesus vem destruir reis e senhores perversos, e a sua maldade, que eles lhe atribuem alegando que o seu governo é um direito divino. Jesus ensinar-lhes-á que não é bem assim ; para eles , mas também para as massas humanas que justificam a sua injustiça. Esta é a explicação da " parábola dos talentos " que é então realizada e aplicada.

Depois do confronto

Versículo 17 : " *E vi um anjo de pé ao sol. E clamou em alta voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus* ,

Jesus Cristo " *Miguel* " vem na imagem do sol símbolo da luz divina para combater os falsos cristãos adoradores do deus sol que justificam a mudança do dia de descanso feita pelo imperador Constantino [1] No seu confronto com Cristo Deus, descobrirão que o Deus vivo é mais formidável do que o seu deus sol. Com voz alta, Jesus Cristo convoca uma reunião de pássaros carnívoros.

Nota : Devo aqui voltar a salientar que os rebeldes não desejam adorar a divindade solar consciente e voluntariamente, mas subestimam o facto de que, para Deus, o primeiro dia que honram para o seu descanso semanal mantém a mácula do seu uso pagão do passado. Da mesma forma, a sua escolha revela um grande desprezo pela ordem de tempo que estabeleceu desde o início da criação da Terra. Deus conta os dias marcados pela rotação da Terra sobre o seu eixo. Nas suas intervenções a favor do seu povo Israel, recordou a ordem da semana, indicando , nomeando-a , o sétimo dia chamado " Sabbath ". Muitos acreditam que podem ser justificados por Deus por causa da sua sinceridade. Nem a sinceridade nem a convicção têm qualquer valor para aqueles que contestam a verdade claramente expressa por Deus. A sua verdade é o único padrão que permite a reconciliação através da fé no sacrifício voluntário de Jesus Cristo. As opiniões pessoais não são ouvidas nem reconhecidas pelo Deus Criador, a Bíblia confirma este princípio com este versículo de Isaías 8:20: " *À lei e ao testemunho ! Se não falarmos assim, não haverá amanhecer para o povo* ."

Duas " *festas* " são preparadas por Deus : a " *ceia das bodas do Cordeiro* " , cujos convidados são os próprios escolhidos individualmente, pois , colectivamente , eles representam " *a Noiva* ". A segunda " *festa* " é do tipo macabro e os seus beneficiários são apenas as " *aves* " de rapina, os abutres, os condores, os milhafres e outras espécies do género.

Versículo 18 : “ *Para que eu possa comer a carne dos reis, e a carne dos capitães, e a carne dos poderosos, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam, e a carne de todos os homens, tanto livres como escravos, tanto pequenos como grandes.* »

Após a destruição de toda a humanidade, não restará ninguém para colocar os corpos debaixo da terra e, de acordo com Jeremias 16 :4, " *serão espalhados como esterco na terra* ". Vamos encontrar o versículo completo que nos ensina o destino que Deus reserva para aqueles que amaldiçoa: “ *Morrerão consumidos pela doença; Não lhes serão dadas lágrimas nem sepultamento; serão como estrume na terra; perecerão pela espada e pela fome; e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do* céu *e aos animais da terra* . De acordo com a enumeração apresentada pelo Espírito neste versículo 18, nenhum homem escapa à morte. Lembro-me de que os " *cavalos* " simbolizam os povos liderados pelos seus líderes civis e religiosos, de acordo com Jacob 3 :3 : " *Se pomos o freio na boca dos cavalos para que nos obedeçam, também governamos todo o seu corpo.* »

Versículo 19 : “ *E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.* »

Vimos que a " *batalha do Armagedão* " foi espiritual e que na Terra o seu aspecto consistiu em decretar a morte de todos os últimos verdadeiros escravos de Jesus Cristo. Esta decisão foi tomada antes do regresso de Jesus Cristo e os rebeldes estavam certos da sua escolha. Mas no momento da sua entrada em vigor, o céu abriu-se revelando o divino Cristo vingador e os seus exércitos angélicos. Já não há possibilidade de combate. Ninguém pode lutar contra Deus quando Ele aparece e o resultado é o que Apocalipse 6:15-17 nos revelou : “ *Os reis da terra, os nobres, os capitães, os ricos, os fortes, todo escravo e todo homem livre, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas. E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é chegado o grande dia da sua ira;* "À última pergunta, a resposta é : os escolhidos que seriam mortos pelos rebeldes ; eleitos santificados pela sua fidelidade ao santo sábado que profetizou a vitória de Jesus sobre todos os seus inimigos e os dos seus redimidos.

Versículo 20 : “ *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.* »

Atenção ! O Espírito revela-nos o destino final do juízo final enquanto Deus o prepara para " *a besta e o falso profeta* ", que é a fé católica e a fé protestante unidas pelos falsos Adventistas desde 1994. Porque " *o lago ardente de fogo e enxofre* " cobrirá a Terra apenas no fim do sétimo milénio para destruir e aniquilar os pecadores, definitivamente, após o juízo final. Este versículo revela-nos o maravilhoso sentido da justiça perfeita do nosso Deus Criador. Estabelece a diferença entre os verdadeiros responsáveis pelas suas escolhas. Os dominadores religiosos são " *lançados vivos no lago de fogo* " porque, de acordo com Apocalipse 14:9, incitaram os homens e as mulheres da terra a honrar " *a marca da besta* " cuja punição foi anunciada.

Versículo 21 : “ *E os outros foram mortos com a espada que saía da sua boca, daquele que estava assentado sobre o cavalo ; e todas as aves ficaram satisfeitas com a sua carne* "

Estes " *outros* " dizem respeito a humanos não cristãos ou não crentes que seguiram o movimento internacional e obedeceram à ordem geral sem compromisso pessoal com a acção levada a cabo pelos rebeldes religiosos cristãos. Não sendo cobertos pela justiça do sangue derramado por Jesus Cristo, não sobrevivem ao regresso de Cristo, mas são mortos pela sua palavra simbolizada pela " *espada que saiu da sua boca* " . Estes seres caídos, que são testemunhas oculares do aparecimento do verdadeiro Deus, chegarão ao juízo final, mas não passarão pelo sofrimento da morte prolongada no " *lago de fogo* " reservado aos grandes

culpados religiosos activos na rebelião. Depois de serem confrontados com a glória do grande Deus Criador, o Grande Juiz, serão subitamente aniquilados.

Apocalipse 20 : os *mil anos* do sétimo milénio e o julgamento final

O Castigo do Diabo

Versículo 1 : " *E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.* »

" *Um anjo* " ou mensageiro de Deus " *desce do céu* " à terra que, privada de todas as formas de vida terrestre, humana e animal, toma aqui o nome de " *abismo* " que a designa em Génesis 1:2. " *A chave* " abre ou fecha o acesso a esta terra desolada. E " *a grande corrente* " segura na " *sua mão* " sugere que um ser vivo será acorrentado à terra desolada que se tornará a sua prisão.

Versículo 2 : " *Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.* »

As expressões que designam " *Satanás* " , o anjo rebelde, em Apocalipse 12:9, são aqui novamente citadas. Lembram-nos a sua altíssima responsabilidade no sofrimento causado pelo seu carácter rebelde ; sofrimento e dor física e moral impostos aos seres humanos pelos dominadores submetidos às suas inspirações e influências porque eram tão perversos como ele. Como " *dragão* " , liderou a Roma imperial pagã, e como " *serpente* ", liderou a Roma papal cristã , mas desmascarado na época da Reforma, voltou a comportar-se como um " *dragão* " servido pelas ligas armadas católica e protestante e pelas " dragónias " de Luís XIV. Do acampamento dos anjos demoníacos, " *Satanás* " é o único sobrevivente, enquanto aguarda a sua morte expiatória no Juízo Final, permanecerá vivo por mais " *mil anos* " isolado, sem qualquer contacto com qualquer criatura, na terra que se tornou uma prisão desértica, informe e vazia, povoada apenas por cadáveres em decomposição e ossos de homens e animais.

O anjo do abismo na terra desolada: o Destruidor de Apocalipse 9:11 .

Versículo 3 : " *E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disso, deve ser libertado por um curto período.* »

A imagem dada é precisa, Satanás é colocado na terra desolada sob uma capa que o impede de aceder ao céu ; de modo que ele se encontra sujeito às limitações da norma humana cuja perda ele causou ou encorajou. Os outros seres vivos, os anjos celestes e os homens que por sua vez se tornaram anjos, estão acima dele, isto é, no céu, ao qual já não tem acesso desde a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte . Mas a sua situação agravou-se porque já não tem mais companhia, nem anjo nem homem. No céu estão " *as nações* " que este versículo cita sem a menção de " da terra ". Isto porque os redimidos dessas nações estão todos no céu, no reino de Deus. O papel da " *cadeia* " é assim revelado ; ela obriga-o a permanecer sozinho e isolado na terra. No programa divino , o diabo permanecerá prisioneiro durante " *mil anos* " , ao fim dos quais será libertado, tendo acesso e contacto com os mortos ímpios ressuscitados numa segunda ressurreição , para a " *segunda morte* " do juízo final, sobre a terra que será então, momentaneamente, novamente povoada. Subjugará novamente as nações rebeldes, condenadas por tentarem em vão combater os santos anjos redimidos e Jesus Cristo, o grande Juiz.

Os redimidos julgam os ímpios

Versículo 4 : “ *E vi tronos; e aos que nela estavam assentados foi dada autoridade para julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus, e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos* .

" *Aqueles que se sentam em tronos* " têm o " *poder* " real de " *julgar* " . Esta é uma chave importante para compreender o significado que Deus dá à palavra “ *rei* ” . Ora, no seu reino, em Jesus Cristo “ *Miguel* ” , Deus partilha o seu juízo com todas as suas criaturas humanas redimidas da terra. O julgamento dos ímpios na terra e no céu será coletivo e partilhado com Deus. Este é o único aspecto da realeza dos eleitos redimidos. O domínio não está reservado a uma categoria de eleitos, mas a todos, e o Espírito recorda que no tempo que passou na Terra , houve primeiro perseguições terríveis e assassinas que ele evoca citando : " *as almas daqueles que tinham sido degolados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus* " ; Paulo era um deles. O Espírito evoca, assim, as vítimas cristãs do paganismo romano e da intolerante fé papal romana, activas entre o ano 30 e 1843. Depois, tem como alvo os últimos eleitos ameaçados de morte pela " *besta que se levanta da terra* " de Ap 13,11-15, na última hora do tempo terreno ; durante o ano de 2029 até ao primeiro dia da primavera anterior à Páscoa no ano de 2030.

De acordo com o anúncio da " *sétima trombeta* " em Apocalipse 11:18 , " *chegou o tempo de julgar os mortos* " e esta é a utilidade do tempo dos " *mil anos* " mencionados neste versículo 4. Será a ocupação dos redimidos que entraram na eternidade celestial de Deus. Terão de “ *julgar* ” os homens maus e os anjos celestes caídos. Paulo afirma em 1 Cor. 6:3 : “ *Não sabeis que havemos de julgar os anjos? E não deveríamos julgar, com ainda mais razão, as coisas desta vida?* »

A Segunda Ressurreição dos Rebeldes Caídos

Versículo 5 : “ *Os outros mortos não reviveram, até que se completaram os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.* »

Cuidado com a armadilha ! A frase " *Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem* " é um parêntesis e a expressão que se lhe segue " *Esta é a primeira ressurreição* " diz respeito aos primeiros mortos em Cristo que foram ressuscitados no início dos " *mil anos* " mencionados. O parêntesis evoca, sem o nomear, o anúncio de uma segunda " *ressurreição* " reservada aos mortos ímpios que serão ressuscitados no fim dos " *mil anos* " para o juízo final e o castigo mortal do " *lago de fogo e enxofre* " ; que realiza a “ *segunda morte* ”.

Versículo 6 : “ *Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre tais pessoas; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele durante mil anos.* »

Este versículo resume de forma muito simples o justo julgamento revelado de Deus. A bem-aventurança é dirigida aos verdadeiros eleitos que participam no início dos “ *mil anos* ” da “ *ressurreição dos mortos em Cristo* ” . Não serão julgados, mas serão eles próprios juízes no julgamento organizado por Deus, no céu, durante “ *mil anos* ”. O " *reinado* " de " *mil anos* " anunciado é apenas um " *reinado* " de actividade de julgamento e está limitado a esses " *mil anos* ". Tendo entrado na eternidade, os eleitos não precisam de temer nem sofrer " *a segunda morte* ", porque, pelo contrário, são eles que farão com que os ímpios mortos a sofram. E sabemos que estes são os maiores, mais malignos, cruéis e assassinos culpados religiosos. Os juízes eleitos terão de determinar a duração do tempo de sofrimento que cada um dos seres julgados deverá experimentar individualmente, no processo da sua destruição da " *segunda morte* ", que nada tem de comum com a actual primeira morte terrena. Pois é o

Deus Criador que dá ao fogo a forma da sua ação destrutiva. O fogo não tem qualquer efeito contra os corpos celestes e os corpos terrestres protegidos por Deus, como prova a experiência dos três companheiros de Daniel em Daniel 3. No juízo final, o corpo ressuscitado reagirá de forma diferente do corpo terrestre atual. Em Marcos 9:48 , Jesus revela-nos a Sua especialidade dizendo : " *onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga* ". Assim como os anéis do corpo de uma minhoca permanecem individualmente animados , o corpo do condenado possuirá vida até ao seu último átomo. A rapidez do seu consumo dependerá, portanto, da duração do tempo de sofrimento decidido pelos santos juízes e por Jesus Cristo.

O confronto final

Versículo 7 : " *E quando os mil anos se completarem, Satanás será solto da sua prisão.* »

No final dos " mil anos " , por um curto período, voltará a encontrar companhia. Este é o tempo da segunda " *ressurreição* " reservada aos rebeldes terrestres.

Versículo 8 : " *E ele sairá para enganar as nações que estão nos* ***quatro cantos*** *da terra, Gogue e Magogue, a fim de ajuntá-las para a batalha; O número deles é como a* areia *do mar.*

Esta companhia é a das " *nações* " ressuscitadas em toda a terra, como indica a fórmula dos " ***quatro cantos*** *da terra* " ou quatro pontos cardeais que conferem à acção um carácter universal. Tal reunião não tem nada comparável, exceto no nível de estratégia de guerra uma semelhança com o conflito da Terceira Guerra Mundial da " sexta *trombeta* " de Apocalipse 9:13. É esta comparação que leva Deus a dar aos reunidos no juízo final os nomes " Gogue e Magogue ", originalmente mencionados em Ezequiel 38:2, e antes disso em Génesis 10:2, onde " Magogue " é o segundo filho de Jafé ; mas um pequeno pormenor revela apenas o aspecto comparativo desta evocação, porque em Ezequiel, Magog é o país de Gog, e designa a Rússia que porá em acção, durante a terceira guerra mundial, o maior número de soldados em toda a história bélica humana ; o que justifica a sua enorme expansão e rápida conquista das terras do continente europeu ocidental.

O Espírito compara-os à " *areia do mar* ", salientando assim a importância do número de vítimas do Juízo Final. Isto também é uma alusão à submissão deles ao diabo e seus agentes humanos revelada em Apocalipse 12:18 ou 13:1 (dependendo da versão bíblica): falando do " *dragão* ", lemos : " *E ele ficou em pé sobre a areia do mar.* "

Rebelde incorrigível, Satanás começa a ter esperanças de derrotar o exército de Deus e seduz os outros condenados, convencendo-os a lutar contra Deus e os seus escolhidos.

Versículo 9 : " *E subiram sobre a face da terra, e cercaram o acampamento dos santos, e a cidade amada. Mas desceu fogo do céu e devorou-os.* "Mas uma conquista de território já não significa nada quando não se pode capturar o adversário porque ele se tornou intocável ; assim como os companheiros de Daniel, nem o fogo nem qualquer outra coisa os pode ferir. E, pelo contrário, " *o fogo do céu* " atinge-os mesmo no " *arraial dos santos* ", onde não tem qualquer efeito. Mas este fogo " *devora* " os inimigos de Deus e os seus escolhidos. Em Zacarias 14, o Espírito profetiza as duas guerras separadas pelos " *mil anos* ". A que precede e é cumprida pela " sexta trombeta " é apresentada nos versículos 1 a 3, o restante diz respeito à segunda guerra conduzida na hora do juízo final e, depois dela, à ordem universal estabelecida na nova terra. No versículo 4, a profecia fala da descida à terra de Cristo e dos seus escolhidos nestes termos : " *Naquele dia, estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém, para o oriente; O Monte das Oliveiras dividir-se-á em dois, um para leste e outro para oeste, e haverá um vale muito grande;* "O acampamento dos santos do juízo final é assim identificado e localizado. Notemos que é somente no fim dos " *mil anos ''* celestiais que os " *pés* " de Jesus " *repousarão* " sobre a

terra, “ *no Monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém, no lado oriental* ”. Mal interpretado, este versículo deu origem à crença errónea no reinado terrestre de Jesus Cristo durante o “ milénio ”.

Versículo 10 : “ *E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. E serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.* »

Chegou a hora de implementar o julgamento sobre os rebeldes religiosos revelado em Apocalipse 19:20. De acordo com o anúncio deste versículo, " *o diabo, a besta e o falso profeta* " são juntos , " *lançados vivos no lago de fogo e enxofre* " que resulta da acção do " *fogo do céu* " ao qual se soma o magma subterrâneo derretido libertado pelas fracturas da crosta terrestre sobre toda a superfície do planeta. A Terra assume então a aparência do " sol " cujo " fogo " devora a carne dos rebeldes, eles próprios adoradores (inconscientes , mas culpados) do sol criado por Deus. É nesta ação que os culpados terrestres e celestes sofrem os “ *tormentos* ” da “ *segunda morte* ” profetizada desde Ap 9:5-6 . O apoio injusto ao falso dia de descanso provocou este terrível fim. Porque felizmente para os condenados, por mais longa que seja, a " *segunda morte* " também tem um fim. E a expressão " *para todo o sempre* " não se aplica aos " *tormentos* " em si, mas às consequências destrutivas do " *fogo* " que os causa , pois são essas as consequências que serão definitivas e eternas.

Os Princípios do Juízo Final

Versículo 11 : “ *Vi então um grande trono branco e aquele que estava sentado nele. A terra e o céu fugiram de diante da sua face, e não se encontrou lugar para* eles .

“ *Branco* ” com perfeita pureza, o seu “ *grande trono* ” é a imagem do carácter perfeitamente puro e santo do Deus criador de toda a vida e coisas. A sua perfeição não pode tolerar a presença da " *terra* " no seu aspecto devastado e consumido que o juízo final lhe deu. Além disso, com os vilões de todas as origens a terem sido destruídos , o tempo dos símbolos acabou e o universo celeste e os seus biliões de estrelas deixaram de ter razão de existir ; " *o céu* " da nossa dimensão terrena e tudo o que ele contém são, por isso, eliminados , desaparecidos no nada. Chegou a hora da vida eterna num dia eterno.

Versículo 12 : “ *E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. Livros foram abertos. E abriu-se outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.* »

Estas pessoas " *mortas* " que foram julgadas culpadas foram ressuscitadas para o julgamento final. Deus não faz excepção para ninguém, o seu justo julgamento afecta os " *grandes* " e os " *pequenos* ", os ricos e os pobres e impõe-lhes o mesmo destino, a morte, pela primeira vez nas suas vidas, iguais.

Os versículos seguintes fornecem detalhes sobre a ação do juízo final. Já profetizado em Dan.7:10, os " *livros* " dos testemunhos dos anjos são " *abertos* " e estas testemunhas invisíveis notaram as faltas e crimes cometidos pelos condenados e após o julgamento de cada caso pelos eleitos e Jesus Cristo, um veredicto final definitivo e irrevogável foi adoptado por unanimidade. No momento do julgamento final, será executado o veredicto pronunciado.

Versículo 13 : “ *O mar entregou os mortos que nele havia; e cada um foi julgado segundo as suas obras.* »

O princípio definido neste versículo aplica-se a ambas as ressurreições. Os “ *mortos* ” desaparecem no “ *mar* ” ou em “ terra ” ; Estas são as duas possibilidades que são designadas neste versículo. Notemos a forma “ *morada dos mortos* ” pela qual é evocada a entidade “ terra ” . Pois, de facto, este nome é justificado , tendo Deus declarado ao homem pecador : “ *Tu és pó e ao pó retornarás* ” em Génesis 3:19. A “ *morada dos mortos* ” é, pois, o “ *pó* ” da “ terra ” . A morte consumiu, por vezes, seres humanos pelo fogo, que, por isso,

não " *regressaram ao pó* " de acordo com o rito normal de sepultamento. É por isso que , sem excluir este caso, o Espírito especifica que a própria " morte ″ tornará aqueles que atingiu em qualquer forma que eles possam estar ; compreender a desintegração provocada pelo fogo nuclear que não deixa vestígios de um corpo humano completamente desintegrado.

Versículo 14 : " *E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.* »

" *Morte* " era um princípio absolutamente oposto ao da vida e o seu propósito era eliminar as criaturas cuja experiência de vida era julgada e condenada por Deus. O único propósito da vida é apresentar a Deus um novo candidato para a Sua seleção de amigos eternos. Tendo ocorrido esta selecção, e tendo os ímpios sido destruídos, a " *morte* " e a " terra ", " *morada dos mortos* ", deixaram de ter razão de existir. Os princípios destrutivos destas duas coisas são destruídos por Deus. Depois do " *lago de fogo* " , há espaço para a vida e a luz divina que ilumina as suas criaturas.

Versículo 15 : " *E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.* »

Este versículo confirma que Deus realmente colocou diante do homem apenas dois caminhos, duas escolhas, dois destinos, dois destinos (Dt 30:19). Os nomes dos eleitos são conhecidos por Deus desde a fundação do mundo ou ainda antes, desde a programação do seu projeto que visa dar a si mesmo como companhia criaturas livres e independentes. Esta escolha custar-lhe-ia um sofrimento terrível num corpo de carne, mas sendo o seu desejo de amor maior que o seu medo, lançou o seu projeto e sabia de antemão a realização detalhada da nossa história de vida celestial e vida terrena. Sabia que a sua primeira criatura se tornaria um dia a sua inimiga mortal. Mas, apesar desse conhecimento, deu-lhe todas as hipóteses de desistir do seu plano. Sabia que era impossível, mas deixou que acontecesse. Conhecia, assim, os nomes dos escolhidos, as suas ações, o testemunho de toda a sua vida e guiava-os e conduzia-os, cada um no seu tempo e época. Só uma coisa é impossível para Deus : a surpresa.

Sabia também os nomes das multidões de criaturas humanas indiferentes, rebeldes e idólatras que o processo de reprodução humana criou. A diferença no julgamento de Deus revelada em Apocalipse 19:19-20 aplica-se a todas as Suas criaturas. Alguns deles menos culpados serão mortos pela " *palavra de Deus* ", sem conhecerem " *os tormentos do fogo da segunda morte* ", que se destinam exclusivamente aos cristãos e judeus religiosos culpados. Mas a segunda " *ressurreição* " diz respeito a todas as Suas criaturas humanas nascidas na terra e criaturas angélicas criadas no céu , pois Deus declarou em Romanos 14:11 : " *Porque está escrito: Por mim vivo, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua confessará a* Deus .

Apocalipse 21 : A *Nova Jerusalém glorificada* simbolizada

Versículo 1 : “ *Vi então um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.* »

O Espírito partilha connosco os sentimentos inspirados pelo estabelecimento da nova ordem multidimensional após o fim do 7º milénio . A partir desse momento, o tempo não será mais contado, tudo o que vive entra na eternidade sem fim. Tudo é novo ou mais precisamente renovado. O " *céu e a terra* " da era do pecado desapareceram, e o símbolo da " *morte* " , o " *mar* ", já não existe. Como Criador, Deus alterou o aspecto do planeta Terra, fazendo desaparecer tudo o que representasse risco ou perigo para os seus habitantes ; depois, não mais oceanos, não mais montanhas com picos rochosos escarpados . Tornou-se um grande jardim como o primeiro “ *Éden* ” onde tudo é glória e paz ; que será confirmado em Apocalipse 22.

Versículo 2 : “ *E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.* »

Esta nova recriação acolherá a assembleia dos santos eleitos redimidos da terra, chamados neste versículo de " *cidade santa* " , como em Apocalipse 11: 2 , " *Nova Jerusalém* ", " *a noiva* " de Jesus Cristo, seu " *marido* ". Ela “ *desce do céu* ” , do reino de Deus, no qual entrou no regresso glorioso do seu Salvador. Ela desceu então à terra pela primeira vez no final dos “ *mil anos* ” do juízo celestial para o juízo final. Depois disso, tendo regressado ao céu, esperou até que o “ *novo céu e a nova terra* ” estivessem prontos para a receber. Note-se que a palavra “ *céu* ” é singular, porque evoca a unidade perfeita, por oposição ao plural , “ *céus* ”, que sugeria em Génesis 1:1, a divisão dos seres celestiais em dois campos opostos.

Versículo 3 : “ *E ouvi uma grande voz vinda do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens! Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles.* »

A " *nova terra* " acolhe um ilustre hóspede, pois "o *próprio Deus* " , abandonando o seu antigo trono celeste, vem instalar o seu novo trono na terra, onde venceu o diabo, o pecado e a morte. " *O tabernáculo de Deus* " refere-se ao corpo celeste do Deus Jesus Cristo " *Miguel* " (= que é como Deus) . Mas é também o símbolo da assembleia dos eleitos sobre os quais reina o Espírito de Jesus Cristo. “ *Tabernáculo , templo, sinagoga, igreja* ”, todos estes termos são símbolos do povo dos santos redimidos antes de serem edifícios construídos pelo homem ; Cada um deles marca uma etapa no progresso do projeto divino. E primeiro, “ *o tabernáculo* ” designa o êxodo dos hebreus do Egipto, guiados e conduzidos para o deserto por Deus, manifestado visivelmente pela nuvem que desceu como uma coluna sobre a tenda sagrada . Ele já estava então “ *com os homens* ” ; o que justifica o uso deste termo neste versículo . Depois o “ *templo* ” marca a construção sólida do “ *tabernáculo* ” ; trabalho ordenado e executado pelo Rei Salomão. Em hebraico, exclusivamente, a palavra " *sinagoga* " significa : assembleia. Em Apocalipse 2:9 e 3:9, o Espírito de Cristo refere-se à nação judaica rebelde como a “ *sinagoga de Satanás* ”. A última palavra " *igreja* " significa assembleia em grego (ecclesia) ; a linguagem da divulgação do ensino cristão da Bíblia . Jesus comparou " *o seu corpo* " ao " *templo* " em " *Jerusalém* " , e de acordo com Efésios 5:23, a Assembleia , a sua " *Igreja* ", é " *o seu corpo* " : " *porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo* . " Recordamos a tristeza sentida pelos apóstolos de Jesus quando os deixou para ascender ao céu. Desta vez, " *o meu marido vai viver comigo* " pode dizer a Escolhida na sua instalação no " *nova terra* " . É neste contexto que as mensagens dos doze nomes das " *doze tribos* " de Apocalipse 7 podem expressar a alegria e felicidade sem mistura da sua vitória.

Versículo 4 : “ *Ele enxugará dos seus olhos toda a lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem lamento, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.* »

A ligação com Apocalipse 7:17 é confirmada ao encontrar aqui a promessa divina com que termina Apocalipse 7 : “ *Ele enxugará dos seus olhos toda a lágrima* ”. A cura para as lágrimas é a alegria e o contentamento. Estamos a falar do tempo em que as promessas de Deus serão cumpridas e cumpridas. Olhai bem para este futuro maravilhoso, porque diante de nós está o tempo programado para “ *morte, luto, choro, dores* ” que não será mais, apenas, para a renovação de todas as coisas pelo nosso sublime e maravilhoso Deus criador. Gostaria de salientar que estas coisas terríveis só desaparecerão após o julgamento final que ocorrerá no final dos " mil anos ". Para os eleitos, mas só para eles, os efeitos do mal cessarão no regresso glorioso do Senhor Deus Todo-Poderoso.

Versículo 5 : “ *E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E ele disse: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.* »

O Deus Criador, em pessoa, compromete-se com a promessa e atesta esta palavra profética : “ *Eis que faço novas todas as coisas* ”. Não adianta procurar uma imagem nas nossas notícias terrenas para tentar ter uma ideia do que Deus está a preparar, porque o que é novo não pode ser descrito. E até agora, Deus apenas nos lembrou das coisas dolorosas do nosso tempo, dizendo-nos que elas não estarão mais na " *nova terra e no novo céu* " , que assim conservam todo o seu mistério e surpresas. O anjo acrescenta a esta declaração : " *porque estas palavras são fiéis e verdadeiras* " . O apelo da graça de Deus em Jesus Cristo exige uma fé inabalável para obter a recompensa das promessas de Deus. É um caminho difícil que vai contra as normas do mundo. Exige um grande espírito de sacrifício, de abnegação, na humildade de um escravo submetido ao seu Mestre. Os esforços de Deus para fortalecer a nossa confiança são, portanto, bem justificados : " a certeza na verdade revelada e expressa " é o padrão da verdadeira fé.

Versículo 6 : “ *E ele disse-me: Está feito! Eu sou o alfa e o ómega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, dar-lhe-ei de beber* gratuitamente *da fonte da água da vida* .

O Deus Criador Jesus Cristo cria “ *todas as coisas novas* ” . " *Está feito !"* » ; Sl.33:9 : “ *Porque ele falou, e tudo aconteceu; ele ordena, e existe* .” A sua palavra criativa cumpre-se assim que as palavras saem da sua boca. Desde o ano 30, atrás de nós, o programa da era cristã revelado em Daniel e Apocalipse cumpriu-se até ao mais ínfimo pormenor. Deus convida-nos a olhar de novo para o futuro que Ele preparou para os seus escolhidos ; as coisas anunciadas cumpriram-se da mesma maneira, com toda a certeza. Jesus diz-nos como em Apocalipse 1 :8 : “ *Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim* .” A ideia de “ *princípio* e *fim* ” só faz sentido na nossa experiência do pecado terreno, que será completamente completada no “ *fim* ” do sétimo milénio, após a destruição dos pecadores e a morte. Aos filhos de Deus espalhados por uma terra mercantil, Jesus oferece, “ *gratuitamente* ”, “ *da fonte da água da vida* ”. Ele próprio é “ *a fonte* ” desta “ *água da vida* ” que simboliza a vida eterna. O dom de Deus é gratuito, esta precisão condena a venda de " indulgências " católicas romanas que designavam em t um perdão obtido ao preço de dinheiro do papado .

Versículo 7 : “ *Aquele que vencer herdará todas as coisas; Eu serei o seu* Deus *, e ele será meu filho* .

Os eleitos de Deus são co-herdeiros de Jesus Cristo. Em primeiro lugar, pela sua própria “ *vitória* ” , Jesus “ *herdou* ” uma glória real reconhecida por todas as suas criaturas celestes. Depois dele, os seus escolhidos, também “ *vitoriosos* ” , mas através da sua “ *vitória* ” , “ *herdarão estas coisas novas* ” especialmente criadas por Deus para eles. Jesus confirmou a Sua divindade ao apóstolo Filipe em João 14:9 : “ *Disse-lhe Jesus : Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe ? Aquele que me viu a mim viu o Pai ; Como dizes : Mostra-nos o Pai ?* " O homem Messias apresentou- se como o

" *Pai eterno* ", confirmando assim o anúncio profetizado em Is.9:6 (ou 5) que lhe dizia respeito. Jesus Cristo é, pois, para os seus escolhidos , tanto seu irmão como seu Pai. E eles próprios são seus irmãos e seus filhos. Mas o chamamento é individual, assim diz o Espírito , como no final das 7 eras do tema das " Cartas " : " *Aquele que vencer* ", " *esse será o meu filho* ". A vitória sobre o pecado é necessária para receber o estatuto de " *filho* " do Deus vivo.

Versículo 8 : " *Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos assassinos, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.* »

Estes critérios de carácter humano encontram-se em toda a humanidade pagã , no entanto, o Espírito tem aqui como alvo os frutos da falsa religião cristã ; a condenação da religião judaica sendo claramente expressa e revelada por Jesus em Apocalipse 2:9 e 3:9.

De acordo com Apocalipse 19:20, " … *o lago que arde com fogo e enxofre* " será, no juízo final, a porção reservada à " *besta e ao falso profeta* " : a fé católica e a fé protestante. A falsa religião cristã não é diferente da falsa religião judaica. Os seus valores prioritários são o oposto dos de Deus. Assim, enquanto os judeus farisaicos repreendiam os discípulos de Jesus por não lavarem as mãos antes de comer (Mt.15:2) , Jesus nunca os repreendeu e então disse , em Mt.15:17 a 20 : " *Vocês não entendem que tudo o que entra pela boca vai para o estômago e é lançado no secreto? Mas o que sai da boca vem do coração , e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos,* ***os homicídios, os adultérios, as prostituições, os furtos, os falsos testemunhos e as calúnias*** *. Estas são as coisas que contaminam o homem;* ***mas comer sem lavar as mãos não contamina o homem*** . Da mesma forma , a falsa religião cristã mascara os seus pecados contra o Espírito, castigando principalmente os pecados da carne. Jesus deu a sua opinião dizendo aos judeus em Mat.21:3 : " *os publicanos e as prostitutas entrarão antes de vós no reino dos céus* " ; obviamente, com a condição de que todos se arrependam e se convertam a Deus e à sua pureza. É a religião falsa a que Jesus chama " *guias cegos* " que ele repreende em Mateus 23:24, por " *coar o mosquito e engolir o camelo* " , ou então , por " *ver o argueiro no olho do teu próximo, e não ver a trave que está no teu próprio olho* " , segundo Lucas 6:42 e Mateus 7:3 a 5.

Há pouca esperança para quem se reconhece em todos estes critérios de personalidade que Jesus enumera. Se apenas uma delas corresponder à sua natureza, terá de lutar contra ela e superar a sua falha. A primeira batalha da fé é contra si mesmo ; e é a adversidade que é mais difícil de ultrapassar.

Nesta enumeração, privilegiando o seu significado espiritual, Jesus Cristo , o grande juiz divino, cita as faltas atribuídas à falsa fé cristã do tipo do catolicismo romano papal. Ao visar " os cobardes ", está a referir-se àqueles que se recusam a vencer na sua luta de fé , porque as suas promessas estão todas reservadas " *àquele que vencer* ". Ora , não há vitória possível para aquele que se recusa a lutar. A " *testemunha fiel* " deve ser corajosa ; Sai o cobarde. " *Sem fé é impossível agradar a Deus* " (Heb 11,6) ; saída, " *o descrente* " . E a fé que não está em conformidade com a fé de Jesus, dada como modelo a imitar, é apenas incredulidade . As " *abominações "* são abomináveis a Deus e continuam a ser frutos dos *pagãos* ; saída, " *o abominável* " . É um crime atribuído à " *grande Babilónia , a mãe das meretrizes e abominações da terra* " , de acordo com Apocalipse 17:4-5. " *Assassinos* " transgridem o sexto mandamento ; saída, " *o assassino* " . O assassinato é atribuído à fé católica e à fé protestante dos " *hipócritas* ", de acordo com Daniel 11:34 . Os " *imodestos* " podem mudar os seus hábitos e superar a sua maldade, caso contrário ; saia do " *imodesto* " . Mas a " *impureza* " espiritual atribuída à fé católica, comparada a uma " *prostituta* ", fecha completamente a porta do céu. Além disso, Deus condena nela a " *impureza* " que conduz ao " adultério *" espiritual* : o comércio com o

diabo . " *Os mágicos* " são os padres católicos e protestantes que são seguidores do espiritualismo demoníaco. ; saída, " *o mágico* " ; Esta ação é atribuída à " *grande Babilónia* " em Apocalipse 18:23. " *Idólatras* " referem-se também à fé católica, aos seus ídolos e aos seus objectos de adoração e oração ; saída, " *o idólatra* " . E, finalmente, Jesus cita " *os mentirosos* " que têm como pai espiritual " *o diabo, mentiroso e assassino desde o princípio e pai da mentira* ", segundo João 8:44 ; saia " *o mentiroso* " .

Versículo 9 : " *Então, um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas veio e falou comigo, dizendo : 'Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro.* »

Neste versículo, o Espírito dirige uma mensagem de encorajamento aos eleitos que passarão vitoriosamente pelo tempo trágico e terrível das divinas " *sete últimas pragas ".* A sua recompensa será ver (" *Eu vos mostrarei* ") a glória reservada aos eleitos vitoriosos que constituem e representam, nesta última fase histórica da terra do pecado, " *a noiva, a esposa do Cordeiro* ", Jesus Cristo.

Os " *sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas* " tinham como alvo os seres humanos que cumpriam os critérios da falsa religião cristã enumerados no versículo anterior. Estas " *sete últimas pragas* " eram a porção que Deus em breve daria ao acampamento caído. Ele mostrar-nos-á agora , em imagens simbólicas , a parte que regressará aos eleitos redimidos e vitoriosos . Num simbolismo revelador dos sentimentos que Deus tem por eles, o anjo mostrará os eleitos cuja assembleia constitui, colectivamente, " *a noiva do Cordeiro* ". Ao especificar " *a esposa do Cordeiro* ", o Espírito confirma o ensino dado em Efésios 5:22 a 32. O apóstolo Paulo descreve uma relação ideal entre marido e mulher que, infelizmente, só encontrará a sua realização na relação do Eleito com Cristo. E devemos aprender a reler a história do Génesis, à luz desta lição dada pelo Espírito do Deus vivo , criador de toda a vida e brilhante inventor dos seus valores perfeitos. A palavra " *mulher* " liga *a "noiva* " , a " *Escolhida* " de Cristo à imagem da " *mulher* " apresentada em Apocalipse 12.

A Descrição Geral do Glorificado Escolhido

Versículo 10 : " *E levou-me em espírito a uma grande e alta montanha. E mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, e tinha a glória de Deus.* »

Em espírito, João é transportado para o momento em que Jesus Cristo e os seus eleitos descem do céu após o juízo celestial dos " *mil anos* " do sétimo milénio. Em Apocalipse 14:1, os *"* 144.000 *"* adventistas " selados *"* das " doze *tribos "* espirituais cristãs foram mostrados no " Monte *Sião* " . Depois dos " *mil anos* " a coisa profetizada cumpre-se na realidade da " *nova terra* ". Desde o regresso de Jesus Cristo , os eleitos receberam de Deus um corpo celeste glorificado e tornado eterno. Reflectem assim " *a glória de Deus* " . Esta transformação é anunciada pelo apóstolo Paulo em 1 Cor. 15:40 a 44 : " *Há também corpos celestes e corpos terrestres ; mas o brilho dos corpos celestes é diferente, e o dos corpos terrestres é diferente. Há uma glória do sol, outra glória da lua e outra glória das estrelas ; mesmo uma estrela difere em brilho de outra estrela. O mesmo acontece com a ressurreição dos mortos. O corpo é semeado em corrupção ; ele ressuscita incorruptível ; é semeado em desprezo, é ressuscitado em glória ; é semeado doente, é ressuscitado em força; é semeado um corpo animal, é ressuscitado um corpo espiritual. Se existe um corpo animal, existe também um corpo* espiritual .

Versículo 11 : " *E a sua glória era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, brilhante como cristal.* »

Citado no versículo anterior, " *a glória de Deus* " que o caracteriza é confirmada, pois a " *pedra de jaspe* " também designa o aspecto " *daquele que está assentado no trono* " em Apocalipse 4:3. Entre os dois versículos , notamos uma diferença, pois em Apocalipse 4,

para o contexto do julgamento , esta " *pedra de jaspe* " que simboliza Deus tem também a aparência de um " *sárdio* " . Aqui, resolvido o problema do pecado, a Eleita apresenta-se num aspecto de perfeita pureza, " *transparente como o cristal* ".

Versículo 12 : " *Tinha uma muralha grande e alta. Tinha doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos nelas, os nomes das doze tribos dos filhos de* Israel *:*

A imagem proposta pelo Espírito de Jesus Cristo baseia-se no simbolismo do " ***templo santo*** " espiritual evocado em Ef 2,20 a 22 : " *Vós estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra angular. Nele todo o edifício, bem ajustado, cresce para se tornar um* ***templo santo*** *no Senhor. Nele também vós estais a ser edificados juntos para vos tornardes morada de Deus em Espírito.* » . Mas esta definição só dizia respeito ao Eleito do tempo apostólico. O " *muro alto* " retrata a evolução da fé cristã desde o ano 30 até ao ano de 1843 ; Notemos que até esta data, o padrão de verdade compreendido e ensinado pelos apóstolos permanece inalterado . É por isso que a mudança do dia de descanso estabelecida em 321 **rompe** a santa aliança feita com Deus pelo sangue de Jesus Cristo. Quanto aos verdadeiros destinatários da Revelação desta profecia, os símbolos que representam a fé adventista , separados por Deus desde 1843 , são representados por " *doze portas* " , " *abertas* " diante dos eleitos de " *Filadélfia* " (Ap 3 :7) e " *fechadas* " diante dos " *mortos-vivos* " caídos de " *Sardes* " (Ap 3:1) . Eles " *ostentam os nomes das 12 tribos seladas com o selo de Deus* " em Apocalipse 7.

Versículo 13 : " *a oriente três portas, a norte três portas, a sul três portas e a ocidente três portas.* »

Esta orientação das " *portas* " para os quatro pontos cardeais ilustra o seu carácter universal ; que condena e torna ilegítima a religião que se diz universal , traduzida pela raiz grega " katholikos " ou " católica " . Assim, desde 1843, para Deus, o Adventismo é a única religião cristã à qual Ele confiou o seu " *Evangelho eterno* " (Ap 14:6) para uma missão universal de ensino às populações da Terra. Para além da verdade que Ele revela ao Seu Escolhido espiritual até ao fim do mundo, não há salvação . O adventismo começou por ser um movimento de renascimento religioso motivado pelo anúncio do regresso de Jesus Cristo, esperado pela primeira vez na primavera de 1843 ; e deve manter esse carácter até ao verdadeiro regresso final de Jesus Cristo, previsto para a Primavera de 2030 . Porque um " movimento " é uma actividade em constante evolução , caso contrário já não é um " movimento " , mas uma " instituição bloqueada " e morta , que privilegia a tradição e o formalismo religioso ; é, tudo o que Deus odeia e condena ; e já condenou entre os judeus rebeldes, os primeiros incrédulos.

A descrição detalhada por ordem cronológica

Os fundamentos da fé cristã

Versículo 14 : " *E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.* »

Este versículo ilustra a fé cristã apostólica que abrange , como vimos, o período de tempo entre 30 e 1843, e cujo ensino foi distorcido por Roma em 321 e 538. O " *muro alto* " é formado pela assembleia secular de " ***pedras vivas*** " de acordo com 1 Pe 2:4-5 : " *Chegai-vos a ele,* ***a pedra viva*** *, rejeitada pelos homens, mas eleita e preciosa diante de Deus; e vós mesmos,* ***como pedras vivas*** *, sois edificados para casa espiritual e* ***sacerdócio santo*** *, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus* Cristo .

Versículo 15 : " *E aquele que falava comigo tinha como medida uma cana de ouro, para medir a cidade, as suas portas e o seu muro.* »

Aqui, como em Apo. 11:1 , é uma questão de " *medir* " ou, de julgar , o valor do Escolhido glorificado , da era Adventista (*os 12 portões*), e da fé apostólica (*o fundamento e o muro*) . Se a " *cana* " de Apocalipse 11 :1 era " *como uma vara* ", um instrumento de castigo, o oposto absoluto, a deste versículo, é uma " *cana de ouro* " ; " *ouro* " sendo o símbolo da " *fé purificada pela prova* " , de acordo com 1 Pedro 1:7 : " *para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece, embora refinado pelo fogo, redunde em louvor, glória e honra, na revelação de Jesus Cristo* " . A fé é, portanto, o padrão do julgamento de Deus.

Versículo 16 : " *A cidade tinha a forma de um quadrado, e o seu comprimento era igual à sua largura. Mediu a cidade com a cana e achou que tinha doze mil estádios ; o comprimento, a largura e a altura eram iguais.* »

O " *quadrado* " é superficialmente a forma ideal perfeita. Encontra-se originalmente no aspecto do " santo dos santos " ou " lugar santíssimo " do tabernáculo construído no tempo de Moisés. A forma do " *quadrado* " é evidência de implicação inteligente, a natureza não apresenta nenhum " *quadrado* " perfeito . A inteligência de Deus aparece nas dimensões do santuário hebraico que era formado por um alinhamento de três " *quadrados* " . Duas eram utilizadas para o " *lugar santo* " e a terceira, para *o "santo dos santos* " ou " *lugar santíssimo* " , que estava reservado exclusivamente para a presença de Deus e, consequentemente, separado por " *um véu* " , imagem do pecado que Jesus expiará na sua hora . Estas proporções de três terços eram à imagem dos 6.000 ou três vezes 2.000 anos dedicados à seleção dos eleitos no projeto salvífico concebido por Deus. No final desta selecção , os eleitos são assim representados pela " *praça* " do " *lugar santíssimo* " que profetizava o ápice do projecto de salvação ; este lugar espiritual tornando-se acessível por causa da reconciliação trazida pela aliança em Cristo. E a " *praça* " espiritual do templo assim descrita recebeu a sua fundação a 3 de Abril de 30 , quando a salvação começou com a morte expiatória voluntária do nosso Redentor Jesus Cristo. A imagem do " *quadrado* " não é suficiente para aperfeiçoar esta definição de verdadeira perfeição cujo número simbólico é " três ". É também o de um " cubo " que nos é apresentado. Tendo a mesma medida, em " *comprimento, largura e altura* ", temos, desta vez, o símbolo " três " da perfeita perfeição " cúbica ", da assembleia dos eleitos redimidos por Jesus Cristo. Em 2030, a construção da " *cidade quadrada* " (e até cúbica : " *a sua altura* ") , *a sua fundação e as suas doze portas* " estarão concluídas. Ao dar-lhe uma forma cúbica, o Espírito proíbe a interpretação literal de " cidade " que as multidões lhe dão.

O número medido , " *12.000 estádios* " , tem o mesmo significado que os " *12.000 selados* " de Apocalipse 7. Como recordação : 5 + 7 x 1000 ou, homem (5) + Deus (7) x multidão (1000) . A palavra " *estádios* " sugere a sua participação na corrida cujo objetivo é " *ganhar o prémio da soberana vocação* " , de acordo com o ensinamento de Paulo em Filipenses 3:14 : " *Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.* » ; e em 1 Cor.9:24 : " *Não sabeis que os que correm no* ***estádio,*** *todos correm, mas um só ganha o prémio ? Corra de modo a vencer.* " Os vencedores eleitos correram e receberam o prémio atribuído por Deus em Jesus Cristo.

Versículo 17 : " *E mediu o muro, e achou que era de cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida de um homem, que era a medida do anjo.* »

Por detrás dos " *côvados* " , medidas enganadoras, Deus revela- nos o seu juízo e revela-nos que só os homens simbolizados pelo número " 5 " que fizeram uma aliança com Deus cujo número é " 7 " entram na composição do Eleito . A soma destes dois números dá " 12 " que , quando elevado ao quadrado , dá o número " 144 ". A precisão da " *medida do homem* " confirma o juízo dos " *homens* " escolhidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. O número " 12 " está, pois, presente em todas as fases do projecto da santa aliança

concluída com Deus : 12 patriarcas hebreus, 12 apóstolos de Jesus Cristo e 12 tribos para ilustrar a fé adventista estabelecida desde 1843-1844 .

Versículo 18 : “ *O muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro transparente.* »

Através destes símbolos, Deus revela o seu apreço pela fé demonstrada pelos seus escolhidos até 1843. Muitas vezes tinham pouca luz, mas o seu testemunho a Deus compensava-o e enchia-o de amor. “ *O ouro puro e o vidro puro* ” deste versículo ilustram a pureza das suas almas. Muitas vezes entregaram as suas vidas para confiar nas promessas de Deus reveladas através de Jesus Cristo. A confiança nele depositada não será desiludida, ele próprio os acolherá na " *primeira ressurreição* " , a dos verdadeiros " *mortos em Cristo* ", na primavera de 2030.

A Fundação Apostólica

Versículo 19 : “ *Os alicerces do muro da cidade eram decorados com toda a espécie de pedras preciosas : o primeiro alicerce era de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedónia, o quarto de esmeralda* ” ,

Versículo 20 : “ *O quinto de sardónica, o sexto de sárdio, o sétimo de crisólita, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo segundo de ametista.* »

Deus conhece os pensamentos dos seres humanos e o que eles sentem ao admirar a beleza das pedras preciosas quando são lapidadas ou polidas . Para adquirir estas coisas, alguns gastam fortunas ao ponto de se arruinarem , tão grande é a sua afeição por elas . No mesmo processo, Deus usará este sentimento humano para expressar os sentimentos que tem pelos seus amados e abençoados eleitos.

Estas diferentes " *pedras preciosas* " ensinam-nos que os escolhidos não são clones idênticos, porque cada pessoa tem a sua própria personalidade, ao nível físico, obviamente, mas especialmente ao nível espiritual, ao nível do seu carácter. O exemplo dado pelos “ *doze apóstolos* ” de Jesus confirma este pensamento. Entre Jean e Pierre, que diferença ! Contudo, Jesus amou-os com e pelas suas diferenças. A verdadeira riqueza da vida criada por Deus está nestas diversidades de personalidade que souberam dar-Lhe o primeiro lugar nos seus corações e nas suas almas.

Adventismo

Versículo 21 : “ *As doze portas eram doze pérolas ; cada porta era de uma só pérola. A praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.* »

Desde 1843 que os escolhidos não demonstravam uma fé superior à dos que os precederam no julgamento do Salvador Juiz. O símbolo de “ *uma pérola ” deve-se ao acesso do* abençoado adventismo à plena compreensão do plano de salvação divina. Para Deus, desde 1843, os eleitos adventistas selecionados têm-se mostrado dignos de receber toda a sua luz. Mas sendo isto entregue em constante crescimento, só os últimos adventistas dissidentes recebem a última forma perfeita de explicações proféticas. O que quero dizer é que o último adventista selecionado não terá um valor superior aos outros redimidos dos tempos apostólicos. A “ *pérola* ” assinala a conclusão do projecto salvífico posto em marcha por Deus. Ela revela uma experiência específica que consistiu em restaurar **<u>todas</u>** as verdades doutrinárias deturpadas e atacadas pela fé católica romana papal e pela fé protestante que tinha caído na apostasia. E, finalmente, revela-nos a imensa importância que Deus dá à entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14 na primavera de 1843 : " *Até duas mil e trezentas tardes, manhãs e santidade serão justificados* ." “ *A pérola* ” é a imagem dessa “ *santidade justificada* ” que, ao contrário das outras pedras preciosas, não necessita de ser

lapidada para revelar a sua beleza . Neste contexto final, a assembleia dos eleitos santificados aparece harmoniosa, " *irrepreensível* " segundo Apocalipse 14:5, dando a Deus toda a glória que ele merece. O sábado profético e o sétimo milénio por ele profetizado unem-se e cumprem-se em toda a perfeição do projeto salvífico concebido pelo grande Deus criador. A sua " *pérola de grande valor* " de Mt 13,45-46 exprime todo o esplendor que lhe queria dar .

As Grandes Mudanças da Nova Jerusalém

O Espírito especifica : " *a rua da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.* » Ao citar este " *lugar de ouro puro* ", isto é, de fé pura, sugere uma comparação com aquele de Paris que traz a imagem do pecado ao receber os nomes de " *Sodoma e Egito* " em Apocalipse 11:8.

Versículo 22 : " *Não vi templo algum na cidade ; porque o Senhor Deus Todo-Poderoso é o seu templo, e também o Cordeiro.* »

O tempo dos símbolos passou, os escolhidos entraram na verdadeira realização do projeto divino salvador. Tal como hoje entendemos na Terra, o " *templo* " da reunião já não terá qualquer utilidade. A entrada na eternidade e na realidade tornará inúteis " ***as sombras*** " que as profetizaram , segundo Colossenses 2:16-17 : " *Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são* ***sombras*** *das coisas futuras; mas o corpo é de Cristo* . " Atenção ! Neste versículo , a fórmula " *dos sábados* " diz respeito aos " *sábados* " ocasionados por festas religiosas e não ao " *sábado* semanal " estabelecido e santificado por Deus no sétimo dia desde a criação do mundo. Assim como a primeira vinda de Cristo tornou inúteis os ritos festivos que dele profetizavam na antiga aliança , a entrada na eternidade tornará obsoletos os símbolos terrestres e permitirá aos eleitos ver, ouvir e seguir o Cordeiro , isto é , Jesus Cristo, o verdadeiro santo " *templo* " divino que será , eternamente, a expressão visível do Espírito criador.

Versículo 23 : " *A cidade não precisa nem do sol nem da lua para brilharem sobre ela ; porque a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada.* »

Na eternidade divina, os eleitos vivem numa luz permanente, sem fonte de luz, como o nosso sol actual, cuja existência é justificada apenas pela alternância do " *dia e da noite* " ; " *noite ou trevas* " justificadas por causa do pecado. O pecado foi resolvido e desapareceu, restando apenas espaço para " *a luz* " que Deus declarou " *boa* " em Génesis 1:4.

O Espírito de Deus permanece invisível e Jesus Cristo é o aspecto sob o qual as suas criaturas O podem ver . É nesta capacidade que ele é apresentado como " *o archote* " do Deus invisível.

Mas a interpretação espiritual revela uma grande mudança. Ao entrarem no céu, os eleitos serão ensinados directamente por Jesus, e já não necessitarão do " *sol* ", símbolo da nova aliança , nem da " *lua* ", símbolo da antiga aliança judaica ; sendo ambos , de acordo com Apocalipse 11:3, nas Escrituras, as " *duas testemunhas* " bíblicas de Deus , úteis para iluminar os homens na sua descoberta e compreensão do seu plano salvador. Em suma, os eleitos já não necessitarão da Bíblia Sagrada.

Versículo 24 : " *As nações andarão na sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória.* »

As " *nações* " em questão são as " *nações* " celestiais ou que se tornaram celestiais . A " *nova terra* " tornou -se também o novo reino de Deus, é aí que todo o ser vivo pode encontrar o Deus criador. " *Os reis da terra* " que constituem os eleitos " trarão *a glória* " da sua pureza de alma a esta vida eterna instalada na " *nova terra* " . Esta expressão " *reis da terra* " , que na maioria das vezes visa , pejorativamente , as autoridades terrenas

rebeldes , *designa* , de forma subtil , os escolhidos em Apo. 4:4 e 20:4 onde são apresentados " *sentados* " em " *tronos* ". Da mesma forma, lemos em Apocalipse 5:10 : " Para o nosso Deus *os fizeste* ***reino*** *e sacerdotes, e* ***eles reinarão*** *sobre a terra* ."

Versículo 25 : " *As suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.* »

A mensagem destaca o desaparecimento da insegurança atual. A paz e a segurança serão perfeitas à luz de um dia eterno e interminável. Na história da vida, a imagem das trevas foi criada somente na Terra por causa da luta que iria opor a " *luz "* divina às " *trevas* " do acampamento do diabo.

Versículo 26 : " *E a glória e a honra das nações ser-lhe-ão trazidas.* »

Durante 6000 anos os homens organizaram-se em tribos, povos e nações. Durante a era cristã , no Ocidente , os povos transformaram os seus reinos em nações e os eleitos cristãos foram seleccionados entre eles por causa da " *glória e honra* " que deram a Deus, em Jesus Cristo.

Versículo 27 : " *Não entrará nela coisa alguma que seja impura, nem quem pratique abominação ou mentira ; só entrarão aqueles que estão escritos no livro da vida do* Cordeiro .

Deus o confirma, a salvação é objecto de uma grande exigência da sua parte. Só as almas perfeitamente puras , que testemunham o amor pela verdade divina, podem ser seleccionadas para obter a vida eterna. Mais uma vez o Espírito renova a Sua rejeição do " *contaminado* " que designa a fé protestante caída na mensagem de " *Sardes* " em Apocalipse 3:4, e a fé católica cujo seguidor " *se dedica à abominação e à mentira* " religiosa e civil. Porque aqueles que não pertencem a Deus deixam-se manipular pelo diabo e pelos seus demónios.

Mais uma vez, recorda-nos o Espírito, as surpresas estão reservadas aos homens porque Deus, desde a fundação do mundo, conhece os nomes dos seus escolhidos, porque eles " *estão escritos no livro da sua vida* ". E ao especificar " *no livro da vida* ***do Cordeiro*** ", Deus exclui do seu plano de salvação toda a religião não cristã . Tendo revelado no seu Apocalipse a exclusão das falsas religiões cristãs, o caminho da salvação parece ser " *estreito e apertado* ", como Jesus declarou em Mateus 7:13-14 : " *Entrai pela porta estreita. Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Mas* ***estreita*** *é a porta e* ***apertado*** *o caminho que conduz à vida, e poucos há que a encontrem* ."

Apocalipse 22 : O Dia Interminável da Eternidade

A perfeição do tempo terreno da selecção divina terminou com Apocalipse 21 :7 x 3. O número 22 marca paradoxalmente o início de uma história, embora constitua , neste livro , o seu epílogo. Esta renovação, que diz respeito a “ *todas as coisas* ” segundo Deus, está ligada à “ *nova terra e ao novo céu* ” , ambos eternos .

Versículo 1 : “ *E mostrou-me o rio claro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.* »

Nesta imagem sublime e vivificante de frescura , o Espírito recorda-nos que a assembleia dos eleitos que se tornou eterna , representada pelo " *rio da água da vida* " , é uma criação, uma obra de Deus recriada espiritualmente em Cristo, cuja presença visível é sugerida pelo seu " *trono* " ; e isto, através do sacrifício do “ *cordeiro* ”, Jesus Cristo ; sendo a eternidade o fruto do novo nascimento que este sacrifício produziu nos eleitos.

" *O rio* " é uma água doce de caudal rápido. Retrata a vida que, tal como ele, está em constante atividade. A água doce constitui 75% do nosso corpo terrestre humano ; isto é, se a água doce lhe é indispensável , e é por isso que Deus compara a sua palavra, igualmente indispensável para obter a vida eterna, a " *uma fonte de águas da vida* " segundo Ap 7,17, sendo ele próprio esta " fonte de *água viva* " segundo Jr 2,13. Na sua Revelação vimos em Apo. 17:15 que as “ *águas* ” simbolizam “ *povos* ” ; Aqui, o “ *rio* ” é um símbolo dos eleitos redimidos que se tornaram eternos.

Versículo 2 : “ *No meio da rua da cidade, e de ambos os lados do rio, havia uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e cujas folhas são para a cura das nações.* »

Nesta segunda imagem, Jesus Cristo, " *a árvore da vida* " , encontra-se " *no meio* " da sua assembleia de eleitos reunidos à sua volta na " *praça* " da reunião. Ele está “ *no meio* ” deles, mas também nos seus lados, representado pelas “ *duas margens do rio* ”. Pois o Espírito divino de Jesus Cristo é omnipresente ; presente em todos os lugares e em todos. O fruto desta “ *árvore* ” é a “ *vida* ” que se renova , constantemente , pois “ *o seu fruto* ” é obtido em cada um dos “ *12 meses* ” do nosso ano terrestre. Esta é outra bela imagem da vida eterna e um lembrete de que é mantida eterna pela vontade de Deus.

Jesus comparou frequentemente o homem a " *árvores* " de fruto que " *são julgadas pelos seus frutos* " . Atribuiu a si próprio, desde o início em Génesis 2 :9, a imagem simbólica de uma “ *árvore da vida* ” . Agora as árvores têm como “ roupa ” o adorno das suas “ *folhas* ” . Para Jesus, a sua " veste " simboliza as suas obras de justiça e, por conseguinte, a sua redenção dos pecados dos seus escolhidos, que lhe devem a salvação. Tal como as " *folhas* " das " *árvores* " curam as doenças, as obras justas realizadas por Jesus Cristo " *curam* " a doença mortal do pecado original herdada pelos eleitos desde Adão e Eva, que utilizaram as " *folhas* " das árvores para cobrir a sua nudez física e espiritual descoberta pela experiência do pecado.

Versículo 3 : “ *Não haverá mais maldição. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade ; os seus servos o servirão e verão o seu rosto ,*

A partir deste versículo , o Espírito fala no tempo futuro, dando à sua mensagem o sentido de encorajamento para os eleitos que ainda terão de lutar contra o mal e as suas consequências até ao regresso de Cristo e ao seu afastamento da terra do pecado.

É o " *anátema* " , a maldição do pecado cometido por Eva e Adão, que tornou Deus invisível aos olhos humanos. A criação da antiga aliança de Israel não mudou nada, porque o pecado ainda tornava Deus invisível. Tinha ainda de se esconder sob a aparência de uma nuvem durante o dia, tornando-se extravagante à noite. O lugar santíssimo do santuário estava reservado exclusivamente para ele , sob pena de morte para o infractor. Mas estas condições terrenas já não existem. Na nova terra, Deus é visível a todos os seus servos, qual será o seu serviço permanece um mistério , mas terão contacto com ele tal como os apóstolos conviveram com Jesus Cristo e conversaram com ele; frente a frente.

Versículo 4 : " *e o seu nome estará nas suas testas.* »

O nome de Deus constitui o verdadeiro " *selo do Deus vivo* " . O descanso sabático é apenas o " sinal " exterior deste . Pois o " *nome* " de Deus designa o seu carácter, que ele simboliza pelos rostos dos " *quatro animais* " : " *o leão, o bezerro, o homem e a águia* " , que ilustram na perfeição os contrastes harmoniosos do carácter de Deus : real e forte, mas pronto para o sacrifício, aspecto humano, mas natureza celeste. As palavras de Jesus cumpriram-se ; Pássaros da mesma plumagem voam juntos. Além disso, aqueles que partilham valores divinos foram selecionados por Deus para a vida eterna e são reunidos a Ele. A " *testa* " alberga o cérebro do homem, o centro motor do seu pensamento e personalidade. E este cérebro animado estuda, reflete e aprova ou rejeita o padrão de verdade que Deus lhe apresenta para o salvar. Os cérebros dos eleitos amaram a demonstração de amor organizada por Deus em Jesus Cristo e lutaram , segundo as regras estabelecidas , para vencer o mal com a sua ajuda , a fim de obter o direito de conviver com ele.

Em última análise, todos os que partilham o caráter de Deus revelado através de Jesus Cristo, encontram-se com Ele para O servir eternamente. A presença do " *nome* " de Deus " *escrito nas suas frontes* " explica a sua vitória ; e isto, particularmente, no último teste da fé Adventista, no qual os homens tiveram a escolha de inscrever em " *suas testas* " " *o nome de Deus* " ou o da " *besta "* rebelde .

Versículo 5 : " *Não haverá mais noite ; e não necessitarão de lâmpada nem de luz, porque o Senhor Deus os iluminará. E reinarão pelos séculos dos séculos.* »

De acordo com Génesis 1:5, por detrás da palavra " *noite* " está a palavra " *trevas* ", simbolizando o pecado e o mal. A " *lâmpada* " refere-se à Bíblia, a sagrada palavra escrita de Deus que revela o padrão da " *sua luz* " , o do bem e do direito. Não lhe será mais útil, os eleitos terão acesso directo ao seu divino inspirador, mas conserva actualmente , na terra do pecado, o seu indispensável papel " *iluminador "* que conduz, sozinho, à vida eterna.

Versículo 6 : " *E disse-me : Estas palavras são fiéis e verdadeiras ; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos o que há-de acontecer* em ***breve*** .

Pela segunda vez encontramos esta afirmação divina : " *Estas palavras são fiéis e verdadeiras* ". Deus tenta convencer o leitor da profecia, porque a sua vida eterna está em jogo nas suas escolhas. Perante estas afirmações divinas, o ser humano é condicionado pelos cinco sentidos que o seu Criador lhe deu. As tentações são múltiplas e eficazes para o desviar da espiritualidade. A insistência de Deus é, pois, plenamente justificada. O perigo para as almas é real e omnipresente.

É apropriado atualizar a nossa leitura deste versículo que apresenta um raro caráter literal nesta profecia. Não há símbolo neste versículo, mas a afirmação de que Deus é o inspirador dos profetas que escreveram os livros da Bíblia e que na última revelação, enviou " Gabriel " a João, para que lhe revelasse em imagem o que , em 2020, acontecerá " prontamente **"** , ou já se realizou, em grande parte. Mas entre 2020 e 2030,

os tempos mais terríveis terão de ser atravessados ; tempos terríveis marcados pela morte, pela destruição nuclear e pelas terríveis " *sete últimas pragas da ira de Deus* " ; O homem e a natureza sofrerão terrivelmente até desaparecerem .

Versículo 7 : " E eis ***que cedo*** *venho . Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro !* »

O regresso de Jesus é anunciado para a primavera de 2030. Bem-aventurança para nós, na medida em que " *guardarmos* " , **até ao fim** , " *as palavras da profecia deste livro* " Apocalipse.

O advérbio " *prontamente* " define o aparecimento súbito de Cristo no momento do seu regresso, porque o próprio tempo flui regularmente, sem aceleração ou desaceleração. Desde Daniel 8:19, Deus nos recorda : " *há um tempo determinado para o fim* " : " *Então ele me disse: Eu te direi o que acontecerá na última parte da ira, pois há um tempo determinado para o fim* ." Só pode ocorrer no final dos 6000 anos programados por Deus para a seleção dos escolhidos , ou seja, no primeiro dia da primavera anterior a 3 de abril de 2030 .

Versículo 8 : " *Eu, João, ouvi e vi estas coisas. E, quando ouvi e vi, prostrei- me aos pés do anjo que me mostrava para ~~adorá- lo~~* . »

Pela segunda vez, o Espírito vem dirigir- nos a sua advertência . Nos textos gregos originais , o verbo " proskuneo " pode ser traduzido por " curvar -se diante de ". O verbo " adorar " é um legado da versão latina denominada " Vulgata ". Esta tradução incorrecta abriu, aparentemente, caminho para o abandono da prostração física na prática religiosa do cristianismo apóstata, ao ponto de orar " de pé " , por causa de outra tradução incorrecta do verbo grego " istemi " , em Marcos 11:25. No texto , a sua forma " st é kété " tem o significado de " permanecer firme ou perseverar " , mas a tradução Oltramare retomada na versão de L. Segond, traduziu- a como " stasis ", que significa " de pé " no sentido literal . Uma tradução falsa da Bíblia legitima, assim , enganosamente, uma atitude indigna , arrogante e ultrajante para com o grande Deus Criador, o Todo-Poderoso , por parte de pessoas que perdem o sentido do que é verdadeiramente sagrado . E este não é o único... É por isso que a nossa atitude em relação às traduções bíblicas deve ser cautelosa e cautelosa, ainda mais porque em Apocalipse 9:11, Deus revela o uso " destrutivo " (*Abaddon-Apollyon*) da Bíblia escrita " *em hebraico e grego* " . A verdade encontra-se apenas nos textos originais, conservados em hebraico, mas desaparecidos e substituídos pelos escritos gregos da nova aliança. E aí, é preciso reconhecê-lo, surgiu a oração " de pé " entre os fiéis protestantes, alvo das palavras divinas da *" 5ª trombeta* ". Pois, paradoxalmente, a oração de joelhos dura mais tempo entre os católicos, mas isso não deveria ser surpreendente , porque é nesta religião católica que o diabo leva os seus seguidores e vítimas a prostrarem-se diante das imagens esculpidas proibidas pelo segundo dos dez mandamentos de Deus. ; mandamento que os católicos ignoram , pois na versão romana é removido e substituído.

Versículo 9 : " *Mas ele disse-me : Olha, não faças tal ! Eu sou conservo teu e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. ~~Adore~~ diante de Deus, curve-se* . »

A falta cometida por João é proposta por Deus como uma advertência dirigida aos seus escolhidos : " Cuidado para não cair na idolatria ! " o que constitui a principal falha das religiões cristãs rejeitadas por Deus em Jesus Cristo. Organiza esta cena da mesma forma que organizou a sua última lição, ordenando aos seus apóstolos que pegassem nas suas armas no momento da sua prisão. Quando chegou a altura, proibiu-os de usá-lo. A lição estava dada e dizia : " *Cuidado para não fazer isso* ." Neste versículo , João recebe a explicação : " *Eu sou teu conservo* ". Os " *anjos* " , incluindo " *Gabriel* " , são , como os homens , criaturas do Deus criador que proibiu no segundo dos seus dez mandamentos curvar-se diante de suas criaturas, diante de imagens esculpidas ou pintadas ; todas as formas que o ídolo

pode assumir . Podemos aprender com este versículo observando os comportamentos opostos dos anjos. Aqui Gabriel , a criatura celeste mais digna depois de Miguel, proíbe a prostração diante dele. Por outro lado, Satanás, nas suas aparências sedutoras , sob o disfarce da " Virgem " , pede que sejam erguidos monumentos e locais de culto para a adorar e servir... a máscara luminosa das trevas cai.

O anjo especifica ainda " *e a dos vossos irmãos, os profetas , e dos que guardam as palavras deste livro* ". Entre esta frase e a de Apocalipse 1 :3 notamos a diferença devida ao tempo decorrido entre o início da era da decifração , 1980 , e a da versão atual de 2020. Entre estas duas datas, " *aquele que lê* " partilhou a luz decifrada com outros filhos de Deus e estes, por sua vez, entraram na obra dos " *profetas* ". Esta multiplicação permite que ainda mais chamados tenham acesso à eleição ouvindo a verdade revelada e colocando-a concretamente em prática.

Versículo 10 : " *E ele disse-me : Não seles as palavras da profecia deste livro. Pois o tempo está próximo.* »

A mensagem é enganadora, porque é dirigida a João, a quem Deus transportou para o nosso tempo final desde o início do livro , de acordo com Apocalipse 1:10 . Além disso, devemos compreender que o comando para não selar as palavras do livro é dirigido diretamente a mim no momento em que o livro é completamente aberto ; torna-se então o " *pequeno livro aberto* " de Apocalipse 10:5. E quando ele é " *aberto* " com a ajuda e permissão de Deus, já não se coloca a questão de o fechar com " selos " . E isto, " *porque o tempo está próximo* " ; na primavera de 2021 , faltam 9 anos para o regresso glorioso do Senhor Deus Jesus Cristo.

Contudo, a primeira abertura do " *pequeno livro* " começou depois do decreto de Dn 8:14, isto é, depois de 1843 e 1844 ; pois a importante compreensão do assunto da última prova da fé adventista deve-se às revelações dadas directamente pelo próprio Jesus Cristo, ou pelo Seu anjo, à nossa irmã Ellen G. White , durante o seu ministério .

Versículo 11 : " *Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda ; e o justo, pratique ainda a justiça; e o santo, seja santificado ainda.* »

Na primeira leitura, este versículo confirma a entrada em vigor do decreto de Dn 8,14. A separação dos adventistas seleccionados por Deus entre 1843 e 1844 confirma a mensagem de " *Sardes* " , onde encontramos os protestantes " *vivos* " , mas " *mortos* " e " *contaminados* " espiritualmente, e os pioneiros adventistas " *dignos da brancura* ", chamados neste versículo de " *justiça e santificação* ". Mas a abertura do " *pequeno livro* " é progressiva como " *o caminho dos justos que continua a crescer como a luz do dia, desde o amanhecer até ao seu zénite* " . E os pioneiros adventistas não sabiam que um teste de fé os enfrentaria entre 1991 e 1994, como *nos* revelou o estudo da " [5]trombeta *"* . De repente, outras leituras deste versículo tornam-se possíveis.

O tempo de selamento está prestes a terminar, como lemos em Apocalipse 7:3 : " *Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus nas suas testas."* " Onde devemos colocar a permissão para prejudicar a terra, o mar e as árvores ? Há duas possibilidades. Antes da " *sexta trombeta* " ou antes das " *sete últimas pragas* " ? A " *sexta trombeta* " constitui um sexto castigo de advertência dado por Deus aos pecadores terrenos, parece-me lógico neste caso manter a segunda possibilidade. Porque as " *sete últimas pragas da ira de Deus* " são de facto dirigidas *à "terra" protestante* e ao " *mar "* católico . Consideremos que as destruições operadas pela " *sexta trombeta* " não impedem, mas promovem a conversão dos eleitos chamados redimidos pelo sangue de Jesus Cristo.

É, pois, depois da " *sexta trombeta* " e pouco antes das " *sete últimas pragas* ", e no momento da cessação do selamento que marca o fim do tempo de graça colectiva e individual, que podemos ainda situar as palavras deste versículo : " *Quem é injusto, faça injustiça ainda;*

e quem é sujo, suje-se ainda; e o justo, pratique ainda a justiça; e o santo, seja santificado ainda. » Todos poderão ver aqui a forma como o Espírito vem confirmar neste versículo a boa tradução que apresentei para o versículo fundamental " adventista " que é Daniel 8:14 : " … *a santidade será justificada* ". As palavras " *justiça* e *santo* " são fortemente apoiadas e, por isso, confirmadas por Deus. Esta mensagem antecipa, portanto, o tempo do fim do tempo de graça, mas outra explicação é a seguinte. Ao chegar ao fim do livro, o Espírito aponta para o momento em que o livro totalmente decifrado se torna o " *pequeno livro aberto* " e, a partir desse momento , a sua aceitação ou recusa fará a diferença entre " *o justo e o impuro* " e o nosso Senhor convida " *o santo a santificar-se ainda mais* " . Lembro- me também que a " *contaminação* " foi atribuída ao protestantismo na mensagem de " *Sardis* " . O Espírito atinge com as suas palavras este protestantismo e o adventismo institucional que partilham a sua maldição desde 1994 , data em que se uniu a eles ao entrar na aliança ecuménica . A aceitação da mensagem decifrada deste livro irá, portanto, " *mais uma vez* , mas por último, *fazer a diferença entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve* ", de acordo com Malaquias 3:18.

Depois resumo as lições deste versículo. Em primeiro lugar, confirma a separação adventista do protestantismo entre 1843 e 1844. Na segunda leitura, aplica-se contra o adventismo oficial que regressou à aliança protestante e ecuménica depois de 1994. E proponho uma terceira leitura que se aplicará no final do tempo de graça em 2029, antes do regresso de Jesus Cristo, marcado para o início da primavera , que ocorre antes de 3 de abril da Páscoa de 2030.

Após estas explicações, resta-nos compreender que a causa da queda do adventismo institucional, que o levou a ser " *vomitado* " por Jesus Cristo na sua mensagem dirigida a Laodicéia, é menos a recusa em crer no seu regresso para 1994, do que a recusa em ter em conta o contributo de luz que veio iluminar a verdadeira tradução de Daniel 8:14 ; uma luz demonstrada de forma incontestável pelo próprio texto bíblico hebraico original. Este pecado só poderia ser condenado pelo Deus da justiça que não considera o culpado inocente.

Versículo 12 : " Eis ***<u>que cedo</u>*** *venho , e a minha recompensa está comigo, para retribuir a cada um segundo a* sua *obra* .

Daqui a 9 anos, Jesus regressará em glória divina indescritível. Em Apocalipse 16-20, Deus revelou-nos a natureza da Sua porção de retribuição reservada aos rebeldes católicos , protestantes e adventistas pecadores, injustos e intolerantes . Apresentou-nos também a porção reservada aos seus fiéis eleitos adventistas que honram a sua palavra profética e o seu santo sábado do sétimo dia, em Apocalipse 7:14, 21 e 22. " *A retribuição* " " *retribuirá a cada um segundo a sua obra* ", o que deixa pouco espaço para os culpados se justificarem aos olhos de Cristo. As palavras de autojustificação tornam-se inúteis porque então será tarde demais para transformar os erros das escolhas passadas.

Versículo 13 : " *Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.* »

O que tem um princípio tem também um fim. Este princípio aplica-se à duração do tempo terreno fornecido por Deus para a seleção dos eleitos. Entre o alfa e o ómega, terão passado 6000 anos. No ano 30, a 3 de abril, a morte expiatória voluntária de Jesus Cristo marcou também o tempo alfa da aliança cristã de 2000 anos ; A primavera de 2030 soará poderosamente no seu tempo ómega .

Mas o alfa também é 1844 com o seu ómega de 1994. E por último, o alfa é para mim e para os últimos escolhidos, 1995 com o seu ómega, 2030.

Versículo 14 : " *Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos* (e ~~*não lavam as suas vestes*~~) *, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas* . »

A segunda forma da " *grande tribulação* " está diante de nós com o seu corolário de mortes em multidões. Por isso, torna-se urgente obter a proteção e a ajuda de Deus através de Jesus Cristo. Como a imagem sugere, o pecador deve " *guardar os seus mandamentos* **" ; as de Deus e as de Jesus, " *o cordeiro de Deus* ", o que significa que deve renunciar a todas as formas que o pecado pode assumir.** A tradução velada deste versículo conservada nas nossas Bíblias atuais deve-se ao catolicismo romano liderado pelo Vaticano. Os outros manuscritos , os mais antigos e, por isso, mais fiéis, dizem : " Bem-aventurados os *que guardam os seus mandamentos* " . E como o pecado é a transgressão da lei, a mensagem é distorcida e substitui a obediência necessária e vital pela simples reivindicação de pertença cristã. Quem beneficia com o crime ? Para aqueles que lutarão contra o sábado até ao regresso glorioso de Jesus Cristo. A verdadeira mensagem é resumida da seguinte forma : " Bem-aventurado aquele que obedece ao seu Criador ". Esta mensagem apenas repete a citada em Apocalipse 12:17 e 14:12, a saber : " *os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus* ". Estes são os destinatários da última mensagem dirigida por Jesus. O juiz do resultado obtido é o próprio Jesus Cristo, e a sua exigência é igual aos sofrimentos suportados no seu martírio. A recompensa para os selecionados será muito grande ; obterão a imortalidade e entrarão na vida eterna através do caminho adventista simbolizado pelas " *doze portas* " da simbólica " *nova Jerusalém* ".

Versículo 15 : " *Fora com os cães, os feiticeiros , os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira !* »

Quem são aqueles a quem Jesus assim chama ? Esta acusação oculta diz respeito a toda a fé cristã que apostatou ; a fé católica, a fé protestante multifacetada, incluindo a fé adventista, que firmou a sua aliança em 1994 ; a fé adventista tão ricamente abençoada por ele no início da sua existência, e ainda mais em relação aos seus últimos representantes forçados à dissidência. Os " *cães* " são os pagãos , mas também, e sobretudo, aqueles que se dizem seus irmãos **e o traem** . O termo " *cães " é paradoxalmente para* os humanos ocidentais contemporâneos o de um animal tido como símbolo de fidelidade , mas para os orientais a própria imagem da execração . E aqui Jesus desafia até a sua natureza humana e considera-os animais indelicados . Os outros termos confirmam este juízo. Jesus confirma as palavras ditas em Apocalipse 21:8 e aqui a adição do termo " *cães* " expressa o seu juízo pessoal. Depois da sublime demonstração de amor que deu aos homens, nada é mais terrível do que ser traído por aqueles que o reclamam a ele e ao seu sacrifício.

Então Jesus chama-lhes " *magos* " por causa das suas relações com os anjos maus, o espiritismo, que primeiro seduziu a fé católica com as aparições da " Virgem Maria ", algo biblicamente impossível. Mas os milagres realizados pelos demónios são semelhantes aos que os " *mágicos* " do Faraó realizaram diante de Moisés e Aarão.

Ao chamar-lhes " *imodestos* ", Jesus condena a libertação dos costumes, mas sobretudo as alianças religiosas antinaturais que são feitas pelas igrejas protestantes com a fé católica, denunciada pelos profetas de Deus como serva do diabo. Reproduzem, " como filhas ", *a "impureza* " da sua " *mãe prostituta, Babilónia, a Grande* ", denunciada em Apocalipse 17:5.

Os apóstatas são também " *assassinos* " que se prepararão para matar os escolhidos de Jesus se ele não intervir para os impedir com a sua vinda gloriosa.

São " *idólatras* " porque dão mais importância à vida material do que à vida espiritual. Permanecem indiferentes quando Deus lhes oferece a sua luz, que rejeitam descaradamente, demonizando os seus verdadeiros mensageiros.

E para terminar este versículo , especifica : " *e todo aquele que ama e pratica a mentira!* "Ao fazê-lo , denuncia aqueles cuja natureza está ligada à mentira, a ponto de serem totalmente insensíveis à verdade. Dizem que o gosto não se discute ; O mesmo se passa com o amor à verdade ou à mentira. Mas para a sua eternidade, Deus selecciona, exclusivamente,

entre as suas criaturas que a reprodução humana dá origem, aqueles que têm esse amor à verdade.

O resultado final do plano de salvação de Deus é terrível. São expulsos , sucessivamente, os pecadores antediluvianos endurecidos e impenitentes , a velha aliança judaica descrente , a abominável fé papal católica romana , a fé ortodoxa idólatra, a fé protestante com seu carácter calvinista e, por último, a fé adventista institucional , a última vítima do espírito da tradição que as precedentes privilegiaram igualmente.

A mensagem " adventista " teve consequências fatais, primeiro, para os judeus, que caíram devido à sua recusa em acreditar na **primeira vinda** do Messias anunciada em Daniel 9:24 a 27. Segundo, os cristãos expulsos por Jesus, que partilham a culpa de mostrar desinteresse pela última mensagem " adventista " que anuncia **a sua segunda vinda** . A falta de amor pela sua verdade é fatal para eles. Em 2020, todas estas grandes religiões oficiais partilham esta terrível mensagem que Jesus dirigiu em 1843 ao protestantismo da era de " *Sardes* " em Apocalipse 3:1 : " *Vós passais por vivos, e estais mortos* ."

Versículo 16 : “ *Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos dar testemunho destas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e descendente de David, a brilhante estrela da manhã.* »

Jesus enviou o Seu anjo Gabriel a João e, por meio de João, a nós, Seus servos fiéis dos últimos dias. Pois é só hoje que esta mensagem totalmente decifrada nos permite compreender as mensagens que ele dirige aos seus servos e discípulos das sete eras ou sete Assembleias . Jesus afasta a dúvida sobre a sua evocação simbólica de Apo. 5 : “ *a raiz e a posteridade de David* ”. Acrescenta : " *a brilhante estrela da manhã* ". Esta estrela é o sol, mas ele identifica-se com ela apenas como um símbolo. Porque, inconscientemente, os seres sinceros que amam Jesus Cristo pelo seu sacrifício honram o nosso sol, esse astro divinizado pelos pagãos. Se muitos não estão cientes disso , multidões, mesmo aquelas esclarecidas sobre o assunto, não estão prontas, nem são capazes de compreender a gravidade dessa acção idólatra pagã . O homem deve esquecer-se de si mesmo, colocar-se no lugar de Deus, que sente as coisas de uma forma muito diferente, porque a sua mente acompanha as ações dos homens há quase 6.000 anos. Identifica cada ação pelo que ela realmente representa ; o que não é o caso dos homens cuja curta vida se ocupa sobretudo da satisfação dos seus desejos, principalmente carnais e terrenos, mas é também o caso daqueles que são espirituais e muito religiosos e que permanecem bloqueados pelo respeito às tradições dos pais.

No final da mensagem de *Tiatira* , o Espírito disse ao “ *vencedor* ” : “ *E dar-lhe-ei a estrela da manhã* ” . Aqui Jesus apresenta-se como sendo “ *a estrela da manhã* ”. O vencedor obterá, pois, Jesus e com Ele toda a luz da vida que tem nele a sua fonte. A lembrança deste termo sugere toda a atenção dos verdadeiros últimos " adventistas " nestes versículos de 1 Pedro 2:19-20-21 : " *E temos ainda mais firme a palavra profética, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações; sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.* "Não podia ser dito melhor. Depois de ouvir estas palavras, o escolhido transforma-as em obras tidas em conta por Jesus Cristo.

Versículo 17 : “ *E o Espírito e a noiva dizem : Vem. E quem ouve diga : Vem. E quem tem sede, venha ; Quem quiser tome* de graça *a água da vida* .

Desde o início do seu ministério terrestre, Jesus tem chamado : “ *Vem* ”. Mas ao tomar a imagem da " *sede* " , sabe que aquele que não tem " *sede* " não virá beber. O seu chamamento será ouvido apenas por aqueles que “ *têm sede* ” desta vida eterna que a sua justiça perfeita nos oferece apenas pela sua graça, como uma segunda oportunidade. Só Jesus

pagou o preço ; Então ele oferece isso “ ***de graça*** ” . Nenhuma " indulgência " católica ou divina permite que seja obtida pelo preço de dinheiro. Este apelo universal prepara uma reunião de autoridades eleitas de todas as nações e origens. O chamado “ *Vinde* ” torna-se a chave para esta reunião dos escolhidos que a prova de fé dos últimos dias criará. Mas, viverão a prova espalhados pela terra e não serão reunidos até que Jesus Cristo regresse na sua glória para os tirar da terra do pecado .

Versículo 18 : “ *Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro : Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro ;* »

O Apocalipse não é um livro bíblico comum. É uma obra literária divinamente codificada em linguagem bíblica que pode ser reconhecida por aqueles que pesquisam a Bíblia inteira do princípio ao fim. As expressões tornam-se familiares através de leituras repetidas. E as “ concordâncias bíblicas ” permitem-nos encontrar expressões semelhantes. Mas precisamente porque o seu código é muito preciso, os tradutores e transcritores são avisados : " *Se alguém lhe acrescentar alguma coisa, Deus o ferirá com as pragas descritas neste livro* ."

Versículo 19 : “ *E se alguém tirar alguma coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro.* »

Pelas mesmas razões, Deus ameaça qualquer pessoa que “ *tire qualquer coisa das palavras do livro desta profecia* ”. Quem corre este risco também é avisado : " *Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão descritas neste livro* ." As mudanças observadas terão, portanto, consequências terríveis para aqueles que as cometeram.

Chamo a vossa atenção para esta lição. Se a alteração deste livro codificado incompreensível for punida por Jesus Cristo destas duas maneiras rigorosas , o que acontecerá àquele que rejeitar a sua mensagem descodificada perfeitamente compreensível ?

Deus tem boas razões para apresentar esta advertência claramente , pois esta Revelação , cujas palavras são escolhidas por Ele , tem o mesmo valor que o texto dos Seus " Dez Mandamentos " , " gravados com o Seu dedo em tábuas de pedra " . Ora , em Daniel 7:25, ele profetizou que a sua “ *lei* ” real seria “ *alterada* ” , bem como os “ *tempos* ” . A acção foi levada a cabo, como vimos, pela autoridade romana, sucessivamente imperial em 321, depois papal , em 538 . Esta acção , que ele julgou " *arrogante* ", será punida com a morte , e Deus exorta-nos a não repetir, em direcção à profecia, este tipo de falta que ele condena firmemente.

A obra de Deus continua a ser a sua obra, independentemente da sua conclusão. Decifrar a sua profecia é impossível sem a sua orientação. Isto significa que o trabalho desencriptado tem o mesmo valor que o encriptado. Por isso, reparem que esta obra onde o pensamento de Deus é claramente revelado é de uma “ *santidade* ” muito elevada. Constitui o " *testemunho final de Deus sobre Jesus* " aos seus restantes servos dissidentes adventistas do sétimo dia ; e ao mesmo tempo, com a prática do verdadeiro sábado sabático, é em 2021 , a última “ *santidade justificada* ” programada desde a entrada em vigor do decreto de Dan.8:14 em 1843 .

Versículo 20 : “ *Aquele que testifica estas coisas diz : Certamente venho* ***sem demora*** . *Amém ! Vem, Senhor Jesus !* »

Por conter as últimas palavras que Jesus Cristo dirigiu aos seus discípulos, este livro do Apocalipse é de uma santidade muito elevada. Nele encontramos o equivalente às tábuas da lei, gravadas pelo dedo de Deus e dadas a Moisés. Jesus atesta ; Quem ousará contestar esta declaração divina ? Tudo está dito, tudo está revelado, ele não tem mais nada a dizer excepto : " *Sim, venho* ***depressa*** ." Um simples “ *Sim* ” que envolve toda a sua pessoa divina, é dizer se a sua vinda iminente é certa porque ele renova a sua promessa: “ *Eis que venho* ***sem***

demora " ; uma data " ***prontamente*** " que assume todo o seu significado : na primavera de 2030. E confirma a sua declaração dizendo " *Amen* " ; que significa : " Na verdade ".

Quem diz então : " *Vem, Senhor Jesus* " ? De acordo com o versículo 17 deste capítulo, são " *o Espírito e a noiva* ".

Versículo 21 : " *A graça do Senhor Jesus esteja com todos os santos !* »

Este último versículo do Apocalipse encerra o livro evocando " *a graça do Senhor Jesus* ". Este é um tema que foi muitas vezes contestado pela lei, no início da Assembleia Cristã . Naquele tempo, a graça era oposta à lei por aqueles que recusavam a oferta de Cristo. A herança da lei pelos judeus significava que estes viam a justiça divina apenas através dela. Jesus não os queria afastar da obediência à lei, mas veio para " ***cumprir*** " o que os sacrifícios de animais lhe tinham profetizado. É por isso que ele disse em Mateus 5:17 : " *Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; Eu não vim para abolir, mas para* ***cumprir*** ."

O mais surpreendente é ouvir os cristãos a oporem-se à lei e à graça. Pois, como explica o apóstolo Paulo , a graça tem o propósito de ajudar o homem a cumprir a lei ao ponto de Jesus declarar em João 15:5 : " *Eu sou a videira, vós sois os ramos. Aquele que permanece em mim* ***e Eu nele*** *dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer* ." De que coisas " *fazer* " está a falar e de que " *fruta* " está a falar ? Do respeito pela lei que a sua graça torna possível através da sua ajuda no Espírito Santo.

Teria sido desejável e salutar que " *a graça do Senhor Jesus tivesse sido* " , e que pudesse ter agido, " *em todos* " ; mas este verso distorcido apenas exprime um desejo realizável . Esperemos todos que sejam muitos ; tantos quanto possível ; o nosso admirável Deus, Criador e Salvador merece isso ; é extremamente merecedor disso. Ao especificar " *com todos os santos* ", o texto original remove toda a ambiguidade ; a graça do Senhor só pode beneficiar exclusivamente aqueles " *a quem ele santifica na sua verdade* " (João 17:17). E para aqueles que pensam que alcançarão a vida eterna seguindo o caminho que Jesus Cristo afirma seguir, recordo que entre " *caminho* " e " *vida* ", existe a inescapável " *verdade* ", segundo João 14:6. Para desgosto dos rebeldes que reivindicam a bênção deste versículo, desde 1843, a graça do Senhor beneficia somente aqueles a quem ele santifica pela restauração do seu santo descanso sabático no sábado. É esta ação que, combinada com o testemunho de amor à sua " *verdade* ", torna os santos eleitos dignos da graça em questão. Por isso, a graça não pode ser dedicada a " todos ". Por isso, cuidado com as traduções enganosas e más da Bíblia, que levam à terrível desilusão final para aqueles que, infelizmente, confiam nelas !

A Revelação divina apresentada nesta obra veio confirmar os ensinamentos profetizados na história do Génesis, cuja importância vital pudemos constatar. No final deste trabalho, parece-me útil recordar estas principais lições . Isto justifica-se e gostaria de salientar que no nosso mundo contemporâneo , a fé cristã é maciçamente apresentada de forma distorcida devido à herança cultural do catolicismo romano. A verdade exigida por Deus permaneceu no estado simples e lógico compreendido pelos primeiros apóstolos de Jesus Cristo, mas essa simplicidade, muitas vezes ignorada, torna-se , pelo seu carácter minoritário , complexa para os não iniciados . De facto, para identificar os Santos dos Últimos Dias de Jesus Cristo e a estrutura espiritual do Apocalipse, o decreto de Daniel 8:14 é indispensável. Mas para identificar este decreto, são também indispensáveis o estudo de todo o livro de Daniel e a decifração das suas profecias . Compreendidos estes factos , o Apocalipse revela-nos os seus segredos. Estes estudos necessários explicam a dificuldade encontrada ao tentar convencer o homem incrédulo do nosso tempo no Ocidente, e particularmente em França.

Jesus disse que ninguém pode vir ter com ele, a não ser o Pai, que o conduz, e disse também, a respeito dos seus eleitos , que eles devem nascer da água e do Espírito. Estes dois ensinamentos significam de forma complementar que Deus conhece a natureza espiritual dos seus escolhidos entre todas as suas criaturas. Como resultado, cada um deles reagirá de acordo com a sua própria natureza ; Além disso, aquele que tem preconceitos a favor do sábado já praticado pelos judeus aceitará sem grande dificuldade as revelações proféticas que mostram que ele é exigido por Deus desde 1843. Por outro lado, aquele que tem preconceitos desfavoráveis a seu respeito rejeitará todos os argumentos bíblicos apresentados e encontrará boas razões para justificar a sua recusa. Compreender este princípio protege-nos de ficarmos desiludidos com aqueles a quem apresentamos a verdade de Cristo. Ao revelar a verdade da mente de Deus, a profecia dá pleno poder ao *"evangelho eterno* " que os discípulos de Jesus devem " *ensinar às nações até ao fim do mundo* ".

As " *feras* " do Apocalipse

Cronologicamente e sucessivamente os inimigos de Deus e os seus escolhidos apareceram na imagem de " *bestas* ".

O primeiro designa a Roma imperial, representada pelo " *dragão com dez chifres e sete cabeças usando diademas* " em Apocalipse 12 : 3 ; " *Os nicolaítas* " em Apocalipse 2 :6 ; " *o diabo* " em Apocalipse 2:10.

A segunda diz respeito à Roma católica papal , retratada pela " *besta que sobe do mar, com dez chifres, usando diademas e sete cabeças* " de Apocalipse 13:1 ; " *o trono de Satanás* " em Apocalipse 2:13 ; " *a mulher Jezabel* " em Apocalipse 2:20 ; " *a lua tingida de sangue* " em Apocalipse 6:12 ; " *a terceira parte da lua* " da " *quarta trombeta* " em Apocalipse 8:12 ; " *o mar* " em Apocalipse 10:2 ; " *a cana como uma vara* " em Apocalipse 11:1 ; " *a cauda* " do " *dragão* " em Apocalipse 12:4 ; " *a serpente* " em Apocalipse 12:14 ; e " *dragão* " dos versículos 13, 16 e 17 ; " *Babilónia, a grande* " em Apocalipse 14:8 e 17:5.

O terceiro tem como alvo o ateísmo revolucionário francês, retratado pela " *besta que emerge do abismo* " em Apocalipse 11 : 7 ; a " *grande tribulação* " em Apocalipse 2:22 ; a " *quarta trombeta* " em Apocalipse 8:12 ; " *a boca que engole o rio* " que simboliza o povo católico, em Ap 12,16. Isto diz respeito à primeira forma do " *segundo ai* " mencionado em Apocalipse 11:14. A sua segunda forma será cumprida pela " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:13, ou seja, segundo Apocalipse 8:13 sob o título de " *segundo ai* " , entre 7 de Março de 2021 e 2029, sob o aspecto real de uma Terceira Guerra Mundial terminando em guerra nuclear. O genocídio humano que despovoa a terra (*o abismo*) é o elo estabelecido entre " *a quarta e a sexta trombeta* ". Os detalhes do desenvolvimento desta guerra são revelados em Daniel 11:40-45.

A quarta " *besta* " refere-se à fé protestante e à fé católica, sua aliada, na última prova de fé na história terrena. Ela " *surge da terra* " , em Apocalipse 13:11 ; o que significa que ela própria saiu da fé católica simbolizada pelo " *mar* ". A era da Reforma estabeleceu de forma avassaladora uma religião protestante, com múltiplas vertentes, marcada pela apostasia , testemunhando nas obras de João Calvino, um carácter guerreiro, duro, cruel e persecutório . A entrada em vigor do decreto de Dan.8:14, condena-o globalmente a partir da primavera de 1843.

A fé adventista institucional, que emergiu viva do teste de fé protestante de 1843-1844, retrocedeu e voltou ao estatuto de fé protestante e à sua maldição divina desde o Outono de 1994 ; Isto deve-se à rejeição oficial da luz profética divina revelada nesta obra desde 1991 . Esta morte espiritual da forma institucional é profetizada em Apocalipse 3:16 : " *Vomitá-lo-ei da minha boca* ".

Os cumprimentos finais das profecias estão diante de nós, e a fé de todos será testada. O Senhor Jesus Cristo reconhecerá, entre todos os seres humanos, aqueles que lhe pertencem ,

isto é, aqueles que acolhem com alegria e grata fidelidade as suas revelações vitais, fruto do amor divino .

No momento da última escolha, os eleitos distinguir-se-ão pelo facto de saberem porque caem os caídos, a Revelação divina fará assim a diferença entre os salvos e os perdidos a quem desde a era apostólica " *Éfeso* " , em Ap. 2:5, Deus disse : " *lembra-te, pois, de onde caíste* " ; e em 1843, na *era de "Sardes* " , disse também aos protestantes, em Apocalipse 3:3 : " *lembrai-vos de como recebestes e ouvistes ; e guardai e arrependei-vos* " ; isso cabe aos adventistas que se afastaram desde 1994, que embora guardem o sábado, recebem de Jesus esta mensagem de Apocalipse 3:19 : " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo ; portanto, sê zeloso e arrepende-te* ."

Ao preparar esta Revelação profética, o Deus Criador , encontrado na pessoa de Jesus Cristo , propôs-se a tarefa de permitir que os seus escolhidos identificassem claramente os seus inimigos ; a coisa está feita e o propósito de Deus foi alcançado . Assim enriquecido espiritualmente , o seu Escolhido torna-se " *a noiva preparada para a ceia das bodas do Cordeiro* ". Ele " *vestiu-a de linho fino e branco, que é a justiça dos santos* " em Apocalipse 19 :7. Você que leu o conteúdo desta obra, se tiver a oportunidade e a bênção de estar entre eles, " *prepare-se para encontrar o seu Deus* " (Amós 4:12) , na sua verdade !

Agora que as misteriosas profecias de Daniel e do Apocalipse foram completamente decifradas e o tempo do verdadeiro regresso de Cristo é agora conhecido por nós, esta pergunta de Jesus Cristo citada em Lucas 18:8 deixa uma dúvida um tanto angustiante a pairar sobre eles : " *Eu vos digo que ele os vingará rapidamente." **Mas quando o Filho do Homem vier, encontrará a fé na terra?*** ". Pois a abundância do conhecimento intelectual da verdade não pode compensar a fraqueza da qualidade desta fé. A humanidade, que será confrontada com o regresso de Jesus Cristo, desenvolveu-se num clima favorável a todas as formas de egoísmo fortemente incentivadas. O sucesso individual tornou-se o objetivo a atingir a qualquer custo, mesmo esmagando o próximo, e isto durante um longo período de paz mundial que durou mais de 70 anos. Quando sabemos que os valores do céu propostos por Jesus Cristo estão em absoluta oposição a este padrão do nosso tempo, a sua pergunta parece tragicamente justificada, pois pode dizer respeito a pessoas que se julgavam "escolhidas " , mas infelizmente permanecerão apenas " chamadas " ; porque Jesus não terá encontrado neles a qualidade de fé necessária para serem dignos da sua graça.

A letra mata mas o Espírito vivifica

Este último capítulo completa a decifração da Revelação do Apocalipse. De facto, acabo de apresentar os códigos bíblicos que nos permitem identificar os símbolos que Deus utiliza nas suas profecias, mas embora o seu propósito seja revelar a sua exigência para o regresso do sábado desde 1843-1844 , a palavra sábado não aparece uma única vez nestes textos proféticos de Daniel ou do Apocalipse. É sempre sugerido, mas não é citado de forma clara. A razão para não o nomear claramente é que a prática do sábado é uma normalidade básica da fé cristã apostólica, porque todos podem ver que o assunto do sábado nunca foi objeto de controvérsia entre os judeus e os primeiros apóstolos, discípulos de Jesus Cristo. Entretanto , o diabo não parou de atacá-lo, primeiro incitando os judeus a " contaminarem - no", depois os cristãos, fazendo-o " ignorar " totalmente. Para conseguir este resultado, inspirou traduções falsas dos textos originais que o mencionavam. Além disso, esta apresentação da verdade divina não estaria completa sem a denúncia destes crimes odiosos, cujas vítimas são , primeiro, Deus em Jesus Cristo , e depois aqueles a quem a sua morte expiatória poderia ter oferecido a vida eterna.

Afirmo diante de Deus que não há um único versículo nos escritos da antiga e da nova aliança, isto é, em toda a Bíblia, que ensine uma mudança no estatuto do sábado em relação ao quarto dos seus dez mandamentos ; além disso , santificado por Deus , desde o início da criação do nosso mundo terrestre.

Desde a apostasia protestante devido à entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14 , na primavera de 1843 , até aos dias de hoje, a leitura da Bíblia mata. Quero deixar claro que não é a Bíblia que mata voluntariamente, é o uso que dela se faz com base em erros de tradução que aparecem nas versões traduzidas dos textos originais " *hebraicos e gregos* " ; mas é também, acima de tudo, um problema devido a interpretações erradas . O próprio Deus confirma a coisa, em imagem, em Apocalipse 9:11 : " *E tinham como rei sobre si o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego é Apoliom* . " Lembro-me aqui da mensagem oculta neste versículo : " *Abbadon e Apoliom* " significam " *em hebraico e em grego* " : Destruidor. O " *anjo do abismo* " destrói a fé usando as " *duas testemunhas* " bíblicas de Apocalipse 11:3.

Além disso, desde 1843, os falsos crentes cometeram dois erros na sua leitura do testemunho histórico da Bíblia. O primeiro é ter dado mais importância ao nascimento de Jesus Cristo do que à sua morte e o segundo reforça esse erro , ao dar mais importância à sua ressurreição do que à sua morte. Este duplo erro testemunha contra eles, porque a demonstração do amor de Deus pelas suas criaturas repousa , essencialmente , na sua decisão voluntária de dar , em Cristo , a sua vida pela redenção dos seus eleitos. Dar prioridade à ressurreição de Jesus é distorcer o plano salvífico de Deus e, para os culpados, isso traz como consequência o afastamento dele e a quebra da sua santa, justa e boa aliança . A vitória de Cristo repousa na aceitação da morte;

Colossenses 2: 16-17 : " *Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras;* »

Este versículo é frequentemente utilizado para justificar a interrupção da prática do " *sábado* " semanal . Há duas razões pelas quais esta escolha é assim. A primeira é que a expressão " *dos sábados* " designa " *os sábados* " ocasionados pelas " *festas* " religiosas anuais ordenadas por Deus em Levítico 23. Estes são " *sábados* " móveis que são colocados no início e, por vezes, no fim do tempo das " *festas "* religiosas . São referidos pela frase " *não farás nenhum trabalho servil nesse dia* ". Não têm qualquer ligação com o " *Sábado* " semanal , excepto o seu nome " *Sábado* ", que significa " cessar , descansar " e que aparece pela primeira vez em Génesis 2:2 : " *Deus descansou* " . É ainda de notar que a palavra " *sábado* " citada no texto hebraico do quarto mandamento não aparece na tradução de

L. Segond que a designa , apenas , sob o nome de " *dia de descanso* " ou " *sétimo dia* ". No entanto, a sua raiz provém do verbo citado em Génesis 2:2 : " *descansar* " ou " *o sábado* " , que a versão JNDarby da Bíblia claramente nomeia .

A segunda razão é esta : Paulo disse sobre " *as festas e os sábados* " que eles são " *sombras das coisas futuras* ", isto é, coisas que profetizam uma realidade que aconteceu ou acontecerá . Supondo que o " *sétimo dia de sábado* " está em causa neste versículo, permanece uma " *sombra por vir* " até à chegada do sétimo milénio que ele profetiza. A morte de Jesus Cristo revelou o significado do " *sétimo dia de sábado* " , que profetiza, por causa da sua vitória sobre o pecado e a morte , os " *mil anos* " celestiais durante os quais os seus eleitos julgarão os mortos terrenos e celestiais.

Neste versículo, " *as festas, as luas novas* " e os seus " *sábados* " estavam ligados com a existência da forma nacional do Israel da antiga aliança. Ao estabelecer a nova aliança através da sua morte, Jesus Cristo tornou inúteis estas coisas proféticas ; deveriam cessar e desaparecer como uma " *sombra* " que se desvanece perante a realidade do seu ministério terrestre consumado. Enquanto o " Sábado " semanal aguarda a chegada do sétimo milénio para cumprir a sua realidade profetizada e perder a sua utilidade .

Paulo também menciona " *comer e beber* ". Como servo fiel, sabe que Deus falou sobre estas coisas em Levítico 11 e Deuteronómio 14, onde prescreve os alimentos puros permitidos e os alimentos impuros proibidos. As palavras de Paulo não pretendem contestar estas ordenanças divinas, mas apenas as opiniões humanas (*que ninguém...*) expressas sobre este assunto, as quais ele desenvolverá em Romanos 14 e 1 Cor.8, onde o seu pensamento aparece mais claramente . O tópico diz respeito a alimentos sacrificados a ídolos e falsas divindades. Ele lembra aos eleitos que formam o Israel espiritual de Deus, de seus deveres para com ele , dizendo em 1 Cor. 10:31 : " *Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus* ." Deus é glorificado por aqueles que ignoram e desprezam as Suas ordenanças reveladas sobre estes assuntos ?

É Tiago, irmão de Jesus, que fala em nome dos apóstolos **sobre o assunto da circuncisão** , em Atos 15: 19-20-21 : " *Portanto, rogo que não incomodes os gentios que se convertem a Deus, mas que lhes escrevas que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, da carne sufocada e do sangue; porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, sendo lido* ***todos os*** sábados nas sinagogas .

Muitas vezes utilizados para justificar a liberdade dos pagãos convertidos em relação ao sábado, estes versículos constituem, pelo contrário, a melhor prova da sua prática encorajada e ensinada pelos apóstolos . De facto, Tiago considera que não é útil impor-lhes a circuncisão e resume os princípios essenciais porque o ensino religioso aprofundado ser-lhes-á apresentado quando forem " ***todos os sábados*** " às sinagogas judaicas nas suas localidades .

Outro pretexto utilizado para justificar a cessação da classificação dos alimentos em puros e impuros: a visão dada a Pedro em Actos 10. A sua explicação é desenvolvida em Actos 11, onde identifica os " animais imundos " da visão com os " homens " pagãos que lhe vieram pedir que se dirigisse ao centurião romano " Cornélio " . Nesta visão, Deus retrata a natureza impura dos pagãos que não O servem e servem as falsas divindades. Contudo, a morte e ressurreição de Jesus Cristo trazem uma grande mudança para eles, pois a porta da graça é aberta para eles por meio da fé no sacrifício expiatório de Jesus Cristo. É através desta visão que Deus ensina a Pedro esta coisa nova. Portanto, a classificação de puro e impuro estabelecida por Deus , em Levítico 11, permanece e continua até ao fim do mundo. Só que, desde 1843, com o decreto de Daniel 8:14, a alimentação dos seres humanos retoma o padrão da " *santificação* " original estabelecida e ordenada em Génesis 1:29 : " *E disse Deus: Eis que*

vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda a árvore em que há fruto de árvore que dá semente; Esta será a sua comida ."

Jesus deu a Sua vida em tortura física e mental para salvar os Seus escolhidos. Não duvide do altíssimo nível de santidade que esta morte apaixonada exige em troca daquele que ele salva. Verdadeiramente !

O Tempo Terrestre de Jesus Cristo

A pérola do sábado de 20 de março de 2021

Desde o início do meu ministério, estava convencido , e cantava , que " Jesus nasceu na primavera ". Neste sábado de 20 de março de 2021, o equinócio da primavera ocorreu às 10h37, no início de uma reunião espiritual. O Espírito levou-me então a procurar a evidência do que até então era uma simples convicção de fé. Um calendário judaico permitiu-nos localizar o momento do equinócio da primavera do ano 6 – antes da nossa datação cristã oficial do nascimento do nosso Salvador , no " Sabbath " de 21 de março .

Porquê ano -6 ?

Porque a nossa datação oficial do nascimento de Jesus Cristo foi construída sobre dois erros. Foi apenas no século VI d.C. que o monge católico Dioniso, o Pequeno, começou a estabelecer um calendário. Na ausência de pormenores bíblicos ou históricos , situou este nascimento na data da morte do rei Herodes, que situou em 753, a partir da fundação de Roma. Desde então, os historiadores confirmaram um erro de 4 anos nos seus cálculos ; que situa a morte de Herodes em 749 a partir da fundação de Roma. Mas Jesus nasceu antes da morte de Herodes e Mateus 2:16 dá-nos um esclarecimento que coloca a idade de Jesus nos " *dois anos " na altura do "* massacre dos inocentes " ordenado pelo irado rei Herodes , porque estava a sofrer e sentia a morte a aproximar-se, o que o afastaria dos prazeres do poder. O pormenor é importante , porque o texto especifica: " *dois anos, de acordo com a data que ele cuidadosamente pediu aos Magos* ". Somado aos quatro anos do erro anterior, o ano -6, ou 747 da fundação de Roma, é estabelecido biblicamente.

O equinócio da primavera do ano – 6

Caindo num sábado, este ano – 6, a Bíblia ensina-nos que um anjo se apresentou aos " *pastores que guardavam os seus rebanhos* " . O sábado proíbe o comércio, mas não a guarda e o cuidado dos animais ; Jesus confirmou isto dizendo : " *Qual de vós, tendo uma ovelha que cai num buraco, não a vai salvar, mesmo no dia de sábado ?* ". Assim, por um anjo, foi anunciado o nascimento do " *Bom Pastor* ", salvador e guia das ovelhas humanas, primeiramente aos pastores humanos, guardiões e protetores das ovelhas animais. O anjo disse : " *...porque hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor* ." Este " *hoje* " era, portanto, o dia de sábado e o anúncio sendo feito à noite, o

nascimento de Jesus ocorre entre as 18h, o início do sábado, e a hora noturna da anunciação feita pelo anjo aos pastores. Precisamos agora de estabelecer o momento preciso em que, no mostrador do tempo de Israel, ocorreu o equinócio da primavera do ano -6. Mas isso ainda não é possível porque não temos informação sobre esse período.

O nascimento de Jesus ao sábado torna o plano salvífico de Deus luminoso e perfeitamente lógico. Jesus declarou-se o " *Filho do* Homem *"* , " *o Senhor do Sábado* " . Pois o sábado é temporário e a sua utilidade continua até ao dia da sua segunda vinda, esta fé é poderosa e gloriosa. Jesus dá ao sábado o seu pleno significado ao profetizar o resto do sétimo milénio conquistado apenas para os seus escolhidos pela sua vitória sobre o pecado e a morte .

Para assinalar a sua entrada na idade adulta, aos " doze anos " , Jesus intervém espiritualmente junto dos religiosos, a quem interroga sobre o Messias anunciado nas Sagradas Escrituras. Separado dos seus pais que o procuram durante três dias, testemunha a sua independência divina e a sua consciência da sua missão em favor dos humanos terrenos.

Chega então o momento do seu ministério terrestre ativo e oficial. Os ensinamentos de Daniel 9:27 apresentam-no na forma de uma " aliança *"* de " *uma* semana *"* que simboliza sete anos entre o outono de 26 e o outono de 33. Entre estes dois outonos, há, em posição central, a *primavera* e a festa da Páscoa do ano 30 onde , às 15h, " no meio da semana " da Páscoa, na quarta-feira, 3 de abril de 30, Jesus Cristo fez cessar " o sacrifício e a oferta de animais *"* *do rito hebraico* , oferecendo a sua vida para expiar apenas os pecados dos seus escolhidos. No dia da sua morte, Jesus tinha 35 anos e 13 dias de idade. Morrendo vitorioso sobre o pecado e a morte , Jesus pôde entregar o seu espírito a Deus , dizendo : " *Está consumado* ". A sua vitória sobre a morte foi então confirmada pela sua ressurreição. Acompanhou e instruiu os seus apóstolos e discípulos até que , diante dos seus olhos, subiu ao céu antes da festa de Pentecostes , de acordo com o testemunho dado em Actos 1 :1 a 11 . Mas os anjos prepararam nesta ocasião o anúncio do seu regresso glorioso, dizendo : " *Homens da Galileia, porque estais aqui a olhar para o céu?* ***Este Jesus*** *, que dentre vós foi elevado ao céu,* ***virá*** ***<u>do mesmo modo</u>*** ***como para o céu o vistes ir*** . No Pentecostes, iniciou o seu ministério celeste como o " Espírito Santo " que o capacita para agir até ao fim do mundo, ao mesmo tempo, no espírito de cada um dos seus eleitos espalhados pela terra. É então que o seu nome profetizado em Is.7:14, 8:8 e Mt.1:23, " *Emanuel* " que significa " Deus connosco ", assume, ainda mais, o seu verdadeiro significado.

Os detalhes fornecidos neste documento constituem recompensas que Jesus dá aos seus escolhidos como sinal de agradecimento pela sua demonstração de fé. É assim que a data da sua morte nos permite conhecer e partilhar com ele o seu último regresso glorioso que programou para o primeiro dia da primavera do ano 2030 ; é, 2000 anos após a primavera da sua crucificação em 3 de abril de 30.

Santidade e santificação

Santidade e santificação são inseparáveis e condições da salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo. Paulo recorda-nos em Hb 12,14: “ *Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor* .”

Este conceito divino de “ **santificação** ” deve ser perfeitamente compreendido porque diz respeito a “ tudo o que pertence a Deus ” e, como todos os proprietários, não se deixa desapropriar sem consequências para aqueles que ousam fazê-lo . Ora, não faz sentido enumerar e compilar uma lista das coisas que lhe pertencem ; Criador da vida e de tudo o que nela existe, tudo lhe pertence. Ele tem, portanto, o direito de vida e de morte sobre todas as suas criaturas vivas. Entretanto, deixando a todos o direito de viver com ele ou de morrer sem ele, os seus escolhidos juntam-se a ele por uma escolha livre e voluntária de lhe pertencerem eternamente. Esta reconciliação com ele faz com que os seus escolhidos sejam sua propriedade. Aqueles que ele acolhe e reconhece entram no seu conceito de **santificação** que já dizia respeito a todas as leis a que a vida na Terra está sujeita. A santificação consiste, portanto, em aceitar submeter-se às leis físicas e morais estabelecidas e , portanto , aprovadas por Deus. É nesta dupla capacidade que o Sábado e os Dez Mandamentos exprimem concretamente esta santificação divina, cuja transgressão exigirá a morte do Messias Jesus.

Este conceito de santificação é tão fundamental que Deus achou apropriado defini-lo logo no início da Bíblia, em Génesis 2 :3, ao santificar o sétimo dia. Por isso, não é de estranhar que este número sete se torne o seu " selo real " em toda a Bíblia e mais particularmente em Apocalipse 7:2 : " *E vi outro anjo subir do* ***oriente*** *, tendo* ***o selo do Deus vivo*** *; clamou em alta voz aos quatro anjos a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse* : » . Aqueles que têm ouvidos para ouvir a sugestão do subtil Espírito de Deus terão notado que este " ***selo do Deus vivo*** " é mencionado neste capítulo " 7 " do Apocalipse.

Nesta Páscoa e sábado de 3 de abril de 2021, aniversário da morte do nosso Salvador Jesus Cristo, o Espírito de Deus dirigiu os meus pensamentos para o santuário hebraico de Moisés e para o Templo construído pelo Rei Salomão em Jerusalém. Reparei aí num pormenor que confirma fortemente a interpretação que dei deste santuário ; é, um papel profético do grande projeto salvífico preparado para os eleitos redimidos por Deus.

Desde 1948 , ainda sofrendo a maldição divina por se recusarem a reconhecer Jesus Cristo como o " Messias " enviado por Deus, os judeus reconquistaram a sua terra nacional. Desde então, uma ideia, um pensamento obcecou-os : reconstruir o Templo de Jerusalém. Infelizmente para eles, isso nunca acontecerá, porque Deus tem uma boa razão para o impedir ; o seu papel terminou com a morte e ressurreição de Jesus Cristo. A santidade do templo encontrou a sua plena realização na alma do " Messias ", na sua carne e espírito, perfeitos e sem qualquer mancha. Jesus revelou esta lição quando disse em João 2:14, falando do seu corpo : “ *Destruí este templo, e em três dias o levantarei* ”.

O fim da utilidade do templo foi confirmado por Deus de várias formas. Em primeiro lugar, destruiu-a no ano 70 pelas tropas romanas de Tito, de acordo com o anúncio profetizado em Daniel 9:26. Depois de expulsar os judeus, entregou o local do templo à religião do Islão, que ali construiu duas mesquitas ; o mais antigo “ Al- Aqsa ” e o Domo da Rocha. Portanto, Israel não tem nem a possibilidade nem a autorização de Deus para reconstruir o seu templo. Porque essa reconstrução iria distorcer o seu plano profetizado de salvação.

O tempo de validade do templo de Jerusalém estava gravado na forma da sua construção. Mas para ver mais claramente, precisamos primeiro de examinar os detalhes

revelados deste edifício religioso que transporta santidade. Notemos que o templo deveria ser construído pelo rei David, que manifestou o desejo por ele e escolheu Jerusalém para o acolher ; Deus concordou. Para tal, embelezou e fortificou esta antiga cidade chamada “ Jebus ” na época de Abraão. Assim, entre David e " o filho de David ", o " Messias ", passaram-se " mil anos " . Mas Deus não o permitiu, e deu-lhe a conhecer a razão ; tornou-se um homem sanguinário ao mandar matar o seu fiel servo " Urias, o heteu ", para levar a sua mulher, " Betsabé ", que mais tarde se tornaria a mãe do rei Salomão. Então David suportou o preço da sua culpa, castigado com a morte do seu primeiro filho , nascido de Betsabé, depois , tendo feito sem ordem de Deus o recenseamento do seu povo, foi castigado e Deus ofereceu-lhe a escolha do seu castigo entre três escolhas. De acordo com 2 Samuel 24:15, escolheu a mortalidade da praga epidémica que em três dias causou a morte de 70.000 vítimas.

Em 1 Reis 6 encontramos a descrição do templo construído por Salomão. Chamou-lhe “ a casa de YaHweh ”. Este termo “ casa ” sugere um local de reunião familiar. A casa construída profetiza a família do Deus criador redentor. É composto por dois elementos adjacentes : o santuário e o templo.

Na Terra, são realizados ritos religiosos que são praticados na área autorizada para os humanos. Salomão chama-lhe : templo. Na extensão do lugar santíssimo, a que chama santuário, e do qual está separado apenas por um véu, a sala do templo tem quarenta côvados de comprimento, ou seja, duas vezes o tamanho do santuário. O templo cobre, portanto, 2/3 de toda a casa.

Embora tenha sido construída mais tarde, no tempo de Moisés, a aliança judaica é inteiramente colocada sob o guarda-chuva da aliança feita entre Deus e Abraão no início do terceiro milénio desde Adão. O " Messias" apresentar-se-á ao povo judeu no início do quinto milénio, ou seja, 2000 anos depois. Ora, o tempo dado por Deus à Terra para a seleção dos eleitos é de 6000 anos. Encontramos assim para o tempo, a proporção 2/3 + 1/3 da casa de YaHWéH . E nesta comparação, os 2/3 da aliança de Abraão correspondem aos 2/3 da casa de Javé , que terminam no véu da separação. Este véu desempenha um papel importante, pois marca a passagem do terreno para o celestial ; sabendo que esta mudança marca a conclusão do papel profético do templo terrestre. Estas noções dão ao véu separador o significado do pecado que separa o Deus celestial perfeito do homem terreno imperfeito e pecador desde Adão e Eva. O véu separador tem um carácter duplo, porque deve estar em conformidade com a perfeição celeste e a imperfeição terrena das duas peças ligadas. É aí que entra o papel do Messias, pois ele encarna na perfeição esta característica. Na Sua perfeição divina, Jesus Cristo tornou-se pecado ao levar os Seus eleitos em seu lugar para expiar por eles e pagar o preço mortal.

Esta análise leva-nos a ver no santuário a imagem de uma sucessão profética das grandes fases espirituais marcadas a cada 2000 anos : 1º sacrifício oferecido por Adão – Sacrifício oferecido por Abraão no Monte Moriá, futuro Gólgota – Sacrifício de Cristo aos pés do Monte Gólgota – Sacrifício dos últimos escolhidos impedidos pelo regresso glorioso do salvador Jesus Cristo em Miguel.

Para Deus, para quem, segundo 2 Pedro 3:8, " *um dia é como mil anos, e mil anos como um dia* " (ver também Salmo 90:4) , o programa terrestre é construído sobre a imagem da semana numa sucessão de : 2 dias + 2 dias + 2 dias. E por detrás desta sucessão abre-se um eterno “ *sétimo dia ”.*

O conteúdo das duas divisões da casa sagrada é extremamente revelador.

O santuário ou lugar muito sagrado

Os dois querubins de asas estendidas

O santuário chamado lugar santíssimo mede 20 côvados de comprimento por 20 côvados de largura . É um quadrado perfeito. E a sua altura é também de 20 côvados ; o que o torna um cubo ; a tripla imagem da perfeição (= *3* : *C = L = A*) ; isto como a descrição da " *nova Jerusalém descendo do céu, da parte de Deus* " em Apocalipse 20. Este lugar santíssimo é proibido por Deus ao homem sob pena de morte. A razão é simples e lógica ; Este lugar só pode acomodar Deus porque simboliza o céu e retrata o caráter celestial de Deus. No seu pensamento está o seu plano de salvação em que todos os elementos simbólicos que estão instalados neste santuário desempenham o seu papel . A realidade está em Deus na dimensão celeste , e na terra ele dá através de símbolos a ilustração dessa realidade. Passo então a abordar o tema desta descoberta específica desta Páscoa de 2021. Lemos em 1 Reis 6:23 a 27 : " *Fez no santuário dois querubins de madeira de oliveira brava, de dez côvados de altura. Cada uma das duas asas de um dos querubins tinha cinco côvados, ou seja, dez côvados da ponta de uma asa à ponta da outra. O segundo querubim tinha também dez côvados. A medida e o formato eram os mesmos para ambos os querubins. A altura de cada um dos dois querubins era de dez côvados. Salomão colocou os querubins no meio da casa, lá dentro. As suas asas estavam estendidas: a asa do primeiro tocava numa das paredes, e a asa do segundo tocava na outra parede; e as suas outras asas encontravam-se no final, no meio da casa* .

Estes querubins não existiam no tabernáculo de Moisés, mas ao colocá-los no templo de Salomão, Deus ilumina o significado deste lugar santíssimo. No sentido da sua largura, a sala é atravessada pelos dois pares de asas dos dois querubins, conferindo-lhe assim um padrão celeste, efetivamente inacessível ao ser humano que vive apenas na Terra. Aproveito a oportunidade para denunciar e repor uma verdade sobre estes querubins, aos quais, num delírio místico pagão, pintores tão famosos como " Miguel Ângelo " deram a aparência de bebés alados a tocar instrumentos ou a disparar flechas com um arco. Não há bebés no céu. E para Deus, de acordo com Sl.51:5 ou 7 : " *Eis que eu nasci em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe* " , e Rm.3:23 : " *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus* " , não existe bebé inocente ou puro, porque desde Adão o homem nasce pecador por herança. Todos os anjos celestiais foram criados quando jovens, tal como Adão estava na Terra. Não envelhecem e permanecem perpetuamente os mesmos. A velhice é uma característica exclusivamente terrena, consequência do pecado e da morte, o seu salário final, de acordo com Romanos 6:23.

A Arca da Santa Aliança

1 Reis 8:9 : " ***Na arca não havia nada, exceto as duas tábuas de pedra*** *que Moisés ali pusera em Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, quando saíram da terra do Egito* ."

No santuário ou lugar santíssimo encontram-se dois enormes querubins de asas estendidas , símbolos do carácter celeste activo , mas também e sobretudo , **a arca da aliança** que está colocada **no centro** da sala entre os dois grandes querubins. Porque é para o albergar que a casa é construída. Pela ordem em que Deus apresenta a Moisés as coisas religiosas que terá de realizar, está em primeiro lugar a Arca da Aliança. Mas este recipiente é menos precioso que o seu conteúdo : as duas tábuas de pedra nas quais Deus gravou com o seu dedo a sua lei ultra sagrada dos dez mandamentos. É o reflexo do seu pensamento, do seu padrão, do seu carácter imutável . Num estudo à parte (2018-2030, a expectativa adventista máxima), já demonstrei o seu carácter profético para a era cristã. No santuário lemos o pensamento secreto de Deus. Aí encontramos os elementos que favorecem e tornam possível a comunhão com Ele. Por outras palavras, o pecador que continua a ser um transgressor voluntário dos seus dez mandamentos está a enganar-se a si próprio se acredita que pode reivindicar a sua salvação. O relacionamento baseia-se unicamente na fé depositada nas

realidades simbolizadas que se encontram neste lugar santíssimo. Em dez mandamentos, Deus resume o seu padrão de vida prescrito para os seres humanos formados à sua imagem ; o que significa que o próprio Deus honra e põe em prática os Seus mandamentos. A vida dada ao homem baseia-se no respeito por estes mandamentos. E a sua transgressão dá à luz o pecado, punido com a morte do culpado. E desde Adão e Eva, a desobediência colocou toda a humanidade nesta condição mortal. A morte caiu, portanto, sobre os humanos como uma doença sem cura.

O Propiciatório

No santuário, por cima do propiciatório, imagem simbólica do altar no qual o Cordeiro de Deus será sacrificado, dois outros anjos mais pequenos olham para o altar e as suas asas juntam-se no meio. Nesta imagem, Deus mostra o interesse que os anjos fiéis têm pelo plano de salvação que se baseia na morte expiatória de Jesus Cristo. Pois Jesus desceu do céu para assumir a forma de um bebé humano. Aquele que deu a sua vida na cruz do Gólgota foi primeiramente o seu amigo celestial " Miguel ", líder dos anjos e expressão celestial visível do Espírito criador de Deus e os anjos corretamente *se* chamam " *conservos* " de seus eleitos .

No Lugar Santíssimo, a arca coberta pelo propiciatório é colocada sob as asas dos dois querubins maiores e menores. Nesta imagem encontramos a ilustração deste versículo de Mal. 4:2 : " Mas para vós, que temeis o meu nome, *nascerá* ***o sol da justiça*** *, trazendo* ***curas nas suas asas*** *; saireis e saltareis como bezerros saídos do estábulo* ." O propiciatório , símbolo que prefigura a cruz na qual Jesus foi crucificado , trará de facto a cura contra a doença mortal do pecado. Jesus morreu para libertar do pecado e ressuscitou para libertar os Seus escolhidos das mãos perversas dos pecadores rebeldes e impenitentes. A transgressão da lei contida na arca trouxe a morte a todas as criaturas humanas da Terra. E para os eleitos escolhidos por Deus em Cristo, só para eles, o propiciatório colocado sobre a arca que contém a lei transgredida tornou triunfante a vida eterna, na qual entrarão na hora da primeira ressurreição ; a dos santos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo neste propiciatório. A sua cura da morte será então completa. De acordo com Malaquias 4:2, os querubins são a imagem do Deus Espírito celestial, a quem Apocalipse 4 designa pelo símbolo dos " *quatro seres viventes* ". Pois a cura relacionada com o propiciatório está bem colocada sob as duas asas centrais dos dois grandes querubins.

Tal como no rito hebraico anual do " Dia da Expiação " , o sangue animal do bode era aspergido na frente e no propiciatório , em direção ao Oriente , era necessário que o sangue de Jesus Cristo também fluísse neste mesmo propiciatório. Para este efeito , Deus não recorreu ao serviço de um sacerdote humano. Tinha planeado e organizado tudo com antecedência, tendo feito transportar a arca e as coisas sagradas , no tempo do profeta Jeremias , do lugar santíssimo e do lugar santo para uma gruta situada no subsolo, no sopé do monte Gólgota , sob um piso rochoso , com seis metros de profundidade, logo abaixo da cavidade cúbica de 50 cm , escavada na superfície da rocha , na qual os soldados romanos ergueram a cruz na qual Jesus foi crucificado. Através de uma falha longa e profunda criada pelo terramoto mencionado na Bíblia , o seu sangue fluiu literalmente para o lado esquerdo do propiciatório, ou seja, o lado direito de Cristo crucificado . Portanto, não é sem razão que Mateus 27:51 testifica estas coisas : " *E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e a terra tremeu, e* ***as pedras se fenderam*** , ..." Em 1982, um exame científico revelou que o sangue seco recolhido por Ron Wyatt era anormalmente composto por 2 cromossomas X 3 e um único cromossoma Y. O criador divino queria deixar para trás, uma prova da sua natureza divina que é acrescentada ao seu santo sudário no qual a imagem do seu rosto e do seu corpo aparecem em negativo . Assim, a lei transgredida contida na arca obteve a sua completa reparação ao receber no seu altar o sangue verdadeiramente imaculado do nosso

Salvador Jesus Cristo. Pois ao revelar estas coisas a Ron Wyatt, Deus não procurou satisfazer a curiosidade humana , mas quis reforçar a doutrina da santificação da Sua divindade em Jesus Cristo . Porque ter sangue diferente dos outros humanos dá razão para acreditar na sua natureza perfeita e pura, livre de qualquer forma de pecado. Confirma assim que veio para encarnar uma nova , ou " *último Adão "* , como diz Paulo em 1 Cor. 15: 4-5 , pois embora visto, ouvido e morto num corpo de carne semelhante ao nosso, não tinha qualquer ligação genética com a espécie humana . Tanta atenção aos detalhes na concretização do seu plano salvador revela a importância que Deus dá aos símbolos do seu ensinamento. E compreendemos melhor porque é que Moisés foi castigado por ter falsificado este projeto divino de salvação ao ter ferido duas vezes a rocha do Horeb. Na segunda vez, segundo a ordem de Deus, só teve de falar com ele para obter a água.

A vara de Moisés, o maná, o rolo de Moisés

Números 17:10 : " Disse *o Senhor a Moisés: Traz de volta a vara de Aarão* ***diante do testemunho*** *, para que seja guardada como sinal para os filhos da desobediência, para que faças cessar as suas murmurações diante de mim, para que não morram* . "

Êxodo 16:33-34 : " *Então Moisés disse a Aarão: Toma um vaso, e põe nele um ômer cheio de maná, e põe-no* ***diante de*** *YaHWéH , para ser guardado para as vossas gerações. Segundo a ordem dada por YaHWéH a Moisés, Aarão colocou-o* ***diante do testemunho*** *, para que fosse preservado* .

Deut.31 :26 : " *Toma este livro da lei e coloca-o* junto ***da arca*** *da aliança de YaHWéH , teu Deus, para que esteja ali como testemunha* contra *ti* .

Com base nestes versículos , perdoemos ao apóstolo Paulo o seu erro em colocar estes elementos na arca e não ao lado ou à frente dela , em Hb 9: 3-4 : " *E atrás do segundo véu estava a parte do tabernáculo chamada o Santo dos Santos , ~~que continha o altar de ouro do incenso , e a arca da aliança,~~* toda coberta *de ouro. Havia ~~diante~~ da arca um vaso de ouro contendo o maná,* a *vara de Aarão, que floresceu, e as tábuas da aliança* . Da mesma forma, o altar do incenso não estava no santuário, mas do lado do templo, diante do véu. Mas os itens colocados ao lado da arca estavam lá para testemunhar os milagres realizados por Deus em favor do seu povo hebreu, que se tornou Israel, uma nação livre e responsável .

Junto à arca, a vara de Moisés e Aarão exige confiança nos verdadeiros profetas de Deus. Segundo Dt 8:3, o maná recorda aos eleitos diante de Jesus que " *nem só de pão e água viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de YaHWéH* ". E esta palavra também está ali representada sob a forma do pergaminho escrito por Moisés, sob o ditado de Deus. Acima da arca , o altar do propiciatório ensina que sem fé no sacrifício voluntário da vida de Jesus Cristo, a ligação com Deus é impossível. Este conjunto de coisas constitui a base teológica da nova aliança promulgada sobre o sangue humano derramado por Jesus Cristo. E muito logicamente, no dia em que, nele, o plano de Deus foi alcançado e cumprido, o papel dos símbolos e da festa do " Yom Kippur " ou " dia da expiação " que o profetizava tornou-se obsoleto e inútil. Perante a realidade, as sombras desvanecem-se. Por isso, o templo, no qual se realizavam os ritos proféticos, teve de desaparecer e nunca mais aparecer. Como Jesus ensinou, o adorador de Deus deve adorá-Lo " *em espírito e em verdade* ", tendo " *livre acesso* " ao Seu Espírito celestial através da mediação de Jesus Cristo. E este culto não está ligado a nenhum lugar terreno, nem em Samaria, nem em Jerusalém, e muito menos em Roma, Santiago de Compostela, Lourdes ou Meca.

Embora não esteja ligada a um local terreno, a fé é demonstrada por obras que Deus preparou antecipadamente para os Seus eleitos enquanto vivem na Terra. O simbolismo do santuário cessou no início do quinto milénio, após 4000 anos de pecado. E se o plano de Deus tivesse sido construído ao longo de 4000 anos, os eleitos teriam entrado no descanso de Deus profetizado pelo sábado semanal. Mas não foi esse o caso, porque desde Zacarias , Deus

profetiza duas alianças. Ele elabora sobre o segundo, dizendo em Zacarias 2:11 : " *Muitas nações se unirão a YaHWéH naquele dia e se tornarão meu povo; Habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.* » As duas alianças são retratadas por " *duas oliveiras* " em Zacarias 4:11-14 : " *Então eu respondi e disse-lhe: Que significam estas duas oliveiras, à direita do candelabro e à sua esquerda?* ***Falei uma segunda vez*** *e disse-lhe: Que significam os dois ramos de oliveira, que estão perto dos dois tubos de ouro de onde brota o ouro? Ele respondeu-me: Não sabe o que significam? Eu disse :* ***Não, meu senhor*** *. E ele disse: Estes são os dois ungidos que estão diante do Senhor de toda a terra* . A leitura destes versículos faz-me descobrir uma subtileza sublime do Deus criador, o Espírito Santo que inspira a palavra bíblica. Zacarias é obrigado a perguntar **duas vezes** o que significam as " *duas oliveiras* " para que Deus lhe responda. Isto porque o projeto da aliança divina passará por **duas** fases sucessivas, mas a segunda fase é ensinada pelas lições da primeira. São dois, mas na realidade são apenas um, porque o segundo é apenas o culminar do primeiro. De facto, qual o valor da antiga aliança sem a morte expiatória do Messias Jesus ? Nada, nem mesmo a cauda de uma pêra, como diria o monge Martinho Lutero. E esta é a causa do drama que ainda hoje afeta os judeus nacionais. Nestes versículos, Deus profetiza também a rejeição da nova aliança pela resposta de Zacarias à pergunta: " *Não sabeis o que isto significa?" Eu digo:* ***Não, meu senhor*** . Pois, de facto, os judeus nacionais ignorarão este significado até ao momento da última prova que precederá o regresso de Jesus Cristo, onde se converterão ou confirmarão a sua recusa à custa da sua existência.

Claramente, a conversão cristã dos povos pagãos provou-o, o plano divino cumpriu-se na pessoa de Jesus Cristo e é o único sinal que Deus ainda oferece aos judeus nacionais para permanecerem na sua santa aliança. Assim confirmada, esta segunda ou nova aliança estender-se-ia pelo último terço dos 6.000 anos do tempo do pecado terreno. E será apenas através do seu glorioso regresso final que Jesus Cristo marcará o tempo da conclusão da segunda aliança ; porque até esse regresso, o ensinamento profetizado pelos símbolos continua a ser útil para a compreensão do projecto global preparado por Deus, pois devemos-lhe o conhecimento do tempo do seu glorioso regresso : o início da Primavera de 2030 . Assim, em 1844, ao dar o sábado aos seus eleitos, Deus baseou-se nas lições inscritas no simbolismo do santuário hebraico e do templo de Salomão. Denuncia o pecado do domingo católico herdado do Imperador Constantino desde 7 de Março de 321, sugerindo a necessidade de uma nova " purificação do santuário " que foi verdadeiramente realizada de uma vez por todas em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado. Deus, de facto, esperou até 1844 para denunciar mais claramente a sua condenação do " Domingo Romano ". Pois a sua adoção colocou a fé cristã originalmente pura sob a maldição do pecado, que rompe a relação com Deus, de acordo com o anúncio dado em Daniel 8:12.

A santificação implica, portanto, necessariamente o respeito pelo santo sábado, ele próprio santificado por Deus desde o fim da primeira semana da criação do sistema terrestre. Tanto mais que profetiza a entrada dos eleitos no repouso obtido pela vitória de Jesus e que está presente no quarto dos dez mandamentos de Deus contido na arca do testemunho no lugar santíssimo, o santuário , símbolo do Espírito do Deus celeste três vezes santo , santo na perfeição dos seus três papéis sucessivos de Pai, Filho e Espírito Santo . Todas as coisas nela contidas são queridas ao coração de Deus e devem ser igualmente queridas aos pensamentos e aos corações dos seus eleitos, dos seus filhos, das pessoas da sua " família ". A seleção da santidade autêntica dos eleitos é assim estabelecida e identificada.

Ao contrário da lei de Moisés, que sofre adaptações à medida que o plano de Deus avança, o que está gravado em pedras adquire um valor perpétuo até ao fim do mundo. E é este o caso dos seus dez mandamentos, nenhum dos quais pode ser modificado, muito menos suprimido, como a Roma papal ousou fazer com o segundo destes dez mandamentos. A intenção maléfica de enganar os candidatos à eternidade aparece na adição de um

mandamento para manter o número em dez. Mas a proibição divina de se curvar perante criaturas, imagens esculpidas ou representações foi de facto removida. Podemos lamentar este tipo de coisas, mas, ainda assim, permite-nos desmascarar a falsa fé. Aquele que não procura compreender e permanece superficial sofre logicamente as consequências do seu comportamento ; ignora os termos do seu julgamento até à sua condenação por Deus.

O templo ou lugar sagrado

Deixemos o aspecto religioso celeste visto do céu para o olharmos sob o que a santidade religiosa lhe dá na terra. Descobrimo-lo nos elementos colocados na parte " templo " da " casa de YaHWéH ". No tabernáculo do tempo de Moisés, esta sala era a tenda da reunião. Existem três elementos destes, e dizem respeito à mesa dos pães da proposição, ao candelabro com sete tubos e sete lâmpadas, e ao altar do incenso colocado mesmo antes do véu, no meio da sala. Vindo do exterior, a mesa do pão está à esquerda, a Norte , e o candelabro está à direita , a Sul . Estes símbolos são os de uma realidade que toma forma na vida dos eleitos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. São perfeitamente complementares e inseparáveis.

O candelabro de ouro com sete lâmpadas

Êxodo 26:35 : " *Porás a mesa fora do véu, e o candelabro em frente da mesa, ao sul do tabernáculo; e porás a mesa do lado do norte* ".

No templo, é colocado à esquerda , no lado sul. A leitura dos símbolos é feita no tempo , do Sul para o Norte. O castiçal representa o Espírito e a luz de Deus desde o início da antiga aliança. A santa aliança já se baseia no sacrifício do " *cordeiro de Deus* " pascal , simbolizado e precedido pelos cordeiros ou carneiros jovens oferecidos em sacrifício desde Adão . Em Apocalipse 5:6 os símbolos do castiçal estão anexados a ele : " *sete olhos que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra* " e " *sete chifres* " que atribuem a ele a santificação do poder.

O castiçal está ali para suprir a necessidade de luz dos eleitos. Obtêm-no em nome de Jesus Cristo, em quem se realiza a santificação (= 7) da luz divina. Esta santificação é simbolizada pelo número " sete " presente na revelação bíblica desde a criação da semana de sete dias desde o princípio. Em Zacarias, o Espírito atribui " *sete olhos* " à pedra principal sobre a qual Zorobabel vai reconstruir o templo de Salomão destruído pelos Babilónios. E diz sobre estes " *sete olhos* " : " *Estes sete são os olhos de YaHWéH , que percorrem toda a terra.* » Dans Apo.5:6, ce message est attribué à Jésus-Christ, « *l'agneau de Dieu* » : « *Et je vis, au milieu du trône et des quatre êtres vivants et au milieu des vieillards, un agneau qui était là comme immolé.* ***Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra*** ." Este versículo afirma fortemente a santificação da divindade do Messias Jesus. O grande Deus Criador enviou-Se à Terra para realizar em Jesus o seu sacrifício expiatório voluntário. É à ação deste Espírito divino que devo as explicações apresentadas nas minhas obras. A luz é progressiva e o conhecimento cresce com o tempo. Devemos-lhe toda a nossa compreensão das suas palavras proféticas.

O altar dos perfumes

Ao oferecer o seu corpo físico à morte, na perfeita norma do seu espírito e de toda a sua alma, Jesus Cristo traz diante de Deus um odor agradável que o rito hebraico simboliza pelos perfumes. Cristo é representado nestes perfumes, mas também no papel do oficiante que os oferece.

Mesmo em frente ao véu, e de frente para a arca do testemunho e o seu propiciatório, encontra-se o altar do incenso que confere ao oficiante, o sumo sacerdote, o seu papel de intercessor apenas pelas faltas cometidas pelos seus eleitos. Pois Jesus não tomou

sobre Si os pecados do mundo inteiro, mas apenas os dos seus eleitos, aos quais dá sinais da sua gratidão. Na terra, o sumo sacerdote tem apenas um valor profético simbólico, porque o direito de intercessão pertence apenas a Cristo, o Salvador. A intercessão é seu direito exclusivo e tem um carácter " *perpétuo* " segundo a ordem de Melquisedeque, como é especificado de forma complementar em Daniel 8:11-12 : " *E ela se engrandeceu até o capitão do exército, e tirou dele o ~~sacrifício contínuo~~ , e derrubou o lugar do seu santuário. O exército foi entregue com o ~~sacrifício contínuo~~ por causa do pecado; o chifre lançou a verdade por terra e teve êxito nos seus empreendimentos* " ; e em Hb 7,23. As palavras riscadas " ~~*sacrifício*~~ " não são citadas no texto original hebraico. Neste versículo, Deus denuncia as consequências da dominação papal romana. A relação directa do cristão com Jesus é desviada em benefício do líder papal ; Deus perde os seus servos que perdem as suas almas. Na sua perfeição divina, só Deus em Cristo pode legitimar a sua intercessão, porque oferece, como resgate por aqueles por quem intercede, o seu sacrifício voluntário e compassivo, que traz um odor agradável ao Deus juiz Amor e Justiça, a quem representa ao mesmo tempo. A sua intercessão não é automática; ele exerce-a ou não, consoante o suplicante a mereça ou não. A intercessão de Jesus Cristo é motivada pela sua compaixão pelas fraquezas naturais e carnais dos seus eleitos, mas ninguém pode enganá-lo, ele julga e luta com justiça e retidão e reconhece os seus verdadeiros adoradores e escravos ; quais são os seus verdadeiros discípulos. No ritual, os perfumes simbolizam o cheiro agradável de Jesus que pode assim oferecer as orações dos seus santos fiéis com o seu perfume pessoal agradável a Deus. O princípio é semelhante ao de temperar um prato que vai ser consumido. Imagem profética do Cristo vitorioso, o Sumo Sacerdote terreno torna-se obsoleto e deve desaparecer, assim como o templo em que pratica os seus ritos religiosos. O princípio da intercessão permanece depois disto, porque as orações dirigidas a Deus pelos santos são apresentadas em nome e pelos méritos de Jesus Cristo, o intercessor celestial e Deus em plenitude ao mesmo tempo.

A Mesa dos Pães da Proposição

No templo, é colocado à direita, no lado norte. O pão da Presença representa o alimento espiritual que constitui a vida de Jesus Cristo, um verdadeiro maná celestial dado aos eleitos. São doze pães, assim como são doze tribos na aliança divina e humana realizada em Jesus Cristo, plenamente Deus (= 7) e plenamente Homem (= 5) ; sendo o número doze o número desta aliança entre Deus e o homem, Jesus Cristo é a sua aplicação e modelo perfeito. É sobre ele que Deus constrói as suas alianças com os 12 patriarcas, os 12 apóstolos de Jesus, as 12 tribos seladas em Apocalipse 7. Na leitura da sua orientação para o Norte do " templo ", esta mesa está do lado da nova aliança e do lado do grande Querubim colocado à esquerda no santuário.

O pátio

O altar dos sacrifícios

Em Apocalipse 11 :2, o Espírito atribui um destino especial ao " *átrio* " do santuário : " *Mas deixa de fora o átrio que está fora do templo , e não o meças; porque foi entregue às nações, e elas calcarão a cidade santa durante quarenta e dois meses* ". O " *parvis* " refere-se ao pátio exterior situado antes da entrada do lugar sagrado ou templo coberto. Encontramos aí elementos de ritual religioso que dizem respeito ao aspecto físico dos seres. Em primeiro lugar, existe o altar de sacrifício no qual os animais sacrificados são queimados. Desde a vinda de Jesus Cristo, que veio para realizar o sacrifício perfeito, este ritual tornou-se obsoleto e terminou de acordo com a profecia de Daniel 9:27 : " *Ele confirmará uma aliança com muitos por uma semana, e no meio da semana* ***fará cessar o sacrifício e a oblação*** *; o desolador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a destruição e o que foi determinado*

caiam sobre o desolador . Em Hb 10:6-9 confirma-se a questão : " ***Em holocaustos e sacrifícios pelo pecado não tiveste prazer*** *." Então eu disse: Eis que venho (* *No volume do livro está escrito sobre mim* *) Para fazer a tua vontade, ó Deus. Depois de dizer primeiro:* ***Sacrifícios e ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado*** *(que são oferecidos segundo a lei) não quiseste nem te agradaste, então diz: Eis aqui estou para fazer a tua vontade. Ele, portanto, abole a primeira coisa para estabelecer a segunda. Por essa vontade é que fomos santificados, pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez por todas* . Parece que Paulo, o presumível autor desta epístola dirigida aos " Hebreus ", a escreveu sob o dito de Jesus Cristo ; o que justifica a sua imensa luz e a sua incomparável precisão. Na verdade, só o próprio Jesus Cristo lhe poderia dizer : " (*No rolo do livro está a questão* ***de mim*** *)* ". Mas o versículo 8 do texto do Salmo 40 diz : " *com o rolo do livro escrito para mim* ". Esta modificação pode, portanto, ser justificada por esta ação pessoal de Cristo com Paulo, que permaneceu isolado durante três anos na Arábia, preparado e instruído diretamente pelo Espírito. E recordo-vos que isso já aconteceu com o rolo escrito por Moisés, que o escreveu sob o comando de Deus.

O mar, uma bacia de abluções

O segundo elemento do pátio é a bacia de ablução, uma prefiguração do ritual do batismo. Deus deu-lhe o nome de " mar ". Na experiência humana o mar é sinónimo de " morte ". Engoliu os antediluvianos com a sua inundação e afogou toda a cavalaria do Faraó que perseguia Moisés e o seu povo hebreu. No batismo, que deve ser por imersão total, o velho homem pecador deve morrer para emergir da água como uma nova criatura redimida e regenerada por Jesus Cristo, que lhe imputa a sua justiça perfeita. Mas este é apenas um princípio teórico, cuja aplicação dependerá da natureza do candidato que se apresenta. Vem, como Jesus, ao baptismo, para fazer a vontade de Deus ? A resposta é individual e Jesus imputa ou não a sua justiça consoante os casos. O certo é que quem quiser fazer a sua vontade, respeitará com alegria e gratidão a santa lei divina, cuja transgressão constitui pecado. Se deve morrer na água do batismo, não há questão de ele renascer ao serviço de Cristo, a não ser acidentalmente por causa da fraqueza carnal do ser humano.

Assim, lavado dos seus pecados e revestido da justiça imputada de Jesus Cristo, como sacerdote da antiga aliança, o cristão escolhido pode entrar no lugar santo ou templo para servir a Deus em Jesus Cristo. O caminho da verdadeira religião divina é assim revelado por esta construção pictórica, porque estes são apenas símbolos, a realidade aparecerá nas obras que os eleitos justificados apresentarão diante dos homens, dos anjos e do Deus criador.

O Projeto de Deus Profetizado em Imagens

No Seu plano, Deus tirou o pecado aos eleitos pelo sangue de Jesus Cristo trazido sobre o propiciatório do santuário ou lugar santíssimo. Com permissão para escavações excecionais no local do Monte Gólgota, em Jerusalém, até 1982, o arqueólogo adventista Ron Wyatt revelou que o sangue de Jesus fluiu realmente pelo lado esquerdo do propiciatório situado numa gruta subterrânea seis metros abaixo da cruz da crucificação de Cristo ; o que aconteceu no sopé do Monte Gólgota. No rito sacerdotal, o sacerdote colocado no lugar santo está de frente para o propiciatório e para as coisas celestes instaladas no lugar santíssimo, o santuário. Portanto, o que está à esquerda do homem está à direita de Deus. Da mesma forma, a escrita do hebraico é feita da direita para a esquerda do homem, tomando a direcção Norte-Sul , portanto, da esquerda para a direita de Deus. Assim, o plano das duas alianças está escrito na leitura deste lugar santíssimo, da mão direita do homem para a sua esquerda ; ou o contrário para Deus. Os judeus da antiga aliança serviam a Deus sob a imagem simbólica do querubim situado no santuário à sua direita. Durante a aliança, o sangue do bode morto no " Dia da Expiação " era aspergido na frente e no propiciatório. A aspersão era feita sete

vezes com o dedo pelo sumo sacerdote na direcção do Oriente . É certo que a antiga aliança era a fase oriental do seu projeto salvador. Os pecadores a perdoar estavam no Oriente, em Jerusalém. No dia em que Jesus derramou o seu sangue , caiu sobre o mesmo propiciatório, e a nova aliança estabelecida no seu sangue e na sua justiça começou sob o sinal do segundo querubim situado no lado esquerdo, sul . Assim, como é visto por Deus, esta progressão foi feita da sua esquerda para **a sua** " *direita* ", o lado da sua bênção, como está escrito no Salmo 110:1: " *De David. Salmo. YaHWéH diz ao meu Senhor: Senta-te à* ***minha direita*** *, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés* . E confirmando Hb 7:17, os versículos 4-7 especificam : " *YaHWéHjurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec. O Senhor, à tua direita, esmagará os reis no dia da sua ira. Ele exerce a justiça entre as nações: todas estão cheias de cadáveres; esmaga cabeças por todo o país. Bebe da torrente enquanto caminha: é por isso que levanta a cabeça* . Assim, o bondoso mas justo Jesus Cristo faz com que os escarnecedores e os rebeldes paguem o preço do seu desprezo pelo sublime testemunho do seu amor compassivo pelos seus eleitos redimidos.

Para que, ao entrar no pátio ou no templo, os hebreus apresentassem as costas ao " sol nascente " adorado ao longo dos tempos pelos pagãos em vários lugares da Terra, Deus quis que o santuário fosse construído, em toda a sua extensão, no eixo Este-Oeste. Na sua largura, a parede direita do lugar santíssimo localizava-se, portanto, no lado " Norte " e a parede esquerda estava no lado " Sul " .

Em Mateus 23:37, Jesus deu a Si mesmo a imagem de uma " *galinha que abriga os seus pintainhos debaixo das asas* " : " *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste!* » . É isto que as asas estendidas dos dois querubins ensinam para cada uma das duas alianças sucessivas. De acordo com Êxodo 19 :4, Deus compara-se a uma " *águia* " : " *Vistes o que fiz aos egípcios, e como os levei sobre asas de águias e os trouxe para mim* ." Em Apocalipse 12:14 especifica " *grande águia* " : " *E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, para o seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente* ." Estas imagens ilustram a mesma realidade : Deus protege aqueles que ama porque o amam , nas duas alianças sucessivas, antes e depois de Jesus Cristo .

Por fim, simbolicamente, o templo hebraico representava o corpo de Cristo, o do escolhido e, coletivamente, a Noiva de Cristo, o seu Eleito, a assembleia dos escolhidos. Por todas estas razões, Deus estabeleceu regras alimentares sanitárias para que estas várias formas do templo sejam santificadas e respeitadas ; 1Co.6:19 : " *Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?* »

Ouro, nada além de ouro

A importância deste critério também deve ser assinalada : todos os móveis e utensílios, os querubins e as próprias paredes interiores são feitos de ouro ou revestidos de ouro batido. A característica do ouro é o seu carácter inalterável ; Este é o único valor que Deus lhe dá. Não admira que tenha feito do ouro o símbolo da fé perfeita, cujo modelo único e perfeito foi Jesus Cristo. O interior do templo e do santuário retratam o aspecto interior do espírito de Jesus Cristo habitado pela santificação , a pureza do Espírito Santo de Deus ; o seu carácter era inalterável e esta foi a causa da sua vitória sobre o pecado e a morte . O exemplo dado por Jesus é apresentado por Deus como o modelo a imitar por todos os seus eleitos ; Esta é a sua exigência, a única condição para se tornar individual e colectivamente compatível com a vida celeste eterna , o salário e a recompensa dos vencedores . Os valores que eram dele devem tornar-se nossos, devemos assemelhar-nos a ele como clones , como está escrito em 1 João

2:6 : " *Aquele que diz que permanece nele, esse também deve andar como ele andou* . " O significado do ouro é-nos dado em 1 Pedro 1:7 : " *Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece, mesmo refinado pelo fogo, redunde em louvor, glória e honra, na revelação de Jesus Cristo.* " Deus testa a fé dos seus escolhidos. Embora inalterável, o ouro pode conter vestígios de materiais impuros e, para os remover, deve ser aquecido e fundido. A escória ou as impurezas sobem então à superfície e podem ser removidas. É a imagem da experiência de vida terrena dos discípulos redimidos , durante a qual Cristo destrói o mal e os purifica , submetendo -os a diversas provações. E é apenas sob a condição da sua vitória na provação que, no final das suas vidas, o seu destino eterno é decidido pelo grande Juiz Jesus Cristo. Esta vitória só pode ser obtida através do seu apoio e ajuda , conforme ele declarou em João 15:5-6 e 10-14 : " *Eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em Mim, será lançado fora, como a vara, e secará;* depois *juntamos os ramos e atiramo-los para o fogo, e eles queimam* . A obediência aos mandamentos de Deus é necessária : " *Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.* ". Morrer pelos seus amigos torna-se o clímax perfeito do padrão do seu amor sublimado : " *Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus* amigos . Mas este reconhecimento por parte de Jesus é condicional : " ***Vós sois meus amigos, <u>se fizerdes o que Eu vos mando</u>*** ".

Por sua vez, o castiçal de sete lâmpadas era feito de ouro maciço. Então, só poderia simbolizar a perfeição de Jesus Cristo. O ouro posteriormente encontrado nas igrejas do catolicismo romano é um reflexo da afirmação da sua falsa fé. É por isso que, pelo contrário, os templos protestantes eram despojados de todo o ornamento , humildes e austeros. No simbolismo do santuário e do templo , a presença do ouro prova que o santuário só pode representar o divino Jesus Cristo. Mas, por extensão, está escrito que ele é a Cabeça, a cabeça da Igreja que é o seu corpo em Ef.5:23-24: " *porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, <u>que é o seu corpo</u> , do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as esposas devem estar sujeitas em tudo aos seus maridos.* "Mas então o Espírito esclarece : " *Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, <u>**para a santificar**</u> , tendo-a purificado com a lavagem de água, pela palavra, <u>para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível</u>* ." Isto, pois, claramente expresso, é em que consiste a verdadeira religião cristã. O seu padrão não é apenas teórico, pois é uma prática implementada em toda a sua realidade. É necessário concordar com o padrão da sua " ***<u>palavra</u>*** " revelada ; que envolve guardar os mandamentos e ordenanças de Deus e conhecer os mistérios revelados nas Suas profecias na Bíblia. Este critério, " *irrepreensível* ou *irrepreensível* " dos eleitos , é recordado e confirmado em Apocalipse 14:5, onde é imputado aos santos " adventistas " o verdadeiro regresso final de Cristo . São designados pelo símbolo dos " *144.000* " selados com o " ***<u>selo de Deus</u>*** " em Apocalipse 7. A sua experiência é de **<u>inteira santificação</u>** . Este estudo mostra que o tabernáculo, o santuário , o templo e todos os seus símbolos profetizaram o grande plano salvador de Deus. Eles têm encontraramo seu propósito e cumprimento na manifestação do ministério terreno de Jesus Cristo revelado aos seres humanos. Assim , a relação que o eleito mantém com ele é de natureza e carácter profético ; o homem ignorante confia no Deus criador que tudo sabe ; que constrói o seu futuro e lho revela.

O estudo do templo construído pelo rei Salomão acaba de nos mostrar que não devemos confundir a parte do " templo " , acessível aos homens, com o " santuário ", reservado exclusivamente ao Deus celeste . Como resultado disto, a

palavra " santuário " usada em vez da palavra " santidade " em Daniel 8:14 perde toda a legitimidade desta vez , porque se refere a um lugar celestial onde não é necessária qualquer purificação em 1843. E, pelo contrário, a palavra " santidade " diz respeito aos santos que devem romper com a prática do pecado na terra para serem santificados, isto é, seleccionados para a eleição por Deus .

Na morte de Jesus Cristo, o véu que separava o " templo " do " santuário " foi rasgado por Deus, mas só as orações dos santos ganhariam acesso espiritual ao santuário celestial, onde Jesus intercederia por eles. A parte do templo deveria continuar o seu papel de casa de reunião para os eleitos na terra. O mesmo aconteceu em 1843, o princípio foi renovado. O " templo " dos santos permanece na terra e no " santuário " , único celestial, a intercessão de Cristo retoma oficialmente em favor somente dos eleitos adventistas seleccionados. Portanto, já não existe um " santuário " na terra na nova aliança onde o seu símbolo desaparece. Resta apenas o " templo " espiritual dos eleitos redimidos.

As únicas contaminações que exigiam purificação eram os pecados dos homens na terra, pois nenhum dos seus pecados chegou a contaminar o céu. Só a presença do diabo e dos seus demónios rebeldes o poderia fazer, e é por isso que, vitorioso, em Miguel, Jesus Cristo os expulsou do céu e os lançou na terra do pecado, onde devem permanecer até à morte.

Resta compreender uma coisa depois de discutir o simbolismo da santidade. Por mais sagrados que estes símbolos sejam, são apenas coisas materiais. A verdadeira santidade está no viver, portanto, Jesus Cristo era mais do que o templo que existia apenas para abrigar a lei de Deus, a imagem do seu caráter e da sua justiça ofendida pelo pecador terreno. Foi apenas para apoiar o ensino dos Seus escolhidos que Deus fez estas coisas através de Moisés e dos seus trabalhadores. Foi para evitar o comportamento idólatra que Deus permitiu que um homem, o seu servo, Ron Wyatt , encontrasse e tocasse na arca do seu testemunho em 1982. Porque o " *testemunho de Jesus* ", que " *é o espírito de profecia* ", é muito superior a ele e mais útil, pois ele veio pessoalmente para revelar o significado do projecto salvador preparado para os seus escolhidos na terra. Ron Wyatt foi autorizado a filmar os Dez Mandamentos a serem retirados da Arca pelos anjos, mas recusou-se a ficar com as imagens. Estes factos provam que Deus sabia de antemão da sua recusa, mas esta escolha protege-nos da idolatria que tal gravação poderia ter produzido em alguns dos seus eleitos mais vulneráveis. Esta realidade foi-nos revelada para que a guardemos nos pensamentos dos nossos corações como um doce privilégio dado pelo nosso Deus amoroso.

As Separações do Génesis

Agora que o estudo deste livro nos revelou os segredos ocultos nas profecias de Daniel e do Apocalipse, devo agora apresentar-vos as profecias que foram reveladas no livro do Génesis, palavra que significa " princípio ".

Atenção !!! O testemunho que vamos observar neste estudo do livro do Génesis veio diretamente da boca de Deus que o ditou ao seu servo Moisés. A descrença neste relato constitui o maior ultraje que se pode fazer directamente a Deus, um ultraje que fecha definitivamente a porta do céu porque revela a ausência total de " *fé, sem a qual é impossível agradar a Deus* ", segundo Hebreus 11:6.

No prólogo do seu Apocalipse, Jesus insistiu fortemente nesta expressão : " *Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim* ", que ele cita novamente no final do seu Apocalipse em Ap 22,13 . Já observámos o carácter profético do livro do Génesis , nomeadamente no que diz

respeito à semana de sete dias que profetiza sete mil anos. Aqui, abordo este livro do Génesis sob o aspecto do tema da " **separação** ", que o caracteriza particularmente, como veremos.

Génesis 1

O 1º dia

Génesis 1:1 : " *No princípio, Deus criou os céus e a terra* ."

Como a palavra " *princípio* " indica , a " *terra* " foi de facto criada por Deus como centro e base de uma nova dimensão , paralela às formas de vida celeste que a precederam. Utilizar a imagem de um pintor significa que lhe cabe criar e implementar a produção de uma nova pintura. Mas observemos já que , desde a sua origem, " *os céus e a terra* " estão **separados** . Os " *céus* " referem-se ao cosmos interestelar vazio, escuro e infinito ; e a " *terra* " aparece então como uma bola coberta de água. A " *Terra* " não tinha pré-existência na semana da criação, pois foi criada no início ou " *início* " da criação desta dimensão terrena específica. Surge do nada e toma forma por ordem de Deus para cumprir um papel que se tornou necessário por causa da liberdade que está na origem do pecado cometido no céu pela sua primeira criatura ; aquele a quem Isaías 14:12 designa pelos nomes de " *estrela da manhã* " e " *filho da alva* " tornou-se Satanás desde a sua contestação da autoridade de Deus . Desde então, tem sido o líder do atual acampamento rebelde celestial e do futuro acampamento terrestre.

Génesis 1:2 : *" A terra era sem forma e* vazia *;*

Tal como um pintor começa por aplicar a camada base na tela, Deus apresenta a situação prevalecente na vida celeste já criada e na vida terrena que vai criar. Designa, portanto, pela palavra " *escuridão* " tudo o que não está na sua aprovação, e a que chamará " *luz* " em absoluta oposição . Notemos o vínculo que este versículo estabelece entre a palavra " *trevas* ", sempre no plural, pois os seus aspectos são múltiplos , e a palavra " *abismo* ", que designa a terra que não contém qualquer forma de vida. Deus usou este símbolo para designar os Seus inimigos : os revolucionários e livres-pensadores " ímpios " em Apocalipse 11:7 e os rebeldes do catolicismo papal em Apocalipse 17:8 . Mas, os protestantes rebeldes juntaram-se a eles em 1843, passando por sua vez sob o domínio de Satanás, " *o anjo do abismo* " de Apocalipse 9:11 ; a que se juntou o adventismo infiel em 1995.

Na imagem dada neste versículo , vemos que " *as trevas* " **separam** " *o Espírito de Deus "* das " águas *"* que profetizarão em símbolos , em Daniel e Apocalipse , massas de " *povos , nações e línguas* " sob os símbolos " *mar* " em Daniel 7:2-3 e Apocalipse 13 : 1 , e sob o de " *rios* " em Apocalipse 8:10, 9:14 , 16:12, 17:1-15. A **separação** será em breve atribuída ao " ***pecado*** " original que será cometido por Eva e Adão. Tal como na imagem dada, Deus está no mundo das trevas associado aos anjos rebeldes que seguem Satanás na sua escolha de desafiar a autoridade de Deus.

Génesis 1 :3 : " *E disse Deus : Faça-se a luz !" E fez-se luz* "

Deus estabelece o Seu padrão de " *bom* " de acordo com o Seu próprio juízo soberano. Esta opção do " *bem* " está ligada à palavra " *luz* " pelo seu aspecto glorioso, visível a todos e por todos, porque o bem não engendra a " *vergonha* " que leva o homem a esconder-se para realizar as suas obras más. Esta " vergonha " será sentida por Adão após o pecado , de acordo com Génesis 3, em comparação com Génesis 2:25.

Génesis 1 :4 : " *E viu Deus que a luz era boa ; e Deus* ***separou*** *a luz das trevas* ."

Este é **o primeiro juízo** expresso por Deus. Revela a sua escolha do **bem** evocado pela palavra " *luz* " e a sua condenação do **mal** designado pela palavra " *trevas* ".

Deus revela-nos o propósito da sua criação terrena e, portanto, o resultado final que o seu projecto alcançará : a **separação definitiva** daqueles que amam a sua " *luz* " daqueles que preferem as " *trevas* " . " *Luz e trevas* " são as duas escolhas possibilitadas pelo princípio de liberdade que Deus quis dar a todas as suas criaturas celestes e terrenas. Estes dois campos opostos têm, em última análise, dois líderes ; Jesus Cristo para a " *luz* " e Satanás para as " *trevas* " . E estes dois campos opostos , tal como os dois pólos da Terra , terão também dois fins absolutamente diferentes ; os eleitos viverão eternamente na luz de Deus, segundo Apocalipse 21:23 ; e destruídos pelo regresso de Cristo, os rebeldes acabarão como " *pó* " na terra desolada que se tornou novamente *o "abismo* " de Génesis 1: 2. Ressuscitados para o julgamento, serão definitivamente aniquilados sendo consumidos no *"lago de fogo* " da " *segunda morte* " segundo Apocalipse 20:15.

Génesis 1 :5 : " *E Deus chamou à luz Dia, e às trevas chamou Noite. Depois houve a tarde e houve a manhã , o primeiro dia* .

Este " *primeiro dia* " da Criação é dedicado à separação definitiva dos dois campos formados pelas escolhas da " *luz e das trevas* " que se confrontarão na Terra até à vitória final de Jesus Cristo e à renovação da criação terrena. O " *primeiro dia* " é, portanto, " *marcado* " pela permissão de Deus para que os rebeldes lutassem contra ele durante os " sete mil " anos profetizados pela semana inteira. Portanto, é bastante adequado tornar-se o sinal , ou a " *marca* " da falsa adoração divina encontrada ao longo de seis milénios entre povos pagãos ou judeus infiéis , mas particularmente na era cristã, desde a adopção do " dia do Sol Invicto " como um dia semanal de descanso imposto pela autoridade imperial de Constantino I em 7 de Março de 321. Assim , desde essa data, o actual domingo " cristão " tornou-se a " *marca da besta* " seguindo o apoio religioso que lhe foi dado pela fé católica romana papal a partir de 538. Claramente, *o "alfa* " do Génesis tinha muito para oferecer aos fiéis servos de Jesus Cristo do tempo do " *ómega* ". E não se fica por aqui.

O 2º dia

Génesis 1 :6 : " *E disse Deus : Haja um firmamento no meio das águas, e haja* ***separação*** *entre águas e águas* ."

Aqui, mais uma vez, é uma questão de **separação** : " *as águas das águas* ". A acção profetiza a **separação** das criaturas de Deus simbolizadas pelas " *águas* ". Este versículo confirma a **separação natural** da vida celestial da vida terrena e, em ambas, a **separação** dos " filhos de Deus " dos " filhos do diabo ", todavia chamados a coabitar juntos até ao julgamento marcado pela morte de Jesus Cristo para os anjos rebeldes malignos , e até ao regresso em glória de Jesus Cristo para os terráqueos. Esta **separação** justificará o facto de que o homem será criado um pouco inferior aos anjos celestes, uma vez que a dimensão celeste lhe será inacessível. A história da Terra será uma longa triagem até ao seu fim. O pecado criou a desordem e Deus organiza essa desordem através de uma triagem seletiva.

Génesis 1:7 : " *E fez Deus o firmamento, e* ***separou*** *as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam sobre o firmamento. E assim foi* ."

A imagem dada **separa** a vida terrena profetizada pelas " *águas que estão abaixo* " da vida celeste que está " *acima da expansão* ".

Génesis 1:8 : " *E Deus chamou ao firmamento Céus. Depois houve a tarde e houve a manhã , um segundo dia* .

Este céu refere-se à camada atmosférica que, formada pelos dois gases (hidrogénio e oxigénio) que constituem a água, envolve toda a superfície da Terra e que não é naturalmente acessível ao homem. Deus liga-o à presença de uma vida celestial invisível, o que é o caso

uma vez que o próprio diabo receberá o nome de " *príncipe das potestades do ar* " em Efésios 2:2 : "*... nos quais outrora andastes segundo o curso deste mundo, segundo* ***o príncipe das potestades do ar,*** *do espírito que agora opera nos filhos da desobediência* " ; atitude que já tinha no mundo celestial.

O 3º dia

Génesis 1:9 : " *E disse Deus : Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar, e apareça a porção seca. E assim foi* ."

Até este momento, " *as águas* " cobriam toda a Terra, mas ainda não continham nenhuma forma de vida animal marinha que será criada no 5º dia . Esta precisão dará toda a sua autenticidade à acção do dilúvio de Génesis 6 que poderá , por si só , espalhar a forma de vida animal marinha sobre a terra submersa ; o que justificará encontrar ali fósseis e conchas marinhas .

Génesis 1:10 : " *E chamou Deus à parte seca Terra, e ao ajuntamento das águas chamou Mares. Deus viu que era bom* .

Esta nova **separação** é julgada " *boa* " por Deus porque, além dos oceanos e continentes, ele dá a estes dois termos " *mar e terra* " o papel de dois símbolos que designarão respectivamente a Igreja Cristã Católica e a Igreja Cristã Protestante que surgiu da primeira sob o nome de Igreja Reformada. A sua **separação** , realizada entre 1170 e 1843, é, por isso, julgada " *boa* " por Deus. E o seu encorajamento aos seus servos fiéis no tempo da Reforma foi revelado em Apocalipse 2:18-29. Nestes versículos encontra-se este importante esclarecimento dos versículos 24 e 25 que testemunham uma situação provisória excepcional : " *Mas a vós vos digo, a todos quantos estais em Tiatira, que não têm esta doutrina, e não conheceram as profundezas de Satanás, como eles dizem* , ***nenhuma outra carga vos ponho ; apenas*** *o que tiver, segure-o até que eu* venha . Mais uma vez, através desta reunião, Deus traz ordem à desordem criada pelos espíritos angélicos e humanos rebeldes. Notemos este outro ensinamento, a " *terra* " dará nome a todo o planeta porque o " *seco* " está preparado para ser o ambiente natural da vida do homem para quem esta criação é feita por Deus. Sendo a superfície do mar quatro vezes maior que a superfície da terra firme, o planeta poderia ter recebido o nome de " *mar* ", mais merecido, mas não justificado no plano divino. As palavras deste " ditado " : " pássaros da mesma pena voam juntos e pássaros da mesma pena voam juntos ", encontram-se nestes agrupamentos. Assim , entre 1170 e 1843 , protestantes fiéis e pacíficos foram salvos pela justiça de Cristo, que lhes foi imputada excepcionalmente sem obediência ao descanso sabático do verdadeiro sétimo dia : o sábado. E é a exigência deste descanso que faz da " *terra* " o símbolo de uma falsa fé cristã desde 1843 , segundo Daniel 8:14. A prova deste juízo divino aparece em Apocalipse 10:5, pois Jesus coloca " *os seus pés* " sobre "o *mar e a terra* " para os esmagar com a sua ira.

Génesis 1:11 : " *E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim foi* . »

Confirma-se a prioridade dada por Deus à terra seca : primeiro, é -lhe dado o poder de " ***produzir*** " " *verduras, ervas que dêem semente, árvores de fruto que dêem fruto segundo a sua espécie* " ; todas as coisas produzidas primeiramente para as necessidades do homem e, secundariamente, para os animais terrestres e celestes que o cercarão. Estas produções da Terra serão utilizadas por Deus como imagens simbólicas para revelar as Suas lições aos Seus servos. O homem, tal como a " *árvore* " , dará frutos, bons ou maus.

Génesis 1:12 : " *E a terra produziu erva verde, erva dando semente segundo a sua espécie, e árvore frutífera, cuja semente está nela, segundo a sua espécie. Deus viu que era bom.* »

Neste 3º dia, nenhuma falha mancha a obra criada por Deus, a natureza é perfeita, isto é, julgada " *boa* ". Numa perfeita pureza atmosférica e terrestre, a terra multiplica as suas produções. Os frutos destinam-se aos seres que viverão na Terra : homens e animais que por sua vez produzirão frutos de acordo com a sua personalidade.

Génesis 1:13 : " *E foi a tarde e a manhã , o terceiro dia* ."

O 4º dia

Génesis 1:14 : " *E disse Deus: Haja luminares na expansão do céu, para fazerem* ***separação*** *entre o dia e a noite ; para que sejam sinais para as estações, para os dias e para os anos* ".

Surge uma nova **separação** : " *de dia e de noite* ". Até este quarto dia, a luz do dia não era obtida por nenhum corpo celeste. A separação do dia e da noite já existia numa forma virtual criada por Deus. Para tornar a sua criação independente da sua presença, Deus criará no quarto dia corpos celestes que permitirão aos homens estabelecer calendários baseados na posição desses corpos no cosmos intersideral. Assim aparecerão os signos do Zodíaco , uma astrologia antes do seu tempo, mas sem a adivinhação actual que lhe está associada, ou seja, a astronomia.

Génesis 1:15 : " *e sejam para luminares no firmamento do céu, para iluminar a terra. E assim foi* ."

A " *terra* " deve ser iluminada " *de dia* " e também " *de noite* " , mas a " *luz* " do " *dia* " deve superar a da " *noite* " porque ela é a imagem simbólica do Deus da verdade, criador de tudo o que vive. E a sucessão na ordem " *noite dia* " profetiza a sua vitória final contra todos os seus inimigos que são também os dos seus amados e bem-aventurados eleitos. Este papel de " *iluminar a Terra* " dará a estas estrelas um significado simbólico de acção religiosa ensinando verdades ou mentiras apresentadas em nome do Deus criador.

Génesis 1:16 : " *E Deus fez os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; Ele também fez as estrelas* .

Note-se este pormenor : ao evocar " *o sol* " e " *a lua* " , " *os dois grandes luminares* " , Deus designa o sol pela expressão " *o maior* ", enquanto os eclipses o provam, os dois discos solar e lunar aparecem-nos do mesmo tamanho, um cobrindo o outro reciprocamente. Mas Deus que o criou sabe antes do homem que a sua pequena aparência se deve à sua distância da Terra , sendo o Sol 400 vezes maior, mas 400 vezes mais distante que a Lua . Com esta precisão ele confirma e afirma o seu título supremo de Deus criador. Além disso , no plano espiritual, revela a sua incomparável " grandeza " em comparação com a pequenez da lua , símbolo da noite e da escuridão. A aplicação destes papéis simbólicos referir-se-á a Jesus Cristo, chamado " *luz* " em João 1:9 : " *Esta luz era a luz verdadeira, que ilumina todo o homem que vem ao mundo* ." Notemos que a antiga aliança do povo judeu carnal construída num calendário lunar foi colocada sob o signo de uma era " escura " ; isto até à primeira e segunda vinda de Cristo . Assim como a celebração das " festas da lua nova ", quando a lua desaparece e se torna invisível, profetizou a vinda da era solar de Cristo, que Malaquias 4:2 compara a um " *sol de justiça* " : " *Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo* ***salvação nas*** *suas asas ; saireis e saltareis como bezerros saídos do estábulo , …* " . Após a antiga aliança judaica, " *a lua* " tornou-se o símbolo da

falsa fé cristã, sucessivamente católica desde 321 e 538, depois protestante desde 1843 e... adventista institucional desde 1994.

O versículo menciona também " *as estrelas* ". A sua luz é fraca, mas são tão numerosas que ainda assim iluminam o céu das noites terrestres. " *A estrela* " torna-se assim o símbolo dos mensageiros religiosos que permanecem de pé ou que caem como o sinal do " *6º selo* " de Apo.6 :13 em que a queda das estrelas veio profetizar em 13 de Novembro de 1833 aos eleitos , a queda maciça do protestantismo para o ano de 1843. Esta queda envolveu paralelamente os mensageiros de Cristo destinatários da mensagem de " *Sardes* " a quem Jesus declara : " *passas por estar vivo e estás morto* ". Esta queda é relembrada em Apocalipse 9:1 : " *O quinto anjo tocou a trombeta. E vi* ***uma estrela que caiu do céu na terra*** . *A chave do poço sem fundo foi-lhe dada* . Antes da queda dos protestantes, Apocalipse 8:10 e 11 evoca a do catolicismo definitivamente condenado por Deus : " *O terceiro anjo tocou a sua trombeta.* ***E caiu do céu uma grande estrela, ardendo como um archote*** *; e caiu sobre um terço dos rios e sobre as fontes das águas.* » O versículo 11 dá-lhe o nome de " *Absinto* " : " ***O nome desta estrela é Absinto*** *; e um terço das águas se transformou* ***em absinto*** *, e muitos homens morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas* . Isto é confirmado em Apocalipse 12:4 : " ***A sua cauda levou consigo a terça parte das estrelas do céu*** *, e lançou-as para a terra. O dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho quando ela desse à luz* . Os mensageiros religiosos seriam mais tarde vítimas das execuções dos revolucionários franceses em Apocalipse 8:12 : " *O quarto anjo tocou a sua trombeta. E foi ferido um terço do sol, e um terço da lua,* e ***um terço das estrelas*** *;* Os alvos dos revolucionários livres-pensadores hostis a todas as formas de religião são também , sempre parcialmente (*o terceiro*) , " *o sol* " e a " *lua* ".

Em Génesis 15:5, as " *estrelas* " simbolizam a " *semente* " prometida a Abraão : " *E levou-o para fora, e disse : Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se é que as podes contar." E ele disse-lhe : Assim será a tua descendência* . Atenção ! A mensagem indica uma grande quantidade, mas não diz nada sobre a qualidade da fé desta multidão na qual Deus encontrará " *muitos chamados, mas poucos escolhidos* ", segundo Mt 22:14. As " *estrelas* " simbolizam novamente os eleitos em Daniel 12 :3 : " *E os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do céu,* ***e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas,*** *sempre e eternamente* ."

Génesis 1:17 : " *E Deus os pôs no firmamento do céu para iluminar a terra* " ,

Vemos aqui uma razão espiritual na insistência de Deus neste papel das estrelas : " *iluminar a terra* ".

Génesis 1:18 : " *para governar o dia e a noite, e para fazer* ***separação*** *entre a luz e as trevas. Deus viu que era bom* .

Aqui Deus confirma o papel simbólico espiritual destes astros ao ligar " *dia e luz* " , por um lado, e " *noite e escuridão* ", por outro .

Génesis 1:19 : " *E houve a tarde e a manhã, o quarto dia* ."

A Terra pode agora beneficiar da luz e do calor do sol para garantir a sua fertilidade e a produção de alimentos vegetais. Mas o papel do sol só se tornará importante depois do pecado cometido por Eva e Adão. A vida até este momento trágico repousa no poder milagroso do poder criador de Deus. A vida terrena é organizada por Deus para este tempo em que o pecado atingirá a Terra com toda a sua maldição.

O 5º dia

Génesis 1:20 : " *E disse Deus: Produzam as águas abundantemente seres viventes, e voem as aves sobre a terra no firmamento do céu* ."

Neste 5º dia, Deus dá às " *águas* " o poder de " *produzir em abundância animais vivos* ", tão numerosos e tão variados que a ciência moderna tem dificuldade em contá-los todos. Nas profundezas do abismo, na escuridão total, descobrimos uma forma de vida desconhecida de pequenos animais fluorescentes que piscam , piscam e mudam a intensidade da luz e até mesmo a cor . Da mesma forma, a vastidão do céu receberá a animação do voo dos " *pássaros* " . Aqui aparece o símbolo das " *asas* " que permitem o movimento no ar aos animais alados de carne e osso. O símbolo será anexado aos espíritos celestiais que não precisam dele porque não estão sujeitos às leis físicas terrestres e celestes. E nas espécies aladas da terra, Deus atribuirá a si mesmo a imagem da " *águia* " que se eleva mais alto em altitude entre todas as espécies de aves e animais voadores. " *A águia "* torna-se também o símbolo do império , do rei Nabucodonosor em Daniel 7:4 e de Napoleão I em Apocalipse 8:13 : " *Olhei, e ouvi* ***uma águia voando pelo meio do céu*** *, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos moradores da terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que estão prestes a soar!* "O surgimento deste regime imperial profetizou os três grandes " *infortúnios* " que atingiriam os habitantes dos países ocidentais sob o símbolo das três últimas " *trombetas* " de Apo. 9 e 11, de 1843, quando entrou em vigor o decreto de Dan.8:14.

Além da " *águia* " , os outros " *pássaros do céu* " simbolizarão os anjos celestes , os bons e os maus.

Génesis 1:21 : " *E Deus criou as grandes baleias e todos os seres viventes que se movem, os quais as águas produziram abundantemente, conforme a sua espécie; Criou também todas as aves aladas de acordo com a sua espécie. Deus viu que era bom* .

Deus está a preparar a vida marinha para a condição do pecado, o tempo em que os " *peixes maiores* " farão dos mais pequenos o seu alimento, é o destino programado e a utilidade da sua abundância em cada espécie. Os " *pássaros alados* " não escaparão a este princípio porque também se matarão para se alimentarem. Mas antes do pecado , nenhum animal marinho ou ave faz mal a outro, a vida anima-os a todos e coexistem em perfeita harmonia. Por isso, Deus julga a situação como " *boa* " . Os " *animais* " e " *aves* " marinhos desempenharão um papel simbólico após o pecado. As batalhas mortais entre espécies darão então ao " *mar* " o significado de " morte " que Deus lhe dá no ritual das abluções dos sacerdotes hebreus . O tanque utilizado para este fim será designado por " *mar* " em memória da travessia do " Mar Vermelho " , sendo ambas as coisas uma prefiguração do baptismo cristão. Assim, ao dar-lhe o nome de " *besta que sobe do mar "* em Apocalipse 13:1, Deus identifica a religião católica romana e a monarquia que a sustenta como uma assembleia de " mortos " que matam e devoram o seu próximo como os peixes do " *mar* ". Da mesma forma, as águias, os gaviões e os gaviões devorarão os pombos e as rolas, por causa do pecado de Eva e Adão e daqueles , em número muito maior, dos seus descendentes humanos, até ao regresso glorioso de Cristo.

Génesis 1:22 : " *E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares. e que as aves se multipliquem na terra* ."

A bênção de Deus realiza-se através da multiplicação, neste contexto a dos animais marinhos e das aves, mas também, em breve , a dos seres humanos. A Igreja de Cristo é também chamada a multiplicar o número dos seus seguidores, mas aqui a bênção de Deus não é suficiente , porque Deus chama , mas não obriga ninguém a responder à sua oferta de salvação.

Génesis 1:23 : " *E houve a tarde e a manhã , o quinto dia* ."

Notemos que a vida marinha é criada no quinto dia, assim **separada** da criação da vida terrestre, por causa do seu simbolismo espiritual que diz respeito à primeira forma de cristianismo amaldiçoado e apóstata ; o que representará a religião católica de Roma a partir de 7 de Março de 321, data da adopção do falso dia pagão de descanso , o primeiro dia e " dia do sol ", mais tarde renomeado : domingo, ou seja, o dia do Senhor. Esta explicação é

confirmada pelo aparecimento do catolicismo romano durante o 5º milénio e do protestantismo que surgiu durante o 6º milénio .

O 6º dia

Génesis 1:24 : " *E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie: gado, répteis e animais selvagens conforme a sua espécie. E assim foi* ."

O 6º dia é marcado pela criação da vida terrestre que , por sua vez, depois do mar, " ***produziu*** *seres viventes conforme a sua espécie; gado, répteis e animais terrestres, conforme a sua espécie* " . Deus põe em marcha um processo de reprodução de todos estes seres vivos . Eles espalhar-se-ão por toda a terra.

Génesis 1:25 : " *E Deus fez os animais da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo réptil da terra conforme a sua espécie. Deus viu que era bom* .

Este versículo confirma a ação ordenada no anterior. Notemos desta vez que Deus é o criador e o diretor desta vida animal terrestre produzida na Terra. Tal como os animais marinhos, os animais terrestres viverão em harmonia até ao momento do pecado humano. Deus considera esta criação animal, na qual são criados papéis simbólicos, " *boa " e* usá-los-á nas suas mensagens proféticas após o estabelecimento do pecado . Entre os répteis, " *a serpente* " desempenhará um papel de liderança como meio instigador do pecado utilizado pelo diabo . Depois do pecado, os animais da terra destruir-se-ão uns aos outros, espécie contra espécie. E esta agressividade justificará , em Apocalipse 13:11, o nome de " *besta que sobe da terra* " que designa a religião protestante no seu último estado amaldiçoado por Deus no contexto da prova final da fé adventista justificada pelo verdadeiro regresso de Jesus Cristo previsto para a primavera de 2030 . Contudo, note-se que o protestantismo carrega essa maldição, ignorada pelas multidões desde 1843.

Génesis 1:26 : " *E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra* ."

Ao dizer " *Façamos* ", Deus associa à sua obra criadora o fiel mundo angélico que testemunha a sua acção e o rodeia cheio de entusiasmo. Sob o tema da **separação** , aqui, agrupados no 6º dia , estão a criação dos animais terrestres e a do homem, que é mencionada neste versículo 26, o número do nome de Deus, ou seja, um número obtido pela adição das quatro letras hebraicas " Yod = 10 + , He = 5 + , Wav = 6 + , He = 5 = 26 " ; letras que compõem o seu nome transliteradas " YaHWéH " . Esta escolha é tanto mais justificada quanto , " *feito à imagem de Deus* ", o " *homem* " Adão passa a representá-lo simbolicamente na criação terrena como imagem de Cristo. Deus dá-lhe o aspecto físico e mental, ou seja, a capacidade de julgar entre o bem e o mal, o que o tornará responsável . Criado no mesmo dia que os animais, o " *homem* " receberá a escolha da sua " *semelhança* " : Deus ou o animal , ou " *a besta* " . Agora é deixando-se seduzir por " um animal ", " *a serpente* ", que Eva e Adão se desligarão de Deus e perderão a sua " *semelhança* " . Ao dar ao homem o domínio sobre " *os répteis que rastejam sobre a terra* ", Deus convida o homem a dominar " a serpente " e, por conseguinte, a não se deixar dominar por ela. Infelizmente para a humanidade, Eva será isolada e separada de Adão quando for seduzida e considerada culpada do pecado da desobediência.

Deus confia ao homem toda a sua criação terrena com as vidas que ela contém e produz nos mares, na terra e no céu.

Génesis 1:27 : " *E criou Deus o homem à sua imagem* ;

O 6º dia dura como os outros, 24 horas e parece que as criações do homem e da mulher estão aqui agrupadas com o objectivo educativo de resumir a sua criação. De facto , o Gen. 2

retoma esta criação do homem revelando muitas ações que provavelmente foram realizadas ao longo de vários dias. A história deste capítulo 1 assume, assim, um carácter normativo, revelando os valores simbólicos que Deus quis dar aos primeiros seis dias da semana.

Esta semana é ainda mais simbólica porque ilustra o plano salvador de Deus. " O homem " simboliza e profetiza Cristo e " a mulher " simboliza e profetiza " a Igreja Escolhida " que será levantada a partir dele. Além disso, antes do pecado, o tempo real não importa porque no estado de perfeição, o tempo não é contado e a contagem decrescente dos " 6000 anos " terá início na primeira primavera marcada pelo primeiro pecado humano . Em perfeita regularidade, sucedem-se continuamente noites de 12 horas e dias de 12 horas. Neste versículo, Deus enfatiza a semelhança do homem criado em conformidade com a sua própria imagem. Adão não é fraco , é cheio de força e foi criado capaz de resistir às tentações do diabo.

Génesis 1:28 : " *E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominarás sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo o animal que se move sobre a terra* ".

A mensagem é dirigida por Deus a toda a humanidade, da qual Adão e Eva são os modelos originais. Tal como os animais, são abençoados e encorajados a procriar para multiplicar os seres humanos. O homem obtém de Deus o domínio sobre as criaturas animais, o que significa que não se deve deixar dominar por elas , através do sentimentalismo e da fraqueza emocional. Ele não deve prejudicá-los, mas viver em harmonia com eles. Isto, no contexto que antecede a maldição do pecado.

Génesis 1:29 : " *E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda a árvore em que há fruto que dá semente* ;

Na criação das plantas, Deus revela toda a sua bondade e generosidade ao multiplicar o número de sementes de cada espécie de plantas, árvores de fruto, cereais, ervas e legumes. Deus oferece ao homem o modelo de nutrição perfeita que promove uma boa saúde física e mental benéfica para todo o organismo e alma humana , ainda hoje como no tempo de Adão . Este assunto é apresentado desde 1843 por Deus como uma exigência para com os seus escolhidos e assume uma importância ainda maior nos nossos últimos dias, onde a alimentação é vítima da química, dos fertilizantes, dos pesticidas e outros que destroem a vida em vez de promovê-la.

Génesis 1:30 : " *E a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a todo o réptil da terra, em que há vida, tenho dado toda a erva verde para mantimento. E assim* foi .

Este versículo apresenta a chave que justifica a possibilidade desta vida harmoniosa. Todos os seres vivos são veganos, por isso não têm motivos para se prejudicarem. Depois do pecado, os animais atacam-se geralmente uns aos outros por comida, e a morte atinge-os a todos de uma forma ou de outra.

Génesis 1:31 : " *E viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Depois houve a tarde e houve a manhã, o sexto dia* .

No final do 6º dia , Deus está satisfeito com a sua criação que , com a presença do homem na terra , é julgada desta vez como " ***muito boa*** ", enquanto que era apenas " *boa* " no final do 5º dia .

A intenção de Deus de **separar** os primeiros 6 dias da semana do 7º é demonstrada pelo seu agrupamento neste capítulo 1 de Génesis. Desta forma, prepara a estrutura do 4º mandamento da sua lei divina, que apresentará a seu tempo aos hebreus libertos da escravidão egípcia. Desde Adão , os seres humanos têm 6 dias em cada 7, todas as semanas, para realizar as suas atividades terrenas. Para Adão, as coisas começaram bem, mas depois de ser criada a partir dele, a mulher, a sua " *ajudadora* " dada por Deus , trará o pecado para a criação terrena, como revelará Génesis 3. Por amor à esposa, Adão comerá o fruto proibido e todo o casal será

atingido pela maldição do pecado. Nesta ação, Adão profetiza Cristo que virá partilhar e pagar em seu lugar a culpa da sua amada Igreja Escolhida . A sua morte na cruz, no sopé do monte Gólgota, redimirá a falta cometida e, vitorioso sobre o pecado e a morte, Jesus Cristo obterá o direito de permitir que os seus escolhidos beneficiem da sua justiça perfeita. Ele pode assim oferecer-lhes a vida eterna perdida desde Adão e Eva. Os eleitos entrarão juntos ao mesmo tempo nesta vida eterna no início do sétimo milénio, é então que se cumprirá o papel profético do sábado. Pode compreender então porque é que este tema do resto do 7º dia é apresentado no capítulo 2 de Génesis , **separado** dos primeiros 6 dias agrupados no capítulo 1 .

Génesis 2

O sétimo dia

Génesis 2:1 : " *Assim foram acabados os céus e a terra, e todo o seu* exército .

Os primeiros seis dias são separados do " ***sétimo*** " porque a obra criadora de Deus na terra e nos céus está concluída. Isto foi verdade para o lançamento dos fundamentos da vida criada na primeira semana, mas ainda mais para os 7000 anos que também profetiza. Os primeiros seis dias anunciam que Deus trabalhará na adversidade contra o acampamento do diabo e as suas ações destrutivas durante 6000 anos. O seu trabalho consistirá em atrair os seus escolhidos para os selecionar entre todos os seres humanos. Dar-lhes-á várias provas do seu amor e reterá aqueles que o amam e aprovam em todos os seus aspetos e em todas as áreas. Pois aqueles que não agirem desta forma juntar-se-ão ao acampamento maldito do diabo. O " *exército* " mencionado refere-se às forças vivas dos dois campos que se oporão e lutarão entre si na " *terra* " e nos " *céus* ", onde as " *estrelas do céu* " os simbolizam. E esta luta pela seleção durará 6000 anos.

Génesis 2:2 : " *E no sétimo dia Deus acabou a sua obra que fizera ; e descansou no sétimo dia de toda a sua obra que fizera* ."

No final desta primeira semana da história terrena, o descanso de Deus ensina uma primeira lição : Adão e Eva ainda não pecaram ; o que explica a possibilidade de Deus experimentar o verdadeiro descanso. O descanso de Deus é, portanto, condicionado pela ausência de pecado nas suas criaturas.

A segunda lição é mais subtil e está escondida no aspecto profético deste " ***sétimo dia*** ", que é imagem do " ***sétimo*** " milénio do grande projecto salvífico programado por Deus.

A entrada no " ***sétimo*** " milénio , denominado " *mil anos* " em Apocalipse 20:4-6-7, marcará a conclusão da seleção dos eleitos. E para Deus e os seus eleitos salvos vivos ou ressuscitados, mas sendo todos glorificados, o restante obtido será consequência da vitória de Deus em Jesus Cristo sobre todos os seus inimigos. No texto hebraico, o verbo " *descansou* " é " shavat ", da mesma raiz da palavra " *sabbath* ".

Génesis 2:3 : " *E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou* ;

A palavra sábado não é mencionada, mas a sua imagem já se encontra na **santificação** do " ***sétimo dia*** " . Compreenda bem, então, a causa desta **santificação** por Deus. Profetiza o momento em que o seu sacrifício em Jesus Cristo receberá a sua recompensa final : a felicidade de estar rodeada de todos os seus escolhidos que demonstraram no seu tempo a sua fidelidade no martírio, no sofrimento, na privação e, na maioria das vezes, até a morte. E no início do " ***sétimo*** " milénio, todos estarão vivos e já não terão de temer a morte. Para Deus e o seu acampamento fiel, pode-se imaginar a causa de um " ***descanso*** " maior do que este ? Deus não verá mais sofrer aqueles que o amam, não terá mais de partilhar o seu sofrimento, é este " ***descanso*** " que ele celebra a cada " ***sétimo dia de sábado*** " das nossas semanas perpétuas. Este fruto da sua vitória final terá sido obtido pela

vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. Nele, na terra e entre os outros homens, realizou uma obra quase inacreditável : tomou sobre si a morte para criar o seu povo eleito e o sábado anunciou à humanidade desde Adão que venceria o pecado para oferecer a sua justiça e a vida eterna àqueles que o amam e o servem fielmente ; algo que Apocalipse 6:2 proclama e confirma: " *Olhei, e eis um cavalo branco. Quem o montava tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa, e* ***ele saiu conquistando e para conquistar*** ."

A entrada no sétimo milénio marca a entrada dos eleitos na eternidade de Deus , razão pela qual, nesta história divina, o sétimo dia não é encerrado pela expressão " *houve tarde, houve manhã, era o ... dia* ". No seu Apocalipse dado a João, Cristo evocará este sétimo milénio e revelará que também ele será composto de " *mil anos* " , segundo Apocalipse 20,2-4 , como os seis primeiros que o precederam. Será um tempo de julgamento celestial durante o qual os eleitos terão de julgar os mortos do acampamento amaldiçoado. A memória do pecado será, pois, mantida nestes últimos " *mil anos* " do grande sábado profetizado em cada fim de semana. Só o Juízo Final porá fim ao pensamento de pecado quando , no fim do sétimo milénio, todos os caídos terão sido destruídos no " *lago de fogo da segunda morte* " .

Deus dá explicações sobre a sua criação terrena

Aviso : Pessoas enganadas semeiam dúvidas ao apresentar esta parte de Génesis 2 como um segundo testemunho que contradiz o relato de Génesis 1. Estas pessoas não compreenderam o método narrativo utilizado por Deus. Em Génesis 1, apresenta a totalidade dos primeiros seis dias da sua criação. Depois, em Génesis 2:4, ele regressa para fornecer detalhes adicionais sobre certos assuntos não explicados em Génesis 1.

Génesis 2:4 : " *Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados* ."

Estas explicações adicionais são absolutamente necessárias porque o tema do pecado deve receber as suas próprias explicações. E vimos que este tema do pecado é omnipresente nas formas que Deus deu às suas realizações terrenas e celestiais. A construção da semana de sete dias em si carrega muitos mistérios que só o tempo revelará aos escolhidos de Cristo.

Génesis 2 : 5 : " *Quando YaHweh Deus fez a terra e os céus, ainda não havia arbusto algum no campo, e nenhuma erva do campo havia* ainda brotado *;*

Note-se o aparecimento do nome " *Yahweh* " pelo qual Deus se nomeou a si próprio a pedido de Moisés, de acordo com Êxodo 3:14-15. Moisés escreveu esta revelação sob o comando de Deus, a quem chamou " *Yahweh* " . A revelação divina toma aqui como referência histórica o êxodo do Egipto e a criação da nação de Israel.

Por detrás destes detalhes aparentemente muito lógicos estão ideias profetizadas. Deus fala do crescimento da vida vegetal, " *arbustos e ervas dos campos* ", aos quais acrescenta " *chuva* " e a presença do " *homem* " que " *cultivará o solo* ". Em 1656 , após o pecado de Adão , em Génesis 7:11, " *a chuva* " do " *dilúvio* " destruirá a vida vegetal , " *os arbustos e ervas dos campos* " , bem como o " *homem* " e as suas " *colheitas* " por causa da intensificação do pecado.

Génesis 2:6 : " *Mas subiu da terra uma névoa, e regou toda a face do solo* ."

Antes de destruir, antes de pecar, Deus " *rega a terra em toda a sua superfície com uma névoa* " . A ação é suave e eficaz e adequada à vida sem pecado, gloriosa e perfeitamente pura. Depois do pecado, o céu enviará tempestades destrutivas e chuvas torrenciais como sinal da sua maldição.

A formação do homem

Génesis 2:7 : " *E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou nas suas narinas o fôlego da* vida ;

A criação do homem assenta numa nova **separação** : a do " *pó da terra* ", do qual se retira uma parte para formar uma vida feita à imagem de Deus. Nesta ação, Deus revela o seu

plano de eventualmente obter e selecionar pessoas eleitas de origem terrena, que tornará eternas.

Quando Deus o cria, o homem é objecto de uma atenção especial do seu Criador. Note-se bem que ele o " *forma* " do " *pó da terra* " e esta origem por si só profetiza o seu pecado, a sua morte e o seu regresso ao estado de " *pó* " . Esta acção divina é comparável à de um " *oleiro* " que molda um " *vaso de barro* " ; imagem que Deus reivindicará em Jr.18:6 e Rm.9:21 . Além disso, a vida do " *homem* " dependerá do seu " *sopro* " que Deus lhe sopra nas " ***narinas*** ". Portanto, é de facto o " *sopro* " pulmonar e não o sopro espiritual que muitos pensam. Todos estes pormenores são revelados para nos lembrar quão frágil é a vida humana, dependente de Deus para o seu prolongamento . Continua a ser o fruto de um milagre permanente porque a vida encontra-se somente em Deus e somente n'Ele. Foi por sua vontade divina que " *o homem se tornou um ser vivente* ". Se a vida de um homem bom ou mau é prolongada é apenas porque Deus o permite. E quando a morte o atinge, é ainda a sua decisão que está em causa.

Antes do pecado, Adão foi criado perfeito e inocente, possuidor de uma poderosa vitalidade e entrou numa vida eterna, rodeado de coisas eternas. Só a forma da sua criação profetiza o seu terrível destino.

Génesis 2:8 : " *Então YaHWéH Deus plantou um jardim no Éden, do lado oriental, e pôs ali o homem que havia formado* ."

Um jardim é a imagem do lugar ideal para o homem que encontra ali reunidos todos os seus elementos visuais nutritivos e encantadores ; belas flores que nunca murcham e nunca perdem as suas fragrâncias de agradáveis odores multiplicados até ao infinito. Este alimento oferecido no jardim não edifica a sua vida que, antes do pecado, não depende de alimento. O alimento é, portanto, consumido pelo homem para seu próprio prazer. A precisão " *Deus plantou um jardim* " testemunha o seu amor pela sua criatura. Tornou-se jardineiro para oferecer ao homem este lugar maravilhoso para viver.

A palavra Éden significa " jardim das delícias " e tomando Israel como ponto central de referência, Deus localiza este Éden a leste de Israel. Para seu " deleite ", o homem é colocado neste jardim encantador por Deus, o seu Criador.

Génesis 2:9 : " *E da terra fez brotar YaHWéH Deus toda a* espécie *de árvores agradáveis à vista e boas para alimento* ***;***

A característica de um jardim é a presença de árvores de fruto que oferecem o " pronto a comer " que constitui os seus frutos com múltiplos sabores doces e açucarados. Estão todos ali para o prazer exclusivo de Adão , que ainda está sozinho.

No jardim existem também duas árvores com características diametralmente opostas : *a "árvore da vida* " que ocupa o lugar central, " *no meio do jardim* ". Desta forma, o jardim e a sua exuberante oferta estão inteiramente ligados a ele. Perto dele está *a "árvore do conhecimento do bem e do mal* ". Ora, na sua designação, a palavra " *mal* " profetiza o acesso ao pecado. Podemos então compreender que estas duas árvores são as imagens dos dois campos que se enfrentarão na terra do pecado : o campo de Jesus Cristo representado pela " *árvore da vida* " contra o campo do diabo que , como o nome da " *árvore* " indica , conheceu, experimentou , sucessivamente, o " *bem* " desde a sua criação até ao dia em que o " *mal* " o fez entrar em rebelião contra o seu Criador ; aquilo a que Deus chama " pecar contra ele ". Lembro-vos que estes princípios do " bem *e do mal* " são as duas escolhas ou dois possíveis frutos extremos opostos que a **liberdade total** de um " *ser vivo* " produz. Se o primeiro anjo não o tivesse feito, outros anjos ainda se teriam revoltado, como já provou a experiência terrena do comportamento humano .

Em toda a generosa oferta do jardim preparado por Deus para Adão, existe esta árvore " *do conhecimento do bem e do mal* ", que está ali para testar a fidelidade do homem. Este termo " *conhecimento* " deve ser bem compreendido porque para Deus o

verbo “ *conhecer* ” assume um significado extremo de experimentar “ *o bem ou o mal* ” que se baseará em actos de obediência ou desobediência . A árvore no jardim é apenas o suporte material da prova de obediência e o seu fruto transmite o mal apenas porque Deus lhe deu esse papel ao apresentá-lo como uma proibição. O pecado não está no fruto, mas em comê-lo sabendo que Deus o proibiu.

Génesis 2:10 : “ Um *rio saía do Éden para regar o jardim* ;

É apresentada uma nova mensagem de **separação** , assim como o rio que sai do Éden se divide em " *quatro braços* " , esta imagem profetiza o nascimento da humanidade cujos descendentes se espalharão universalmente, seja para os quatro pontos cardeais, ou quatro ventos dos céus, sobre toda a terra. O " *rio* " é o símbolo de um povo, sendo a água o símbolo das vidas humanas. Por esta divisão " *em quatro braços* " , o rio que sai do Éden espalhará a sua água da vida sobre toda a terra e esta ideia profetiza o desejo de Deus de espalhar o seu conhecimento por toda a sua superfície. O seu plano será cumprido, de acordo com Génesis 10, pela separação de Noé e dos seus três filhos após o fim do dilúvio. Estas testemunhas do dilúvio transmitirão de geração em geração a memória do terrível castigo divino .

Não sabemos como era a Terra antes do dilúvio, mas antes da separação dos povos, a Terra habitada teria aparecido como um único continente regado apenas por esta fonte de água que fluía do Jardim do Éden . Os actuais mares interiores não existiram e são consequência do dilúvio que veio cobrir toda a Terra durante um ano . Até ao dilúvio, todo o continente era irrigado por estes quatro rios e os seus afluentes distribuíam água doce por toda a superfície da terra seca. Durante o dilúvio, o Estreito de Gibraltar e o Estreito do Mar Vermelho romperam-se, preparando assim a formação do Mar Mediterrâneo e do Mar Vermelho invadidos pelas águas salinas dos oceanos . Saiba que na nova terra onde Deus estabelecerá o seu reino, não haverá mar, segundo Apocalipse 21:1, pois não haverá mais morte. A divisão é a consequência do pecado e a forma mais intensa do mesmo será punida pelas águas destruidoras do dilúvio. Lendo esta mensagem, sob o seu aspecto profético apenas , os “ quatro *braços* ” do rio designam quatro povos que caracterizam a humanidade.

Génesis 2:11 : “ O nome do *primeiro é Pisom; É a que circunda toda a terra de Havilá, onde há ouro* .

O nome do primeiro rio, Pischon ou Phison, significa : abundância de água . A área onde se localizava o Éden plantado por Deus deve ter sido onde se originam os actuais rios Tigre e Eufrates ; do Eufrates ao Monte Ararate e do Tigre ao Touro. No leste e centro da Turquia existe ainda o imenso Lago Van, que constitui uma enorme reserva de água doce . Com a sua bênção divina, a água abundante promoveu a extrema fertilidade do jardim de Deus. A terra de Havilá, famosa pelo seu ouro, situava-se, segundo alguns, no nordeste da atual Turquia . Estendia-se até à costa da atual Geórgia. Mas esta interpretação levanta um problema porque, de acordo com Génesis 10:7, " *Havila* " é um " *filho de Cuxe* " , ele próprio " *filho de Cam* " , e designa a Etiópia situada a sul do Egipto. Isto leva-me a situar este país de " *Havila* " na Etiópia, ou no Iémen, onde se encontravam as minas de ouro que a Rainha de Sabá ofereceu ao Rei Salomão.

Génesis 2:12 : “ *O ouro daquela terra é puro; bdélio e pedra ónix também são encontrados lá* .

" *Ouro* " é o símbolo da fé e Deus profetiza para a Etiópia, uma fé pura. Será já o único país do mundo a ter preservado a herança religiosa da Rainha de Sabá após a sua estadia com o Rei Salomão. Acrescentemos ainda à sua vantagem que, na sua independência preservada durante os séculos de trevas religiosas que caracterizaram os povos da Europa Ocidental " cristã ", os etíopes mantiveram a fé cristã e praticaram o verdadeiro sábado recebido através do encontro com Salomão. O apóstolo Filipe batizou o primeiro cristão etíope, como é revelado em Atos 8:27-39. Ele era um ministro eunuco da rainha

Candace e todo o povo recebeu a sua instrução religiosa. Outro pormenor atesta a bênção deste povo: Deus protegeu-os dos seus inimigos através da ação bélica empreendida e voluntariamente decidida pelo famoso navegador Vasco da Gama.

Confirmando a cor da pele negra dos etíopes, *a* " *pedra ónix* " é de cor " preta " e é composta por dióxido de silício ; uma riqueza adicional para este país ; porque a sua utilização no fabrico de transístores o torna particularmente apreciado atualmente .

Génesis 2:13 : " *O nome do segundo rio é Giom; É o que circunda todo o país de* Cuxe .

Esqueçamos os " rios " e coloquemos no seu lugar as pessoas que eles simbolizam. Este segundo povo " *cerca a terra de Cuxe* ", isto é , a Etiópia. Os descendentes de Sem espalhar -se- ão por toda a terra da Arábia e até à Pérsia. Na verdade, circunda o território da Etiópia, pelo que pode ser simbolizado e designado pelo nome do " *rio* " " *Giom* ". Nos nossos últimos dias, esta comitiva é a religião " muçulmana " da Arábia e da Pérsia. Assim a configuração do início da criação é reproduzida no fim dos tempos.

Génesis 2:14 : " *O nome do terceiro é Tigre ; É o que flui para o leste da Assíria. O quarto rio é o* Eufrates .

" *Hiddekel* " significa " Rio Tigre " , e o povo designado seria a Índia simbolizada pelo " Tigre de Bengala " ; A Ásia e a sua civilização oriental, falsamente designada como " a raça amarela ", são, portanto, profetizadas e estão preocupadas e, de facto, estão localizadas " *a leste da Assíria* " . Em Daniel 12, Deus usou o símbolo deste " *rio* " devorador de homens, o " Tigre ", para ilustrar a provação adventista que ocorreu entre 1828 e 1873, por causa das multidões de mortes espirituais que causou.

O nome " *Eufrates* " significa : florido, fértil. Na profecia do Apocalipse, o " *Eufrates* " simboliza a Europa Ocidental e as suas ramificações, as Américas e a Austrália, que Deus apresenta como dominadas pelo regime religioso papal romano , que nomeia com a sua cidade, " *Babilónia, a Grande* ". Esta linhagem de Noé será a de Jafé, que se estende para oeste em direção à Grécia e à Europa, e para norte em direção à Rússia. A Europa foi o solo onde a fé cristã conheceu todos os seus bons e maus desenvolvimentos após a queda nacional de Israel ; justificam-se os adjetivos " florido, fértil " e, segundo o presságio, os filhos de Lia, a mulher não amada, serão mais numerosos do que os de Raquel, a esposa que Jacob amava.

É bom encontrar nesta mensagem o lembrete de que, apesar de todas as suas divisões religiosas finais, estes quatro tipos de civilizações terrenas tiveram o mesmo Deus criador como Pai , para justificar a sua existência.

Génesis 2:15 : " Tomou *Deus o homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivar e o* guardar .

Deus oferece a Adão uma ocupação que consiste em " *cultivar e guardar* " o jardim. A forma deste cultivo é-nos desconhecida, mas era realizado sem qualquer fadiga antes do pecado. Da mesma forma , sem qualquer forma de agressão em toda a criação, a sua guarda foi simplificada ao extremo. Mas este papel de guarda implicava a existência de um perigo que em breve tomaria um aspecto real e preciso : a sedução diabólica do pensamento humano neste mesmo jardim .

Génesis 2:16 : " *E ordenou Deus YaHWéH ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente.* »

Multidões de árvores de fruto são colocadas à livre disposição de Adão. Deus preenche-o para além das suas necessidades, que consistem em satisfazer desejos alimentares através da variação de sabores e aromas. A oferta de Deus é boa, mas é apenas a primeira parte de uma " *ordem* " que ele dá a Adão. A segunda parte desta " *ordem* " vem a seguir.

Génesis 2:17 : “ *Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás* .”

Na " *ordem* " de Deus esta parte é muito séria, porque a ameaça apresentada será implacavelmente aplicada logo que a desobediência, fruto do pecado, esteja consumada e realizada. E não se esqueça de que, para que o projeto de liquidação universal do pecado se realize, Adão terá de cair. Para melhor compreendermos o que vai acontecer, lembremo-nos que Adão ainda está sozinho quando Deus o adverte apresentando a sua " *ordem* " para não comer da *"árvore do conhecimento do bem e do mal* ", isto é, não se alimentar das ideias do diabo. Além disso, no contexto da vida eterna, Deus teve de lhe explicar o que significava “ morrer ”. Porque a ameaça está aí, neste “ *vais morrer* ”. Em síntese, Deus oferece a Adão uma floresta, mas proíbe-lhe uma única árvore. E para algumas pessoas esta proibição por si só é insuportável, é quando a árvore esconde a floresta , como diz o ditado . Comer da *“árvore do conhecimento do bem e do mal* ” significa alimentar-se dos ensinamentos do diabo, que já está animado por um espírito de rebelião contra Deus e a sua justiça. Pois a " *árvore* " proibida colocada no jardim é uma imagem da sua pessoa , tal como *a "árvore da vida* " é uma imagem da personagem Jesus Cristo.

Génesis 2:18 : “ *E disse YaHWéH Deus : Não é bom que o homem esteja só ; Eu lhe farei uma auxiliadora que lhe seja* idônea .

Deus criou a terra e o homem para revelar a sua bondade e a maldade do diabo. O seu plano de salvação é-nos revelado nas coisas que se seguem. Para compreender, saiba que o homem desempenha o papel de Deus numa pessoa que o faz pensar, agir e falar como ele próprio pensa, age e fala. Este primeiro Adão é uma imagem profética de Cristo que Paulo apresentará como o novo Adão.

Para revelar a maldade do diabo e a bondade de Deus, é necessário que Adão peque para que a terra seja dominada pelo diabo e as suas obras perversas sejam reveladas universalmente. A noção de casal só existe na terra criada para o pecado, porque o par assim formado é por uma razão espiritual que profetiza a relação do Cristo divino com a sua Noiva que designa os seus eleitos. A Eleita deve saber que é vítima e beneficiária do plano de salvação de Deus ; é vítima do pecado que se tornou necessário para que Deus pudesse condenar o diabo, e beneficiária da sua graça salvadora porque, consciente da sua responsabilidade pela existência do pecado, ele próprio pagará o preço da expiação do pecado em Jesus Cristo. Assim, primeiro, Deus achou que a solidão não era boa e a sua necessidade de amor era tão grande que estava disposto a pagar um preço elevado para o obter. Esta companhia, esta interacção face a face, que permite a partilha, Deus chama-lhe “ *ajuda* ” e o homem utilizará o termo ao evocar a sua contraparte humana feminina. Na verdade, ela fá-lo-á cair e levá-lo-á ao pecado através do amor. Mas este amor de Adão por Eva é como o amor de Cristo pelos seus escolhidos, considerados pecadores, dignos da morte eterna.

Génesis 2:19 : “ E formou da terra *o Senhor Deus todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os trouxe a Adão para ver como lhes* chamaria ;

É o superior que dá nome ao que lhe é inferior. Deus deu-se o seu nome e, ao dar esse direito a Adão, confirma o domínio do homem sobre tudo o que vive na terra. Nesta primeira forma da criação terrena, as espécies dos animais dos campos e das aves do céu são reduzidas e Deus traz-nas até Adão, tal como as levará aos pares antes do dilúvio até Noé.

Génesis 2:20 : “ *E o homem deu nomes a todo o gado, e às aves do céu, e a todos os animais do campo ; mas para o homem não se encontrará uma auxiliadora que* lhe seja idónea . Os chamados monstros pré-históricos foram criados após o pecado para intensificar as consequências da maldição divina que atingirá toda a Terra, incluindo o mar . No tempo da inocência , a vida animal é composta por " *gado* " útil ao homem, " *aves do céu* " e " *animais dos campos* " mais independentes . Mas nesta apresentação não encontrou uma contrapartida humana porque ainda não existe.

Génesis 2:21 : “ *Então YaHWéH Deus fez cair um sono profundo sobre Adão, e este adormeceu ; pegou numa* das *suas costelas e fechou a carne no seu lugar* .

A forma dada a esta operação cirúrgica revela ainda mais o projeto salvador. Em Miguel, Deus retira-se dos céus, afasta-se e separa-se dos seus bons anjos, o que é a norma do " *sono profundo* " em que Adão está mergulhado. Em Jesus Cristo nascido na carne, a costela divina é retirada e após a sua morte e ressurreição, sobre os seus doze apóstolos, cria o seu " *ajudador* ", cujo aspecto carnal e pecados assumiu e a quem dá o seu " Espírito Santo ". O significado espiritual desta palavra " *ajuda* " é grande porque ela dá à sua Igreja, sua Eleita , o papel de " *ajudadora* " na realização do plano de salvação e na solução universal global do pecado e do destino dos pecadores.

Génesis 2:22 : “ E *da costela que tirara do homem fez YaHWéH Deus uma mulher, e a trouxe ao homem* .”

Assim, a formação da mulher profetiza a do Eleito de Cristo. Pois é vindo na carne que Deus forma a sua igreja fiel vítima da sua natureza carnal. Para salvar os eleitos da carne , Deus teve de tomar forma na carne. E também, tendo em si a vida eterna , veio partilhá-la com os seus eleitos.

Génesis 2:23 : “ *E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne ! Chamar-se-á Mulher, porque foi tirada do Homem* .

Deus veio à Terra para abraçar a norma terrena, a fim de poder dizer sobre o seu Eleito o que Adão diz sobre a sua contraparte feminina, a quem dá o nome de " *mulher* ". Isto é mais óbvio em hebraico porque a palavra masculina para homem, " ish ", passa a " isha " para a palavra feminina para mulher. Nesta ação ele confirma o seu domínio sobre ela. Mas tendo-lhe sido tirada, esta " *mulher* " tornar-se-á indispensável para ele, como se a " *costela* " tirada do seu corpo lhe quisesse regressar e ocupar o seu lugar. Nesta experiência única, Adão sentirá pela sua esposa os sentimentos que uma mãe sentirá pelo filho que dá à luz depois de o carregar no seu ventre. E esta experiência é vivida também por Deus porque os seres vivos que ele cria à sua volta são filhos que saem d’Ele ; que o torna tanto Mãe como Pai.

Génesis 2:24 : “ *Portanto deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão ambos uma carne* .”

Neste versículo, Deus expressa o seu plano aos seus escolhidos, que muitas vezes terão de romper relações familiares carnais para se unirem ao Escolhido abençoado por Deus. E não se esqueçam que primeiro, em Jesus Cristo, Miguel deixou a sua condição de Pai celeste para vir conquistar o amor dos seus discípulos escolhidos na terra ; isto na medida em que renunciou ao uso do seu poder divino para lutar contra o pecado e o diabo . Aqui entendemos que os temas **da separação** e **da comunhão** são indissociáveis. Na terra, o escolhido deve ser **separado** carnalmente daqueles que ama para entrar em **comunhão** espiritual e se tornar " um " com Cristo e todos os seus escolhidos e os seus bons anjos fiéis.

O desejo da " *costela* " de regressar ao seu lugar original encontra o seu significado no acasalamento sexual dos seres humanos, um acto de carne e espírito onde o homem e a mulher formam fisicamente uma só carne.

Génesis 2:25 : “ *O homem e a sua mulher estavam ambos nus, e não se envergonhavam* .”

A nudez física não incomoda toda a gente. Há adeptos do naturismo. E no início da história da humanidade, a nudez física não causava " *vergonha* " . A aparência de " *vergonha* " será o resultado do pecado, como se comer da " *árvore do conhecimento do bem e do mal* " pudesse abrir a mente humana a efeitos até então desconhecidos e ignorados. Na realidade, o fruto da árvore proibida não será o autor dessa mudança, será apenas o meio, porque quem muda os valores das coisas e da consciência é Deus e só Ele. É ele que despertará o sentimento de " *vergonha* " que o casal pecador sentirá nas suas mentes sobre a

sua nudez física que não será responsável ; porque a culpa será moral e só dirá respeito à desobediência praticada, notada por Deus.

Ao resumir o ensino de Génesis 2, Deus apresentou-nos primeiro a santificação do descanso ou sábado do sétimo dia, que profetiza o grande descanso que será dado no sétimo milénio tanto a Deus como aos seus fiéis eleitos. Mas esse descanso teve de ser conquistado pela batalha terrena que Deus travará contra o pecado e o diabo, encarnando-se em Jesus Cristo. A experiência terrena de Adão retratou este plano salvador concebido por Deus. Em Cristo, fez-se carne para criar o seu Escolhido de carne, que finalmente receberá um corpo celestial semelhante ao dos anjos.

Génesis 3

Separação do pecado

Génesis 3:1 : “Ora, *a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. Ele disse à mulher : É verdade que Deus disse : Não comereis de toda a árvore do jardim?* »

A pobre " *serpente* " teve o azar de ser usada como médium pelo mais " *astuto* " dos anjos criados por Deus. Animais que répteis como a " *cobra* " não falavam ; a linguagem era uma particularidade da imagem de Deus dada ao homem. O diabo fá-lo falar com a mulher num momento em que esta está separada do marido. Este isolamento ser-lhe-á fatal porque, na presença de Adão, o diabo teria mais dificuldade em levar o ser humano a desobedecer à ordem de Deus.

Jesus Cristo revelou a existência do diabo, a quem se refere dizendo em João 8:44 que é " *o pai da mentira e assassino desde o princípio* " . As suas palavras visam abalar as certezas humanas e ao “ sim ou não ” exigido por Deus , acrescenta o “ mas ” ou o “ talvez ” que retiram as certezas que dão força à verdade. A ordem dada por Deus foi recebida por Adão, que então a transmitiu à sua esposa, mas esta não ouviu a voz de Deus que deu a ordem. Então a dúvida dela recai sobre o marido, como : " Será que ele compreendeu o que Deus lhe disse ?" »

Génesis 3: 2 : “ *Disse a mulher à serpente : Do fruto das árvores do jardim* comeremos .

As evidências parecem apoiar a afirmação do diabo ; raciocina e fala de forma inteligente . A " *mulher* " comete o seu primeiro erro ao responder à " *serpente* " falante ; o que não é normal. Em primeiro lugar, ela justifica a bondade de Deus que lhes deu a possibilidade de comer de todas as árvores, exceto daquela que é proibida.

Génesis 3: 3 : " *Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus : Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não* morrais .

A transmissão da mensagem da ordem divina por Adão surge na expressão " *para que não morrais* ". Estas não são as palavras exactas ditas por Deus porque disse a Adão : " *no dia em que dela comeres, morrerás* ". O enfraquecimento das palavras divinas favorecerá a consumação do pecado. Ao justificar a sua obediência a Deus por uma causa de " *medo* ", a " *mulher* " oferece ao diabo a possibilidade de confirmar esse " *medo* " que, segundo ele, não é justificado.

Génesis 3: 4 : " *Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis* ; »

E o Mentiroso Chefe revela-se nesta declaração que contradiz as palavras de Deus : " *certamente não morrereis* ".

Génesis 3: 5 : " Mas Deus sabe que, no dia em que *dele comerdes, os vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal* .

Agora tem de justificar a ordem dada por Deus, à qual atribui um pensamento perverso e egoísta : Deus quer mantê-lo na baixeza e na inferioridade. Ele quer egoisticamente impedir que se torne como ele. Apresenta o conhecimento do bem e do mal como uma vantagem que Deus quer guardar só para Si. Mas se há benefício em conhecer o bem, onde está o benefício em conhecer o mal ? O bem e o mal são opostos absolutos, como o dia e a noite, a luz e as trevas, e para Deus o conhecimento é vivenciar ou agir. Na realidade, Deus já tinha dado ao homem o conhecimento **intelectual** do bem e do mal ao **autorizar** as árvores do jardim e **proibir** aquela que representa o " bem e o mal " ; porque ele é uma imagem simbólica do diabo que concretamente experimentou sucessivamente, " *o bem* " e depois o " *mal* " ao rebelar-se contra o seu Criador.

Génesis 3: 6 : " *E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento , ela tomou o seu fruto e comeu ; Deu também um* pouco *ao marido, que estava com ela, e ele comeu um pouco* .

As palavras que saíram da cobra fizeram efeito, a dúvida foi dissipada e a mulher ficou cada vez mais convencida de que a cobra lhe tinha dito a verdade. O fruto parece-lhe bom e visualmente agradável, mas, acima de tudo, considera-o " *precioso para abrir a inteligência* ". O diabo obtém o resultado que procurava, apenas recruta um seguidor para a sua atitude rebelde. E ao comer o fruto proibido , ela própria se torna uma árvore do conhecimento do mal. Cheio de amor pela sua mulher, de quem não está disposto a aceitar a **separação** , Adão prefere partilhar o seu destino fatal porque sabe que Deus aplicará a sua sanção mortal. E comendo o fruto proibido, por sua vez, é todo o casal que sofrerá o domínio tirânico do diabo. Contudo, paradoxalmente, esse amor apaixonado é semelhante ao que Cristo sentirá pela sua Escolhida, aceitando também morrer por ela. Além disso, Deus pode compreender Adão.

Génesis 3: 7 : " E *os olhos de ambos se abriram, e conheceram que estavam nus* ;

Nesse momento, quando o pecado foi consumado pelo casal humano, iniciou-se a contagem decrescente dos 6000 anos planeados por Deus. Em primeiro lugar, a sua consciência é transformada por Deus. Os olhos que eram responsáveis pela cobiça do fruto " *agradável à vista* " são vítimas de um novo julgamento das coisas. E a vantagem esperada e procurada transforma-se em desvantagem , pois sentem " *vergonha* " da sua nudez, que até então não representava qualquer problema, nem para eles, nem para Deus. A nudez física descoberta era apenas o aspecto carnal da nudez espiritual em que o casal desobediente se encontrava. Esta nudez espiritual privou-os da justiça divina e a sanção da morte entrou

neles, de tal modo que a descoberta da sua nudez foi o primeiro efeito da morte dada por Deus. Assim, a morte era a consequência do conhecimento experimentado do mal ; que Paulo ensina quando diz em Romanos 6:23 : “ *porque o salário do pecado é a morte* ”. Para cobrir a nudez, os cônjuges rebeldes recorriam a uma iniciativa humana que consistia em “ *coser folhas de figueira* ” para fazer “ *cintos* ”. Esta ação representa espiritualmente a tentativa humana de autojustificação. O “ *cinto* ” tornar-se-á o símbolo da “ *verdade* ” em Ef.6:14. O " *cinto* " feito de " *folhas de figueira "* por Adão é, portanto, um símbolo da **mentira** atrás da qual o pecador se abriga para se tranquilizar.

Génesis 3: 8 : " *E ouviram a voz de YaHWéH Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença de YaHWéH Deus, entre as árvores do jardim* . "

Aquele que sonda os rins e os corações sabe o que acabou de acontecer e o que está de acordo com o seu plano de salvação . Este é apenas o primeiro passo que dará ao diabo um espaço para revelar os seus pensamentos e a sua natureza perversa. Mas ele precisa de conhecer o homem porque ele tem muitas coisas para lhe contar. Ora o homem não tem pressa de encontrar Deus, seu Pai, seu Criador , de quem agora procura apenas fugir, tanto teme ouvir as suas reprovações. E onde se esconder neste jardim do olhar de Deus ? Mais uma vez, acreditar que " *as árvores do jardim* " podem escondê-lo do seu rosto, atesta o estado mental em que Adão caiu desde que se tornou pecador.

Génesis 3: 9 : “ *Mas chamou YaHWéH Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?* »

Deus sabe perfeitamente onde Adão está escondido, mas faz-lhe a pergunta: “ *Onde estás ?”* "para lhe estender uma mão amiga e levá-lo à confissão da sua culpa.

Génesis 3:10 : “ *E ele disse : Ouvi a tua voz no jardim, e fiquei com medo, porque estava nu e escondi-* me .

A resposta de Adão é em si mesma uma confissão da sua desobediência e Deus explorará as suas palavras para obter a Sua forma de apresentar a experiência do pecado.

Génesis 3:11 : “ *E disse Deus YaHWéH : Quem te disse que estavas nu ? Comeu da árvore que eu disse para não comer ?* »

Deus quer obrigar Adão a confessar a sua culpa. De uma dedução para outra acabou por lhe fazer a pergunta claramente : " *Comeste da árvore da qual te proibi de comer?"* ".

Génesis 3:1 2 : “ *O homem respondeu : A mulher* que *me deste por companheira, ela me deu à luz da árvore, e eu comi* .

Embora verdadeira, a resposta de Adão não é gloriosa. Traz a marca do diabo dentro de si e já não sabe responder sim ou não, mas, tal como Satanás, responde de forma indireta para não admitir simplesmente a sua imensa culpa. Chega ao ponto de lembrar a Deus a sua parte na experiência, uma vez que lhe deu a sua mulher, a primeira culpada, pensa ele, antes dele. O mais forte da história é que tudo é verdade e Deus não ignora isso, pois o pecado era necessário no seu plano. Mas onde se engana é que, ao seguir o exemplo da mulher, mostrou a sua preferência por ela em detrimento de Deus, e essa foi a sua maior falha. Pois desde o princípio Deus exigiu ser amado acima de tudo e de todos.

Génesis 3:1 3 : “ *E disse o Senhor Deus à mulher : Por que fizeste isto ? A mulher respondeu : A serpente enganou-me, e eu* comi .

O grande Juiz dirige-se então à mulher acusada pelo homem e novamente a resposta da mulher está de acordo com a realidade dos factos : " *A serpente seduziu-me, e eu comi* ." Então ela deixou-se seduzir e isso foi culpa mortal dela.

Génesis 3:1 4 : “ *E disse o Senhor Deus à serpente : Porquanto fizeste isto, maldita serás entre todos os animais domésticos, e entre todos os animais do campo andarás, e pó comerás todos os dias da tua* vida .

Desta vez, Deus não pergunta à " *serpente* " porque é que o fez, porque Deus não ignora que foi usada como médium por Satanás, o diabo . O destino que Deus dá

à " *serpente* " diz, na verdade, respeito ao próprio diabo. Para " *a serpente* " a aplicação foi imediata, mas para o diabo foi apenas uma profecia que se cumpriria após a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. De acordo com Apocalipse 12:9, a primeira forma desta aplicação foi a sua expulsão do reino dos céus juntamente com os anjos maus no seu acampamento. Foram lançados na terra, de onde nunca mais sairiam até à morte , e durante mil anos, isolado na terra desolada, Satanás rastejaria no pó que acolheu aqueles que morreram por causa dele e da liberdade que tinha usado indevidamente . Na terra amaldiçoada por Deus, comportar-se-ão como serpentes, temerosos e cautelosos porque foram derrotados por Jesus Cristo e fogem do homem que se tornou seu inimigo. Eles prejudicarão os homens ocultos na invisibilidade dos seus corpos celestes, colocando -os uns contra os outros.

Génesis 3:1 5 : " Porei inimizade entre ti e *a mulher, e entre a tua descendência e a sua* descendência *;*

Aplicada à " serpente ", esta frase confirma a realidade vivenciada e observada. A sua aplicação ao diabo é mais subtil. A inimizade entre o seu acampamento e a humanidade é confirmada e reconhecida. " *A descendência da mulher que lhe esmaga a cabeça* " será a de Cristo e dos seus fiéis eleitos. Ela acabará por destruí-lo, mas antes disso, os demónios terão tido a possibilidade perpétua de " *ferir o calcanhar* " da " *mulher* ", a própria Escolhida de Cristo , antes de mais , por este " *calcanhar* ". Pois " *o calcanhar* " é o fulcro do corpo humano, tal como " *a pedra angular* " é a pedra sobre a qual foi construído o templo espiritual de Deus.

Génesis 3:1 6 : " *E à mulher disse : Multiplicarei grandemente a tua dor na* gravidez ;

Antes de ser libertada pela morte, a mulher terá de " *sofrer nas suas gravidezes* " ; ela " *dará à luz com dor* ", todas as coisas literalmente realizadas e observadas. Mas aqui, novamente, o significado profético da imagem deve ser notado. Em João 16:21 e Apocalipse 12 :2, " *a mulher em dores de parto* " simboliza a Igreja de Cristo nas perseguições imperiais romanas e depois papais da era cristã .

Génesis 3:1 7 : " *E a Adão disse : Porquanto obedeceste à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei , dizendo: Não comerás dela : A terra será amaldiçoada por sua causa. Com trabalho comerá todos os* dias *da sua vida.*

Regressando ao homem, Deus apresenta-lhe a verdadeira descrição da sua situação, que vergonhosamente tentou esconder. A sua culpa é completa e Adão descobrirá também que, antes de o libertar, a sua morte será precedida por uma série de maldições que levarão alguns a preferir a morte à vida. A maldição do solo é uma coisa terrível e Adão aprenderá isso com o suor do seu rosto.

Génesis 3:1 8 : " *Espinhos e cardos ela produzirá para ti, e* comerás *as ervas do campo* .

O cultivo fácil do Jardim do Éden desapareceu, substituído pela luta incessante contra a erva , os *espinhos* e as ervas daninhas que se multiplicam no solo da terra. Tanto mais que esta maldição do solo apressará a morte da humanidade porque, com o " progresso " científico, o homem dos últimos dias envenenar-se-á colocando veneno químico no solo das suas plantações, para eliminar ervas daninhas e pragas de insectos. O alimento abundante e facilmente acessível deixará de estar disponível fora do jardim, de onde será expulso juntamente com a sua esposa, a favorita de Deus.

Génesis 3:1 9 : " *Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de onde foste tomado ; porque tu és pó e ao pó voltarás* " .

Este destino que recai sobre o ser humano vem justificar a forma como Deus revelou a sua criação e a sua formação precisamente, a partir " *do pó da terra* ". Adão aprende à sua própria custa e à nossa em que consiste a morte, tal como é evocada por Deus. Notemos que o morto não é mais do que " *pó* " e que fora desse " *pó* " não resta nenhum espírito vivo a

emergir deste corpo morto. Ecl.9 e outras citações confirmam este estatuto do estado mortal.

Génesis 3:20 : “ *E chamou Adão o nome de sua mulher Eva , porque ela era a mãe de todos os viventes* .

Aqui, novamente, Adão marca o seu domínio sobre “ *a mulher* ” dando-lhe o seu nome “ *Eva* ” ou “ Vida ” ; um nome justificado como realidade básica da história da humanidade. Somos todos descendentes distantes , nascidos de Eva, a esposa seduzida de Adão, através de quem a maldição da morte foi transmitida e será transmitida até ao regresso glorioso de Jesus Cristo no início da primavera de 2030.

Génesis 3:21 : “ *E fez YaHWéH Deus também a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu* .”

Deus não esquece que o pecado dos cônjuges terrenos fazia parte do seu plano salvífico que agora tomará forma demonstrada. Após o pecado, o perdão divino fica disponível em nome de Cristo, que será sacrificado e crucificado pelos soldados romanos. Nesta acção , um ser inocente , livre de todo o pecado , aceitará morrer para expiar , em seu lugar , os pecados dos seus únicos e fiéis eleitos. Desde o início, animais inocentes foram mortos por Deus para que as suas " *peles* " pudessem cobrir a nudez de Adão e Eva. Nesta acção, substitui a “ *justiça* ” imaginada pelos seres humanos por aquela que o seu plano de salvação lhe imputa pela fé. A " *justiça* " imaginada pelo homem era apenas uma mentira enganadora e, em seu lugar , Deus imputa-lhes " *uma veste* " simbólica da " *sua justiça* " autêntica, " *o cinto da sua verdade* " que repousa no sacrifício voluntário de Cristo e na oferta da sua vida pela redenção daqueles que o amam fielmente.

Génesis 3:22 : “ *Disse Deus o Senhor : Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora, vamos impedi-lo de estender a mão e tomar da árvore da vida, e comer, e viver para* sempre .

Em Miguel, Deus dirige-se aos seus bons anjos que estão a testemunhar o drama que acaba de acontecer na Terra. Ele disse-lhes : “ *Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal* .” Um dia antes da sua morte, Jesus Cristo usaria a mesma expressão a respeito de Judas, o traidor que o entregaria aos judeus religiosos e depois aos romanos para ser crucificado , isto em João 6:70 : “ *Respondeu-lhes Jesus : Não vos escolhi a vós, os doze? E um de vós é um demónio!* ". O “ *nós* ” neste versículo torna-se “ *vós* ” por causa do contexto diferente, mas a abordagem de Deus é a mesma. A expressão “ *um de nós* ” refere-se a Satanás que ainda tem livre acesso e livre movimento no reino celestial de Deus entre todos os anjos criados no início da criação terrena .

A necessidade de impedir o homem de comer da *"árvore da vida* " era uma exigência da verdade que Jesus veio testemunhar nas suas palavras ao prefeito romano Pôncio Pilatos. " *A árvore da vida* " era a imagem de Cristo redentor e comer dela significava nutrir-se dos seus ensinamentos e de toda a sua personalidade espiritual , isto é, tomá-lo como substituto e salvador pessoal. Esta era a única condição que poderia justificar o consumo desta “ árvore *da vida* ” . O poder da vida não estava na árvore, mas naquele que a árvore simbolizava : Cristo. Além disso, esta árvore condicionou a vida eterna e após o pecado original esta vida eterna foi perdida perpetuamente até ao regresso final de Deus em Cristo e Miguel. A " *árvore da vida* " e as outras árvores podiam, por isso, desaparecer, assim como o jardim de Deus.

Génesis 3:23 : “ *E YaHWéH Deus o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora* tomado .

Resta ao Criador expulsar do jardim maravilhoso o casal humano que, formado a partir do primeiro Adão (palavra que designa a espécie humana : vermelho = sanguinolento), se mostrou indigno dele pela sua desobediência. E fora do jardim , a vida dolorosa , num corpo

física e mentalmente enfraquecido , começará para ele . O regresso a uma terra que se tornou dura e rebelde recordará aos seres humanos as suas origens de " *pó* ".

Génesis 3:24 : " *Então expulsou Adão ; e colocou a oriente do jardim do Éden querubins brandindo uma espada flamejante, para guardar o caminho para a árvore da* vida .

Já não é Adão quem guarda o jardim, mas os anjos que o impedem de entrar nele. O jardim acabaria por desaparecer um pouco antes do dilúvio que ocorreu em 1656, após o pecado de Eva e Adão.

Neste versículo temos um esclarecimento útil para localizar a localização do Jardim do Éden. Os anjos da guarda são colocados " *a leste do jardim* " , que por sua vez se encontra a oeste do local onde Adão e Eva se retiraram. A suposta área apresentada no início deste capítulo é consistente com este esclarecimento : Adão e Eva recuam para terra a sul do Monte Ararat e o jardim proibido está localizado na área de " águas abundantes " da Turquia, perto do Lago Van, a oeste da sua posição.

Génesis 4

Separação pela morte

Este capítulo 4 permitir-nos-á compreender melhor porque foi necessário que Deus oferecesse a Satanás e aos seus demónios rebeldes um laboratório de demonstração que revelasse a extensão da sua maldade.

No céu, a maldade tinha limites porque os seres celestes não tinham o poder de se matarem uns aos outros ; porque todos eles eram temporariamente imortais. Esta situação não permitiu, portanto, que Deus revelasse o elevado nível de maldade e crueldade de que os seus inimigos eram capazes. A Terra foi, portanto, criada com o propósito de permitir a morte nas suas formas mais cruéis que a mente de um ser como Satanás pode imaginar.

Este capítulo 4, colocado sob o significado simbólico deste número 4 que é a universalidade , evocará, portanto, as circunstâncias das primeiras mortes da humanidade terrestre ; sendo a morte o seu carácter universal particular e único entre todas as criações feitas por Deus. Depois do pecado de Adão e Eva, a vida terrena foi " *um espetáculo para o mundo e para os anjos* " , como disse a inspirada e fiel testemunha Paulo , ex- Saulo de Tarso, o primeiro perseguidor obrigatório da igreja de Cristo, em 1 Coríntios 4:9.

Génesis 4:1 : " *E* ***conheceu Adão*** *Eva, sua mulher ; Ela concebeu e deu à luz Caim e disse* : *Obtive um homem com a ajuda de YaHWéH* .

Neste versículo , Deus revela-nos o significado que dá ao verbo " *conhecer* " e este ponto é vital no princípio da justificação pela fé, segundo o que está escrito em João 17:3 : " *E a vida eterna é esta: que te* ***conheçam*** *, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste* . " Conhecer a Deus significa envolver-se num relacionamento amoroso com Ele, espiritual neste caso , mas carnal no caso de Adão e Eva. Seguindo novamente o modelo do primeiro casal , deste amor carnal nasceu um " filho " ; e bem uma " criança " também deve renascer no nosso relacionamento espiritual amoroso vivido com Deus. Este novo nascimento devido ao verdadeiro " *conhecimento* " de Deus é revelado em Apocalipse 12: 2-5: " *E ela estava grávida, e chorava, com dores de parto e dores de parto. ...Deu à luz um filho, que governaria todas as nações com vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para*

Deus e para o seu trono .” O filho nascido de Deus deve reproduzir o caráter do seu Pai, mas não foi o caso do primeiro filho nascido dos homens.

O nome Caim significa aquisição. Este nome prevê-lhe um destino carnal e terreno, o oposto do homem espiritual que o seu irmão mais novo, Abel, será.

Notemos que neste início da história da humanidade , a mãe que dá à luz associa Deus a este nascimento porque tem consciência de que a criação desta nova vida é consequência de um milagre realizado pelo grande Deus criador Y aHWéH. Nos nossos últimos dias isso já não acontece ou raramente acontece.

Génesis 4:2 : “ *E ela deu de novo à luz Abel, seu irmão. Abel era pastor, e Caim era* lavrador .

Abel significa respiração . Mais do que Caim, o menino Abel é apresentado como uma cópia de Adão, o primeiro a receber o sopro pulmonar de Deus. De facto, com a sua morte, assassinado pelo irmão, representa a imagem de Jesus Cristo, o verdadeiro Filho de Deus, salvador dos eleitos, que Ele redimirá com o seu sangue.

As profissões dos dois irmãos confirmam as suas naturezas opostas. Tal como Cristo, " *Abel era pastor* " e, tal como o materialista terreno descrente, " *Caim era lavrador* ". Estas primeiras crianças da história humana anunciam o destino profetizado por Deus. E vêm fornecer detalhes sobre o seu projeto de salvação .

Génesis 4:3 : “ *E aconteceu no tempo devido que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor ;* »

Caim sabe que Deus existe e para lhe mostrar que o quer honrar, faz-lhe “ *uma oferta dos frutos da terra* ”, isto é, coisas que a sua actividade produziu. Nesta função, assume a imagem da multidão de religiosos judeus, cristãos ou muçulmanos que destacam as suas boas obras sem se preocuparem em procurar conhecer e compreender o que Deus ama e espera deles. Os presentes só são interessantes se forem apreciados por quem os recebe.

Génesis 4:4 : “ *E Abel trouxe também dos primogénitos do seu rebanho, e da sua gordura. YaHWéH olhou para Abel e para a sua oferta;* »

Abel imita o seu irmão e, por causa da sua profissão de pastor, faz uma oferta a Deus " *dos primogénitos do seu rebanho e da sua gordura* " . Isto agrada a Deus porque Ele vê no sacrifício destes “ ***primogénitos*** ” a imagem antecipada e profetizada do Seu próprio sacrifício em Jesus Cristo. Em Apocalipse 1:5 lemos : “*… e da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha,* ***o primogénito dos mortos*** *e o príncipe dos reis da terra.” Àquele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados pelo seu sangue, …*». Deus vê o seu plano de salvação na oferta de Abel e não pode deixar de a achar agradável.

Génesis 4:5 : “ *Mas a Caim e à sua oferta não se agradou. Caim ficou muito irado, e o seu semblante descaiu.* »

Comparado com a oferta de Abel, é lógico que Deus daria pouca consideração à oferta de Caim, que logicamente só poderia ficar desiludido e triste. " *O seu rosto está abatido* ", mas note-se que o aborrecimento o leva a " ***ficar muito irritado*** " e isso não é normal porque esta reação é fruto do orgulho frustrado. A irritação e o orgulho produzirão em breve um fruto mais grave : o assassinato do seu irmão Abel, alvo do seu ciúme.

Génesis 4:6 : “ *E disse YaHWéH a Caim: Por que estás irado?* »

Só Deus sabe o motivo da sua preferência pela oferta de Abel. Caim não pôde deixar de achar a reação de Deus injusta, mas em vez de se zangar, deveria implorar a Deus que lhe permitisse compreender o porquê desta escolha aparentemente injusta. Deus tem pleno conhecimento da natureza de Caim, que inconscientemente desempenha para si o papel do servo mau de Mateus 24 :48-49 : " *Mas se ele for um servo mau, e disser em seu coração : Meu senhor tarda em vir;* ***e começar a espancar os seus conservos*** *, e a comer e a beber com os ébrios,* ... " Deus faz-lhe uma pergunta cuja resposta sabe perfeitamente, mas aqui, novamente, ao fazê-lo, dá a Caim uma oportunidade de partilhar com ele a causa do seu

sofrimento. Estas perguntas permanecerão sem resposta para Caim, pelo que Deus o avisa sobre o mal que se apoderará dele.

Génesis 4:7 : " *Certamente , se fizeres o bem, levantarás o teu rosto* ***;*** »

Depois de Eva e Adão comerem e assumirem o estatuto de diabo por terem " *conhecido o bem e o mal* " , ele reaparece para pressionar Caim a matar o seu irmão Abel. As duas escolhas, " *o bem e o mal* " , estão diante dele ; " *bom* " levá-lo-á a resignar-se e a aceitar a escolha de Deus, mesmo que não a compreenda. Mas escolher o " *mal* " fará com que peque contra Deus , ao quebrar o seu sexto mandamento : " *Não matarás* " ; e não, " *não matarás* ", como os tradutores apresentaram. O mandamento de Deus condena o crime, e não a matança de criminosos culpados, que Ele tornou legal ao ordená-la e, neste caso, a vinda de Jesus Cristo não mudou nada neste justo julgamento de Deus.

Repare-se na forma como Deus fala de " *pecado* " como se estivesse a falar de uma mulher , como tinha dito a Eva em Génesis 3:16 : " ***o teu desejo será para o teu marido , e ele te dominará*** ". Para Deus a tentação de " *pecar* " é semelhante à de uma mulher que quer seduzir o marido e este não deve deixar-se " ***dominar*** " por ela , nem por ele . Desta forma , Deus deu ao homem a ordem de não se deixar seduzir pelo " ***pecado*** " representado pela mulher.

Génesis 4:8 : " *E falou Caim a Abel, seu irmão, dizendo: mas, enquanto estavam no campo, Caim levantou-se contra o seu irmão Abel e matou-o.* »

Apesar deste aviso divino, a natureza de Caim produzirá os seus frutos. Depois de uma troca de palavras com Abel, Caim, um assassino no seu espírito desde o princípio, bem como o seu pai espiritual, o diabo, " *levantou-se contra o seu irmão Abel e matou-o* ". Esta experiência profetiza o destino da humanidade, onde irmão matará irmão, muitas vezes por inveja profana ou religiosa, até ao fim do mundo.

Génesis 4:9 : " *E disse YaHWéH a Caim: Onde está o teu irmão Abel? Ele respondeu : Não sei; Sou o guardião do meu irmão?* »

Como disse a Adão, que se estava a esconder dele: *" Onde estás ?* " , Deus disse a Caim: " *Onde está o teu irmão Abel ?* ", sempre para lhe dar a oportunidade de confessar a sua culpa. Mas estupidamente , porque ele não pode ignorar que Deus sabe que ele o matou, ele descaradamente responde " *Eu não sei* ", e com incrível arrogância, por sua vez , ele faz uma pergunta a Deus : " *Eu sou o guardião do meu irmão ?"* »

Génesis 4:10 : " *E disse Deus : Que fizeste ? A voz do* sangue *do teu irmão clama desde a terra.*

Deus dá-lhe a sua resposta que significa : não é o seu guardião porque é o seu assassino. Deus sabe bem o que fez e apresenta-lhe isso numa imagem : " *A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra* ". Esta fórmula figurativa que dá ao sangue derramado uma voz que clama a Deus será usada em Apocalipse 6 para evocar, no " 5º selo " , o clamor dos mártires mortos pelas perseguições papais romanas à religião católica : Apocalipse 6 :9-10 : " *Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido sacrificados por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que tinham dado.* ***E clamaram em alta voz*** *, dizendo:* ***Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*** ". Assim, o sangue injustamente derramado exige vingança sobre os culpados. Essa vingança legítima virá, mas é algo que Deus reserva exclusivamente para Si. Ele declara em Deuteronómio 32:35 : " *A vingança é minha, e a recompensa, quando os seus pés resvalarem!" Porque o dia da sua calamidade está próximo, e o que os espera não tardará a chegar* ." Em Isaías 61:2, juntamente com " *o ano da graça* ", " *o dia da vingança* " está no programa do messias Jesus Cristo : "*... enviou-me... para proclamar o ano da graça de YaHWéH,* ***e o dia da vingança do nosso Deus*** *; para confortar todos os que choram* ; …». Ninguém poderia compreender

que a " *publicação* " deste " *ano de graça* " tinha de ser separada do " *dia da vingança* " por 2000 anos.

Assim, os mortos já não podem chorar, a não ser na memória de Deus, cuja memória é ilimitada.

O crime cometido por Caim merece um castigo justo.

Génesis 4:11: " *Agora és maldito desde a terra, que abriste a boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão .* »

Caim será amaldiçoado da terra e não será morto. Para justificar esta leniência divina, é preciso admitir que este primeiro crime não tinha precedentes. Caim não sabia o que significava matar, e foi a raiva que cegou todo o espírito racional que o levou à brutalidade fatal. Agora que o seu irmão está morto, a humanidade já não poderá dizer que não sabia o que é a morte. A lei estabelecida por Deus em Êxodo 21:12 entrará então em vigor : " *Quem ferir mortalmente um homem será morto* ".

Este versículo apresenta também esta expressão : " *a terra que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão* ." Deus personifica a terra dando-lhe uma boca que absorve o sangue derramado sobre ela. Então esta boca fala com ele e recorda-lhe o acto mortal que a contaminou . Esta imagem será retomada em Dt 26:10 : " ***A terra abriu a sua boca*** *, e os engoliu juntamente com Coré; quando morreram os que se tinham reunido, e o fogo consumiu os duzentos e cinquenta homens; serviram de aviso ao povo* ." Então estará em Apocalipse 12:16 : " *E a terra ajudou a mulher,* ***e a terra abriu a sua boca*** *, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca* ." O " *rio* " simboliza as ligas monárquicas católicas francesas, cujos corpos militares especialmente criados de " dragões " perseguiam os protestantes fiéis e expulsavam-nos para as montanhas do país. Este verso tem um duplo significado : a resistência armada protestante e depois a sangrenta Revolução Francesa. Em ambos os casos, a expressão " *a terra abriu a boca* " retrata-a como acolhendo o sangue de multidões de pessoas.

Génesis 4:12 : " *Quando lavrares a terra, ela não te dará mais a sua riqueza. Será um andarilho e vagabundo na terra.* »

O castigo de Caim limita-se à terra, que ele foi o primeiro a poluir ao derramar sobre ela sangue humano ; a do homem que foi originalmente criado à imagem de Deus. Desde o pecado, ele conserva as características de Deus , mas já não possui a sua perfeita pureza. A atividade do homem consistia principalmente em produzir alimentos trabalhando a terra. Caim terá, por isso, de encontrar outros meios de se alimentar.

Génesis 4:13 : " *Caim disse a YaHWéH : O meu castigo é demasiado grande para ser* suportado .

O que significa : nestas condições, é melhor que eu me suicide.

Génesis 4:14 : " *Eis que hoje me expulsaste da terra ; Eu estarei escondido da tua presença, serei vagabundo e fugitivo na terra, e qualquer que me encontrar me* matará .

Agora é muito falador e resume a sua situação como uma sentença de morte.

Génesis 4:15 : " *E YaHWéH disse-lhe : Se alguém matar a Caim, sete vezes mais será castigado. E YaHWéH pôs um sinal em Caim, para* que *todo aquele que o encontrasse não o matasse* .

Determinado a poupar a vida a Caim pelos motivos já vistos, Deus disse-lhe que a sua morte seria paga , ou seja, " *vingada* " , " *sete vezes* " . Depois menciona " *um sinal* " que o protegerá. Nesta medida , Deus profetiza o valor simbólico do número " sete " que designará o sábado e a santificação do repouso que , profetizado no fim das semanas , encontrará a sua plena realização no sétimo milénio do seu projecto salvífico. O sábado será o sinal de pertença ao Deus Criador em Ez.20:14-20. E em Ezequiel 9 " é colocado *um sinal* " sobre aqueles que pertencem a Deus para que não sejam mortos na hora do castigo divino. Finalmente, para confirmar este princípio de **separação** protegida , em Apocalipse 7,

“ *um sinal* ”, “ *o selo do Deus vivo* ”, vem para “ *selar as testas* ” dos servos de Deus, e este “ *selo e sinal* ” é o Seu sábado do sétimo dia.

Génesis 4:16 : " *Então Caim saiu da presença de YaHWéH , e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden* . "

Foi já a leste do Éden que Adão e Eva se retiraram depois de terem sido expulsos do jardim de Deus. Esta terra recebeu aqui o nome de Nod, que significa : sofrimento. A vida de Caim será, portanto, marcada pelo sofrimento mental e físico, pois ser rejeitado para longe da face de Deus deixa marcas até no coração duro de Caim, que tinha dito no versículo 13, com medo dele : " *Estarei escondido longe da tua face* ".

Génesis 4:17 : “ *E conheceu Caim a sua mulher ; ela concebeu e deu à luz Enoque. Então construiu uma cidade e deu-lhe o nome do seu filho* Enoque .

Caim tornar-se-á o patriarca da população de uma cidade à qual dará o nome do seu primeiro filho : Enoque, que significa : iniciar , instruir, exercitar e começar a usar algo. Este nome resume tudo o que estes verbos representam e é bem utilizado porque Caim e os seus descendentes inauguram um tipo de sociedade sem Deus que perdurará até ao fim do mundo.

Génesis 4:18 : “ *E Enoque gerou a Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque* . »

Esta curta genealogia detém-se intencionalmente na personagem chamada Lameque, cujo significado exato permanece desconhecido, mas a palavra desta raiz diz respeito à instrução, como o nome Enoque , e também a uma noção de poder .

Génesis 4:19 : “ *Lameque tomou duas mulheres : o nome de uma era Ada, e o nome da outra Zilá* . »

Encontramos neste Lameque um primeiro sinal da ruptura com Deus, segundo o qual “ *o homem deixará pai e mãe e unir-se-á à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne* ” (ver Gn 2,24) . Mas em Lameque o homem apega-se a duas mulheres e os três tornar-se-ão uma só carne. Obviamente que a separação de Deus é total.

Génesis 4:20 : “ E Ada *deu à luz a Jabal ;*

Jabal é o patriarca dos pastores nómadas, como ainda hoje o são alguns povos árabes.

Génesis 4:21 : “ *E o nome do seu irmão era Jubal ; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta* . »

Jubal foi o patriarca de todos os músicos que ocupam um lugar importante nas civilizações sem Deus , ainda hoje, onde a cultura, o conhecimento e o artista são os alicerces das nossas sociedades modernas.

Génesis 4:22 : “ *Zilá deu também à luz Tubalcaim, que fabricou todos os instrumentos de bronze e de ferro. A irmã de Tubal Caim era Naamá* . »

Este versículo contradiz os ensinamentos oficiais dos historiadores que assumem uma Idade do Bronze anterior à Idade do Ferro. Na verdade, segundo Deus, os primeiros homens sabiam forjar o ferro, e talvez desde o próprio Adão, porque o texto não diz que Tubalcaim foi o pai dos que forjam o ferro. Mas estes pormenores revelados são-nos dados para que compreendamos que a civilização existe desde os primeiros homens. As suas culturas ímpias não eram menos refinadas do que as nossas de hoje.

Génesis 4:23 : “ *Lameque disse às suas mulheres : Ada e Zilá, ouvi a minha voz ! Esposas de Lameque, ouvi a minha palavra ! Matei um homem por causa da minha ferida, e um jovem por causa do meu hematoma.* »

Lameque gaba-se às suas duas esposas de que matou um homem, o que o fere no julgamento de Deus. Mas com arrogância e escárnio, acrescenta que também matou um jovem, o que agrava o seu caso no julgamento de Deus e faz dele um verdadeiro " assassino " reincidente .

Génesis 4:24 : “ *Caim será vingado sete vezes, e Lameque setenta e sete vezes.* »

Goza então da clemência que Deus demonstrou para com Caim. Sendo que depois de matar um homem , a morte de Caim seria vingada " sete vezes ", depois de matar um homem e um jovem, Lameque seria vingado por Deus " setenta e sete vezes ". Não se podem imaginar comentários tão abomináveis. E Deus quis revelar à humanidade que os seus primeiros representantes , desde a segunda geração, a de Caim, até à sétima , a de Lameque, tinham atingido o mais alto nível de impiedade. E esta é a sua demonstração da consequência de estar separado dele.

Génesis 4:25 : " *E Adão conheceu outra vez a sua mulher ; e ela deu à luz um filho, e chamou-lhe Sete; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel, a quem Caim* matou .

O nome Seth, pronunciado " cheth " em hebraico, refere-se à fundação do corpo humano. Alguns traduzem por " equivalente ou restituição ", mas não consegui encontrar uma justificação para esta proposição em hebraico. Retenho, portanto, " o fundamento do corpo ", porque Sete se tornará a raiz ou fundamento básico da linhagem fiel que Génesis 6 designará pela expressão " *filhos de Deus* ", deixando às " mulheres " descendentes rebeldes da linhagem de Caim que as seduzem, em oposição , a denominação de " *filhas dos homens* ".

Em Sete, Deus semeia e faz surgir uma nova " *semente " na qual o sétimo descendente, outro Enoque* , é dado como exemplo em Génesis 5:21 a 24. Teve o privilégio de entrar vivo no céu, sem passar pela morte, após 365 anos de vida terrena vividos em fidelidade ao Deus criador. Este Enoque viveu de acordo com o seu nome porque a sua " instrução " foi para a glória de Deus, diferentemente do seu homónimo, filho de Lameque, filho da linhagem de Caim. E tanto Lameque, o rebelde, como Enoque, o justo, foram os " sétimos " descendentes da sua linhagem.

Génesis 4:26 : " *E Sete também teve um filho, e chamou-lhe Enos. Então as pessoas começaram a invocar o nome de YaHWéH .* »

Enosch significa : homem, mortal, perverso. Este nome está ligado com a época em que as pessoas começaram a invocar o nome de YaHWéH. O que Deus nos quer dizer ao ligar estas duas coisas é que o homem da linhagem fiel se tornou consciente da maldade da sua natureza, que, além do mais, é mortal. E essa consciência levou-o a procurar o seu Criador para O honrar e adorar fielmente de uma forma que Lhe fosse agradável.

Génesis 5

Separação através da santificação

Neste capítulo 5, Deus reuniu a linhagem que se manteve fiel a Ele. Apresento-vos o estudo detalhado apenas dos primeiros versículos que nos permitem compreender o porquê desta enumeração que abrange o tempo entre Adão e o famoso Noé.

Génesis 5:1 : " *Este é o livro das gerações de Adão. Quando Deus criou o homem,* ***fê-lo à semelhança de Deus*** .

Este versículo estabelece o padrão para a lista de nomes dos homens citados. Tudo se baseia neste lembrete : " *Quando Deus criou o homem,* ***fê-lo à semelhança de Deus*** ". Devemos, portanto, compreender que para entrar nesta lista o homem deve ter preservado a sua " ***semelhança com Deus*** ". Podemos então compreender porque é que nomes tão importantes como o de Caim não entram nesta lista. Pois não se trata de uma semelhança física, mas de uma semelhança de carácter, e o capítulo 4 acaba de nos mostrar a de Caim e dos seus descendentes.

Génesis 5:2 : “ *Homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados* .”

Também aqui, a lembrança da bênção de Deus ao homem e à mulher significa que os nomes que serão mencionados foram abençoados por Deus. A insistência na sua criação por Deus realça a importância que ele dá ao reconhecimento como Deus criador que separa e santifica os seus servos pelo sinal do sábado, o descanso observado durante o sétimo dia de todas as suas semanas. Manter a bênção de Deus com a santificação do sábado e a semelhança do Seu carácter são as condições exigidas por Deus para que os seres humanos permaneçam dignos de serem chamados " *homem* ". Para além destes frutos, o ser humano torna-se, a seu ver, um " animal " mais desenvolvido e educado do que as outras espécies .

Génesis 5:3 : “ *E viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem e chamou-lhe Sete* .”

Aparentemente, entre Adão e Sete, faltam dois nomes : o de Caim (que não é da linhagem fiel) e o de Abel (que morreu sem descendência) . O padrão de seleção abençoada é assim demonstrado. O mesmo se aplicará a todos os outros nomes mencionados.

Génesis 5:4 : “ *E os dias de Adão, depois que gerou a Sete, foram oitocentos anos. e ele gerou filhos e filhas* .”

O que devemos compreender é que Adão " *gerou filhos e filhas* " antes e depois do nascimento de " Sete *"* , mas estes não manifestaram a fé do pai nem a de " Sete ". Juntaram-se aos “ homens animais ” que eram infiéis e desrespeitosos para com o Deus vivo . Assim , entre todos os que dele nasceram, após a morte de Abel, " *Sete* " foi o primeiro a distinguir-se pela sua fé e pela sua fidelidade ao Deus YaHWéH que criou e formou o seu pai terreno. Outros depois dele , que permaneceram anónimos, podem ter seguido o seu exemplo, mas permanecem anónimos porque a lista seleccionada por Deus é construída sobre a sucessão dos primeiros homens fiéis de cada um dos descendentes apresentados. Esta explicação torna compreensível a idade já elevada, " 130 anos " de Adão quando o seu filho " Sete " nasceu. E este princípio aplica-se a cada um dos escolhidos mencionados na longa lista que termina com Noé , porque os seus três filhos : Sem, Cam e Jafé não serão escolhidos, não estando à sua semelhança espiritual.

Génesis 5:5 : “ *Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos; depois morreu* .”

Vou directamente ao sétimo escolhido que se chama Enoque ; um Enoque cujo carácter é o oposto absoluto de Enoque, filho de Caim.

Génesis 5:21 : “ *E viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém* .”

Génesis 5:22 : “ *E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos; e ele gerou filhos e filhas* .”

Génesis 5:23 : “ *E todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos* .”

Génesis 5:24 : “ *Enoque andou com Deus;* ***então ele já não existia, porque Deus o levou*** .”

É com esta expressão específica do caso de Enoque que Deus nos revela : os antediluvianos também tiveram o seu " Elias " levado ao céu sem passar pela morte. De facto, a fórmula deste versículo difere de todos os outros que terminam, quanto à vida de Adão, com as palavras " *então morreu* ".

Segue-se Matusalém , o homem que viveu mais tempo na Terra, 969 anos; então outro Lameque desta linhagem abençoado por Deus .

Génesis 5:28 : “ *Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho* .”

Génesis 5:29 : " *E chamou o seu nome Noé, dizendo: Este nos consolará acerca do nosso labor e do trabalho das nossas mãos, que procede da* ***terra que YaHWéH amaldiçoou*** ."

Para compreender o significado deste versículo, deve saber que o nome Noé significa : descanso. Lameque não imaginava certamente até que ponto as suas palavras se cumpririam , porque via " *a terra amaldiçoada* " apenas do ângulo dos " *nossos labores e do esforço das nossas mãos* ", disse. Mas no tempo de Noé, Deus irá destruí-la por causa da maldade dos homens que ela carrega , como Génesis 6 nos permitirá compreender. Entretanto, Lameque, o pai de Noé, era um escolhido que , tal como os raros escolhidos do seu tempo, teve de ficar triste ao ver crescer a maldade dos homens que o rodeavam.

Génesis 5:30 : " *E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e ele gerou filhos e filhas* .

Génesis 5:31 : " *Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; depois morreu* "

Génesis 5:32 : " *E viveu Noé quinhentos anos, e gerou a Sem, Cam e Jafé* ."

Génesis 6

A separação falha

Génesis 6:1 : " *E aconteceu que, quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,* "

De acordo com as lições aprendidas anteriormente, esta multidão humana é a norma animal que despreza Deus, que, por isso, tem boas razões para os rejeitar também. A sedução de Adão pela sua mulher Eva reproduz-se em toda a humanidade e é a normalidade segundo a carne : as raparigas seduzem os homens e obtêm deles o que desejam.

Génesis 6: 2 : " *E os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres dentre todas as que escolheram* ."

É aqui que as coisas se complicam. **A separação** entre os santificados e os descrentes irreligiosos acaba por desaparecer. Os santificados, logicamente aqui chamados " *filhos de Deus* ", caem na sedução " *das filhas dos homens ", isto é, do* grupo humano " animal " . As alianças matrimoniais tornam-se, assim, a causa do colapso da **separação** desejada e procurada por Deus. Foi esta experiência inesquecível que o levaria mais tarde a proibir os filhos de Israel de tomarem mulheres estrangeiras como esposas . O dilúvio que daí resultará mostra como esta proibição deve ser obedecida. Para toda a regra há exceções , pois algumas mulheres aceitaram o verdadeiro Deus com o marido judeu, como Rute. O perigo não é que a mulher seja estrangeira, mas que leve um " *filho de Deus* " à apostasia pagã, fazendo-o adoptar a religião pagã tradicional das suas origens. Além disso, o contrário é igualmente proibido porque uma mulher que é uma " filha de Deus " se coloca em perigo mortal ao casar com um " filho dos homens " que é um " animal " e de uma religião falsa , o que é ainda mais perigoso para ela. Pois cada " mulher " ou " menina " é apenas uma " mulher " durante a sua vida na Terra, e as escolhidas entre elas receberão, como os homens, um corpo celeste assexuado semelhante aos anjos de Deus. A eternidade é unissexo e uma imagem do caráter de Jesus Cristo, o modelo divino perfeito.

O problema do casamento ainda é atual. Pois quem se casa com alguém que não é da sua religião dá testemunho contra a sua própria fé , seja ela certa ou errada. Além disso, esta ação demonstra indiferença pela religião e, por conseguinte, pelo próprio Deus. O escolhido deve amar a Deus acima de tudo para ser digno da eleição. Ora, sendo-lhe desagradável a aliança com o estrangeiro, o escolhido que a contrai torna-se indigno da eleição e a sua fé torna-se presunçosa, ilusão que terminará em terrível desilusão. Falta uma última dedução a ser feita. Se o casamento ainda apresenta este problema , é porque a sociedade humana moderna se encontra no mesmo estado de imoralidade que a da época de Noé. Esta mensagem

é, portanto, para o nosso tempo final, quando as mentiras dominam as mentes humanas , que se tornam totalmente fechadas à “ verdade ” divina.

Por causa da sua importância para o nosso “ tempo do fim ” , Deus levou-me a desenvolver esta última mensagem revelada neste relato do Génesis. Pois a experiência dos eleitos antediluvianos é resumida por um " *princípio* " feliz e um " *fim* " trágico na apostasia e na abominação. Ora, esta experiência resume também a da sua última igreja na sua forma institucional " Adventista do Sétimo Dia ", oficialmente e historicamente abençoada em 1863, mas espiritualmente em 1873 , em " *Filadélfia* " , em Apocalipse 3:7 , pelo seu " *princípio* ", e " *vomitada* " por Jesus Cristo em Apocalipse 3:14, em " *Laodiceia* " em 1994, no seu " *fim* " , por causa da sua tibieza formalista e por inimigo ecuménico em 1995 . O tempo da aprovação de Deus para esta instituição religiosa cristã é, portanto, fixado por " um *princípio* e um *fim* " . Mas tal como a aliança judaica foi continuada através dos doze apóstolos escolhidos por Jesus, a obra adventista é continuada através de mim e de todos os que, recebendo este testemunho profético, reproduzem as obras de fé que Deus originalmente abençoou nos pioneiros do adventismo em 1843 e 1844. Deixo claro que Deus abençoou as motivações da sua fé e não o padrão das suas interpretações proféticas, que mais tarde seria posto em causa . À medida que a prática do sábado se torna possivelmente formalista e tradicional, o crivo do julgamento de Deus não abençoa mais nada além do amor à verdade que se encontra nos Seus eleitos, " do princípio ao fim " , isto é , até ao verdadeiro regresso glorioso de Cristo, marcado para a última vez na Primavera de 2030.

Ao apresentar-se em Ap 1:8 como " *o alfa e o ómega* " , Jesus Cristo revela - nos uma chave para compreender a estrutura e o aspecto sob o qual nos revela ao longo da Bíblia , o *seu* " *julgamento* " . Este princípio aparece em Daniel 5, onde as palavras escritas na parede por Deus, " *contados, contados* " , seguidas de " *pesados e divididos* " , representam o " *início* " da vida do rei Belsazar e o tempo do seu " *fim* " . Desta forma , Deus confirma que o seu julgamento se baseia no controlo permanente do sujeito julgado. Esteve sob a sua observação desde o seu " *início* " , ou " *alfa* ", até ao seu " *fim* " , o seu " *ómega* ".

No livro do Apocalipse e no tema das cartas dirigidas às “ *sete Igrejas* ” , o mesmo princípio fixa “ *o princípio e o fim* ” de todas as *“* Igrejas *”* envolvidas . Em primeiro lugar, encontramos a Igreja Apostólica , cujo glorioso “ *princípio* ” é recordado na mensagem entregue a “ *Éfeso* ” e cujo “ *fim* ” a coloca sob a ameaça de ter o Espírito de Deus retirado por causa da sua falta de zelo . Felizmente, a mensagem proferida a " *Esmirna* " antes de 303 dá testemunho do facto de que o apelo de Cristo ao arrependimento foi ouvido para a glória de Deus. Depois, a Igreja Católica Romana papal começa em " *Pérgamo* " em 538 , e termina em " *Tiatira* " na época da Reforma Protestante, mas especialmente oficialmente na da morte do Papa Pio VI, detido na prisão em Valence, na minha cidade, em França, em 1799. Depois vem o caso da fé protestante, cuja aprovação por Deus também é limitada no tempo. O seu “ *início* ” é evocado em “ *Tiatira* ” e o seu “ *fim* ” é revelado em “ *Sardis* ” em 1843 por causa da sua prática do domingo herdada da religião romana. Jesus não podia ser mais claro na sua mensagem: “ *vós estais mortos* ”, não fiquem confusos. E em terceiro lugar, sob " *Filadélfia e Laodiceia* ", o caso do adventismo institucional que vimos anteriormente encerra o tema das mensagens dirigidas às " *sete igrejas* " e ao tempo das eras que elas simbolizam .

Ao revelar-nos hoje como julgou as coisas já realizadas, e desde o “ *princípio* ” como Génesis, Deus dá-nos as chaves para compreendermos como julga os factos e as igrejas no nosso tempo. O “ *julgamento* ” que emerge do nosso estudo traz, portanto, o “ *selo* ” do Espírito da sua divindade.

Génesis 6: 3 : “ Então *disse YaHWéH : O meu Espírito não contenderá para sempre com o homem, porque ele também é carne;* »

Menos de 10 anos antes do regresso de Cristo, esta mensagem assume hoje um caráter surpreendentemente atual. O espírito de vida dado por Deus " *não permanecerá para sempre no homem, pois ele também é carne; contudo os seus dias serão* ~~*cento e vinte e*~~ ***nove*** *anos* ". Na verdade , não foi esse o sentido que Deus deu às suas palavras . Entendam-me e entendam-no : Deus não desiste do seu plano de seis mil anos de chamar e seleccionar os eleitos. O seu problema está na enorme duração de vida que deu aos antediluvianos desde Adão, que morreu aos 930 anos , depois dele, outro Matusalém viverá, ele, até aos 969 anos . Se forem 930 anos de fidelidade, a coisa é suportável e até agradável a Deus, mas se for um Lameque arrogante e abominável, Deus considera que suportá-lo durante uma média de 120 anos será mais do que suficiente. Esta interpretação é confirmada pela história, pois desde o fim do dilúvio, a duração da vida humana foi reduzida à média de 80 anos da nossa era.

Génesis 6: 4 : " *E havia gigantes na terra naqueles dias,* ***e também*** *depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens, e elas lhes deram filhos ; estes foram os valentes que foram famosos nos tempos antigos* . "

Tive de acrescentar a precisão " ***e também*** " do texto hebraico, porque o significado da mensagem é transformado. Deus revela-nos que a sua primeira criação antediluviana era de um tamanho gigantesco; A gestão da superfície terrestre é alterada e reduzida. Um único passo destes " *gigantes* " valia cinco dos nossos, e ele teve de extrair da terra cinco vezes mais alimentos do que um homem de hoje. A terra original foi, por isso, rapidamente povoada e habitada em toda a sua superfície. A precisão " ***e também*** " ensina-nos que este padrão de " *gigantes* " não foi modificado pelas alianças dos santificados e dos rejeitados, " *os filhos de Deus* " e " *as filhas dos homens* ". Assim, o próprio Noé era um gigante de 4 a 5 metros, tal como os seus filhos e as suas esposas. No tempo de Moisés, estes estandartes antediluvianos ainda se encontravam na terra de Canaã, e eram estes gigantes, os " anaquins ", que aterrorizavam os espiões hebreus enviados para o país.

Génesis 6: 5 : " *E viu o Senhor que a maldade* do *homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente* .

Tal observação torna a sua decisão compreensível. Recordo-vos que criou a terra e o homem para revelar esta maldade oculta nos pensamentos das suas criaturas celestes e terrenas . A demonstração desejada foi, portanto, obtida, pois " *todos os pensamentos de seus corações eram somente maus cada dia* ".

Génesis 6:6 : " E *arrependeu-se YaHweh de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou* no *coração* .

Saber de antemão o que vai acontecer é uma coisa, mas viver o momento certo é outra. E perante a realidade do domínio do mal, o pensamento do arrependimento, ou mais precisamente do arrependimento, pode brotar momentaneamente na mente de Deus, tão grande é o seu sofrimento perante este desastre moral.

Génesis 6:7 : " *E disse YaHWéH : Destruirei da face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, e os répteis, e as aves do céu ; porque me arrependo de os ter feito* " .

Pouco antes do dilúvio, Deus vê o triunfo de Satanás e dos seus demónios sobre a Terra e os seus habitantes. Para ele, a provação é terrível, mas obteve a demonstração que queria obter. Tudo o que resta é destruir esta primeira forma de vida na qual os homens vivem muito tempo e são muito poderosos em tamanhos gigantes. Os animais da terra próximos do homem, como o gado, os répteis e as aves do céu, terão de desaparecer para sempre com eles.

Génesis 6:8 : " Mas *Noé achou graça aos olhos de YaHWéH* .

E de acordo com Ezequiel 14, só ele encontrou favor diante de Deus, pois os seus filhos e as suas esposas não eram dignos de serem salvos.

Génesis 6:9 : " *Estas são as gerações de Noé. Noé era um homem* ***justo e íntegro*** *no seu tempo ; Noé andou com* Deus .

Tal como Job, Noé é julgado " *justo e recto* " por Deus. E tal como o justo Enoque antes dele, Deus imputa-lhe que " *anda* " com ele.

Génesis 6:10 : " *Noé gerou três filhos : Sem,* Cam *e Jafet* .

Com 500 anos de idade, de acordo com Génesis 5:22, " *Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafet* ". Estes filhos crescerão, tornar-se-ão homens e tomarão esposas. Noé será, portanto, auxiliado e ajudado pelos seus filhos quando tiver de construir a arca. Entre o momento do seu nascimento e o dilúvio , passarão 100 anos. Isto prova que os " 120 anos " do versículo 3 não dizem respeito ao tempo que lhe foi dado para completar a sua construção.

Génesis 6:11 : " A terra estava corrompida diante de *Deus, a terra estava cheia de violência* .

A corrupção não é necessariamente violenta, mas quando a violência a marca e caracteriza, o sofrimento do Deus de amor torna-se intenso e insuportável. Esta violência, atingindo o seu auge, é do tipo de que Lameque se gabava em Génesis 4:23 : " *Matei um homem por causa dos meus ferimentos, e um jovem por causa das minhas contusões* ."

Génesis 6:12 : " *E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida ; porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra* " .

Em menos de 10 anos, Deus voltará a olhar para a Terra e encontrá-la-á no mesmo estado em que se encontrava no tempo do dilúvio : " *toda a carne corrompeu o seu caminho* ". Mas é preciso entender o que Deus quer dizer quando fala de corrupção. Porque se a referência desta palavra é humana , as respostas são tão numerosas como as opiniões sobre o assunto. Com o Deus Criador, a resposta é simples e precisa. Chama corrupção a todas as perversões trazidas pelo homem e pela mulher à ordem e às regras que estabeleceu : Na corrupção, o homem já não assume o seu papel de homem, nem a mulher o seu papel de mulher. O caso de Lameque, um bígamo, descendente de Caim, é um exemplo, porque a norma divina lhe diz : " *o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher* ". A aparência da estrutura corporal revela o papel do homem e da mulher. Mas para melhor compreender o papel daquela que é dada como " *ajuda* " a Adão, a sua imagem simbólica da Igreja de Cristo dá-nos a resposta. Que " *ajuda* " pode a Igreja dar a Cristo ? O seu papel é aumentar o número de escolhidos salvos e aceitar o sofrimento por ele. O mesmo se passa com a mulher dada a Adão. Não tendo a força muscular de Adão , o seu papel é dar à luz e criar os seus filhos até que eles, por sua vez, fundem uma família e assim a terra será povoada , de acordo com a ordem ordenada por Deus em Génesis 1:28: " *E Deus os abençoou, e Deus lhes disse:* ***Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a*** *: e dominarás sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo o animal que se move sobre a terra* ." Na sua perversão, a vida moderna virou as costas a esta norma . A vida concentrada nas cidades e o emprego industrial criaram uma necessidade cada vez maior de dinheiro. Isto levou as mulheres a abandonar o seu papel de mães para trabalhar em fábricas ou lojas. Mal-educadas, as crianças tornaram-se caprichosas e exigentes e em 2021 produzem um fruto de violência e correspondem exatamente à descrição feita por Paulo a Timóteo em 2 Timóteo. 3:1-9. Peço-lhe que tire algum tempo para ler, com toda a atenção que merecem, na íntegra, as duas epístolas que dirige a Timóteo, a fim de encontrar nestas cartas os padrões estabelecidos por Deus, desde o início, sabendo que não muda nem mudará entre agora e o seu regresso em glória, na primavera de 2030.

Génesis 6:1 3 : " *E disse Deus a Noé : O fim de toda a carne é chegado perante mim ; porque encheram a terra de violência ; eis que os destruirei juntamente com a terra* " .

Com o mal irreversivelmente estabelecido, a destruição dos habitantes da Terra continua a ser a única coisa que Deus pode fazer. Deus revela ao seu único amigo terreno o seu terrível plano porque a sua decisão está tomada e definitivamente fixada. É necessário realçar o destino especial que Deus dá a Enoque, o único que entra na eternidade sem passar pela morte, e a Noé , o único homem considerado digno de sobreviver ao dilúvio

exterminador. Pois nas suas palavras Deus diz " ***eles*** *têm* … " e " *Eu* ***os*** *destruirei* ". Por se ter mantido fiel, Noé não é afetado pela decisão de Deus.

Gn.6:1 4 : " *Faz para ti uma arca de madeira resinosa ; Organizará esta arca em compartimentos e revesti-la-á com pez por dentro e por* fora .

Noé deve sobreviver e não sozinho porque Deus quer que a vida da sua criação continue até ao fim dos 6000 anos de seleção do seu projeto. Para preservar a vida selecionada durante o dilúvio, terá de ser construída uma arca flutuante. Deus dá as suas instruções a Noé. Utilizará madeira macia resistente à água e o arco será impermeabilizado por uma camada de pez, a resina retirada do pinho ou do abeto. Construirá células para que cada espécie viva separadamente para evitar confrontos stressantes para os animais a bordo. A permanência na arca durará um ano inteiro, mas o trabalho é dirigido por Deus, a quem nada é impossível.

Génesis 6:15 : " Assim *a farás : o comprimento da arca será de trezentos côvados, a sua largura de cinquenta côvados e a sua altura de trinta côvados* .

Se o " *côvado* " fosse o de um gigante, poderia ser cinco vezes maior do que o dos hebreus, que era de cerca de 55 cm. Deus revelou estas dimensões no padrão conhecido pelos hebreus e por Moisés, que recebe esta história de Deus. O arco construído tinha, portanto, 165 m de comprimento, 27,5 m de largura e 16,5 m de altura. A arca retangular em forma de caixa era, portanto, de tamanho imponente, mas foi construída por homens cujo tamanho era compatível com ela. Porque encontrámos, pela sua altura, três andares de aproximadamente cinco metros para homens que mediam entre 4 e 5 metros de altura.

Génesis 6:16 : " Farás ***uma janela*** *para a arca , e a farás de* ***um côvado de*** *altura ; porás* ***uma porta*** *ao lado da arca ; e construirá um piso inferior, um segundo e um terceiro* . »

Segundo esta descrição, a única " *porta* " da arca estava colocada ao nível do primeiro andar " *na lateral da arca* " . A arca foi completamente fechada e, abaixo do teto do terceiro nível , uma única janela de 55 cm de altura e largura deveria ser mantida fechada até ao fim do dilúvio, de acordo com Génesis 8:6. Os ocupantes da arca viveram na escuridão e na luz artificial das lamparinas de azeite durante todo o período do dilúvio, ou seja, .

Génesis 6:17 : " *E eis que trarei um dilúvio de águas sobre a terra, para destruir toda a carne em que há fôlego de vida debaixo do céu ; tudo na terra* perecerá .

Com esta destruição, Deus quer deixar uma mensagem de advertência aos homens que repovoarão a Terra depois do dilúvio e até ao regresso glorioso de Jesus Cristo no final dos 6000 anos do projeto divino. Toda a vida desaparecerá com a sua norma antediluviana. Porque depois do dilúvio, Deus reduzirá gradualmente o tamanho dos seres vivos, homens e animais, ao tamanho dos pigmeus africanos.

Génesis 6:18 : " *Mas eu estabelecerei a minha aliança convosco ; entrarás na arca, tu e os teus filhos, a tua mulher e as mulheres dos teus filhos contigo* . »

Há oito deles que escaparam ao dilúvio que se aproxima, mas sete deles beneficiam excepcionalmente da bênção especial e individual de Noé. A prova aparece em Ezequiel. 14 : 19-20 onde Deus diz : " Ou se eu enviar uma peste sobre aquela terra, se eu derramar a minha fúria sobre ela com pestilência, para exterminar dela homens e animais, e ***Noé , Daniel e Job*** *estavam nela , tão certo como eu vivo! diz o Senhor YaHWéH,* ***não salvariam nem os filhos nem as filhas, mas salvariam as suas almas pela sua justiça*** . Serão úteis para o repovoamento da Terra , mas não sendo do nível espiritual de Noé , trazem para o novo mundo a sua imperfeição, que em breve dará os seus maus frutos.

Génesis 6:19 : " *De todo o ser vivo de toda a carne, trarás dois de cada espécie para a arca, para os conservares vivos contigo : macho e fêmea* serão "

Um casal por espécie " *de tudo o que vive* " - apenas a norma necessária para a reprodução - serão os únicos sobreviventes entre o género animal terrestre.

Génesis 6:20 : “ *De aves segundo a sua espécie, e de gado segundo a sua espécie, e de todo o réptil da terra segundo a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para que os preserves com* vida .

Neste versículo, na sua enumeração, Deus não menciona animais selvagens , mas serão mencionados como tendo sido levados para bordo da arca em Génesis 7:14 .

Génesis 6:21 : “ E vós, tomai de todo o alimento que se come , *e guardai-o convosco, para que vos sirva de mantimento a vós e a eles* .

A comida necessária para alimentar oito pessoas e todos os animais a bordo durante um ano tinha de ocupar muito espaço na arca.

Génesis 6:22 : “ *E Noé assim fez , e fez conforme tudo o que Deus lhe* ordenou .

Fiéis e apoiados por Deus, Noé e os seus filhos realizam a tarefa que Deus lhes confiou . E aqui devemos lembrar que a Terra é um único continente irrigado apenas por rios e ribeiros. Na zona do Monte Ararat onde residem Noé e os seus filhos , existe apenas uma planície e nenhum mar. Mas os escarnecedores em breve deixarão de troçar do escolhido e serão afogados nas águas do dilúvio em que não quiseram acreditar.

Génesis 7

A separação final do dilúvio

Génesis 7:1 : “ E *disse YaHWéH a Noé : Entra na arca, tu e toda a tua casa; porque vos vi* ***justos*** *diante de mim no meio desta geração* . »

Chega o momento da verdade e a **separação** final da criação é realizada . Ao “ *entrar na arca* ” , a vida de Noé e da sua família serão salvas. Existe uma ligação entre a palavra " *arca* " e a " *justiça* " que Deus imputa a Noé. Este elo passa pela futura " *arca do testemunho* " que será o cofre sagrado que contém a " *justiça* " de Deus , expressa na forma das duas tábuas nas quais o seu dedo gravará os seus " ***dez mandamentos*** " . Nesta comparação, Noé e os seus companheiros são mostrados como iguais, pois todos beneficiam da salvação ao entrar na arca, embora só Noé seja digno de ser identificado com esta lei divina, como indicado pela precisão divina : " *Eu* ***vi- te*** *correctamente* " . Noé estava, portanto, em perfeita conformidade com a lei divina já ensinada nos seus princípios aos seus servos antediluvianos.

Génesis 7:2 : “ *De todo o animal limpo tomarás sete pares, o macho e a fêmea ; um par de animais que não são puros, o macho e a sua fêmea ;* »

Estamos num contexto antediluviano e Deus evoca a distinção entre o animal classificado como " *puro ou impuro* ". Este padrão é, portanto, tão antigo como a criação terrena e, em Levítico 11, Deus apenas se lembrou destes padrões que estabeleceu desde o início . Deus tem, pois, como " *o sábado* ", boas razões para exigir dos seus eleitos, nos nossos dias, respeito por aquelas coisas que glorificam a sua ordem estabelecida para o homem. Ao seleccionar “ *sete casais puros* ” para um único “ *impuro* ”, Deus mostra a sua preferência pela pureza que marca com o seu “ selo ”, o número “ 7 ” da santificação do tempo do seu projecto terreno.

Génesis 7:3 : “ *sete pares de aves do céu, macho e fêmea, para conservarem viva a sua descendência sobre a face de toda a terra* ” .

Por causa da sua imagem da vida celestial angélica, salvam-se também “ *sete pares* ” de “ *aves do céu* ” .

Génesis 7:4 : “ Porque *ainda sete dias farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites* ;

O número “ *sete* ” (7) é ainda mencionado , designando “ *sete dias* ” que **separam** o momento da entrada dos animais e dos homens na arca das primeiras quedas de água . Deus fará chover incessantemente durante “ *40 dias e* 40 *noites* ” . Este número “ 40 ” é o do teste. Ela abordará os " *40 dias* " do envio dos espiões hebreus à terra de Canaã e os " *40 anos* " de vida e morte no deserto como resultado da recusa deles em entrar na terra povoada por gigantes. E ao entrar no seu ministério terrestre, Jesus será entregue à tentação do diabo após “ *40 dias e 40 noites* ” de jejum. Haverá também “ *40 dias* ” entre a ressurreição de Cristo e o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes.

Para Deus, o objectivo desta chuva torrencial é destruir os " *seres que criou* ". Ele lembra, portanto, que, como Deus criador, a vida de todas as suas criaturas pertence a ele , para salvá-las ou destruí- las . Quer ensinar às gerações futuras uma lição dolorosa que não devem esquecer.

Génesis 7:5 : “ *Noé fez tudo o que YaHWéH* lhe *tinha ordenado* .

Fiel e obediente, Noé não desilude a Deus e realiza tudo o que Ele lhe ordenou .

Génesis 7:6 : “ *Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio de águas veio sobre a terra* .” »

Mais detalhes sobre o tempo serão fornecidos, mas este versículo já coloca o dilúvio no 600º ano da vida de Noé. Desde o nascimento do seu primeiro filho, no seu 500º ano , passaram 100 anos.

Génesis 7:7 : " *E Noé, ele e os seus filhos, e a sua mulher, e as mulheres dos seus filhos, entraram na arca, para escaparem das águas do dilúvio* . "

Apenas oito pessoas escaparão à inundação.

Génesis 7:8 : “ *Dos animais limpos e dos animais que não são limpos, das aves e de tudo o que se move sobre a terra* ” ,

Deus é afirmativo . Um casal de " *tudo o que se move na terra "* entra na arca para ser salvo . Mas de que “ *terra* ” , antediluviana ou pós-diluviana ? O tempo presente do verbo " *meut* " sugere a terra pós-diluviana do tempo de Moisés, a quem Deus se dirige na sua história. Esta subtileza poderia justificar o abandono e o completo extermínio de certas espécies monstruosas, indesejadas na Terra repovoada , se existissem antes do dilúvio .

Génesis 7:9 : " *Entrou na arca com Noé, dois a dois, um macho e uma fêmea, como Deus ordenara a Noé* ."

O princípio diz respeito aos animais, mas também aos três casais humanos formados pelos seus três filhos e pelas suas esposas, e ao seu próprio, que lhe diz respeito a ele e à sua esposa. A escolha de Deus de seleccionar apenas os casais revela-nos o papel que Deus lhes dá : reproduzir e multiplicar.

Génesis 7:10 : “ *E, passados sete dias, as águas do dilúvio estavam sobre a* terra .

Segundo esta precisão, a entrada na arca ocorreu no décimo dia do segundo mês do 600º ano de vida de Noé, ou seja, 7 dias antes do 17º indicado no versículo 11 seguinte. Foi neste décimo dia que o próprio Deus fechou " *a porta* " da arca a todos os seus ocupantes, de acordo com a precisão citada no versículo 16 deste capítulo 7.

Génesis 7:11 : “ *No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no dia* ***dezassete*** *do mês, no mesmo dia todas as fontes do grande abismo jorraram, e as janelas dos céus se abriram* .”

Deus escolheu o “ ***décimo sétimo*** *dia do segundo mês* ” do 600º ano de Noé para abrir *as janelas do céu* ” . O número **17** simboliza o julgamento no **seu código** numérico da Bíblia e nas suas profecias.

O cálculo estabelecido pelas sucessões dos eleitos de Génesis 6 situa o dilúvio em 1656 , desde o pecado de Eva e Adão, ou seja, 434,5 anos antes da primavera do ano 6001 do fim do mundo que se cumprirá no nosso calendário habitual na primavera de 2030, e

234,5 anos antes da morte expiatória de Jesus Cristo que ocorreu no dia 30 de abril do nosso falso e enganador calendário humano.

A explicação que se segue será renovada em Génesis 8:2. Ao referir-se ao papel complementar das " *fontes do abismo* " neste versículo, Deus revela-nos que o dilúvio não foi causado apenas pela chuva vinda do céu. Sabendo que " *o abismo* " se refere à terra coberta inteiramente por água desde o primeiro dia da criação, as suas " *fontes* " sugerem um aumento dos níveis de água provocado pelo próprio mar. Este fenómeno é obtido por uma modificação do nível do fundo do oceano que, ao subir, eleva o nível das águas até atingir o nível que cobria toda a Terra no primeiro dia. Foi pelo afundamento das profundezas do oceano que a terra seca emergiu da água ao terceiro dia e foi por uma ação inversa que a terra seca ficou coberta pelas águas do dilúvio. A chuva chamada " *janela do céu* " servia apenas para indicar que o castigo vinha do céu, do Deus celeste. Mais tarde, esta imagem de " *janela do céu* " assumirá o papel oposto das bênçãos que provêm do mesmo Deus celestial.

Génesis 7:12 : " E choveu sobre a terra quarenta dias *e quarenta noites* .

Este fenómeno certamente surpreenderia os pecadores descrentes. Principalmente porque não choveu antes desta cheia. A terra antediluviana era irrigada e regada pelos seus rios e ribeiros ; portanto, não foi necessária chuva , um orvalho matinal substituiu-a . E isto explica porque é que os descrentes tiveram dificuldade em acreditar no dilúvio de águas anunciado por Noé, tanto em palavras como em ações, uma vez que construiu a arca em terra seca.

O tempo de " *40 dias e 40 noites* " visa um tempo de provação. Por sua vez, o Israel carnal, tendo acabado de sair do Egito, será testado durante a ausência de Moisés, que é mantido por Deus consigo durante esse período. O resultado será o " bezerro de ouro " derretido com o consentimento de Aarão, o irmão carnal de Moisés. Depois, haverá os " *40 dias e 40 noites* " de exploração da terra de Canaã, com o resultado de que o povo se recusa a entrar por causa dos gigantes que a habitam. Por sua vez, Jesus será provado durante " *40 dias e 40 noites* ", mas desta vez, embora enfraquecido por este longo jejum, resistirá ao demónio que o tentará e acabará por abandoná-lo sem ter obtido a vitória. Ela foi para Jesus o que tornou possível e legítimo o seu ministério terreno.

Génesis 7:13 : " *Naquele mesmo dia, Noé, Sem, Cam e Jafet, os filhos de Noé, e a mulher de Noé, e as mulheres dos seus três filhos com eles, entraram na arca :* "

Este versículo destaca a seleção dos dois sexos das criaturas humanas terrenas. Todo o ser humano do sexo masculino é acompanhado pela sua " *ajudante* " , a sua fêmea chamada " *esposa* ". Desta forma , cada casal se apresenta à imagem de Cristo e da sua Igreja, " sua auxiliadora ", sua Eleita que ele salvará. Pois o abrigo da "arca " é a primeira imagem da salvação que ele revelará aos seres humanos.

Génesis 7:14 : " *eles, e todo o animal segundo a sua espécie, todo o gado segundo a sua espécie, todo o réptil que se move sobre a terra segundo a sua espécie, toda a ave segundo a sua espécie, toda a ave alada, tudo o que tem asas* . "

Ao enfatizar a palavra " *espécie* ", Deus recorda as leis da sua natureza que a humanidade no nosso tempo final tem prazer em contestar, transgredir e questionar para os animais e até para a espécie humana. Não poderia haver maior defensor da pureza das espécies do que ele. E exige que os seus escolhidos partilhem a sua opinião divina sobre o assunto porque a perfeição da sua criação original estava nesta pureza e **separação absoluta** das espécies.

Ao enfatizar as espécies aladas, Deus sugere a terra e o ar do pecado como um reino sujeito ao Diabo, ele próprio chamado " *príncipe das potestades do ar* " em Efésios. 2:2.

Génesis 7:15 : " E *entraram na arca de Noé, de dois em dois, de toda a carne em que há fôlego de vida* .

Cada casal selecionado por Deus **separa-se** de outros da sua espécie para que a sua vida possa continuar após o dilúvio. Nesta **separação** definitiva , Deus põe em acção o princípio dos dois caminhos que Ele coloca diante da livre escolha humana : o do bem conduz à vida, mas o do mal conduz à morte.

Génesis 7:16 : " *E entraram, macho e fêmea, de toda a carne, como Deus ordenara a Noé. Então YaHWéH fechou a porta sobre ele* . »

O objectivo da reprodução da " *espécie* " é aqui confirmado pela menção " *macho e fêmea* ".

Eis a acção que dá a esta experiência toda a sua importância e o seu carácter profético do fim do tempo da graça divina : " *Então YaHWéH fechou a porta sobre ele* ." É o momento em que o destino da vida e o da morte **se separam** sem mudança possível. O mesmo acontecerá em 2029, quando os sobreviventes dessa era terão feito a escolha de honrar a Deus e o seu sétimo dia, o sábado, ou honrar Roma e o seu primeiro dia, o domingo, de acordo com o ultimato apresentado sob a forma de um decreto pela humanidade rebelde. Aqui novamente " *a porta da graça* " será fechada por Deus, " *aquele que abre e aquele que fecha* ", de acordo com Apocalipse 3:7.

Génesis 7:17 : " *O dilúvio durou quarenta dias sobre a terra. As águas aumentaram e levantaram a arca, e ela foi elevada acima da* terra .

A arca é erguida.

Génesis 7:18 : " *E prevaleceram as águas, e prevaleceram grandemente sobre a* terra ;

A arca flutua.

Génesis 7:19 : " E as águas prevaleceram cada vez mais, e todo o *alto monte que havia debaixo de todo o céu foi coberto* .

O solo seco desaparece universalmente , submerso pela água.

Génesis 7:20 : " *As águas subiram quinze côvados acima dos montes, e eles ficaram cobertos* . "

A montanha mais alta da época estava coberta por cerca de 8 m de água.

Génesis 7:21 : " *E pereceu tudo o que se movia sobre a terra, desde as aves, até ao gado, até aos animais selvagens, e todo o réptil que se move sobre a terra, e todo o* homem "

Todos os animais que respiram ar morrem por afogamento. A precisão a respeito dos pássaros é ainda mais interessante porque o dilúvio é uma imagem profética do juízo final, no qual seres celestiais, como Satanás, serão aniquilados juntamente com seres terrestres.

Génesis 7:22 : " Morreu tudo o que havia na terra seca e que tinha fôlego de *vida nas narinas* .

Todos os seres vivos criados como o homem, cuja vida depende da sua respiração, morrem por afogamento. Esta é a única sombra sobre a punição do dilúvio, porque a culpa é estritamente do homem e, algures, a morte de animais inocentes é injusta . Mas para afogar completamente a humanidade rebelde, Deus é obrigado a destruir juntamente com ela aqueles animais que, como eles, respiram o ar da atmosfera terrestre. Por fim, para compreender esta decisão, considere-se que Deus criou a terra para o homem feito à sua imagem e não para o animal criado para o rodear, acompanhar e, no caso do gado, servi-lo.

Génesis 7:23 : " *Todo o ser vivo que havia sobre a face da terra foi destruído, desde o homem até ao gado, passando pelos répteis e pelas aves do céu ; Só Noé permaneceu, e* ***os*** *que estavam com ele na* arca .

Este versículo confirma a diferença que Deus faz entre Noé e os seus companheiros humanos, que se encontram agrupados com os animais, todos mencionados e envolvidos no " ***que*** *estava com ele na arca* " .

Génesis 7:24 : " *E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinquenta* dias .

Os " *cento e cinquenta dias* " começaram depois dos 40 dias e 40 noites de chuva incessante que criaram o dilúvio. Tendo atingido a altura máxima de " *15 côvados* " , ou cerca de 8 m acima *da* " *montanha mais alta "* da época, o nível da água manteve-se estável durante " 150 *dias* ". Depois, diminuirá gradualmente até secar, conforme desejado por Deus.

Nota : Deus criou a vida num padrão gigante que preocupava os homens e os animais antediluvianos. Mas depois do dilúvio, o seu plano é reduzir o tamanho de todas as suas criaturas proporcionalmente, para que as vidas nasçam no padrão pós-dilúvio. Ao entrarem em Canaã, os espiões hebreus testemunharam que tinham visto com os seus próprios olhos cachos de uvas tão grandes que eram necessários dois homens do seu tamanho para os carregar. A redução de tamanhos diz, portanto, também necessariamente respeito às árvores, aos frutos e aos legumes. Assim, o Criador nunca pára de criar, pois com o tempo, modifica e adapta a sua criação terrena às novas condições de vida que surgem. Ela criou a pigmentação negra da pele dos humanos que vivem expostos à forte radiação solar nas regiões tropicais e equatoriais da Terra , onde os raios solares incidem na Terra a 90 graus . Outras cores de pele são mais ou menos brancas ou pálidas e mais ou menos acobreadas, dependendo da quantidade de luz solar . Mas o vermelho básico de Adão (o Vermelho) devido ao sangue encontra-se em todos os seres humanos.

A Bíblia não especifica os nomes detalhados das espécies animais vivas antediluvianas. Deus deixa este assunto misterioso, sem revelação particular, cada um é livre na sua maneira de imaginar as coisas. Entretanto, apresento a hipótese de que, tendo querido dar a esta primeira forma de vida terrestre um carácter perfeito, Deus não havia criado , naquela época, os monstros pré-históricos cujos ossos são encontrados hoje, por investigadores científicos , no solo da Terra. De seguida, apresentei a possibilidade de terem sido criados por Deus depois do dilúvio , a fim de intensificar a maldição da terra para os seres humanos que rapidamente se afastariam dele novamente . Ao afastarem-se dele, perderão a sua inteligência e o grande conhecimento que Deus tinha dado de Adão a Noé. Isto, a ponto de que em certos lugares da Terra , o homem se encontrará no estado degradado do " homem das cavernas ", atacado e ameaçado por animais ferozes , que em grupos , ele, no entanto, saberá destruir com a preciosa ajuda das intempéries naturais e da boa vontade compassiva de Deus.

Génesis 8

A separação temporária dos ocupantes da arca

Génesis 8:1 : " *E Deus se lembrou de Noé, e de todos os animais, e de todo o gado que estavam com ele na arca ; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas* acalmaram .

Fiquem descansados, ele nunca se esqueceu disto, mas é verdade que esta reunião única de vidas encerradas na arca flutuante dá à humanidade e às espécies animais uma aparência tão reduzida que parecem abandonadas por Deus. Na verdade, estas vidas estão perfeitamente seguras porque Deus cuida delas como se fossem um tesouro . Têm o que há de mais precioso : os primórdios para repovoar a Terra e espalhar-se pela sua superfície .

Génesis 8:2 : " *As fontes do abismo e as janelas do céu fecharam-se, e não houve chuva do céu* ."

Deus cria as águas do dilúvio de acordo com a sua necessidade. De onde vêm ? Do céu , mas sobretudo do poder criador de Deus . Pegando na imagem de um guardião de

eclusas, abriu as comportas celestiais simbólicas e chega o momento em que as volta a fechar.

Ao referir-se ao papel complementar das " *fontes do abismo* ", neste versículo, Deus revela-nos que o dilúvio não foi apenas provocado pela chuva vinda do céu . Sabendo que " *o abismo* " se refere à terra coberta inteiramente por água desde o primeiro dia da criação , as suas " *fontes* " sugerem um aumento dos níveis de água provocado pelo próprio mar. Este fenómeno é obtido por uma modificação do nível do fundo do oceano que , ao subir , eleva o nível das águas até atingir o nível que cobria toda a Terra no primeiro dia . Foi pelo afundamento das profundezas do oceano que a terra seca emergiu da água ao terceiro dia e foi por uma ação inversa que a terra seca ficou coberta pelas águas do dilúvio. A chuva chamada " *janela do céu* " servia apenas para indicar que o castigo vinha do céu, do Deus celeste. Mais tarde, esta imagem de " *janela do céu* " assumirá o papel oposto das bênçãos que provêm do mesmo Deus celestial .

Sendo o criador, Deus poderia ter criado o dilúvio num ápice, de acordo com a sua vontade. No entanto, preferiu agir gradualmente na sua criação já feita. Mostra assim à humanidade que a natureza é nas suas mãos uma arma poderosa, um meio poderoso que ele manipula para oferecer a sua bênção ou a sua maldição, conforme funcione para o bem ou para o mal.

Génesis 8:3 : " *E as águas tornaram de sobre a terra, e se retiraram; e as águas diminuíram ao fim de cento e cinquenta dias* . "

Após 40 dias e 40 noites de chuva incessante, seguidos de 150 dias de estabilidade no nível mais elevado da água , o nível da água começa a baixar . Lentamente, o nível das profundezas do oceano está a descer, mas não tão profundamente como antes do dilúvio.

Génesis 8:4 : " *No sétimo mês, no décimo sétimo dia do mês, a arca pousou sobre as montanhas de* Ararate .

Ao fim de cinco meses , no dia " *décimo sétimo dia do sétimo mês* " , a arca deixa de flutuar ; Ela fica na montanha mais alta do Ararat . Este número " dezassete " confirma o fim do ato de julgamento divino. Fica claro, a partir deste esclarecimento, que , durante o dilúvio, a arca não se afastou muito da área onde foi construída por Noé e os seus filhos. E Deus quis que esta prova do dilúvio permanecesse visível até ao fim do mundo , neste mesmo cume do Monte Ararat, cujo acesso foi e continua a ser proibido pelas autoridades russas e turcas . Mas no momento por Ele escolhido, Deus favoreceu a realização de fotografias aéreas que confirmaram a presença de um pedaço da arca preso no gelo e na neve. Hoje, a observação por satélite pode confirmar fortemente esta presença. Mas as autoridades terrenas não procuram precisamente glorificar o Deus Criador ; Comportam-se como inimigos em relação a ele, e com toda a justiça, Deus retribui-lhes bem , atacando-os com uma epidemia e ataques terroristas.

Génesis 8:5 : " *E as águas foram minguando até ao décimo mês. No décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes das montanhas* .

A redução das águas é limitada porque após o dilúvio o nível das águas será mais elevado que o da terra antediluviana. Os vales antigos permanecerão submersos e assumirão o aspecto dos actuais mares interiores, como o Mar Mediterrâneo, o Mar Cáspio, o Mar Vermelho, o Mar Negro, etc.

Génesis 8:6 : " E aconteceu que, ao fim de *quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca* .

Após 150 dias de estabilidade e 40 dias de espera, pela primeira vez, Noah abre a pequena janela. O seu pequeno tamanho, um côvado ou 55 cm , justificava-se porque a sua única utilidade era libertar pássaros , que assim conseguiam escapar da arca da vida .

Génesis 8:7 : " *E ele soltou um corvo, e saiu e voltou, até que as águas secaram de sobre a* terra .

A descoberta da terra seca é evocada segundo a ordem “ *escuridão e luz* ” ou “ *noite e dia* ” do início da criação. Além disso, o primeiro descobridor enviado é o **impuro** " *corvo* " , com plumagem " **negra** " como a " *noite* ". Ele age livremente, independentemente de Noé, o escolhido de Deus. Portanto, simboliza as religiões obscuras que serão ativadas sem qualquer relação com Deus.

Mais precisamente, simboliza o Israel carnal da antiga aliança à qual Deus enviou os seus profetas em inúmeras ocasiões, como as idas e vindas do corvo, para tentar afastar o seu povo das práticas do pecado. Tal como " *o corvo* " , este Israel finalmente rejeitado por Deus continuou a sua história **separado dele** .

Génesis 8:8 : “ Soltou também uma pomba para ver se *as águas tinham diminuído de sobre a face da terra* .

Na mesma ordem, a " *pomba* " **pura** , com plumagem " **branca** " como a neve, é enviada em reconhecimento. Situa-se sob o signo do “ *dia e da luz* ”. Nesta função, ela profetiza a nova aliança fundada no sangue derramado por Jesus Cristo.

Génesis 8:9 : “ *Mas a pomba não achou lugar onde pousar a planta do pé, e voltou para ele na arca, porque as águas estavam sobre a face de toda a terra. Estendeu a mão, pegou nela e levou-a consigo para dentro da* arca .

Ao contrário do " *corvo* " negro independente , a " *pomba* " branca está intimamente relacionada com Noé, que oferece " *a sua mão para a apanhar e a levar para a arca* " com ele. É uma imagem do vínculo que liga o escolhido ao Deus do céu. A “ *pomba* ” um dia pousará sobre Jesus Cristo quando este se apresentar diante de João Baptista para ser baptizado por ele.

Sugiro que compare estas duas citações bíblicas ; o deste versículo : " *Mas a pomba não achou lugar onde pousar a planta do pé* " com este versículo de Mateus 8:20 : " *Respondeu-lhe Jesus : As raposas têm tocas, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça* " ; e estes versículos de João 1: 5 e 11 , onde falando de Cristo a encarnação da divina " *luz* " *da "vida* " , ele diz : " *A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam ...* / ... Veio *para o que era seu, e os seus não a compreenderam* ." Assim como a " *pomba* " regressou a Noé, deixando-se levar por ele, na " *sua mão* ", ressuscitada, o Redentor Jesus Cristo regressou aos céus em direcção à sua divindade de Pai celeste, tendo deixado atrás de si na terra a mensagem da redenção dos seus eleitos, a sua boa nova chamada " *Evangelho eterno* " em Ap 14,6. E em Apocalipse 1:20 : ele os segurará “ *na sua mão* ” nas “ *sete épocas* ” profetizadas pelas “ *sete Igrejas* ” onde os fará partilhar da santificação divina a sua “ *luz* ” representada pelos “ *sete castiçais* ”.

Génesis 8:10 : “ E *esperou ainda outros sete dias, e tornou a soltar a pomba para fora da arca* .

Esta dupla recordação dos “ *sete dias* ” ensina-nos que para Noé, como para nós hoje, a vida foi estabelecida e ordenada por Deus na unidade da semana dos “ *sete dias* ” , unidade também simbólica dos “ *sete mil* ” anos do seu grande projecto salvífico. Esta insistência na menção deste número “ *sete* ” permite-nos compreender a importância que Deus lhe dá ; o que justificará que seja atacado particularmente pelo diabo até ao regresso glorioso de Cristo que porá fim ao seu domínio terrestre.

Génesis 8:11 : “ *A pomba voltou a ele à tarde ; e eis que no seu bico estava uma folha de oliveira arrancada. E Noé sabia que as águas tinham diminuído de sobre* a *terra* .

Depois de longos períodos de " *trevas* " anunciados pela palavra " *tarde* ", a esperança da salvação e a alegria da libertação do pecado virão sob a imagem da " *oliveira* " , sucessivamente da antiga e depois da nova aliança. Assim como Noé sabia, através de uma " *folha de oliveira* ", que a terra tão esperada e esperada estaria pronta para o receber, os

" *filhos de Deus* " aprenderão e compreenderão que o reino dos céus lhes foi aberto por **aquele enviado do céu,** Jesus Cristo.

Esta " *folha de oliveira* " testemunhou a Noé que a germinação e o crescimento das árvores eram novamente possíveis.

Génesis 8:12 : " *E esperou ainda outros sete dias ; e ele soltou a pomba. Mas ela nunca mais voltou para* ele .

Este sinal foi decisivo, pois provou que " *a pomba* " tinha escolhido permanecer na natureza que mais uma vez lhe oferecia alimento.

Tal como a " *pomba* " desaparece após entregar a sua mensagem de esperança , após dar a sua vida na terra para redimir os seus eleitos, Jesus Cristo, o " *Príncipe da Paz* " , deixará a terra e os seus discípulos, deixando-os livres e independentes para conduzirem as suas vidas até ao seu regresso final e glorioso.

Génesis 8:13 : " *No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas secaram de sobre a terra. Noé tirou a cobertura da arca e olhou, e eis que a superfície da terra estava* seca .

A secagem da terra é ainda parcial, mas promissora, pelo que Noé decide abrir o teto da arca para olhar para fora e, sabendo que esta encalhou no topo do Monte Ararate, a sua visão estende-se muito longe e muito amplamente sobre o horizonte. Na experiência do dilúvio, a arca assume a imagem de um ovo chocado. Ao chocar, a cria parte a casca na qual estava envolto. Noé fez o mesmo ; ele " *remove a cobertura da arca* " que já não será útil para o proteger da chuva torrencial. Note-se que Deus não vem abrir a porta da arca que Ele mesmo tinha fechado ; Isto significa que não questiona nem altera o padrão do seu julgamento em relação aos rebeldes terrenos, para quem a porta da salvação e do céu estará sempre fechada.

Génesis 8:14 : " No segundo mês, no vigésimo *sétimo dia do mês, a terra estava seca* .

A Terra volta a ser habitável depois de ter estado completamente confinada na arca durante 377 dias, desde o dia do embarque e do fecho da porta por Deus.

Génesis 8:15 : " Então Deus falou a Noé , *dizendo :*

Génesis 8:16 : " *Sai da arca, tu e a tua mulher, os teus filhos e as mulheres dos teus filhos* contigo .

É novamente Deus que dá o sinal para a saída da " *arca* " , ele que tinha fechado a única " *porta* " aos seus ocupantes antes do dilúvio.

Génesis 8:17 : " *Trazei para fora convosco todos os seres vivos de toda a carne que estão convosco, tanto as aves como os animais domésticos e todos os répteis que se movem sobre* a terra *;*

A cena assemelha-se à do quinto dia da semana da criação, mas não é uma nova criação , pois depois do dilúvio o repovoamento da Terra é uma fase do projecto profetizado para os primeiros 6.000 anos da história da Terra. Deus queria que esta fase fosse terrível e dissuasora. Deu à humanidade uma prova mortal dos efeitos do seu juízo divino. Uma prova que será recordada em 2 Pedro 3 :5 a 8 : " *Porque querem ignorar que os céus outrora existiram pela palavra de Deus, e a terra foi formada da água e por meio da água, e que por estas coisas o mundo de então pereceu, sendo afogado pela água; enquanto os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, se guardam e se reservam para o fogo, até ao dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. Mas, amados, não esqueçais uma coisa: que para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia* . O dilúvio de fogo previsto será realizado no final do sétimo milénio , por ocasião do Juízo Final , pela abertura das fontes ígneas de magma subterrâneo que cobrirão toda a superfície da Terra. Este " *lago de fogo* " mencionado em Apocalipse 20:14-15, consumirá a superfície da terra com os seus habitantes rebeldes e infiéis, bem como as suas obras que eles queriam privilegiar desprezando o amor

demonstrado por Deus. E este sétimo milénio foi profetizado pelo sétimo dia da semana, isto de acordo com a definição " *um dia é como mil anos e mil anos são como um dia* ".

Génesis 8:18 : " *E saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos* . "

Tendo os animais saído, os representantes da nova humanidade saem por sua vez da arca. Encontram a luz solar e o vasto e quase ilimitado espaço que a natureza lhes oferece, após 377 dias e noites de confinamento num espaço fechado, apertado e escuro.

Génesis 8:19 : " Todo o animal, todo o réptil , *toda a ave e todo o ser que se move sobre a terra, segundo as suas espécies, saíram da arca* .

A saída da arca profetiza a entrada dos eleitos no reino dos céus, mas só entrarão aqueles que forem julgados puros por Deus. No tempo de Noé, isso ainda não acontecia, pois os puros e os impuros viveriam juntos, na mesma terra, lutando entre si até ao fim do mundo.

Génesis 8:20 : " *Noé construiu um altar a YaHWéH ; tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocaustos sobre o* altar .

O holocausto é um ato pelo qual o escolhido Noé demonstra a sua gratidão a Deus. A morte de uma vítima inocente, neste caso um animal, recorda ao Deus Criador os meios pelos quais, em Jesus Cristo, virá redimir as almas dos seus escolhidos. Os animais puros são dignos de representar o sacrifício de Cristo, que incorporará a pureza perfeita em toda a sua alma, corpo e espírito.

Génesis 8:21 : " *E o SENHOR sentiu o suave cheiro, e disse YaHWéH em seu coração : Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice ; e não mais ferirei todos os seres vivos, como* fiz .

O holocausto oferecido por Noé é um genuíno ato de fé e de fé obediente. Pois se oferece um sacrifício a Deus , é em resposta a um rito de sacrifício que lhe ordenou que realizasse , muito antes de o ensinar aos hebreus que abandonaram o Egipto. A expressão " *odor agradável* " não diz respeito ao sentido divino do olfacto, mas ao seu Espírito divino que aprecia tanto a obediência do seu fiel eleito como a visão profética que este rito dá ao seu futuro sacrifício compassivo , em Jesus Cristo.

Até ao Juízo Final não haverá mais dilúvio destrutivo. A experiência acaba de demonstrar que o homem é, na carne, natural e hereditariamente " ***mau*** ", como Jesus disse dos seus apóstolos em Mateus 7:11 : " *Se vós, pois, sendo* ***maus*** *, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem* ? " Deus terá, portanto, de domesticar este " animal " " ***mau*** ", opinião partilhada por Paulo em 1 Cor. 2:14, e ao demonstrar em Jesus Cristo o poder do seu amor por eles, alguns dos *chamados* " ***maus*** " tornar-se-ão *eleitos* humanos fiéis e obedientes .

Génesis 8:22 : " *Enquanto a terra durar, não cessarão a sementeira e a ceifa, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a* noite "

Este oitavo capítulo termina com uma recordação das alternâncias de opostos absolutos que regem as condições da vida terrena desde o primeiro dia da criação, no qual, pela sua constituição " *noite e dia* ", Deus revelou o combate terrestre entre " *trevas* " e " *luz* " que finalmente vencerá por meio de Jesus Cristo. Enumera neste versículo aquelas alternâncias extremas que se devem ao próprio pecado, sendo consequência da livre escolha dada a estas criaturas celestiais e terrenas, que são livres de o amar e servir ou rejeitar ao ponto de o odiarem. Mas a consequência desta liberdade será a vida para os partidários do bem e a morte e aniquilação para os do mal, como o dilúvio acaba de demonstrar.

Todos os assuntos referidos trazem uma mensagem espiritual :

" *A sementeira e a colheita* " : sugerem o início da Evangelização e o fim do mundo ; imagens retomadas por Jesus Cristo nas suas parábolas, nomeadamente em Mt 13,37 a 39 : " *Ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo; a*

boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; ***a colheita é o fim do mundo*** *; Os ceifeiros são os anjos* .

" *Frio e calor* " : " ***calor*** " é mencionado em Apocalipse 7:16 : " *Nunca mais terão fome, nem sede; nem sol nem* ***calor*** algum cairá sobre eles . Mas, pelo contrário, o " *frio* " é também uma consequência da maldição do pecado.

" *Verão e Inverno* " : estas são as duas estações dos extremos, cada uma tão desagradável como a outra nos seus excessos.

" *Dia e noite* " : Deus cita-os pela ordem que o homem lhe dá , porque no seu plano, em Cristo, chega o tempo do dia, o do chamamento para entrar na sua graça, mas depois desse tempo chega o da " *noite em que ninguém pode trabalhar* " segundo João 9,4 , ou seja, mudar o próprio destino porque está definitivamente fixado para a vida ou para a morte a partir do fim do tempo de graça.

Génesis 9

Separação da norma da vida

Génesis 9:1 : "E *Deus abençoou Noé e os seus filhos, e disse-lhes : Frutificai, multiplicai-vos e enchei a terra.* »

Este será o primeiro papel que Deus dará aos seres vivos seleccionados e salvos pela arca construída pelos homens : Noé e os seus três filhos.

Génesis 9:2 : " *O vosso medo e terror estarão sobre todos os animais da terra, sobre todas as aves do céu, sobre tudo o que se move sobre a terra e sobre todos os peixes do mar são entregues nas vossas mãos* . »

A vida animal deve a sua sobrevivência ao homem , e é por isso que, ainda mais do que antes do dilúvio, o homem será capaz de dominar os animais. Exceto quando um animal perde o controlo por medo ou irritação, por norma todos os animais têm medo do homem e tentam fugir dele quando o encontram.

Génesis 9:3 : " ***Todo o ser vivo que se move vos servirá*** de alimento *;*

Há várias razões para esta mudança na dieta . Sem dar demasiada importância à ordem apresentada , cito , em primeiro lugar , a ausência imediata de alimentos vegetais esgotados durante o dilúvio e as terras cobertas de águas salgadas que se tornaram parcialmente estéreis só gradualmente recuperarão a sua plena e completa fertilidade e produtividade. Além disso, o estabelecimento dos ritos sacrificiais hebraicos exigirá , no devido tempo , o consumo da carne da vítima sacrificada na visão profética da Santa Ceia, onde o pão será comido como símbolo do corpo de Jesus Cristo , e o suco da uva será bebido como símbolo de seu sangue. Uma terceira razão, menos confessável, mas não menos verdadeira, é que Deus quer encurtar a vida do homem ; e o consumo da carne que corrompe e introduz no corpo humano elementos destrutivos da vida será a base do sucesso do seu desejo e da sua decisão. Só a experiência de uma dieta vegetariana ou vegana fornece confirmação pessoal disso. Para reforçar este pensamento, repare-se que Deus não proíbe o homem de consumir animais **impuros** , mesmo que estes sejam prejudiciais para a sua saúde.

Génesis 9:4: " *Só não comereis carne com a sua vida, com o seu* sangue .

Esta proibição permanecerá válida na antiga aliança, de acordo com Levítico 17:10-11 : " *Se um homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que residem entre eles* ***comer sangue de qualquer espécie*** , ***eu porei o meu rosto contra aquele que comer sangue, e o exterminarei do meio do seu povo*** . " e nas notícias , de acordo com Atos 15:19 a 2 1 : " *Portanto, sou de opinião que não devemos perturbar aqueles dentre os gentios que estão se*

convertendo a Deus, mas que lhes escrevamos que se abstenham das contaminações dos ídolos, da fornicação, ***da carne sufocada e do sangue*** . Pois Moisés *tem, desde sempre, em cada cidade, aqueles que o pregam,* ***pois é lido todos os sábados nas sinagogas*** .

Deus chama " *alma* " a criatura inteira feita de um corpo de carne e de um espírito inteiramente dependente da carne. Nesta carne, o órgão motor é o cérebro, abastecido pelo próprio sangue , que é purificado a cada inspiração pelo oxigénio aspirado pelos pulmões . No estado vivo , o cérebro cria os sinais elétricos que geram o pensamento e a memória e gere o funcionamento de todos os outros órgãos carnais que constituem o corpo físico. O papel do " sangue " , que é também , pelo genoma , único para cada alma viva , não deve ser consumido por razões de saúde, porque transporta resíduos e impurezas criadas por todo o corpo, e por uma razão espiritual. Deus reservou para Si, de forma absolutamente exclusiva , para o seu ensinamento religioso , o princípio de beber o sangue de Cristo, mas apenas na forma simbolizada do sumo de uva. Se a vida está no sangue, aquele que bebe o sangue de Cristo reconstrói-se na Sua natureza santa e perfeita , segundo o verdadeiro princípio que afirma que o corpo é feito daquilo de que se alimenta.

Génesis 9:5 : " *Seja também conhecido que o sangue das vossas almas requererei de todo o animal ; e requererei do homem a alma do homem, sim, do homem que é seu irmão .* »

A vida é o mais importante para o Deus Criador que a criou . É preciso ouvi-lo para perceber o ultraje que o crime constitui para ele, o verdadeiro dono da vida ceifada. Como tal, só ele pode legitimar a ordem de tirar a vida. No versículo anterior, Deus permitiu que o homem tirasse a vida animal para se alimentar, mas aqui é um crime, um assassinato que acaba definitivamente com a vida humana. Esta vida tirada não terá mais oportunidade de se aproximar de Deus, nem de presenciar uma mudança de conduta se até então não estava de acordo com o seu padrão de salvação. Deus estabelece aqui os fundamentos da lei da retaliação : " olho por olho, dente por dente, vida por vida ". O animal pagará o assassinato de um homem com a sua própria morte e o homem do tipo Caim será morto se matar o seu próprio " ***irmão " de*** sangue do tipo Abel.

Génesis 9:6 : " *Se alguém derramar sangue de homem, pelo homem o seu sangue será derramado ; porque Deus criou o homem à sua imagem .* »

Deus não procura aumentar o número de mortes porque, pelo contrário , ao autorizar a morte de um assassino, está a contar com um efeito dissuasor e que, devido ao risco que corre , o maior número de seres humanos aprenda a controlar a sua agressividade, para não se tornar um assassino, por sua vez, merecedor de morte.

Só aquele que é animado por uma fé real e autêntica pode compreender o que significa " *Deus fez o homem à sua imagem* ". Sobretudo quando a humanidade se torna monstruosa e abominável, como é o caso hoje no mundo ocidental e em todos os lugares da Terra seduzidos pelo conhecimento científico.

Génesis 9:7 : " *E vós, sede fecundos e multiplicai-vos, espalhai-vos pela terra e multiplicai-vos nela .* »

Deus quer realmente essa multiplicação, e com razão, o número dos eleitos é tão reduzido , mesmo em relação aos chamados que caem ao longo do caminho , que quanto maior for o número de suas criaturas , mais ele poderá encontrar e seleccionar os seus eleitos entre elas ; porque de acordo com a precisão observada em Daniel 7:9, a proporção é de um milhão escolhido para dez biliões chamados, ou 1 para 10.000 .

Génesis 9:8 : " E falou Deus outra vez a Noé , *e a seus filhos com ele, dizendo :*

Deus dirige-se aos quatro homens porque, ao darem o domínio ao representante masculino da espécie humana, serão responsabilizados pelo que permitiram que as mulheres e as crianças que são colocadas sob a sua autoridade fizessem. O domínio é um sinal de

confiança oferecido por Deus aos homens, mas torna-os inteiramente responsáveis perante a sua face e o seu juízo .

Génesis 9:9 : “ *Eis que estabeleço a minha aliança contigo e com a tua descendência depois de ti ;* »

É importante para nós hoje percebermos que somos aquela “ *semente* ” com quem Deus estabeleceu a sua “ *aliança* ” . A vida moderna e as suas invenções sedutoras não alteram as nossas origens humanas. Somos herdeiros do novo começo que Deus deu à humanidade depois do terrível dilúvio. A aliança estabelecida com Noé e os seus três filhos é específica . Ela roga a Deus que não destrua toda a humanidade com as águas do dilúvio. Depois disto virá a aliança que Deus estabelecerá com Abraão, que se cumprirá sob os seus dois aspectos sucessivos centrados , literal no tempo e espiritualmente, no ministério redentor de Jesus Cristo. Esta aliança será fundamentalmente individual, como o estatuto de salvação que está em causa. Durante os 16 séculos que antecederam a sua primeira vinda , Deus revelou o seu plano de salvação através dos ritos religiosos ordenados ao povo hebreu. Então , após a realização em Jesus Cristo deste plano revelado em toda a sua luz, por mais 16 séculos a infidelidade sucederá à fidelidade e por 1260 anos , a mais escura escuridão reinará sob a égide do papismo romano. Desde o ano de 1170, quando Pedro Valdo pôde voltar a praticar a fé cristã pura e fiel, incluindo a observância do verdadeiro sábado , autoridades eleitas menos esclarecidas foram , depois dele , seleccionadas para o trabalho da Reforma, empreendido, mas não concluído. Além disso, só a partir de 1843 é que , através de uma dupla prova de fé, Deus pôde encontrar entre os pioneiros do Adventismo , eleitos fiéis . Mas ainda era muito cedo para compreenderem completamente os mistérios revelados nas suas profecias. O sinal da aliança com Deus é em todo o momento a contribuição e a recepção da sua luz, por isso a obra que escrevo em seu nome, para iluminar os seus eleitos, constitui, sob o título de " *testemunho de Jesus* ", a sua última forma, o sinal de que a sua aliança é muito real e confirmada.

Génesis 9:10 : “ *com todo o ser vivo que está convosco, tanto de aves como de gado e de todos os animais da terra, quer com tudo o que saiu da arca, quer com todos os animais da terra .* »

A aliança apresentada por Deus diz também respeito aos animais, isto é, tudo o que vive e se multiplicará na terra.

Génesis 9:11 : “ Estabelecerei a minha *aliança convosco ;* »

A lição ensinada pelo dilúvio deve permanecer única. Deus vai agora envolver-se em combate corpo a corpo porque o Seu objetivo é conquistar os corações dos Seus escolhidos.

Génesis 9:12 : " *E disse Deus : Este é o sinal da aliança que faço entre mim e vós e todo ser vivente que está convosco, para todo o sempre :* "

Este sinal que Deus dá diz respeito a tudo o que vive puro e impuro. Não é ainda o sinal de pertença à sua pessoa, como será o sábado do sétimo dia. Este sinal recorda aos seres vivos o compromisso que ele assumiu de nunca mais os destruir com as águas do dilúvio ; Este é o seu limite.

Génesis 9:13 : “ *Pus o meu arco nas nuvens, e ele será por sinal de aliança entre mim e a terra* .”

A ciência explicará a causa física da existência do arco-íris. É uma decomposição do espectro de luz da luz solar que incide sobre finas camadas de água ou humidade elevada. Já todos repararam que o arco-íris aparece quando chove e o sol espalha os seus raios de luz. No entanto, a chuva faz lembrar o dilúvio e a luz do sol representa a luz apreciável, benéfica e calmante de Deus.

Génesis 9:14 : “ *E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, o arco aparecerá nas nuvens :* »

As nuvens foram, portanto, inventadas por Deus para criar chuva apenas após o dilúvio e ao mesmo tempo que o princípio do arco-íris. Entretanto , em nossos tempos abomináveis, homens e mulheres ímpios distorceram e contaminaram este tema do arco-íris, tomando este símbolo da aliança divina para torná-lo a sigla e o emblema da reunião de pervertidos sexuais. Deus deve encontrar nisto uma boa razão para castigar esta humanidade odiosa e desrespeitosa para com ele e para com a espécie humana. Os sinais finais da sua ira aparecerão em breve, ardendo como fogo e destrutivos como a morte.

Génesis 9:15 : " *E eu me lembrarei da minha aliança, que é entre mim e vós e todo o ser vivo de toda a carne* ; »

Lendo estas palavras de benevolência da boca de Deus, avalio o paradoxo pensando nas observações que ele pode fazer hoje por causa da perversidade humana que está a regressar ao nível dos antediluvianos.

Deus cumprirá a sua palavra, não haverá mais dilúvio de água, mas para todos os rebeldes , está reservado um dilúvio de fogo para o dia do juízo final ; que o apóstolo Pedro nos recordou em 2 Pedro 3:7 . Mas antes deste último julgamento , e antes do regresso de Cristo, o fogo nuclear da Terceira Guerra Mundial ou " 6ª trombeta " de Apocalipse 9:13 a 21, virá , na forma de múltiplos e sinistros " cogumelos " mortais , para levar embora os refúgios de iniquidade em que se tornaram as grandes cidades , capitais ou não, do planeta Terra.

Génesis 9:16 : " *O arco estará nas nuvens ; e olharei para ele, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e todo o ser vivo de toda a carne que está sobre a terra* ."

Este tempo está longe de nós e pode deixar aos novos representantes da humanidade a grande esperança de evitar os erros cometidos pelos antediluvianos. Mas hoje a esperança já não é permitida porque o fruto dos antediluvianos aparece em toda a parte entre nós.

Génesis 9:17: " *E disse Deus a Noé : Este é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda a carne que há sobre a terra* . »

Deus realça o carácter desta aliança que é estabelecida com " toda a carne ". Esta é uma aliança que interessará sempre a humanidade no sentido coletivo.

Génesis 9:18 : " *Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafet. Cam foi o pai de Canaã* . »

Um esclarecimento é-nos dado : " *Cam foi o pai de Canaã* ". Lembre-se, Noé e os seus filhos são todos gigantes que mantiveram o tamanho dos antediluvianos. Assim, os gigantes continuarão a multiplicar-se, principalmente na terra de " Canaã ", onde os hebreus que saíram do Egipto os descobrirão, para sua desgraça, pois o medo causado pelo seu tamanho condená-los-á a vaguear durante 40 anos no deserto e aí morrer.

Génesis 9:19 : " *Estes são os três filhos de Noé, e a partir dos seus descendentes toda a terra foi povoada* . »

Note-se que originalmente, todos os antediluvianos tinham como origem um homem : Adão. A nova vida pós - diluviana é construída sobre três pessoas: Sem, Cam e Jafé. Os povos dos seus descendentes serão, portanto, **separados e divididos** . Cada novo nascimento estará ligado ao seu patriarca, Sem, Cam ou Jafet. O espírito de divisão basear-se-á nestas diferentes origens para colocar os homens apegados às suas tradições ancestrais uns contra os outros.

Génesis 9:20 : " *Noé começou a trabalhar a terra e plantou vinhas* . »

Esta actividade, embora normal, terá consequências graves. Porque no final do seu cultivo, Noé colhe as uvas e o sumo prensado tendo oxidado, bebe álcool.

Génesis 9:21 : " *E ele bebeu do vinho, e ficou embriagado, e descobriu-se no meio da sua tenda.* »

Ao perder o controlo das suas ações, Noé acredita estar sozinho, descobre-se e desnuda-se completamente.

Génesis 9:22 : " E Cam, pai de Canaã, viu a nudez de seu pai, e contou aos seus dois irmãos que estavam lá fora. »

Naquele tempo, o espírito humano era ainda muito sensível a esta nudez descoberta pelo pecador Adão. E Cham, divertido e certamente um pouco trocista, tem a má ideia de relatar a sua experiência visual aos seus dois irmãos.

Génesis 9:23 : " *Então Sem e Jafé tomaram o manto, e o puseram sobre os ombros, e, andando de costas, cobriram a nudez de seu pai; porque os seus rostos estavam virados, e não viram a nudez do seu pai .* »

Com todas as precauções necessárias, os dois irmãos cobrem o corpo nu do pai.

Génesis 9:24 : " *E, quando Noé acordou do seu vinho, ouviu o que o seu filho mais novo lhe fizera .* »

Então os dois irmãos tiveram de o ensinar. E esta denúncia excitará Noé, que sente que a sua honra de Pai foi atacada. Não tinha bebido álcool intencionalmente e foi vítima de uma reação natural do sumo de uva, que oxida com o tempo e o açúcar se transforma em álcool.

Génesis 9:25 : " *E ele disse : Maldito seja Canaã ! Que seja escravo dos escravos dos seus irmãos !* »

Na verdade, esta experiência serve apenas de pretexto para o Deus criador profetizar sobre os descendentes dos filhos de Noé. Pois o próprio Canaã nada teve a ver com a acção do seu pai Cam; era, portanto, inocente da sua culpa. E Noé amaldiçoou-o, porque não fez nada. A situação estabelecida começa a revelar-nos um princípio do juízo de Deus que aparece no segundo dos seus dez mandamentos, legível em Êxodo 20:5 : " *Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, YaHWéH, teu Deus,* ***sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos*** *até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam,* » . Nesta aparente injustiça está escondida toda a sabedoria de Deus. Porque, pense bem, a ligação entre filho e pai é natural e o filho ficará sempre do lado do pai quando este for atacado ; salvo raras exceções. Se Deus ferir o pai, o filho odiá-lo-á e defenderá o seu pai. Ao amaldiçoar o seu filho, Canaã, Noé castigou Cam, o pai que estava preocupado com o sucesso dos seus descendentes. E Canaã, por sua vez, arcará com as consequências de ser filho de Cam. Sentirá, por isso, um ressentimento duradouro contra Noé e os dois filhos que abençoou : Sem e Jafé. Já sabemos que os descendentes de Canaã serão destruídos por Deus para oferecer a Israel, o seu povo liberto da escravidão egípcia (outro filho de Cam : Mitsraim), o seu território nacional.

Génesis 9:26 : " *Ele disse outra vez : Bendito seja YaHWéH , o Deus de Sem, e que Canaã seja seu servo !* »

Noé profetiza sobre os seus filhos o plano que Deus tem para cada um deles. Assim, os descendentes de Canaã serão escravos dos descendentes de Sem. Cam expandir-se-ia para sul e povoaria o continente africano até à atual terra de Israel. Sem se expandirá para leste e sudeste, povoando os atuais países árabes muçulmanos. Da Caldeia, atual Iraque, veio Abraão, um semita puro. A história confirma que Canaã, em África, era de facto escrava dos árabes descendentes de Sem.

Génesis 9:27 : " *Que Deus amplie o domínio de Jafé, e que ele habite nas tendas de Sem, e que Canaã seja seu servo!* »

Jafé expandir-se-á para norte , para leste e para oeste . Durante muito tempo, o norte dominará o sul. Os países cristianizados do norte vão conhecer um desenvolvimento técnico e científico que lhes permitirá explorar os países árabes do sul e escravizar os povos de África, descendentes de Canaã.

Génesis 9:28 : " *E viveu Noé depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos .* »

Durante 350 anos, Noé pôde testemunhar o dilúvio aos seus contemporâneos e alertá-los para as falhas dos antediluvianos.

Génesis 9:29 : “ *Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos ; depois morreu* . »

Em 1656, ano do dilúvio desde Adão, Noé tinha 600 anos , pelo que morreu em 2006 devido ao pecado de Adão, com 950 anos. De acordo com Génesis 10:25, no nascimento de " *Peleg "* em 1757, " *a terra foi dividida* " por Deus por causa da experiência da revolta rebelde do Rei Nimrod e da sua Torre de Babel. A divisão , ou **separação ,** foi consequência das diferentes línguas que Deus deu aos povos para que se **separassem** e não formassem mais um bloco unido diante da sua face e da sua vontade . Assim, Noé sobreviveu ao evento e tinha 757 anos nessa altura.

Quando Noé morreu , Abrão já tinha nascido (em 1948, ou 2052 anos antes da morte de Jesus Cristo , localizado no ano 30 da nossa era do nosso falso calendário habitual), mas estava em Ur, na Caldeia, longe de Noé que vivia a norte em direcção ao Monte Ararat .

Nascido em 1948, quando o seu pai Terá tinha 70 anos, Abrão deixou Carã , para responder à ordem de Deus , aos 75 anos em 2023, 17 anos após a morte de Noé em 2006 . O revezamento espiritual da aliança está assim assegurado e realizado.

Aos 100 anos, em 2048, Abrão torna-se pai de Isaac. Morreu aos 175 anos em 2123.

Aos 60 anos , em 2108 , Isaac tornou-se pai dos seus gémeos Esaú e Jacob, segundo Génesis 25:26.

Génesis 10

A separação dos povos

Este capítulo apresenta-nos os descendentes dos três filhos de Noé. Esta revelação será útil porque nas suas profecias, Deus referir-se-á sempre aos nomes originais dos territórios envolvidos. Alguns destes nomes são facilmente identificáveis com nomes atuais porque mantiveram as suas principais raízes, por exemplo : " Madai *"* para Mede, " *Tubal* " para Tobolsk, " *Meshech* " para Moscovo.

Geral. 10:1 : “ *Estas são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafet. E nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.* »

Os filhos de Jafet

Geral. 10:2 : “ *Os filhos de Jafé foram : Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras* . »

“ *Madaï* ” é Media ; “ *Javan* ” , Grécia ; " *Tubal* " , Tobolsk, " *Meshech* " , Moscovo.

Geral. 10:3 : “ *Os filhos de Gomer : Asquenaz, Rifate e Togarma.* »

Geral. 10:4 : “ *Os filhos de Javã : Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.* »

" *Társis* " significa Tarso ; " *Kittim* ", Chipre.

Geral. 10:5 : “ Por eles foram *povoadas* *as ilhas das nações* *, segundo as suas terras,* ***segundo a sua língua*** *, segundo as suas famílias, segundo as suas nações.* »

A expressão " *ilhas das nações* " refere-se às nações ocidentais da actual Europa e às suas grandes extensões, como as Américas e a Austrália.

A precisão “ ***segundo a linguagem de cada um*** ” encontrará a sua explicação na experiência da torre de Babel revelada em Génesis 11.

Os filhos de Cam

Geral. 10:6 : “ *Os filhos de Cam foram : Cuche, Mizraim, Pute e Canaã.* »

Cuxe significa Etiópia ; “ *Mitzraim* ” , Egito ; “ *Puth* ” , Líbia ; e “ *Canaã* ” , actual Israel ou antiga Palestina.

Génesis 10:7 : “ *Os filhos de Cuxe : Seba, Havilá, Sabta, Raamá e Sabteca. Os filhos de Raamá : Seba e Dedã.* »

Génesis 1 0:8 : “ *E Cuxe gerou a Ninrode ; Começou a ser poderoso na terra.* »

Este rei “ *Ninrode* ” será o construtor da “ *torre de Babel* ”, causa da **separação** das línguas por Deus que **separa** e isola os homens em povos e nações segundo Gn. 11.

Geral. 10:9 : “ *Era um poderoso caçador diante de YaHWéH ; É por isso que se diz : Como Ninrode, um poderoso caçador diante de YaHWéH .* »

Geral. 10:10 : “ *Reinou primeiro sobre Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.* »

“ *Babel* ” refere-se à antiga Babilónia ; " *Accad* " , antiga Acádia e actual cidade de Bagdade ; " *Schinear* " , Iraque.

Geral. 10:11 : “ *Daquela terra saiu a Assíria ; construiu Nínive, Reobote-Ir, Calá ,*

" *Assur* " significa Assíria. " *Nínive* " tornou-se a actual Mossul .

Geral. 10:12 : “ *e Resen entre Nínive e Calá ; É a grande cidade.* »

Estas três cidades situavam-se no atual Iraque, a norte e ao longo do rio Tigre .

Geral. 10:13 : “ *E Mizraim gerou os ludim, os anamins, os leabim, os naftuins,* ”

Geral. 10:14 : “ *os patrusins, os casluins, de quem procederam os filisteus, e os caftorins.* »

Os " *filisteus* " referem-se aos actuais palestinianos, ainda em guerra com Israel, tal como na antiga aliança. São filhos do Egito, outro inimigo histórico de Israel até 1979, quando o Egito fez uma aliança com Israel.

Geral. 10:15 : “ *E Canaã gerou a Sídon, seu primogénito, e a Hete ;* »

Geral. 10:16 : “ *e os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,* ”

" *Jebus* " significa Jerusalém ; Os “ *amorreus* ” foram os primeiros habitantes do território dado por Deus a Israel. Embora permanecessem dentro da norma dos gigantes , Deus matou-os e aniquilou-os com vespas venenosas à frente do seu povo para libertar espaço.

Geral. 10:17 : “ *os heveus, os arqueus, os sineus* ” ,

" *Pecado* " significa China.

Geral. 10:18 : “ *os arvaditas, os zemaritas, os hamateus. Depois as famílias dos cananeus foram dispersas.* »

Geral. 10:19 : “ *A fronteira dos cananeus era desde Sídon, até Gerar, até Gaza, e até Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim, até Lasa.* »

Estes nomes antigos delimitam a terra de Israel no lado ocidental do norte, onde se situa Sídon, a sul, onde ainda se encontra a actual Gaza, e no lado oriental do sul , de acordo com a localização de Sodoma e Gomorra no local do " Mar Morto " , a norte, onde se encontra Zeboim .

Geral. 10:20 : “ *Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nos seus países, nas suas nações.* »

Os filhos de Sem

Geral. 10:21 : “ *E a Sem também nasceram filhos, pai de todos os filhos de Héber, e irmão de Jafé, o primogénito.* »

Geral. 10:22 : “ *Os filhos de Sem foram : Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.* »

" *Elam* " refere-se ao antigo povo persa do actual Irão , bem como aos arianos do norte da Índia ; " *Assur* " , antiga Assíria no actual Iraque ; “ *Lud* ” , talvez Lod em Israel ; " *Aram* " , os arameus da Síria .

Geral. 10:23 : “ *Os filhos de Aram : Uz, Hul, Geter e Mas.* »

Geral. 10:24 : “ *Arfaxade gerou Selá ; e Selá gerou a Éber.* »

Geral. 10:25 : “ *E a Éber nasceram dois filhos : o nome de um era Pelegue, porque nos seus dias a terra foi dividida ;* »

Encontramos neste versículo a precisão : " *porque nos seus dias a terra foi dividida* ". Devemos-lhe a possibilidade de datar, no ano de 1757 do pecado de Adão, a **separação** das línguas resultante da tentativa de unificação rebelde pela elevação da Torre de Babel. Então, este é o tempo do reinado do Rei Nimrod.

Geral. 10:26 : “ *Joctã gerou a Almodá, Selefe, Hazarmavete e Jerá,* ”

Geral. 10:27 : “ *Hadorão, Uzal, Dikla,* ”

Geral. 10:28 : “ *Obal, Abimael, Seba,* ”

Geral. 10:29 : “ *Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã.* »

Geral. 10:30 : “ *Habitaram desde Messa, em direção a Sefar, até à montanha do oriente.* »

Geral. 10:31 : “ *Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nos seus países, nas suas nações.* »

Geral. 10:32 : “ *Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações.* ***E deles surgiram as nações que se espalharam sobre a terra depois do dilúvio*** *.* »

Génesis 11

Separação por línguas

Geral. 11:1 : “ E *toda a terra tinha uma só língua e uma só fala* .

Deus recorda aqui a consequência lógica do facto de que toda a humanidade descende de um único casal : Adão e Eva. A língua falada foi, por isso, transmitida a todos os descendentes.

Geral. 11:2 : “ *E, partindo do oriente, encontraram uma planície na terra de Sinar, e habitaram* ali .

A " leste " do país de " Schinar " , no actual Iraque, ficava o actual Irão. Deixando terras mais altas, os homens reuniram-se numa planície, bem irrigada pelos dois grandes rios, " o Eufrates e o Tigre " (hebraico : Phrat e Hiddekel) e fértil. No seu tempo, Ló, sobrinho de Abraão , também escolherá este lugar para se estabelecer , quando se separar do tio. A grande planície favorecerá a construção de uma grande cidade, " *Babel* ", que se manterá famosa até ao fim do mundo.

Geral. 11:3 : “ *Disseram uns aos outros : Vinde ! Vamos fazer tijolos e queimá-los no fogo. E o tijolo era a sua pedra, e o betume era o seu* cimento .

Os homens reunidos já não vivem em tendas ; descobrem o fabrico de tijolos cozidos que permitem a construção de habitações permanentes. Esta descoberta é a origem de todas as cidades. Durante a escravatura no Egito, o fabrico destes tijolos, para construir Ramsés para o Faraó, será a causa do sofrimento dos hebreus. A diferença é que os seus tijolos não serão cozidos no fogo, mas feitos de terra e palha, serão secos ao sol escaldante do Egito.

Geral. 11:4 : “ *Disseram outra vez : Vinde ! Edifiquemos para nós uma cidade* ***e uma torre cujo cimo toque os céus*** *, e façamos para nós um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra* .

Os filhos de Noé e os seus descendentes viveram espalhados pela terra, como nómadas, e sempre em tendas adaptadas aos seus movimentos. Nesta revelação, Deus aponta para o momento em que, pela primeira vez na história da humanidade, os homens decidiram

fixar-se num lugar e em habitações permanentes , constituindo assim o primeiro povo sedentário. E este primeiro encontro leva-os a unirem-se na tentativa de escapar à **separação** que dá origem a disputas, quezílias e mortes. Aprenderam de Noé a maldade e a violência dos antediluvianos ; ponto de Deus ter de os destruir. E para controlar melhor o risco de repetir os mesmos erros, pensam que reunindo-se num só local conseguirão evitar essa violência. Diz o ditado : a união faz a força. Desde o tempo de Babel, todos os grandes dominadores e grandes dominações baseavam a sua força na união e na reunião. O capítulo anterior mencionou o Rei Nimrod que foi , aparentemente , o primeiro líder unificador da humanidade do seu tempo, precisamente por construir Babel e a sua torre.

O texto especifica : " ***uma torre cujo cume toca o céu*** ". Esta ideia de " tocar o céu " indica a intenção de se unir a Deus no céu para lhe mostrar que os homens podem viver sem ele e que têm ideias para evitar e resolver os seus problemas por si mesmos . Não é nada mais nada menos do que um desafio ao Deus Criador.

Geral. 11:5 : " *O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens* estavam a construir .

Esta é apenas uma imagem que nos revela que Deus conhece o plano de uma humanidade novamente animada por pensamentos rebeldes.

Geral. 11:6 : " *E disse o Senhor : Eis que o povo é um, e todos têm uma só língua ; Agora nada os impediria de fazer o que tinham* planeado .

A situação na época de Babel é invejada pelos universalistas contemporâneos que sonham com este ideal : formar um único povo e falar uma única língua. E os nossos universalistas, como os que foram reunidos por Ninrode, não se importam com o que Deus pensa sobre este assunto. No entanto, em 1747, desde o pecado de Adão , Deus falou e expressou a sua opinião. Como as suas palavras indicam, a ideia do projeto humano não lhe agrada e perturba-o. Contudo, não há a mínima possibilidade de os aniquilar novamente. Mas note-se que Deus não contesta a eficácia da abordagem da humanidade rebelde. Ele tem apenas uma desvantagem, e é para ele : quanto mais se reúnem, mais o rejeitam, já não o servem, ou pior, servem falsas divindades diante dele.

Geral. 11:7 : " *Vamos ! Desçamos e confundamos a sua língua, para que não entenda um a língua do* outro .

Deus tem a sua solução : " *Confundamos a sua linguagem, para que não entendam um a fala do outro* ." Esta ação visa implementar um milagre divino . Num instante, os homens falam línguas diferentes e, não se entendendo mais, são obrigados a afastar-se uns dos outros. A unidade pretendida está **avariada** . A **separação** dos homens, tema deste estudo, continua lá, bem realizada.

Geral. 11:8 : " *E YaHWéH os espalhou dali sobre a face de toda a terra ; e deixaram de construir a* cidade .

Os que falam a mesma língua agrupam-se e distanciam-se dos demais. É, pois, depois desta experiência das " *línguas* " que o povo se estabelecerá em vários lugares onde fundará cidades de pedra e tijolo. Formar-se-ão nações e, para castigar as suas faltas, Deus poderá colocá-las umas contra as outras. A tentativa de " *Babel* " de estabelecer a paz universal falhou.

Geral. 11:9 : " *Por isso foi chamada Babel, porque ali YaHWéH confundiu a língua de toda a terra, e dali YaHWéH os espalhou sobre a face de toda a* terra .

O nome " Babel " , que significa " confusão " , vale a pena ser conhecido porque mostra aos homens como Deus reagiu à sua tentativa de união universal : " *a confusão das línguas* ". A lição tinha como objectivo alertar a humanidade até ao fim do mundo , pois Deus quis revelar essa experiência no seu testemunho , ditado a Moisés que assim escreveu os primeiros livros da sua Bíblia sagrada que ainda hoje lemos . Deus não precisou de usar de violência contra os rebeldes daquela época. Mas não será o mesmo no fim do mundo quando ,

reproduzindo esta reunião universal condenada por Deus, os últimos rebeldes sobreviventes da Terceira Guerra Mundial serão destruídos pelo regresso glorioso de Jesus Cristo. Terão então de lidar com a " sua ira ", tendo, além disso, tomado a decisão de matar os seus últimos escolhidos, porque estes terão permanecido fiéis ao seu sábado santificado desde a criação do mundo. A lição dada por Deus nunca foi observada pela humanidade e constantemente, por toda a Terra, se formaram grandes cidades até que Deus fez com que fossem destruídas por outros povos ou por epidemias mortais de grande magnitude.

Os descendentes de Sem

Em direção a Abraão, o pai dos crentes e das religiões monoteístas atuais

Génesis 11:10 : " *Estas são as gerações de Sem. E viveu Sem cem anos, e gerou a Arfaxade, dois anos depois do* dilúvio .

Filho de Sem, Arfaxade nasceu em 1658 (1656 + 2)

Geral. 11:11 : " *E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos, e ele gerou filhos e filhas* " .

Sem morreu em 2158 com 600 anos (100 + 500)

Geral. 11:12 : " *Arfaxade viveu trinta e cinco anos e gerou a Selá* .

Filho de Arpa c shad, Selá nasceu em 1693 (165 8 + 35).

Geral. 11:13 : " *E viveu Arfaxade, depois que gerou a Selá, quatrocentos e três anos , e ele gerou filhos e filhas* " .

Arpacschad morreu em 2096 com 438 anos (35 + 403)

Geral. 11:14 : " *E viveu Selá trinta anos, e gerou a Heber* .

Héber nasceu em 1723 (1693 + 30)

Geral. 11:15 : " *E viveu Selá, depois que gerou a Heber, quatrocentos e três anos, e ele gerou filhos e filhas* " .

Selá morreu em 2126 (1723 + 403) com 433 anos (30 + 403)

Geral. 11:16 : " *E viveu Héber trinta e quatro anos, e gerou a Pelegue* .

Peleg nasceu em 1757 (1723 + 34). **Na altura do seu nascimento , segundo Génesis 10:25, " *a terra foi dividida* " pelas línguas faladas criadas por Deus para dividir e separar os homens reunidos em Babel .**

Geral. 11:17 : " *E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos, e ele gerou filhos e filhas* " .

Heber morreu em 2187 (1757 + 430) com 464 anos (34 + 430)

Geral. 11:18 : " *Pelegue viveu trinta anos e gerou Reú* .

Rehu nasceu em 1787 (1757 + 30)

Geral. 11:19 : " *E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos, e ele gerou filhos e filhas* " .

Peleg faleceu em 1996 (1787 + 209) com 239 anos (30 + 209) . Destaca o encurtamento brutal da vida provavelmente devido à rebelião da Torre de Babel ocorrida na sua época.

Geral. 11:20 : " Reú viveu trinta e *dois anos e gerou Serugue* .

Serug nasceu em 1819 (1787 + 32)

Geral. 11:21 : " *E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos, e ele gerou filhos e filhas* " .

Rehu morreu em 2096 (1819 + 207) com 239 anos (32 + 207)

Geral. 11:22 : " *E viveu Serugue trinta anos, e gerou a Naor* .

Nachor nasceu em 1849 (1819 + 30)

Geral. 11:23 : " *E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos, e ele gerou filhos e filhas* " .

Serug morreu em 2049 (1849 + 200) com 230 anos (30 + 200)

Geral. 11:24 : “ *Naor viveu vinte e nove anos e gerou Terá* .

Terach nasceu em 1878 (1849 + 29)

Geral. 11:25 : “ *E viveu Naor, depois que gerou a Terá, cento e dezanove anos, e ele gerou filhos e filhas* ” .

Nachor morreu em 1968 (1849 + 119) com 148 anos (29 + 119)

Geral. 11:26 : “ *Terá viveu setenta anos e gerou Abrão, Naor e Haran* .

Abram nasceu em 1948 (1878 + 70)

Abrão terá o seu primeiro filho legítimo, Isaac, quando tiver 100 anos, em 2048 , segundo o Gen. 21:5 : “ *Abraão tinha cem anos quando gerou o seu filho Isaac* .”

Abrão morrerá em 2123 com 175 anos , de acordo com Génesis 25:7 : " *Estes são os dias dos anos da vida de Abraão : viveu cento e setenta e cinco anos* **.** "

Geral. 11:27 : “ *Estas são as gerações de Terá. Terá gerou Abrão, Naor e Haran. Haran gerou* Lot .

Note-se que Abrão é o mais velho dos três filhos de Terá. Portanto, foi ele quem nasceu quando o seu pai Terá tinha 70 anos, como especificado no versículo 26 acima.

Geral. 11:28 : " *E Haran morreu diante de Terá, seu pai, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeus* . "

Esta morte explica por que razão Ló acompanha mais tarde Abrão nas suas viagens. Abrão tomou-o sob a sua proteção.

Foi em Ur dos Caldeus que Abrão nasceu e foi na Babilónia dos Caldeus que o rebelde Israel seria levado para o cativeiro no tempo do profeta Jeremias e do profeta Daniel.

Geral. 11:29 : " *E Abrão e Naor tomaram mulheres : o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Haran, pai de Milca e pai de Iscá* . "

As alianças desta época são muito consanguíneas : Naor casou com Milca, filha do seu irmão Haran. Era a norma e a obediência a um dever que tinha como objectivo preservar a pureza da raça dos descendentes. Por sua vez, Isaac enviará o seu servo para procurar uma esposa para o seu filho Isaac na família próxima de Labão, o arameu.

Geral. 11:30 : “ *E Sarai era estéril : não tinha* filhos .

Esta esterilidade permitirá ao Deus criador revelar o seu poder criador ; isto tornando-a capaz de dar à luz uma criança quando tiver quase cem anos, como o seu marido Abrão. Esta esterilidade era necessária no plano profético, porque Isaac é apresentado como o tipo do novo Adão que Jesus Cristo encarnará no seu tempo ; Ambos os homens foram, no seu tempo, os " *filhos da* promessa divina". É, pois, sempre por causa do seu papel profético de " filho de Deus " que não escolherá ele próprio a sua esposa, porque na carne de Jesus, é Deus quem escolhe os seus apóstolos e os seus discípulos, isto é, o Espírito Pai que está nele e que o anima.

Geral. 11:31 : “ *Então Terá tomou Abrão, seu filho, e Ló, filho de Haran, filho de seu filho, e Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão. Partiram juntos de Ur dos Caldeus para irem para a terra de Canaã. Vieram para Haran e viveram* lá .

Toda a família, incluindo Abrão, se estabeleceu no norte do país, em Charan. Esta primeira viagem leva-os para mais perto do local onde a humanidade nasceu. **Separam** - se das grandes cidades já muito povoadas e já muito rebeldes da planície fértil e próspera.

Geral. 11:32 : “ *Os dias de Terá foram duzentos e cinco anos; e Terá morreu em Haran* ” .

Nascido em 1878, Terach morreu aos 205 anos, em 2083.

No final do estudo deste capítulo, observemos que o projeto de redução da esperança de vida para os 120 anos está bem encaminhado para ser concluído. Entre os " 600 anos" de Sem e os " 148 anos " de Naor ou os " 175 anos " de Abraão, é evidente o encurtamento da

vida. Cerca de 4 séculos depois , Moisés viveria exactamente 120 anos. O número citado por Deus será obtido como um modelo completo.

Na experiência de Abraão, Deus descreve o que ele próprio está preparado para fazer para redimir a vida dos seus escolhidos, os quais seleciona de entre todas as suas criaturas humanas de acordo com a forma como retêm ou não a imagem que ele tem dele. Nesta cena histórica, Abraão é Deus como Pai, Isaac, Deus como Filho e a realização dar-se-á em Jesus Cristo e no seu sacrifício voluntário nascerá a nova aliança.

Génesis 12

Separação da família terrena

Geral. 12:1 : " *E disse o Senhor a Abrão : Sai da* tua ***terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei*** .

Por ordem de Deus, Abrão vai deixar a sua família terrena, a casa de seu pai , e devemos ver nesta ordem o significado espiritual que Deus deu em Génesis 2:24, às suas palavras que disseram : " *Portanto deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne* ." Abrão deve " *deixar o pai e a mãe* " para assumir o papel espiritual profético de Cristo, para quem só a " *Noiva* " , a sua assembleia de eleitos, conta. Os laços carnais são obstáculos ao avanço espiritual que os eleitos devem evitar, para conseguirem fazer , em imagem simbólica , " *uma só carne* " com Jesus Cristo, o Deus criador YaHWéH.

Geral. 12:2 : " *Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei ; Eu tornarei o teu nome grande, e tu serás uma* bênção .

Abrão tornar-se-á o primeiro dos Patriarcas da Bíblia, reconhecido pelos monoteístas como o " pai dos crentes ". Ele está também na Bíblia, o primeiro servo de Deus cujos pormenores da sua vida serão seguidos ao pormenor e revelados .

Geral. 12:3 : " *Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem ; e todas as famílias da terra serão abençoadas em ti* " .

As viagens e os encontros de Abrão fornecerão provas disso, e já no Egito, quando o Faraó quis dormir com Sarai, acreditando que ela era sua irmã, segundo o que Abrão disse para proteger a sua vida. Numa visão , Deus fez-lhe saber que Sara era esposa de um profeta e ele quase morreu.

A segunda parte deste versículo, " *em ti serão benditas todas as famílias da terra* ", encontrará o seu cumprimento em Jesus Cristo, filho de David, da tribo de Judá, filho de Israel, filho de Isaac, filho de Abrão. É sobre Abrão que Deus construirá as suas duas alianças sucessivas que apresentam os padrões da sua salvação . Porque estes padrões tiveram de evoluir para passar do tipo simbólico para o tipo real ; conforme o homem pecador vive antes de Cristo ou depois dele.

Geral. 12:4 : " *Então Abrão foi, como YaHWéH lhe tinha dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de* Haran .

Aos 75 anos, Abrão já conta com uma longa experiência de vida. Esta experiência deve ser adquirida para ouvir e buscar a Deus ; que é feito após descobrir as maldições da humanidade separada dele. Se Deus o chamou , é porque Abrão o procurava; E esta salutar obediência será confirmada e recordada ao seu filho Isaac neste versículo citado em Génesis. 26 :5 : " ***porque Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandamento, os meus mandamentos, os meus estatutos e as minhas leis*** ." Abrão só poderia ter guardado estas coisas se Deus lhas tivesse apresentado . Este testemunho de Deus revela-nos que muitas

coisas não mencionadas na Bíblia foram realizadas. A Bíblia apresenta-nos apenas um resumo das longas existências da vida humana. E a vida de um homem de 175 anos, só Deus pode dizer o que viveu minuto a minuto, segundo a segundo , mas para nós, um resumo do essencial é suficiente.

Portanto, a bênção de Deus a Abrão baseia-se na sua obediência, e todo o nosso estudo da Bíblia e das suas profecias seria em vão se não compreendêssemos a importância desta obediência, porque Jesus Cristo deu-nos o Seu próprio exemplo dizendo em João 8:29: " *Aquele que me enviou está comigo; Não me deixou sozinho, porque faço sempre* ***o que lhe agrada*** ." O mesmo acontece com qualquer pessoa ; Qualquer bom relacionamento consegue-se fazendo " *o que é bom* " pela pessoa a quem se quer agradar. Portanto, a fé , a verdadeira religião, não é algo complexo, mas um tipo simples de relação que agrada a Deus e a si mesmo .

Nos nossos últimos tempos, o sinal que surge é o da desobediência dos filhos para com os seus pais e para com as autoridades nacionais. Deus organiza estas coisas para fazer com que adultos rebeldes, ingratos ou indiferentes descubram o que ele próprio sente por causa da maldade deles . Assim, as ações criadas por Deus gritam muito mais alto do que os gritos e os discursos, para expressar a Sua justa indignação e justas reprovações.

Geral. 12:5 : " *Abrão tomou Sarai, sua mulher, e Ló, filho de seu irmão, e todos os seus bens que haviam adquirido, e os servos que haviam adquirido em Haran. Partiram para ir à terra de Canaã e chegaram à terra de* Canaã .

Haran está localizada a nordeste de Canaã. Então Abrão partiu de Haran para o oeste e depois para o sul, e entrou em Canaã.

Geral. 12:6 : " *Abrão passou pela terra até ao lugar chamado Siquém, até aos carvalhos de Moré. Os cananeus estavam* então *na terra* .

Devemos lembrá-lo ? " *Os cananeus* " são gigantes, mas e o próprio Abrão ? Pois o dilúvio estava ainda muito próximo e Abrão bem podia ter o tamanho de um gigante. Ao entrar em Canaã, não reporta a presença destes gigantes, o que é lógico se ele próprio ainda estiver dentro desta norma. Seguindo para sul, Abrão atravessa a atual Galileia e chega à atual Samaria, em Siquém. Esta terra da Samaria será um lugar de Evangelização privilegiado por Jesus Cristo. Aí encontrou fé na " mulher samaritana " e na sua família, em cuja casa , pela primeira vez, para sua grande surpresa, um judeu foi autorizado a entrar.

Geral. 12:7 : " *Então YaHWéH apareceu a Abrão e disse : Darei esta terra à tua descendência. E Abrão construiu ali um altar a YaHWéH , que* lhe tinha aparecido .

Deus escolheu em primeiro lugar a Samaria actual para se mostrar a Abrão , que santificaria este encontro construindo aí um altar , símbolo profético da cruz do suplício de Cristo. Esta escolha sugere uma ligação com a futura evangelização do país por Jesus Cristo e pelos seus apóstolos. É deste lugar que Deus lhe anuncia que dará este país à sua posteridade. Mas qual deles, o judeu ou o cristão ? Apesar dos factos históricos a favor dos judeus, esta promessa parece dizer respeito aos eleitos de Cristo para um cumprimento na nova terra ; pois os eleitos de Cristo são também, segundo o princípio da justificação pela fé, a descendência prometida a Abrão.

Geral. 12:8 : " *Mudou-se dali para um monte a leste de Betel, e armou a sua tenda, tendo Betel a oeste e Ai a leste.* Construiu também *ali um altar ao Senhor , e invocou o nome do Senhor* .

Descendo para sul, Abrão acampou na montanha entre Betel e Ai . Deus especifica a orientação das duas cidades. Betel significa " casa de Deus " e Abrão coloca-a no ocidente , na orientação que será dada ao tabernáculo e ao templo de Jerusalém, de tal modo que ao entrar em direcção à santidade de Deus, a sua casa, os oficiantes voltem as costas ao sol nascente que nasce no oriente, o oriente. A leste fica a cidade de Ai, cuja raiz significa : monte de pedras, ruína ou colina e monumento. Deus revela-nos o seu juízo : em

frente à entrada dos eleitos na casa de Deus, existem, a oriente, apenas ruínas e montes de pedras. Nesta imagem, Abrão tinha dois caminhos para a liberdade abertos diante de si : a ocidente, Betel e a vida, ou a oriente, Ai e a morte. Felizmente, já tinha escolhido a vida com YaHWéH.

Geral. 12:9 : " Abrão continuou a *sua viagem, avançando em direcção ao sul* .

Note-se que nesta primeira travessia de Canaã, Abrão não vai ter com " Jebus ", nome da futura cidade de David : Jerusalém, que é, por isso, totalmente ignorada por ele.

Geral. 12:10 : " *E houve fome na terra; e Abrão desceu ao Egipto para ali peregrinar, porque a fome era grande na* terra .

Acontece que, na época em que José, filho de Jacob, ou Israel, se tornaria o primeiro vizir do Egito, foi a fome que levou Abrão ao Egito. As suas experiências aí são relatadas nos versículos seguintes deste capítulo.

Abrão é um homem pacífico e até medroso. Temendo ser morto por levar a sua mulher Sarai, que era muito bonita, decidiu apresentá-la como sua irmã, uma meia verdade . Com este estratagema, o Faraó agradou-lhe e cobriu-o de bens que lhe dariam riqueza e poder. Feito isto, Deus castiga o Faraó com pragas e este descobre que Sarai é sua esposa. Expulsa então Abrão, que deixa o Egito rico e poderoso. Esta experiência profetiza a permanência dos hebreus que , depois de terem sido escravos no Egipto , o abandonaram levando consigo o seu ouro e as suas riquezas. E esse poder será em breve muito útil para ele.

Génesis 13

A separação de Abrão de Lot

Regressados do Egipto, Abrão , a sua família e Lot , seu sobrinho , regressam a Betel, ao local onde este tinha erguido um altar para invocar Deus. Enquanto todos eles estão neste lugar situado entre Betel e Ai, isto é, entre " a casa de Deus " e a " ruína ". Após quezílias entre os seus servos, Abrão separa-se de Lot, dando - lhe a escolha da direção que deseja tomar . E Ló aproveitou-se disso para escolher a planície e a sua fertilidade, que prometia prosperidade. O versículo 10 afirma : " *Ló levantou os olhos e viu toda a planície do Jordão, que era toda irrigada. Antes de YaHweh destruir Sodoma e Gomorra, era como o jardim de YaHweh, como a terra do Egipto, até Zoar* . Ao fazê-lo, escolhe a " ruína " e descobri-la-á quando Deus atingir com fogo e enxofre as cidades deste vale hoje parcialmente coberto pelo " Mar Morto " ; castigo do qual escapará com as suas duas filhas, graças à misericórdia de Deus que enviará dois anjos para o avisar e fazer sair de Sodoma, onde vive . Lemos no versículo 13 : "Ora, *os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra YaHWéH* ."

Então Abrão permaneceu perto de Betel, " a casa de Deus " no monte.

Génesis 13:14-18 : " E disse *YaHWéH a Abrão, depois que Ló se separou dele: Levanta os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente ; porque toda esta terra que vês Eu to darei a ti e à tua descendência para sempre. Farei a tua* ***descendência como o pó*** *da* ***terra*** *; Levanta-te, percorre a terra em todo o seu comprimento e em toda a sua largura ; porque eu te darei . Abrão moveu a sua tenda, foi e habitou entre os carvalhos de Manre, que ficam perto de Hebron. E construiu ali um altar a YaHWéH* " .

Tendo dado a escolha a Ló, Abrão recebe a porção que Deus lhe quer dar e aí renova novamente as suas bênçãos e as suas promessas. A comparação da sua " *semente* " com o " *pó da terra* ", origem e fim da alma , corpo e espírito humanos , segundo Génesis 2:7 , será confirmada pela das " *estrelas do céu* " em Génesis 15:5.

Génesis 14

Separação pelo poder

Quatro reis do oriente vêm fazer guerra aos cinco reis do vale onde se situa Sodoma, onde vive Ló. Os cinco reis são derrotados e feitos prisioneiros, tal como Ló. Avisado, Abrão vem em seu auxílio e liberta todos os reféns. Notemos o interesse do versículo seguinte.

Génesis 14:16 : " *Ele trouxe de volta toda a riqueza ; Trouxe também de volta o seu irmão Lot, com os seus bens, bem como as mulheres e o povo* .

Na realidade, foi apenas por Ló que Abrão interveio. Mas ao relatar os factos, Deus esconde esta realidade para evocar a sua reprovação a Lot, que fez a má escolha de viver na cidade dos ímpios.

Génesis 14:17 : " *Depois de Abrão ter regressado de derrotar Quedorlaomer e os reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Sae - e- h , que é o vale do rei* ."

O vencedor deve ser agradecido. A palavra " Shaweh " significa : simples ; precisamente o que seduziu Lot e influenciou a sua escolha.

Génesis 14:18 : " *Melqui Tsedec,* rei *de Salém, trouxe pão e vinho ;*

Este rei de Salém era " *sacerdote do Deus Altíssimo* ". O seu nome significa : " o meu Rei é Justiça " . A sua presença e intervenção são a prova da continuidade do culto ao verdadeiro Deus na terra desde o fim do dilúvio, que ainda se mantém muito presente no pensamento dos homens do tempo de Abrão. Mas estes adoradores do verdadeiro Deus desconhecem o plano salvador que Deus revelará através das experiências proféticas vividas por Abrão e pelos seus descendentes.

Génesis 14:19 : " *E abençoou a Abrão, e disse : Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Senhor do céu e da terra* . »

A bênção deste representante oficial de Deus confirma ainda mais a bênção que Deus deu direta e pessoalmente a Abrão.

Génesis 14:20 : " *Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos ! E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo* .

Melquisedeque abençoa Abrão, mas tem o cuidado de não lhe atribuir a sua vitória ; atribui-o ao " *Deus Altíssimo* que *entregou os seus inimigos nas suas mãos* ". E temos um exemplo concreto da obediência de Abrão às leis de Deus, pois ele " deu *o dízimo* de *tudo* " a Melquisedec, cujo nome significa : " O meu Rei é Justiça " . Esta lei do dízimo, portanto, já existia desde o fim do dilúvio na terra e provavelmente até antes do " dilúvio " .

Génesis 14:21 : " *O rei de Sodoma disse a Abrão : Dá-me as pessoas e fica com as riquezas* ."

O rei de Sodoma está em dívida para com Abrão, que libertou o seu povo. Depois quer pagar uma fortuna pelos seus serviços.

Génesis 14:22 : " *Abrão respondeu ao rei de Sodoma: Levanto a minha mão ao Senhor , o Deus Altíssimo, Senhor dos céus e da terra:* "

Abrão aproveita a situação para lembrar ao rei perverso a existência de " Javé, o *Deus Altíssimo " ,* o único " *Senhor do céu e da terra* " ; o que faz dele o único dono de toda a riqueza que o rei obtém através da sua maldade.

Génesis 14:23 : " *Nada tomarei de tudo o que é teu, nem um fio, nem um atacador, para que não digas : Eu enriqueci a Abrão. Nada para mim!* »

Nesta atitude, Abrão testemunha ao rei de Sodoma que só entrou nesta guerra para salvar o seu sobrinho Lot. Abrão condena como Deus este rei que vive na maldade, na perversão e na violência. E deixa-o claro ao recusar as suas riquezas obtidas indignamente .

Génesis 14:24 : " *Somente o que os jovens comeram, e a porção dos homens que andaram comigo, Aner, Escol e Manre: eles receberão a sua porção* ."

Mas esta escolha de Abrão diz respeito apenas a ele, o servo de Deus , e os seus servos podem receber a sua parte das riquezas oferecidas.

Génesis 15

Separação por aliança

Génesis 15:1 : " *Depois destas coisas veio a palavra de YaHWéH a Abrão numa visão, dizendo: Não temas, Abrão; Eu sou o seu escudo, e a sua recompensa será muito grande* ."

Abrão é um homem pacífico que vive num mundo brutal, por isso, numa visão Deus, o seu amigo YaHWéH, vem tranquilizá-lo : " *Eu sou o teu escudo, e a tua recompensa será muito grande* ."

Génesis 15:2 : " *Abrão respondeu: Senhor YaHWéH, que me darás? Vou-me embora sem filhos; e o herdeiro da minha casa é Eliezer de Damasco* ."

Durante muito tempo, Abrão sofreu por não poder ser pai por causa da esterilidade de Sarai, a sua esposa legítima. E sabe que quando morrer, um parente próximo herdará a sua propriedade : " *Eliezer de Damasco* ". Notemos de passagem quão antiga é esta cidade de " *Damasco* " na Síria.

Geral. 15:3 : " E *disse Abrão : Eis que não me deste descendência* ;

Abrão não compreende as promessas feitas à sua posteridade, pois não tem nenhuma, pois não tem filhos.

Geral. 15:4 : " *Então veio a ele a palavra de YaHWéH , dizendo : Este não será teu herdeiro, mas aquele que procede de ti mesmo será teu* herdeiro .

Deus diz-lhe que ele se tornará realmente pai de uma criança.

Geral. 15:5 : " *E, levando-o para fora, disse : Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se é que as podes contar. E ele disse-lhe : Assim será a tua* descendência .

Por ocasião desta visão dada a Abrão, Deus revela-nos uma chave simbólica para o significado que ele dá espiritualmente à palavra " *estrela* ". Originalmente mencionado em Génesis 1:15, o papel da *"estrela " é " iluminar a terra* " e esse papel é já o de Abrão, a quem Deus chamou e separou para esse fim, mas será também o de todos os crentes que reivindicam a sua fé e o seu serviço a Deus. Note-se que, de acordo com Daniel 12:3, o estatuto de " *estrelas* " será dado aos x escolhidos quando entrarem na eternidade : " ***Os que foram*** *inteligentes resplandecerão como o fulgor do céu, e* ***os que*** *converteram a muitos à justiça resplandecerão como as estrelas, para todo o sempre* ." A imagem da *"estrela* " é-lhes simplesmente atribuída por causa da sua selecção por Deus.

Geral. 15:6 : " ***Abrão creu em YaHWéH , e isso*** lhe ***foi creditado como justiça*** .

Este versículo constitui o elemento oficial da definição de fé e do princípio da justificação pela fé. Pois a fé não é mais do que uma confiança esclarecida , justificada e digna. A confiança em Deus só é legítima com um conhecimento esclarecido da sua vontade e de tudo o que lhe agrada, sem o qual se torna ilegítima. Confiar em Deus é acreditar que Ele abençoa apenas aqueles que Lhe obedecem, seguindo o exemplo de Abrão e o exemplo perfeito de Jesus Cristo.

Este juízo de Deus sobre Abrão profetiza o que ele trará sobre todos aqueles que agirem como ele, na mesma obediência à verdade divina proposta e exigida no seu tempo.

Geral. 15:7 : “ Disse - *lhe Javé outra vez* : *Eu* ***sou Javé , que te tirei*** *de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra para possuí-la* .

Como preâmbulo à apresentação da sua aliança com Abrão, Deus recorda a Abrão que o tirou de Ur dos Caldeus. Esta fórmula é modelada na apresentação do primeiro dos " dez mandamentos " de Deus citados em Êxodo 20:2 : " ***Eu sou YaHWéH, teu Deus, que te tirei*** *da terra do Egito, da casa da servidão* ."

Geral. 15:8 : “ *Abrão respondeu : Senhor YaHWéH , como saberei que a possuirei?* »

Abrão pede um sinal a Javé.

Geral. 15:9 : “ *E YaHWéH disse-lhe : Toma uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro* de *três anos, uma rola e um pombinho* .

Geral. 15:10 : “ *Abrão tomou todos estes animais, cortou-os ao meio e colocou cada pedaço em frente ao outro ; mas não partilhou os* pássaros .

A resposta de Deus e a ação de Abrão exigem explicação. Esta cerimónia de sacrifício baseia-se na ideia de partilha que diz respeito às duas partes que entram numa aliança, ou seja : vamos partilhar juntos. Os animais cortados ao meio simbolizam o corpo de Cristo que, sendo um, será partilhado espiritualmente entre Deus e os seus eleitos. As ovelhas são a imagem do homem e de Cristo, mas os pássaros não têm essa imagem do homem que Cristo enviado por Deus será. Portanto, como símbolo celestial, aparecem na aliança, mas não são cortados. A expiação de Jesus pelos pecados será apenas para os eleitos terrenos, não para os anjos celestes.

Génesis 15:11 : “ *As aves de rapina precipitaram-se sobre os cadáveres ; e Abrão expulsou-os* ” .

No plano profetizado por Deus , só os cadáveres dos ímpios e dos rebeldes serão entregues como alimento às aves de rapina no regresso glorioso de Cristo, o Salvador. No fim dos tempos, este destino não afetará aqueles que fizerem aliança com Deus em Cristo e através das Suas leis . Pois os cadáveres dos animais assim expostos são de grande santidade para Deus e para Abrão. A ação de Abrão é justificada porque os factos não devem contradizer a profecia sobre o futuro e o destino final da santidade de Cristo.

Geral. 15:12 : “ *E, pondo-se o sol, caiu um sono profundo sobre Abrão ; e eis que se apoderou dele um pavor e uma grande escuridão* ” .

Este sono não é normal. É um " *sono profundo* " , como aquele em que Deus colocou Adão para formar uma mulher, sua " *ajudadora* " , de uma das suas costelas. Como parte da aliança que faz com Abrão, Deus revelar-lhe-á o significado profético dado a esta “ *ajuda* ” que será o objecto do amor de Deus em Cristo. De facto, só na aparência, Deus o faz morrer para entrar na sua presença eterna, antecipando assim a sua entrada na vida eterna , isto é, na vida verdadeira , segundo o princípio que afirma que nenhum homem pode ver Deus e viver.

A " *grande escuridão* " significa que Deus o torna cego para a vida terrena, a fim de construir na sua mente imagens virtuais de natureza profética, incluindo a aparição e a presença do próprio Deus. Assim mergulhado nas trevas, Abrão sente um legítimo “ *medo* ”. Além disso, isto sublinha o caráter formidável do Deus criador que lhe fala.

Geral. 15:13 : “ *E disse YaHWéH a Abrão : Sabe que a tua descendência será estrangeira numa terra que não é sua ; Serão escravizados e oprimidos durante quatrocentos* anos .

Deus anuncia a Abrão o futuro, o destino reservado aos seus descendentes.

"*... os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não é deles* " : isto refere-se ao Egipto.

" ... *serão aí escravizados* " : à mudança de um novo faraó que não conhecera José, o hebreu que se tornou grão-vizir do seu antecessor. Esta escravidão será realizada no tempo de Moisés.

"... *e oprimi-los-ão durante quatrocentos anos* " : Esta não é apenas a opressão egípcia, mas, de forma mais ampla, a opressão que afetará os descendentes de Abrão até que possuam em Canaã, a sua terra nacional prometida por Deus.

Geral. 15:14 : " Mas *eu julgarei a nação à qual eles serão escravos, e depois sairão com grandes bens* .

A nação visada desta vez é apenas o Egipto, que eles deixarão, levando consigo, de facto, todas as suas riquezas. Note-se que neste versículo, Deus não atribui ao Egito a "opressão " mencionada no versículo anterior. Isto confirma o facto de que os " *quatrocentos anos* " mencionados não se aplicam somente ao Egipto .

Geral. 15:15 : " *Irás para os teus pais em* paz ;

Tudo se cumprirá conforme Deus lhe anunciou. Será sepultado em Hebron, na gruta de Macpela, em terras compradas por Abrão, durante a sua vida, a um hitita .

Geral. 15:16 : " *Na quarta geração voltarão para aqui ; porque a iniquidade dos amorreus ainda não está cheia* " .

Entre estes amoreanos , os Hititas têm boas relações com Abrão, que consideram um representante do grande Deus. Então, concordam em vender-lhe o terreno para o seu túmulo. Mas daqui a " *quatro gerações* " ou " quatrocentos *anos* " , a situação será diferente e os povos cananeus terão atingido o limiar da rebelião não apoiada por Deus e todos serão aniquilados, deixando as suas terras aos hebreus, que farão delas o seu solo nacional.

Para melhor compreendermos este projeto desastroso para os cananeus, devemos recordar que Noé amaldiçoou Canaã, que era o primeiro filho do seu filho Cam. A terra prometida foi, por isso, povoada por este descendente de Cam amaldiçoado por Noé e por Deus. A sua destruição foi apenas uma questão de tempo estabelecida por Deus para cumprir os Seus propósitos na Terra.

Geral. 15:17 : " *E, pondo-se o sol, houve uma profunda escuridão ;* e *eis que havia uma fornalha fumegante, e chamas passaram entre os animais divididos* .

Nesta cerimónia, é proibido o uso de fogo aceso pelo homem. Por ousarem transgredir este princípio, os dois filhos de Aarão serão um dia consumidos por Deus. Abrão pediu a Deus um sinal e este veio sob a forma de fogo celeste passando entre os animais cortados ao meio. É assim que Deus testemunha a favor dos seus servos, como o profeta Elias, perante os profetas dos Baalins, apoiados pela rainha estrangeira e esposa do rei Acab, chamada Jezabel. O seu altar será afogado em água, o fogo enviado por Deus consumirá o altar e a água preparada por Elias , mas o altar dos falsos profetas será ignorado pelo seu fogo.

Geral. 15:18 : " *Naquele dia, YaHWéH fez uma aliança com Abrão, dizendo : À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio, o rio Eufrates* " ,

No final deste capítulo 15, este versículo confirma isso mesmo, o seu assunto principal é de facto o da **aliança que separa os eleitos dos outros homens** para que partilhem desta aliança com Deus e o sirvam.

Os limites da terra prometida aos hebreus superar aqueles que a nação ocupará após a conquista de Canaã. Mas Deus inclui na sua oferta os imensos desertos da Síria e da Arábia , que unem o " Eufrates " a leste, bem como o deserto de Sur, que separa o " *Egito* " de Israel. Entre estes desertos, a terra prometida assume a aparência de um jardim de Deus.

Na leitura espiritual profética, os " *rios* " simbolizam os povos, por isso Deus pode profetizar sobre a posteridade de Abrão, isto é, sobre Cristo que encontrará os seus adoradores e os seus escolhidos para além de Israel e do Egipto, a oeste na " Europa " simbolizada em Apocalipse 9:14 sob o nome do " *grande rio Eufrates* ".

Geral. 15:19 : " *a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus* " ,

Geral. 15:20 : “ *dos heteus, dos perizeus, dos refains,* ”

Geral. 15:21 : “ dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus *e dos jebuseus* .

Na época de Abrão, estes nomes designavam as famílias reunidas nas cidades que compunham e povoavam a terra de Canaã. Entre eles estão os refains, que terão preservado mais do que os outros o estandarte gigante dos antediluvianos quando Josué tomar o território " *quatro gerações* " ou " *quatrocentos anos* " depois.

Abrão é o patriarca das duas alianças do plano de Deus. Os seus descendentes através da carne produzirão muitos descendentes que nascerão no povo escolhido por Deus, mas não eleitos por ele. Portanto , esta primeira aliança baseada na carne distorce o seu projeto salvífico e confunde o seu entendimento , pois a salvação só repousará no ato de fé nas duas alianças. A circuncisão da carne não salvou o homem hebreu, embora fosse exigida por Deus . O que lhe permitiu ser salvo foram as suas obras de obediência, que revelaram e confirmaram a sua fé e confiança em Deus. E é a mesma coisa que condiciona a salvação na nova aliança, na qual a fé em Cristo é vivificada por obras de obediência aos mandamentos, ordenanças e princípios divinos revelados por Deus, em toda a Bíblia. Numa relação plena com Deus, o ensinamento da letra é iluminado pela inteligência do espírito ; É por isso que Jesus disse : “ *a letra mata, mas o espírito vivifica* ”.

Génesis 16

Separação por legitimidade

Gn 16,1 : “ *Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos. Tinha uma serva egípcia chamada* Agar .

Geral. 16:2 : “ *E disse Sarai a Abrão : Eis que o Senhor me tornou estéril; vem, peço-te, ao meu servo; talvez tenha filhos com ela. Abrão ouviu a voz de* Sarai .

Geral. 16:3 : " *Então Sarai, mulher de Abrão, tomou a egípcia Hagar, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de Abrão ter habitado dez anos na terra de Canaã* . "

É fácil criticarmos esta escolha infeliz devido à iniciativa de Sarai, mas vejamos a situação tal como ela se apresentou ao casal abençoado.

Deus tinha dito a Abrão que do **seu** ventre nasceria uma criança. Mas não lhe falou de Sarai, sua mulher , que era estéril. Além disso, Abrão não questionou o seu Criador para esclarecer os seus anúncios. Ele estava à espera que Deus falasse com ele de acordo com a Sua vontade soberana. E aqui é preciso compreender que esta falta de explicação tinha precisamente a intenção de provocar esta iniciativa humana pela qual Deus cria um oposto ilegítimo ao nível da promessa de bênção, mas útil, para colocar perante o futuro Israel construído sobre Isaac , um concorrente beligerante e contestatário , adversário e até inimigo. Deus compreendeu que, para além dos dois caminhos, o bem e o mal, colocados perante as escolhas do homem, " a cenoura e o pau " eram igualmente necessários para fazer avançar o " burro " recalcitrante. O nascimento de Ismael, também filho de Abrão, favorecerá a formação do povo árabe até à sua última forma na história, a religiosa, o islamismo (submissão ; o cúmulo da ironia para este povo natural e hereditariamente rebelde).

Geral. 16:4 : “ *Ele tomou posse de Agar, e ela concebeu. Quando viu que estava grávida, olhou para a sua senhora com* desprezo .

Esta atitude de desprezo de Agar, a egípcia, para com a sua senhora ainda hoje caracteriza os povos árabes muçulmanos. E ao fazê-lo, não estão totalmente errados, porque o mundo ocidental desprezou o imenso privilégio de ter sido evangelizado em nome do divino

Cristo Jesus. Para que esta falsa religião árabe continue a proclamar que Deus é grande quando o Ocidente O apagou dos registos dos seus pensamentos.

A imagem dada neste versículo retrata a situação exata do nosso tempo final, para o cristianismo ocidental , mesmo distorcida, como Sarai, que não gera mais filhos e se afunda na esterilidade espiritual das trevas. E diz o ditado : em terra de cegos, quem tem um olho é rei.

Geral. 16:5 : " *E Sarai disse a Abrão : O meu opróbrio está sobre ti. Coloquei o meu servo no teu seio ; e quando viu que estava grávida, olhou para mim com desprezo. Que o Senhor seja o juiz entre mim e ti !* »

Geral. 16:6 : " *E disse Abrão a Sarai : Eis que a tua serva está em teu poder; Então Sarai tratou-a mal ; e Agar fugiu dela* " .

Abrão assume a responsabilidade e não culpa Sarai por ser a inspiração para este nascimento ilegítimo. Assim, desde o início, a legitimidade impõe a sua lei à ilegitimidade e, seguindo esta lição, doravante os casamentos só unirão pessoas da mesma família próxima até que o Israel do futuro e a sua forma nacional sejam obtidos após o êxodo do Egipto esclavagista.

Geral. 16:7 : " *O anjo de YaHWéH encontrou-a perto de uma fonte de água no deserto, perto da fonte que está no caminho de* Sur .

Esta troca direta entre Deus e Agar só é possível em virtude do estatuto abençoado de Abrão. Deus encontrou-a no deserto de Sur, que se tornaria o lar dos árabes nómadas que viviam em tendas em busca constante de alimento para as suas ovelhas e camelos. A fonte de água era o meio de sobrevivência de Agar e ela encontra a " fonte das águas da vida " , que vem encorajá-la a aceitar a sua condição de serva e o seu destino prolífico.

Geral. 16:8 : " *Ele disse : Hagar, serva de Sarai, de onde vens? Ela respondeu : Estou a fugir de Sarai, minha* senhora .

Hagar responde às duas perguntas : para onde vais ? Resposta : Fujo. De onde és ? Resposta : De Sarai, minha senhora.

Geral. 16:9 : " *O anjo de YaHWéH disse-lhe : Volta para tua senhora, e humilha-te debaixo da sua* mão .

O grande juiz não lhe deixa escolha, ordena o regresso e a humildade, porque o verdadeiro problema foi causado pelo desprezo demonstrado à sua amante que, para além da sua esterilidade, continua a ser sua legítima amante e deve ser servida e respeitada .

Geral. 16:10 : " *O anjo de YaHWéH disse-lhe : Multiplicarei a tua descendência, de modo que não serão contados em* multidão .

YaHWéH encoraja-o oferecendo-lhe uma " cenoura ". Promete-lhe uma posteridade " *tão numerosa que será impossível contá-la* ". Não se enganem , esta multidão será carnal e não espiritual. Pois os oráculos de Deus serão levados até ao estabelecimento da nova aliança, apenas pelos descendentes dos hebreus. Mas é claro que qualquer árabe sincero pode entrar na aliança de Deus aceitando os Seus padrões escritos pelos hebreus na Bíblia. E desde o seu aparecimento, o Alcorão muçulmano não cumpre este critério. Ela acusa, critica e distorce as verdades bíblicas autenticadas por Jesus Cristo.

Retomando para Ismael a expressão já utilizada para Abrão, " *tão numerosos que não será possível contá-los* ", entendemos que se trata apenas de proliferações humanas e não de eleitos seleccionados para a vida eterna. As comparações propostas por Deus estão sempre sujeitas a condições que devem ser cumpridas. Exemplo : " *estrelas no céu* " refere-se a qualquer actividade religiosa que envolva " *iluminar a terra* " . Mas que luz ? Só a luz da verdade legitimada por Deus torna uma " *estrela* " digna de " *brilhar para sempre* " nos céus , segundo Dan. 12 :3 , porque terão sido verdadeiramente "inteligentes" **e** terão *verdadeiramente* " *ensinado* **a** justiça *"* segundo Deus.

Geral. 16:11 : “ *O anjo de YaHWéH disse-lhe : Eis que estás grávida, e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Ismael ; porque YaHWéH ouviu a tua aflição* ” .

Geral. 16:12 : “ *Será como um jumento selvagem ; a sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele ; e habitará em frente de todos os seus irmãos* ” .

Deus compara Ismael e os seus descendentes árabes a um " *jumento selvagem* ", o animal conhecido pela sua natureza recalcitrante e obstinada ; e, além disso , brutal, pois é chamado de “ *selvagem* ”. Por isso, ele não pode ser domado, domesticado ou persuadido. Em suma, não ama e não se deixa amar, e transporta nos seus genes uma hereditariedade agressiva para com os próprios irmãos e estranhos. Este juízo estabelecido e revelado por Deus é de grande importância , neste tempo do fim , para compreender o papel punitivo , para Deus, da religião do islamismo que foi combatida pelo falso cristianismo nos tempos em que a " *luz* " cristã era apenas " *escuridão* ". Desde o seu regresso à terra dos seus antepassados, Israel voltou a ser o seu alvo, assim como o Ocidente, rotulado de cristão, protegido pelo poder americano, a que chamam, sem grande erro, " o grande Satanás ". É certo que um pequeno " Satanás " pode reconhecer " o grande ".

Ao dar à luz Ismael, nome que significa " Deus ouviu " , o filho da disputa, Deus cria uma **separação ainda maior** na família de Abrão. Isto aumenta a maldição das línguas criada na experiência de Babel. Mas se prepara os meios para punir , é porque conhece de antemão o comportamento rebelde dos humanos nas suas duas alianças sucessivas até ao fim do mundo .

Geral. 16:13 : “ *Ela chamou Atta El roï, o nome de YaHWéH que lhe falara ; pois ela disse : Eu vi aqui alguma coisa, depois de ele me ter visto ?* »

O nome Atta El roï significa : Tu és o Deus que vê. Mas já esta iniciativa de dar um nome a Deus é um ultraje à sua superioridade. O resto deste versículo traduzido de muitas maneiras diferentes é resumido neste pensamento. Hagar não consegue acreditar. Ela , a pequena serva, era objecto da atenção do grande Deus criador que vê o destino e o revela. Depois desta experiência, o que pode ela temer ?

Génesis 16:14 “ *Por isso o nome daquele poço foi chamado Poço de Laai-Roi ; fica entre Cades e Barede* ” .

Os lugares terrenos onde Deus se manifestou são prestigiados, mas as honras que os homens lhes prestam são muitas vezes causadas pelo seu espírito idólatra , que não os reconcilia com Ele.

Génesis 16:15 “ *E Hagar deu à luz um filho a Abrão ; e Abrão chamou o nome do seu filho, que Agar lhe deu,* Ismael .

Ismael é de facto o autêntico filho de Abrão e, acima de tudo, o seu primeiro filho, a quem naturalmente se apegará. Mas não é o filho da promessa anunciada por Deus antes. No entanto, escolhido por Deus, o nome “ *Ismael* ” que lhe foi dado, que significa “ *Deus ouviu* ”, baseia-se na aflição de Agar, sobretudo , vítima das decisões tomadas pela sua senhora e pelo seu senhor . Mas no segundo sentido, baseia-se também no erro de Abrão e Sarai em terem acreditado por um momento que este filho concebido por Agar, a egípcia, era a confirmação, isto é, " o cumprimento " e a realização do anúncio de Deus. O erro terá consequências sangrentas até ao fim do mundo.

Deus entrou no jogo do pensamento humano e para ele o essencial está cumprido : a criança da disputa e **da separação conflituosa** está viva.

Geral. 16:16 : “ Abrão tinha oitenta e *seis anos quando Agar deu à luz Ismael a Abrão* .

Assim " Ismael " nasceu em 2034 (1948 + 86) quando Abrão tinha 86 anos.

Génesis 17

Separação pela circuncisão : um sinal na carne

Génesis 17:1 : “ *Quando Abrão tinha noventa e nove anos, YaHWéH apareceu a Abrão e disse-lhe: Eu sou Deus Todo-Poderoso. Caminhe na minha presença e seja* irrepreensível .

Em 2047, com 99 anos e Ismael 13, Abrão é visitado em espírito por Deus, que se lhe apresenta pela primeira vez como " *Deus Todo-Poderoso* ". Deus está a preparar uma ação que revelará este caráter “ todo- poderoso ”. A aparição de Deus é principalmente de ordem verbal e auditiva porque a sua glória permanece invisível, mas uma semelhança da sua pessoa pode ser vista sem morrer.

Génesis 17:2 : “ Estabelecerei a minha aliança entre mim e *ti, e te multiplicarei grandissimamente* .

Deus renova a promessa da sua multiplicação, especificando este tempo “ *até ao infinito* ”, isto é, como “ *o pó da terra* ” e “ *as estrelas do céu* ” que “ *ninguém pode contar* ”.

Génesis 17:3 : “ *Abrão caiu com o rosto por terra ; e Deus falou com ele, dizendo* :

Percebendo que quem lhe falava era o " Deus Todo-Poderoso ", Abrão prostra-se com o rosto por terra para não olhar para Deus, mas ouve as suas palavras que lhe encantam toda a alma.

Geral. 17:4 : “ *Esta é a minha aliança que faço convosco. Tornar-se-á o pai de uma multidão de nações* . »

A aliança feita entre Deus e Abrão fortalece-se nesse dia : “ *Tornar-te-ás pai de uma multidão de nações* ”.

Geral. 17:5 : “ *O seu nome já não será Abrão ; mas o teu nome será Abraão, porque por pai de muitas nações te constituí* . »

A mudança de nome de Abrão para Abraão é decisiva e, no seu tempo, Jesus fará o mesmo mudando os nomes dos seus apóstolos.

Geral. 17:6 : “ *Eu te farei frutificar grandemente e farei de ti nações ; e reis sairão de ti* . »

Abrão é o primeiro pai das nações árabes em Ismael, em Isaac será o pai dos hebreus, os filhos de Israel ; e em Madian será o pai dos descendentes de Madian ; com quem Moisés encontrará a sua esposa Séfora, filha de Jetro.

Geral. 17:7 : “ Estabelecerei *a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações, por aliança perpétua, para ser o teu Deus e o da tua descendência depois de ti* .

Deus escolhe subtilmente as palavras da sua aliança, que serão “ perpétuas ”, mas não eternas. Isto significa que a aliança feita com a sua descendência carnal terá uma duração limitada. E este limite será atingido quando , na sua primeira vinda e na sua encarnação humana, o Cristo divino estabelecer, na sua morte expiatória voluntária , as bases da nova aliança que terá, ela própria, consequências eternas.

Neste ponto, é necessário perceber que todos os humanos primogénitos visados e nomeados desde o início perdem a sua legitimidade. Foi o caso de Caim, o primogénito de Adão, de Ismael, o primogénito, mas filho ilegítimo de Abrão, e depois dele, será o caso de Esaú, o primogénito de Isaac. Este princípio do fracasso do primogénito profetiza o fracasso da aliança carnal judaica. A segunda aliança será espiritual e beneficiará apenas os pagãos verdadeiramente convertidos, apesar das aparências enganadoras causadas pelas falsas pretensões humanas.

Geral. 17:8 : " *Dar-te-ei a ti e à tua descendência depois de ti a terra em que és peregrino, toda a terra de Canaã, em possessão* ***perpétua*** *;*

Da mesma forma, a terra de Canaã será dada " em *possessão* ***perpétua*** ", isto é , enquanto Deus estiver vinculado ao seu pacto. E a rejeição do Messias Jesus torná-la-á nula e sem efeito, pelo que 40 anos após este ultraje, a nação e a sua capital Jerusalém serão destruídas pelos soldados romanos, e os judeus sobreviventes serão dispersos pelos vários países do mundo. Pois Deus especifica uma condição da aliança : " *Eu serei o seu Deus* ". Além disso, quando, como mensageiro de Deus, Jesus for oficialmente rejeitado pela nação, Deus poderá quebrar a sua aliança com total legitimidade.

Geral. 17:9 : " *Deus disse a Abraão : Guardarás a minha aliança, tu* e *a tua descendência depois de ti, nas suas gerações* .

Este versículo põe fim a todas aquelas pretensões religiosas que fazem de Deus o Deus das religiões monoteístas reunidas na aliança ecuménica, apesar dos seus ensinamentos incompatíveis e opostos. Deus está vinculado apenas às suas próprias palavras, que estabelecem a base da sua aliança, uma espécie de contrato feito com aqueles que lhe obedecem exclusivamente. Se o homem mantém a sua aliança, valida-a e prolonga-a. Mas o homem deve seguir Deus no seu projecto construído em duas fases sucessivas ; sendo o primeiro carnal, sendo o segundo espiritual. E esta passagem do primeiro para o segundo põe à prova a fé individual dos humanos e, antes de mais, a dos judeus. Ao rejeitar Cristo, a nação judaica rompe a sua aliança com Deus, que abre a porta aos pagãos, e entre os quais aqueles que se convertem a Cristo são por ele adoptados e imputados como filhos espirituais a Abraão. Portanto, todos os que guardam a sua aliança são filhos ou filhas de Abraão, carnal ou espiritualmente.

Neste versículo vemos que Israel, a futura nação com este nome, tem de facto a sua origem em Abraão. Deus decide fazer dos seus descendentes um povo " separado " para uma demonstração terrena. Não se trata de um povo salvo, mas da constituição de uma assembleia humana que representa os candidatos terrenos para a seleção dos eleitos salvos pela futura graça de Deus que será obtida por Jesus Cristo.

Geral. 17:10 : " *Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a vossa descendência depois de vós : Todo o homem entre vós será* circuncidado .

A circuncisão é um sinal da aliança feita entre Deus, Abraão e a sua posteridade, isto é , os seus descendentes carnais. A sua fraqueza é a sua forma colectiva que se aplica a todos os seus descendentes, quer tenham fé ou não, quer sejam obedientes ou não. Pelo contrário, na nova aliança, a seleção pela fé posta à prova será experimentada individualmente pelos eleitos, que obterão então a vida eterna em jogo nesta aliança. À circuncisão deve acrescentar-se uma consequência infeliz : os muçulmanos também são circuncidados desde o seu patriarca Ismael e dão a esta circuncisão um valor espiritual que os leva a reivindicar o direito à eternidade. No entanto, a circuncisão tem apenas efeitos carnais perpétuos e não eternos.

Geral. 17:11 : " *Vós vos circuncidareis ; e será um sinal de aliança entre Mim e vós* " .

É de facto um sinal de aliança com Deus, mas a sua eficácia é apenas carnal e os versículos 7, 8 e o versículo 13 seguinte confirmam a sua aplicação apenas " ***perpétua*** ".

Geral. 17:12 : " Aos oito dias de idade, todo o macho entre vós *será circuncidado nas vossas gerações, quer nascido em vossa casa, quer comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não seja da vossa raça* .

Isto não deixa de ser algo muito surpreendente, mas, apesar do seu carácter perpétuo, constitui uma profecia que revela o plano de Deus para o oitavo milénio . Esta é a razão da escolha de " oito dias ", porque os primeiros sete dias simbolizam o tempo terreno da selecção dos eleitos de seis mil anos e o julgamento do sétimo milénio. Ao organizar, na terra, uma estreita aliança com a nação judaica e o seu embrião inicial, Abrão, Deus revela a imagem da

eternidade futura dos escolhidos, libertos da fraqueza sexual carnal concentrada no prepúcio cortado dos machos. Então, assim como os eleitos virão de todas as origens dos povos da terra, mas só em Cristo , na antiga aliança, a circuncisão deve ser aplicada mesmo aos estrangeiros quando estes quiserem viver com o acampamento escolhido por Deus.

A ideia principal da circuncisão é ensinar que no reino eterno de Deus os homens não mais se reproduzirão e os desejos carnais não serão mais possíveis. Além disso, o apóstolo Paulo compara a circuncisão da carne da antiga aliança com a do coração dos eleitos na nova. Nesta perspectiva, sugere a pureza da carne e a do coração que se entrega a Cristo.

Circuncidar significa **cortar à volta** e esta ideia revela que Deus quer estabelecer uma relação única com a sua criatura. Como Deus " ciumento " , exige exclusividade e prioridade de amor dos seus escolhidos, que devem, se necessário, cortar à sua **volta** relações humanas que sejam prejudiciais à sua salvação e romper laços com coisas e pessoas que prejudiquem a sua relação com ele . Numa imagem educativa profética , este princípio diz respeito ao seu Israel carnal, primeiro, e ao seu Israel espiritual de todos os tempos, que se revela em Jesus Cristo na sua perfeição.

Geral. 17:13 : " *O nascido em casa e o comprado por dinheiro deverão ser circuncidados ; e a minha aliança estará na vossa carne por aliança* ***perpétua*** " .

Deus insiste nesta ideia : tanto os filhos legítimos como os ilegítimos podem unir-se a ele, porque assim ele profetiza as duas alianças do seu plano salvífico. . . De seguida, a ênfase marcada pelo regresso da expressão " *adquirido à custa de dinheiro* " profetiza Jesus Cristo que será estimado em 30 denários pelos judeus religiosos rebeldes. E assim , durante 30 denários , Deus oferecerá a sua vida humana em redenção dos judeus e pagãos escolhidos em nome da sua santa aliança. Mas a natureza " ***perpétua*** " do sinal da circuncisão é recordada e a precisão " *na vossa carne " confirma o seu* carácter momentâneo . Pois esta aliança que aqui começa terá um fim quando o Messias vier " *para pôr fim ao pecado* " , segundo Dn 7,24.

Geral. 17:14 : " O homem incircunciso, que não tiver *sido circuncidado na sua carne, será extirpado do meio do seu povo ;*

A observância das regras estabelecidas por Deus é muito rigorosa e não admite exceção, porque as suas transgressões distorcem o seu projeto profético, e ele mostrará , impedindo Moisés de entrar em Canaã, que essa falta é muito grande. O incircunciso na carne não tem mais legitimidade para viver no povo judeu terreno do que o incircunciso no coração no futuro reino celestial eterno de Deus.

Geral. 17:15 : " *Disse Deus a Abraão : Não chamarás mais Sarai, tua mulher, pelo nome de Sarai ; mas o* seu nome *será Sarah h* .

Abrão significa pai de um povo, mas Abraão significa pai de uma multidão. Da mesma forma , Sarai significa nobre, mas Sarah significa princesa.

Abrão já é pai de Ismael, mas a mudança do seu nome Abraão justifica-se na multiplicação da sua posteridade em Isaac, filho que Deus lhe anunciará , e não em Ismael . Pela mesma razão, a estéril Sara procriará e dará à luz uma multidão de filhos por meio de Isaac e o seu nome passará a ser Sara.

Geral. 17:16 : " *Eu a abençoarei, e dela te darei um filho ; Eu a abençoarei, e ela se tornará nações ; reis de povos sairão* dela .

Abrão caminha com Deus, mas a sua vida diária é terrena e baseada em condições naturais terrenas, e não em milagres divinos. Também no seu pensamento dá às palavras de Deus o significado de uma bênção dos meios pelos quais Sarai obteve um filho de Agar, a sua serva.

Geral. 17:17 : " *Abraão caiu com o rosto por terra; Ele riu-se e disse para si: A um homem de cem anos nascerá um filho? e Sara , tendo noventa anos, daria à luz um filho?* »

Percebendo que Deus poderia querer que Sarai se tornasse capaz de ter filhos, mesmo sendo estéril e já tendo 99 anos, ri-se no seu coração. A situação é tão inimaginável no plano humano terreno que este reflexo do seu pensamento parece natural. E ele dá sentido aos seus pensamentos.

Geral. 17:18 : " *E disse Abraão a Deus : Oh! Que Ismael viva diante de ti!* »

É claro que Abraão raciocina carnalmente e que só concebe a sua multiplicação através de Ismael, o filho já nascido e com 13 anos .

Geral. 17:19 : " *Disse Deus : Sara, tua mulher, certamente te dará à luz um filho; e por-lhe-ás o nome de Isaac. Estabelecerei a minha aliança com ele como aliança perpétua para os seus descendentes depois* dele .

Conhecedor dos pensamentos de Abraão , Deus repreende-o e renova-lhe o anúncio, sem deixar a mínima hipótese de erro de interpretação .

A dúvida de Abraão sobre o nascimento milagroso de Isaac profetiza a dúvida e a descrença que a humanidade manifestará em relação a Jesus Cristo. E a dúvida tomará a forma de uma rejeição oficial por parte da posteridade carnal de Abraão.

Génesis 17:20 *Quanto a Ismael, eu te ouvi. Eis que eu o abençoarei, e o farei frutificar, e o multiplicarei grandissimamente ; Ele gerará doze príncipes, e eu farei dele uma grande* nação .

Ismael significa que Deus respondeu, também, nesta intervenção, Deus justifica novamente o nome que lhe deu. Deus fá-lo-á fecundo, multiplicar-se-á e formará a grande nação árabe composta por " doze príncipes ". Este número 12 é semelhante aos 12 filhos de Jacob da sua santa aliança que serão sucedidos pelos 12 apóstolos de Jesus Cristo , mas semelhante não significa idêntico porque confirma a ajuda divina, mas não uma aliança salvadora em relação ao seu plano de vida eterna. Além disso, Ismael e os seus descendentes serão hostis a todos aqueles que entrarem na santa aliança de Deus , sucessivamente judeus e depois cristãos. Este papel prejudicial punirá um nascimento ilegítimo através de procedimentos igualmente ilegítimos imaginados pela mãe estéril e pelo pai excessivamente complacente. Por isso, os filhos carnais de Abraão sofrerão a mesma maldição e, por fim, a mesma rejeição de Deus.

Tendo conhecido Deus e os seus valores, os descendentes de Ismael podem escolher viver de acordo com as suas regras até entrarem na aliança judaica, mas esta escolha permanecerá individual, assim como a salvação eterna que será oferecida aos escolhidos. Da mesma forma , como acontece com outros homens de todas as origens , a salvação em Cristo ser-lhes-á oferecida e o caminho para a eternidade ser-lhes-á aberto, mas apenas no padrão obediente de Cristo, o Salvador, crucificado, morto e ressuscitado.

Geral. 17:21 : " *Estabelecerei a minha aliança com Isaac, que Sara te dará à* luz *neste tempo determinado, no ano que vem* .

Ismael tinha 13 anos na altura desta visão, de acordo com o versículo 27, pelo que terá 14 anos no nascimento de Isaac. Mas Deus insiste neste ponto : a Sua aliança será estabelecida com Isaac, e não com Ismael . E ele nascerá de Sara.

Geral. 17:22 : " *E quando ele acabou de falar com ele, Deus foi exaltado desde* Abraão .

As aparições de Deus são raras e excepcionais, e isso explica porque é que os seres humanos não se habituam aos milagres divinos e porque é que , tal como Abraão , o seu raciocínio permanece condicionado pelas leis naturais da vida terrena. Depois de a sua mensagem ser entregue, Deus retira-se.

Geral. 17:23 : " *Abraão tomou Ismael, seu filho, e todos os nascidos em sua casa, e todos os que tinham sido comprados por dinheiro, todo homem entre os homens da casa de Abraão ; e circuncidou-os nesse mesmo dia, segundo o mandamento que Deus lhe tinha* dado .

A ordem dada por Deus é imediatamente executada. A sua obediência justifica a sua aliança com Deus. Este poderoso senhor da antiguidade comprava servos e o estatuto de escravo existia e não era contestado. Na verdade , o que tornará o assunto questionável é o uso da violência e os maus tratos aos servos. **A condição de escravo é também a de todos os redimidos por Jesus Cristo, ainda hoje** .

Geral. 17:24 : " Abraão tinha noventa e *nove anos quando foi circuncidado* .

Esta precisão recorda-nos que a obediência é exigida por Deus aos homens, seja qual for a sua idade ; do mais novo ao mais velho.

Geral. 17:25 : " E o *seu filho Ismael tinha treze anos quando foi circuncidado* .

Será, portanto, 14 anos mais velho que o seu irmão Isaac , o que lhe dará uma capacidade real de causar mal ao seu irmão mais novo, filho da sua legítima esposa.

Geral. 17:26 : " No mesmo *dia, Abraão foi circuncidado, e Ismael, seu filho* .

Deus recorda a Ismael a sua legitimidade perante Abraão, que é o seu pai. A sua circuncisão comum é tão enganadora como as alegações dos seus descendentes que afirmam ser descendentes do mesmo Deus. Porque para se afirmar ser de Deus, não basta ter o mesmo pai carnal ancestral. E quando os judeus descrentes reivindicarem esta ligação com Deus por causa do seu pai Abraão, Jesus rejeitará este argumento e imputá-los-á como seu pai, o diabo, Satanás, o pai da mentira e um assassino desde o início. O que Jesus disse aos judeus rebeldes do seu tempo é igualmente verdadeiro em relação às pretensões árabes e muçulmanas do nosso tempo .

Geral. 17:27 : " E *todos os homens da sua casa, nascidos em sua casa, ou comprados por dinheiro de estranhos, foram circuncidados com ele* .

Seguindo este modelo de obediência, veremos que as desgraças dos hebreus que saíram do Egipto virão sempre da subestimação desta obediência que Deus exige em termos absolutos, em todos os tempos e até ao fim do mundo.

Génesis 18

A separação dos irmãos inimigos

Geral. 18:1 *: " E YaHweh lhe apareceu entre os carvalhos de Manre, estando ele assentado à porta da sua tenda, no calor do dia* ."

Geral. 18:2 : " *E ele levantou os olhos, e olhou , e eis que três homens estavam em pé junto a ele. Quando os viu, correu ao seu encontro, desde a entrada da sua tenda, e prostrou-se até ao chão* .

Abraão é um homem de cem anos, sabe que está velho agora, mas continua em boa forma física, pois " *corre ao encontro* " dos seus visitantes . Será que os reconheceu como mensageiros celestiais? Podemos supor que sim, uma vez que ele " *se inclinou por terra* " diante deles. Mas o que ele vê são " três homens " e podemos então ver na sua reacção, o seu sentido de hospitalidade espontânea, que é fruto do seu carácter amoroso natural.

Geral. 18:3 : " *E ele disse : Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, peço-te que não passes de teu servo* ."

Chamar " senhor " a um visitante foi o resultado da grande humildade de Abraão e, mais uma vez, não há qualquer evidência de que ele pensasse que se estava a dirigir a Deus. Pois esta visita de Deus sob uma aparência totalmente humana é excepcional, pois nem mesmo Moisés poderá ver " *a glória* " do rosto de Deus , de acordo com Êxodo 33:20 a 23 : " *Disse Javé: Não poderás ver a minha face, porque o homem não pode ver-me e continuar vivo. YaHWéH disse: Eis um lugar perto de mim; ficará de pé sobre a rocha. Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até*

que eu passe. E quando eu virar a mão, verás as minhas costas, mas o meu rosto não será visto . Se a visão da *"glória "* de Deus é proibida, ele não se proíbe de assumir uma aparência humana para se aproximar das suas criaturas. Deus faz isso para visitar Abraão, seu amigo, e voltará a fazê-lo sob a forma de Jesus Cristo, desde a sua conceção embrionária até à sua morte expiatória.

Geral. 18:4 : " *Traz-te um pouco de água, e lavarás os pés; e descanse sob esta árvore* ."

O versículo 1 deixa claro que está calor, e o suor dos pés cobertos de pó terroso justifica a lavagem dos pés dos visitantes. Esta é uma bela oferta que lhes é feita. E toda esta atenção é mérito de Abraão.

Geral. 18:5 : " *Tomarei um bocado de pão, para fortalecer o vosso coração ; depois do qual continuará o seu caminho ; porque é por isso que passas pelo teu servo. Eles responderam : Faz como disseste* .

Aqui vemos que Abraão não identificou estes visitantes como seres celestiais . A atenção que lhes demonstra é, portanto, um testemunho das suas qualidades humanas naturais. É humilde, amoroso, bondoso, generoso, prestável e hospitaleiro ; coisas que o fazem ser apreciado por Deus. Neste aspecto humano, Deus aprova e aceita todas as suas propostas.

Geral. 18:6 : " *Abraão foi rapidamente à sua tenda, a Sara , e disse : Depressa, amassa três medidas de farinha fina e faze bolos* ."

O alimento é útil ao corpo carnal e, vendo diante de si três corpos de carne, Abraão preparou alimentos para renovar a força física dos seus visitantes.

Geral. 18:7 : " *E Abraão correu ao seu rebanho, e tomou um bezerro tenro e bom, e deu-o a um servo, que se apressou e o preparou* ."

A escolha de um vitelo tenro demonstra ainda mais a sua generosidade e benevolência natural ; o seu prazer em agradar ao próximo. Para conseguir este resultado, oferece o melhor aos seus visitantes.

Geral. 18:8 : " *Tomou também manteiga e leite, com o bezerro preparado, e colocou-os diante deles. Ele próprio estava ao lado deles, debaixo da árvore. E comeram* ."

Estes alimentos apetitosos são apresentados a estranhos que passam, pessoas que ele não conhece, mas que trata como se fossem membros da sua própria família. A encarnação dos visitantes é bem real, pois comem alimentos feitos para os humanos.

Geral. 18:9 : " *Então lhe disseram : Onde está Sara, tua mulher? Ele respondeu: Ela está ali, na tenda* .

Sendo a provação do anfitrião um sucesso para a glória de Deus e para a sua própria, os visitantes revelam a sua verdadeira natureza ao nomearem a sua esposa, " Sara ", que Deus lhe concedeu na sua visão anterior.

Geral. 18:10 : " *Um deles disse : Voltarei a ti por esta ocasião ; e eis que Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sarah estava a escutar à porta da tenda, que estava atrás dele* .

Notemos que na aparição dos três visitantes , nada nos permite identificar YaHWéh dos dois anjos que o acompanham. A vida celeste manifesta-se aqui e revela o sentido igualitário que ali reina.

Enquanto um dos três visitantes anuncia o nascimento iminente de Sara, esta escuta à entrada da tenda o que está a ser dito e o texto especifica quem " *estava atrás dele* " ; o que significa que não a viu e humanamente não poderia ter consciência da sua presença. Mas não eram homens.

Geral. 18:11 : "Ora, *Abraão e Sara eram velhos e avançados em anos ; e Sara já não tinha esperança de ter filhos* ."

O versículo define condições humanas normais comuns a toda a humanidade.

Geral. 18:12 : “ *Riu-se* ***para si mesma*** *, dizendo : Agora que sou velha, desejarei ainda mais? O meu senhor também é velho* .”

Note-se novamente a precisão : “ *Ela ri* ***para si mesma*** ” ; para que ninguém o tenha ouvido rir, a não ser o Deus vivo, que sonda as mentes e os corações.

Geral. 18:13 : “ Então *YaHweh disse a Abraão : Por que se riu Sara , dizendo : Teria eu de facto um filho, sendo velha?* »

Deus aproveita a oportunidade para revelar a sua identidade divina , o que justifica a menção de YaHWéH porque é de facto ele que fala sob esta aparência humana a Abraão. Só Deus pode conhecer os pensamentos ocultos de Sara e agora Abraão sabe que Deus está a falar com ele.

Geral. 18:14 : “ *Existe alguma coisa demasiado difícil para YaHWéH ? No tempo determinado voltarei a vós, neste mesmo tempo ; e Sara terá um filho* .”

Deus torna-se autoritário e renova a sua predição claramente em nome de YaHWéH da sua divindade.

Geral. 18:15 : “ *E Sara mentiu, dizendo : Eu não me ri. Porque ela estava com medo. Mas ele disse : Pelo contrário, riste-te* .

" *Sara mentiu* ", diz o texto, porque Deus ouviu o seu pensamento secreto, mas nenhum riso saiu da sua boca ; Portanto, foi apenas uma pequena mentira a Deus, mas não ao homem. E se Deus a repreende, é porque não admite que Deus tem controlo sobre os seus pensamentos. Ela dá prova disso chegando ao ponto de lhe mentir. É por isso que ele insiste dizendo : " *Pelo contrário (é falso), tu riste-te* ." Não esqueçamos que o ser humano abençoado por Deus é Abraão e não Sara, a sua esposa legítima, que apenas beneficia da bênção do marido. As suas ideias já deram frutos na maldição do nascimento de Ismael, o futuro inimigo hereditário e concorrente de Israel ; é verdade realizar um projeto divino.

Geral. 18:16 : “ *E os homens se levantaram para partir, e olharam para Sodoma. Abraão foi com eles, para os acompanhar* .”

Depois de terem saciado a sede, alimentado-os e de terem renovado a Abraão e Sara o futuro nascimento do filho legítimo Isaac , os visitantes celestiais revelam a Abraão que a sua visita à terra tem também outra missão : diz respeito a Sodoma.

Geral. 18:17 : “ *Então YaHWéH disse: Ocultarei de Abraão o que estou prestes a fazer ?...* ”

Temos aqui a aplicação precisa deste versículo de Amós 3:7: " *Certamente o Senhor YaHWéH não fará coisa alguma, sem antes revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas* ."

Geral. 18:18 : “ *Abraão tornar-se-á certamente uma grande e poderosa nação, e todas as nações da terra serão abençoadas nele* .”

Devido à habitual perda de significado que se aplica ao advérbio " *certamente* " , recordo que significa : de uma forma certa e absoluta . Antes de revelar o seu plano destrutivo, Deus apressa-se a tranquilizar Abraão sobre a sua própria posição diante dele e renova as bênçãos que lhe concederá. Deus começa a falar de Abraão na terceira pessoa para o elevar à categoria de grande figura histórica da humanidade. Ao fazê-lo, mostra aos seus descendentes carnais e espirituais o modelo que abençoa e que recorda e define no versículo que vem.

Geral. 18:19 : “ *Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, que guardem o caminho de YaHweh , para praticarem a justiça e a retidão, e para que YaHweh cumpra a Abraão o que lhe prometeu...* ”

O que Deus descreve neste versículo faz toda a diferença para Sodoma, que ele vai destruir. Até ao fim do mundo, os seus escolhidos serão como esta descrição : guardar o caminho de YaHWéH consiste em praticar a justiça e o direito ; a verdadeira retidão e a

verdadeira justiça que Deus construirá sobre textos de lei para ensinar ao seu povo Israel. O respeito por estas coisas será a condição para que Deus respeite as suas promessas de bênçãos.

Geral. 18:20 : " *E disse YaHWéH : O clamor contra Sodoma e Gomorra se multiplicou, e o seu pecado se multiplicou* ."

Deus traz este julgamento contra Sodoma e Gomorra, as cidades dos reis que Abraão veio resgatar quando foram atacadas . Mas foi também em Sodoma que o seu sobrinho Lot escolheu estabelecer-se, com a sua família e os seus servos. Sabendo do laço de apego que Abraão tem pelo sobrinho, Deus multiplica as formas de atenção ao homem velho para lhe anunciar as suas intenções. E para isso, rebaixa-se ao nível do homem para se humanizar o mais possível, de modo a colocar-se ao nível do raciocínio humano de Abraão, seu servo.

Geral. 18:21 : " *Portanto, descerei e verei se eles têm feito conforme o relato que chegou a mim; e se não for, saberei* ."

Estas palavras contrastam com o conhecimento do pensamento de Sara, pois Deus não pode ignorar o nível de imoralidade atingido nestas duas cidades da planície e a sua abundante prosperidade. Esta reação revela o cuidado que tem para fazer com que o seu fiel servo aceite a justa sentença do seu julgamento.

Geral. 18:22 : " *Os homens partiram e foram em direção a Sodoma. Mas Abraão permaneceu diante de YaHWéH* .

Aqui, a separação dos visitantes permite a Abraão identificar entre eles o Deus vivo, YaHWéH, presente com ele sob uma simples aparência humana que facilita a troca de palavras. Abraão tornar -se-á suficientemente ousado para se envolver numa espécie de barganha com Deus para obter a salvação das duas cidades, uma das quais é habitada pelo seu querido sobrinho Ló.

Geral. 18:23 : "E *chegou-se Abraão, e disse : Destruirás também o justo com o ímpio ?* »

A questão colocada por Abraão justifica-se , porque nas suas ações coletivas de justiça , a humanidade provoca a morte de vítimas inocentes denominadas de danos colaterais. Mas se a humanidade não consegue distinguir a diferença , Deus consegue . E trará provas disso a Abraão e a nós que lemos o seu testemunho bíblico.

Geral. 18:24 : " *Porventura há cinquenta justos na cidade ?* »

Na sua alma bondosa e amorosa, Abraão está cheio de ilusão e imagina que é possível encontrar pelo menos 50 justos nestas duas cidades e invoca estes 50 possíveis justos para obter de Deus a graça das duas cidades em nome da sua justiça perfeita que não pode atingir o inocente com o culpado.

Geral. 18:25 : " *Para fazer morrer o justo com o ímpio, para que o justo seja como o ímpio ; Longe de si ! Aquele que julga toda a terra não fará justiça ?* »

Abraão pensa então em resolver o problema lembrando a Deus o que não pode fazer sem negar a sua personalidade, tão agarrada ao sentido da justiça perfeita.

Geral. 18:26 : " *E disse YaHWéH : Se encontrar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, então pouparei toda a cidade por amor* deles .

Com paciência e bondade, YaHWéH deixou Abraão falar e na sua resposta provou que tinha razão : para 50 pessoas justas as cidades não serão destruídas.

Geral. 18:27 : "E *Abraão respondeu, e disse : Eis que me atrevi a falar ao Senhor, eu, que sou pó e cinza* ."

Será o pensamento de " *pó e cinzas* " que restará dos homens ímpios após a destruição das duas cidades do vale ? Ainda assim, Abraão confessa que ele próprio é apenas " *pó e cinzas* ".

Geral. 18:28 : “ *Porventura faltarão cinco dos cinquenta justos ; E YaHWéH disse : Não a destruirei, se encontrar ali quarenta e cinco* justos .

A ousadia de Abraão levá-lo-á a continuar a sua barganha, diminuindo cada vez mais o número de eleitos possivelmente encontrados, e ele deter-se-á no versículo 32 no número de dez justos. E de cada vez Deus concederá a sua graça por causa do número proposto por Abraão.

Geral. 18:29 : “E *Abraão lhe falou outra vez, dizendo : Porventura se acharão ali quarenta justos. E YaHWéH disse: Não farei nada por amor destes* quarenta .

Geral. 18:30 : “ *Disse Abraão : Não se ire o Senhor, e eu falarei. Talvez se encontrem lá trinta pessoas justas. E YaHWéH disse: Não farei nada, se encontrar ali trinta* justos .

Geral. 18:31 : “ *Abraão disse : Eis que tomei a liberdade de falar ao Senhor. Talvez estejam lá vinte pessoas justas. E disse YaHWéH : Não a destruirei por causa destes* vinte .

Geral. 18:32 : “ *E disse Abraão: Não se ire o Senhor, e falarei somente esta vez. Talvez se encontrem lá dez pessoas justas. E YaHWéH disse: Não a destruirei, por amor destes dez* justos .

Aqui termina a barganha de Abraão, pois entende que há um limite a estabelecer para além do qual a sua insistência seria irracional. Pára no número de dez pessoas justas. Acredita com otimismo que este número de pessoas justas deve ser encontrado nestas duas cidades corruptas, mesmo contando apenas Ló e os seus parentes.

Gn 1 8:33 : “ *E partiu YaHWéH , logo que acabou de falar com Abraão. E Abraão voltou para a sua* casa .

O encontro terreno de dois amigos, um Deus celeste e todo-poderoso e o outro, o homem, pó da terra, termina, e cada um regressa às suas ocupações. Abraão para a sua morada e YaHWéH para Sodoma e Gomorra, sobre as quais cairá o seu juízo destruidor.

Na sua troca com Deus , Abraão revelou o seu carácter, que é à imagem de Deus, preocupado em ver a verdadeira justiça realizada ao mesmo tempo que dá à vida o seu forte e precioso valor. Por isso, a barganha do seu servo só poderia encantar e alegrar o coração de Deus, que partilha plenamente os seus sentimentos.

Génesis 19

Separação em caso de emergência

Geral. 19:1 : “ *Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer ; e Ló estava sentado à porta de Sodoma. Quando Ló os viu, levantou-se para os encontrar e prostrou-se com o rosto por* terra .

Reconhecemos neste comportamento a boa influência de Abraão sobre o seu sobrinho Ló, pois demonstra a mesma consideração para com os visitantes que passam. E fá-lo com ainda mais atenção, porque conhece os maus costumes dos habitantes da cidade de Sodoma, onde se estabeleceu.

Geral. 19:2 : “ *E ele disse : Eis que, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai ali a noite ; lave os pés ; acordará cedo de manhã e continuará o seu caminho. Não, responderam, passaremos a noite na* rua .

Ló assume o dever de acolher as pessoas que passam pela sua casa para as proteger das ações descaradas e maliciosas dos habitantes corruptos. Encontrámos as mesmas palavras de boas-vindas que Abrão tinha proferido aos seus três visitantes. Ló é de facto um homem justo que não se deixou corromper pela sua coabitação com os seres perversos desta cidade. Os dois anjos vieram destruir a cidade, mas antes de a destruir, quiseram confundir a maldade dos habitantes apanhando-os em flagrante, isto é, em demonstração ativa da sua maldade. E

para conseguirem este resultado, só precisaram de passar a noite na rua para serem atacados pelos sodomitas.

Geral. 19:3 : " *Mas Ló incomodou-os tanto que foram ter com ele e entraram em sua casa. Deu-lhes um banquete e cozeu pães ázimos.* E *comeram* .

Ló , portanto, consegue convencê-los, e eles aceitam a sua hospitalidade ; o que ainda lhe dá a oportunidade de demonstrar a sua generosidade como Abraão fizera antes dele. A experiência ensina-os a descobrir a bela alma de Lot, um homem justo entre os injustos.

Geral. 19:4 : " *Mas antes que se deitassem, os homens da cidade, os homens de Sodoma, cercaram a casa, tanto os jovens como os velhos; toda a população correu para lá* " .

A demonstração da maldade dos habitantes ultrapassa as expectativas dos dois anjos, pois estes vêm procurá-los na casa onde Ló os acolheu. Vejamos o nível de contágio desta maldade : " *das crianças aos idosos* " . O julgamento de YaHweh é, portanto, inteiramente justificado.

Geral. 19:5 : " *E chamaram a Ló, e disseram-lhe : Onde estão os homens que entraram a ti esta noite? Traga-os até nós, para que os* conheçamos .

As pessoas ingénuas podem ser enganadas pelas intenções dos sodomitas, pois não se trata de um pedido para se conhecerem, mas de conhecerem no sentido bíblico do termo, como " Adão conheceu a sua mulher e ela deu à luz um filho ". A depravação destas pessoas é, portanto, total e sem remédio.

Geral. 19:6 : " *Ló saiu ao encontro deles à porta da casa e fechou a porta atrás de* si .

O valente Lot que corre ao encontro dos seres abomináveis e tem o cuidado de fechar a porta de sua casa atrás de si para proteger os seus visitantes.

Geral. 19:7 : " *E ele disse : Meus irmãos, peço-vos que não façais mal !* »

O homem bom exorta o mau a não fazer o mal. Chama-lhes " irmãos " porque são homens como ele e guarda dentro de si a esperança de salvar alguns deles da morte para a qual a sua conduta os está a conduzir.

Geral. 19:8 : " *Eis que tenho duas filhas que nunca conheceram homem ; Eu levá-los-ei até si, e poderá fazer com eles o que quiser. Só não faça nada a estes homens, pois estão sob a sombra do meu* tecto .

Para Ló, o comportamento dos sodomitas atinge níveis nunca antes alcançados nesta experiência. E para proteger os seus dois visitantes, vem propor as suas duas filhas ainda virgens no seu lugar.

Geral. 19:9 : " *Eles disseram : Parte ! Voltaram a dizer : Este homem veio como um estranho e vai agir como juiz ! Bem, faremos pior consigo do que com eles. E pressionaram violentamente Ló, e avançaram para arrombar a* porta .

As palavras de Lot não acalmam o bando reunido, e estes seres monstruosos, dizem, preparam-se para lhe fazer pior do que a eles. Tentam então arrombar a porta.

Geral. 19:10 : " Os homens estenderam as mãos e trouxeram Ló para dentro da *casa, e fecharam a porta* .

Com o corajoso Lot em perigo, os anjos intervêm e trazem-no para dentro de casa.

Geral. 19:11 : " E feriram de cegueira os homens que estavam *à porta da casa, tanto os menores como os maiores, de modo que não se esforçaram para achar a porta* .

Lá fora, as pessoas mais próximas e excitadas ficam cegas ; Os ocupantes da casa estão, por isso, protegidos.

Geral. 19:12 : " *Os homens disseram a Ló : Que mais tens aqui ? Genros, filhos e filhas, e todos os que vos pertencem na cidade,* ***tirai-nos deste*** lugar .

Ló encontrou graça aos olhos dos anjos e de Deus que os enviou. Para que a sua vida seja salva , ele tem de " ***sair*** " da cidade e do vale da planície porque os anjos destruirão os

habitantes deste vale que se tornará uma zona de ruínas como a cidade de Ai. A oferta dos anjos estende-se a tudo o que lhe pertence nas criaturas humanas vivas.

Neste tema da **separação** , o comando divino de " ***sair*** " é permanente. Pois ele exorta as suas criaturas a **separarem-se** do mal em todas as suas formas, como as falsas igrejas cristãs. Em Apocalipse 18 :4, ordena aos seus eleitos que " ***saiam*** " da " *grande Babilónia* " , o que diz respeito primeiro à religião católica e, segundo, à multifacetada religião protestante, sob cuja influência se mantiveram até este momento. E tal como aconteceu com Ló, as suas vidas só serão salvas se obedecerem imediatamente à ordem de Deus. Pois, logo que seja promulgada a lei que torna obrigatório o descanso dominical no primeiro dia, estará completo o fim do período de graça. E depois será tarde demais para mudar a sua opinião e posição sobre este problema.

Gostaria de chamar a vossa atenção para o perigo de adiar a tomada de decisões necessárias. A nossa vida é frágil, podemos morrer por doença, acidente ou agressão, coisas que podem acontecer se Deus não apreciar a nossa lentidão em reagir, e neste caso, o fim do tempo da graça coletiva perde toda a sua importância, porque quem morre antes dele, morre na sua injustiça e na sua condenação por Deus. Ciente deste problema, Paulo diz em Heb. 3:7-8 : " *Hoje, se ouvirdes a sua voz , não endureçais os vossos corações, como na rebelião ...* " . Portanto, há sempre uma urgência em responder à oferta feita por Deus , e Paulo é dessa opinião, de acordo com Hb 4:1 : " *Temamos, pois, enquanto há ainda a promessa de entrar no seu descanso, para que pareça que algum de vós ficou para trás* ."

Geral. 19:13 : " *Porque estamos prestes a destruir este lugar, porque o clamor contra os seus moradores é grande diante de YaHWéH . YaHWéH enviou-nos para o destruí-* lo .

Desta vez, o tempo urge, e os anjos revelam a Ló o motivo da sua presença em sua casa. A cidade deve ser rapidamente destruída por decisão de YaHWéH .

Geral. 19:14 : " *Ló saiu e falou aos seus genros, que tinham levado as suas filhas , dizendo: Levantai-vos e saí deste lugar ; porque YaHWéH destruirá a cidade. Mas aos olhos dos genros parecia estar a* brincar .

Os genros de Ló não eram certamente do mesmo nível de maldade dos outros sodomitas, mas para a salvação só a fé conta. E pelos vistos não tinham. As crenças do sogro não lhes interessavam, e a ideia repentina de que o Deus YaHWéH estava pronto para destruir a cidade era simplesmente inacreditável para eles.

Geral. 19:15 : " *E, quando o dia estava a raiar, os anjos insistiram com Ló, dizendo : Levanta-te, toma a tua mulher* e *as tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na destruição da cidade* .

A destruição de Sodoma dá origem a **separações dolorosas** que revelam fé e falta de fé. As filhas de Lot têm de escolher entre seguir o pai ou seguir o marido.

Geral. 19:16 : " *E , demorando-se ele, os homens tomaram-no pela mão, a ele e a sua mulher, e a suas duas filhas ; Levaram-no embora e deixaram-no fora da* cidade .

Nesta acção, Deus mostra-nos " *um tição tirado do fogo* ". Mais uma vez é o justo Lot que Deus salva, com ele, as suas duas filhas e a sua esposa. Depois, arrancados da cidade, encontram-se do lado de fora, livres e vivos.

Geral. 19:17 : " *E, quando os tiraram para fora, disse um deles : Escapa-te por tua vida ; não olhe para trás e não pare em toda a planície ;* fugi *para a montanha, para que não pereça* .

A salvação estará na montanha, a escolha caberá a Abraão. Ló pode então compreender e lamentar o seu erro de ter escolhido a planície e a sua prosperidade. A sua vida está em jogo, e ele terá de se apressar se quiser estar seguro quando o fogo de Deus atingir o vale. Recebe ordens para não olhar para trás. A ordem deve ser interpretada literal e figurativamente . O futuro e a vida estão diante dos sobreviventes de

Sodoma, pois atrás deles em breve não haverá nada além de ruínas incandescentes incendiadas por pedras de enxofre atiradas do céu.

Geral. 19:18 : “ *Ló disse-lhes : Oh ! Não, Senhor !* »

A ordem dada pelo anjo aterroriza Lot.

Geral. 19:19 : “ *Eis que achei graça aos teus olhos, e usaste de grande misericórdia para comigo, salvando-me a vida ; mas não* posso *escapar para a montanha, antes que o desastre me alcance e eu pereça* .

Ló conhece a região onde vive e sabe que vai demorar muito tempo a chegar à montanha. Por isso, suplica ao anjo e oferece-lhe outra solução.

Geral. 19:20 : “ *Eis que esta cidade está suficientemente perto para eu fugir para lá, e é pequena. Oh ! para que eu possa escapar para lá,... não é pequeno?... e para que a minha alma possa viver !* »

No final do vale está Tsoar, palavra que significa pequeno. Ela sobreviveu ao drama do vale para servir de refúgio a Lot e à sua família.

Geral. 19:21 : “ E *ele disse-lhe : Eis que também eu tenho esta graça para contigo* ;

A presença desta cidade testemunha ainda este episódio dramático que afetou as cidades do vale da planície onde se situavam as duas cidades de Sodoma e Gomorra.

Geral. 19:22 : “ *Apressa-te e foge para lá, pois não posso fazer nada até que lá chegues. É por isso que esta cidade recebeu o nome de* Zoar .

O anjo depende agora da sua concordância e esperará até que Ló entre em Zoar para atacar o vale.

Geral. 19:23 : “ E o sol já tinha nascido sobre a terra , *quando Ló entrou em Zoar* .

Para os sodomitas, um novo dia parecia estar a nascer sob um belo nascer do sol ; um dia como outro qualquer...

Geral. 19:24 : “ *Então YaHweh fez chover sobre Sodoma e Gomorra enxofre e fogo, da parte de* YaHweh , *do céu* .

Esta ação divina milagrosa recebeu um poderoso testemunho através das descobertas do arqueólogo adventista Ron Wyatt. Identificou o local da cidade de Gomorra, cujas habitações se encontravam encostadas umas às outras na encosta ocidental da montanha que confina com este vale. O chão deste local é formado por pedras de enxofre que, quando expostas ao fogo, ainda hoje se incendeiam. O milagre divino está assim plenamente confirmado e digno da fé dos eleitos.

Ao contrário do que muitas vezes se pensa e diz, Deus não usou a energia nuclear para destruir este vale, mas sim pedras de enxofre e enxofre puro, estimado em 90% de pureza, o que é excepcional segundo os especialistas. O céu não transporta nuvens de enxofre , por isso posso dizer que esta destruição é obra do Deus criador. Ele pode criar qualquer matéria de acordo com a sua necessidade, pois criou a terra , o céu e tudo o que neles existe.

Geral. 19:25 : “ Ele destruiu aquelas cidades, toda a planície, e todos os habitantes das cidades, e tudo o *que crescia no chão* .

O que pode sobreviver num local sujeito a uma chuva de pedras de enxofre em chamas ? Nada além de rochas e pedras de enxofre está ainda presente.

Geral. 19:26 : “ E a mulher de Ló olhou para trás , *e tornou-se uma estátua de sal* .

Este olhar para trás da esposa de Lot revela arrependimentos e um interesse persistente neste lugar amaldiçoado. Este estado de espírito não agrada a Deus e Ele dá-o a conhecer transformando o seu corpo numa estátua de sal, imagem da absoluta esterilidade espiritual .

Geral. 19:27 : “ *E Abraão levantou-se de madrugada, e foi ao lugar onde estivera perante o* Senhor .

Sem saber do drama que aconteceu, Abraão vai até ao carvalho de Manre, onde recebe os seus três visitantes.

Geral. 19:28 : “ *Olhou para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra da planície ;* e *eis que viu subir da terra um fumo, como o fumo de uma fornalha* .

A montanha é um excelente observatório. Do alto onde se encontra, Abraão tem vista para a região e sabe onde fica o vale de Sodoma e Gomorra. Se o chão do local é ainda um braseiro incandescente , de cima sobe um fumo acre provocado pelo enxofre e pelo consumo de todos os materiais recolhidos numa cidade pelo homem. O lugar está condenado à esterilidade até ao fim do mundo. Existem apenas rochas, pedras, pedras de enxofre e sal, muito sal que promove a esterilidade do solo.

Geral. 19:29 : “ *Quando Deus destruiu as cidades da planície, lembrou-se de Abraão ; e tirou Ló do meio do desastre, com o qual destruiu as cidades onde Ló tinha feito a sua* habitação .

Este esclarecimento é importante porque nos revela que Deus salvou Ló apenas para agradar a Abraão, o seu servo fiel. Por isso, não deixou de o repreender pela sua escolha do vale próspero e das suas cidades corruptas. E isto confirma que ele foi de facto salvo do destino conhecido por Sodoma como " um tição tirado do fogo " - por muito pouco.

Geral. 19:30 : “ *Ló deixou Zoar e foi para as alturas, e habitou na montanha, ele e as suas duas filhas, porque tinha medo de ficar em Zoar. Vivia numa caverna, ele e as suas duas* filhas .

A necessidade de **separação** torna-se agora clara para Ló. E é ele que decide não ficar em Zoar que , embora " pequena ", também era povoada por pessoas corruptas e pecadoras diante de Deus. Por sua vez, ele vai para a montanha e, longe de todo o conforto, vive com as suas duas filhas numa gruta, um abrigo natural seguro oferecido pela criação de Deus.

Geral. 19:31 : “ *O mais velho disse ao mais novo : O nosso pai está velho ; e não há homem na terra que venha até nós, segundo o costume de todas as* terras .

Não há nada de escabroso nas iniciativas tomadas pelas duas filhas de Lot. A sua motivação é justificada e aprovada por Deus porque agem com vista a dar posteridade ao seu pai. Sem esta motivação a iniciativa seria incestuosa.

Geral. 19:32 : “ Vinde, demos de *beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, **para que conservemos a descendência de nosso pai*** .

Geral. 19:33 : “ *Então fizeram o seu pai beber vinho nessa noite ; e a mais velha foi e dormiu com o pai ; não sabia quando se deitava, nem quando se* levantava .

Geral. 19:34 : “ *Então a primogénita disse à mais nova : Eis que dormi ontem à noite com meu pai ; façamo-lo beber vinho também esta noite, e deitemo-nos com ele, para* que ***conservemos a descendência de nosso pai*** .

Geral. 19:35 : “ *Também fizeram o seu pai beber vinho nessa noite ; e a mais nova foi e deitou-se com ele ; ele não se apercebeu quando ela se deitou, nem quando se* levantou .

A total inconsciência de Lot nesta acção confere ao processo a imagem da inseminação artificial aplicada aos animais e aos seres humanos nos nossos tempos finais. Não há desejo de prazer nisso, e não é mais chocante do que o acasalamento de irmãos e irmãs na humanidade primitiva.

Geral. 19:36 : “ *As duas filhas de Lot engravidaram do seu* pai .

Nestas duas filhas de Lot encontramos excepcionais qualidades de abnegação em prol da honra do seu pai. Como mães solteiras, criarão os seus filhos sozinhas, oficialmente sem pai, e assim renunciam a ter um marido, um cônjuge, um companheiro.

Geral. 19:37 : “ E a primogénita deu à luz *um filho, e chamou-lhe Moabe ;*

Génesis 1 9:38 : " *E a mais nova deu à luz um filho, e chamou-lhe Ben-Ami; este é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje* . "

Na profecia de Daniel 11:41 encontramos menção aos descendentes dos dois filhos : “ *Ele entrará na terra gloriosa, e muitos serão derrubados; mas Edom, **Moab** e os chefes dos filhos de **Amon** serão libertados da sua mão* . Um laço carnal e espiritual unirá, portanto,

estes descendentes ao Israel fundado em Abraão, a raiz, depois de Héber, do povo hebreu. Mas estas raízes comuns provocarão querelas e colocarão estes descendentes contra a nação de Israel. Em Sofonias 2:8 e 9, Deus profetiza a ruína de Moabe e dos filhos de Amom : " *Ouvi a afronta de Moabe e a afronta dos filhos de Amom, quando insultaram o meu povo e se exaltaram contra as suas fronteiras. É por isso que estou vivo ! Diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Moab será como Sodoma, e os filhos de Amon como Gomorra, um lugar de espinhos, um poço de sal e uma desolação para sempre. o resto do meu povo os saqueará, e o resto da minha nação os possuirá* ."

Isto prova que a bênção de Deus estava de facto apenas sobre Abraão e não foi partilhada pelos seus irmãos nascidos do mesmo pai, Terá . Se Ló pôde beneficiar do exemplo de Abraão, não será o caso dos seus descendentes nascidos das suas duas filhas.

Génesis 20

Separação pelo estatuto de profeta de Deus

Renovando a experiência com o Faraó relatada em Génesis 12 , Abraão apresenta a sua mulher Sara como sua irmã a Abimeleque, rei de Gerar (atual Palestina, perto de Gaza). Mais uma vez , a reação de Deus para o castigar fá-lo descobrir que o marido de Sara é o seu profeta . O poder e o temor de Abraão espalharam- se por toda a região.

Génesis 21

A separação do legítimo e do ilegítimo

Separação **através** do sacrifício daquilo que amamos

Geral. 21:1 : " *E YaHWéH visitou Sara como tinha dito, e YaHWéH fez a Sara como tinha falado.* »

Nesta visitação, Deus põe fim à longa esterilidade de Sara.

Geral. 21:2 : " *E Sara concebeu, e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara.* »

Isa.55:11 confirma isso mesmo : " *Assim acontece com a palavra que sai da minha boca : ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e realizará o que desejo* " ; a promessa feita a Abraão é cumprida, então o versículo é justificado. Este filho vem ao mundo depois de Deus ter anunciado o seu nascimento. A Bíblia apresenta-o como o " filho da promessa " , o que faz de Isaac um tipo profético do messiânico " Filho de Deus " : Jesus.

Geral. 21:3 : " *E Abraão chamou o nome do filho que lhe nascera, que Sara lhe dera , Isaac.* »

O nome Isaac significa : ele ri. Abraão e Sara riram-se quando ouviram Deus anunciar o seu futuro filho. Embora o riso alegre seja positivo, o riso trocista não o é. Na verdade , ambos os cônjuges tiveram a mesma reação sendo vítimas de preconceitos humanos. Porque se riam ao pensar nas reações humanas das pessoas que os rodeavam. Desde o dilúvio, a esperança de vida tornou-se muito menor e, para os humanos , a idade de 100 anos marca uma idade avançada ; aquele em que esperamos pouco da vida. Mas a idade não significa nada numa relação com o Deus Criador que estabelece os limites de todas as coisas. E Abraão

descobre-o na sua experiência e recebe de Deus riqueza, honra e paternidade, desta vez legítima.

Geral. 21:4 : " *E Abraão circuncidou o seu filho Isaac, quando este tinha oito dias de idade, como Deus lhe ordenara.* »

Por sua vez, o filho legítimo é circuncidado. A ordem de Deus é obedecida.

Geral. 21:5 : " *E Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu Isaac, seu filho.* »

A coisa é notável, mas não para os padrões antediluvianos.

Geral. 21:6 : " E *disse Sara : Deus deu-me motivo para rir ; Quem ouvir vai rir comigo.* »

Sarah acha a situação ridícula porque é humana e vítima de preconceito humano. Mas esta vontade de rir também reflete uma alegria inesperada. Tal como o seu marido Abraão, ela obtém a possibilidade de dar à luz numa idade em que isso já não é imaginável em termos de normalidade humana.

Geral. 21:7 : " *E ela disse : Quem diria a Abraão : Sara amamentará filhos? Pois eu dei-lhe um filho na sua velhice.* »

A coisa é realmente excepcional e totalmente milagrosa. Olhando para estas palavras de Sara a um nível profético , podemos ver em Isaac o filho que profetiza a nova aliança em Cristo, enquanto Ismael profetiza o filho da primeira aliança. Pela sua recusa de Cristo Jesus, este filho natural nascido segundo a carne pelo sinal da circuncisão será rejeitado por Deus em favor do filho cristão selecionado através da fé. Tal como Isaac, Cristo, fundador da nova aliança, nascerá milagrosamente para revelar e representar Deus numa aparência humana. Pelo contrário, Ismael é concebido apenas em bases carnais e entendimentos estritamente humanos.

Geral. 21:8 : " *E o menino cresceu, e foi desmamado ; e Abraão fez uma grande festa no dia em que Isaac foi desmamado* . »

O bebé amamentado vai tornar-se um adolescente e, para o Padre Abraão, abre-se um futuro cheio de promessas e felicidade, que celebra com alegria.

Geral. 21:9 : " *E Sara viu o filho de Agar, a egípcia, que dera à luz a Abraão, rindo ; e ela disse a Abraão :* "

O riso ocupa, definitivamente, um lugar importante na vida do casal abençoado. A animosidade e o ciúme de Ismael em relação a Isaac, o filho legítimo, leva-o a rir e a troçar dele. Para Sara, o limite do que é suportável foi atingido : depois da troça da mãe, vem a do filho ; é demais.

Geral. 21:10 : " ***Expulsa*** *esta serva e o seu filho ; porque o filho desta escrava não será herdeiro com o meu filho Isaac.* »

A exasperação de Sarah pode ser compreendida, mas olhe comigo acima . Sara profetiza a indignidade da primeira aliança que não herdará com os eleitos a nova, baseada na fé na justiça de Cristo Jesus.

Geral. 21:11 : " *E isto pareceu muito mau aos olhos de Abraão, por causa do seu filho.* »

Abraão não reage como Sara porque os seus sentimentos estão divididos entre os seus dois filhos. O nascimento de Isaac não elimina os 14 anos de afeição que o unem a Ismael.

Geral. 21:12 : " *E disse Deus a Abraão : Não seja mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva. Em tudo o que Sara te disser, ouve a sua voz , porque em Isaac será chamada a tua descendência.* »

Nesta mensagem, Deus prepara Abraão para aceitar o afastamento de Ismael, o seu filho mais velho. Esta **separação está no** plano profético de Deus ; pois profetiza o fracasso da antiga aliança mosaica . Como consolação, em Isaac, Ele multiplicará a sua descendência. E o cumprimento desta palavra divina será feito pelo estabelecimento da nova

aliança onde os “ *escolhidos* ” serão “ *chamados* ” pela mensagem do Evangelho eterno de Deus em Jesus Cristo.

Assim, paradoxalmente, Isaac será o patriarca da antiga aliança e é especialmente em Jacob, seu filho, que segundo a carne e o sinal da circuncisão, o Israel de Deus será estabelecido sobre os seus fundamentos . Mas o paradoxo é que este mesmo Isaac profetiza apenas lições sobre a nova aliança em Cristo.

Geral. 21:13 : “ *E também farei do filho da escrava uma nação, porque ele é a tua semente.* »

Ismael é o patriarca de muitos povos do Médio Oriente. Até que Cristo aparecesse para o seu ministério salvador na Terra, a legitimidade espiritual pertencia apenas aos descendentes destes dois filhos de Abraão. O mundo ocidental vivia em muitas formas de paganismo, ignorando a existência do grande Deus criador.

Geral. 21:14 : “ *E Abraão levantou-se de madrugada, e tomou pão e um odre de água, e deu-os a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; E ela partiu, e andou errante pelo deserto de Bersabé.* »

A intervenção de Deus tranquilizou Abraão. Sabe que o próprio Deus cuidará de Agar e Ismael e aceita **separar-se** deles, porque confia que Deus os protegerá e guiará. Pois ele próprio foi protegido e guiado até agora por Ele.

Geral. 21:15 : “ *E quando a água do odre acabou, ela lançou o menino debaixo de um arbusto* ,

No deserto de Bersabé, a água levada é rapidamente consumida e, sem água, Agar vê apenas a morte como o resultado final da sua infeliz situação.

Geral. 21:16 : “ *foi e sentou-se em frente, a cerca de um tiro de arco ; pois ela disse : Não me deixes ver a criança morrer. E ela sentou-se em frente, levantou a voz e chorou.* »

Nesta situação extrema, pela segunda vez, Agar derrama as suas lágrimas diante da face de Deus.

Geral. 21:17 : “ *E Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de Deus chamou a Agar desde o céu, e disse-lhe : Que tens, Agar ? Não tenha medo, pois Deus ouviu a voz da criança onde ela está.* »

E pela segunda vez , Deus intervém e fala com ela para a tranquilizar.

Geral. 21:18 : “ *Levanta-te, levanta a criança e toma-a na tua mão ; porque farei dela uma grande nação.* »

Recordo-vos que o menino Ismael é um adolescente dos 15 aos 17 anos, mas não deixa de ser uma criança sujeita à sua mãe Hagar e os dois já não têm água para beber. Deus quer que ela apoie o seu filho porque um destino poderoso está reservado para ele.

Geral. 21:19 : “ *E Deus abriu-lhe os olhos, e ela viu um poço de água ; e ela foi, encheu o odre com água e deu de beber à criança.* »

Fosse um milagre ou não, este poço de água apareceu no momento certo para dar novamente a Agar e ao seu filho o gosto pela vida. E devem a sua vida ao poderoso Criador que abre ou fecha a visão e a inteligência das coisas.

Geral. 21:20 : “ *E Deus estava com o menino, e ele cresceu, e habitou no deserto, e tornou-se flecheiro.* »

O deserto, portanto, não estava vazio, pois Ismael caçava animais que matava com o seu arco para os comer.

Geral. 21:21 : “ *E habitou no deserto de Parã ; e a sua mãe tirou-lhe uma mulher da terra do Egito.* »

O laço entre os ismaelitas e os egípcios será, portanto, fortalecido e, com o tempo, a rivalidade de Ismael com Isaac crescerá ao ponto de os tornar inimigos naturais permanentes.

Geral. 21:22 : “ *E aconteceu naquele tempo que Abimelec e Ficol, capitão do seu exército, falaram a Abraão, dizendo : Deus está consigo em tudo o que faz.* »

As experiências provocadas pela introdução de Sara como sua irmã, registadas em Génesis 20, ensinaram a Abimeleque que Abraão era o profeta de Deus. Ele é agora temido e temido.

Geral. 21:23 : “ *E agora jura-me aqui por Deus que não me enganarás, nem a mim, nem aos meus filhos, nem aos filhos dos meus filhos;* »

Abimélec não quer mais ser vítima das artimanhas de Abraão e quer obter dele compromissos firmes e resolutos para uma aliança pacífica.

Geral. 21:24 : “ *E Abraão disse: Jurarei.* »

Abraão não tinha más intenções para com Abimelec e, por isso, pode dar o seu acordo a este pacto.

Geral. 21:25 : “ *E Abraão repreendeu Abimélec por causa de um poço de água que os servos de Abimélec tinham tomado à força.* »

Geral. 21:26 : *Então disse Abimeleque : Não sei quem fez isto; nem tu mo fizeste saber, nem ouvi falar disto até hoje.* »

Geral. 21:27 : “ *E Abraão tomou ovelhas e bois, e deu-os a Abimelec;* »

Geral. 21:28 : “ *E Abraão separou sete cordeiras do rebanho ;* »

A escolha de Abraão pelas " sete ovelhas " testemunha a sua ligação com o Deus criador, a quem deseja associar à sua obra. Abraão instalou-se numa terra estrangeira, mas quer que o fruto do seu trabalho continue a ser sua propriedade.

Geral. 21:29 : “ *E disse Abimelec a Abraão : Que são estas sete cordeiras que separaste ?* »

Geral. 21:30 : *E ele disse: Tomai estas sete cordeiras da minha mão, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço.* »

Geral. 21:31 : “ *Por isso o nome daquele lugar foi chamado Bersabé, porque ambos ali juraram.* »

O poço da disputa recebeu este nome em homenagem à palavra " sheba ", que é a raiz do número " sete " em hebraico, e que se encontra na palavra " shabbat " , que designa o sétimo dia, o nosso sábado, santificado como descanso semanal por Deus desde o início da sua criação terrena. Para preservar a memória desta aliança, o poço foi chamado " o poço dos sete ".

Geral. 21:32 : “ *E fizeram uma aliança em Bersabé. Então Abimelec e Ficol, capitão do seu exército, levantaram-se e voltaram para a terra dos filisteus.* »

Geral. 21:33 : “ *E Abraão plantou uma tamargueira em Bersabé ; e aí invocou o nome de YaHWéH , o Deus eterno.* »

Geral. 21:34 : “ *E Abraão peregrinou na terra dos filisteus muitos dias.* »

Deus tinha providenciado para o Seu servo condições de paz e tranquilidade.

Génesis 22

A separação do pai e do único filho sacrificado

Este capítulo 22 apresenta o tema profético de Cristo oferecido em sacrifício por Deus como Pai. Retrata o princípio da salvação preparado em segredo por Deus desde o início da sua decisão de criar contrapartes livres, inteligentes e autónomas opostas a ele . Este sacrifício será o preço a pagar para obter um retorno de amor das suas criaturas. Os escolhidos serão aqueles que responderam às expectativas de Deus com total liberdade de escolha.

Génesis 22:1 : “ *Depois destas coisas, Deus provou a Abraão, e disse-lhe: Abraão: E ele respondeu: Aqui estou!* »

Abraão é muito obediente a Deus, mas até onde pode ir essa obediência ? Deus já sabe a resposta , mas Abraão deve deixar atrás de si , como testemunho a todos os eleitos, uma prova concreta da sua obediência exemplar que o torna tão digno do amor do seu Deus que faz dele o patriarca cuja posteridade será sublimada pelo nascimento de Cristo Jesus.

Génesis 22:2 : “ *E disse Deus: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaac, a quem amas; vai à terra de Moriá e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que Eu te direi.* »

Deus pressiona deliberadamente o que dói, até ao limite do que é suportável para este velho homem com mais de cem anos. Deus concedeu-lhe, milagrosamente, a alegria de ter um filho e Sara, sua legítima esposa. Então esconderá daqueles que o rodeiam o incrível pedido de Deus : " *Oferece o teu único filho como sacrifício* . " E a resposta positiva de Abraão terá consequências eternas para toda a humanidade. Pois, depois de Abraão ter aceite oferecer o seu filho, o próprio Deus já não poderá renunciar ao seu plano salvífico ; se ele pudesse ter considerado desistir.

Notemos o interesse da precisão : " *numa das montanhas que te contarei* ". Este lugar preciso está programado para receber o sangue de Cristo.

Geral. 22:3 : “ *E Abraão levantou-se de madrugada, e selou o seu jumento, e levou consigo dois servos, e Isaac, seu filho. Cortou lenha para o holocausto e partiu para o lugar que Deus lhe tinha indicado.* »

Abraão decidiu obedecer a este ultraje e, com o coração apertado , organizou a preparação da cerimónia sangrenta ordenada por Deus.

Geral. 22:4 : “ *E, no terceiro dia, Abraão levantou os olhos, e viu o lugar de longe.* »

A terra de Moriá fica a três dias de viagem do local onde reside.

Geral. 22:5 : “ *E disse Abraão aos seus servos : Ficai aqui com o jumento ; Eu e o jovem iremos até lá para adorar e depois voltaremos para junto de ti.* »

O terrível ato que está prestes a cometer não precisa de testemunhas. Separa - **se então dos** seus dois servos que terão de esperar pelo seu regresso.

Geral. 22:6 : “ *Abraão tomou a lenha para o holocausto e colocou-a sobre o seu filho Isaac, e levava o fogo e a faca na mão. E ambos caminharam juntos* . »

Nesta cena profética, tal como Cristo terá de carregar o pesado " patibul um " no qual os seus pulsos serão pregados, Isaac é carregado com a lenha que, incendiada, consumirá o seu corpo sacrificado.

Geral. 22:7 : “ *Então, Isaac falou a Abraão, seu pai, dizendo : Meu pai ! E ele respondeu : Aqui estou, meu filho ! Disse Isaac : Aqui está o fogo e a lenha ; mas onde está o cordeiro para o holocausto ?* »

Isaac testemunhou muitos sacrifícios religiosos e tem razão em ficar surpreendido com a ausência do animal que vai ser sacrificado.

Geral. 22:8 : “ *Abraão respondeu : Meu filho, Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto. E ambos caminharam juntos.* »

Esta resposta de Abraão foi diretamente inspirada por Deus porque profetiza lindamente o enorme sacrifício que Deus consentirá ao oferecer-se à crucificação em carne humana , suprindo assim a necessidade dos eleitos pecadores por um Salvador eficaz e justo em perfeição divina. Mas Abraão não vê esse futuro salvador, esse papel de Cristo Salvador profetizado pelo animal sacrificado a YaHWéH, o Deus criador todo-poderoso. Para ele, esta resposta permite-lhe simplesmente ganhar tempo, enquanto assiste com horror ao crime que terá de cometer.

Geral. 22:9 : “ *E, quando chegaram ao lugar que Deus lhe tinha indicado, Abraão edificou ali um altar e pôs em ordem a lenha. Amarrou o seu filho Isaac e colocou-o sobre o altar em cima da lenha.* »

Infelizmente para Abraão diante do altar, já não há como esconder de Isaac que é ele que será a ovelha sacrificial. Se o Pai Abraão se mostrou sublime nesta extraordinária aceitação, o comportamento dócil de Isaac é semelhante ao que Jesus Cristo será no seu tempo : sublime na sua obediência e na sua abnegação.

Geral. 22:10 : “ *Então Abraão estendeu a mão e pegou numa faca para matar o seu filho.* »

Note-se que, para reagir, Deus espera até ao fim do julgamento para dar valor real e autenticidade ao testemunho dos seus escolhidos. “ *Faca na* mão ” ; Só falta abater Isaac como as muitas ovelhas já sacrificadas.

Geral. 22:11 : “ *Então o anjo de YaHWéH chamou-o do céu e disse-lhe : Abraão ! Abraão ! E ele respondeu : Aqui estou !* »

A demonstração da fé obediente de Abraão está feita e perfeitamente cumprida. Deus põe fim à provação do velho e do seu filho, tão digno dele e do seu amor.

Leva-o para cima, sempre que é chamado por Deus ou pelo seu filho, Abraão responde sempre dizendo : “ *Aqui estou* ”. Esta resposta espontânea que dele brota testemunha a sua natureza generosa e aberta para com o próximo. Além disso , contrasta com a atitude de Adão, apanhado em situação de pecado, que se escondeu de Deus, a ponto de Deus ser obrigado a dizer-lhe : " *Onde estás ?* ".

Geral. 22:12 : “ *O anjo disse : Não estendas a mão sobre a criança, nem lhe faças nada ; porque agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único filho.* »

Com a demonstração da sua fé fiel e obediente, Abraão poderá ser aos olhos de todos, e até ao fim do mundo , mostrado como modelo de verdadeira fé, por Deus, até à vinda de Cristo que por sua vez a encarnará na perfeição divina. É neste modelo de obediência irrepreensível que Abraão se torna o pai espiritual dos verdadeiros crentes salvos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. Nesta experiência, Abraão acaba de desempenhar o papel de Deus Pai que oferecerá em sacrifício real e mortal o seu único filho chamado Jesus de Nazaré.

Geral. 22:13 : “ *Abraão levantou os olhos, e eis que atrás dele estava um carneiro preso pelos chifres num arbusto . e Abraão foi, tomou o carneiro e ofereceu-o em holocausto em vez do seu filho.* »

Neste ponto, Abraão pode perceber que a sua resposta a Isaac , " *Meu filho, Deus proverá o cordeiro para o holocausto* " , foi inspirada por Deus, pois " *o cordeiro* " , na verdade, " o carneirinho " , é de facto ″ provido ″ por Deus e oferecido por ele. Note-se que os animais sacrificados a YaHweh são sempre machos por causa da responsabilidade e dominação dada ao homem , o Adão masculino . Cristo Redentor será também homem.

Geral. 22:14 : “ *Abraão chamou àquele lugar YaHWéH Jiré. Por isso hoje se diz : No monte de YaHWéH será visto.* »

O nome “ *Yahweh Jireh* ” significa : Yahweh será visto. A adopção deste nome é uma verdadeira profecia que anuncia que na terra de Moriá, o grande Deus invisível que inspira medo e admiração será visto sob uma aparência humana menos formidável , para trazer e obter a salvação dos eleitos. E a origem desta nomeação, a oferta de Isaac como sacrifício, confirma o ministério terreno do “ *Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo* ”. Conhecendo o interesse de Deus no seu respeito por tipos e modelos reproduzidos e repetidos, é provável e quase certo que Abraão ofereceu o seu sacrifício no mesmo local onde , 19 séculos depois , Jesus seria crucificado, isto é, aos pés do Monte Gólgota , fora de Jerusalém, a cidade, por um tempo apenas, santa.

Geral. 22:15 : “ *O anjo de YaHWéH chamou Abraão uma segunda vez do céu,* ”

Esta terrível provação será a última que Abraão terá de suportar. Deus encontrou nele o digno modelo patriarcal da fé obediente, e dá-lhe a conhecer.

Geral. 22:16 : “ *e disse : Por mim mesmo juro, diz YaHWéH ! Porque fizeste isto, e não me negaste o teu filho, o teu único* filho ,

Deus enfatiza estas palavras " *teu filho, teu filho unigénito* " porque elas profetizam o seu futuro sacrifício em Jesus Cristo, de acordo com João 3:16 : " *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito , para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna* ."

Geral. 22:17 : “ *Eu te abençoarei e farei a tua descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia da praia; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos.* »

Atenção ! A bênção de Abraão não é herdada, é somente para ele e cada homem ou mulher de seus descendentes terá que , por sua vez , merecer a bênção de Deus. Pois Deus promete-lhe uma posteridade numerosa, mas de entre essa posteridade , só os escolhidos que agirão com a mesma fidelidade e a mesma obediência serão abençoados por Deus. Pode então medir toda a ignorância espiritual dos judeus que orgulhosamente afirmavam ser filhos de Abraão e, portanto, filhos que mereciam a herança das suas bênçãos. Jesus negou-os , mostrando-lhes pedras e dizendo que dessas pedras Deus pode dar descendência a Abraão. E imputou-lhes, não a Abraão, mas ao diabo.

Na sua conquista da terra de Canaã, Josué tomará posse da porta dos seus inimigos, o primeiro dos quais a cair foi a cidade de Jericó. Finalmente, com Deus, os santos escolhidos possuirão a porta do último inimigo : " *Babilónia, a Grande* ", de acordo com vários ensinamentos revelados no Apocalipse de Jesus Cristo .

Geral. 22:18 : “ E na tua semente ***serão benditas*** *todas as nações da terra , porque* ***obedeceste à*** *minha voz.* »

De facto, são “ *todas as nações da terra* ” , porque a oferta da salvação em Cristo é proposta a todos os seres humanos , de todas as origens e de todos os povos. Mas estas nações devem também a Abraão o facto de poderem descobrir os oráculos divinos revelados ao povo hebreu que saiu da terra do Egito. A salvação em Cristo obtém-se pela dupla bênção de Abraão e da sua posteridade representada pelo povo hebreu e Jesus de Nazaré, isto é, Jesus Cristo .

É desejável notar bem , neste versículo , a bênção e a sua causa : a obediência aprovada por Deus.

Geral. 22:19 : “ *E Abraão voltou para os seus servos, e eles se levantaram, e foram juntos para Bersabé ; porque Abraão habitava em Bersabé.* »

Geral. 22:20 : “ *Depois destas coisas foi dito a Abraão: Eis que também Milca deu à luz filhos a Naor, teu irmão :* ”

Os versículos seguintes pretendem preparar o elo de ligação com " *Rebeca ", que se tornará a* esposa ideal escolhida por Deus para o fiel e dócil Isaac. Será tirada da família próxima de Abraão, na descendência do seu irmão Naor.

Geral. 22:21 : “ *Uz, seu primogénito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Aram* ” ,

Geral. 22:22 : “ *Quesede, Hazo, Pildas, Idlafe e Betuel.* »

Geral. 22:23 : “ *Betuel gerou* ***Rebeca*** *. Estes são os oito filhos que Milca deu à luz Naor, irmão de Abraão .* »

Geral. 22:24 : “ *A sua concubina, cujo nome era Reuma, deu também à luz Tebá, Gaã, Taás e Maacá.* » .

O cumprimento das promessas feitas a Abraão

Génesis 23 regista a morte e o enterro da sua esposa Sara em Hebron, na gruta de Macpela. Abraão toma posse de um local de sepultamento no solo de Canaã enquanto espera que Deus dê toda a terra aos seus descendentes cerca de 400 anos depois.

Depois, em Génesis 24, Abraão ainda mantém o papel de Deus. Para permanecer **separado** dos povos pagãos locais, enviará o seu servo para um lugar distante, para a sua família próxima, para encontrar uma esposa para o seu filho Isaac e deixarão que Deus escolha por eles. Da mesma forma, Deus selecionará os eleitos que constituirão a noiva de Cristo, o Filho de Deus. Nesta seleção, o homem não tem nada a ver porque a iniciativa e o juízo pertencem a Deus. A escolha de Deus é perfeita, irrepreensível e eficaz , como Rebeca, a esposa escolhida, amorosa, inteligente e bela na aparência e, acima de tudo, espiritual e fiel ; a pérola que todos os homens espirituais que desejam ter uma esposa devem procurar .

Jacob e Esaú

Mais tarde, de acordo com Génesis 25, Rebeca era originalmente estéril , tal como Sarai, esposa de Abrão, antes dela. Esta esterilidade partilhada deve-se ao facto de as duas mulheres darem vida à posteridade abençoada até Cristo, que será formado por Deus no ventre de uma jovem virgem chamada Maria. Desta forma, a linhagem do projeto salvífico de Deus é marcada pela sua ação milagrosa. Sofrendo desta esterilidade natural, Rebeca apela a Javé e obtém dele dois gémeos que lutam no seu ventre. Preocupada, ela pergunta a Deus sobre isso : “ *E YaHWéH lhe disse : Duas nações há em teu ventre, e dois povos serão separados de tuas entranhas ; um destes povos será mais forte que o outro, e o maior servirá o mais pequeno* . » Dá à luz gémeos. Por causa da sua intensa pilosidade , era todo " *vermelho* ", daí o nome " *Edom* " dado à sua posteridade, o mais velho é chamado " *Esaú* " , nome que significa " peludo " . O mais novo chama-se " *Jacob* " , nome que significa : " Enganador " . Os dois nomes já profetizam os seus destinos. " Velu " venderá o seu direito de primogenitura ao mais novo por um suculento prato de " *roux* ", ou lentilhas vermelhas. Vende este direito de primogenitura porque subestima o seu verdadeiro valor. Pelo contrário , o " enganador " espiritual cobiça este título que não é apenas honorário , porque a bênção de Deus está associada a ele. " Enganador " é uma dessas pessoas violentas que querem forçar o reino dos céus a todo o custo para o

tomar e é a pensar nele que Jesus falou sobre este assunto . E vendo este zelo fervente, o coração de Deus alegra-se grandemente. Assim , uma pena para " Cabeludo " e tanto melhor para " Enganador " , porque é ele que se tornará " Israel " , por decisão de Deus. Não se enganem, Jacob não é um enganador comum mas sim um homem extraordinário, pois nenhum outro exemplo bíblico atesta a sua determinação em obter a bênção de Deus, e é apenas para atingir esse objectivo que " engana ". Assim todos nós poderemos imitá-lo e o céu fiel se alegrará. Por sua vez, Esaú terá como descendentes o povo de " *Edom* " , nome que significa " *vermelho* ", da mesma raiz e significado de Adão, este povo será adversário de Israel conforme anunciou a profecia divina.

Gostaria de salientar que a cor “ vermelha ” designa o pecado apenas nas imagens proféticas do projecto salvífico revelado por Deus e este critério aplica-se apenas aos actores das suas produções, como “ Esaú ”. Nos tempos sombrios da Idade Média, as crianças ruivas eram mortas por serem consideradas más. É por isso, especifico, que a cor vermelha não torna o homem comum mais pecador do que o moreno ou o loiro, porque o pecador é identificado pelas más obras da sua fé. Portanto, é apenas em valor simbólico que " vermelho " , a cor do sangue humano, é um símbolo do pecado, de acordo com Isaías 1:18 : " *Vinde, e arrazoemos!" diz YaHWéH. Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve; ainda que sejam* ***vermelhos*** *como o carmesim, tornar-se-ão como a lã* . " Da mesma forma, no seu Apocalipse, na sua Revelação, Jesus associa a cor vermelha aos instrumentos humanos que servem, inconscientemente ou não, ao diabo, a Satanás, o primeiro pecador da vida criado por Deus ; exemplos : o “ *cavalo vermelho* ” de Apocalipse 6:4, o “ *dragão vermelho ou vermelho-fogo* ” de Apocalipse 12:3, e a “ *besta escarlate* ” de Apocalipse 17:3 .

Agora que tem este direito de primogenitura , Jacob , por sua vez , viverá experiências de vida que profetizam os planos de Deus , como sucessor de Abraão .

Deixou a sua família por medo da ira do seu irmão Esaú , com razão, de acordo com Génesis 27:24, pois tinha resolvido matá-lo, após a apropriação indevida da bênção do seu pai moribundo, " enganado " por um ardil da mente de Rebeca, sua esposa. Neste rapto, ambos os nomes dos gémeos revelam a sua importância. Porque o " Enganador " usou uma pele peluda para enganar o cego Isaac, fazendo-se assim passar pelo seu irmão mais velho naturalmente " peludo ". As pessoas espirituais apoiam-se umas às outras e Rebeca era mais parecida com Jacob do que com Esaú . Nesta ação, Deus contradiz a escolha humana e carnal de Isaac, que preferiu Esaú, o caçador, que lhe trouxe uma caça que apreciava. E Deus concede o direito de primogenitura àquele que é mais digno dele : Jacob, o Enganador.

Ao chegar a casa de Labão, seu tio aramaico e irmão de Rebeca , para trabalhar para ele, Jacob apaixona-se por Raquel, a mais nova, mas mais bela das filhas de Labão. O que ele não sabe é que, na sua vida real, Deus o coloca num papel profético que deve profetizar o seu projeto salvador. Assim, após " sete anos " de trabalho para obter a sua amada Raquel, Labão impõe-lhe a sua filha mais velha, " Lia " e dá-lha como esposa. Para obter e casar com Rachel , terá de trabalhar "mais sete anos " para o seu tio. Nesta experiência, “ Jacob ” profetiza o que Deus terá de passar no seu plano salvífico. Pois também ele fará uma primeira aliança que não está de acordo com o desejo do seu coração, porque a experiência de um Israel carnal e nacional não será marcada pelo sucesso e pela glória que a sua bondade merece. As sucessões de " Juízes " e " reis " acabam sempre mal, apesar de algumas raras excepções. E a noiva desejada e digna do seu amor, ele só a obterá na segunda aliança, depois de ter demonstrado o seu amor e revelado o seu plano de salvação no ministério de Jesus Cristo ; o seu ensinamento, a sua morte e a sua ressurreição. Note-se que as preferências humanas e divinas são completamente invertidas. A amada de Jacob é a estéril Raquel , mas a amada de Deus é a prolífica Lia. Ao dar a Jacob, em primeiro lugar, Lia como esposa, Deus faz com que o seu profeta experimente a deceção que ambos experimentarão na sua primeira

aliança. Nesta experiência , Deus anuncia que a sua primeira aliança será um terrível fracasso. E a rejeição do Messias Jesus pelos seus descendentes confirmou esta mensagem profética. Lia, que não era a amada escolhida pelo esposo, é uma imagem que profetiza a eleita da nova aliança que, de origem pagã, viveu durante muito tempo na ignorância da existência do único Deus criador. Entretanto , a natureza prolífica de Lia profetizou uma aliança que daria muitos frutos para a glória de Deus. E Isaías 54:1 confirma, dizendo: " *Alegra-te, ó estéril, que não dás mais à luz! Que a tua alegria e contentamento explodam, tu que já não tens dor ! Porque os filhos da mulher abandonada serão mais numerosos do que os filhos da mulher casada, diz YaHWéH* . Aqui, a abandonada profetiza, por meio de Lia, a nova aliança, e a que foi casada, por meio de Raquel, a antiga aliança hebraica.

Jacob torna-se Israel

Depois de deixar Labão rico e próspero, Jacob e aqueles que lhe pertencem regressam para junto do seu irmão Esaú, cuja ira justa e vingativa teme. Uma noite, Deus aparece diante dele e lutam entre si até ao amanhecer. Deus finalmente fere-o na anca e diz-lhe que de agora em diante será chamado " Israel " , porque saiu vitorioso na luta contra Deus e os homens. Nesta experiência, Deus quis encenar a imagem da alma lutadora de Jacob na sua luta de fé. Nomeado Israel por Deus, obtém o que desejava e procurava imperiosamente : a sua bênção por Deus. A bênção de Abraão em Isaac tomou forma, assim, através da constituição do Israel carnal que, edificado sobre Jacob que se tornou Israel, em breve se tornará uma nação temida, após deixar o Egito escravizador. A graça de Deus preparou Esaú e os dois irmãos encontram-se em paz e alegria.

Com as suas duas esposas e as suas duas servas , Jacob tornou-se pai de 12 rapazes e apenas uma rapariga. Estéril a princípio como Sarai e Rebeca, mas idólatra , Raquel obtém dois filhos de Deus , José, o mais velho, e Benjamim, o mais novo. Morreu ao dar à luz o seu segundo filho. Profetiza, por isso, o fim da antiga aliança, que cessará com o estabelecimento da nova, baseada no sangue expiatório de Jesus Cristo . Mas numa segunda aplicação, estas circunstâncias mortais profetizam o destino final dos Seus eleitos, que serão salvos pela Sua feliz intervenção quando Ele regressar no Seu glorioso aspeto divino em Miguel Jesus Cristo. Esta inversão da situação dos últimos escolhidos é profetizada pela mudança de nome da criança que, chamada " *Ben - Oni "* ou " filho da minha dor " pela mãe moribunda , passa a ser renomeada por Jacob , o pai , " *Benjamin* " ou " filho da direita " (lado direito) ou filho abençoado. Em confirmação, em Mateus 25:33, Jesus Cristo colocará " *as suas ovelhas* ***à sua direita*** *e os bodes à sua esquerda* ". Este nome " *Benjamim* " foi escolhido por Deus, apenas para o seu projecto profético, portanto para nós, pois para Jacob tinha pouco significado ; e aos olhos de Deus, a idólatra Raquel não merecia o título de " *certa* ". Estas coisas relativas ao fim do mundo são desenvolvidas nas explicações de Apocalipse 7 :8.

O admirável José

Na história de Israel, o papel que Deus dá a José levá-lo -á a dominar os seus irmãos que , exasperados com o seu domínio espiritual , o venderão aos mercadores árabes. No Egipto, a sua honestidade e lealdade tornam-no apreciado , mas a mulher do seu senhor, querendo abusar dele, resiste e José acaba na prisão . Aí , explicando sonhos, os acontecimentos levá-lo-ão ao posto mais elevado abaixo do faraó: primeiro vizir. Esta elevação baseia-se no seu dom profético para Daniel depois dele. Este presente fez com que fosse apreciado pelo Faraó que lhe confiou o Egito. Durante uma época de fome, os irmãos de Jacob foram para o Egito e aí José reconciliou-se com os seus irmãos perversos. Jacob e

Benjamim juntar-se-ão a eles e foi assim que os hebreus se estabeleceram no Egito, na região de Gósen.

O Êxodo e o fiel Moisés

Escravizados, os hebreus encontrarão em Moisés, o menino hebreu cujo nome significa " salvo das águas " , do Nilo, criado e adoptado pela filha do Faraó, o libertador preparado por Deus.

À medida que as condições de escravatura se tornaram mais duras e severas, para defender um hebreu, Moisés matou um egípcio e fugiu do Egito. A sua viagem leva-o até Midiã, na Arábia Saudita, onde vivem os descendentes de Abraão e da sua segunda mulher, Quetura, casados após a morte de Sara . Ao casar com Séfora , a filha mais velha do seu sogro Jetro, 40 anos depois, Moisés encontra Deus enquanto pastoreia os seus rebanhos perto do Monte Horeb. O criador aparece-lhe sob a forma de uma sarça brilhante que arde, mas não é consumida. Revela-lhe o seu plano para Israel e envia-o ao Egito para orientar o êxodo do seu povo.

Serão necessárias dez pragas para obrigar o Faraó a deixar os seus preciosos escravos irem livremente . Mas é o décimo que assumirá uma importância profética de primeira ordem. Pois Deus matou todos os primogénitos do Egito, tanto dos homens como dos animais. E no mesmo dia , os hebreus celebram a primeira Páscoa da sua história. A Páscoa profetizou a morte do Messias Jesus, o " *primogénito* " e " *Cordeiro de Deus* " puro e sem mancha, oferecido em sacrifício como o " *cordeiro* " morto no dia do êxodo do Egipto. Depois do sacrifício de Isaac pedido por Deus a Abraão, a Páscoa do êxodo do Egipto é o segundo anúncio profético da morte do Messias (Ungido) Jesus, ou, em termos gregos , de Jesus Cristo. O êxodo do Egito ocorreu no 14º dia do primeiro mês do ano, por volta do século XV a.C., ou cerca de 2500 anos após o pecado de Eva e Adão. Estes números confirmam o tempo de " 400 anos " das " *quatro gerações* " dado por Deus como um atraso aos amorreus, habitantes da terra de Canaã.

O orgulho e o espírito rebelde do Faraó desaparecerão com o seu exército nas águas do " Mar Vermelho ", que assim encontra o seu sentido, porque se fecha sobre eles depois de se ter aberto para permitir a entrada dos hebreus na terra da Arábia Saudita , pelo extremo sul da península egípcia. Evitando Midiã, Deus conduz o seu povo através do deserto até ao Monte Sinai, onde lhes apresentará a sua lei dos “ dez mandamentos ”. Perante o único Deus verdadeiro, Israel é agora uma nação educada que deve ser posta à prova. Para este efeito , Moisés é chamado até ele no Monte Sinai e Deus mantém- no lá durante 40 dias e noites. Entrega-lhe as duas tábuas da lei gravadas com o seu dedo divino. No acampamento do povo hebreu , a ausência prolongada de Moisés favorece os espíritos rebeldes que pressionam Aarão e acabam por fazê-lo aceitar a fusão e moldagem de um " *bezerro de ouro* " . Esta experiência por si só resume o comportamento em relação a Deus de pessoas rebeldes de todas as idades. A recusa em submeter-se à sua autoridade leva-os a preferir duvidar da sua existência. E os muitos castigos de Deus não mudam nada. Após estes 40 dias e noites de provação, o medo dos gigantes de Canaã condenará o povo a vaguear pelo deserto durante 40 anos e, só a partir desta geração testada, Josué e Caleb poderão entrar na terra prometida oferecida por Deus por volta de 2540 desde o pecado de Adão .

As personagens principais da história do Génesis são atores numa cena organizada pelo Deus criador. Cada um deles transmite , com propósito profético ou não , uma lição , e essa ideia de espetáculo foi confirmada pelo apóstolo Paulo que diz em 1 Cor. 4:9 : “ *Porque me parece que Deus nos fez apóstolos em último lugar, condenados à morte, visto que fomos*

feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens . » Desde então, a mensageira do Senhor, Ellen G. White, escreveu o seu famoso livro intitulado " O Grande Conflito ". A ideia do " *espectáculo* " é assim confirmada, mas depois das " estrelas " do livro sagrado, é a vez de cada um de nós desempenhar o seu próprio papel, sabendo que, instruídos pelas suas experiências , somos colocados no dever de imitar as suas boas obras , sem reproduzir os seus erros. Para nós, assim como para Daniel (O Meu Juiz é Deus) , Deus continua a ser " nosso Juiz " , compassivo, certamente, mas " O Juiz " que não faz excepção a ninguém.

A experiência da nação judaica de Israel é desastrosa , mas não é mais do que a da fé cristã da nossa era, que termina numa apostasia generalizada. Não devemos ficar surpreendidos com esta semelhança, porque o Israel da antiga aliança era apenas um microcosmo, uma amostra dos seres humanos que povoam toda a Terra. É por isso que a verdadeira fé era tão rara ali como na nova aliança construída no Salvador e " *Testemunha Fiel* " Jesus Cristo.

Da Bíblia em geral

Toda a Bíblia , ditada e inspirada por Deus aos seus servos humanos , contém lições proféticas ; do Génesis ao Apocalipse. Os atores escolhidos por Deus são-nos apresentados como realmente são, na sua verdadeira natureza. Mas para construir mensagens proféticas neste espetáculo perpétuo, o Deus criador torna-se o Organizador dos acontecimentos. Após o êxodo do Egipto, Deus deu a Israel o aspecto livre da sua lei celeste durante 300 anos, o tempo dos " juízes " , que terminou por volta de 2840 . E nesta liberdade, o regresso ao pecado, obriga Deus a castigar " sete vezes " o seu povo, que entrega por último aos filisteus, seus inimigos hereditários. E " sete vezes " ele levanta " libertadores ". A Bíblia diz que naqueles dias, " cada um *fazia o que queria* ". E este tempo de liberdade total foi necessário para que o fruto produzido por cada pessoa fosse revelado. O mesmo se passa no nosso " *fim dos tempos* " . Estes trezentos anos de liberdade marcados pelo constante regresso dos hebreus ao pecado, Deus convida-nos a compará-los com os trezentos anos de vida do justo Enoque, que nos apresenta como modelo exemplar dos seus eleitos , dizendo : " Enoque *andou trezentos anos com Deus, depois já não existia, porque Deus o tomou para si* " ; com ele, fazendo-o entrar primeiro na sua eternidade, como, depois dele, Moisés e Elias, e os santos ressuscitados na morte de Jesus, antes de todos os outros eleitos, incluindo os apóstolos de Jesus Cristo ; todos eles serão transmutados ou ressuscitados no último dia.

Depois do dos " juízes ", veio o tempo dos reis e, novamente, Deus dá aos seus dois primeiros actores um papel profético que confirma a mensagem da progressão **do mal em direcção ao** bem final, isto é, da noite, ou escuridão, em direcção à luz. É assim que estes dois homens, Saul e David , profetizam o projecto global do plano de salvação preparado para os eleitos terrestres, isto é, as duas fases ou duas alianças santas sucessivas. Pense nisto comigo: David torna-se rei apenas após a morte do rei Saul , assim como a morte da antiga aliança perpétua permite a Cristo estabelecer a sua nova aliança , o seu reinado e o seu domínio eterno.

Já referi este assunto , mas recordo que as monarquias terrenas não têm legitimidade divina porque os hebreus pediram a Deus que tivesse um rei " *como as outras nações* terrenas " , eles, " pagãos " . O que significa que o modelo destes reis é do tipo dos valores satânicos e não divinos. Assim como, para Deus, o rei é manso, humilde de coração, cheio de abnegação e compaixão, fazendo-se servo de todos, assim também o diabo é duro, orgulhoso, egoísta e desdenhoso , e exige ser servido por todos . Injustamente ferido pela rejeição do seu povo, Deus atendeu o seu pedido e, para sua desgraça, deu-lhe um rei

segundo os critérios do diabo e todas as suas injustiças . A partir de então, para o seu povo Israel, **e só para ele** , a realeza obteve a sua legitimidade divina .

A fala verbal ou escrita é o meio de troca entre duas pessoas . A Bíblia é a palavra de Deus no sentido em que, para transmitir as suas lições às suas criaturas terrenas, Deus recolheu testemunhos ditados ou inspirados aos seus servos ; testemunhos por ele classificados, selecionados e agrupados ao longo do tempo. Não devemos ficar surpreendidos ao notar a imperfeição da justiça estabelecida na terra, porque separados de Deus, os homens só podem estabelecer a sua justiça na letra da lei. Ora, Deus diz-nos através de Jesus que " *a letra mata, mas o espírito vivifica* " , esta letra. As escrituras sagradas da Bíblia podem, portanto, ser apenas " *testemunhas* ", como indicado em Apocalipse 11 :3, mas em nenhum caso " juízes ". Ao reconhecer que a letra da lei é incapaz de emitir um juízo justo, Deus revela uma verdade que repousa unicamente na natureza divina da sua pessoa. Só ele pode fazer um julgamento justo, pois a sua capacidade de analisar os pensamentos secretos das mentes das suas criaturas permite-lhe conhecer as motivações daqueles que julga, coisas ocultas e desconhecidas para outras criaturas. A Bíblia fornece, portanto, apenas a base para os testemunhos utilizados para julgamento. Durante os " *mil anos* " do julgamento celestial, os santos escolhidos terão acesso às motivações das almas que estão a ser julgadas. Com Jesus Cristo, poderão, assim, fazer um juízo perfeito, que se torna necessário, pois o veredicto final estabelece a duração do tempo de sofrimento sofrido na segunda morte. Este conhecimento da real motivação do culpado permite-nos compreender melhor a clemência de Deus para com Caim , o primeiro assassino terreno. Segundo o único testemunho apresentado em carta na Bíblia, Caim foi levado ao ciúme pela escolha de Deus em abençoar a oferta de Abel e desprezar a de Caim , sem que este soubesse o motivo dessa diferença que era espiritual e ainda desconhecida . É assim mesmo, a vida é feita de inúmeros parâmetros e condições que só Deus pode identificar e julgar com pleno conhecimento de causa. Posto isto, a Bíblia continua a ser para os homens o único livro que apresenta em letras as bases da lei que julga as suas ações, enquanto aguardam que os seus pensamentos secretos sejam revelados aos santos escolhidos no céu. Agora o papel da carta é condenar ou julgar a ação. É por isso que, no seu Apocalipse, Jesus recorda aos homens a importância das suas " *obras* " e raramente fala da sua fé. 17, o Em Jac.2:O apóstolo Tiago recordou que " *sem obras a fé é morta* ", pelo que, confirmando esta opinião, Jesus fala apenas de " *obras* " boas ou más geradas pela fé. E para serem geradas pela fé, estas obras são exclusivamente aquelas que a Bíblia ensina como leis divinas. As boas ações valorizadas pela Igreja Católica não são tidas em conta, pois são obras de caráter e inspiração humanista.

No fim dos tempos, a Bíblia é totalmente desprezada e a sociedade humana apresenta um aspeto globalizado, mentiroso e mistificador. É então que a palavra " *verdade* " , que caracteriza a Bíblia Sagrada, a palavra do Deus vivo e, mais amplamente, o seu projecto universal e global, assume toda a sua importância. Porque o desprezo por esta " *verdade* " única leva a humanidade a construir-se sobre mentiras em todos os domínios relacionais , profanos, religiosos , políticos ou económicos .

Estando este artigo escrito no sábado de 14 de Agosto de 2021, amanhã, 15 de Agosto , em grandes concentrações , as vítimas enganadas pela falsa religião prestarão homenagem à mais bem sucedida mistificação satânica da sua carreira, desde o seu uso da " *serpente* " como médium no " *Éden* " : a sua aparição sob a imagem da " virgem Maria " . A verdadeira já não era virgem, pois depois de Jesus deu à luz filhos e filhas ; irmãos e irmãs de Jesus. Mas as mentiras são difíceis de morrer e resistem até aos melhores argumentos bíblicos. Não importa, depois deste 15 de Agosto , restarão para este ultraje , no máximo, apenas oito celebrações para irritar a Deus e atiçar a sua justa ira que cairá sobre as cabeças dos culpados . Notemos que nesta aparição foram escolhidas crianças para autenticar a visão da " virgem ". Serão tão inocentes como dizem e afirmam ser ? Pecadores natos, a

inocência é-lhes erradamente atribuída, mas não podem ser acusados de cumplicidade. A visão recebida por estas crianças era bem real, mas o diabo é também um espírito rebelde bem real e Jesus Cristo dedicou-lhe muitas das suas palavras para alertar os seus servos sobre ele . A história atesta o seu poder sedutor e enganador, que leva à " *segunda morte* " das suas vítimas seduzidas e enganadas. A adoração ao diabo através da igreja papal e católica romana é denunciada por Deus, neste versículo de Apocalipse 13:4 : " ***E adoraram o dragão, porque deu poder à besta*** *: E adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta?* ". Na realidade, foi somente depois do fim desta " *adoração* " à " *besta* " que constrangia e perseguia os verdadeiros santos escolhidos por Jesus Cristo que , num tempo de tolerância que as circunstâncias lhe impunham, esta adoração foi prolongada pelos meios sedutores das aparições da " virgem " diabólica ; uma " *mulher* " para substituir o " *serpente* " depois da " *serpente* " ter seduzido a " *mulher* " que seduziu o seu marido. O princípio continua a ser o mesmo e continua a ser igualmente eficaz.

Hora da escolha final

Este estudo das revelações divinas termina com a análise do livro do Génesis, que nos revelou quem é Deus em todos os aspetos do seu caráter. Acabamos de ver como ele é resoluto na sua exigência de obediência por parte das suas criaturas, ao submeter Abrão a uma extraordinária prova de fé quando tinha quase cem anos de idade ; Esta exigência divina, portanto, já não precisa de ser demonstrada.

Na época da última escolha proposta por Deus desde a primavera de 1843 , e mais precisamente exigida desde 22 de outubro de 1844 , a observância do sábado é exigida por Deus como prova do amor retribuído a ele pelos seus verdadeiros santos eleitos. A situação espiritual universal é assim apresentada sob a forma de uma única pergunta que é dirigida a todos os membros das organizações religiosas , apenas às cristãs .

A pergunta que mata ou faz viver para sempre

Um imperador, um rei ou um papa têm poder e autorização para alterar as palavras ditas e escritas por Deus, ou por ordem deste, como fez Moisés ?

Tendo previsto tudo, até mesmo esta questão, Jesus deu a sua resposta antecipadamente , dizendo em Mateus. 5:17-18 : " *Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; Eu não vim para abolir, mas para cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem,* ***nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido*** . » O mesmo Jesus anunciou também que as suas palavras que proferiu nos julgarão , em João 12:47 a 49 : " *Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o julgo; porque Eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Aquele que me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue;* ***a palavra que eu falei, essa o julgará no último dia*** *. Pois não falei de mim; mas o Pai que me enviou deu-me mandamento sobre o que devo dizer e o que devo falar.* »

Esta é a compreensão de Deus sobre a sua lei. Mas o Dan. 7:25 revelou que **a intenção de** " ***mudar*** " isto deveria aparecer na era cristã , dizendo sobre o papado católico romano : " *Ele falará palavras contra o Altíssimo, e consumirá os santos do Altíssimo , e* ***cuidará em mudar os tempos e a lei*** *; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.* "Um ultraje que cessará e que ele saberá punir com justiça, conforme o versículo 26 que segue : " *Então virá o julgamento, e o seu domínio lhe será tirado, e será destruído e aniquilado para sempre.* » Estes " *tempos " ou* anos proféticos anunciam o seu reinado persecutório realizado durante 1260 anos, de 538 até 1798.

Este " ***julgamento*** " é realizado em várias fases.

A primeira fase é preparatória ; É a obra de **separação** e santificação da fé " Adventista " estabelecida por Deus desde a primavera de 1843 . O adventismo é **diferente** das religiões católica e protestante. No Apocalipse, esta fase diz respeito às eras de " *Sardes, Filadélfia e Laodiceia* " em Ap 3 :1-7-14.

A segunda fase é executável : " *o seu domínio será retirado* ". Este é o regresso glorioso de Jesus Cristo esperado para a primavera de 2030. Os eleitos adventistas entram na eternidade **separados dos indignos** rebeldes católicos , protestantes e adventistas que estão a morrer na Terra. A ação decorre no final da era " *Laodiceia* " de Apocalipse 3:14.

A terceira fase é a do julgamento dos mortos, posta em acção pelos eleitos que entraram no reino celestial de Deus. As vítimas tornaram-se os juízes e separadamente **a** vida de cada um dos rebeldes foi julgada e foi proferida uma sentença final proporcional à sua culpa. Estas sentenças determinam a duração dos " *tormentos* " que serão causados pela ação da sua " *segunda morte* ". No Apocalipse, este tema é o assunto de Ap 4 ; 11:18 e 20:4 ; isto desde Dan.7:9-10 .

Em quarto lugar, no final do sétimo milénio, o grande sábado para Deus e os Seus eleitos em Cristo, chega a fase executiva das sentenças proferidas por Cristo e pelos Seus eleitos. Na terra do pecado, onde são ressuscitados, os rebeldes condenados são aniquilados, " *para sempre* ", pelo " *fogo da segunda morte* ". Em Apocalipse, este juízo executivo ou " juízo final " é o tema de Apocalipse 20:11-15.

No momento da escolha final, **separam-se definitivamente duas** concepções religiosas irreconciliáveis , porque extremamente opostas entre si . Os eleitos de Cristo ouvem a sua voz e adaptam-se às suas exigências do tempo em que Ele lhes fala e os chama. Na outra posição estão os cristãos que seguem tradições religiosas centenárias como se a verdade fosse uma questão de tempo e não de inteligência , raciocínio e testemunho . Estas pessoas não compreenderam o que representa a " *nova aliança* " anunciada pelo profeta Jeremias em Jr 31:31 a 34 : " *Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá , não segundo a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, aliança essa que eles invalidaram, embora eu os houvesse desposado, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor :* ***Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração*** *; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Ninguém mais ensinará ao seu próximo, nem ao seu irmão, dizendo : Conhece ao Senhor! Porque todos me conhecerão, desde o mais pequeno deles até ao maior, diz o Senhor;* ***Porque perdoarei a sua iniquidade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados*** . » Como pode Deus conseguir " escrever ***no coração*** " do homem o amor à sua santa lei, algo que a norma da antiga aliança não conseguiu realizar ? A resposta a esta questão, e a única diferença entre os dois pactos, surge sob a forma da demonstração do amor divino realizada pela morte expiatória do substituto Jesus Cristo, em quem foi encarnado e revelado . Mas a morte de Jesus não pôs fim à obediência, mas, pelo contrário, deu aos eleitos motivos para serem ainda mais obedientes ao Deus capaz de amar tão fortemente. E quando ele conquista o coração do homem, o objetivo procurado por Deus é alcançado ; obtém um escolhido apto e digno de partilhar a sua eternidade.

A última mensagem que Deus lhe apresentou neste livro é o assunto da **separação** . Este é o ponto vital que faz toda a diferença entre os escolhidos e os chamados. Na sua natureza normal, o homem não gosta de ser perturbado nos seus hábitos e nas suas concepções das coisas. No entanto, esta perturbação é necessária porque, habituado à mentira estabelecida, para se tornar o seu escolhido, o homem precisa de ser arrancado e desviado para se adaptar à verdade que Deus lhe mostra. É então que **se torna necessária a separação daquilo e daqueles que Deus não aprova** . O escolhido deve demonstrar a sua capacidade de

questionar concretamente as suas ideias, os seus hábitos e os seus laços carnais com seres cujo destino nunca será a vida eterna.

Para os eleitos, a prioridade religiosa é vertical ; O objetivo é criar um vínculo forte com o Deus criador, mesmo que isso seja em detrimento das relações humanas. Para os caídos, a religião é horizontal ; Dão prioridade à ligação estabelecida com outros humanos, mesmo em detrimento de Deus.

Adventismo do Sétimo Dia : Uma Separação, um Nome, uma História

Os últimos escolhidos da fé cristã são reunidos espiritualmente para formar o Israel das " *12 tribos* " de Apocalipse 7. A sua seleção foi realizada por uma série de testes de fé baseados no interesse demonstrado pela palavra profética que anuncia em Daniel 8:14 a data de 1843 . Deveria marcar a retoma por Deus do cristianismo , até então representado pela fé católica desde 538 e pela fé protestante desde a época da Reforma desde 1170. O versículo de Daniel 8:14 foi interpretado como anunciando o regresso glorioso de Cristo , o seu advento que provocou a sua " expectativa " , em latim " adventus " daí o nome adventista que foi dado à experiência e aos seus seguidores entre 1843 e 1844 . Superficialmente, esta mensagem não falava do sábado, mas apenas superficialmente , porque o regresso de Cristo marcará a entrada no sétimo milénio, isto é, o grande sábado profetizado, a cada semana , pelo sábado do sétimo dia : o sábado dos judeus. Sem saberem desta ligação, os primeiros adventistas só descobriram a importância de Deus para o sábado depois deste período de provação. E quando compreenderam isto, os pioneiros ensinaram firmemente a verdade do sábado recordado em nome da igreja formada, " sétimo dia ". Mas com o passar do tempo, os herdeiros da obra deixaram de dar ao sábado a importância que Deus lhe dá, ligando a sua data devida ao tempo do regresso de Jesus Cristo em vez de o ligar à data de 1843 indicada pela profecia de Daniel. Adiar uma exigência divina tão fundamental foi um erro, cuja consequência foi, em 1994, a rejeição por Deus da organização e de seus membros, os quais ele entregou ao campo rebelde já condenado por ele desde 1843. Esta triste experiência e este fracasso da última instituição oficial da fé cristã testemunham esta incapacidade do falso cristianismo de aceitar **a separação dos laços humanos** . A falta de amor pela verdade divina e, portanto, pelo próprio Deus está em causa, e esta é a lição máxima na história da fé cristã que vos posso explicar , para vos ensinar e alertar, em nome do Deus Todo-Poderoso , YaHweh-Miguel-Jesus Cristo.

Por fim, ainda neste mesmo tema, porque me custou o preço de uma dolorosa separação espiritual, lembro-vos deste versículo de Mateus 10:37 e , porque os versículos que o precedem resumem claramente o carácter separador da verdadeira fé cristã, menciono-os todos do versículo 34 ao versículo 38 :

“ *Não penseis que vim trazer a paz à terra ; Eu não vim trazer a paz, mas a espada . Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra o seu pai, e a filha contra a sua mãe, e a nora contra a sua sogra ; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa.* ***Aquele que ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim*** *; e* ***aquele que ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim*** *; Aquele que não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim.* » Este versículo 37 justifica a bênção de Abraão ; testemunhou que amava mais a Deus do que ao seu filho carnal. E ao recordar um irmão adventista do seu dever, citando-lhe este versículo, os nossos caminhos separaram-se e recebi uma bênção especial de Deus. Fui então tratado por este " irmão " como um fanático e, desde essa experiência, seguiu o caminho tradicional adventista. Aquele que me apresentou ao Adventismo e aos benefícios do vegetarianismo morreu de Alzheimer, enquanto eu ainda estou com boa saúde , vivo e ativo no serviço do meu Deus, com 77 anos, e não recorrendo

a médicos nem a medicamentos. Ao Deus Criador e aos seus preciosos conselhos pertence toda a glória. Verdadeiramente !

Para resumir **a história do Adventismo,** devem ser recordados os seguintes factos. Sob este nome " Adventista " , Deus reúne os seus últimos santos após um longo domínio da fé católica que legitimou , **religiosamente** , o domingo instituído sob o seu nome pagão " dia do sol invicto " por Constantino I ª 7 de Março de 321. Mas os primeiros adventistas eram protestantes ou católicos que honravam devotamente o domingo cristão herdado. Foram, por isso, selecionados por Deus pelo seu comportamento, tendo-se regozijado com o regresso de Jesus Cristo, que lhes foi anunciado sucessivamente na primavera de 1843 e a 22 de outubro de 1844. Só depois desta seleção é que a luz do sábado lhes foi apresentada. Além disso, a sua interpretação das profecias de Daniel e do Apocalipse continha erros enormes que corrijo neste trabalho. Sem conhecimento do sábado, os pioneiros construíram a teoria do chamado juízo " investigativo " , que nunca souberam questionar ; mesmo depois de lhes ter sido dada a luz do sábado. Para quem não sabe, recordo que, segundo esta teoria, desde 1843, depois 1844, no céu Jesus examina os livros dos testemunhos para selecionar os seus últimos escolhidos que devem ser salvos. No entanto, a clara identificação do pecado dominical deu um significado preciso à mensagem de Daniel 8:14, mesmo na sua forma mal traduzida de " ***purificação do santuário*** ". E esta má tradução criou controvérsias insolúveis , porque esta expressão dizia respeito, em primeiro lugar , à realização pela morte expiatória de Jesus Cristo, segundo Hb 9:23 : " *Era necessário, pois, que as imagens das coisas que estão nos céus* ***fossem purificadas*** *por estes meios, que* ***as próprias coisas celestiais fossem purificadas*** *com sacrifícios mais excelentes do que estes . Porque Cristo não entrou num* ***santuário*** *feito por mãos de homens, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus* . " Portanto, tudo o que precisava de ser purificado no céu foi purificado pela morte de Jesus Cristo : o juízo investigativo, portanto, já não tem qualquer significado lógico. Após a morte e ressurreição de Jesus, nenhum pecado ou pecador entra no céu para o contaminar novamente., porque Jesus purificou a sua área celestial expulsando Satanás e os seus seguidores angélicos para a terra , de acordo com Apocalipse 12:7 a 12 e especialmente no versículo 9 : " *E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o* ***mundo*** *;* »

O segundo erro do adventismo oficial também veio da ignorância original do papel do sábado e assumiu grande importância muito mais tarde . Os Adventistas concentraram erradamente a sua atenção no tempo do último e definitivo teste de fé, que na realidade só afetará aqueles que ainda estiverem vivos no momento do verdadeiro regresso de Jesus Cristo. Em particular, pensaram erradamente que o domingo se tornaria " a marca da *besta* " apenas no momento deste teste final , e isto explica a procura de amizade com os praticantes do domingo amaldiçoados por Deus, na realidade, desde a sua origem . A prova que dou é a existência das " sete trombetas " de Apocalipse 8, 9 e 11 , as seis primeiras das quais , depois de 321, ao longo da era cristã, alertam o povo sobre a prática do pecado do domingo , condenado por Deus. O que Daniel 8:12 já tinha revelado quando disse : " *O exército foi entregue com o ~~sacrifício~~ contínuo* ***por causa do pecado*** *; o chifre deitou a verdade ao chão e teve sucesso nos seus empreendimentos.* » Este " ***pecado*** " já era, a prática do domingo civilmente herdada de Constantino I desde 321 e religiosamente justificada pela Roma papal desde 538 , " ***a marca da besta*** " citada em Apo.13:15 ; 14:9-11 ; 16:2. Em 1995, depois de ter manifestado uma rejeição da luz profética que propus entre 1982 e 1991 , o adventismo oficial cometeu o grave erro de fazer aliança com os inimigos declarados e revelados de Deus. O exemplo das muitas reprovações que Deus dirigiu ao antigo Israel pelas suas alianças com o Egipto, imagem simbólica do pecado típico, é, nesta acção, inteiramente ignorado ; o que torna a falha adventista ainda maior.

De facto, ao tomar consciência do papel do sábado e da importância que lhe é dada como Deus Criador, o povo adventista deveria ter identificado claramente os seus inimigos religiosos e ter-se protegido de qualquer aliança fraterna com eles. Pois, sendo o **sábado o** " *selo do Deus vivo* " de Apocalipse 7:2 , isto é , a marca real do Deus criador, seu adversário, **o domingo** , só poderia ser " *a marca da besta* " de Apocalipse 13:15 .

Gostaria de salientar aqui que as causas da queda do adventismo institucional oficial são múltiplas, mas as principais e mais graves dizem respeito à recusa da luz lançada sobre a verdadeira tradução de Daniel 8:14 e ao desprezo demonstrado pela novíssima explicação de Daniel 12, cuja lição consiste em destacar a legitimidade divina do adventismo do sétimo dia . Depois vem a culpa de não terem depositado a esperança no regresso de Jesus Cristo anunciado para 1994 ; como fizeram os pioneiros da obra em 1843 e 1844.

Os principais juízos de Deus

Depois de concluída a criação da terra e dos céus, ao sexto dia Deus estabeleceu o homem na terra. E é por causa do comportamento desobediente da humanidade, logo pecado, que Deus a sujeitará, sucessivamente, ao longo da sua história de sete mil anos , aos seus numerosos juízos. Com cada um destes julgamentos, as mudanças são feitas e percebidas de forma concreta e visível. Os excessos seguidos pela humanidade exigem estas intervenções divinas que visam recolocá-la no caminho da verdade aprovado pelo seu soberano juízo.

Os juízos da antiga aliança .

1º julgamento : Deus julga o pecado cometido por Eva e Adão, que são amaldiçoados e expulsos do " Jardim *do Éden* " .

2º juízo : Deus destrói a humanidade rebelde com as águas *do* " dilúvio " mundial .

3º juízo : Deus **separa** os homens por diferentes línguas após a elevação da " torre *de Babel* " .

4º juízo : Deus faz uma aliança com Abrão, que se torna então Abraão . Nessa altura, Deus destruiu **Sodoma** e Gomorra, as cidades onde se praticava o pecado **extremo** ; o odioso e abominável " *conhecimento* " .

5º juízo : Deus liberta Israel da escravidão no Egipto , Israel torna-se uma nação livre e independente à qual Deus apresenta as suas leis .

6º julgamento : Durante 300 anos, sob a sua direcção e por acção de 7 juízes libertadores, Deus liberta Israel invadido pelos seus inimigos por causa do pecado .

7º julgamento : A pedido do povo , e pela sua maldição , Deus é substituído pelos reis terrenos e pelas suas longas dinastias (reis de Judá e reis de Israel).

8º julgamento : Israel é deportado para a Babilónia.

9º Juízo : Israel rejeita o divino " Messias " Jesus – Fim da antiga aliança. A nova aliança começa sobre um fundamento doutrinário perfeito.

10º Juízo : O estado nacional de Israel é destruído pelos romanos em 70 .

Os juízos da nova aliança .

São mencionados no Apocalipse pelas " *sete trombetas* ".

1º julgamento : Invasões bárbaras após 321 entre 395 e 538 .

2º julgamento : Estabelecimento do regime religioso papal dominante em 538.

3º juízo : as Guerras Religiosas : colocam os católicos contra os protestantes reformadores desaprovados por Deus : " *os hipócritas* " de Daniel 11:34.

4º Juízo : O ateísmo revolucionário francês derruba a monarquia e acaba com o despotismo católico romano .

5º acórdão : 1843-1844 e 1994 .

– O início : O decreto de Dan. 8:14 entra em vigor – ele exige a conclusão da obra empreendida pela Reforma desde Pedro Valdo, o exemplo perfeito, desde 1170. A fé protestante cai e o adventismo nasce vitorioso : A prática religiosa do domingo romano é condenada e a do sábado sabático é justificada , exigida por Deus em Jesus Cristo desde 1843. A obra da reforma é assim completada e terminada.

– Fim : " *vomitada* " por Jesus, morreu institucionalmente em 1994 , segundo a mensagem dirigida a " *Laodiceia* ". O julgamento de Deus começou com a Sua casa a ser submetida a um teste profético fatal de fé. Reprovado, o ex-eleito juntou-se ao campo dos rebeldes católicos e protestantes .

6º Juízo : A " *6ª* Trombeta *" é cumprida sob* a forma da Terceira Guerra Mundial , desta vez nuclear, descrita em Dn. 11:40-45. Como resultado, o descanso sabático do sétimo dia, no sábado, foi proibido, inicialmente banido sob pena de sanções sociais e , finalmente , punido com a morte por um novo decreto.

7º Juízo : Precedido pelo tempo das sete últimas pragas descritas em Apocalipse 16, na primavera de 2030, o glorioso regresso de Cristo põe fim à presença da civilização humana terrena. A humanidade está exterminada. Só Satanás permanecerá prisioneiro na terra desolada, o "abismo " de Apocalipse 20 , durante " *mil anos* " .

8º julgamento : Levados ao céu por Jesus Cristo, os seus escolhidos procedem para julgar os mortos ímpios . Este é o julgamento citado em Apocalipse 11:18 .

9º Julgamento : º Juízo Final ; Os mortos ímpios são ressuscitados para sofrerem o padrão da " *segunda morte* " devido ao " *lago de fogo* " que cobre a terra e consome com eles todo o vestígio das obras devido ao pecado.

10º Juízo : ª terra e os céus contaminados são renovados e glorificados. Bem-vindos , eleitos, no novo reino eterno de Deus !

Divino de A a Z , de Aleph a Tav , de alfa a ómega

A Bíblia não tem nada em comum com outros livros escritos por seres humanos, exceto a sua aparência visual superficial. Porque, na realidade , só vemos a sua superfície, que lemos de acordo com as convenções de escrita próprias das línguas hebraica e grega , nas quais os textos originais nos foram transmitidos. Mas, ao escrever a Bíblia, Moisés utilizou o hebraico arcaico, cujas letras do alfabeto eram diferentes das letras actuais , e foram substituídas letra a letra durante o exílio na Babilónia, sem causar problemas . Mas as letras estavam coladas sem espaçamento entre as palavras , o que não as tornava fáceis de ler. Mas por detrás desta desvantagem está a vantagem de formar palavras diferentes consoante a escolha da letra escolhida para marcar o seu início. É possível e foi demonstrado, o que prova que a Bíblia está realmente muito além das possibilidades da imaginação e realização humanas. Só o pensamento e a memória do Deus criador ilimitado poderiam ter concebido tal obra. Pois esta observação de múltiplas leituras da Bíblia revela que cada palavra que ali aparece foi escolhida e inspirada por Deus aos vários escritores dos seus livros ao longo do tempo até ao último, o seu Apocalipse .

Por volta de 1890, o matemático russo Ivan Panin demonstrou a existência de figuras numéricas em vários aspetos da construção dos textos bíblicos. Porque o hebraico e o grego têm em comum o facto de as letras dos seus alfabetos serem também utilizadas como numerais e números. As demonstrações feitas por Yvan Panin agravaram consideravelmente a culpa dos homens que não levam a Bíblia de Deus a sério. Pois se estas descobertas não têm impacto em tornar os homens capazes de amar a Deus, retiram-lhes, no entanto, toda a legitimidade para não acreditarem na sua existência. Yvan Panin demonstrou como o número " sete " era omnipresente em toda a construção da Bíblia e particularmente no primeiro versículo da Bíblia, em Génesis 1:1. Tendo eu próprio demonstrado que o sábado do sétimo

dia é o " selo *do Deus vivo* " de Apocalipse 7:2 , este trabalho , portanto, apenas confirma as evidências descobertas por este brilhante matemático que ofereceu aos cientistas exigentes , do seu tempo e do nosso, provas científicas incontestáveis.

Desde Yvan Panin que a computação moderna analisa os 304805 sinais das letras que compõem a Escritura da única aliança antiga e o software oferece inúmeras leituras diferentes, colocando cada letra num imenso tabuleiro de xadrez cujas possibilidades de alinhamento começam com uma única linha horizontal das 304805 letras até finalmente obter uma única linha vertical dessas 304805 letras ; e entre estes dois alinhamentos extremos todas as inúmeras combinações intermédias . Neles descobrimos mensagens sobre o mundo terrestre, os seus acontecimentos internacionais e nomes de povos antigos e modernos e as possibilidades são imensas porque o único imperativo é manter um espaço idêntico (de 1 a n…) entre cada letra das palavras formadas. Para além dos alinhamentos horizontais e verticais, existe uma infinidade de alinhamentos oblíquos, de cima para baixo e de baixo para cima , da direita para a esquerda e da esquerda para a direita.

Portanto, tomando a imagem do oceano, confirmo que o nosso conhecimento da Bíblia está ao nível da sua superfície. O que estava oculto será revelado aos eleitos durante a eternidade em que estão prestes a entrar. E Deus voltará a surpreender os seus amados com o seu imenso e ilimitado poder .

Estas demonstrações deslumbrantes são infelizmente incapazes de mudar os corações dos seres humanos para que eles venham a amar a Deus " *com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todas as suas forças e com todo o seu entendimento* " (Dt 6,5 ; Mt 22,37) ; conforme o seu justo pedido. A experiência terrena provou que as repreensões, as repreensões e os castigos não mudam os homens, razão pela qual o plano salvífico de Deus se baseia desde o início da vida livre neste versículo : " *o perfeito amor lança fora o medo* " (1 João 4:18) . A seleção dos eleitos baseia-se na demonstração de um amor perfeito a Deus, seu Pai celestial. Neste " *amor perfeito* " já não há necessidade de lei nem de mandamentos, e o primeiro a compreender isto foi o velho Enoque , que demonstrou o seu amor a Deus " *andando com* ele" , tendo o cuidado de não fazer nada que lhe desagradasse. Pois obedecer é amar, e amar é obedecer para dar prazer e alegria ao ser amado. Na sua perfeição divina, Jesus veio por sua vez confirmar esta lição de amor " *verdadeiro* " segundo os primeiros modelos humanos, Abraão, Moisés, Elias, Daniel, Job e muitos outros cujos nomes só Deus conhece.

Deformações devido ao tempo

Não há uma única língua na Terra que não tenha sofrido evoluções e transformações provocadas pelo espírito perverso da humanidade. E neste assunto, o hebraico não escapou a esta perversão humana, de tal modo que o texto hebraico que consideramos original já não é mais do que o original dos escritos de Moisés num estado parcialmente distorcido. Devo esta descoberta ao trabalho de Ivan Panin e ao facto de que na versão do texto hebraico que utilizou em 1890, em Génesis 1:1, ele digitalizou a palavra Deus com o termo hebraico " elohim ". Em hebraico , " elohim " é o plural de " eloha ", que significa deus no singular. Existe uma terceira forma : "Él ". É utilizado para ligar a palavra Deus aos nomes : Daniel ; Samuel ; Betel ; etc… Estes termos que designam o Deus verdadeiro recebem uma letra maiúscula nas nossas traduções para marcar a diferença entre o Deus verdadeiro e os falsos deuses pagãos dos humanos .

A Bíblia realça correcta e insistentemente o facto de Deus ser " um ", o que faz dele um " eloha ", o único " eloha " verdadeiro. É por isso que, ao atribuir a Si mesmo a palavra plural " elohim ", em Génesis 1 e noutros lugares , Deus nos dirige uma mensagem pela qual Ele afirma correctamente ser já Pai de multidões de vidas que preexistem à criação

do nosso sistema ou dimensão terrestre , e de todas as vidas que aparecerão na terra . Estas vidas celestiais já criadas já estavam divididas pelo pecado que apareceu na sua primeira criatura livre. Ao chamar-se “ elohim ”, o Deus criador afirma a sua autoridade sobre tudo o que dele vive e nasce. É nesta capacidade que ele poderá mais tarde , em Jesus Cristo , suportar os pecados da multidão dos seus eleitos e salvar , só pela sua morte expiatória , multidões de vidas humanas. A palavra “ elohim ”, plural, designa, pois, Deus no seu poder criador de tudo o que vive. Este termo profetiza também os múltiplos papéis que Ele desempenhará no seu plano de salvação em que já é principal e sucessivamente, " *Pai, Filho e Espírito Santo* " que actuará depois do baptismo para purificar e santificar a vida dos seus eleitos. Este plural diz também respeito aos vários nomes que Deus terá : Miguel para os seus anjos ; Jesus Cristo pelos seus humanos escolhidos redimidos pelo seu sangue.

Como exemplo das deformações devidas à perversão humana, dou a do verbo " abençoar ", expresso em hebraico pela raiz " brq " e cuja escolha das vogais utilizadas acabará por ser traduzida por " abençoar " ou " amaldiçoar ". Esta perversa distorção distorce o significado da mensagem referente a Job, a quem a sua esposa diz, na realidade: " *abençoa a Deus e morre* " , e não " ~~*amaldiçoa a Deus e morre*~~ ", como sugerem os tradutores. Outro exemplo de uma mudança perversa e insidiosa: na língua francesa, a expressão " certamente ", que originalmente significava de uma forma certa e absoluta, assumiu no pensamento humano o significado de " talvez " , totalmente oposto . E este último exemplo merece ser citado porque ganhará importância e terá consequências graves. No dicionário " Petit Larousse " notei uma alteração na definição da palavra " Domingo ". Introduzido como o primeiro dia da semana na versão de 1980, passou a ser o sétimo dia na versão do ano seguinte. Os filhos do Deus da verdade devem, por isso, desconfiar das convenções evolutivas estabelecidas pelos homens porque, por sua vez, ao contrário deles, o grande Deus criador não muda e os seus valores não variam, assim como a ordem das coisas e o tempo que estabeleceu desde a fundação do mundo.

As obras malignas da humanidade marcaram até o texto hebraico da Bíblia, onde as vogais são injustamente atribuídas sem consequências para a salvação, mas para proteger a sua versão oficial, Deus preparou, pelo método numérico, os meios de identificar o texto verdadeiro do falso. Isto permitir-nos-á verificar e notar a existência de numerosos algarismos numéricos que caracterizam apenas a versão bíblica autêntica , tanto em hebraico como em grego, cujos sinais não foram modificados desde o $^{\text{século II}}$ a.C.

O Espírito restaura a verdade sobre a justificação pela fé (pela <u>sua</u> fé)

Acabei de referir as distorções do texto bíblico ; coisas devido aos múltiplos tradutores dos escritos originais . Para esclarecer o seu povo sobre o fim dos tempos, o Espírito da verdade restaura a sua verdade , dirigindo as mentes dos seus escolhidos para os textos onde ainda permanecem distorções significativas . Foi o que aconteceu este sábado dia 4 de Setembro de 2021, ao ponto de lhe ter dado o nome de “ Sábado de Cristal ” . Deixei a escolha do tema a estudar para uma irmã ruandesa com quem partilhámos online o progresso dos nossos sábados. Ela propôs a “ justificação pela fé ”. O estudo trouxe-nos algumas descobertas realmente importantes que tornam a compreensão deste tema muito clara .

Na Bíblia, em 1 Pedro 1:7, o Espírito simboliza a fé pelo ouro purificado : " *para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece, embora refinado pelo fogo , redunde em louvor, glória e honra, na revelação de Jesus Cristo* . " Já entendemos por esta comparação que a fé, a verdadeira, é algo extremamente raro, encontramos pedrinhas e pedras por todo o lado, o que não acontece com o ouro.

Assim, de versículo em versículo, aprendemos primeiro que : " *sem fé é impossível agradar a Deus* " , de acordo com Hb 11 :6 : " *Ora, sem fé é impossível agradar a Deus ; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que O procuram.* "Dois ensinamentos estão ligados à fé : a crença na sua existência, mas também a certeza de que abençoa " *aqueles que a procuram* ", sinceramente, um pormenor importante sobre o qual não se pode enganar. E como o objetivo da fé é agradar-Lhe, os eleitos responderão ao amor de Deus obedecendo a todas as Suas ordenanças e mandamentos que Ele apresenta em nome do Seu amor pelas Suas criaturas. O fruto deste laço de amor, que une como um íman aqueles que se amam e amam a Deus em Cristo, é-nos apresentado no famoso ensinamento citado em 1 Coríntios 13, que descreve o verdadeiro amor agradável a Deus. Depois de ler isto, pensei na mensagem não menos famosa dada em Habacuque 2 :4 : " … *o justo viverá pela sua fé* ." Mas, neste versículo a tradução proposta por Louis Segond diz-nos : " *Eis que a sua alma está ensoberbecida, não está bem nele; mas o justo viverá pela sua fé.* "Durante muito tempo , este versículo representou um problema para mim que não tentava resolver. Como pode um homem que está " *enfunado " de orgulho ser julgado* " *justo* " por Deus ? Aquele que , segundo Provérbios 3:34, Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5, " *resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes* " ? A solução apareceu ao encontrar no texto hebraico a palavra " *incrédulo* " no lugar da palavra " *inchado* " citada em Segond e com surpresa encontramos , numa versão " católica " de Vigouroux , a boa e tão lógica tradução que torna perfeitamente clara a mensagem do Espírito. Pois, de facto, o Espírito inspira Habacuc com uma mensagem num estilo já inspirado no Rei Salomão sob a forma dos seus provérbios, nos quais estabelece parâmetros de opostos absolutos ; aqui, em Habacuc, " *incredulidade* " e " *fé* " . E de acordo com Vigouroux e a Vulgata Latina na qual a sua tradução se baseia, o versículo diz o seguinte : " *Eis que aquele que é incrédulo não terá (a) alma reta nele; mas o justo viverá* ***pela <u>sua fé</u>*** . " Ao atribuir ambas as partes do versículo ao mesmo sujeito, Louis Segond distorce a mensagem do Espírito e os seus leitores são impedidos de compreender a verdadeira mensagem dada por Deus. Com isto corrigido, descobriremos agora como Habacuc descreve com precisão os juízos " adventistas " de 1843-1844 , 1994 e a data final referente ao verdadeiro regresso final de Cristo , a primavera de 2030. De facto, esta nova luz recente que fixa o regresso de Cristo para 2030 permite-nos compreender e autenticar melhor as sucessivas experiências adventistas já confirmadas , em Apocalipse 10:6-7 , pela expressão : " *não haverá mais demora ... mas o mistério de Deus cumprir-se-á* ." Para esta demonstração, tomarei desde o início o texto de Habacuc 2, intercalando os comentários explicativos.

Versão L.Segond modificada por mim

Versículo 1 : " *Estarei no meu posto, e ficarei na torre ; Observarei para ver o que o Senhor me dirá e o que responderei no meu argumento* . »

Note-se a atitude de " espera " do profeta que caracterizará a prova adventista , dizendo-nos o Espírito na mensagem de Dn 12:12: " *Bem-aventurado* ***o que espera*** *até 1335 dias* ". Para compreendermos isto bem, o significado desta " *argumentação* " é-nos dado no capítulo anterior, onde o problema levantado por Habacuc é o prolongamento da prosperidade dos ímpios na terra : " *Porventura esvaziará ele a sua rede e matará as nações em todo o tempo, sem poupar?* » (Hc 1:17). Nesta reflexão e questionamento, Habacuc ilustra o comportamento de todos os homens que fazem a mesma observação até ao fim do mundo . Então Deus apresentará a Sua resposta sugerindo profeticamente o tema do regresso de Jesus Cristo, que porá definitivamente fim ao domínio dos ímpios, desprezadores, incrédulos, infiéis e rebeldes.

Versículo 2 : " *A palavra de Yahweh veio a mim e disse : Escreve a profecia ; grava-a em tábuas, para que seja de fácil leitura.* »

Entre 1831 e 1844, William Miller apresentou mapas resumindo os seus anúncios que profetizavam o regresso de Jesus Cristo primeiro para a primavera de 1843, depois para o outono de 1844. Entre 1982 e 1994, também eu propus e ainda proponho aos adventistas e outros humanos, em quatro mapas, o resumo das novas luzes proféticas inspiradas pelo Senhor da Verdade para o nosso " *tempo do fim* ". Se as reais consequências ligadas a esta provação de 1994 só foram compreendidas depois do tempo marcado, como foi o caso em 1844, a data e o seu cálculo são até hoje autenticados pelo Espírito do Deus vivo.

Versículo 3 : " *Porque esta é uma profecia cujo tempo já está determinado,* "

Este tempo estabelecido por Deus foi revelado desde 2018. Visando a data do regresso de Jesus Cristo, este tempo definido é a primavera de 2030.

" *Ela caminha para o seu fim, e não mentirá;* »

O regresso do Cristo vitorioso será realizado na sua hora, e a profecia que o anuncia " *não mentirá* ". Jesus Cristo regressará certamente na primavera de 2030.

" *Se tardar, aguarde , pois certamente acontecerá.* »

Se a data foi marcada por Deus, para ele, o verdadeiro regresso de Cristo realizar-se-á nesta hora fixa que só ele conheceu até 2018. O atraso sugerido , " *se demorar* ", pode , portanto, dizer respeito apenas aos homens, porque Deus se reserva o direito de usar anúncios falsos do regresso de Jesus Cristo que lhe permitirão testar, sucessivamente, em 1843, 1844, 1994 e até ao nosso tempo final, a fé dos cristãos que reivindicam a sua salvação , o que lhe permite selecionar os seus eleitos . Estes falsos anúncios antecipados do regresso de Jesus Cristo são utilizados por Deus para separar , até ao fim do mundo, " *o bom grão do joio, as ovelhas dos bodes* " , os fiéis dos infiéis, " os *crentes dos descrentes* " , os eleitos dos caídos.

O versículo confirma o parâmetro adventista de " *espera "* , que continua a ser um elemento descritivo dos últimos santos separados e selados pela prática do verdadeiro sábado do sétimo dia desde o Outono de 1844, o fim do segundo julgamento adventista. Neste versículo, o Espírito insiste na noção de **certeza** que caracteriza este regresso de Cristo, vitorioso, libertador e vingador.

Versão Vigouroux

Versículo 4 : " *Eis que aquele que não crê terá uma alma reta em si; mas o justo viverá* ***pela sua fé*** . »

Esta mensagem revela o juízo de Deus sobre os humanos submetidos aos quatro juízos adventistas ligados às datas de 1843, 1844, 1994 e 2030. O veredicto de Deus é severo em cada uma das eras. Através do anúncio profético, Deus desmascara os cristãos "hipócritas" que revelam *a sua* natureza " incrédula" ao *desprezar* os anúncios proféticos dos seus mensageiros escolhidos , isto é, dos seus profetas. Em absoluto contraste, o escolhido dá glória a Deus ao receber as Suas mensagens proféticas e ao obedecer às novas orientações que elas revelam. Esta obediência, julgada por Deus como " *aceitável* ", é , ao mesmo tempo , julgada digna de preservar a justiça imputada em nome de Jesus Cristo.

Só esta fé obediente " por amor " a Deus é considerada digna de entrar na eternidade que se avizinha. Só aquele que o sangue de Cristo lava dos seus pecados é salvo " ***pela sua fé*** " . Como a resposta da fé é pessoal , é por isso que Jesus dirige as suas mensagens , individualmente , aos seus escolhidos, exemplo : Mt 24,13 : " *Mas* ***aquele*** *que perseverar até ao fim será salvo* ." A fé pode tornar-se coletiva se responder a um único padrão. Mas tenha cuidado ! As alegações humanas são enganosas, pois só Jesus decide quem será salvo ou perdido de acordo com o Seu julgamento da fé demonstrada pelos candidatos que desejam entrar no céu .

Em suma, nestes versículos de Habacuc, o Espírito revela e confirma o vínculo estreito e **inseparável** entre a " *fé* " e as " *obras* " que ela engendra ; algo já levantado pelo apóstolo

Tiago (Tg 2,17 : " *Assim também a fé, se não tiver obras , é morta em si mesma* .") ; o que implica que desde o início da evangelização, o tema da fé foi mal compreendido e mal interpretado. Alguns, como hoje , apenas lhe atribuíram o aspecto da crença, ignorando o testemunho das obras que lhe dão valor e vida. O comportamento dos homens , a quem Deus dá a conhecer os seus anúncios do regresso de Jesus Cristo , revela a verdadeira natureza da sua fé. E no momento em que Deus está a derramar a sua grande luz sobre os seus últimos servos, já não há desculpa para aqueles que não compreendem as novas exigências estabelecidas por Deus desde 1843. A salvação pela graça continua , mas desde essa data, só beneficia os eleitos seleccionados por Jesus Cristo , através do testemunho das demonstrações reais de amor que lhe dão. A princípio, o sábado era o sinal dessa bênção divina, mas desde 1844 , ele nunca mais foi suficiente por si só, porque o amor à sua verdade profética , revelada entre 1843 e até 2030 , sempre foi , ele próprio , exigido por Deus. Na verdade, as novas luzes recebidas desde 2018 têm uma estreita ligação com o sábado do sétimo dia, que se tornou a imagem profética do sétimo milénio, que começará com o regresso de Jesus Cristo na primavera de 2030. Desde 2018, a " justificação pela fé " tem vindo a tomar forma e a beneficiar os chamados que se tornam eleitos ao manifestarem o seu amor a Deus e todas as suas luzes antigas e novas reveladas em nome de Jesus Cristo, conforme ensinado em Mateus 13:52 : " *E ele disse-lhes: Portanto, todos scriba instruído no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas* ." Aquele que ama a Deus não pode deixar de amar descobrir os seus planos e os seus segredos que durante muito tempo permaneceram ocultos e desconhecidos dos humanos.

Habacuc e a Primeira Vinda do Messias

Esta profecia encontrou também cumprimento para a nação judaica de Israel, a quem foi anunciada a primeira vinda do Messias. O tempo dessa vinda foi fixado e anunciado em Daniel 9:25. E a chave para o seu cálculo encontrava-se no livro de Esdras, capítulo 7. Acontece que os judeus classificaram o livro de Daniel entre os livros históricos, e este precedeu o livro de Esdras. Mas desta forma o seu papel profético foi reduzido e menos visível para o leitor. Jesus foi o primeiro profeta que chamou a atenção dos seus apóstolos e discípulos para as profecias de Daniel.

A anunciada demora, " *se ela tardar, esperai-a* ", também teve o seu cumprimento , pois os judeus esperavam um messias vingativo e libertador dos romanos , apoiando-se em Isaías 61 onde o Espírito diz sobre Cristo no versículo 1 : " *O espírito do Senhor, YaHWéH , está sobre mim, porque YaHWéH me ungiu para pregar boas novas aos pobres; Enviou-me para curar os quebrantados de coração, proclamar a liberdade aos cativos e a liberdade aos que estão presos;* » . No versículo *2* , o Espírito especifica : " *Para proclamar o ano da* ***graça de YaHWéH*** *e o* ***dia da vingança do nosso Deus*** *; Para confortar todos os que choram ;* ". Os judeus não sabiam que entre o " *ano da graça* " e o " *dia da vingança* " , ainda faltavam 2000 anos para levar o povo ao regresso de Cristo, vitorioso, libertador e vingador , segundo Isaías 61:2. Esta lição vê-se claramente no testemunho citado em Lucas 4:16-21 : " *E chegou a Nazaré, onde fora criado; E levantou-se para ler, e foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. E, desenrolando-o, encontrou o lugar onde estava escrito : O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para evangelizar os pobres ; Enviou-me para curar os quebrantados de coração, proclamar a liberdade aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e proclamar o ano aceitável do Senhor . Depois enrolou o livro, entregou-o ao servo e sentou-se.* " Ao interromper aqui a leitura, confirmou que a sua primeira vinda dizia respeito apenas a este " ***ano de graça*** " anunciado pelo profeta Isaías. O versículo 2: 1 continua dizendo : " *E todos os que estavam na sinagoga olhavam fixamente para ele. Então começou a dizer-lhes : Hoje cumpriu-se esta Escritura que acabais de ouvir.* » O " ***dia da vingança"*** » ignorado e não lido foi definido por Deus,

para a primavera de 2030, para a sua segunda vinda, desta vez, em todo o seu poder divino. Mas antes deste regresso, a profecia de Habacuc deveria ser cumprida por " *atraso* " , através dos juízos " adventistas " , em 1843-1844 e 1994 , como acabamos de ver.

A dedicatória final

Encare a verdade

Na primavera de 2021, o início do ano divino, a rica, mas falsamente cristã, humanidade ocidental acaba de demonstrar a sua vontade de preservar a vida dos idosos, mesmo à custa da ruína económica nacional. É por isso que Deus o entregará à Terceira Guerra Mundial que tirará multidões de vidas de pessoas de todas as idades, sabendo que não há remédio nem vacina contra este segundo castigo divino. Diante de nós, daqui a 8 anos, está o ano 6000 da criação da Terra , cujo fim será marcado pelo regresso de Jesus Cristo. Triunfante e vitorioso, conduzirá os seus redimidos, os seus eleitos vivos e aqueles que ressuscitará, ao seu reino dos céus e destruirá toda a vida humana na terra, na qual deixará sozinho, isolado nas trevas , o anjo rebelde do princípio, Satanás, o diabo.

A fé no princípio dos 6.000 anos é essencial para aceitar este programa. Cálculos precisos a partir dos números fornecidos na Bíblia tornaram-se impossíveis devido a uma " indefinição " quanto à data do nascimento de Abraão (apenas uma data para os três filhos de Terá : Génesis 11:26) . Mas a sequência das gerações humanas desde Adão até ao regresso de Cristo confirma a aproximação deste número 6000. Ao depositarmos a nossa fé neste número redondo e preciso, atribuímos esta escolha a um ser " inteligente " , isto é, ao Deus criador, fonte de toda a inteligência e vida. De acordo com o princípio do " sábado " citado no seu quarto mandamento, Deus deu ao homem " seis dias " e seis mil anos para fazer toda a sua obra, mas o sétimo dia e o sétimo milénio são tempos de descanso " santificados " (separados) para Deus e os seus eleitos.

O conteúdo deste livro demonstrou que a fé agradável a Deus é construída pelo comportamento “ *inteligente* ou *sábio* ” dos Seus eleitos que aproveitam tudo o que Deus diz, profetiza ou pensa (ver Daniel 12 :3 : “ *E os sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas, sempre e eternamente* . ” Ao fazê-lo, justificam a escolha de Deus de os fazer beneficiar da Sua justiça redentora manifestada em Jesus Cristo.

Para terminar este trabalho, antes do drama que se avizinha, gostaria de dedicar, por minha vez, a todos os verdadeiros filhos de Deus que o lerão e acolherão com fé e alegria , este versículo de João 16,33 que me foi dedicado por duas fontes diferentes por ocasião do meu batismo em 14 de junho de 1980 ; uma na minha certidão de baptismo da instituição, a outra no prefácio do livro " Jesus Cristo " que me foi dado nesta ocasião pelo meu companheiro de serviço na altura, quase na idade em que Jesus ofereceu a sua vida em sacrifício : " *Eu disse-vos estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições ; mas tenha coragem, eu venci o* mundo .

Samuel , o servo abençoado de Jesus Cristo, “ Verdadeiramente !

A última chamada

Enquanto escrevo esta mensagem, no final de 2021, o mundo ainda goza de uma paz religiosa universal que é apreciável e apreciada. No entanto, com base no meu conhecimento das revelações proféticas decifradas preparadas por Deus , afirmo, sem a menor dúvida, que uma terrível Guerra Mundial está em preparação e a caminho de ser consumada nos próximos 3 a 5 anos. Ao apresentá-lo sob o nome simbólico de " *sexta trombeta* " em Apocalipse 9, o Espírito recorda-nos que já vieram cinco castigos terríveis para punir o abandono da fidelidade ao seu santo sábado e às suas outras ordenanças desrespeitadas desde 7 de Março de 321. Estes castigos do Deus imortal estenderam-se por mais de 1600 anos de história humana organizada num programa religioso divino. O seu sexto castigo vem advertir, uma última vez, o cristianismo culpado de infidelidade para com ele. Fora de Deus e do seu plano salvador, a vida humana não tem qualquer sentido. Portanto, uma vez que as " *trombetas* " têm um carácter gradual revelado por analogia em Levítico 26, a intensidade assassina da " *sexta* " atingirá níveis de horror que a humanidade há muito teme e teme. A " *sexta trombeta* " diz respeito à Guerra Mundial final que exterminará multidões de seres humanos, " *a terça parte dos homens* ", de acordo com Apocalipse 9:15. E esta proporção pode ser literalmente alcançada numa guerra onde 200.000.000 de combatentes profissionais armados, treinados e equipados se enfrentarão , de acordo com a precisão dada em Apocalipse 9:16 : " *O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades : ouvi o número deles* " ; é, 2 x 10000 x 10000. Antes deste último conflito, durante o século XX , as duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1939-1945 foram prenúncios do grande castigo que está a chegar para pôr fim ao tempo das nações livres e independentes. Deus não providenciou cidades de refúgio para os seus escolhidos, mas deixou-nos indicações suficientemente claras para que fujamos das áreas prioritariamente visadas pela sua ira divina. Ele dirigirá os golpes que devem ser desferidos pelos seres humanos chamados para essa tarefa. Mas nenhum deles será um dos seus eleitos. Os rebeldes incrédulos ou descrentes espalhados pela terra serão instrumentos e vítimas da sua ira divina. A Segunda Guerra Mundial a guerra mundial colocou povos ocidentais cujas religiões eram cristãs e concorrentes. Mas na vinda do Terceiro, o motivo dos conflitos será essencialmente religioso, opondo religiões concorrentes que nunca foram doutrinariamente compatíveis entre si. Só a paz e o comércio permitiram que esta ilusão crescesse . Mas na hora escolhida por Deus, de acordo com Apocalipse 7:2-3, a universalidade demoníaca contida pelos anjos de Deus será libertada para " *prejudicar a terra e o mar* " ou, sendo os símbolos descodificados, " *prejudicar* " " os protestantes e os católicos " infiéis a Jesus Cristo. Logicamente, a fé cristã infiel constitui o alvo principal da ira do justo Juiz Jesus Cristo ; tal como na antiga aliança, Israel foi punido pelas suas constantes infidelidades até à sua destruição nacional no ano 70. Paralelamente a esta " *sexta trombeta* " , a profecia de Daniel 11:40 a 45, confirma, ao evocar " *três reis* ", a implicação das três religiões do monoteísmo : o catolicismo europeu, o islamismo árabe e magrebino e a ortodoxia russa. O conflito terminou com uma inversão da situação devido à intervenção do protestantismo americano, não nomeado como rei, mas sugerido como um potencial inimigo tradicional da Rússia. A eliminação dos poderes concorrentes abre caminho para a sua dominação final como “ *a besta que sobe da terra* ”, descrita em Apocalipse 13:11. Especifiquemos que, neste contexto final, a fé protestante americana se tornou uma minoria, enquanto a fé católica romana se tornou a maioria, devido às sucessivas imigrações hispânicas. Em 2022, o seu presidente de origem irlandesa é católico, tal como John Kennedy, o presidente assassinado.

Em Apocalipse 18:4, como Deus Todo-Poderoso, Jesus Cristo ordena a todos os que nele crêem e esperam , seus escolhidos, que “ *saiam da grande Babilónia* ”. Identificada com provas nesta obra com a Igreja Católica Romana papal, " *Babilónia* " é julgada e condenada por causa dos " *seus pecados* " . Por herança histórica dos " *seus pecados* " , a culpa do

catolicismo estende-se aos protestantes e ortodoxos que justificam , pela sua prática religiosa , o descanso dominical herdado de Roma. O êxodo da Babilónia envolve o abandono dos " *próprios pecados* " , o mais importante dos quais , porque Deus faz dele uma " *marca* " identificadora : o dia de descanso semanal, o primeiro dia da semana da ordem divina , o domingo romano .

Nesta mensagem, dada a urgência do tempo, exorto os filhos e filhas de Deus a abandonarem a zona norte de França centrada na sua capital, Paris . Pois ela será em breve atingida pela ira de Deus , sofrendo " *fogo do céu* " , desta vez nuclear, como a cidade de " *Sodoma* " à qual ele a compara , no seu Apocalipse , em Ap 11 :8. Chama-lhe também " *Egito* ", imagem simbólica do " *pecado* ", por causa da atitude rebelde do seu compromisso irreligioso que se opõe a Deus , como o faraó na narrativa histórica do Êxodo do povo hebreu . Numa situação de guerra, com estradas cortadas e proibidas, será impossível sair da área alvo e escapar ao drama mortal .

Samuel servo do Deus vivo , Jesus Cristo

Aqueles que quiserem descobrir, primeiro, o que é apresentado no final desta obra, terão dificuldade em compreender por que razão estou tão convencido do carácter irrevogável da destruição iminente da França e da Europa. Mas aqueles que o leram, do princípio ao fim, terão reunido, no decurso da leitura, as provas que se acumulam, continuamente, a ponto de lhes permitir partilhar, finalmente, a convicção inabalável que o Espírito de Deus construiu em mim e em todos aqueles que lhe pertencem ; na verdade. A ELE pertence toda a GLÓRIA.

As más surpresas serão apenas a parcela dos que persistem em não querer reconhecer o seu poder incomparável, a maioria e a sua capacidade de conduzir tudo de acordo com o seu plano até à sua perfeita realização.

Termino aqui este trabalho, mas a inspiração que Jesus me continua a dar fica anotada e registada perpetuamente sob a forma de mensagens apresentadas na obra " **O Maná Celestial dos Últimos Caminhantes Adventistas** ".